

Ana Lúcia Bertini Mardegan

O lugar de Germano Gultzoff:
um olhar sobre a produção do arquiteto

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da
Escola de Arquitetura da Universidade
Federal de Minas Gerais como requisito
parcial para a obtenção do título de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo e suas relações com
outras artes e ciências

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antônio Leite Brandão

Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte
Escola de Arquitetura da UFMG

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Mardegan, Ana Lúcia Bertini.

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto/Ana Lúcia Bertini Mardegan. - 2014. 786 f. :il.

código

Orientador: Carlos Antônio Leite Brandão.

Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Catalogação de produção arquitetônica. 2. Modernismo Brasileiro. 3. História da Arquitetura Brasileira. I. Brandão, Carlos Antônio Leite. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação defendida junto ao Programa de Pós- graduação em Arquitetura e Urbanismo – NPGAU – da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, e aprovada em 18 de novembro de 2014 pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Antônio Leite Brandão (orientador)

NPGAU – UFMG

Profa. Dra. Celina Borges Lemos

NPGAU – UFMG

Prof. Dr. Prof. Cláudio Lister Marques Bahia

PUC- Minas

Dedico ao Juliano por sua companhia inestimável.

Este trabalho, fruto da compilação de documentos da obra e vida de Germano Gultzgoff, somente se realizou graças à ajuda de algumas pessoas que, com afeto, gostaria de agradecer. Primeiramente agradeço ao Cacá, pela sua generosidade sem precedentes e orientações memoráveis. A toda família de Germano Gultzgoff pela atenção e confiança ao me ceder parte de seu passado. Agradeço também, em especial, ao Servidor Público Edguimar Antônio de Oliveira, por sempre buscar a preservação da memória não só de Germano, mas de Uberaba. Parte do trabalho só foi possível por sua disponibilidade e um enorme espírito conservacionista.

Agradeço ainda aos queridos professores do NPGAU e a todos os entrevistados, principalmente Urbano Salomão e ainda à aluna Tairine Caixeta, pela ajuda inicial.

Finalmente, obrigado aos amigos Márcia e Edler, pelas longas conversas e desabafos.

[...]a fala não é apenas uma interpretação da língua, mas a língua, por sua vez, também é influenciada pelo que se fala, e, no devido tempo, a língua muda sob esta influência constante.

(HERTZBERGER, 1999, p.92)

RESUMO

MARDEGAN, Ana Lúcia Bertini. **O lugar de Germano Gultzgoff**: um olhar sobre a produção do arquiteto. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Esta pesquisa apresenta a produção arquitetônica, relativamente desconhecida, do arquiteto Germano Gultzgoff, em Uberaba, M.G. Apesar de formado em uma escola paulista, o arquiteto migra para Uberaba, cidade do Triângulo Mineiro e produz sua arquitetura, nessa localidade, entre as décadas de 50 a 90. Além da coleta dos projetos originais em órgãos municipais, elaborou-se ficha catalográfica de cada edifício contendo não só o projeto arquitetônico como também dados atualizados dos edifícios identificados como, por exemplo, localização, usos, áreas e imagens. A identificação de cada edifício seguiu classificação por década, mediante critérios da pesquisa. Após identificação os edifícios foram georreferenciados e passaram por análise preliminar.

Palavras-chave: Catalogação; Difusão; Arquitetura Moderna Brasileira; Arquitetura no Triângulo Mineiro.

ABSTRACT

This research presents the architectural production, relatively unknown, by the architect Germano Gultzoff at Uberaba, Minas Gerais. Although formed in a school at the São Paulo state, the architect migrates to Uberaba, Triângulo Mineiro and produces its architecture, in this locality, among the 1950 to 1990. Besides to get the original projects in municipal agencies, we elaborated a catalog card of each building that contains not only the architectural project as well as updated data of identified buildings as, for example, location, uses, areas and images. The identification of each building followed a decade criteria rating. After the identification of the buildings, they were georeferenced and then preliminary analysed.

Key-words: cataloging; diffusion; Modern Brazilian Architecture; Architecture in Triângulo Mineiro.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. Um erudito no cerrado mineiro	23
1.1. O trajeto de um arquiteto	23
1.2. Arquiteturas do lugar	32
Ofício e vida profissional	41
Uberaba e a produção de outros profissionais	45
Vida política	47
A produção em outras cidades	49
Residência e vida pessoal	51
2. Modernismo e modernoso	54
2.1. Fragmentos modernos	54
2.2. Bratke e Gultzgoff: uma aproximação possível	61
3. A arquitetura e o arquiteto	76
3.1. Produção e linguagem arquitetônica	76
O recorte em Uberaba	76
3.2. Elementos de Gultzgoff	96
4. Considerações finais	110
Referências bibliográficas	112
Apêndice - Fichas Catalográficas	117

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da catalogação e análise da obra do arquiteto Germano Gultzoff na cidade de Uberaba, localizada no Triângulo Mineiro. Dada a importância de sua obra para o cenário uberabense, pretende-se ampliar o olhar sobre a história e a crítica da arquitetura brasileira, moderna e contemporânea, para além de grandes obras e grandes nomes, possibilitando assim nos aproximarmos de realidades locais.

Podemos ainda acrescentar a importância do estudo de tal produção a fim de se colaborar com a preservação e documentação da Arquitetura Moderna Brasileira e Mineira, reforçando o valor da preservação e da leitura crítica de obras locais que contribuem para a construção de um “fazer moderno” que se distribuía pelo interior do país. É comum que essa arquitetura passe despercebida não por leigos, mas também por arquitetos e estudantes de arquitetura, que pouco observam a realidade local – fixando sua atenção, muitas vezes, apenas em grandes centros urbanos. Como docente em um curso de Arquitetura e Urbanismo, vemos que despertar o interesse do futuro arquiteto para a leitura de sua realidade é atividade fundamental para a formação de seu repertório, atentando para uma maior clareza de sua atividade profissional, como construtor não apenas de obras, mas da cidade e de sua história. Além das questões colocadas, acredita-se que a identificação e a catalogação desses e de outros edifícios é o primeiro passo rumo à defesa e à preservação de importantes obras arquitetônicas e que tal documentação servirá de base para diversos novos estudos sobre temas correlatos.

Além disso, o trabalho segue na esteira de trabalhos semelhantes – desenvolvidos em diversos centros de pesquisa pelo Brasil – que trazem à tona uma produção desconhecida de profissionais com importante atuação fora dos grandes centros urbanos e que facilmente encontramos nas listas de dissertações, apresentadas e em desenvolvimento, das Faculdades de Arquitetura pelo país afora.

Para definição do objeto de pesquisa, tomou-se primeiramente como hipótese que Germano Gultzoff contribuiu fortemente para a construção do cenário arquitetônico da cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, em determinado período de atuação profissional. Germano era arquiteto e formou-se em 1950 pela Escola de Engenharia do Mackenzie. No ano seguinte, migrou para Uberaba, localidade onde se percebe, nas principais avenidas, uma grande porcentagem de edifícios de sua autoria a ponto de o jornal local Cidade Livre afirmar, em reportagem¹, que o arquiteto “ajudou a modificar uma cidade” (SILVEIRA, 2004, p. A5).

Metodologia

A base da pesquisa desenvolvida é bibliográfica, utilizando-se também de fontes primárias diversas. A pesquisa bibliográfica buscou estruturar a caracterização da arquitetura moderna brasileira e mineira, bem como suas derivações para o contexto uberabense sob a ótica dos interesses deste trabalho, isto é, entender sua disseminação pelo interior do país e seus desdobramentos em relação às realidades locais, no que se refere, principalmente, a seus sistemas construtivo e formal. As fontes primárias, importante recurso para a obtenção dos principais dados qualitativos analisados, partiram prioritariamente do acervo de projetos da “Superintendência de Arquivo Público de Uberaba”. Realizamos, também, consulta a projetos, desenhos, fotografias e demais documentos originais do acervo do arquiteto Germano Gultzoff ou advindos de outros acervos, bem como a visita a alguns de seus edifícios e entrevistas com membros importantes no cenário da época como, por exemplo, colaboradores, clientes, investidores e arquitetos contemporâneos.

A abordagem do tema é de caráter histórico/teórico, na medida em que se buscou não só abordar aspectos relativos à preservação de uma arquitetura consolidada na

¹Antigo jornal da cidade de Uberaba, o qual realizou em 28 de janeiro de 2004, curta, porém elucidativa, entrevista com Germano Gultzoff, realizada pelo colunista Cacá Silveira.

cidade, mas também relacionar e compreender os caminhos trilhados pelo arquiteto Germano Gultzoff e quais os reflexos dessa arquitetura no panorama local e regional.

Primeiramente realizamos duas importantes entrevistas: a primeira com o filho do arquiteto - de mesmo nome, engenheiro civil que por diversas vezes realizou desenhos executivos para o pai e a segunda entrevista com um dos maiores financiadores da arquitetura de Gultzoff, o amigo e empresário do setor imobiliário Urbano Salomão. Também conseguimos reunir parte do acervo do arquiteto, como desenhos de estudos e anteprojetos, alguns aquarelados, além de outros documentos.

Após verificarmos a vasta abrangência da atuação do arquiteto, com projetos em diversas localidades de nosso país (Igarapava, Ituverava, Orlandia, Dourados e Brasília, entre outros) e a incompatibilidade de tempo para se realizar, a contento, a completa catalogação nacional da obra, optou-se por catalogar e analisar apenas os projetos realizados em Uberaba, cidade onde o arquiteto residiu do início da década de 50 (logo após sua formatura) até seu falecimento em 2007.

Dessa forma, utilizou-se de mapa da evolução urbana da cidade de Uberaba (disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Uberaba), década a década, para se delimitar qual a possível abrangência da produção de Gultzoff no cenário local uberabense.

Como Gultzoff muda-se para Uberaba na década de 50 e falece em 2007, tendo encerrado a sua produção por volta de 1990, como sugerido em entrevista com o filho do arquiteto, identificou-se os bairros e/ou loteamentos surgidos até 2007 e que, portanto poderiam conter obras do arquiteto. Com esse mapa em mãos, realizou-se uma varredura, rua a rua, buscando-se projetos de autoria desse profissional através da identificação de um partido arquitetônico e de outros elementos que fossem característicos, e já identificáveis, de sua obra como, por exemplo, o uso da pedra tapiocanga, de alguns tipos de elementos vazados e coberturas, etc.

Através dessa varredura, na mancha do mapa que correspondia ao período de atuação de Gultzgoff, obteve-se uma primeira possível relação de projetos que ainda deveria ter autoria confirmada nos arquivos da Prefeitura Municipal.

Outra busca pelos projetos de Gultzgoff se deu no “Arquivo Administrativo” ou “de projetos” (como comumente é chamado) da Prefeitura Municipal de Uberaba para a aquisição dos projetos arquitetônicos de obras do arquiteto estudado, porém naquele momento a Prefeitura Municipal de Uberaba fazia a fusão desse arquivo com o “Arquivo Histórico” ou Público, da cidade. Somente no início do ano de 2013 o novo arquivo, hoje com o nome de “Superintendência de Arquivo Público de Uberaba”, abriu suas portas em outro edifício.

Nesse intervalo de tempo, algumas imagens foram sendo colhidas e armazenadas. Na fusão dos dois arquivos municipais, os projetos arquitetônicos foram cadastrados, agora de forma digital e desse modo, a pesquisa “por arquiteto” se tornou possível (até então, não se tinha essa forma de cadastro). Assim pudemos obter uma segunda relação de projetos arquitetônicos feitos por Gultzgoff, divididos, pela própria prefeitura, em três tipos de projeto: os novos, os que eram feitos para aprovar reformas e/ou acréscimos e os de regularização.

Junto às dificuldades de busca dentro do próprio arquivo, pudemos ainda perceber que vários projetos pesquisados se encontravam em avançado processo de deterioração e outros tantos não se encontravam dentro de suas correspondentes “pastas de arquivamento”² por motivos desconhecidos até dos próprios funcionários do arquivo público.

Para evitarmos possíveis inconsistências na pesquisa, foi feito um cruzamento das duas relações de projetos - a primeira de projetos identificados nas ruas através de

² Nestas pastas ficam armazenadas informações como área quadrada, Habite-se, a relação de peças gráficas do projeto e outros documentos relativos ao lote e seu edifício.

elementos característicos e a segunda adquirida junto a Superintendência de Arquivo Público de Uberaba - estabelecendo-se assim uma primeira amostragem.

Juntamente com a aquisição dessa segunda relação foram feitos inúmeros contatos com o antigo CREA/MG para a aquisição de uma terceira relação de edifícios, pois, como foi mencionado anteriormente, através do cruzamento com outras fontes, evitaríamos possíveis desvios e inconsistências na pesquisa. Essa terceira relação de edifícios, surgiria, então, de uma lista das ART's (Anotações de Responsabilidade Técnica) emitidas em nome de Germano Gultzoff. Essa lista somente foi adquirida no dia 09 de abril de 2013, após inúmeros e-mails e idas ao novo CAU, com sede em Belo Horizonte. A demora na emissão de tal lista se deu por inúmeros motivos³ e sob a alegação de uma incompatibilidade entre os sistemas informáticos CAU – CREA.

A listagem de projetos cedida pelo CAU/MG abrangia apenas ART's emitidas a partir do fim da década de 70, já que somente a partir de 1977 tornou-se obrigatória tal documentação através da Lei 6.496/77.

Inicialmente, optou-se pelo preenchimento das fichas catalográficas baseadas na primeira amostragem adquirida e, posteriormente, das obras frutos do cruzamento de outras listas.

A preferência por “fichar” primeiramente a amostragem obtida visualmente, antes do cruzamento com outras listas, se deu por pretendermos testar o funcionamento da própria ficha catalográfica.

Inicialmente a ficha foi elaborada contendo uma identificação nominal da obra, normalmente ligada ao nome do cliente - por exemplo, Residência João da Silva - o endereço

³ Após período de separação dos conselhos de Arquitetura e Engenharia, e com o surgimento do CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo, foi necessário que este conselho recadastrasse os profissionais. Por esse motivo os responsáveis por ceder as informações não se encontravam disponíveis. Quando finalmente se teve acesso à responsável pela documentação (listagem de ART's do acervo do arquiteto) verificou-se a incompatibilidade dos sistemas CAU – CREA, sanada depois de alguns dias.

do edifício (já com os dados atualizados⁴), o número do processo na prefeitura - para que qualquer pesquisador que tivesse interesse pudesse ter acesso à documentação de determinado edifício, o ano do projeto, os usos original e atual, a área de construção, uma imagem atual do edifício (predominantemente da fachada voltada para a rua) e ainda a planta, única peça gráfica.

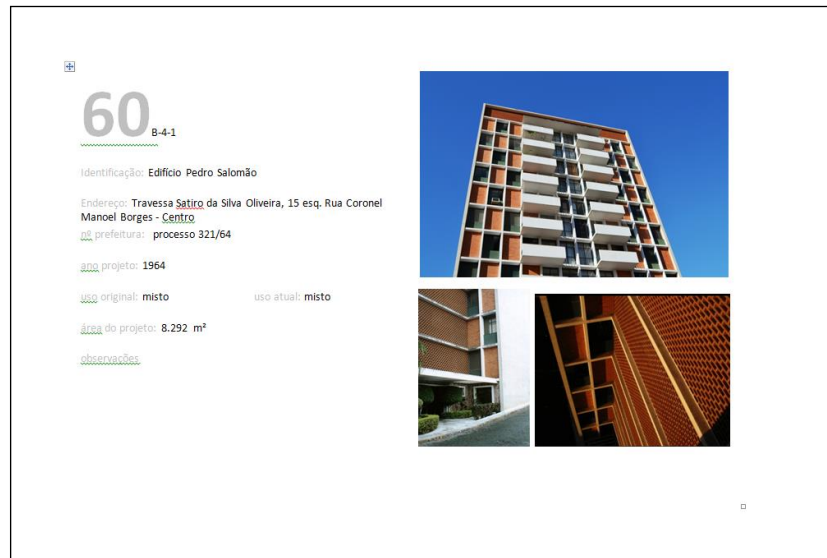
Naquele momento tentou-se preencher com as informações coletadas todos os campos disponíveis nas fichas de cada edifício, porém, por diversos motivos já listados, em alguns casos isso não foi possível. Desta forma optou-se ora pela menção dos motivos da incompletude de determinado campo, ora apelamos para outros recursos metodológicos que mais a frente mencionaremos.

Uma segunda ficha foi elaborada, revisando este primeiro modelo, recebendo agora um código específico, buscando facilitar a identificação dos projetos e auxiliar nas etapas posteriores de análise e classificação dos projetos. Assim, os projetos foram então catalogados mediante a identificação por três dígitos. O primeiro (uma letra) corresponde à década em que o projeto arquitetônico foi feito: “A” para projetos da década de 50, “B” para projetos da década de 60, “C” para projetos da década de 70 e assim por diante. Desta forma, iniciamos nossa catalogação com a letra “A” (década em que Gultzgoff se forma em arquitetura e migra para Uberaba) e finalizamos na letra “E” (década de 90, quando Gultzgoff encerra as atividades como arquiteto).

O próximo dígito (um número) corresponde ao ano em que o projeto havia sido feito. Um projeto feito em 1967, por exemplo, receberia a identificação de “B-7”. Como podíamos ainda ter mais de um projeto feito no ano de 1967, criou-se o último dígito (também um número) enumerando a quantidade de projetos feitos naquele ano. Caso o

⁴ Ao elaborar a metodologia de pesquisa e a própria ficha catalográfica, não supúnhamos que a atualização dos endereços seria uma etapa tão longa. Ao iniciar o preenchimento das fichas, verificou-se que seria necessário ir a cada logradouro para detectar o edifício e corrigir sua numeração, já que a numeração dos edifícios disponível no arquivo público estava ultrapassada. Outro problema encontrado era o fato de que algumas ruas já não existiam mais e outras tinham seu nome alterado. Dessa forma, lançamos mão de outra fonte de pesquisa que até então não tinha sido relacionada como um recurso metodológico, o software *Google Earth*[®], que possibilitou que visitássemos virtualmente o edifício e obtivéssemos os dados que precisávamos, para a maioria das obras, reduzindo o tempo necessário para a aquisição dessas informações. O uso de tal *software* será melhor abordado posteriormente.

projeto, utilizado como exemplo, fosse o quinto feito no ano de 1967, a identificação seria “B-7-5”. Os projetos de um mesmo ano não foram necessariamente catalogados por ordem cronológica, no que refere-se ao mês ou dia de aprovação em prefeitura.



Exemplo de primeira página de ficha catalográfica, desenvolvida pela autora.

Fonte: acervo da autora.

Durante o preenchimento das fichas dos edifícios optou-se, em alguns casos, por utilizar imagens do *Google Street View*[®], ao invés da fotografia da fachada do edifício. Esse recurso metodológico, apesar de não ter sido inicialmente listado como uma possibilidade para a pesquisa foi posteriormente incorporado ao trabalho, como uma importante ferramenta na aquisição de informações. Pudemos com o *software*, adquirir imagens de edifícios já demolidos, mas que, na data de captura das imagens pelo programa, ainda existiam. Além disso, vários edifícios se apresentavam, nas imagens do programa, com menos interferências ao projeto original. O *software* também facilitou a identificação de vários edifícios através de imagens da cobertura dos mesmos. Com o cruzamento das imagens e das plantas de cobertura, desenhadas pelo arquiteto, conseguíamos encontrar edifícios que por vezes não eram facilmente encontrados apenas com a visita ao endereço disponibilizado pelo Arquivo Público, ora pela mudança constante de numeração dos edifícios ora pela presença de um fechamento frontal que impedia a visão dos mesmos.

Apesar de inicialmente não se prever tal recurso, verificou-se que sua utilização agilizou a coleta de imagens e contribuiu na complementação de lacunas existentes na pesquisa.

No que se referia ao conteúdo (identificação da obra, ano de projeto, uso original e atual), a ficha se apresentava satisfatória. Contudo, o acervo do Arquivo Público apresentava a possibilidade de acesso a todo o material gráfico dos projetos, que aqui registramos através de fotografia. Dessa forma, a ficha tornou-se extensa (várias páginas, em formato A4), o que resultou em um catálogo final demasiadamente pesado.

Até a Banca de Qualificação, já contávamos com os projetos dessa primeira amostragem fichados. Dos 139 projetos oficiais⁵ catalogados, obtidos no Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Uberaba, percebemos que vários projetos importantes no cenário da cidade não se encontravam listados. Assim, partimos para uma verificação junto a alguns proprietários e outras fontes de pesquisa, para melhor entendermos a produção do arquiteto.

Naquele momento, verificamos que a década de 70 foi a década em que Gultzoff mais havia aprovado projetos, ao contrário, por exemplo, da década de 50, com o menor número de aprovações. O próprio Diretor do Departamento de Gestão de Documentos e Arquivo Administrativo do Arquivo Público, Sr. Edguimar Antônio de Oliveira, responsável pelo arquivamento dos projetos, informou que seria possível que alguns projetos da década de 50 tivessem desaparecido nas mudanças de endereço pelas quais o Arquivo Público e a Prefeitura Municipal passaram ao longo dos anos.

Percebíamos também uma predominância de projetos residenciais na produção do arquiteto e que apenas 28 dos projetos catalogados eram projetos de acréscimo em edifícios já existentes um número relativamente pequeno, o que indicava uma predileção de sua clientela para a construção de novos edifícios.

Na busca pelos projetos, entramos em contato com o Departamento de Registros Acadêmicos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade

⁵ Chamaremos aqui de “projetos oficiais” os projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Uberaba, construídos ou não.

Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, para aquisição do histórico escolar da graduação de Gultzgoff, e com o TRE/MG para obter informações sobre os cargos públicos pleiteados pelo arquiteto. Também foram armazenadas antigas entrevistas e matérias de jornais locais em que o nome do arquiteto foi mencionado, dados adquiridos junto a sites dos jornais locais e no próprio Arquivo Público Municipal.

Após a Banca de Qualificação e uma primeira impressão de todo o documento catalográfico (cinco volumes), percebeu-se a inviabilidade do trabalho final conter todos os projetos na íntegra, confirmando algumas expectativas iniciais.

Como foi dito anteriormente, ao fim do preenchimento das fichas de projetos obtidos no Arquivo Público, percebemos que vários projetos importantes no cenário da cidade não tinham sido encontrados nos arquivos da Prefeitura e dessa forma algumas lacunas não poderiam ser fechadas. Tentou-se em alguns casos verificar a existência dos projetos junto aos proprietários, mas percebeu-se a inviabilidade temporal para se adquirir tais documentos dessa forma.

Percebendo que os projetos disponibilizados pela Prefeitura não continham a totalidade da obra do arquiteto e buscando diminuir o desvio que a pesquisa poderia ter, voltou-se ao Arquivo Público para tentar acessar os antigos Registros de Imóveis do Município. Como isso só poderia ser feito por um funcionário da Prefeitura, o diretor do Departamento de Gestão de Documentos do Arquivo, Sr. Edguimar Antônio de Oliveira, se prontificou a colaborar com a pesquisa e por alguns dias permaneceu na sede da Prefeitura Municipal, cadastrando novos projetos.

Deu-se então sequência a uma nova catalogação de aproximadamente mais 71 projetos que, assim como os projetos anteriores, foram identificados, fotografados e fichados, totalizando 210 projetos encontrados nos órgãos da Prefeitura Municipal.

Juntamente com o preenchimento das fichas, elaborou-se um mapa localizando as obras de Gultzgoff na cidade de Uberaba. O mapa, desenvolvido no *Google Earth*[®], traz as

coordenadas de cada edifício e possibilita a outros pesquisadores o estudo das obras e sua apreciação *in loco* ou via internet.

Também foram realizadas outras entrevistas⁶, que serão discutidas em capítulos posteriores, e ainda uma importante visita à fazenda que foi de propriedade de Gultzgoff e que hoje pertence a seu filho. Nessa fazenda, localizada nos arredores de Uberaba, o arquiteto fez o projeto para a sede, onde hoje mora sua segunda esposa. Também é nesta fazenda que se encontravam os livros restantes do acervo do arquiteto, gentilmente disponibilizados para utilização deste trabalho.

Apesar de todo o percurso de prospecção feita neste trabalho, não esperamos esgotar as fontes de pesquisa e muito menos as discussões sobre Gultzgoff e sua produção. Ao contrário, o que se pretende é ampliar um acervo para pesquisas futuras, ainda mais se consideramos que a produção de Germano Gultzgoff não se inscreve apenas nos limites da cidade de Uberaba.

Hipóteses

Nas primeiras abordagens sobre o tema elencou-se diversas hipóteses sobre as influências de Gultzgoff e como elas se refletiam em sua produção. Buscávamos detectar se advindo de uma escola paulista de arquitetura poderíamos supor uma “insistência na valorização da arquitetura como ‘função social’” como já detectara Bastos (2007), ao comentar as críticas feitas por Max Bill à então arquitetura moderna carioca, em uma de suas vindas ao Brasil.

⁶ Foram entrevistados no decorrer da pesquisa o arquiteto e amigo Ivan de La Rocque, a cliente e amiga Ana Angotti (esposa do falecido médico Hélio Angotti), o desenhista Paulo Omar, o filho do arquiteto Germano Victor da Costa Gultzgoff e os amigos, empresários e clientes Urbano Salomão e Gilberto Salomão. Essas entrevistas foram gravadas em formato MP3 e encontram-se arquivadas com a pesquisadora. Outras conversas, porém, ocorreram informalmente com pessoas da sociedade uberabense, sem que tenha havia qualquer registro audiovisual.

Ainda no que se refere à sua formação, buscávamos entender se o aprendizado de arquitetura na Mackenzie inculcia no arquiteto e em sua produção, um pensar e fazer com características diferentes das advindas de outras escolas, como por exemplo, a Politécnica.

Nas primeiras leituras, supúnhamos uma vertente funcionalista na formação de Gultzoff, além de uma percepção do uso constante de alguns elementos regionais, como por exemplo, a pedra tapiocanga⁷ e algumas outras interferências claramente advindas de nossa herança colonial, que nos remetiam a um posicionamento do arquiteto que, por algum motivo, o distanciava de sua formação e que poderia colocá-lo ao lado de grandes arquitetos brasileiros que optaram por valorizar elementos de nossa cultura num “procedimento antropofágico de ‘devoração’ local de elementos da cultura européia [...] como parte do novo culto ao instinto primitivo e anticivilizado [...] como uma maneira de se contrapor ao artificialismo acadêmico burguês.” (WISNIK, 2004, p.25-26).

Buscava-se entender se essa seria uma tentativa de balancear o que Lúcio Costa, segundo Wisnik (2004, p.26), considerava como sendo a “rigorosa simplificação das formas modernas e a sobriedade tranqüila e ‘desataviada’ das construções rurais antigas do Brasil”. Ou ainda se seria apenas uma forma de se adaptar a uma clientela elitizada, de base ruralista, calcada nos “estilos” disseminados na Europa?

Gultzoff seria parte de um grupo de arquitetos que praticavam o que para Brandão (2005, p. 203), em “Modernidade *quae sera tamen*”, seria um “modernismo tardio⁸”?

Ainda em análises superficiais podíamos assimilar alguns elementos empregados como oriundos de um pós-modernismo, ou utilizando uma derivação de um termo

⁷ Também conhecida como canga, é uma pedra vermelho-alaranjada comum em algumas regiões de Minas Gerais, muito resistente, tradicionalmente utilizada como elemento para a construção de muros e fundações, em casas populares. Segundo o glossário do site Mineropar, é uma “brecha ferruginosa de formação superficial, constituída de fragmentos de hematita compacta, ou de placas de itabirito alterado, cimentados por goethita”. (MINEROPAR, 2013).

⁸ O conceito de “modernidade tardia” vem sendo usado para abordar a produção artística e cultural brasileira a partir da década de 40 e incorpora as manifestações periféricas do modernismo, ou seja, fora do eixo Rio - São Paulo. (2005, p. 203)

empregado por Bastos e Zein (2010, p.225.) um “pós-mineirismo”. Mesmo assim, para as autoras, essas iniciativas pós-modernas não eram conscientes, mas nem por isso aconteciam em pontos isolados no país. Ainda segundo as mesmas autoras, vemos isso em obras cujos autores percorriam caminhos “alternativos” como, por exemplo,

[...] os módulos em concreto, com cobertura tronco piramidal, de Severiano Porto, da sede da Suframa em Manaus [...] em contraponto com suas casas e obras de maior porte em madeira [...] [ou ainda] a revalorização do uso do tijolo aparente como revestimento e material portante, em um sem número de obras; a combinação *sui generis* de aço e concreto do Centro Cultural de São Paulo [...] Todas e cada uma dessas obras são, em algum grau, não conformistas, dialogando em alternância com um *status quo* mais ‘ortodoxo’ que [...] poder-se-ia considerar como representando a arquitetura ‘oficial’ daquele momento dos anos de 1970-1980 [...]. (BASTOS; ZEIN, 2010, p.222)

Dessa forma, mais que simplesmente posicionar Gultzoff em um ou outro movimento (ou ainda facções desses movimentos - regionalista, historicista, organicista e brutalista, entre outras) dentro da história da arquitetura, o trabalho discute a possibilidade de o arquiteto fazer parte de um grupo de profissionais que não aparece nos compêndios que registam a arquitetura brasileira - em especial, a moderna; mas que Gultzoff praticou uma arquitetura desvinculada de possíveis analogias com os cânones da arquitetura e que, simplesmente, partia de uma demanda de mercado que nem de longe se aproxima de discussões do campo da teoria e da crítica em arquitetura.

Em texto que discute a prática profissional, Piñon questiona se

[...] as urgências do exercício profissional permitam omitir questões de consciência arquitetônica, pelo simples fato de que aquele se baseia em demandas mais urgentes e deve atender a requisitos mais precários. (PIÑÓN, 2006, p.176)

Se tal indagação não afirma ser essa uma prática recorrente, ela pelo menos vislumbra que esse caminho possa existir para um grupo grande de arquitetos brasileiros.

Essa prática poderia estar adotando uma apologia ao que Popper⁹ chamaria de “conhecimento sem autoridade” (e que aqui convencionamos adotar o conhecimento em arquitetura), negando de antemão uma tradição ou simplesmente se adaptando às reais circunstâncias.

Fazer com que esse tipo de arquitetura seja evidenciado é trazer à tona a discussão de que tipo de arquitetura se ensina nas Universidades e que arquitetura se pratica na cidade real. É também conhecer os desafios de se praticar uma arquitetura distante das revistas especializadas e de outros holofotes que ofuscam o cotidiano da profissão.

Piñon novamente nos assinala de forma clara que

É justo reconhecer que o arquiteto profissional [...] se encontra em uma situação insustentável: a arquitetura da qual ele “gosta” – a que publicam as revistas – não lhe oferece critérios para enfrentar os problemas reais da sua atividade profissional, e da que lhe oferece tais critérios ele “não gosta”. Bem, na realidade não sabe se gosta ou não: diríamos que uma aparece nas revistas e a outra não: por algo deve ser [...].

O arquiteto profissional de que falo – isto é, a maioria – atua sem critério algum, além de satisfazer às exigências do cliente, como modo de sobrevivência econômica, porque a arquitetura favorecida pelos meios de comunicação nas últimas décadas não lhe oferece valores que orientem seu trabalho nem critérios para controlar o projeto. Emulando seus ídolos, trata de substituir os critérios que não conhece por meros anseios,

⁹ MILLER, David (org). **Karl Popper**: textos escolhidos. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC Rio. Cap. 3.

trocando a técnica pelo gosto, a dignidade pela novidade. (PIÑÓN, 2006, p.178)

Incluir na historiografia da arquitetura, a arquitetura praticada dessa forma, parece-nos o caminho, senão óbvio, pelo menos possível, mas que comumente não se verifica. Trata-se de discutir qual história estudamos e qual história deixamos através de nossa atuação profissional.

Aceitando essas possibilidades, não estaríamos aqui nos voltando contra uma parte da historiografia do movimento moderno e, sim, nos colocando a favor dela. Não estaríamos fazendo uma apologia à perda da autoridade do conhecimento já consolidado em arquitetura e, sim, possibilitando um olhar crítico sobre o campo.

O trabalho

Para tratar dessas e tantas outras questões que envolvem a obra de Gultzgoff dividiu-se o presente trabalho em 3 capítulos que guiarão o leitor no aprofundamento de nosso objeto de pesquisa.

No Capítulo 1, Um erudito no cerrado mineiro, nos aproximamos do nosso objeto de estudo traçando um perfil de sua vida e obra, passando por sua formação como arquiteto. *No Capítulo 2, Modernismo e Modernoso*, apresentamos algumas aproximações de nosso arquiteto com as discussões sobre a arquitetura praticada no período moderno e como se deu a interiorização dessa arquitetura, em especial no caso de Germano Gultzgoff. Retratando parte das influências sofridas pelo arquiteto, estabelecemos uma conexão entre Germano Gultzgoff e Oswaldo Bratke, com quem estagiou, através de uma análise comparativa entre os projetos das residências dos arquitetos. *No Capítulo 3, A arquitetura e o arquiteto*, apresentamos a produção do arquiteto em dados, além de propor uma análise das informações obtidas. Finalizamos nosso trabalho apresentando nossas considerações finais seguidas da catalogação dos edifícios.

1. UM ERUDITO NO CERRADO MINEIRO

Neste capítulo percorreremos os caminhos da formação de Germano Gultzgoff. Após um breve histórico de suas origens na Europa, relatamos os motivos de sua imigração, sua chegada e vivência em São Paulo até sua mudança para Uberaba. Serão elencados os locais de sua formação básica, como o Colégio São Bento, passando pela formação superior na FAU Mackenzie.

Além da educação formal, também entrelaçaremos elementos da cultura informal adquirida pelo arquiteto como: viagens, estágio, contextos vividos e amizades, para que possamos esboçar uma rede de informações sobre nosso personagem.

Também contextualizaremos o arquiteto com outros profissionais de maior ou igual renome que percorreram caminhos semelhantes e que, de alguma maneira, alteraram a arquitetura brasileira e local. Para além da formação, abordaremos como se deu sua chegada à Uberaba dos anos 50, o período de sua permanência na cidade e todos os possíveis desdobramentos de sua atuação como cidadão (amizades relevantes, vida política, leituras, família) e como arquiteto (rede de relacionamento, principais clientes, colaboradores).

1.1. O TRAJETO DE UM ARQUITETO

Filho de pais russos, fugitivos da revolução russa, Germano Gultzgoff nasce em 11 de agosto de 1922, na ilha de Córsega, de então domínio francês, localizada no Mar Mediterrâneo. O pai, Victor Gultzgoff (1896 – 1973), ainda jovem, teve que servir como oficial do então Exército Imperial Russo, que acaba por ser derrotado. Em 1920, Victor Gultzgoff resolve então deixar a Rússia e se refugiar, com seus irmãos, em outra pátria. Durante a viagem, conhece, na Grécia, a então estudante de balé, Vera Thime¹ e se casam. Após uma longa e difícil viagem de navio, e com Vera já grávida de seu primeiro filho, Germano, chegam à Córsega e ali se fixam até por volta de 1923, quando se mudam para

¹ Vera Thime era seu nome de solteira, 1903 – 1968.

Lyon, na França², onde Germano vive e estuda até seus 8 anos. Naquele período o patriarca cursa, no período noturno, a faculdade de Matemática e especializa-se em Cálculo Atuarial.

Tendo alguns familiares se mudado para os Estados Unidos, Victor Gultzoff resolve seguir o mesmo caminho, porém, por descuido, pega o navio errado e em 1934, desce no porto de Santos e de lá se desloca para São Paulo.

Assim que chega ao Brasil, Victor Gultzoff consegue trabalho em diversas seguradoras, como atuário, e resolve permanecer no país. Segundo seu neto, rapidamente enriquece e decide ajudar os russos que chegavam ao país. Apesar de ateu, Victor Gultzoff ajuda na construção da Igreja Ortodoxa de São Paulo. Nesse período, inicialmente, Germano estuda no Colégio São Bento, onde além da língua francesa (aprendida na França) e a língua russa, aprendida no convívio doméstico com os pais, conhece a língua portuguesa. No Colégio São Bento (denominado, na época, de Ginásio São Bento) estuda até 1939 quando conclui o “1º ciclo do curso secundário”. A conclusão do “2º ciclo do curso secundário” se dá no Colégio Mackenzie em 20 de dezembro de 1944, segundo consta do histórico escolar de Gultzoff, adquirido junto ao Departamento de Registros Acadêmicos da Universidade Presbiteriana Mackenzie³.

Em entrevista, Germano Gultzoff afirma que parte de sua formação (o curso científico), no que hoje chamamos de ensino médio, se deu em Ouro Preto, em “um curso anexo à Escola de Minas” (BRAGANÇA, 1994, p.05). Afirma ainda, que esse período, para ele, havia sido o melhor momento de sua vida, “[...] um tempo de muita farra, muita serenata, muito roubo de galinha [...]” (BRAGANÇA, 1994, p.05).

O filho de Germano Gultzoff ainda afirma que o período em Ouro Preto se devia inicialmente a uma tentativa de ingresso na escola de Engenharia, no curso de Engenharia de Minas. Porém, após dois anos vivendo a tradicional boemia da cidade, não consegue a esperada aprovação e retorna a São Paulo. Ainda sobre o período em Ouro Preto, sabe-se que Gultzoff conviveu, em sua república estudantil com o pintor Theodoro Meirelles Freire, com quem aprendeu algumas técnicas de pintura. A importância desse período, para Gultzoff, pode ser verificada nas pinturas dos casarios de Ouro Preto, feitas a óleo, presentes até hoje na sala de seu apartamento, em Uberaba, dispersas, entre outras tantas,

² Entrevista realizada no dia 19 de agosto de 2012 junto ao filho do arquiteto, Germano Victor da Costa Gultzoff.

³ Universidade Presbiteriana Mackenzie. Secretaria Geral. Publicação eletrônica. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <dra.atestado@mackenzie.com.br> por <Imardegan@hotmail.com> em 17 mai. 2013.

de autoria do arquiteto e de alguns amigos artistas, retratando principalmente o mar e pessoas de sua família. Além disso, observamos em alguns de seus edifícios características da arquitetura colonial brasileira que claramente denotam inspiração desse período.

Em seu retorno à capital paulista, Gultzgoff ingressa no curso de arquitetura da Escola de Engenharia do Mackenzie no ano de 1946 e conclui o mesmo curso em 1950, na turma de número XVIII.



Foto do diploma do arquiteto, acervo familiar.

Fonte: acervo da autora.



Foto turma de formandos de 1950 da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie⁴.

Fonte: (IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p.104)

⁴ “em pé, da esquerda para direita: Pedro Lambert, Erwin Roschel, Majer Botkowski, Ernani de Avelar Pires, Ghesane Klink e Milton Nogueira de Sá. Na segunda fila, Vicente Ignatti, Rodolpho Ortemblad Filho, Jorge Richter, Marino Barros, Roberto Aflalo e Carlos Lemos. Na 3ª, abaixados, Cássio Gonçalves, Diogo Faria Cardoso, José Carlos Maya, Arnaldo Farquim Paoliello e Germano Glustzgoff” (IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p. 104). Verificamos que o nome de Gultzgoff foi erroneamente escrito pela autora.

Sobre o período de faculdade, sabe-se que Gultzoff frequentou um curso de cinco anos de duração. Segundo Ficher (2005), de 1917 a 1946 a Mackenzie oferecia o curso de engenheiro-arquiteto e a formação em arquitetura que em muito se assemelhava ao estudo da *École Beaux-Arts* de Paris já que,

[...] a formação no Mackenzie, implantada por Christiano Stockler das Neves, balizava-se pelo curso freqüentado por seu idealizador nos EUA que, por sua vez, era fortemente influenciado pela *École Beaux-Arts* de Paris. Assim, o Mackenzie mantinha algumas semelhanças com o estudo de arquitetura no Rio de Janeiro, contrastando com o ensino da Politécnica, onde imperava a visão técnica. (GUERRA, 2002)

Christiano Stockler das Neves era brasileiro e, de acordo com texto escrito por sua filha, Stockler; Szolnoky (1997), faz seu primeiro ano do curso de arquitetura na Escola Politécnica de São Paulo. Durante esse período, estagia no escritório de projetos e construções de seu pai e nutria uma enorme vontade de estudar nos Estados Unidos, graças à leitura de revistas estrangeiras da época. Com a autorização de seu pai, transfere-se para a Escola de Arquitetura da Universidade da Pennsylvania, famosa por utilizar os mesmos métodos de ensino *Beaux Arts* e acreditar na Arquitetura como uma arte.



Foto de Christiano Stockler das Neves encontrada no álbum de formatura de Germano Gultzoff.

Fonte: acervo familiar.

Ainda segundo as mesmas autoras, ao retornar ao Brasil, Christiano volta a trabalhar no escritório de seu pai, porém com uma constante indignação com relação à prática da profissão no Brasil, escrevendo diversos textos em jornais e revistas da época. Para ele “o arquiteto diplomado deveria projetar e o engenheiro diplomado construir; o construtor

prático, por sua vez, deveria ser sumariamente banido do mercado de trabalho”. (FICHER, 2005, p.242)

Dadas suas constantes batalhas com diversos profissionais do meio, através de textos que retratavam seus pontos de vista e ainda seu constante interesse pelo ensino da arquitetura, em 1916, Christiano Stockler das Neves apresenta ao *Mackenzie College*,

[...] suas idéias para a criação de um curso de Arquitetura, calcado nos moldes do curso que havia frequentado na Universidade da Pennsylvania. Tendo boa receptividade, passou a organizar o referido curso, que foi oferecido aos alunos, pela primeira vez, em 1917, funcionando ligado à Escola de Engenharia da Instituição. (STOCKLER; SZOLNOKY, 1997, p.18)

Segundo informações coletadas no site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie⁵, Stockler das Neves elaborou um "Plano de Estudos Mínimos do Architecto nas Universidades da América" para normatizar o ensino e a profissão do arquiteto em todos os países do continente. Este plano foi apresentado em 1927, no III Congresso Pan-Americano de Arquitetos, em Buenos Aires.

Em 1945, com a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura, através do Decreto-Lei Nº 7.918 de 31 de agosto, as escolas de arquitetura veem a possibilidade de desvinculação de seus cursos de arquitetura das Faculdades de Engenharia e das Belas Artes.

Contudo, quem primeiro aproveitou a oportunidade [...] foi o Mackenzie. Assim como o curso de engenheiro arquiteto da politécnica, seu congênere da Escola de Engenharia do Mackenzie tampouco se destacara, ao longo de sua existência, pelo alto número de alunos e diplomados. Porém, graças à nova estrutura legal dadas aos cursos de arquitetura pela FNA – que, entre outras coisas, passaram de seis para cinco anos de duração – e que deveria ser obedecida pelo Mackenzie, lá houve um aumento expressivo da procura por essa especialização naquela escola [...].(FICHER, 2005, p.251-252).

Em 1947, “deu-se a separação, [...] instalando-se a Faculdade de Arquitetura do Instituto Mackenzie, em 12 de agosto daquele ano, em sessão solene, a primeira Faculdade de Arquitetura do Estado de São Paulo” (STOCKLER; SZOLNOKY, 1997, p.18)

⁵ **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**, 2014. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/graduacao/Arquitetura_Urban_SP/FAU_HISTORIA__2014.pdf>. Acessado em: 15 ago.2014.

Pelos dados cedidos pelo Departamento de Registros Acadêmicos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Gultzgoff faria parte da turma de formandos de número XVIII. Porém, em entrevista à revista Arcoweb, publicada em outubro de 2008, Rodolpho Ortemblad Filho, colega de turma de Gultzgoff, é apresentado como sendo integrante da primeira turma de Arquitetos do Mackenzie. Muito provavelmente, isso se deva ao fato de a turma em questão já fazer parte de um novo currículo do curso, baseado nas diretrizes do mencionado Decreto.

Sobre o período na Mackenzie, Gultzgoff⁶ relata:

Tive bons colegas e ótimos professores. Hoje, me dá tristeza lembrar-me deles porque eu sou o 'último dos moicanos'. Nós éramos apenas oito⁷ colegas. Hoje, somos só dois vivos. O curso de Engenharia do Mackenzie era feito junto com o de Arquitetura. A diferença dos dois estava em apenas duas ou três disciplinas. (BRAGANÇA, 1994)

Em entrevista, o filho de Gultzgoff afirma que seu pai também tinha diversos amigos que cursavam engenharia, justamente porque poucas eram as disciplinas que diferenciavam os cursos de Arquitetura e Engenharia - além disso, muitas disciplinas eram cursadas pelos alunos de ambos os cursos. Sua turma de estudantes de arquitetura era composta apenas por 18 colegas, dos quais três, inclusive Germano, eram de outra nacionalidade. Eram eles: Majer Botkwski, de Varsóvia – Polônia e Shassane Klink, de Mohaidse - Líbano. Dos demais, sete eram de São Paulo, capital e o restante era do interior paulista, com exceção de Rodolpho Ortemblad Filho, do Distrito Federal.

A análise do histórico escolar de Gultzgoff não nos induz a informações conclusivas já que, em seus cinco anos de curso, suas melhores notas oscilam a cada semestre, mostrando ora preferência por disciplinas teóricas, ora pelas disciplinas de desenho e projeto.

⁶ Em entrevista cedida, em 1994, para o Jornal da Manhã.

⁷ Acredita-se que o autor da reportagem tenha escrito errado. Já que na foto de formatura aparecem dezoito formandos, número confirmado pelo filho de Gultzgoff em entrevista.

Cad. nº	Disciplina	Médias de aprovação	
		1a. época	2a. época
I	a	4.0	
	b		7.0
III		7.0	5.0
IV		6.0	
VI		8.0	
XVIII		6.0	
XX		6.0	
XXI	a	8.0	

2a. Série		Ano letivo de 1947	
Cad. nº	Disciplina	Médias de aprovação	
		1a. época	2a. época
II		5.0	
IV	b	7.0	
VII		8.0	
IX		7.0	
XIII	a		4.0
	b	5.0	
VIII		8.0	
XVIII		6.0	

3a. Série		Ano letivo de 1948	
Cad. nº	Disciplina	Médias de aprovação	
		1a. época	2a. época
IV	c	7.0	
V	a	5.0	
IX		5.0	
XIII	c	7.0	
XVI		6.0	
VIII		6.0	
XVIII		4.0	
XIX		6.0	

4a. Série		Ano letivo de 1949	
Cad. nº	Disciplina	Médias de aprovação	
		1a. época	2a. época
V	b	6.5	
VIII		5.5	
X		4.4	
XI		6.4	
XIII	d		4.0
	e	6.0*	
XVII		5.9	
XIX		6.4	
XVIII		6.0	

Obs.: - O aluno foi reprovado nesta matéria em 1949, tendo cursado a mesma em 1950, quando foi aprovado em 1a. época.

5a. Série		Ano letivo de 1950	
Cad. nº	Disciplina	Médias de aprovação	
		1a. época	2a. época
X		5.5	
XV	a	5.1	
XII	a	7.5	
XVI	a	7.7	
XVI	b	6.1	
XVI	B	6.5	
XVII		6.0	
XII	b	5.0	
XVIII		5.5	
		4.4	
		5.5	

Histórico escolar de Germano Gultzoff.

Fonte: Departamento de Registros Acadêmicos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Foto de Fernando Martins Gomes encontrada no álbum de formatura de Germano Gultzoff.

Fonte: acervo familiar.

Em entrevista, Rodolpho Ortemblad Filho, colega de turma de Gultzoff, nos dá vários indícios das influências sofridas pelos alunos daquele curso e ainda de como Christiano Stocker das Neves entendia a arquitetura daquele momento histórico. Christiano, além de diretor da faculdade era também

[...] titular da cadeira de projeto, mas era de tal forma intransigente, que chegou ao ponto em que não conseguia mais dar aula. [...] eu colocava uma pilha de revistas em cima de minha mesa. [...] Christiano chegava na classe, vinha direto à minha mesa e me questionava: 'Ortemblad, o que é isso? Isso aqui é arquitetura nórdica, não é para nosso clima. Vocês estão errados, têm que fazer arquitetura clássica'. [...] Christiano tinha uma inclinação clássica até que nós sem fazer greve, exigimos mudanças no curso. Então dissemos: 'O senhor precisa nos dar a liberdade de escolher alguém que nos oriente'. Depois de muito tempo, Christiano contratou Fernando Martins Gomes [...]. Fernando dava os temas de forma mais livre. E também conseguimos que ele escolhesse propostas de caráter mais social – como pequenos hospitais e clínicas –, para não ficarmos só projetando palácios. Fizemos, por exemplo, um ginásio estudantil tomando como base

Richard Neutra, com alas independentes e ventilação cruzada. (SERAPIÃO, 2008)

Oswaldo A. Bratke, um importante arquiteto do início da arquitetura moderna brasileira que também estudou na Escola de Engenharia do Mackenzie, anos antes de Gultzoff. Bratke iniciou seu curso de engenheiro-arquiteto em 1926 e, segundo Segawa (2012, p.16), o arquiteto também não era simpatizante dos métodos ortodoxos de Chistiano Stockler das Neves, afirmando que os alunos, naquele momento, produziam “‘contra’ o professor” (SEGAWA, 2012, P.16).

Sabe-se que Germano Gultzoff, durante seu período como estudante de Arquitetura, estagiou com o arquiteto Oswaldo Bratke, mas não foi possível datar o período de forma precisa. Apesar disso, sabemos que outros colegas de Gultzoff também estagiaram no escritório de Bratke, como por exemplo, Arnaldo Furquim Paoliello e Rodolpho Ortemblad Filho, que brevemente fala sobre o período.

[...] estávamos no terceiro ano e Christiano parou de dar aulas, deixando a cadeira de projeto com Fernando. Nessa época começávamos a estagiar e existiam poucos escritórios de arquitetura em São Paulo, como os de Rino Levi e Eduardo Kneese de Mello. Mas o melhor para aprender a desenhar era o de Oswaldo Bratke.”. (SERAPIÃO,2008)

Na mesma entrevista, Ortemblad Filho afirma ter estagiado com Bratke no período de 1947 e 1948 em um galpão nos fundos da casa de Bratke na rua Avanhandava, porém em conversas, via e-mail, com Guilherme Mazza Dourado⁸, co-autor do livro sobre Oswaldo Arthur Bratke⁹, ele relatou que

Oswaldo Bratke desmontou seu escritório na década de 1960 e, nessa ocasião, se desfez de grande parte dos documentos profissionais, como registros de funcionários, contratos com clientes etc. Ele preservou apenas os projetos e as fotos de obras que considerava importantes, material este que posteriormente deu origem ao livro que você conhece e que hoje pertence ao acervo da FAU/USP. (DOURADO, 2013)

⁸ DOURADO, Guilherme Mazza. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <mazzadourado@uol.com.br > por <Imardegan@hotmail.com> em 20 abr. 2013.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <mazzadourado@uol.com.br > por <Imardegan@hotmail.com> em 21 abr. 2013.

⁹ SEGAWA, Hugo. Oswaldo Arthur Bratke: **A arte de bem projetar e construir**. São Paulo: PW Editores, 2012. 2ª ed. 408p.

Assim sendo, por não podermos precisar o período de estágio, as atividades desenvolvidas e os projetos que ajudou a desenvolver, bem como outros aspectos importantes, não podemos tecer análises profundas sobre as influências de Bratke na produção de Gultzgoff. Ainda mais pelo fato de não dispormos de nenhum texto, escrito por Gultzgoff, assumindo uma ou outra postura baseada em preceitos advindos de Bratke. Em entrevista realizada em 2012, o filho de Gultzgoff relata a admiração que o arquiteto nutria por Bratke e afirma que Gultzgoff tentou a sua maneira, reproduzir na sala de seu apartamento a ambiência da sala da casa de Bratke como forma de homenagear o mestre. Sobre a influência de Bratke na produção de Gultzgoff falaremos mais no item 1.3.2 deste capítulo.

Após a conclusão do curso de arquitetura não se sabe o quê Gultzgoff fez, em São Paulo, no curto período até o momento em que migra para Uberaba, cidade onde permanece até seu falecimento em 31 de maio de 2007.

Entender esse percurso, até sua migração para Uberaba, nos faz compreender e associar os desdobramentos desse período em sua vida e em sua carreira profissional.

1.2. ARQUITETURAS DO LUGAR

Gultzgoff, após sua formatura¹⁰, viaja a Uberaba, cidade localizada no Triângulo Mineiro, para “concluir e decorar a residência de Mário Moraes de Castro”, pai de um antigo amigo dos tempos de Ouro Preto, Maurílio Cunha, com quem ainda mantinha contato. Maurílio Cunha teve importante papel na cultura de Uberaba, tendo em 1965, fundado o TEU – Teatro Experimental de Uberaba. A residência, localizada na Rua Alaor Prata, provavelmente reformada por Gultzgoff no início de 1952, hoje se encontra descaracterizada e seu projeto não se encontra nos arquivos da prefeitura.

¹⁰ Segundo entrevista concedida ao jornal “Cidade Livre”, em janeiro de 2004.

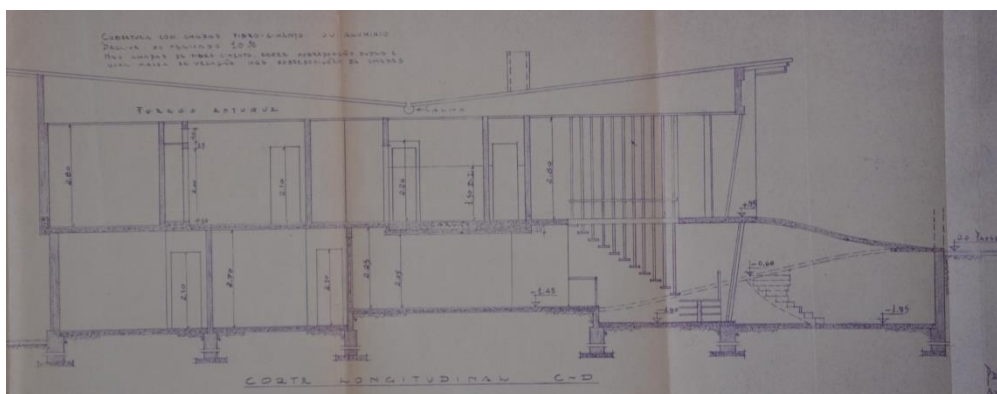


À esquerda fachada principal já alterada e à direita vista dos fundos da mesma residência visível pela Av. Leopoldino de Oliveira.

Fontes: acervo da autora, 2002 (e) e Google Earth (d), acessado em 10 de maio de 2013.

Há informações de que Germano, durante esse período, se hospedava no Grande Hotel de Uberaba e, provavelmente, datam dessa época os contatos que o levaram a reformar o mesmo hotel, anos depois (1957).

Seu segundo projeto, em Uberaba, também data de 1952 e se destinava à residência de um engenheiro e construtor local, Tomás Bawden, localizado na Rua Cunha Campos, hoje tampado por muro frontal que impossibilita sua visualização.



Corte longitudinal, residência de Thomaz Bawden, localizada na Rua Cunha Campos, Uberaba, 1952.

Fonte: acervo da autora, set. 2013.

Nesse projeto, Germano opta por elevar o térreo alguns centímetros do nível da rua e cria uma rampa para o subsolo onde se localizava a garagem e uma sala de bilhar. Também adere ao telhado em laje impermeabilizada do tipo asa de borboleta. Soluções inusitadas para a época, na cidade.

Até 1954, Gultzoff se divide entre Uberaba e São Paulo, sendo que nesse ano casa-se e muda-se definitivamente, com a esposa, para Uberaba.



À esquerda foto da sua primeira esposa, Celly da Costa Gultzgoff. À direita foto do casamento de Gultzgoff em 24 de abril de 1954, em São Paulo.

Fonte: acervo familiar.

Celly Vieira da Costa¹¹ (nome de solteira) havia acabado de se formar em Línguas Neolatinas (1953) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e adota, como nome de casada, Celly da Costa Gultzgoff. Com a mudança do casal para Uberaba, Germano passa a assumir um importante papel na disseminação da arquitetura moderna na cidade. Várias pessoas, inclusive, o consideram como o responsável pela mudança radical da arquitetura de Uberaba. Porém, o primeiro edifício moderno da cidade não foi projeto de Gultzgoff. Uberaba, ao que tudo indica, teve como marco de sua arquitetura Moderna o edifício sede dos Correios, que em 1944 tem lançada sua pedra fundamental, porém, somente foi inaugurado em 1955.

¹¹ Nasceu em 24/09/1930 em Niterói/RJ e faleceu em 12/05/1991 em Uberaba/MG.



Foto do edifício dos correios - 1950.

Fonte: acervo da Superintendência de Arquivo Público de Uberaba

Já com alguns projetos na cidade, Gultzoff trabalha por dois anos no projeto de uma fábrica destinada à produção de óleo de algodão, a fábrica dos “Produtos Ceres”, a convite de Edgard Rodrigues da Cunha, cuja inauguração foi comentada em encarte especial do “Jornal da Manhã”:

[...] inaugurou, em 1956, ‘no meio de aplausos dos crentes e das decepções dos pessimistas’, a grande fábrica destinada à produção de óleos vegetais, impressionando a cidade.

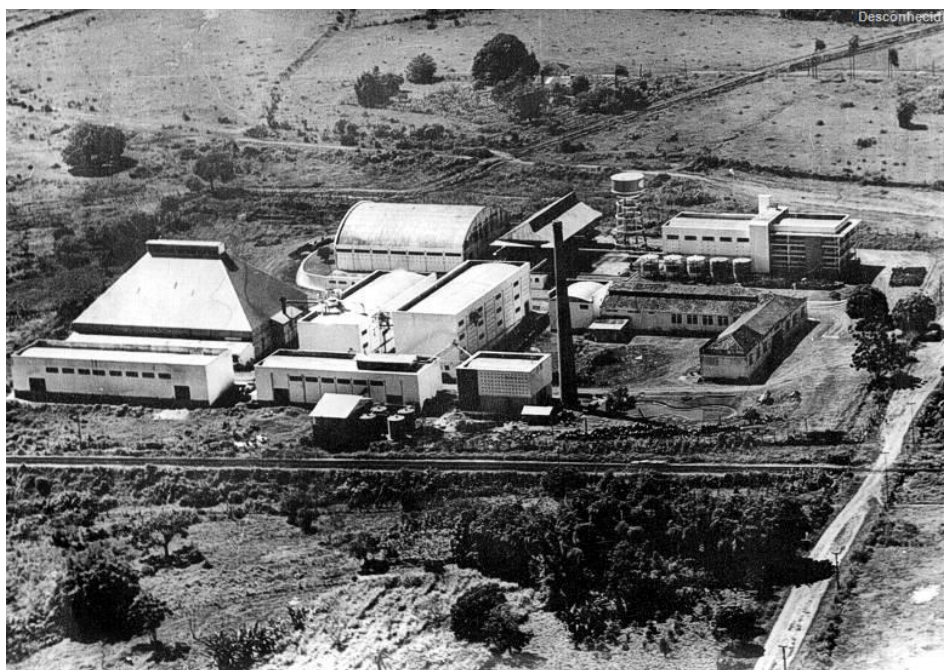
Foi um marco na história de Uberaba, cidade até então voltada apenas para a Pecuária, onde o Zebu era a tônica dominante. Edgard conseguiu um financiamento com o Governo da França para a importação de duas super-prensas, as maiores da América do Sul. Vieram técnicos da França, que aqui permaneceram por vários meses, instalando e dando instruções sobre o uso das máquinas.

Esforços não foram medidos para a implantação da Indústria e, para tanto, foi imprescindível o apoio do então Governador de Minas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, que abrilhantou a inauguração, já como Presidente da República. (BILHARINHO, 2011)



Foto do evento de inauguração da fábrica, com a presença de Juscelino Kubitschek.

Fonte: http://www.uberaba.com.br/cgi-bin/porta1.cgi?flagweb=pgn_hf_fotolocal&codigo=523, acessado em 03/10/2012.



Vista aérea da Indústria Produtos Ceres S.A.

Fonte: http://www.uberaba.com.br/cgi-bin/porta1.cgi?flagweb=pgn_hf_fotolocal&codigo=523, acessado em 03/10/2012.



Construção da Indústria Produtos Ceres S.A.

Fonte: http://www.uberaba.com.br/cgi-bin/porta1.cgi?flagweb=pgn_hf_fotolocal&codigo=523, acessado em 03/10/2012.

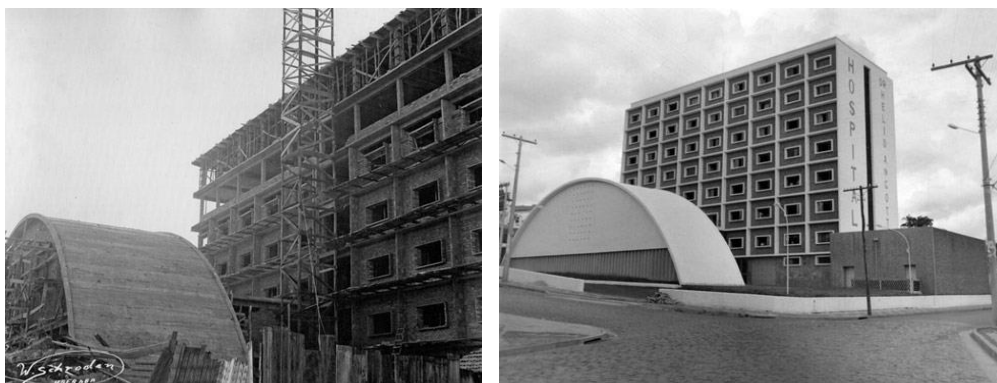
Após os já citados, outros trabalhos surgiram, fazendo com que Gultzoff se firmasse em Uberaba. Ele próprio afirma que “depois disso, todos me chamavam para projetar suas edificações.” (SILVEIRA, 2004).

Percebemos que a inserção de Gultzoff no mercado profissional local dá-se através de uma boa rede de relacionamentos que ele próprio começara a tecer. Seus três principais clientes iniciais tinham em comum certo empreendedorismo, além de bons relacionamentos, que podem ter colaborado para alavancar sua carreira em meio a um mercado tão ligado às “falsas tradições” e comandado, como ele próprio certa vez coloca, por mestres de obra estrangeiros.

Mário Moraes de Castro, quem o primeiro contrata, além de advogado, desenvolvia diversas outras atividades, na cidade, dentre elas a política. Mário chega inclusive a doar, para a Prefeitura Municipal, uma área que ele próprio havia comprado (e que inicialmente abrigaria a sede do Uberaba Esporte Clube) para abrigar o atual estádio de Uberaba.

Esse e outros relacionamentos com outras figuras importantes no cenário local vão, posteriormente, possibilitá-lo realizar os mais diversos projetos. Entre essas pessoas está o médico Hélio Angotti, para qual, entre outros trabalhos, faz o projeto para a residência do médico (1953) e o Hospital Hélio Angotti - Associação de Combate ao Câncer do Brasil

Central, inaugurado em 1958¹². Com ano de início do projeto desconhecido, mas próximo à construção de Brasília, percebemos a ousadia de Gultzgoff na proposta desse edifício para Uberaba. Com a articulação em diferentes blocos de volumetrias independentes, o Hospital também se destacava de sua vizinhança pela grandiosidade de seu gabarito, pelo uso de uma nova estética e novos materiais.



À esquerda foto da construção do Hospital Hélio Angotti e à direita foto do hospital já construído, inaugurado em 04 de maio de 1958.

Fonte: <http://www.helioangotti.com.br/historia.asp>, acessado em 04/08/2014.

Durante a construção da Indústria Produtos Ceres S.A., o arquiteto, em busca de um tipo específico de tijolo para a construção das chaminés, conhece Gilberto Salomão, dono de uma olaria. A partir de então, o vínculo entre ambos se estreitou a cada nova obra de Germano. Em quase todos seus projetos, feitos para Uberaba, Germano utilizou produtos da cerâmica da família Salomão – Cerâmica São Pedro. Além de tijolos e telhas, Gultzgoff também desenvolveu materiais próprios para suas obras, não disponíveis no mercado da região, e que foram executados pela empresa de seu amigo. Entre esses materiais destacamos os seus característicos cobogós e outros revestimentos cerâmicos, que posteriormente foram vendidos até mesmo para a construção de alguns edifícios em Brasília, no ato da construção da capital, segundo informações colhidas nas entrevistas com os irmãos Urbano e Gilberto Salomão, a primeira em meados de 2013 e a segunda já em 2014.

¹² Sem a data correta do projeto já que o mesmo não se encontra nos arquivos da Prefeitura Municipal, optamos por citar apenas a data de inauguração do edifício, fornecida pela Reportagem do Jornal de Uberaba, na coluna Cultura escrita em 07/04/2008 e acessada em 04/03/2013. Esse trabalho conta apenas com o projeto de “Acréscimo” do referido hospital que data de 1973, sendo aqui apresentado com o número de catalogação C-3-11. Em alguns jornais da época menciona-se o apoio de Mário Palmério para a construção do Hospital.

Ainda na década de 50, Pedro Salomão, pai de Gilberto, resolve construir um conjunto de casas em uma gleba de sua propriedade. Gilberto o apresenta a Germano, que projeta as 24 casas do loteamento. As terras do empresário, dono da então Construtora Itaoca Ltda., localizavam-se no entroncamento da Avenida da Saudade com as ruas Hildebrando Pontes e Tenente Coronel Bento Ferreira.



Imagem recortada do carimbo contido em um dos projetos do loteamento de Pedro Salomão.

Fonte: acervo da autora, fotografado em 03/10/2013.

Inicialmente o projeto das residências contava com coberturas planas em laje impermeabilizada e um recuo frontal mínimo que dispensava o uso de grades ou muros.



Perspectiva de uma das residências de loteamento de Pedro Salomão. Acessível na ficha catalográfica A-6-7 deste trabalho.

Fonte: acervo da autora.

Segundo informações obtidas com Urbano Salomão, filho de Pedro Salomão, por problemas na execução das lajes impermeabilizadas, surgiram diversas infiltrações fazendo com que os novos proprietários, posteriormente, optassem pela troca do material de cobertura.

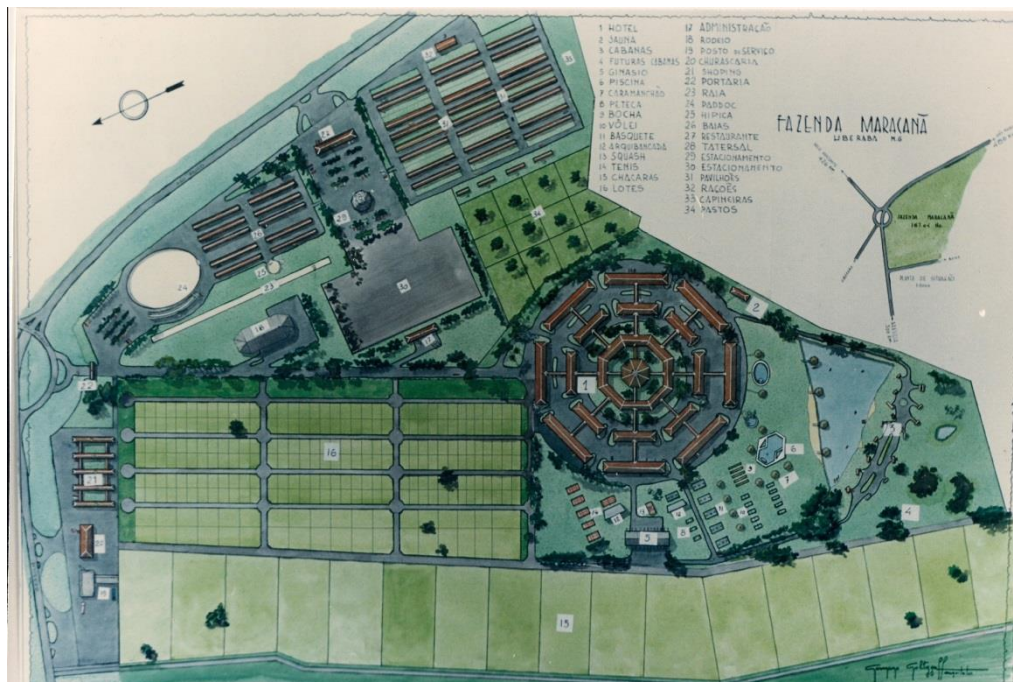


Foto de projeto não executado de Gultzgoff para um complexo de comercialização de gado zebu em Uberaba – hoje bairro Jardim Maracanã, no entroncamento da BR-050 com a BR-262. Sem data.

Fonte: acervo de Urbano Salomão.

A amizade entre os dois filhos de Pedro Salomão e Germano Gultzgoff possibilitou a realização de vários projetos ao longo de toda sua carreira.

Com a construtora de Urbano Salomão, Gultzgoff realiza o projeto dos principais edifícios altos encontrados no centro da cidade. Urbano, inclusive, cede ao arquiteto o espaço onde, durante toda sua vida, funcionou seu escritório. Além disso, Gilberto Salomão, dado seus bons relacionamentos na capital, também leva Germano a realizar projetos em Brasília, como por exemplo, a reforma da residência de Emilio Médici, além de outros edifícios em diversas localidades do país. A atuação em Brasília e outras cidades brasileiras, apesar de importantes para a completude da compreensão da produção do arquiteto, não é abraçada pela catalogação proposta neste trabalho devido à falta de tempo e recursos para tanto.

Também com importante relevância na atuação de Gultzgoff aparece a figura de Mário Palmério. Segundo entrevista de Gultzgoff ao Jornal Cidade Livre em 28 de janeiro de 2004, o arquiteto relata ter sido apresentado a Mário Palmério em 1956 pelo amigo Hélio Angotti. Mário, além de ter contribuído enormemente para a educação em Uberaba, através primeiramente do Liceu do Triângulo Mineiro,

em 1945, construiu imponente conjunto de edifícios, na cidade de Uberaba, para sede do Colégio do Triângulo Mineiro e da Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro, e visava já à criação da primeira escola superior a instalar-se na região. Em 1947, o Governo Federal autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, fundada por Mário Palmério, primeiro passo para a transformação de Uberaba em cidade universitária.

No Triângulo Mineiro, Mário Palmério fundou, em 1950, a Faculdade de Direito e, em 1953, a Faculdade de Medicina. Por essa época exercia o mandato de deputado federal por Minas Gerais, tendo sido eleito em 1950 na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro. Suas atividades desdobraram-se assim em dois setores importantes, o educacional e o da representação parlamentar.

Na Câmara dos Deputados exerceu a Vice-Presidência da Comissão de Educação e Cultura durante todo o seu primeiro mandato (1950-1954). Reeleito em 1954, passou a integrar a Comissão de Orçamento e a Mesa da Câmara. O exercício do mandato e suas outras atividades no Rio de Janeiro não impediram, entretanto, seu trabalho educacional em Uberaba, e Mário Palmério fundou, em 1956, a Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2014).

Além de seu legado para a educação em Uberaba, Mário Palmério também foi escritor, deixando-nos os romances “Vila dos Confins” e “Chapadão do Bugre”. Sobre Mário Palmério, Gultzoff certa vez pontua:

foi o homem que fez os maiores benefícios para a cidade com a criação das escolas. [...] Sei, claro, que a educação é responsabilidade do governo. Mas que escolas o governo criou em Uberaba? Mário Palmério fez o que o governo tinha obrigação de fazer e não fez.”(BRAGANÇA, 1994).

Em outra entrevista dada dez anos mais tarde reafirma sua admiração: “O Mário era vanguardista. Um homem além de seu próprio tempo.” (SILVEIRA, 2004).

OFÍCIO E VIDA PROFISSIONAL

Obviamente não somente essas pessoas foram importantes na afirmação da carreira de Germano Gultzoff, mas por hora os entendemos como seus principais colaboradores.

Ao que tudo indica, Gultzgoff, em seu escritório¹³, trabalhava tanto como autônomo quanto como arquiteto projetista de construtoras conhecidas, como é o caso das construtoras dos irmãos Salomão (uma em Uberaba e outra em Brasília). Dessa forma, percebemos que havia uma semelhança, guardadas as devidas proporções, com o que Ficher (2005) menciona sobre o mercado profissional de São Paulo. No ramo da construção civil em São Paulo, já desde a década de 40

as firmas maiores contavam com vários profissionais cujo trabalho tendia a ser organizado segundo alguma divisão interna de tarefas, de modo que uns se encarregavam dos projetos arquitetônicos e/ou técnicos e outros das obras. Não existiam firmas que se dedicavam apenas a feitura de projetos, já que seu custo estava incluído no preço total da obra. Mas havia também projetistas *free-lance* no mercado, em geral contratados por firmas maiores para fazer desenhos ou projetos específicos [...]. (FICHER, 2005. p.240)

Sobre a situação da profissão de arquiteto no Brasil observamos que já por volta de 1910, Christiano Stockler das Neves, em São Paulo, se mostrava indignado pela não separação clara das atribuições do arquiteto, do engenheiro e do construtor e, para defender seus ideais, escrevia diversos textos tornando-se o primeiro diretor de um curso de arquitetura, brasileiro, a separá-lo de uma Escola de Engenharia. Assim, o quadro profissional encontrado por Stockler das Neves quando retorna ao Brasil, após seu curso no exterior, em muito pouco diferia do quadro que Gultzgoff vivencia ao chegar à Uberaba.

De todos os depoimentos colhidos nas entrevistas realizadas, percebemos que é quase unânime a constatação de que Germano Gultzgoff pouco lucrou financeiramente com seu ofício, tanto por seu conhecido desprendimento com seus honorários profissionais quanto pela desvalorizada visão que a sociedade uberabense tinha da profissão naquele momento.

Segundo seu amigo Urbano Salomão, Germano chega até mesmo a solicitar um mísero par de botinas como pagamento de um projeto feito para uma galeria comercial na principal avenida da cidade. Segundo relatos, Germano não era vaidoso e nem andava bem vestido, sendo o consumo de livros, principalmente de artes, seu único luxo.

¹³ Gultzgoff teve prioritariamente um escritório, localizado na Rua Major Eustáquio, em uma galeria de propriedade de Urbano Salomão. Porém, segundo seu filho, outros escritórios, às vezes compostos apenas por uma prancheta, eram montados e desmontados conforme a necessidade, nas cidades onde fazia projetos por intermédio de Gilberto Salomão.

Tido como um homem extremamente culto, Gultzgoff frequentemente era visto lendo uma de suas enciclopédias Delta Larrousse, em francês. Conhecedor e apreciador de história e arte, encontramos em seu acervo de livros, ou o que sobrou dele, uma maioria de exemplares escritos na língua francesa, língua que Gultzgoff insistia em não abandonar. Certa vez Gultzgoff analisa a sociedade de Uberaba dizendo: “Aqui não se cultiva o hábito da leitura e a arte não tem espaço.” (SILVEIRA, 2004).

Da acanhada quantidade de exemplares restantes de seu acervo e que nos foram doados pelo filho de Germano, encontramos poucos livros sobre arquitetura e uma dezena de livros sobre arte. O fato de sabermos que os livros, que ainda existem disponíveis para pesquisa e análise, não são a totalidade de livros que o arquiteto adquiriu ao longo de sua vida, faz com que as relações que poderíamos estabelecer entre teoria e produção arquitetônica se tornem pouco profundas. Ainda assim, alguns livros confirmam certos temas recorrentes em sua arquitetura como, por exemplo, a arquitetura colonial brasileira e a arquitetura norte-americana de meados do século XX. Apesar de acreditarmos que Gultzgoff era assinante de alguma revista especializada, não temos confirmação disso. Podemos somente supor que o fato de encontrarmos um exemplar da revista “O Cruzeiro” seja um indício do consumo de algumas publicações de difusão da arquitetura moderna, comuns na época.



Foto de parte do acervo de livros de Germano Gultzgoff.

Fonte: acervo da autora.

Ao verificarmos a difusão de elementos da arquitetura moderna pelo interior do país e até em edifícios que não eram projetados por arquitetos, confirmamos o fato de que

a mídia impressa difunde maciçamente a arquitetura moderna brasileira como ‘paradigma de estilo’. Revistas como O Cruzeiro e Manchete publicam seguidamente artigos sobre a arquitetura dita erudita, revestidos

de certo tom ufanista, nacionalista e desenvolvimentista. O Brasil é, parafraseando a revista Manchete em 1959, o país da música, do futebol e da arquitetura. (LARA, 2002, p. 4)

Gultzgoff também era apreciador de música clássica e afirmava gostar das obras de Mozart, em especial a Sinfonia 40, de Beethoven e sua Sinfonia Pastoral, Musorsky, Skiriabine, Rachmaninoff e Stravinski e seu Rito da Primavera (BRAGANÇA, 1994).

Aos 68 anos, associa a profissão do arquiteto e do engenheiro à música. Segundo ele

[...] arquitetura e engenharia são duas coisas completamente diferentes. A diferença entre elas é a mesma diferença que há na música. O arquiteto é compositor da música. O engenheiro é o executor da música. O executor tem de ser bom. Imaginem uma grande sinfonia executada por um menino inexperiente, ainda não amadurecido! (BRAGANÇA, 1994)

Também é perceptível em conversas com antigos moradores de Uberaba, que Germano Gultzgoff era visto como uma pessoa insatisfeita com a sociedade da época, tanto no que se refere a questões culturais e por consequência de “gosto” e, principalmente, quanto a relacionadas à arquitetura. Com exceção de seus amigos, o seu relacionamento com os clientes e seus pares, principalmente com decoradores da época, nunca foi tida como boa. Por várias vezes se negava a fazer determinados projetos por discordar de alguma exigência. Também não aceitava com facilidade alterações sugeridas por seus clientes. Ao que tudo indica, essa rebeldia se mostrou ainda mais exacerbada ao final de sua carreira.

Em entrevista ao Jornal Cidade Livre, em 28 de janeiro de 2004, já com 81 anos de idade, Gultzgoff retrata sua insatisfação afirmando:

[...] nossa arquitetura é pobre. Nossos casarões são cópias baratas de arquitetura francesa do século 19, e seus construtores eram apenas mestres de obras portugueses e italianos, que aqui se instalavam, se dizendo arquitetos. (SILVEIRA, 2004)

Apesar da semelhança nos discursos e, de certo modo, no posicionamento de seu antigo professor, Christiano Stockler das Neves, não podemos afirmar essa ter sido uma influência do mestre sobre o aluno.

Stockler das Neves não só defendia publicamente suas opiniões, na forma de textos e discursos, mas também tentava, à sua maneira, alterar os rumos do ensino da arquitetura no país. Gultzgoff apesar de sabidamente sempre ter se manifestado contra várias mazelas de sua profissão, não se mostrava como militante de suas opiniões no meio acadêmico, apesar

de lecionar por um período de dez anos na antiga FIUBE (atual UNIUBE, Universidade de Uberaba). Nesse período, era professor dos cursos de Engenharia e Arquitetura, afirmando ter dado aulas de “desenho e arquitetura” (provavelmente se referindo às disciplinas de projeto). Com ironia, certa vez diz: “[...] hoje, estudaria medicina, que é a única profissão que ainda dá algum dividendo. Aqui em Uberaba, a arquitetura vive de decoração de ambientes.”(SILVEIRA, 2004)

Durante vários anos, Germano não enfrentava grandes problemas com arquitetos concorrentes, ainda mais pelo fato de trabalhar juntamente com algumas das grandes construtoras da cidade. Durante o período de atuação de Gultzoff em Uberaba, o mercado imobiliário era liderado pelas construtoras Itaoca e Etel, que posteriormente iria se derivar na também concorrente RCG. Apesar de encontrarmos edifícios projetados por outros profissionais da época, principalmente engenheiros, Germano sempre manteve certo destaque, tendo edificado inúmeras obras nas principais avenidas da cidade.

UBERABA E A PRODUÇÃO DE OUTROS PROFISSIONAIS

Entre os profissionais do período podemos citar os Engenheiros Tomáz Bawden e Vicente Marino. Verificamos que também é marcante a presença de profissionais de fora da cidade em projetos de grande porte, que contribuíram, definitivamente, para a afirmação do Movimento Moderno em Uberaba, como Olavo Reidig de Campos (Edifício Everest – projeto de 1952), Oswaldo Bratke (Estação Mogiana - 1961), Jarbas Karman (Hospital e Maternidade São Domingos – 1961), Roger Zmekhol (Casas para a Cia. Comercial de Vidros do Brasil – 1965), entre outros. (MARDEGAN; OLIVEIRA, 2002).





Da esquerda para direita: Hospital e Maternidade São Domingos, Edifício Everest e Estação Mogiana.

Fonte: acervo da autora, set. /2002.

Neste mesmo trabalho, também se destacava a figura do engenheiro civil Wilson Nassif, no mesmo período de atuação de Gultzgoff. Nassif era paulista de Igarapava e estudou no Rio de Janeiro, na Universidade do Brasil (1952), especializando-se em arquitetura em 1953. Muda-se para Uberaba a pedido do então prefeito João Guido, atuando na Secretaria de Viação de Obras, chegando também a lecionar na mesma faculdade de Gultzgoff. Apesar de ter projetado vários edifícios, sua atuação principal se dá no campo da engenharia, realizando diversos cálculos estruturais.



Residência projetada por Wilson Nassif (1966), localizada na Avenida Santos Dumont em Uberaba.

Fonte: acervo da autora, set./2002.

Em 1982, outro importante arquiteto, advindo de Belo Horizonte e tendo se formado na Universidade Federal de Minas Gerais, muda-se para Uberaba: Wagner Schroden.

Descendente de alemães, Wagner realiza relevantes projetos na cidade, em um momento em que a arquitetura moderna brasileira repensava seus caminhos. Com um rigor estrutural e uma simpatia pelo brutalismo, deixa poucos exemplares de sua arquitetura na cidade, tendo falecido precocemente aos 49 anos.



Residência projetada por Wagner Schroden (1974), localizada na Avenida Santos Dumont em Uberaba.

Fonte: acervo da autora, set./2002.

VIDA POLÍTICA

Para complementarmos a atuação do arquiteto podemos ainda citar sua participação na vida política da cidade. Segundo dados obtidos com o TRE¹⁴, Germano, em 1988, candidatou-se ao cargo de prefeito¹⁵ pelo Partido Verde, ficando em 9º lugar (último colocado) com apenas 369 votos. Segundo seu filho, a candidatura não foi premeditada. Em encontro de amigos na residência de Hélio Angotti, Germano brinca dizendo que iria se candidatar a prefeito. Uma pessoa presente o instiga, sugerindo que conseguiria um partido para sua candidatura. A brincadeira torna-se realidade quando Lerin, hoje vereador da cidade, consegue a criação, em Uberaba, de um diretório do Partido Verde, para abrigar a candidatura de Gultzoff. Ao que tudo indica o Diretório tinha apenas Gultzoff como integrante.

¹⁴ MORAIS, André. Publicação eletrônica. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <andre.morais@tre-mg.jus.br> por <lmardegan@hotmail.com> em 16 abr. 2013. Nesse e-mail o funcionário do TRE, André Moraes, afirma constar nos arquivos da Secretaria Judiciária do TRE que o partido ao qual Gultzoff concorreu para o cargo de prefeito seria o PSP. Apesar disso, a mesma secretaria que cedeu a informação não soube precisar qual seria ao certo este partido, sugerindo que PSP seria o Partido Social Progressista. Apesar dessa informação, Gultzoff em entrevista afirma ter se filiado ao Partido Verde. (BRAGANÇA, 1994)

¹⁵ Neste ano, os candidatos a prefeito que concorriam com Germano Gultzoff eram: Hugo Rodrigues da Cunha, Silvério Cartafina, José Tomaz, João Batista Rodrigues, Adelmo Carneiro Leão, Anderson Aduato, Samir Cecílio e Bittencourt Bertolucci.

Inicialmente o arquiteto apenas pretendia “brincar” com a situação política do momento, porém segundo relatos de antigos moradores, sua participação nos debates ocorridos em sistemas de rádio e televisão mostraram um cidadão a par de vários problemas da sociedade. Era visto como o candidato culturalmente mais bem preparado, porém sem ambições suficientes para o cargo. Sua candidatura somente foi aceita em sua família com a condição de que nada seria gasto com a campanha política e assim Germano o fez. Consta que apenas alguns chaveiros foram doados pelo amigo Urbano Salomão e que Gultzgoff percorria a cidade em um automóvel do tipo “Bugre”, vermelho, fazendo sua campanha.

Sobre sua candidatura, Gultzgoff certa vez ponderou:

Meu raciocínio foi o seguinte: na época havia oito candidatos a prefeito, por que não mais um? Eu sabia que não era e não sou o mais burro, nem mais inteligente que os outros. Sabia que não era nem mais nem menos honesto que os outros e por que não me candidatar? Imaginem se num absurdo eu tivesse sido eleito? Tenho certeza de que teria feito um governo completamente diferente desses que se elegeram. (...) as minhas medidas seriam muito radicais. (BRAGANÇA, 1994)

Na mesma entrevista ele afirma que, uma vez no governo, teria como sua primeira medida a abolição do Código de Obras, por se tratar de uma lei que vez ou outra é alterada a fim de se privilegiar interesses particulares. Também acreditava que o Código de Obras era responsável por dificultar o trabalho do arquiteto a propor uma cidade mais bela. Outra medida que tomaria seria a remoção de todos os “quebra molas” da cidade. Para o arquiteto o homem deveria ser, ele mesmo, o responsável pela redução de velocidade e não o quebra molas. Para finalizar coloca que

a estupidez humana é tanta que se planta grama nas praças e se coloca uma placa: ‘não pise na grama!’ É o homem para a grama, ou a grama, a praça, as ruas, a cidade para o homem? (BRAGANÇA, 1994)

Anos mais tarde, Gultzgoff fala novamente desse momento de sua vida relatando novamente que sabia que não seria eleito, mas que “desejava salvar Uberaba da prefeitura, do empreguismo, das maracutaias.” (SILVEIRA, 2004)

Em Uberaba Gultzgoff projetou os mais variados tipos de edifícios, que vão de residências térreas, passando por galerias, centros comerciais, hospitais, universidades, casas de fazenda, centrais de genética zebuína, lojas maçônicas, boate, entre tantos outros.

Em certo momento reclama: “Fiz quase tudo. Só não me deram chance de fazer igreja.”
(BRAGANÇA, 1994)

O crédito que damos a Gultzgoff, nesta pesquisa, de colaborador da difusão da arquitetura moderna e seus de seus possíveis desdobramentos, no interior do Brasil, não se dá ao acaso. Além de Uberaba, seus projetos podem ser encontrados em diversas partes do país.

A PRODUÇÃO EM OUTRAS CIDADES

Além de frequentes viagens a São Paulo para a aquisição de novos materiais, até então indisponíveis na cidade de Uberaba, também se deslocava até outras cidades, onde realizou diversos projetos. Como exemplo podemos citar Brasília (DF), Igarapava (SP), Uberlândia (MG), Araguari (MG), Araxá (MG), Araçatuba (SP), Orllândia (SP) e até Dourados (MS).



À esquerda, Residência projetada em Araguari/MG e à direita, residência projetada em Dourados/MS.

Fonte: acervo da autora, out. 2013 e mai. 2012.



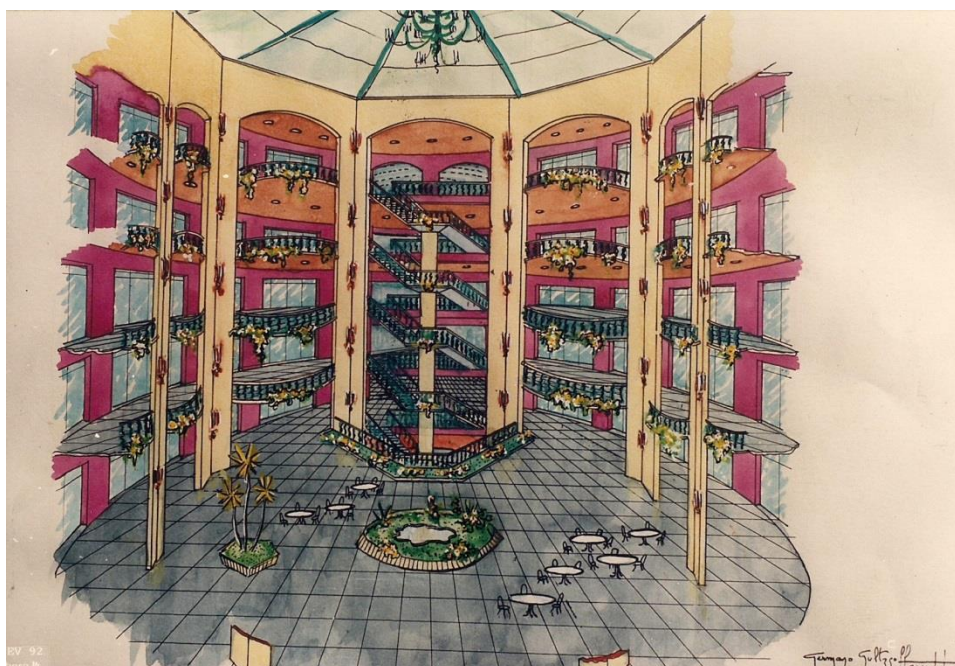
À esquerda, detalhe de Residência projetada em Dourados/MS e à direita, Clube Indaiá, projetado em Dourados/MS, fundado em 1967.

fonte: acervo da autora, out. 2013 e mai. 2012.



À esquerda e à direita, interior de Residência projetada em Dourados/MS.

Fonte: acervo da autora, mai. 2012.



Perspectiva do interior do projeto de acréscimo da Galeria Gilberto Salomão, em Brasília.

Fonte: acervo da autora, set.2014.

Podemos aqui conceder especial importância à atuação do arquiteto em Brasília, onde em parceria com Gilberto Salomão e com um colega dos tempos do Mackenzie, Salvador Aversa, realiza projetos para as residências do então presidente Emílio Médici e seu Ministro da Fazenda, Delfim Neto.

Apesar de suas diversas saídas de Uberaba em viagens a trabalho, não teve a oportunidade de voltar à Rússia, país de seus pais, agora em um novo regime político, ainda que acalentasse esse sonho. Porém, com a ajuda de Gilberto Salomão, Germano Gultzoff e sua esposa, Dona Celly, fizeram uma longa viagem à Europa, na qual, por meses, Germano pode, já mais velho, percorrer edifícios e países que só conhecia através de suas enciclopédias.

RESIDÊNCIA E VIDA PESSOAL

De volta a Uberaba, sabemos que além de seu apartamento duplex no Edifício Pedro Salomão¹⁶, no centro de Uberaba - projeto de sua autoria, Gultzgoff tinha ainda uma segunda casa, esta na fazenda Xanadú, localizada nos arredores de Uberaba. Lá ergueu uma pitoresca casa e uma oficina onde passava várias horas. Nessa oficina, armazenava objetos que adquiria em obras e ferro velhos, além de suas ferramentas.



Fotos da oficina do arquiteto na Fazenda Xanadú.

fonte: acervo da autora, set./2013.



Foto da oficina do arquiteto na Fazenda Xanadú.

fonte: acervo da autora, set./2013.

¹⁶ Ver projeto e imagens do apartamento do arquiteto no Capítulo 2 - Bratke e Gultzgoff: uma aproximação possível.

Feita em tijolos aparentes e vitrais pintados, a oficina está localizada ao lado da residência principal da fazenda. Na residência, encontramos luminárias, grades, entre outros objetos que Germano reciclava em sua oficina. Sob uma escadinha, que leva ao sótão da casa, Germano projetou e executou um “bar” em madeira.



Bar projetado e executado por Germano em sua residência na Fazenda Xanadú.

fonte: acervo da autora, set./2013.

A casa, assim como as demais residências projetadas pelo arquiteto e visitadas durante o desenvolvimento deste trabalho, trazem uma ambiência característica de Germano. Seu interior, com pé direito baixo, tem o teto feito em barrotes de madeira, o piso em lajotas e várias prateleiras que expõem algumas coleções.



Foto do interior da residência, localizada na Fazenda Xanadú.

fonte: acervo da autora, set./2013.

Nessa fazenda, Gultzgoff, tinha em sociedade com o então amigo, Nilson Capparelli Nascimento, uma destilaria de óleos, feitos a partir de eucalipto, que funcionava com o nome de “Distol – Destilaria de Óleos e Essências Ltda. A destilaria não funcionou por muito tempo e a sociedade entre ambos se desfez.

Em 1991 sua esposa falece e, anos depois, Gultzgoff casa-se novamente. O arquiteto falece em 2007 por problemas de coração, deixando um legado de diversos edifícios que aqui nos propusemos a catalogar, já que, mesmo com a morte do arquiteto, Uberaba ainda não havia despertado para a necessidade de valorização de sua pessoa e de sua produção.

2. MODERNISMO E MODERNOSO

Propor uma caracterização da arquitetura brasileira, a partir da década de 40, é tarefa árdua e praticamente impossível, dada a diversidade de “Arquiteturas Modernas” encontradas nos quatro cantos de nosso país. Entendendo esse panorama, diversos historiadores e críticos, principalmente brasileiros, têm se dedicado a acertar o descompasso historiográfico que considerava menor ou inválida, a arquitetura moderna advinda de outras localidades, distantes dos grandes centros, ou que se tratava de uma derivação da “pura” arquitetura moderna.

Nessa longa e complexa caminhada, encontramos diversos autores e obras já publicadas sobre o assunto. Assim sendo, sem a expectativa de alterar o curso da história e da crítica, podemos ao menos ampliar as discussões do campo, inserindo elementos até então desconhecidos ou excluídos do panorama generalista de nossa arquitetura.

Neste capítulo, portanto, mostraremos as aproximações e distanciamentos da produção de Gultzoff em relação ao Movimento Moderno e, ainda, outras correntes de arquitetura – um caminho seguido por Gultzoff, mas também, por outros profissionais pelo Brasil.

A partir de um entendimento de possíveis influências de Oswaldo Bratke sobre a arquitetura de Germano Gultzoff também propomos, neste capítulo, um paralelo entre ambos através de um estudo comparativo entre as habitações dos arquitetos.

2.1. FRAGMENTOS MODERNOS

Cientes de que os vários autores que trataram e ainda tratam sobre a história e a crítica da arquitetura moderna brasileira não pretendiam, num momento pretérito, abraçar toda a produção brasileira, entendemos as ausências de registro capazes de cobrir nossa diversa produção nacional, muito em função da grande dimensão territorial de nosso país, sem conseguir explicitar suas particularidades dada a diversidade de contextos encontrados.

O fato é que apesar de nossa vasta dimensão, não é esse o único fator que promoveu diferentes atuações profissionais. Podemos ainda citar como motivo a existência

de diferentes gerações de arquitetos durante tal alargado período. Para Bastos e Zein (2010), havia, no cenário brasileiro, arquitetos experientes e já estabelecidos,

[...] pertencentes às gerações de transição, e que só decidem ‘converter-se’ a modernidade quando encontram um espaço propício para fazê-lo sem demasiado perigo à sua estabilidade profissional (BASTOS; ZEIN, 2010, p.25).

As diferentes arquiteturas surgidas durante a produção moderna podem ser creditadas ao fato de que diferentes escolas de arquitetura, com heterogêneas orientações, geravam um campo fértil a diversas interpretações do mesmo tema.

Do ponto de vista social, na década de 30, no Brasil havia uma distinção clara da arquitetura que era praticada no Rio e em São Paulo. Enquanto no Rio arquitetos “exercitavam suas criatividades modernizantes com o patrocínio do Estado”, São Paulo era “terra de imigrantes enriquecidos que buscavam em suas moradias as reminiscências arquitetônicas de suas origens ou um imaginário de arquiteturas aristocráticas dos novos-ricos paulistas.” (SEGAWA, 1997, p.19) O autor ainda complementa, afirmando que

a arquitetura paulista oficial mais avançada transitava na arquitetura de gosto Déco [...]. As novidades foram aceitas lentamente, graças à ação persistente de arquitetos lúcidos que sabiam inútil qualquer rompimento brusco com a tradição. (SEGAWA, 1997, p.19)

O ensino nas diferentes escolas de arquitetura mostrava-se, num primeiro momento, como responsável pelas diferentes arquiteturas praticadas nas duas principais capitais do país, juntamente com as influências admitidas por arquitetos estrangeiros que se mudaram para o Brasil.

Sem entrar nas particularidades de cada escola e sabendo que cada uma, a sua maneira, catalisou influências diversas, entendemos, também, que não somente de uma educação institucionalizada se fizeram tantos arquitetos dessas gerações. Lembramos, portanto, que estágios, livros, revistas e outras formas de difusão da arquitetura moderna também contribuíram para que ela chegasse a diferentes pontos do país, com suas adaptações e interpretações próprias, ora ligadas aos contextos, ora às necessidades próprias de cada arquiteto em rever certas posições iniciais do Movimento.

Montaner (2001) também verifica uma disparidade de interpretações da arquitetura, dita Moderna, pelo mundo, em seu livro *Depois do Movimento Moderno* e

propõe, já de início, que a premissa básica de seu livro “é a de não entender o Movimento Moderno como o fenômeno monolítico” (MONTANER, 2001, p.12), fenômeno que autores mais antigos e “ortodoxos” tentaram compor. Porém, no mesmo livro, no item em que trata da “contribuição da América Latina”, o autor tende a generalizar a produção arquitetônica brasileira afirmando apenas o seguinte:

A arquitetura moderna brasileira se distinguirá da européia por uma vontade mais decidida de caracterização de cada edifício, pela expressão dos traços distintivos de cada programa mediante o uso imaginativo do repertório moderno e pela relação com a paisagem. (MONTANER, 2001, p.26)

Ainda o mesmo texto¹ aponta como representante da caracterização citada acima, desse período, apenas as icônicas obras de Lúcio Costa e Niemeyer o que, a nosso ver, novamente diminuiriam as discussões sobre o tema.

Contudo, em outra publicação mais recente, verificamos que o mesmo autor recupera tal discussão e amplia o olhar para esta produção “periférica”, ao levantar, de maneira mais específica, a contribuição da América Latina – apesar do crescente discurso “pós colonial” da crítica contemporânea, numa “interpretação feita a partir da Europa, [...] a partir de um olhar europeu” (MONTANER, 2014, p. 14)

Buscando, então, nos voltarmos para outras realidades e apreciações mais próximas de nosso objeto de pesquisa, percebemos que trabalhos recentes² consideram as primeiras aparições de edifícios Modernos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, por volta de 1940 e também verificamos a noção de que a construção de Brasília se torna um importante marco na consolidação dessa arquitetura na região. Nessas pesquisas, algumas realizadas pela Universidade Federal de Uberlândia, encontramos que

[...] a construção de Brasília, concluída em 1960, foi um importante fator de disseminação desse vocabulário na região, uma vez que a data da construção da nova capital federal coincide com o período de maior utilização desse vocabulário arquitetônico na região. Podemos induzir que essa situação se deu pelo fato da área da nova capital federal ser próxima do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e ainda pelo fato destas

¹ A contribuição da América Latina *in* MONTANER, 2001, p. 25-27.

² Guerra (1998), Ribeiro (1998), Mardegan e Oliveira (2002), Universidade Federal de Uberlândia (2008), Manhas (2009; 2010), Pereira e Vale (2012) e Miranda (2013) entre outras.

regiões terem sido rota de passagem de pessoas e dos materiais das regiões pólos brasileiras para o distrito federal, facilitando a consolidação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. (PEREIRA; VALE, 2012, p. 7)



Terceiro edifício para a sede Estação da Mogiana, Uberaba/MG. Projeto de Oswaldo Bratke, 1961.

Fonte: acervo da autora, set./2002.

A criação de vias de transporte, principalmente ferroviário, que ligavam a nova capital a diversas regiões do país contribuíram para o desenvolvimento da economia e conseqüentemente para a difusão do Moderno na região. Dada sua localização geográfica, o Triângulo Mineiro se caracterizava como “rota de passagem”.

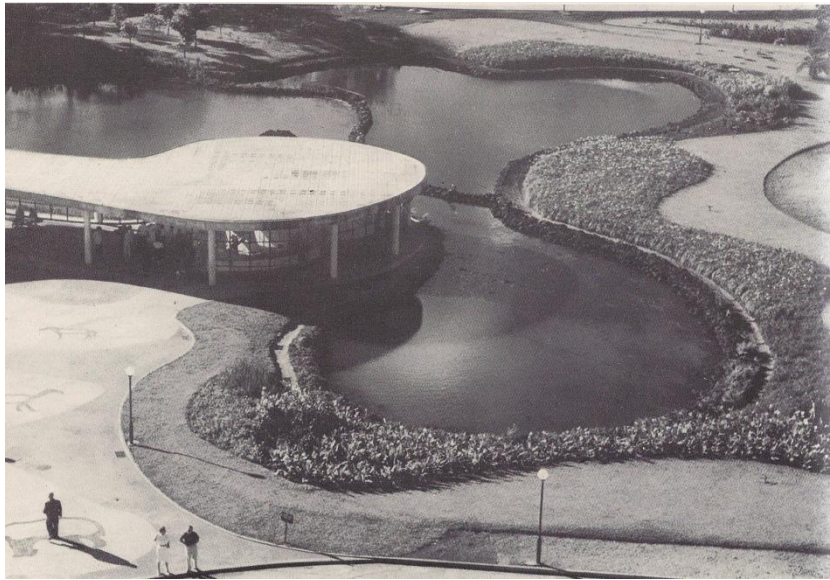
Como rota de passagem, o desenvolvimento do Triângulo Mineiro teve a “singularidade marcada pelo cumprimento, desde a ocupação, de uma função abastecedora de uma vasta área” (Brandão, 1989)³, destacada mais tarde com a construção de Goiânia em meados dos anos de 1930, e Brasília, no final da década de 1950. O Triângulo Mineiro não só se insere no centro do território brasileiro, mas está no meio do caminho rumo ao oeste, qualidade determinante no processo de

³ Nota inserida pela autora desse trabalho. BRANDÃO, C. A. **Triângulo**: capital comercial, geopolítica e agroindústria. Dissertação (Mestrado. Centro de Planejamento e Desenvolvimento Regional) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

desenvolvimento da região, e no próprio desenvolvimento nacional. (MIRANDA, 2013, p.5)

Notamos, porém, que já na década de 40 era possível encontrar obras modernas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e que segundo a mesma autora

a primeira obra moderna descoberta na região é de meados da década de 1940, o pequeno edifício da Fonte Andrade Jr., de Francisco Bolonha, parte integrante do Conjunto Paisagístico para o Parque do Barreiro, em Araxá, de Burle Marx. (MIRANDA, 2013, p.16)



Parque do Barreiro, Araxá, Minas Gerais.

Fonte: (MOTTA, 1983. p.12).

Em Uberaba, como vimos no capítulo 1 deste trabalho, também tem sua primeira obra moderna anterior à construção de Brasília: o Edifício Sede dos Correios, projetado por volta de meados da década de 40. No entanto, é em meados da década de 1950, que a produção moderna da cidade começa a tomar impulso.

Nessa década, Germano Gultzoff abre em Uberaba o primeiro escritório de arquitetura da cidade e se depara com um mercado carregado de estilos disseminados por engenheiros, engenheiros arquitetos e mestres de obra que ali trabalhavam, situação que possivelmente se assemelhava a de outros profissionais, daquele momento, que migravam para o interior do país. Nesse período,

o conjunto arquitetônico do Triângulo constituía-se de exemplares neocoloniais, neoclássicos, ecléticos e uma produção arte-decô muito rica, que ainda demanda de mais levantamentos e pesquisas. São

edifícios concentrados nos centros das cidades e fazendas locais. O decô, manifestava-se - em alguns casos, a partir da imprensa local - como uma “tendência modernista” que chegava gradativamente aos edifícios das cidades, “modernismo” visto na geometrização das fachadas, ou pela liberação do edifício no terreno, ou em relação à rua. (MIRANDA, 2013, p.8)

Talvez, naquele momento, já fosse possível identificar, na cidade, profissionais com ideais modernizadores, mas sem podermos verificar a fundo tal fato, acreditamos que Gultzoff tenha sido o pioneiro ao reelaborar a arquitetura vigente principalmente no que se refere a edifícios privados.

Ao retratar o mesmo período nos grandes centros, Bastos e Zein (2010) sugerem a existência de uma geração de transição, os “quase modernos”, que se choca com novas gerações de profissionais e ainda com mestres modernos ainda em atividade. A dificuldade em se firmar em um ou outro “estilo” também é relatada por Segawa: “Foram poucos, aliás, que seguiram fiéis a linhas arquitetônicas definidas e acompanharam o desenvolvimento das referências modernas dos anos de 1920.” (2002, p.73).

De fato, sob o grande abrigo da etiqueta de ‘modernidade’ seria possível distinguir uma razoável variedade de discursos, posturas políticas, ênfases sociais, particularismos regionais (acentos mediterrâneos, germânicos, variações britânicas, etc.), muitas vezes com resultados até bem distintos, mas cujas diferenças - mais na época do que hoje - não eram plenamente perceptíveis, já que a proximidade do inimigo comum (o academicismo reacionário) induzia a forçosas e precárias alianças, cuja manutenção e continuidade sem conflitos, e na ausência do fator externo irritante, vai se revelar logo a seguir cada vez mais inviável. (BASTOS; ZEIN, 2010, p.24)

A denominação “quase modernos” sugerida acima poderia, aqui, ser utilizada para ilustrar, por exemplo, o início da carreira de Oswaldo Bratke, com quem Germano Gultzoff e outros colegas de turma estagiaram. Oswaldo Bratke, assim como diversos outros arquitetos, teve dificuldades no início de sua carreira. Juntamente com seu sócio, Carlos Botti - falecido em 1942 - Bratke produz “de quatro a cinco centenas de obras, principalmente residências, em todos os estilos vigentes no eclético repertório do período - incluindo até algumas de gosto ‘moderno’”, mas “talvez nem sequer fosse um objetivo em si estabelecer um proselitismo por alguma corrente arquitetônica” (SEGAWA, 2010, p.19).

No texto de Segawa, temos a impressão de que a adoção deste ou daquele caminho por Oswaldo Bratke tinha uma inclinação estilística, mais do que de uma compreensão da mudança social que o movimento moderno almejava. Semelhante atuação teve seu contemporâneo,

O início da trajetória profissional de Eduardo Kneese de Melo foi marcado pelo Ecletismo tardio dos anos 1930, não por opção, mas em decorrência de sua própria formação escolar (Mackenzie, 1932). Os futuros engenheiros-arquitetos do Mackenzie College aprendiam a ver, sobretudo, a arquitetura como arte e utilizar elementos arquitetônicos buscando composições acadêmicas regidas pelos princípios da Beaux-Arts de harmonia, equilíbrio e perfeição, produzindo, a partir de um receituário, uma arquitetura eclética, composta por elementos de diversas origens, mas utilizando materiais contemporâneos. (REGINO, 2006, p.5)

Sobre sua produção eclética, o próprio Kneese se justifica ponderando o seguinte:

Quando fazíamos Arquitetura eclética ou acadêmica, havia assim uma certa intenção de exibição e que [...] depois me pareceu que se chocava com a intenção social que a Arquitetura tem que representar. [...] Hoje estou convencido, absolutamente, que a Arquitetura é profundamente social. [...] Nós temos que esquecer a idéia de fazer grandes palácios e partir para soluções mais simples, mais humanas e sociais. (depoimento de Eduardo Kneese de Mello) SANTOS⁴ (1985 apud REGINO, 2006, p.6)

O entendimento do caminho percorrido por Kneese e Bratke em muito nos auxilia a compreender o caminho do arquiteto Germano Gultzoff. Percorrendo o caminho inverso, nosso arquiteto inicia suas atividades profissionais tendo que resolver a dualidade de propor uma arquitetura guiada pela recém-abandonada modernidade paulistana a favor de uma clientela do interior do Brasil, de base ruralista, elitizada e desconectada das vocações sociais pregadas pelo Movimento Moderno.

As poucas possibilidades iniciais de atuação em órgãos públicos, aliados às necessidades de captação de trabalho, podem ter interferido no rumo da produção do

⁴ SANTOS, L. C. Arquitetura Paulista em torno de 1930-1940. São Paulo: FAU USP. Dissertação de mestrado, 1985, p.101.

arquiteto. Porém, entendendo que parte de sua formação, baseada como já dissemos nos princípios *Beaux Arts*, aceitava e difundia a visão de uma arquitetura acadêmica. Acreditamos que Gultzoff tenha se voltado para o que seria o caminho, senão mais fácil, o mais agradável.

Sabendo de sua adoração por estilos antigos⁵, sem um em especial, Germano não deve ter tido dificuldades ou ressentimentos em trocar elementos arquitetônicos modernos por outros ecléticos. Notamos que a substituição no uso de elementos arquitetônicos típicos do vocabulário da arquitetura moderna, bastante presentes em seus projetos na década de 50, por elementos advindos de “arquiteturas de estilo”, começa a se evidenciar já a partir da década de 60, e ao contrário do que pensávamos, no início de nosso trabalho, a adoção desses elementos só vieram a confirmar seus gostos e preferências, o que mais tarde, na década de 70, se caracterizava como sendo sua autêntica arquitetura.

Em contrapartida, podemos ainda supor que a diferente opção profissional de alguns de seus colegas de turma teria ocorrido graças a seus locais de atuação, com seus repertórios ampliados por viagens de estudo feitas durante ou logo após seus cursos de graduação, que os levaram a encontros com obras e arquitetos modernos renomados. Como exemplo, podemos citar a atuação de Rodolpho Ortemblad Filho e Roberto Aflalo, que se firmaram dentro do modernismo e que, em entrevistas, relatam o aprendizado adquirido em suas viagens à América do Norte e Europa após o período da faculdade. (SERAPIÃO, 2008; GUERRA, 2010)

2.2 BRATKE E GULTZGOFF: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Na tentativa de se verificar possíveis relações entre a arquitetura de Germano Gultzoff e Oswaldo Arthur Bratke estabelecemos, aqui, um recorte analítico que coloca lado a lado as residências de cada um dos arquitetos para buscarmos construir um paralelo entre alguns elementos da arquitetura de ambos.

É importante salientar que o fato de escolhermos, para esta análise, as residências dos arquitetos, não se pretende desmerecer a vasta produção de ambos e nem afirmar que esta ou aquela obra sintetizam o pensamento de qualquer um dos profissionais.

⁵ O gosto por estilos diversos pode ser evidenciado através das entrevistas coletadas, pela análise atenta dos títulos dos livros encontrados em seu acervo, pelas pinturas feitas pelo arquiteto e ainda por algumas fotos de edifícios de outras localidades.

Buscando uma aproximação entre os arquitetos verificamos, como ponto inicial em comum, a formação em arquitetura pela Escola de Engenharia Mackenzie⁶ e a residência de ambos, guardadas as devidas proporções, como sendo obras icônicas de suas fases modernas, já que cada uma das residências representa um importante marco na produção de seus arquitetos.



Sala de estar da primeira casa do arquiteto Oswaldo Bratke na Rua Avanhandava (1947).

Fonte: (SEGAWA, 2012. p.102).



Fachada lateral - primeira casa do arquiteto Oswaldo Bratke na Rua Avanhandava (1947).

fonte: (SEGAWA, 2012. p.100).

⁶ Bratke se forma em 30 março de 1931 como Engenheiro-Arquiteto, enquanto Gultzoff em 19 março de 1951 como Arquiteto.

Enquanto arquiteto, Bratke teve uma primeira casa na Rua Avanhandava, mas é a segunda, no bairro Morumbi, que se firma como sendo “[...] incontestavelmente sua obra prima [...]” (BRUAND, 2003. p.282). Também o Edifício Pedro Salomão, residência do arquiteto Germano Gultzoff, se revela importante representante do modernismo de Uberaba e região, já tendo sido catalogado em duas pesquisas de iniciação científica, uma realizada pela Universidade de Uberaba (2002) e outra pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Nessa última, encontramos:

Implantado na esquina das ruas Manoel Borges e Sátyro Silva Oliveira [...]. Foi um dos primeiros edifícios da cidade e feito declaradamente como homenagem ao mestre do arquiteto, Oswaldo Bratke [...]. Além do pioneirismo, o edifício se destaca pela sua implantação, apuro plástico, harmônica escolha dos materiais industrializados, funcionalidade de suas plantas, rigor construtivo e a qualidade do jogo plástico na composição das fachadas utilizando a linguagem abstrata da arquitetura moderna. (UFU, 2008)



Fachada principal - segunda casa do arquiteto Oswaldo Bratke no Morumbi (1951)

fonte: (SEGAWA, 2012. p.111).



À esquerda - acesso Edifício Pedro Salomão pela Travessa Sátyro Silva Oliveira.

À direita – imagem geral do conjunto.

fonte: autora, mar./2012

O Edifício Pedro Salomão ainda é evidenciado em uma revista local que faz referência ao edifício da seguinte forma:

[...]a construção, de 1964, quebra um paradigma ao unir área residencial e comercial, aproveitando o espaço. Foi também, um dos primeiros edifícios da cidade, com 12 andares. As influências de Bratke estão tanto nos desenhos das elevações quanto na escolha dos materiais: cobogós, lambris, tijolos cerâmicos [...] (FERREIRA, 2011. p. 32).

Pela análise das imagens podemos supor que a sala a qual Gultzgoff decide, a seu modo representar, seria a sala presente na casa do arquiteto no Morumbi. Apesar de Germano ter estagiado com Bratke no ateliê situado na primeira casa do arquiteto, a semelhança se dá com a segunda casa, fazendo com que possamos supor ter Gultzgoff visitado a residência ou apreciado seu projeto e imagens através de revistas ou livros.



Sala do apartamento de Gultzoff, localizada em seu duplex no Edifício Pedro Salomão.

fonte: autora, ago./2012.



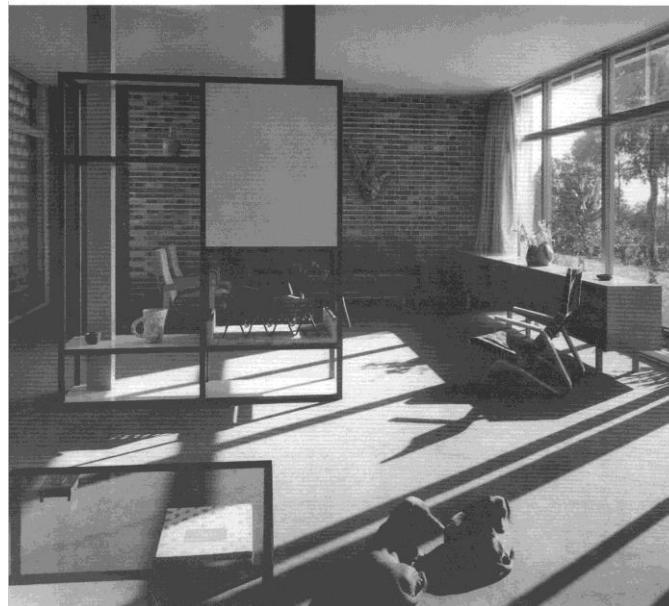
Sala do apartamento de Gultzoff - localizada em seu duplex no Edifício Pedro Salomão.

fonte: autora, ago./2012.



Sala do apartamento de Gultzgoff - localizada em seu duplex no Edifício Pedro Salomão.

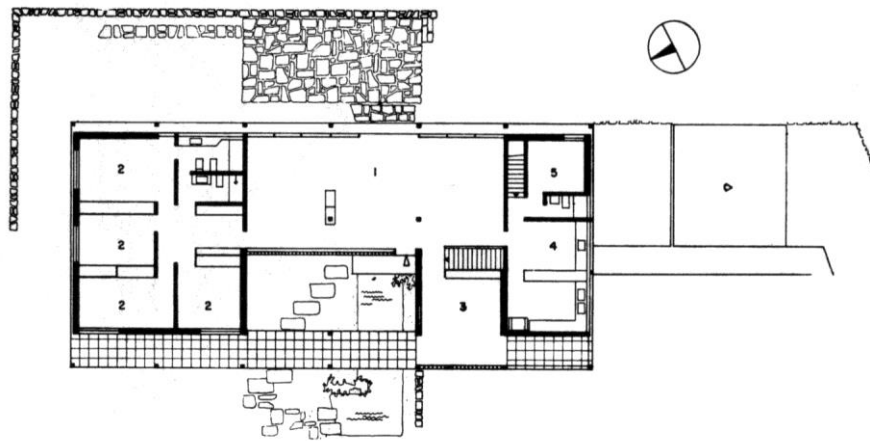
fonte: autora, ago./2012.



Sala da residência de Bratke.

fonte: SEGAWA, 2012. p.106.

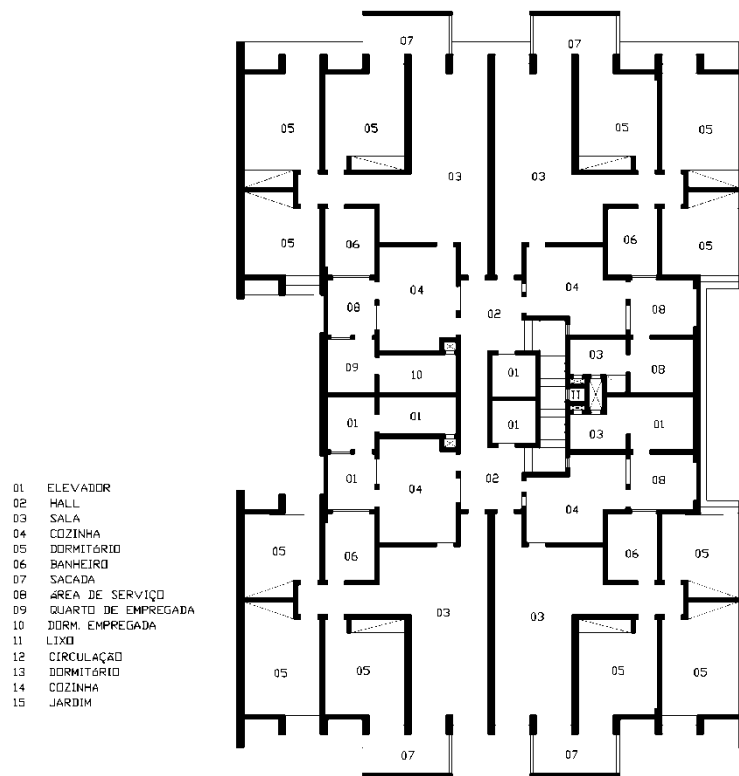
Traçando um paralelo entre o projeto da casa do arquiteto no Morumbi (1951) e o projeto do edifício feito por Gultzgoff (1967), onde morou durante um período de sua vida, no centro da cidade de Uberaba, observamos que as semelhanças não ficam apenas na ambiência do espaço destinado às salas e, portanto, podemos ir além, relacionando os dois edifícios e o entorno com os quais dialogam.



andar principal 1: 400

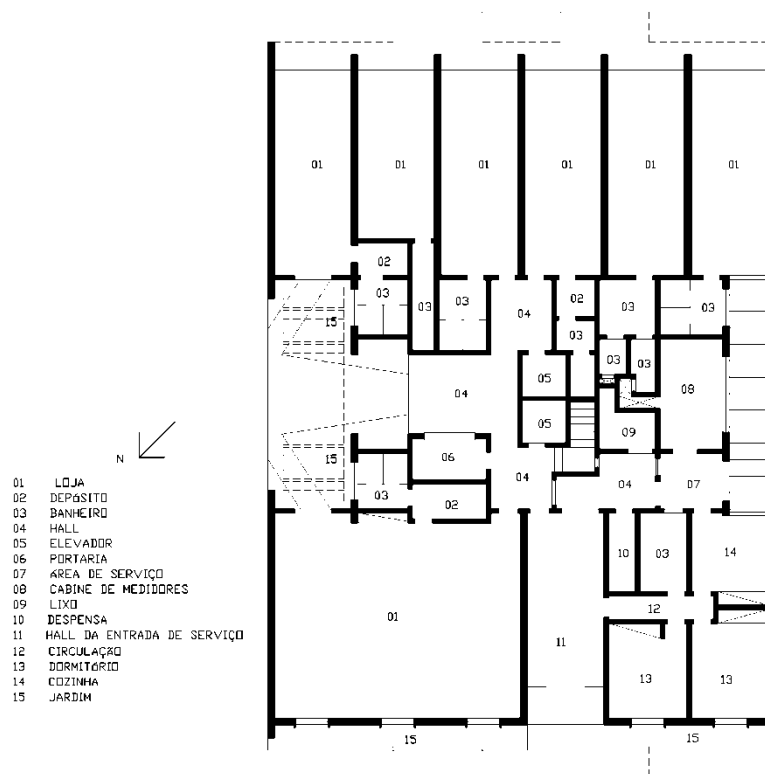
Planta Térreo – Residência de Bratke no Morumbi.

fonte: (SEGAWA, 2012. p.108).



Planta Pav. Tipo – Edifício Pedro Salomão

fonte: autora, 2002.



Planta Pav. Térreo – Edifício Pedro Salomão.

fonte: autora, 2002.

Bratke tinha em suas mãos um terreno vasto e inicialmente sem interferência visual de residências vizinhas. Gultzoff construía em meio a uma série de edifícios já consolidados, em sua maioria ecléticos, no centro de uma cidade de interior. Bratke propõe um volume estruturalmente rígido que delimitava uma planta racional, porém com uma liberdade dada pela independência das diferentes vedações em relação aos pilares internos. Os espaços eram definidos, principalmente nas salas, pela relação entre as peças do mobiliário e pela seqüência de pilares independentes das vedações. O diálogo com o exterior, tão necessário neste grande terreno em declive é percebido pelas varandas e recuos criados no volume, além dos grandes panos de vidro móveis que permitem a circulação entre o espaço interno e externo. Portanto, o conjunto – edifício, materiais de vedação diversos, mobiliário e entorno - tinha total simbiose entre as partes e entre suas partes e o todo, conformando o organismo sugerido por Alberti⁷.

No edifício Pedro Salomão, de autoria de Germano Gultzoff, inaugurado em 1967, um corpo também estruturalmente rígido nos dá a impressão de que, como as

⁷ Cf. nossa interpretação das ideias propostas em seu *De Re Aedificatoria* (ALBERTI, 2012).

paredes de um forte, a vedação deveria proteger o edifício e seus moradores, tão inseridos em uma região central movimentada. Com um programa diferente de Bratke, Gultzgoff propõe um edifício de uso misto em que comércios e residências deveriam coexistir. Para tanto, o arquiteto resguarda os moradores deslocando o acesso residencial do edifício para a rua lateral – sem saída, menos movimentada – ao contrário das salas comerciais, voltadas para uma Rua Cel. Manoel Borges, de maior movimento. Os planos de vedação das fachadas noroeste e sudeste são levemente recuados do marcante conjunto de elementos verticais e horizontais, não estruturais, que formam uma grelha. Aqui, a presença dos diferentes tipos de materiais de vedação – alvenaria emboçada e chapiscada, revestimento cerâmico, venezianas de ferro, esquadrias de vidro – definem planos opacos e translúcidos que ora resguardam a privacidade dos moradores, ora os coloca em contato com a cidade. Os planos de vidro são utilizados apenas no espaço social dos apartamentos, como que delimitando o momento em que o morador pode se expor para a cidade, sendo nesse espaço que a relação com o exterior se dá de maneira mais intensa, através de uma fina laje de concreto em balanço que delimita o espaço da sacada.

No espaço destinado às salas a divisão dos ambientes não se dá somente pela relação entre o mobiliário, mas nesse caso, também pelas possibilidades de ocupação que as dimensões possibilitam. O ritmo dos pilares que colabora na criação da grelha na fachada não define necessariamente os espaços internos, pois mesmo não estando camuflados, os pilares alinham-se aos planos de vedações internos.

A sala de Gultzgoff, assim como o edifício como um todo, comparativamente à sala e à residência de seu mestre, reflete apenas uma materialidade semelhante e não necessariamente uma intenção que havia na obra de Bratke.

[...] Neste projeto, o desenho das elevações frontal e posterior foi inspirado na casa Morumbi – residência que Bratke construiu para sua própria família. Esta correspondência se dá mais pelo aspecto plástico do que pelo construtivo, uma vez que as molduras criadas no Pedro Salomão, pintadas na cor branca, não têm função estrutural, apenas plástica, já aparecendo aqui – de modo sutil – uma característica marcante da produção de Gultzgoff, que não tinha como dogma a fiel observância dos postulados do movimento moderno, ora modificando-os ora ignorando-os em favor de motivos diversos. (UFU, 2008)

Poderíamos aparentemente supor que os diferentes materiais utilizados por Gultzgoff no edifício favoreceriam uma animação na fachada e que tais elementos não compunham verdadeiramente o corpo do edifício. Porém, se analisamos separadamente cada elemento, verificamos que cada um se presta a uma função, como por exemplo, a grande empena voltada para a rua lateral revestida de ladrilhos cerâmicos brancos que garantem a impermeabilização desta grande face cega do edifício ou os cobogós de cerâmica vermelha⁸, uma segunda pele que possibilita grande liberdade para organização das aberturas e que trazem luz e ventilação à cozinha e à área de serviço, além de impedir a visibilidade do exterior para o interior do apartamento.

Se a adoção de elementos modernizantes, frequente pelo menos no início da carreira do arquiteto, poderia ter se dado graças à admiração do arquiteto por seu mestre, ou ainda se, como sugere a citação acima, Gultzgoff não era fiel a nenhum movimento, não temos ainda uma afirmação conclusiva, porém aqui atribuiremos preliminarmente ao Edifício Pedro Salomão, praticamente, a mesma unidade que Bratke consegue em sua casa já que ritmo e conveniência se misturam. Gultzgoff não propõe para seu duplex um mobiliário exclusivo, desenhado ou pensado para aquele espaço, ao contrário de Bratke.

Apesar de parte do mobiliário original da sala de Gultzgoff ter sido alterado, alguns elementos ainda foram mantidos como, por exemplo, a mesa de jantar, encomendada por Gultzgoff, que em nada dialoga com a linguagem escolhida para o edifício e suas unidades. Apesar de sabermos das dificuldades de, naquele momento, encontrarmos, ainda mais em Uberaba, empresas de mobiliário com linhas de móveis aptas para atender às demandas modernas, não podemos atribuir a Gultzgoff exatamente a mesma síntese entre partes e todo conseguida por Bratke.

Nas obras confrontadas, o ornamento moderno se mistura ao todo do edifício sem que consigamos retirá-lo, sem com isso perder a unidade do conjunto. A forma como cada um estabeleceu a relação entre partes e todo, ou entre o ornamento e o edifício, talvez fosse compreendida verificando a forma como cada um dos arquitetos pensava e elaborava seu projeto ou, ainda, quais influências cada um sofreu para definir uma razão para suas arquiteturas.

⁸ No Edifício Pedro Salomão, todos esses elementos cerâmicos (ladrilhos das fachadas, cobogós e tijolos) foram fabricados pela Olaria São Pedro, dos irmãos Gilberto e Urbano Salomão, além de construtores, importantes clientes e financiadores do trabalho de Gultzgoff.

No que se refere ao uso do ornamento, Bratke relata, em entrevista, ser admirador do arquiteto Paul Cret⁹ e de sua arquitetura por

seu caráter de ‘transição entre o clássico e o contemporâneo, ou ainda uma evolução na medida do possível despojada de ornamentos desnecessários, sem perder a beleza do conjunto’ [...]. (SEGAWA, 2012. p.16)

Para os autores David Brownlee e David G. Long¹⁰ citados por Segawa (2012, p.17) até mesmo em Louis Kahn se observa a influência de Paul Cret, já que este último tivera sido seu professor. Em Kahn, além de uma declarada herança de posturas *Beaux Arts* em sua formação, “na origem de idéias como ‘áreas que servem’ e ‘áreas servidas’ ou a importância da luz na arquitetura”, percebe-se na sua produção enquanto estudante um “[...] ‘classicismo despojado’, ocasionalmente decorado com espécies de ornamentos livres, similares ao art déco com o qual o próprio Paul Cret ensaiou nos anos 20 e 30”.

Obviamente não se quer aqui relacionar semelhanças na arquitetura de Bratke e Kahn, mas podemos verificar o uso de ornamentos *art déco* em várias obras de Bratke no início de sua carreira, como por exemplo, o projeto que ganhou o concurso para o Viaduto Boa Vista, em São Paulo. O desenho que se segue, feito por Bratke ilustra não só o uso de elementos *art déco* como também nos apresenta uma técnica de desenho utilizada por Bratke (*smooth*) se orientando por desenhos que utilizavam a mesma técnica, feitos pelo visionário arquiteto Hugh Ferriss. Bratke afirma ter sido influenciado pelo arquiteto, que um ano antes desse desenho havia publicado “um livro sintetizando suas utópicas visões do futuro.”(SEGAWA, 2012. p.17)

⁹ Arquiteto que segundo Segawa, 2012 formou-se na *École des Beaux-Arts* de Paris e migra para Pensilvânia para organizar o curso de arquitetura dessa localidade, o qual era freqüentado por Stockler da Neves.

¹⁰ Em seu livro “*Louis Kahn: in the realm of architecture*” de 1991.



Desenho original do Viaduto Boa Vista, São Paulo 1931/32

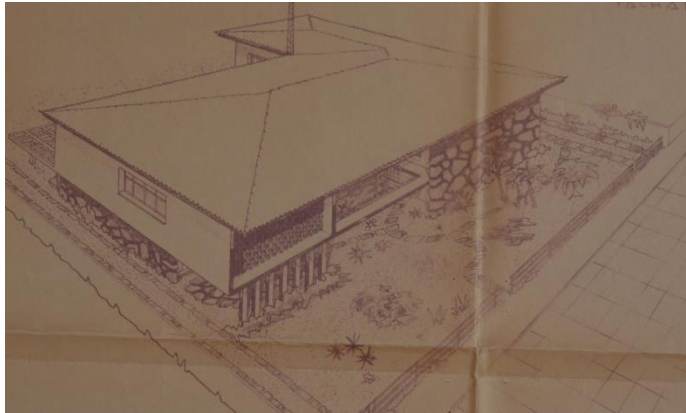
fonte: SEGAWA, 2012. p.59.

Ao que parece, o uso de tais ornamentos, por Bratke, dizia respeito à estética pretendida por uma modernidade que se aproximava e, portanto, a necessidade de tais ornamentos geometrizarantes dotaria o edifício de certo decoro, justamente por ser conveniente naquele momento que a arquitetura também refletisse o novo homem e a nova sociedade que deveria surgir. Confirmando essa tendência Eduardo Subirats (1992 apud SEGAWA, 2012) propõe que

A obra pictórica de Hugh Ferriss, assim como sua descrição literária da cidade do amanhã em seu livro *The metropolis of tomorrow*, revelam também a realidade da cidade moderna sob as condições culturais e sociais de sua transformação. Esta foi contemplada do ponto de vista das forças prioritárias na civilização moderna: a tecnologia ou, mais exatamente, a engenharia, e uma revolucionária concepção de arquitetura e urbanismo diretamente dependente delas. A transformação da cidade e sua arquitetura foi concebida como nas vanguardas modernas, de um ponto de vista amplo, que abarcava a totalidade da cultura e o problema do homem como questão fundamental. (SUBIRATS, 1992. p.4 apud SEGAWA, 2012. p.17).

Acreditamos que, na tentativa de se promover a modernidade no interior do país, Gultzoff projetou edifícios com usos mistos e com estéticas ainda pouco exploradas em Uberaba, que dotavam os edifícios de uma racionalidade, tanto em planta como em volumetria que poderíamos atribuir a essas edificações certo decoro. Além do Edifício Pedro

Salomão, outros edifícios residenciais projetados para Uberaba continuam uma maior racionalidade em suas linhas que a arquitetura praticada na cidade.



Residência João Rodrigues Andrade. (B-3-2) Uberaba/MG.

fonte: autora, out./2013.



Edifício Rio Grande, 1962 – Av. Leopoldino de Oliveira. Uberaba/MG.

fonte: autora, ago./2012.

Por outro lado, tanto Bratke quanto Gultzoff apresentam, durante suas carreiras, uma variação de linguagem arquitetônica que nada tem a ver com a criação do

“homem moderno” e talvez pudesse estar muito mais voltada para atender a uma demanda de mercado.

Dada a falta de diálogo de parte da produção dos arquitetos com a arquitetura esperada para o momento, nos perguntamos se a construção maciça de residências em vários estilos estava, então, atendendo somente às vontades do usuário e, se assim fosse, se tal posicionamento seria ou não decoroso por parte dos profissionais relacionados.

Seria essa uma licenciosidade dada ao ornamento no edifício privado? Esta beleza é secundária? O edifício já não está cumprindo com sua função de abrigo e ainda atendendo a uma solução espacial que agrada ao seu usuário? Isso não bastaria para achar que tais edifícios tivessem em si um decoro?¹¹

Como já verificamos no item anterior, em Bratke “talvez nem sequer fosse um objetivo em si estabelecer um proselitismo por alguma corrente arquitetônica – uma atitude pragmática num mercado tão concorrido” (SEGAWA, 2012. p.19). A falta de uma definição por uma corrente poderia, de alguma forma, ser tratada como uma falta de decoro, já que a arquitetura praticada não dialogava com a linguagem plástica pretendida por essa modernidade, mas pelo menos em Bratke

[...] o ofício de empreiteiro que exercia então não se prestava às pesquisas estilísticas e o conduzia a preocupações com a economia, prioritária [...]. Portanto, não recusava empregar os materiais modernos e os elementos padronizados quando estes comprovavam ser mais práticos e mais baratos do que a construção tradicional, e ele o fez abertamente, sem se preocupar em disfarçá-los num conjunto onde a tônica recaísse exclusivamente sobre o tijolo, a telha ou a madeira. (BRUAND, 2003. p.282)

Segawa afirma que Bratke tinha uma grande vivência e compreensão dos problemas do canteiro de obras, do programa de necessidades, de pormenores construtivos e estruturais, dada sua formação de engenheiro-arquiteto e o mesmo se verifica em Gultzoff. Em entrevista, Urbano Salomão, seu amigo e dono da construtora responsável

¹¹ A chamada para esses questionamentos advêm da leitura e discussão, em disciplinas da Pós-graduação, que nos levaram perceber a possibilidade de relacionar a obra de Alberti a luz de discussões sobre a arquitetura, presentes nos dias de hoje.

pela construção de vários dos edifícios projetados por Gultzgoff, relata o rigor que Gultzgoff tanto primava no desenho e na obra.

Poderíamos ainda discutir de que forma a vivência nos canteiros e as conversas com os clientes possibilitavam alterações na sua forma de projetar, mas, por hora, nos faltam dados suficientes. Também poderíamos verificar se a troca entre os arquitetos e os responsáveis pela concretização do projeto no canteiro gerava um “delineamento” dos limites do projeto e do arquiteto.

Por tudo o que foi dito acima, acredita-se que as menções de Gultzgoff ao mestre, sempre citadas em tom de idolatria, se refletem, em suas obras, basicamente em aspectos plásticos sem transparecer questões conceituais em sua produção, mostrando a influência de Bratke ter sido menos didática e de caráter mais inspirador, já que as semelhanças ficam, principalmente, perceptíveis no campo plástico.

3.0 A ARQUITETURA E O ARQUITETO

Neste capítulo verificaremos a abrangência da produção arquitetônica de Gultzoff através do recorte proposto pela pesquisa – o levantamento e a catalogação de seus projetos, oficialmente registrados através da aprovação pela Prefeitura Municipal de Uberaba, entre as décadas de 1950 até 1990.

Também propomos uma primeira análise da produção com base nos projetos catalogados, destacando aspectos plásticos, teóricos, de representação e de processo de projeto. Discutimos, ainda, a produção em dados, isto é, tabelas e/ou gráficos e mapas que fornecerão, quantitativamente, informações sobre a produção do arquiteto, tais como os períodos de maior produção, seus principais financiadores e os programas mais recorrentes (residencial, comercial, institucional).

3.1. PRODUÇÃO E LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

Inicialmente este trabalho se propunha apenas a fazer uma catalogação da produção arquitetônica do arquiteto Germano Gultzoff, em Uberaba. No decorrer do desenvolvimento do trabalho, optamos também por uma primeira análise de sua produção, mesmo que, em um primeiro momento, essa ainda careça de seu devido amadurecimento. Assim sendo, esperamos dar *start* em discussões que podem se tornar novas pesquisas e debates num campo que começa a se estruturar, especialmente diante da riqueza do patrimônio arquitetônico da cidade de Uberaba – município com 194 anos, capaz de refletir na sua produção arquitetônica e urbana os diferentes rebatimentos das correntes arquitetônicas fundadas nas grandes cidades, sempre relacionadas aos aspectos econômicos, sociais e culturais do desenvolvimento do interior do Brasil.

O RECORTE EM UBERABA

Num estágio inicial da pesquisa concentramo-nos, no levantamento e a catalogação, “apenas” dos projetos realizados em Uberaba, apesar de a produção do arquiteto abranger várias cidades brasileiras, como já apresentado no Capítulo 2, pois dificuldades de deslocamento e acesso a diversos órgãos, de outros municípios e estados,

Devemos sempre lembrar que Uberaba não foi o único campo de atuação do arquiteto e que também sabemos da existência de diversos outros projetos, na cidade, que não constam nos arquivos dos órgãos oficiais, mas que são de autoria de Gultzgoff. Também estão ausentes deste levantamento os projetos de interiores feitos pelo arquiteto, por se tratar de projetos que não, necessariamente, pediam aprovação em órgãos municipais e, justamente por isso, não seriam facilmente encontrados. Além disso, algumas fichas catalográficas contém mais de um projeto, por tratar-se de projetos que foram feitos na mesma prancha e com o mesmo número de identificação pela Prefeitura Municipal. Como o arquivo da Prefeitura os denominou com o mesmo número de identificação, achamos por bem manter tal agrupamento, para facilitar o acesso de outros pesquisadores aos documentos originais.

A baixa produção detectada na década de 50 (apenas 22 projetos) poderia ser justificada pela pouca experiência que Germano tinha naquele período de início de carreira. Podemos ainda supor que, por ser um jovem arquiteto recém-chegado à cidade, Gultzgoff teria enfrentado as possíveis dificuldades de um mercado profissional, fechado para novos concorrentes. Apesar disso, sabemos que no mesmo período, Gultzgoff já realizava trabalhos fora da cidade e que também projetou um antigo boliche na Avenida Santos Dumont e o interior de um bar chamado "*Hawaií Café*", que não constam dos arquivos da cidade. Além disso tudo, temos que considerar que ainda deveria ser pouco usual submeter projetos para aprovação em prefeitura numa cidade com pouco mais de 50.000 mil habitantes, nos idos de 1950.

As mesmas justificativas também se aplicariam à baixa produção identificada na década de 90, com apenas um ponto reverso. Se nos anos de 1950 talvez fosse facilitado construir sem grandes esforços para a aprovação dos projetos, nos anos de 1990 temos a situação oposta – a grande burocracia, que ainda hoje consome os serviços municipais referentes à aprovação de projetos e liberação de alvarás para construção, afasta o arquiteto da prática. É importante ressaltar que a inabilidade do arquiteto com programas de computador destinados à prática de desenho e projeto, além de uma maior exigência municipal por adequação às novas e crescentes legislações, contribuiu para a diminuição do seu fluxo de projetos nessa década. Sabe-se, por intermédio de entrevistas, que apesar de em alguns momentos de sua carreira Gultzgoff recorrer a algum desenhista, por uma sobrecarga de trabalhos, somente na década de 90 é que o arquiteto faz uso de outro

profissional para elaboração das peças gráficas de seus projetos, necessárias à aprovação na Prefeitura Municipal. Alguns projetos foram, inclusive, desenhados por seu filho Germano Vitor Gultzoff.

Na tentativa de se verificar os motivos da reduzida quantidade de projetos, principalmente na década de 1950, fomos informados que a ausência de alguns projetos do período, no Arquivo Público da cidade, também poderia justificar-se pelo fato de que, há alguns anos, a Prefeitura de Uberaba havia sido acometida por um incêndio, que teria destruído parte do acervo de projetos da cidade.

Como já pontuamos no Capítulo 1, a grande parcela da produção de Gultzoff era composta por projetos de residências. Aqui, podemos comparativamente verificar que a maior parte desses projetos eram destinados a novas residências, porém, também encontramos vários projetos de reforma e acréscimos.

Apesar de seus amigos Urbano e Gilberto Salomão evidenciarem as qualidades de Gultzoff ao realizar projetos de reforma e acréscimo, poucos projetos foram encontrados em nossa catalogação, talvez porque muitos proprietários optassem por não registrar suas alterações nos órgãos municipais. Dos projetos encontrados, contamos com apenas 46 projetos de acréscimo e/ou reforma, que se encontram distribuídos em quantidades, relativamente uniformes, ao longo dos anos.

Mesmo sendo visualmente perceptível que a arquitetura de Gultzoff, até os dias de hoje, emoldura as principais avenidas da cidade, já fazendo parte da memória local, acreditamos que somente dados quantitativos não são suficientes para delinear a importância de Gultzoff em Uberaba. Assim sendo, também voltamos nosso olhar para outros aspectos relevantes.

Para a condução de nossa análise, que de certa forma já se iniciou no capítulo 1, nos orientamos por três critérios, estabelecidos por Montaner (2014). São eles: critério cronológico ou diacrônico, critério espacial, por países e contextos e critério de posicionamento interpretativo.

O entendimento desses critérios, somados ao entendimento do que viria a ser a boa arquitetura nos tempos de Gultzoff, fazem com que seja construída uma caracterização da produção do arquiteto.

Ainda assim, entendemos que, resumidamente, a “boa arquitetura” passou, ao longo do tempo, pela adequação às condições estabelecidas pelas tríades de Alberti e

Vitrúvio (*firmitas, utilitas e venustas*) e chega aos tão decantados pontos da arquitetura moderna. Para nosso tempo, Mahfuz (2004) propõe

uma redefinição dos aspectos essenciais da arquitetura por meio de um quaterno composto por três condições internas ao problema projetual (programa, lugar e construção) e uma condição externa, o repertório de estruturas formais que fornece os meios de sintetizar na forma as outras três. (MAHFUZ, 2004)

Utilizando-se do quaterno discutido por Mahfuz em seu texto, o arquiteto contemporâneo, ao elaborar seu projeto, chegaria ao que chamou de “forma pertinente”.(MAHFUZ, 2004). Buscando o quaterno em Gultzgoff, procuramos nos cercar de mais informações importantes relativas também ao seu processo de trabalho.

Em Gultzgoff percebemos, como essência de seu fazer arquitetônico, a resolução do programa de necessidades mediante a elaboração, primeiramente, da planta. A forma arquitetônica deriva, em grande parte, da resolução dos problemas reais, estabelecidos pelo programa do edifício a ser construído. Ao mencionarmos o termo “programa de necessidades” o entendemos aqui como:

Mais do que uma fria lista de espaços e áreas mínimas, um programa arquitetônico deve ser visto como uma relação de ações humanas. Estas sugerem situações elementares que podem ser a base da estruturação formal. (MAHFUZ, 2004)

Assim sendo, percebemos que Gultzgoff não somente tinha uma clara compreensão dos modos de vida e da sociedade, na qual se inseria e para a qual trabalhou no período, mas também estabelecia uma boa conexão desses elementos, com o terreno e a estrutura do edifício, o que possivelmente dotaria seus edifícios de uma “forma pertinente” já que ela derivaria de uma resposta real aos problemas reais de cada projeto.

Os relatos mais precisos sobre seu processo de projeto reforçam nossa impressão. Nas entrevistas realizadas com seu filho e com Gilberto e Urbano Salomão, os principais investidores de sua arquitetura, há unanimidade em afirmar que Gultzgoff só partia para a definição formal após uma definição clara da planta do edifício seguida de uma compreensão das relações entre elementos estruturais estabelecidas por aquela planta. Para Gultzgoff não eram necessárias maquetes. O arquiteto afirmava que, em desenhos de planta já visualizava as resultantes estruturais do edifício. Os mesmos entrevistados, por várias

vezes, relatam a clareza estrutural que Gultzgoff tinha ao projetar seus edifícios, provavelmente derivada de sua formação junto ao curso de engenharia.

Talvez inicialmente Gultzgoff elaborasse e amadurecesse o projeto no plano das ideias, chegando a formas já bem definidas antes mesmo de elaborar qualquer desenho. Acreditando que nossa suposição possa, de fato, ser pertinente, talvez possamos relativizar a visão de Alberti sobre o fazer arquitetônico.

Seria possível relativizar o tempo necessário ao pensamento do projeto? Gultzgoff teria pleno domínio de suas idéias, o que para Valéry faria do arquiteto um ser livre o qual “inspirações e idéias devem ser regidas pela *arché* do arquiteto construtor, tal qual como o condutor de carruagens dá o sinal, a ordem e a harmonia aos cavalos que coordena” (BRANDÃO, 2012. p.06)?

Sem conseguir obter resposta precisa para tais perguntas, caminhamos em nossas especulações, agora sobre a estreita relação do arquiteto com o canteiro de obras. Pelas entrevistas, temos informações que Gultzgoff era assíduo frequentador de suas obras, sejam elas construídas pela construtora de seu amigo Urbano Salomão, seja em obras de clientes particulares. Nestas últimas, Gultzgoff atuava praticamente como um mestre de obras, entendendo, discutindo e definindo não somente os materiais empregados e seus “traços”, mas também etapas e processos de execução.

Sempre ávido por novos materiais, era comum sair de Uberaba em busca de novidades para suas obras e até desenvolver, ele próprio, acabamentos diferenciados. No edifício Pedro Salomão, onde morou até o fim de sua vida, com projeto realizado em 1964, inovou utilizando materiais até então desconhecidos na cidade, como a fórmica para revestimento de paredes internas, os pisos vinílicos da marca *Fadamac* em vários ambientes, além de revestimentos cerâmicos e cobogós, recém criados, executados pela cerâmica de Urbano Salomão. Talvez, dessa incessante busca por novos materiais e ainda pela semelhança no desenvolvimento de suas carreiras podemos atribuir, minimamente, uma influência de Bratke na atuação profissional de Gultzgoff. Como já foi dito, Gultzgoff não só se formou na mesma escola de Oswaldo Bratke como também estagiou com o arquiteto. Abílio Guerra (2002) faz comparações entre a vida e obra de Vilanova Artigas e Oswaldo Bratke, que da mesma forma podemos estabelecer entre Bratke e Germano.

Mudança tão radical jamais se observou na vida profissional de Bratke, marcada por uma evolução natural, contínua e irreversível que

defendia de maneira muito consciente. Sua relação com o cliente era de enorme respeito aos seus hábitos e mesmo idiosincrasias e jamais seria capaz de tentar condicionar com sua arquitetura um novo modo de vida, atitude recorrente em Artigas e, principalmente, em seus seguidores. As mudanças da arquitetura de Bratke espelhavam a mudança da própria sociedade e se alguma pressão exercia, era de maneira branda e gradual. Sua contribuição deu-se fundamentalmente através de uma inesgotável capacidade de experimentar novas técnicas construtivas e novos materiais industrializados que, aliada à sua inventividade no desenho de componentes, criou um padrão de moradia que teria grande difusão e contribuiria em muito pela consolidação do "morar moderno" em São Paulo. (GUERRA, 2002)

Vários detalhes eram resolvidos e desenhados na própria obra, o que acreditamos ser resultado do simplificado projeto executivo que Gultzgoff entregava a seus clientes, contendo apenas a planta, no máximo dois cortes, apenas duas, das quatro fachadas e um esquema de águas da cobertura. Raro é o aparecimento de algum detalhamento de qualquer parte do edifício nas pranchas oficiais.

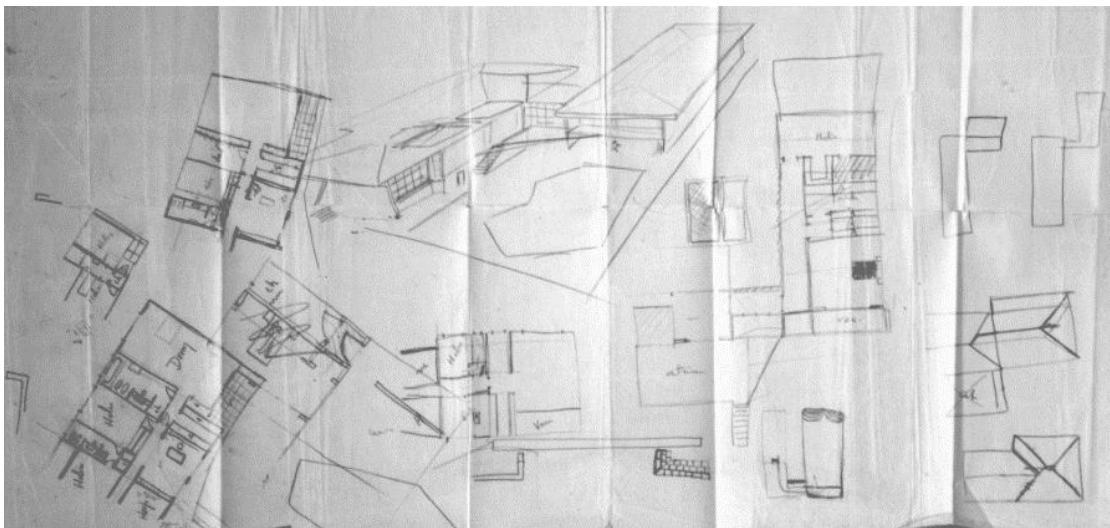
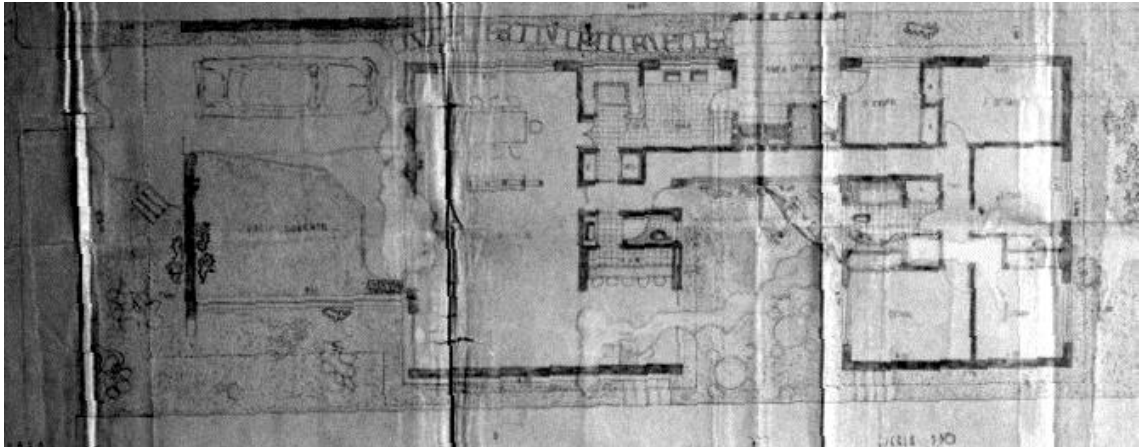


Foto do único croqui encontrado, feito pelo arquiteto. Croquis para residência do médico Hélio Angotti, sem data.

Fonte: acervo da autora, out./2013.



Planta da residência Hélio Angotti de 1955 (projeto catalogado com código de identificação A-5-3), antes de acréscimo para quarto do casal (1970 – projeto catalogado com código de identificação C-0-4)

Fonte: acervo da autora out./2013.

No início de sua carreira, era comum Gultzoff se negar a realizar determinados projetos por discordar das opiniões dos clientes, mas, posteriormente, essa prática vai se tornando mais rarefeita. Não raro são os relatos de que, nas primeiras conversas sobre o projeto, Gultzoff apresentava aos clientes apenas a planta, sem sequer sugerir qualquer tridimensionalidade, afirmando que daquela planta ele “subiria” o que o cliente quisesse. Em outras vezes apresentava juntamente com a planta uma perspectiva à mão, tratada² para ilustrar suas intenções.

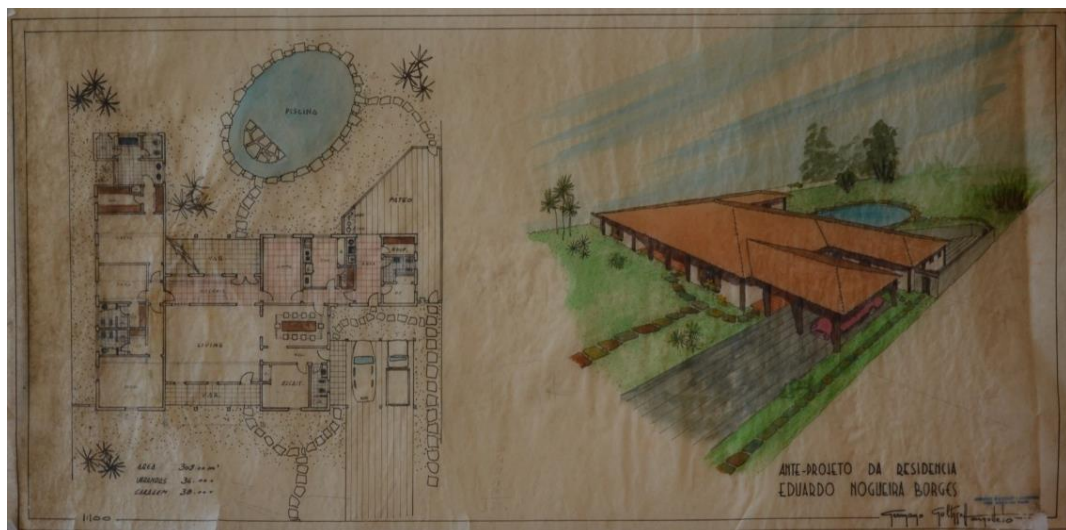


Foto de anteprojeto do acervo de projetos do arquiteto, doado à pesquisadora, sem data.

Fonte: acervo da autora, ago./2012.

² Apesar de Gultzoff pintar quadros usando preferencialmente técnicas da pintura a óleo, nas perspectivas utilizava-se da aquarela como técnica de tratamento.

Nos primeiros projetos, seu filho afirma que o arquiteto chegou a tentar realizar experiências inspiradas em Frank Lloyd Wright, tentando morar, por um tempo, com a família, para a qual faria projeto. Porém, por não conseguirmos confirmação, por parte de seus clientes, sobre essas experiências, temos apenas o depoimento do próprio arquiteto, em entrevista, valorizando essa atitude.

Hoje é raro a casa se parecer com as pessoas que nela moram. Já existiu um grande arquiteto americano que, quando contratado por uma família, para lhe construir uma casa, passava duas semanas ou, às vezes um mês com essa família. Essa era uma das exigências dele! Nesse período, observava e anotava os gostos de cada membro da família e só depois fazia o projeto. Hoje, isso é impossível! Hoje, a Arquitetura é agredida por esta invasão de revistas: Casa e Jardim, Cláudia... É agredida pela grande interferência da dona de casa. A mulher vasculha essas revistas e exige que o arquiteto faça o que ela quer. Isso é agressão! (SILVEIRA, 2004)

Ao perceber a valorização da planta como elemento definidor do projeto não estamos associando a arquitetura de Gultzgoff como enraizada em defensores mais ortodoxos da arquitetura moderna que pregam que a forma segue a função. Se por um lado a função de cada elemento arquitetônico está atendida no desenho das plantas, por outro, a derivação formal dessa planta nem sempre contemplou esquemas modernos de composição de volumes e fachadas.

Se na arquitetura tradicional todos os subsistemas convergem e se confundem com a estrutura formal, na arquitetura moderna a sua independência permite o abandono da imitação como procedimento fundamental, possibilitando o uso de esquemas ordenadores de qualquer origem, até da própria história da arquitetura. (MAHFUZ, 2004)

No início de sua carreira entendemos um reflexo direto de sua formação, de certa forma moderna, não só nas plantas dos edifícios, como também no edifício como um todo, quase que como mimese de uma arquitetura moderna já sacralizada. Porém, certas relações volumétricas e espaciais, derivadas dessas plantas, foram sendo alteradas ao longo de sua carreira, fazendo com que, sob vários aspectos, identifiquemos uma transgressão a aspectos puramente funcionais e até estilísticos.

A consistência formal tem como conseqüência a correção estilística, noção raramente associada à arquitetura moderna,

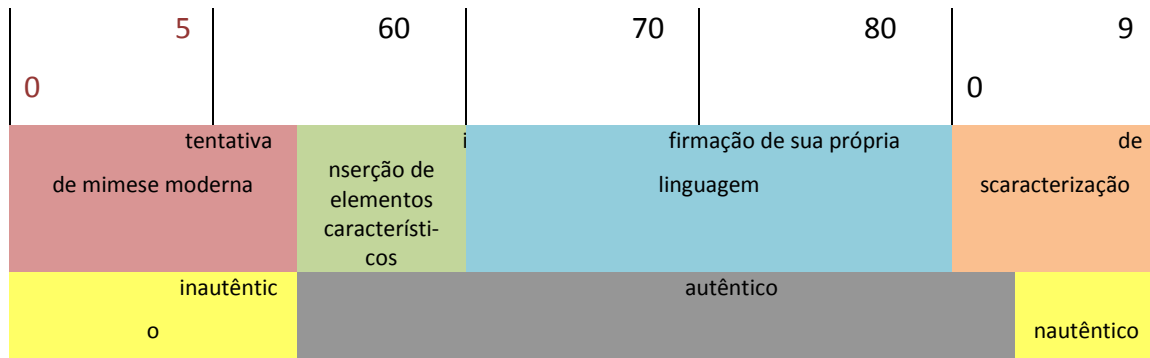
supostamente a-estilística. O estilo de uma obra ou de um arquiteto se define como a frequência de certos elementos visuais que derivam de um modo específico de abordar os problemas da arquitetura. Se tais convenções são de natureza formal³, o estilo tem uma dimensão construtiva, criativa; se, ao contrário, essas características visuais são de natureza figurativa, o estilo responderá a uma atitude mimética. No primeiro caso, o caráter do objeto deriva da sua estrutura formal e da sua constituição material; no segundo, é algo apostó, desvinculado da sua organização e materialidade, logo inautêntico. (MAHFUZ, 2004)

Cogita-se aqui, que a produção de Gultzgoff, não só poderia ter passado pela “correção estilística” sugerida por Mahfuz, mas uma mudança de linguagem poderia também estar relacionada ao seu contexto de trabalho. Inserido tão profundamente nas relações cotidianas da profissão e seus embates junto a uma clientela ligada ao que Germano certa vez chamou de “falsas tradições”, seguir na profissão somente seria possível mudando parcialmente o rumo de suas convicções.

Atender a essa clientela, num primeiro momento, criaria amarras a um jovem arquiteto que com o tempo aprenderia com elas. Assim, baseado em questões levantadas por Herman Hertzberger (1999), determinadas restrições se transformariam, ao longo dos anos trabalhando na cidade de Uberaba, em novas possibilidades. Como num jogo de cartas, Gultzgoff conhecia as regras muito bem e desenvolveu, dentro dessas regras, sua liberdade de jogo. A regra era fixa e coletiva, mas a combinação das cartas era livre e individual.

A arquitetura moderna que inicialmente acreditamos ser a definidora da caracterização da produção do arquiteto mostrou-se secundária frente ao espírito criativo do arquiteto que a lapidou no que se transformaria em sua marca registrada, a autêntica arquitetura de Germano Gultzgoff. Aquela arquitetura moderna, ao que tudo indica, era apenas mimese, como já dissemos, de seus mestres e de seu aprendizado, mas o que veio depois foi fruto de uma decantação de tudo que já havia absorvido até o momento. Sintetizando nossos estudos dos projetos de Gultzgoff elaboramos o esquema a seguir.

³ No original, o autor insere a seguinte nota: “Ou seja, formam parte de um sistema de relações complexas, como tem sido enfatizado ao longo deste texto.”.



Fonte: esquema elaborado pela autora.

Pelo esquema, podemos verificar que a produção arquitetônica de Gultzoff se assemelha à de outros profissionais chegando a refletir o panorama brasileiro da arquitetura. Na década de cinquenta, ao chegar a Uberaba, Germano ajuda a promover a modernização da cidade através de sua arquitetura. As principais avenidas da cidade são, ainda hoje, palco de uma sequência de edifícios de sua autoria.

Em seus edifícios desse período, prevalecem planos ortogonais que organizam as funções de cada ambiente e ajudam na definição das plantas. Nas habitações, tais planos extrapolam os limites do interior, como se o arquiteto cruzasse seus traços ao fim de cada linha. Havia nelas uma separação nítida entre os espaços sociais e íntimos. Normalmente as áreas sociais aparecem localizadas na parte frontal da casa e as áreas íntimas relegadas ao fundo, não muito se diferindo de uma organização recorrente em casas brasileiras do século passado. O espaço social aparecia tanto como uma única sala ou *living*, como Germano usualmente denominava, ou até como uma sequência de salas (estar e jantar) dentro de um mesmo ambiente anunciando as mudanças na habitação sugeridas pelo modernismo. O Prof. Marcelo Tramontano já apontou que seria

[...] preciso esperar pelos primeiros projetos de inspiração moderna, nas décadas de 1930 e 1940, para que as atividades de comer, estar e receber se desenvolvam no mesmo espaço – ou em espaços contíguos e abertos – ainda que permaneçam separadas das atividades de cozinhar. (TRAMONTANO, 1995, p.05)

O acesso à área íntima se dava, quase sempre, através de uma circulação que dividia a casa longitudinalmente, em duas faixas. De um lado encontravam-se os dormitórios e de outro lado, a parte destinada aos serviços.

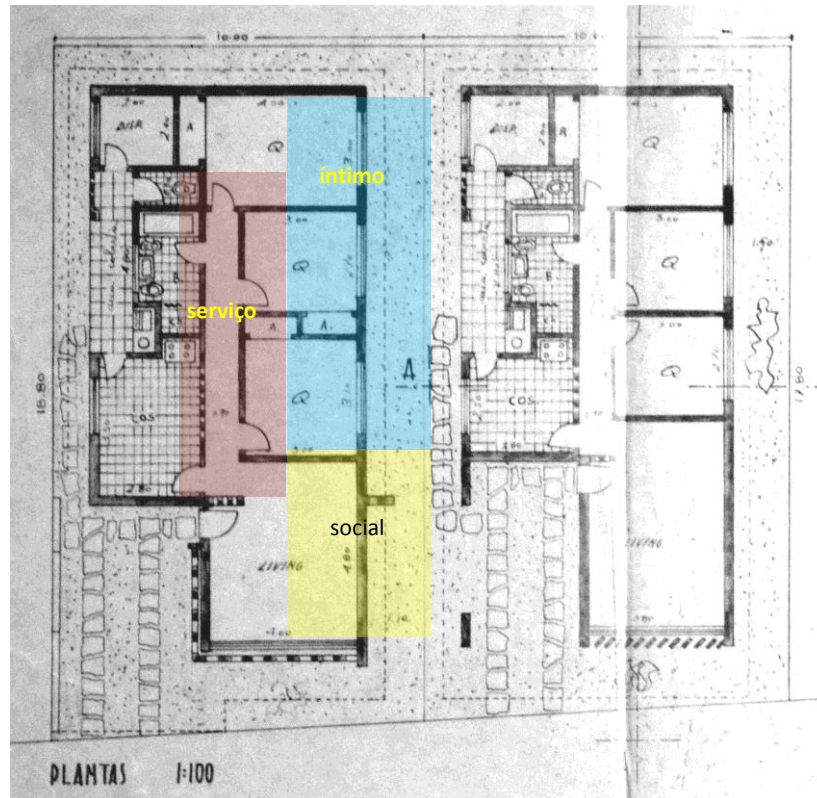


Foto projeto da década de 50 para duas casas (A-7-3), delimitação das áreas da habitação.

Fonte: acervo da autora, out./2013.

Nos programas de necessidade habitacionais dessa década, já encontramos a presença do espaço destinado ao automóvel, engrossando a lista de modernidades que a classe média consumia. Quanto à garagem, “(...) é vencido o preconceito com relação à sua disposição: possuir um carro dá *status*; ocorre então a libertação do veículo e da garagem, especialmente em relação à casa.”(VERÍSSIMO; BITTAR, 1999, p.53)

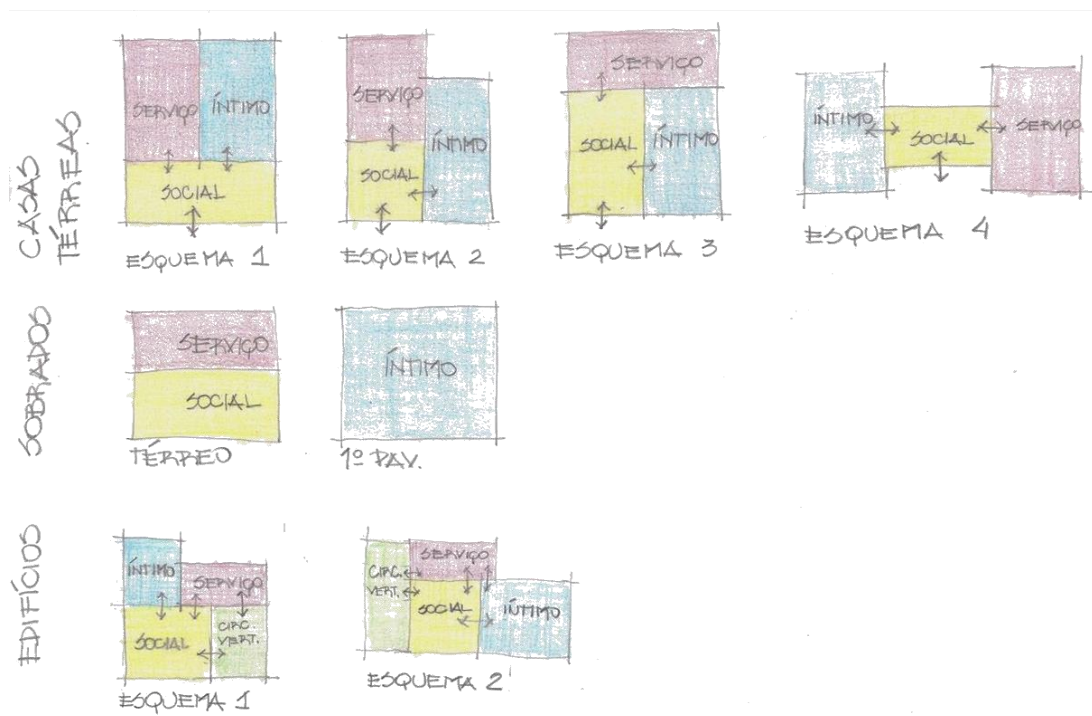
Em Gultzoff, apesar de a garagem estar sempre localizada na parte frontal dos lotes, ela ainda aparecia como um volume diferente e mais baixo que o volume central maior, que definia a habitação. Havia uma tangência entre a casa e o espaço do automóvel, mas esse espaço chega, inclusive, a aparecer sem qualquer cobertura, em alguns projetos.

Os arranjos estabelecidos por Germano, na década de 50, são mantidos nas décadas posteriores, mas junto a eles percebemos, já na década de 60, o desencadeamento de um processo de mutação de elementos de sua arquitetura. Como exemplo, podemos citar a aparição de um tipo de laje nervurada que somente Gultzoff utilizava na cidade, o uso de arcos, de diferentes elementos de vedação e de revestimentos, além da eleição da telha de barro como principal material de cobertura. Também data desse período, o uso de suas primeiras balaustradas (1968).

Assim como em Gultzoff, podemos encontrar autores que entendem que

[...] do ponto de vista quantitativo a arquitetura brasileira vai, de fato, a partir da década de 1960, se consolidar, ampliando e desdobrando novos horizontes profissionais: assim, não há como afirmar que a 'arquitetura brasileira' tenha se acabado em Brasília. [...] portanto, o que estaria em questão era menos um fim e mais um processo de requalificação, no campo arquitetônico, da questão da identidade nacional[...]. (BASTOS; ZEIN, 2010)

Nesse período, também verificamos a consolidação de alguns tipos de composições, em planta, que serão utilizados durante toda a produção do arquiteto, além de um reposicionamento das garagens, agora junto à grande cobertura dos edifícios. Além do esquema de organização da planta mostrado acima, podemos ainda destacar outros, também comuns, conforme exemplificamos a seguir:



Esquema de composições em planta para programas de residências normalmente estabelecidos por Germano Gultzoff

Fonte: acervo da autora.

Percebemos, genericamente, que o sistema de grelhas utilizado nas fachadas e encontrado tanto em edifícios altos quanto em edifícios térreos - e que muitas vezes definia o desenho das esquadrias - começa a ser abandonado e as aberturas vão se tornando mais soltas no plano em que se inserem.



Edifício do Grande Hotel de Uberaba (década de 1940) e o anexo (ao lado esquerdo) feito por Germano Gultzoff (1955).

Fonte: Arquivo Público de Uberaba.

Apesar de Gultzoff, já na década de 50, projetar seu primeiro edifício alto em Uberaba, (anexo do Grande Hotel) é na década de 60 que a cidade, com ainda incipiente verticalização⁴, recebe três edifícios de Gultzoff, os edifícios Pedro Salomão, Rio Grande e Rio Verde, dois deles localizados na principal avenida da cidade e todos na área central. O crescente processo de verticalização da cidade de Uberaba vinha a confirmar um processo que também se desencadeava em seus arredores.

⁴Conforme verificado em: MARDEGAN, Ana Lúcia Bertini. **Apartamentos Contemporâneos em Uberaba**. Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Uberaba, Uberaba, 2002.



Acima à esquerda, Edifício Pedro Salomão, e à direita Edifício Rio Verde. Abaixo, Edifício Rio Grande.

Fonte: acervo da autora.

Na década de 1960, o quadro de produção moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba está em crescimento. (...) Os edifícios modernos são em maioria de tipologia residencial, seguida por edifícios de comércio, lazer e serviços. Uma mudança significativa nesse momento é causada pelo incentivo aos arranha-céus, geralmente edifícios habitacionais e mistos, cujas plantas demonstram a preocupação dos arquitetos com a paisagem urbana de entorno na elaboração dos pavimentos térreos, normalmente destinados às lojas comerciais ou de serviços. Mudavam aos poucos a paisagem urbana das cidades. (MIRANDA, 2013, p.9)

Se na década de 60 entendemos uma inicial mudança de rumos na produção do arquiteto estudado, a leitura dos documentos colhidos na pesquisa nos levou a interpretar parte de sua produção, inserida na década de 70, como indicativa da “firmação de sua própria identidade”.

No início da década de 70, o rigor formal da arquitetura moderna arrefeceu, em particular nas regiões subdesenvolvidas, permitindo uma reavaliação fundamental de suas fontes, que seria acentuada, sem dúvida, com a crise capitalista cujas origens são as finanças apoiadas no dólar e no petróleo. Há em algumas regiões, uma reorientação da arquitetura para a escassez e suas origens. (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999, p.43)

Para outros autores, essa década também significou uma mudança enriquecedora na arquitetura do Triângulo e Alto Paranaíba, já que foi o momento em que

governos locais e estaduais têm uma participação mais direta, encomendando várias dessas obras. Nas pequenas cidades do Triângulo, tais quais Campina Verde, Prata, Estrela do Sul e Rio Paranaíba, edifícios padronizados como fóruns, são seus únicos exemplares, ou os mais fiéis no sentido erudito, de uma produção moderna. São edifícios que usam da estética do material cru como revestimento, o cimento e o tijolo aparente para um desenho formal prismático, mas pouco hermético em geral, as interlocuções com o brutalismo da arquitetura paulista são em alguns casos bastante enfáticos, em outros bem sutis. O conjunto moderno triangulino construído nesse período, “pós-Brasília”, é pouco hegemônico, no sentido em que não podemos falar, por exemplo, da formação de uma “escola” ou de um conjunto arquitetônico com similaridades muito específicas. Têm no diálogo com o brutalismo, ou “brutalismos”, muito do reflexo da expressiva produção paulista nesse período por todo o Brasil, cujas interlocuções são muitas vezes sintomáticas.⁵ (MIRANDA, 2013, p.9).

Também é importante mencionarmos que durante todo o período de produção catalogado, percebemos a preferência pela adoção de volumes únicos quando se tratava, principalmente, de programas residenciais. Nesses programas, a exceção foi percebida, especialmente, em volumes anexos às residências, que abrigavam as garagens,

⁵ Cf. nota da autora citada: “O conjunto arquitetônico moderno da região, a partir da década 1960, é enorme. Tentamos fazer um breve resumo nesse parágrafo de acordo com o tema central desse artigo. A discussão que engloba as interlocuções da arquitetura moderna do Triângulo com o brutalismo não findam nesse trecho, porém faltou espaço para uma abordagem maior. Indicamos a observação desses edifícios que nos referimos como de uma interlocução com os “brutalismos”, que podem ser vistos na fichas divulgadas no site <http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc_moderno/html/cidades0.html>, que ainda está em construção.” (MIRANDA, 2013, p.9).

prioritariamente na década de 50. Independente do tamanho das residências, Gultzgoff usualmente optava pelo jogo de telhados, unificando as partes do edifício, através do uso de rincões e/ou espigões.

Apenas raramente encontramos plantas de novas residências cuja área social ficava centralizada, entre as áreas íntimas e de serviço com a aparição de volumes de diferentes alturas. Em projetos de reforma e/ou acréscimo esse artifício era mais comum, já que nem sempre se conseguia prolongar ou recortar o telhado já existente.

O fato de não percebermos uma constância em soluções de projeto para programas comerciais, institucionais e diversos outros encontrados faz com que não possamos estabelecer relações claras entre elementos constituintes desses tipos específicos de programas. Apesar disso, é neles que encontramos uma maior, porém não constante, variação de elementos de volumetria.

Em pesquisa sobre os “Edifícios da Arquitetura Moderna com uso comercial no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”, já citada no capítulo anterior, identificou-se, na região⁶ 26 edifícios modernos de uso comercial, sendo que desses, 10 estavam localizados em Uberaba, cidade com maior quantidade de exemplares, seguida por sua vizinha, Uberlândia. Para os pesquisadores, o fato se dava por serem essas cidades as de maior porte e de maior crescimento populacional e econômico, o que as dotaria de uma maior demanda por esse tipo de edifício (PEREIRA; VALE, 2012).

Dos 10 edifícios identificados em Uberaba, no período adotado por aquela pesquisa, 5 são de autoria de Germano Gultzgoff. Desses cinco edifícios, alguns se prestavam apenas ao uso comercial e outros tinham uso misto, estando o térreo destinado às atividades comerciais e os demais pavimentos destinados à habitação.

Dentre esses edifícios podemos citar o Edifício Pedro Salomão (1964), o Conjunto Comercial Uberaba⁷, a Galeria Fausto Salomão (1972), o Edifício Chapadão (1975) e o Edifício Rio Grande (1976). É importante perceber que os demais edifícios, os que não eram de autoria de Germano Gultzgoff, apenas um era de um arquiteto, Wagner Schroden, também de Uberaba e, portanto, seu concorrente no mercado local.

⁶ Apesar da região que a pesquisa abrangia contar com mais cidades, somente foram encontrados edifícios com as características buscadas nas seguintes cidades: Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Sacramento, Tupaciguara, Uberaba e Uberlândia (PEREIRA; VALE, 2012).

⁷ Não encontrado nos arquivos da Prefeitura Municipal de Uberaba. Data de projeto desconhecida.



Galeria Fausto Salomão, Germano Gultzoff, 1972. Uberaba, MG.

Fonte: acervo da autora, març./2013.



Conjunto Comercial Uberaba, sem data, visivelmente deteriorado e descaracterizado. Uberaba, MG.

Fonte: acervo da autora, març./2013.



Galeria Chapadão, Germano Gultzoff, 1975. Uberaba, MG.

Fonte: acervo da autora, març./2013.



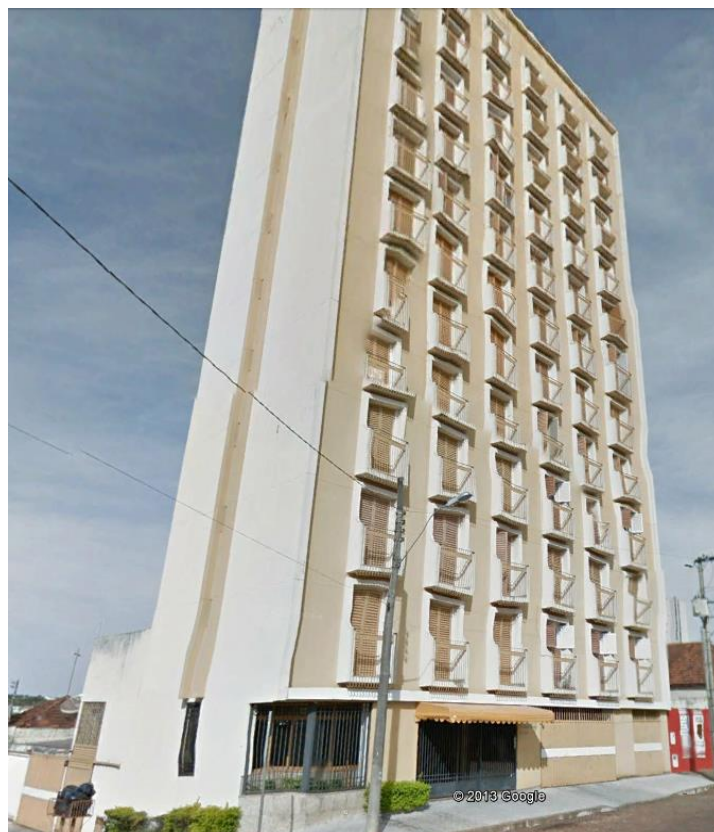
Galeria Chapadão, Germano Gultzoff, 1976. Uberaba, MG.

Fonte: acervo da autora, març./2013.

É importante mencionar que a pesquisa realizada por Pereira e Vale não contemplou todos os edifícios comerciais de Gultzgoff. Essa omissão pode ter ocorrido por diversos motivos, mas aqui podemos supor ao menos dois. Primeiramente, poderia haver diferentes interpretações que classificariam este ou aquele edifício como Moderno, mas também acreditamos na incompletude dos dados daquela pesquisa.

Sobre os projetos realizados na década de 80, percebemos uma quase permanência dos princípios adotados na década anterior, com uma aparição maior de arcos dos mais diferentes tipos e uma maior quantidade de edifícios altos.

Como já mencionamos acima, a década final de trabalho de Gultzgoff não foi um período de grande e consistente produção. Dos poucos projetos realizados, alguns se destinavam a edifícios institucionais, destinados à salas de aula para a Universidade de Uberaba. Nesse período, o arquiteto faz seu último edifício - Edifício Paulo Cauhi (1991), ainda desenhado por ele próprio.



Condomínio Edifício Paulo Cauhi, 1991. Projeto de Germano Gultzgoff para Construtora Urbano Salomão.

Fonte: Google Street View®, març./2013.

Nesse edifício, apesar da solução em planta muito se assemelhar às já desenhadas para outros períodos, sua fachada agora assumia outros aspectos. Com sua

fachada principal voltada para a Praça Dom Eduardo, o edifício possui uma repetida sequência de balcões sacados, soltos de antigas estruturas em forma de grelha, ou em sequências - verticais e horizontais - que orientavam os desenhos de outros edifícios do arquiteto, em períodos anteriores. A sequência de aberturas aparece agora ordenada dentro do grande plano da fachada que, dada sua organização, acaba por acentuar a verticalidade do edifício.

Os demais projetos do período não parecem contar com elaborados esquemas e soluções projetuais. Se por um lado havia uma experiência acumulada ao longo do exercício de sua profissão que lhe concediam uma agilidade projetual, por outro também podia haver uma desmotivação ao antever questionamentos de clientes, “problemas” de projeto e de obra. Nesses últimos projetos não conseguimos, inclusive, encontrar traços das animações de fachada que o arquiteto promovia anteriormente através da mistura de elementos que ele próprio criava e organizava.

Como pressupomos acima, talvez o acúmulo de novos requisitos que eram solicitados ao arquiteto, naquele momento, fez com que Gultzgoff fosse gradativamente paralisando suas atividades profissionais até seu encerramento por completo. Em 2002, ainda como estudante do curso de arquitetura, tentamos por diversas vezes conversar com Germano Gultzgoff, ainda vivo naquele momento, porém sua insatisfação com a vida profissional se revelava latente e em todas as tentativas de aproximação o arquiteto se recusou a nos atender.

3.2. ELEMENTOS DE GULTZGOFF

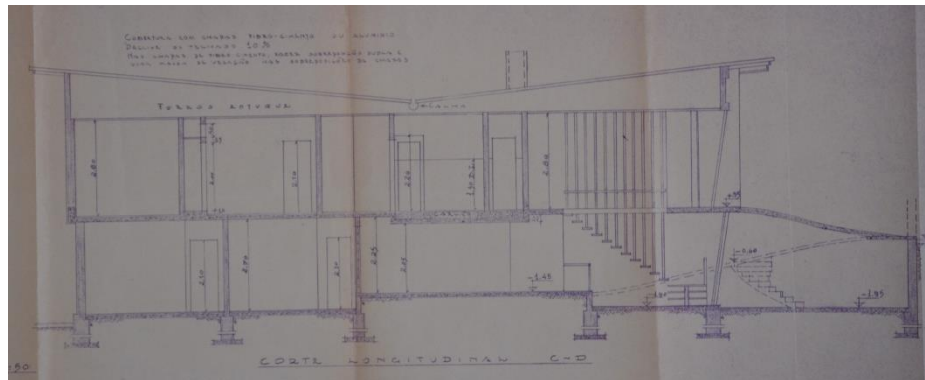
Sem a intenção de criar uma caricatura sobre a obra do arquiteto, elaboramos uma listagem de elementos que, por frequentemente serem percebidos nos projetos de Germano Gultzgoff, achamos por bem relacioná-los.

A relação de alguns elementos que juntos eram comumente utilizados juntos na articulação da volumetria dos edifícios e na composição plástica dos mesmos foram melhor abordados no item anterior desse capítulo. Aqui nos propomos apenas a listá-los.

Entendemos que, ao identificar e relacionar esses elementos, estamos contribuindo, por exemplo, para verificar de que forma Gultzgoff introduz, em Uberaba, elementos modernos de arquitetura que posteriormente, popularizam-se. Suas repetições

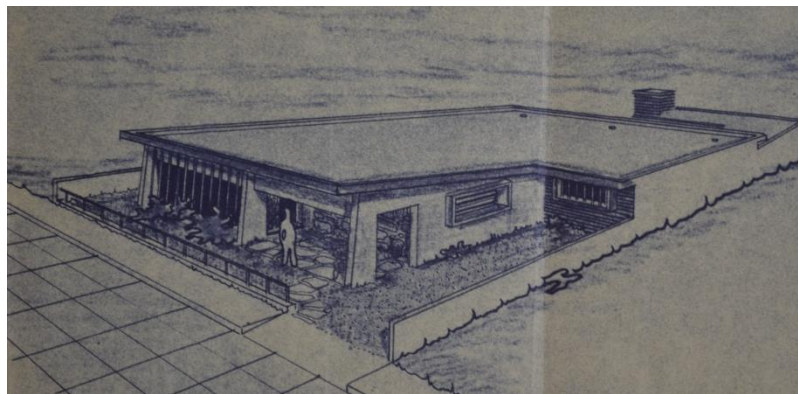
se apresentam, a nosso ver, como um estudo e aprimoramento de suas possibilidades de uso e também como uma possibilidade de entendimento de algumas influências externas.

Iniciando nossa listagem pela década de 50, vemos Gultzgoff introduzir tanto a laje impermeabilizada como sua variante, o telhado inclinado do tipo borboleta. Essas coberturas foram muito utilizadas pelo arquiteto no início de sua carreira, mas, paulatinamente, foram sendo abandonadas; muito provavelmente, pela ausência de mão de obra especializada, em Uberaba, que garantisse a estanqueidade dessas coberturas.



Corte do projeto para residência de Thomaz Bawden, com laje inclinada, impermeabilizada, 1952.

Fonte: acervo da autora, set./2013.



Perspectiva de residência para Construtora Itaoca, 1956. Presença da laje plana impermeabilizada.

Fonte: acervo da autora, out./2013.

As coberturas em laje, ao contrário de outros elementos que listaremos abaixo, são os únicos recursos que o arquiteto abandona já a partir da década posterior, sem voltar a utilizá-las.

Sem necessariamente relacionarmos esses elementos a datas de precisas de utilização, já que eles aparecem constantemente, por toda a produção catalogada, elencaremos os seguintes itens:

- como *elementos de revestimento e vedação*: cobogós cerâmicos e de louça; ripas de madeira, utilizados na horizontal (como *clapboard*) e na vertical (como lambril); revestimentos cerâmicos foscos e esmaltados - principalmente os que imitavam tijolos à vista; pedras diversas - em retalhos ou aparelhadas, com destaque para a tapiocanga; e *brises* feitos de lajes de concreto armado.

- como *elementos de cobertura*: as já mencionadas lajes inclinadas e planas (impermeabilizadas e utilizadas apenas no início da carreira), além da laje nervurada, vazada e de sentido único que se estendia até o beiral.

- diversos: balaústres pré moldados em cimento e outros guarda corpos adornados em ferro, além de arcos diversos, mas, principalmente, os abaulados, com arquivolta.

No uso de elementos de vedação, podemos destacar a presença constante de alguns elementos vazados em louça, provenientes de uma fábrica do pai de Germano Gultzoff, em São Paulo, e também de cerâmicas feitos pela Cerâmica São Pedro, de Urbano Salomão, situada no município de Delta, naquela época um distrito de Uberaba.



Fachada da padaria Tupan, com cobogós de louça, 1953.

Fonte: acervo da autora, set./2013.



Fachada de Edifício de Neide Moura, com cobogós de louça, 1959.

Fonte: acervo da autora, març./2013.



Fachada de residência, com cobogós cerâmicos e revestimento em pedra.

Fonte: acervo da autora, març./2012.

Além das lajes, citadas inicialmente, notamos grandes beirais, muitos como prolongamentos de lajes nervuradas de sentido único.



Fachada residência Aristides Riccioppo, hoje Hospital Santa Lúcia, com revestimento cerâmico e laje nervurada vazada de sentido único, 1966.

Fonte: acervo da autora, ago./2012.



Detalhe da Fachada da Residência de Hugo Rodrigues da Cunha, 1959. Eitão em lambril de madeira, embasamento do edifício revestido de pedra e sacada apoiada em vigas em balanço, tipo mão francesa.

Fonte: acervo da autora, ago./2012.



Fachada da Residência Francisca de Andrade Costa Carvalho, 1961. Detalhe em clapboard de madeira no eitão da casa, tijolinho a vista e beirais em laje de concreto.

Fonte: acervo da autora, ago./2012.



Fachada da Residência Marco Túlio Fontoura, 1971. Sacadas com guarda corpo de ferro, base do edifício revestido com pedra tapiocanga e aberturas com arco abaulado⁸ marcado por moldura (arquivolta).

Fonte: acervo da autora, ago./2012.

⁸ Conforme nomenclatura consultada em CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 23-25.



Residência Edmudson Amui, 1974.

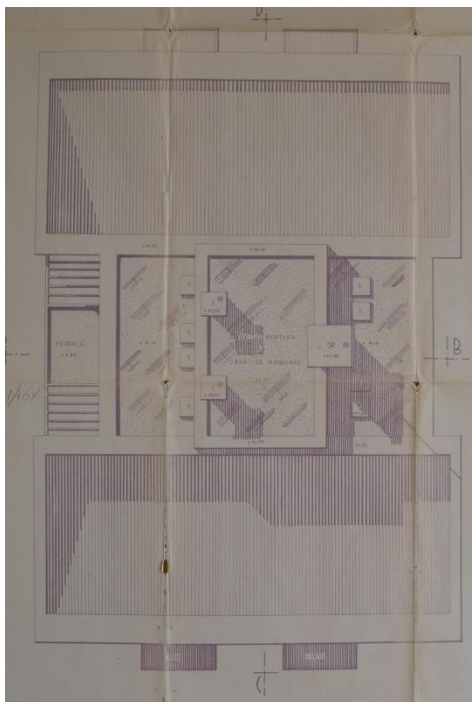
Fonte: acervo da autora, març./2013.

Para além dos elementos citados verificamos que também nos desenhos dos projetos vimos, por repetidas vezes, a aparição de elementos que humanizavam suas peças gráficas. Esses elementos aparecem muitas vezes na representação da interferência solar nos edifícios, definindo áreas de sombras nas fachadas, plantas e coberturas.



Hospital Santa Helena, 1971.

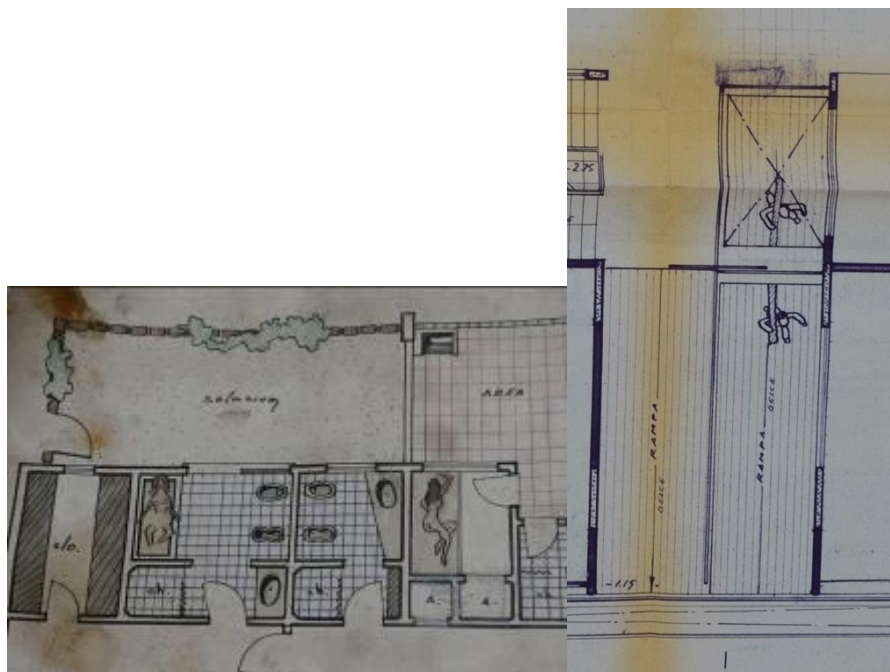
Fonte: acervo da autora, març./2013.

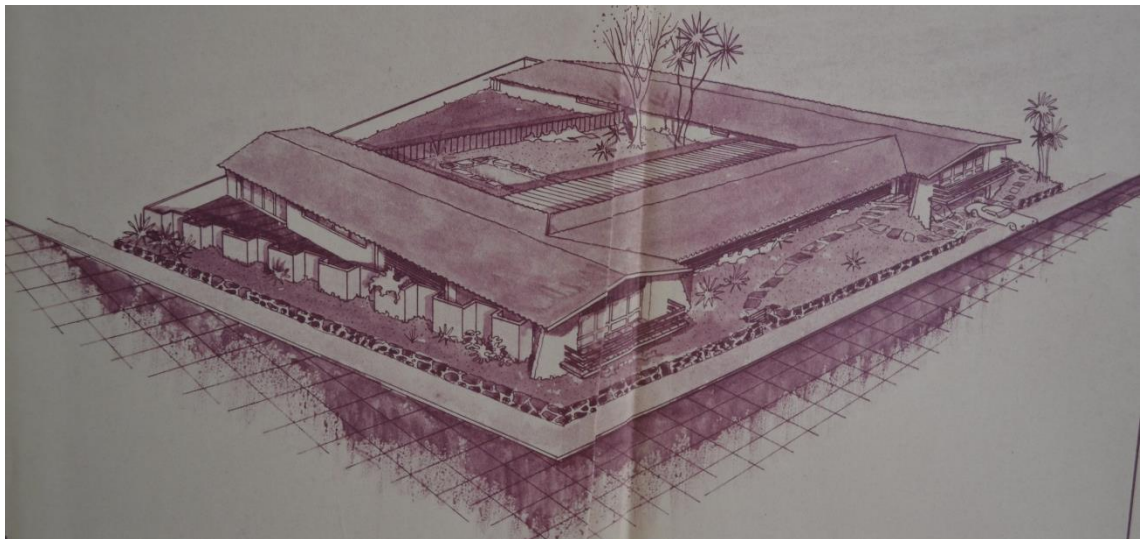
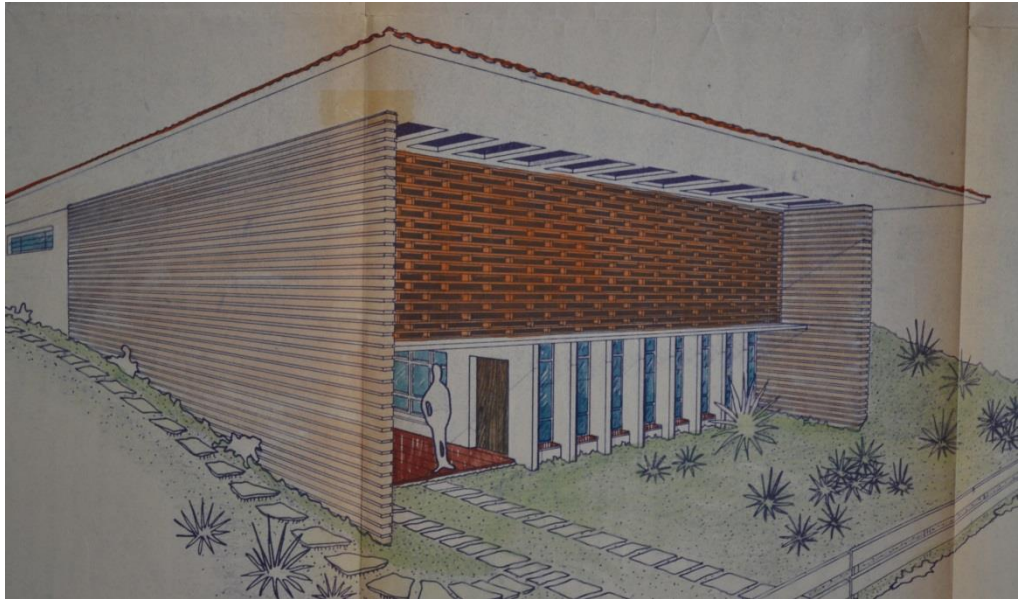


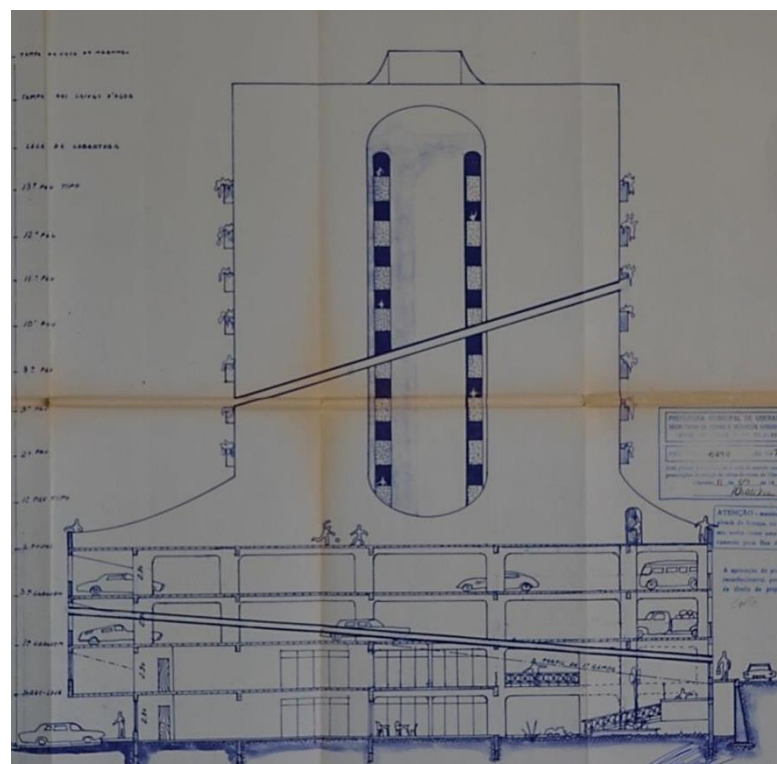
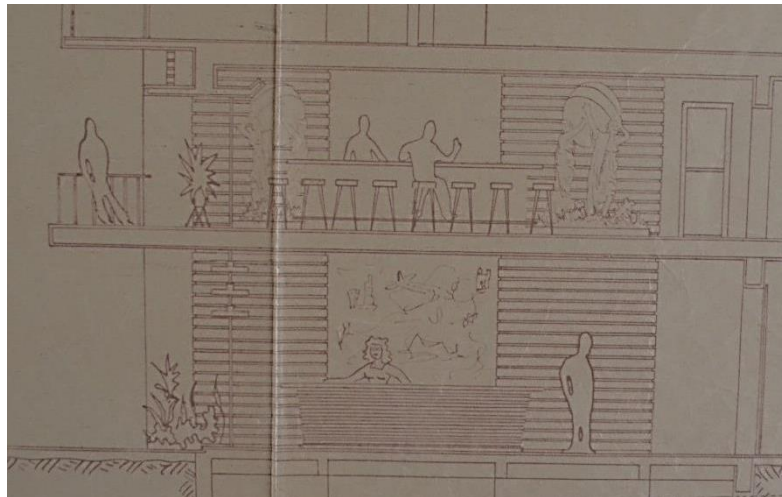
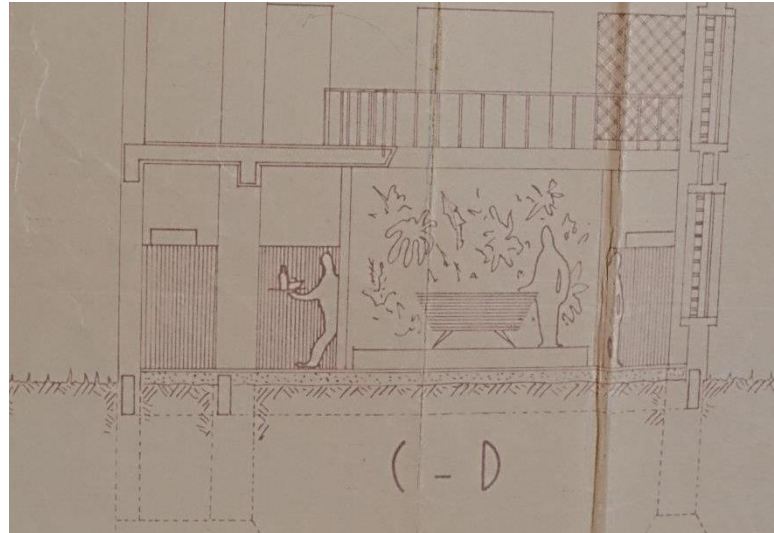
Planta de Cobertura do Edifício Pedro Salomão, 1964.

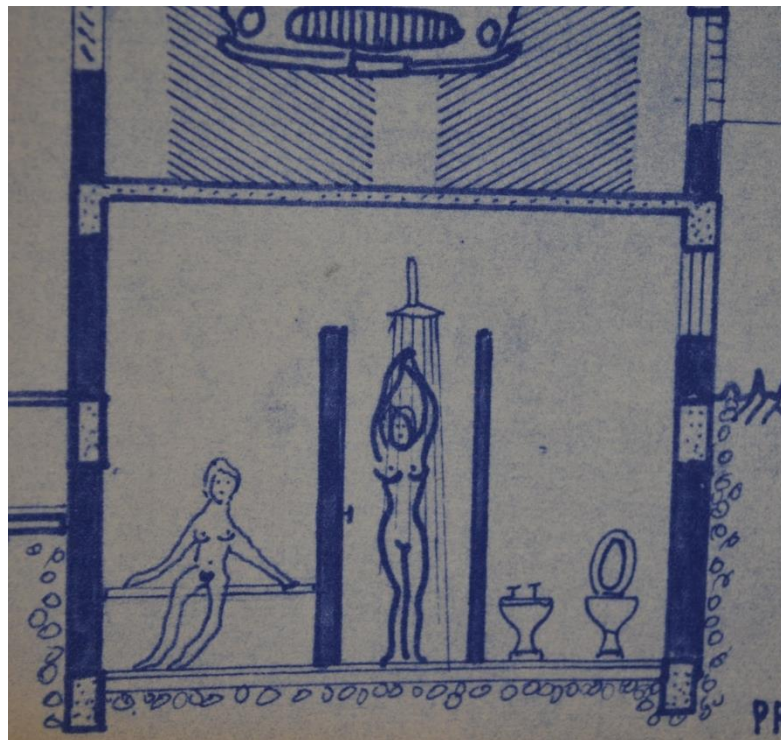
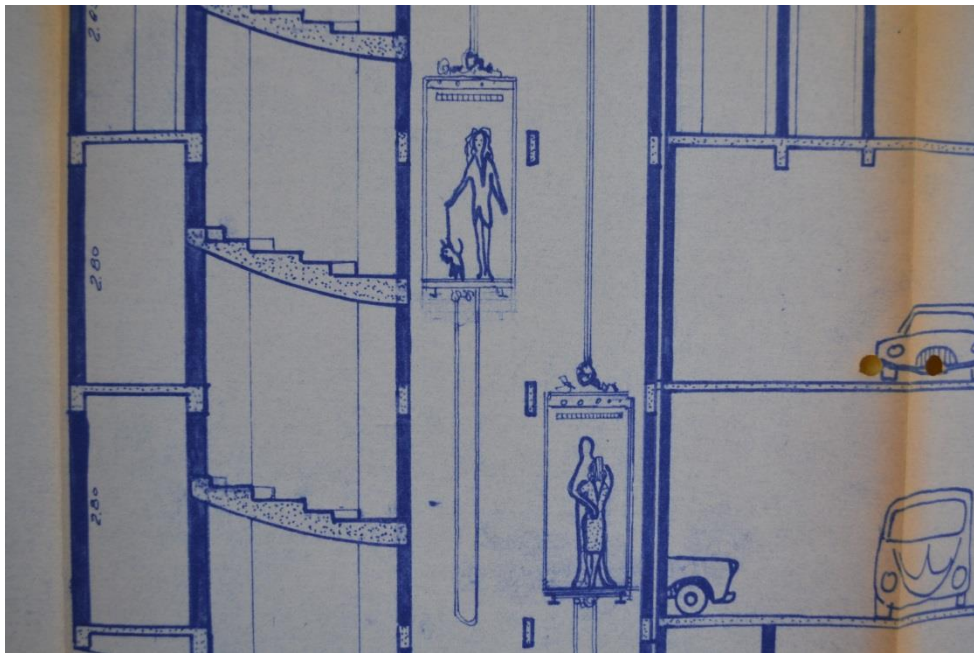
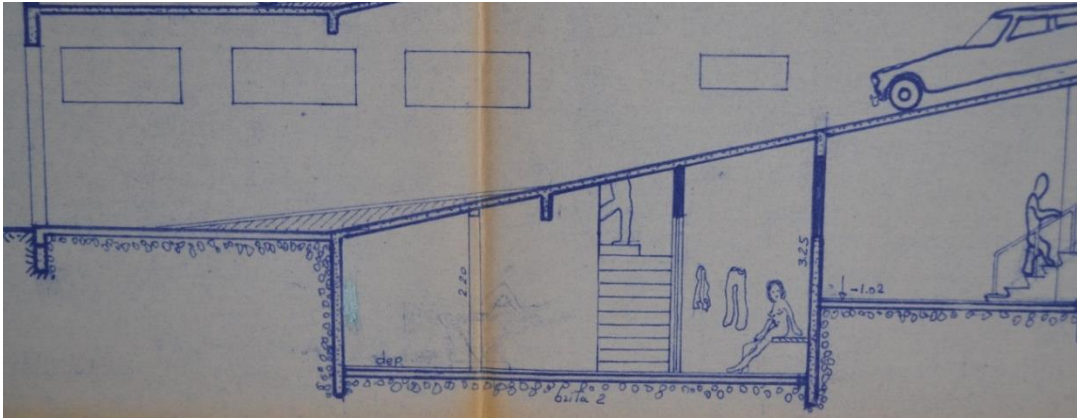
Fonte: acervo da autora, mar./2013.

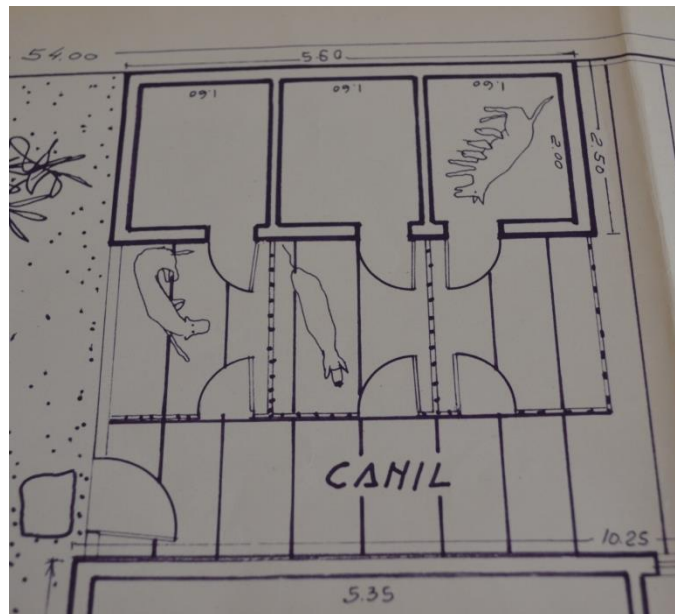
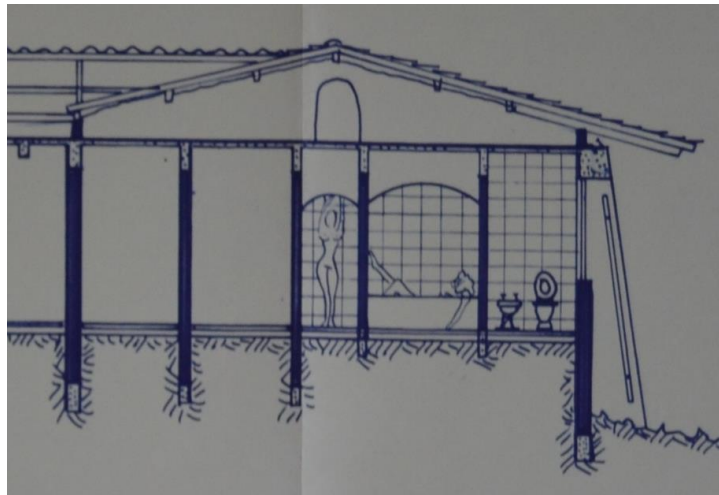
Mas também é interessante observamos que o desenho de nus femininos e diversas outras figuras humanas e de animais estavam presentes nas pranchas de desenhos, dos projetos entregues para serem aprovados pelos órgãos municipais.

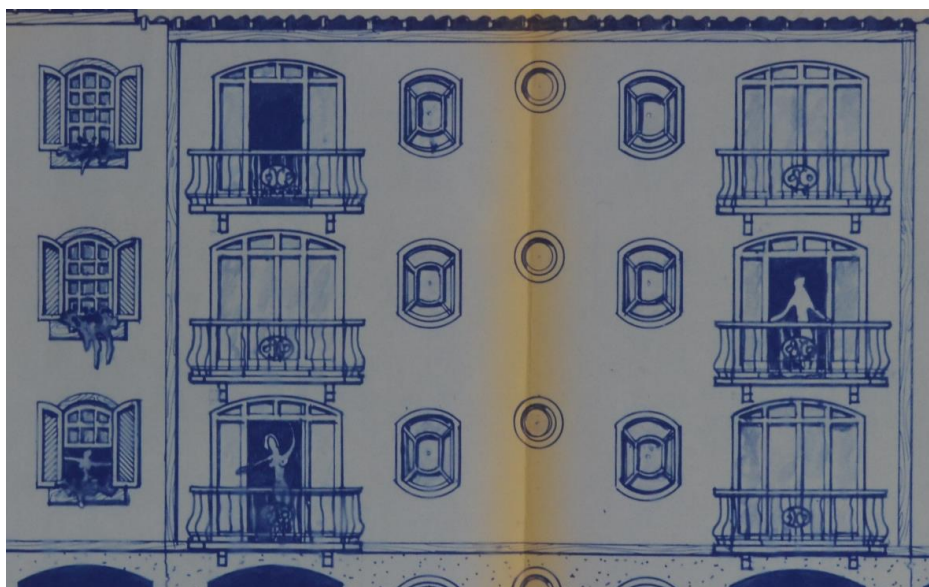
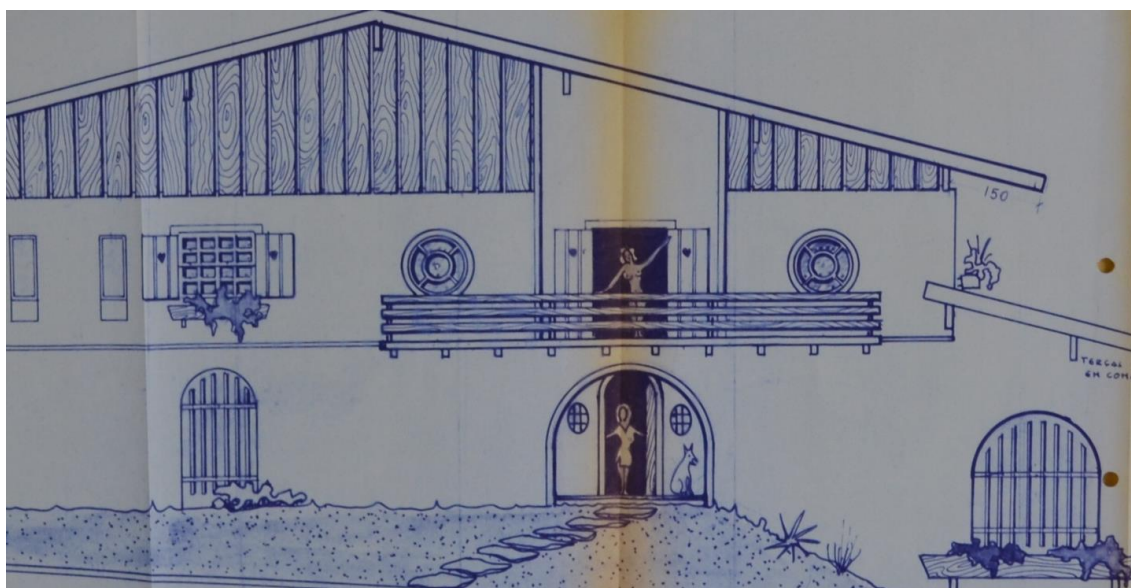
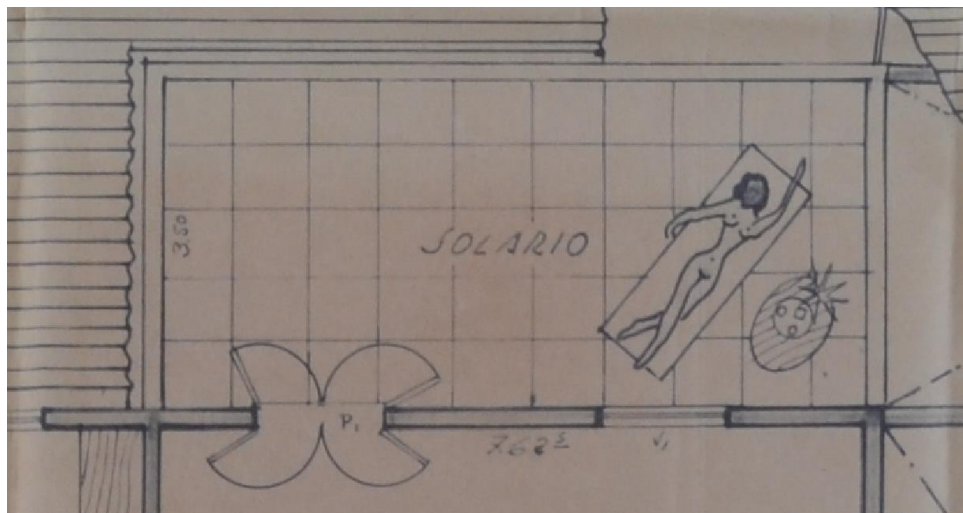












Desde o início do trabalho sabíamos do gosto de Germano pelo desenho, mas a cada projeto se desvelava, muito além do espírito brincalhão que vimos acima, uma

antecipação de diversas questões de natureza técnica, como as lajes caixão, detalhes de caixa d'água, resoluções de desníveis no interior dos edifícios e outras tantas questões de projeto, respondidas na simplificada relação de desenhos que o arquiteto entregava aos clientes e à própria prefeitura. É interessante como pouco se alterou seu padrão da representação, mantendo uma unidade nas formas do desenho, desde os anos 1950 até basicamente meados dos anos 1990, apesar do avanço nas exigências técnicas e legais que o ofício cada vez mais incorporava.

Frutos de sua formação e de sua habilidade no desenho, esses recortes mostrados anteriormente nos remetem às disciplinas que encontramos em seu currículo. Tais disciplinas, hoje inexistentes nos currículos de cursos de arquitetura, ensinavam não só o simples desenho técnico, mas também “traçado das sombras”, “desenho artístico”, “estereotomia” e “composição decorativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, várias questões permanecem pendentes e outras tantas se descortinam, mostrando caminhos que ainda podem ser desbravados, inclusive por outros pesquisadores.

O fato de Germano Gultzgoff já ter falecido, antes mesmo do início da pesquisa, fez com que, por várias vezes, tivéssemos que interpretar os dados obtidos e lançarmos mão de nossas próprias convicções. Se, por um lado, isso fez com que não tivéssemos plenas certezas sobre alguns aspectos, por outro, acreditamos estar contribuindo para o início de um debate que poderá surgir mediante outras interpretações do mesmo tema.

Várias foram as surpresas para uma pesquisadora que julgava já ser conhecedora da realidade do arquiteto estudado, justamente por acreditar que estava muito próxima de seu objeto de estudo. O que não contávamos era com a riqueza de possibilidades que o tema em estudo viria a fornecer.

Se sua formação e seus companheiros de turma poderiam indicar que sua arquitetura seguiria fiel ao movimento moderno “acadêmico”, Germano nos mostrou que as especificidades locais e a predileção por outras vertentes da arquitetura poderiam alterar o curso dos acontecimentos.

Se de início acreditávamos que o arquiteto sofria de uma incoerência em sua produção, entendemos agora, refutando nossa hipótese preliminar, que tal incoerência existia na crença da pesquisadora de que Germano jamais alteraria as características de sua arquitetura inicial, visivelmente mais conectada ao vocabulário moderno. Naquele momento, alterar essas características era visto por nós como uma perda das qualidades estéticas nos projetos de Gultzgoff. No entanto, o conhecimento mais abrangente de sua vasta produção, fez-nos perceber que se tratava apenas de uma mutação em sua arquitetura, que melhor refletia as crenças do arquiteto.

Verificávamos o abandono paulatino dos elementos modernos e acreditávamos, até então que, década a década, Germano poderia estar se desinteressando pela arquitetura. Agora entendemos que, na verdade, esse abandono nunca existiu, o que houve foi uma alteração de seu ponto de vista sobre cada elemento. Suas plantas continuavam bem resolvidas e contemplavam a totalidade do programa de necessidades. O resultado final é que por vezes se orientava por outros estilos.

Durante uma entrevista com seu amigo Urbano Salomão, fica evidente que Gultzgoff gostava de ser reconhecido como o arquiteto que usava a tapiocanga e que fazia casas neocoloniais e em diversos estilos. O que até, aparentemente, o envaidecia.

Outras tantas dúvidas continuam sem resposta, mas nem por isso invalidam nossas discussões. Desconfiamos, por algumas vezes, que alguns poucos projetos não eram de autoria de Gultzgoff, apesar de sua assinatura o creditar como “autor do projeto”. Em alguns casos se tratava de desenhos que não continham os traços característicos de Gultzgoff, tanto no que se refere ao desenho, apesar de sabermos que Gultzgoff raríssimas vezes utilizava-se de desenhistas para a elaboração de suas peças gráficas, como quanto às composições em planta e fachada. Se Germano assinava tais projetos para simplesmente ajudar algumas pessoas com menor poder aquisitivo terem seus projetos aprovados pelos órgãos municipais ou, ainda, se realmente esses projetos eram de sua autoria, não temos como verificar.

Notamos também que Germano, como importante representante da profissão em Uberaba, conseguiu logo em sua chegada à cidade se aliar às construtoras locais, graças aos seus bons relacionamentos. Primeiramente fez projetos para a ETEL, em seguida para a ITAOCA, a Engisa e, prioritariamente, para a construtora de seu amigo Urbano Salomão, a CIPO.

Além de projetos arquitetônicos urbanos, são inúmeras as casa de fazenda na região, duas centrais de inseminação artificial de gado - a Tatersal e a PECPLAN, localizadas na zona rural de Uberaba (BR-050) e ainda vários loteamentos, alguns fechados.

A diversidade encontrada em sua produção não só justificou o trabalho desenvolvido, mas também contribuiu para compreendermos a completa e importante atuação profissional de nosso personagem.

Certos de que ao menos tentamos manter viva a memória de Germano e, portanto de nossa cidade, encerramos nosso trabalho reivindicando para Germano Gultzgoff e a suas obras um merecido reconhecimento.

REFERÊNCIAS¹

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Mário Palmério** – Biografia. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=571&sid=97>>.

Acessado em: 04 ago. 2014.

ALBERTI, Leon Battista. **Da arte de construir**: tratado de arquitetura e urbanismo. Trad. Sérgio Romanelli. São Paulo: Hedra, 2012. 468p.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós Brasília**: rumos da arquitetura brasileira: discurso prática e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2007. 277p.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil**: arquitetura após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010. 429p.

BILHARINHO, Guido. Edgard Rodrigues da Cunha. **Jornal da Manhã**, Uberaba, p. 05, 01 mai. 2011. Especial.

BRAGANÇA, Décio. O pensamento vivo de Germano Gultzoff. **Jornal da Manhã**, Uberaba, p.05, 30 out. 1994. Encontros.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Filosofia da Arquitetura**: A razão “arqui-técnica” ou “arché/+/tectônica” em Alberti e Paul Valéry. Texto apresentado em disciplina, NPGAU, UFMG: Belo Horizonte, 2012.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Modernidade quae será tamen. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Editora PUC Minas: Belo Horizonte, v.12, n.13, p. 201-215, dez.2005.

FERREIRA, Indiara. Os precursores do bom gosto. **Revista JM Extra**: casa e decoração, Uberaba, p.34-40, jun. 2011. Ed. especial.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Fapesp: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 400p.

GUERRA, Abílio. **A moderna morada paulista**. Resenhas online, Vitruvius, 001.16, ano 01, jan.2002. Disponível em:

¹ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 6023.

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3263>>. Acessado em: 18 ago. 2012.

GUERRA, Maria Eliza Alves. **As Praças Modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro**. Dissertação (Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 1998.

HERTZBERGER, HERMAN. **Lições de arquitetura**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.

IRIGOYEN DE TOUCEDA, Adriana Marta. **Da Califórnia a São Paulo: referências norte americanas na casa moderna paulista 1945 – 1960**. 2005. 383p. Tese (Doutorado – área de concentração: Estruturas Ambientais Urbanas). FAU, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LARA, F. L. C. . **Modernismo de fachada?** Considerações sobre a apropriação popular da estética modernista. In: VII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2002, Salvador. Caderno de Resumos do VII SHCU. Salvador: PPGAU / FAUUFBA, 2002. v. 1. p. 52-53.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. *Arquitextos*, Vitruvius, 045.02, ano 04, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acessado em: 02 ago. 2014.

MARDEGAN, Ana Lúcia Bertini; OLIVEIRA, Juliano Carlos Cecílio Batista. *Arquitetura Moderna em Uberaba*. In: III Simpósio de Iniciação Científica, 2002, Uberaba. **Anais do III Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2002.

MILLER, David (org). **Karl Popper: textos escolhidos**. 1ª ed. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC Rio, 2010. Caps. 2,3.

MINEROPAR, Serviço Geológico do Paraná. **Glossário de termos geológicos**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=C>> . Acessado em: 08 julh. 2013.

MIRANDA, Ana Paula Tavares. **Arquitetura brutalista e estratégia de transportes no Triângulo Mineiro**: estações ferroviárias da Mogiana e terminal rodoviário Presidente Castelo Branco. In: 10º Seminário Docomomo Brasil, 2013, Curitiba. Disponível em: http://www.docomomo.org.br/seminario%2010%20pdfs/OBR_23.pdf. Acessado em 20 set. 2013.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e crítica na América Latina**. São Paulo: Romano Guerra, 2014. 212p.

MONTANER. Josep Maria. **Arquitetura e crítica na América Latina**. Trad. Flavio Coddou. São Paulo: Romano Guerra, 2014. 212 p. (Coleção RG bolso, v. 8)

MONTANER. Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gilli, S.A., 2001. 271p.

MOTTA, Flávio Lichtenfels. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São Paulo: Nobel, 1983. 255p.

PEREIRA, Flávio Medeiros; VALE, Marília Maria Brasileiro Teixeira. **Edifícios da Arquitetura Moderna com uso comercial no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. In: Horizonte Científico, vol. 6, nº 1, ago. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/12130/8296>. Acessado em: 04 set. 2014.

PIÑÓN, Helio. **Teoria do projeto**. Tradução Edson Mahfuz. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006. 227p.

RIBEIRO, P.P.A. **A Difusão da Arquitetura Moderna em Minas – O arquiteto J.J. Coury em Uberlândia**. Dissertação (Mestrado. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 1998.

SEGAWA, Hugo. **Oswaldo Arthur Bratke: A arte de bem projetar e construir**. São Paulo: PW Editores, 2012. 2ª ed. 408 p.

SERAPIÃO, Fernando. Rodolpho Ortemblad Filho: graduado na primeira turma de arquitetos do Mackenzie, pertence à geração pioneira de arquitetos modernos. **PROJETODESIGN**, São Paulo, edição 344, out. 2008. Disponível em:

<http://www.arcoweb.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id3661:r...>.

Acessado em: 21/04/2013.

SILVEIRA, Cacá. O homem que ajudou a modificar uma cidade. **Jornal Cidade Livre**, Uberaba, coluna Cidadãos, p.A5, 28 jan.2004.

STOCKLER, Maria Teresa de; SZOLNOKY, Breia. As Raízes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie. **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo 1947 – 1997 – Universidade Mackenzie**. São Paulo: Universidade Mackenzie, 1997.p.10-18.

TRAMONTANO, Marcelo. **Habitação Contemporânea: Riscos preliminares**. São Carlos: EESC-USP, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Núcleo de teoria e história. **Documentação da arquitetura moderna do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Cidades. Edifício Pedro Salomão. Fev. 2008. Disponível em:

<http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc_moderno/html/cidades/UBERABA/ed_pedro_salomao.html>. Acessado em: 12 mar. 2012.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2014. Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/graduacao/Arquitetura_Urban_SP/FAU_HISTORIA__2014.pdf>. Acessado em: 15 ago.2014.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, SebaMallmann. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 141p.

WISNIK, Guilherme. **Modernidade Congênita**. In: ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. **Arquitetura Moderna Brasileira**. 1ª ed. New York: Phaidon, 2004. Cap.1.p.20-55. 240p.

Referências dos e-mails

DOURADO, Guilherme Mazza. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <mazzadourado@uol.com.br> por <lmardegan@hotmail.com> em 20 abr. 2013.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <mazzadourado@uol.com.br> por <lmardegan@hotmail.com> em 21 abr. 2013.

MORAIS, André. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <andre.morais@tre-mg.jus.br> por <lmardegan@hotmail.com> em 16 abr. 2013.

Universidade Presbiteriana Mackenzie. Secretaria Geral. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de <dra.atestado@mackenzie.com.br> por <lmardegan@hotmail.com> em 17 mai. 2013.

apêndice a



catálogo
de
projetos
1950_1960

Este apêndice da Dissertação de Mestrado **“O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto”**, de Ana Lúcia Bertini Mardegan, apresentado ao NPGAU/UFMG em 2014, apresenta a catalogação da obra do arquiteto na cidade de Uberaba, nas décadas de 1950 e 1960.

50

A-2-1

Identificação: Residência Tomaz Bawden

Endereço: Rua Cunha Campos, 64 - Centro

nº prefeitura: processo 366/52

ano projeto: 1952

uso original: residencial uso atual: residencial

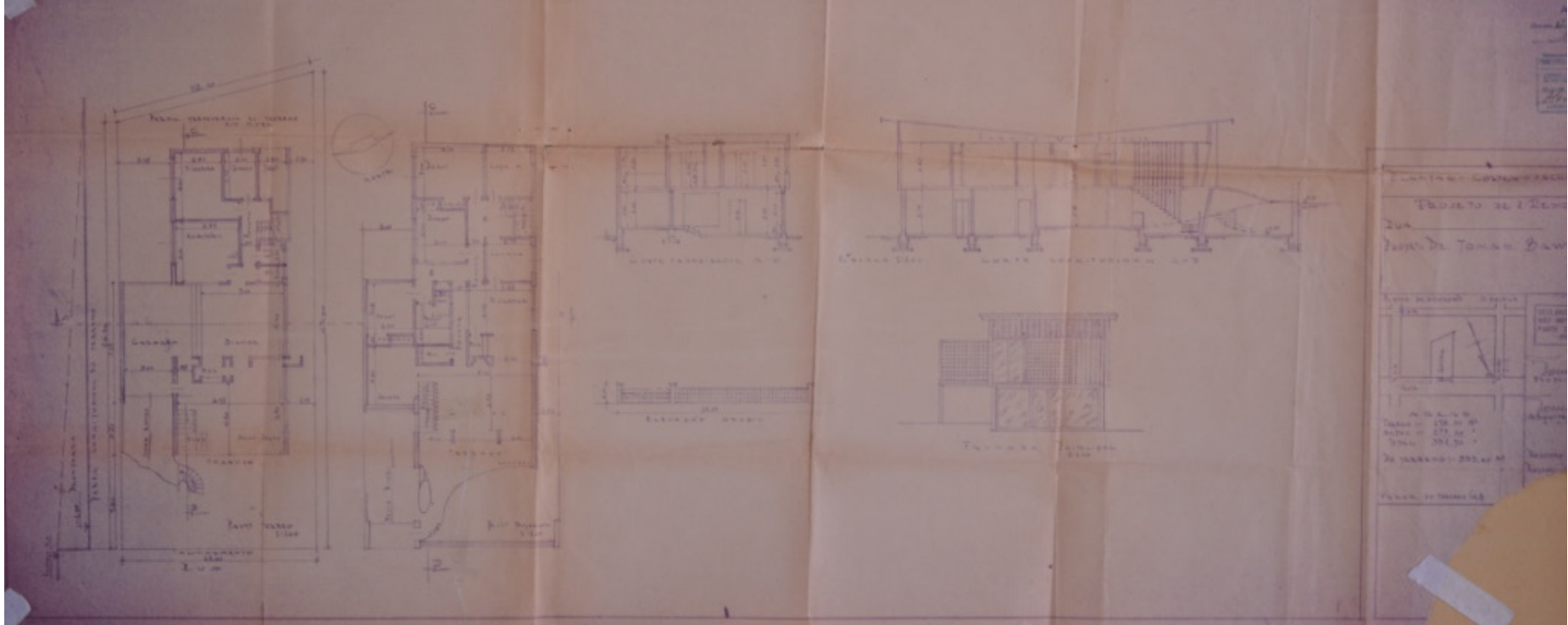
área do projeto: 331,50m²

observações: com muro frontal que impede visualização da fachada.

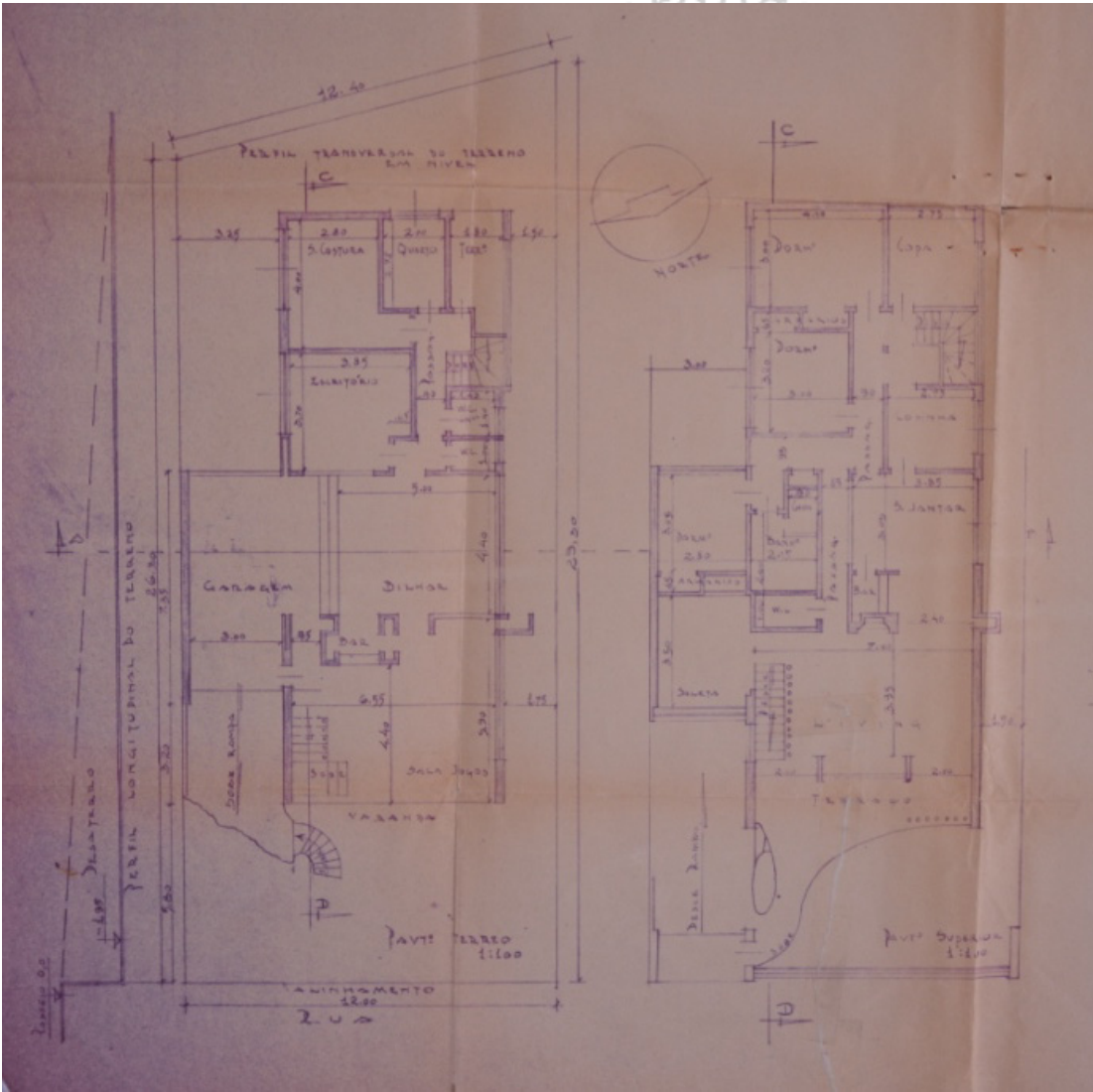


Fonte: MARDEGAN, 2014.

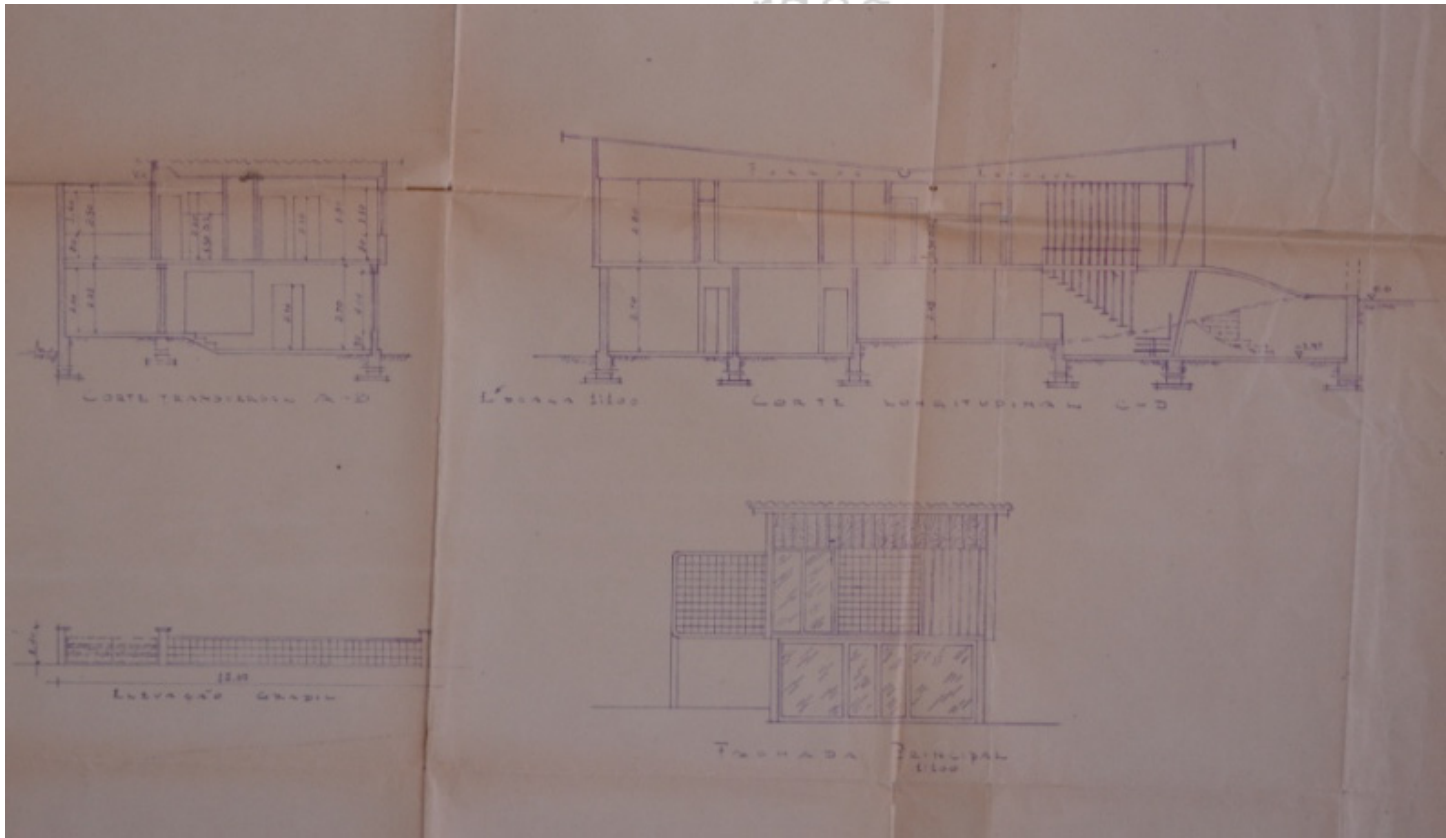
ini mardegan - b



off: um olhar sobre a produção do

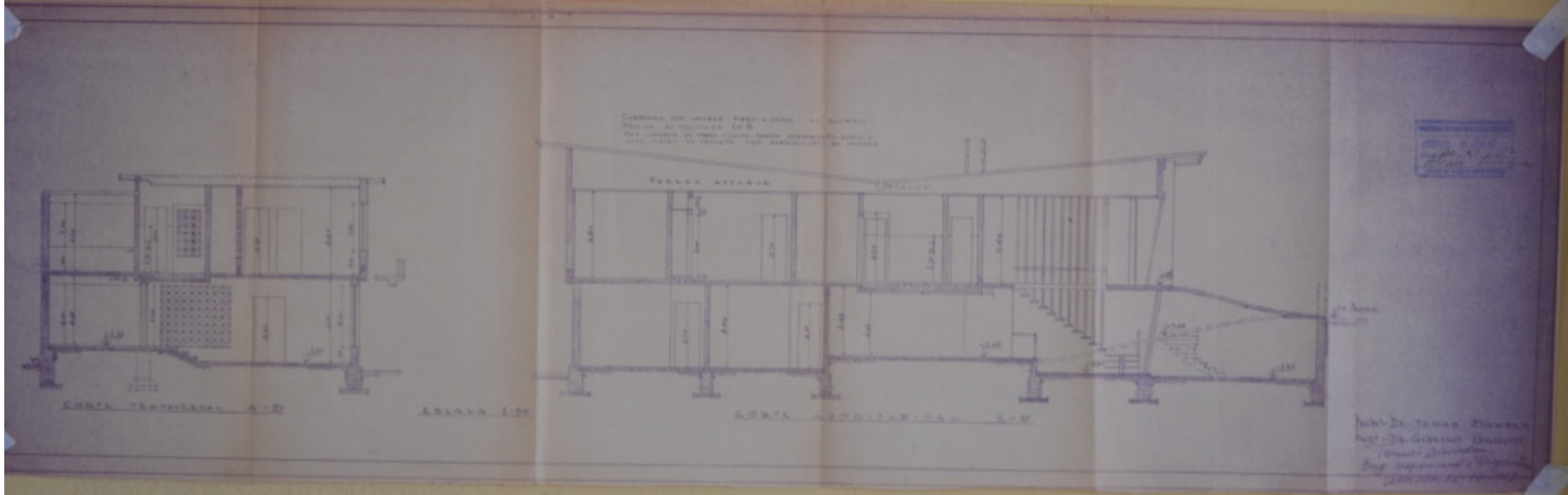


o lugar de germano gultzgroff: un



off: um olhar sobre a produção d

ini mardegan - b



catalogo de projet
gultzgoft: um olhar sobre a producao do arqui

50

A-3-1

Identificação: Padaria Tupan - José Coelho de Mello

Endereço: Rua Bernardo Guimarães, (numeração original: 11)–Estado Unidos

nº prefeitura: processo 741/53

ano projeto: 1953

uso original: comercial uso atual: misto

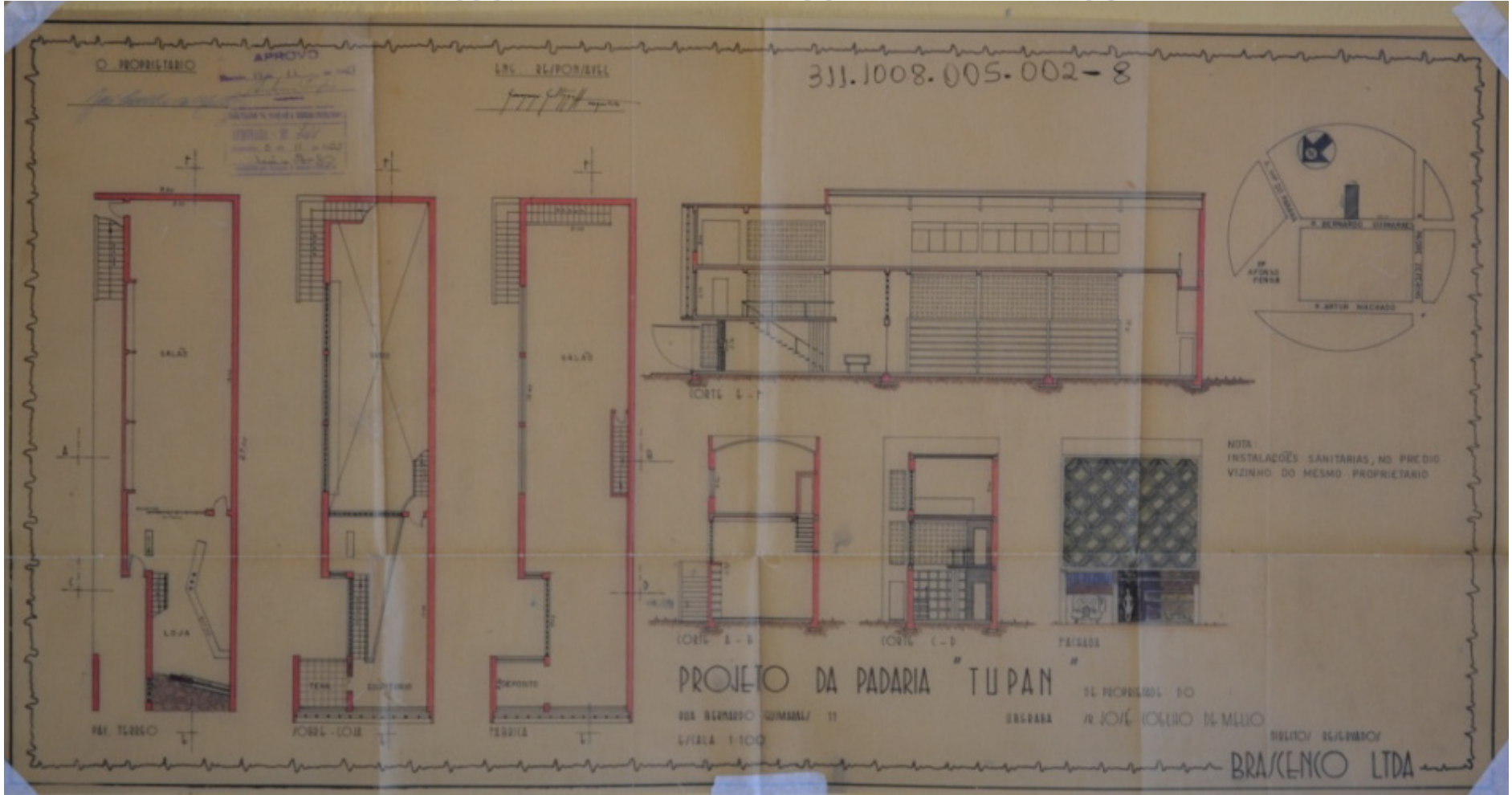
área do projeto: não constam m²

observações: No lugar do terceiro pavimento previsto no projeto da padaria foi construída uma residência. Edifício passando por reforma.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan



o arqto

50

A-4-1

Identificação: Residência Mário Arruda Mendes

Endereço: Rua Irmão Afonso, (informações originais: Quadra 8, lote 19) -
Centro

nº prefeitura: processo 988/54

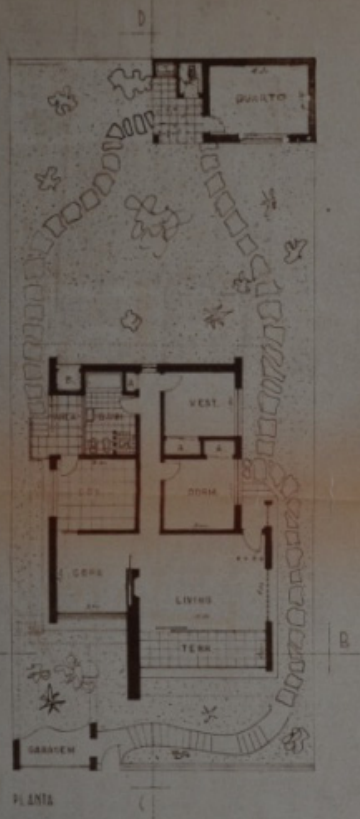
ano projeto: 1954

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: não constam m²

observações: residência não encontrada.

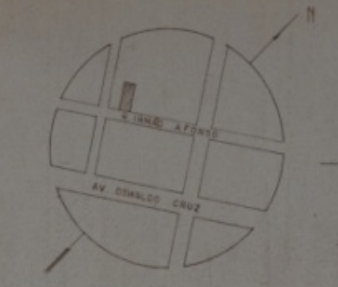
EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



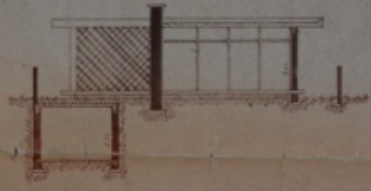
PLANTA



CORTE C-2



PLANTA DE SITUAÇÃO



CORTE A-2



FACHADA

APROVO
30/5/59
[Signature]

[Signature]
O PROPRIETÁRIO

977 *[Signature]* C.R.L.A. 2028-2
O ARQUITETO

PROJETO Nº 977
[Signature]

PROJETO PARA A RESIDENCIA DO SR. MARIO ARRUDA MENDES
A RUA IRENE APONTO QUADRA 8 LOTE 19 UBERABA M.G.

PROJETO
GRACIANO LIMA
RUA DO SOL 204
UBERABA M.G.

Lugar de germano guil*

50

A-4-2

Identificação: Residência Augusto Afonso Neto

Endereço: Rua Padre Jerônimo, 30 esq. Av. Guilherme Ferreira - Centro

nº prefeitura: processo 860/54

ano projeto:1954

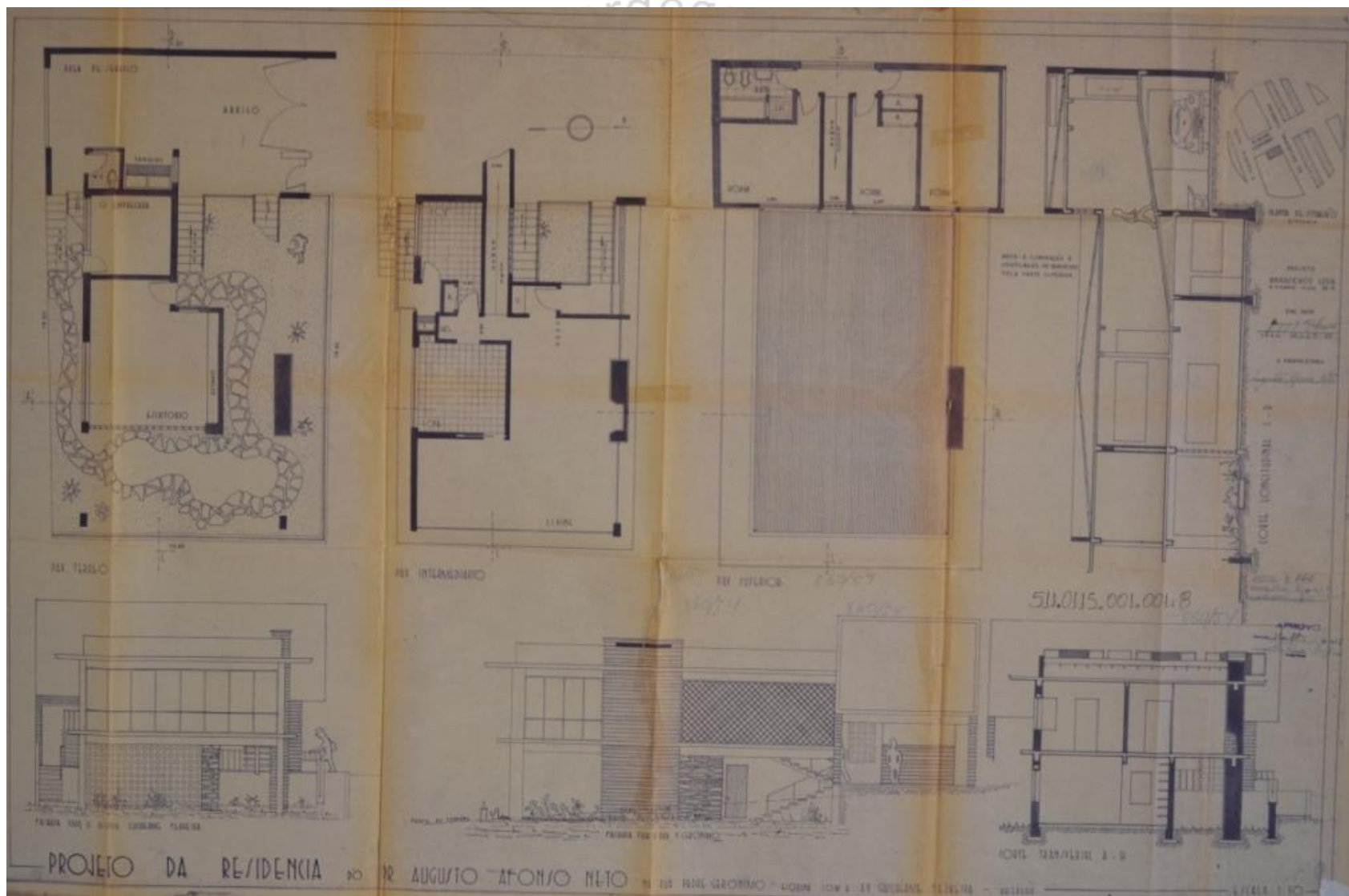
uso original: misto uso atual: comercial

área do projeto: não constam m²

observações: Fechamento do térreo não existia no projeto original.



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

50

A-5-1

Identificação: Sede da Associação Esportiva e Cultural de Uberaba

Endereço: Rua Coronel Manoel Borges, 104 – Centro

nº prefeitura: processo 431/55

ano projeto: 1955

uso original: Institucional uso atual: Institucional

área do projeto: não constam m²

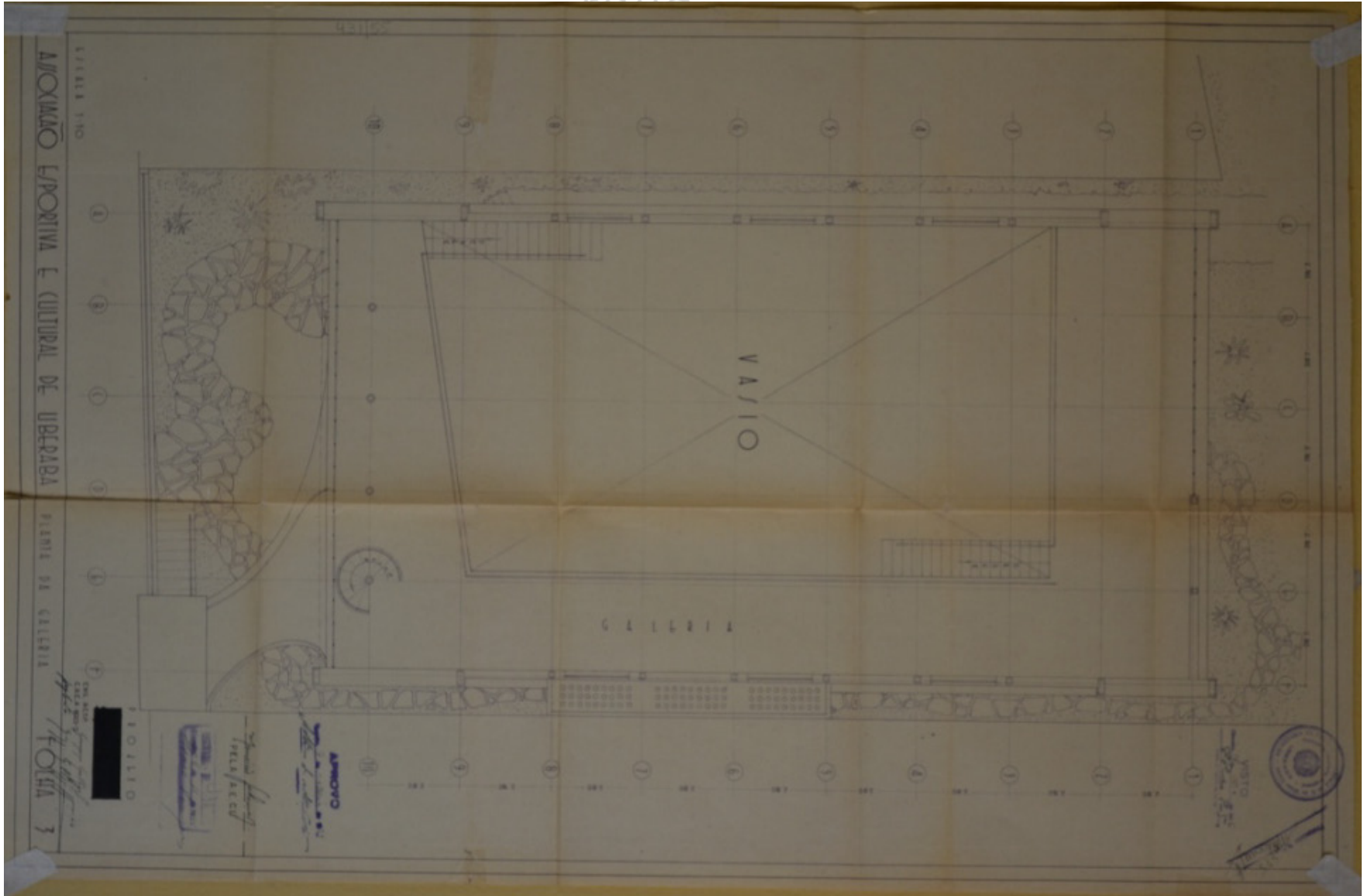
observações: Fachada atual não corresponde ao projeto.



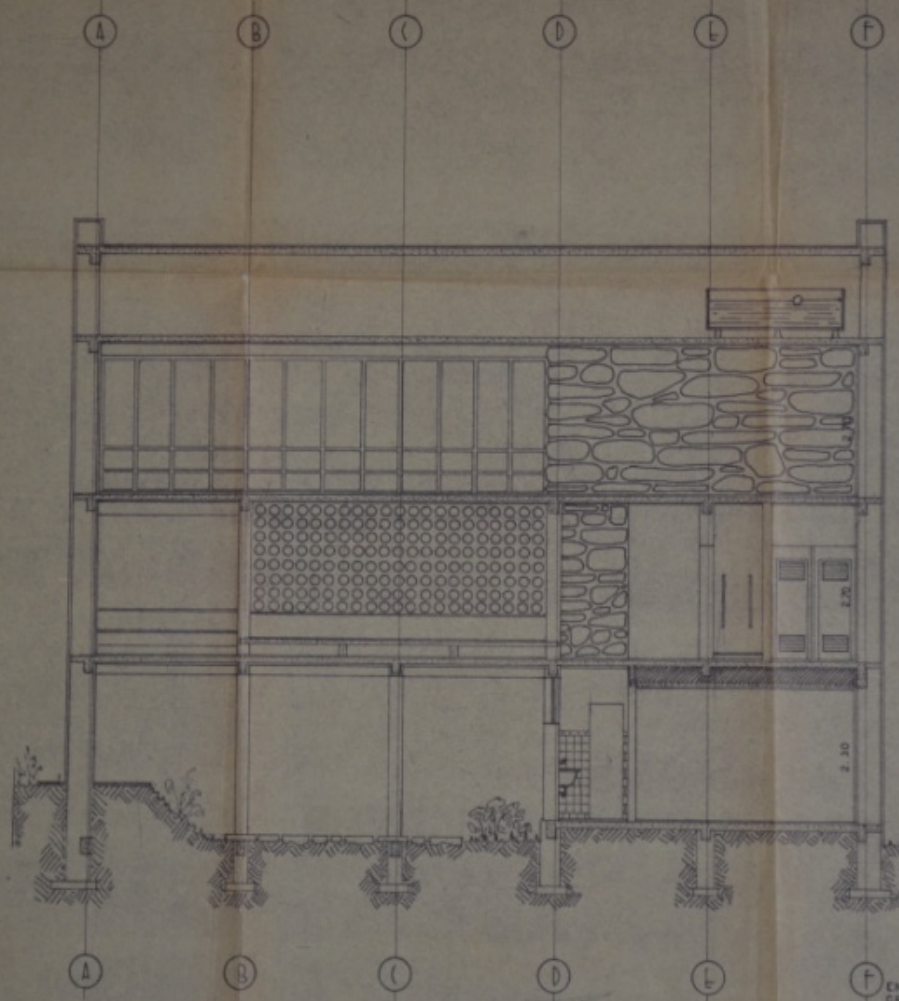
Fonte: MARDEGAN, 2014.



Fonte: MARDEGAN, 2014.



431/55

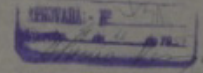


VISTO
 Rubrica nº 10
F. R. P. P.

PROPOSTO POR
M. S. S.

APROVO

M. S. S.
 PELA AECU



PROJETO



ENG. RESP.
 CREA 8023-D

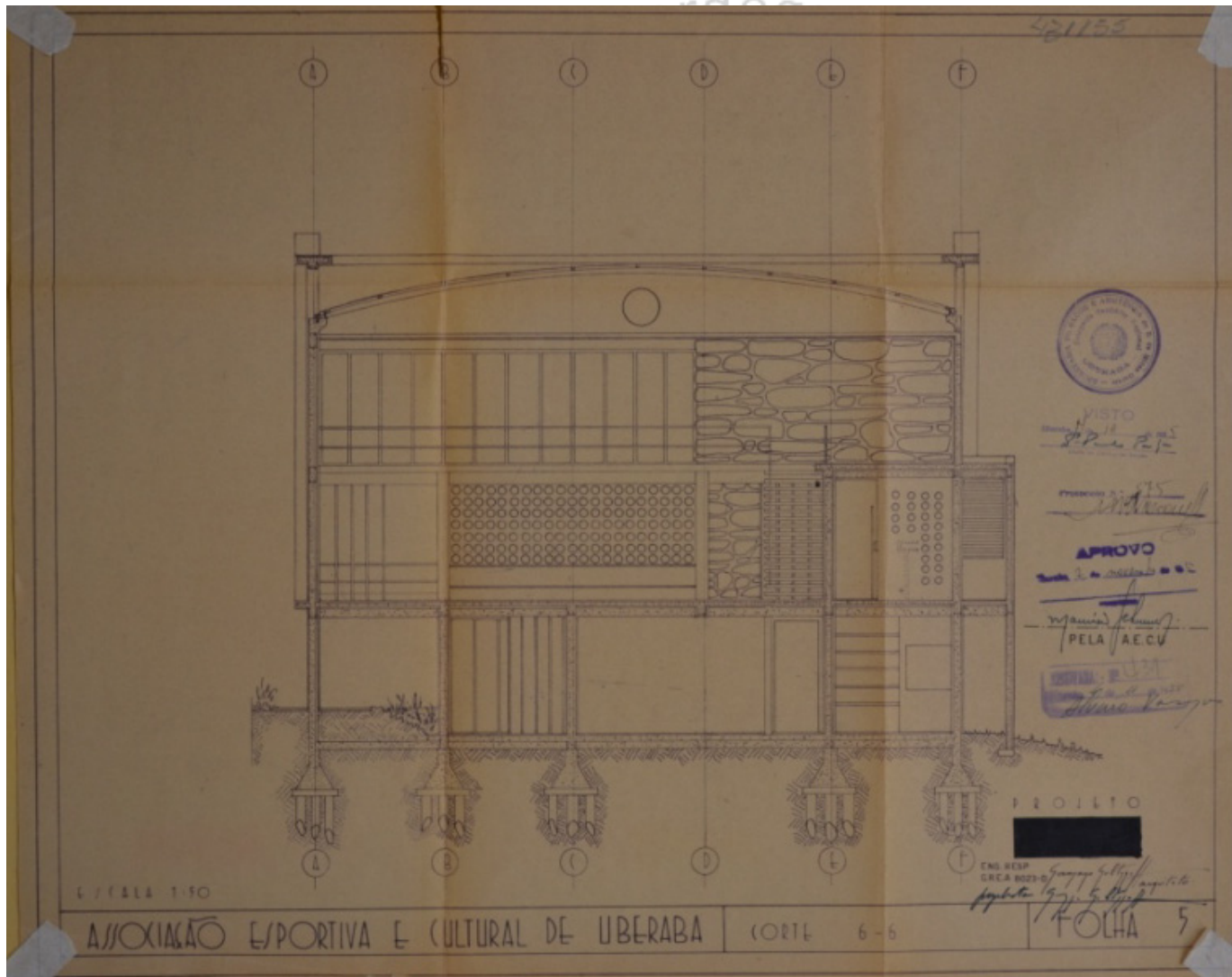
Eng. Responsável
Eng. Responsável

1/4 CALA 1:50

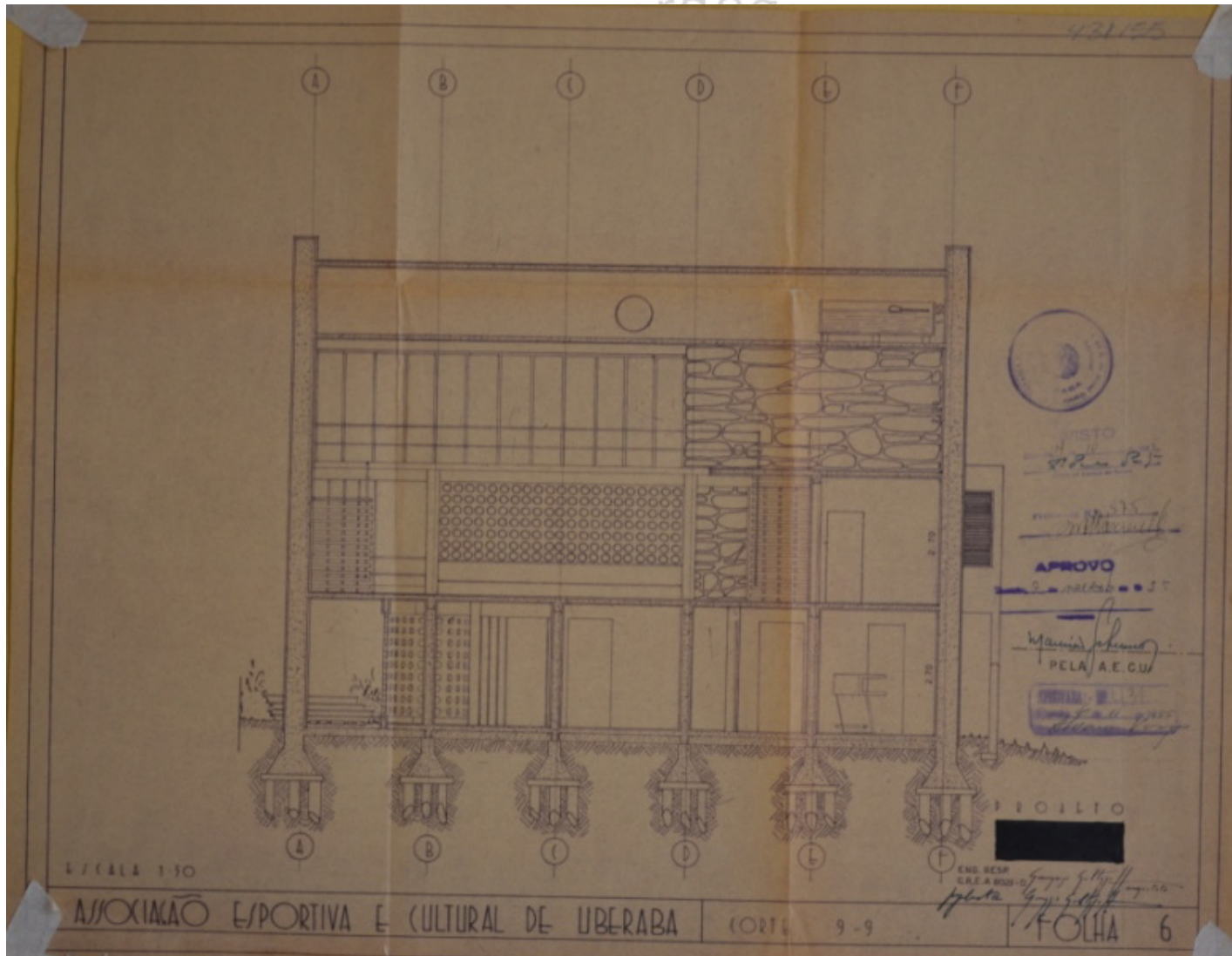
ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL DE UBERABA

CORTE 2-2

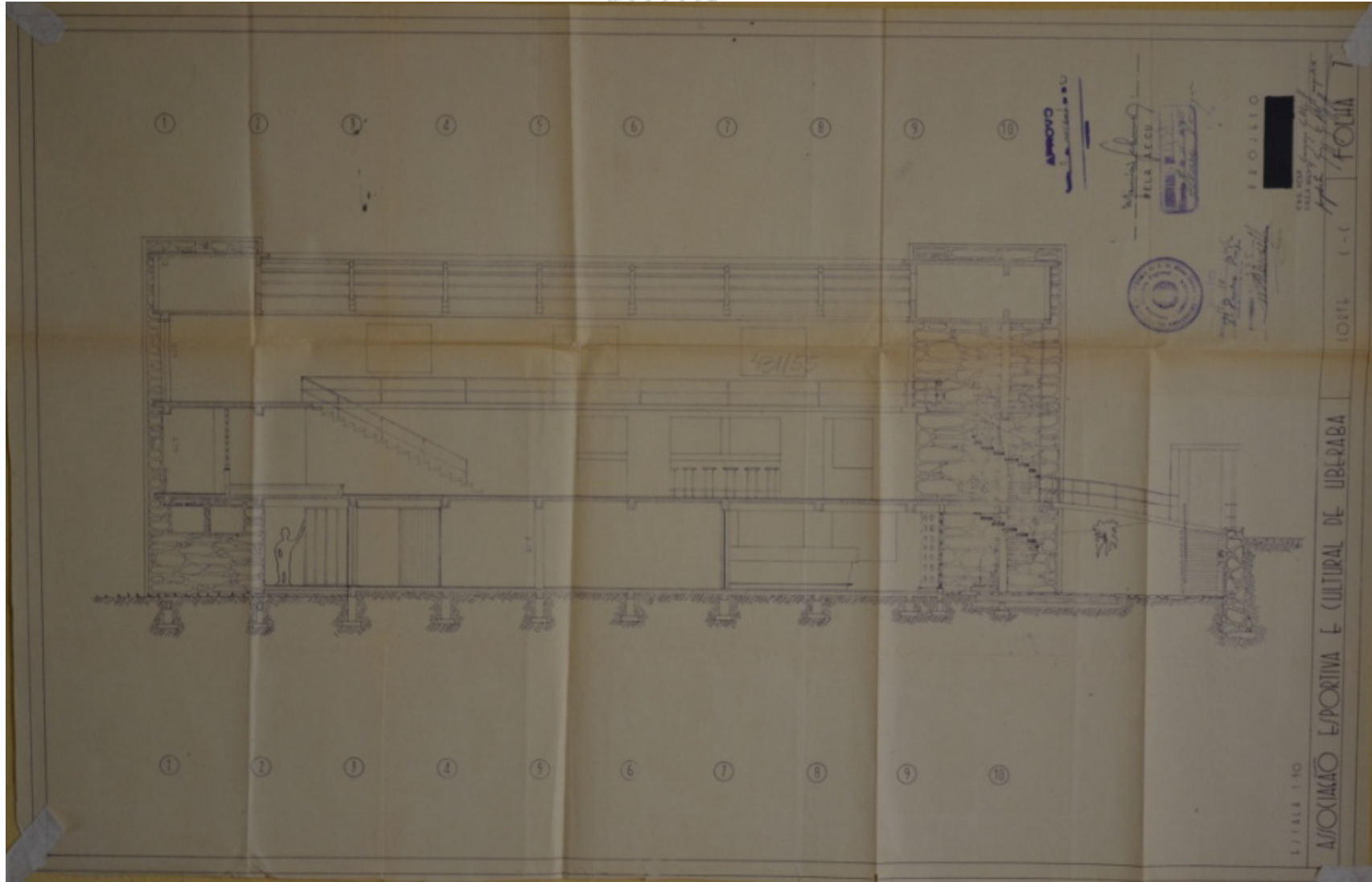
FOLHA 4

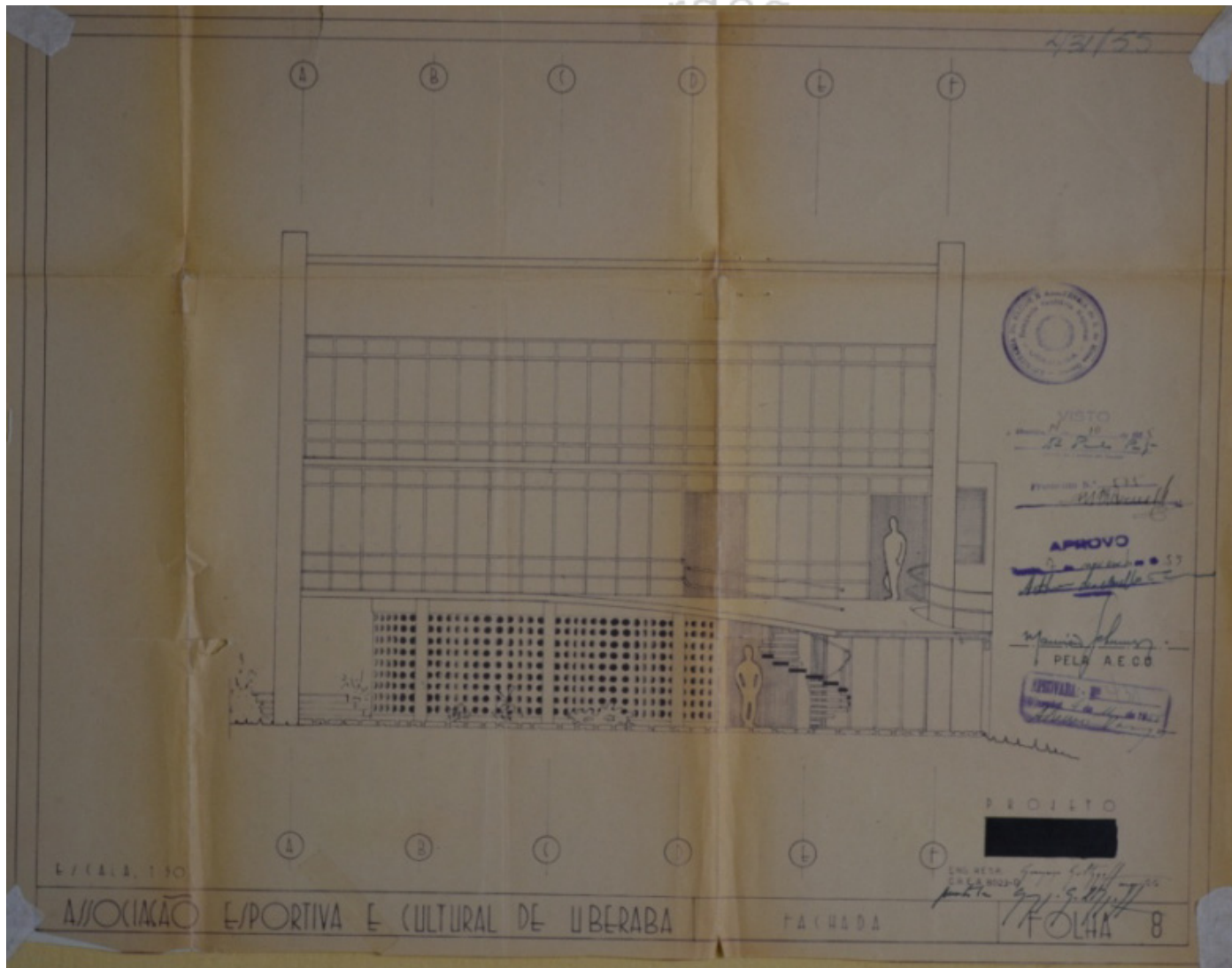


lugar de germano guil*



car de germano





lugar de germano p...

50

A-5-2

Identificação: Residência Orlando Duarte Vilela

Endereço: Rua Antônio Carlos, s/n -Centro

nº prefeitura: processo 490/55

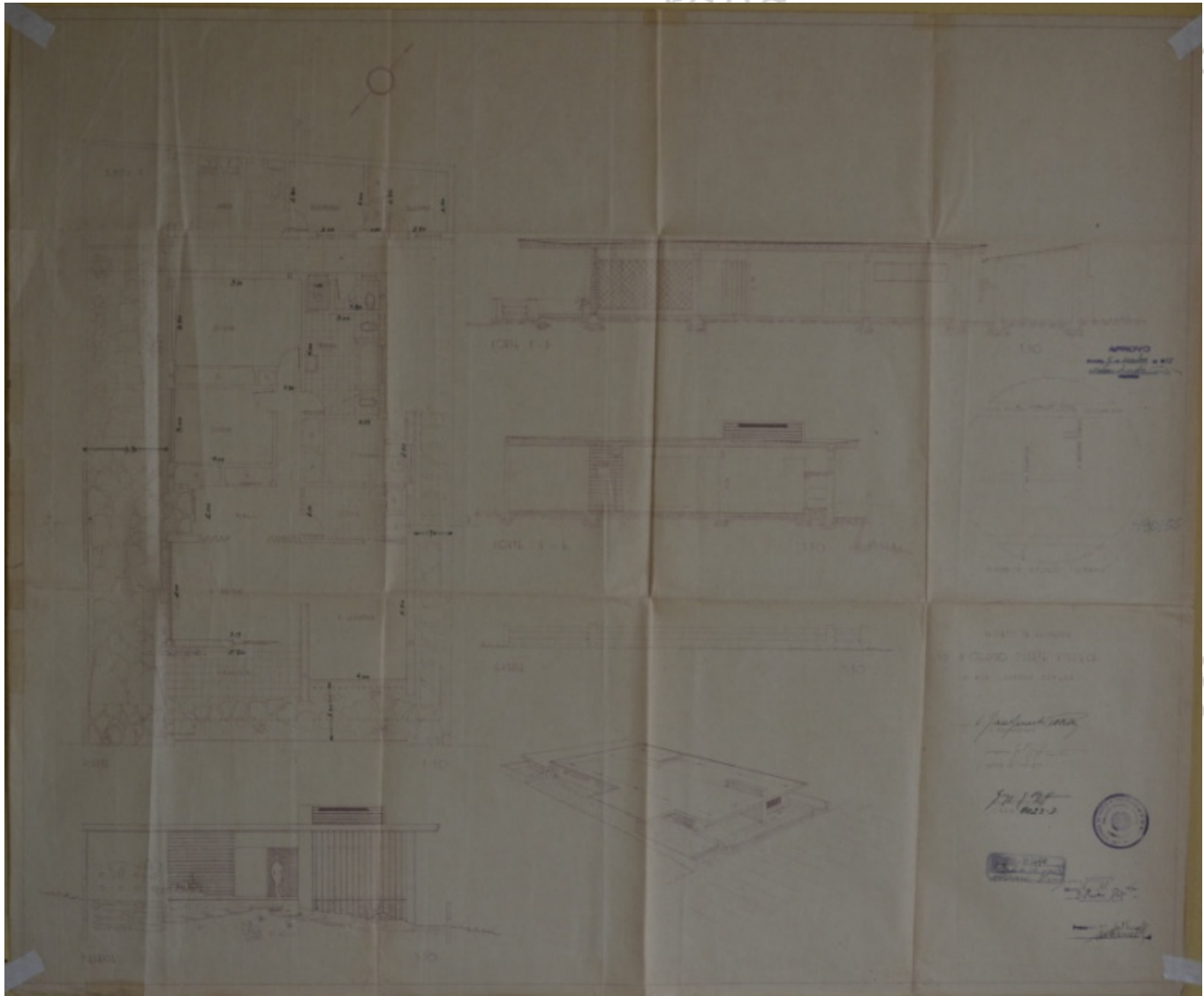
ano projeto:1955

uso original:residencial uso atual: -

área do projeto: não constam m²

observações: Edifício não construído.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

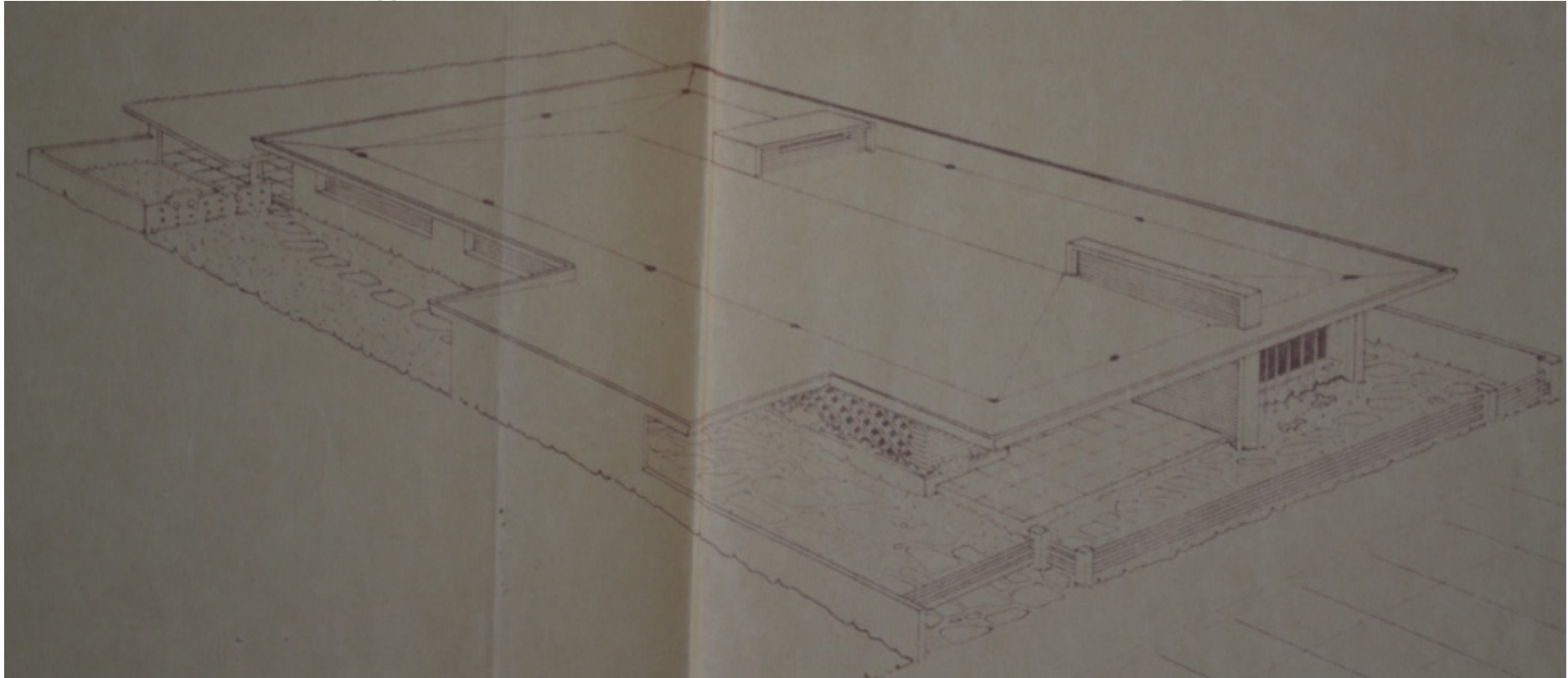


o lugar de germano gultz

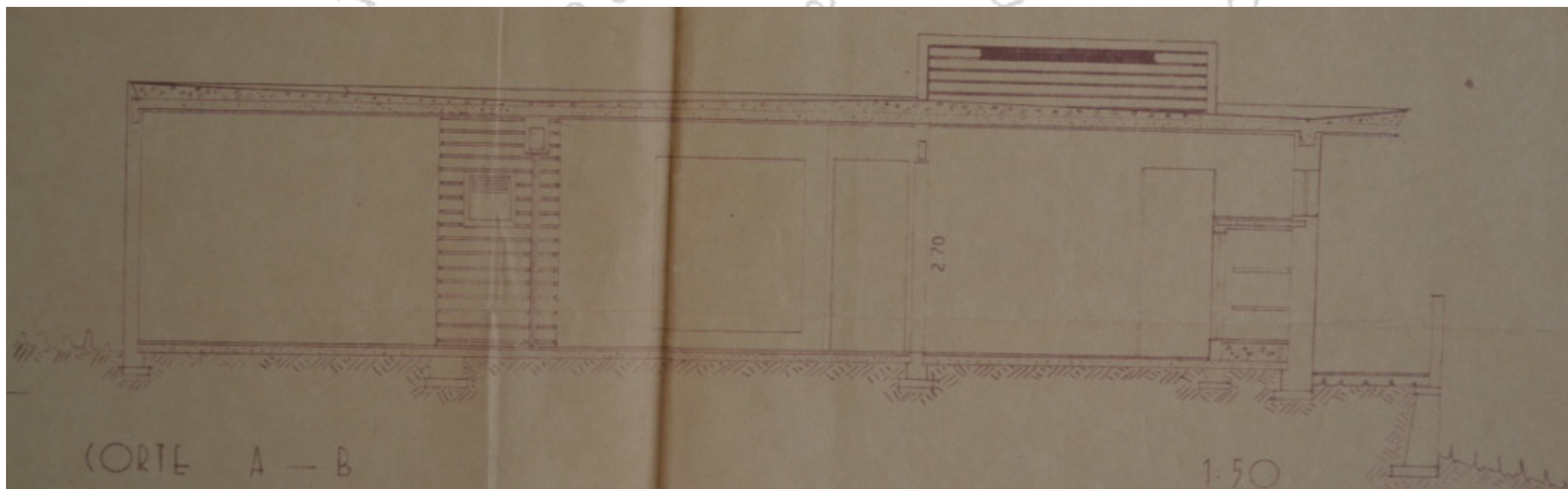




a bertini mardegan -npgau
o lugge



har sobre a pro



50

A-5-3

Identificação: Residência Hélio Angotti

Endereço: Rua Antônio Carlos, 380 - Centro

nº prefeitura: processo 452/55

ano projeto:1955

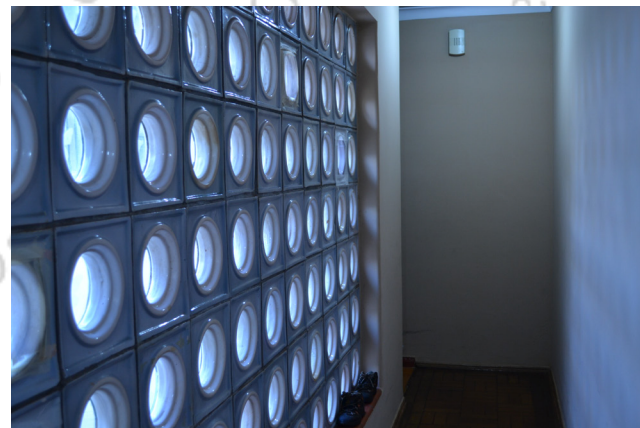
uso original:residencial uso atual:residencial

área do projeto: não constam²

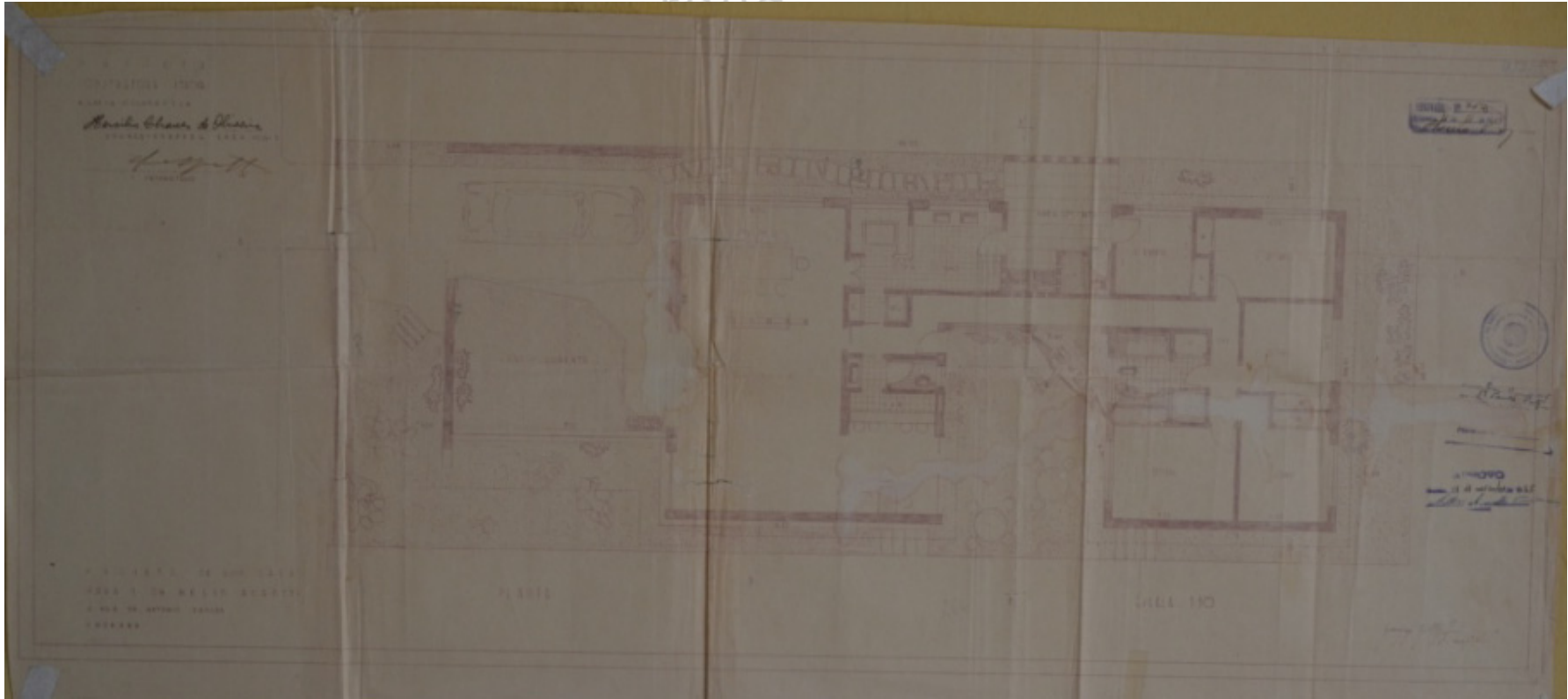
observações: Projeto de ampliação ver ficha C-0-4



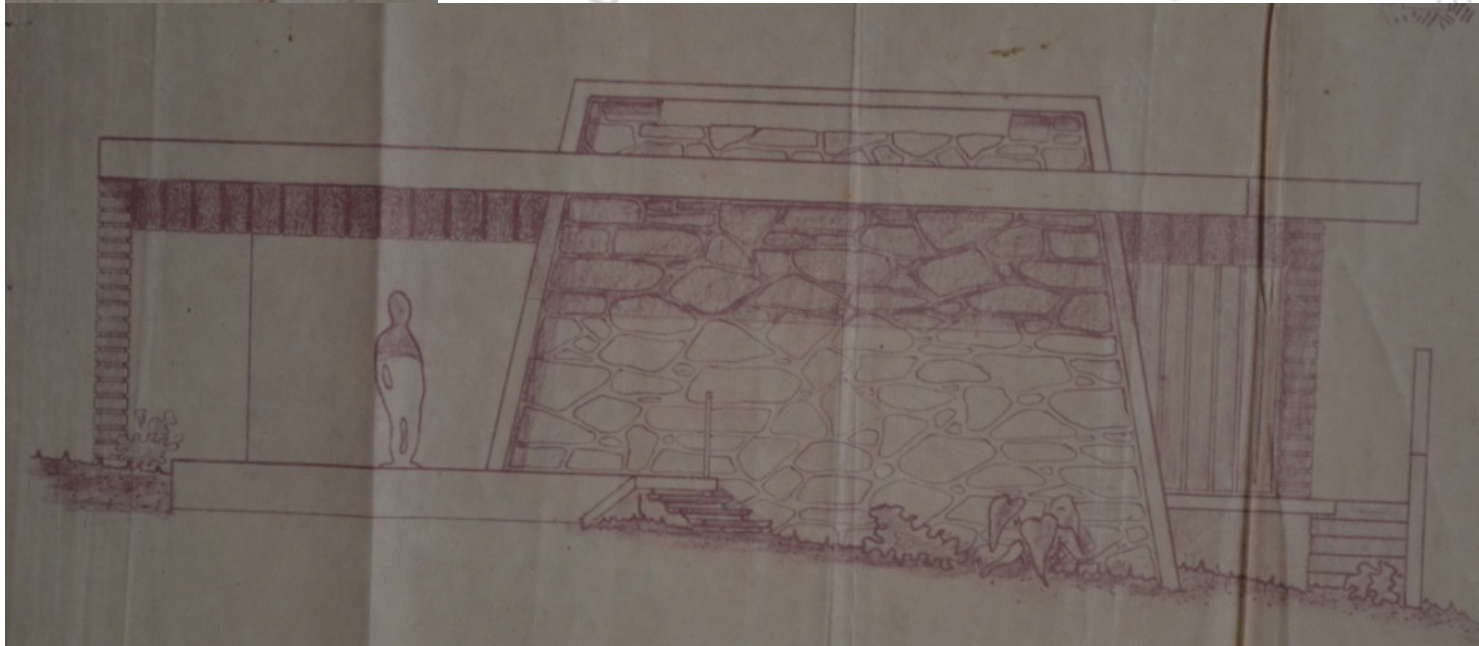
Fonte: MARDEGAN, 2014.



Fonte: MARDEGAN, 2014.



soff: um olhar sobre a produção do



50

A-5-4

Identificação: Salão Comercial e Apartamento –
Aurelino Luiz da Costa

Endereço: Rua Capitão Manoel Prata, s/n–São Benedito

nº prefeitura: processo 35/55

ano projeto: 1955

uso original: misto uso atual: -

área do projeto: 76,86 m²

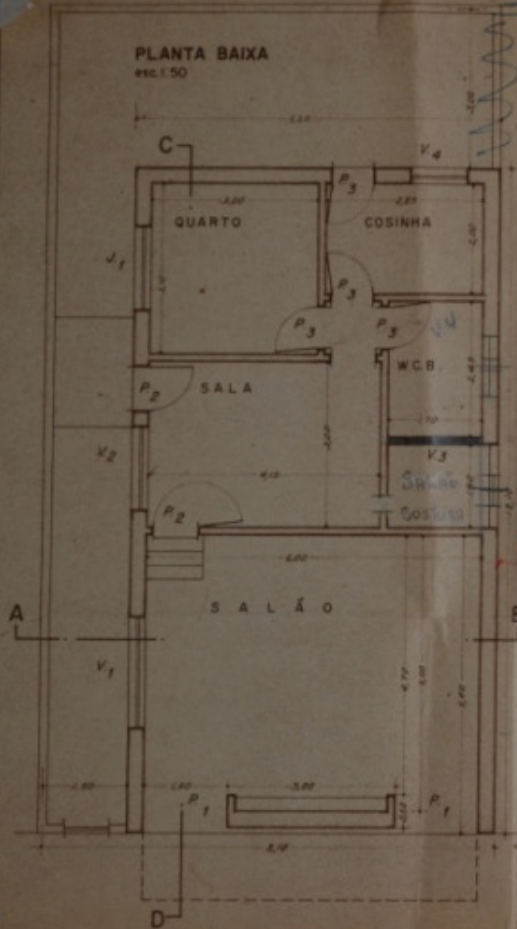
observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan

35/55

PLANTA BAIXA
esc. 1:50

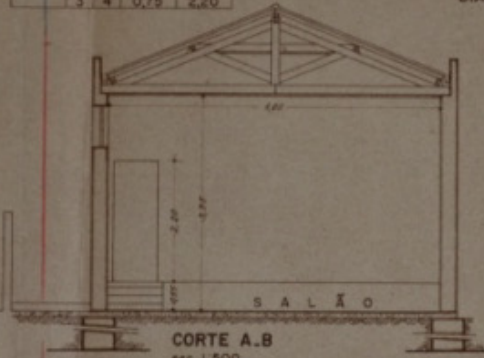
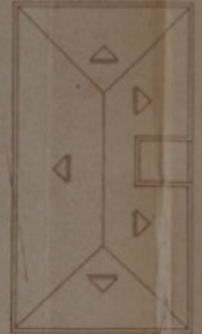


RESUMO DAS ESQUADRIAS

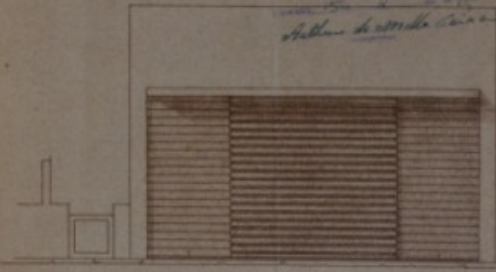
tipo	ord	qt	largura	altura	peitor
V	1	2,00	0,75	3,00	
V	2	1,50	1,20	1,00	
V	3	1,00	0,70	1,50	
J	1	1,00	1,20	1,00	
J	2	1,50	1,20	1,00	
P	1	2	1,50	3,00	
P	2	1	0,80	2,20	
P	3	4	0,75	2,20	

Área de construção 76,86 m²

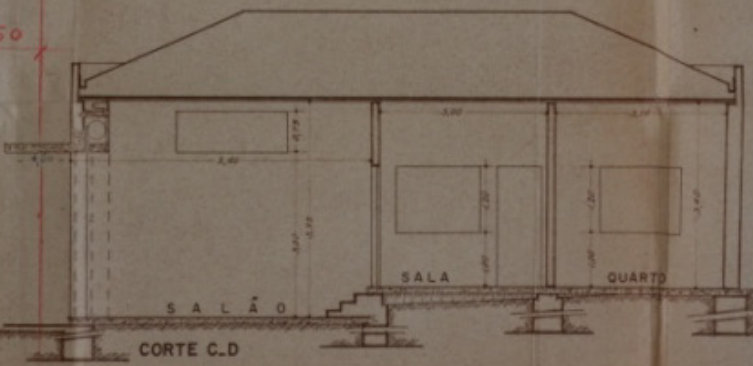
DIAGRAMA DO TELHADO, esc. 1:100



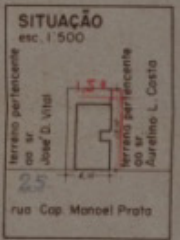
CORTE A.B
esc. 1:500



FACHADA
esc. 1:50



CORTE C.D



SITUAÇÃO
esc. 1:500

proprietário *Aurelino L. Costa*
 construtor *João G. Silva*
 projetista *Aurelino L. Costa*

BRASCENCO LTDA
 rua Vigiêr Silva, 32a
 UBERABA

PROJETO PARA A CONSTRUÇÃO
 DE UM SALÃO COMERCIAL COM
 APARTAMENTO, A RUA CAPITÃO
 MANOEL PRATA, EM UBERABA,
 PARA O SR.
 AURELINO L. COSTA.

50

A-6-1

Identificação: Residência para Pedro Salomão – Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Rua Dr. Hildebrando Pontes, 348 (loteamento na Av. da Saudade, lote 2) – Mercês

nº prefeitura: processo 515/56

ano projeto: 1956

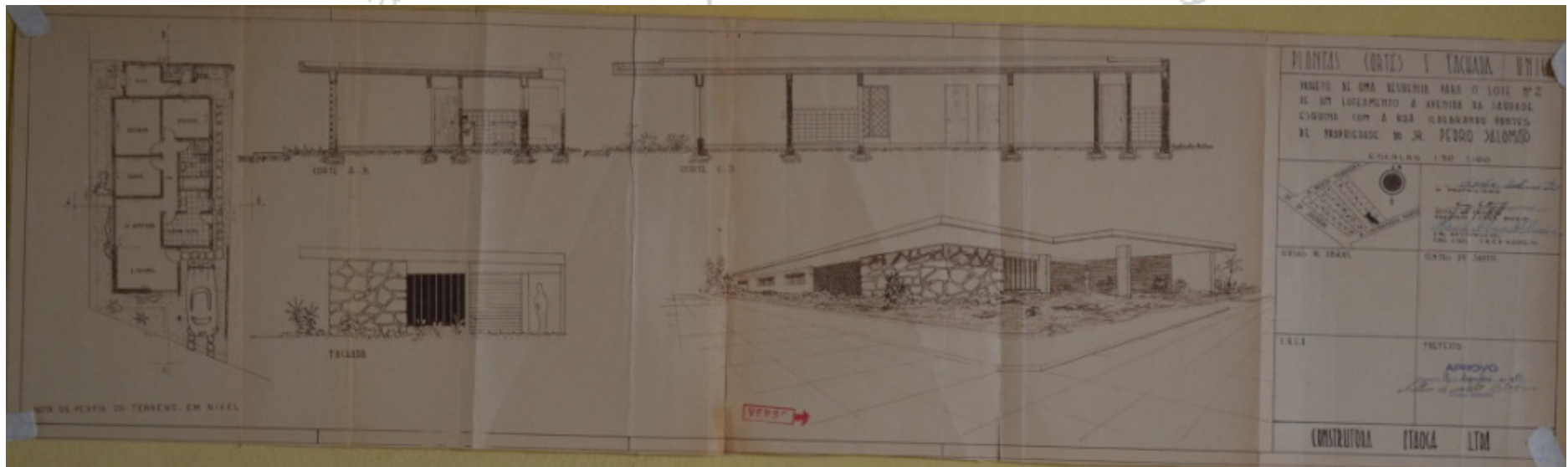
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constam m²

observações: Todas as residências do conjunto (loteamento) sofreram alterações. Muros nas fachadas bem como telhados com telhas de barro não existiam no projeto.



Fonte: Google Earth.



50

A-6-2

Identificação: Residência para Pedro Salomão

Endereço: Rua Afonso Rato, s/n -Mercês

nº prefeitura: processo 12/56

ano projeto:1956

uso original: residencial uso atual: -

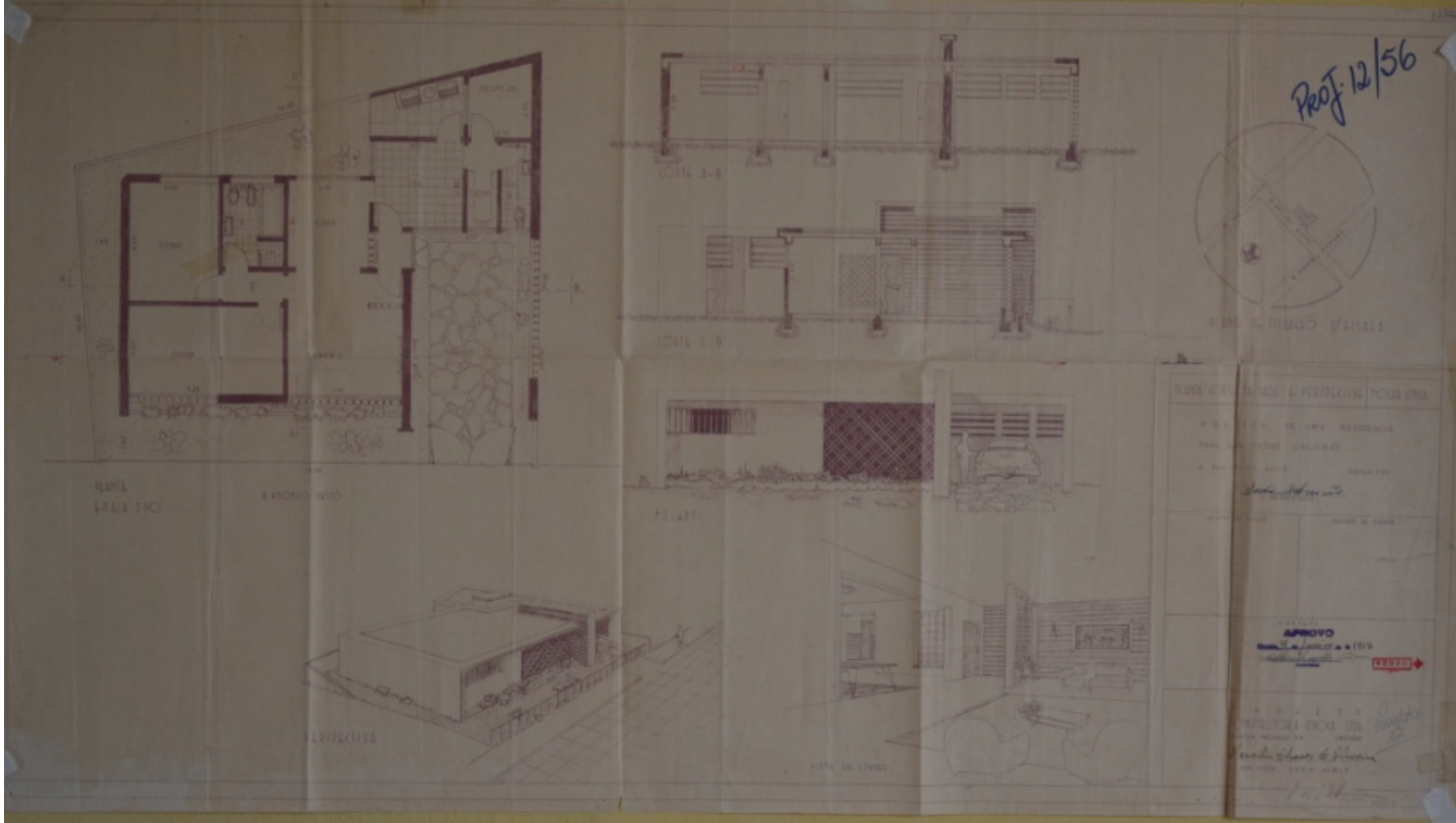
área do projeto: não constam m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan - b

Proj. 12/56



50

A-6-3

Identificação: Residência José Armando Caparelli

Endereço: Av. Alexandre Barbosa, (numeração original:36) -Mercês

nº prefeitura: processo 13/56

ano projeto:1956

uso original: residencial uso atual: -

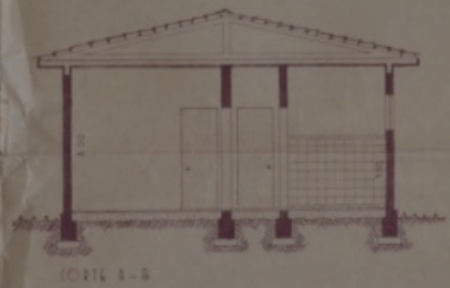
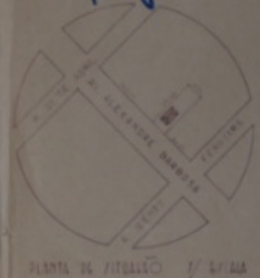
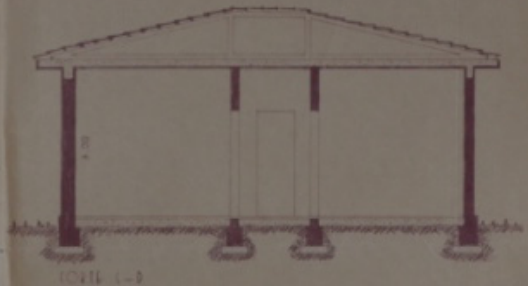
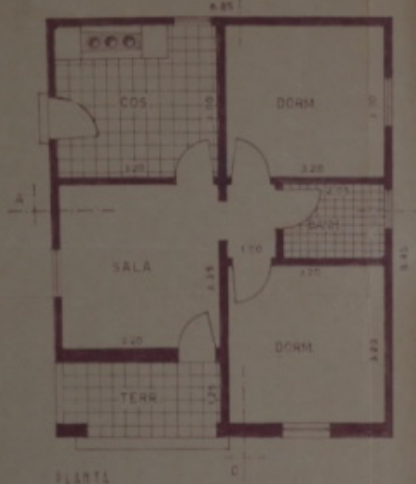
área do projeto: 57,88m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

211108.04600101

Proj. 13/56



PLANTA / CORTE / & FACADA	FOLHA ÚNICA
PROJETO DE UMA CASA PARA O SR. JOÃO ARMANDO (APARELI) A AV. ALEXANDRE BARBOSA ALTO DAS MERCEDES	
5 / 11 A 150	
<i>[Signature]</i> Eng. Responsável C.R.E.B. 011.0	
Eng. Responsável C.R.E.B. 011.0 Eng. Responsável C.R.E.B. 011.0	
Eng. Responsável C.R.E.B. 011.0	Eng. Responsável C.R.E.B. 011.0
PREFEITO:	
APROVO VERSO →	

CONSTRUTORA ITAÓCA LTDA
 R. ANT. MACHADO 128 UBERABA

50

A-6-4

Identificação: 02 Sobrados para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Rua Afonso Rato, 23 e 33 - Mercês

nº prefeitura: processo 67/56

ano projeto: 1956

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constam m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



50

A-6-5

Identificação: 02 Residências para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Rua Paulo Kauhy, 68 e 56 – Mercês (loteamento na Avenida
da Saudade, lotes 5 e 6)

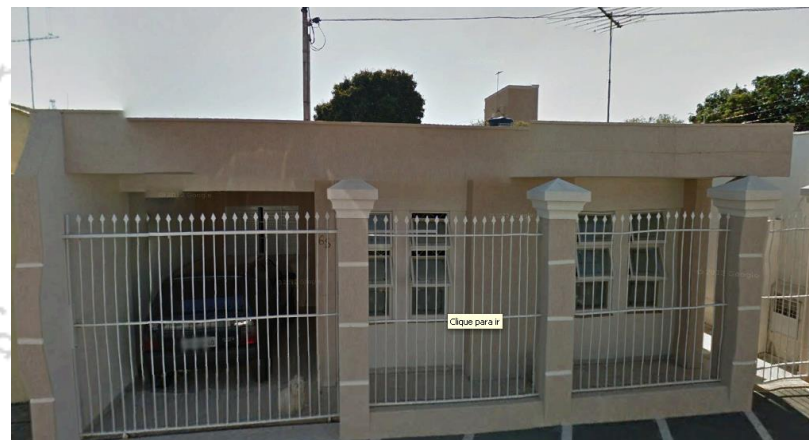
nº prefeitura: processo 406/56

ano projeto: 1956

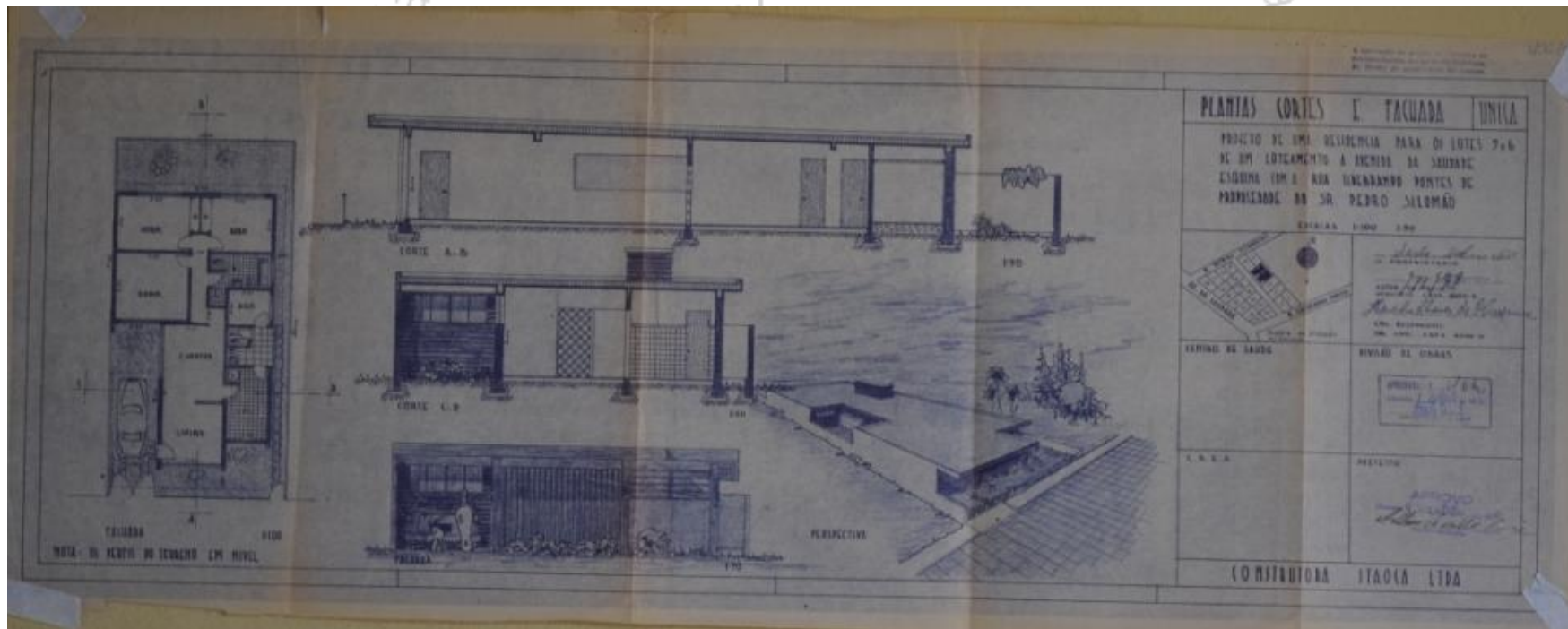
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constam m²

observações: Residências visivelmente alteradas.



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

50

A-6-6

Identificação: 02 Residências para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Rua Dr. Hildebrando Pontes, 376 e 348 – Mercês (antigo
loteamento na Avenida da Saudade lotes 23 e 24)

nº prefeitura: processo 485/56

ano projeto: 1956

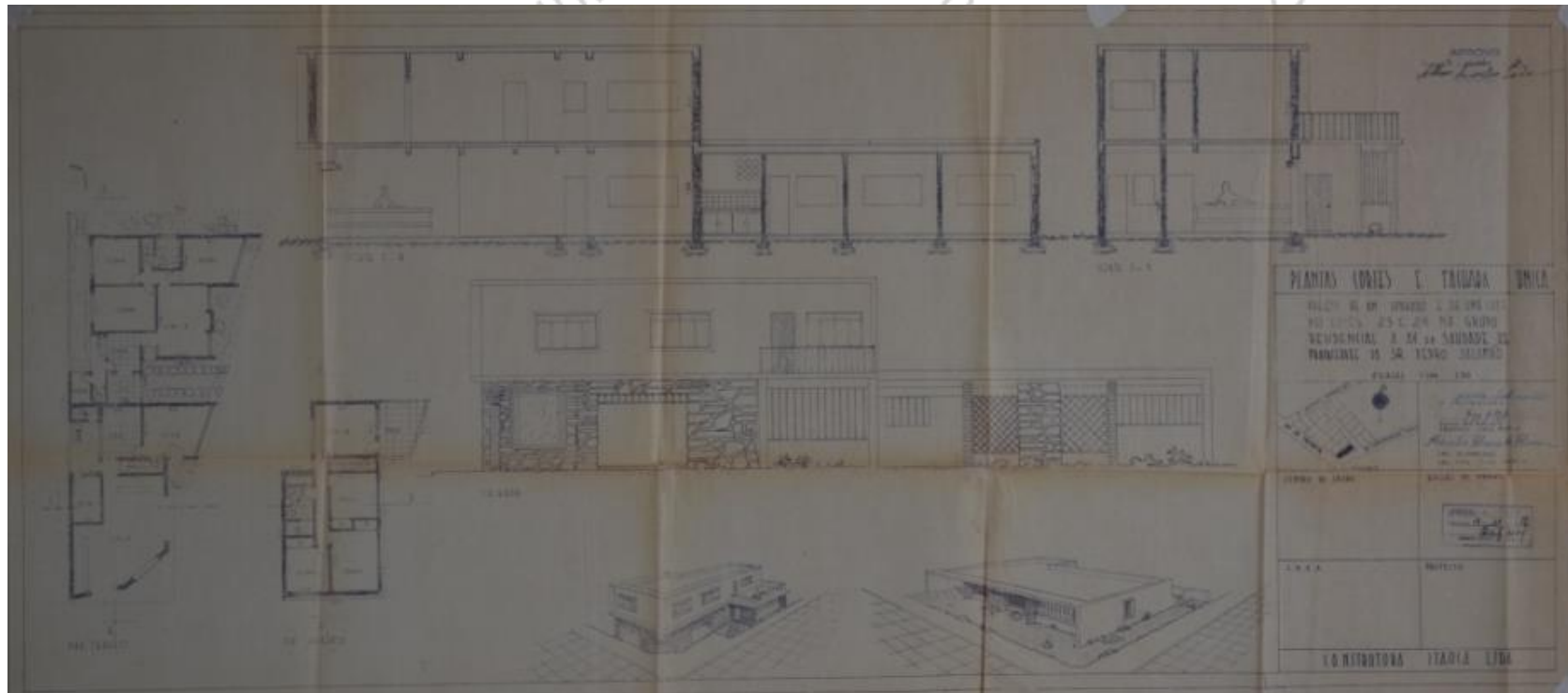
uso original: misto e residencial uso atual: misto e residencial

área do projeto: não constam m²

observações: Residências visivelmente alteradas.



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



Edifício Misto



Residência

50

A-6-7

Identificação: Residência para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Rua Paulo Kauhy, 33 – Mercês (antigo loteamento na
Avenida da Saudade, lote 22)

nº prefeitura: processo 359/56

ano projeto: 1956

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 70,00 m²

observações: Edifício com fachada visivelmente alterada e
ampliada além do alinhamento permitido.



Fonte: Google Earth.

bertini mardegan - npsau
o lugar

The drawing includes several architectural views: a floor plan on the left, two elevations (A-B and C-D) showing the building's profile, a perspective view of the building, and a circular site plan. The floor plan shows a rectangular layout with a central area. The elevations show a simple structure with a pitched roof and a central entrance. The perspective view shows the building from an angle, highlighting its rectangular form and flat roof. The site plan shows the building's location within a larger lot.

PLANTAS (CORTE) E TACHADA ÚNICA

PROJETO DE UMA RESIDÊNCIA PARA O LOTE Nº 22
EM UM LOTEAMENTO A AVENIDA DE SAUBAGE
CUIJUNA COM A VILA ILACRANHO PORTES
DE PROPRIEDADE DE SR PEDRO SALOMÃO

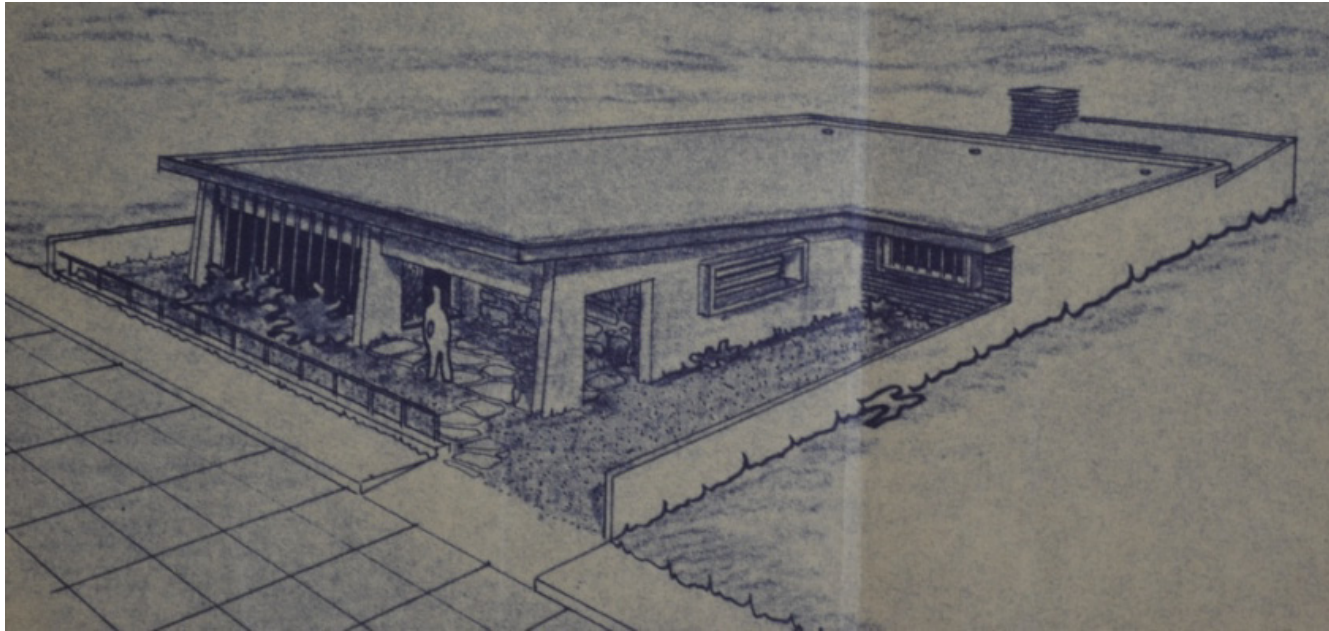
ÁREA	
ÁREA TERRENO	124,00 m ²
ÁREA CASA	70,00 m ²
ÁREA COBERTA	18,00 m ²
TOTAL COBERTURA	88,00 m ²

ÁREA DE DADOS	ÁREA DE DADOS
PROJETO Nº 7/77	APROVADO
DATA 10/10/77	DATA 10/10/77
PROJ. ARQUIT. E. BERTINI MARDEGAN	PROJ. CIVIL E. BERTINI MARDEGAN

CONSTRUTORA ITAÚCA LTDA

NOTE: DE ACORDO AO TERRENO EM NÍVEL

im olhar sobre a produção



gultz8off: um olhar sobre a produção do arquiteto
catálogo de projetos

50

A-6-8

Identificação: Residência Luiz Tomain–
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Antiga Rua Cláudio Manoel, (nº não encontrado) esq. Rua
Tenente Joaquim – São Benedito

nº prefeitura: processo 25/56

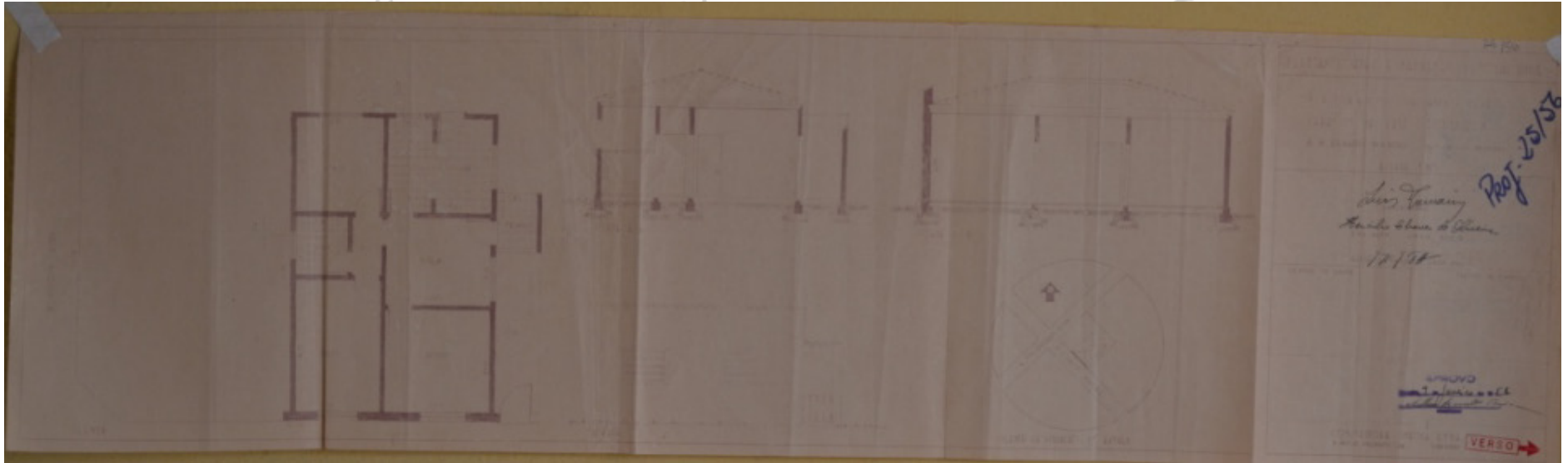
ano projeto: 1956

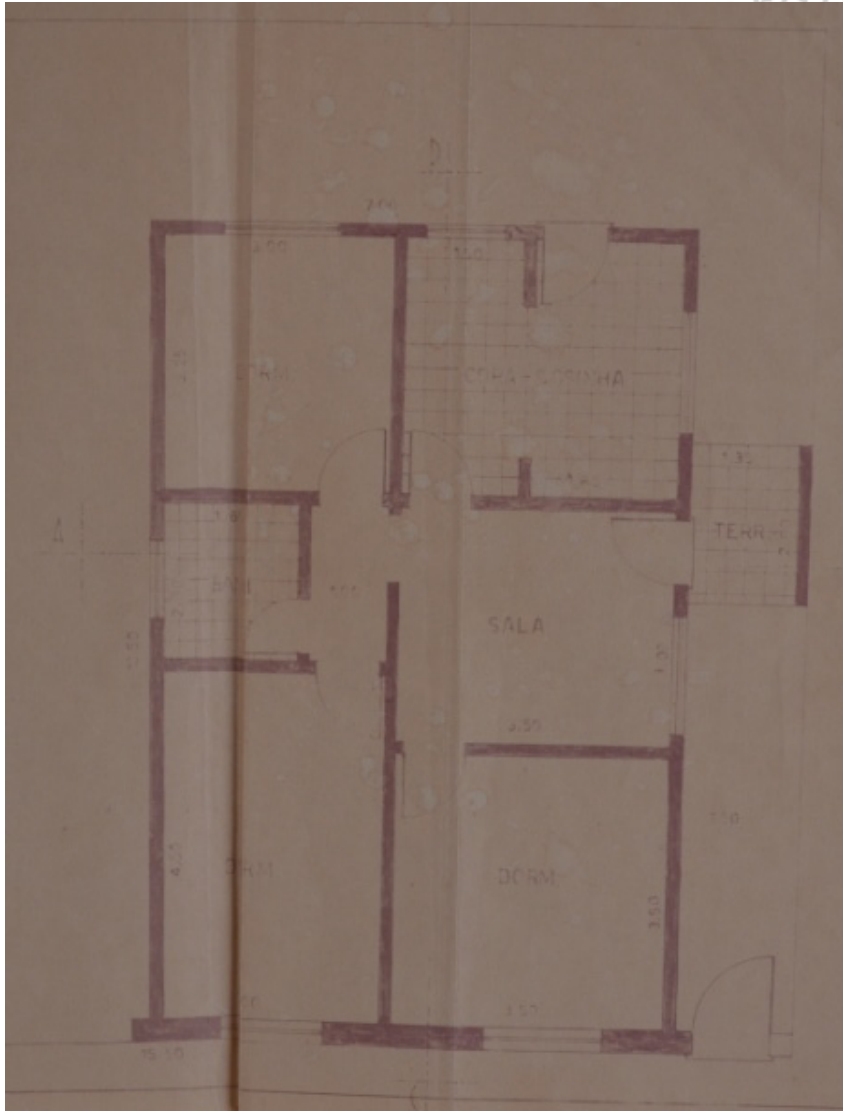
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 73,50 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO.





...dagan -npgau - ufmg - 2014 - catálogo de ...
...eraba, minas ge ...
o lugar de germano gultzgoft: um olhar sobre

50

A-7-1

Identificação: Edifício anexo ao Grande Hotel

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 3455 - Centro

nº prefeitura: processo 396/57

ano projeto: 1957

uso original: serviço

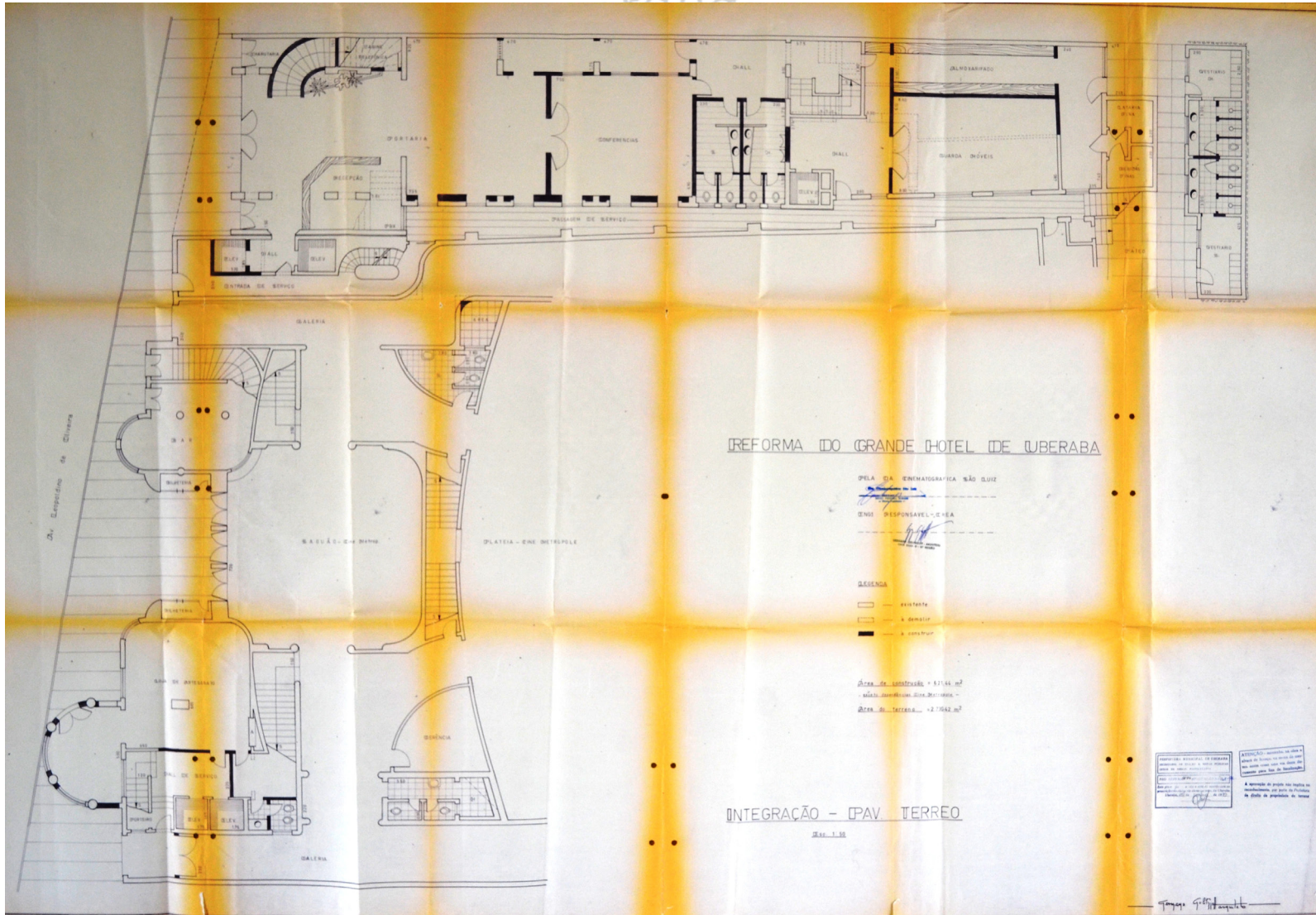
uso atual: sem uso

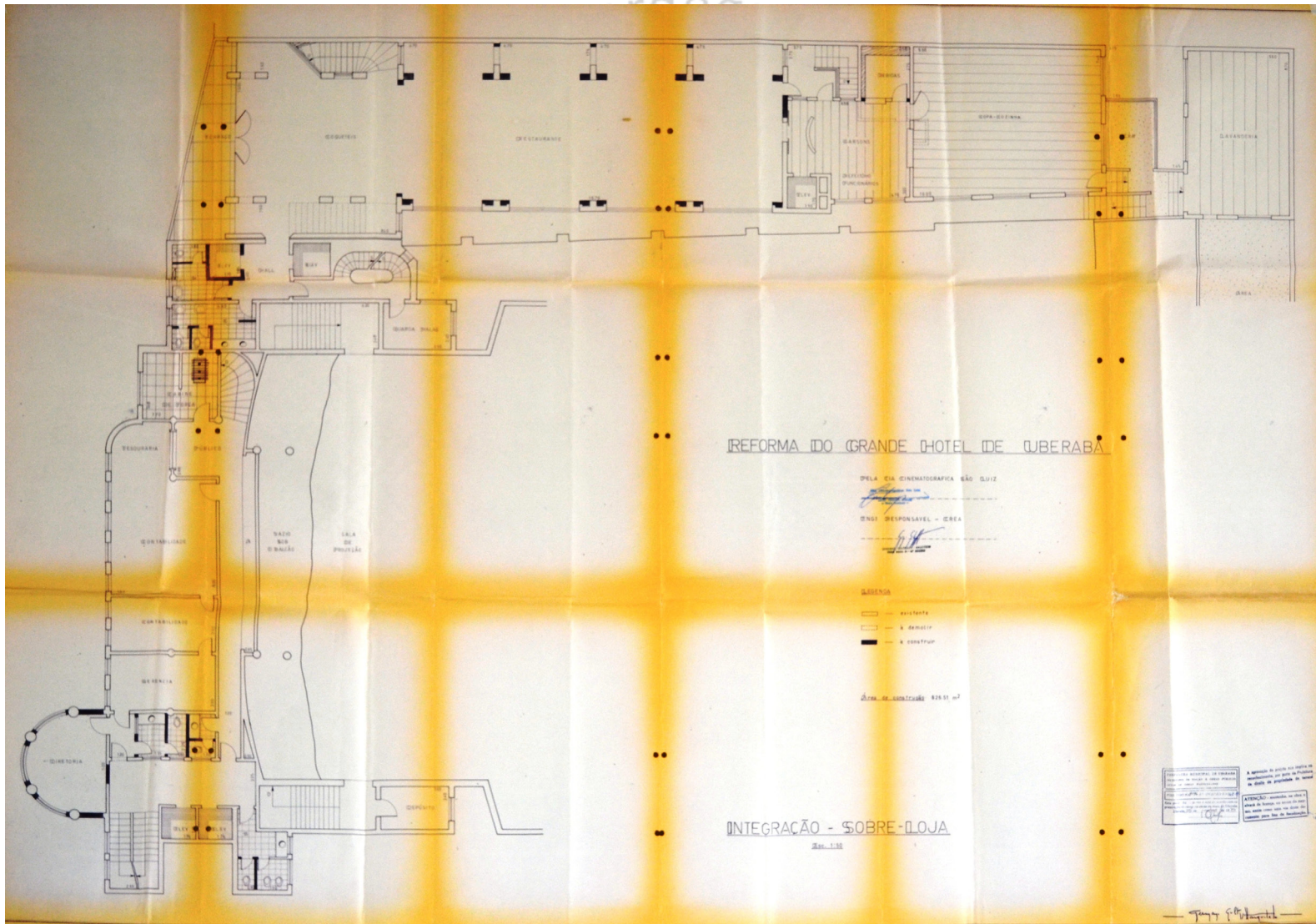
área do projeto: não consta

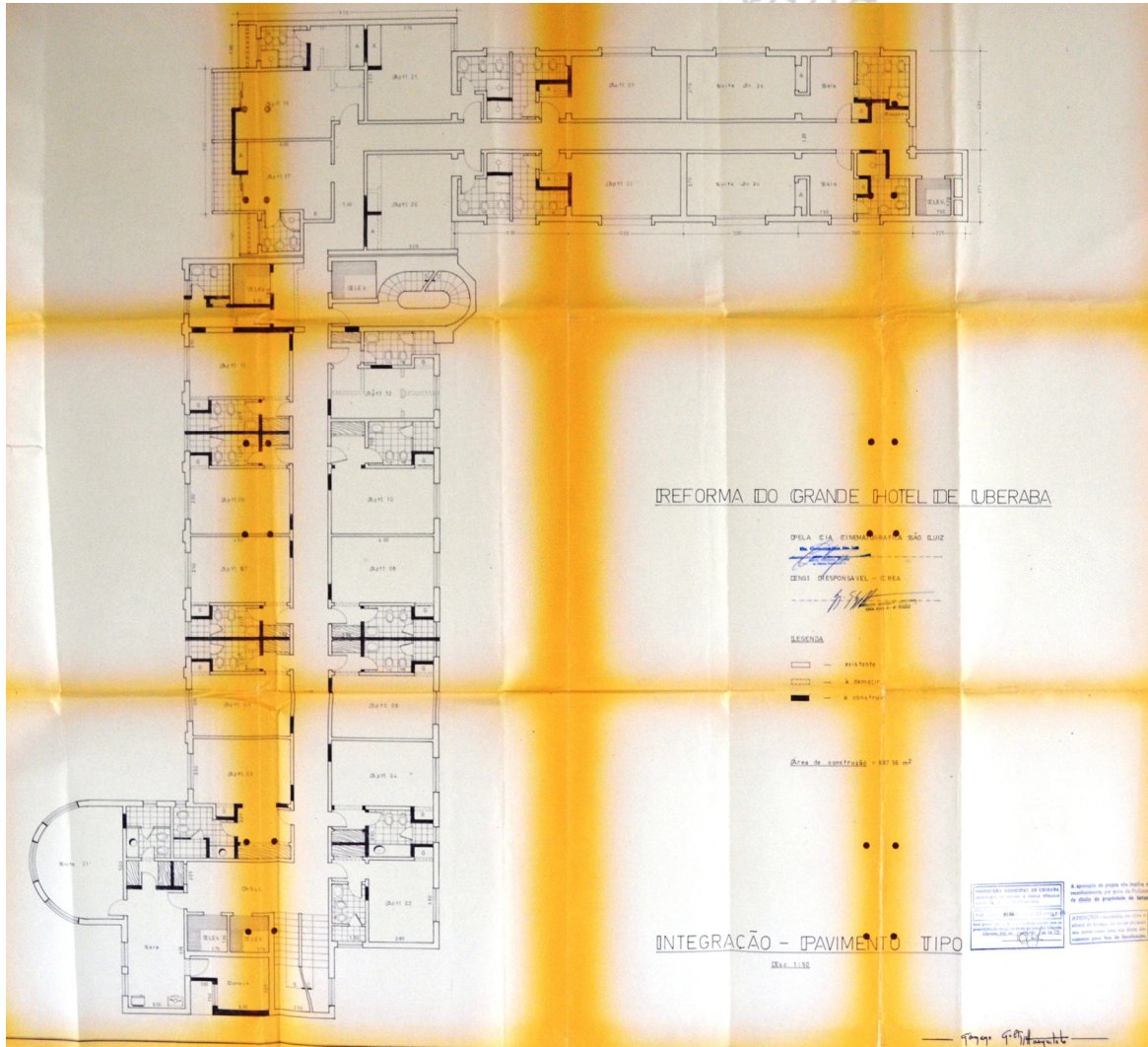
observações: Autoria apenas do projeto de ampliação.



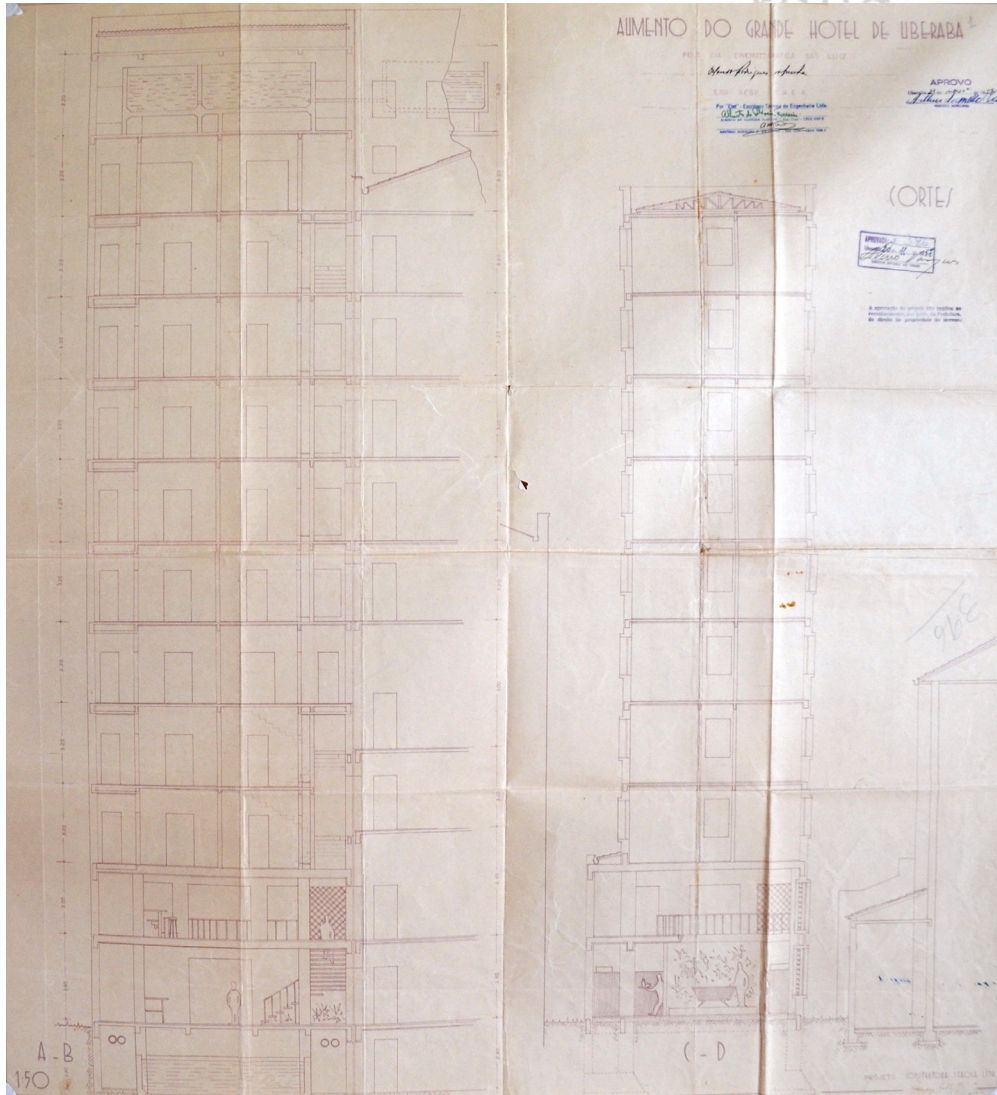
Fonte: MARDEGAN, 2014



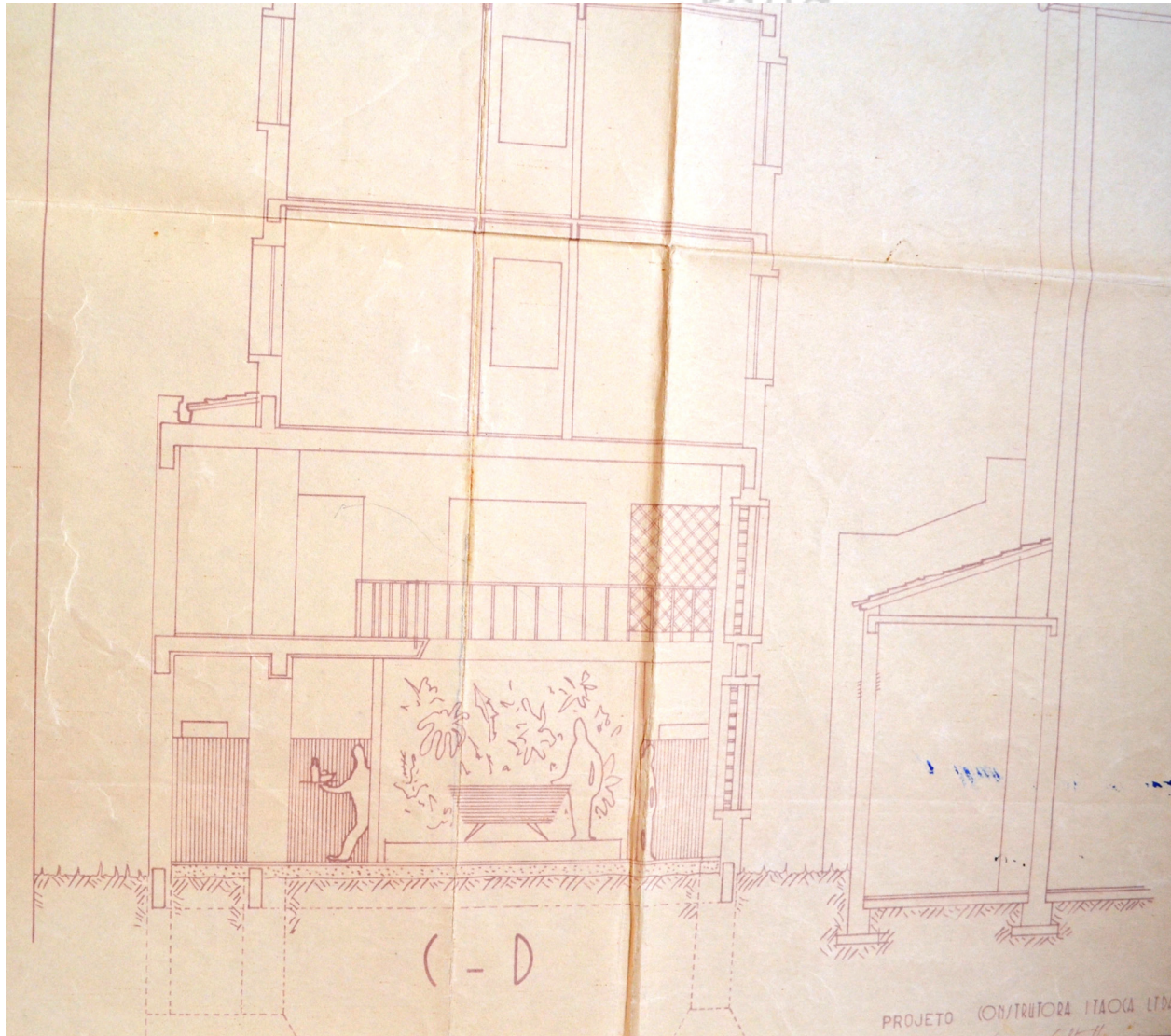




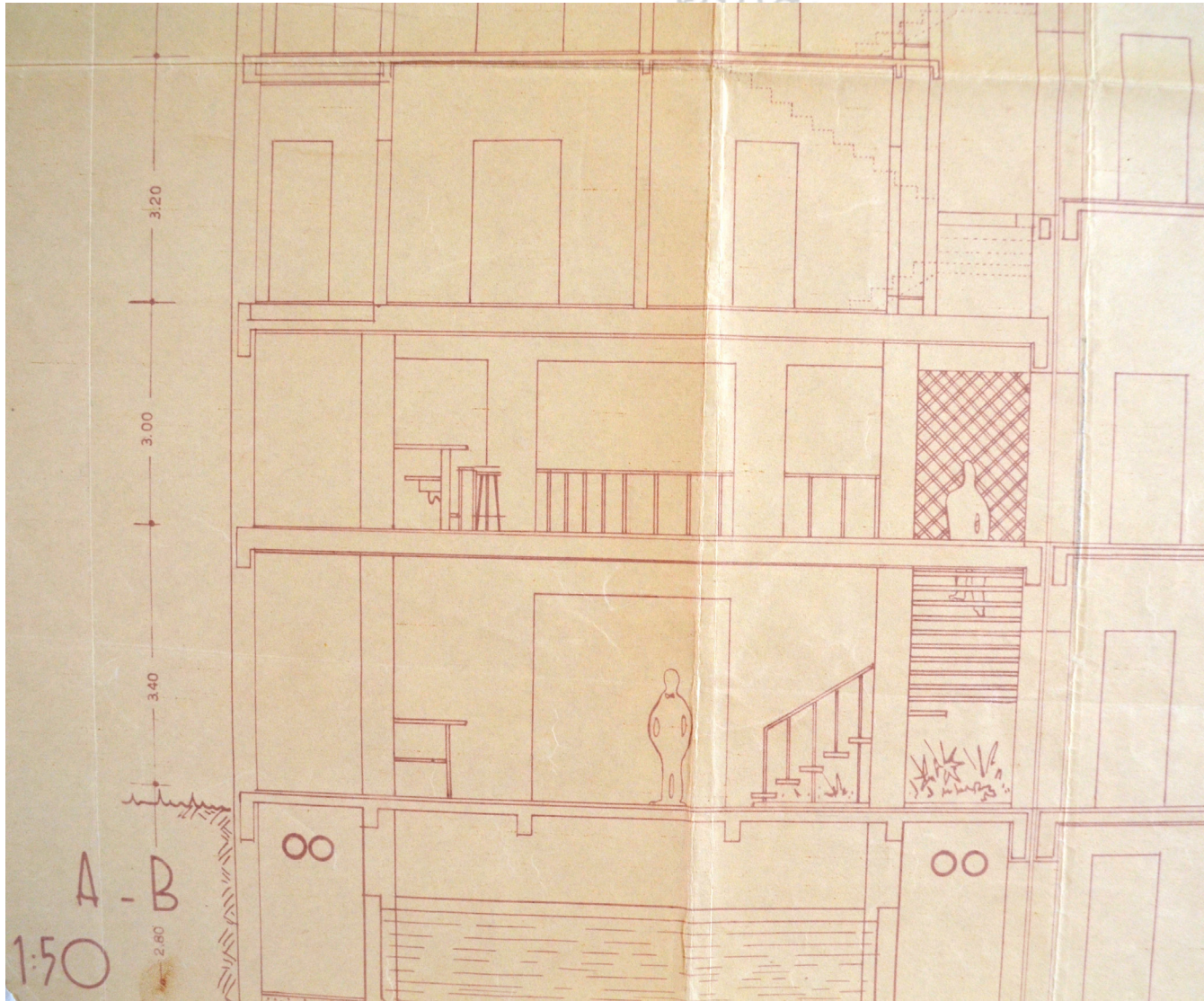
o lugar de germano gultzroff: um
 fmg - 2014



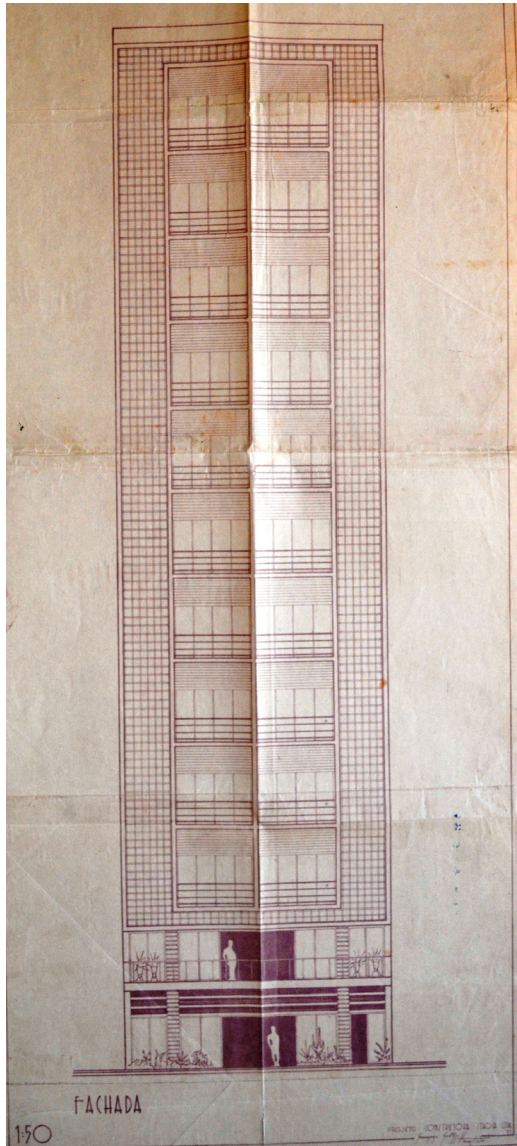
mpgau - ufmg - 2014 - catal
o lugar de germano gultzroff: um olhar



O lugar de germano gultzroff:



o lugar de germano gultza



ertini mardegan - npeau - ufmg - 2014 - catálogo de projetos na cidade de uberaba, minas gerais

o lugar de germano gultzgoft: um olhar sobre a produção

50

A-7-2

Identificação: 13 Residências para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

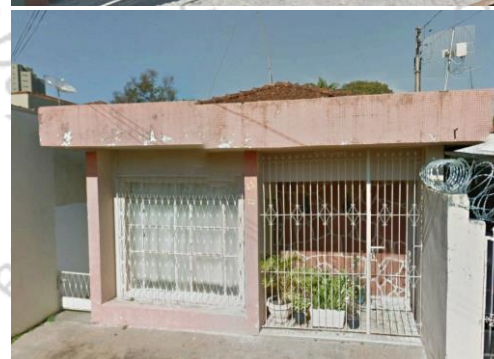
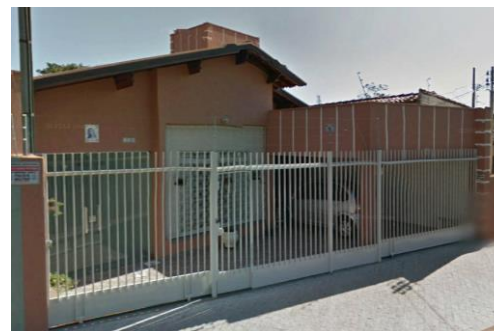
Endereço: Rua Dr. Hildebrando Pontes, 338 / Rua Paulo Kauhy, 43,57,67
e 75 / Rua Tenente Coronel Bento Ferreira, 857 e 887 / Av. da Saudade,
94, 40, 50, 30) – Mercês (antigo loteamento na Avenida da Saudade,
lotes 1,3,4,8,9,12,14,16,17,18, 19,20 e 21)
nº prefeitura: processo 394/57

ano projeto: 1957

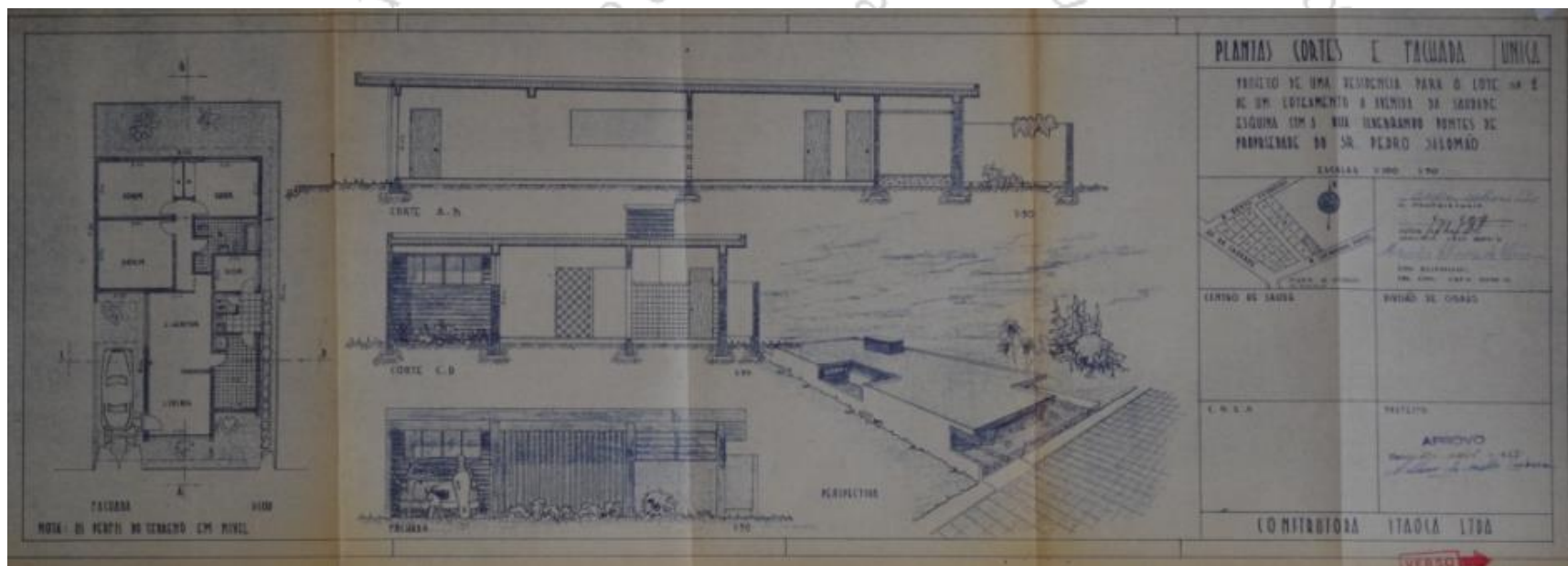
uso original: residencial uso atual: misto (algumas casas permanecem com
uso original, outras se transformaram em pontos comerciais)

área do projeto: 70,00 m² cada.

observações: Quase a totalidade das casas já foi alteradas, em alguns
casos mudando inclusive o uso do edifício e ampliando a área original.



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

50

A-7-3

Identificação: 02 Residências para Pedro Salomão –
Construtora Itaoca Ltda.

Endereço: Av. da Saudade, 60 e 70 – Mercês (antigo loteamento na
Avenida da Saudade, lotes 13 e 15)

nº prefeitura: processo 172/57

ano projeto: 1957

uso original: residencial/residencial uso atual: residencial/ comercial

área do projeto: não constam²

observações: Edifícios visivelmente alterados.

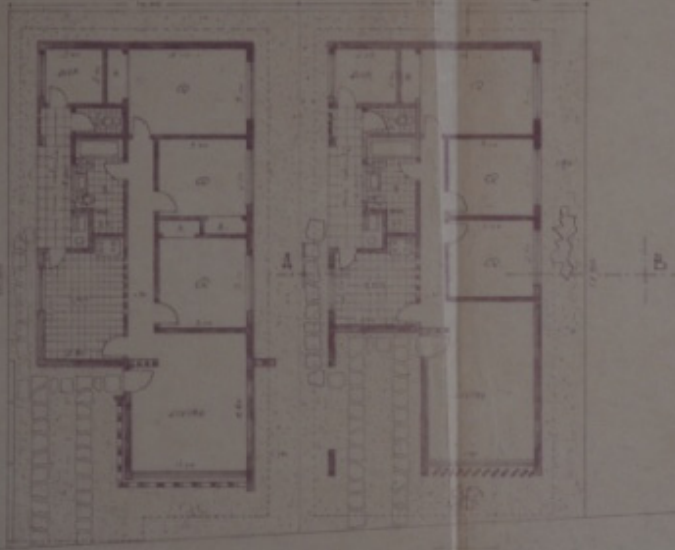


Fonte: Google Earth.

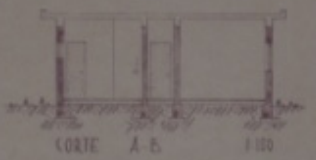
ini mardegan - b

120/69

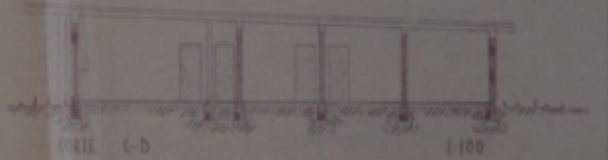
211.1410.001001-7



PLANTA 1/100



CORTE A-B 1/100

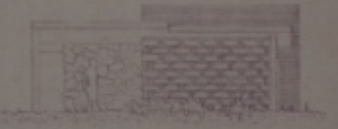


CORTE C-D 1/100

APROVO
 Eng. *Arthur de Mello Costa*
 REGISTRO Nº 1072

PROJETO DE 2 CASAS PARA OS LOTES 15 e 16
 NO GRUPO RESIDENCIAL "PEDRO SALOMÃO"

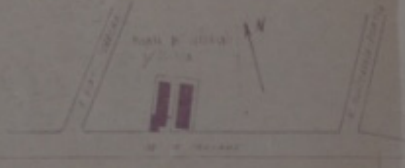
Luiz Salomão
 O PROPRIETÁRIO
Renato de Azevedo
 ENL. 0511 ENL. 0501 ENL. 0502 ENL. 0503



TACHADAS



1/100



CONSTRUTORA ITAOLA LTDA

m olhar sobre a produção

50

A-8-1

Identificação: Hospital Dr. Hélio Angotti (Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central)

Endereço: Rua Governador Valadares, 640 - Centro

nº prefeitura: não consta.

ano projeto: 1958*

uso original: institucional uso atual: Institucional

área do projeto: não constam²

observações: *Sem a data correta do projeto, já que o mesmo não se encontra nos arquivos da Prefeitura Municipal, optamos por citar apenas a data de inauguração do edifício fornecida pela Reportagem do Jornal de Uberaba, na coluna Cultura, escrita em 07/04/2008 e acessada em 04/03/2013. Esse trabalho conta apenas com o projeto oficial de "Acréscimo" do referido hospital que data de 1973, sendo aqui apresentado com o número de catalogação C-3-11.



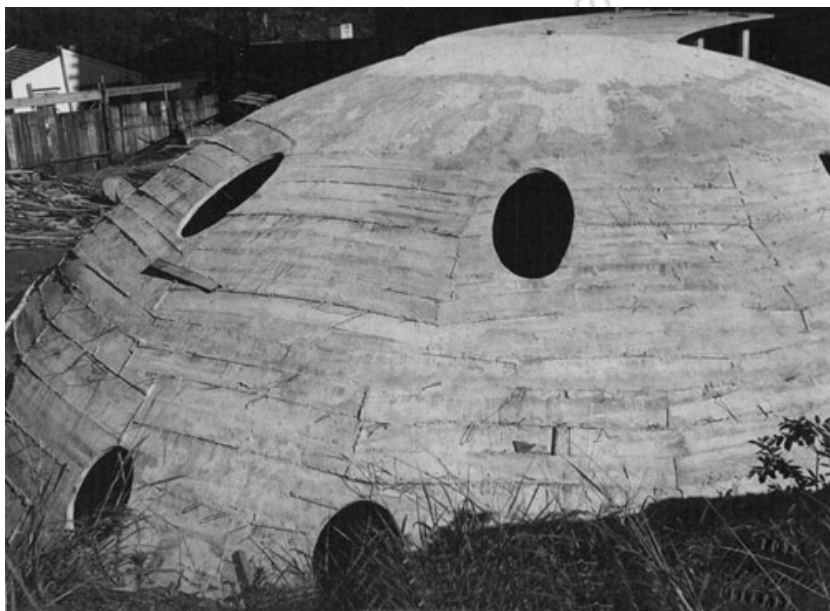
Fotos da construção do Hospital Hélio Angotti e do hospital já construído, inaugurado em 04 de maio de 1958.

Fonte: <http://www.helioangotti.com.br/historia.asp>, acessado em 04/08/2014.



Ao lado foto do complexo Hospital Hélio Angotti e abaixo foto cúpula em construção.

fonte: <http://www.helioangotti.com.br/historia.asp>, acessado em 04/08/2014.



50

A-9-1

Identificação: Acréscimo em Edifício Neide Moura

Endereço: Rua João Pinheiro, 316 e320 esquina com Rua João Caetano - Centro

nº prefeitura: processo 291/59

ano projeto: 1959

uso original: misto

uso atual: misto

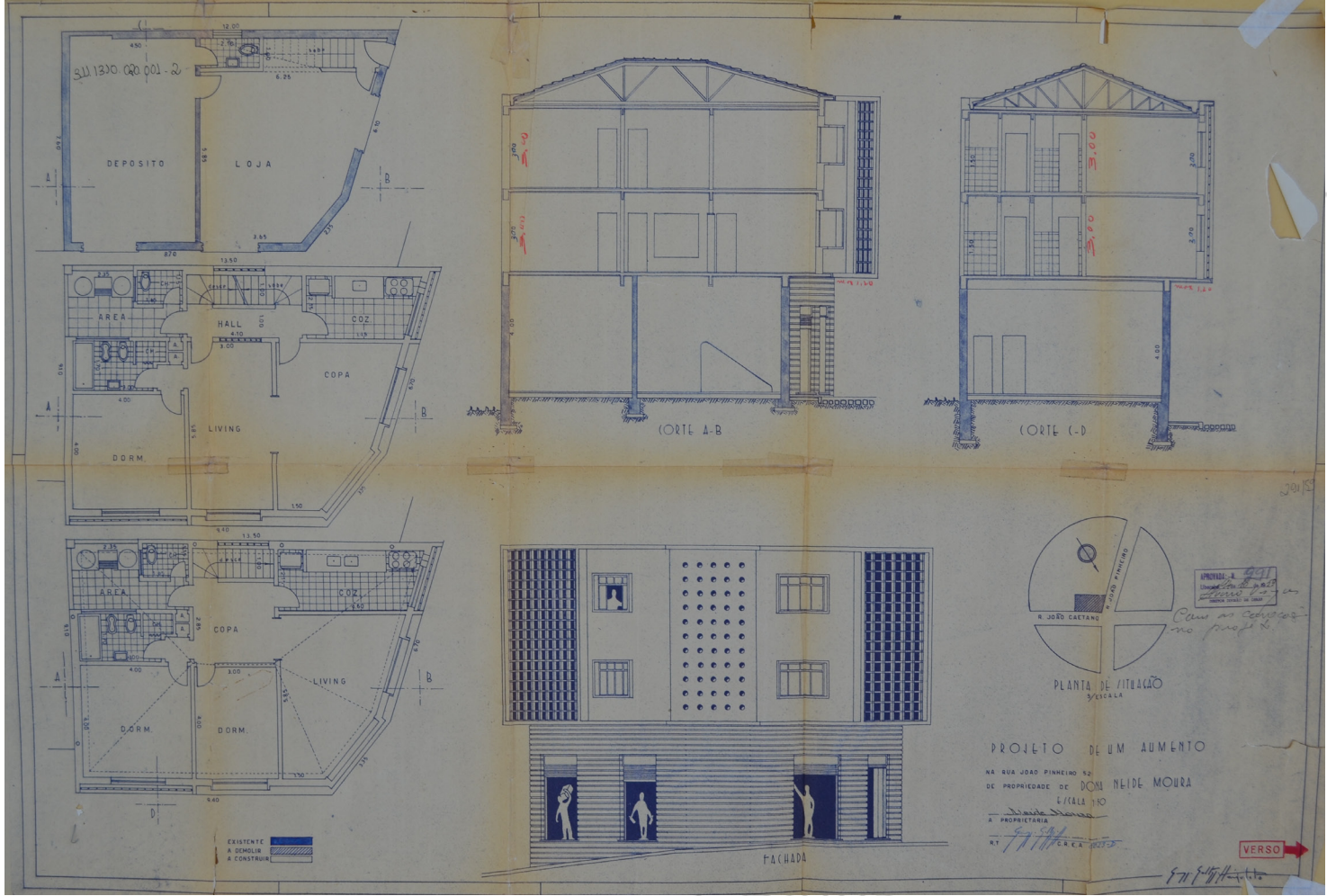
área do projeto: 267,63 m²

Observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.

ini mardegan - b



50

A-9-2

Identificação: Residência Hugo Rodrigues da Cunha

Endereço: Av. Santos Dumont, 594 - Centro

nº prefeitura: processo 57/59

ano projeto: 1959

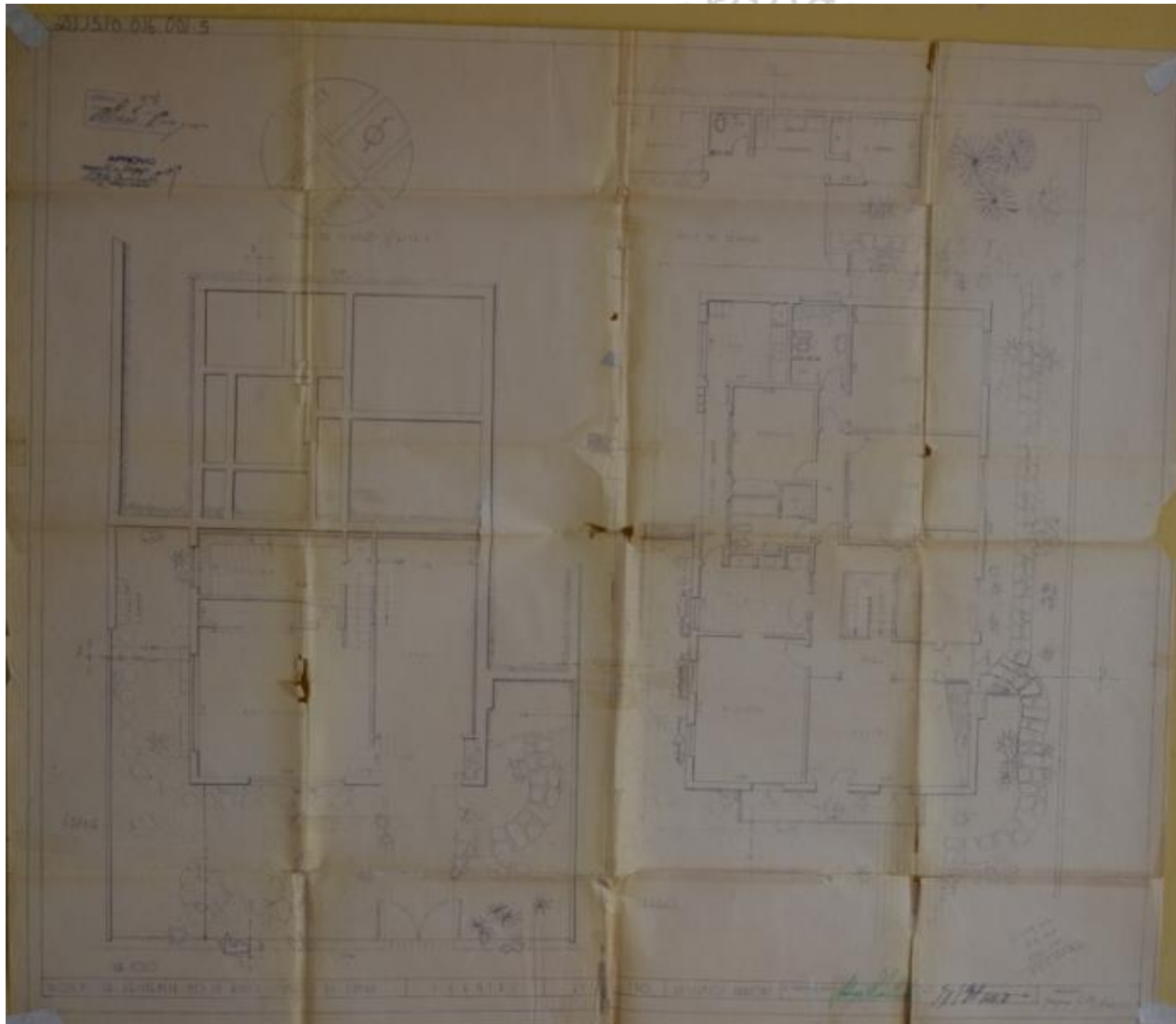
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 352,00 m²

observações: -

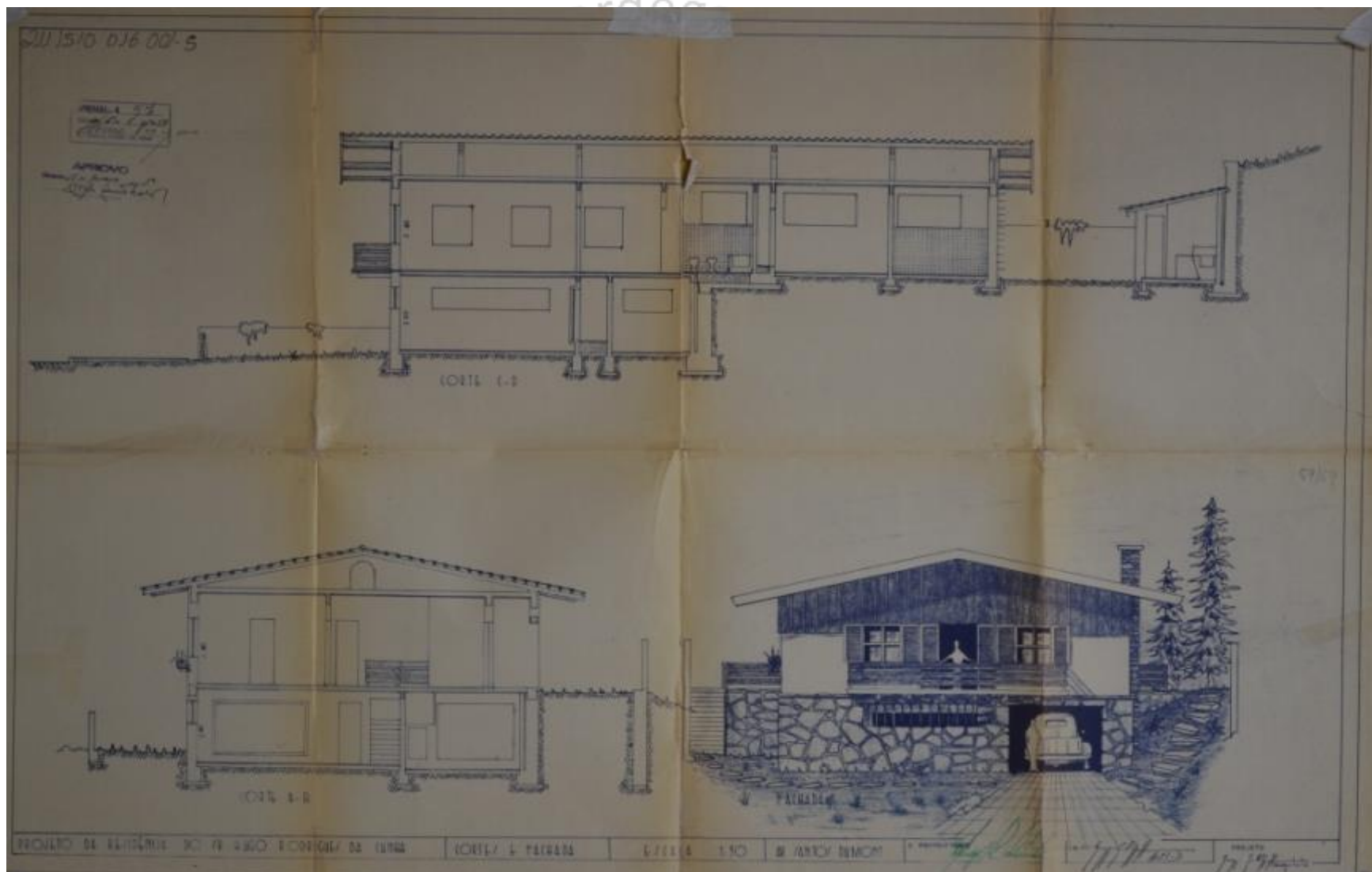


Fonte: MARDEGAN, 2014.



O lugar de germano gultzgoff.

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

60

B-0-1

identificação: Indústria de Produtos Ceres S.A.

endereço: Rua Felipe Aché esq. Rua Panamá, nº desconhecido -
Fabrício

nº prefeitura: não consta.

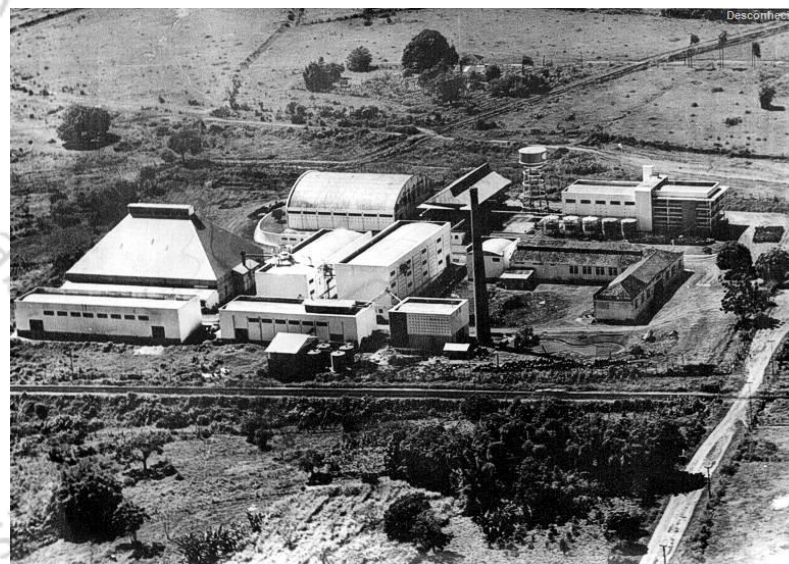
ano projeto: 1960

uso original: serviços

uso atual: demolido

área do projeto: não constam m²

observações: Não consta na prefeitura o projeto do edifício feito por Germano. Encontramos apenas fotos da época que não identificam qual edifício do complexo fora feito pelo arquiteto.



Vista aérea da Indústria Produtos Ceres S.A.

Fonte: http://www.uberaba.com.br/cgi-bin/portal.cgi?flagweb=pgn_nf_fotolocal&codigo=523, acessado em 03/10/2012.

60

B-0-2

Identificação: Acréscimo em Residência Orlando Duarte Vilela

Endereço: Rua Antônio Carlos, 255 - Jardim Alexandre Campos

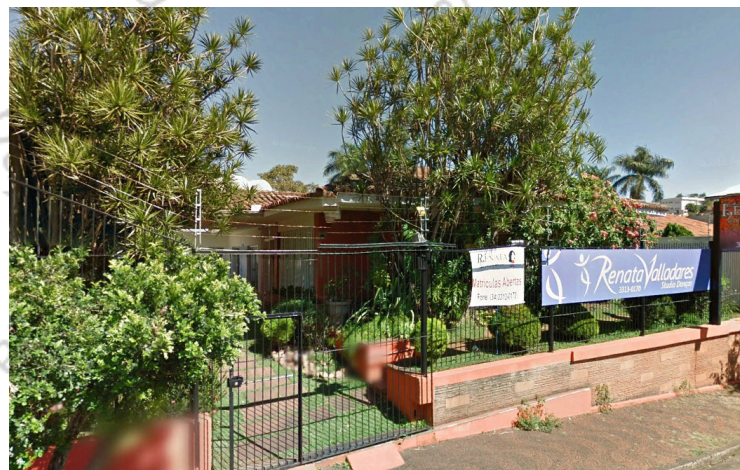
nº prefeitura: processo 314/60

ano projeto: 1960

uso original: residencial uso atual: misto

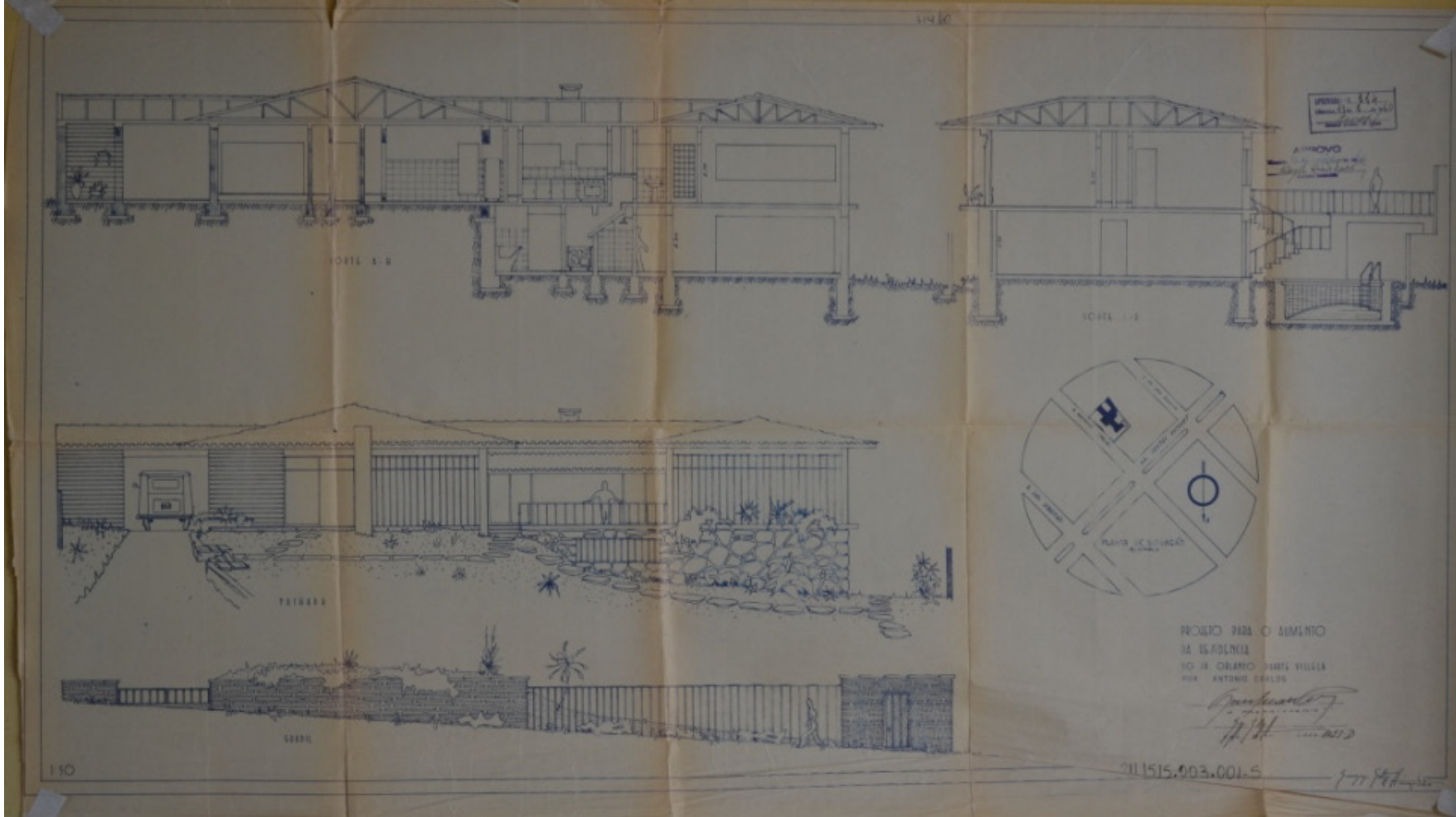
área do projeto: não constam m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b





60

B-0-3

Identificação: Acréscimo da Wolkswagem - Sílvio Mendonça

Endereço: Av. Fernando Costa, (antigo nº 80) – São Benedito

nº prefeitura: processo 527/60

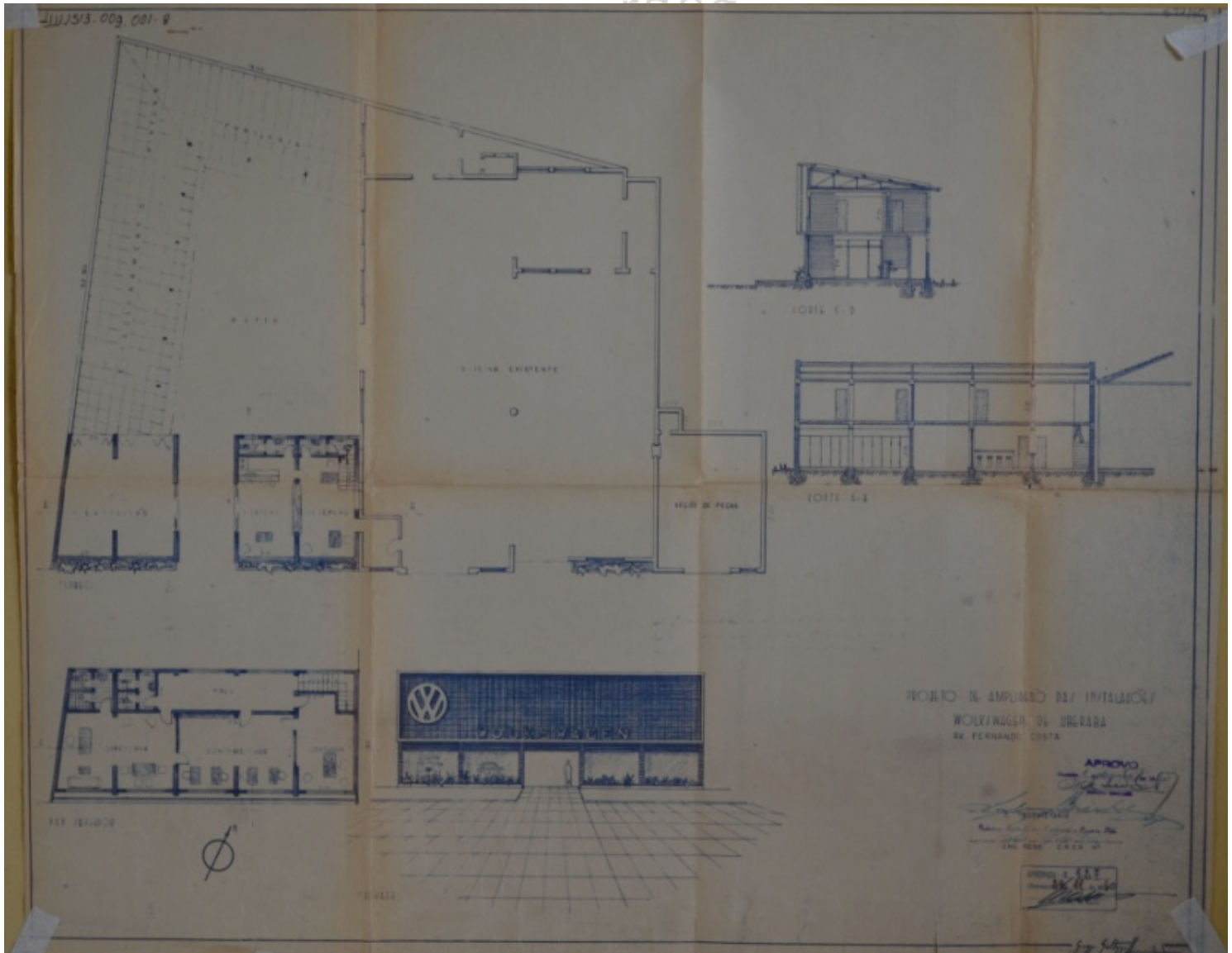
ano projeto: 1960

uso original: comercial uso atual: -

área do projeto: não constamm²

observações: -

EDIFÍCIO NÃO IDENTIFICADO



60

B-0-4

Identificação: Acréscimo e reforma de sede social do Jockey Club de Uberaba (presidente Giordano Bruno)

Endereço: Praça Rui Barbosa, 72 - Centro

nº prefeitura: processo 237/60

ano projeto: 1960

uso original: institucional uso atual: institucional

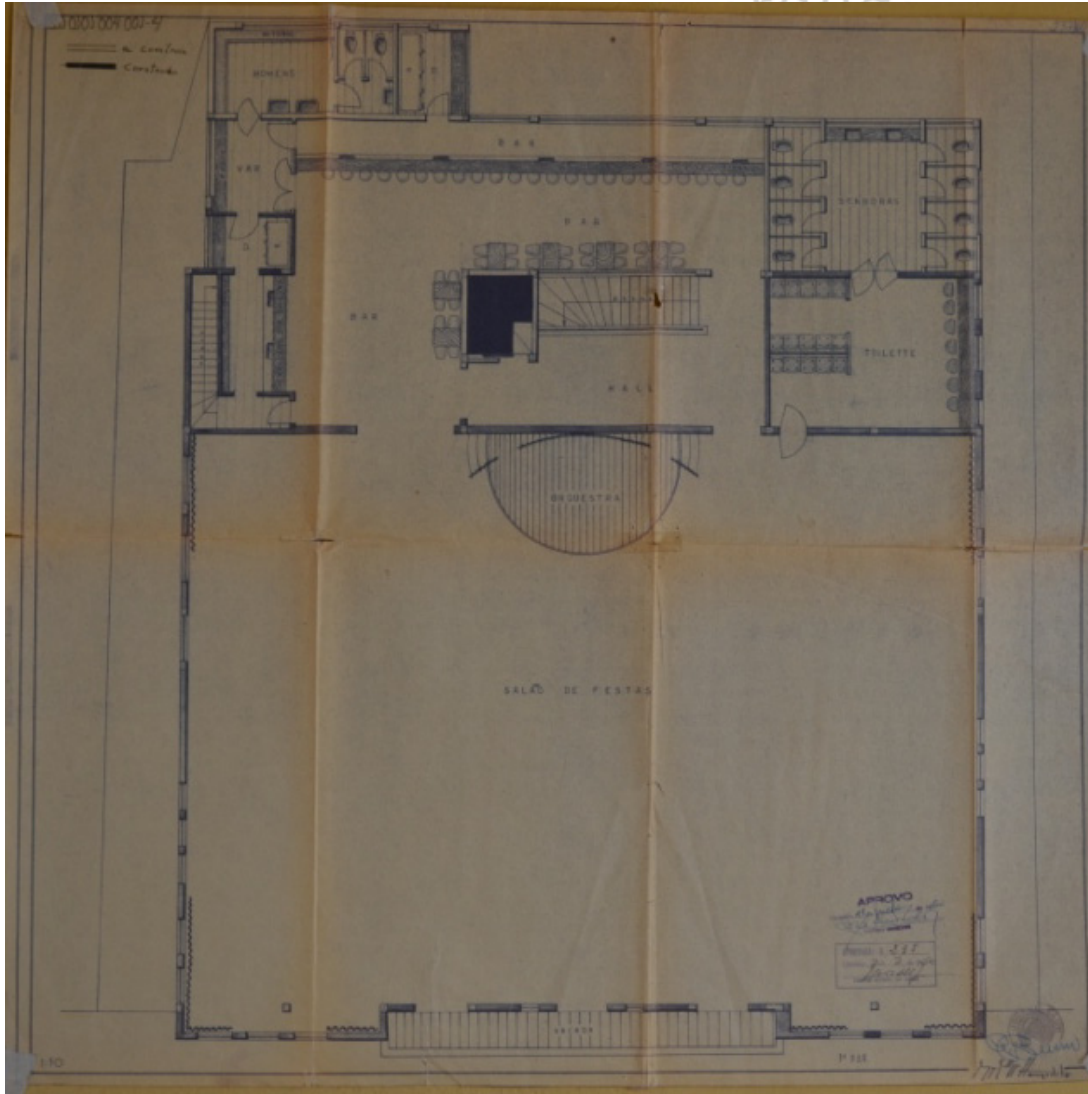
área do projeto: não constam m²

observações: A reforma e o acréscimo não são perceptíveis pelo exterior do edifício.

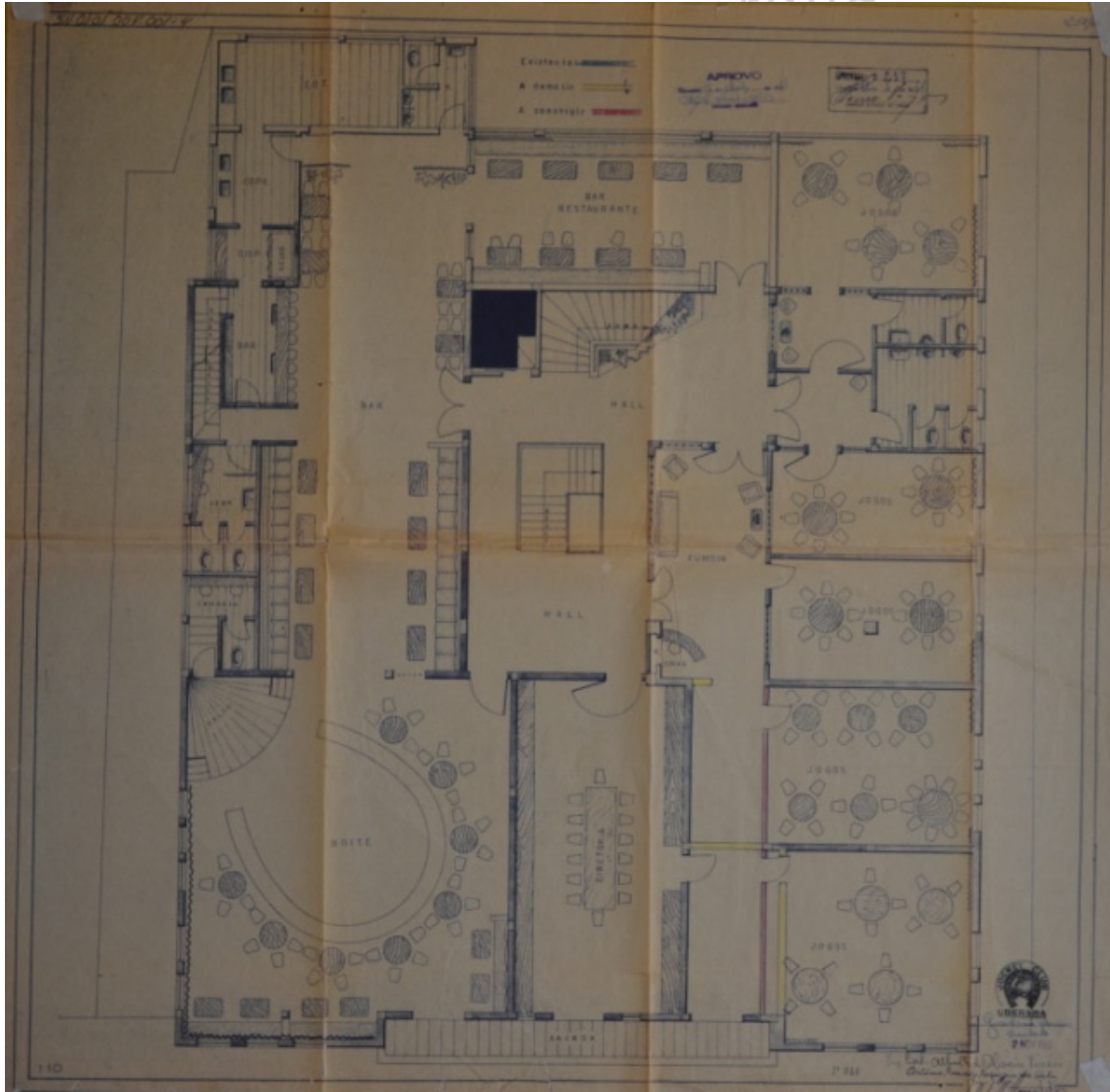
FOTOS DO INTERIOR NÃO AUTORIZADAS



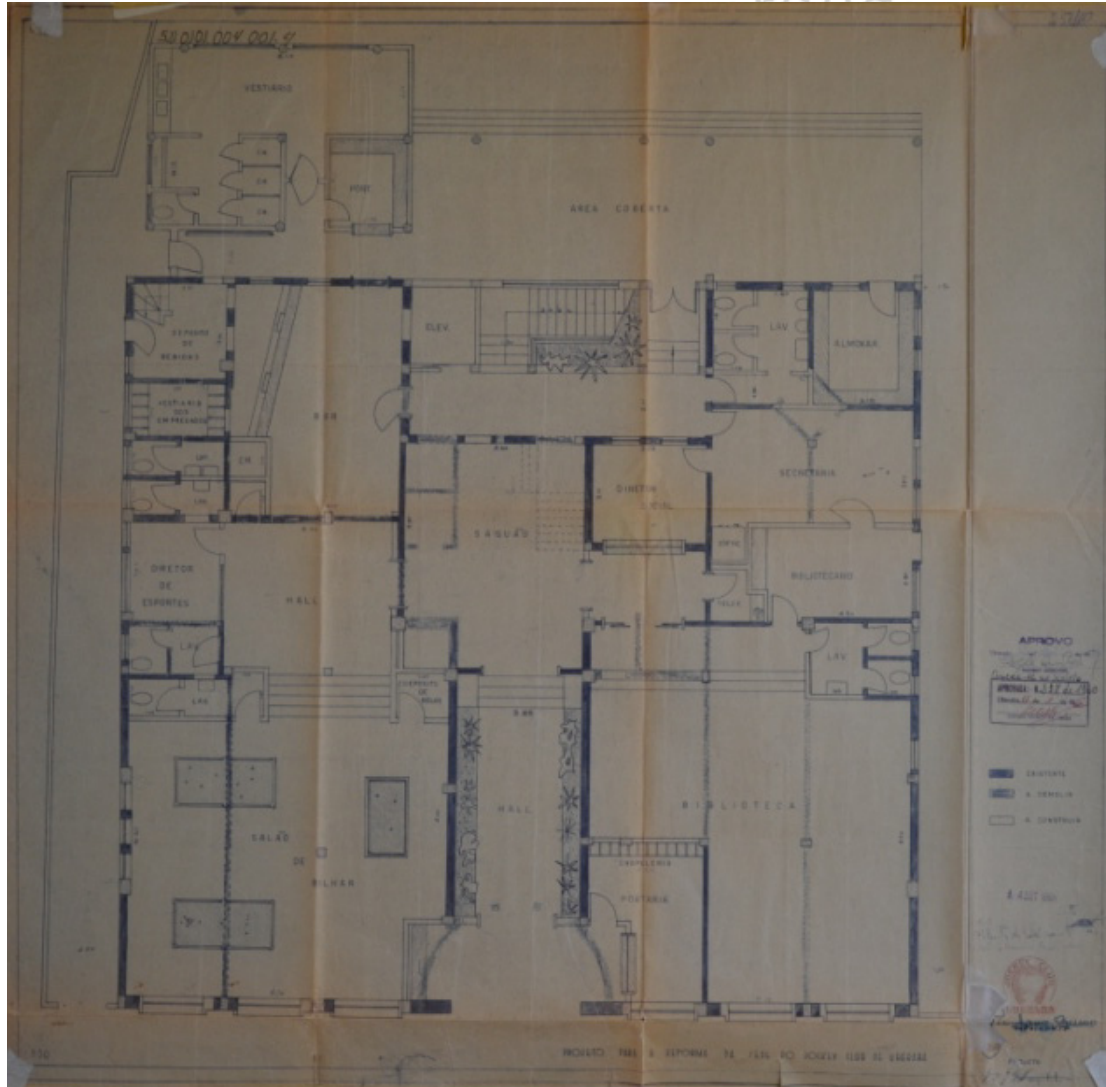
ufmg - 2014
o lugar de germano gultzroff: um



o lugar de germano gultzroff: um olt
- ufmg - 2014 -



o lugar de germano gultzroff: um o
- ufmg - 2014



o lugar de germano gultzgoft: um of
 - ufmg - 2014 -

60

B-0-5

Identificação: Reforma em residência de Márcio de Oliveira Ferreira

Endereço: Rua Senador Pena,90 – Centro

nº prefeitura: processo 302/60

ano projeto:1960

uso original: residencial uso atual: residencial

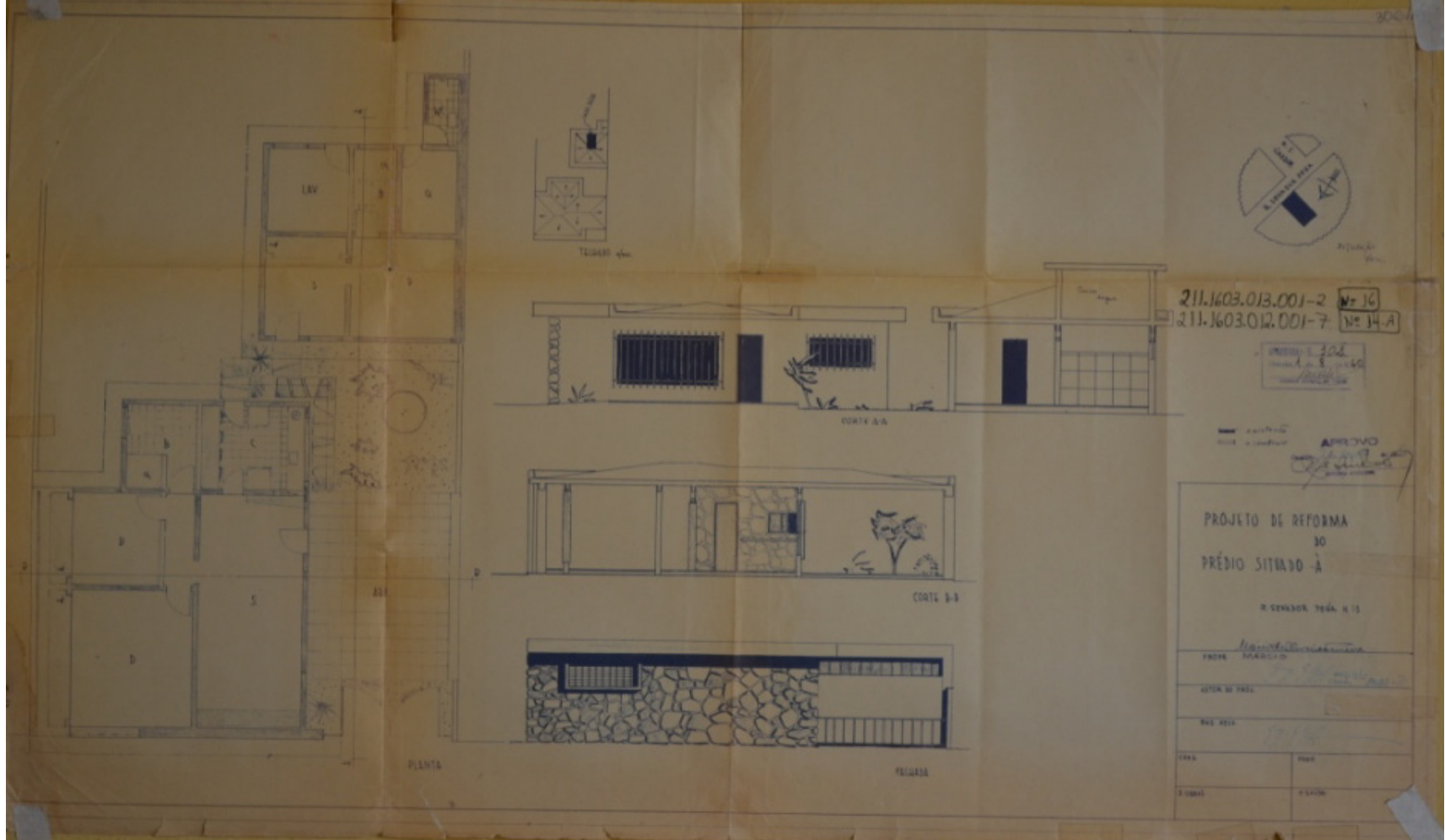
área do projeto: não há ampliação da área existente.

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



0390

60

B-1-1

Identificação: Residência do Administrador/Pavilhão de salas especiais/Centro de Educação Física de Uberaba e Pavilhão de Física e Química para a “Cidade Universitária” – Cecília Palmério
Endereço: Av. Nenê Sabino,1801 - Universitário

nº prefeitura: processo 160/61

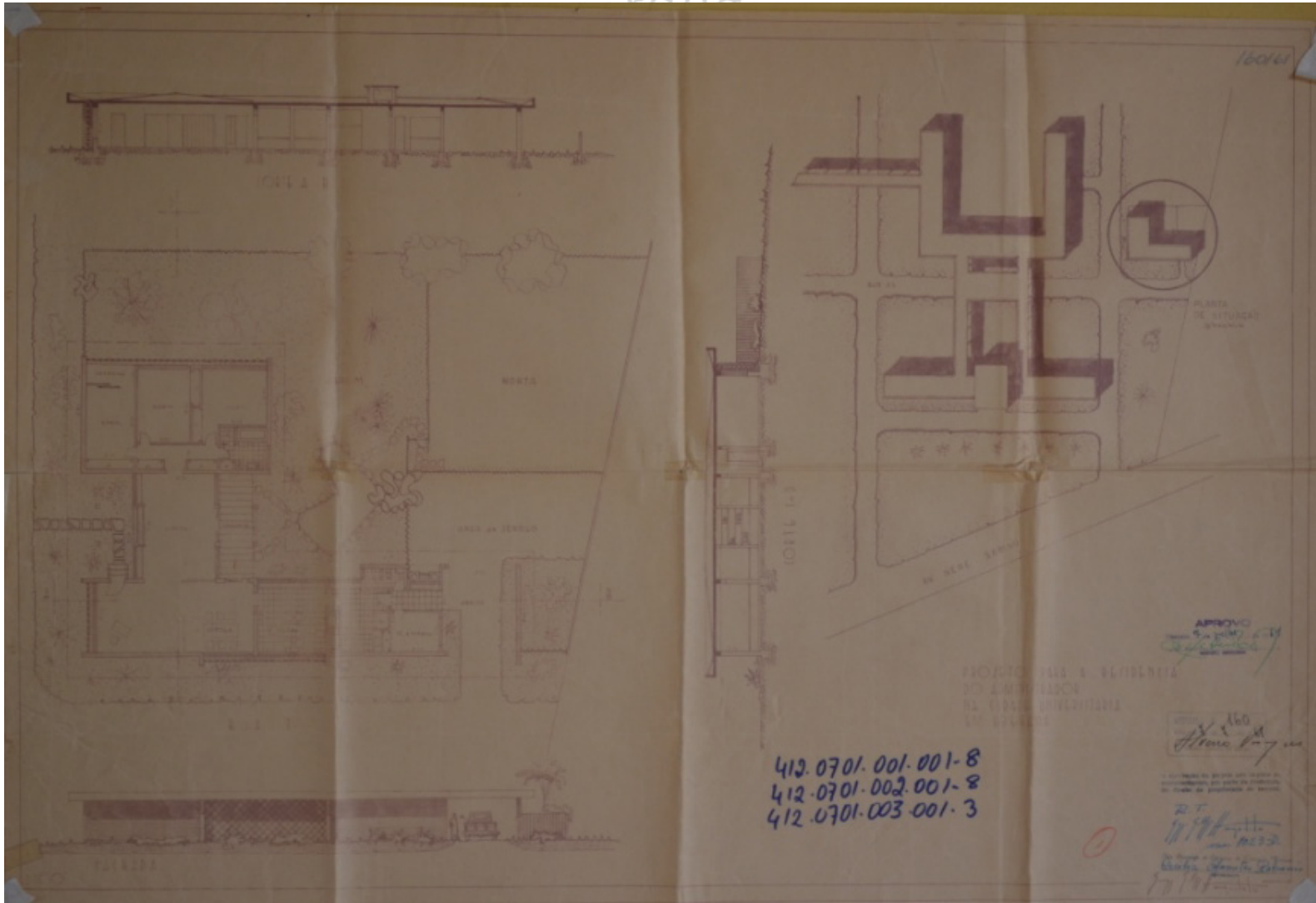
ano projeto:1961

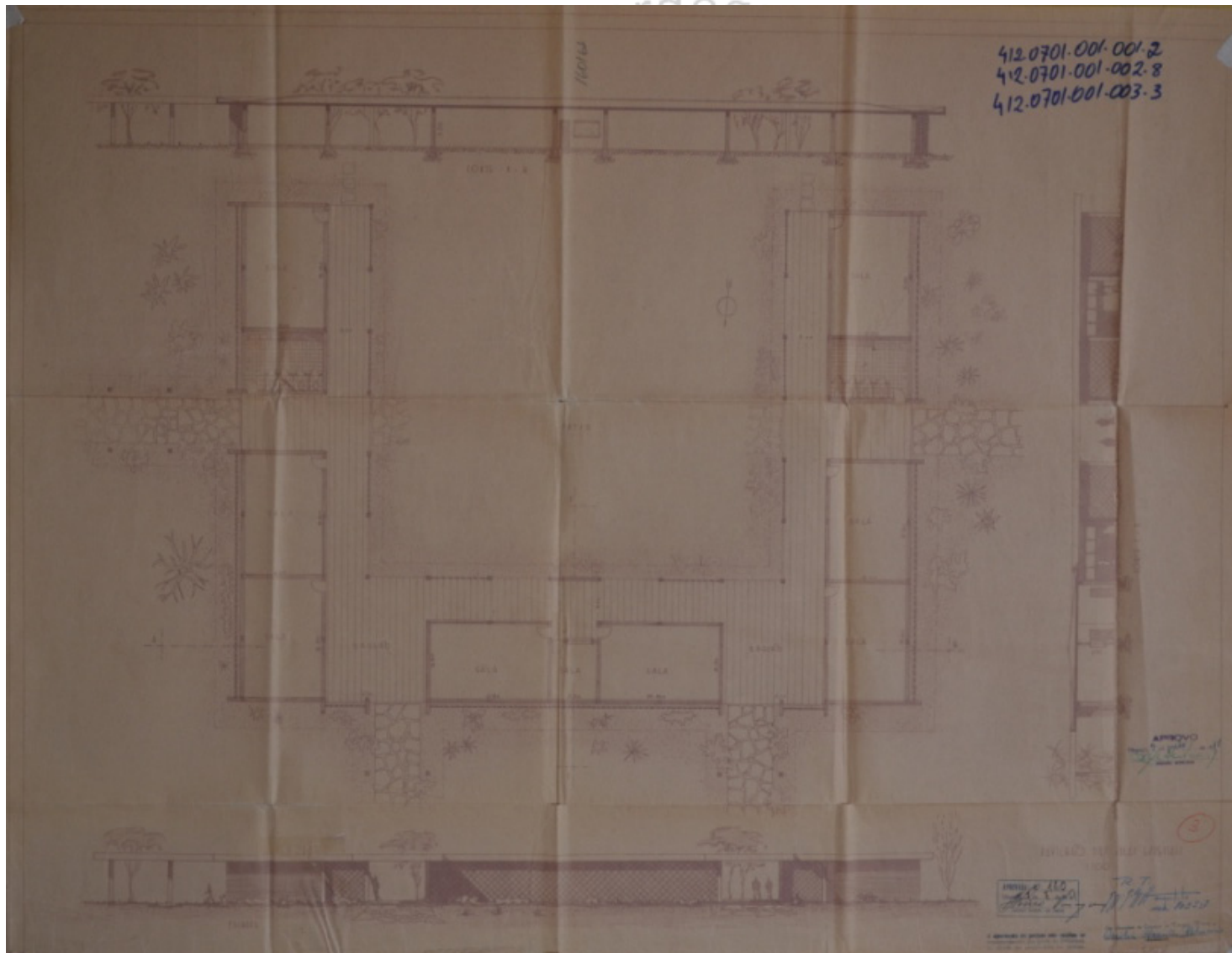
uso original: institucional uso atual: institucional

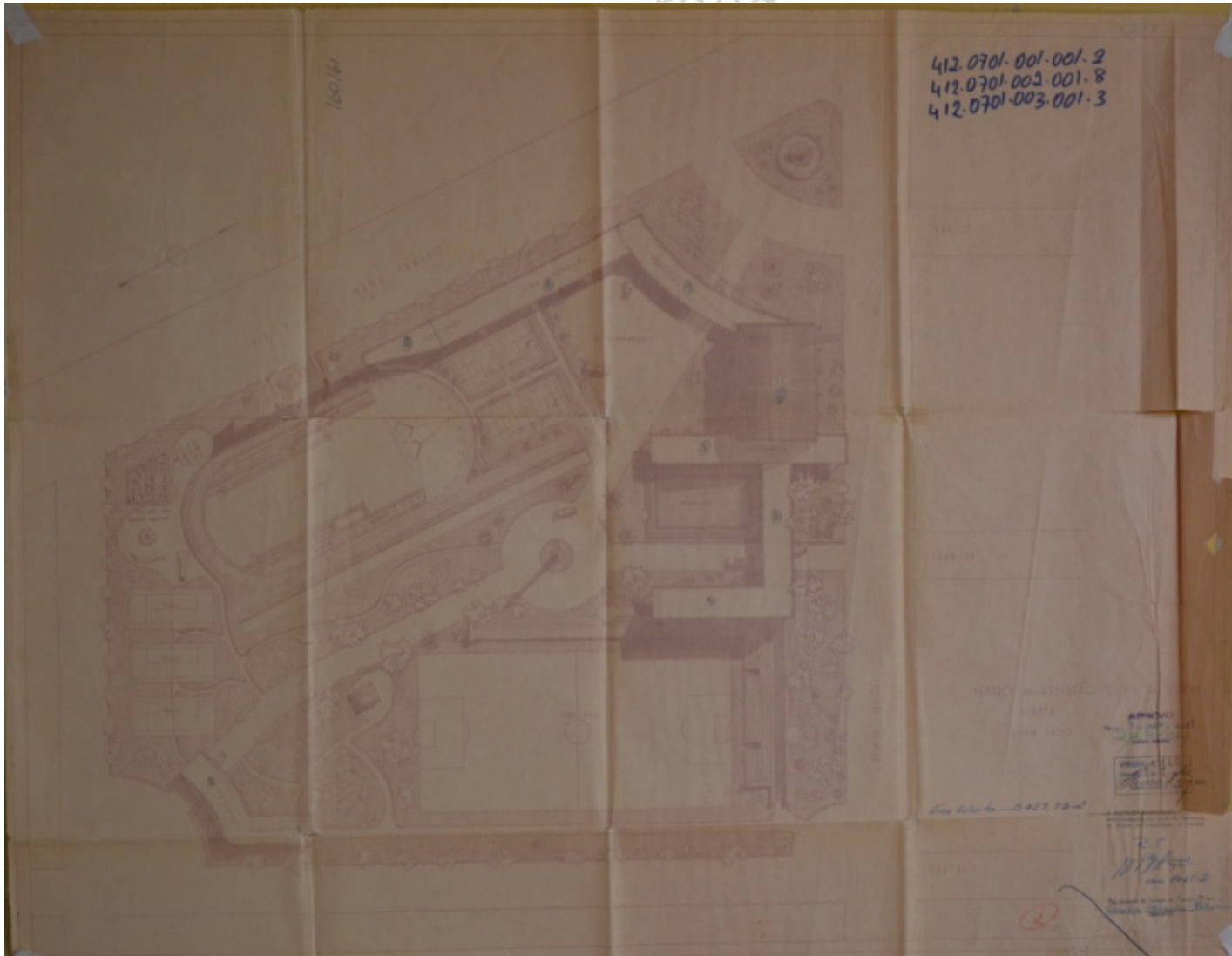
área do projeto: não constamm²

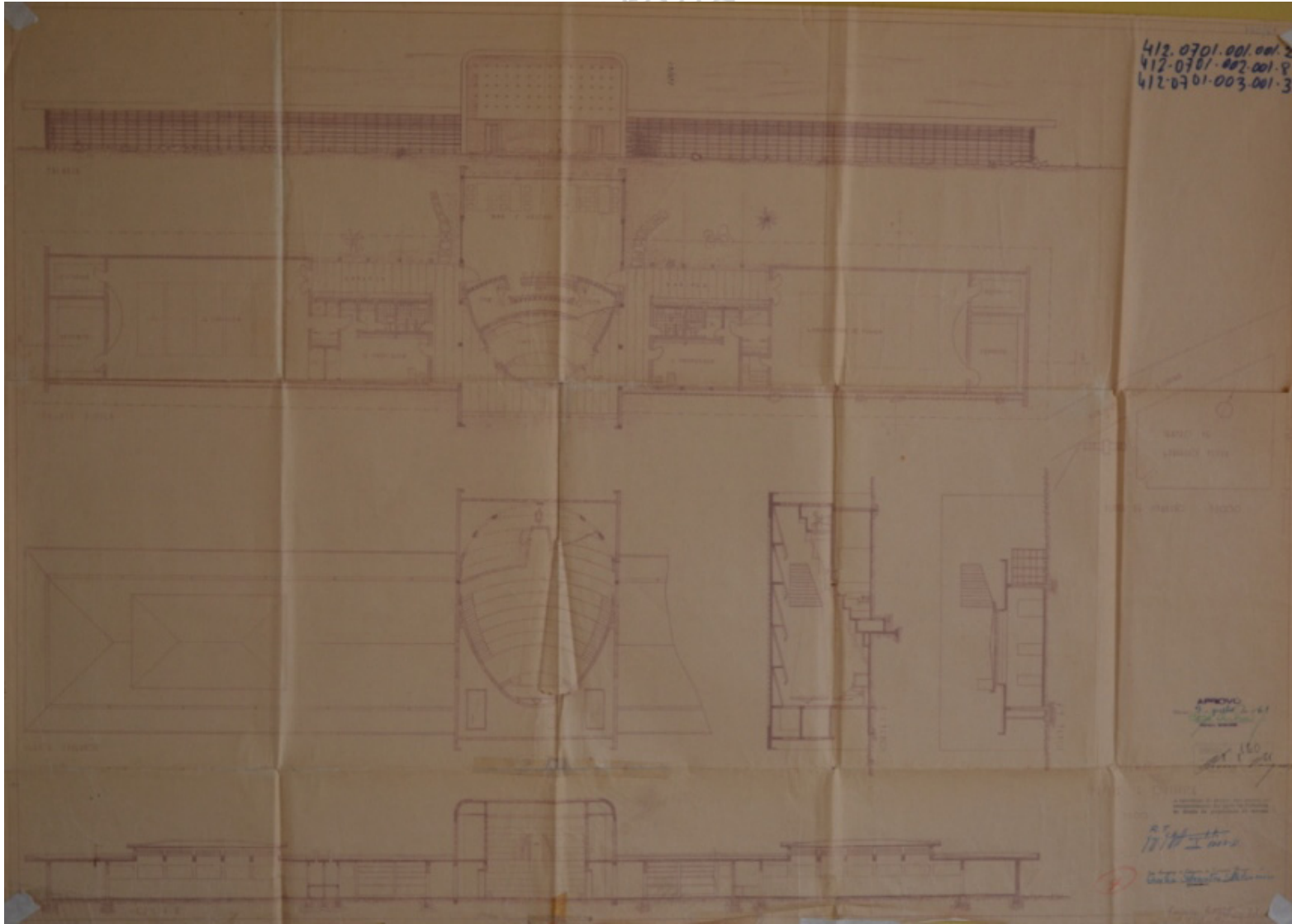
observações: A residência do administrador provavelmente foi demolida. Do Centro de Educação Física só foi construído o campo de futebol.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO









60

B-1-2

Identificação: Residência Francisca de Andrade Costa Carvalho

Endereço: Rua Antônio Carlos, 175 esq. Travessa Ernesto Penna– Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 261/61

ano projeto: 1961

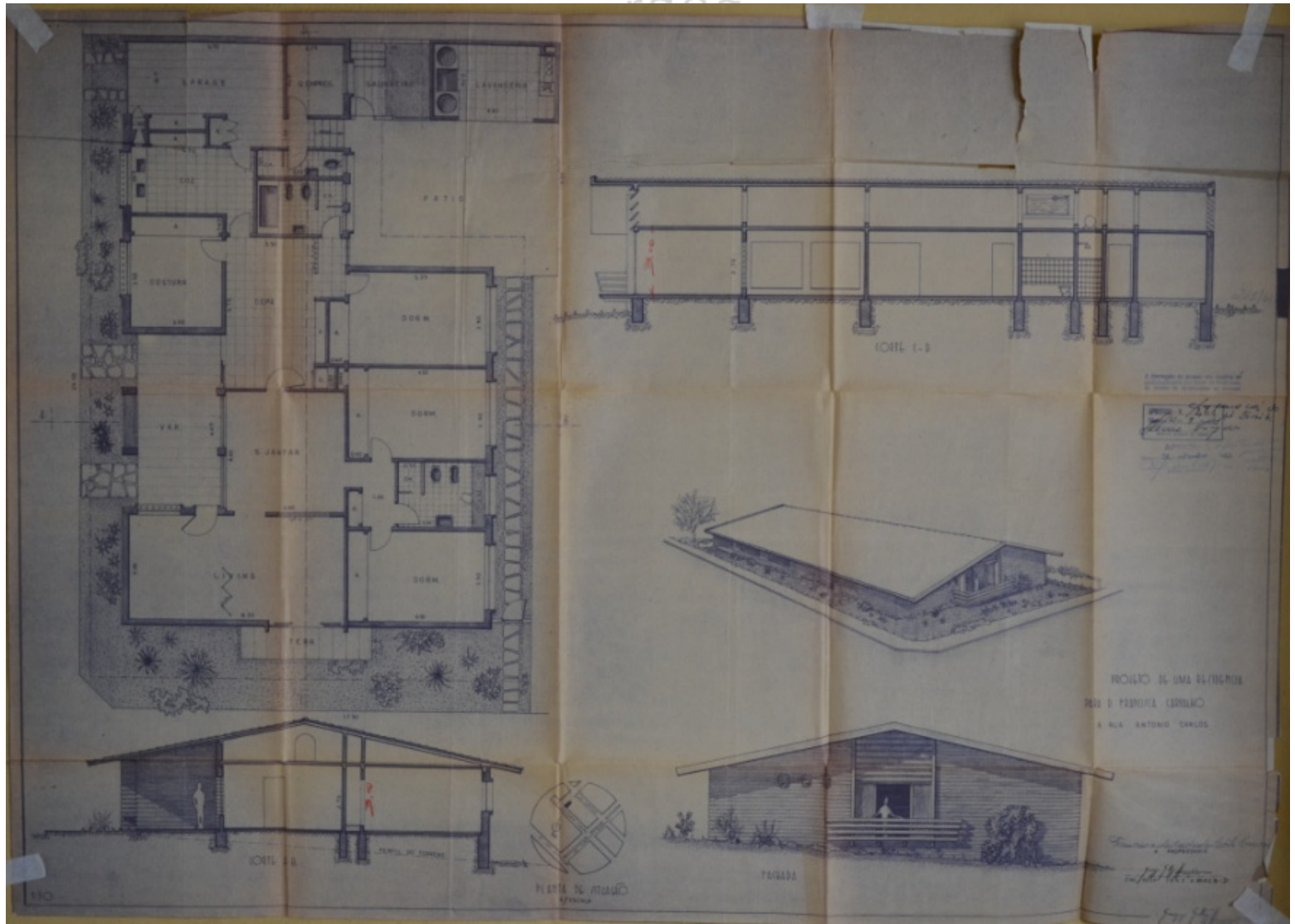
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 300,00 m²

observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.



60

B-1-3

Identificação: Acréscimo na Companhia Têxtil “Triângulo Mineiro”

Endereço: Rua Conceição das Alagoas esq. Barão do Rio Branco – São Benedito

nº prefeitura: processo 45/61

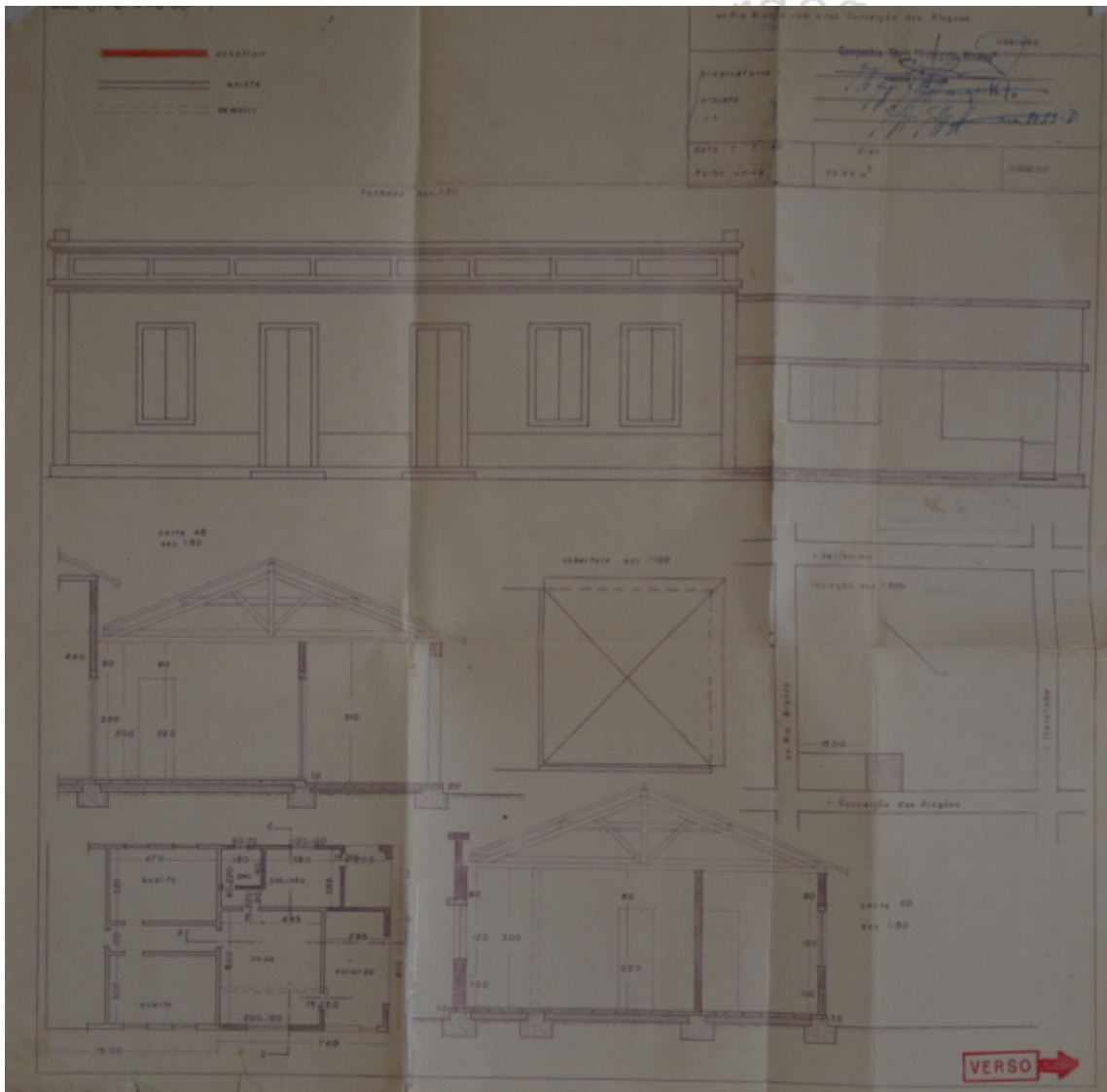
ano projeto: 1961

uso original: comercial uso atual: -

área do projeto: 59,94 m²

observações: Edifício demolido.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



ufmg - 2014
o lugar de germano gultz: um o

60

B-1-4

Identificação: Acréscimo em residência Pylades Prata Tibery

Endereço: Rua Irmão Afonso, 811 - Mercês

nº prefeitura: processo 116/61

ano projeto: 1961

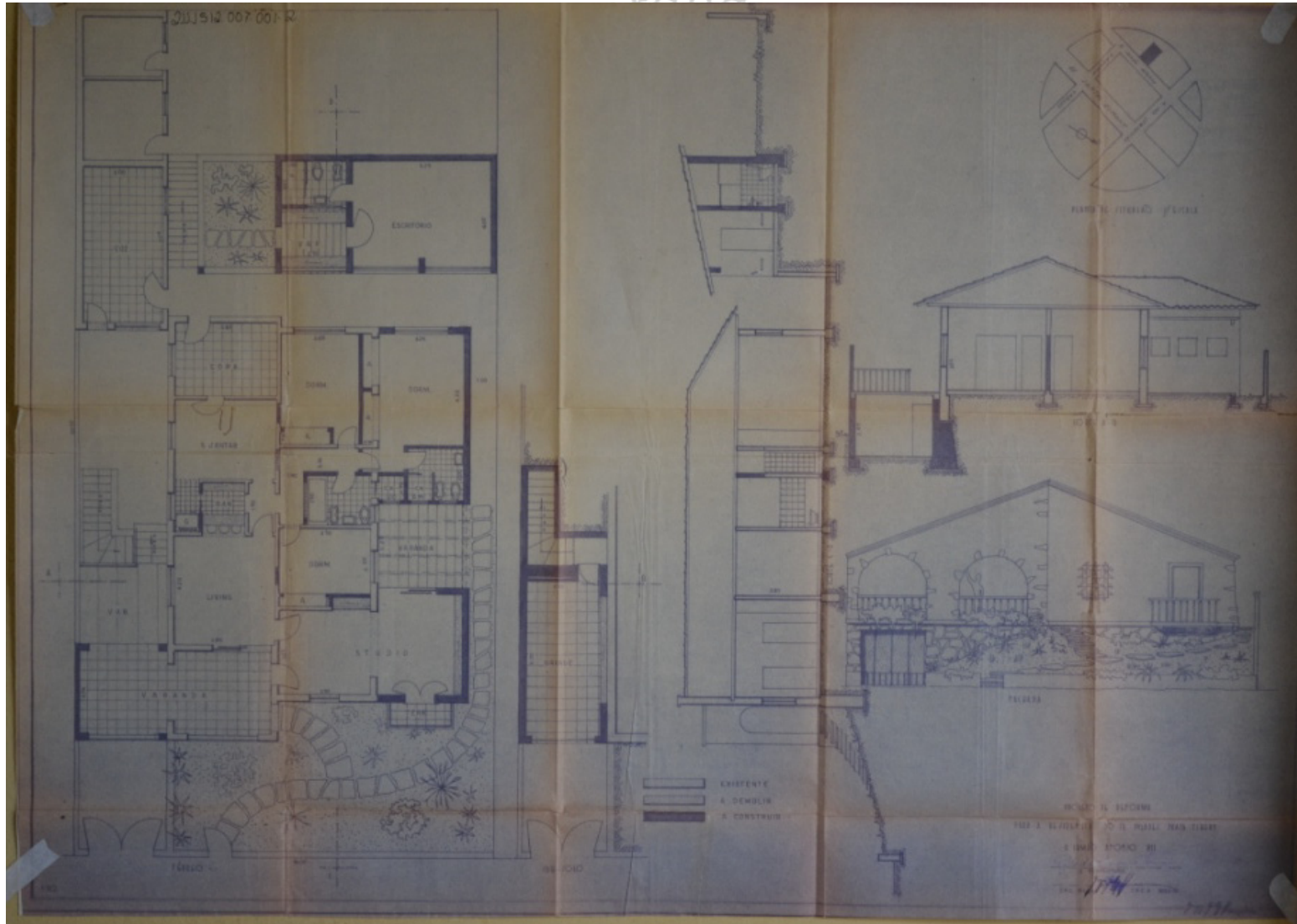
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constam m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



60

B-2-1

Identificação: Projeto Piscina - Sociedade Sírio Libanesa - ETEL

Endereço: Rua Major Eustáquio, 790- Jardim Alexandre Campos

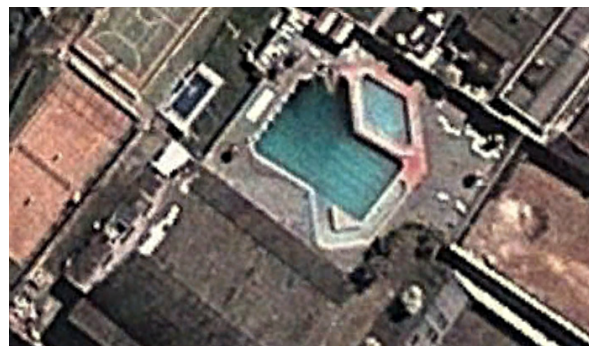
nº prefeitura: processo 86/62

ano projeto: 1962

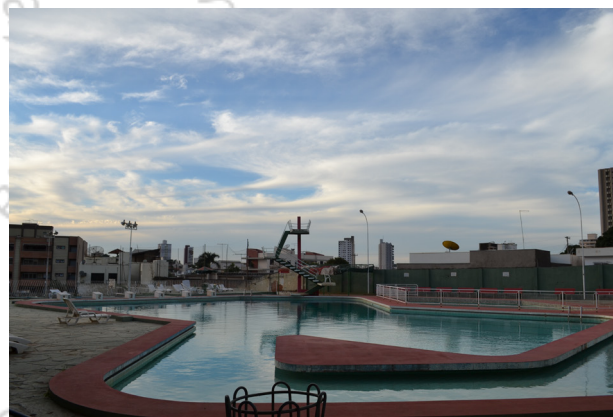
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: não constam²

observações: Apesar do projeto do Clube Sírio Libanês não constar na prefeitura, há informações adquiridas em entrevistas¹ que comprovam a autoria do projeto do edifício como sendo de Germano Gultzoff. Desta forma, após os desenhos da piscina, apresentaremos na sequência imagens do clube e seu interior.

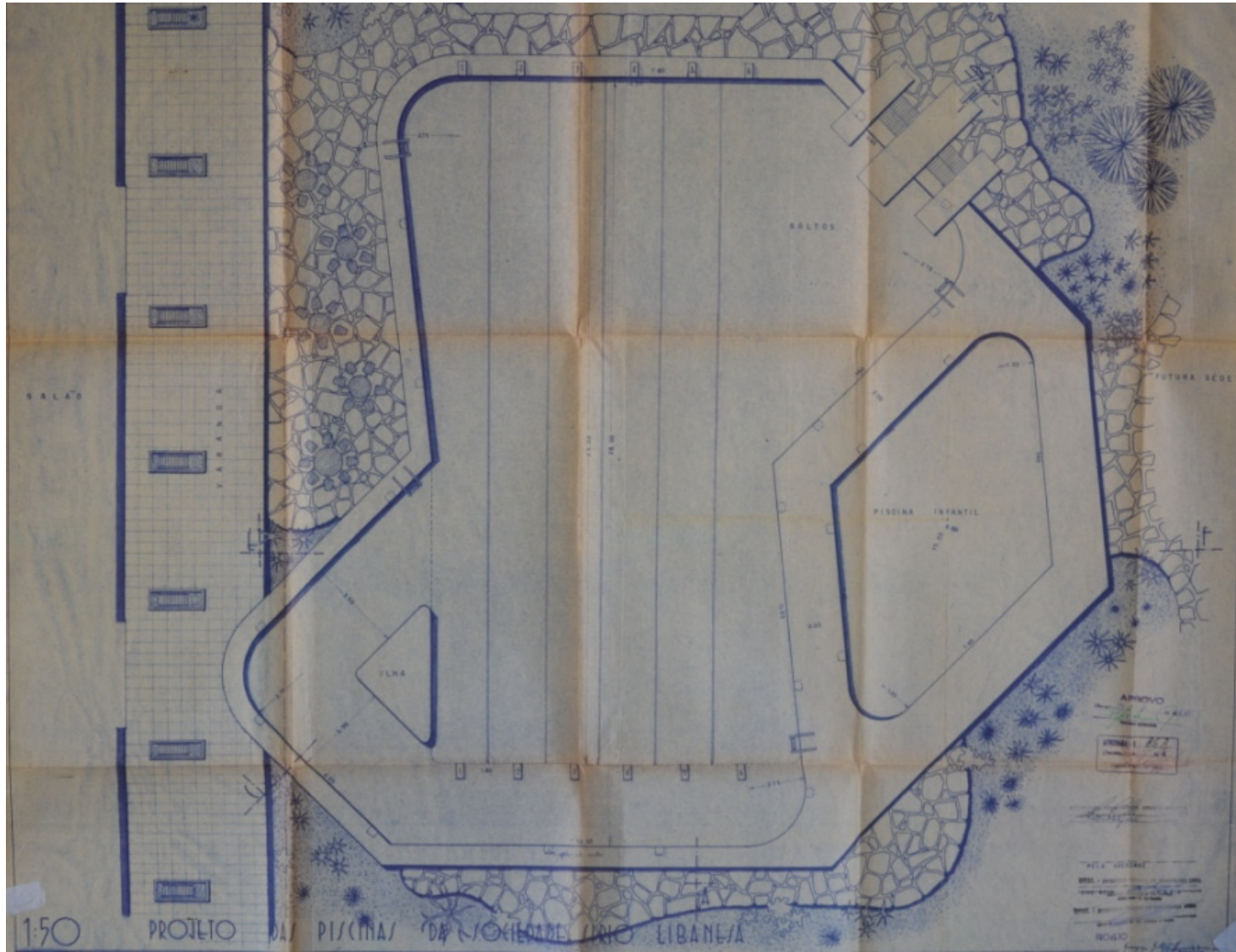


Fonte: Google Earth.



Fonte: MARDEGAN, 2014.

¹ Relatos colhidos em entrevista realizada no dia 21 de setembro de 2012 com o seu amigo e incorporador Urbano Salomão.



411.0306.014.001-4

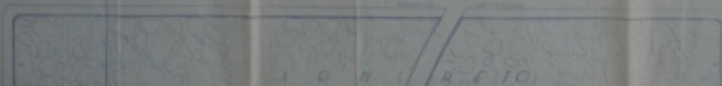
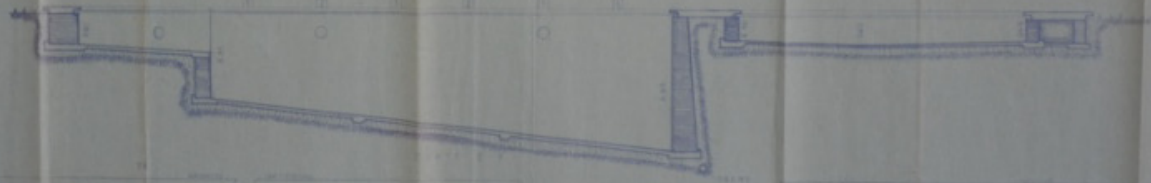
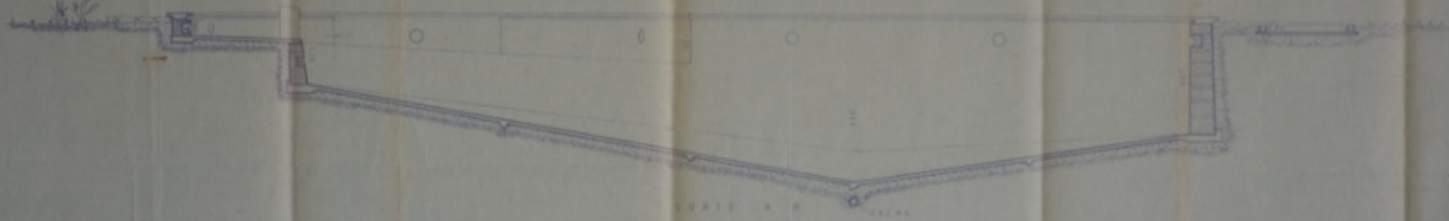




Imagem do Interior do Clube Sírio Libanês

Fonte: G1 Triângulo Mineiro, 2012.

Referências da Imagem:

G1 Triângulo Mineiro. **Clubes de Uberaba, MG, vivem situação de abandono:**Elite, UTC e Sírio Libanês sofrem com descaso. Centro Olímpico está sendo reformulado.2012. Rede Integração. Disponível em:<<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/06/alguns-clubes-de-uberaba-mg-vivem-situacao-de-abandono.html>>. Acessado em: 09 abr. 2014.



Imagem do Clube Sírio Libanês

Fonte: MARDEGAN, 2014.

60

B-2-2

Identificação: Edifício Rio Grande – ETEL – Escritório Técnico de Engenharia Ltda.

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 3.780 - Centro

nº prefeitura: processo 98/62

ano projeto: 1962

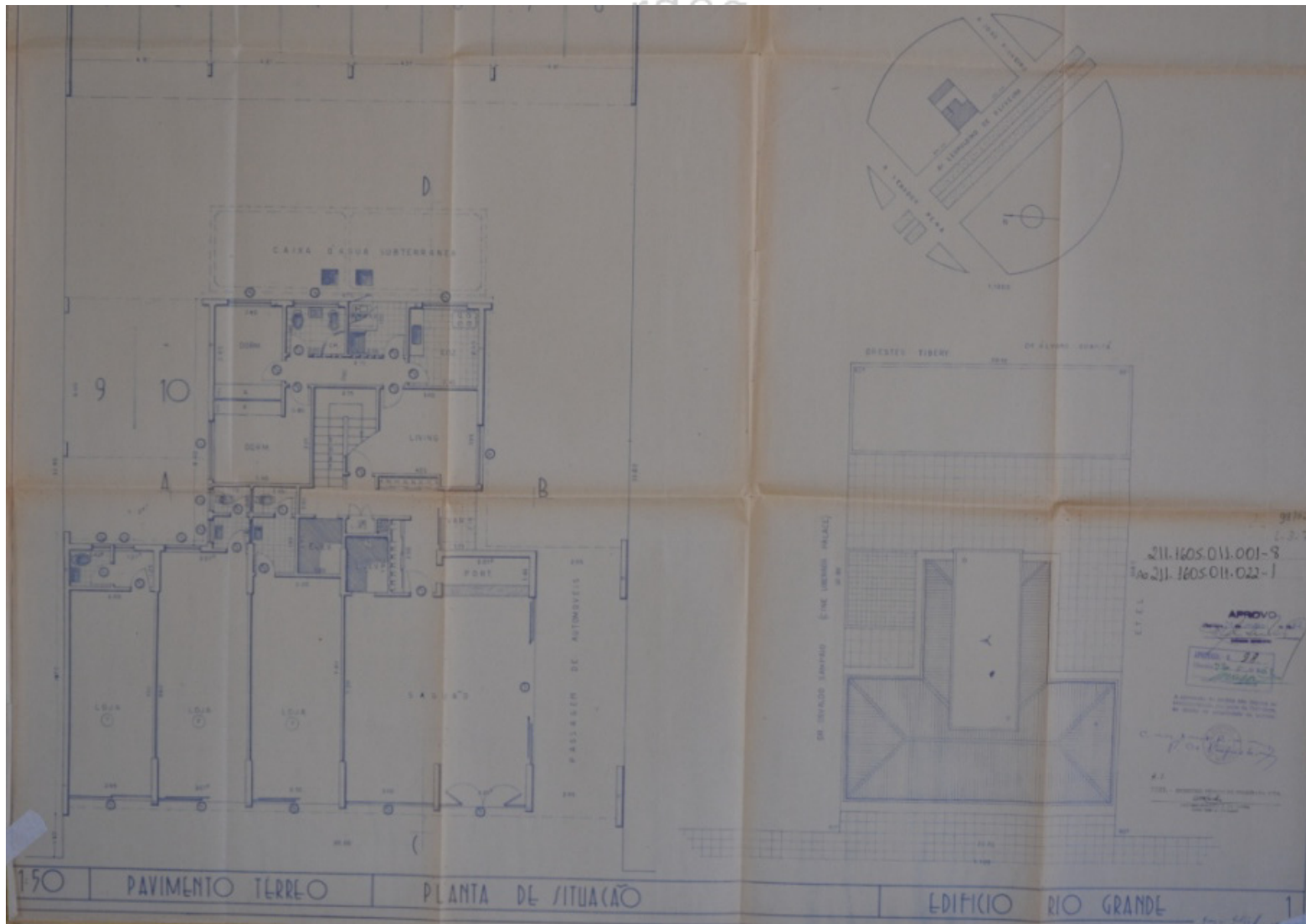
uso original: misto uso atual: misto

área do projeto: não constam m²

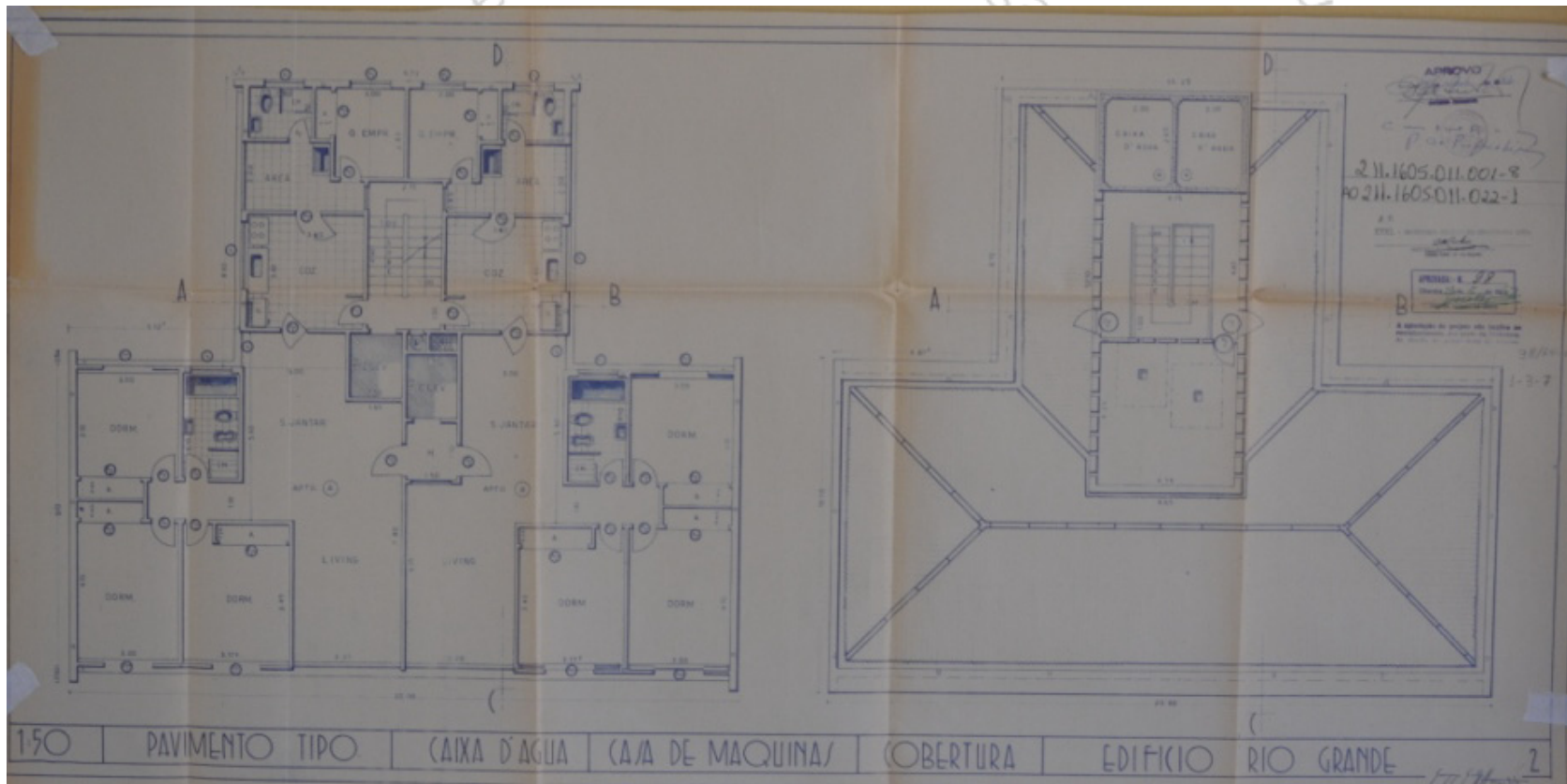
observações: -



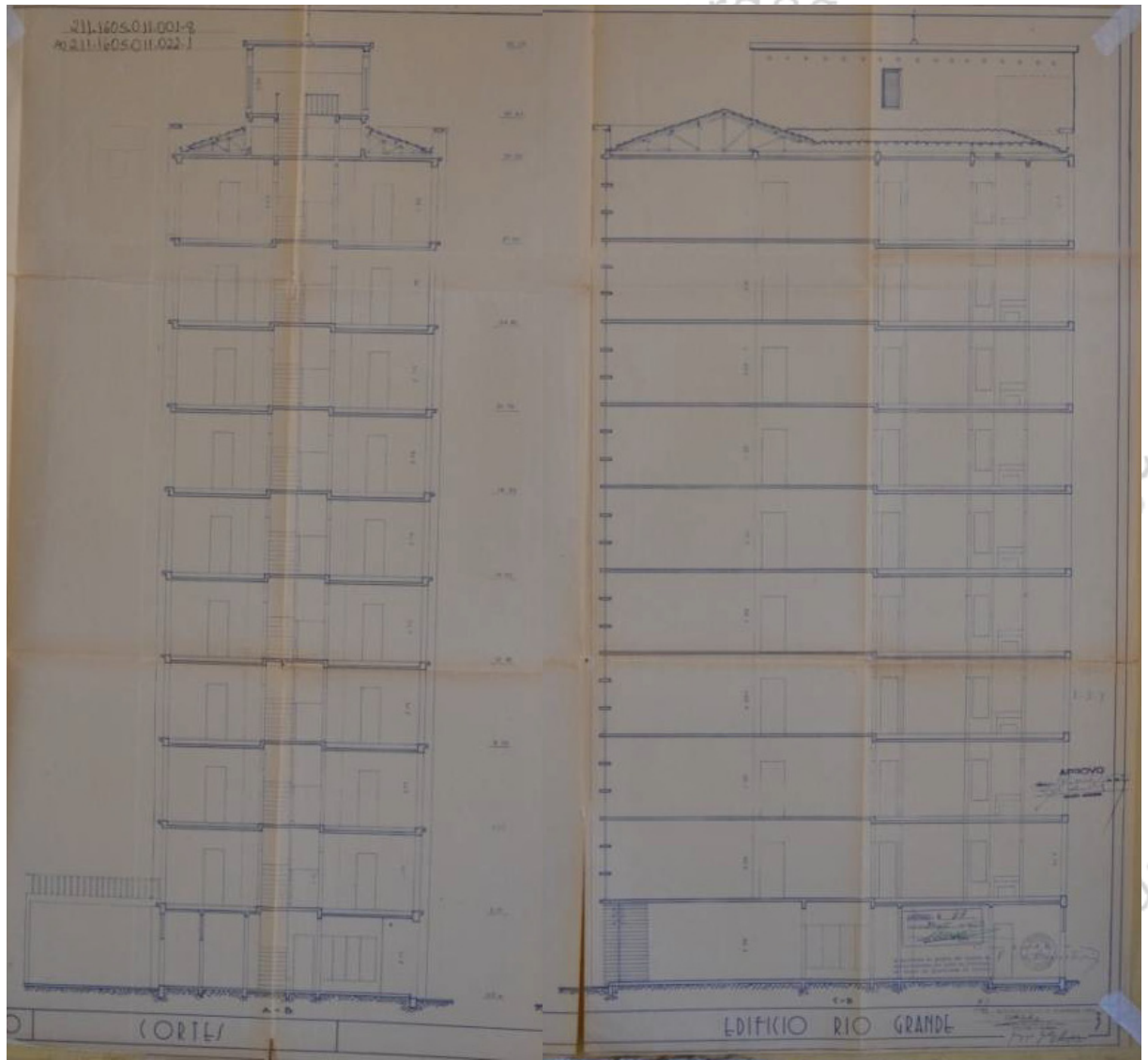
Fonte: MARDEGAN, 2014.



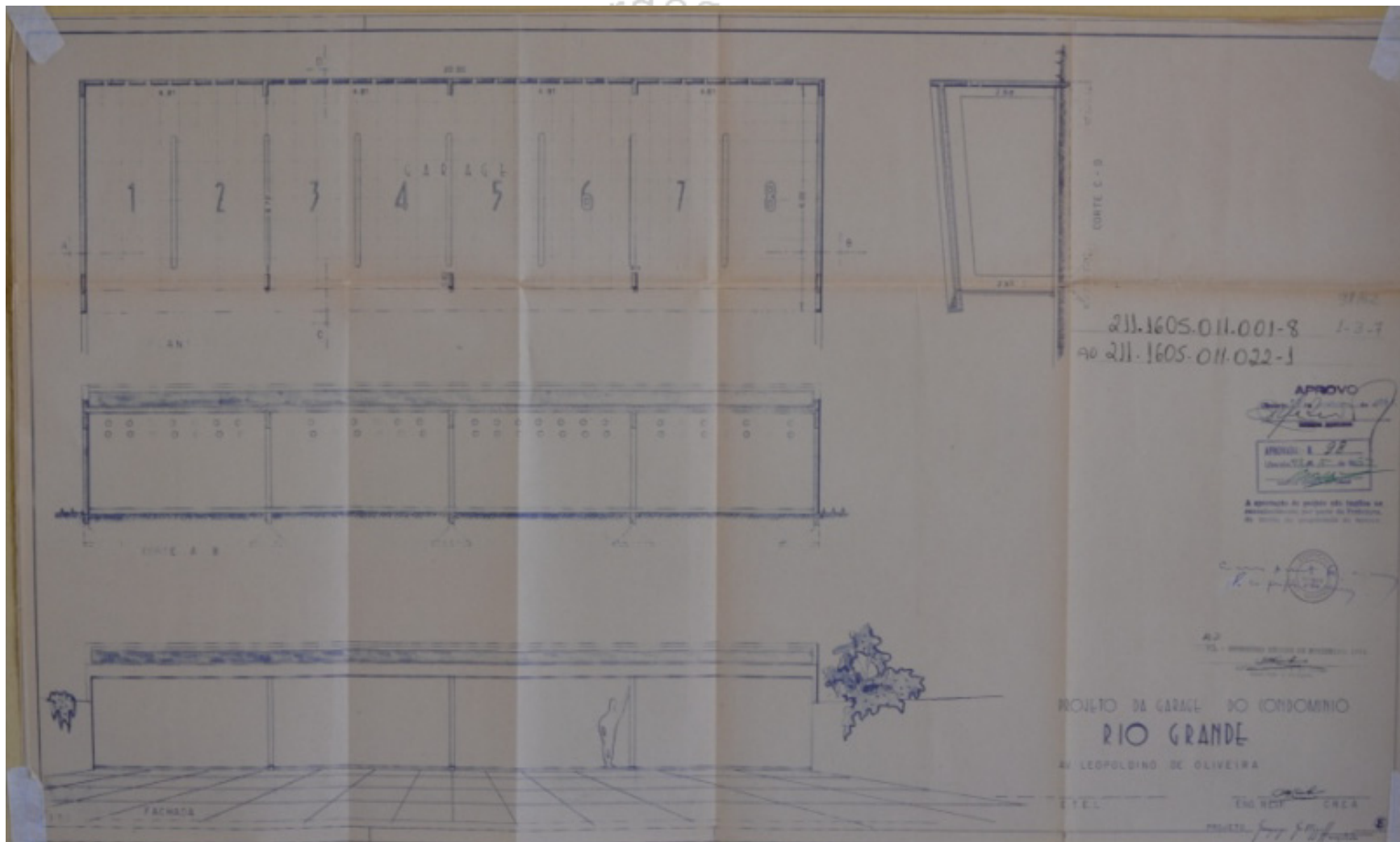
ertini mardegan -npg
o lu



olhar sobre a prod



o lugar de germano gultz80ff: ur



60

B-3-1

Identificação: Acréscimo em residência Omar Alves de Paiva

Endereço: Rua Edson Quirino de Souza, (nº não encontrado) - Abadia

nº prefeitura: processo 182/63

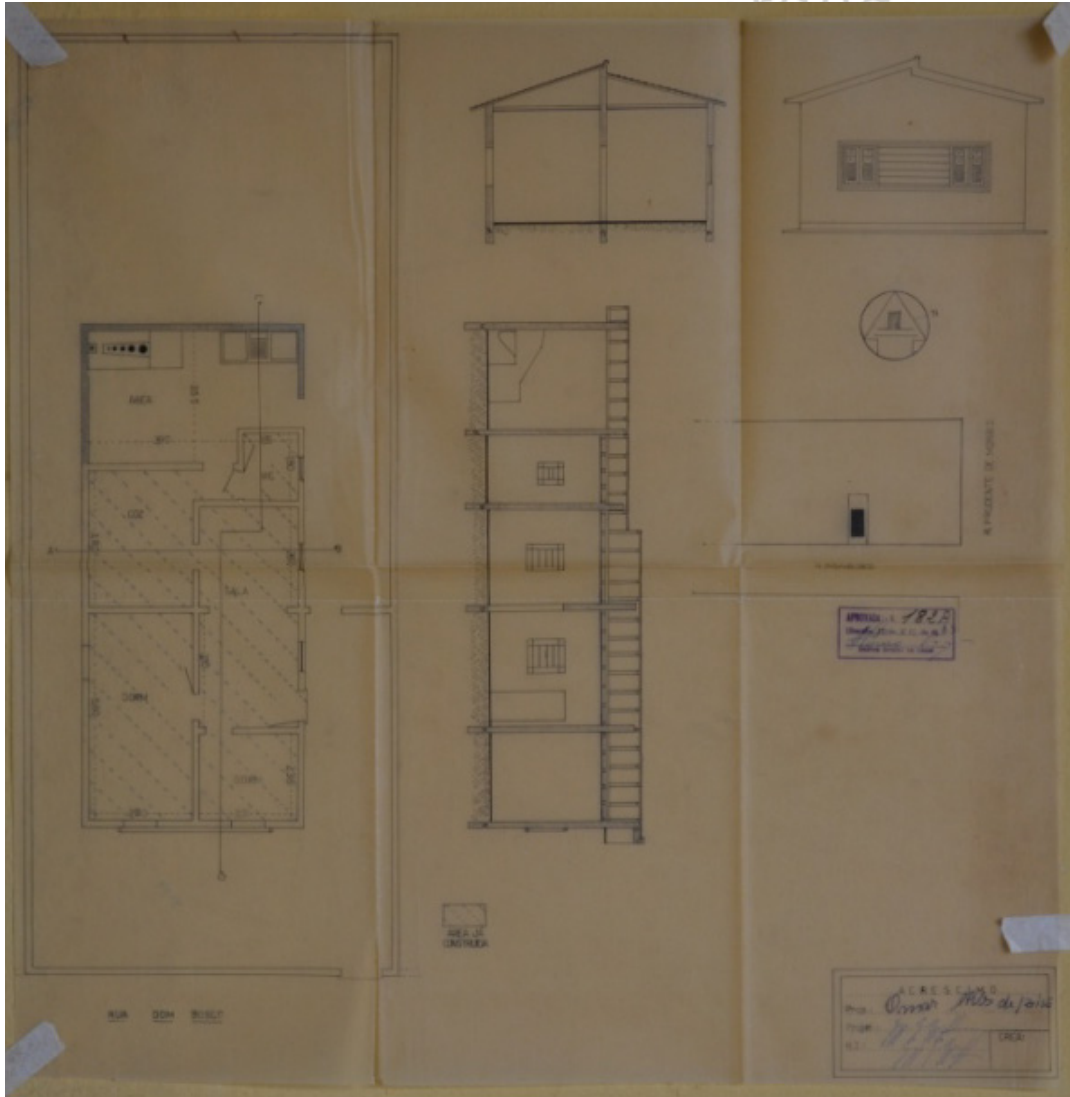
ano projeto: 1963

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 13,00m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzroff: um olh
pau - ufmg - 2014 - ca

60

B-3-2

Identificação: Acréscimo e reforma em residência João Rodrigues de Andrade

Endereço: Travessa Raul Terra, 35– São Benedito

nº prefeitura: processo 27/63

ano projeto: 1963

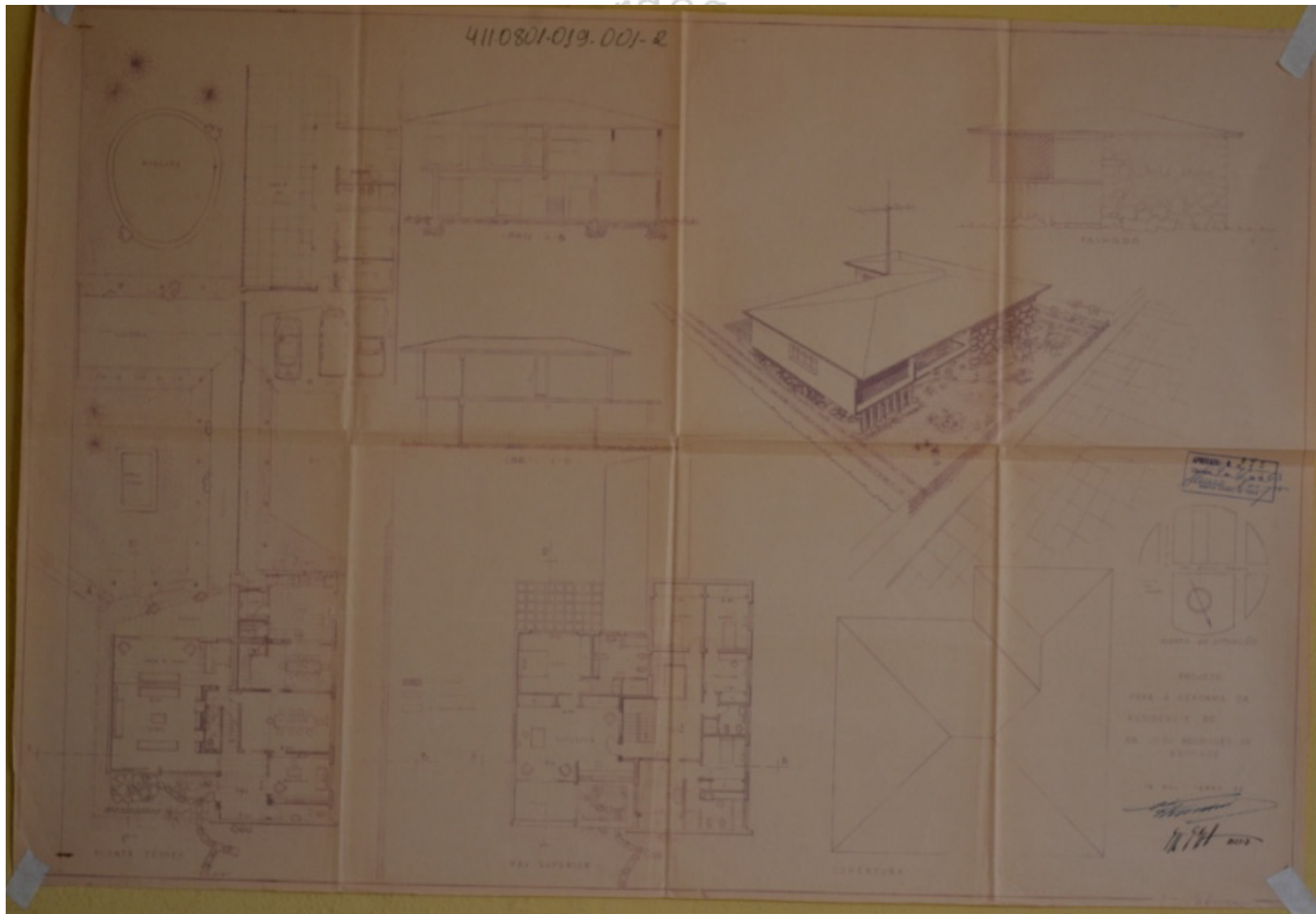
uso original: residencial uso atual: comercial

área do projeto: não constam m²

observações: Atual empresa de alarmes.



Fonte: Google Earth.



60

B-4-1

Identificação: Edifício Pedro Salomão

Endereço: Travessa Satiro da Silva Oliveira, 15 esq. Rua Coronel

Manoel Borges - Centro

nº prefeitura: processo 321/64

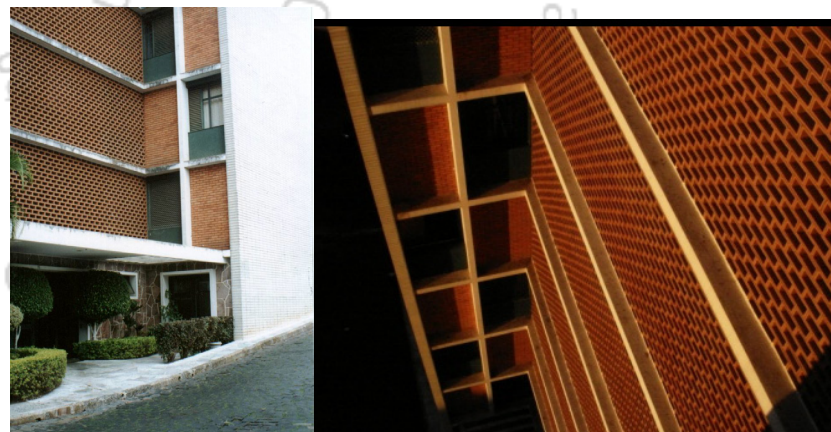
ano projeto: 1964

uso original: misto

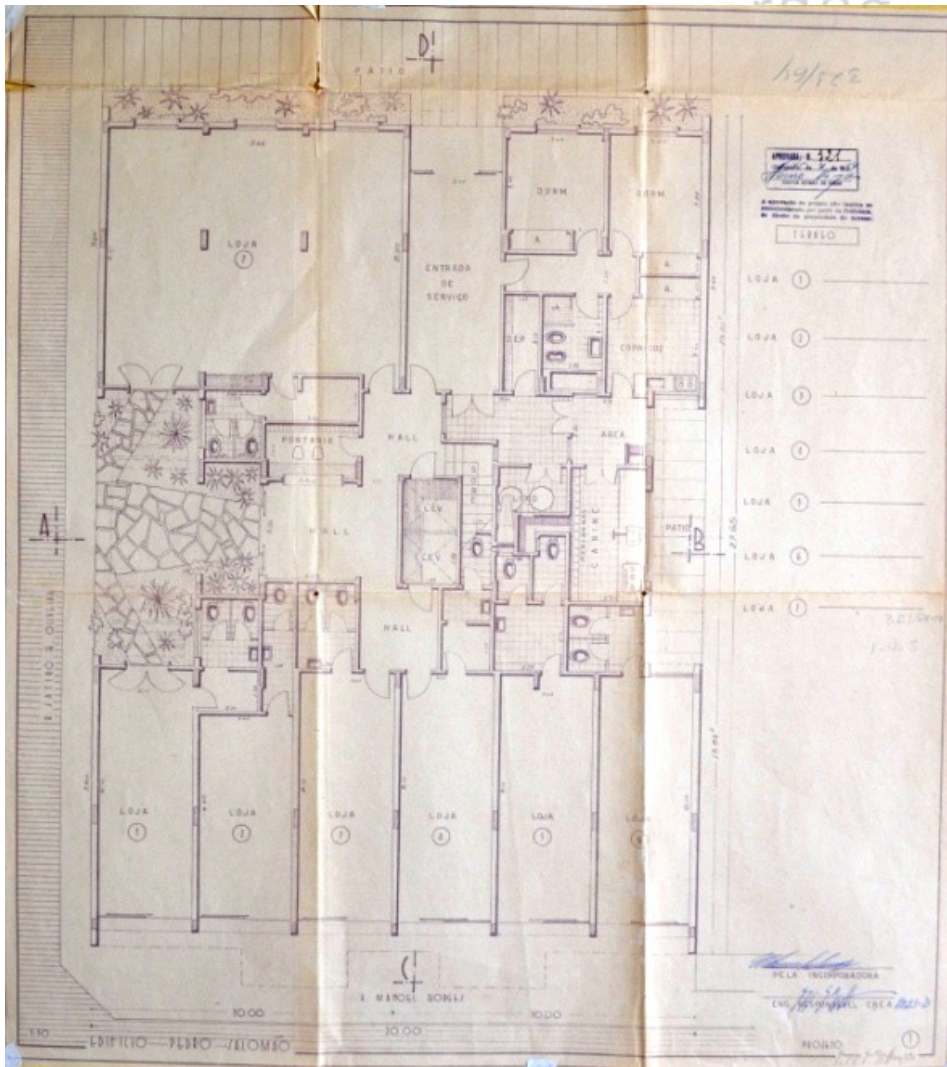
uso atual: misto

área do projeto: 8.292 m²

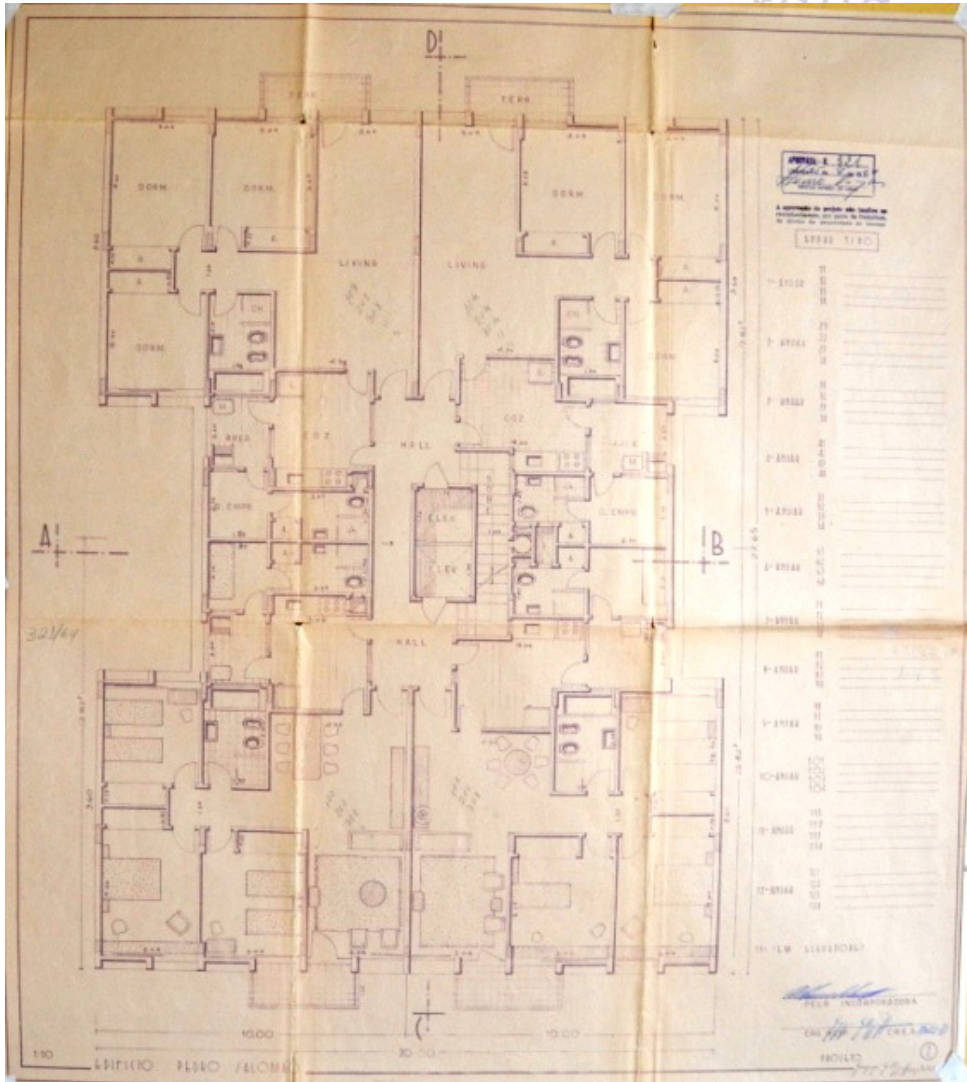
Observações: -



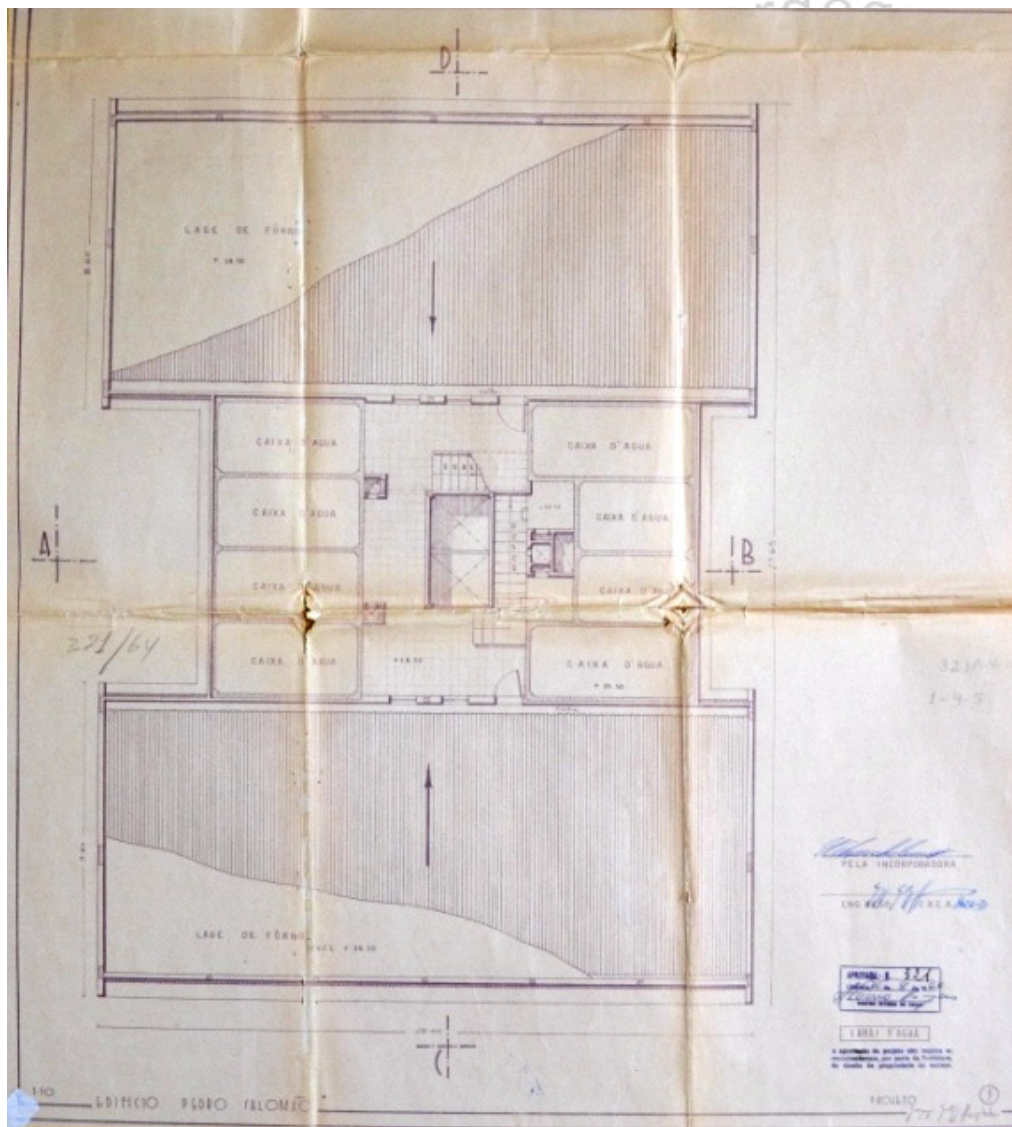
Fonte: MARDEGAN, 2014.



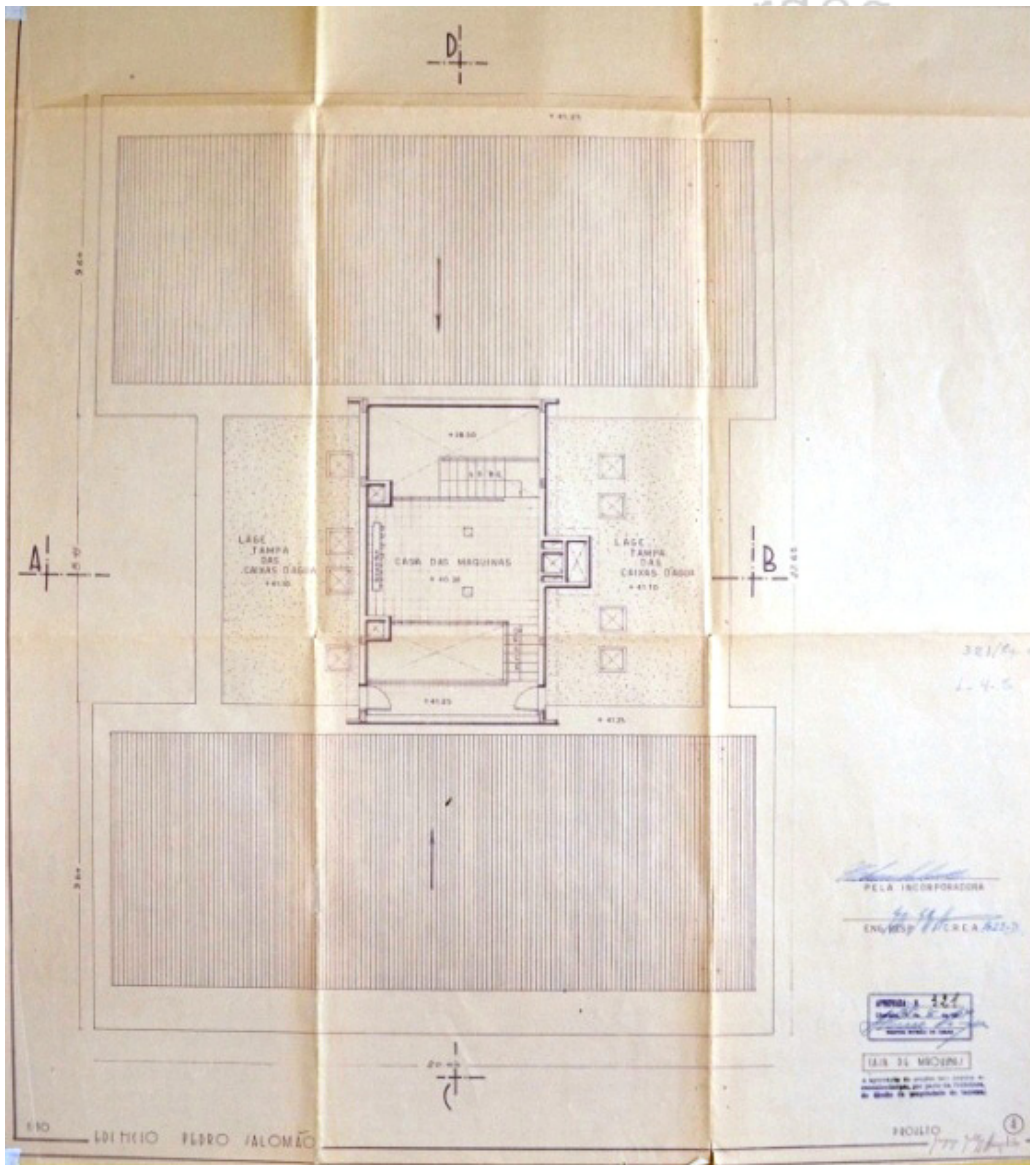
...aba, mina
 ...npgau - ufmg - 2014 - catalo
 ...o lugar de germano gultzroff: um olhar sobre



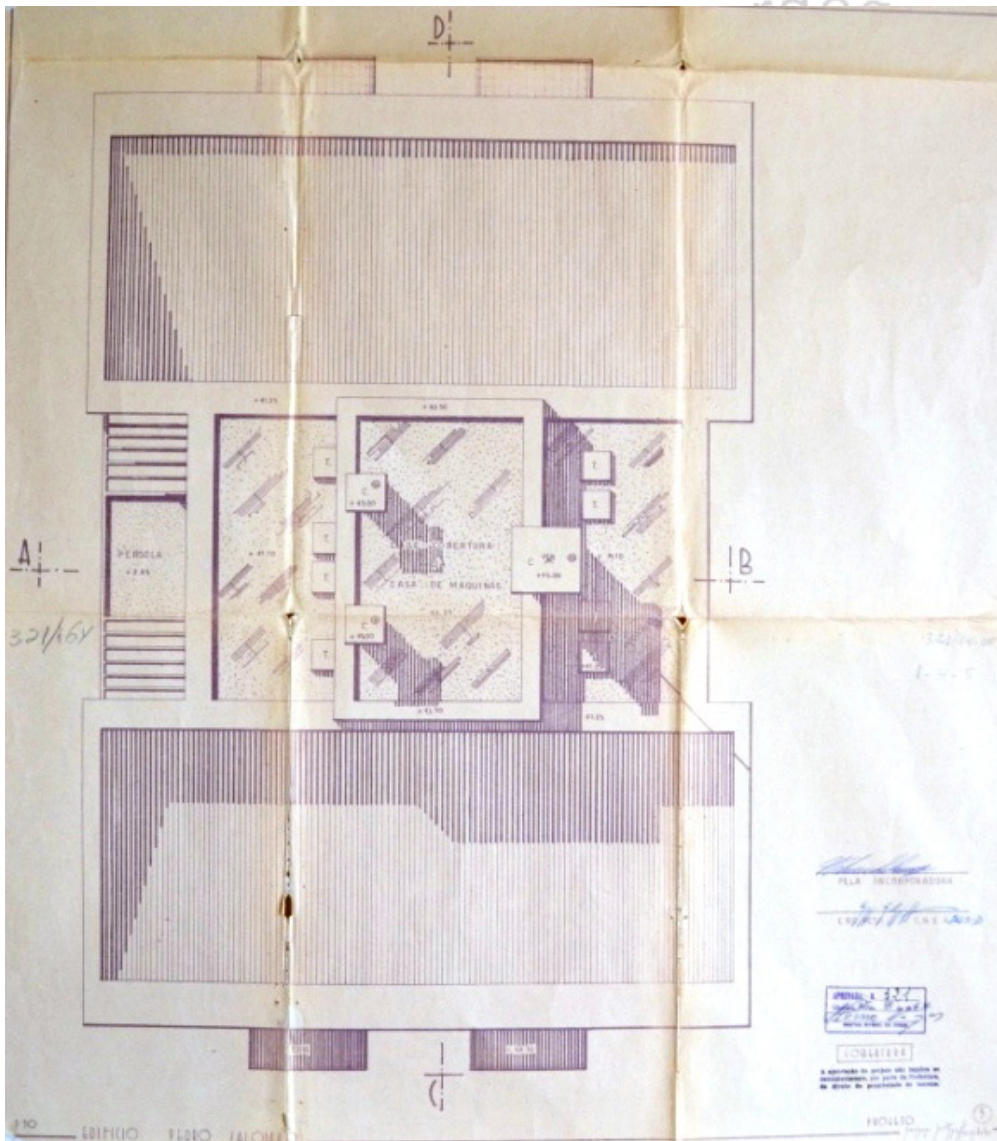
o lugar de germano gultzgroff: um olhar s
 -npgau - ufmg - 2014 - catalo
 par mins



mpgaur - ufmg - 2014 - cata
o lugar de germano gultzgroff: um olhar



o lugar de germano gultzroff: um olha
 - ufmg - 2014 - cat
 - netau - netau



mpgaur - ufmg - 2014 - cata/

o lugar de germano gultzgroff: um olhar

60

B-4-2

Identificação: Residência Nilson Caparelli Nascimento

Endereço: Rua Padre Anchieta, 242 – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 71/64

ano projeto: 1964

uso original: residencial

uso atual: residencial

área do projeto: 139,78 m²

observações: Muro frontal impede visibilidade do edifício.

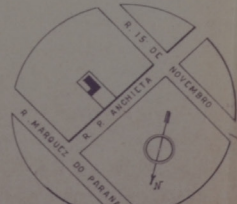
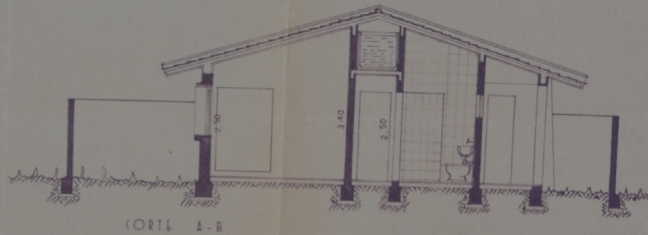
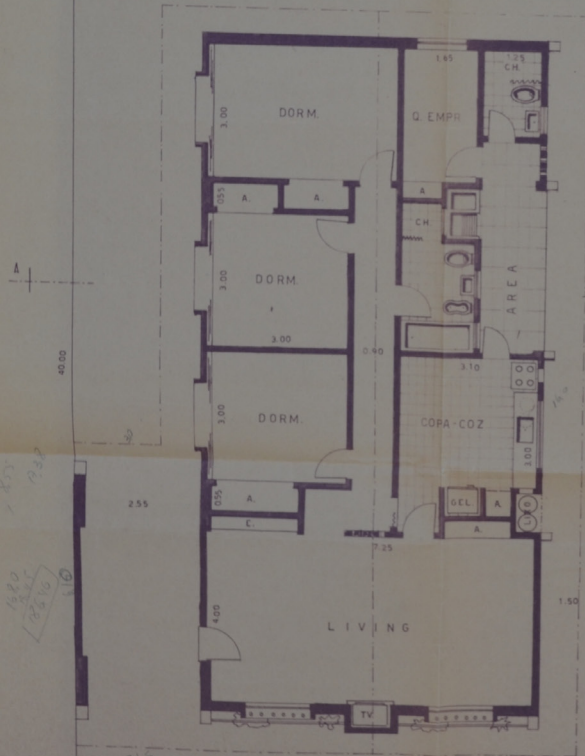


Fonte: Google Earth.

311.1405.038.001-1

A aprovação do projeto não implica no reconhecimento, por parte da Prefeitura, do direito de propriedade do terreno.

APROVADA: 21/11/1980
Uberaba, 25 de Junho de 1980
SIMPÓSIO UBERABA DE ARQUITETURA



PROJETO PARA A RESIDENCIA
DO R. NILSON CAPARELLI NACIMENTO
Á RUA PADRE ANCHIETA EM UBERABA

[Signature]
O PROPRIETARIO

[Signature]
C.R.C.A. 1023-D

PROJETO
[Signature]

Área Construída - 153,48 m²

60

B-4-3

Identificação: Edifício Rio Verde – ETEL - Escritório Técnico de Engenharia Ltda.

Endereço: Rua Senador Pena, 307 esq. Av. Leopoldino de Oliveira – Centro

nº prefeitura: processo 498/64

ano projeto:1964

uso original: residencial uso atual: residencial

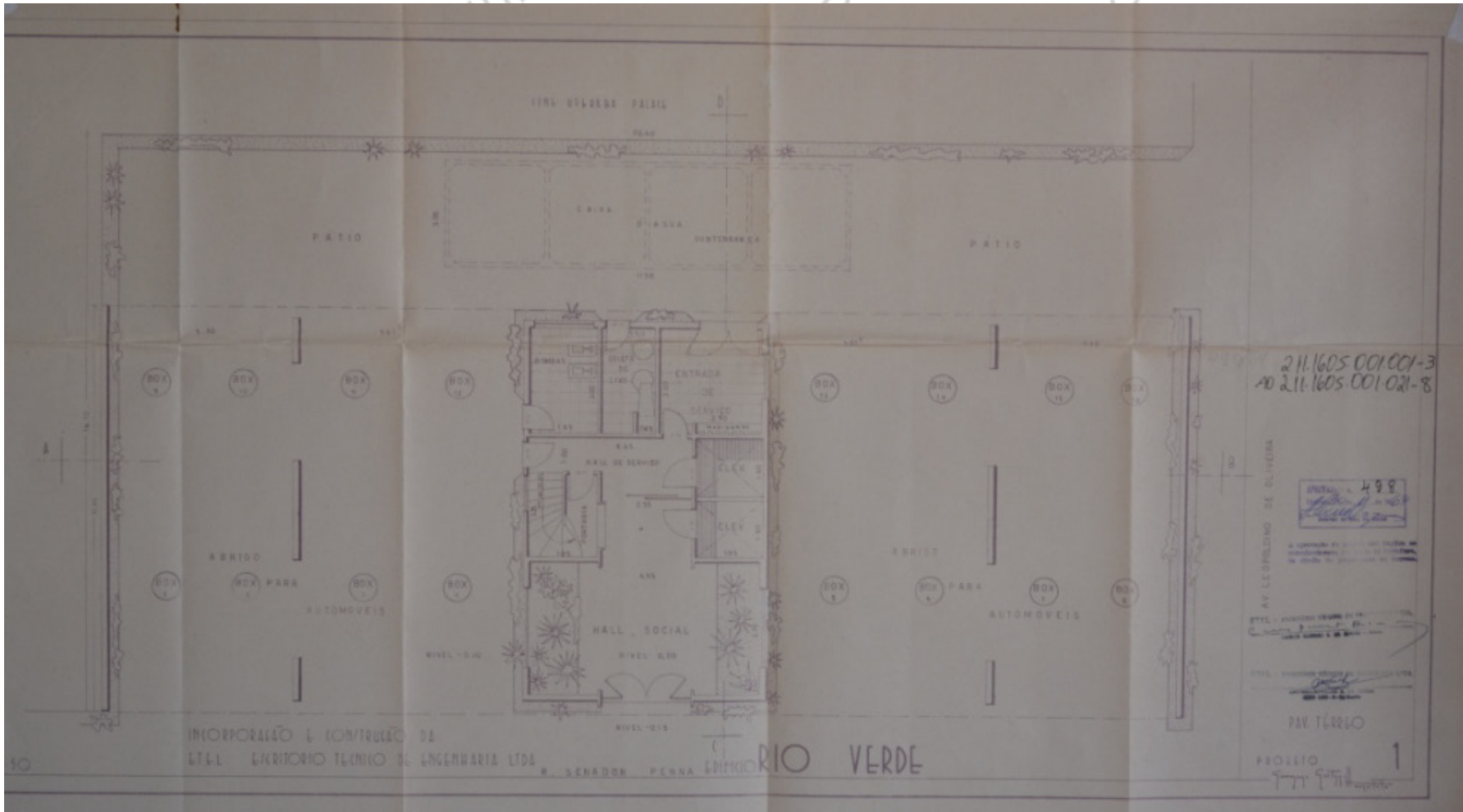
área do projeto: não constam m²

observações: -

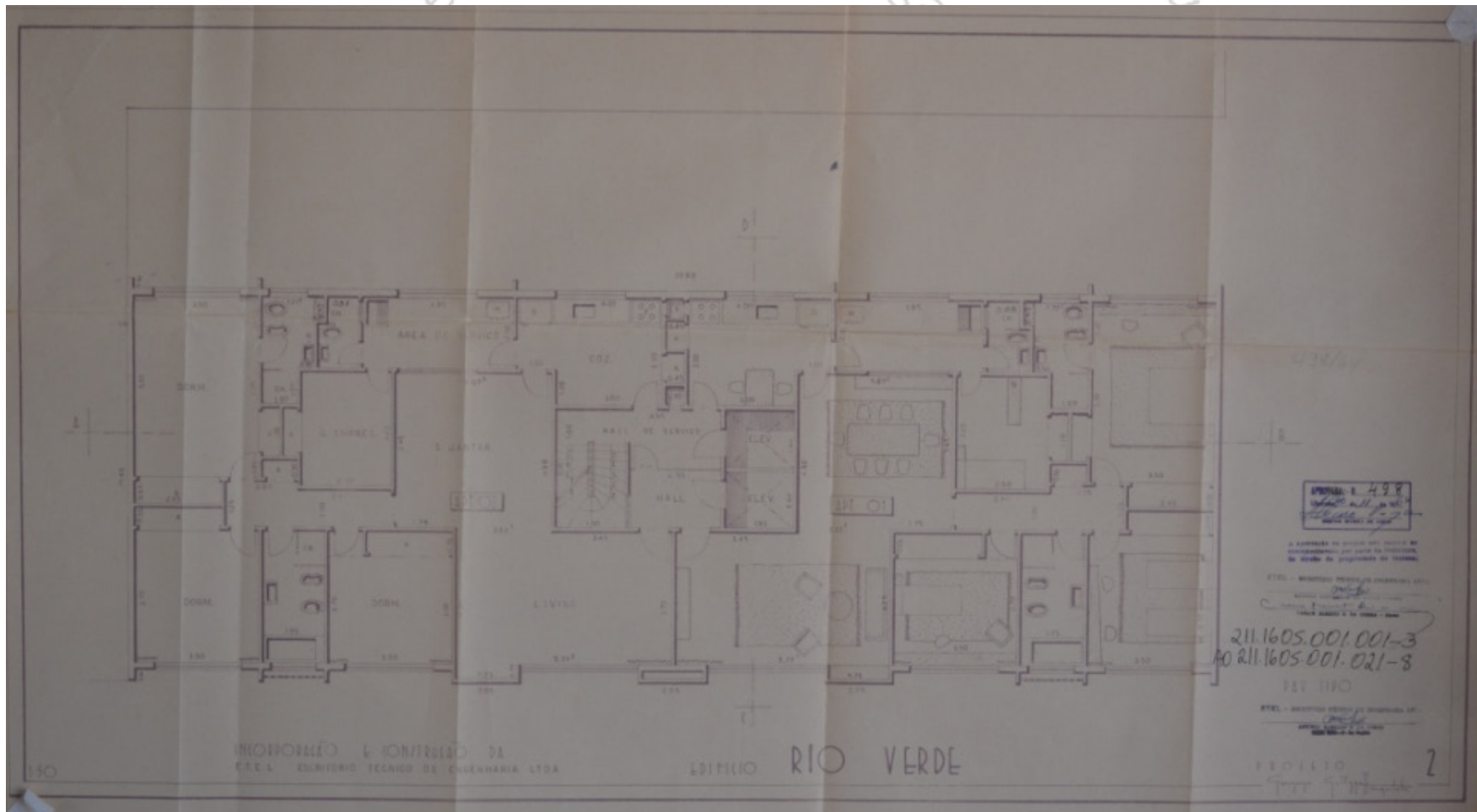


Fonte: MARDEGAN, 2014.

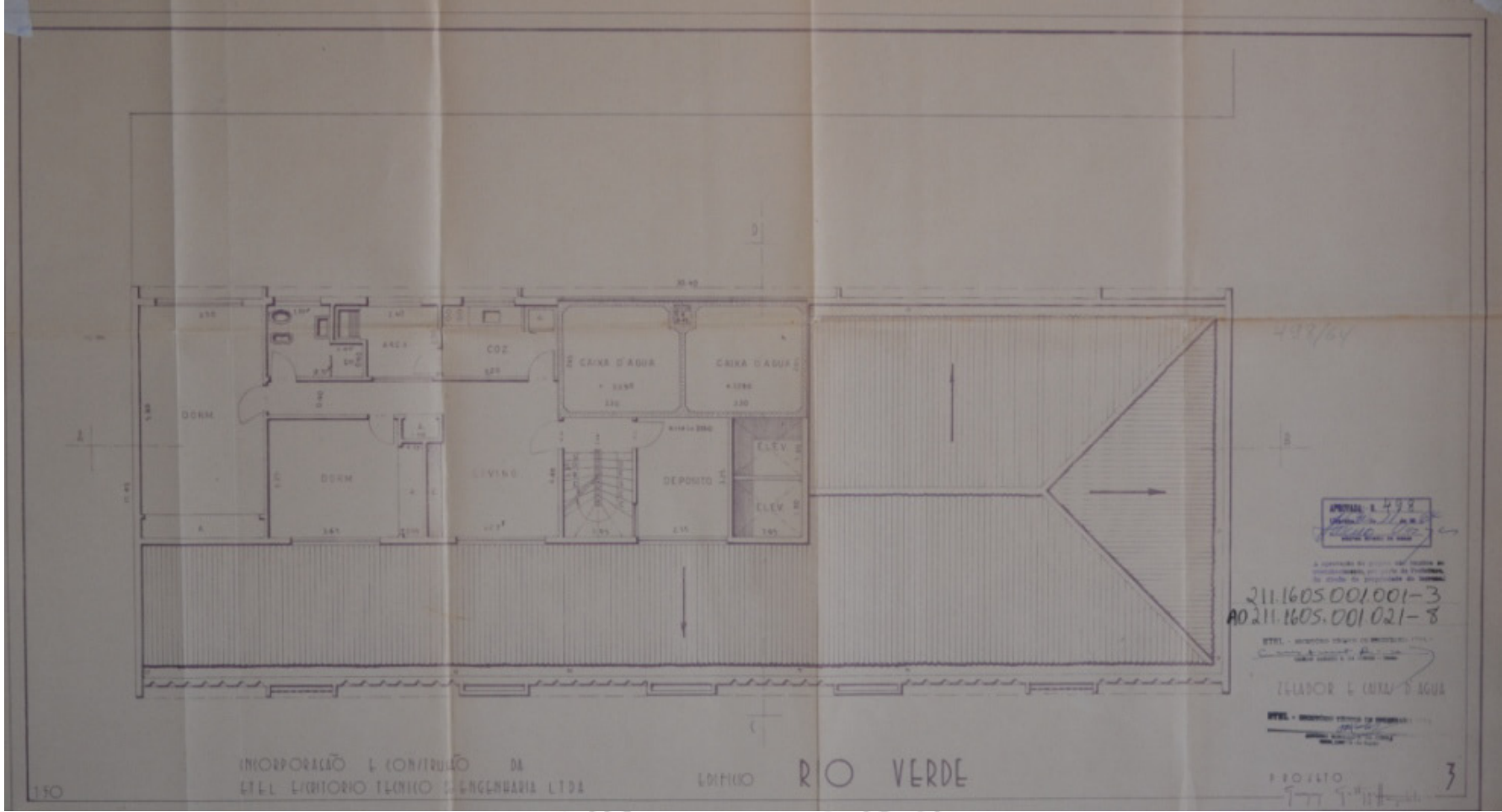
ini mardegan - b



ertini mardegan - npe
o lu



ini mardegan - b



APROBADA E 472
 21/11/65
 [Signature]

211.1605.001.001-3
 AD 211.1605.001.021-8

ETEL - [Signature]
 21/11/65
 21 LABOR E CAXA D'AGUA

ETEL - [Signature]
 21/11/65
 [Signature]

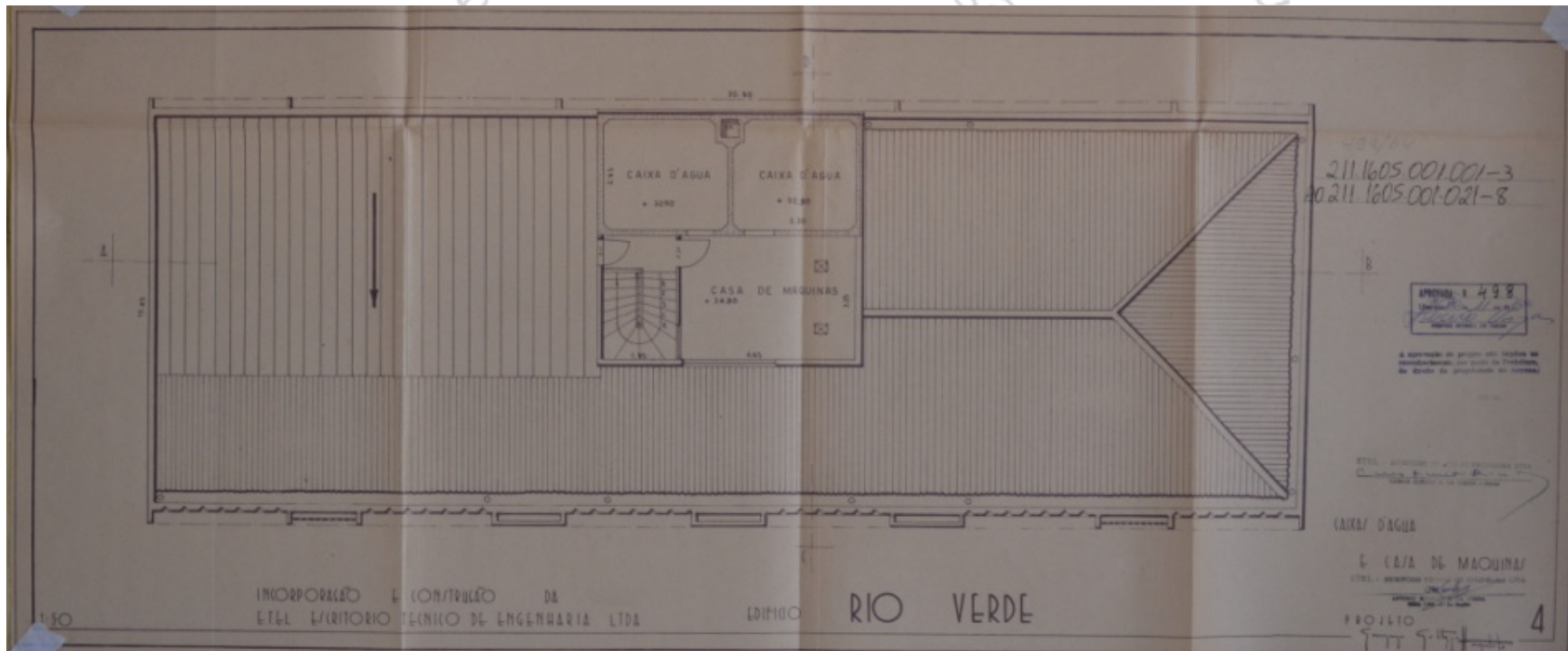
INCORPORADO E CONTRUO DA
 ETEL E TOROHO TECNICO S ENGENHARIA LTDA

EDIFICIO RIO VERDE

PROJETO [Signature] 3

ar sobre a h

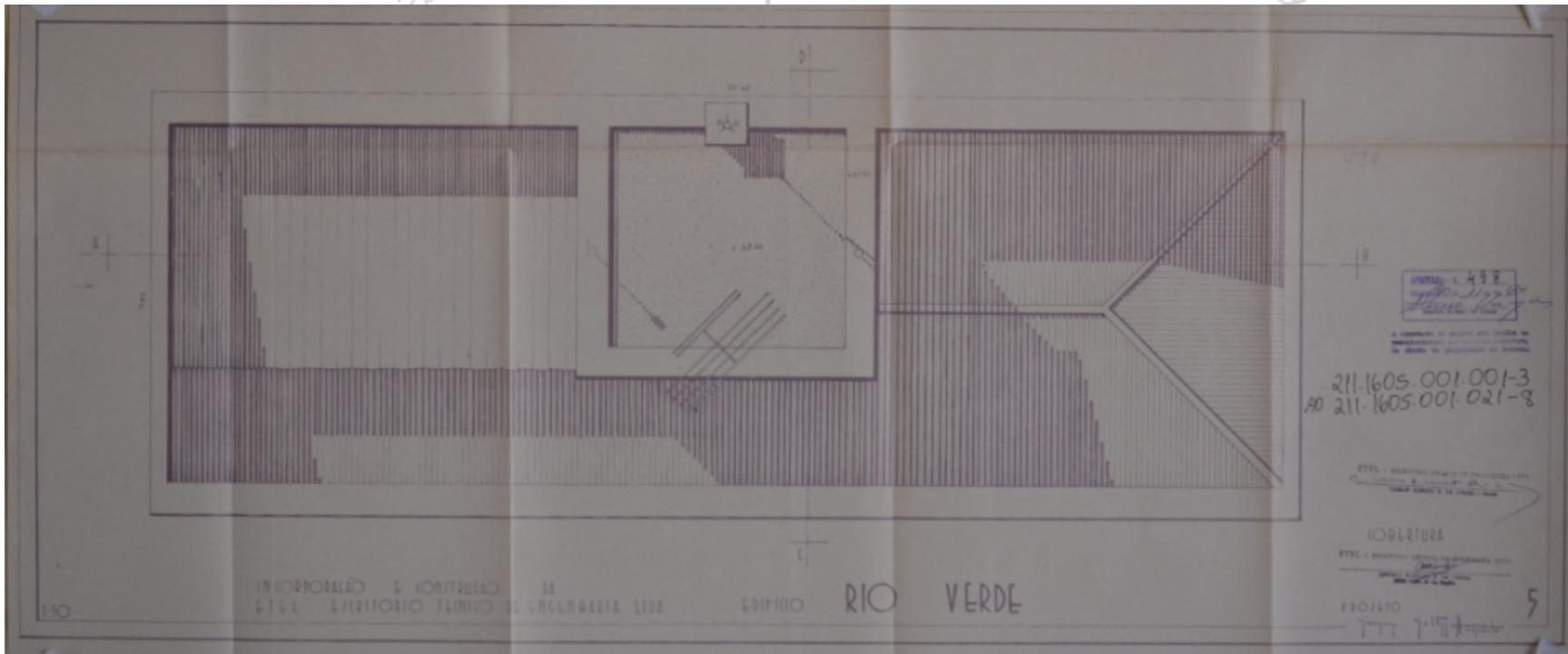
ertini mardegan - npe
o lu



ff: um olhar sobre a producao

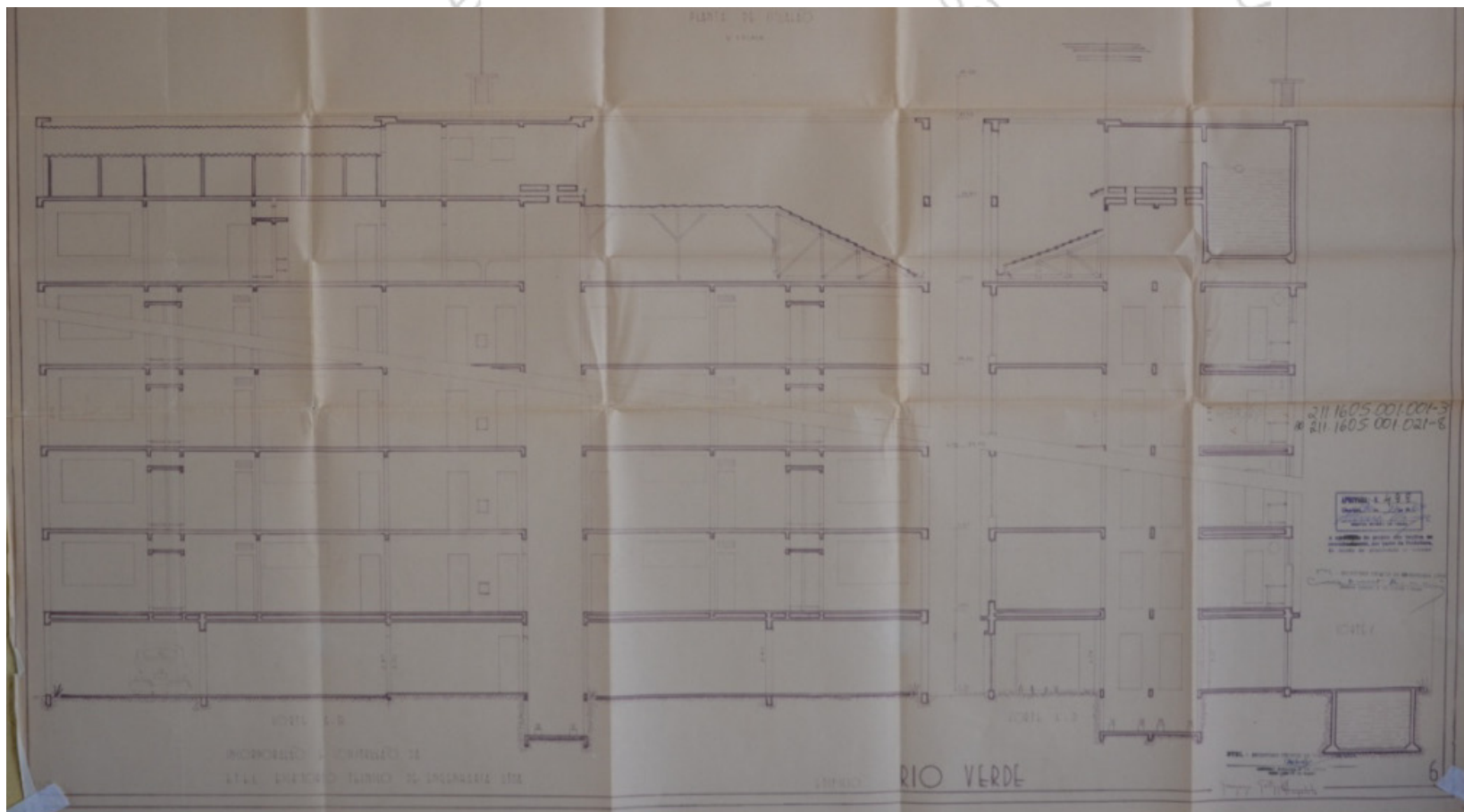
bertini mardegan - npgau

o lugge



im olhar sobre a produção

ertini mardegan - npe
o lu





60

B-4-4

Identificação: Acréscimo em residência de José Carvalhães de Carvalho

Endereço: Rua Marques do Paraná, 553 – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 004/64

ano projeto: 1964

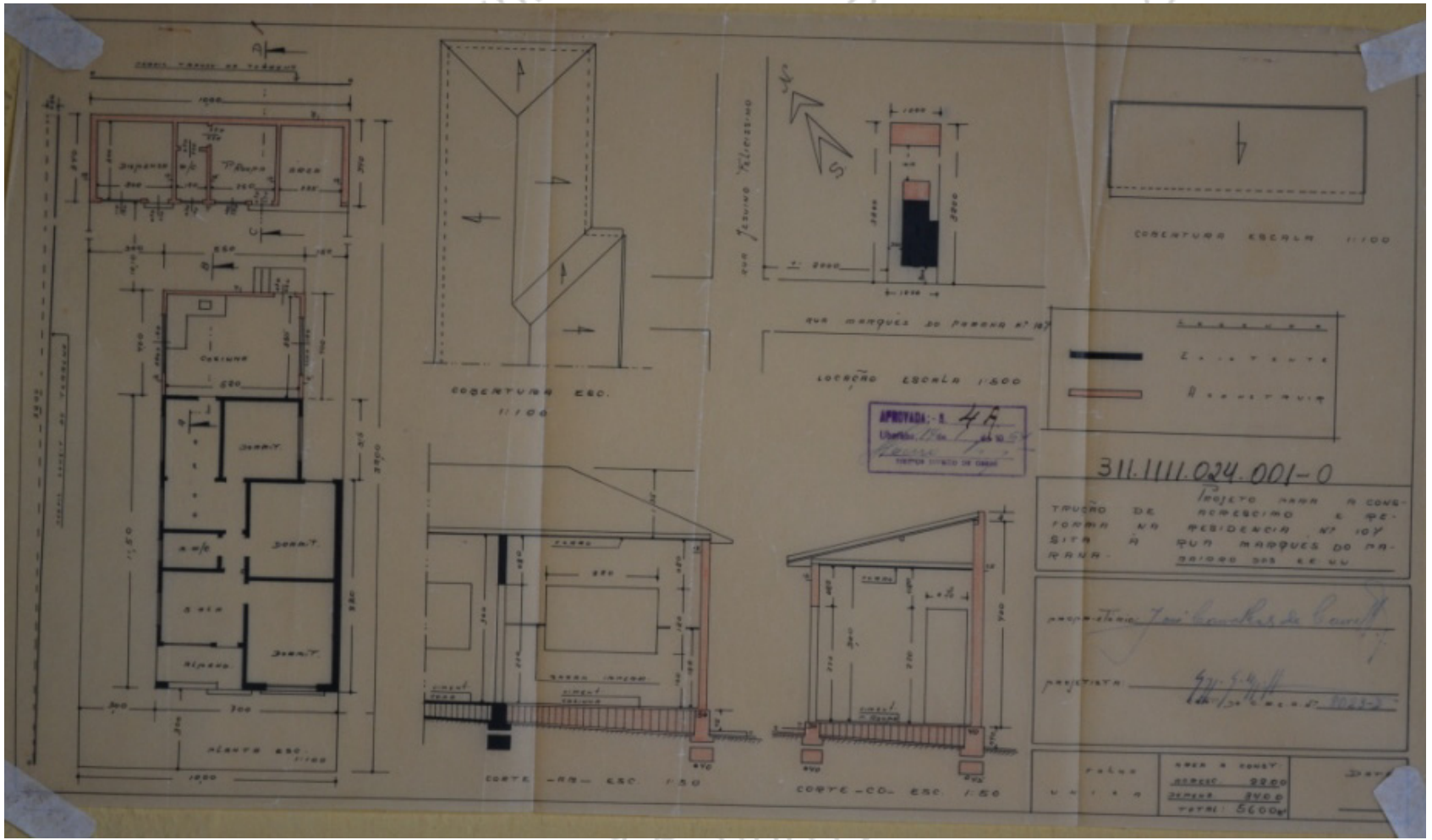
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 56,00 m²

observações: Área acrescida no edifício não pode ser visualizada da fachada frontal.

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

ini mardegan



60

B-4-5

Identificação: Acréscimo em residência Geraldo de Abreu

Endereço: Rua Marques do Paraná, (numeração original: 105) – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 110/64

ano projeto: 1964

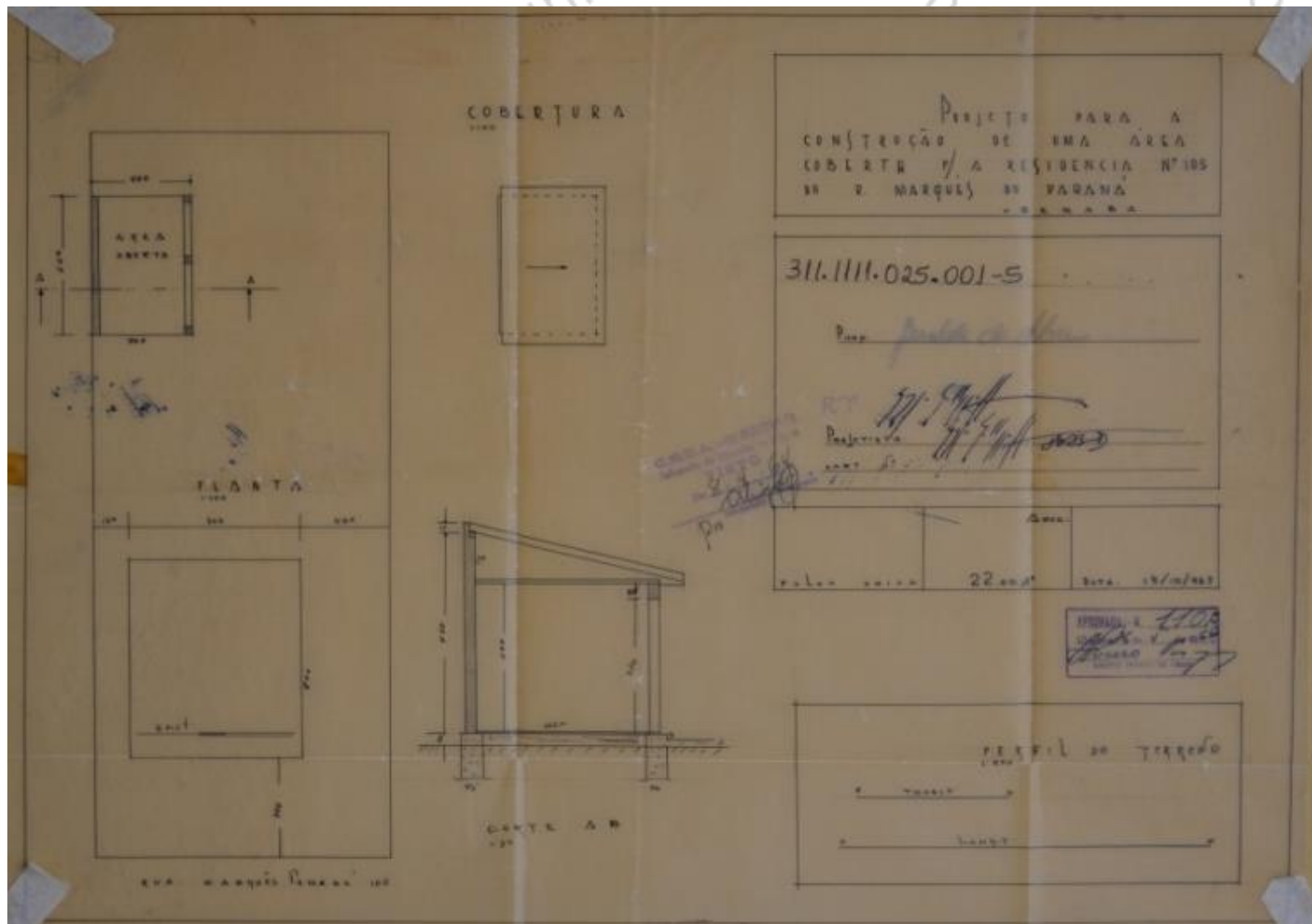
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 22,00 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan - b
de germano



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

60

B-4-6

Identificação: Acréscimo em residência Ângela Jorge Ferreira

Endereço: Rua Macapá, (numeração original: 07 quadra 22) – Vila Santa Maria

nº prefeitura: processo 146/64

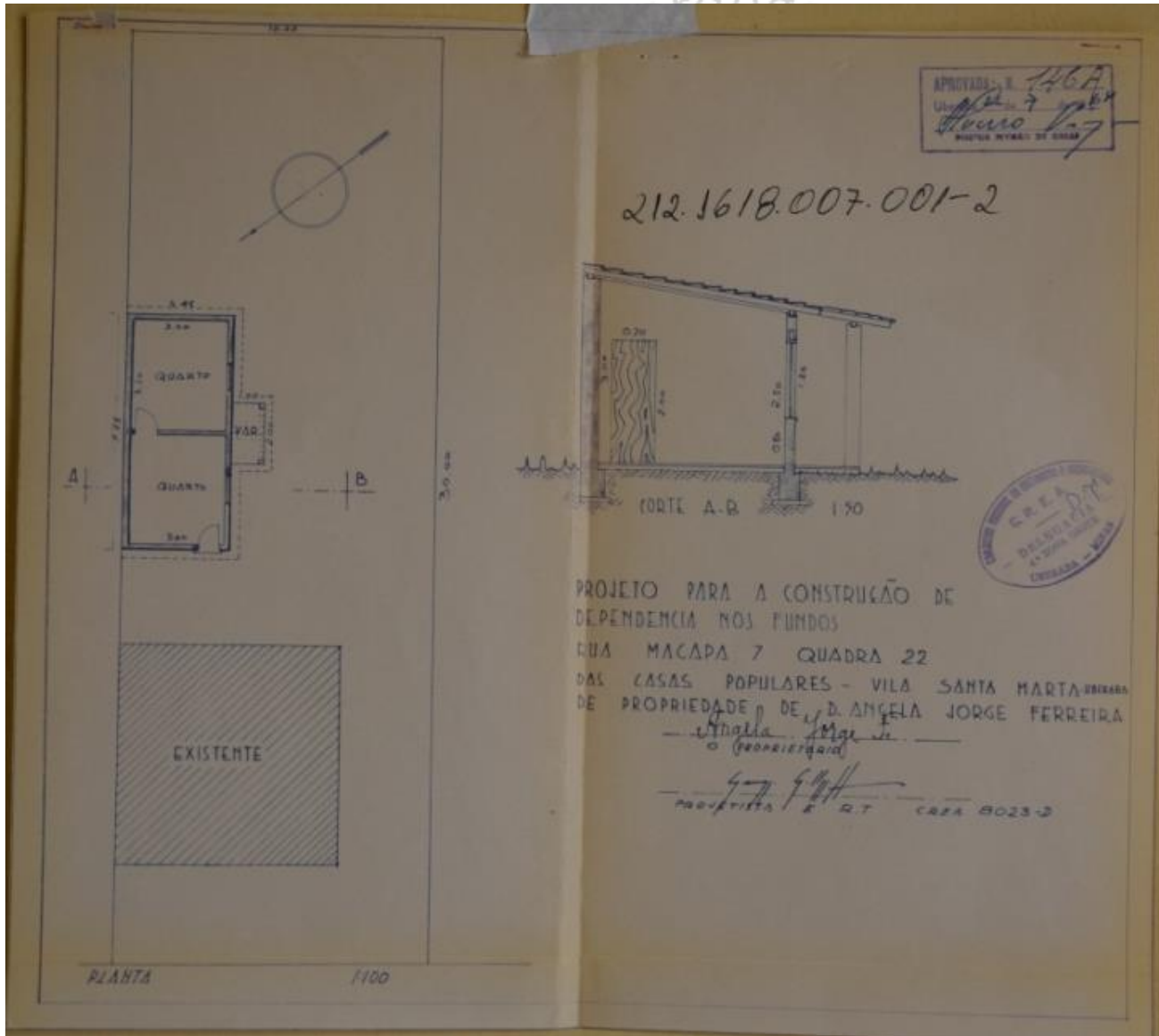
ano projeto: 1964

uso original: residencial uso atual:-

área do projeto: 25,25 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzberg

60

B-5-1

Identificação: Ambulatório e Anfiteatro – UFTM – antiga Santa Casa de Misericórdia

Endereço: Rua Frei Paulino, 30 - Abadia

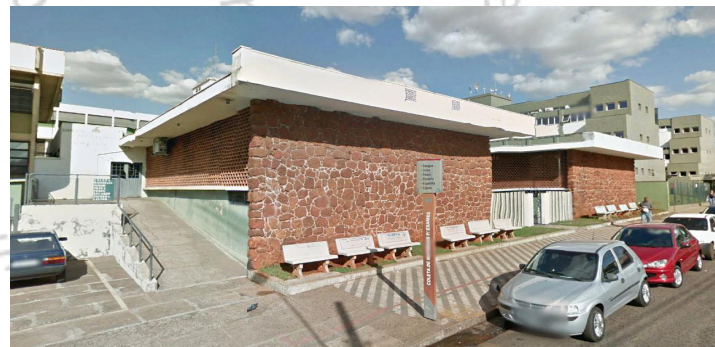
nº prefeitura: processo 170/65

ano projeto: 1965

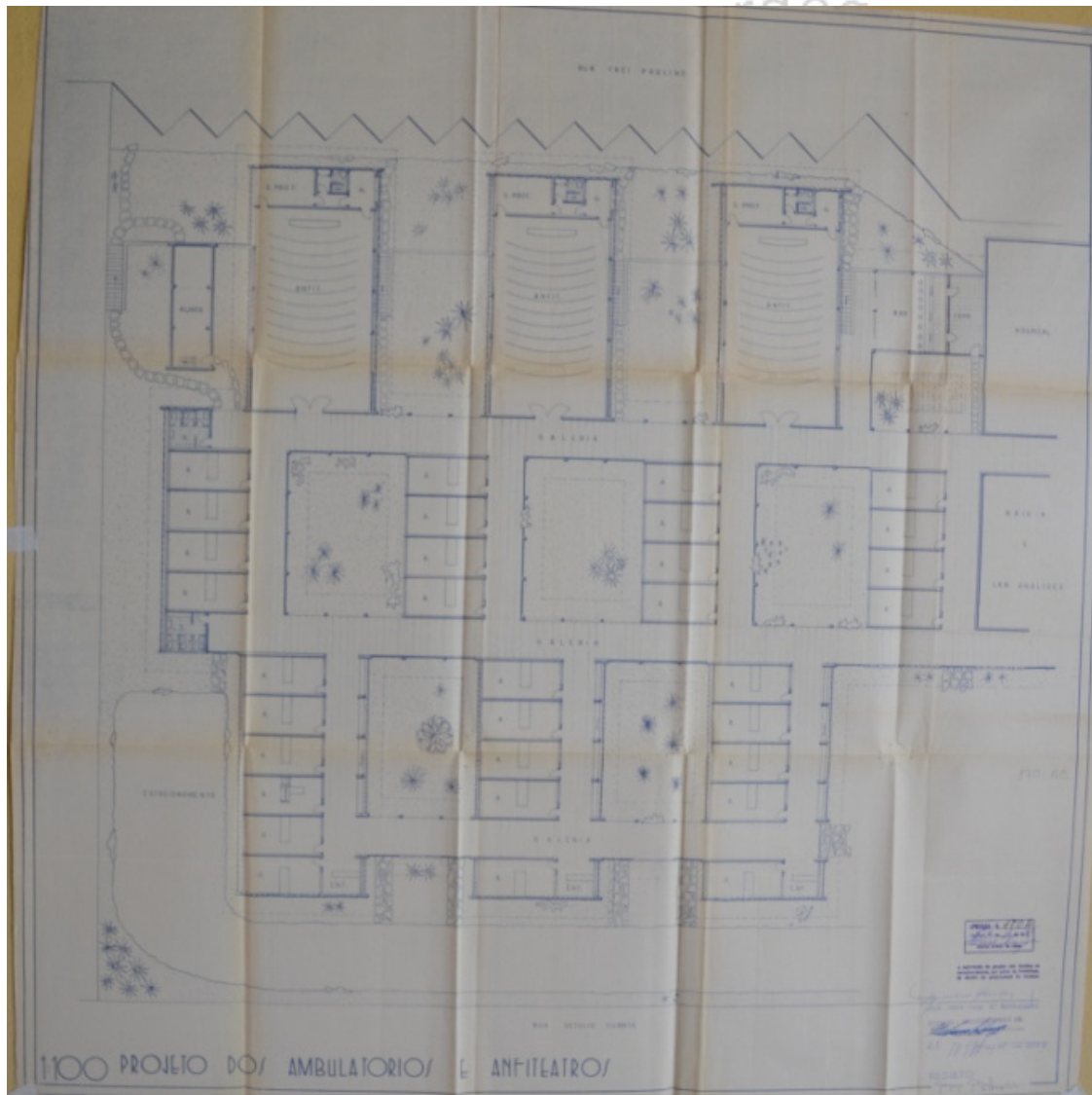
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: não constam m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzroff: um o
- ufmg - 2014 -

60

B-6-1

Identificação: Sede e Portão do Estádio “BoulangerPucci” – Uberaba Sport Club

Endereço: Av. da Saudade, número não identificado - Mercês

nº prefeitura: processo 146/66

ano projeto: 1966

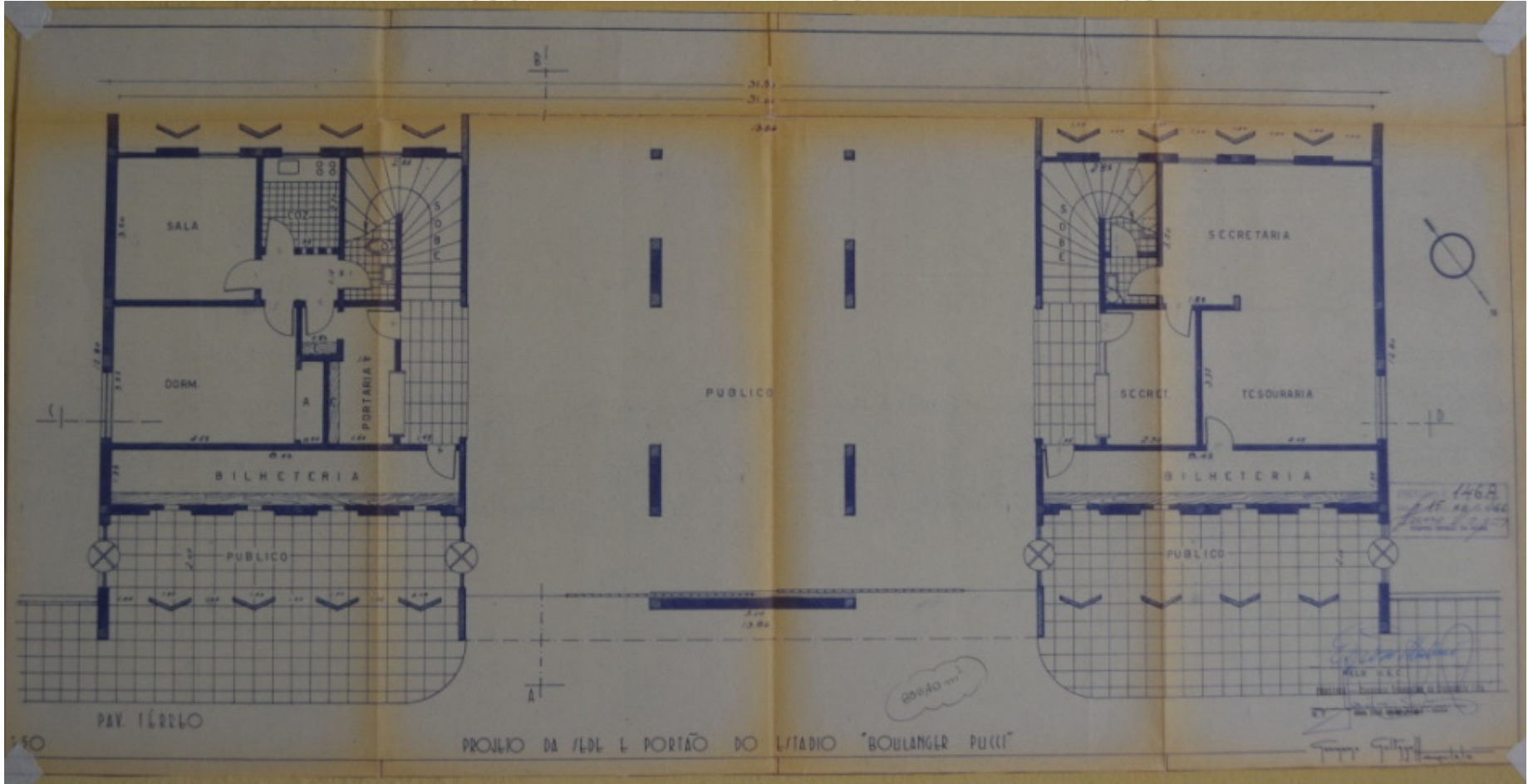
uso original: institucional uso atual: demolido ou não executado

área do projeto: 804,40 m²

observações: Edifício demolido ou não executado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

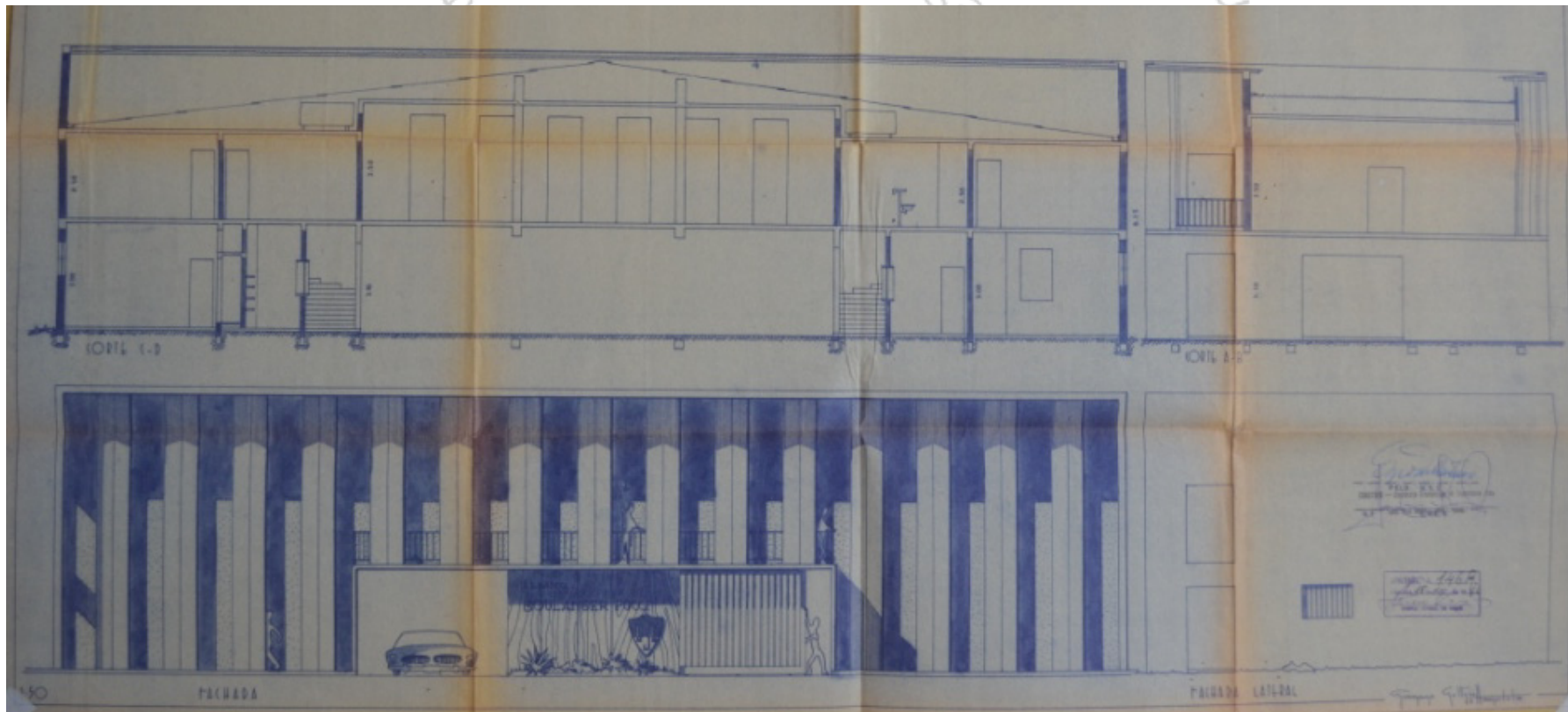
ini mardegan - b



PROJETO DA SALA E PORTAÇÃO DO ESTADIO "BOULANGER PUCCI"

har sobre a pro

ertini mardegan -npg
o lu



m olhar sobre a produçã

60

B-6-2

Identificação: Residência Ivan Cotta Barbosa

Endereço: Rua Quintiliano Jardim, 122 - Centro

nº prefeitura: processo 177/66

ano projeto: 1966

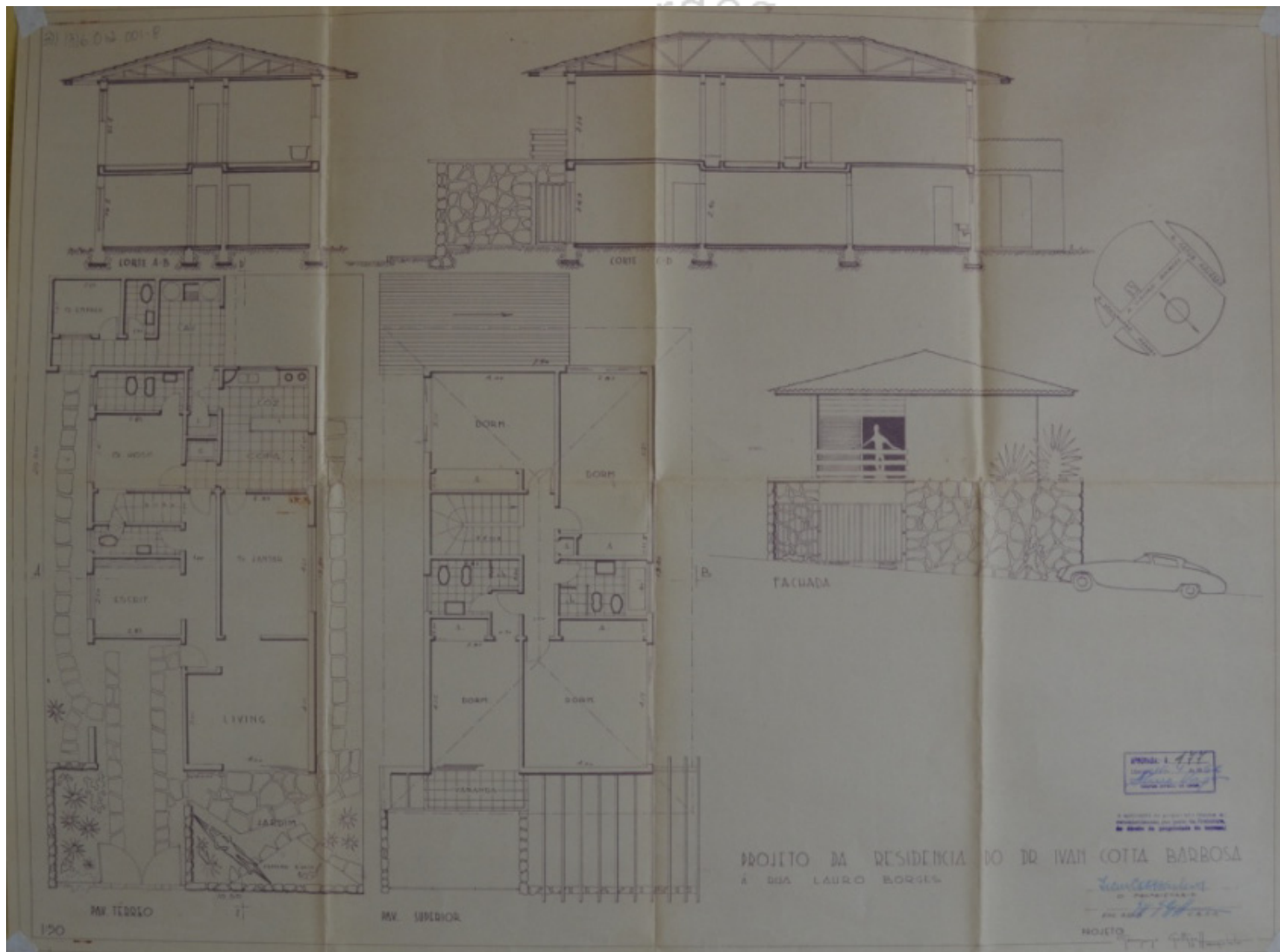
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constam m²

observações:-



Fonte: Google Earth.



60

B-6-3

Identificação: Residência Aristides P. Reccioppo

Endereço: Av. Santos Dumont, 409 esq. Rua Antônio Carlos – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 135/66

ano projeto: 1966

uso original: residencial

uso atual: serviços

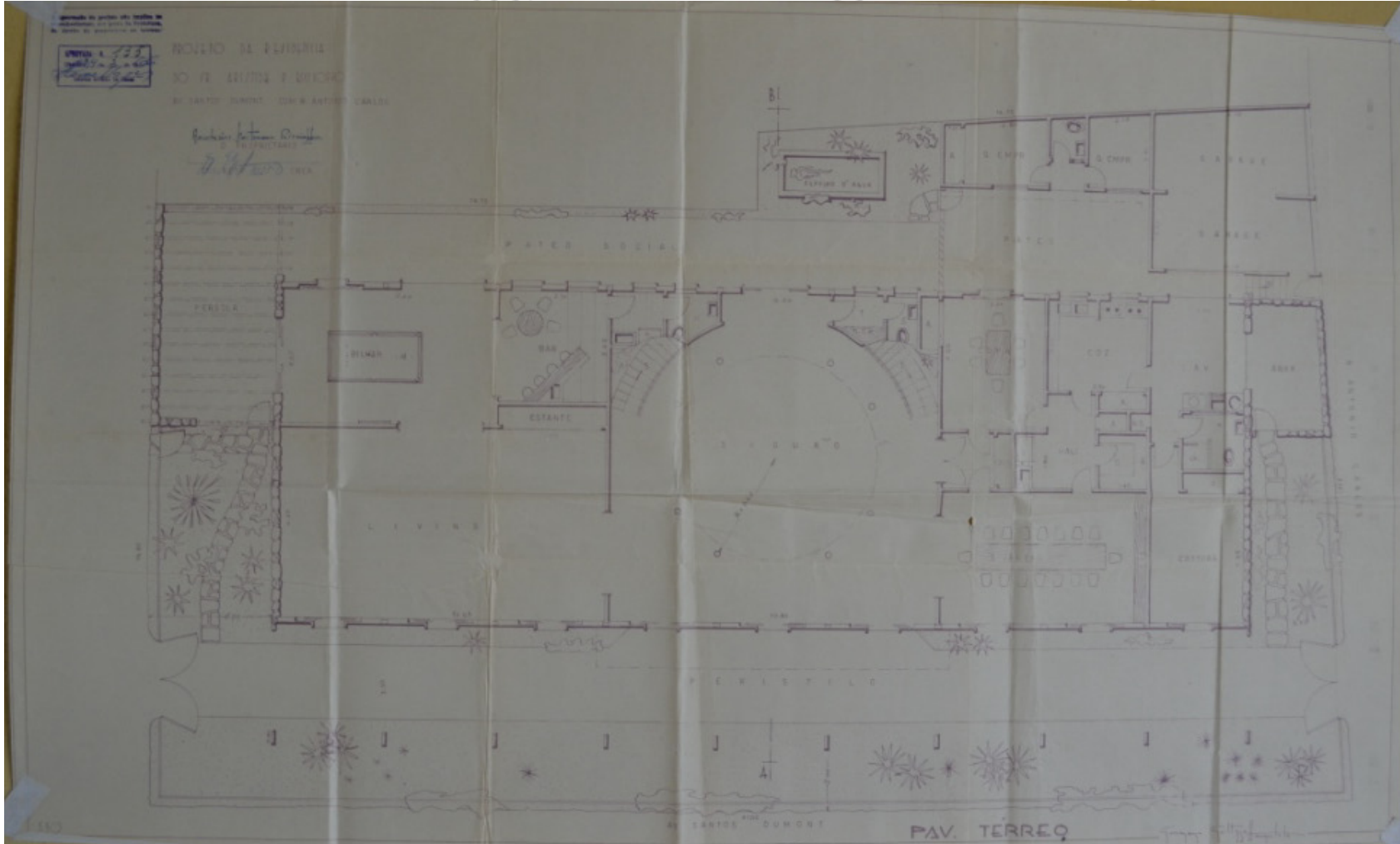
área do projeto: não constam²

observações: atual Hospital Santa Lúcia



Fonte: MARDEGAN, 2014.

ini mardegan - b

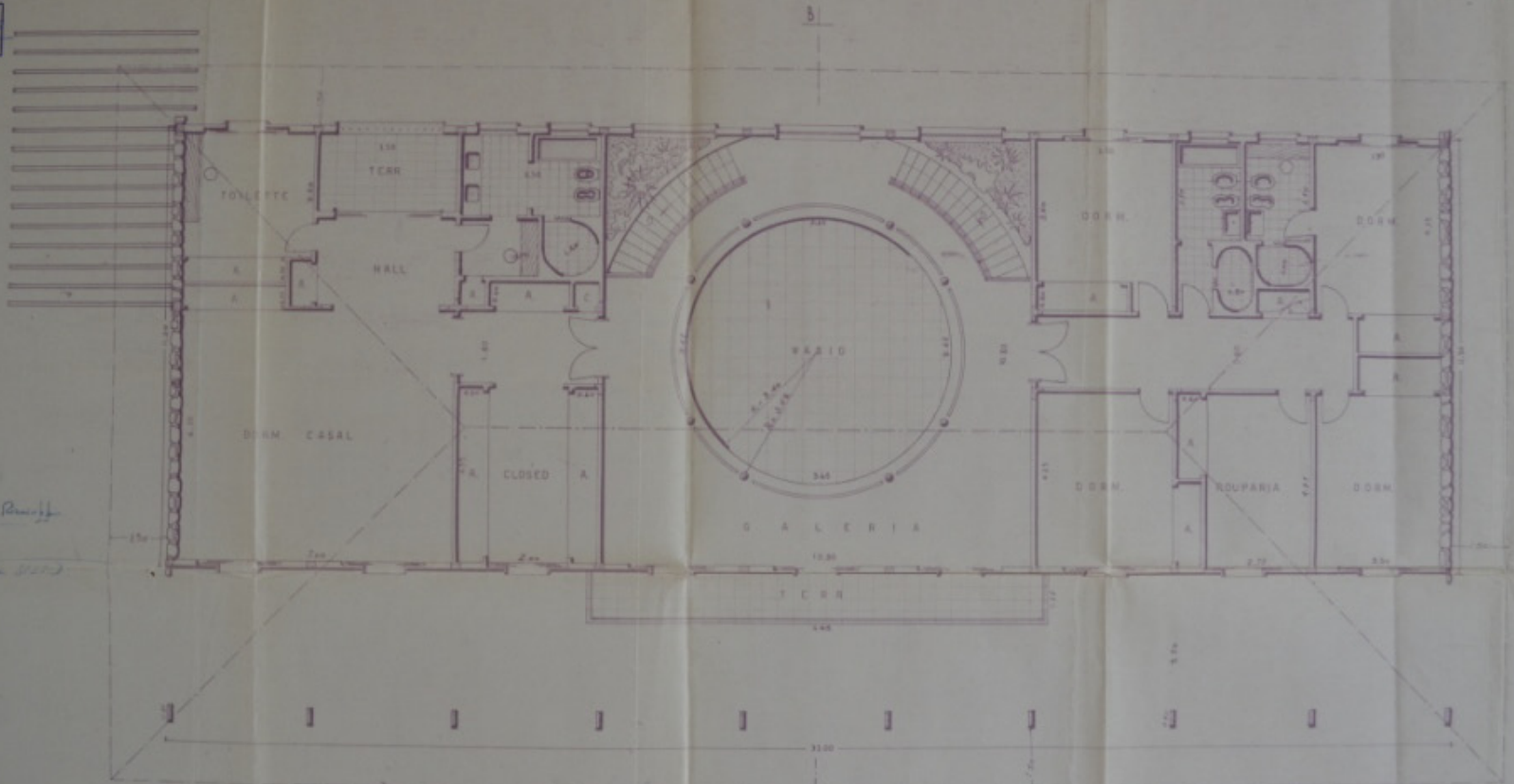


As dimensões de todos os cômodos são
indicadas em metros, por parte de Projeção,
de acordo de colocação no terreno.

PROJETO: A. ...
Escrito: ...
Data: ...

Arquiteto: Antônio ...

11/11/1913



2º PAV.

MOULO

olhar sobre a produ



com um olhar sobre a produção

60

B-6-4

Identificação: Projeto de Anexo e 02 salas de aula para a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 esq. Rua do Carmo - Centro

nº prefeitura: processo 274/66

ano projeto: 1966

uso original: institucional

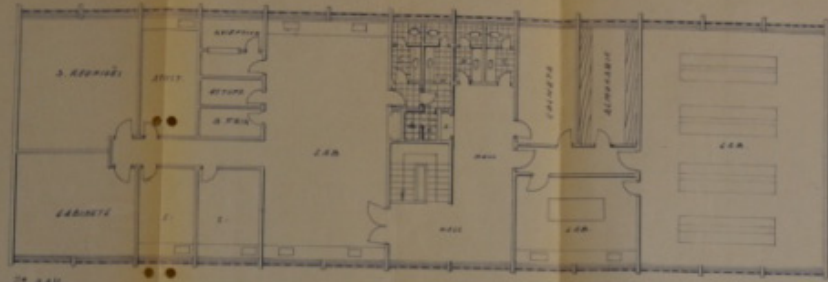
uso atual: institucional

área do projeto: não constam²

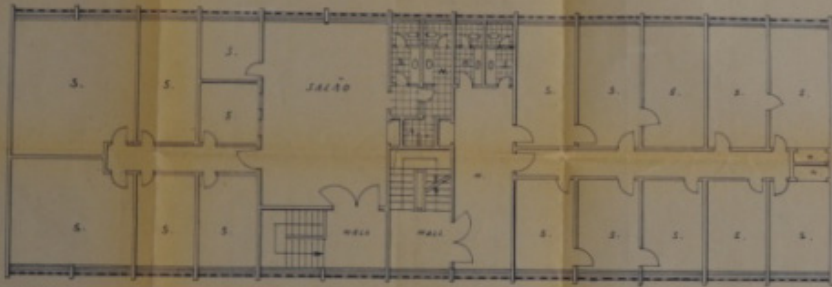
observações: -



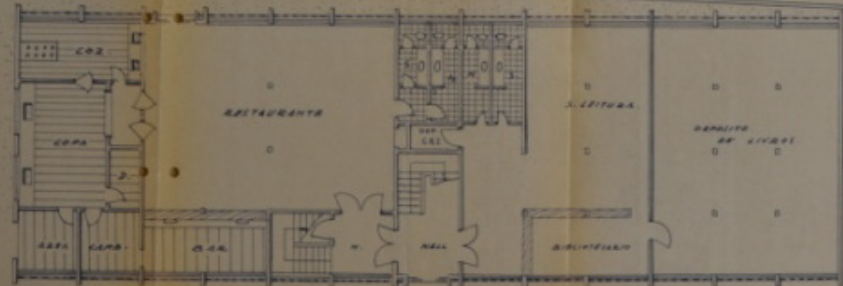
Fonte: Google Earth.



2º PAV.



1º PAV



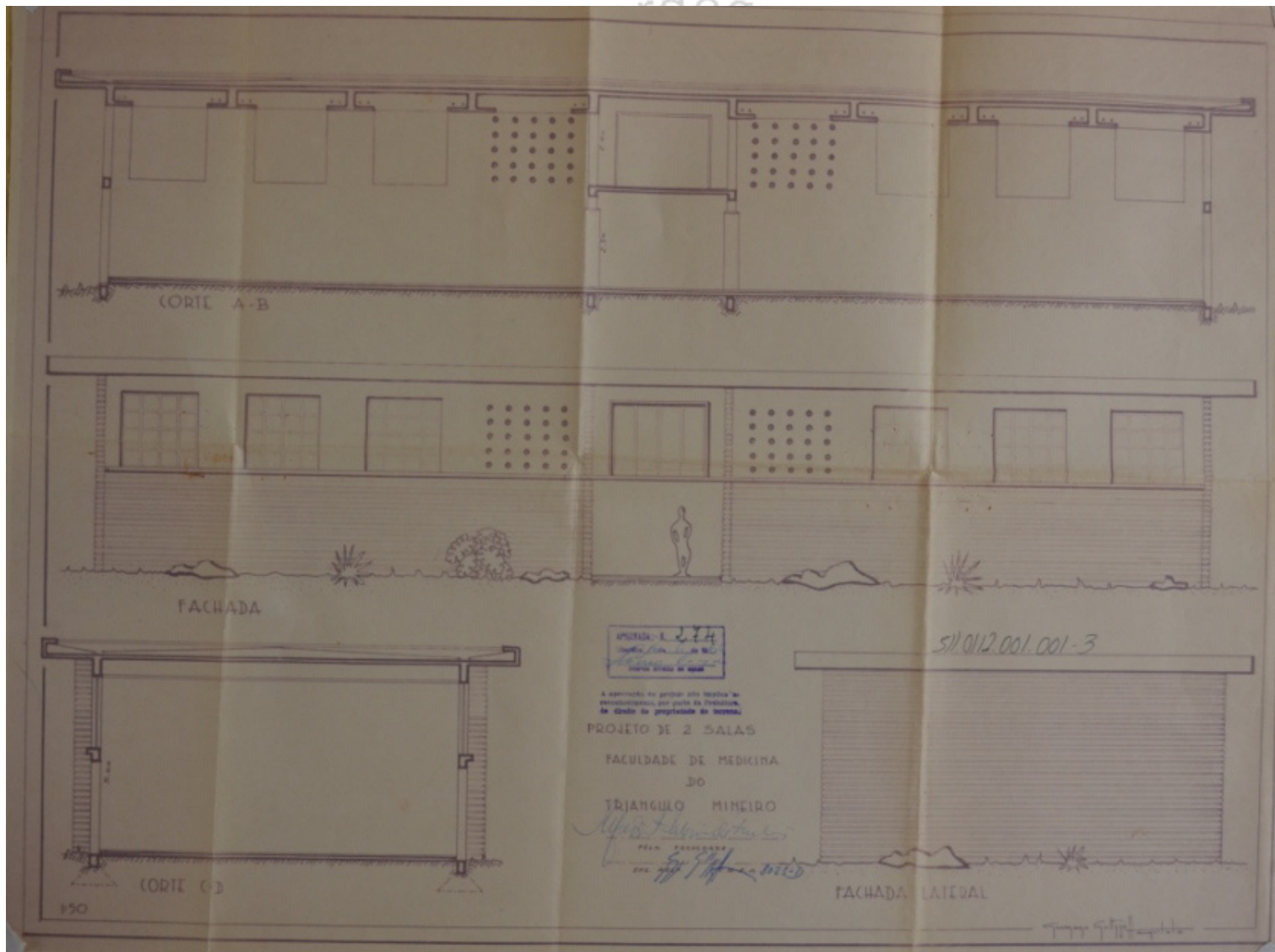
PR. TERREO

PROFESSOR GONCALVES DE CARVALHO
 ARQUITETO
 C. O. 1000
 R. S. CARLOS DE ALMEIDA, 100
 SÃO PAULO, SP.

PROJETO DOS ANEXOS
 DA FACULDADE DE MEDICINA DO TRIANGULO MINEIRO

4086/73
 21/11/73





60

B-6-5

Identificação: Residência Aguinaldo Rossi

Endereço: Rua Vigário Silva, (numeração original:112) - Centro

nº prefeitura: processo 137/66

ano projeto: 1966

uso original: residencial uso atual: -

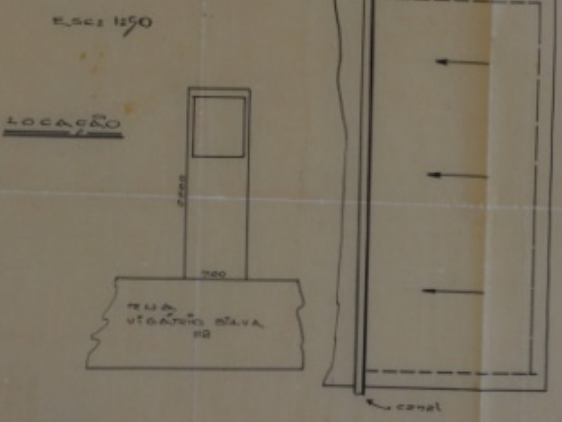
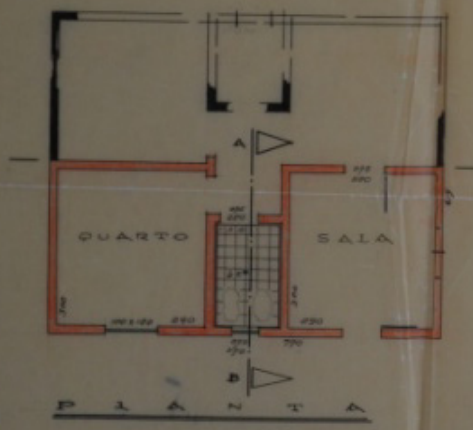
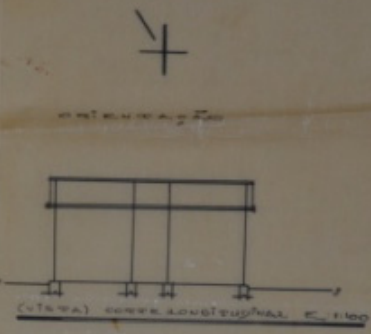
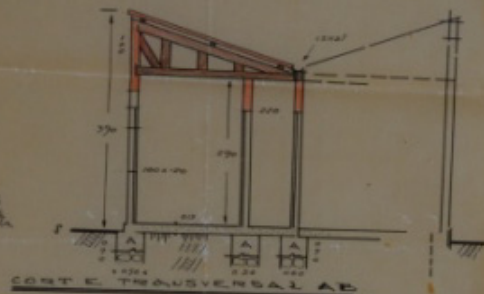
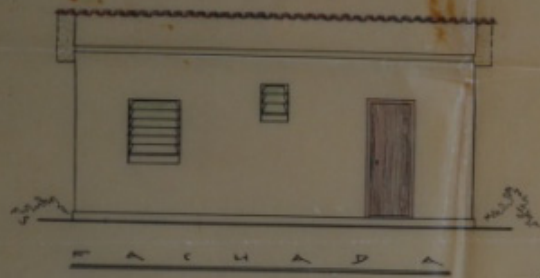
área do projeto: 25,40 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan

SJ 007.005.001-9



TELHADO



SPECIAL 1.1378

RESIDÊNCIA PEQUENA	
LOCAL	RUA JOÃO DE SAUS 10
BARRIO	CENTRO
QUADRA	13 E 14 B4
TERREIRO: _____	
RUBRICA: _____	
ESCALA: 1:50	FOLHA 3-186

60

B-7-1

Identificação: Residência Vanilda Francisca Purcina

Endereço: Rua Rui Mesquita, esq. Antiga Rua 17 (quadra 16, lotes 21 e 22) - Parque das Américas

nº prefeitura: processo 68/67

ano projeto: 1967

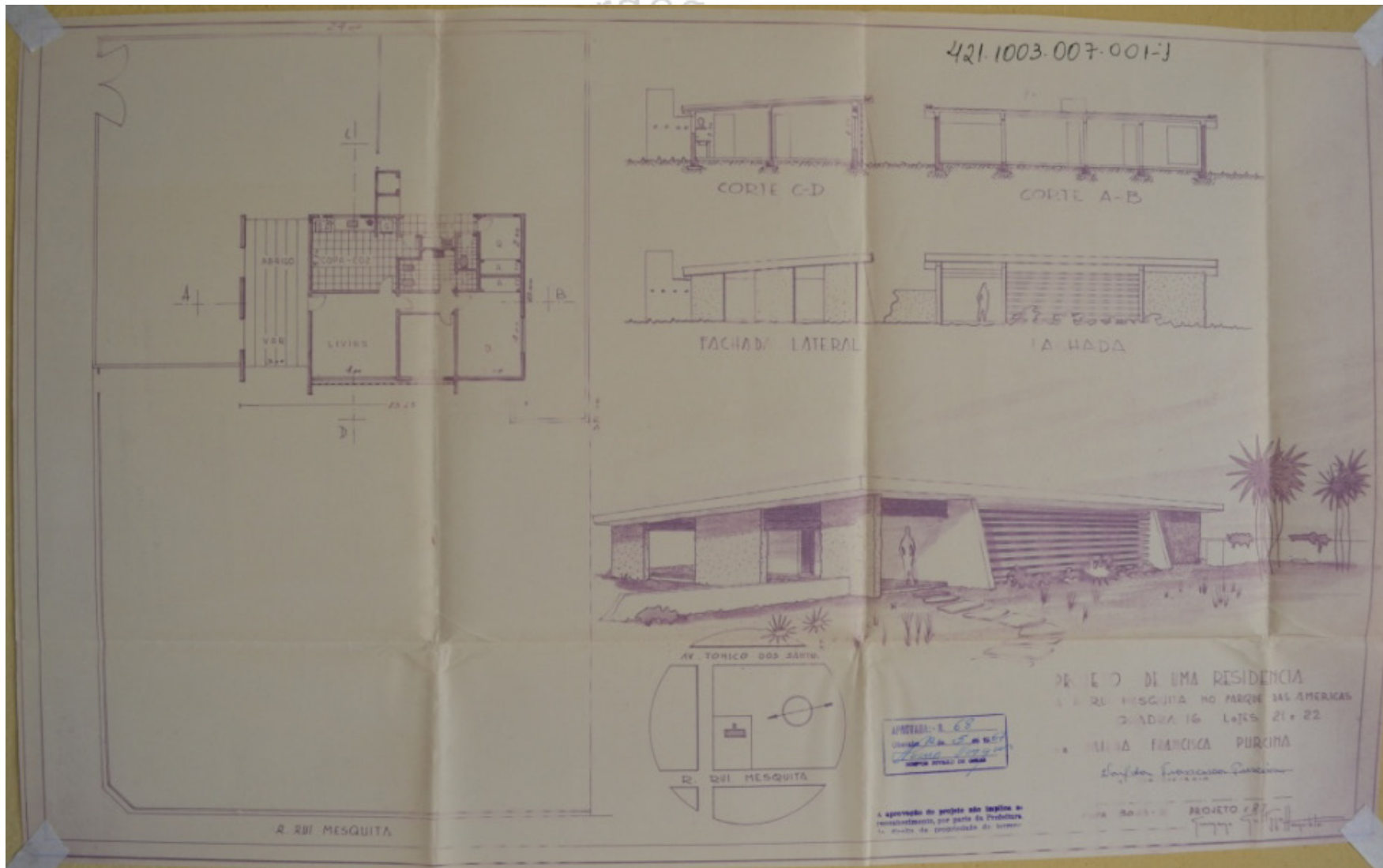
uso original: residencial

uso atual: não construído

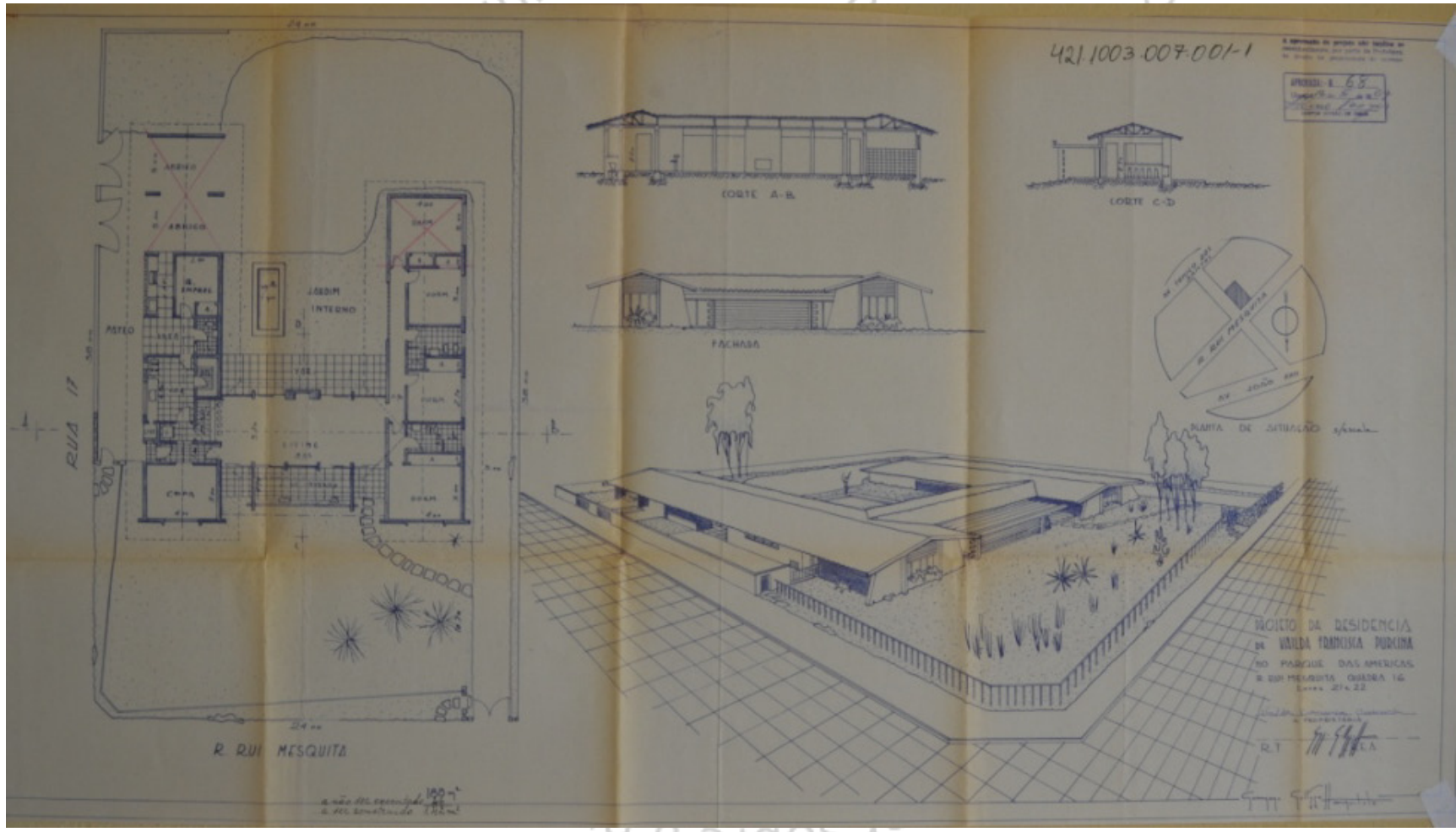
área do projeto: não constamm²

observações: Edifício não construído. Ao que tudo indica Germano fez dois projetos para o mesmo lote.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



ini mardegan - b



sobre a b

60

B-7-2

Identificação: Marmoraria Moarcir Fulanetto

Endereço: Rua Padre Anchieta, 283 – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 37/67

ano projeto: 1967

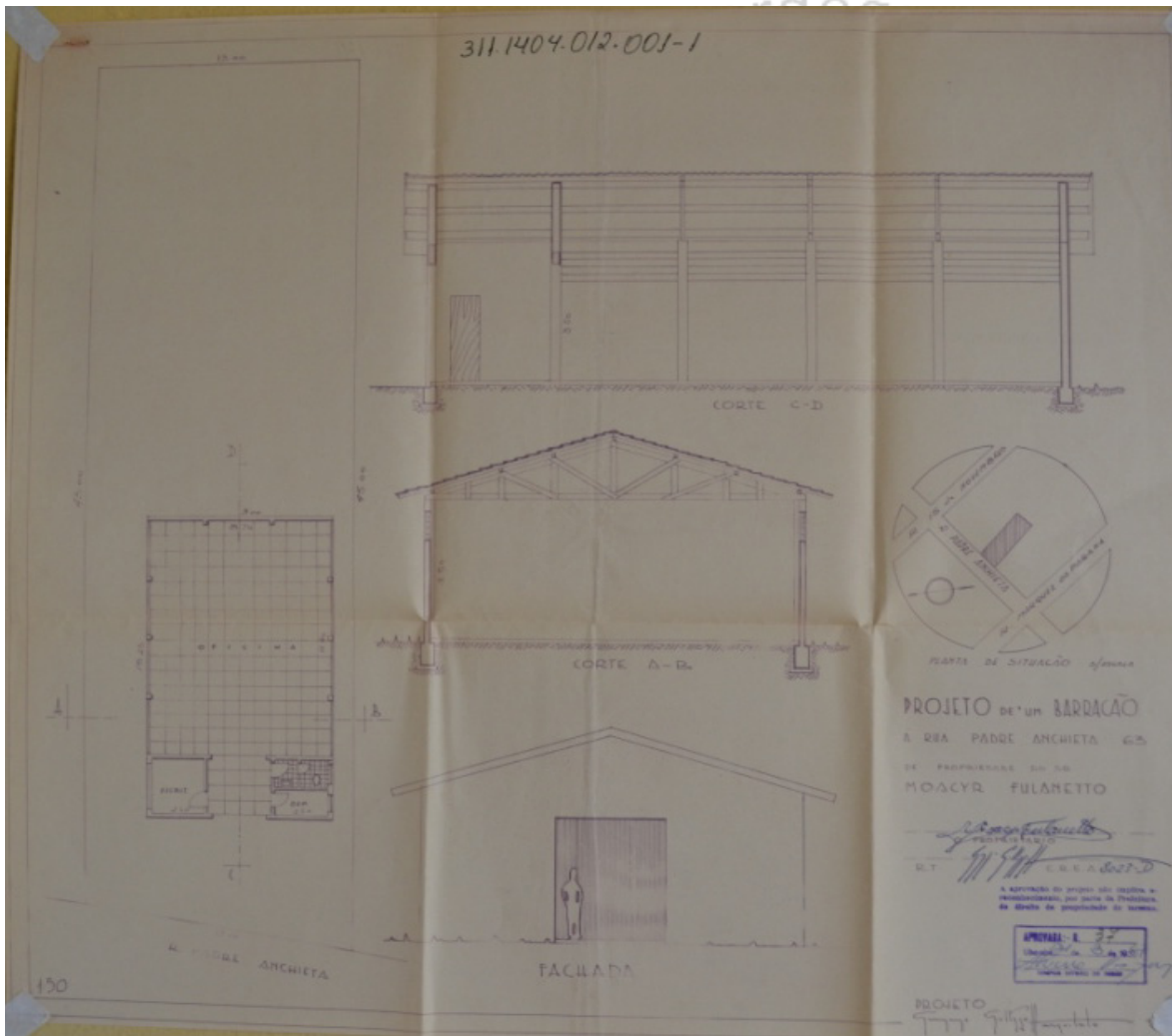
uso original: serviços uso atual: residencial

área do projeto: 137,25m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzgoft: um

60

B-7-3

Identificação: Acréscimo em residência Francisco Zorzo

Endereço: Rua dos Andradas, (numeração original:91) – Abadia

nº prefeitura: processo 20/67

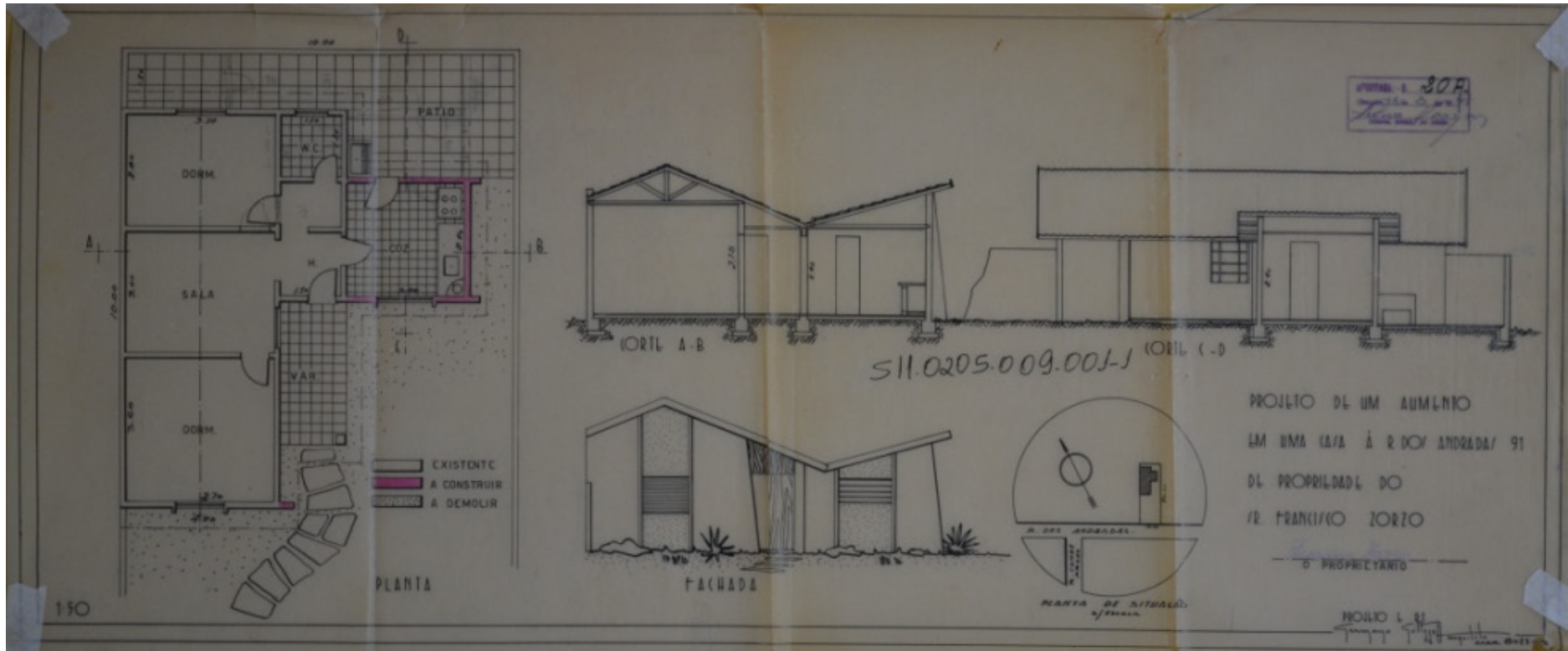
ano projeto: 1967

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 9,0 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



olhar sobre a produção

60

B-7-4

Identificação: Acréscimo em residência de Agnaldo Manhezzo Jr.

Endereço: Rua Henrique Dias, (numeração antiga:850) - Fabrício

nº prefeitura: processo 94/67

ano projeto:1967

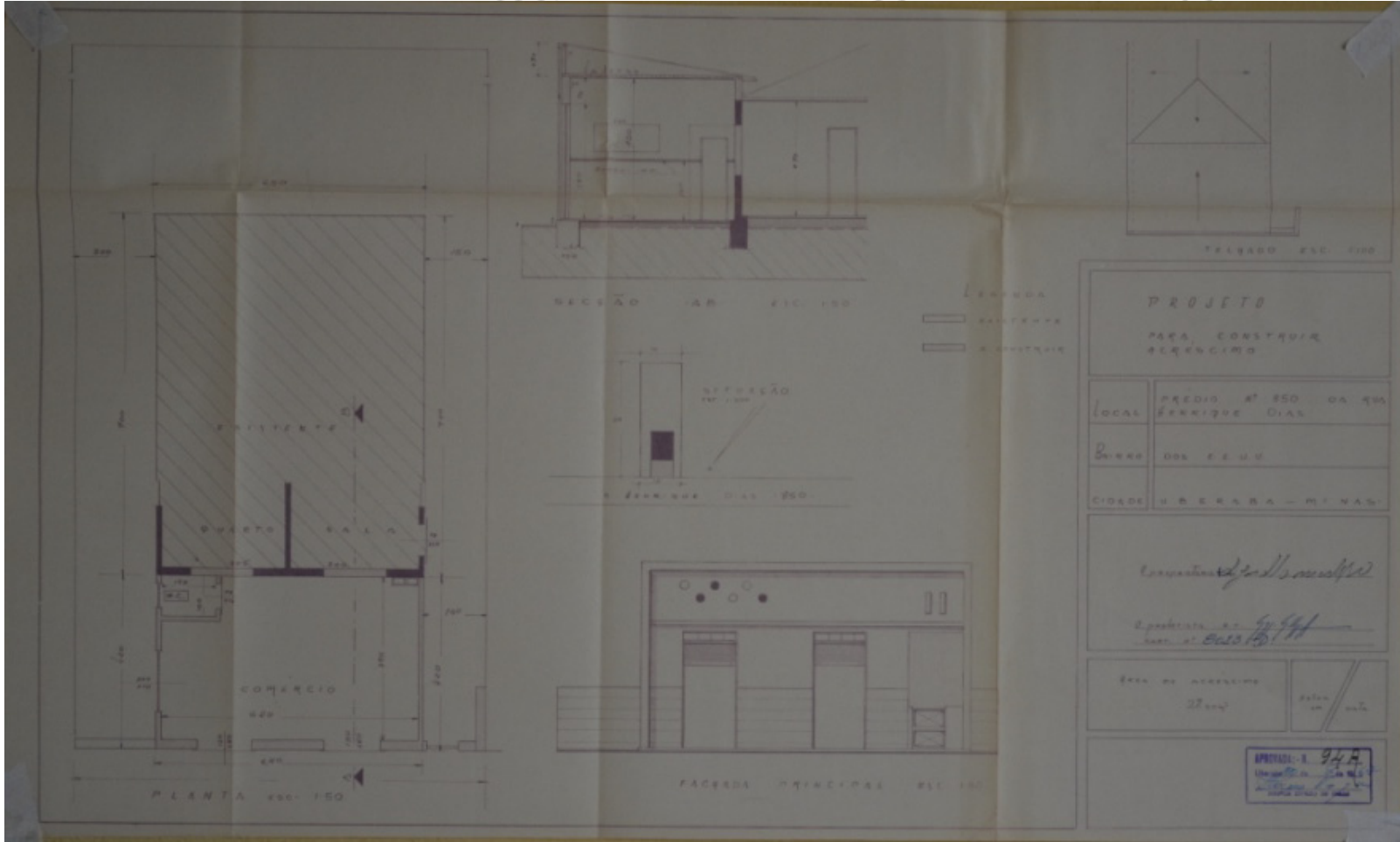
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 27,30 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan - b



ar sobre a h

60

B-8-1

Identificação: Residência Fúlvio Marcos Fontoura (antiga Residência Urbano Salomão)

Endereço: Av. Santos Dumont, não encontrado – Centro

nº prefeitura: processo 316/68

ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual:-

área do projeto: não constamm²

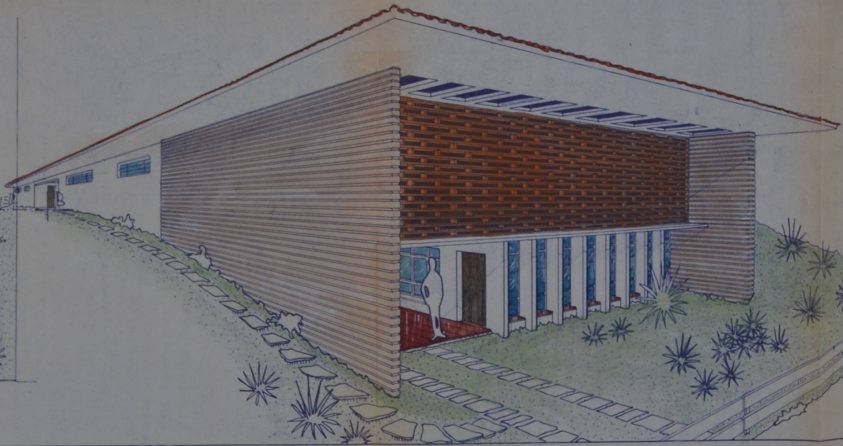
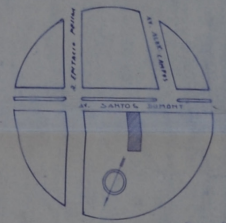
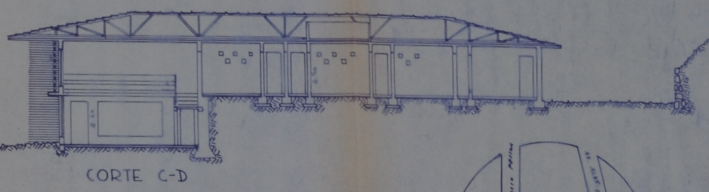
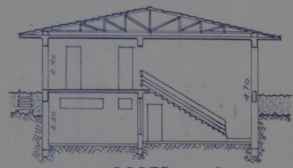
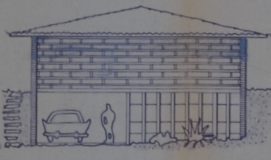
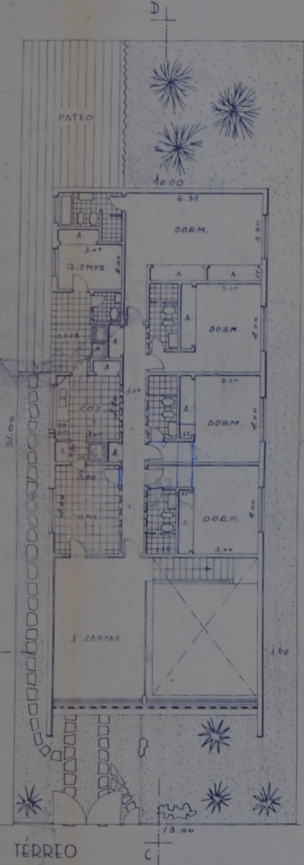
observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

ini mardegan - b

A aprovação do projeto não implica reconhecimento, por parte da Prefeitura, do direito de propriedade do terreno.

APROVAL - 109
Eng.º Ed. C. M. S.
Arquiteto
RUA SERRA DE MAR



O PROPRIETÁRIO
Eng.º Ed. C. M. S.
R.º C. R. S. A 8023 - D

PROJETO DA RESIDENCIA
DO SR. URBANO SALGADO
NA AV. SANTOS DUMONT

Eng.º Ed. C. M. S.
Arquiteto

1100

60

B-8-2

Identificação: Residência Doutor Pedro Falcão

Endereço: Rua Dr. José Ferreira, 197 – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 10/68

ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: comércio

área do projeto: 313,00m²

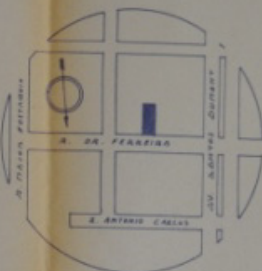
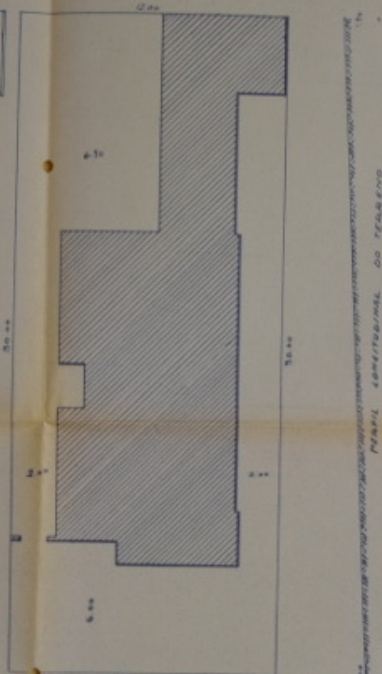
observações: Escritório da Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.



Fonte: MARDEGAN, 2014.

411.0304-020-001-1

PERFIL TRANSVERSAL DO TERRENO



PLANTA DE SITUAÇÃO

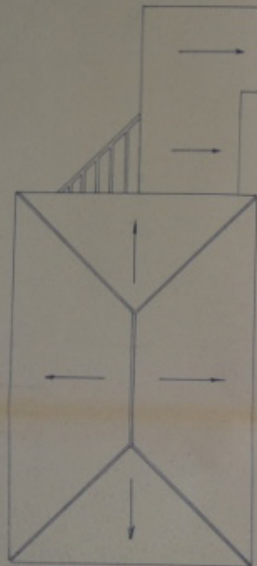
PROJETO
DA RESIDÊNCIA DO
DD. PEDRO FALCÃO
A DDA DE FERREIRA
USUBADA

[Handwritten Signature]
O PROPRIETÁRIO

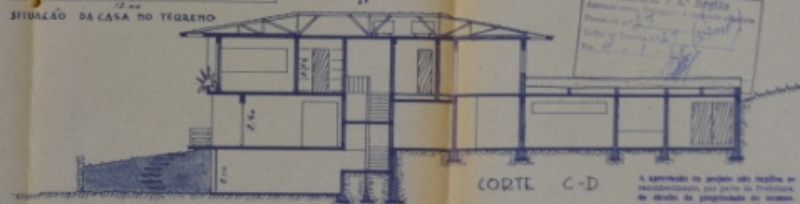
R.T. *[Handwritten Signature]*
C.R.F.A. Nº 7227-5

C.R.F.A. / L.º Registo
Associação de Arquitetos e Engenheiros
Profissionais do Estado de São Paulo
Inscrição nº 123456789
Data de emissão 02/07/2017

COBERTURA

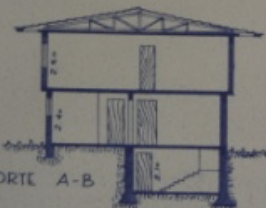


SITUAÇÃO DA CASA NO TERRENO



CORTE C-D

CORTE A-B



A aprovação do projeto não implica em reconhecimento, por parte do profissional, de caráter de propriedade do terreno.

o lugar de germano gultzgroff: u

441.0304.020.001-1

APROVADA - 12/10/35
 UBERABA 12/10/35
Luiz de F. ...
 ENGENHEIRO DE ARQUITETURA

A aprovação de projetos não implica em responsabilização por parte do Protorado de direção da propriedade da terreno.

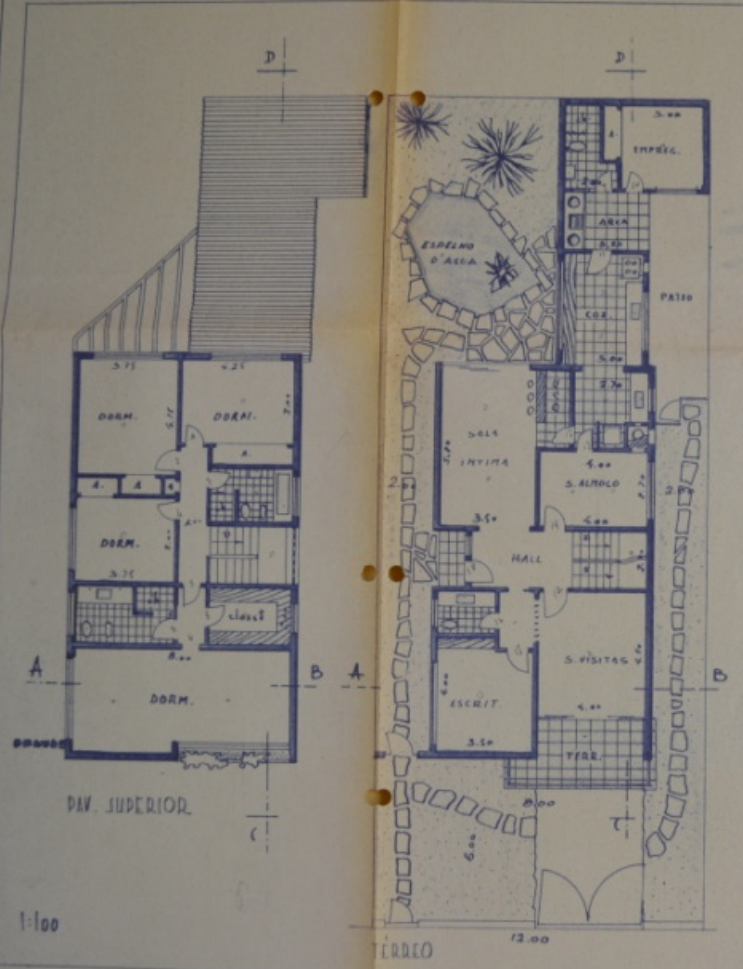


FACHADA

C.E.C.B. 12/10/35
 Arquiteto: Luiz de F. ...
 Processo nº 29
 Data de emissão: 12/10/35
Luiz de F. ...

PROJETO
 DA RESIDENCIA DO
 DR. PEDRO FALCAO
 A RUA DR. FERREIRA
 UBERABA

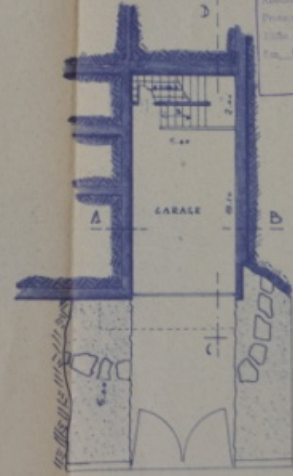
Luiz de F. ...
 O PROPRIETARIO
 S.T. *Luiz de F. ...*



PAV. SUPERIOR

1:100

TERRCO



SUB-SOLO

Luiz de F. ...

o lugar de germano gultzgröf

60

B-8-3

Identificação: Residência de propriedade da “CIPO” – Comércio e Indústria Pedro Salomão

Endereço: Av. Alexandre Campos, 30 – praça sem nome – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 28/68

ano projeto: 1968

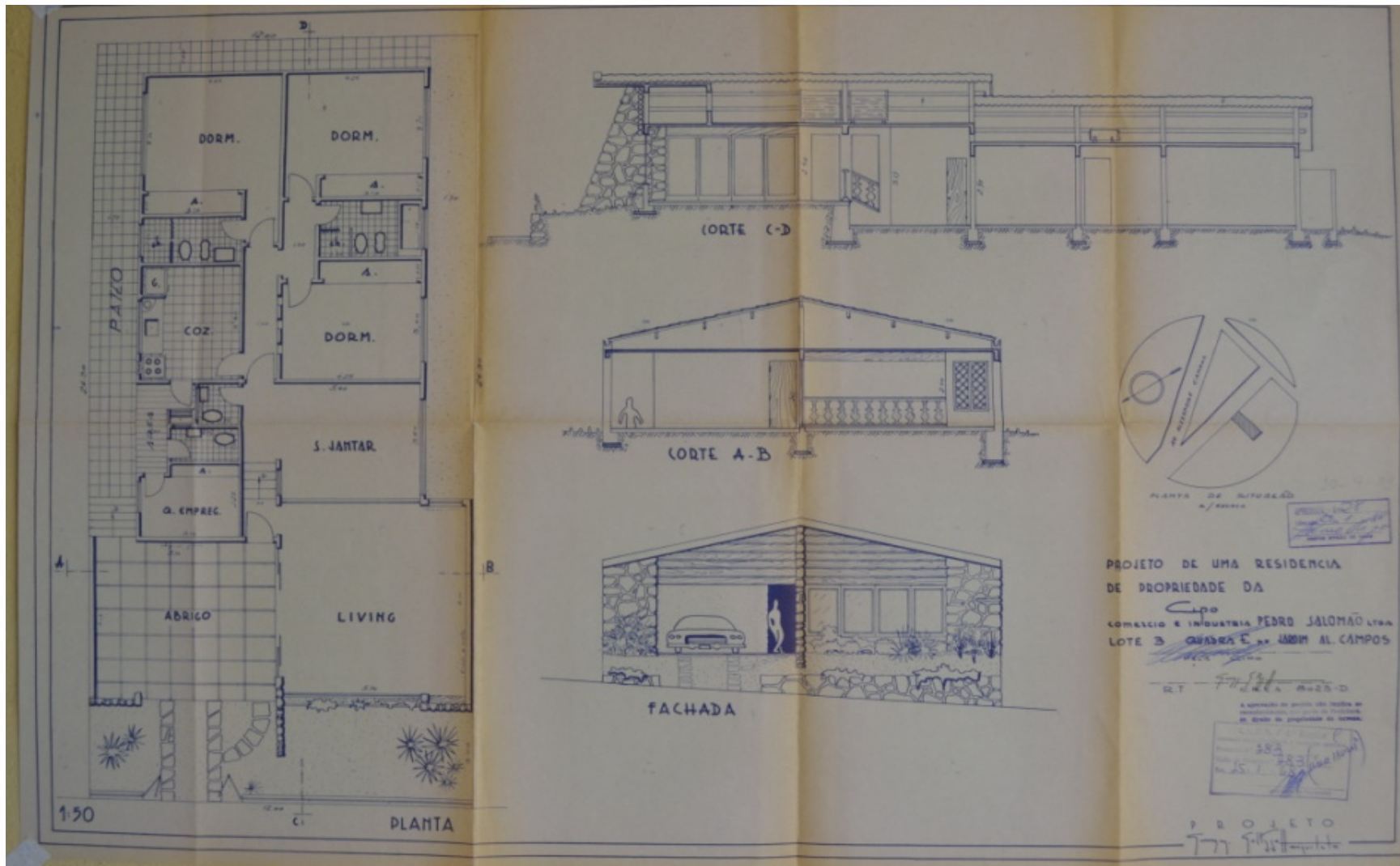
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 180,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth



60

B-8-4

Identificação: Entrepasto de Derivados de Petróleo

Endereço: Rua João Della Libera, 20 esq. Rua Armando Sales de Oliveira – Parque das Gameleiras

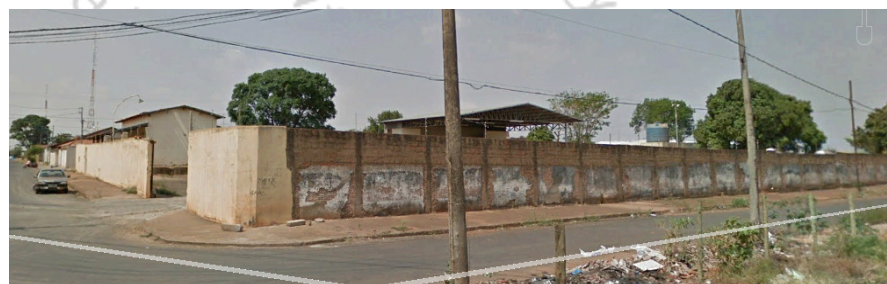
nº prefeitura: processo 33/68

ano projeto: 1968

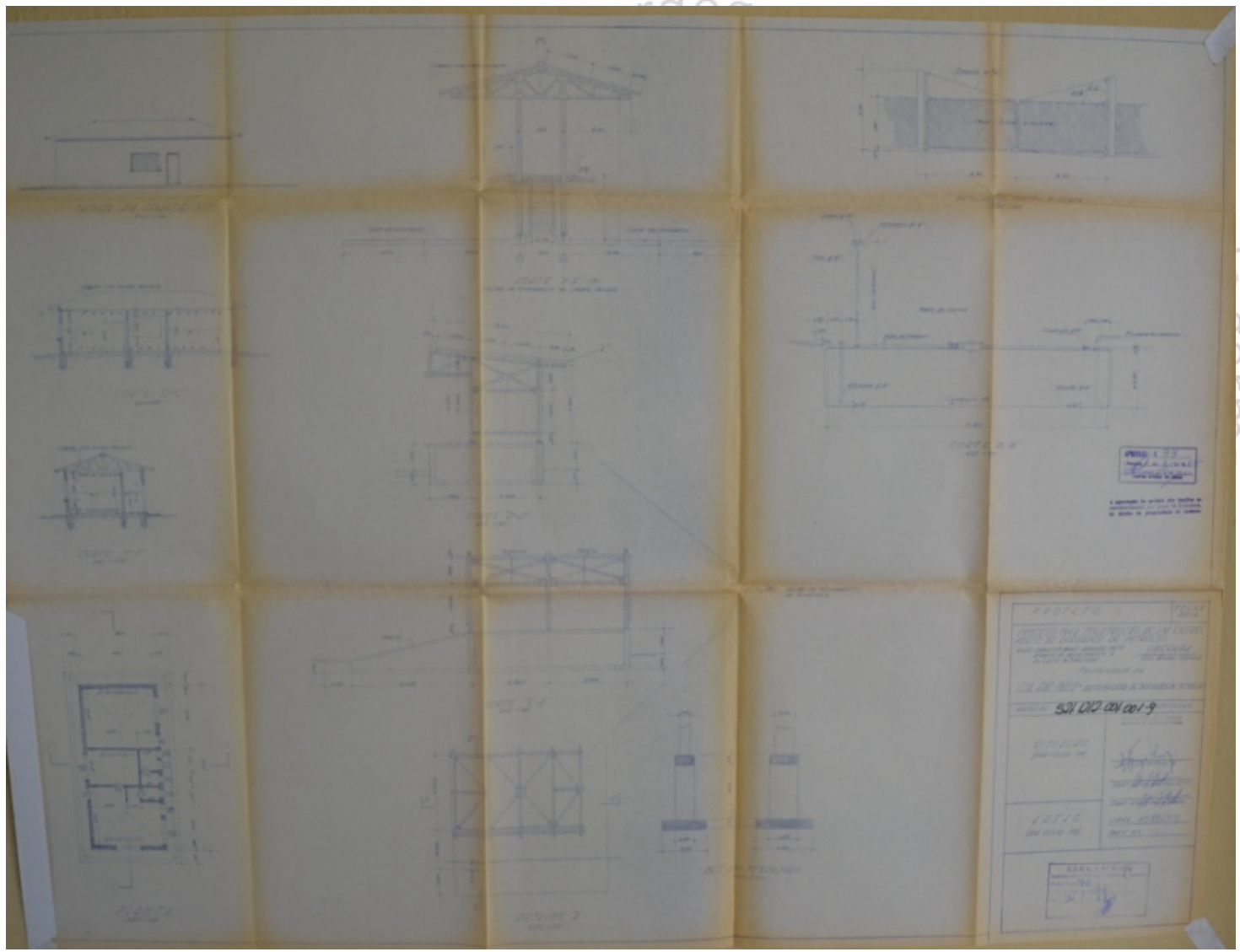
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 96,00m²

observações: hoje: Mildo Alves Adm. Com. e Transportes Ltda.



Fonte: Google Earth.



60

B-8-5

Identificação: Residência Augusto Sarkis

Endereço: Av. Alexandre Campos, 353 esq. Rua Angélica –
Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 73/68

ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: residencial

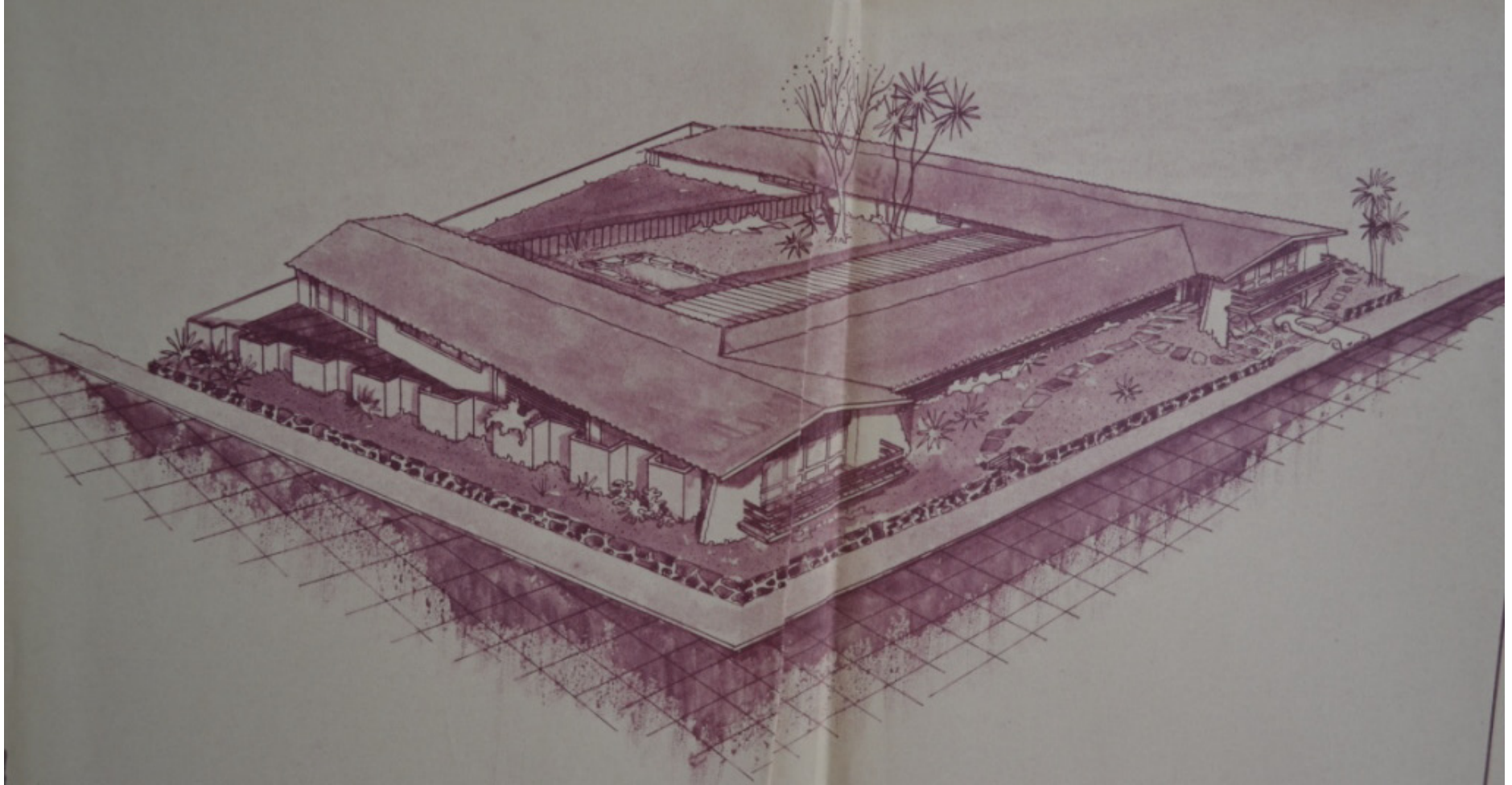
área do projeto: não constam²

observações: Fachada alterada.



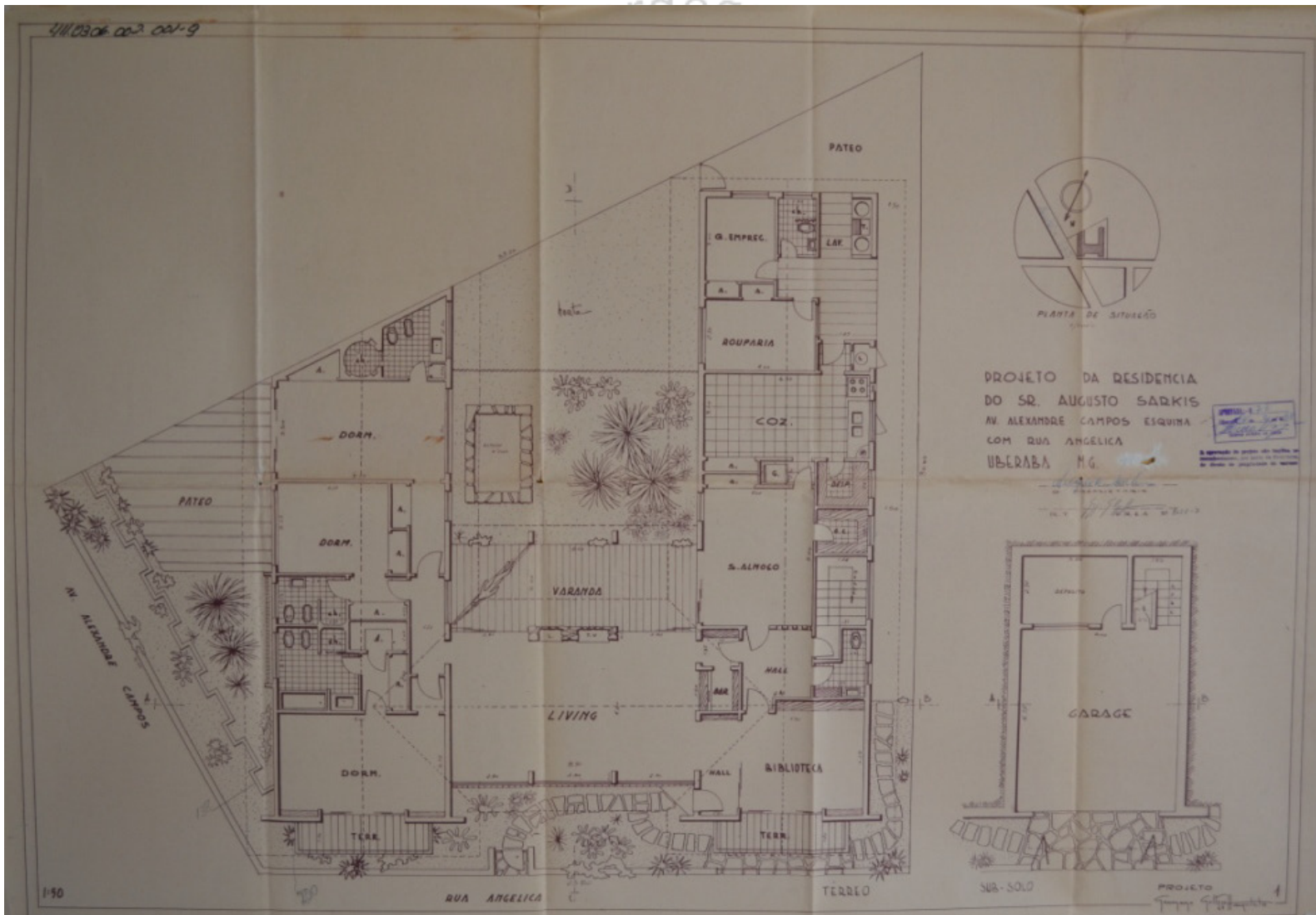
Fonte: Google Earth.

ini mardegan -

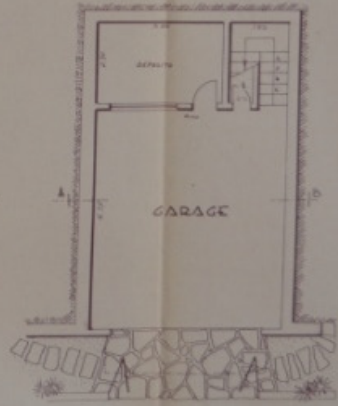


sobre a

411.0306 de 2 de 02-9



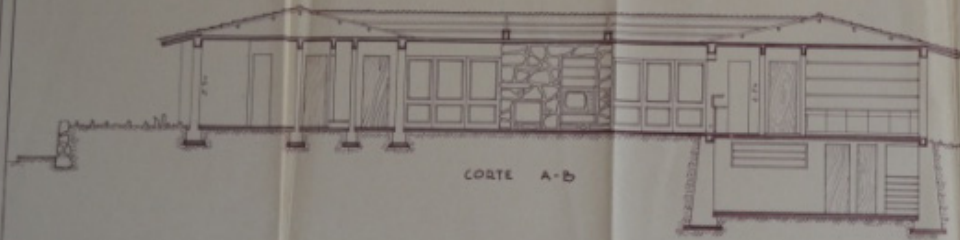
PROJETO DA RESIDENCIA
 DO SR. AUGUSTO SARKIS
 AV. ALEXANDRE CAMPOS ESQUINA
 COM RUA ANGELICA
 UBERABA, MG.



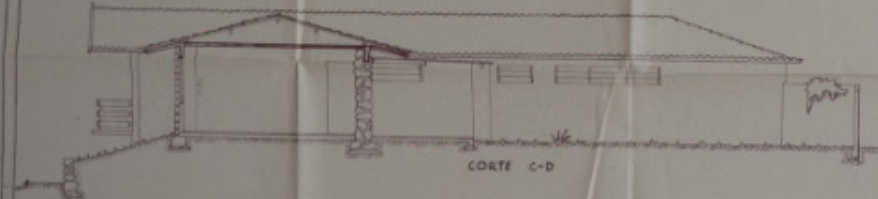
SUB-SOLO
 PROJETO
 F. S. S. S.

190

111.0306.001-9



CORTE A-B

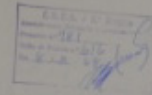


CORTE C-D

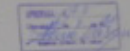


FACHADA

1-50



PROJETO DA RESIDENCIA
DO SR. AUGUSTO SARKIS
AV. ALEXANDRE CAMPOS ESQUINA
COM R. ANGELICA
VICOSA M.G.



A qualquer momento de visita ao
Arquiteto Alexandre Campos
em Viosa em projetos de arquitetura



PROJETO

2

um olhar sobre a produção

60

B-8-6

Identificação: Residência Manoel Eugênio Prata Vidal

Endereço: Rua Irmão Afonso, 277 – Morada das Fontes

nº prefeitura: processo 205/68

ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 190,00m²

observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.



60

B-8-7

Identificação: Residência Doutor Jesus Nanone

Endereço: Rua Capitão Domingos, nº desconhecido - Abadia

nº prefeitura: processo 272/68

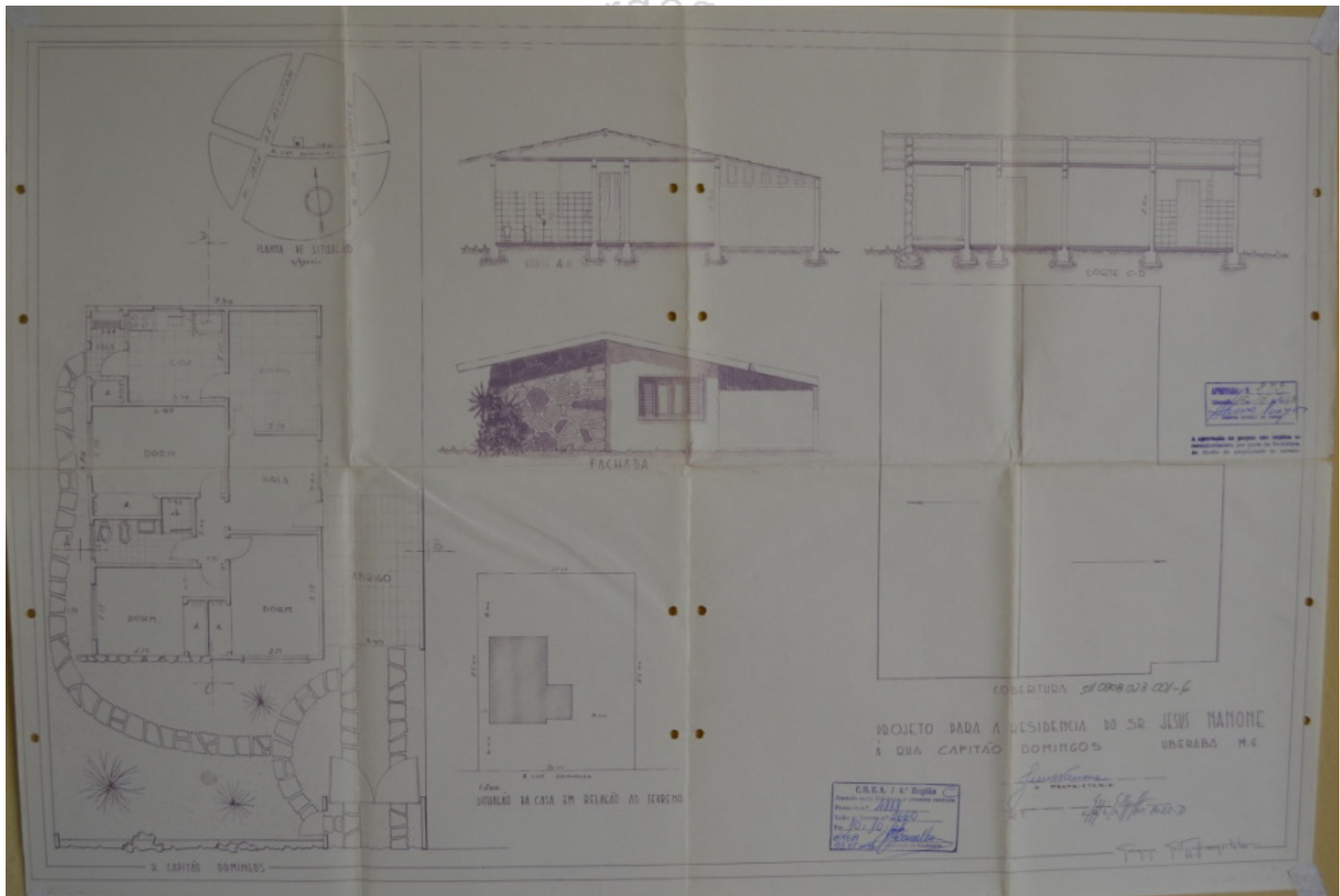
ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: não encontrada

área do projeto: 93,05m²

observações: Provavelmente já foi demolida ou nem foi executada.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



60

B-8-8

Identificação: Acréscimo na Residência Geraldo Andrade Cunha

Endereço: Rua São Sebastião,475 - Centro

nº prefeitura: processo 43/68

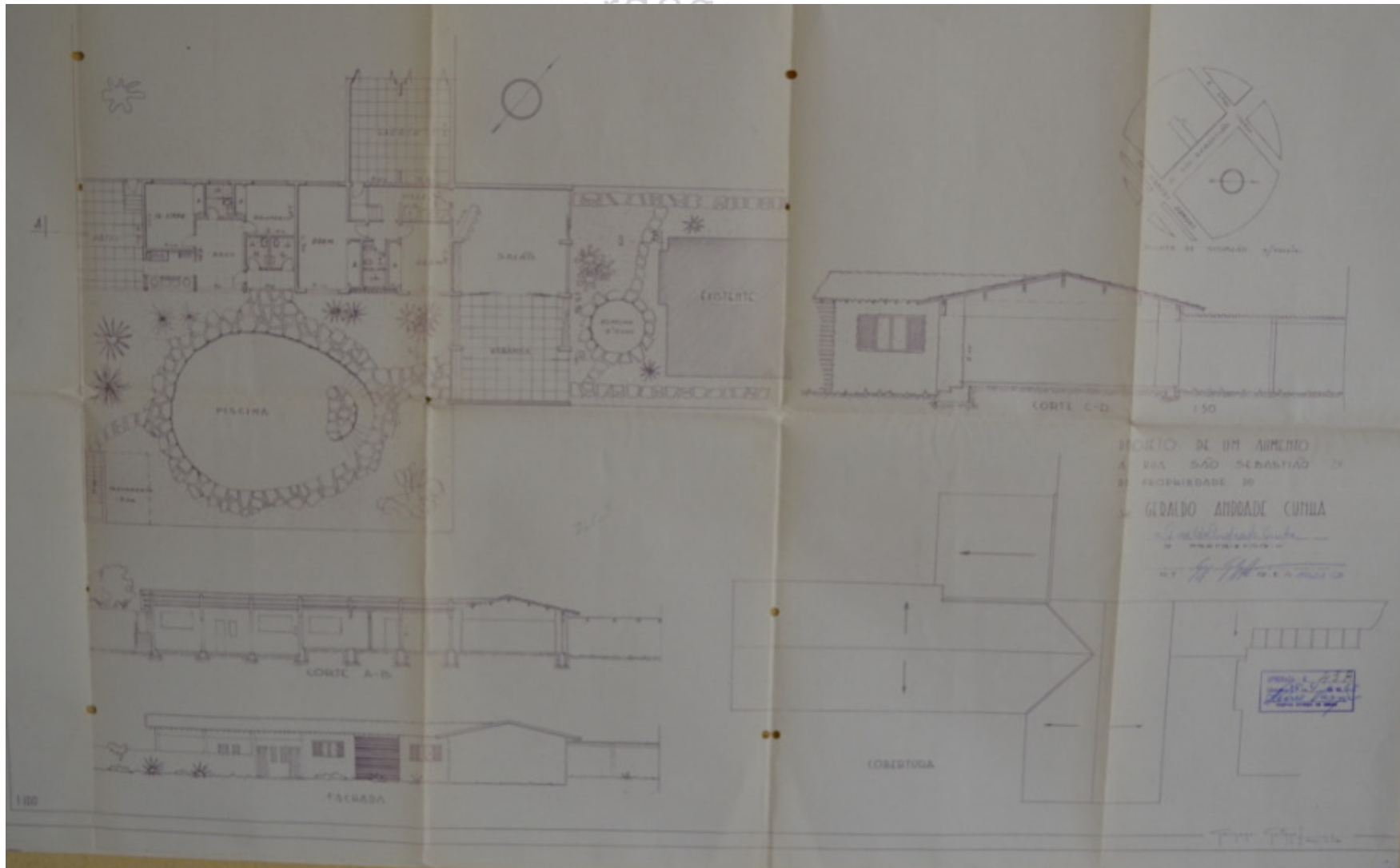
ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 268,00m²

observações: -

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



60

B-8-9

Identificação: Acréscimo na Residência Manoel Sebastião Santana

Endereço: Rua Porto Velho, 421 (número aproximado)–Santa Marta

nº prefeitura: processo 45/68

ano projeto: 1968

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 54,25m²

observações: *com muro que impede visão da casa;
* desenho não se parece com os desenhos de Germano.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



um olhar sobre a produção

60

B-8-10

Identificação: Vestiários da Associação Esportiva e Cultural de Uberaba

Endereço: Rua Coronel Manoel Borges, 104 – Centro

nº prefeitura: processo 40/68

ano projeto: 1968

uso original: Institucional uso atual: Institucional

área do projeto: 189,00m²

observações: Localizado no interior do edifício. Edifício já descaracterizado.



Fonte: MARDEGAN, 2014.

60

B-9-1

Identificação: Residência “Tipo Operário” – Ivanilda da Silva e Outros

Endereço: Rua Saldanha Marinho, nº desconhecido -Abadia

nº prefeitura: processo 148/69

ano projeto: 1969

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 49,12m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

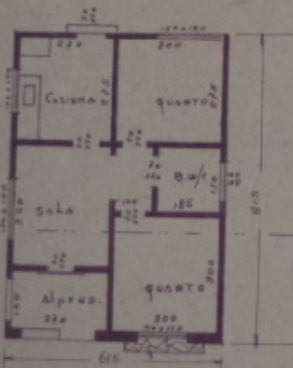
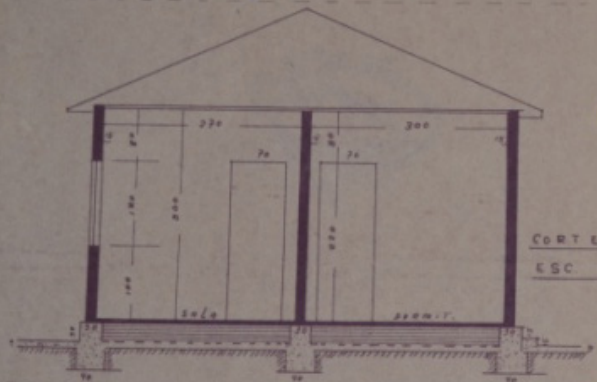
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERERA
RESIDENCIA "TIPO OPERARIO"

Localização: RUA SALDANHA MARTINS-ABADIA
Alameda Atilio B. Rango
Luanilda da Silva

PROJETO STANDARD

Nº -6-

Vanilda de Souza



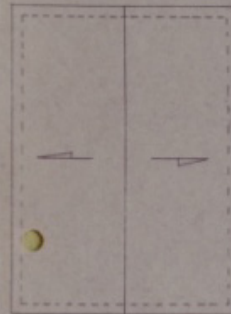
"LOCALIZAÇÃO" ESC. 1:500

S.H. 1519.004.001-8

A aprovação do projeto não implica a
responsabilidade por parte da Prefeitura,
em relação da propriedade do terreno.

APROVADA: N. 148
Uberlândia, 7 de 12 de 1969
[Signature]
DIRETOR DIVISÃO DE URBANISMO

R.T.
S.H. 1519.004.001-8



COBERTURA ESC. 1:100



60

B-9-2

Identificação: Residência Fabio Terra

Endereço: Alameda Delfino Gomes, 86/74 (entre as Ruas Jaime Bilharinho e Barão do Triunfo) - Mercês

nº prefeitura: processo 64/69

ano projeto: 1969

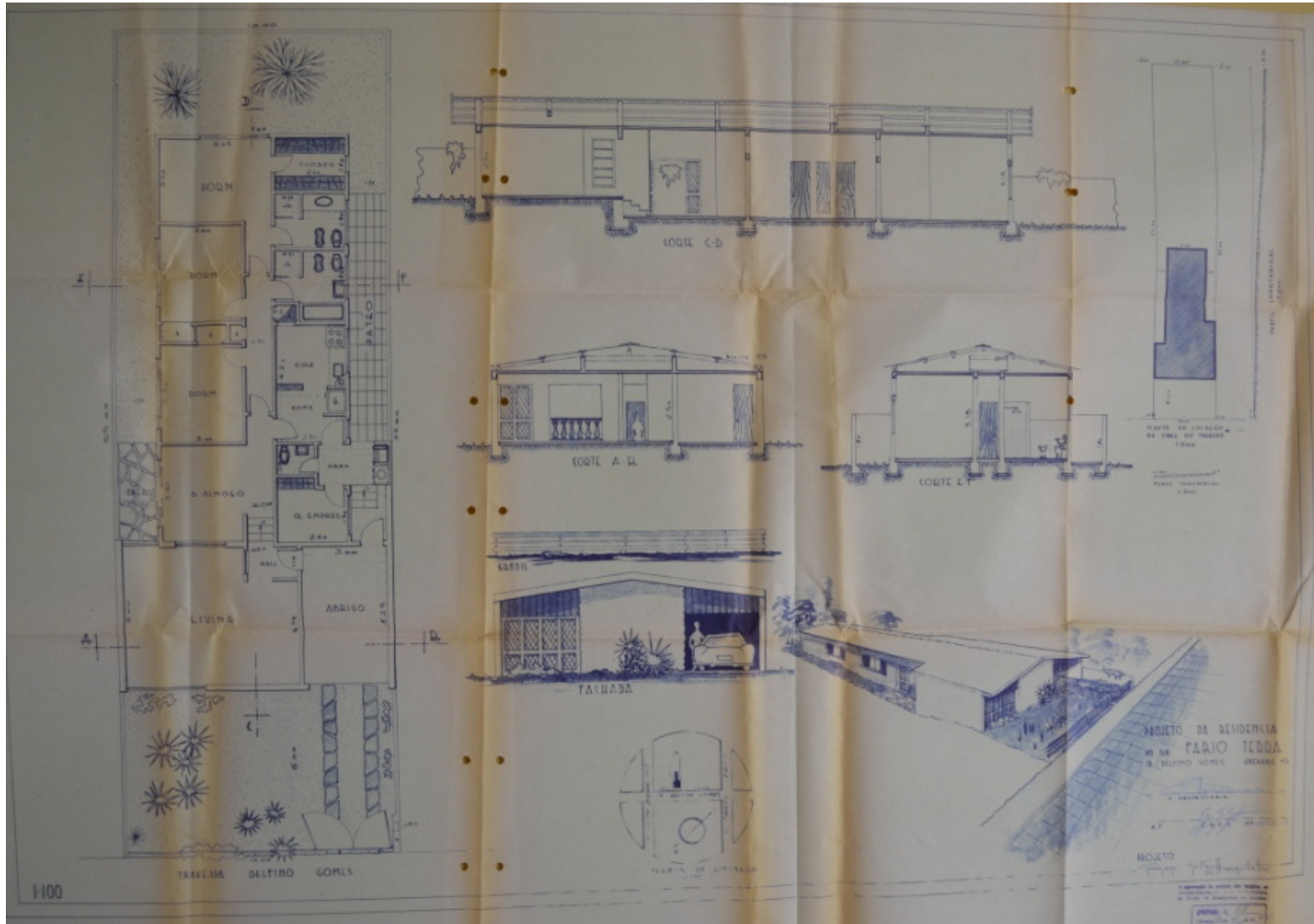
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: não constamm²

observações: -



Fonte: Google Earth.



apêndice b



catálogo
de

projetos
1970

Este apêndice da Dissertação de Mestrado **“O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto”**, de Ana Lúcia Bertini Mardegan, apresentado ao NPGAU/UFMG em 2014, apresenta a catalogação da obra do arquiteto na cidade de Uberaba, na década de 1970.

70_{C-0-1}

Identificação: Residência Marcelo Palmério

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 770 – Centro/ São Benedito
(entre as ruas José de Alencar e da Constituição)

nº prefeitura: processo 229/70

ano projeto: 1970

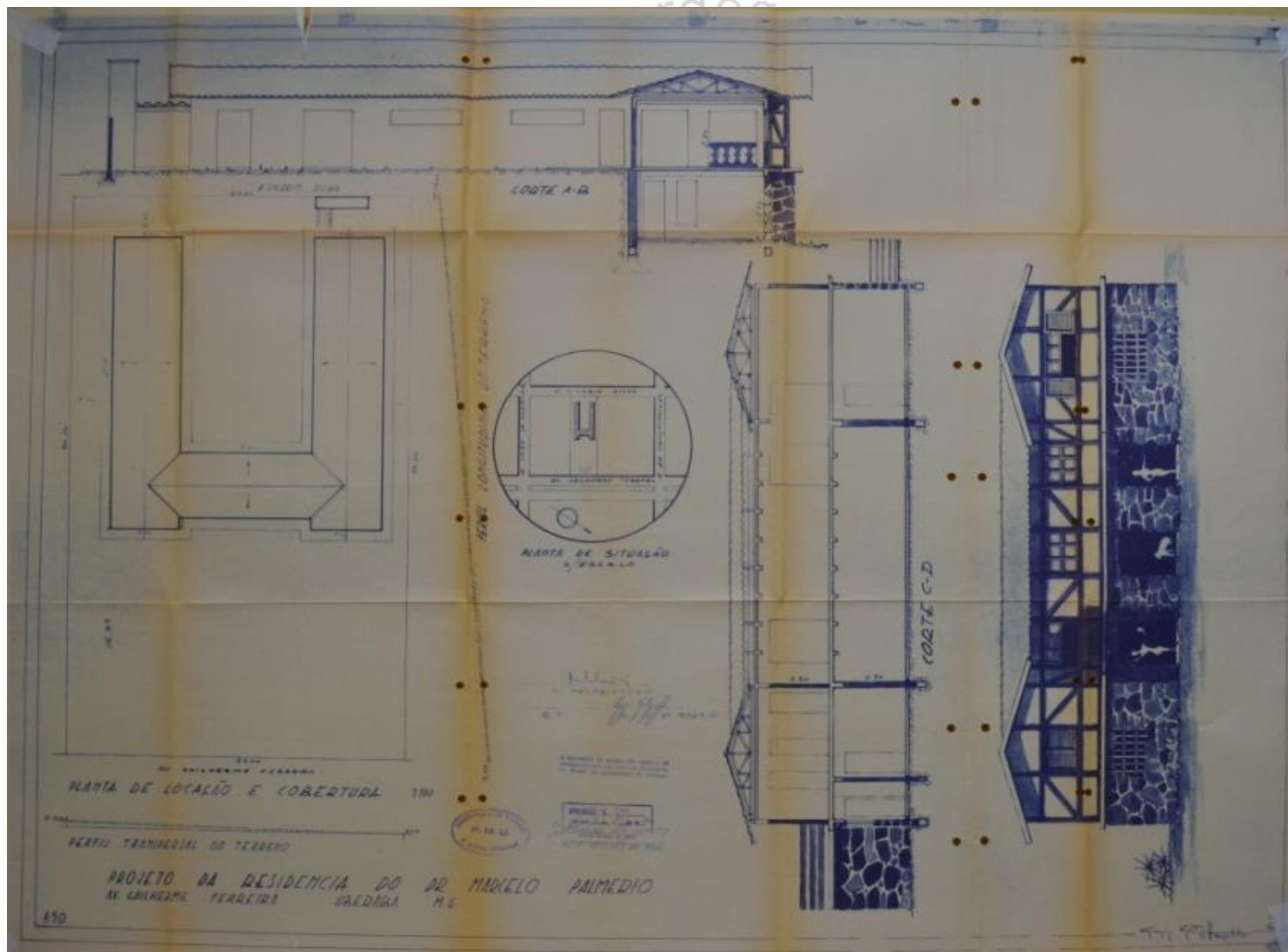
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 350,00 m²

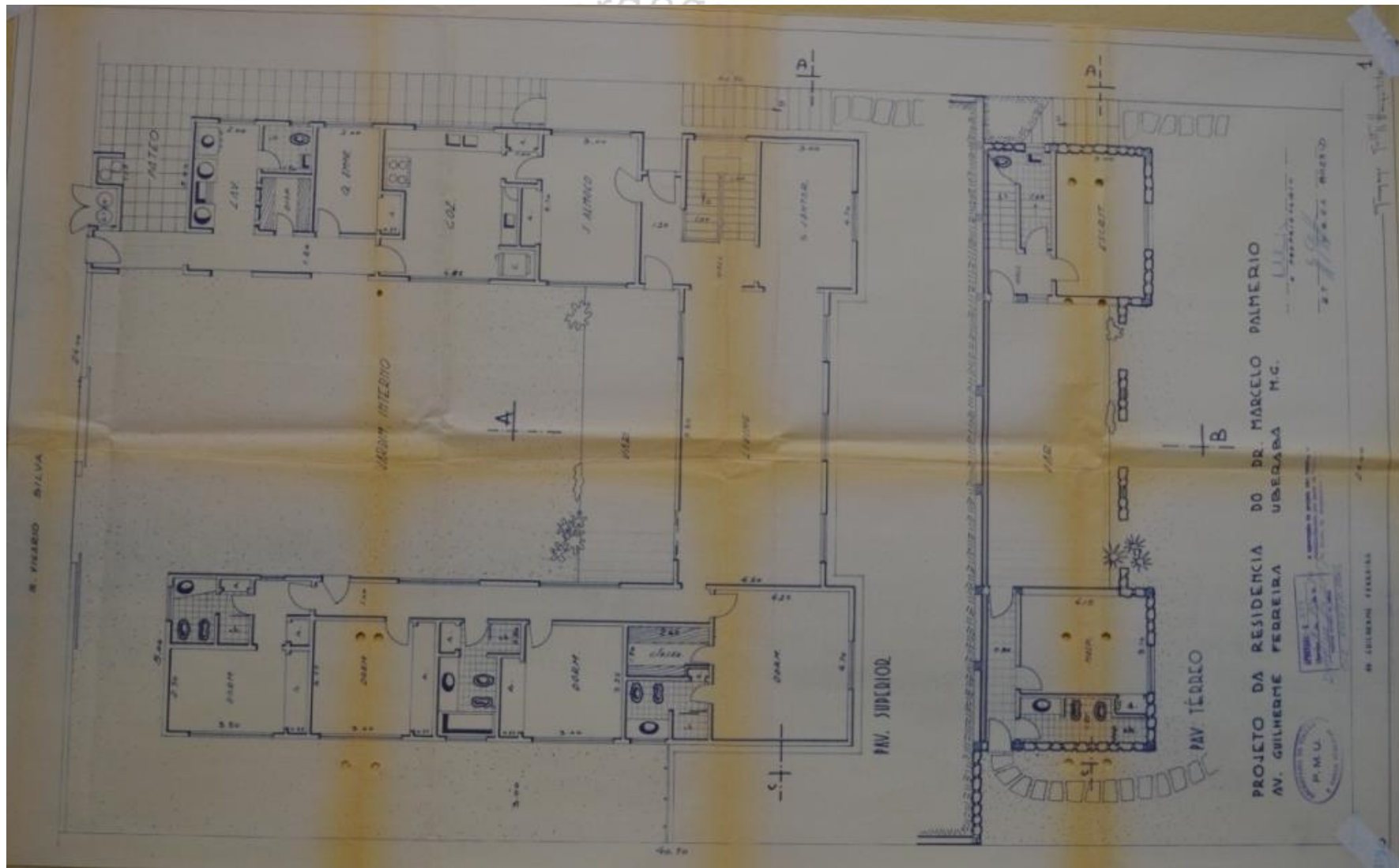
observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-0-2

Identificação: Acréscimo em Residência Murilo Jardim

Endereço: Rua Doutor José Ferreira, (numeração antiga: 79) – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 49/70

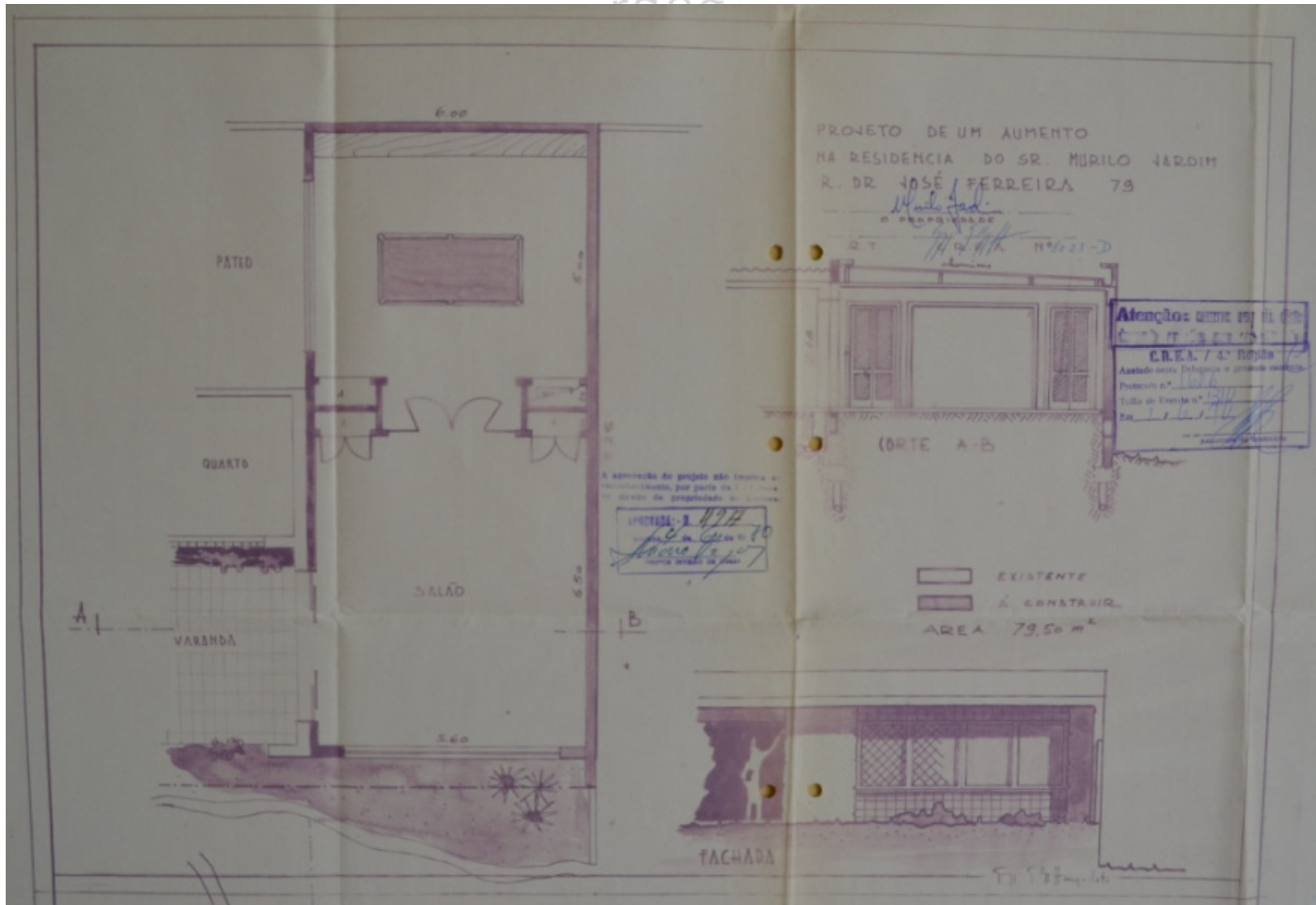
ano projeto: 1970

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 79,50m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



70_{C-0-3}

Identificação: Acréscimo em Residência Hélio Angotti

Endereço: Rua Antônio Carlos, 380 – Centro

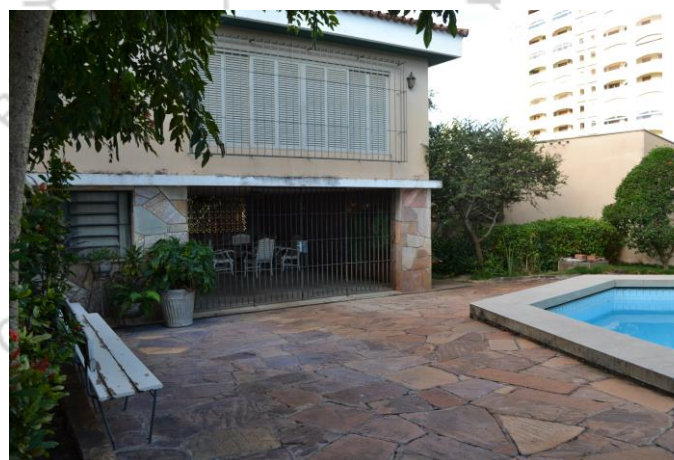
nº prefeitura: processo 2986/70

ano projeto: 1970

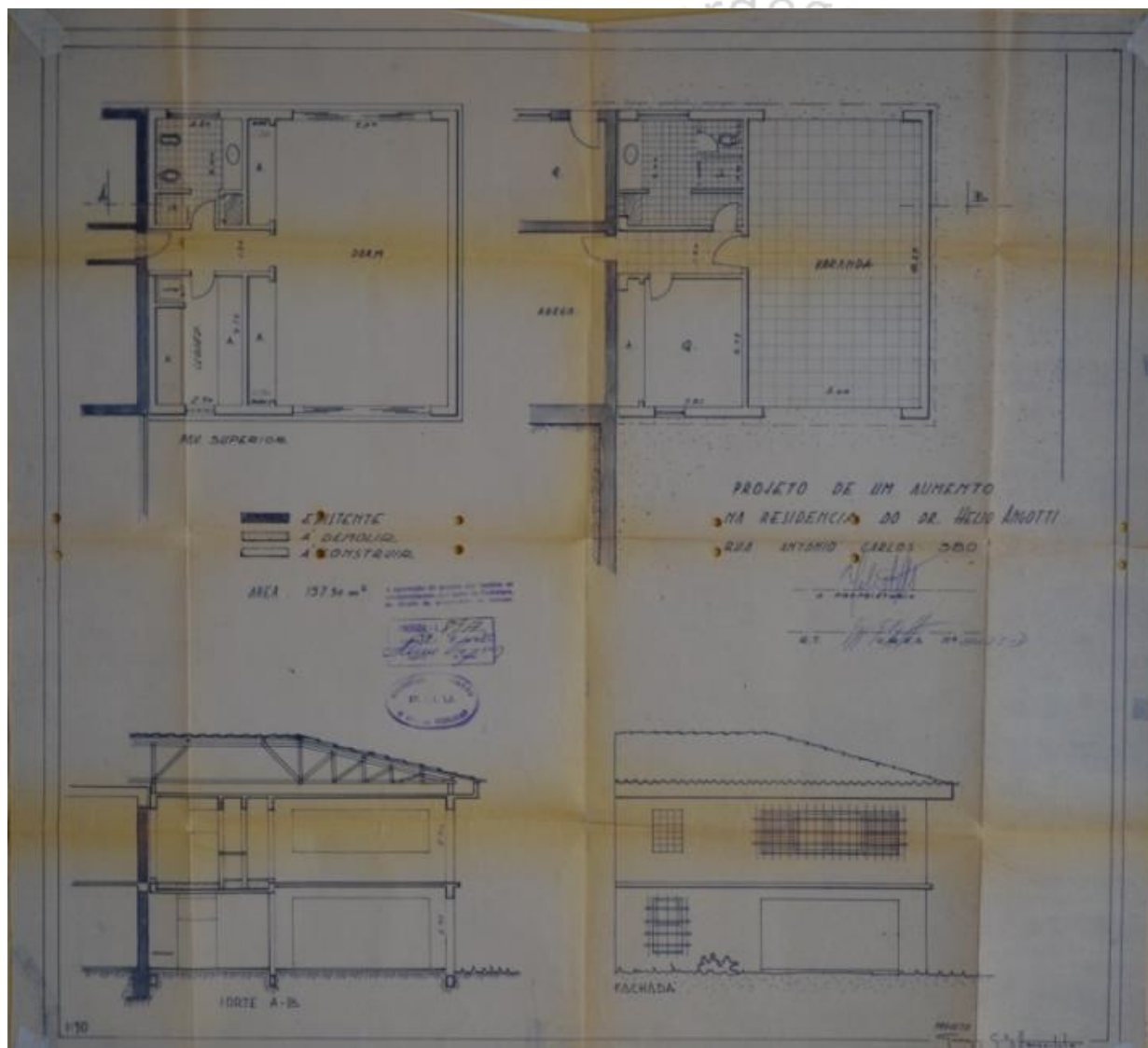
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 77,00 m²

observações: Bloco anexo acrescentado. Projeto original ver ficha A-5-3



Fonte: MARDEGAN, 2014.



O lugar de Germano Gultzgoff:

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-0-4

Identificação: Residência e Oficina de Paulo Facure

Endereço: Rua Itapagipe, 30 esq. Av. Tonico dos Santos – Jardim Induberaba

nº prefeitura: processo 389/70

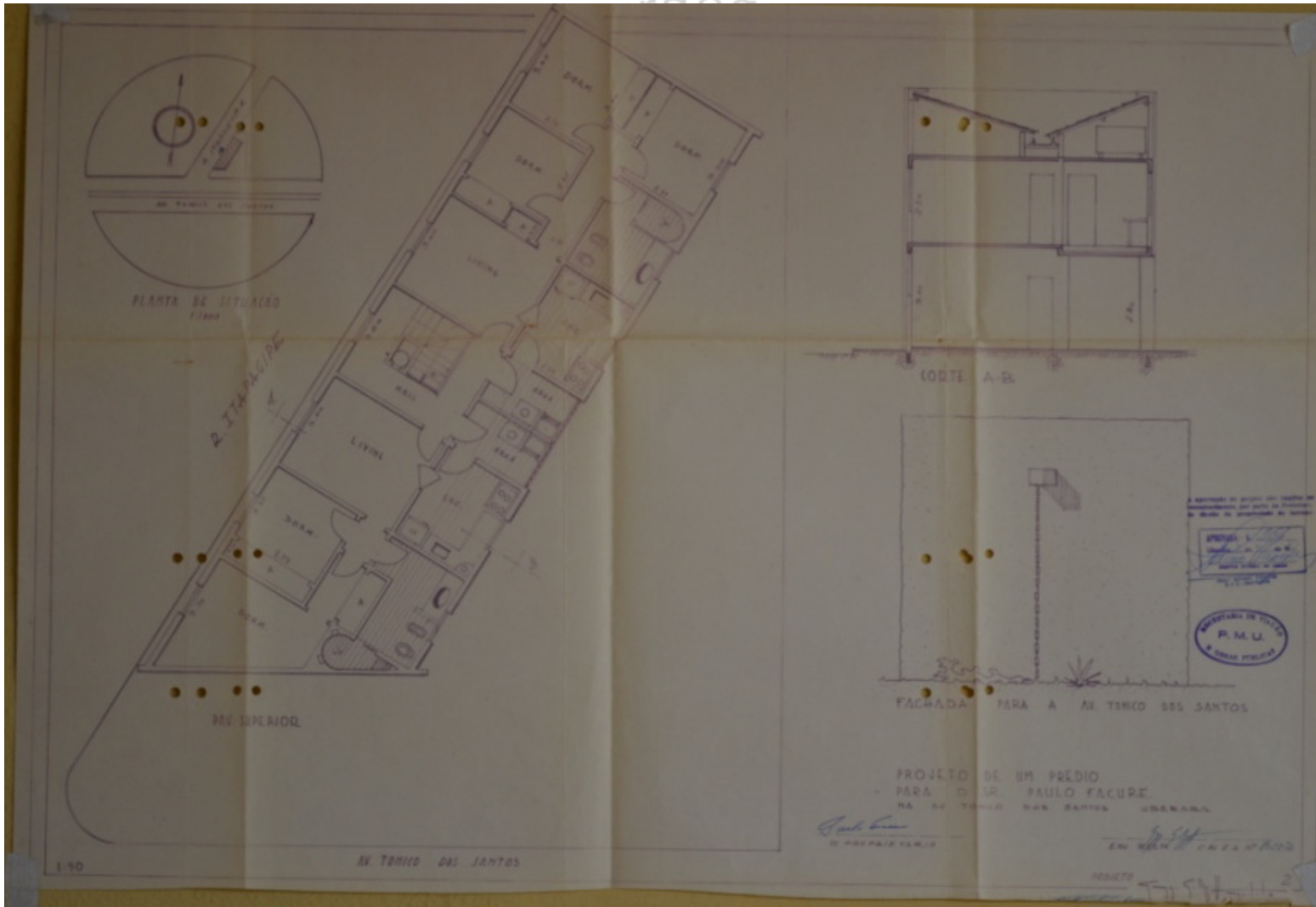
ano projeto: 1970

uso original: misto uso atual: misto

área do projeto: 293,76m²

observações: Esquadrias da fachada diferentes do projeto original.







70

C-1-1

Identificação: Oficina e Residência Joaquim Rodrigues

Endereço: Rua Conceição das Alagoas, 599 (térreo)/609 (pav. sup.) – São Benedito

nº prefeitura: processo 88/71

ano projeto: 1971

uso original: misto uso atual: misto

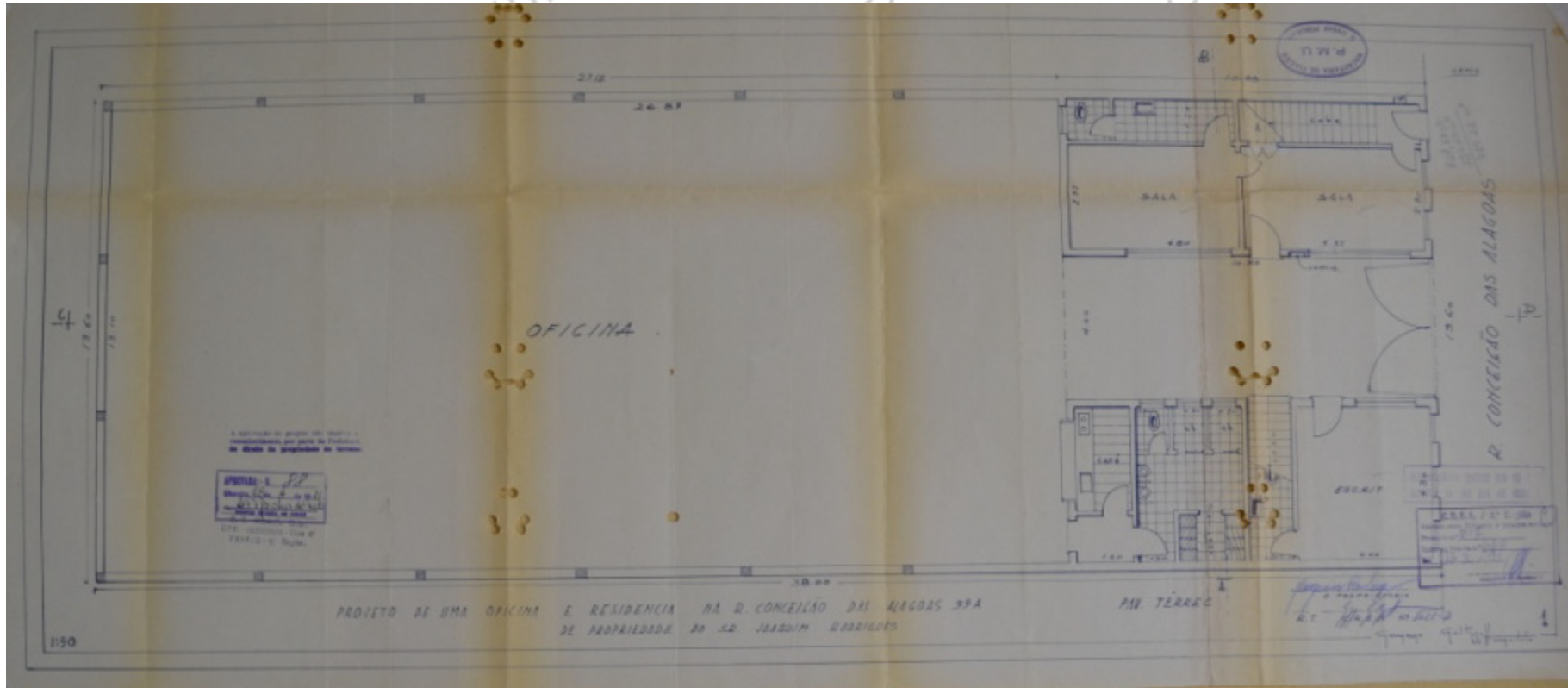
área do projeto: 769,22m²

observações: -



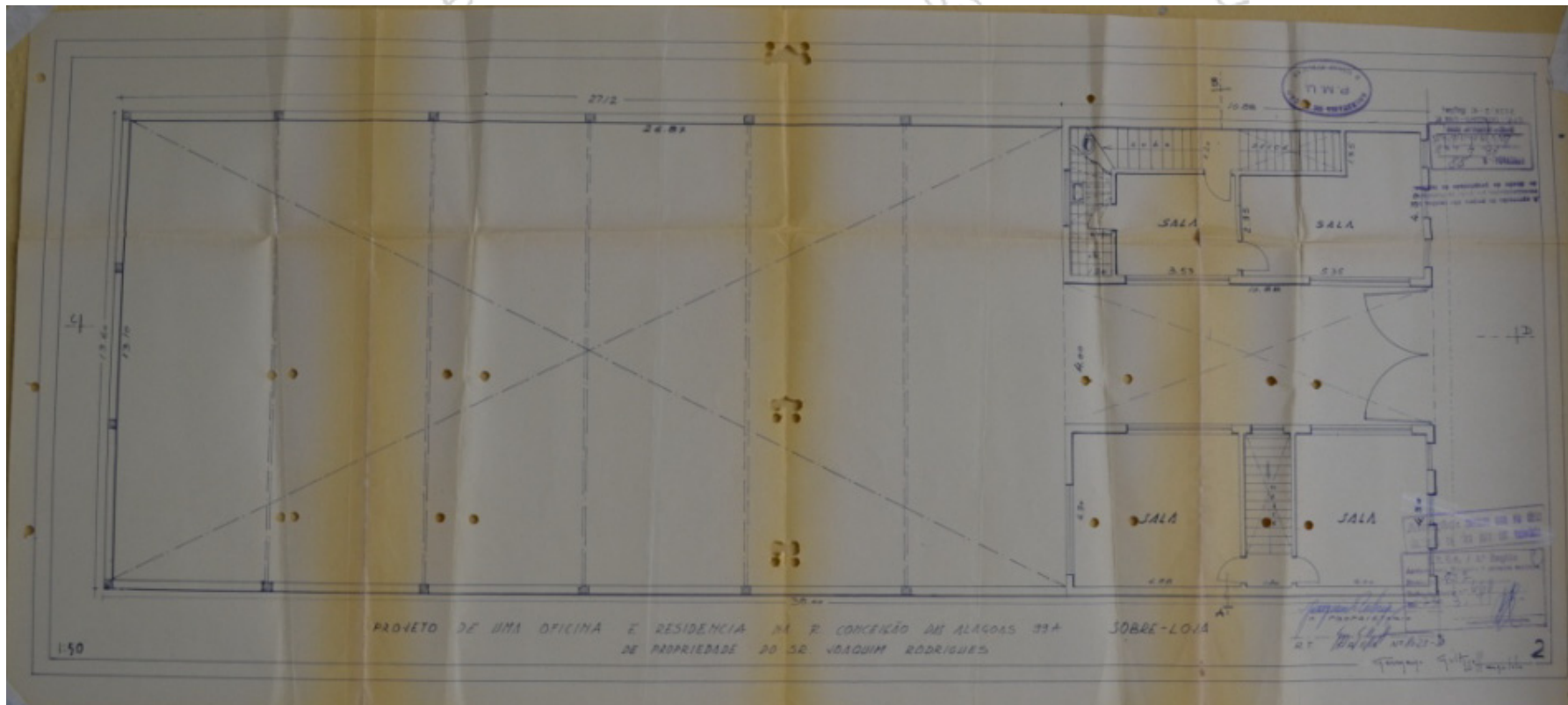
Fonte: Google Earth.

ini mardegan - n



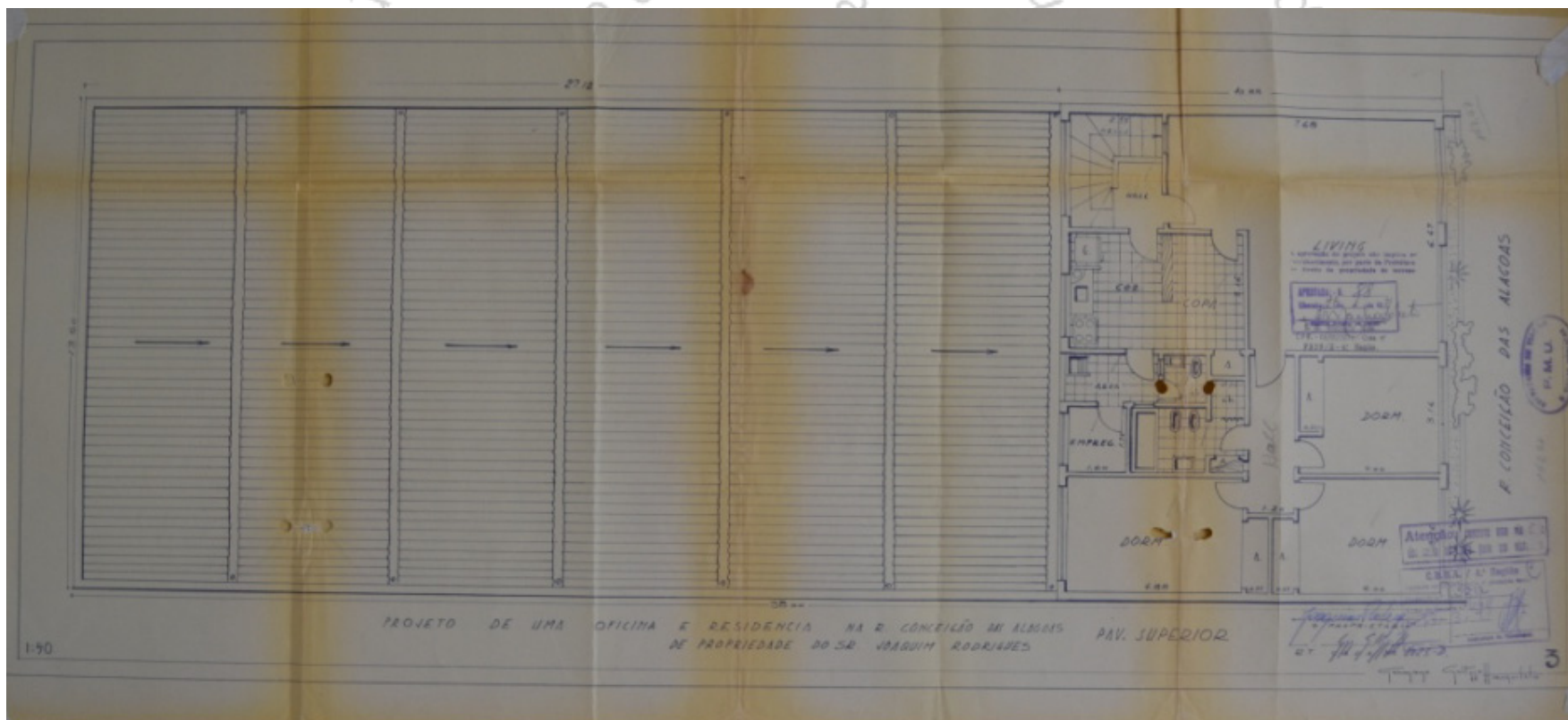
cf: um olhar sobre a produção

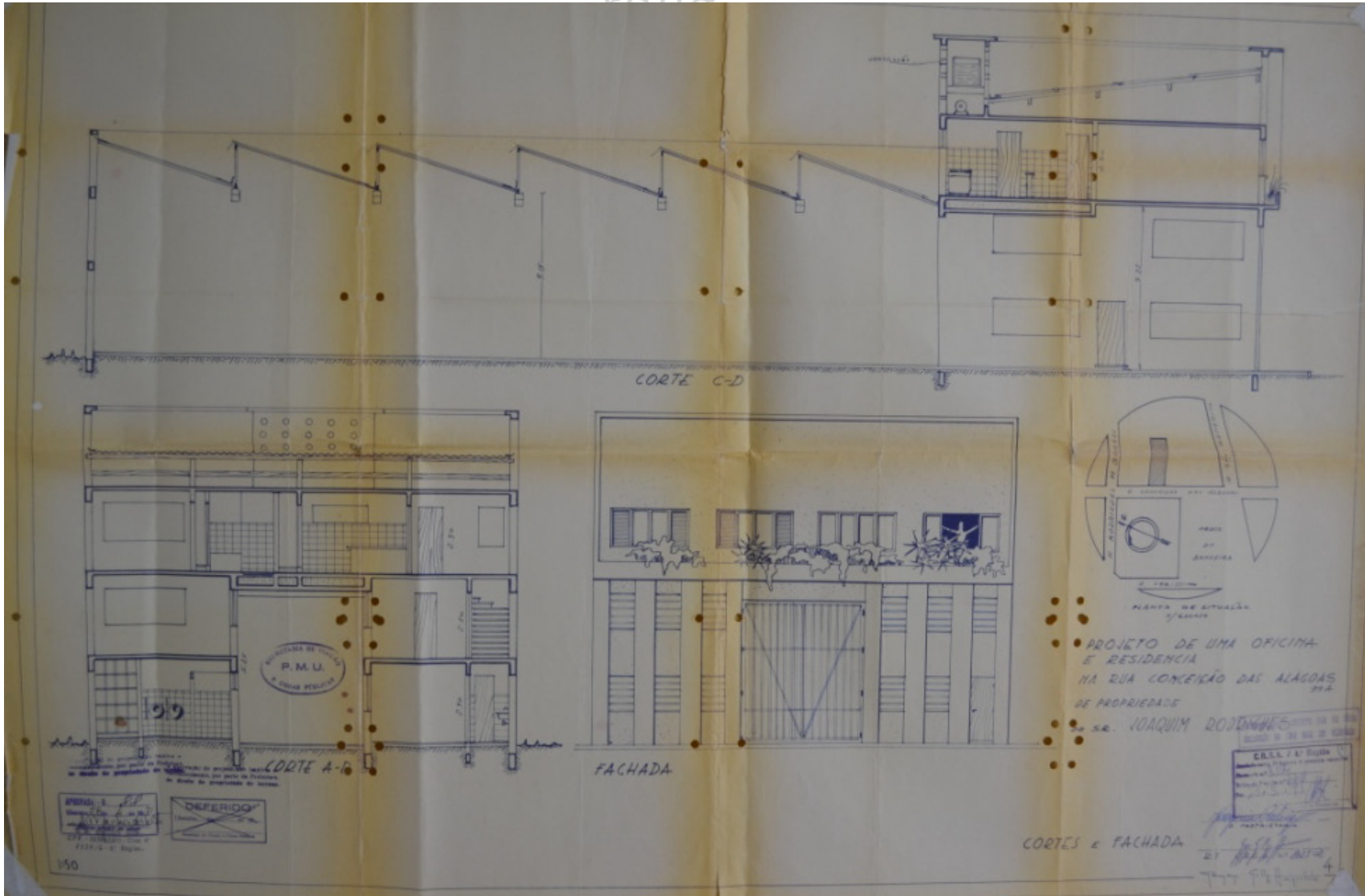
ertini mardegan - npe
o lu



m olhar sobre a produção

Arquiteta Bertini Mardegan - NPGAU - UFRJ
Rua de Uberaba, 100 - Lapa - RJ
O lugar do lugar





70

C-1-2

Identificação: Hospital Santa Helena

Endereço: Av. Santos Dumont esq. Av. Leopoldino de Oliveira - Centro

nº prefeitura: processo 91/71

ano projeto: 1971

uso original: serviço

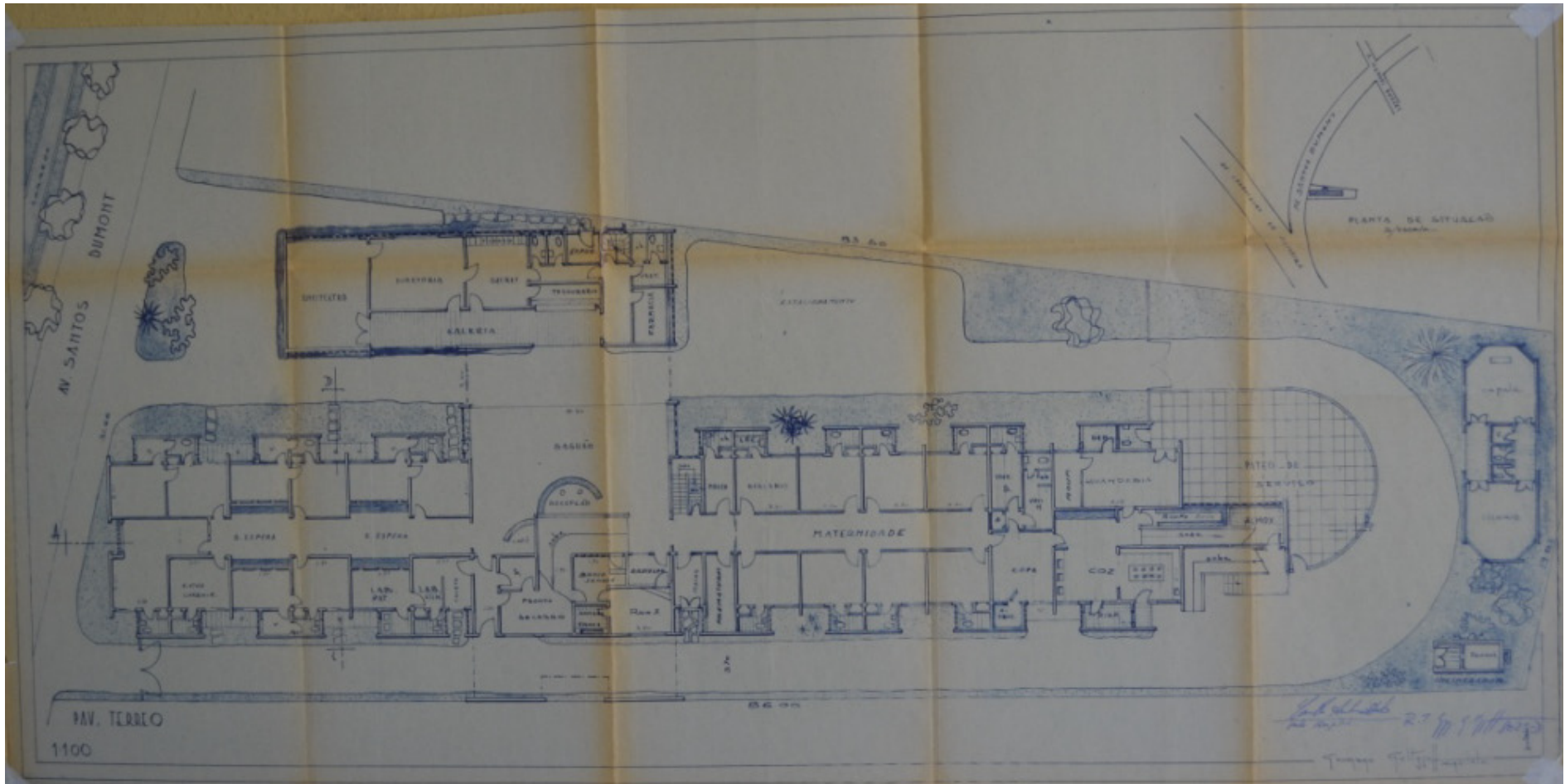
uso atual: demolido

área do projeto: não constam²

observações: Edifício demolido, atualmente filial do Bretas Supermercados.

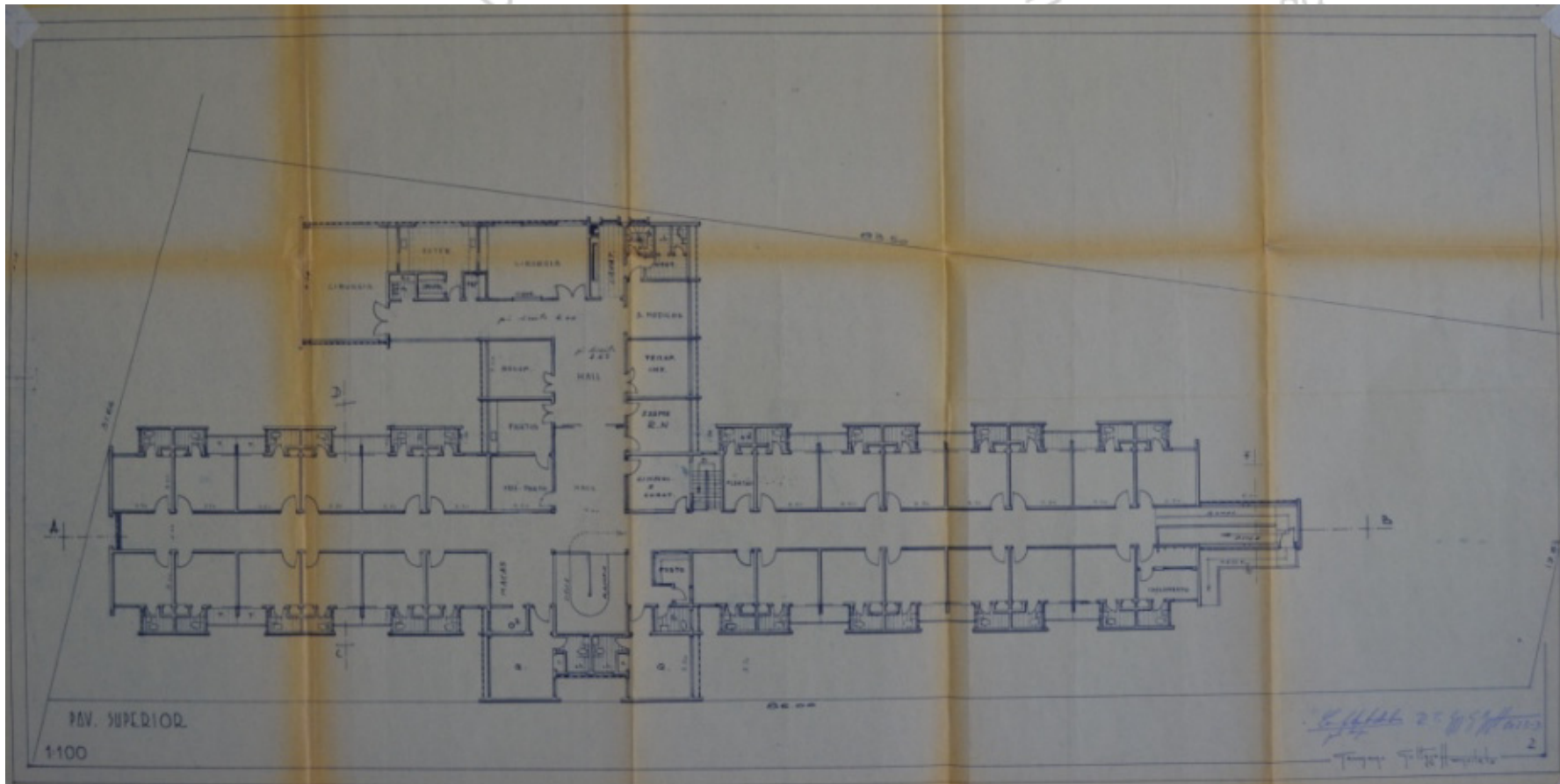


Fonte: Jornal de Uberaba, março de 2006, Política.

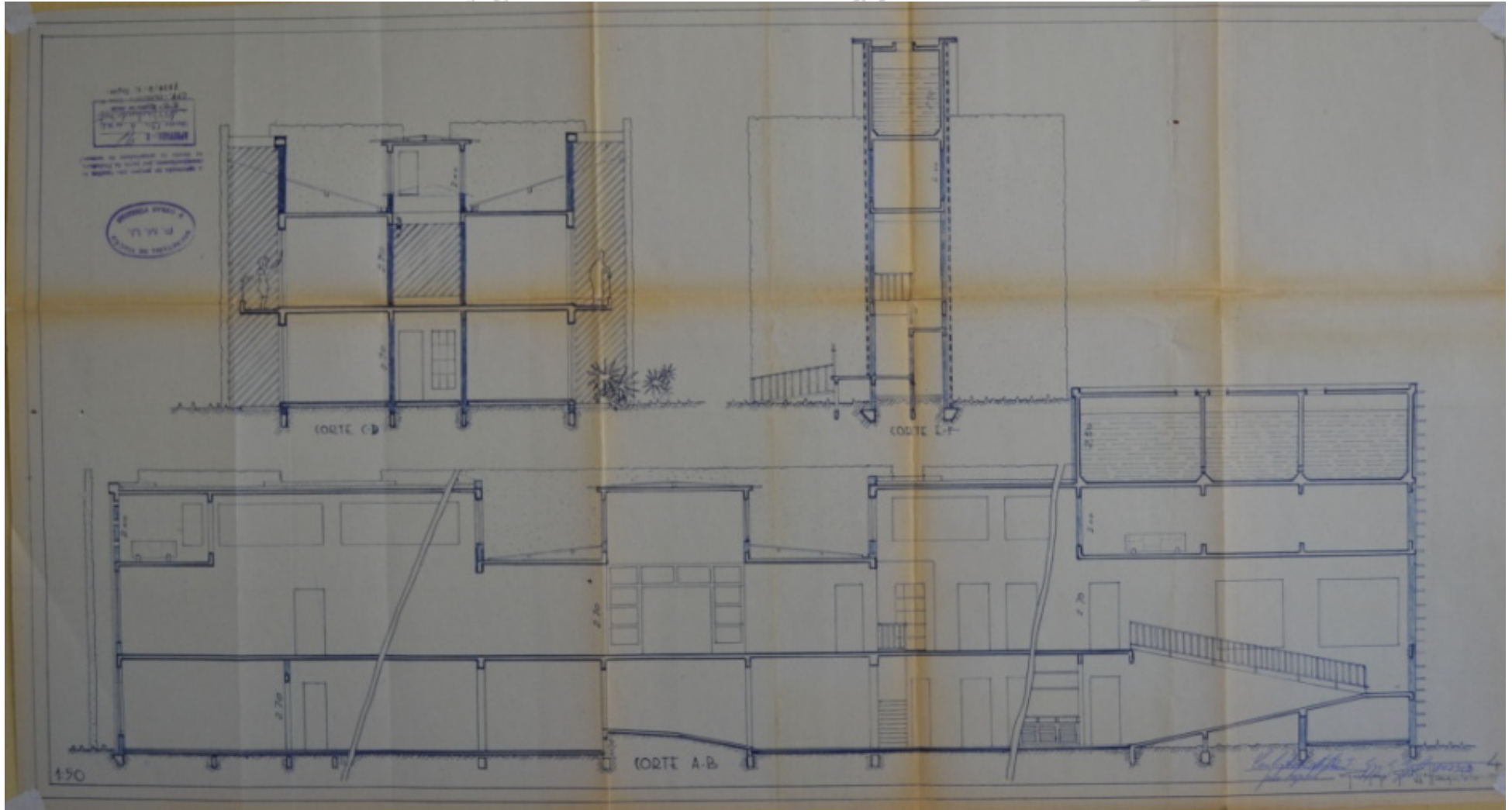


um olhar sobre a produção

bertini mardegan -npgar
o lug

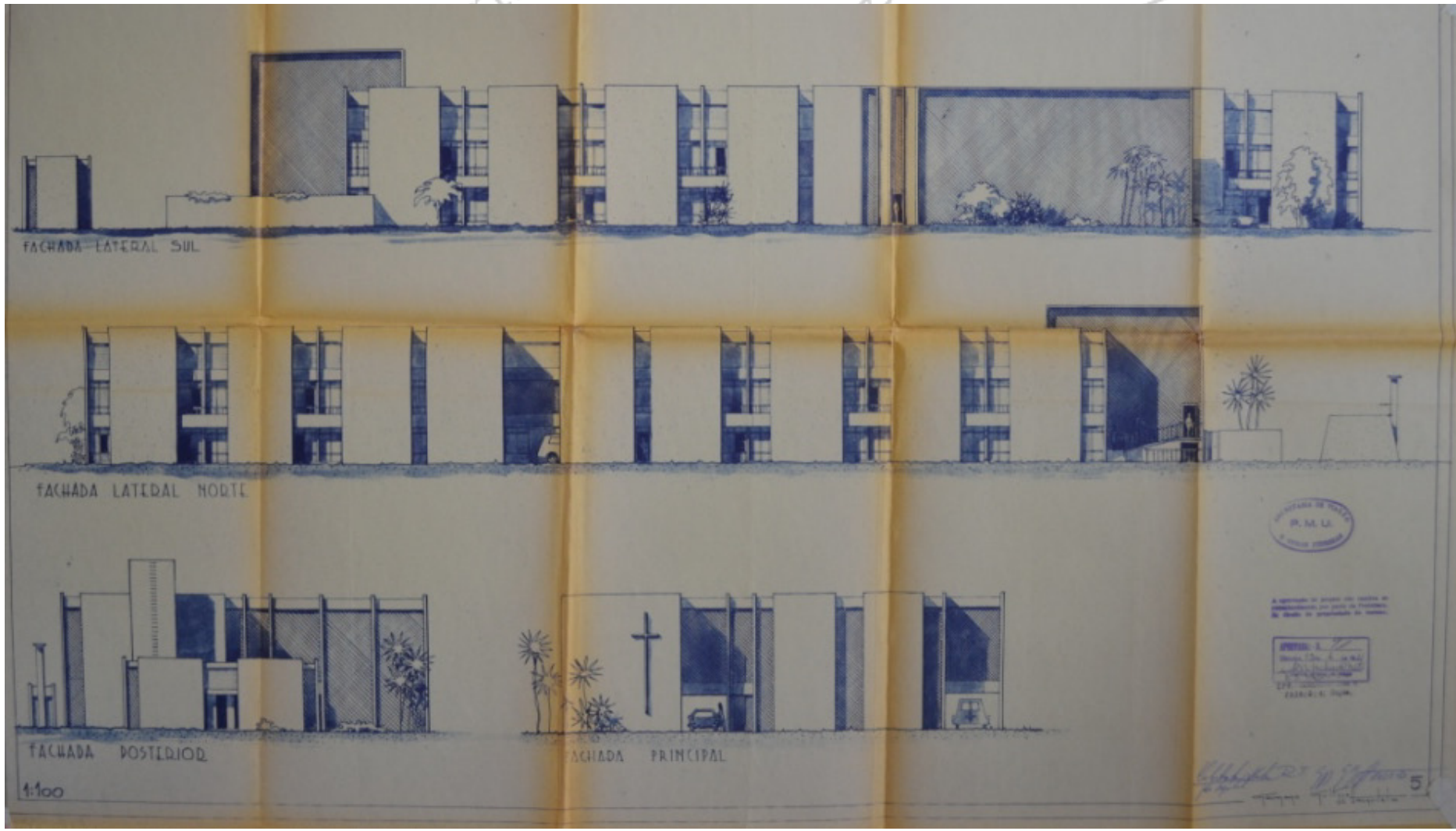


stini mardegan - np



stini mardegan - np

o



70_{C-1-3}

Identificação: Residência Fernandino José de Assumpção

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 750 – São Benedito

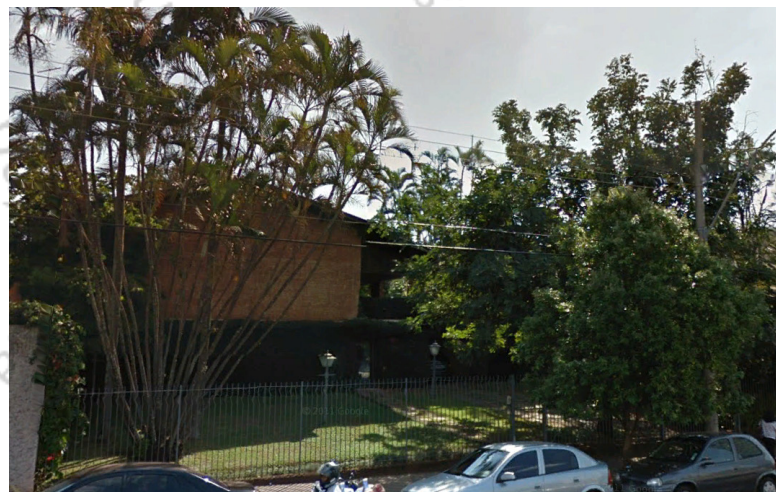
nº prefeitura: processo 109/71

ano projeto: 1971

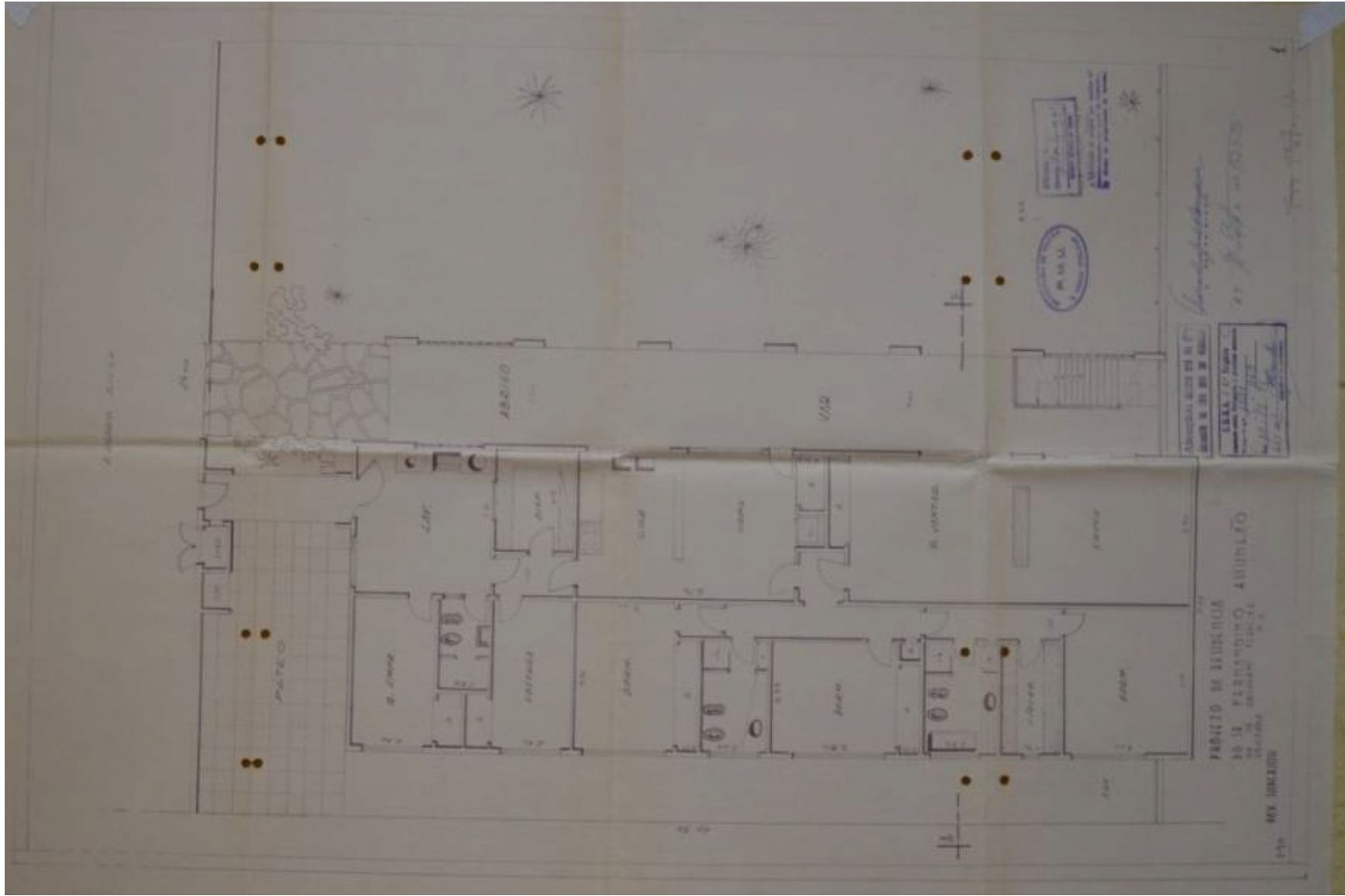
uso original: residencial uso atual: residencial

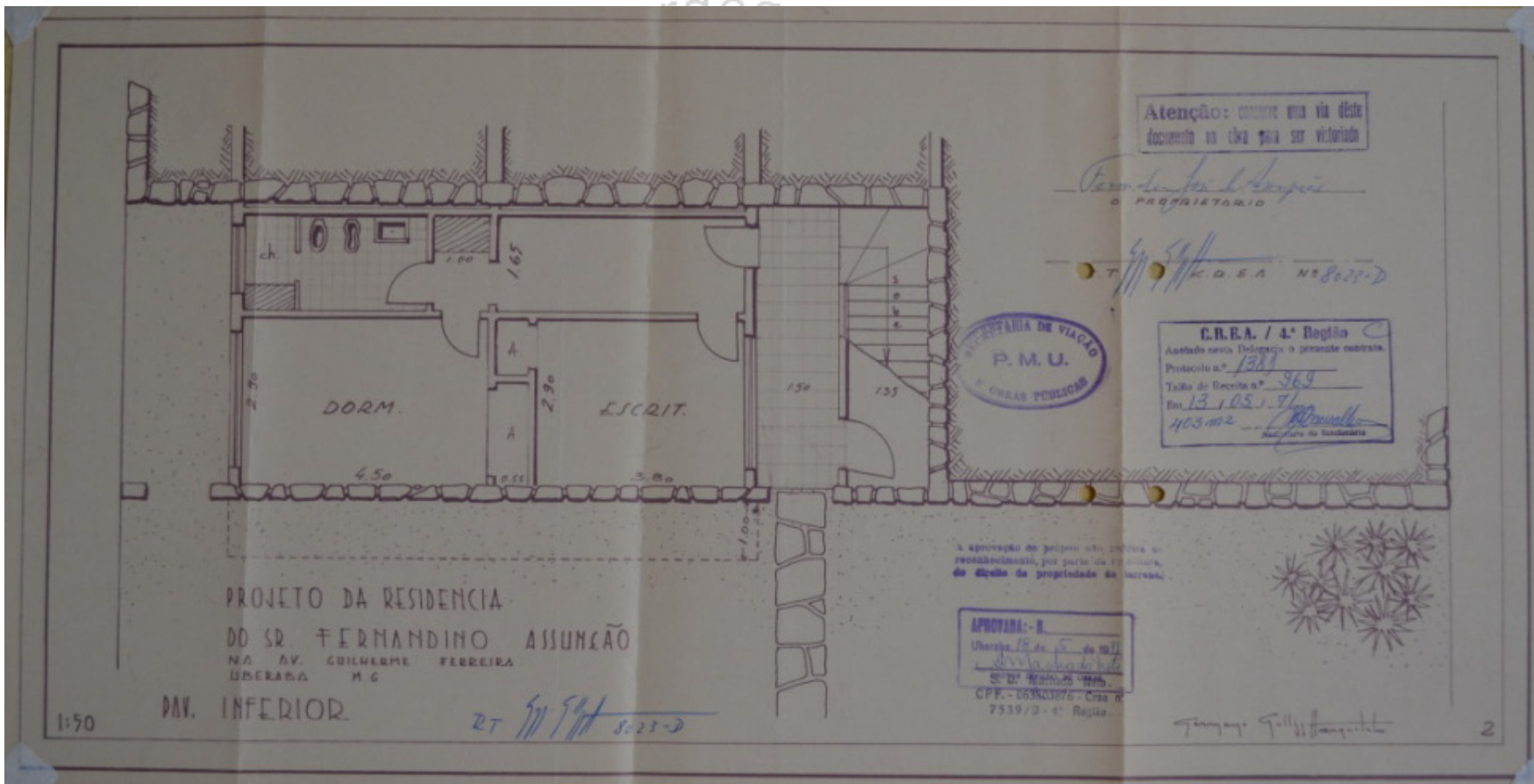
área do projeto: 403,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





Atenção: consulte uma via deste documento no CREA para ser validado

Fernando José de Assunção
O PROPRIETÁRIO

RT 5/11/54/8027-D

SECRETARIA DE VIAGOS
P. M. U.
C. OBRAS PÚBLICAS

C.R.E.A. / 4.º Região
Assinado nesta Delegacia a presente carteira.
Protocolo n.º 1387
Tabela de Recolha n.º 969
Em 13.05.71
403 m2
[Signature]
Município de Uberlândia

a aprovação do projeto não confere a
reconhecimento, por parte da Prefeitura,
do direito da propriedade do terreno.

APROVADO: R.
Uberlândia 18 de 5 de 1971
[Signature]
Sr. Dr. Manoel de Mello
CPF - 06.903.876 - Crea n.
7539/2 - 4.º Região.

[Signature]

2

PROJETO DA RESIDENCIA
DO SR FERNANDINO ASSUNÇÃO
NA AV. GUILHERME FERREIRA
UBERLÂNDIA - MG

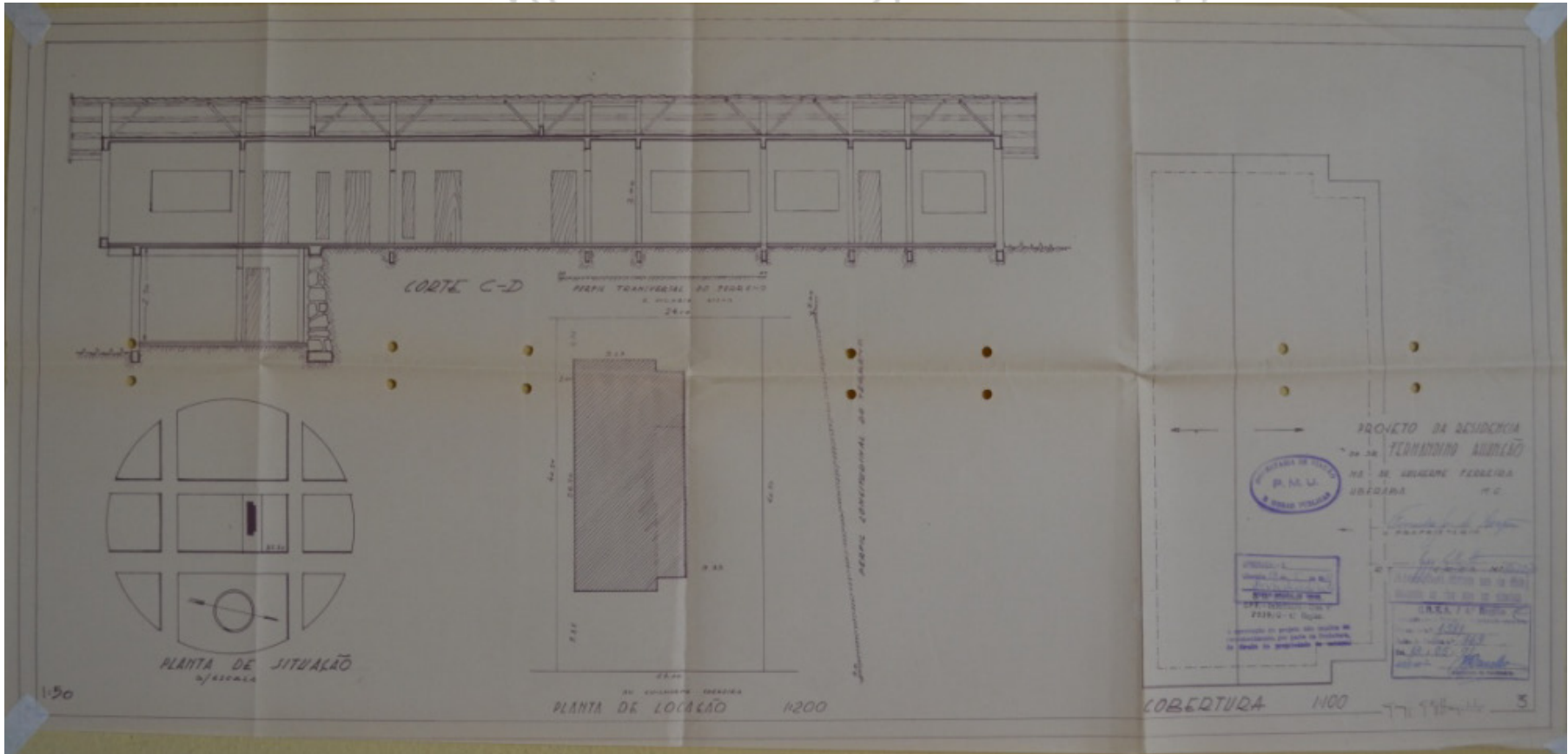
1:50

PAV. INFERIOR

RT 5/11/54/8027-D

um olhar sobre a produção

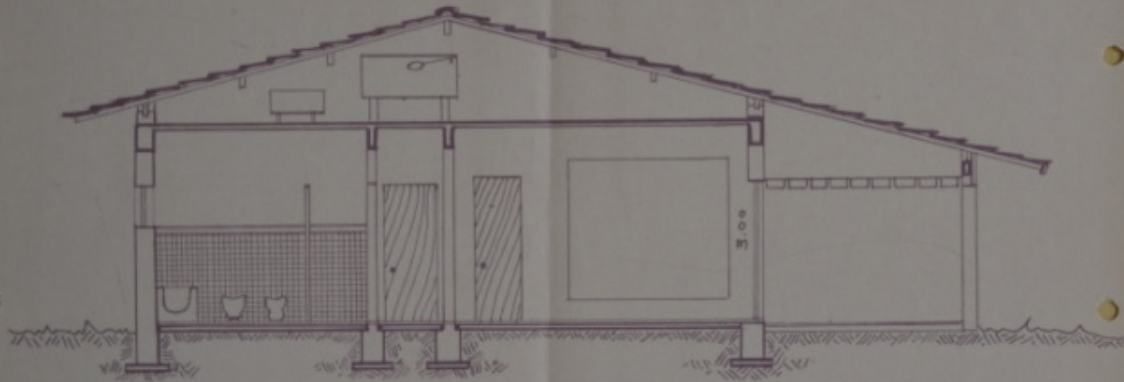
ini mardegan - b



im olhar sobre a produção

ertini mardegan - npp

011



CORTE A - B

PROJETO DA RESIDENCIA DO SR. FERNANDINO ASSUNÇÃO
NA AV GUILHERME FERREIRA LIBERABA M.G.

1:50



APROVADA - E
Uberaba, 16 de 5 de 1971
C.F.F. - 10.000.000-0000

A este projeto de construção, registra-se reconhecimento, por parte da Prefeitura, do direito de propriedade do terreno.

Atenção: conserve uma via deste documento na obra para ser vistado

C.R.B.A. / 4.ª Região C
Assinado nos termos da legislação em vigor.
Processo nº 1387
Título e Planta nº 369
Em 13,05,71
403 m²

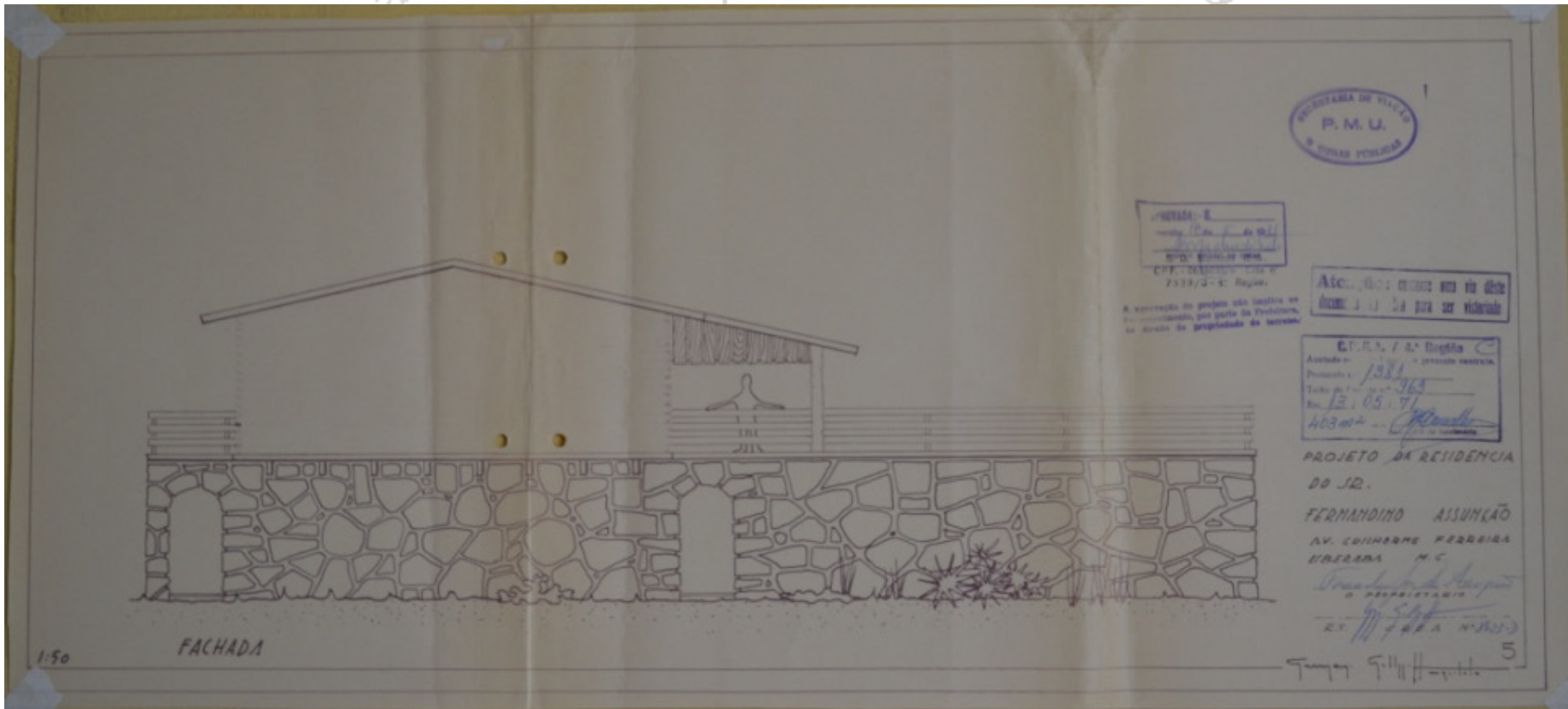
Fernando Assunção
O PROPRIETARIO

R.T. 11/9/71 C.R.B.A. N: 8025-D

Guilherme Ferreira Arquiteto 4

bertini mardegan - npeau

o lugem



ar sobre a h

70

C-1-4

Identificação: Conjunto de Escritórios – Propriedade da “CIPO”

Endereço: Rua Antônio Pedro Naves, 130 - Centro

nº prefeitura: processo 118/71

ano projeto: 1971

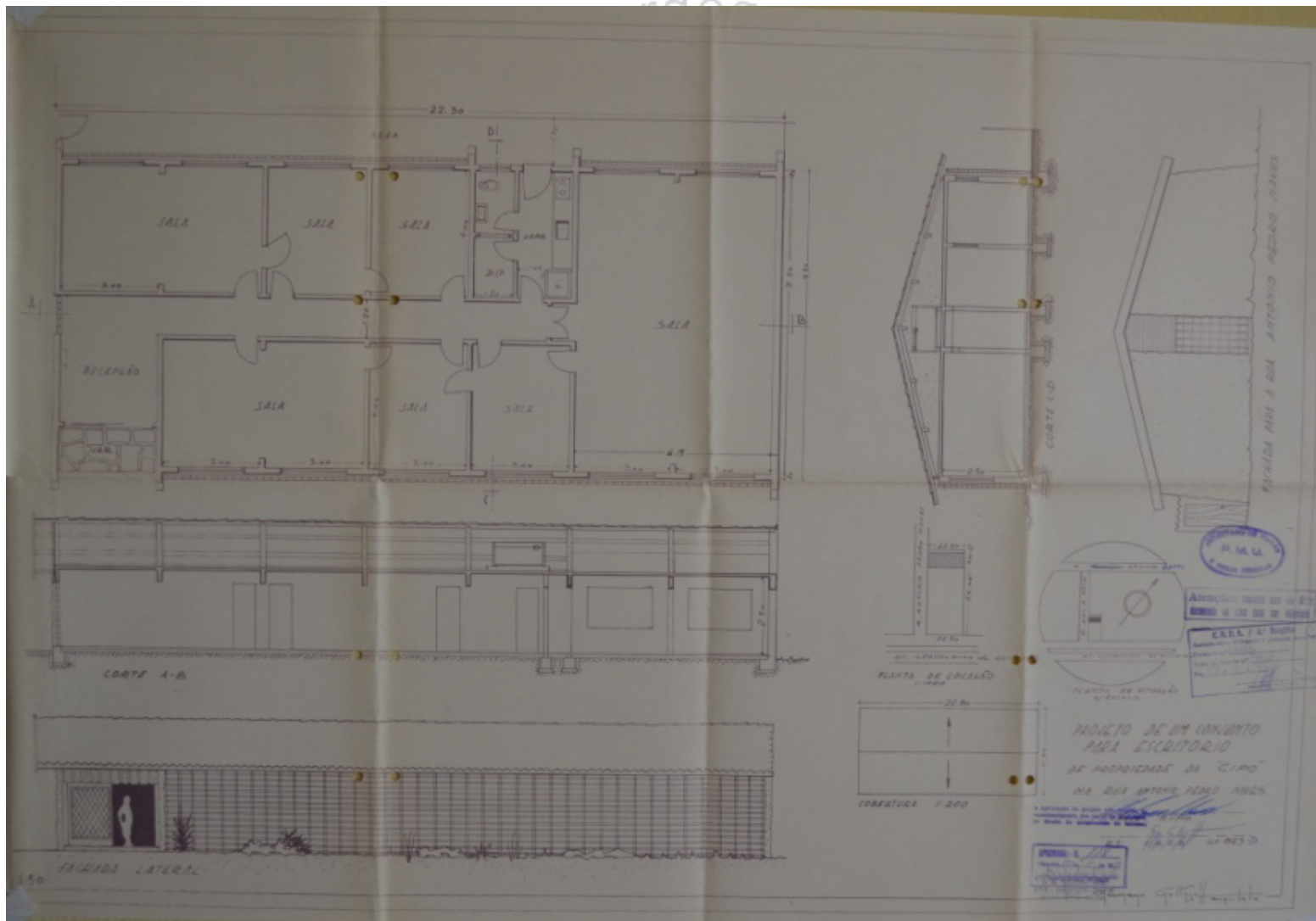
uso original: comercial uso atual: institucional

área do projeto: 220,77m²

observações: Atual Vitória Formação Profissional, ver também ficha C-5-5.



Fonte: Google Earth.



70

C-1-5

Identificação: Recepção da Agência Chevrolet Marzola

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, nº desconhecido esq. Av.

Guilherme Ferreira - Centro

nº prefeitura: processo 101/71

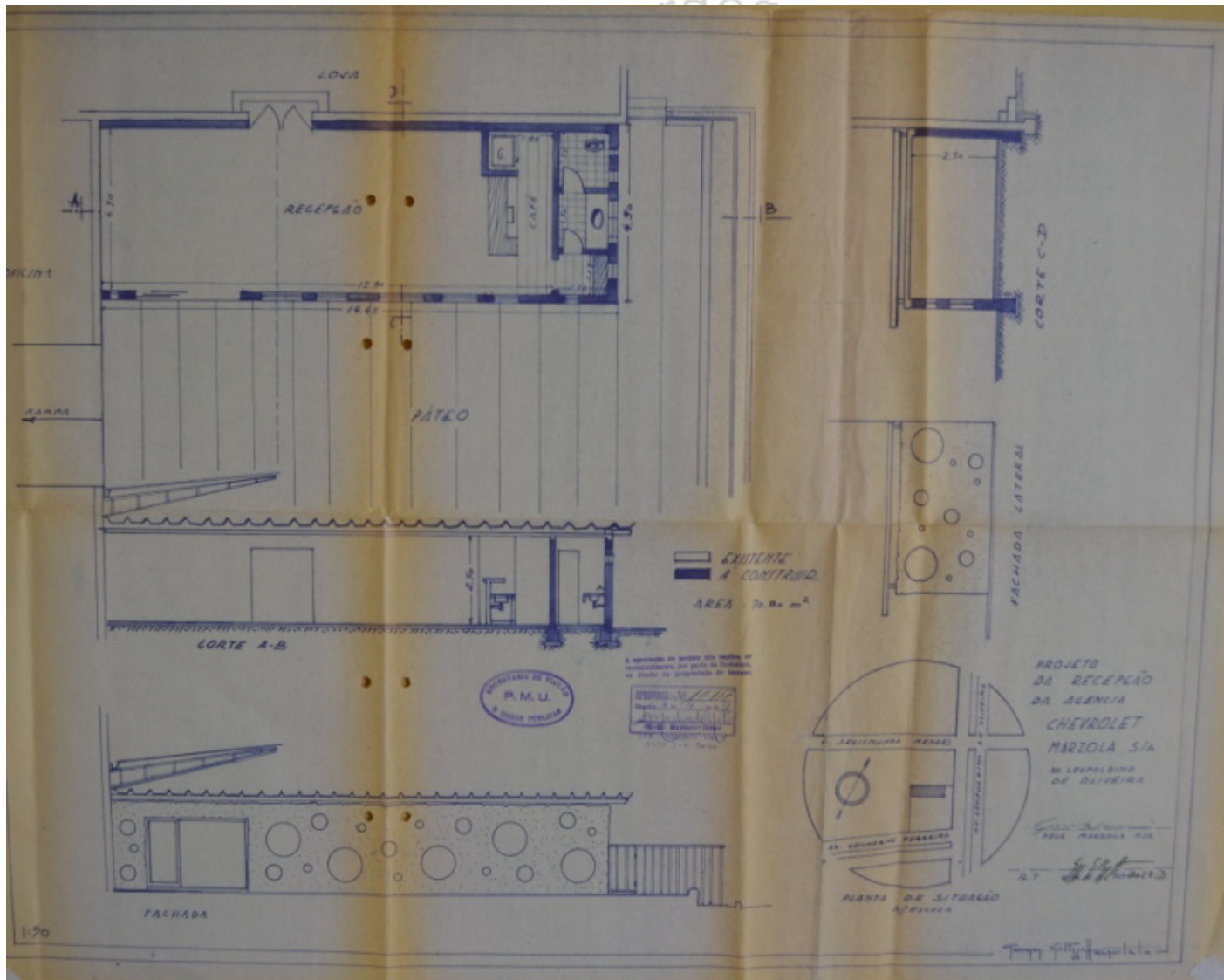
ano projeto: 1971

uso original: comercial uso atual: demolido

área do projeto: 70,80m²

observações: Edifício demolido. Hoje, local abriga sede do Banco Itaú.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



70

C-1-6

Identificação: Acréscimo em residência Francisco Zorzo

Endereço: Rua Barão de Ituberaba, nº desconhecido – Abadia

nº prefeitura: processo 81/71

ano projeto: 1971

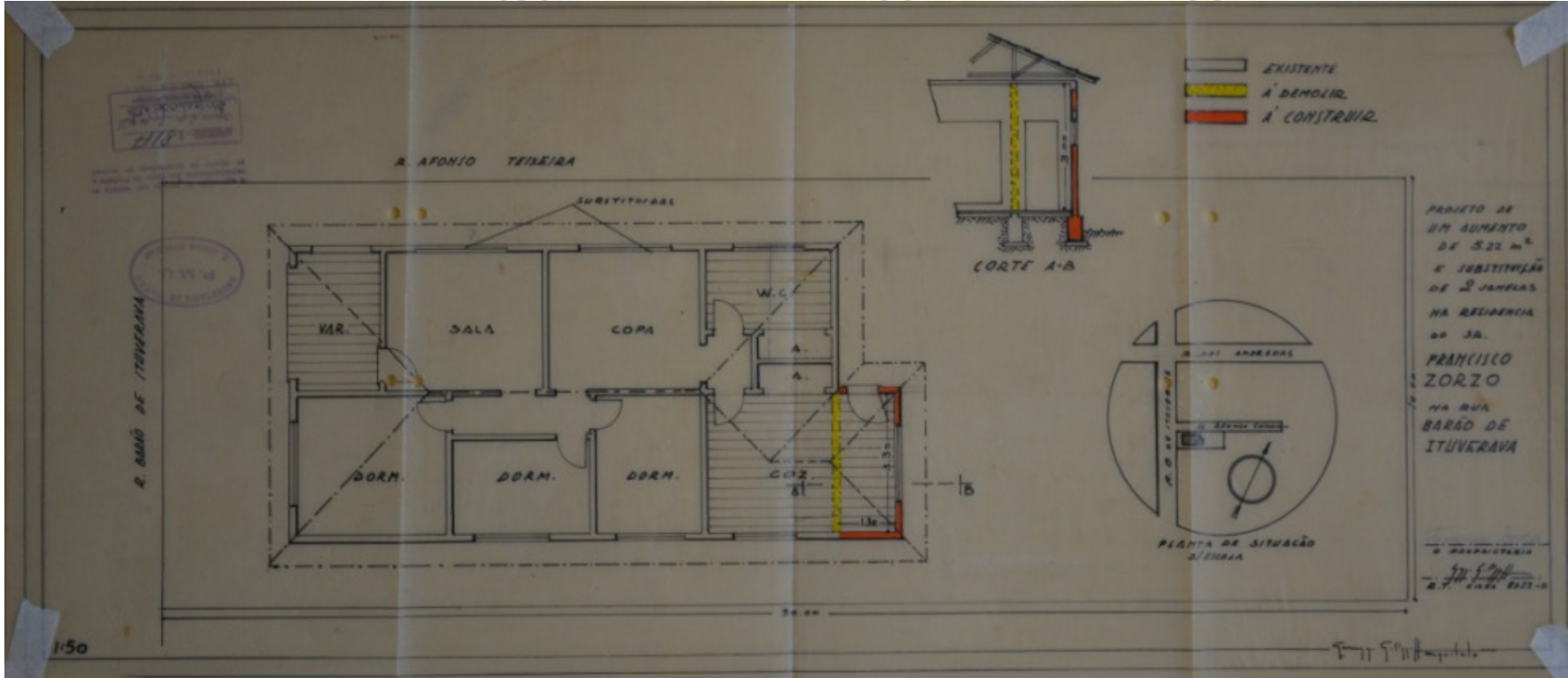
uso original: residencial uso atual: misto

área do projeto: 5,0 m²

observações: Hoje, residência já sofreu muitas alterações funcionando também como salão de beleza.

EDIFÍCIO DESCARACTERIZADO

ini mardegan - b



PROJETO DE
UM ADUMENTO
DE 5,22 m²
E SUBSTITUIÇÃO
DE 2 JANELAS
NA RESIDÊNCIA
DO SR.
**FRANCISCO
ZORZO**
NA RUA
BARÃO DE
ITUVERAVA

A. MARANHÃO
7/11/50
S.T. CARA 823-0

1:50

ff: um olhar sobre a produção d

70_{C-1-7}

Identificação: Residência Marco Túlio Fontoura

Endereço: Av. Santos Dumont, 516 - Centro

nº prefeitura: processo 20/71

ano projeto: 1971

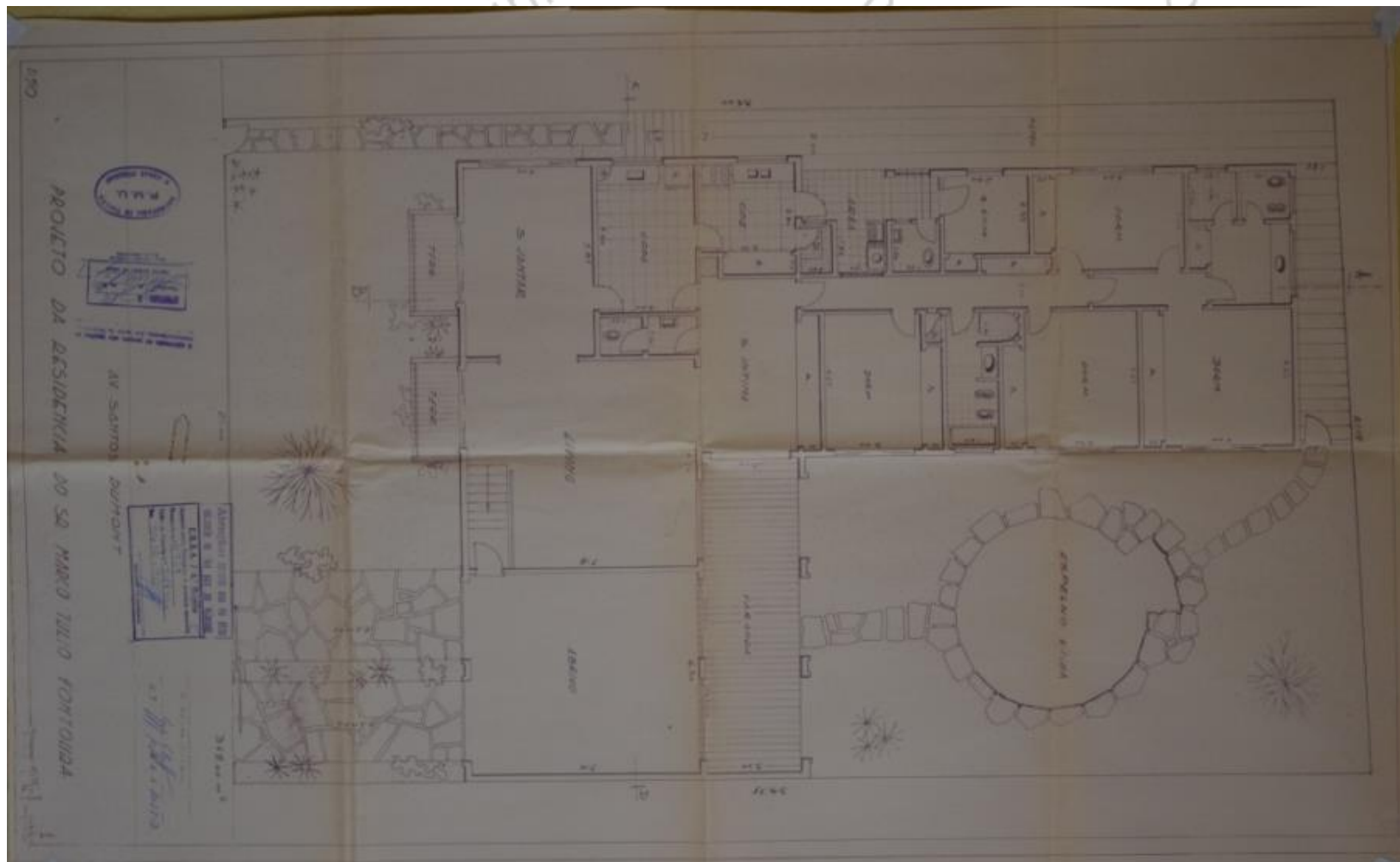
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 349,00 m²

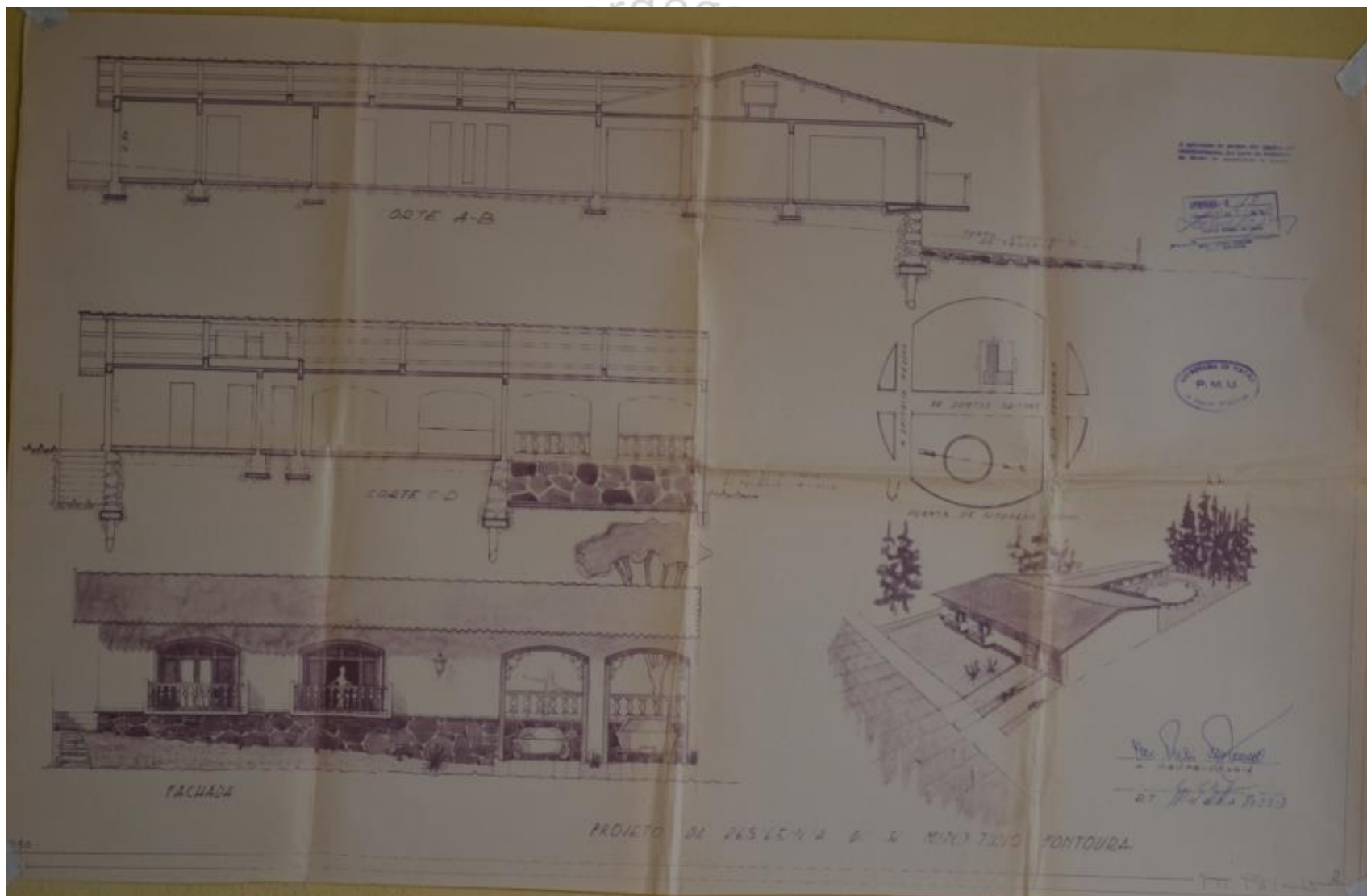
observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70_{C-1-8}

Identificação: Residência Aristides Salles

Endereço: Av. Santos Dumont, 257 - Centro

nº prefeitura: processo 15/71

ano projeto:1971

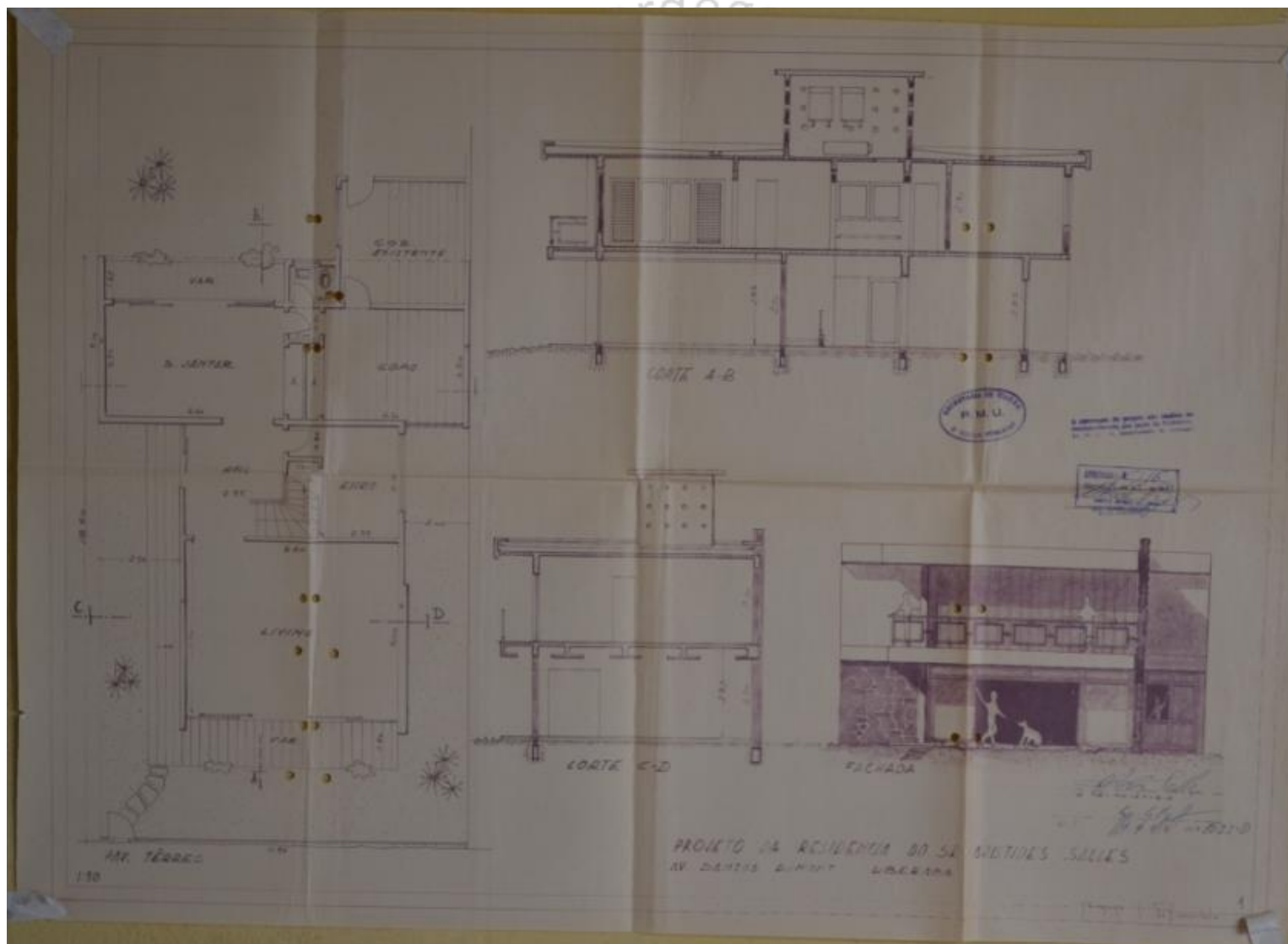
uso original: residencial uso atual: serviços

área do projeto: 173,00 m²

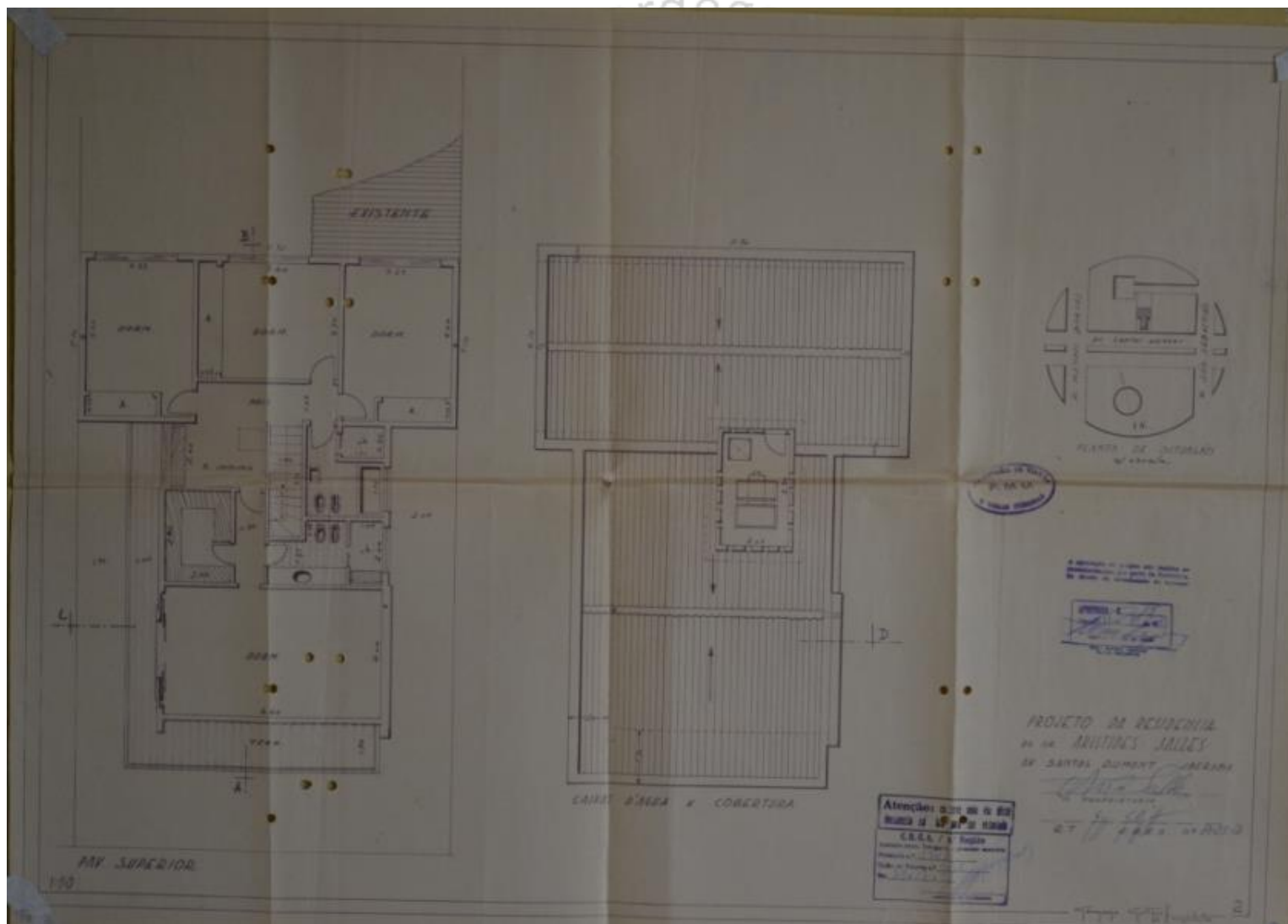
observações: Atual edifício de órgãos da Prefeitura Municipal.



Fonte: MARDEGAN, 2014.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70_{C-2-1}

Identificação: Acréscimo em Residência Edson Solé de Matos

Endereço: Rua Epitácio Pessoa, 525 esq. Rua Nassib Cury – Morada das Fontes

nº prefeitura: processo 156/72

ano projeto: 1972

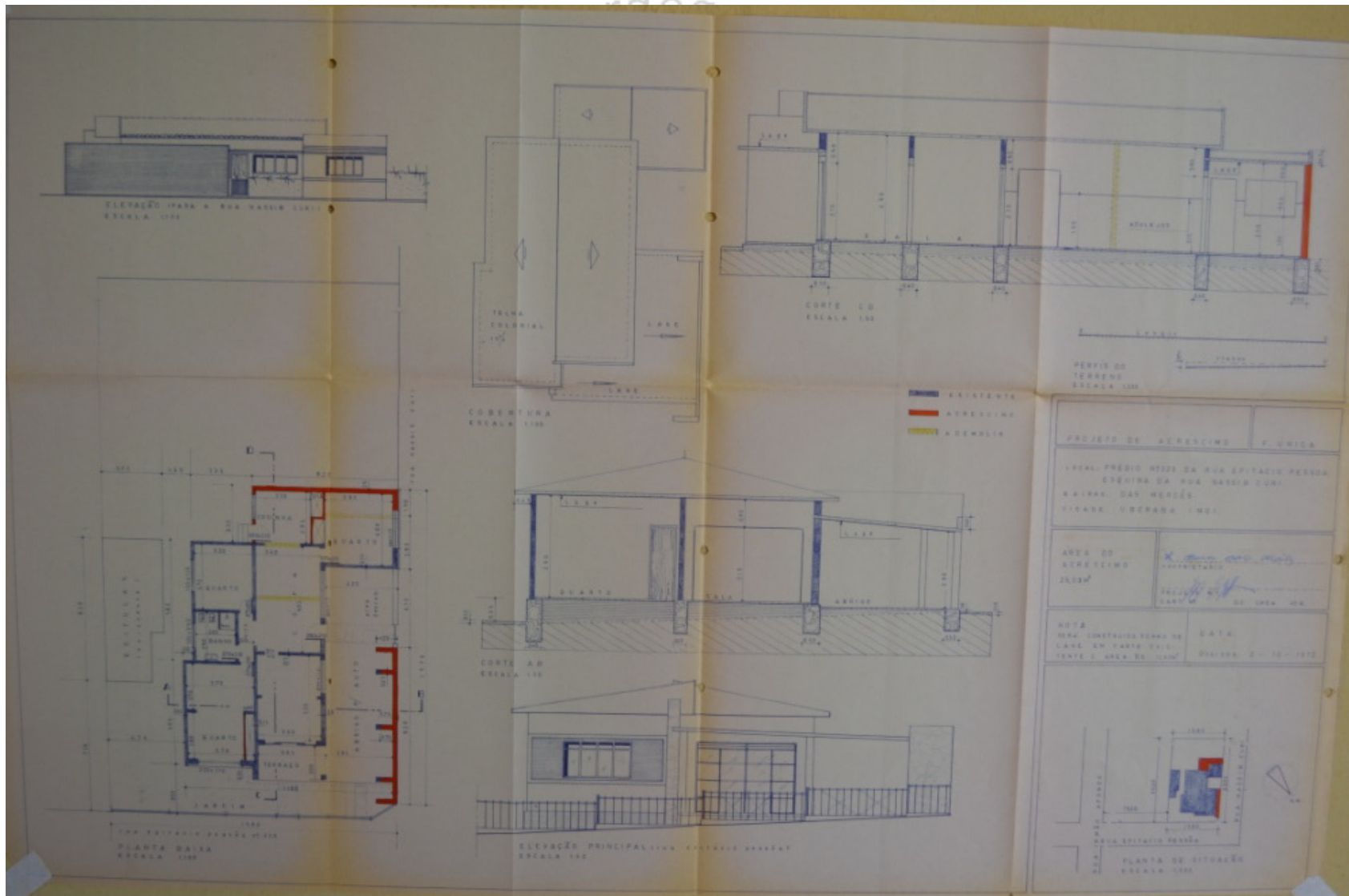
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 25,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70_{C-2-2}

Identificação: Acréscimo em Residência Hugo Rodrigues da Cunha

Endereço: Av. Santos Dumont, 266 – Centro

nº prefeitura: processo 1875/72

ano projeto: 1972

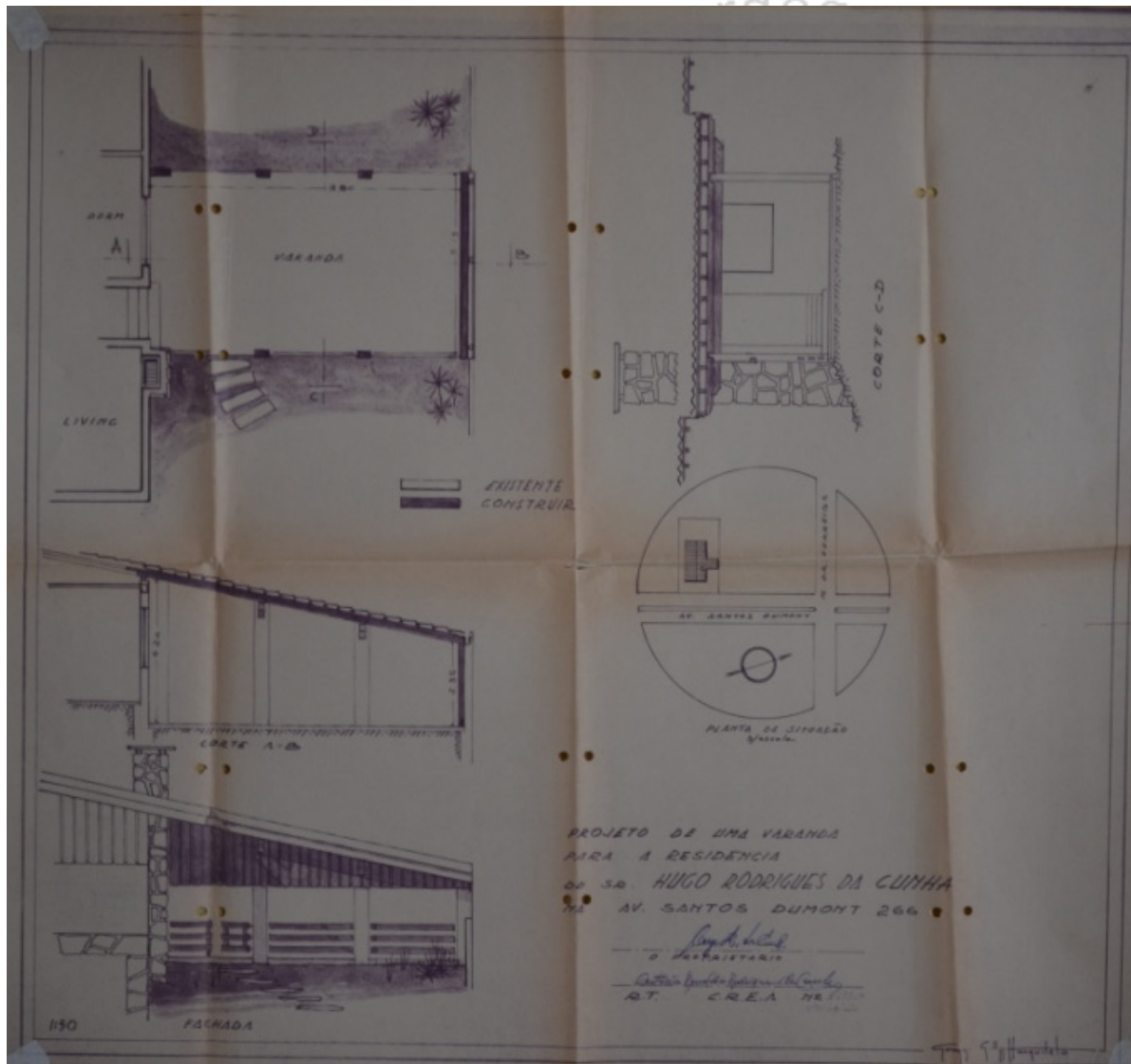
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 45,00 m²

observações: Projeto completo na ficha A-9-2.



Fonte: MARDEGAN, 2014.



o lugar de germano gultzgroff: un

70

C-2-3

Identificação: Acréscimo em residência Elair Pedro Camilo

Endereço: Rua Manoel de Abreu, 491 – Parque das Américas

nº prefeitura: processo 143/72

ano projeto: 1972

uso original: misto uso atual: residencial

área do projeto: 25,20 m²

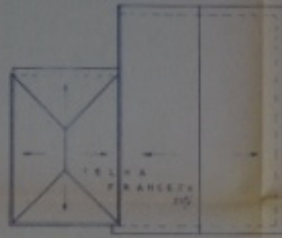
observações: -



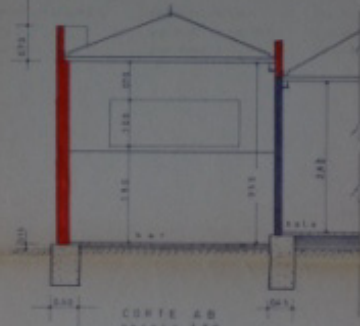
Fonte: Google Earth.



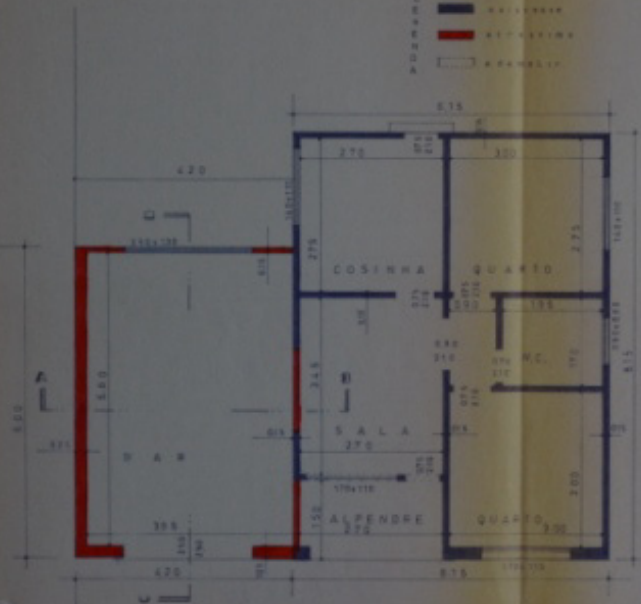
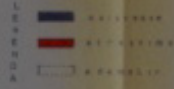
ELEVAÇÃO PRINCIPAL
ESCALA 1:50



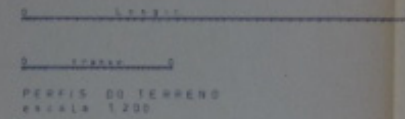
COBERTURA
ESCALA 1:50



CORTE AB
ESCALA 1:50



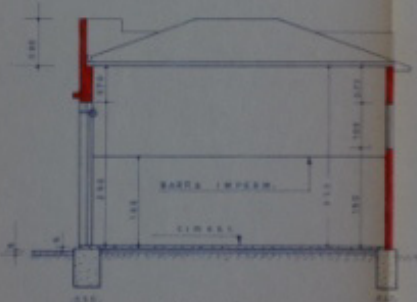
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



PERFIS DO TERRENO
ESCALA 1:200



LOCALIZAÇÃO
ESCALA 1:500



CORTE CD
ESCALA 1:50

PROJETO	F. UICIA
PARA CONSTRUIR ACRÉSCIMO NO PRÉDIO N.º 14 DA RUA WANDER DE ABREU PARQUE DAS ANEJILAS URUBAMA (MG)	
ÁREA DO ACRÉSCIMO	<i>Elvir Roberto Cavale</i> PROJETA ELVIR ROBERTO CAVALLO
TÍTULO	<i>Eng.º F. Uicía</i> PROJETA F. UICIA PROF. DR. CARLOS M. C.
ESCALA INDICADAS	DATA 2 - 9 - 1972

70

C-2-4

Identificação: Loja Maçônica Estrela do Triângulo

Endereço: Rua Ituiutaba, 10 – São Benedito

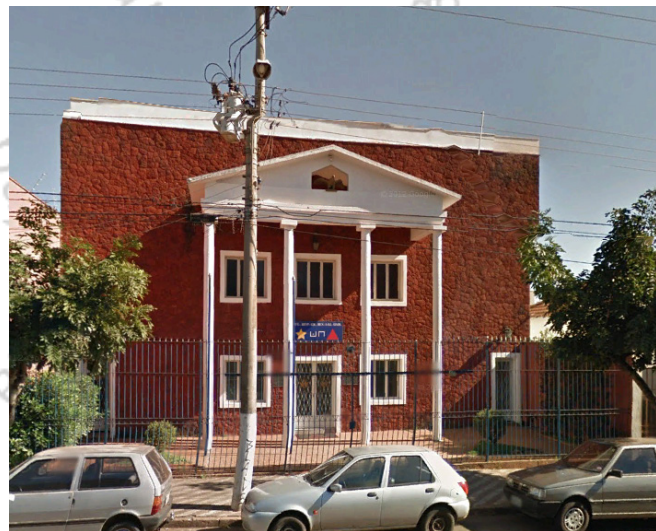
nº prefeitura: processo 21/72

ano projeto: 1972

uso original: institucional uso atual: institucional

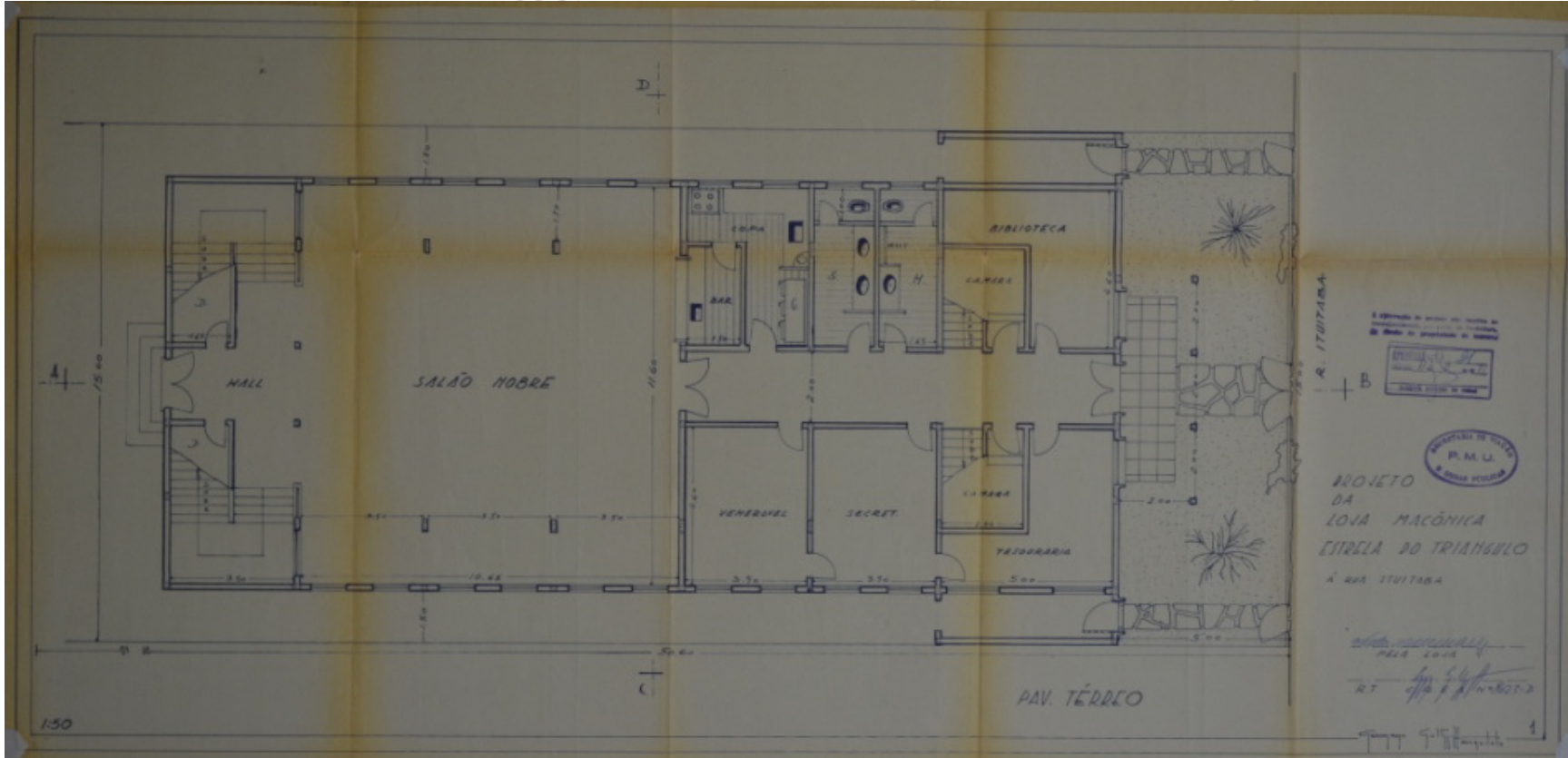
área do projeto: 698,00 m²

observações: -



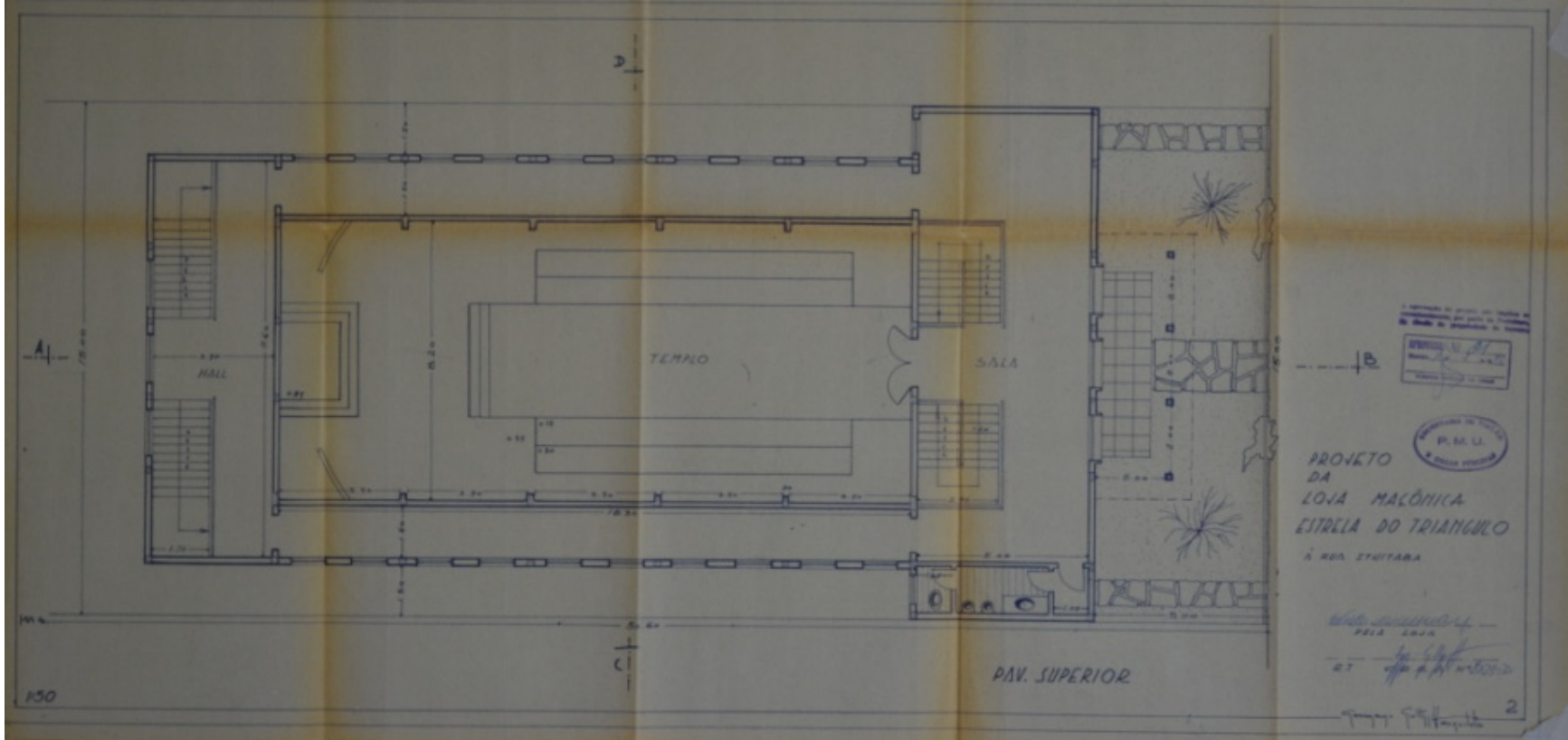
Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



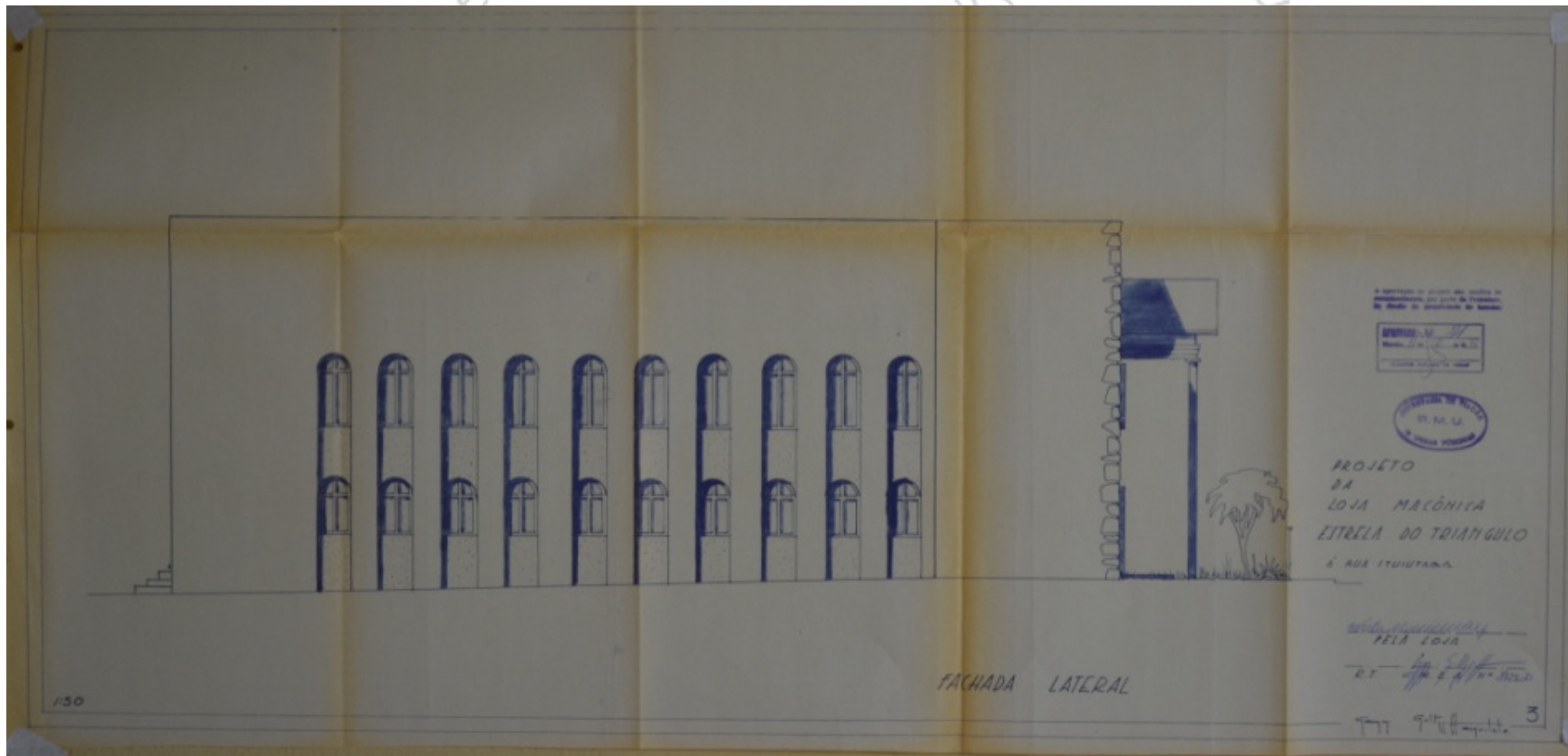
um olhar sobre a produção

ini mardegan - b



um olhar sobre a produção

ertini mardegan -npg
o lu



130

FACHADA LATERAL

ESTRELA DO TRIANGULO



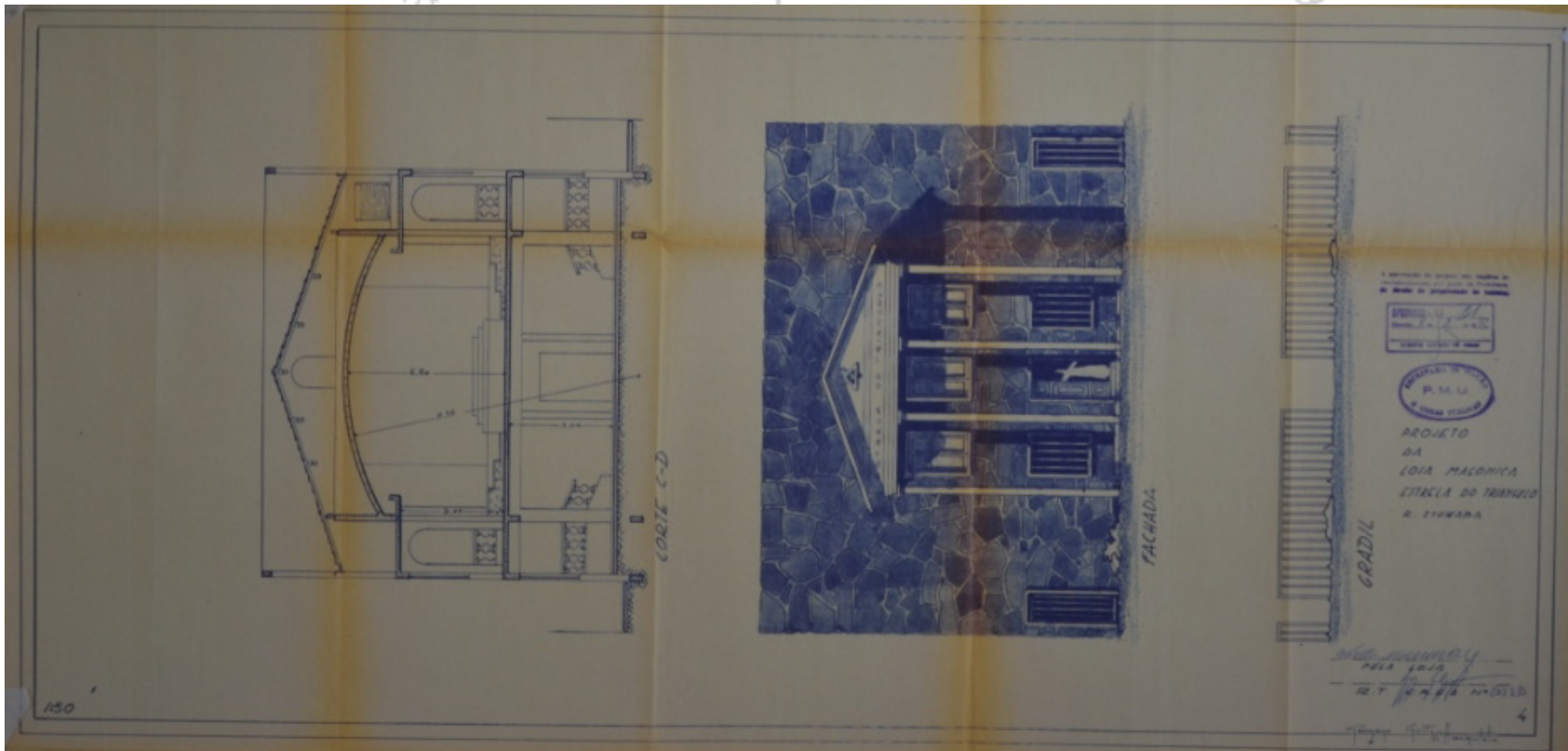
PROJETO
DA
LOJA MACÔNICA
ESTRELA DO TRIANGULO
S. ADA ITUIUTAMA.

PELA LOJA
21
3

olhar sobre a produ

bertini mardegan - npeau

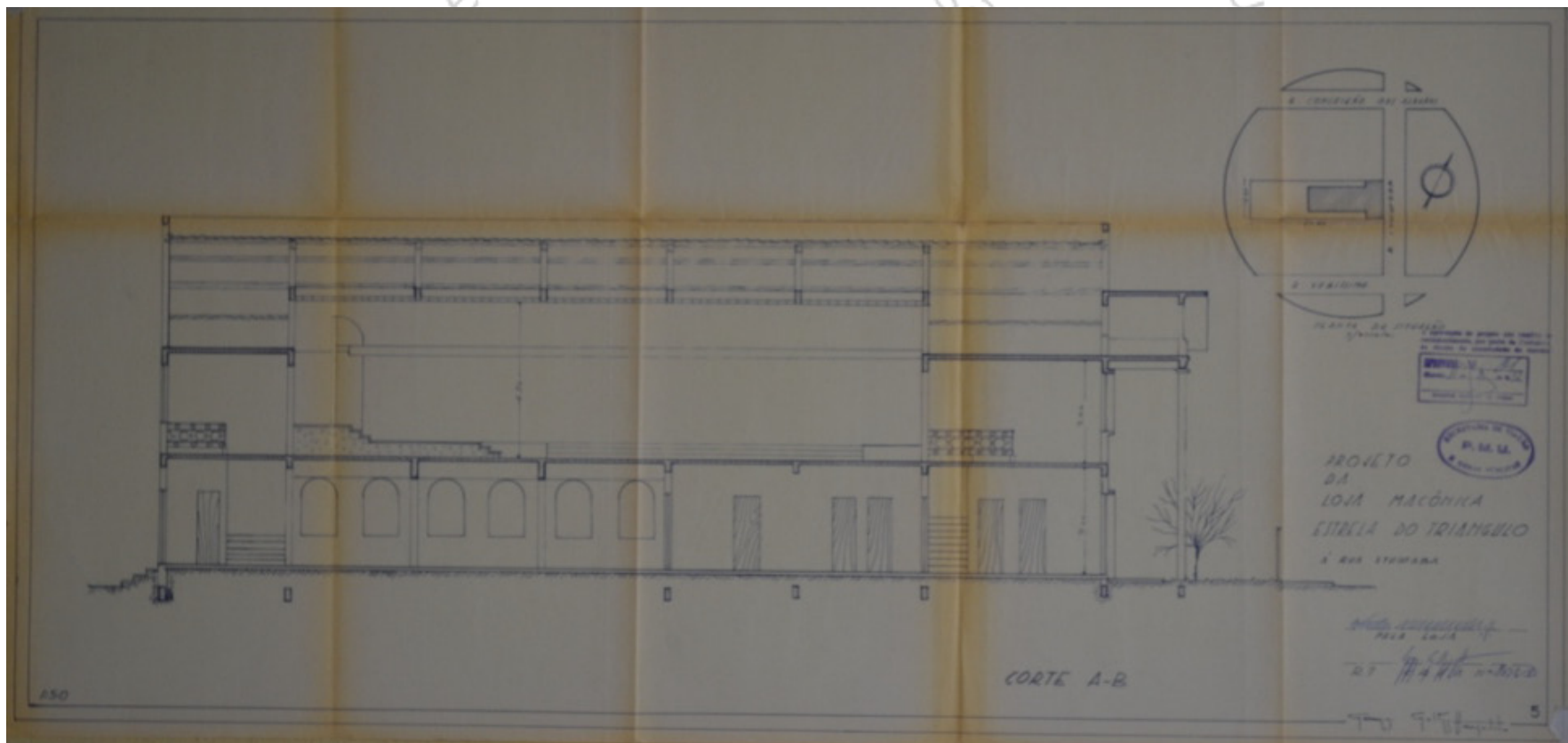
o lugge



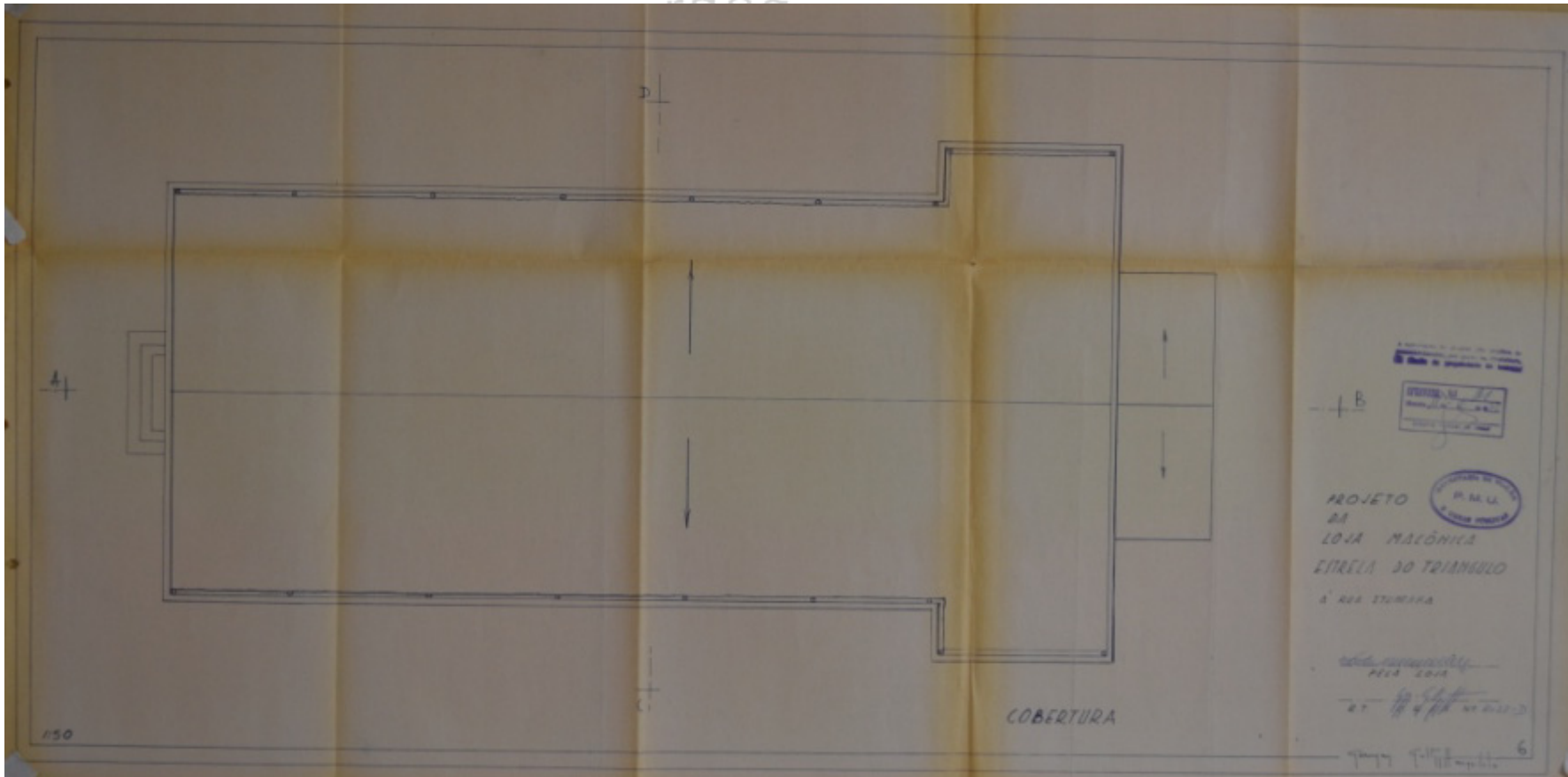
har sobre a pro

ertini mardegan -npg

o lu



olhar sobre a produ



...: um olhar sobre a produção

70

C-2-5

Identificação: Edifício comercial - Aurelino Luiz da Costa

Endereço: Rua Capitão Manoel Prata, 330/322 – São Benedito

nº prefeitura: processo 91/72

ano projeto: 1972

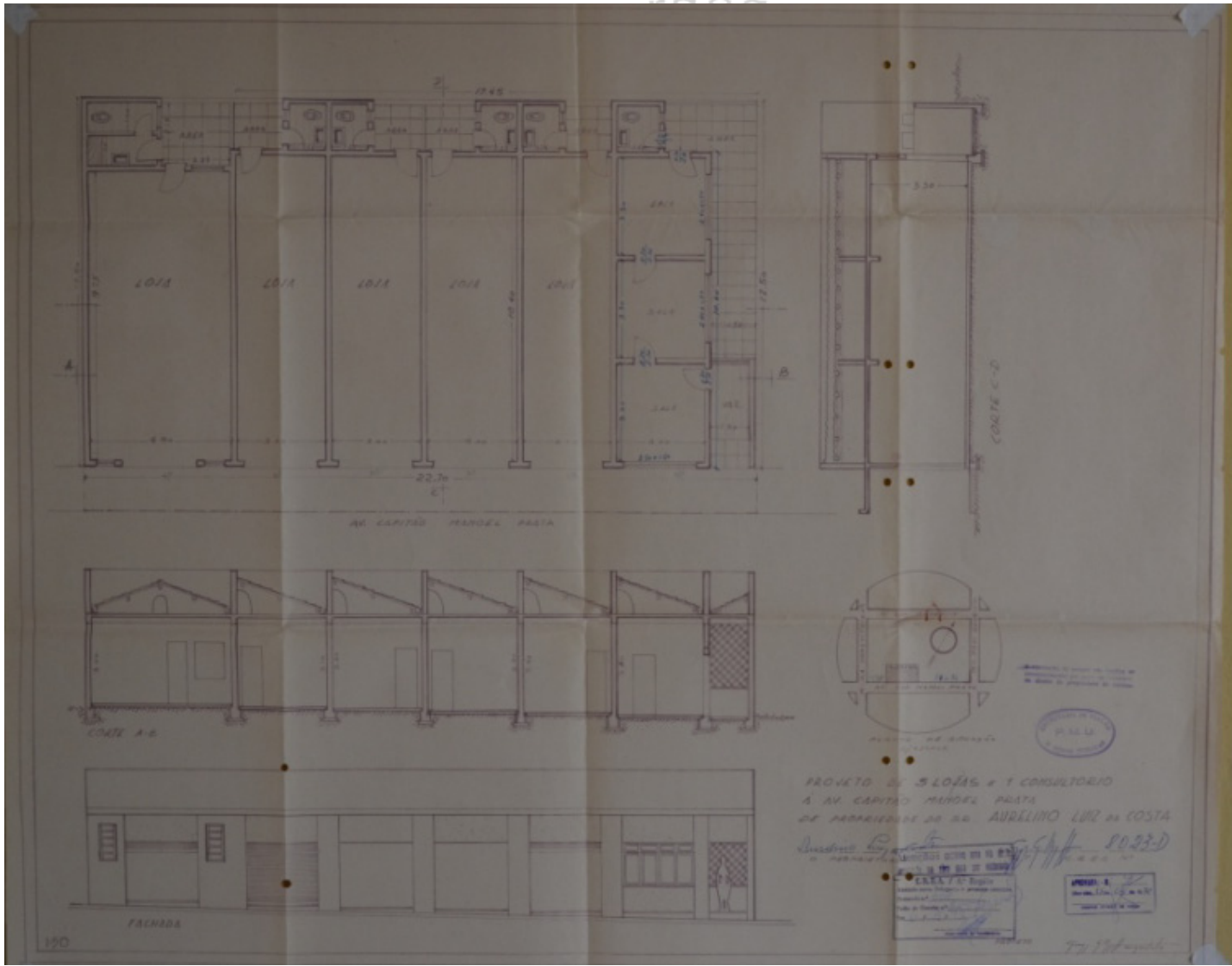
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 155,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70

C-2-6

Identificação: Residência José Cleito Lopes

Endereço: Tenente Cel. Bento Ferreira, 371 esq. Rua Felício dos Santos - Mercês

nº prefeitura: processo 150/72

ano projeto: 1972

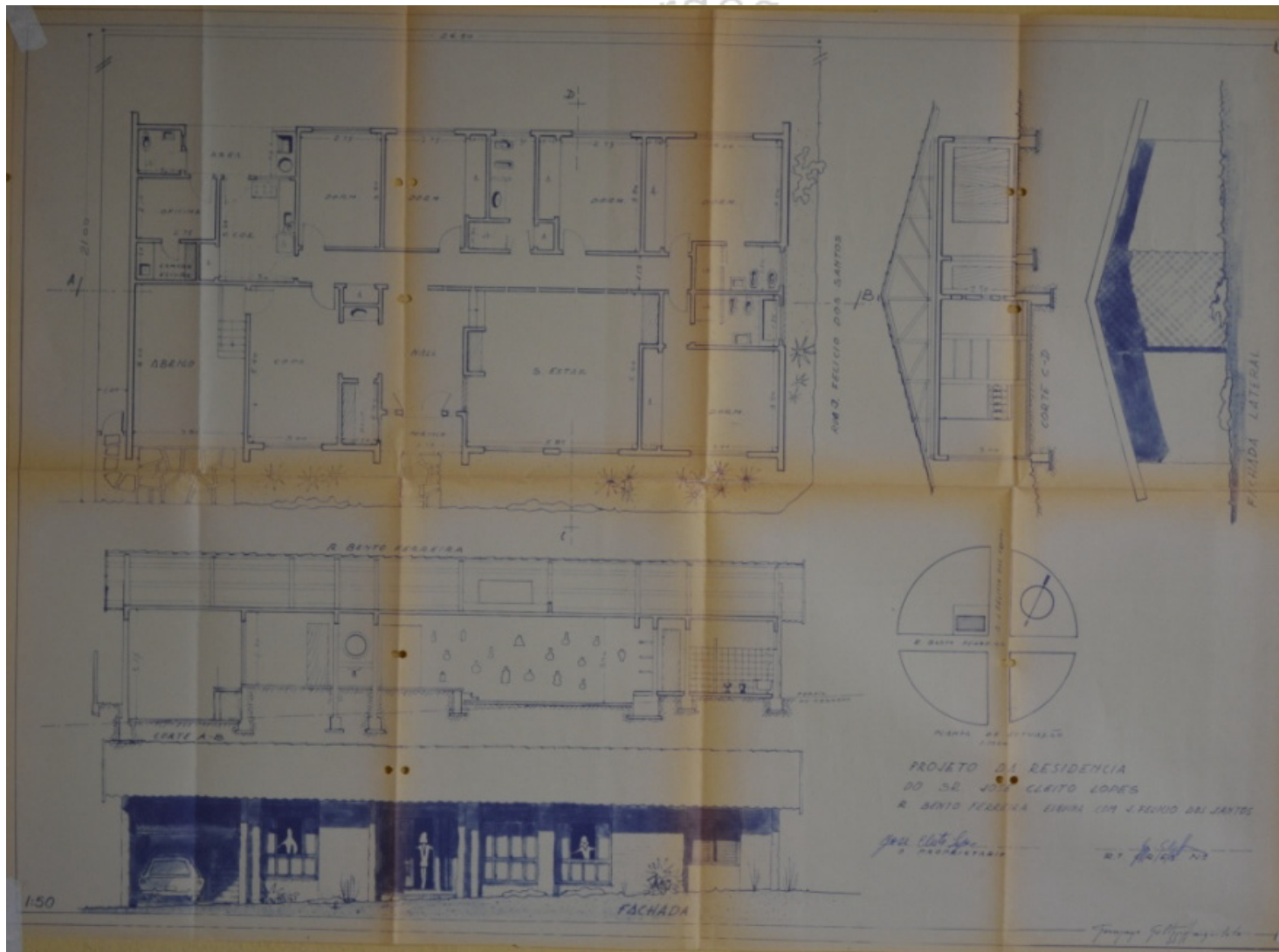
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 248,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70

C-2-7

Identificação: Indústrias Alimentícias Oriente S/A.

Endereço: Av. da Saudade, s/nº - Mercês

nº prefeitura: processo 154/72

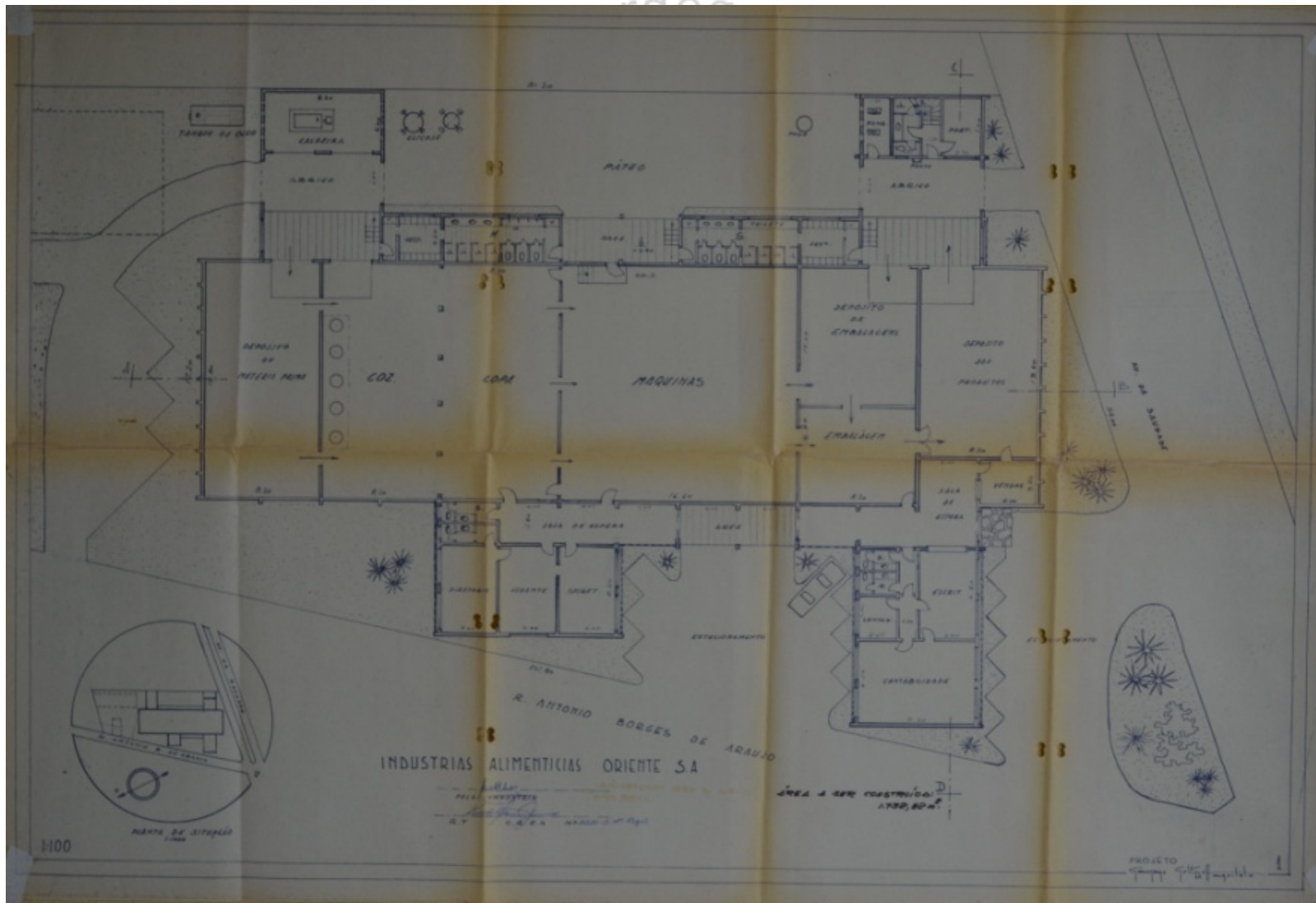
ano projeto: 1972

uso original: comercial uso atual: demolido

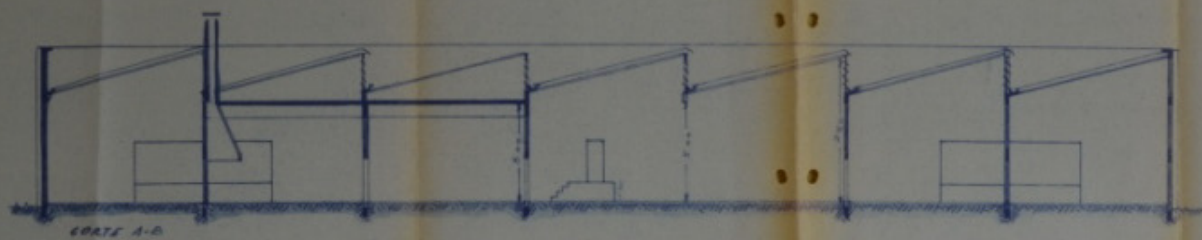
área do projeto: 1732,82m²

observações: Não foram encontrada fotos do edifício.

IMAGEM NÃO ENCONTRADA



ini mardegan -



FACHADA PARA A R. ANTONIO B. DE BRINDO

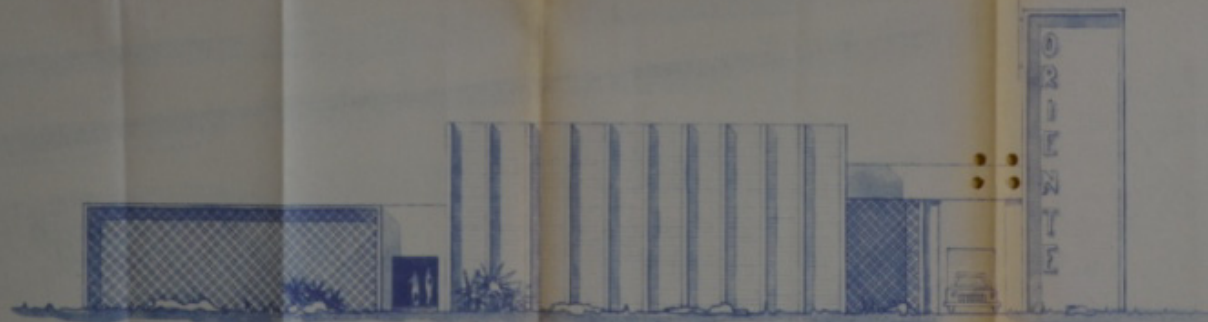
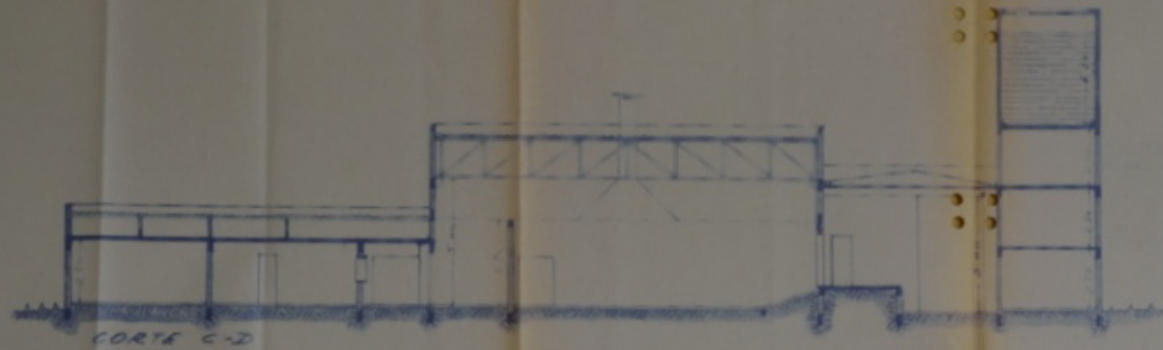
INDUSTRIA ALIMENTARIA PEREIRA SA
 Rua Manoel de Barros
 Curitiba - Paraná

1/100

PROJETO
 J. S. de Aguiar

2

obre



FACHADA PARA A AV DA SAUDE

INDUSTRIAS ALIMENTÍCIAS ORIENTE S.A

Projeto
PELA INDÚSTRIA

Kent...
R.T. CAL. N. 14.140

1:100

... 3

70_{C-2-8}

Identificação: Galeria Fausto Salomão - CIPO

Endereço: Rua Artur Machado, 288 esq. Rua Quintiliano Jardim - Centro

nº prefeitura: processo 228/72

ano projeto: 1972

uso original: comercial uso atual: comercial

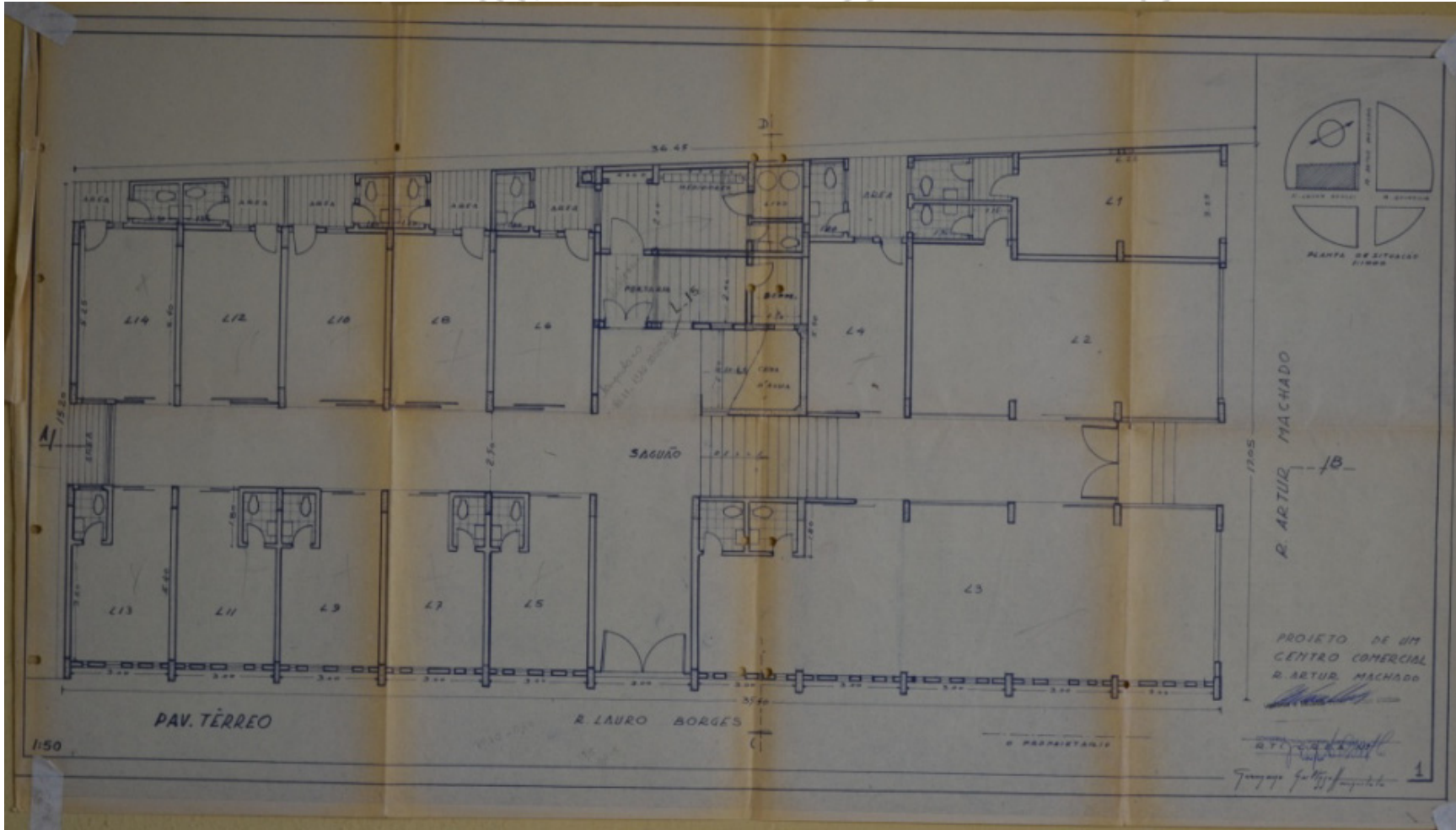
área do projeto: 1.948,00 m²

observações: -

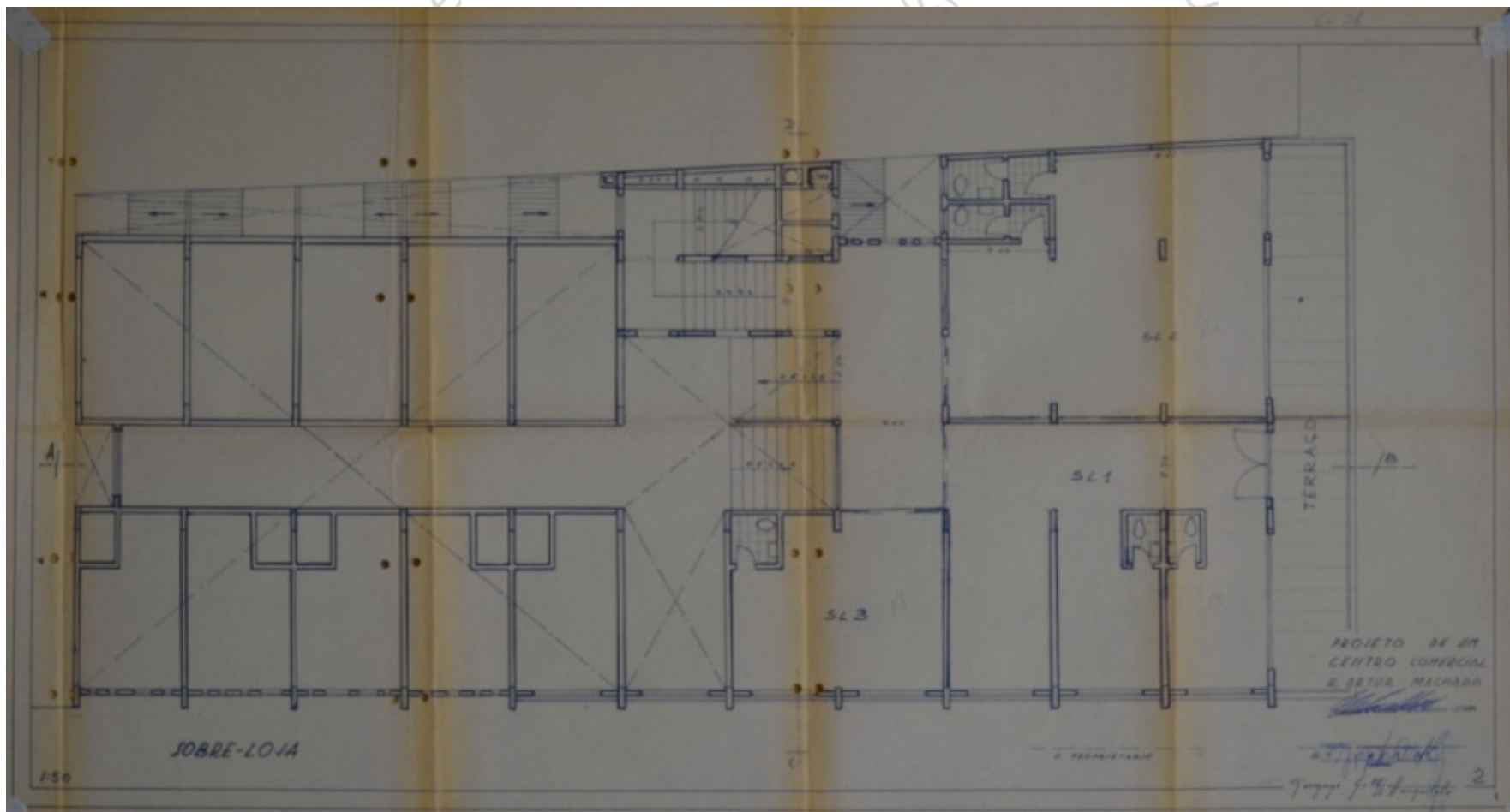


Fonte: Google Earth.

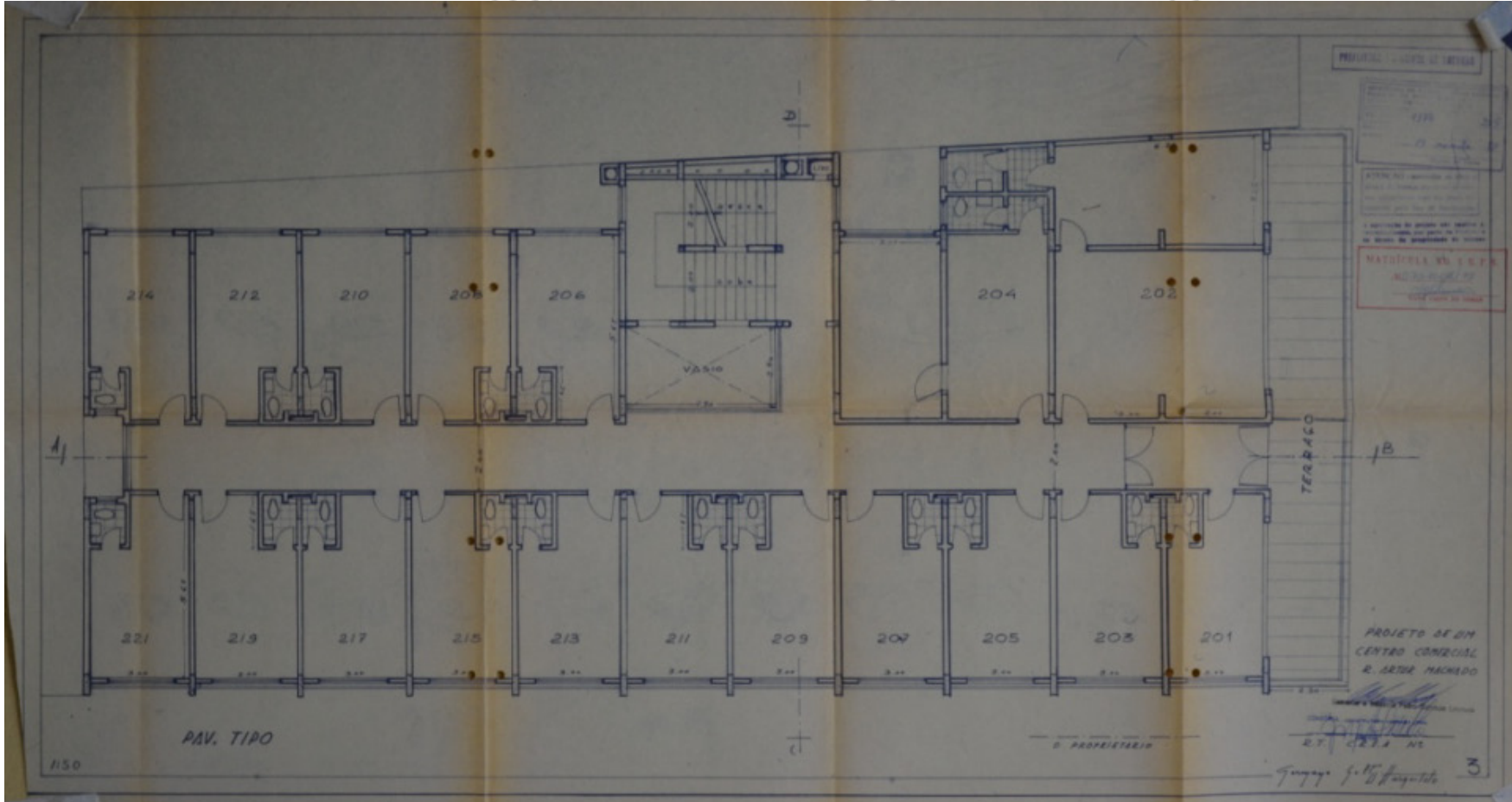
ini mardegan



ertini mardegan - npe
o lu



ini mardegan - b



PROYECTO DE PLANO DE OBRA

ESTUDIO DE PROYECTO DE OBRA

PROYECTO DE PLANO DE OBRA

MATRICULA N.º 1.178

ACT. N.º 1.178

1950

PROYECTO DE UN CENTRO COMERCIAL EN LA ZONA HACIENDA

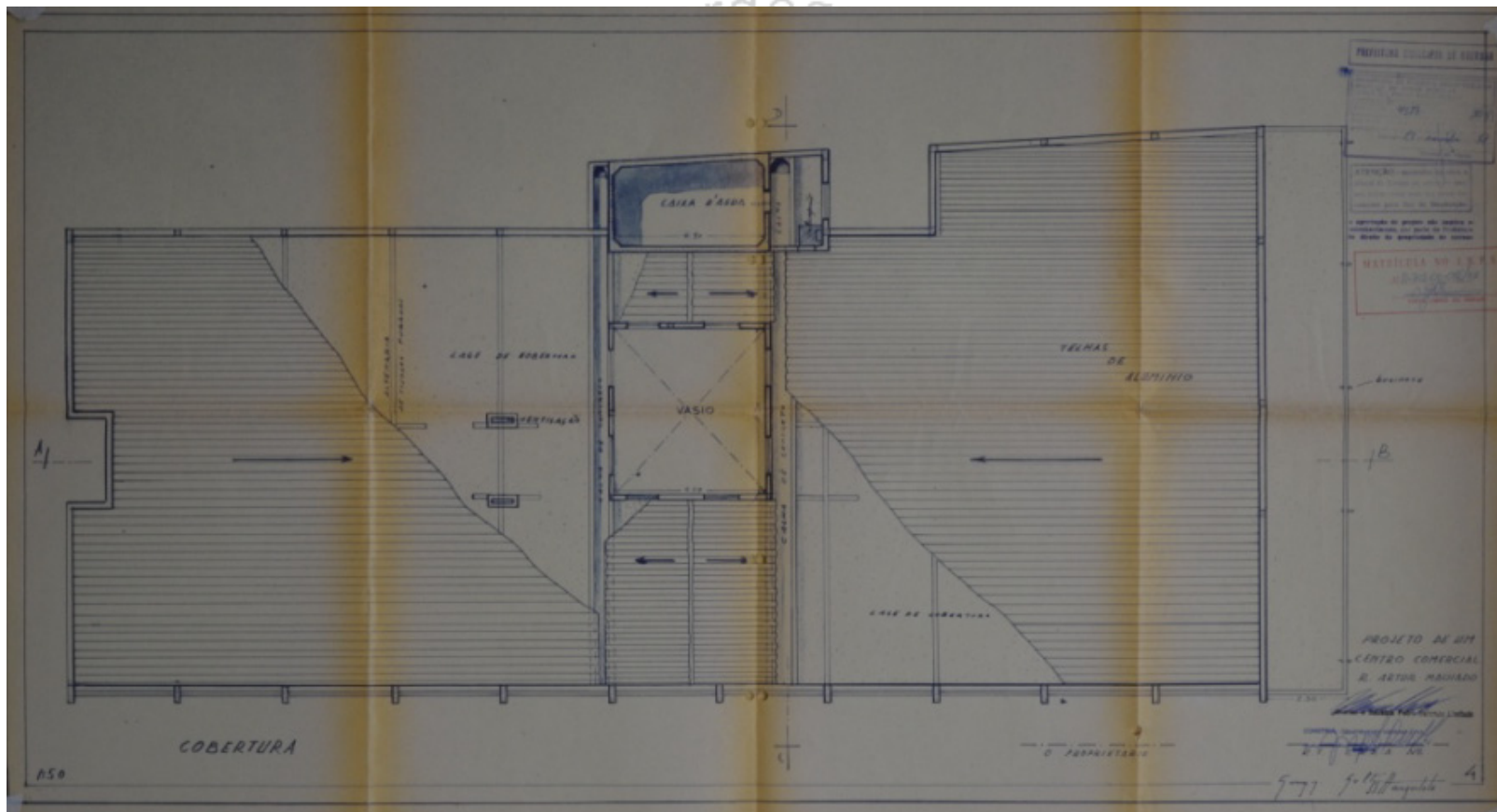
PROYECTO DE UN CENTRO COMERCIAL EN LA ZONA HACIENDA

PROYECTO DE UN CENTRO COMERCIAL EN LA ZONA HACIENDA

15/10/50

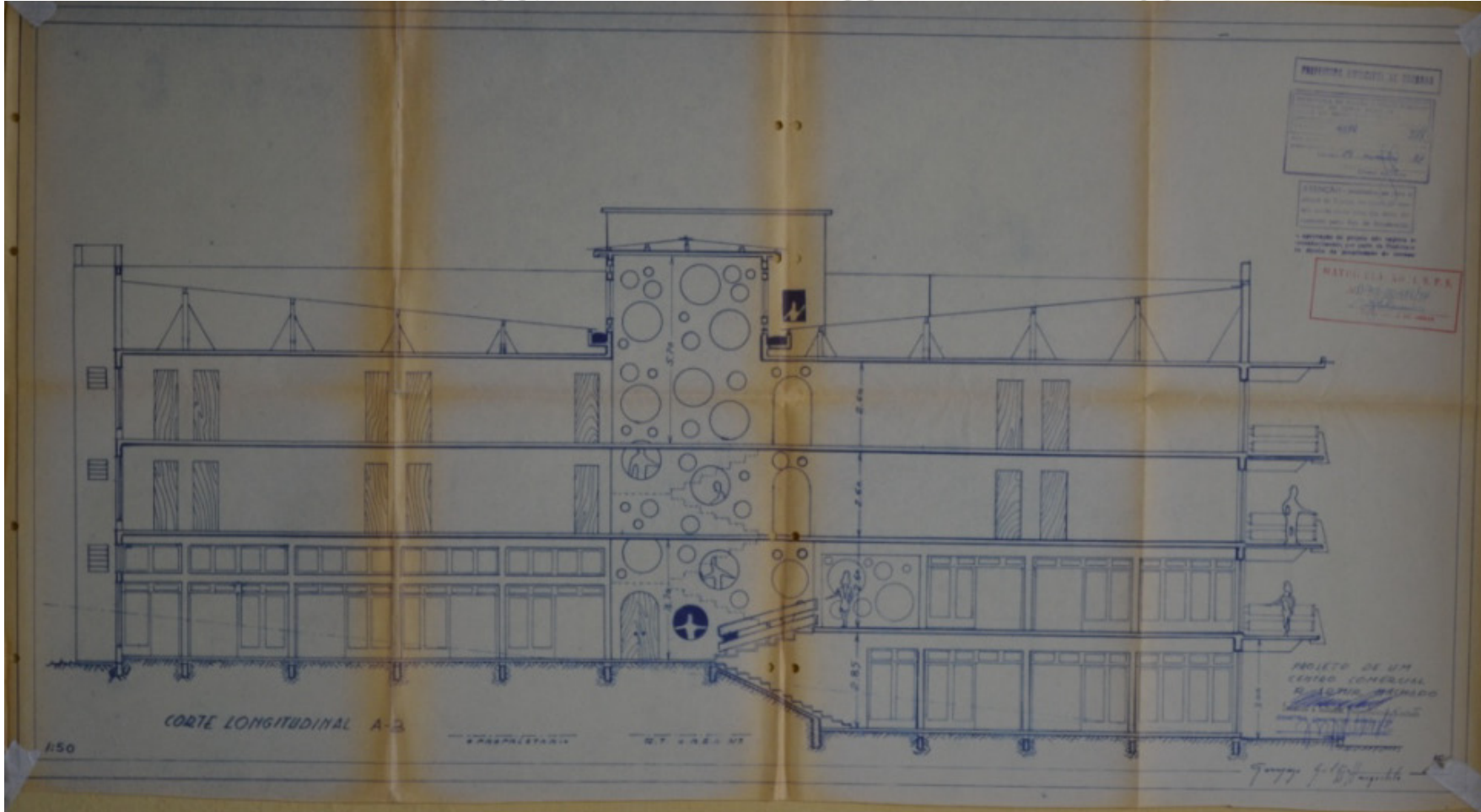
3

alhar sobre a prod



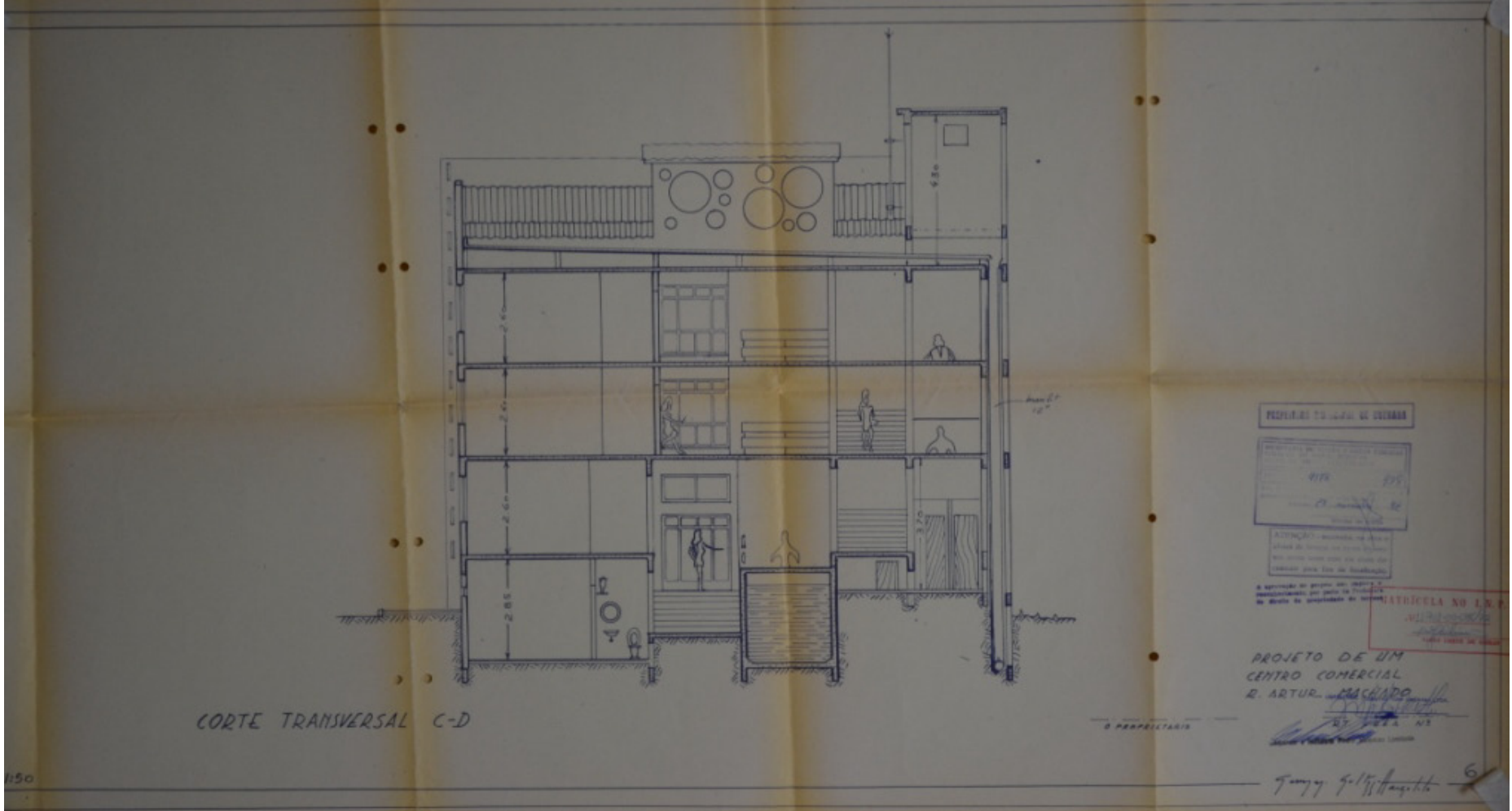
cf: um olhar sobre a produção

ini mardegan - b



ar sobre a h

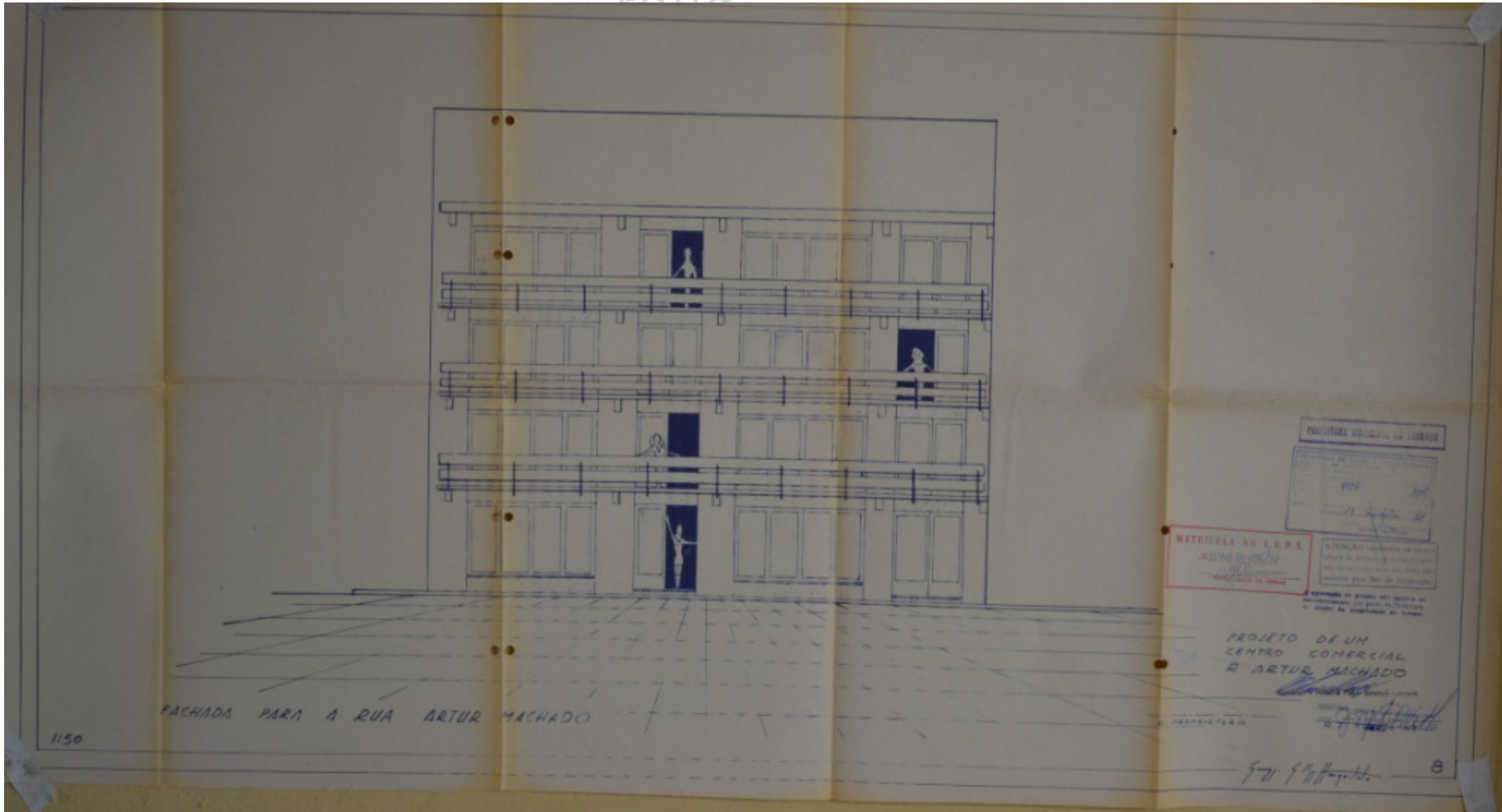
ini mardegan - b



ertini mardegan -npg
o lu



ar sobre a h



olhar sobre a prod

70

C-3-1

Identificação: Residência Wilson Pereira da Silva

Endereço: Rua Mozart Furtado Nunes, 128 – Morada das Fontes

nº prefeitura: processo 156/73

ano projeto: 1973

uso original: residencial uso atual: residencial

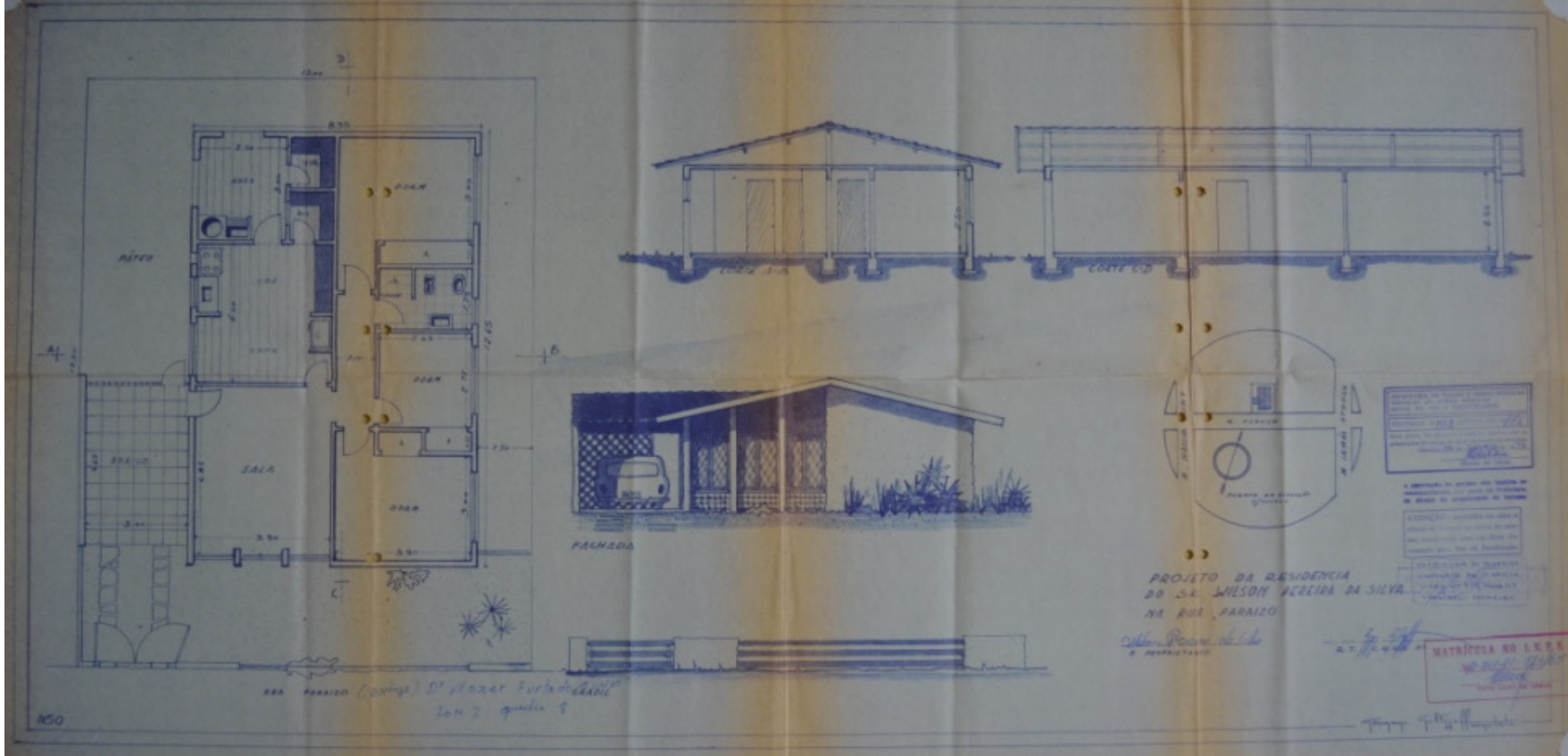
área do projeto: 111,75m²

observações: Ampliação na fachada que não consta no projeto.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



um olhar sobre a produção

70

C-3-2

Identificação: Residência Vera Lúcia Garcia

Endereço: Rua Henrique Dias, 830/836 – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 197/73

ano projeto: 1973

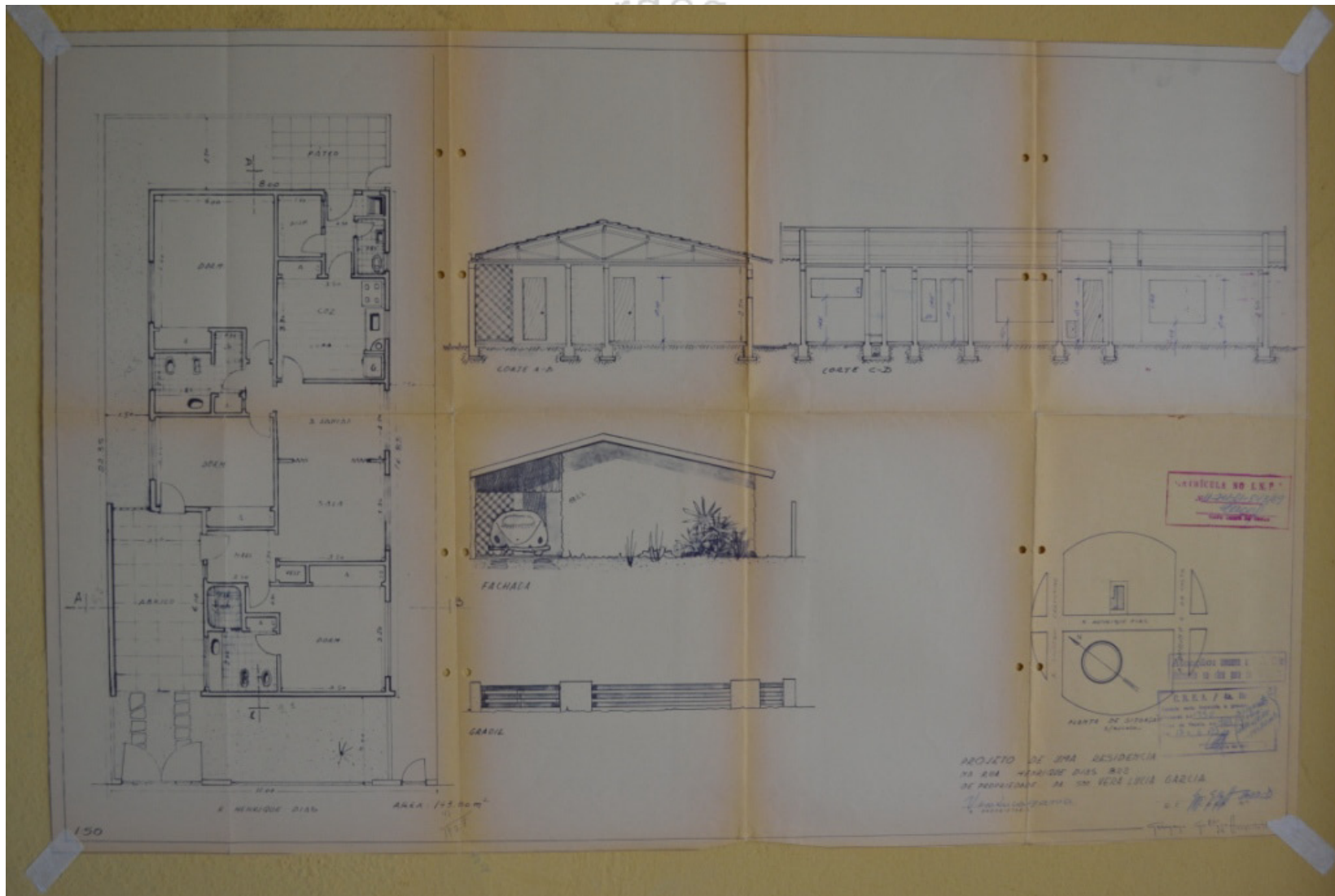
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 143,80m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70

C-3-3

Identificação: Residência Nilton Capparelli Nascimento

Endereço: Rua Martin Francisco, nº desconhecido – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 235/73

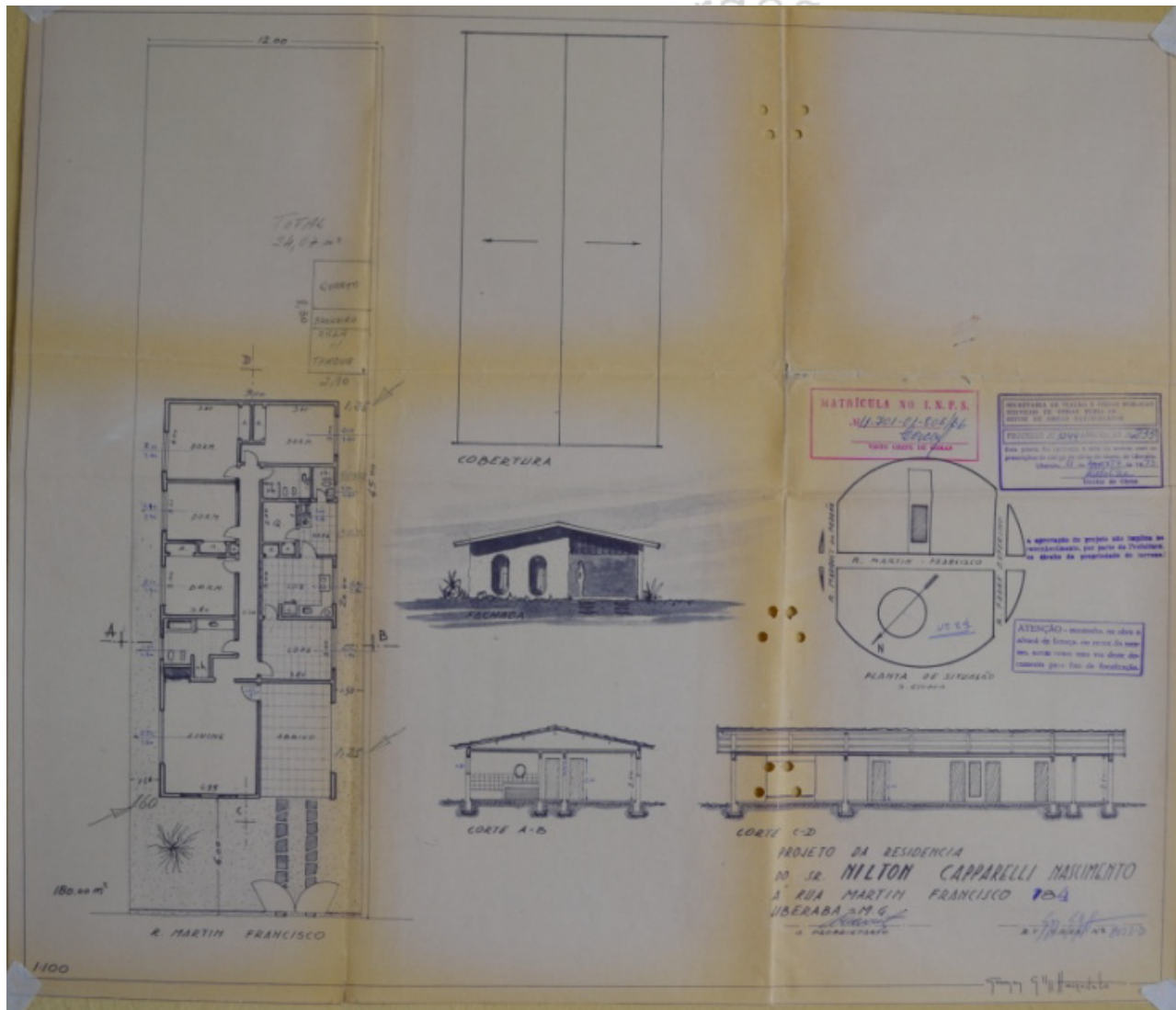
ano projeto: 1973

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 180,00 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzgroff

70

C-3-4

Identificação: Residência Carlos Cesar Vannucci Pinto

Endereço: Rua Constituição, 450 esq. Rua Vigário Silva – São Benedito

nº prefeitura: processo 260/73

ano projeto: 1973

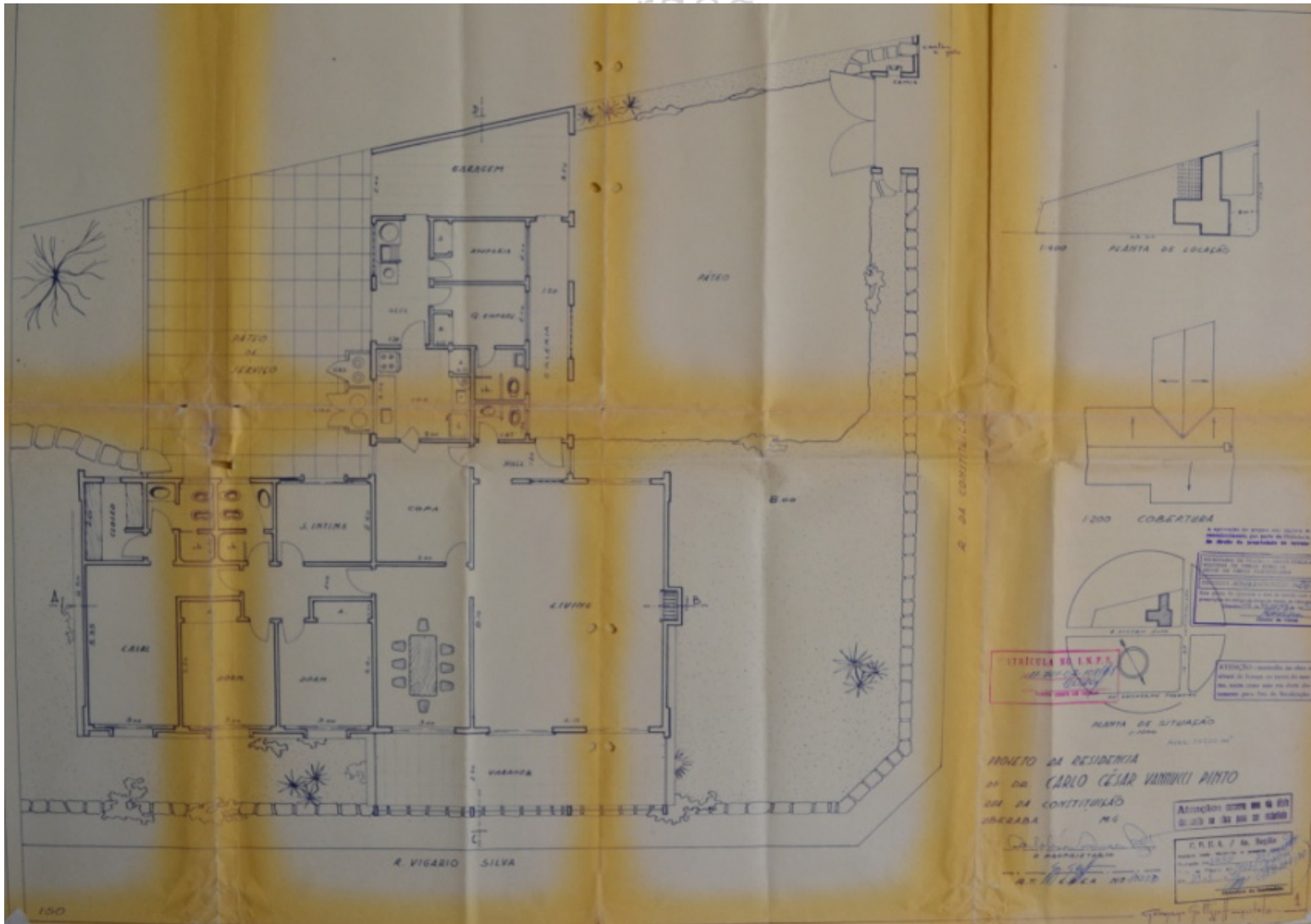
uso original: residencial uso atual: residencial

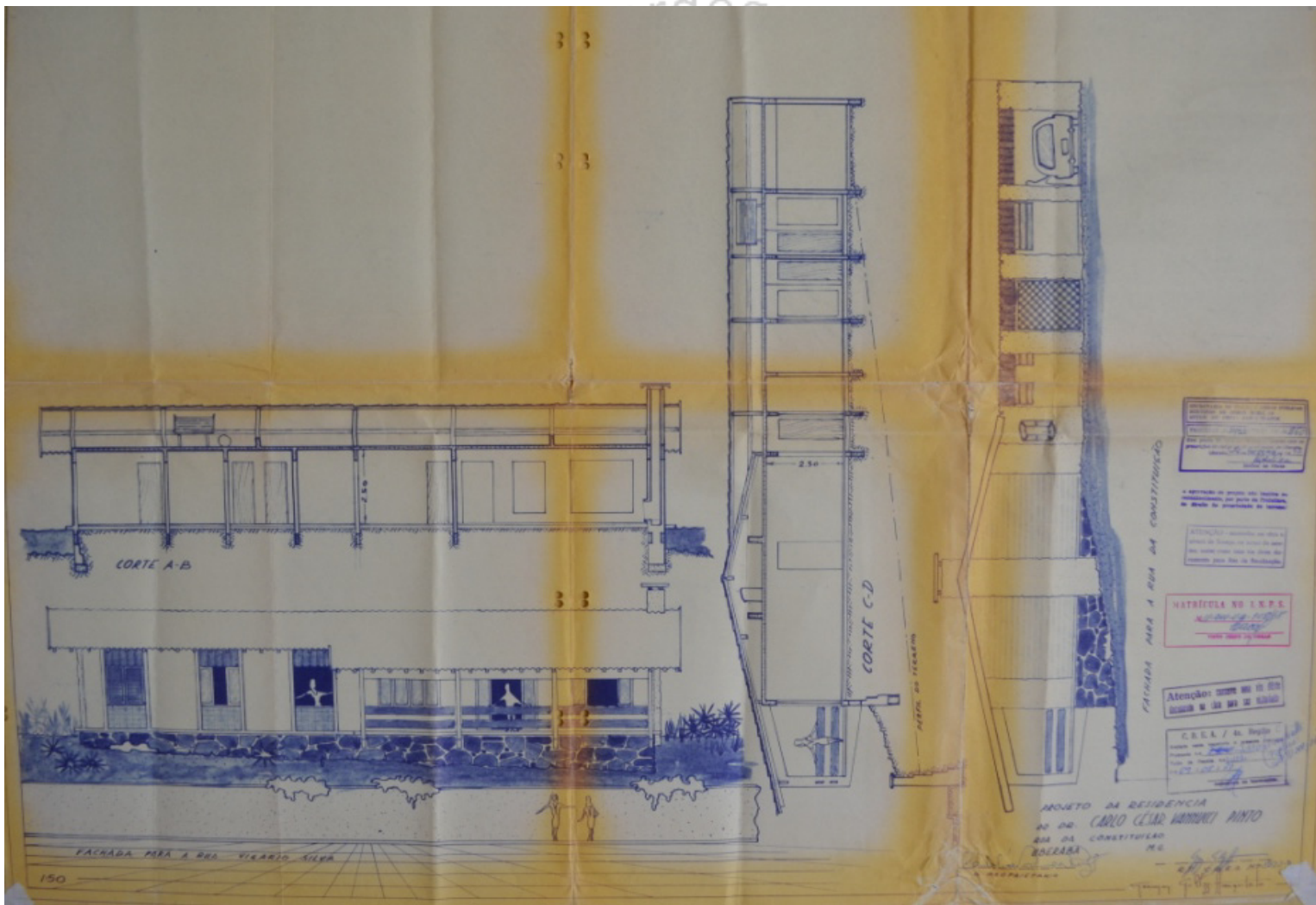
área do projeto: 257,00m²

observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.





70

C-3-5

Identificação: Edifício misto – Jovelina Lopes da Silva

Endereço: Rua Antônio Próspero, 385 – Vila Militar

nº prefeitura: processo 215/73

ano projeto: 1973

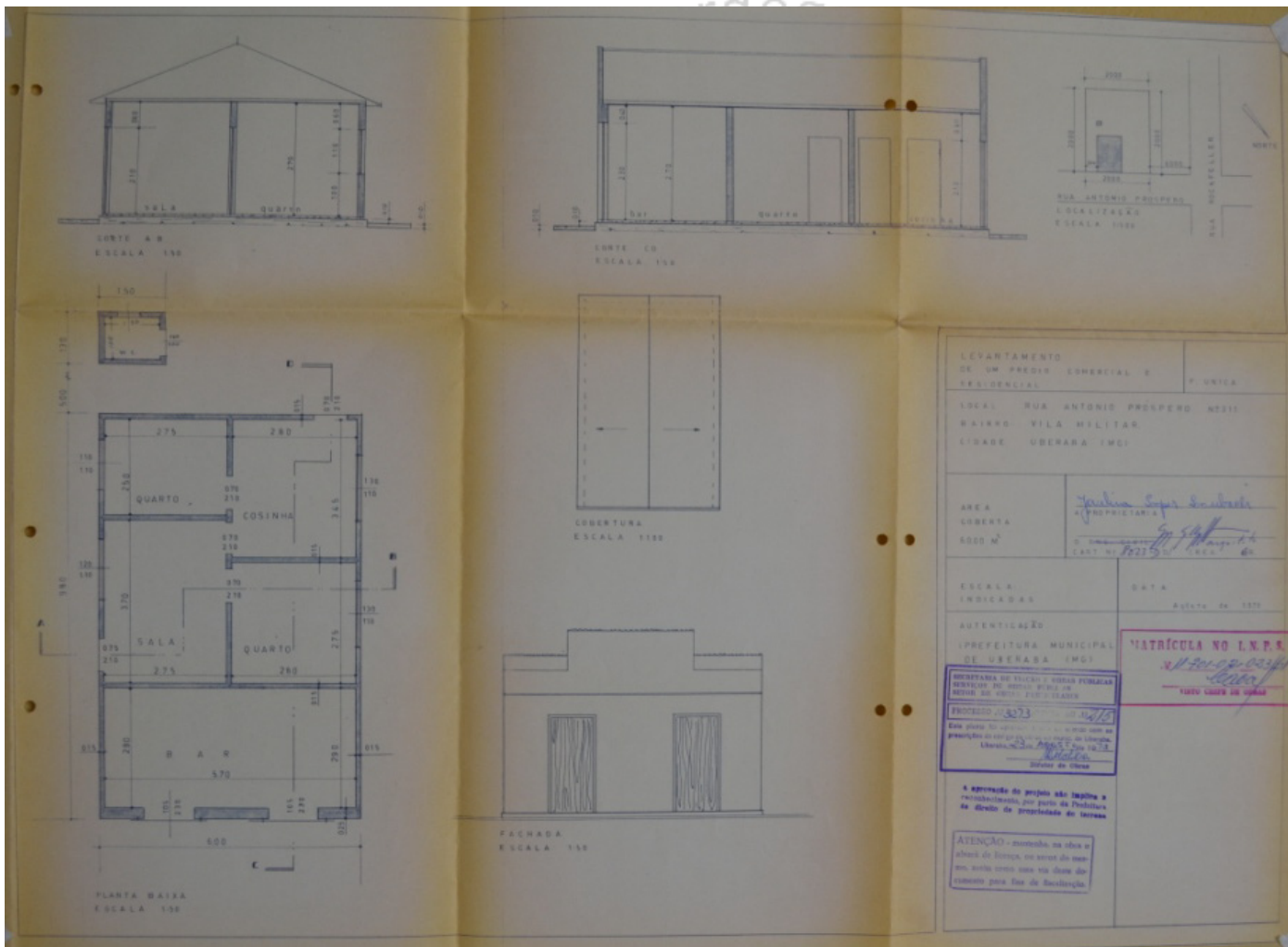
uso original: misto uso atual: residencial

área do projeto: 60,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70

C-3-6

Identificação: Depósito de Bebidas – Luiz de Moura

Endereço: Rua João Pinheiro, 301 - Centro

nº prefeitura: processo 268/73

ano projeto: 1973

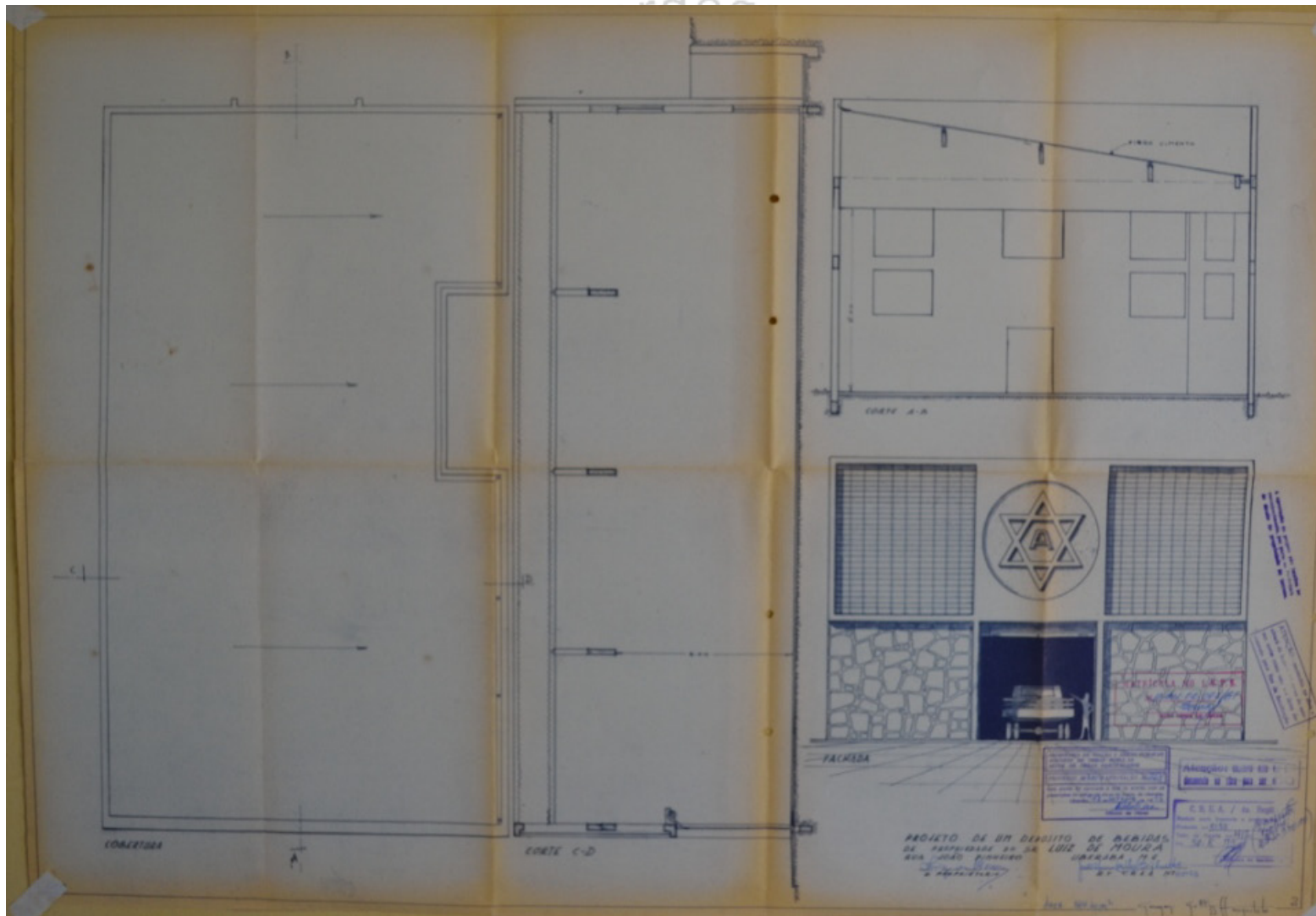
uso original: comercial uso atual: comercial

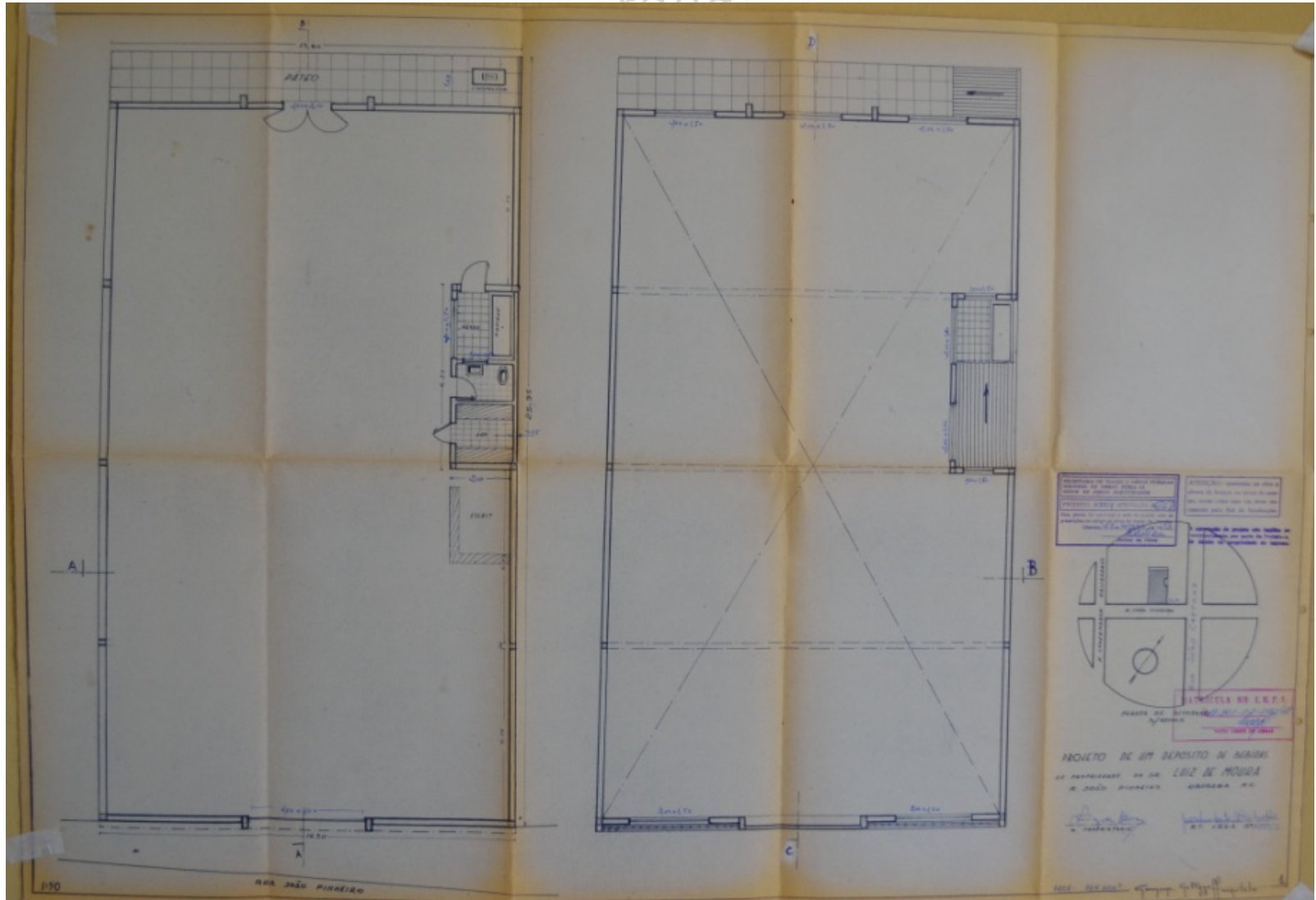
área do projeto: 364,60m²

observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.





70

C-3-7

Identificação: Residência Levadite Mendes de Almeida

Endereço: Rua Itajubá, 99 - Boa Vista

nº prefeitura: processo 267/73

ano projeto: 1973

uso original: residencial uso atual: residencial

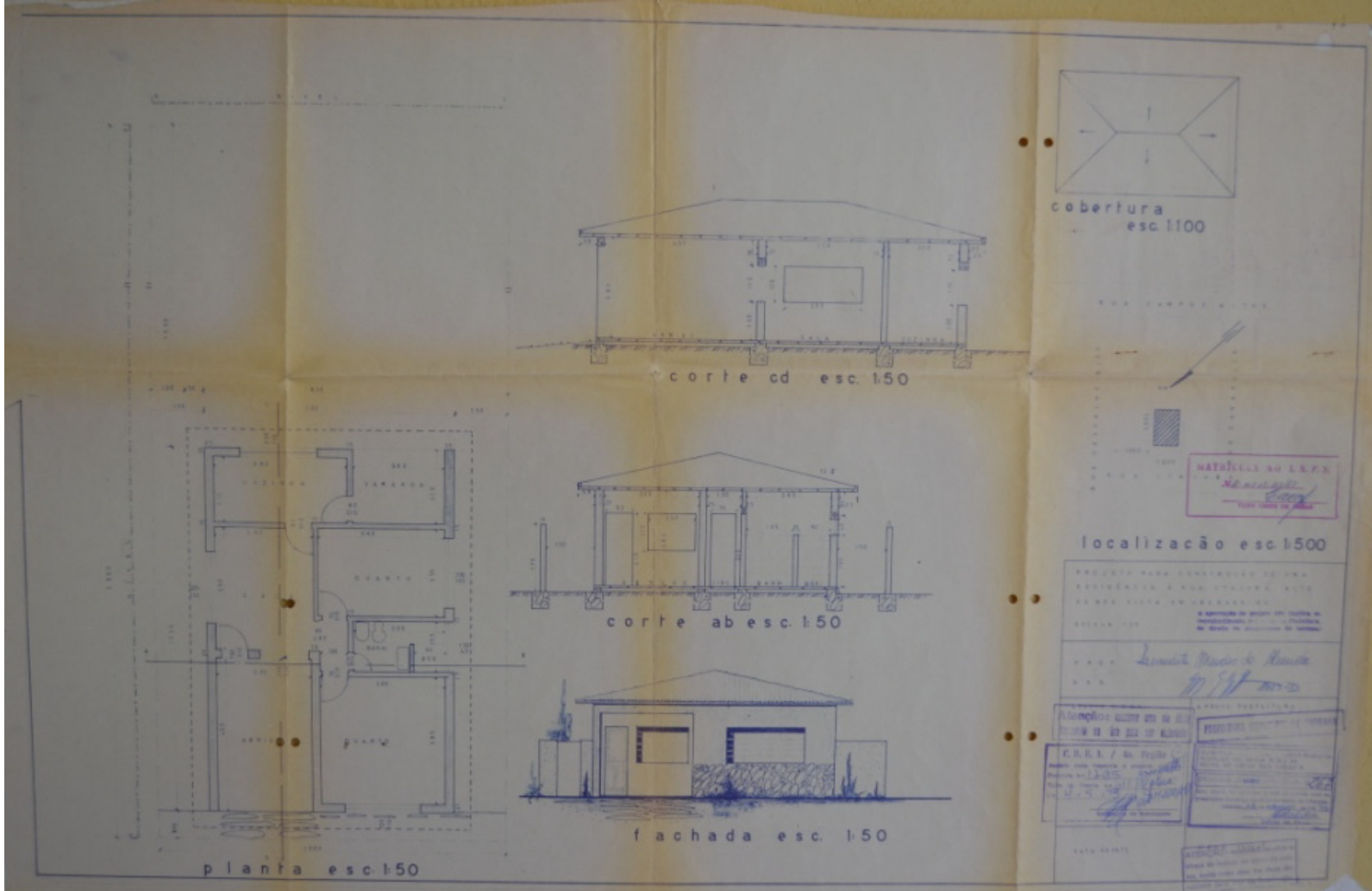
área do projeto: 73,50m²

observações: provável espelhamento do projeto na execução.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



70_{C-3-8}

Identificação: Acréscimo em Residência Jairo Adriano da Silva

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 3020 - Centro

nº prefeitura: processo 75/73

ano projeto: 1973

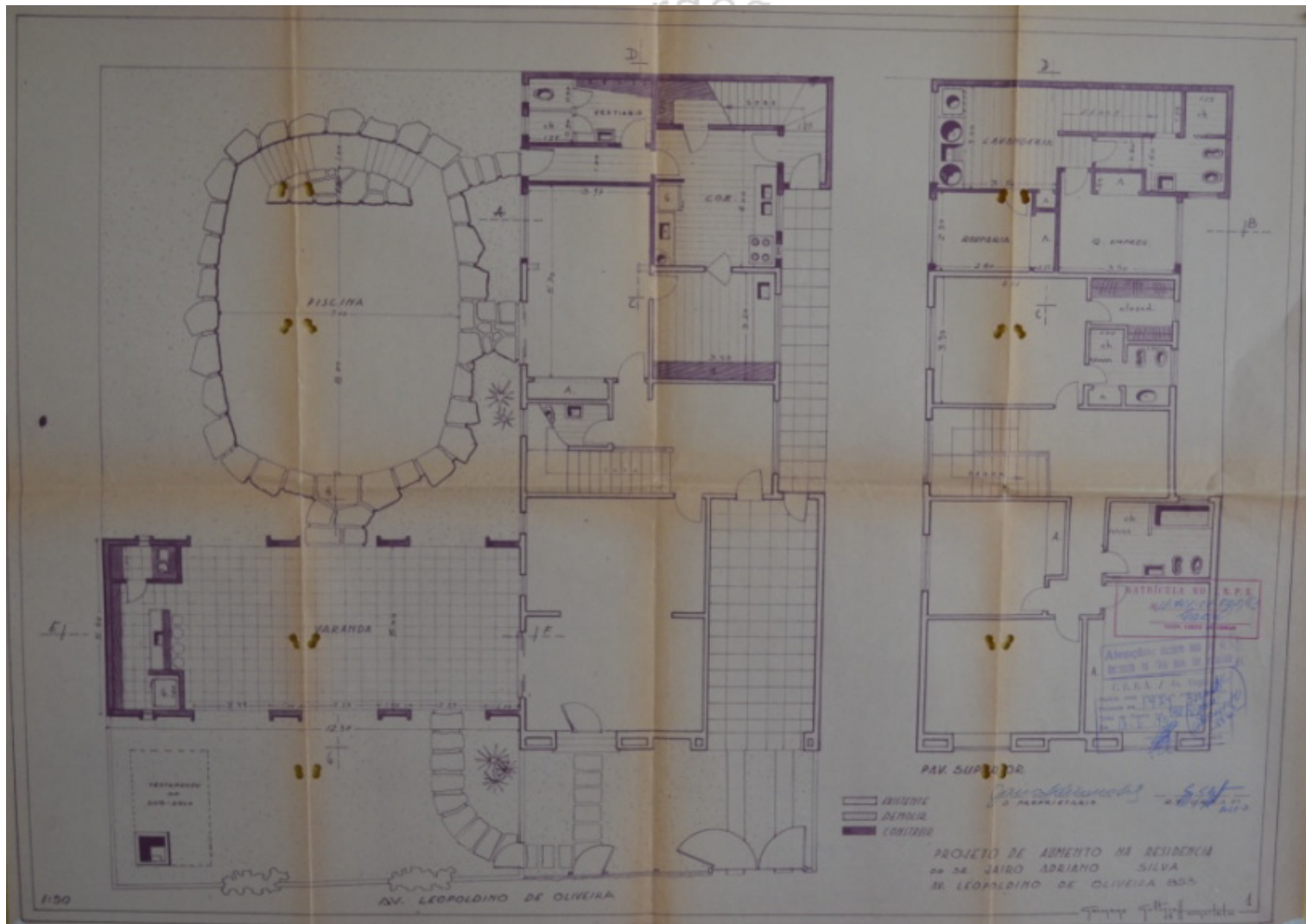
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 88,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





70

C-3-9

Identificação: Acréscimo e Reforma em Residência Pedro Lino de Siqueira

Endereço: Rua Francisco Vasques, 113 - Mercês

nº prefeitura: processo 31/73

ano projeto: 1973

uso original: residencial uso atual: residencial

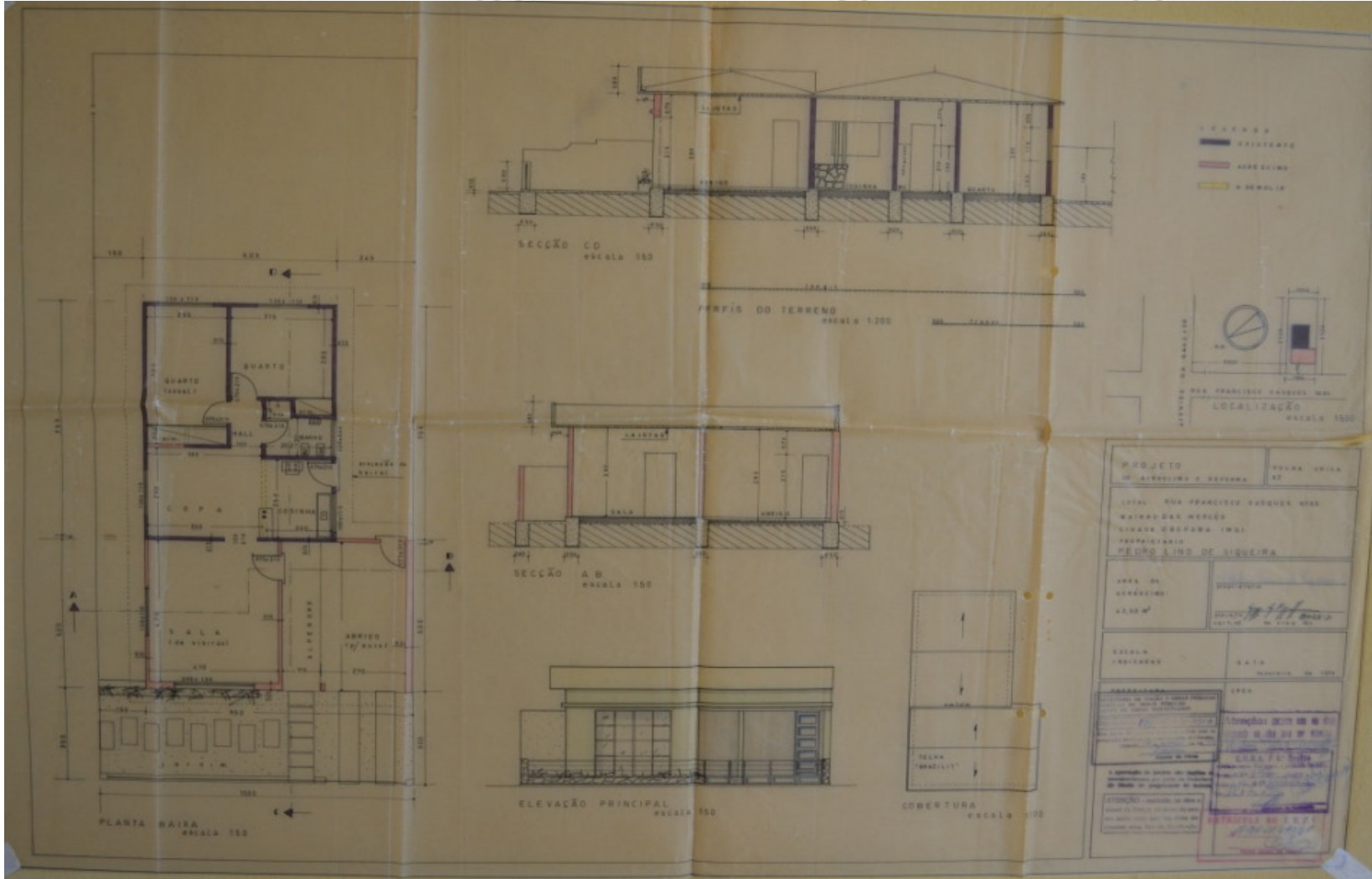
área do projeto: 42,50m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



70

C-3-10

Identificação: Acréscimo na Residência Airton Cury

Endereço: Rua Padre Leandro,18 – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 122/73

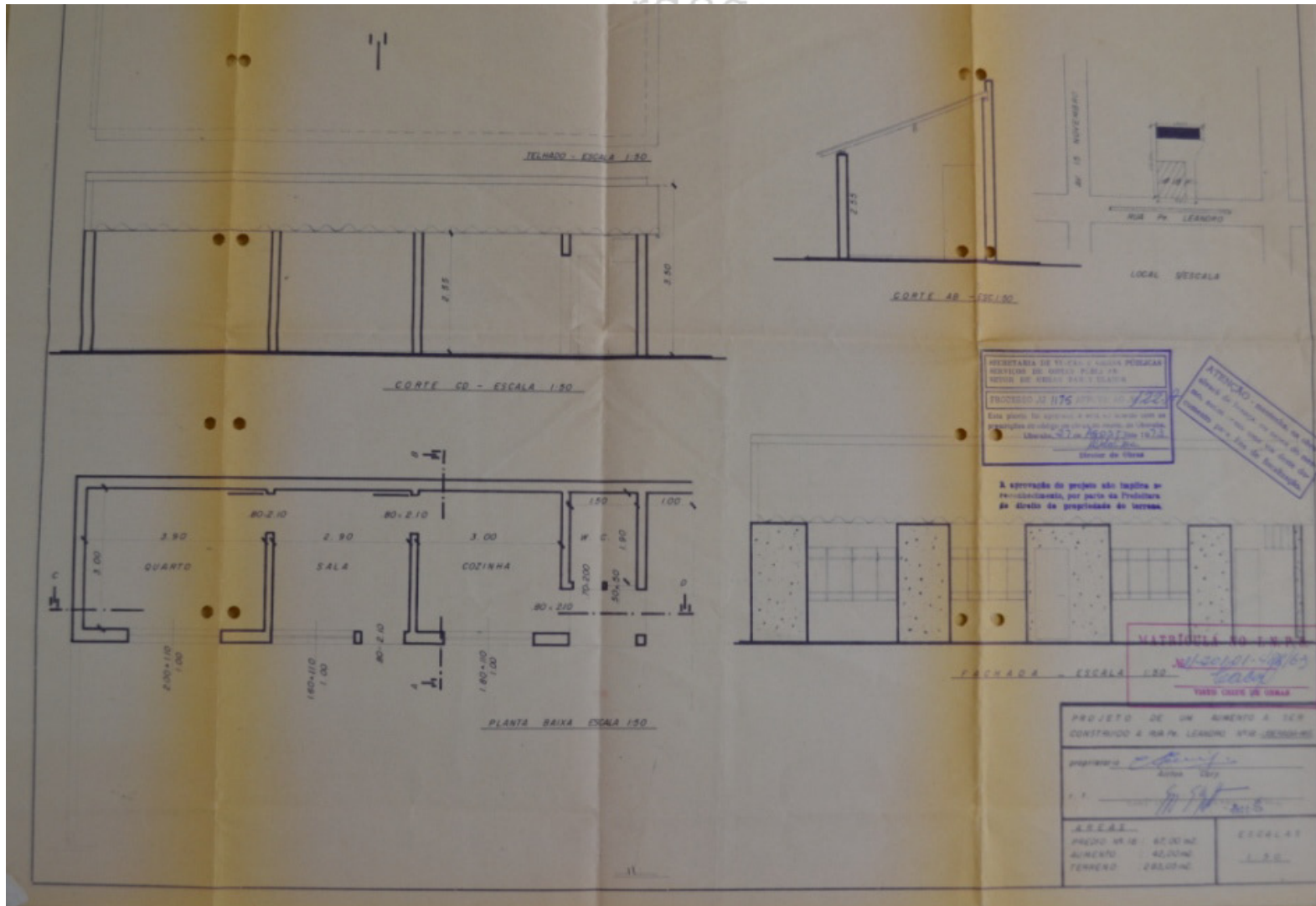
ano projeto: 1973

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 42,00m²

observações: edifício não encontrado por se tratar de edícula.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



70

C-3-11

Identificação: Instalações do Raio X do Hospital Dr. Hélio Angotti
(Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central)- CIPO

Endereço: Rua Governador Valadares, 640 - Centro

nº prefeitura: processo 2962/73

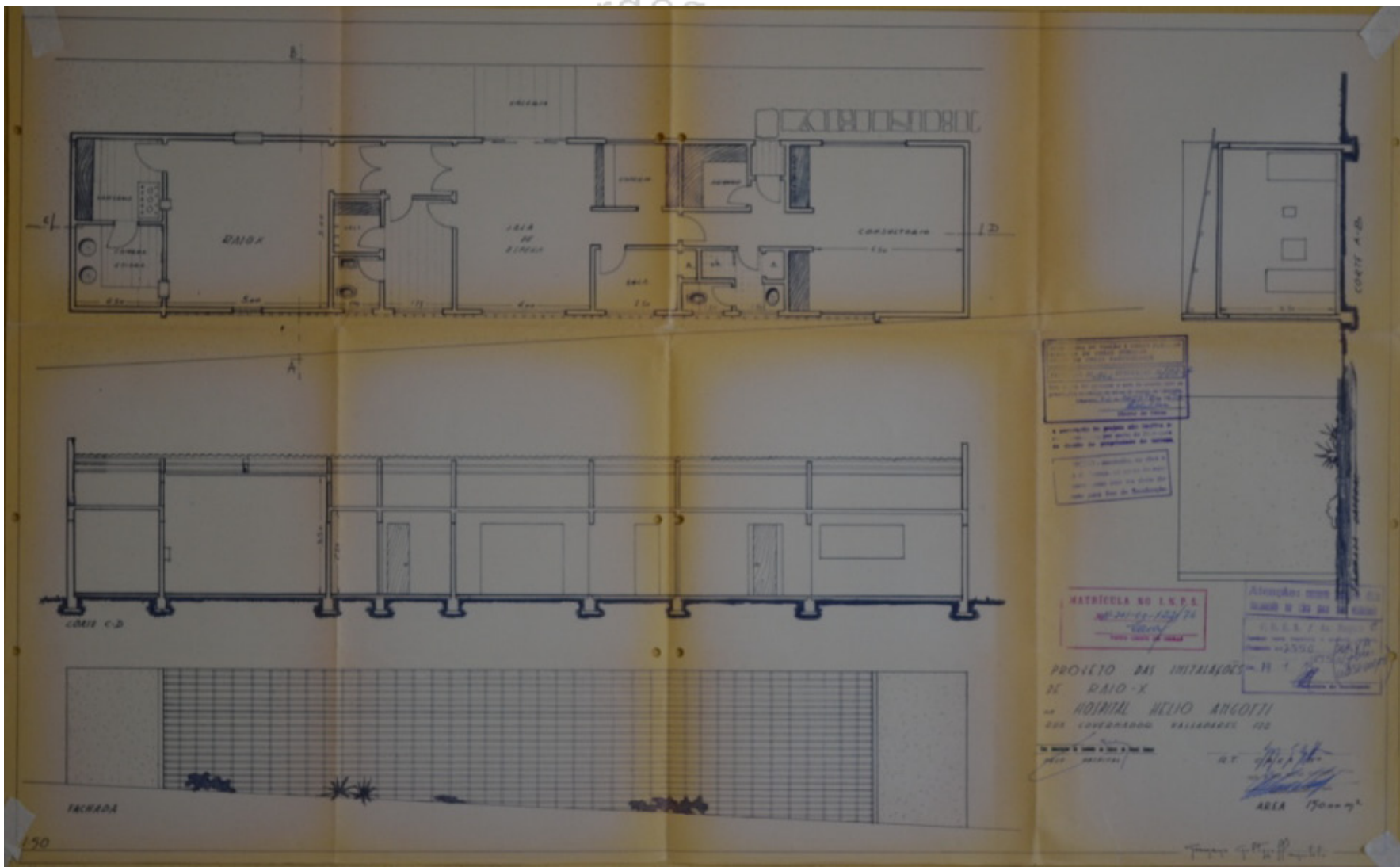
ano projeto: 1973

uso original: institucional uso atual: Institucional

área do projeto: 150,00 m²

observações: Projeto original A-8-1.

IMAGEM INDISPONÍVEL



70

C-4-1

Identificação: Residência Urbano Salomão

Endereço: Alameda das Camélias, 22 esq. Alameda das Magnólias -
Morada das Fontes

nº prefeitura: processo 414/74

ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: residencial

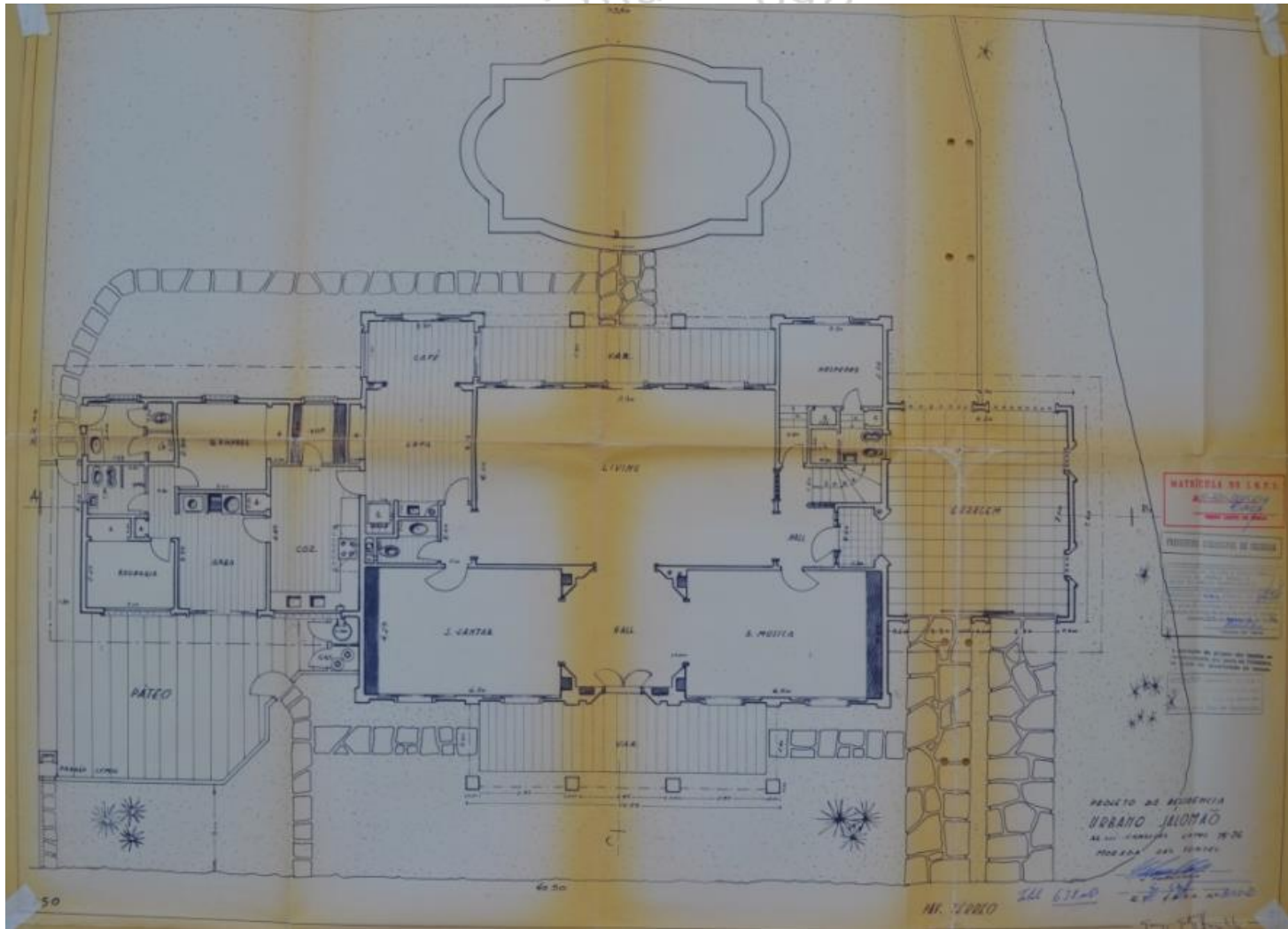
área do projeto: 638,00 m²

observações: -

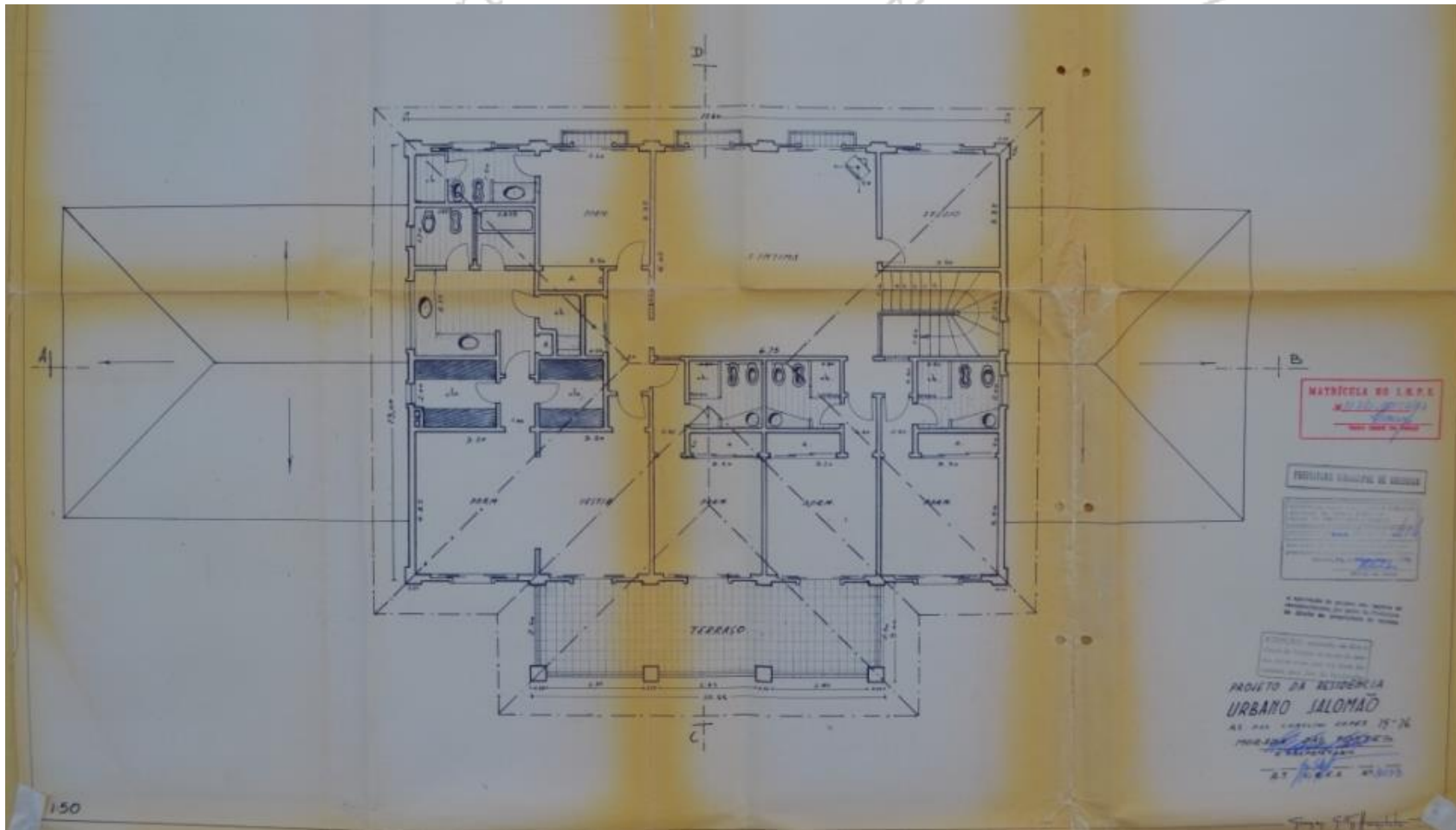


Fonte: Google Earth

mardegan

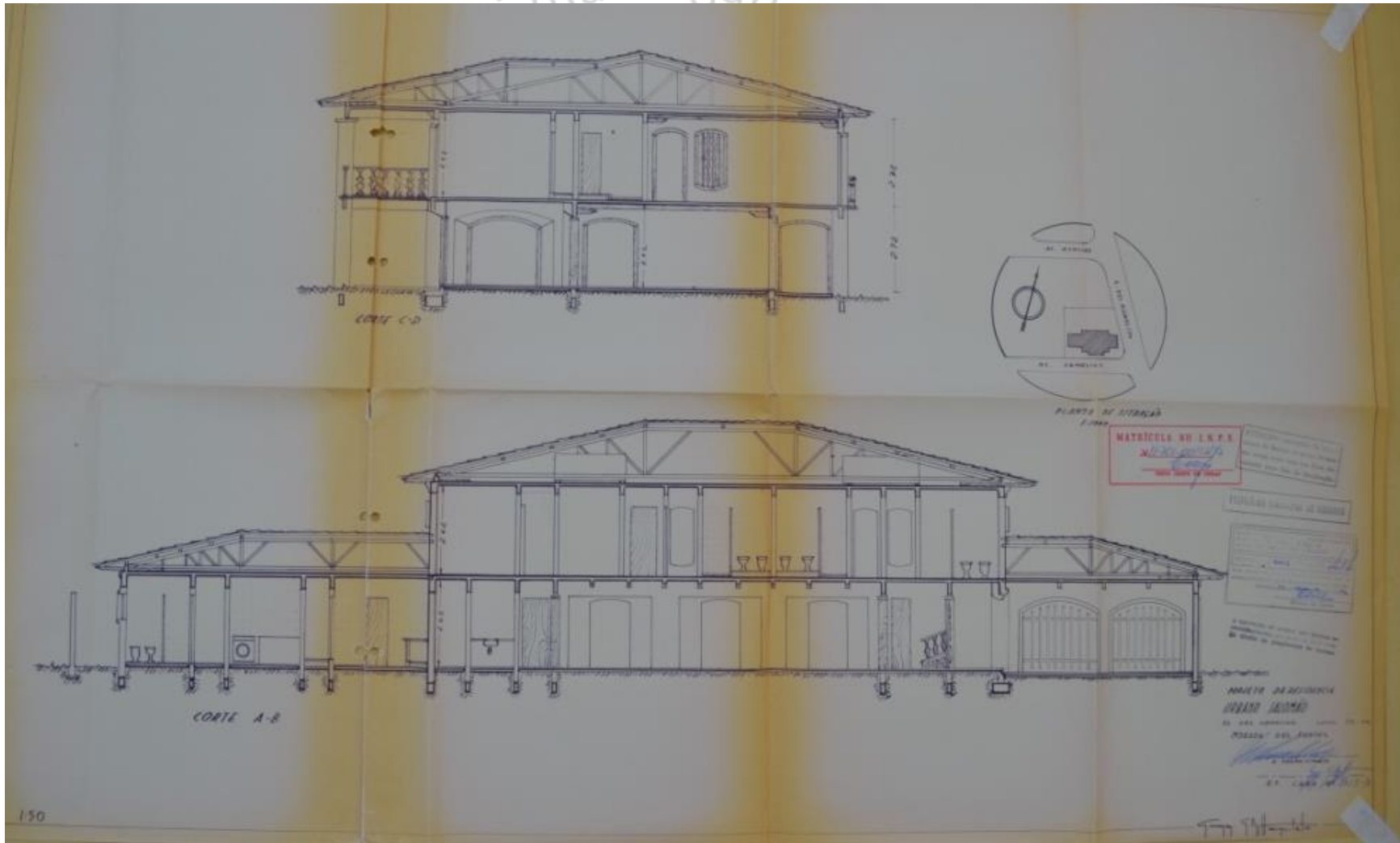


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



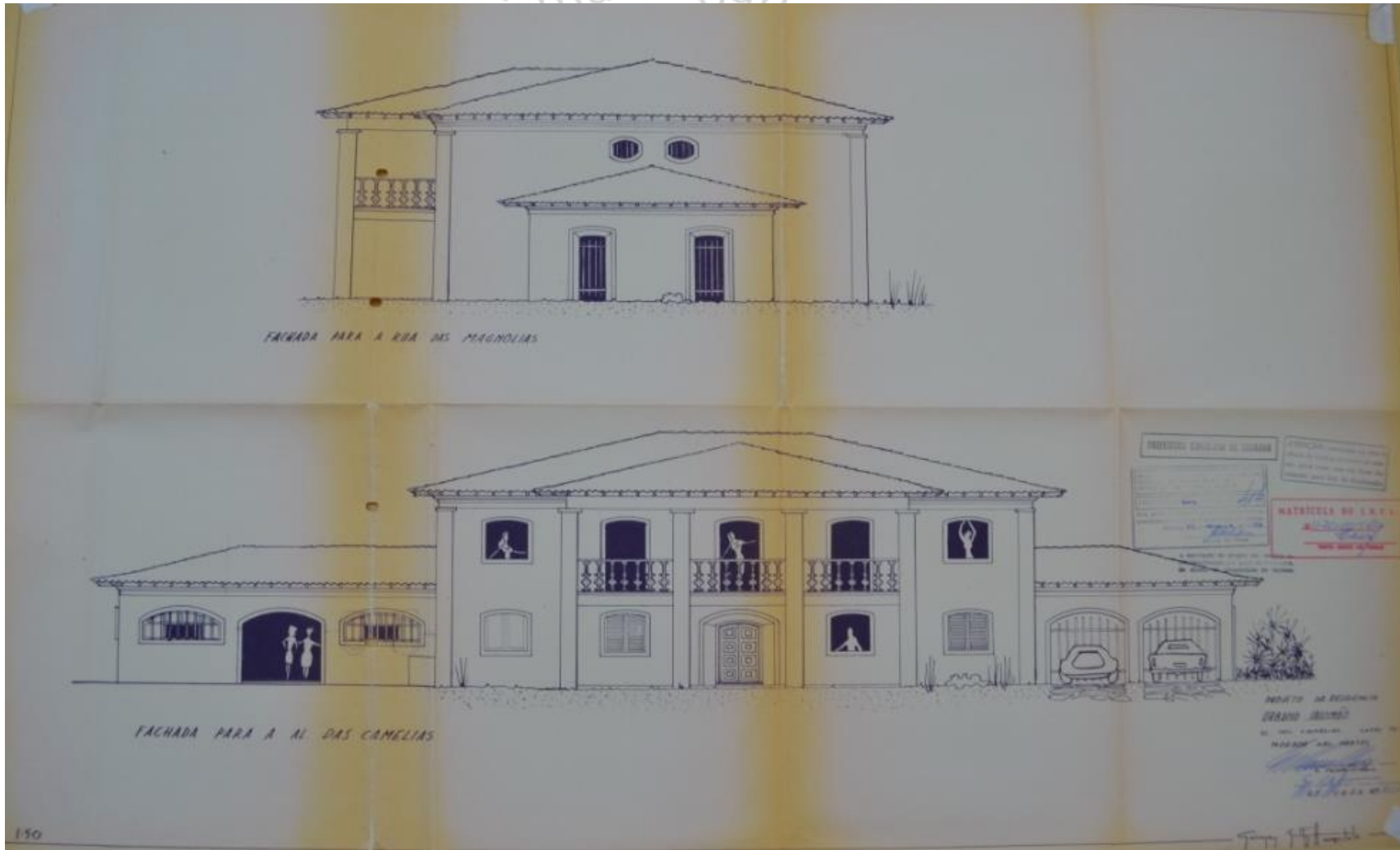
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-4-2

Identificação: Galpão para Hélio Ferreira e José Ferreira

Endereço: Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 312 – Vila Estado Novo I

nº prefeitura: processo 320/74

ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: residencial

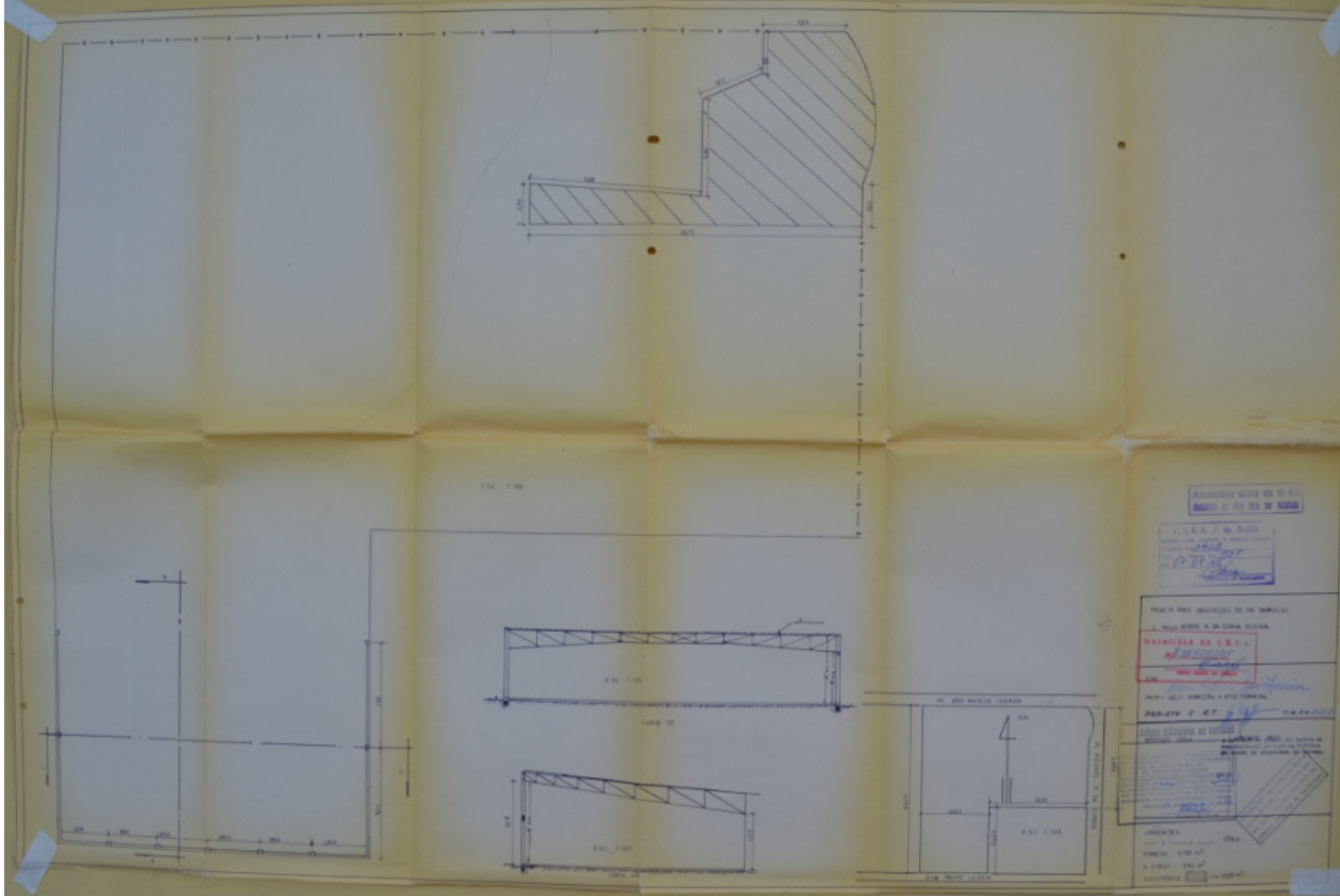
área do projeto: 384,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



70

C-4-3

Identificação: Residência Iraldo Bernardi

Endereço: Yolanda Derenusson Silveira, 418 - Pontal

nº prefeitura: processo 313/74

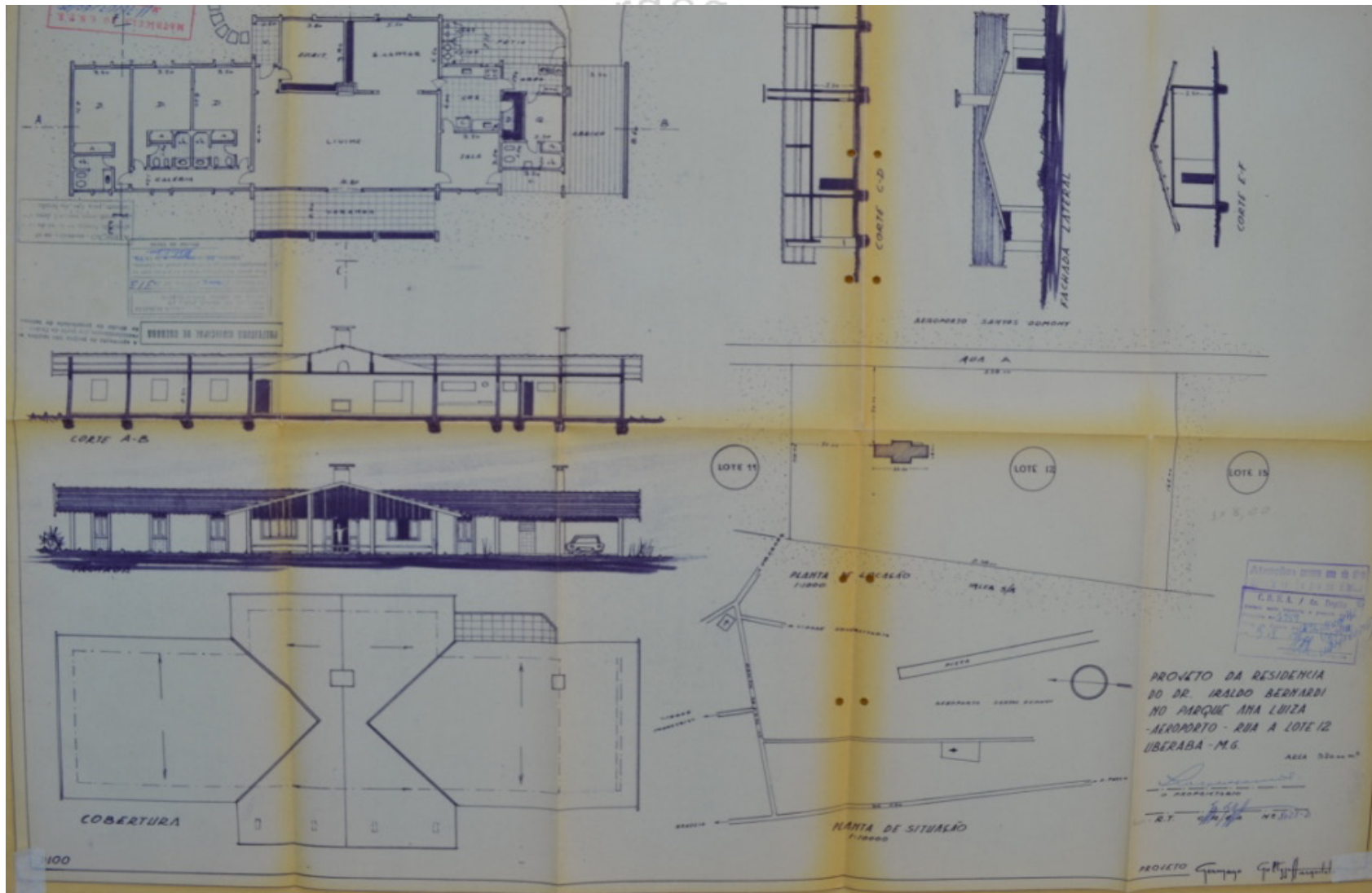
ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 320,00m²

observações: Casa situada em uma chácara. Afastamento frontal impede visualização do edifício.

IMAGEM INDISPONÍVEL



70

C-4-4

Identificação: Residência João Paulo Ribeiro

Endereço: Av. Belo Horizonte (próxima a Rua do Império), s/nº.

nº prefeitura: processo 292/74

ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: -

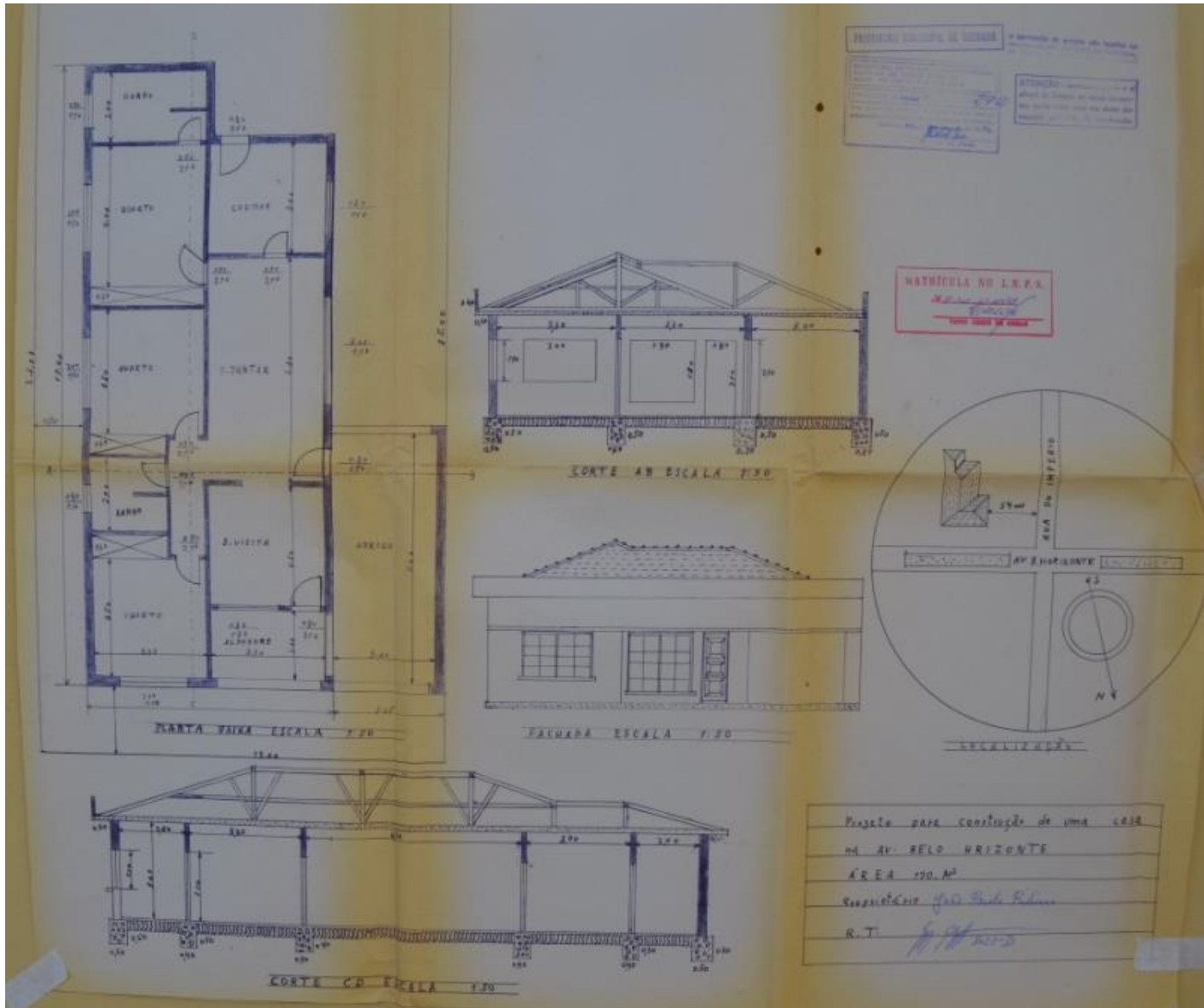
área do projeto: 170,00 m²

observações: A Rua do Império está localizado no Parque das Américas, mas próxima a ela, não existe a Avenida Belo Horizonte.

Residência não encontrada nos arredores da Rua do Império.

Acredita-se que o desenho técnico encontrado na prancha de aprovação não seja de Germano.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



70

C-4-5

Identificação: Residência Edmundson Amui

Endereço: Rua Nacib Cury, 482 - Mercês

nº prefeitura: processo 278/74

ano projeto: 1974

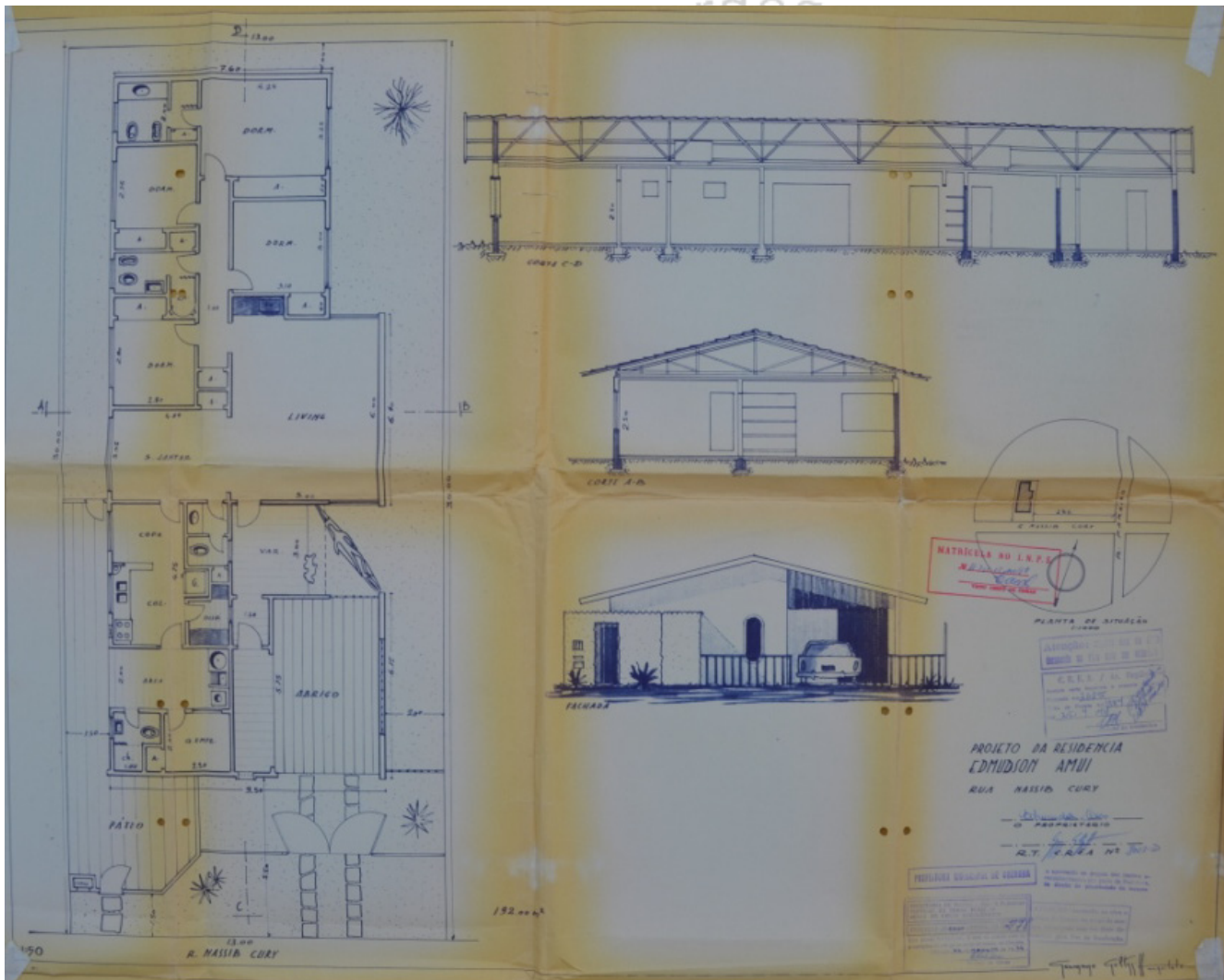
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 192,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzo

70

C-4-6

Identificação: Edifício do Jornal da Manhã / Rio Grande Artes Gráfica S/A

Endereço: Av. Doutor Fidélis Reis, 820esq. Rua Padre Francisco Rocha – Boa Vista

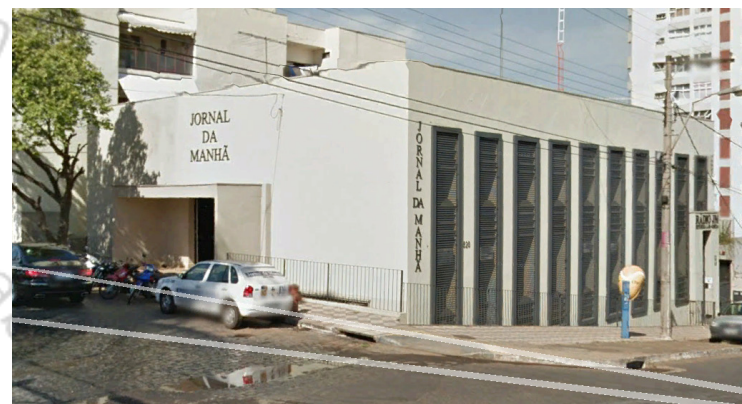
nº prefeitura: processo 254/74

ano projeto: 1974

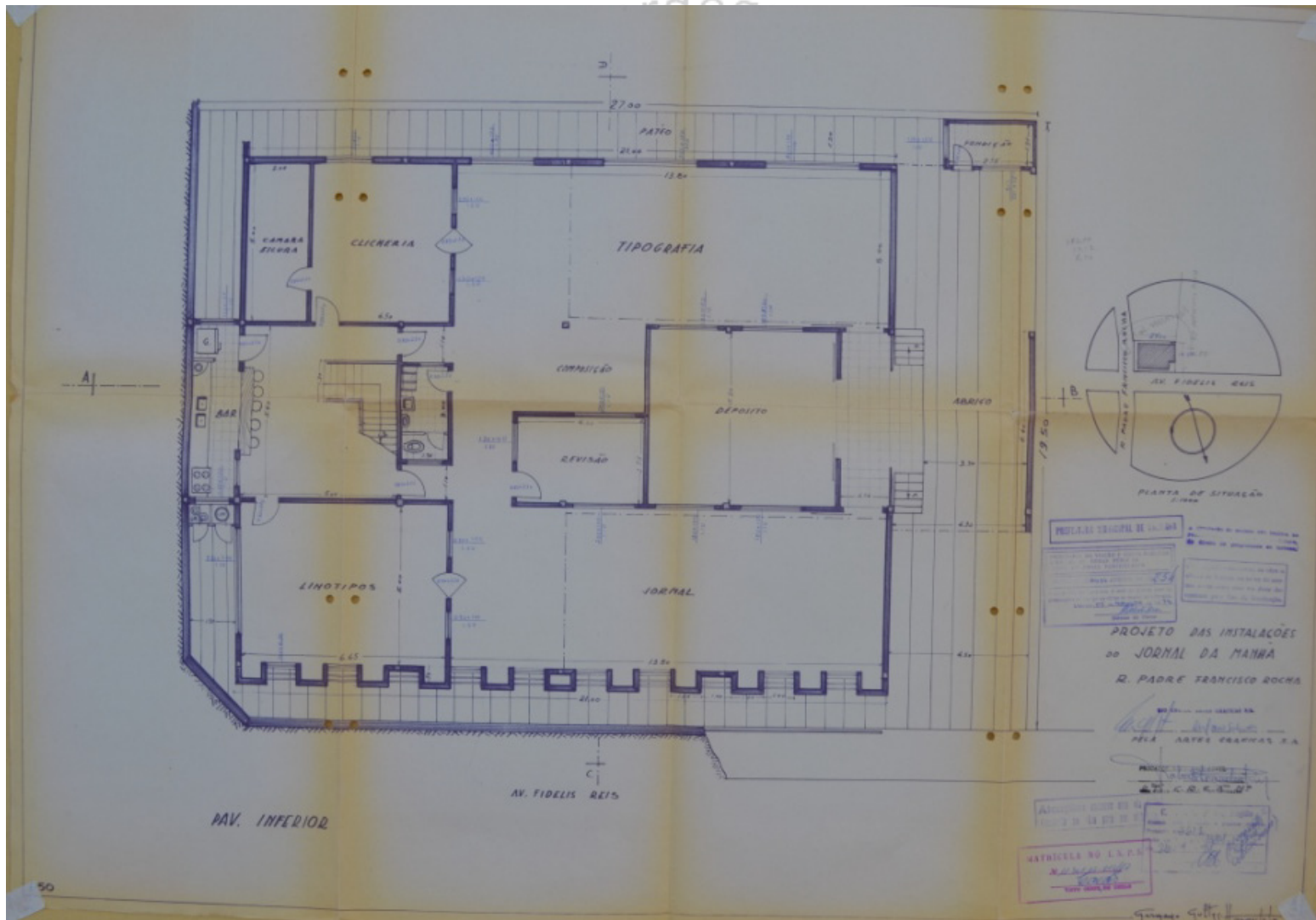
uso original: comercial uso atual: comercial

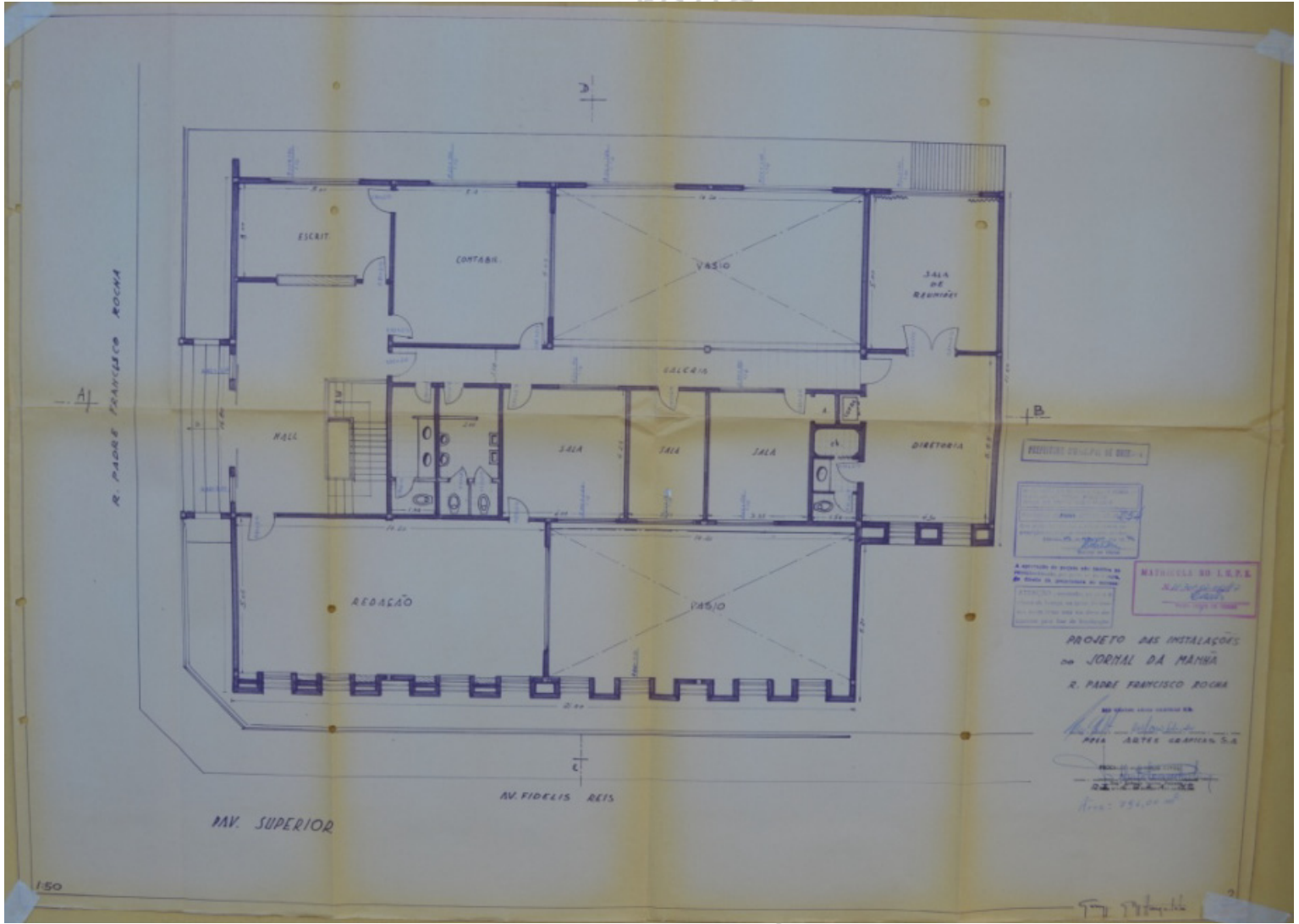
área do projeto: 796,00m²

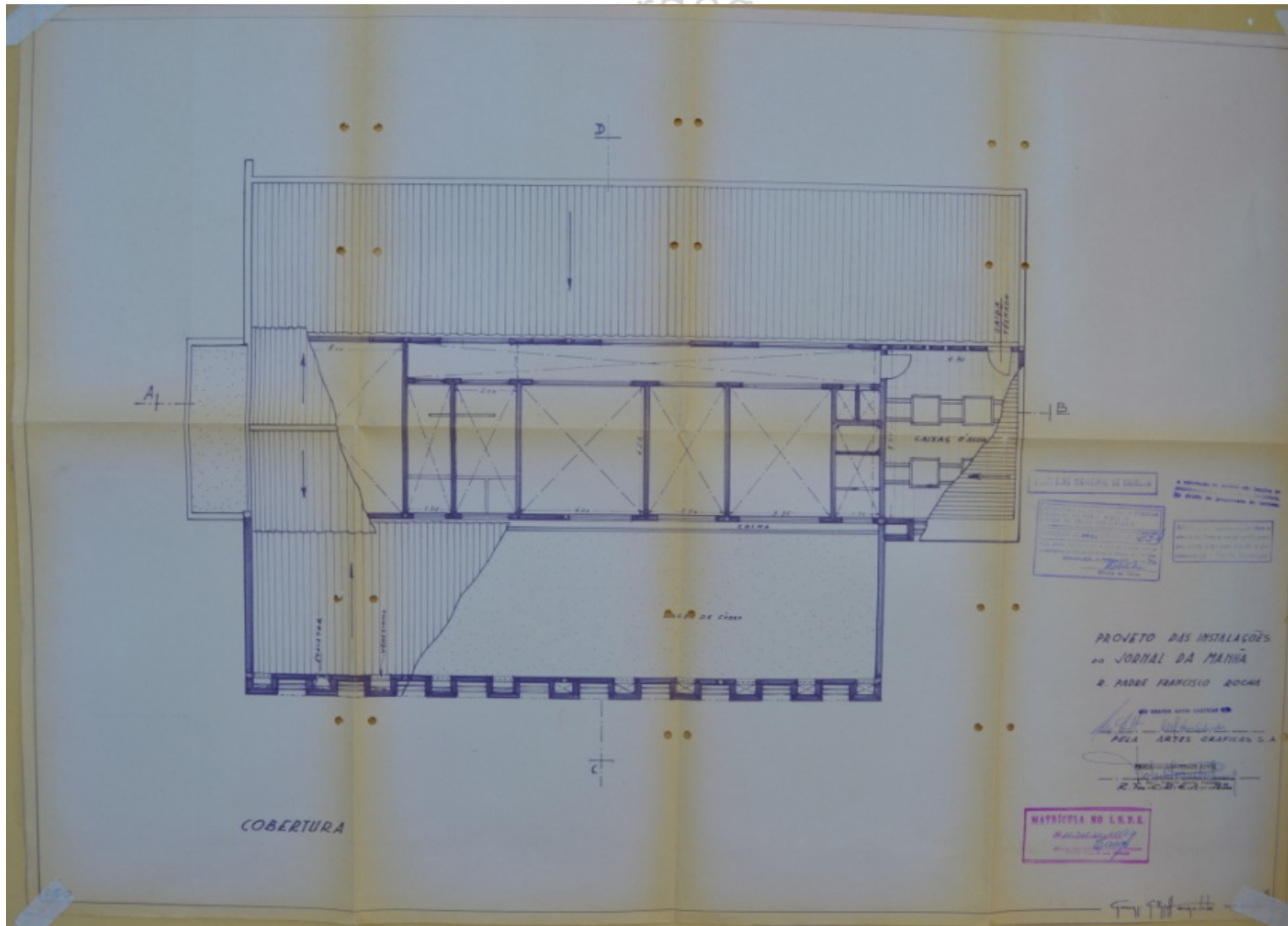
observações: -



Fonte: Google Earth





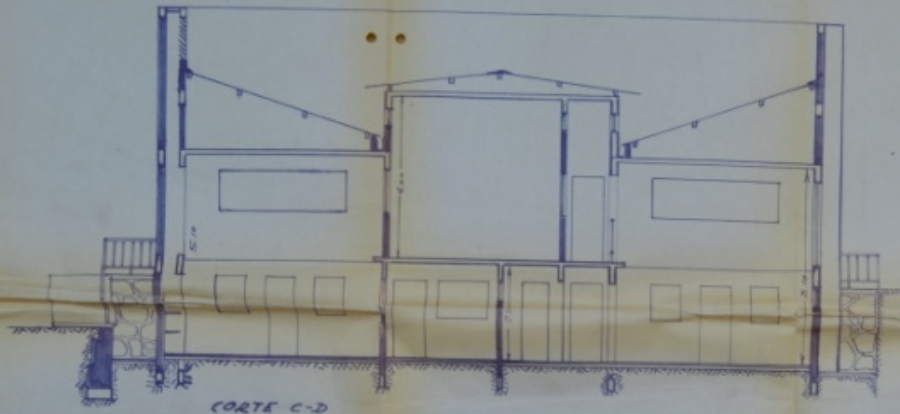


PROJETO DE INSTALAÇÃO DE
 TANQUE DE ÁGUA
 EM UM EDIFÍCIO DE 10 ANDARES
 EM SÃO PAULO - SP
 1955
 R. F. C. B. A. - 22

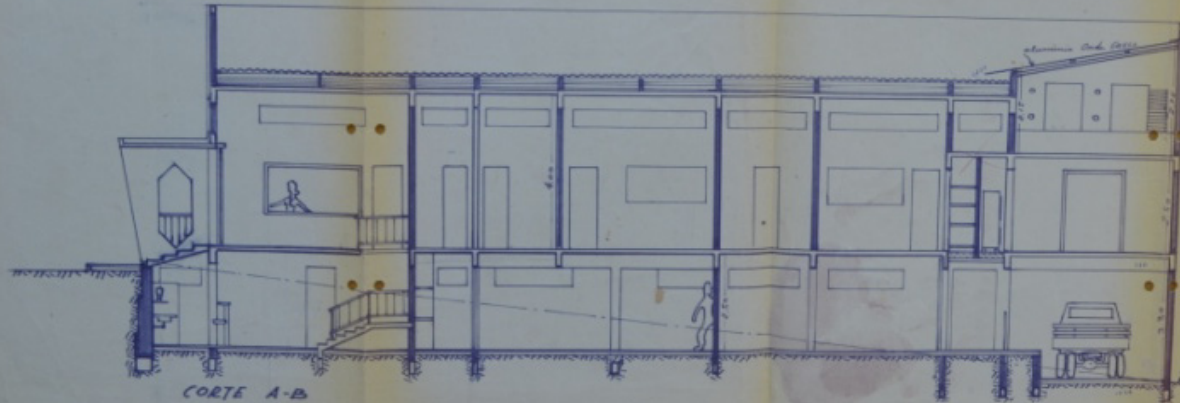
PROJETO DAS INSTALAÇÕES
 DO JORNAL DA MANHÃ
 R. PADRE FRANCISCO ROCHA

EM COLABORAÇÃO COM
 A ARQUITETA
 R. F. C. B. A. - 22

MATRÍCULA NO C.R.A.
 R. F. C. B. A. - 22



CORTE C-D



CORTE A-B

PROPOSTA DE PROJETO DE INSTALAÇÃO

É aprovado em nome do Conselho de Administração, em 15 de Novembro de 1954, o Projeto de Instalação de Instalação de Instalação.

PROPOSTA DE PROJETO DE INSTALAÇÃO

ADICIONAL: aprovado em nome do Conselho de Administração, em 15 de Novembro de 1954, o Projeto de Instalação de Instalação de Instalação.

PROJETO DAS INSTALAÇÕES
do JORNAL DA MANHÃ
R. PADRE FRANCISCO ROCHA

Handwritten signature
PELA ARTES GRÁFICAS S.A.

27.2.53-10-

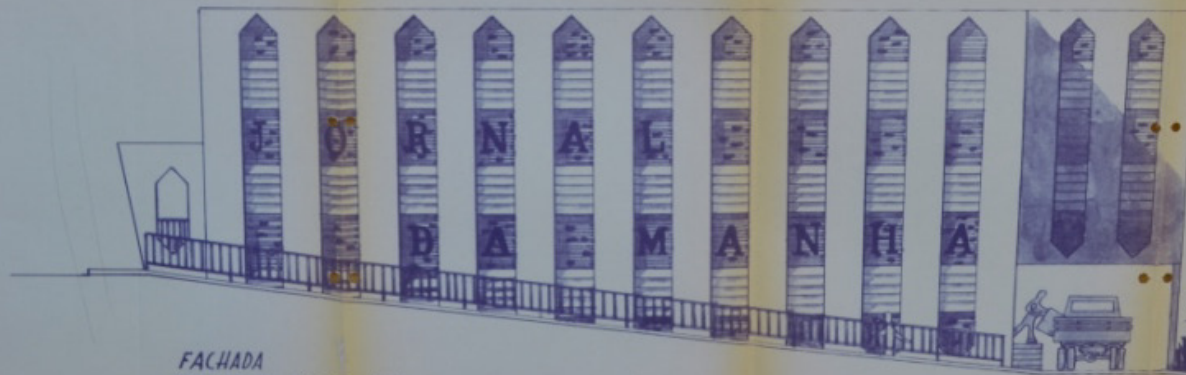
PERFIL DO TERRENO

MATRÍCULA DO L.P.P.
N.º 10.000/53
C.º 100/53

Handwritten signature



FACHADA
PARA A EBA PADRE FRANCISCO ROCHA



FACHADA
PARA A AV FIDELIS REIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE DORTA

PROPOSTA DE LICITAÇÃO Nº 001/2011
OBJETO: OBRAS DE REFORMA E MANUTENÇÃO DO TERRENO DO JORNAL DA MANHÃ

EMPRESA: DELTA ARTES GRÁFICAS S.A.
CNPJ: 06.908.088/0001-00
RUA: RUA JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA, Nº 100
Cidade: DORTA - SP

VALOR: R\$ 1.000,00
DATA: 23/03/2011

PROJETO DAS INSTALAÇÕES
DO JORNAL DA MANHÃ
P. PADRE FRANCISCO ROCHA

DELTA ARTES GRÁFICAS S.A.
RUA JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA, Nº 100
DORTA - SP

REGISTRO DO C.R.F.º
Cadastrado em 20/03/2011
CNPJ: 06.908.088/0001-00

70

C-4-7

Identificação: Residência Miguel Cussi

Endereço: Rua Martim Francisco, s/nº – Estados Unidos

nº prefeitura: processo 103/74

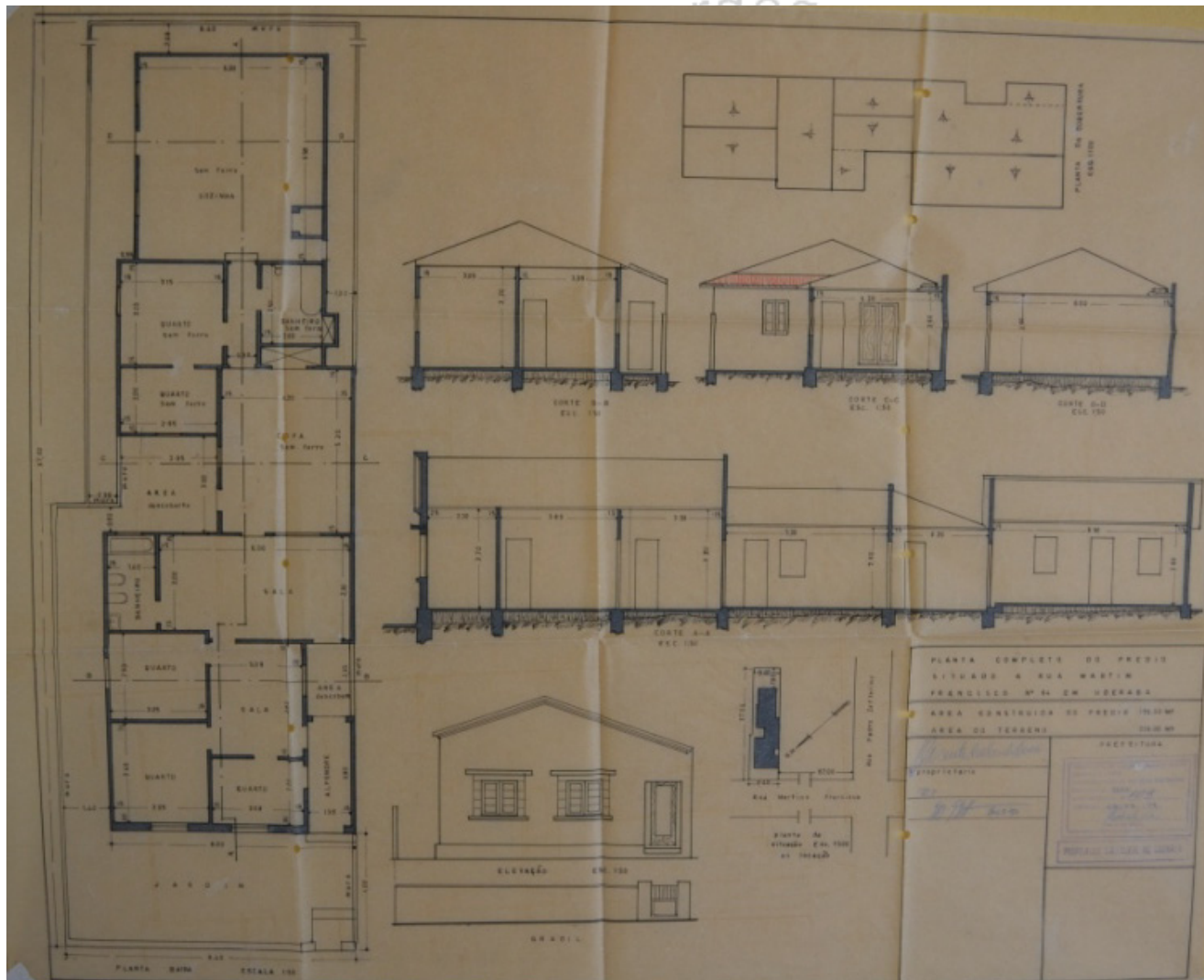
ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 173,00m²

observações: Edifício não encontrado. Provável alteração de fachada.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzger

70

C-4-9

Identificação: Acréscimo em Residência Gercino Sudário da Silva

Endereço: Av. Cristo Rei, quadra 60, lote 1 (informações originais)–
Parque das Américas

nº prefeitura: processo168/74

ano projeto: 1974

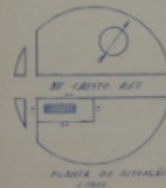
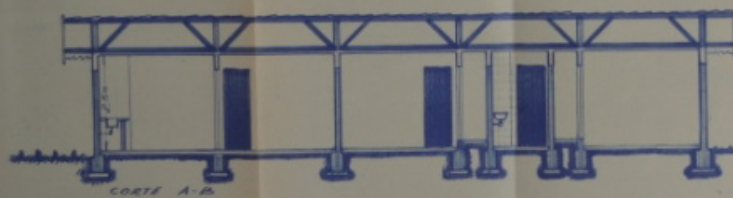
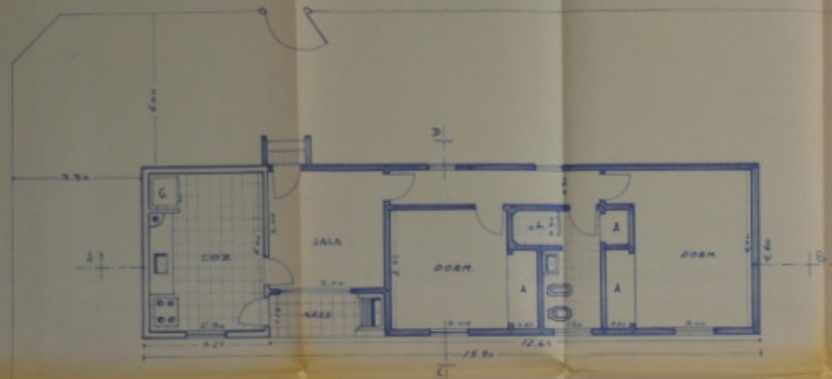
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 55,66m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONRADO

AV. CRISTO REI



EDIFICIO
 A CONSTRUIR

AREA DO AUMENTO
 55,44 m²

PROPOSTA DE PROJETO DE CONSTRUCAO

O AUMENTO DO PROJETO DO AUMENTO DO
 IMPIANTO, EM CONFORMIDADE COM O
 PLANO DE ZONAMENTO DE N.º 100/1962

ATENCAO: O AUMENTO DO PROJETO DO AUMENTO DO
 IMPIANTO, EM CONFORMIDADE COM O PLANO DE ZONAMENTO DE N.º 100/1962

ANEXO DO N.º 100/1962
 ART. 100, § 1.º
 O AUMENTO DO PROJETO DO AUMENTO DO IMPIANTO, EM CONFORMIDADE COM O PLANO DE ZONAMENTO DE N.º 100/1962

PROJETO DE UM AUMENTO
 NA CASA DO SR. GERIJO SUMARU NA LINDA
 NA AV. CRISTO REI - 5-10-1962
 PARQUE DAS AMERICAS - 1100

Eng.º Roberto de Sá
 O PROJETISTA
 RT CARAÍNO 2013

Guarapari 10/11/1962

70

C-4-10

Identificação: Acréscimo em Residência Jesus Elizeu Floriano

Endereço: Rua Princesa do Sertão, 270 esq. Rua Novo Horizonte –
Vila Maria Helena

nº prefeitura: processo 192/74

ano projeto: 1974

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 51,00 m²

observações: Houve modificação no projeto de acréscimo. Fachada
não corresponde exatamente ao projeto.



Fonte: Google Earth.

70_{C-5-1}

Identificação: Conjunto Chapadão

Endereço: Rua Major Eustáquio, 58/76 esq. Rua Coronel Manoel Borges - Centro

nº prefeitura: processo 389/75

ano projeto: 1975

uso original: comercial

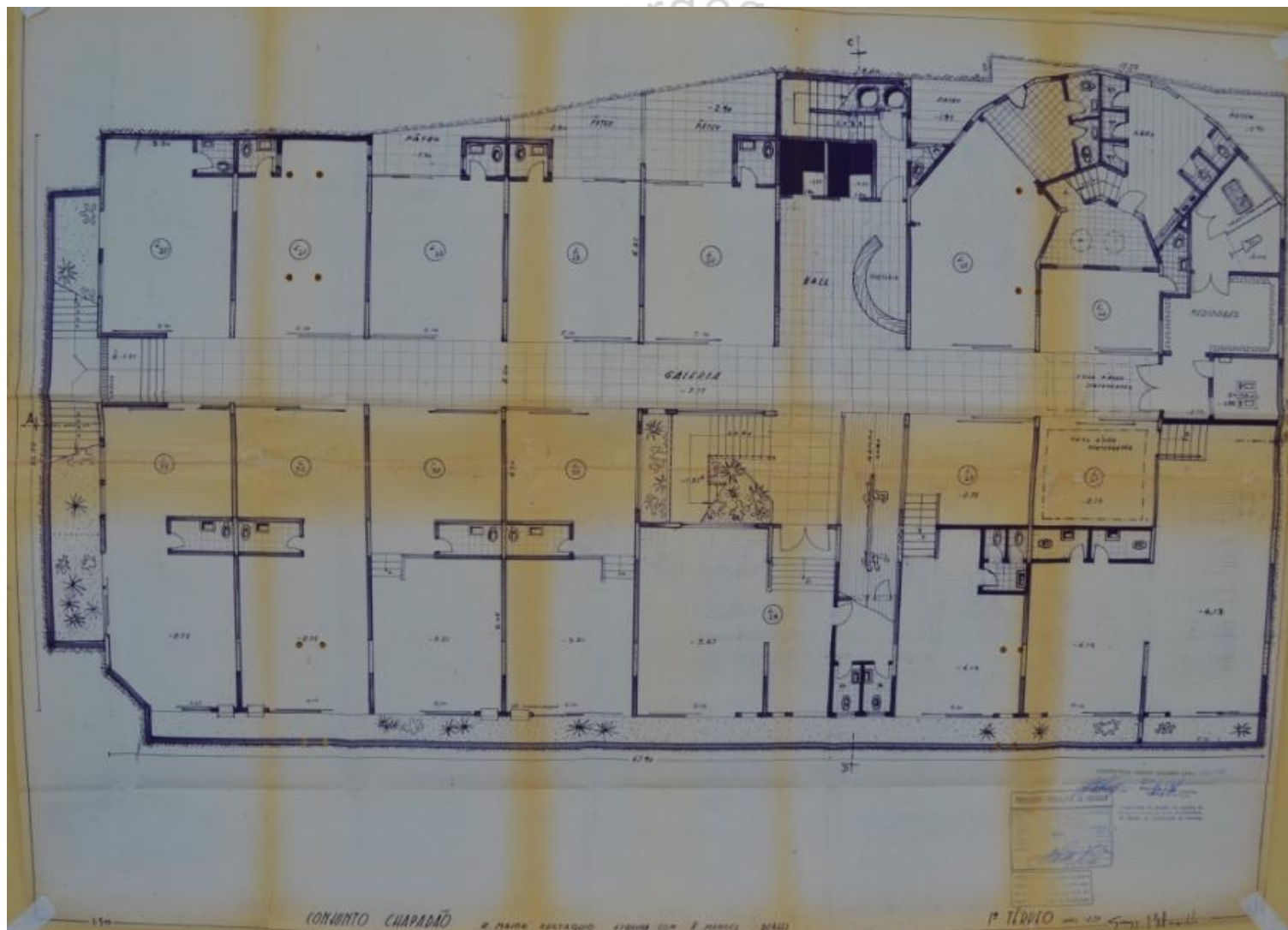
uso atual: comercial

área do projeto: 12.175,22 m²

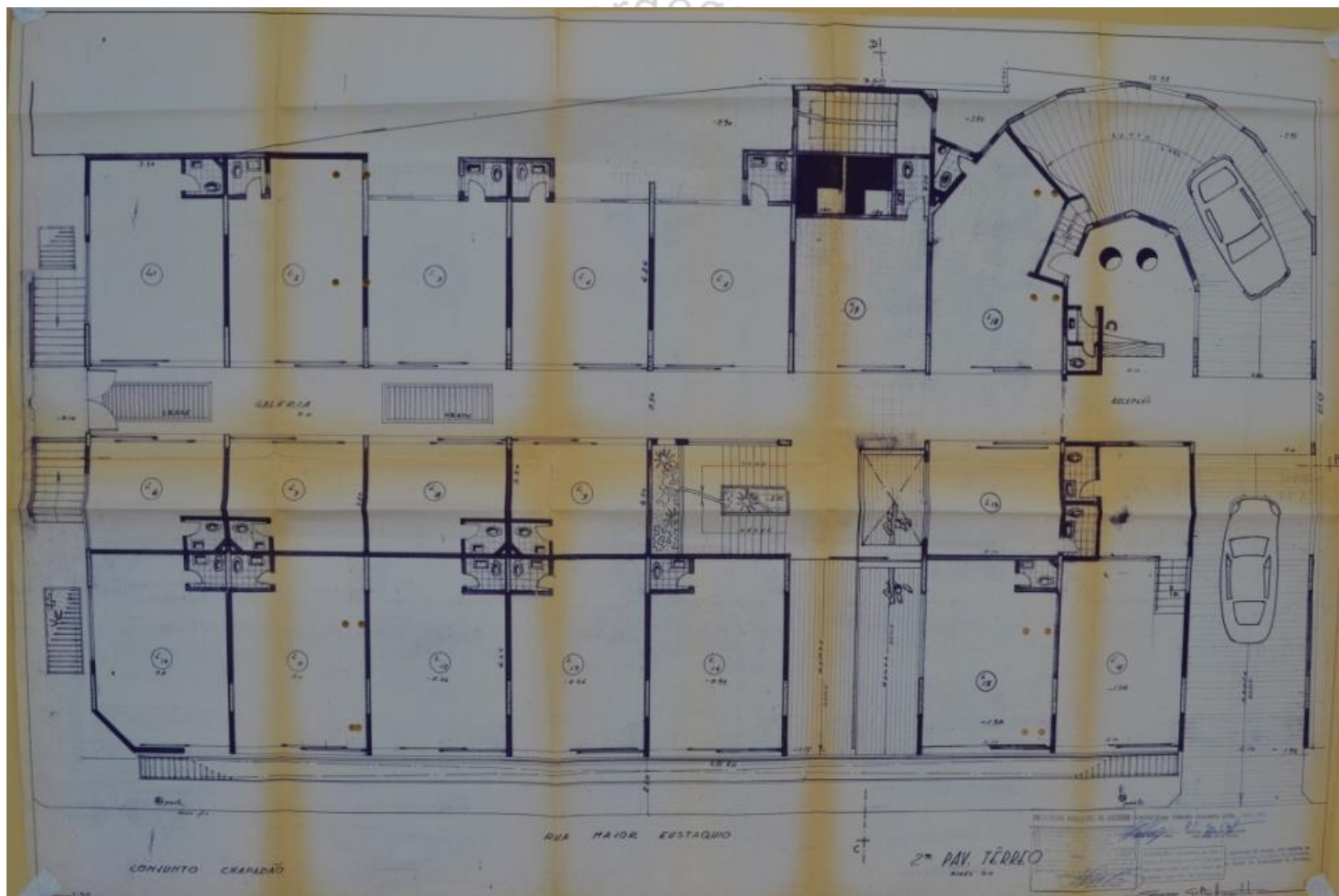
Observações: -



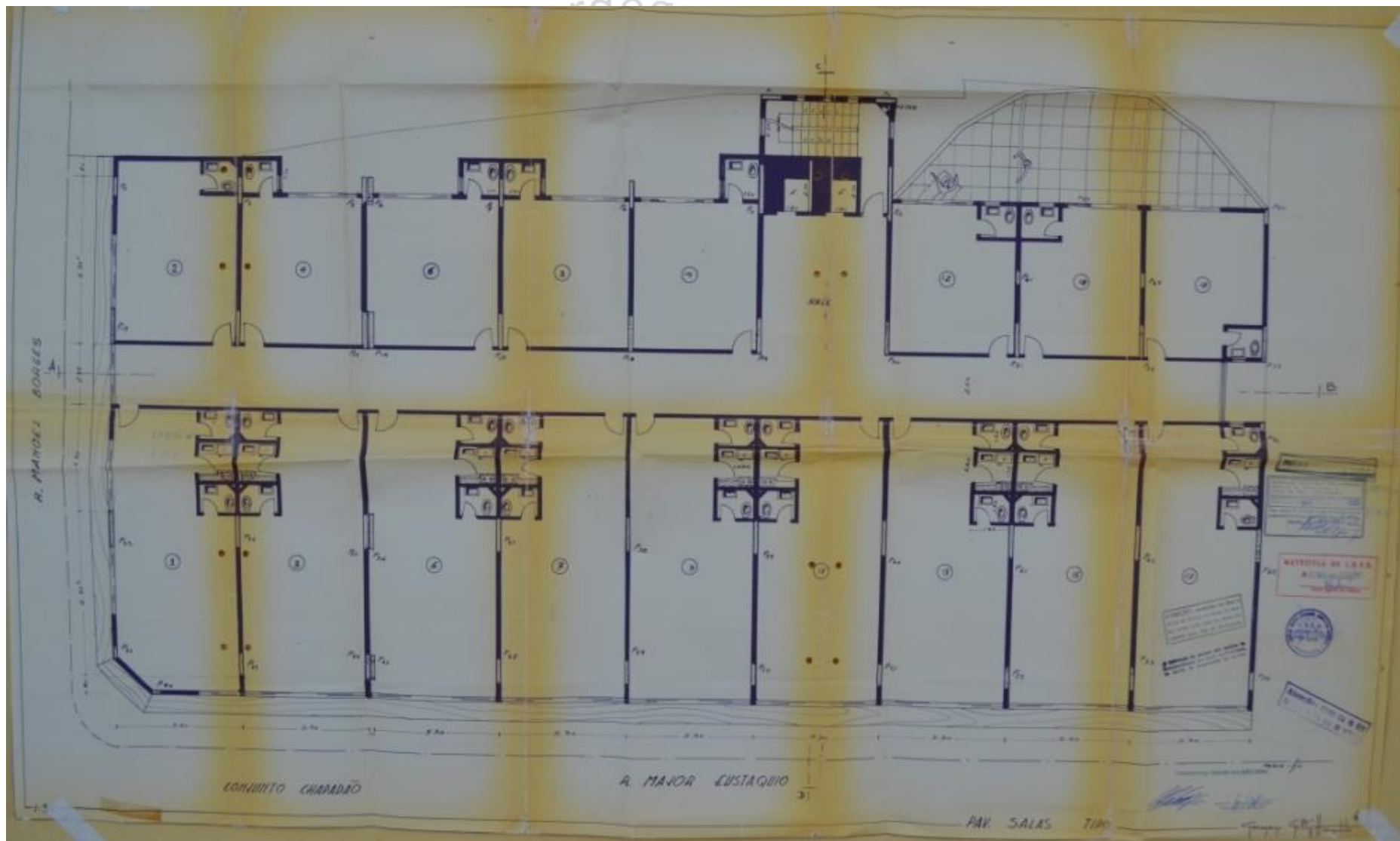
Fonte: MARDEGAN, 2014.



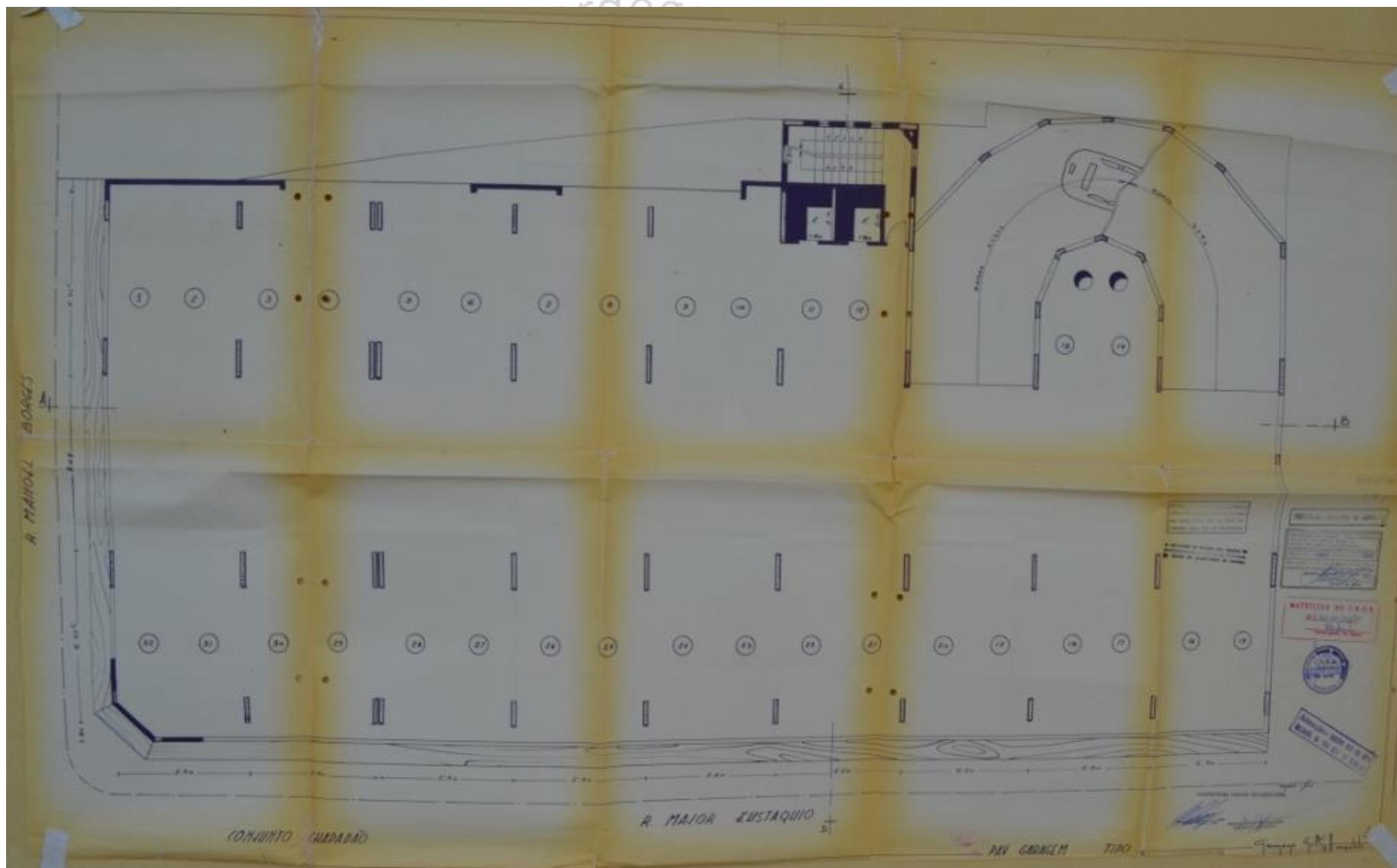
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



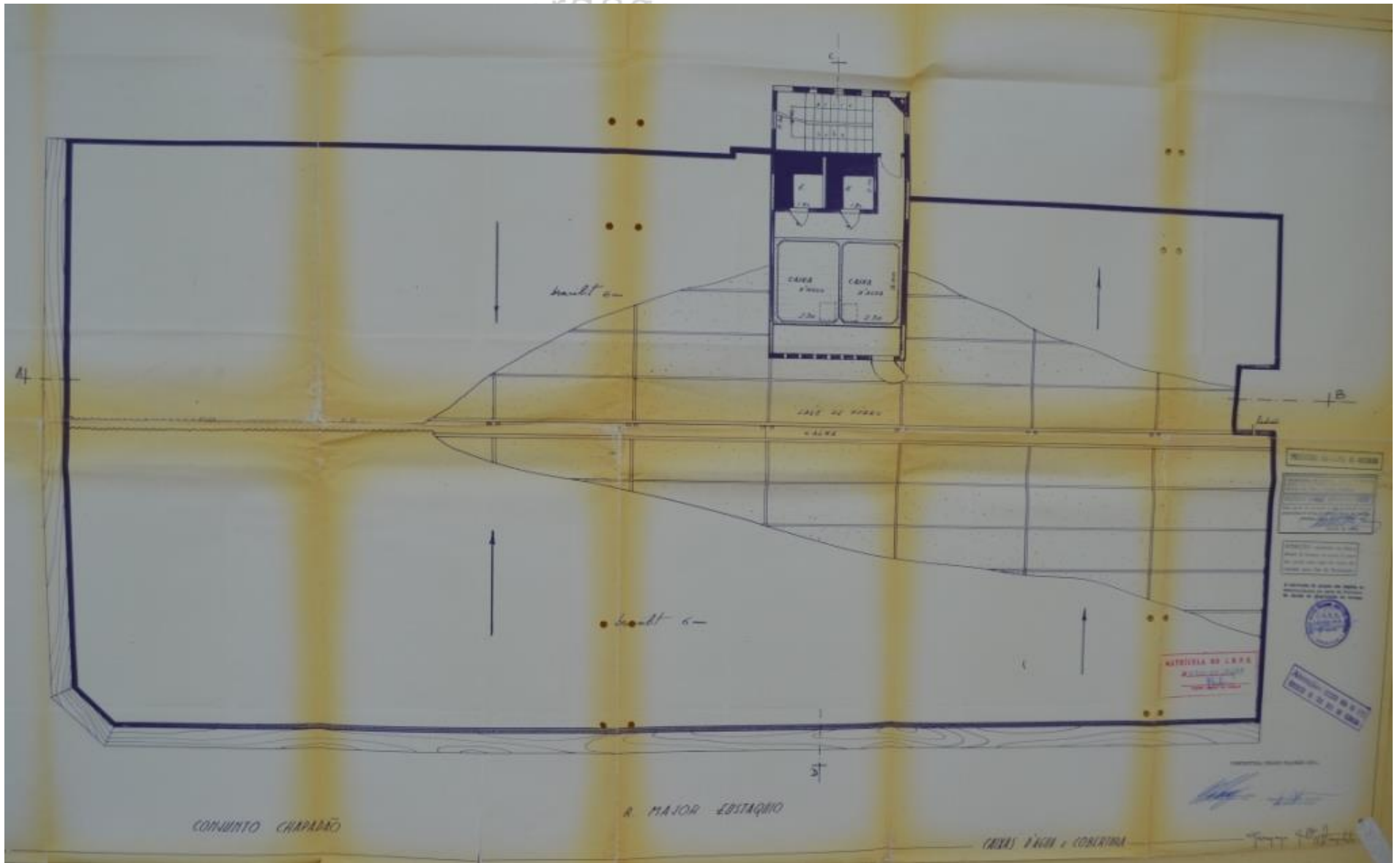
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano GultzgoFF: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

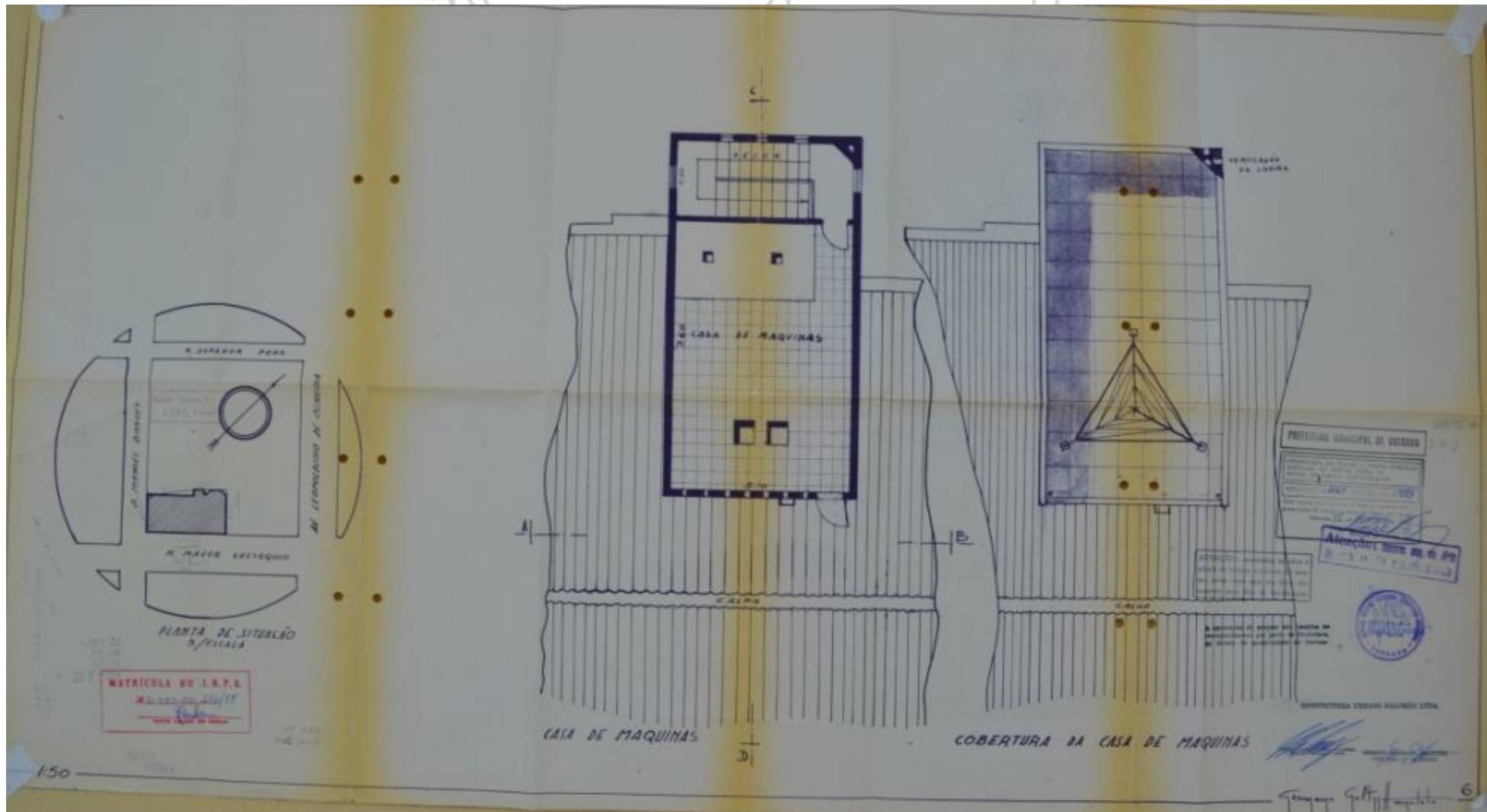


CONJUNTO CHAPARÃO

R. MAJOR EBITAQUIO

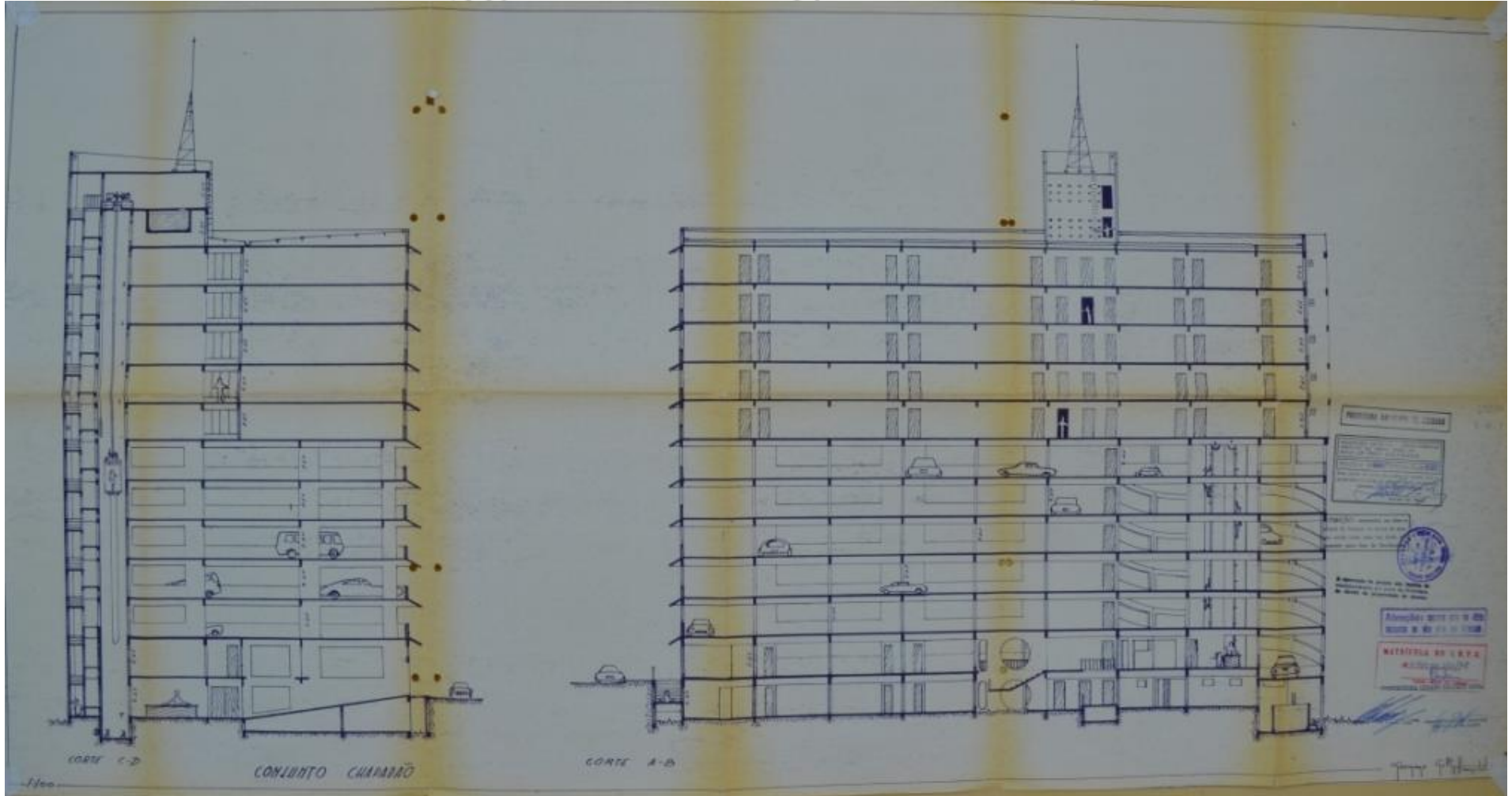
CAIXAS D'ÁGUA E COLECIONA

ini mardegan - b



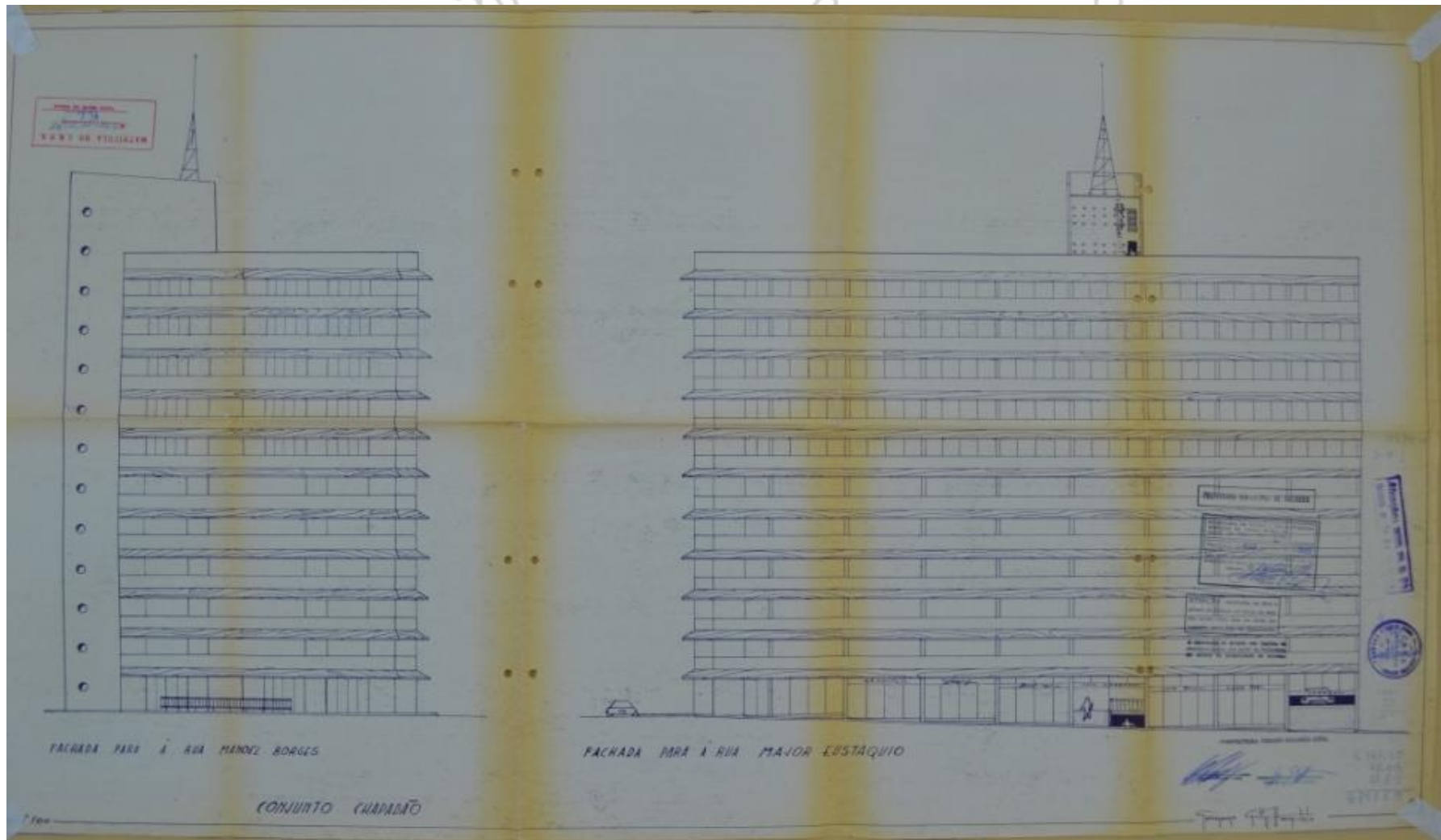
O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

ini mardegan - b



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

ini mardegan - b



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-5-2

Identificação: Residência José Elias

Endereço: Av. Alexandre Campos, 100 – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 273/75

ano projeto: 1975

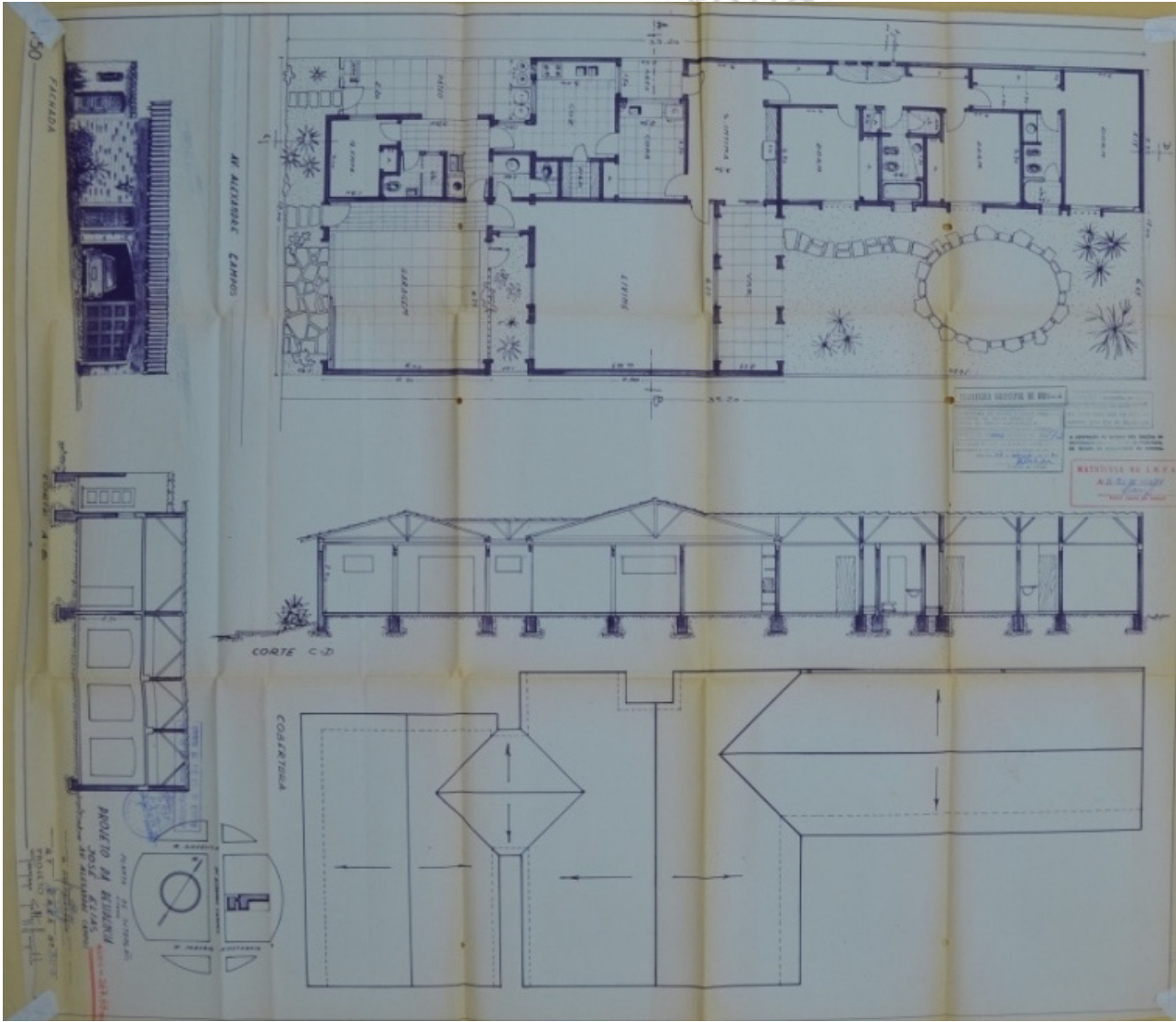
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 267,63m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de germano gultzgroff

70_{C-5-3}

Identificação: Residência Darico Moreira

Endereço: Rua Luís Próspero, 600 (nº original) – Parque das Américas

nº prefeitura: processo109/75

ano projeto: 1975

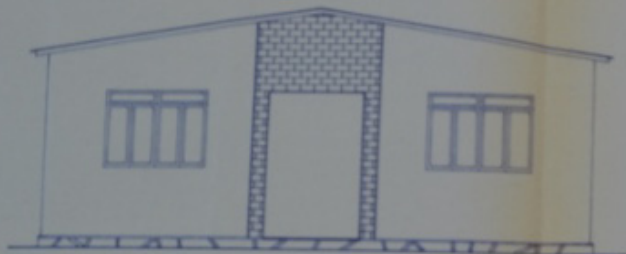
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 42,40m²

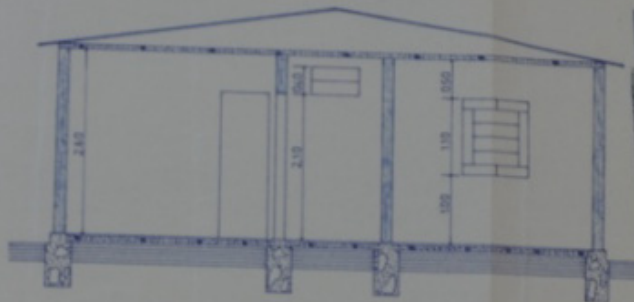
observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

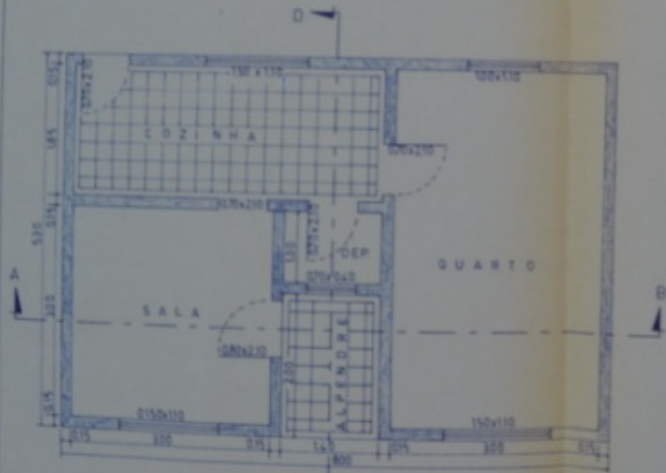
ini mardegan - b



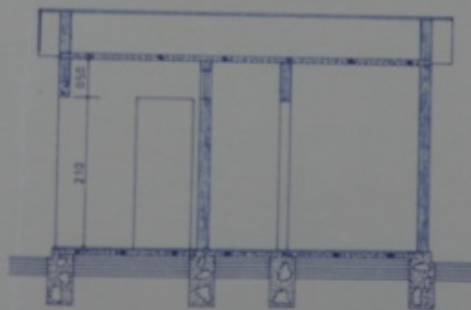
FACHADA ESC. 1:50



CORTE AB ESC. 1:50



PLANTA BAIXA ESC. 1:50



CORTE CD ESC. 1:50

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

SECRETARIA DE LICENÇAS E OBRAS PÚBLICAS
SERVIÇOS DE OBRAS PÚBLICAS
SETOR DE OBRAS PÚBLICAS

PROCESSO Nº 0042 ATROV. Nº 109
Esta planta foi aprovada e emitida a licença de construção em conformidade com o plano de loteamento nº 10.92
Uberaba, 21 de Junho de 1924
Trator de Obras

ATENÇÃO - mantenha-se no local até a obra de início, sob pena de ser considerado abandono de obra e a consequente perda do terreno para fins de localização.

MATRÍCULA NO I.N.P.R.
1701-23732/6
VISTO CHEFE DE OBRAS

RUA LUIZ PRÓSPERO
LOCALIZAÇÃO ESC. 1:500

A aprovação do projeto não implica em reconhecimento, por parte da Prefeitura, do direito de propriedade do terreno.

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA À RUA LUIZ PRÓSPERO Nº 400, NO PARQUE DAS AMÉRICAS, EM UBERABA			
PROPRIETÁRIO:	Luiz Próspero		
PROJETO CÁLCULO E RT.	Luiz Próspero		
CARTEIRA C.R.E.A. Nº	1701-23732/6		
ÁREA DO TERRENO	2800 m ²	ESCALAS	FOLHA
- A EDIFICAR	4200 m ²	INDICADAS	ÚNICA
- A EDIFICADA	2800 m ²		RES. URBANO S.B. Nº 1

70

C-5-4

Identificação: Acréscimo em residência Gilvan Antônio

Endereço: Rua Nacib Cury, 408 - Mercês

nº prefeitura: processo 125/75

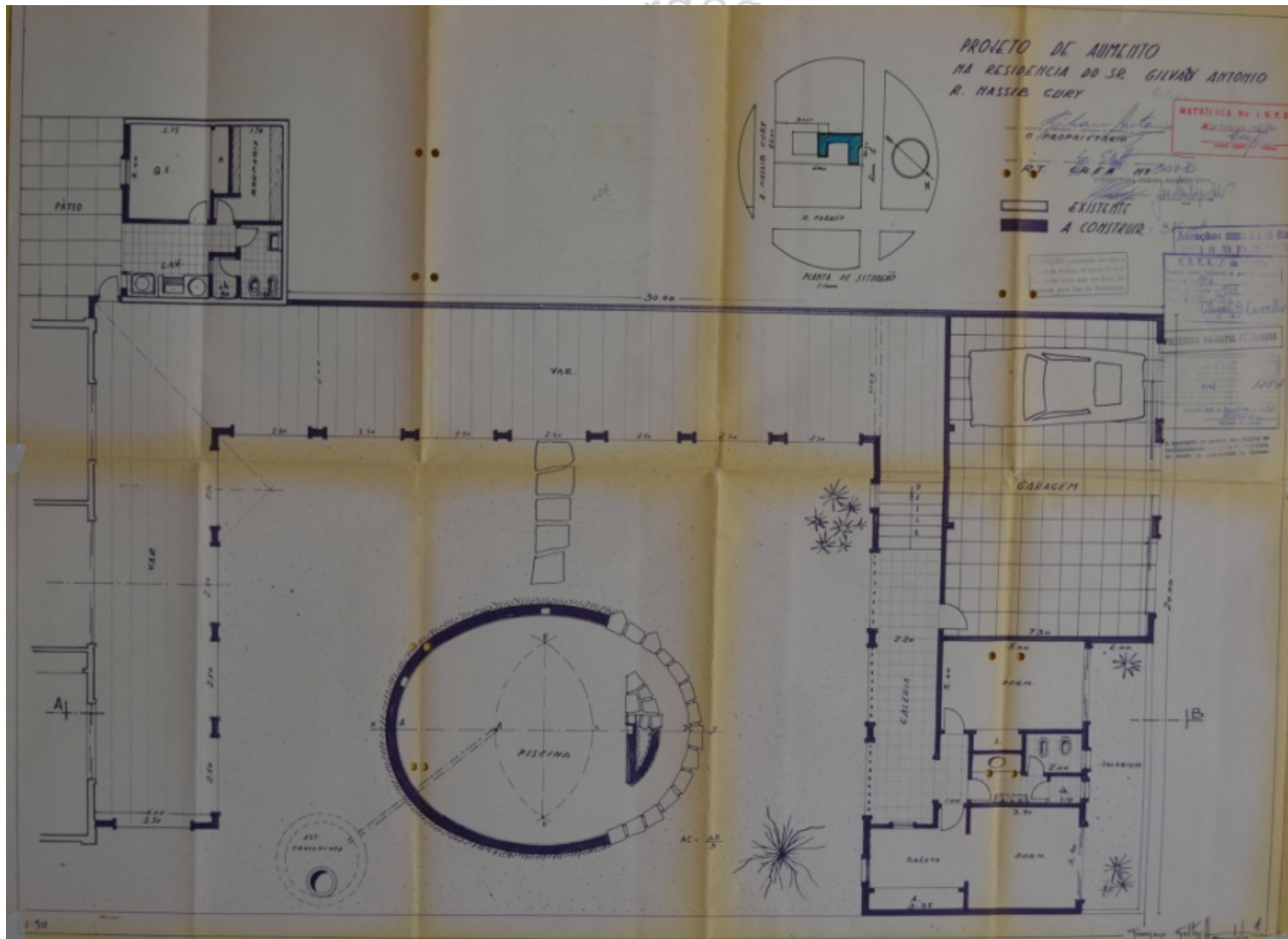
ano projeto: 1975

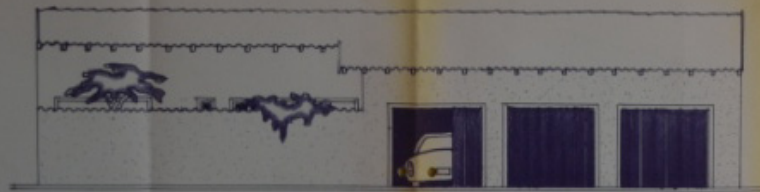
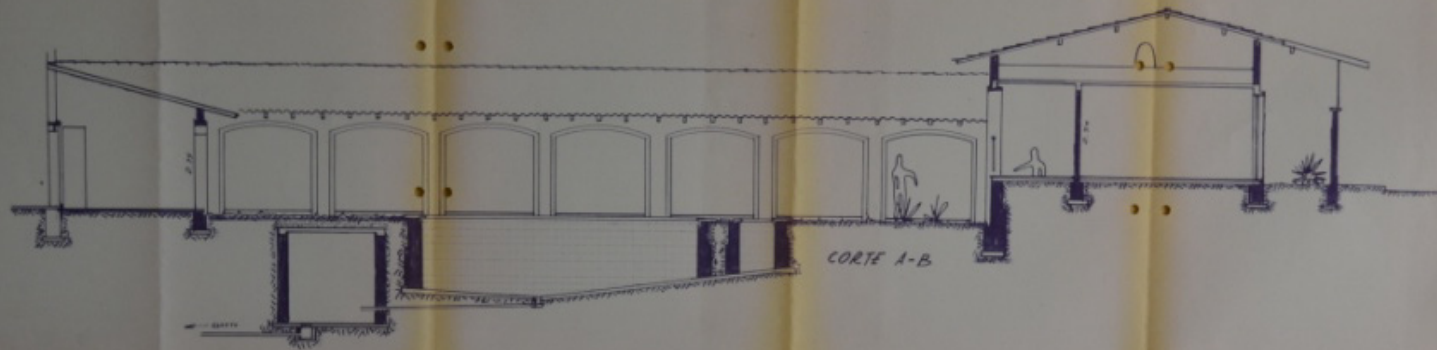
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 326,00m²

observações: Acesso à ampliação também pela rua Doutor Silvério José Bernardes. Muro frontal impede visualização do projeto. Ver também ficha C-5-7.

IMAGEM INDISPONÍVEL





EXISTENTE
 A CONSTRUIR

MATRÍCULA DO L.P.R.
 Nº 12.345.678/90
 1987

PROFESSOR REGISTRO DE OBRAS
 OBRAS DE REFORMA E AMPLIAÇÃO
 Nº 123456789
 1987

PROJETO DE AUMENTO
 NA RESIDÊNCIA DO SR. GILVÃO ANTONIO
 R. HASSIB CURY

A. PROPRIETÁRIO
 GILVÃO ANTONIO
 R. HASSIB CURY
 Nº 123456789
 1987

Alameda ...
 Nº 123456789
 1987

70_{C-5-5}

Identificação: Acréscimo em Escritório

Endereço: Rua Antônio Pedro Naves, 130 - Centro

nº prefeitura: processo 252/75

ano projeto: 1975

uso original: comercial uso atual: institucional

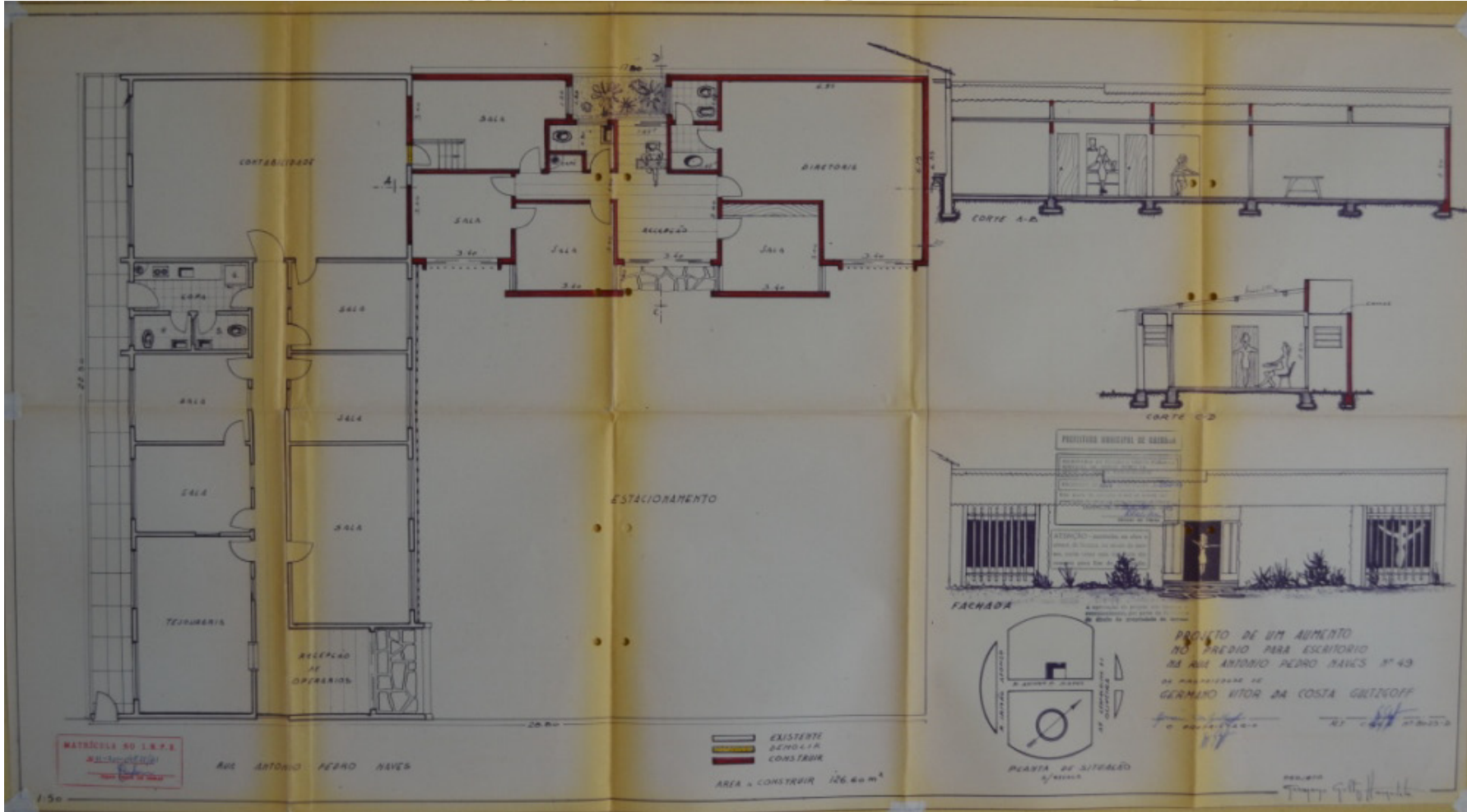
área do projeto: 126,60m²

observações: hoje: Vitória - formação profissional. Parte em telha metálica não faz parte do projeto de acréscimo. O antigo escritório está localizado ao fundo. Ver também ficha C-1-4



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



scriba

70

C-5-6

Identificação: Residência Rene Barsam

Endereço: Av. Santos Dumont, 485 - Centro

nº prefeitura: processo 3/75

ano projeto: 1975

uso original: residencial uso atual: demolido

área do projeto: 535,00m²

observações: Edifício demolido durante a pesquisa. Projeto não se encontrava dentro de sua pasta de arquivamento.



Fonte: MARDEGAN, 2014.

70_{C-5-7}

Identificação: Residência Marco Antônio Cunha Castro

Endereço: Rua Nacib Cury, 408 -Mercês

nº prefeitura: processo 63/75

ano projeto: 1975

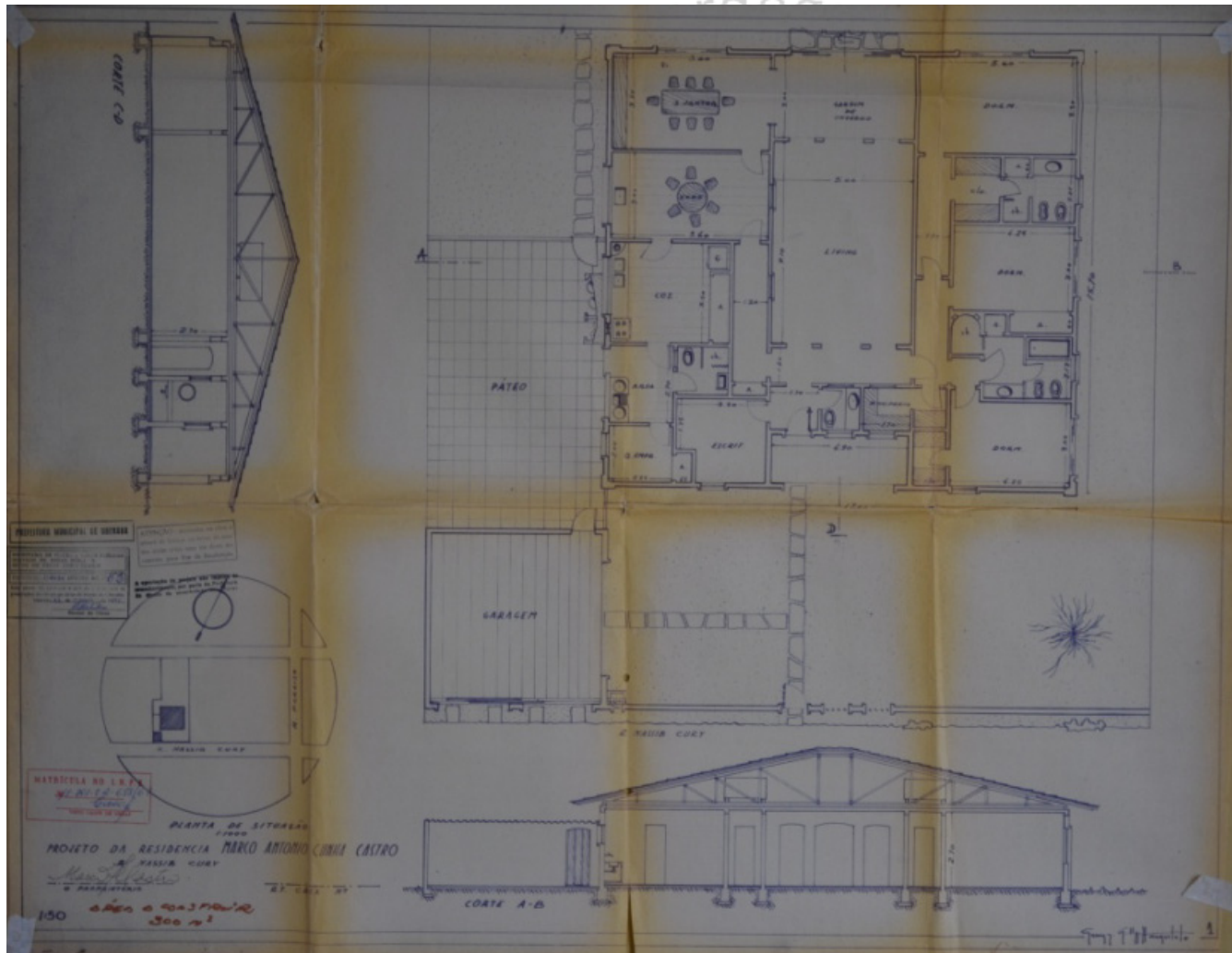
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 300,00 m²

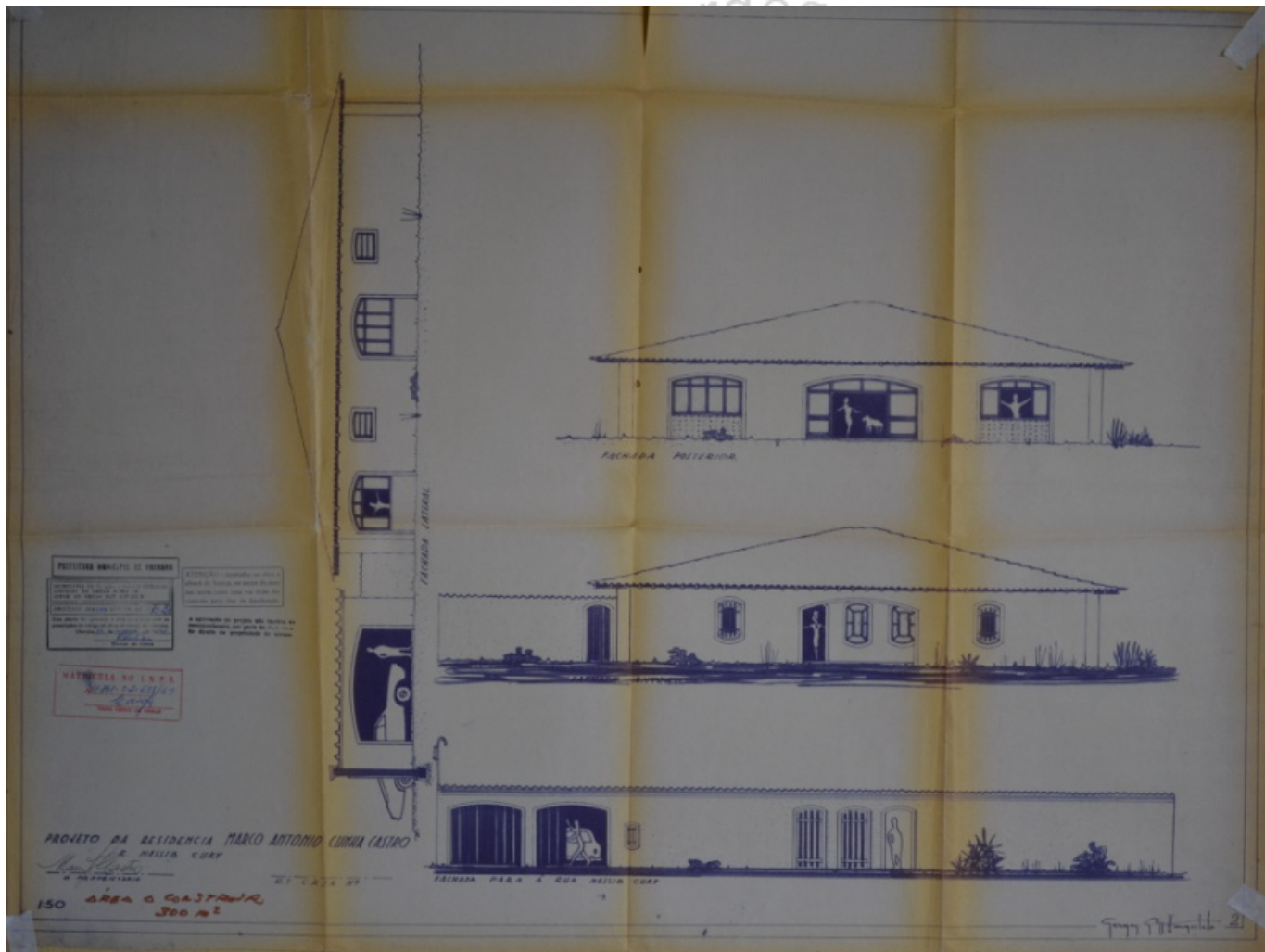
observações: Ver também ficha C-5-4.



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultza



PROTEÇÃO MONUMENTAL E HISTÓRICA
O presente projeto foi submetido ao Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Arquitetônico (COPHILA) e aprovado em 15/03/2011.
O projeto foi elaborado em conformidade com o Plano Diretor Municipal e o Código de Obras e Edificações da Prefeitura Municipal de Curitiba.

NOTA DO PROJETO
Este projeto foi elaborado em conformidade com o Plano Diretor Municipal e o Código de Obras e Edificações da Prefeitura Municipal de Curitiba.

PROJETO DA RESIDÊNCIA MARCO ANTONIO CUNHA CASTRO
E HELENA CORP
A. M. M. M.

150 ÁREA O. CASTRO
300 m²

o lugar de germano guilts

har sobre a pro

70
C-6-1

Identificação: Residência Helena Valentina Gultzgoff de Paula Simão

Endereço: Alameda Colonial, Lote 17 (informação original) - Recanto das Torres

nº prefeitura: processo 566/76

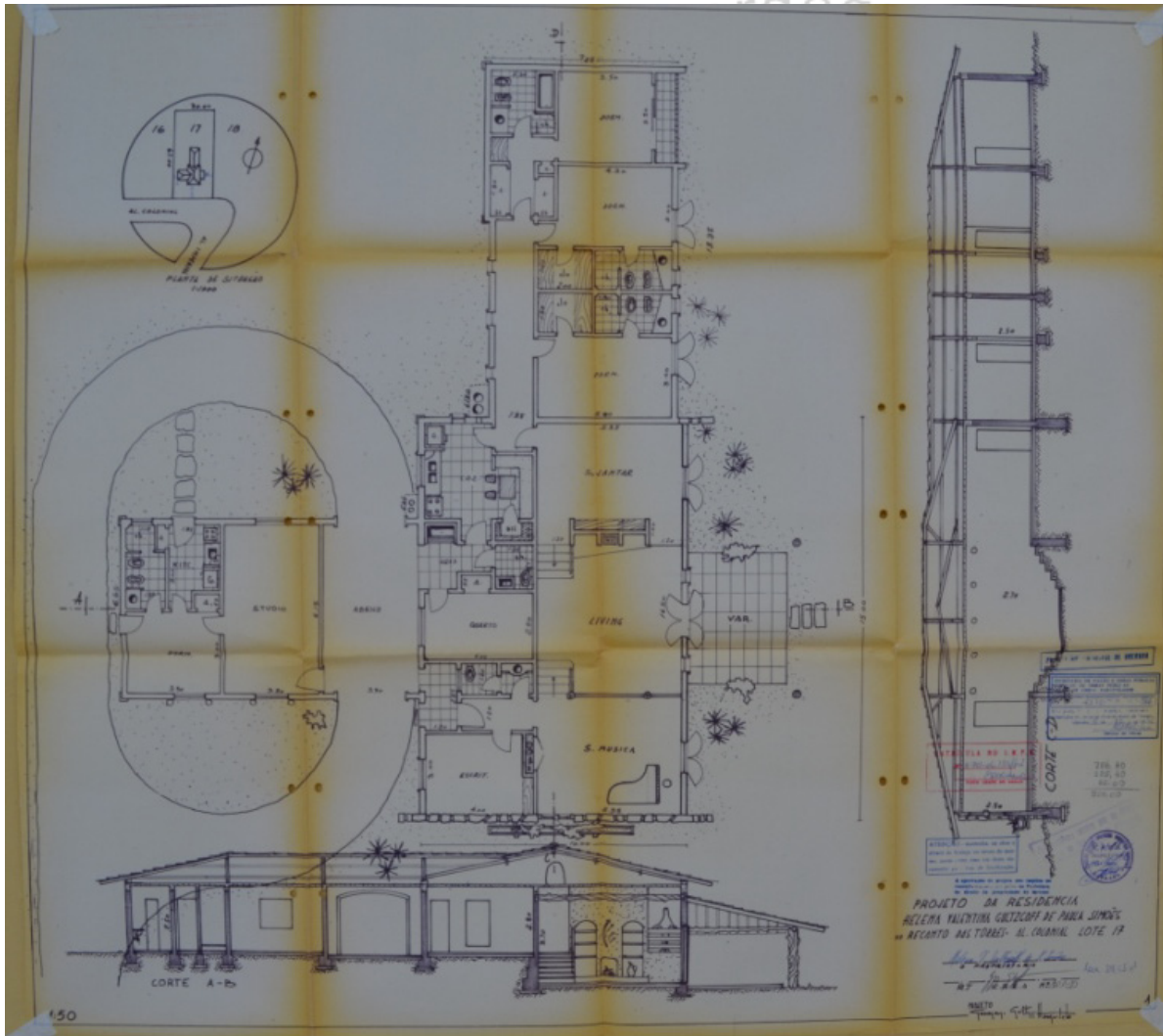
ano projeto: 1976

uso original: residencial uso atual: -

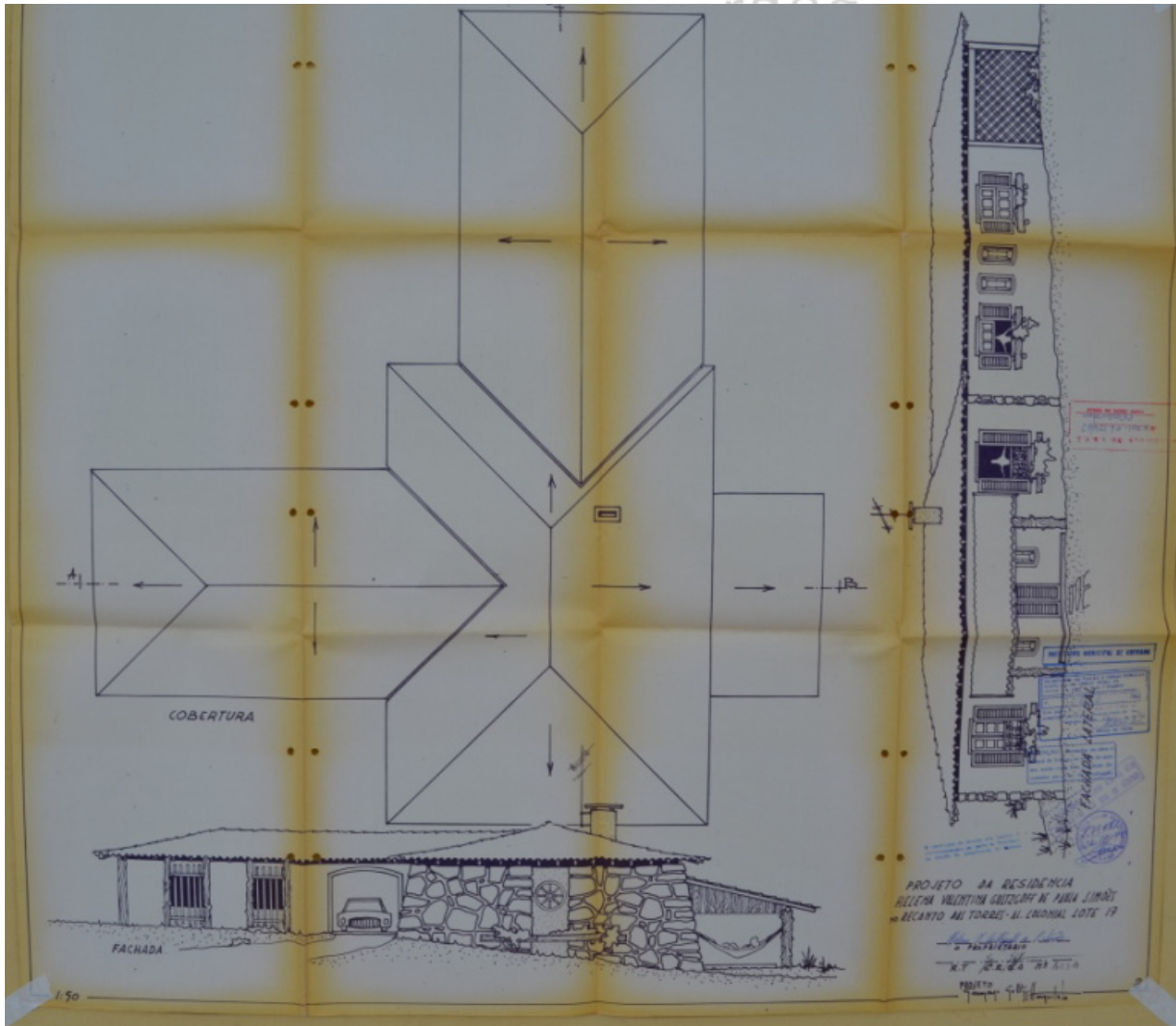
área do projeto: 314,65m²

observações: Edifício não construído.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzgroff: un



o lugar de germano gultzgroff: u

70

C-6-2

Identificação: Residência João Roberto Silva Amaral

Endereço: Alameda Real, Lote 52 (informação original) - Recanto das Torres

nº prefeitura: processo 82/76

ano projeto: 1976

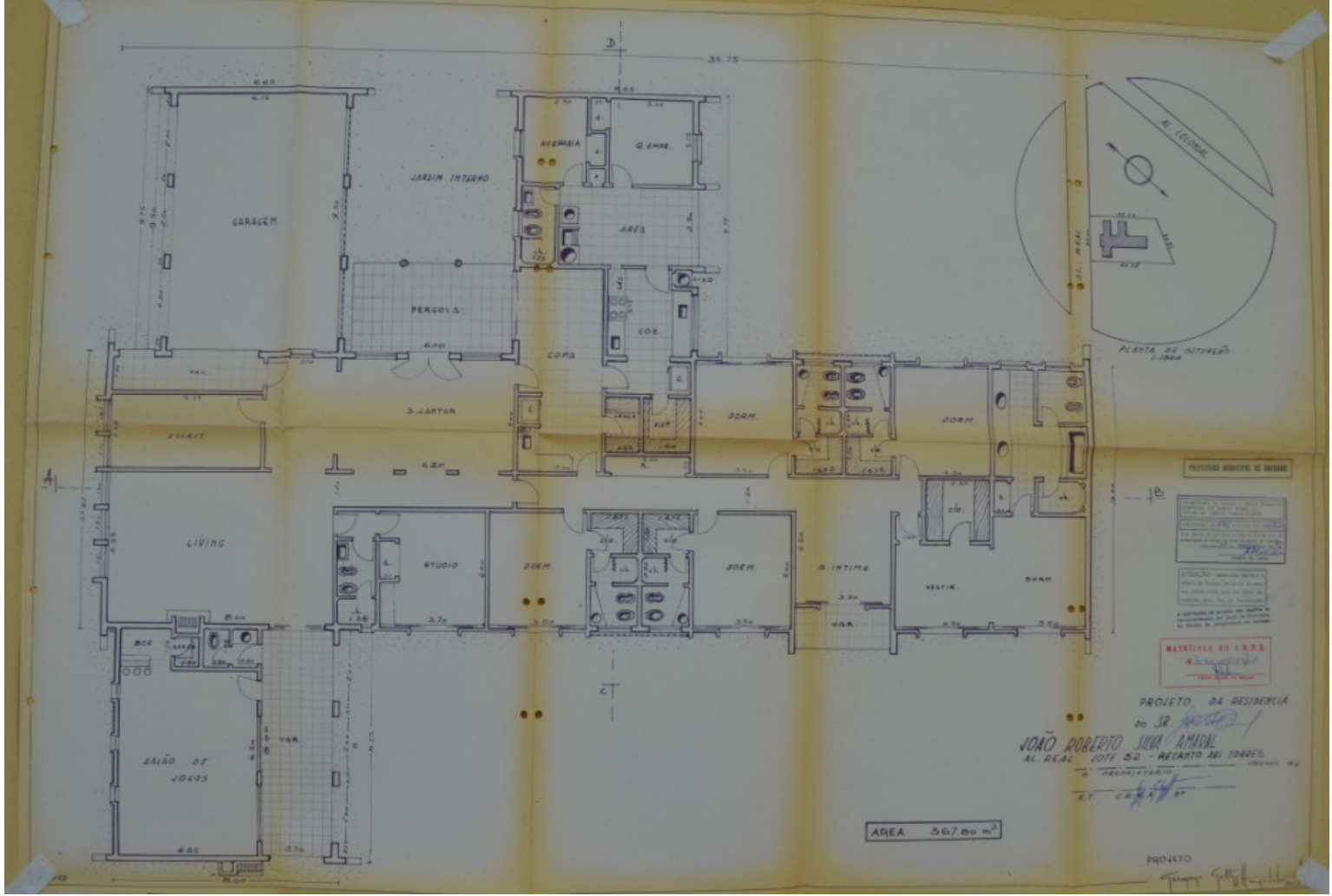
uso original: residencial uso atual: residencial

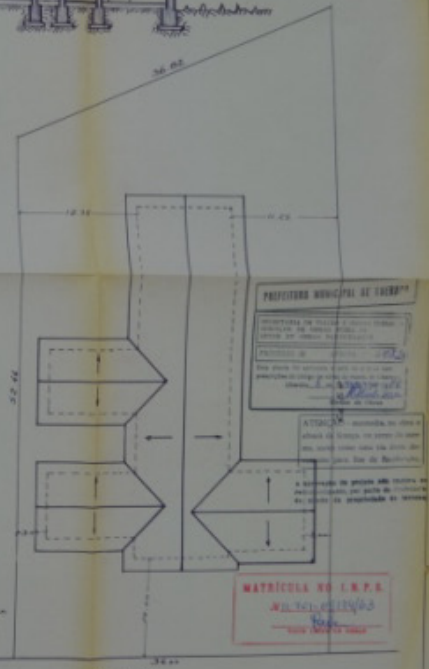
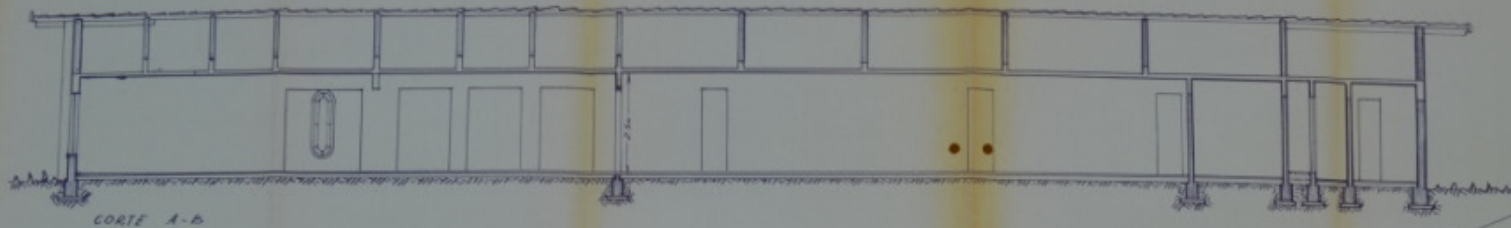
área do projeto: 567,80m²

observações: Edifício em condomínio fechado.

IMAGEM INDISPONÍVEL

ini mardegan -





150

[Handwritten signatures and names]

PROJETO DA RESIDENCIA DO SR JOÃO ROBERTO SILVA AMARAL AL REAL IME 52-RECANTO AL TORRES

PROJETO

[Handwritten initials]

70

C-6-3

Identificação: Armazém e cômodo comercial de Theofilo Elias

Endereço: Av. Antônio Zeferino Santos, quadra 13, lote 3 (informação original) – Parque das Gameleiras

nº prefeitura: processo 22/76

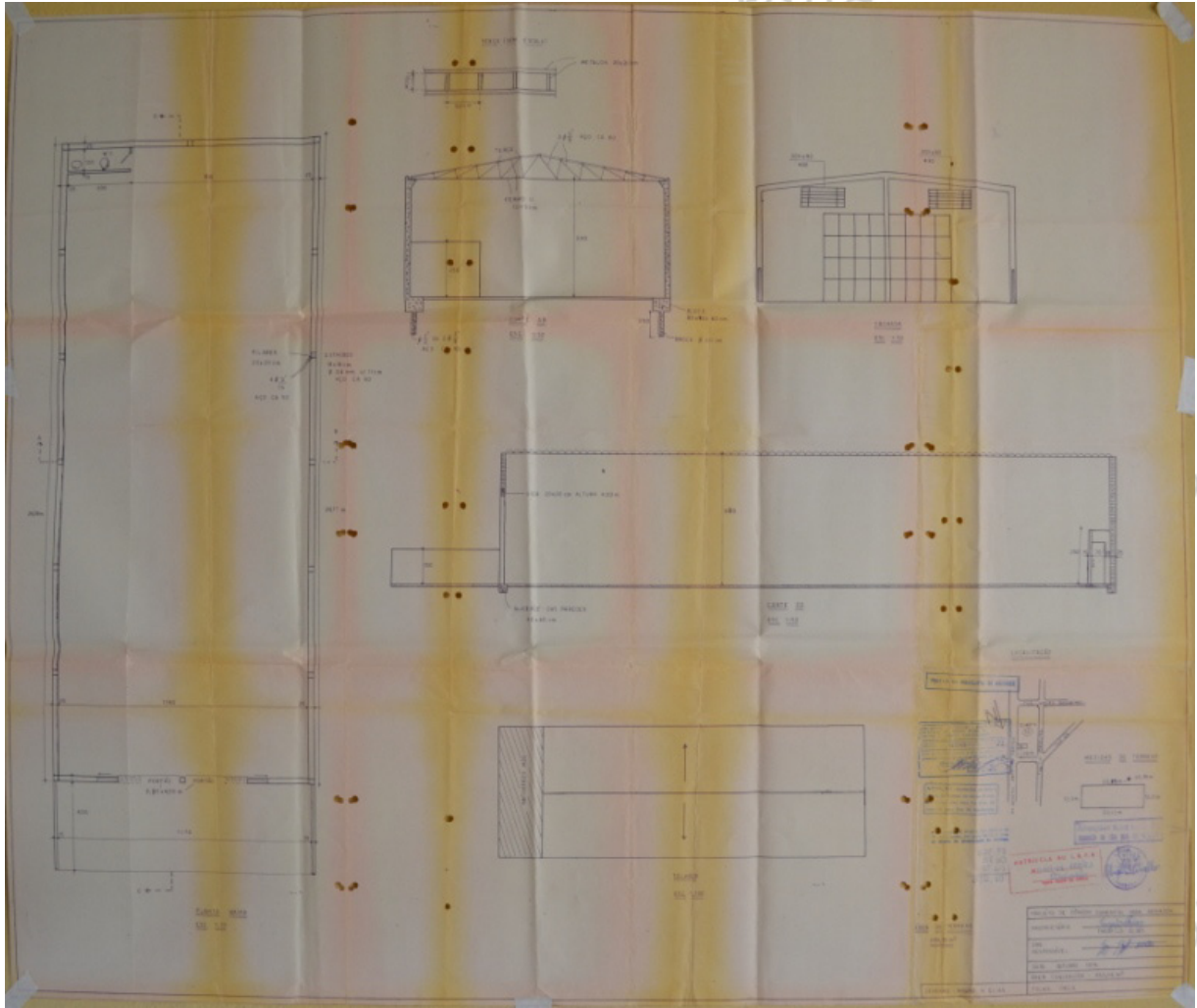
ano projeto: 1976

uso original: comercial uso atual: -

área do projeto: 352,66m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



o lugar de germano gultzgroff: u

70

C-6-4

Identificação: Galpão Márcio Elias

Endereço: Av. Antônio Zeferino Santos, quadra 13, lote 2 (informação original) – Parque das Gameleiras
nº prefeitura: processo 27/76

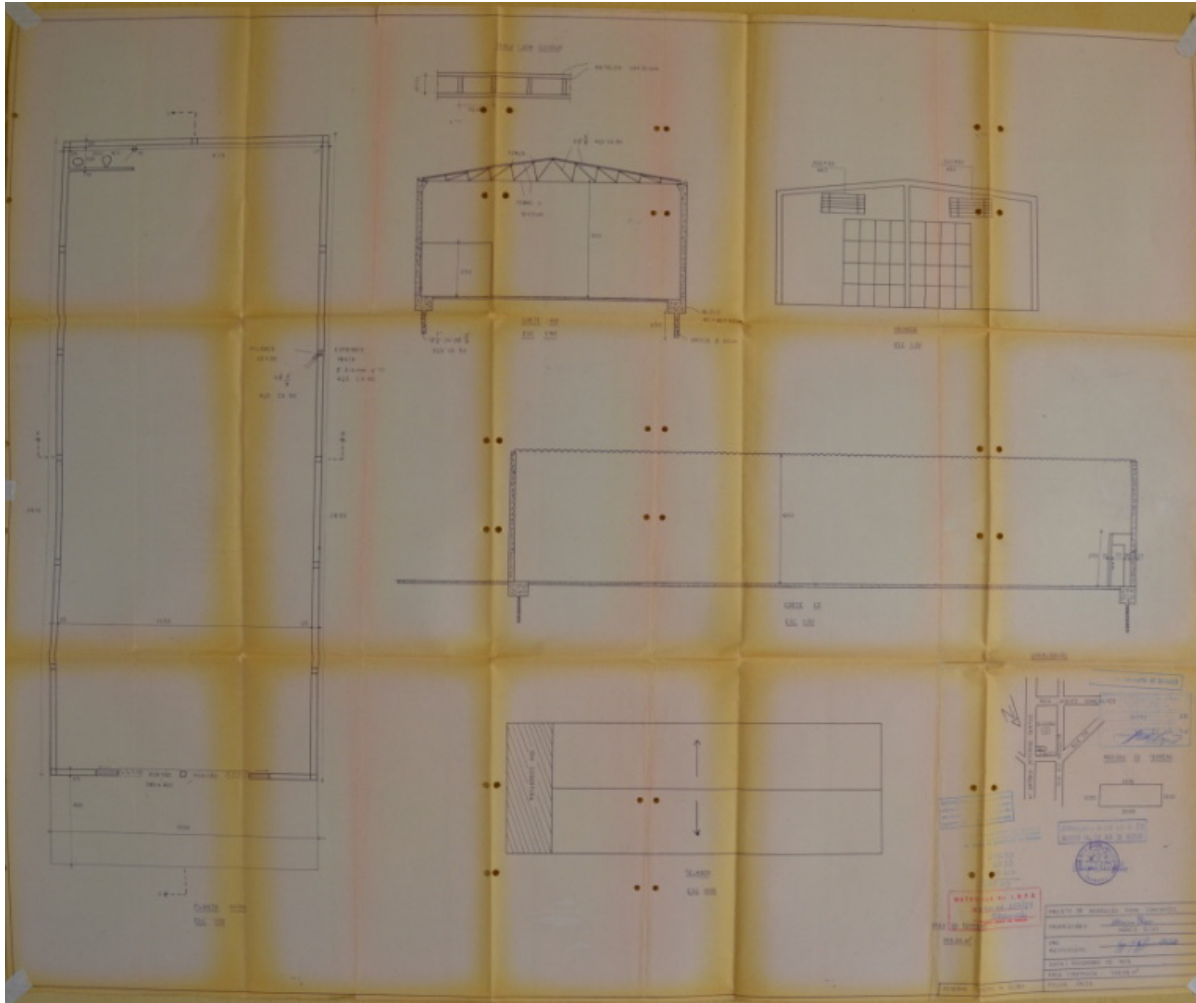
ano projeto: 1976

uso original: comercial uso atual: -

área do projeto: 348,66m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



O lugar de germano gultzboff

70_{C-6-5}

Identificação: Residência Foze Kalil Abraão

Endereço: Rua Centenário, 514– Santa Marta

nº prefeitura: processo 237/76

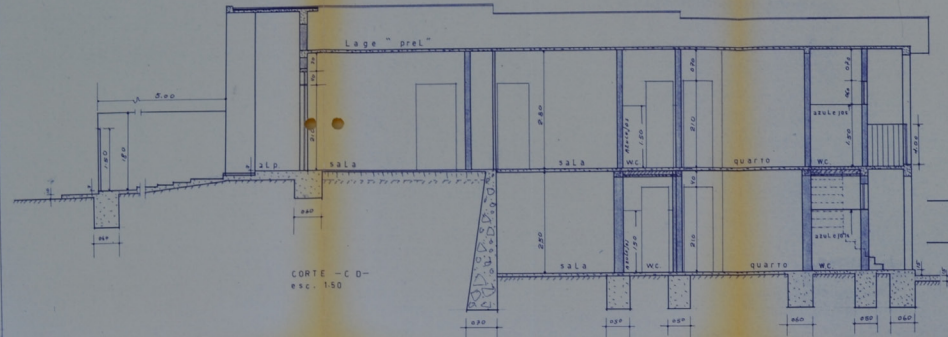
ano projeto: 1976

uso original: residencial uso atual: -

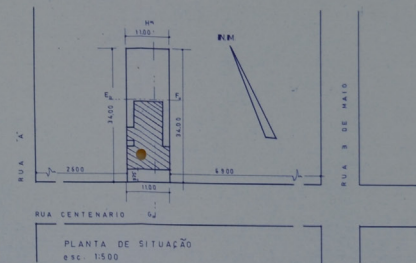
área do projeto: 248,60m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

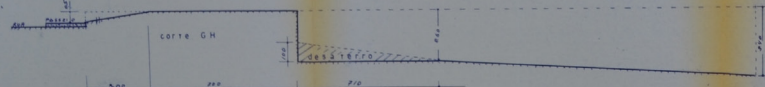


CORTE - C D -
esc. 1:50

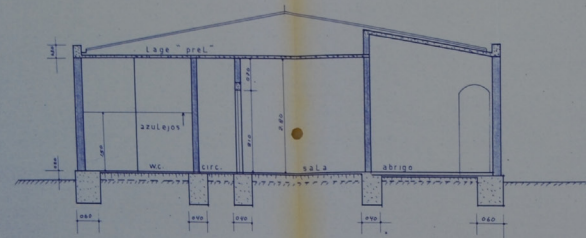


PLANTA DE SITUAÇÃO
esc. 1:500

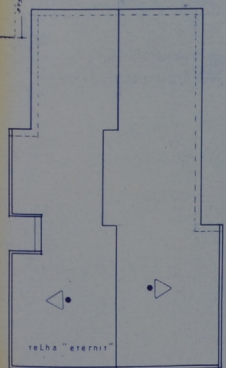
OO TRANSV. OO
CORTE E F



PERFIL DO TERRENO
esc. 1:100



CORTE - A B -
esc. 1:50



COBERTURA
esc. 1:100

PROJETO
DE UM PREDIO RESIDENCIAL
LOCAL: RUA CENTENÁRIO
LOTEAMENTO: LOTE 18 QUADRA 7
LOTEAMENTO: JARDIM CENTENÁRIO
PROPRIETÁRIO:
FOZE KALIL ABRAHÃO
UBERABA/MG

Proprietário: *Foze Kalil Abrahão*
O PROJETISTA: *Foze Kalil Abrahão*
O PROJETISTA: F.T.
C.R.E. n.º

Área (ver folha um)	escala indicadas	folha 2 de 2
		Data: abril 76

PREFEITURA C.R.E.A.

PROJETO: URBANADA

I.N.P.S.

A aprovação do projeto em folha de matriculação, em nome do município, em nome da Prefeitura de Uberaba, O. S. *Foze Kalil Abrahão*

MATRICULA NO I.N.P.S.
11-101-00-3344
Foze Kalil Abrahão
Uberaba, MG



PROJETO
 DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL
 LOCAL: RUA CENTENÁRIO
 LOTE: 10 QUADRA 7
 LOTEAMENTO: JARDIM CENTÁRIO
 PROPRIETÁRIO:
 FOZE KALLIL ABRAHÃO
 URUBARA/MG

Foze Kallil Abrahão
 O PROPRIETÁRIO

Foze Kallil Abrahão
 O PROJETISTA P.1
 C.R.E. n.º

Áreas	Terreno	Folha	1 de 2
pav inferior 8680m ²	374,00m ²	data	
pav superior 16180m ²		abril 76	
soma 24860m ²			

PREFEITURA C.R.E.A.

PRELIMINAR URUBARA

PARA DE TERMO DE HOMOLOGAÇÃO DO PROJETO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, O MUNICÍPIO DE URUBARA, ESTADO DE MINAS GERAIS, COMEÇA A CONSIDERAR A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA DO PRESENTE, O PROJETO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DE N.º 033/76, DE DATA 10/04/76, DE NOME F. FOZE KALLIL ABRAHÃO, PARA CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL, LOCALIZADO NA RUA CENTENÁRIO, LOTE 10, QUADRA 7, LOTEAMENTO JARDIM CENTÁRIO, URUBARA, ESTADO DE MINAS GERAIS.

N.P.S.
 O MUNICÍPIO DE URUBARA, ESTADO DE MINAS GERAIS, COMEÇA A CONSIDERAR A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA DO PRESENTE, O PROJETO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DE N.º 033/76, DE DATA 10/04/76, DE NOME F. FOZE KALLIL ABRAHÃO, PARA CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL, LOCALIZADO NA RUA CENTENÁRIO, LOTE 10, QUADRA 7, LOTEAMENTO JARDIM CENTÁRIO, URUBARA, ESTADO DE MINAS GERAIS.

ATENÇÃO - material de obra a ser utilizado, em conformidade com o projeto, deverá ser entregue em tempo hábil para a execução das obras.

MATRICULA NO I.R.P.R.
 n.º 11-701-00-39474
Adriano
 TÍTULO CRIADO EM 1964

70

C-6-6

Identificação: Edifício Minas Caixa – Construtora Urbano Salomão

Endereço: Rua Major Eustáquio, 44- Centro

nº prefeitura: processo 357/76

ano projeto: 1976

uso original: misto uso atual: misto

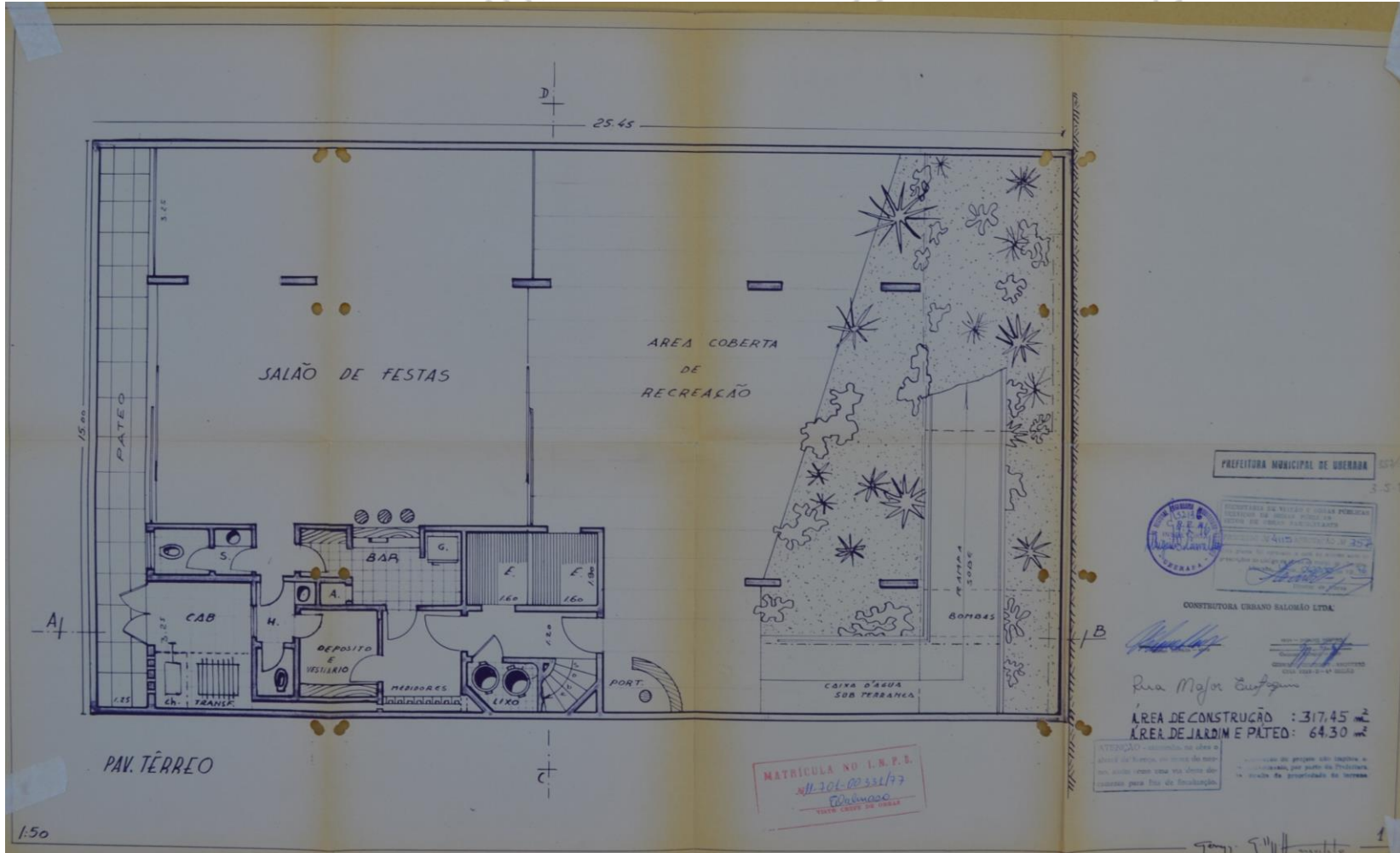
área do projeto: 3.437,15 m²

observações: -



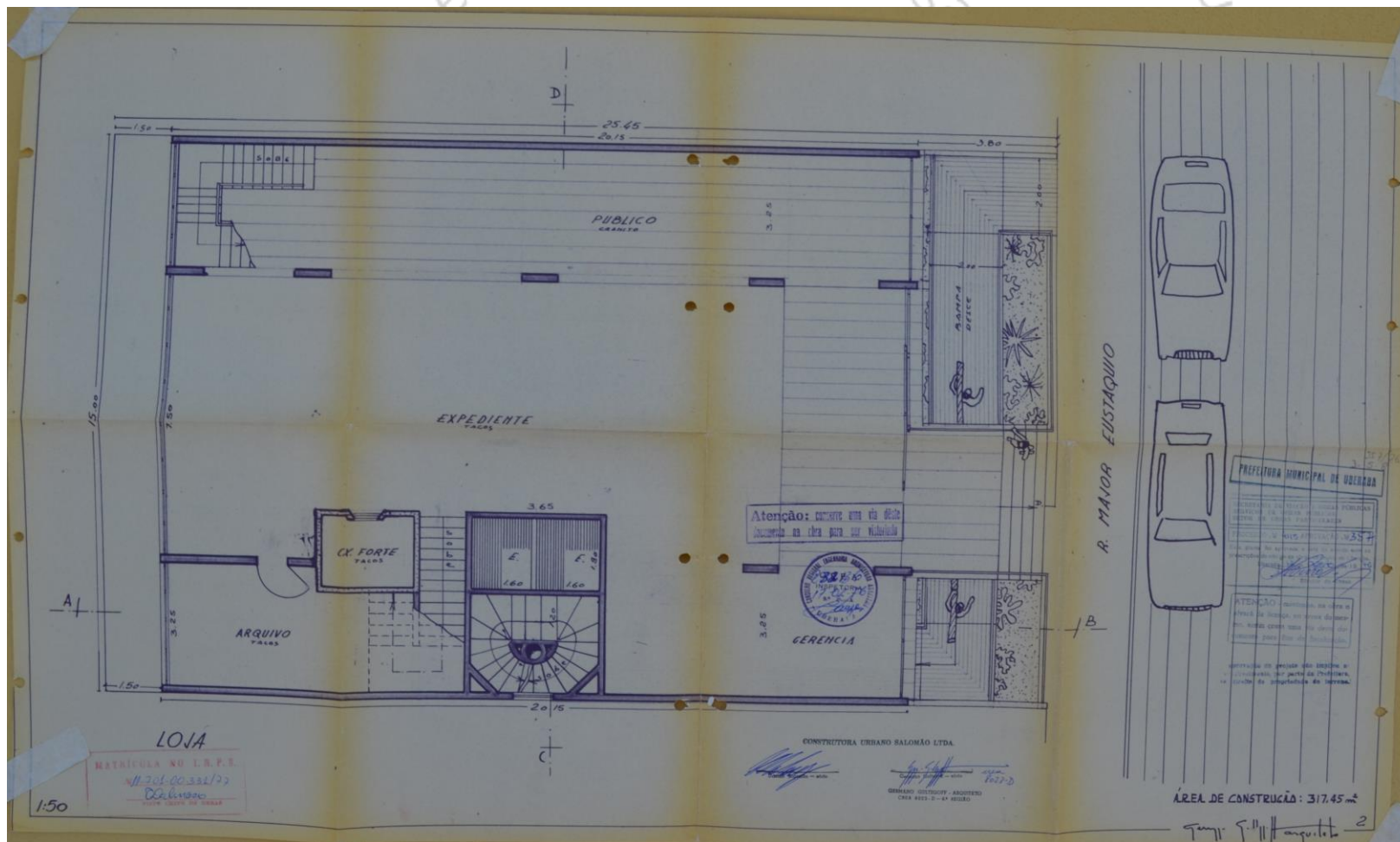
Fonte: MARDEGAN, 2014.

ini mardegan



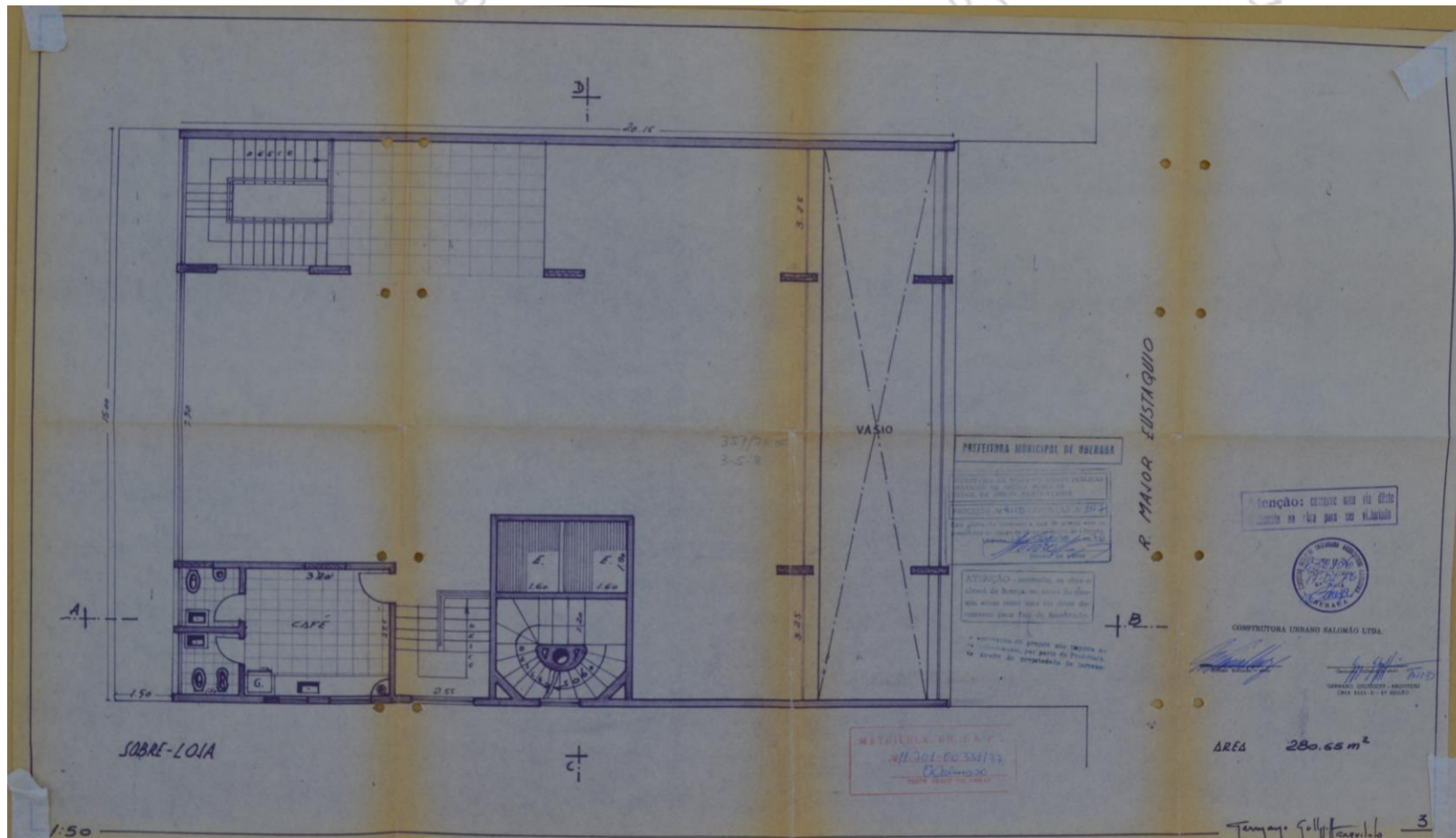
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

Bertini mardegan - npe



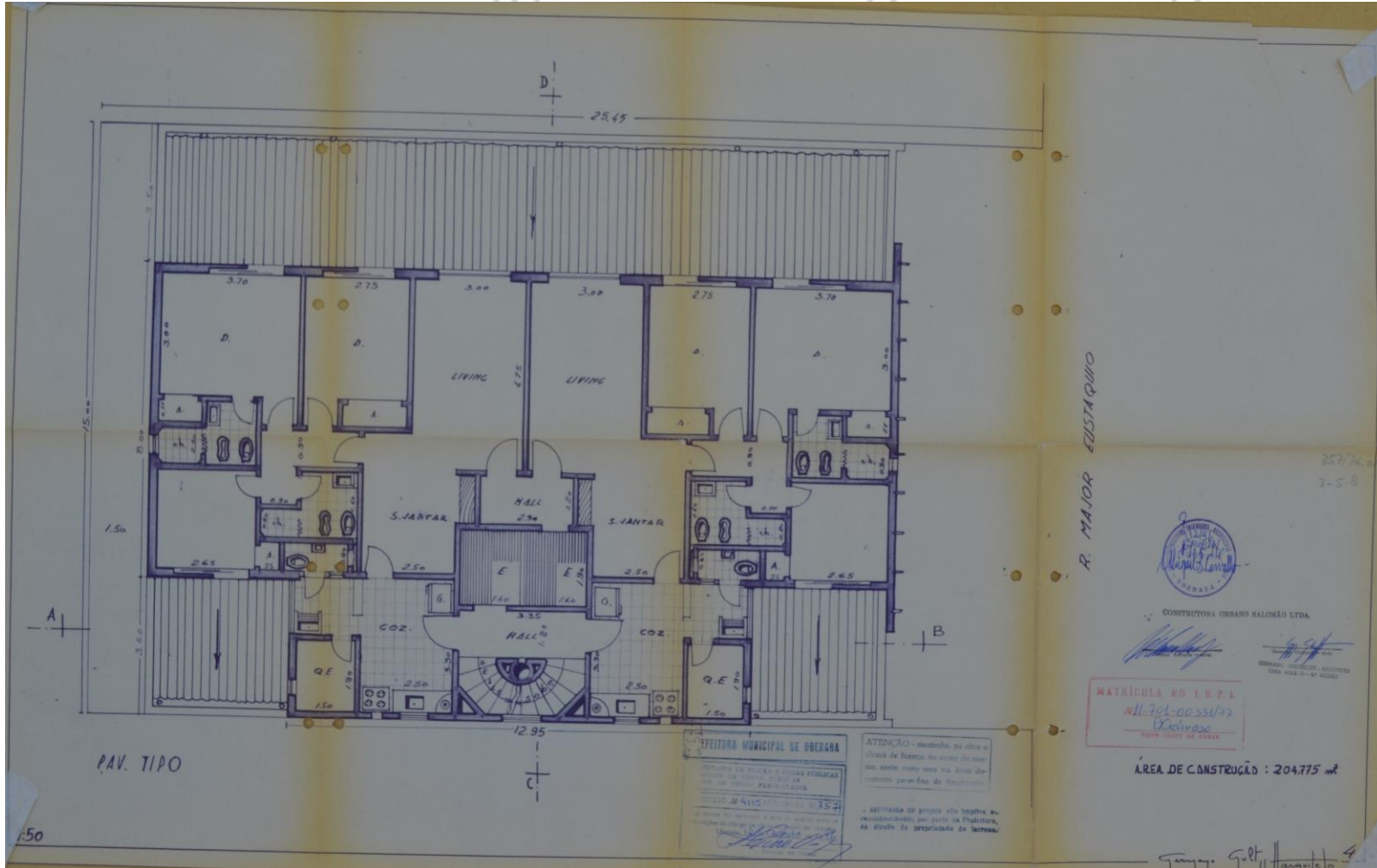
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

Bertini mardegan - nper
o lu

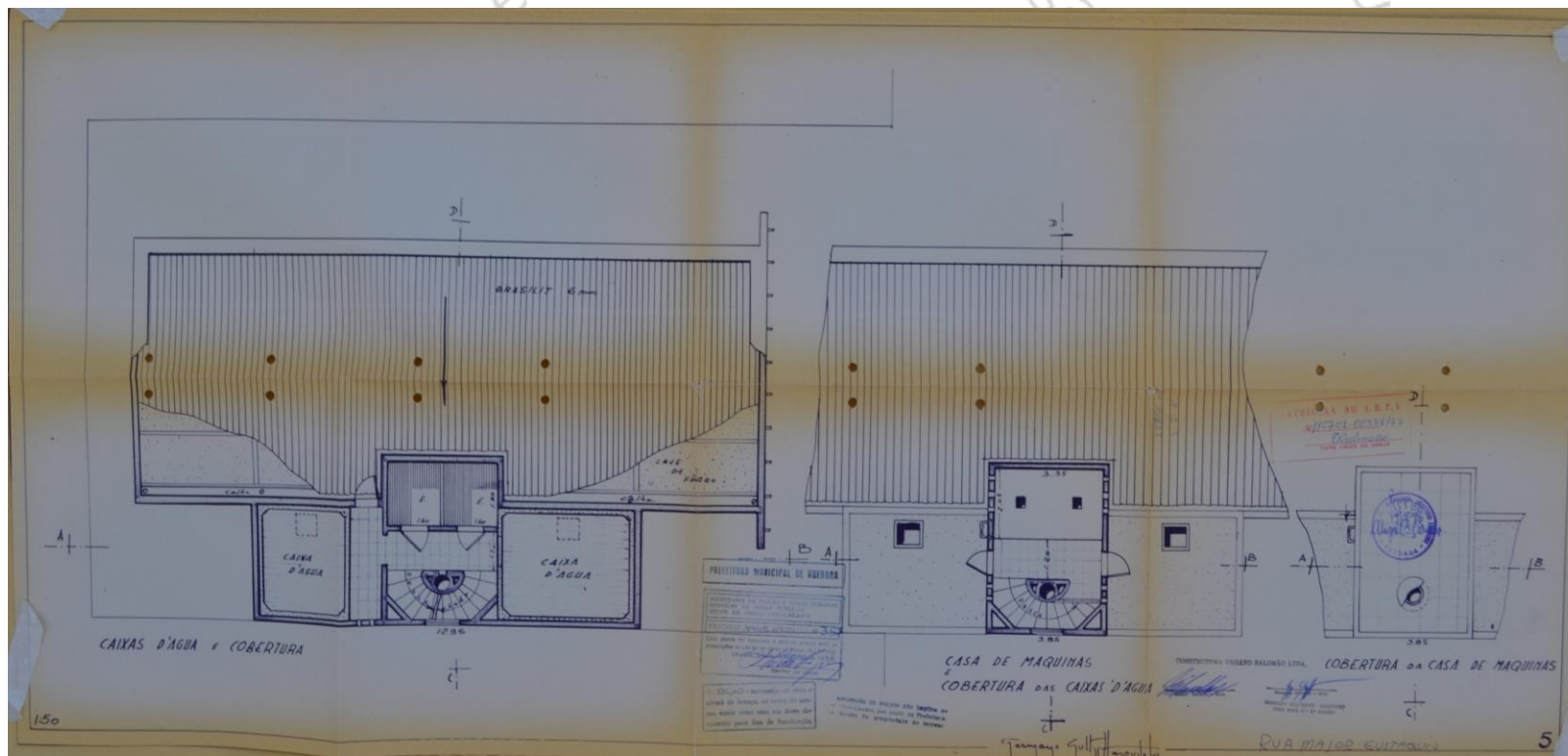


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

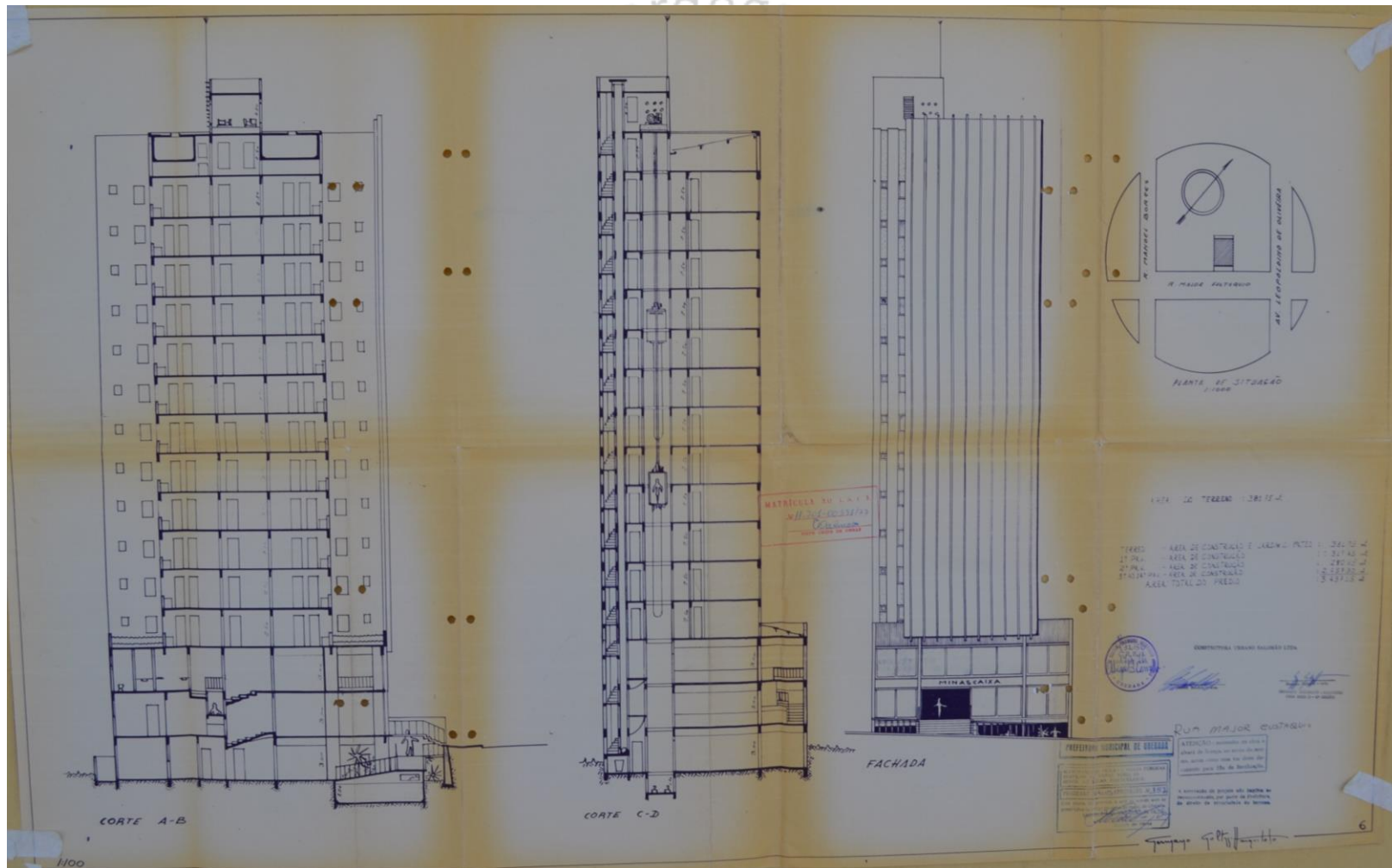
ini mardegan - b



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70_{C-6-7}

Identificação: Edifício Kalapalo – ETEL Escritório Técnico de Engenharia Ltda.

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 4050- Centro

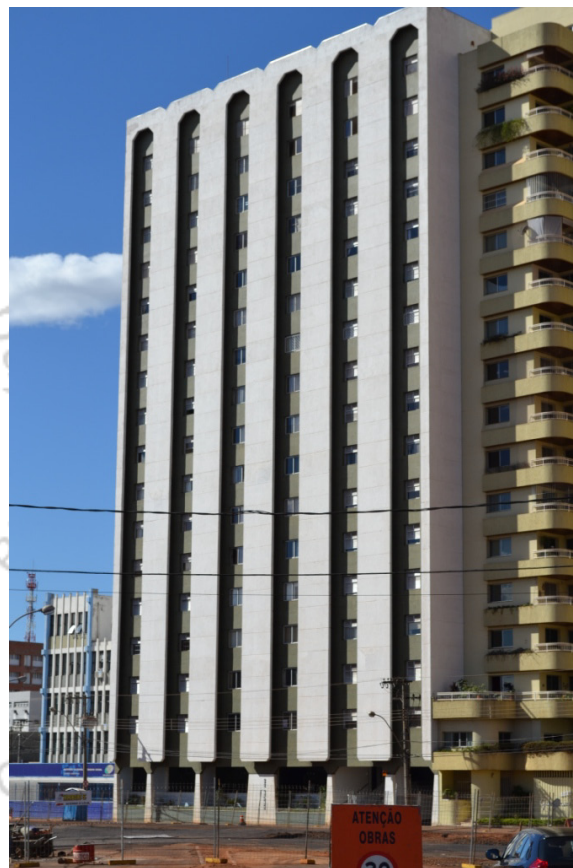
nº prefeitura: processo 4677/76

ano projeto: 1976

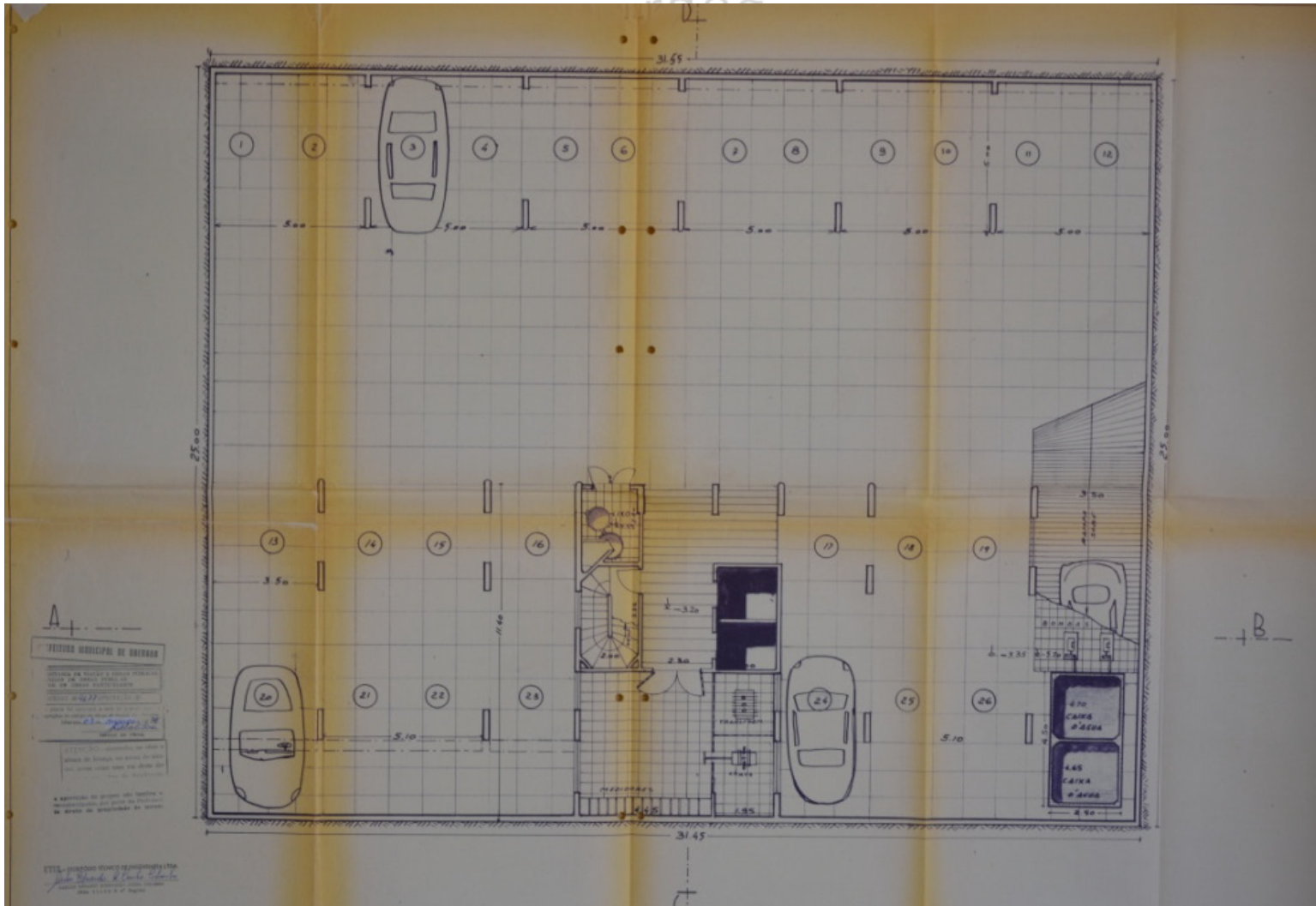
uso original: residencial uso atual: residencial

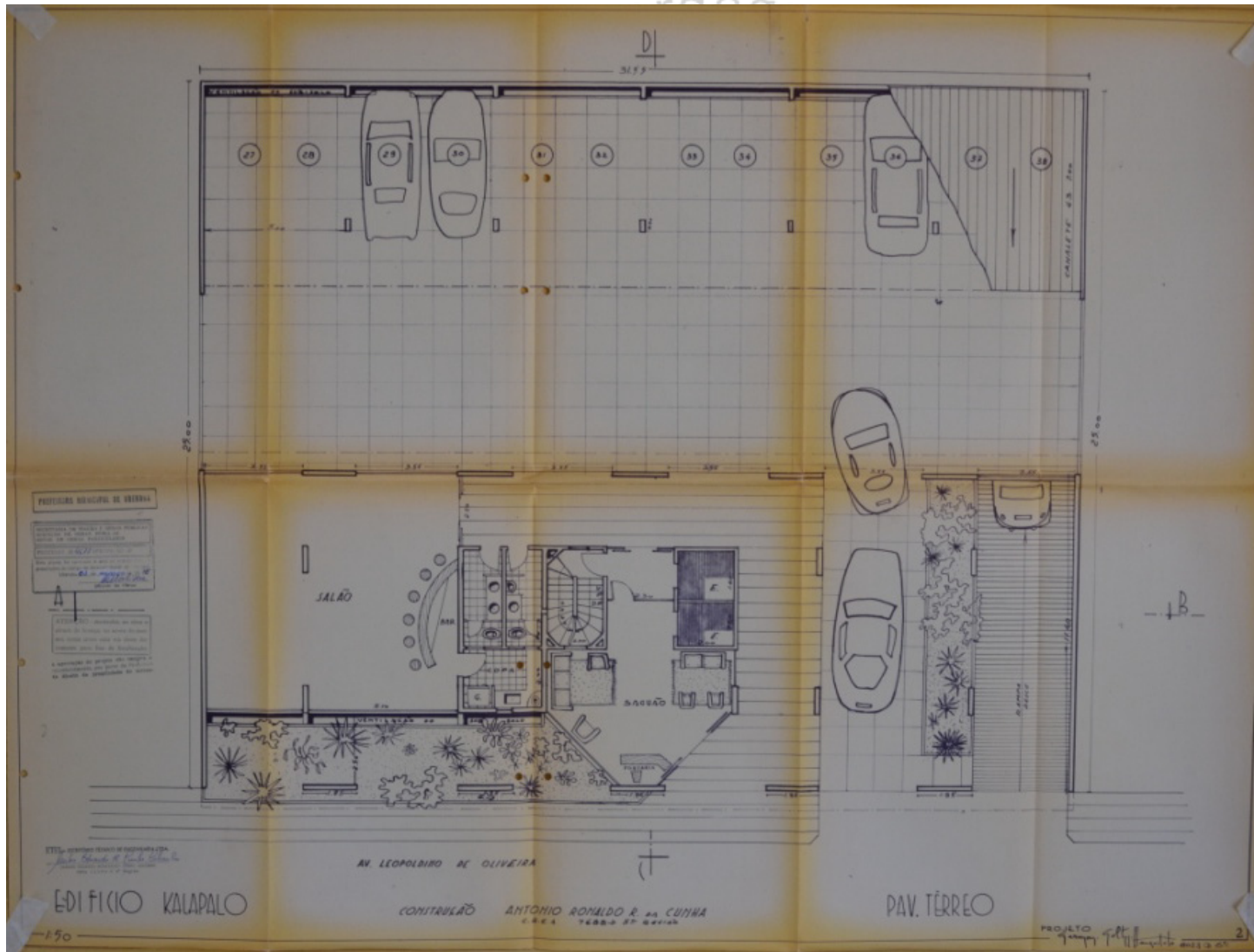
área do projeto: não constam m²

observações:-

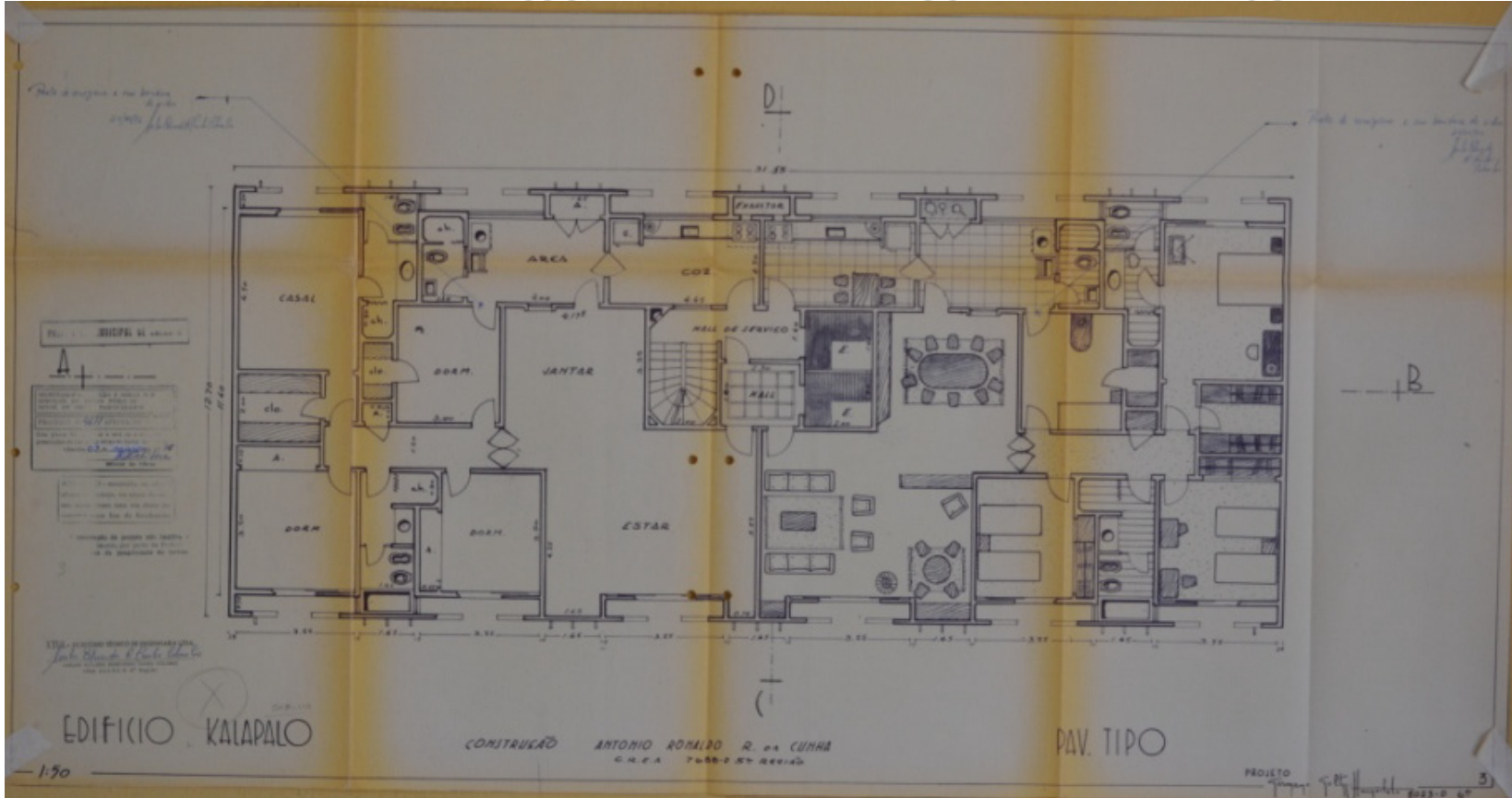


Fonte: MARDEGAN, 2014.



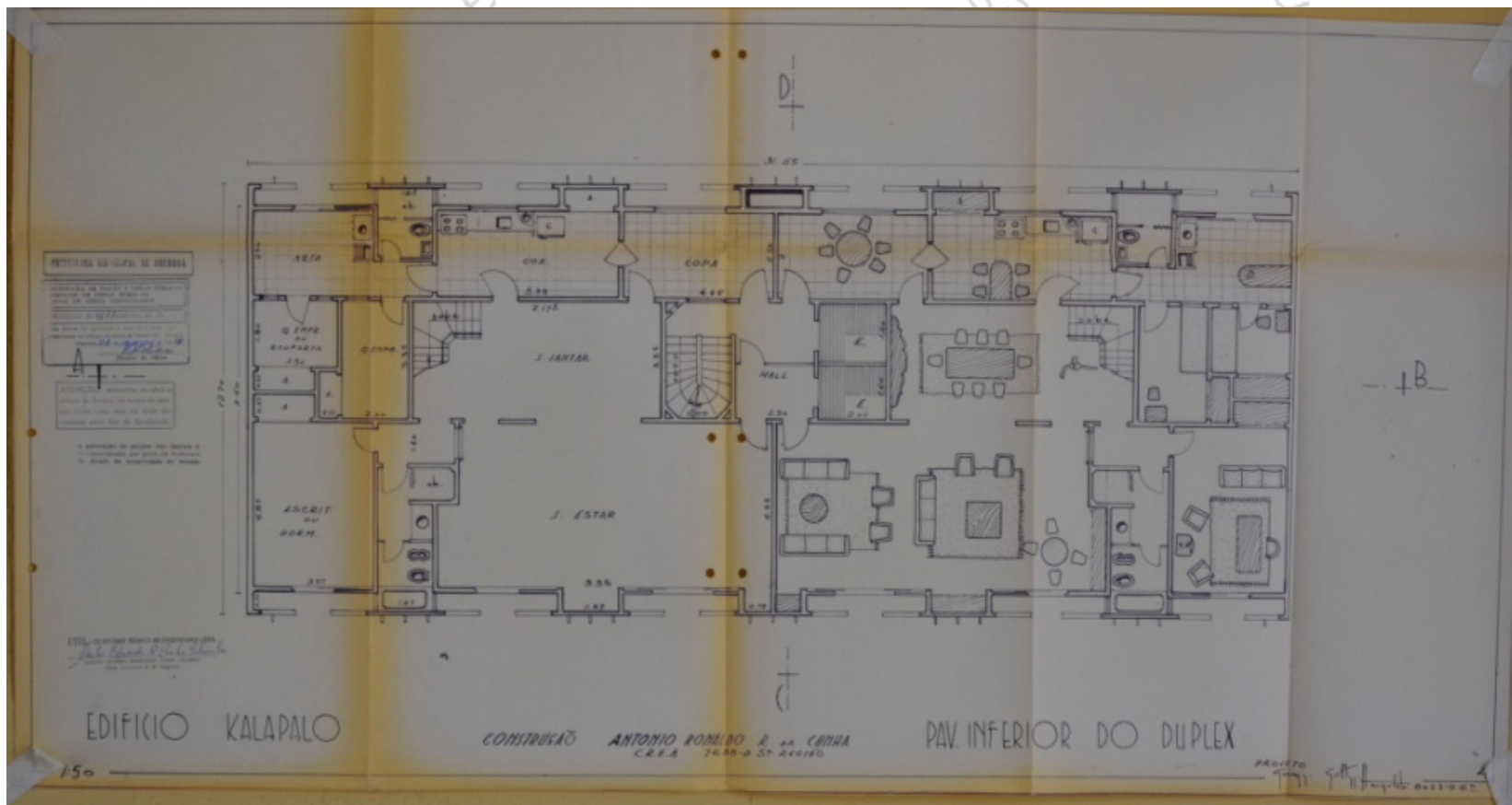


ini mardegan - b

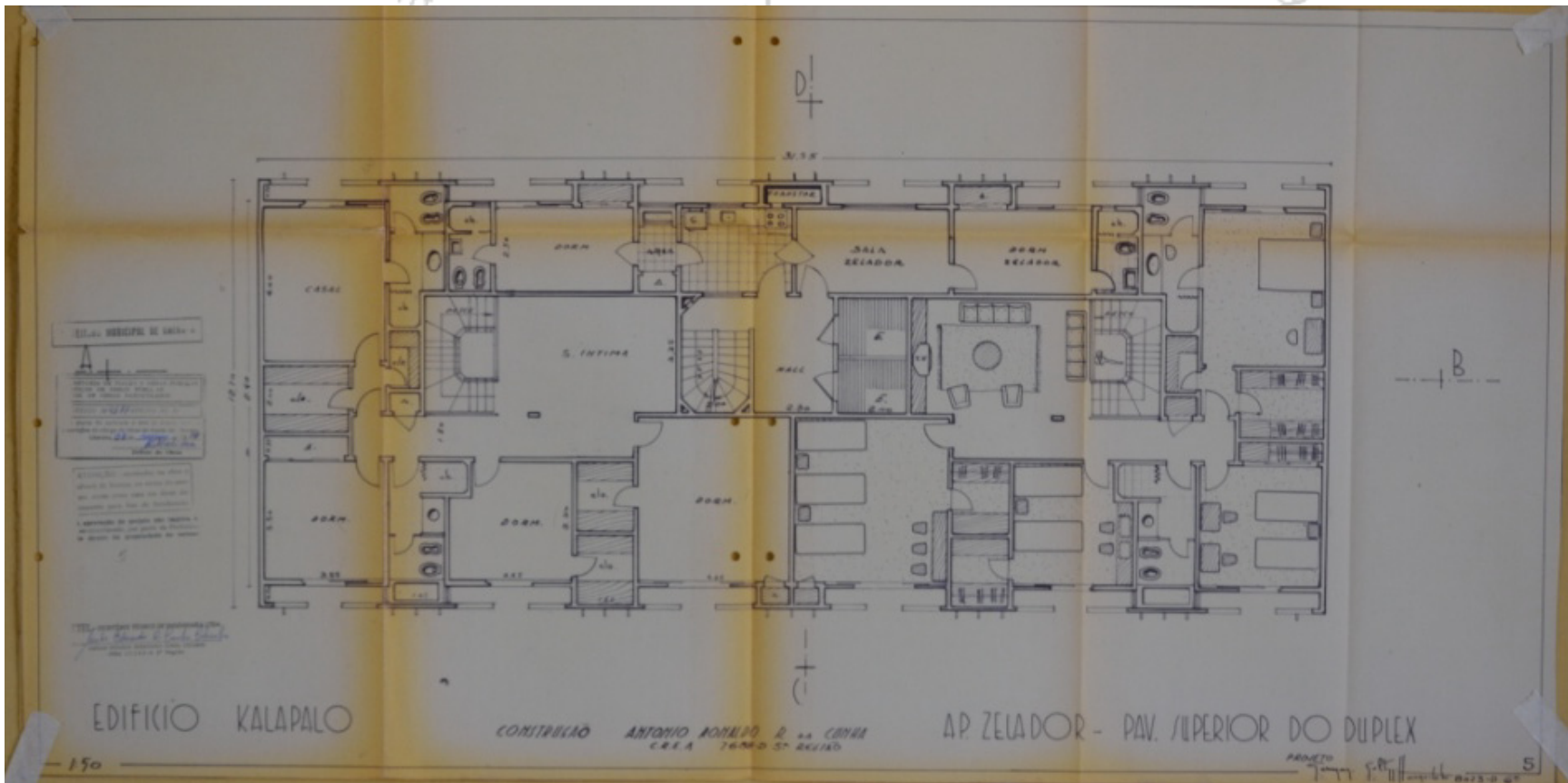


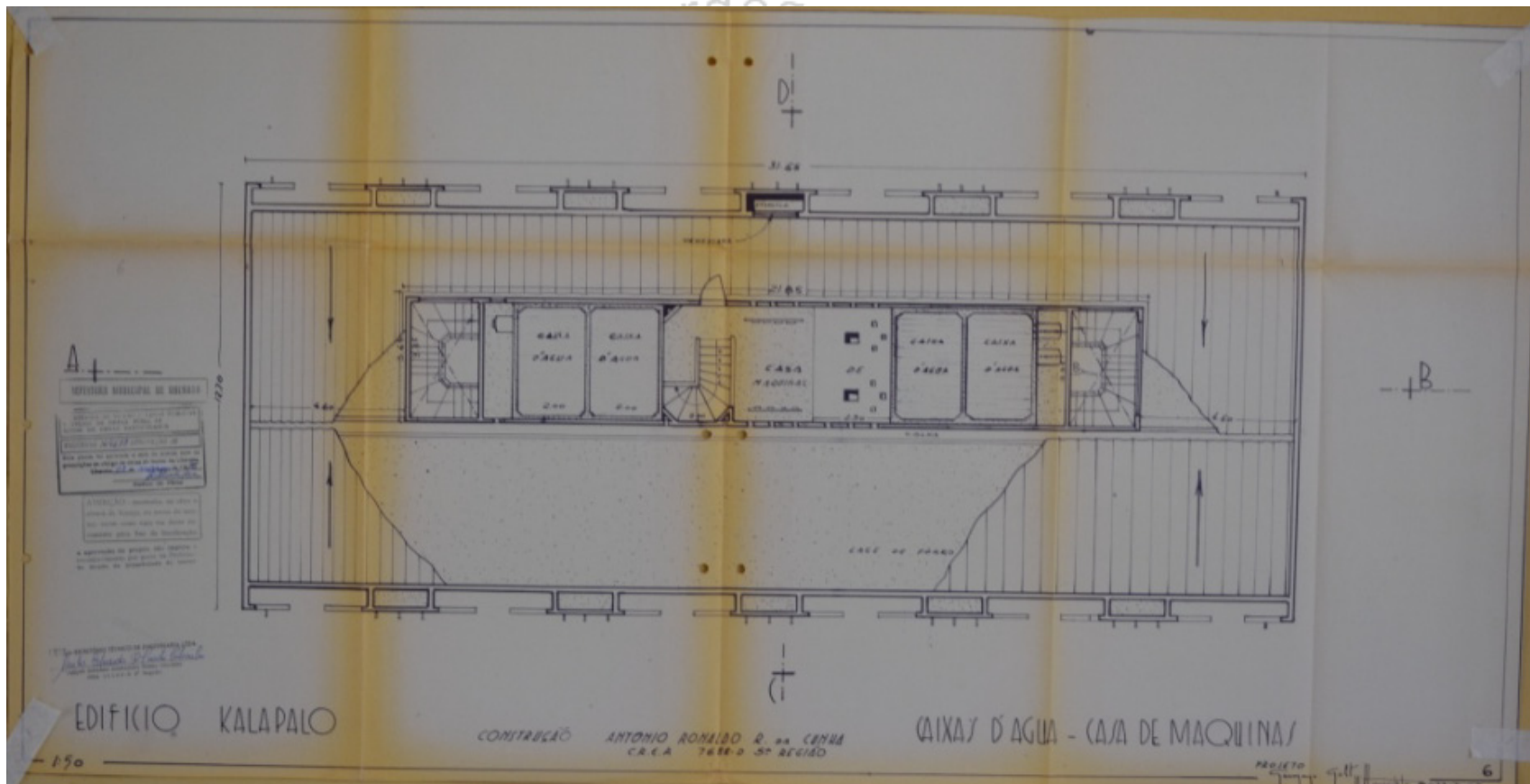
m olhar sobre a produca

ertini mardegan -npge o lu

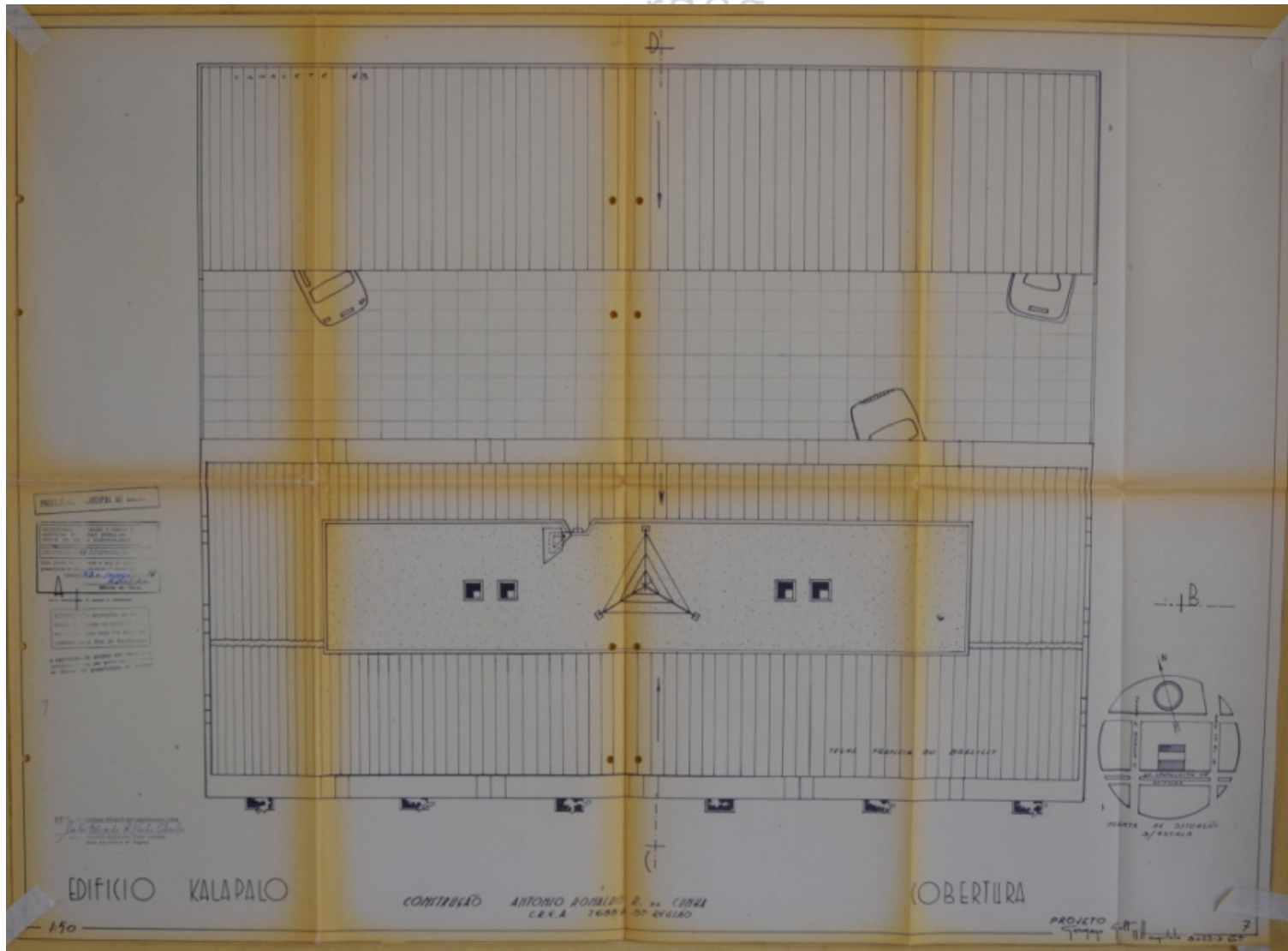


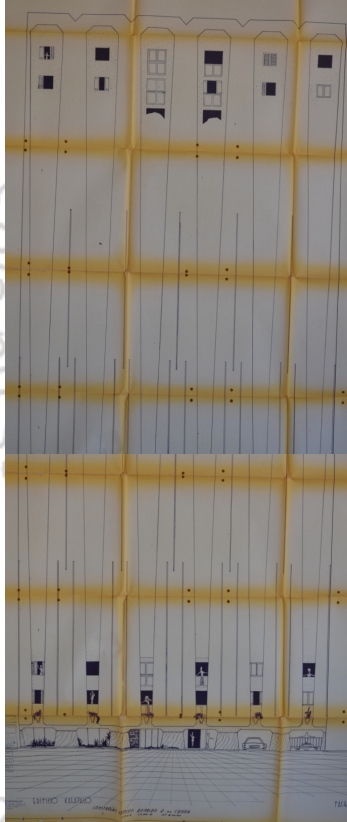
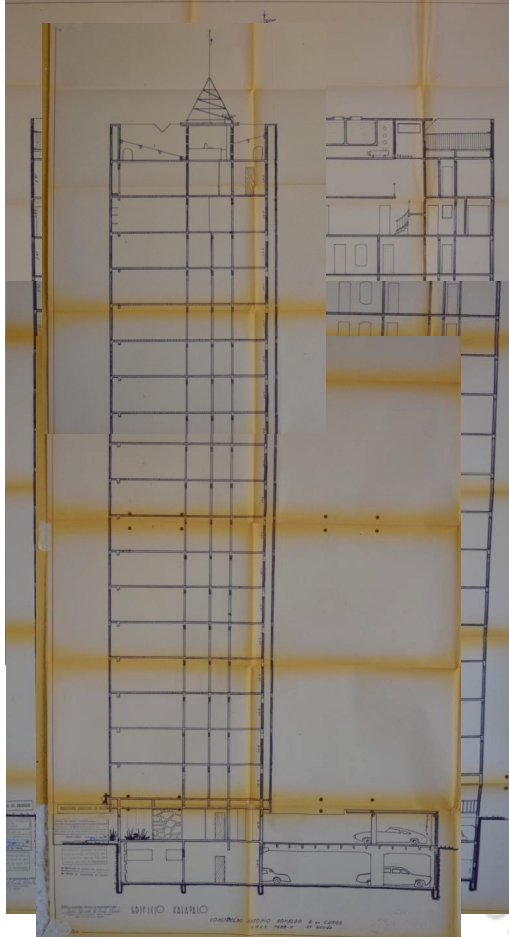
bertini mardegan - npsau
o luga





cf: um olhar sobre a produção





ni mardegan -npgau - urfmg - 2014 - catalo
aba, minas
o lugar de germano gultzgoft: um olhar sobre a produ

70_{C-7-1}

Identificação: Residência Manoel Eugênio Prata Vidal

Endereço: Alameda Buriti (hoje Alameda Ana Prata Vidal), 20 esq.

Alameda das Magnólia - Morada das Fontes/ Mercês

nº prefeitura: processo 39/77

ano projeto: 1977

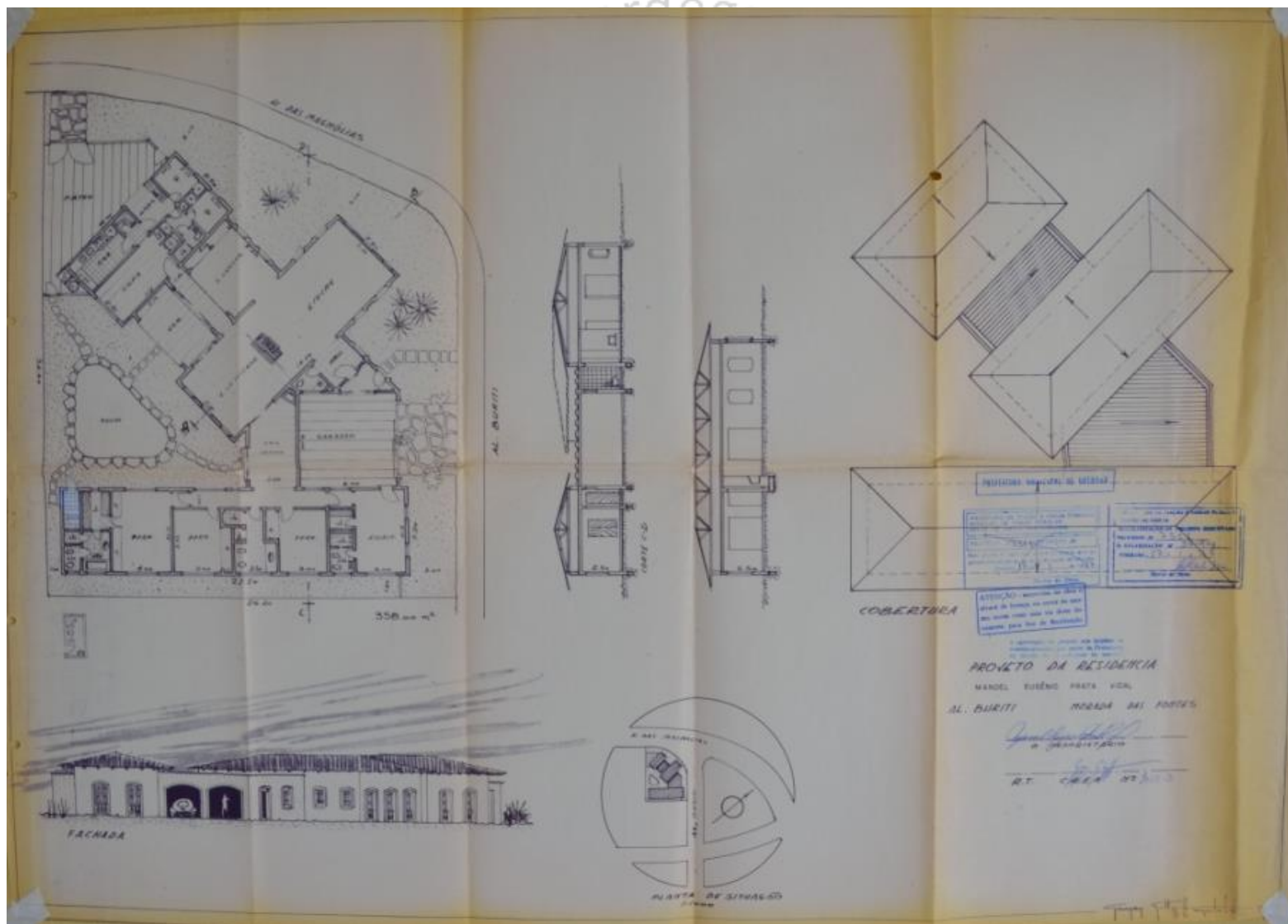
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 358,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70_{C-7-2}

Identificação: Colégio Jean Cristophe

Endereço: Rua Américo Pallis, 456 - Olinda

nº prefeitura: processo 207/77

ano projeto: 1977

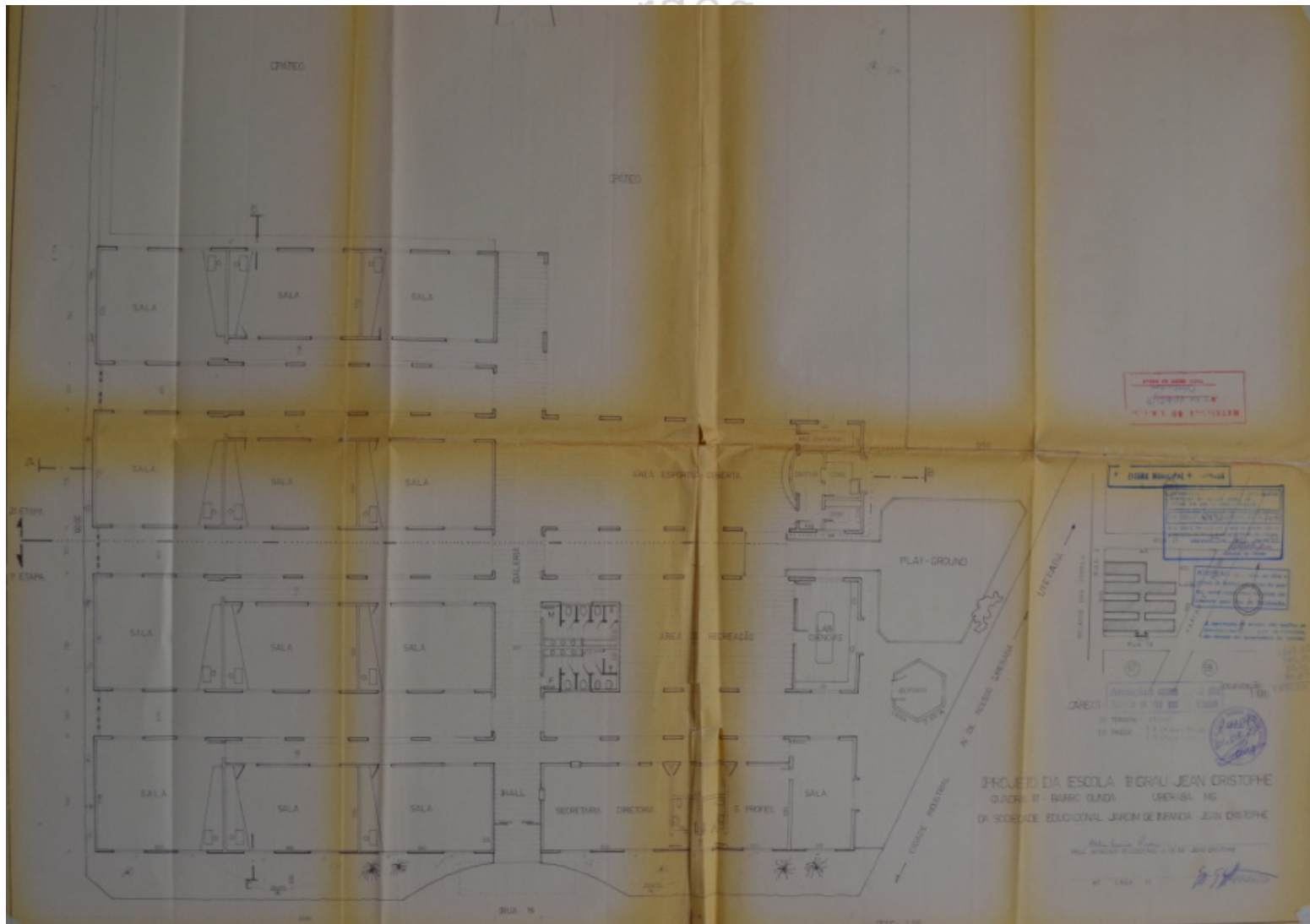
uso original: institucional uso atual: institucional

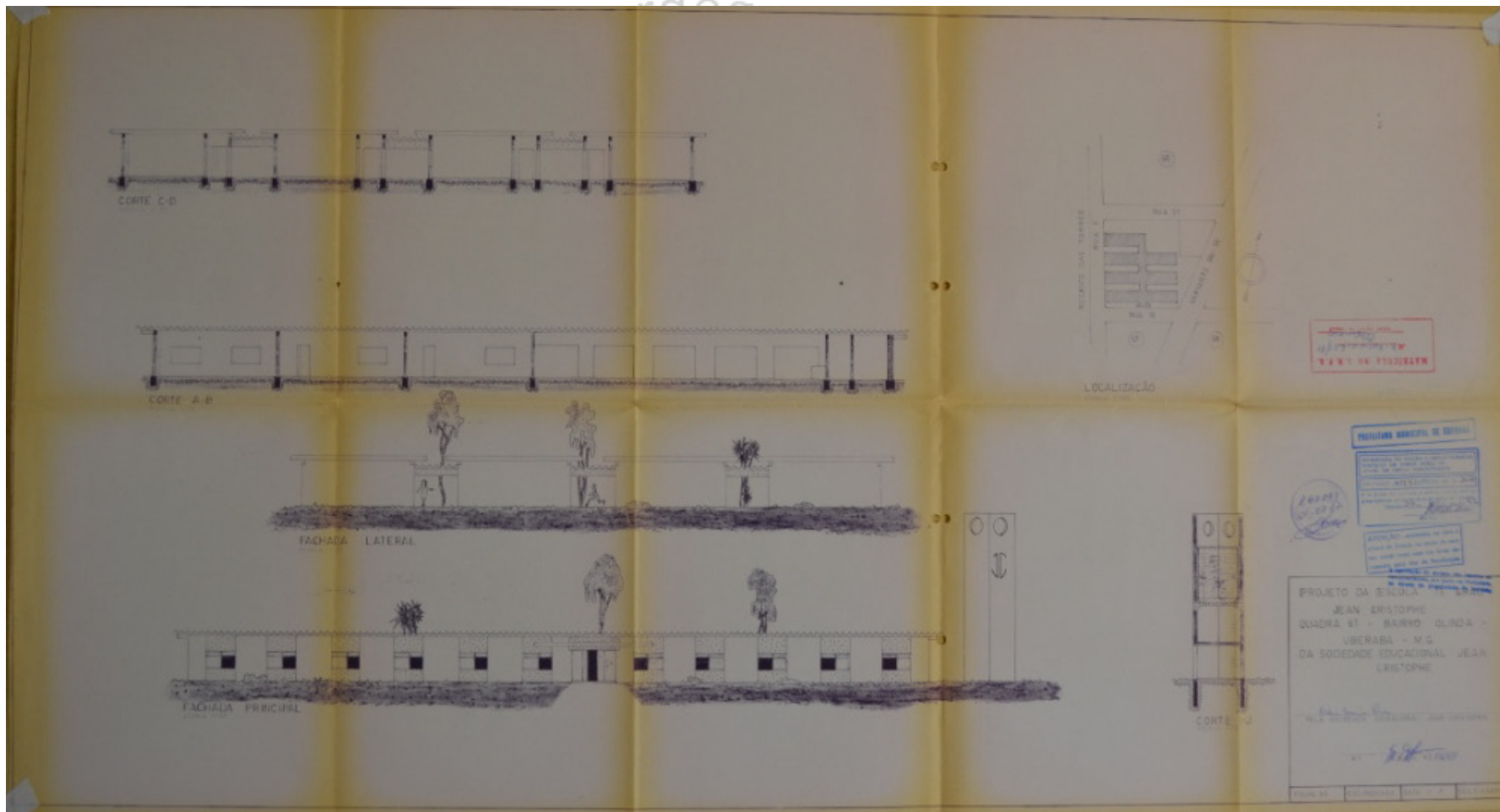
área do projeto: 1.870,25m²

observações: Alterações perceptíveis no projeto original.



Fonte: Google Earth.





70

C-7-3

Identificação: Residência Irondina Cândida Castilho

Endereço: Rua Neuza Jordão, 250 - Parque das Américas

nº prefeitura: processo 221/77

ano projeto: 1977

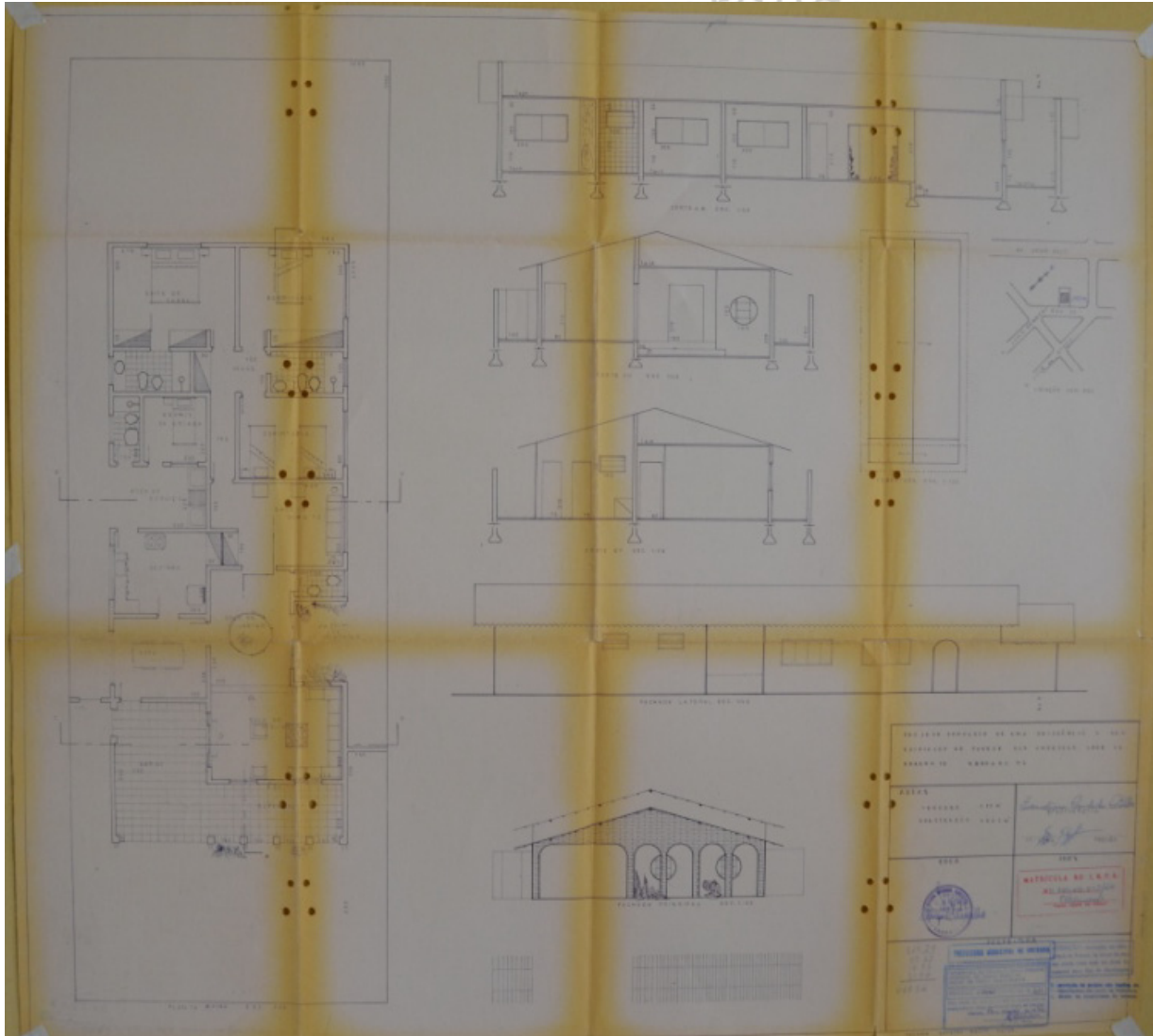
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 192,30m²

observações: Alteração visível na cobertura e no muro frontal.



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzgroff: u

70

C-7-4

Identificação: Residência José Santiago Sabino Freitas

Endereço: Av. Alexandre Barbosa, 1435 - Mercês

nº prefeitura: processo 496/77

ano projeto: 1977

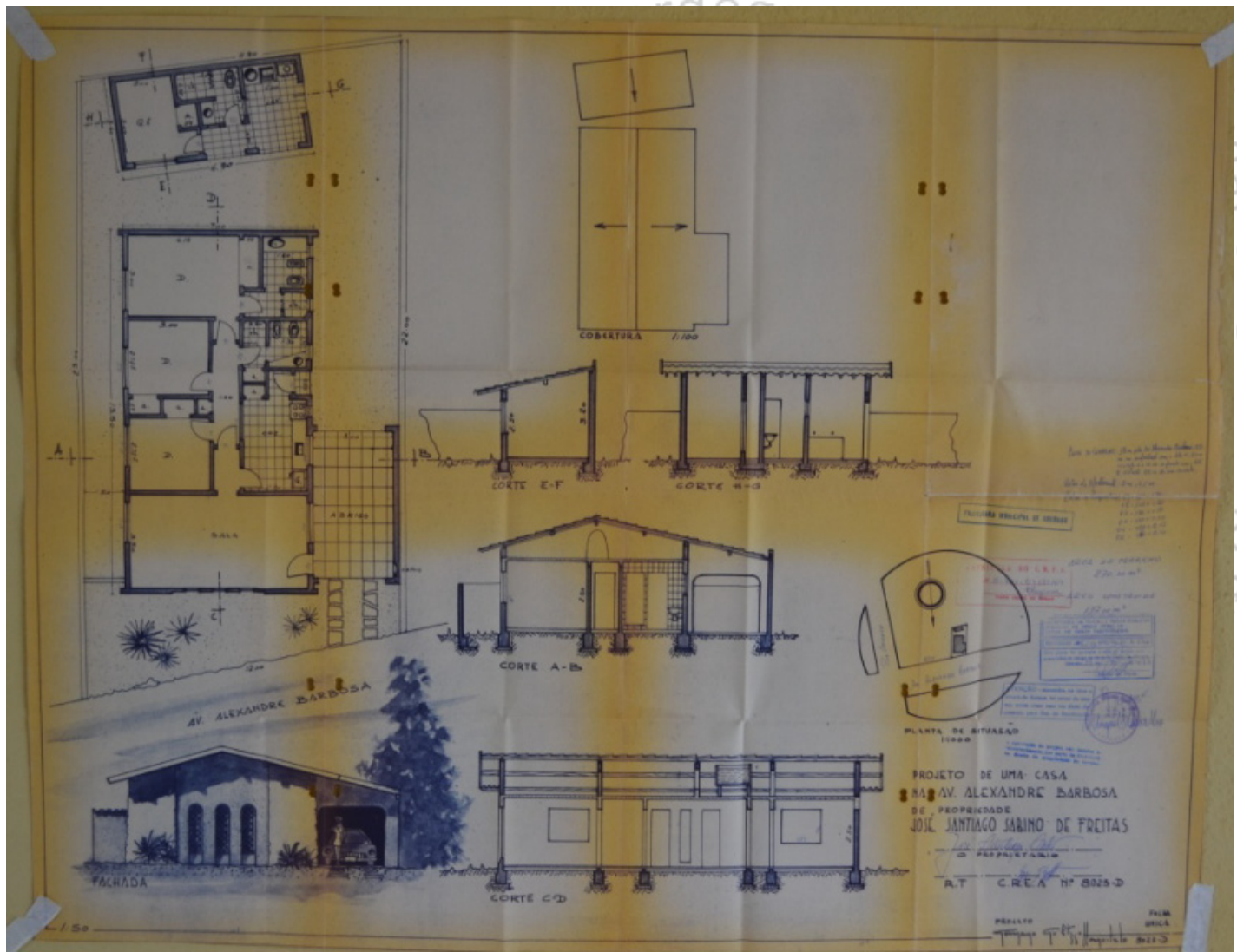
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 137,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



ar de germano

70

C-7-5

Identificação: Residência Elizabeth Bueno Contreras

Endereço: Rua Presidente Kennedy, 458 - Parque das Américas

nº prefeitura: processo 475/77

ano projeto: 1977

uso original: residencial uso atual: residencial

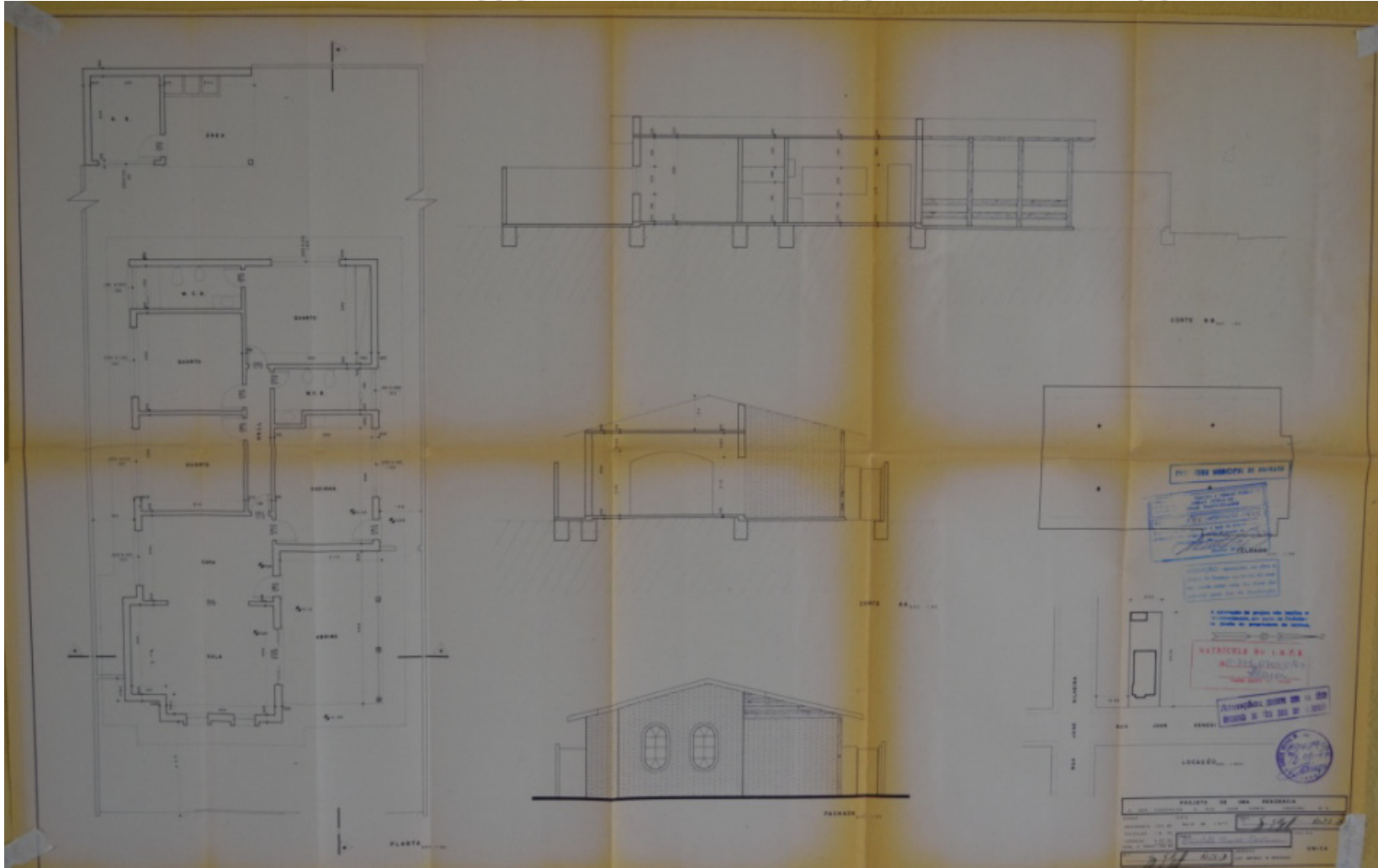
área do projeto: 148,60m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



70

C-7-6

Identificação: Residência Ana Prata Vidal

Endereço: Rua Juca Marinho, 75 - Mercês

nº prefeitura: processo 685/77

ano projeto: 1977

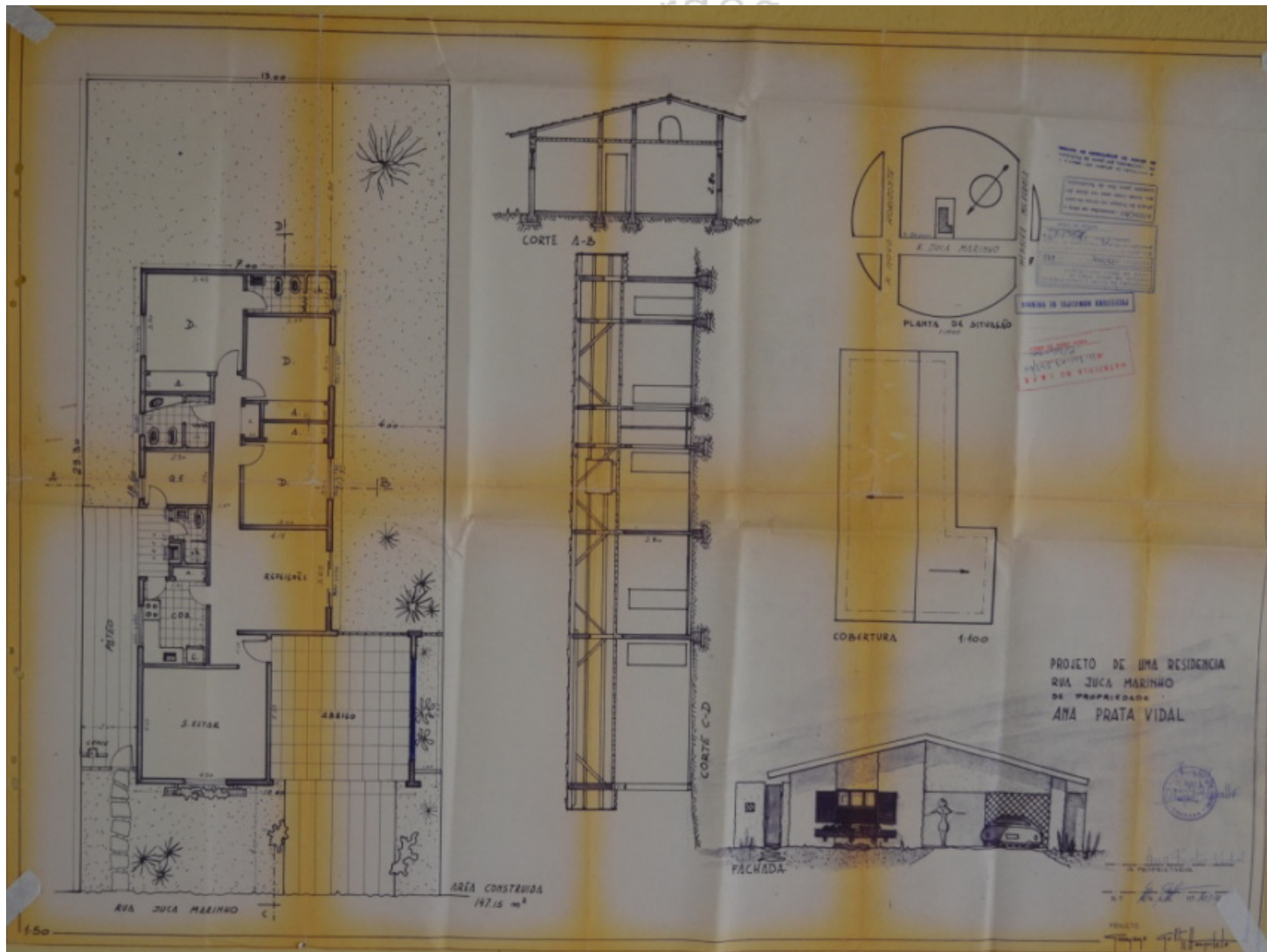
uso original: residencial uso atual: comercial

área do projeto: 147,15m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70_{C-7-7}

Identificação: Acréscimo na Residência Romeu Alves da Cunha

Endereço: Rua Abdon Alonso y Alonso, 40 – Cássio Rezende

nº prefeitura: processo 210/77

ano projeto: 1977

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 29,70m²

observações: Casa “de conjunto” com visíveis alterações de fachada.



Fonte: Google Earth.



lugar de germano guil*

70

C-7-8

Identificação: Residência Maria Thereza Borges de Oliveira

Endereço: Av. Santos Dumont, 360- Centro

nº prefeitura: processo 20/67

ano projeto: 1967

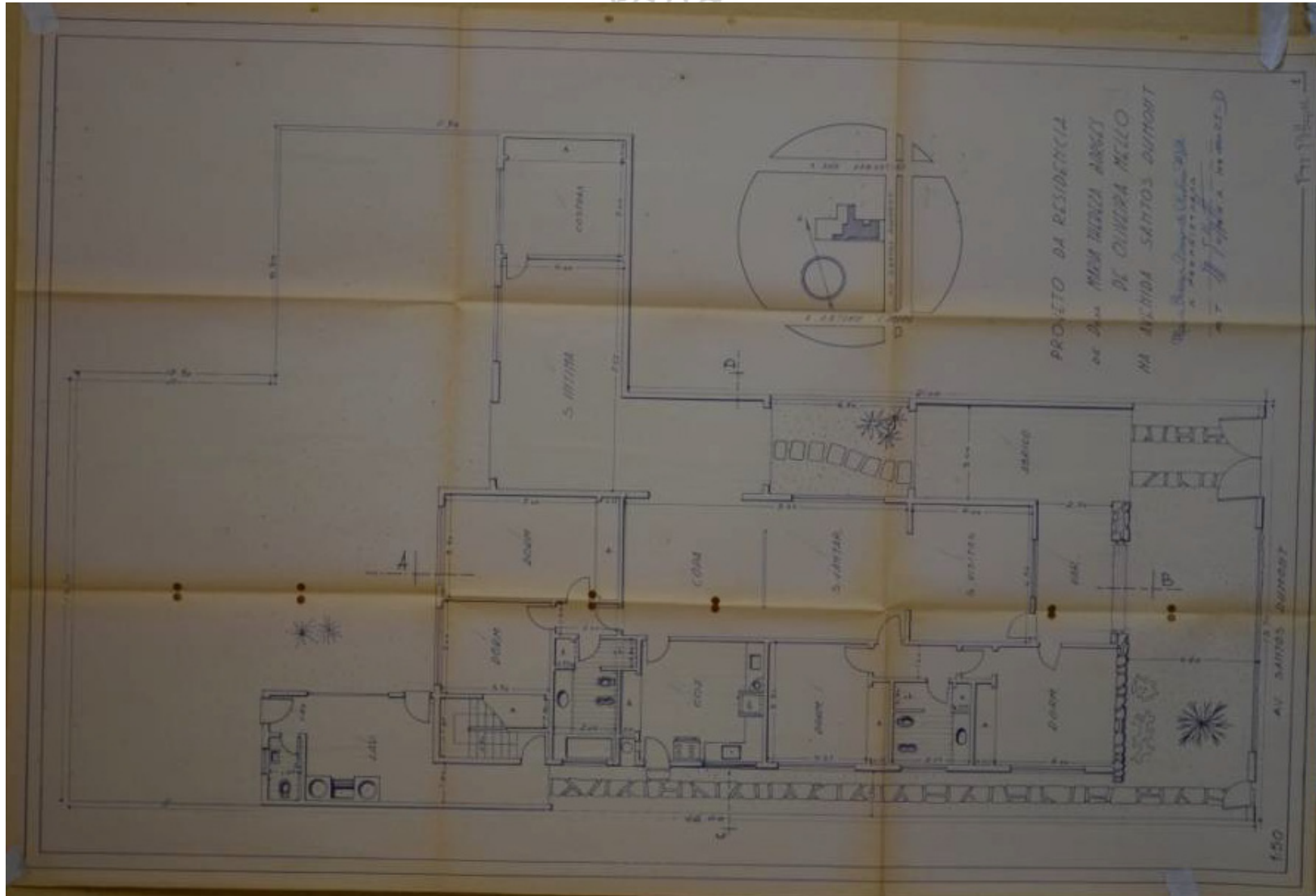
uso original: residencial uso atual: -

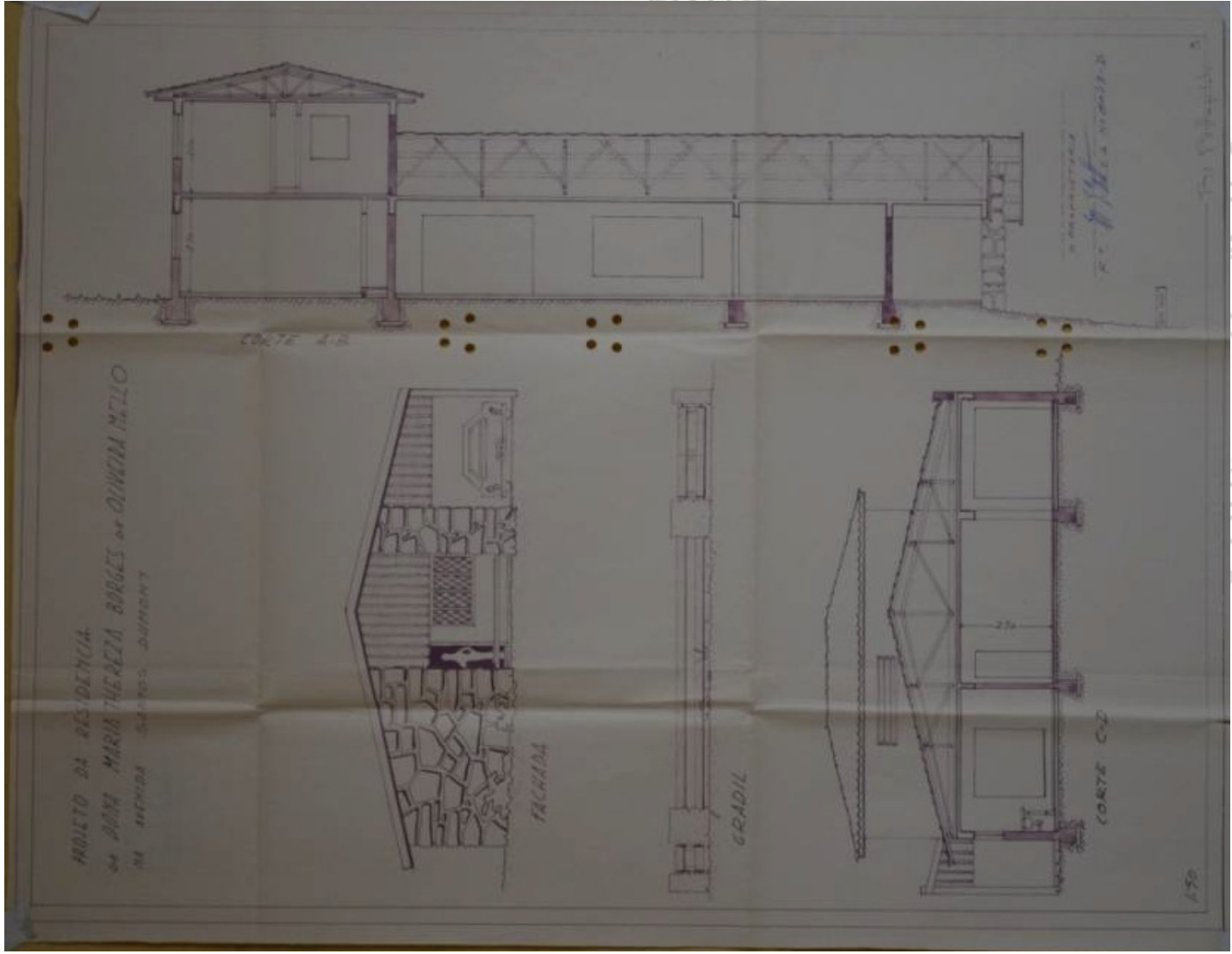
área do projeto: 394,00 m²

observações: Antigo ponto comercial, hoje imóvel para aluguel.



Fonte: Google Earth.





70_{C-8-1}

Identificação: Residência Alaor Carlos de Oliveira

Endereço: Rua Engenheiro Gomide, 232 – Boa Vista

nº prefeitura: processo 41/78

ano projeto: 1978

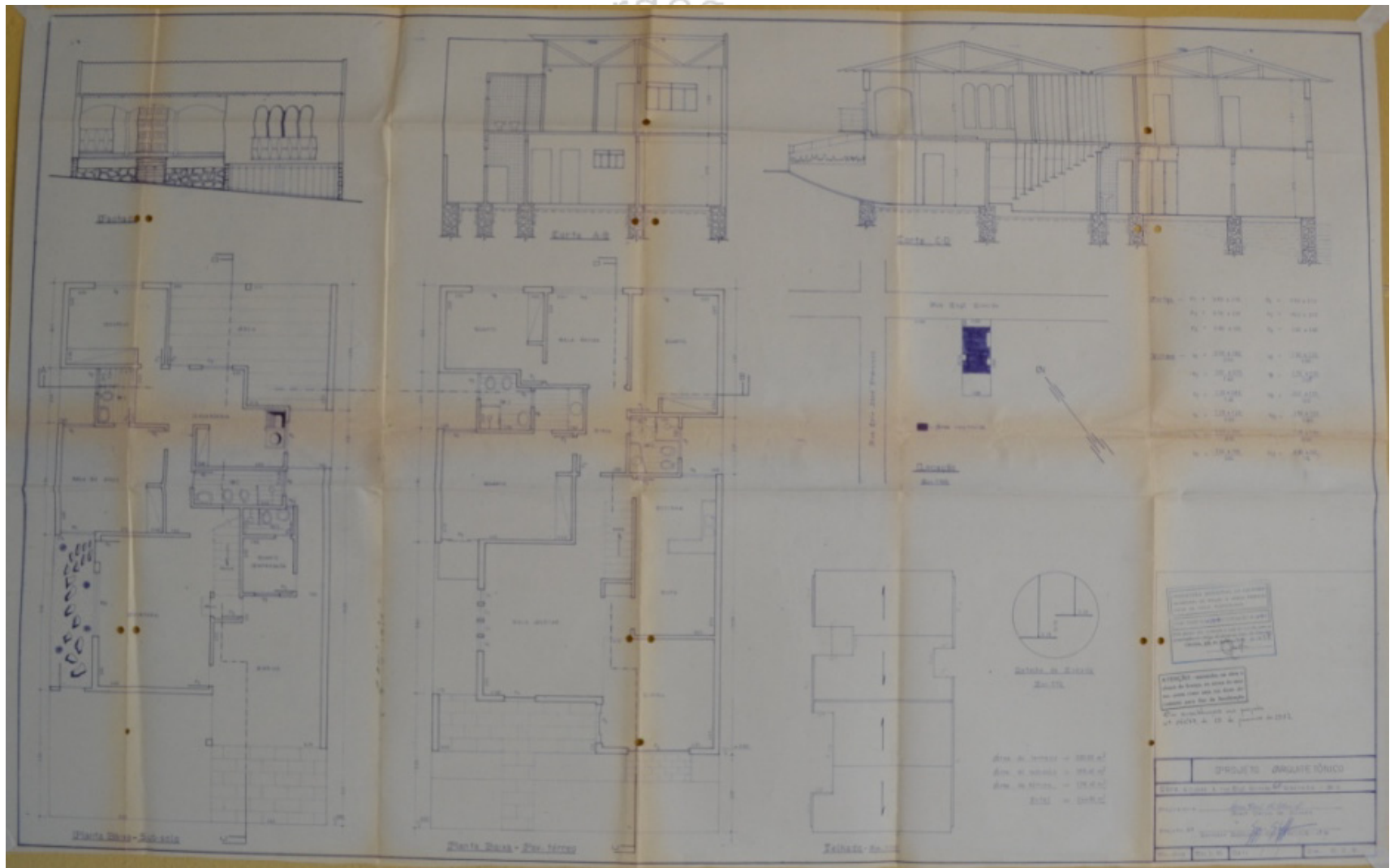
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 344,80m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70_{C-8-2}

Identificação: Edifício Cerradão – Construtora Urbano Salomão

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 4177 – Centro

nº prefeitura: processo 644/78

ano projeto: 1978

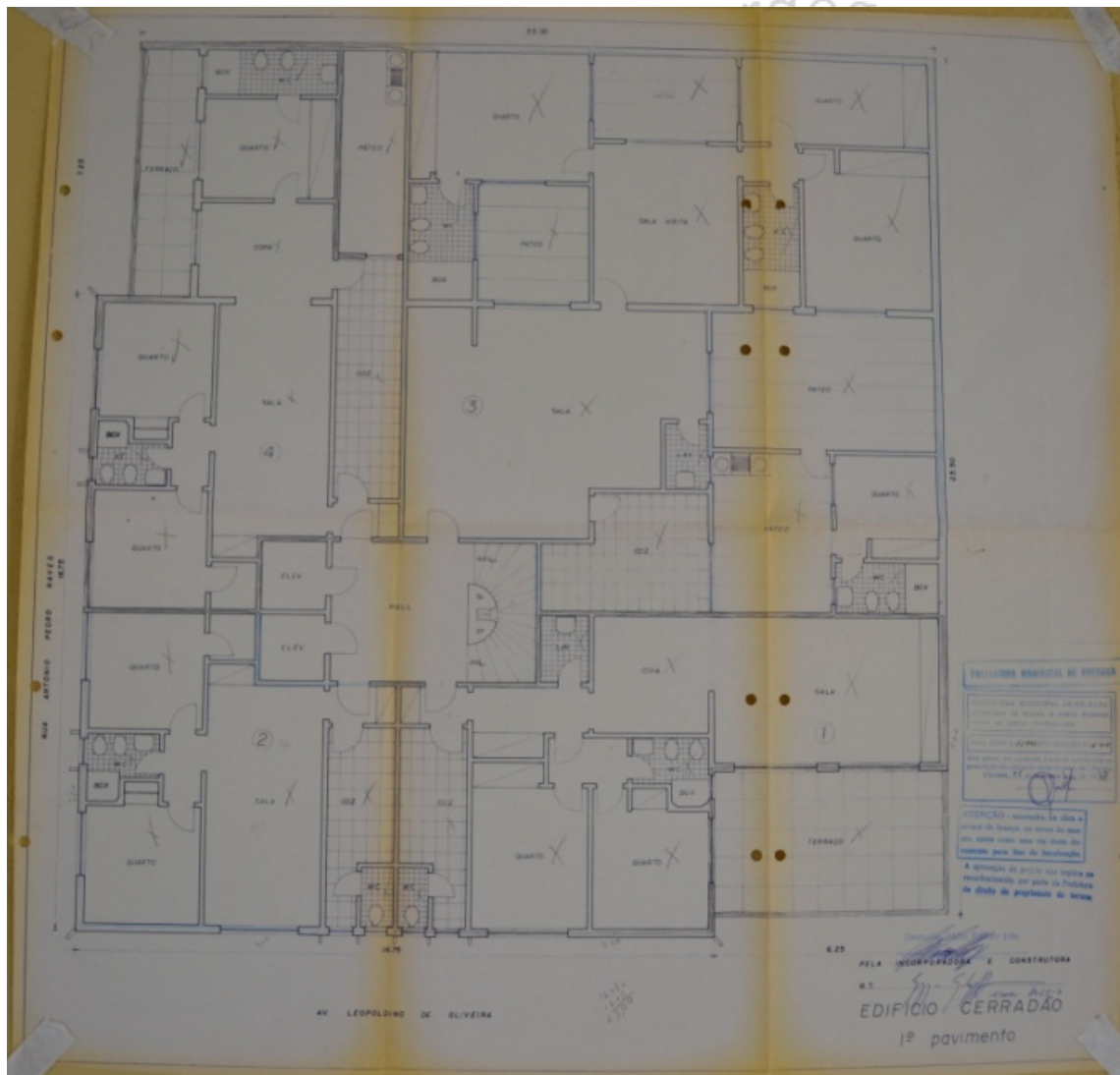
uso original: misto uso atual: misto

área do projeto: 4.766,73m²

observações: -



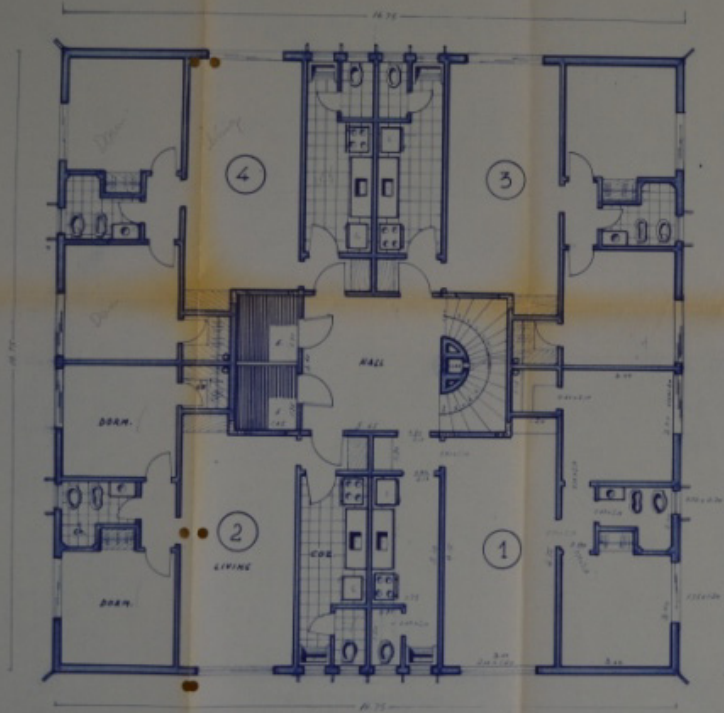
Fonte: MARDEGAN, 2014.



ufmg - 2014

o lugar de germano gultzgroff: um

RUA ANTONIO PEDRO NAVES



AV. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA

PROFESSORA MUNICIPAL DE DESENHO

ATENÇÃO: Este projeto foi elaborado em conformidade com o Plano Diretor Municipal de 2000, sob o nº 001/2000, e o Plano Diretor de 2004, sob o nº 001/2004, e o Plano Diretor de 2008, sob o nº 001/2008, e o Plano Diretor de 2012, sob o nº 001/2012, e o Plano Diretor de 2016, sob o nº 001/2016, e o Plano Diretor de 2020, sob o nº 001/2020.

MATRÍCULA Nº 1.1.1.1

Arquiteto: [Signature]

Engenheiro: [Signature]

Arquiteto: [Signature]

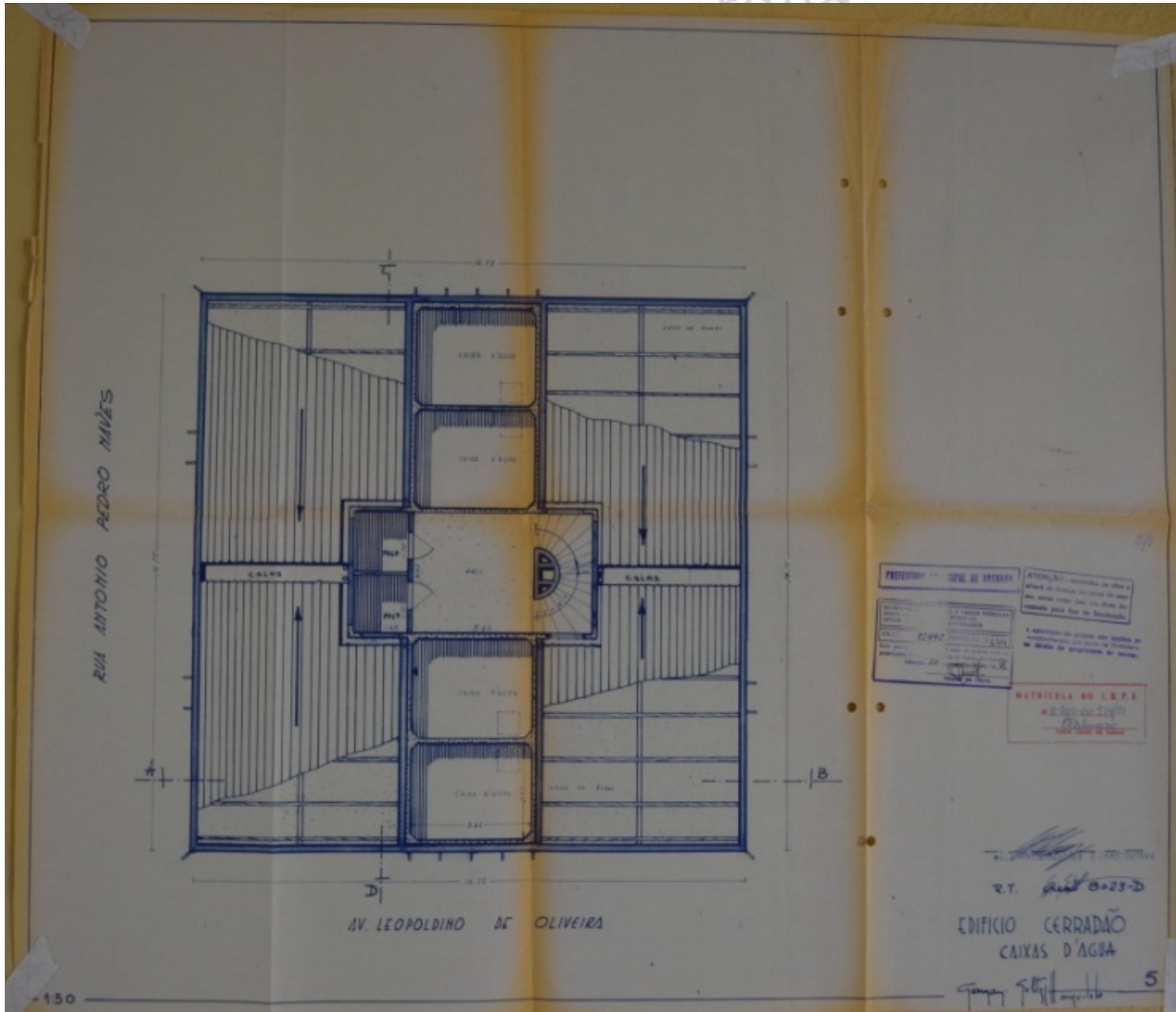
R.T. [Signature] 0023-D

EDIFÍCIO CERRADO

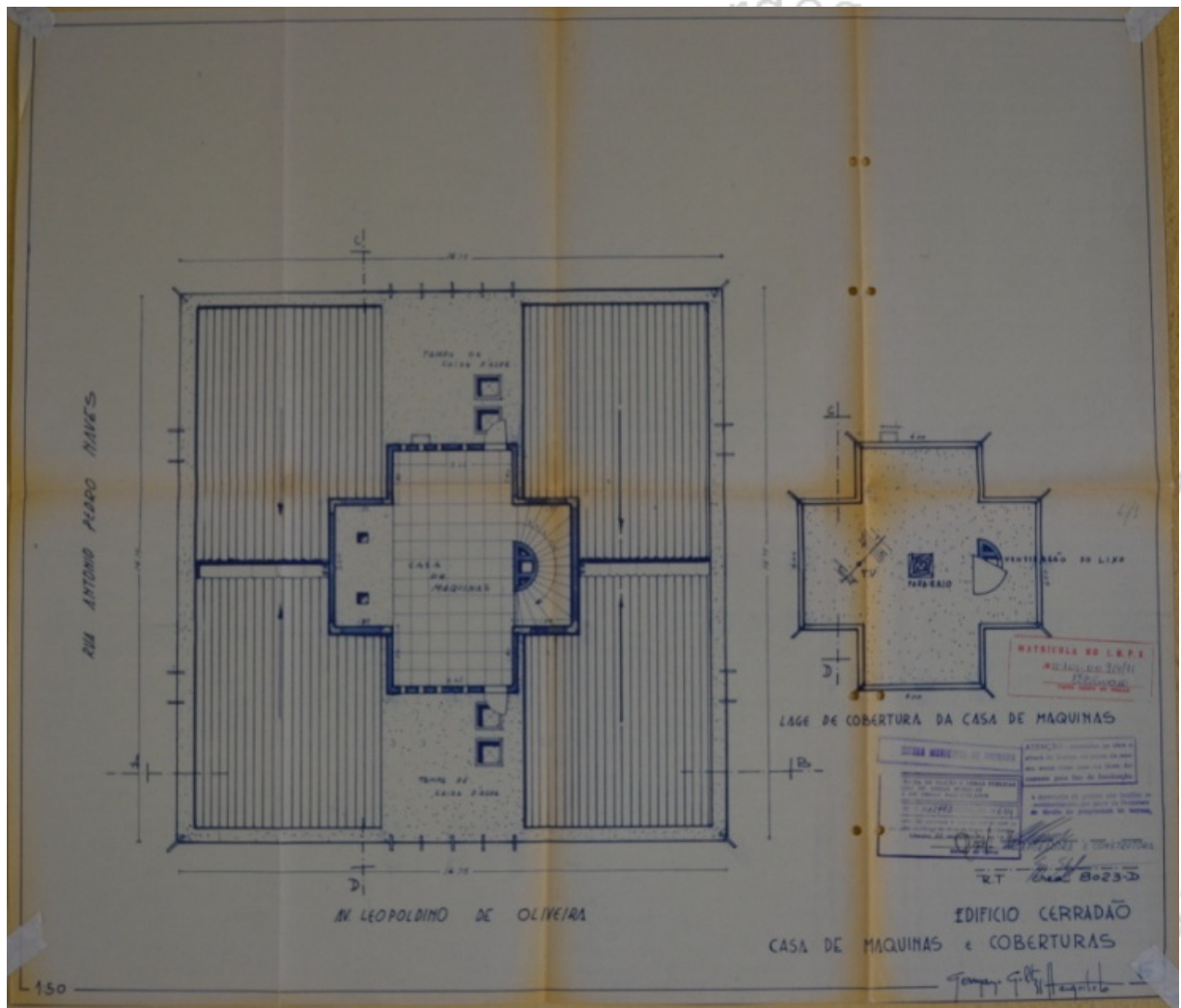
PAV. TIPO

[Signature]

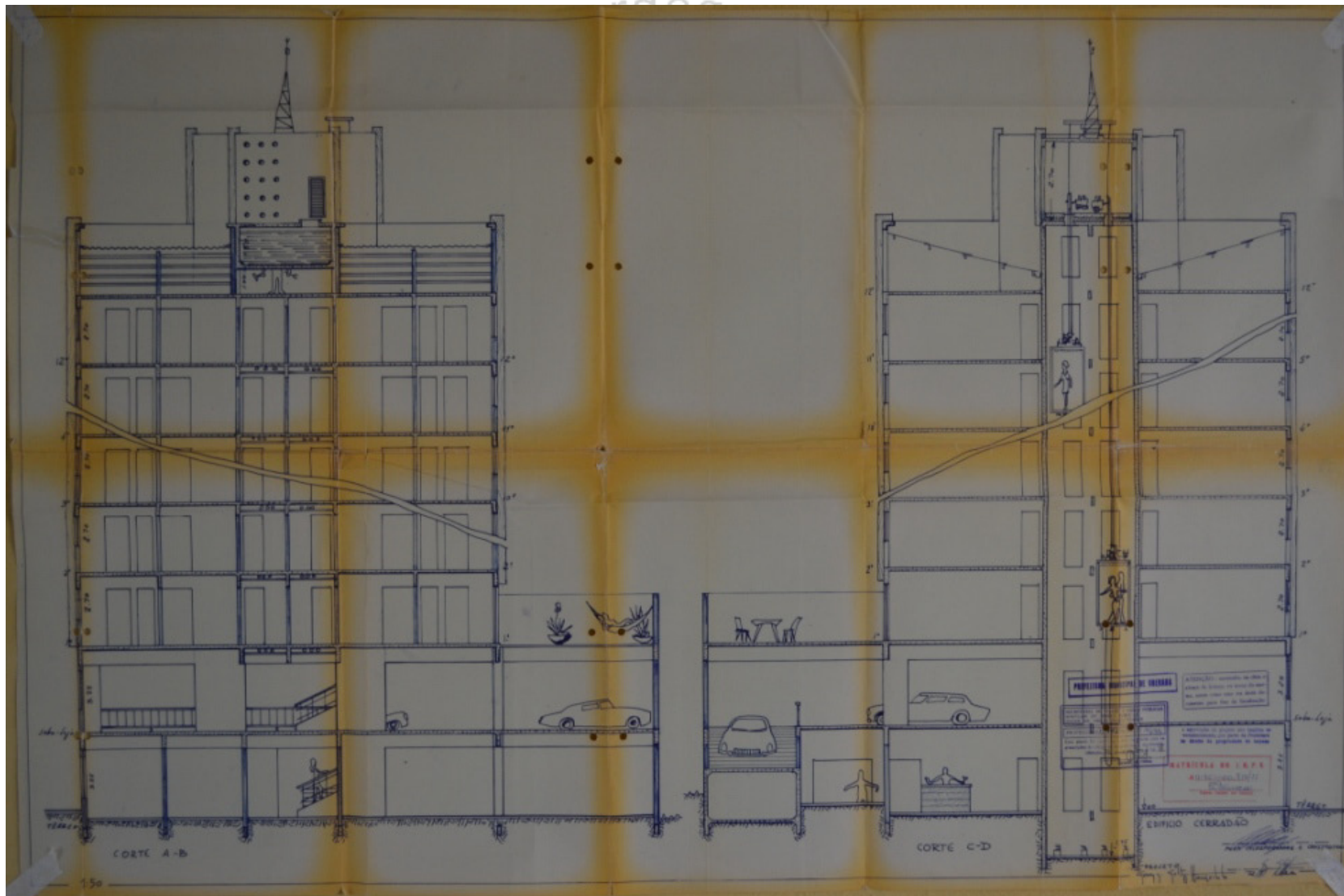
o lugar de germano gultzger

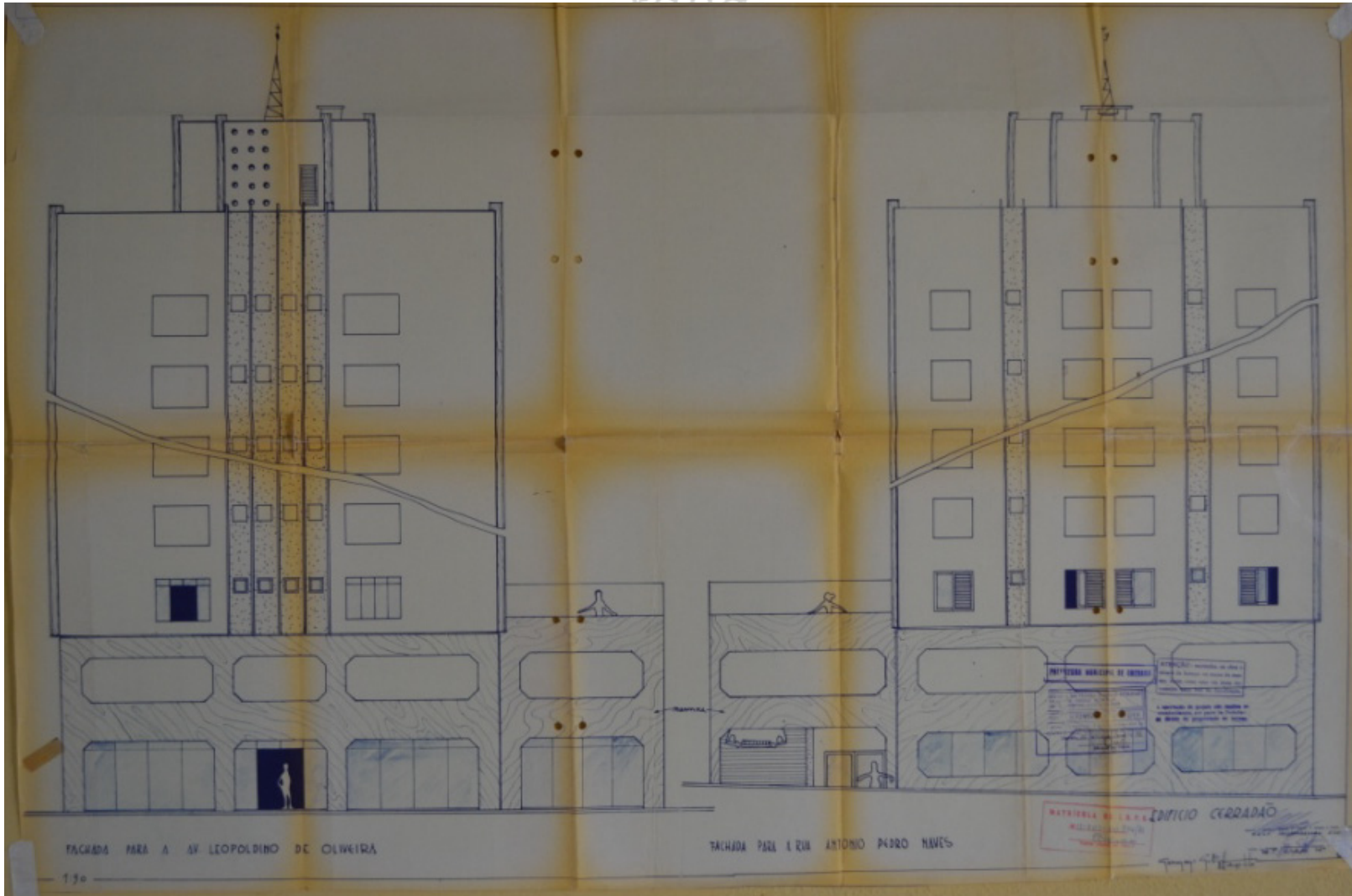


o lugar de germano gultz80ff.:



o lugar de germano gultzgroff: u





70

C-8-3

Identificação: Residência Lucy Aragão Bhering de Lacerda

Endereço: Av. Santos Dumond, nº não identificado (número original 750) – Santa Maria

nº prefeitura: processo 730/78

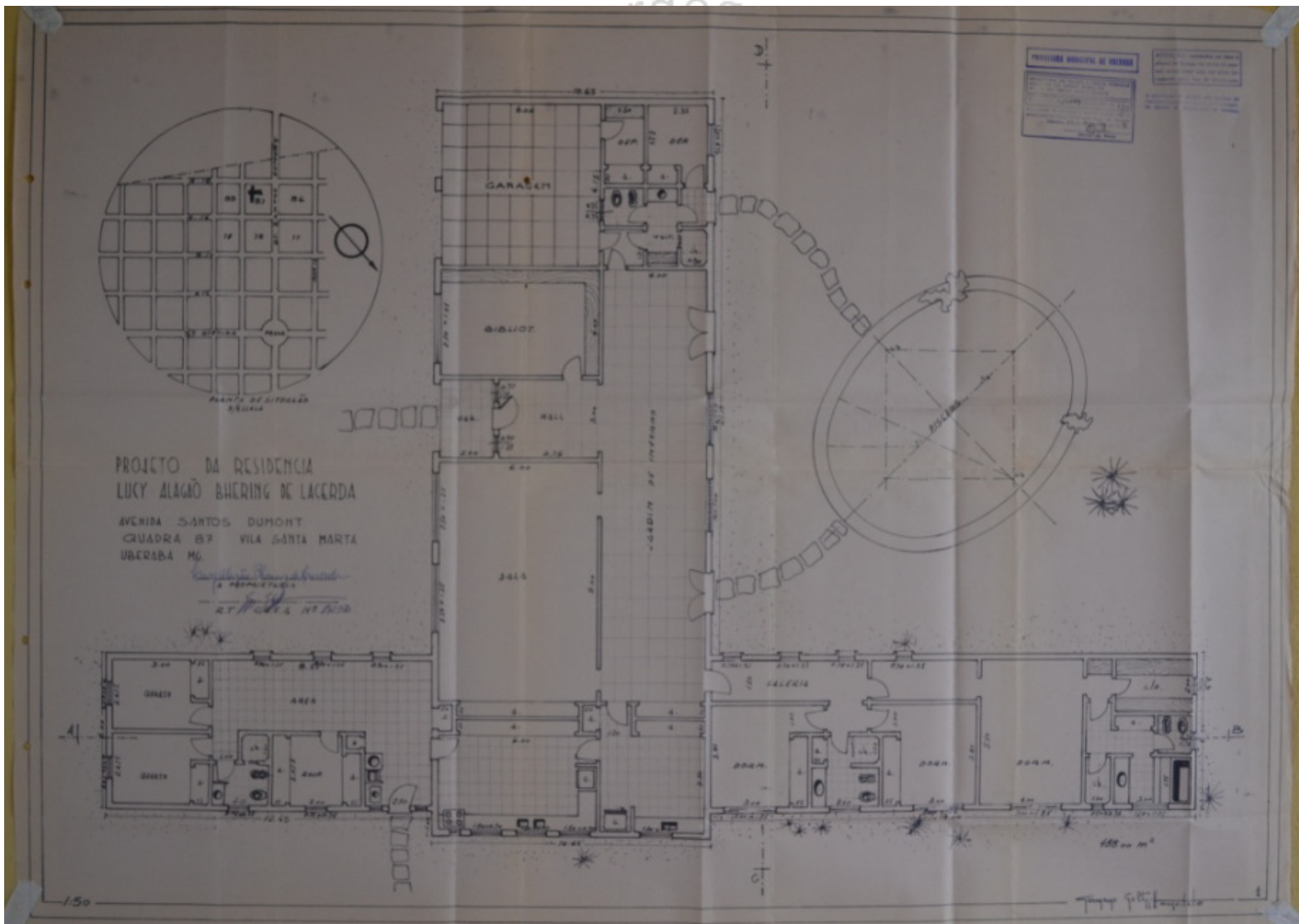
ano projeto: 1978

uso original: residencial uso atual: -

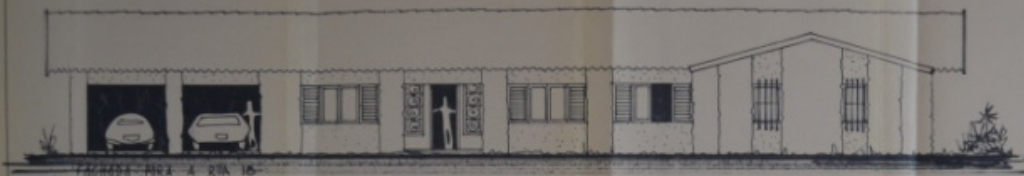
área do projeto: 488,00m²

observações: Edifício não encontrado.

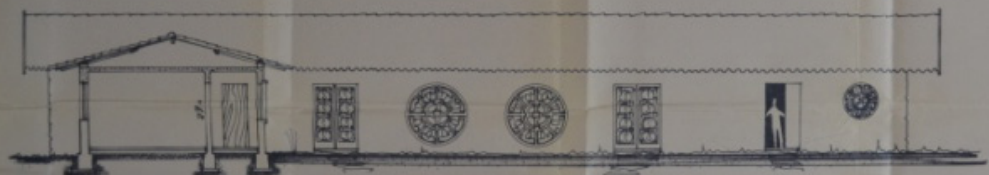
EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



PROJETO DE ARQUITETURA
 LICENÇA Nº 123456789
 OBRAS DE RECONSTRUÇÃO
 OBRAS DE RECONSTRUÇÃO
 OBRAS DE RECONSTRUÇÃO
 OBRAS DE RECONSTRUÇÃO



FACHADA - FRENTE A RUA 16



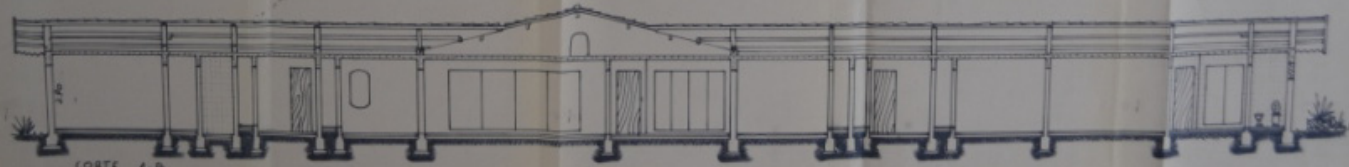
CORTE C-D

PROJETO DA RESIDENCIA
 LUCY ALAGÃO BHERING DE LACERDA
 AV. SANTOS DUMONT
 QUADRA 02 VILA SANTA MARTA
 UBERABA - M.G.

Lucy Alagão Bhering de Lacerda
 ARQUITETA
 R. T. SILVA N. 2013



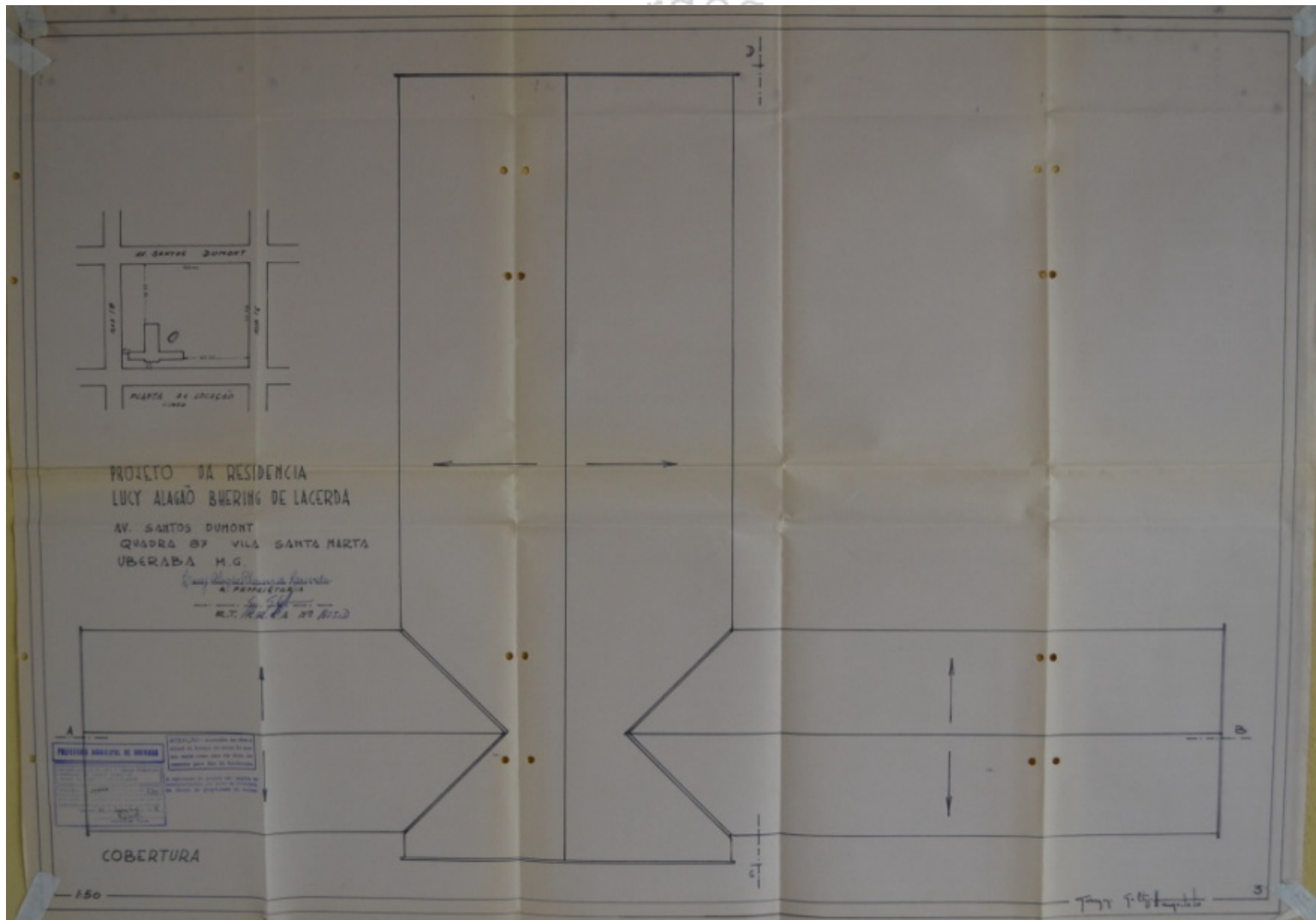
FACHADA - POSTERIOR



CORTE A-B

150

2



70

C-8-4

Identificação: Acréscimo na Residência Alcides Gonçalves Montes

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 3208 - Centro

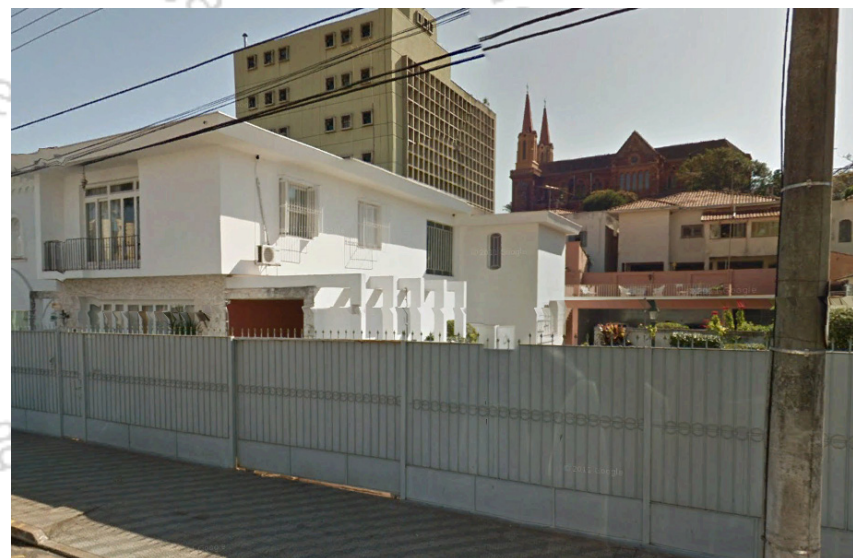
nº prefeitura: processo 105/78

ano projeto: 1978

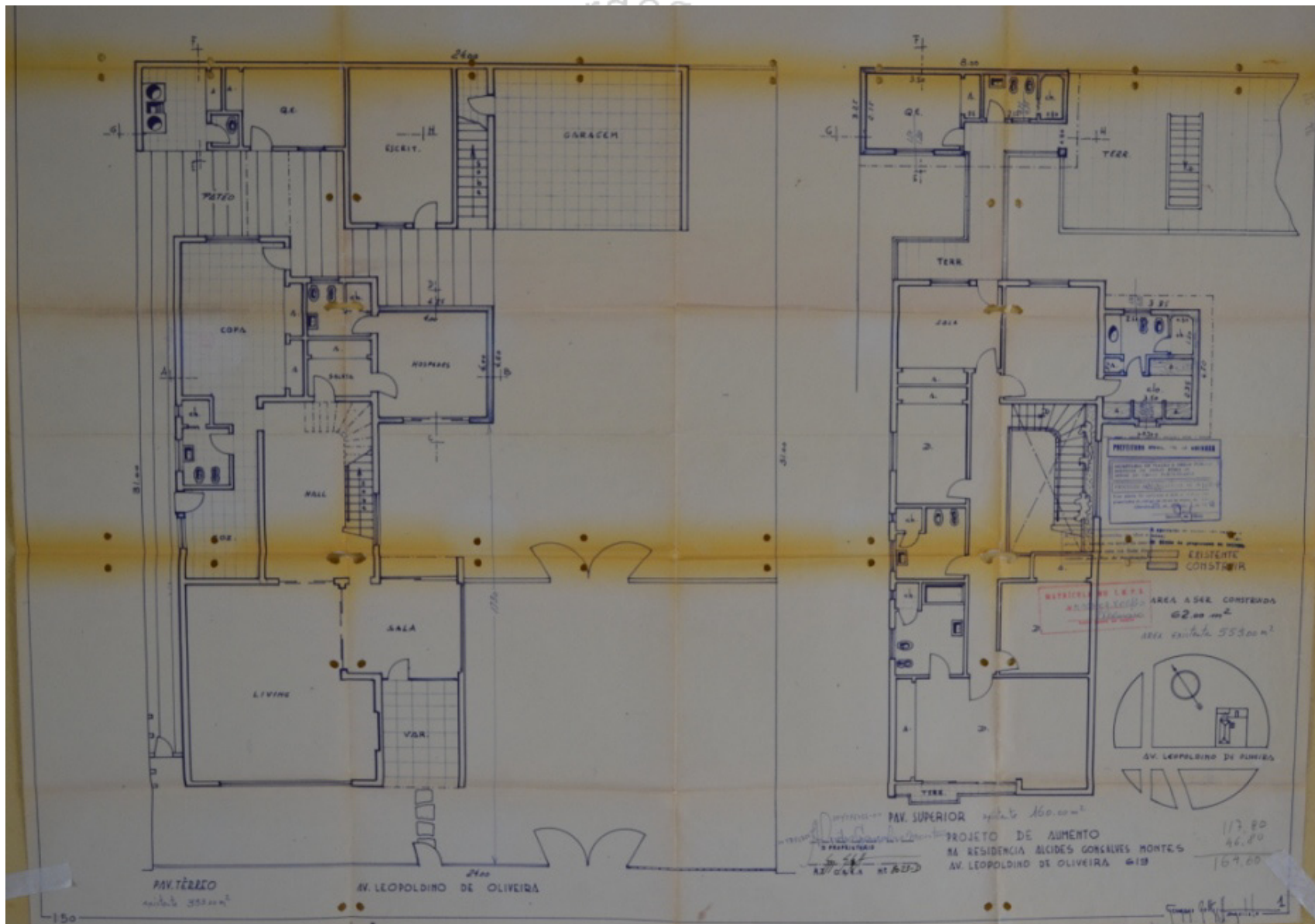
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 62,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





70

C-8-5

Identificação: Acréscimo Clínica Casa Branca – (Prop. Elvira Andrade Cunha)

Endereço: Av. Santos Dumont, 917 – Vila Maria Helena

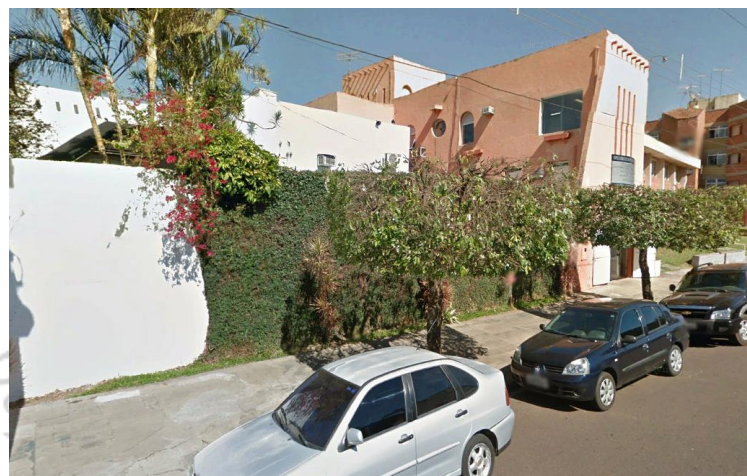
nº prefeitura: processo 131/78

ano projeto: 1978

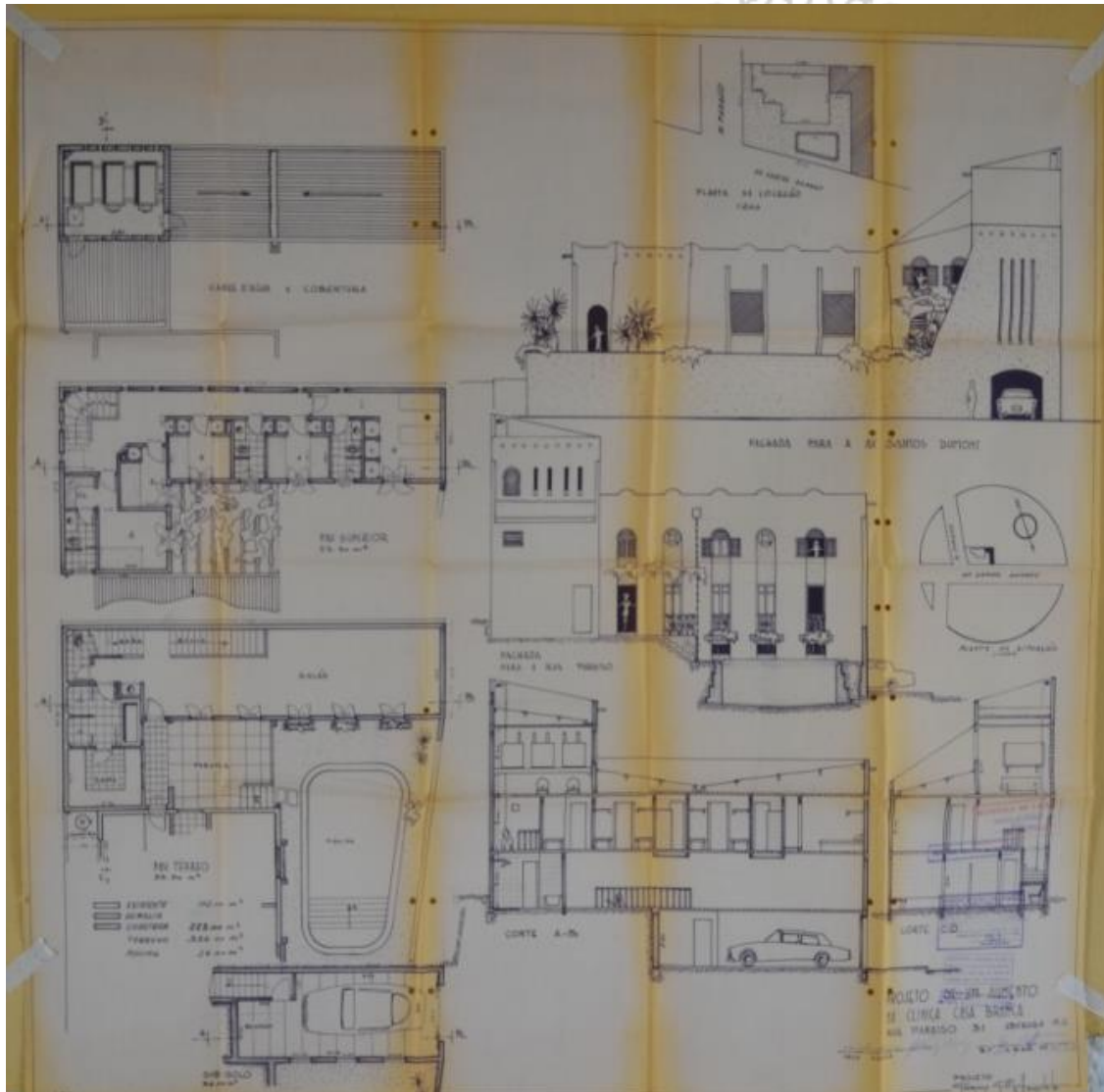
uso original: serviços uso atual: serviços

área do projeto: 223,00 m²

observações: Originalmente o acesso era pela Rua Paraíso, 187.



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto - UFMG - 2014

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto - Catálogo de projetos - Ana Lúcia Bertini Mardegan - NPGAU.UFMG.2014

70

C-8-6

Identificação: Acréscimo em Residência Volnei Murilo Prata Nunes

Endereço: Rua Doutor José Ferreira, 135 – Jardim Alexandre Campos

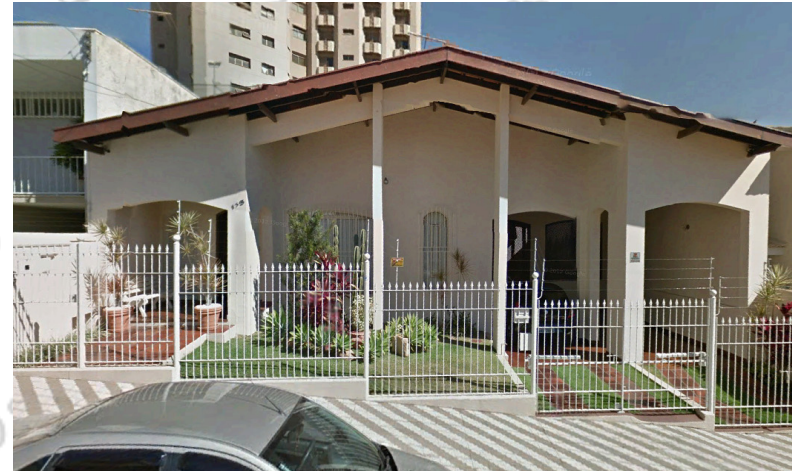
nº prefeitura: processo 144/78

ano projeto: 1978

uso original: residencial uso atual: residencial

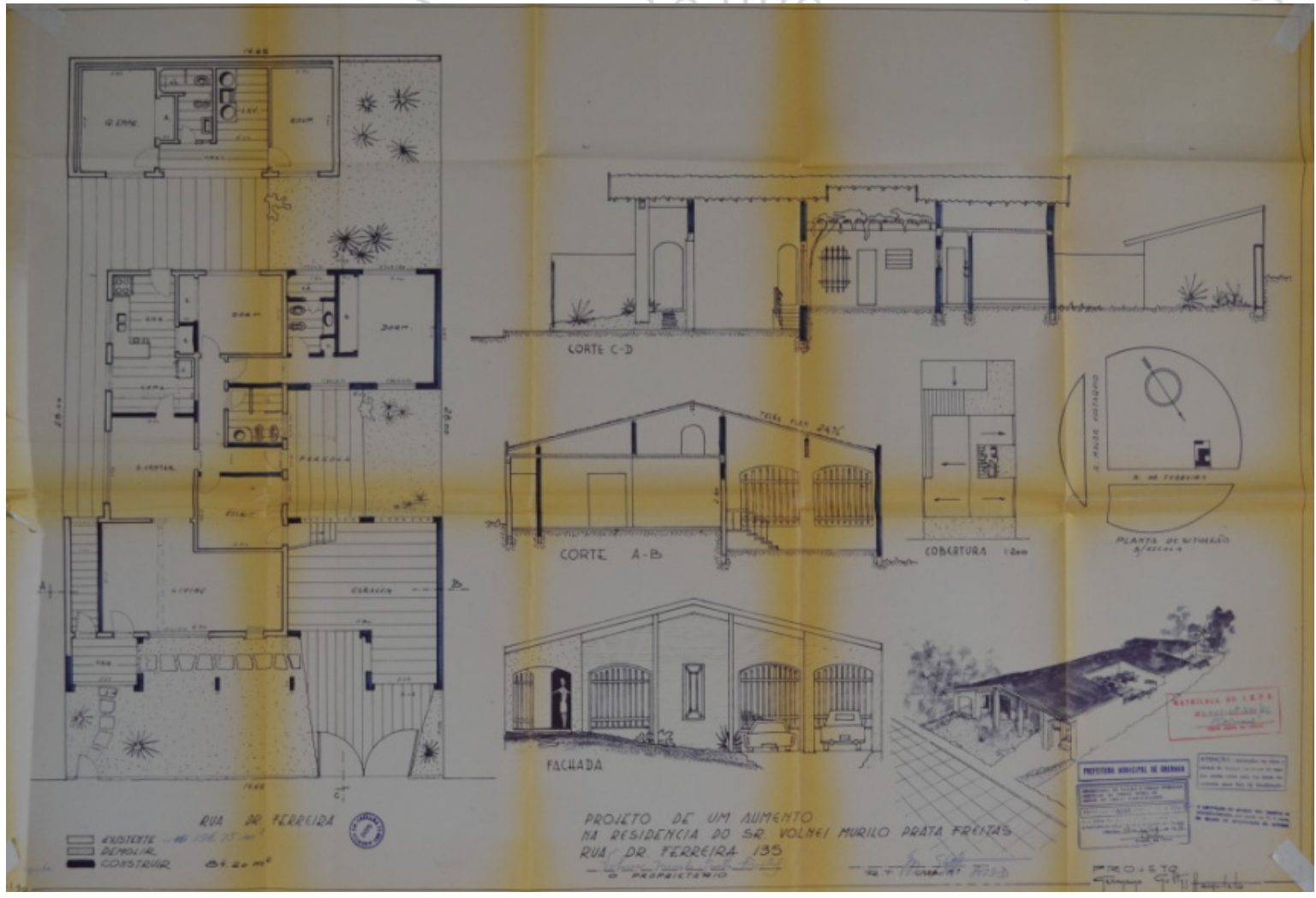
área do projeto: 84,20m²

observações: Ver também D-0-14.



Fonte: Google Earth.

ia bertini mardegan -npgau -
o lugar



70_{C-8-7}

Identificação: Acréscimo na Residência Maria Madalena Ribeiro

Endereço: Rua Sergio Filatof, 155 - Mercês

nº prefeitura: processo 151/78

ano projeto: 1978

uso original: residencial uso atual: residencial

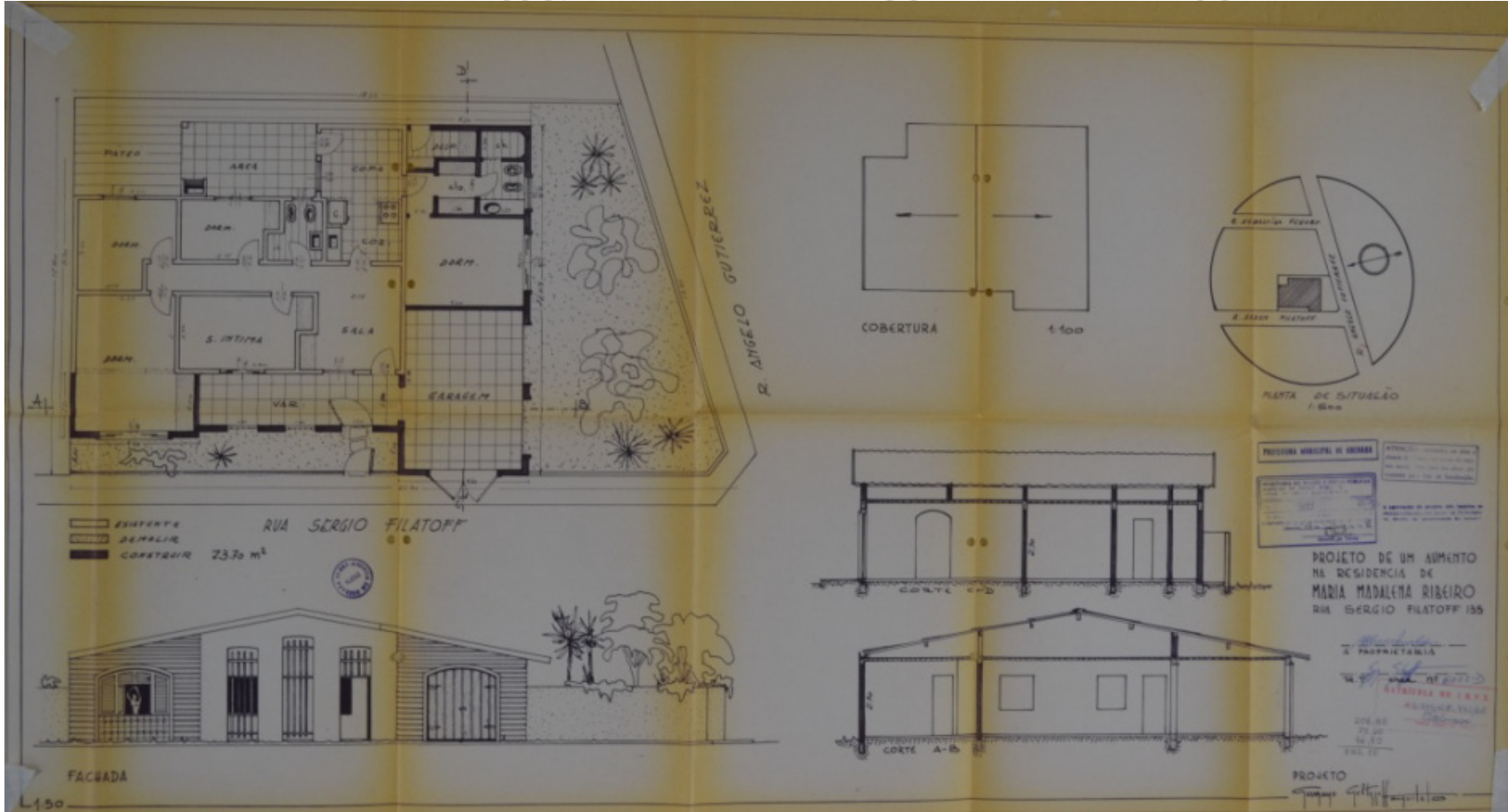
área do projeto: 73,70m²

observações: Visível alteração na fachada.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan



olhar sobre a prod

70_{C-8-8}

Identificação: Acréscimo no Hospital da Criança – Pavilhão Humberto Ferreira

Endereço: Rua Lauro Borges, 364 – Estados Unidos

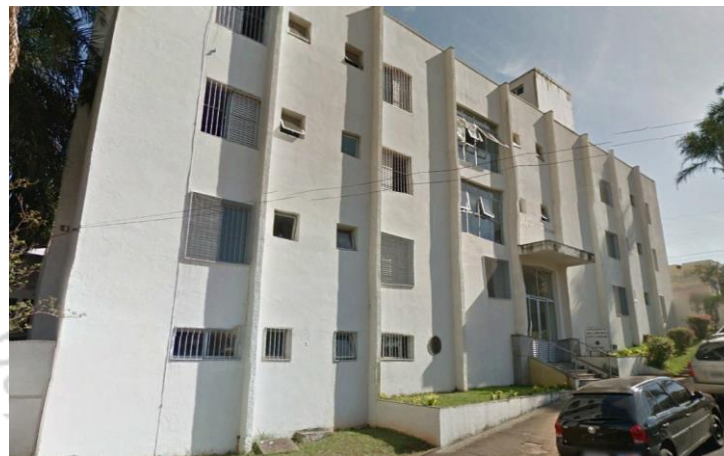
nº prefeitura: processo 214/78

ano projeto: 1978

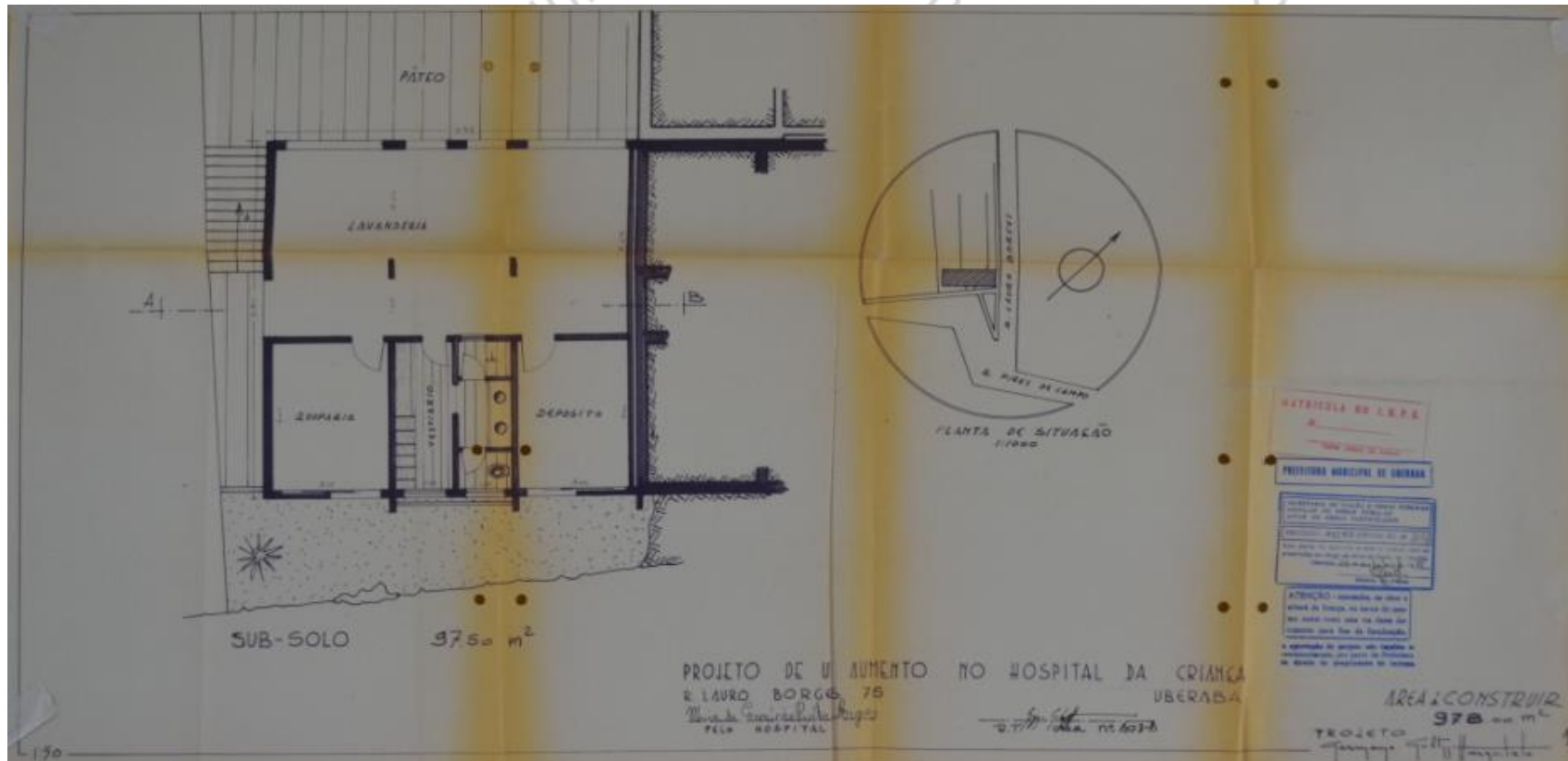
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: 978,00 m²

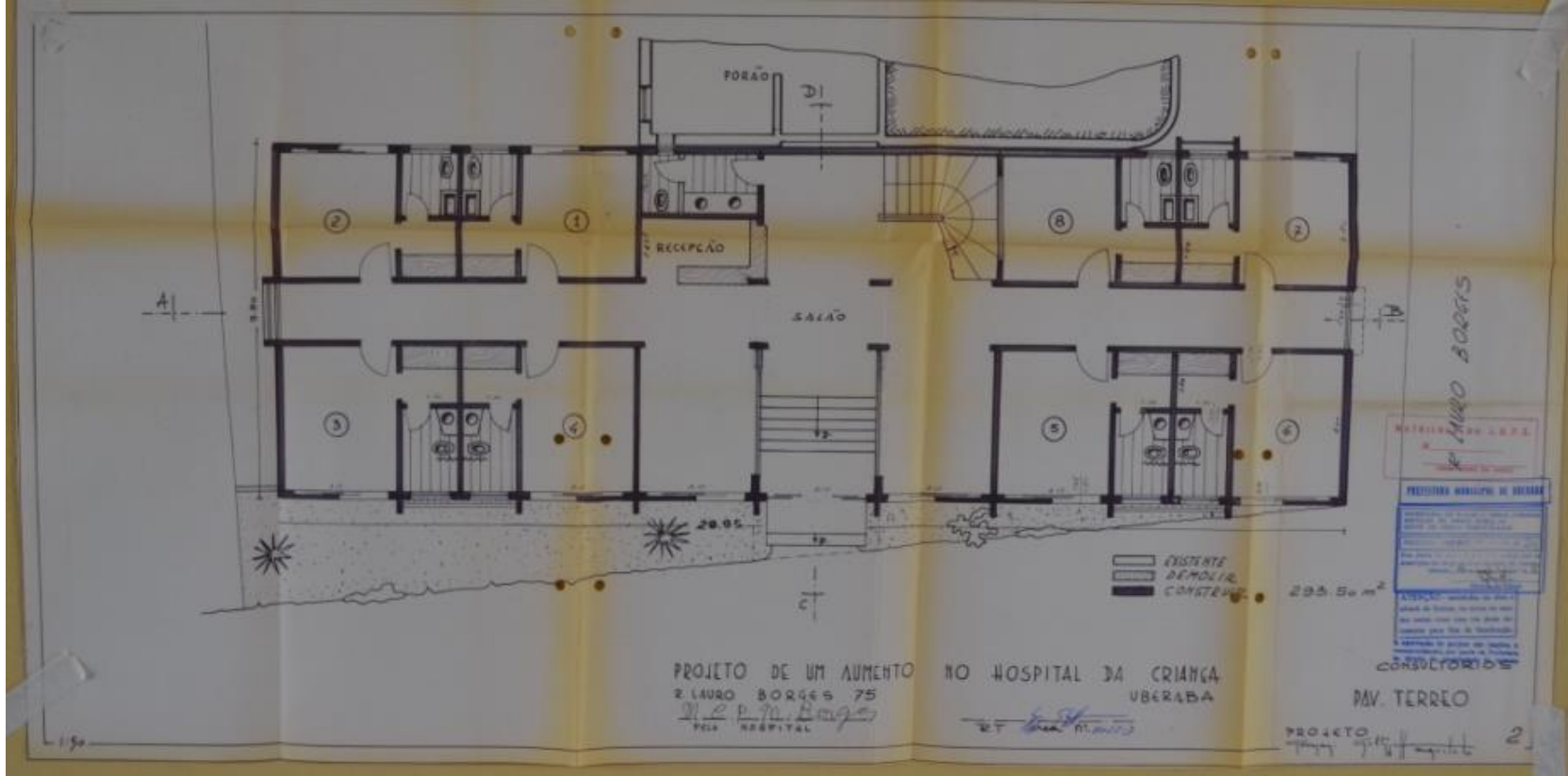
observações: Ver também D-0-17.



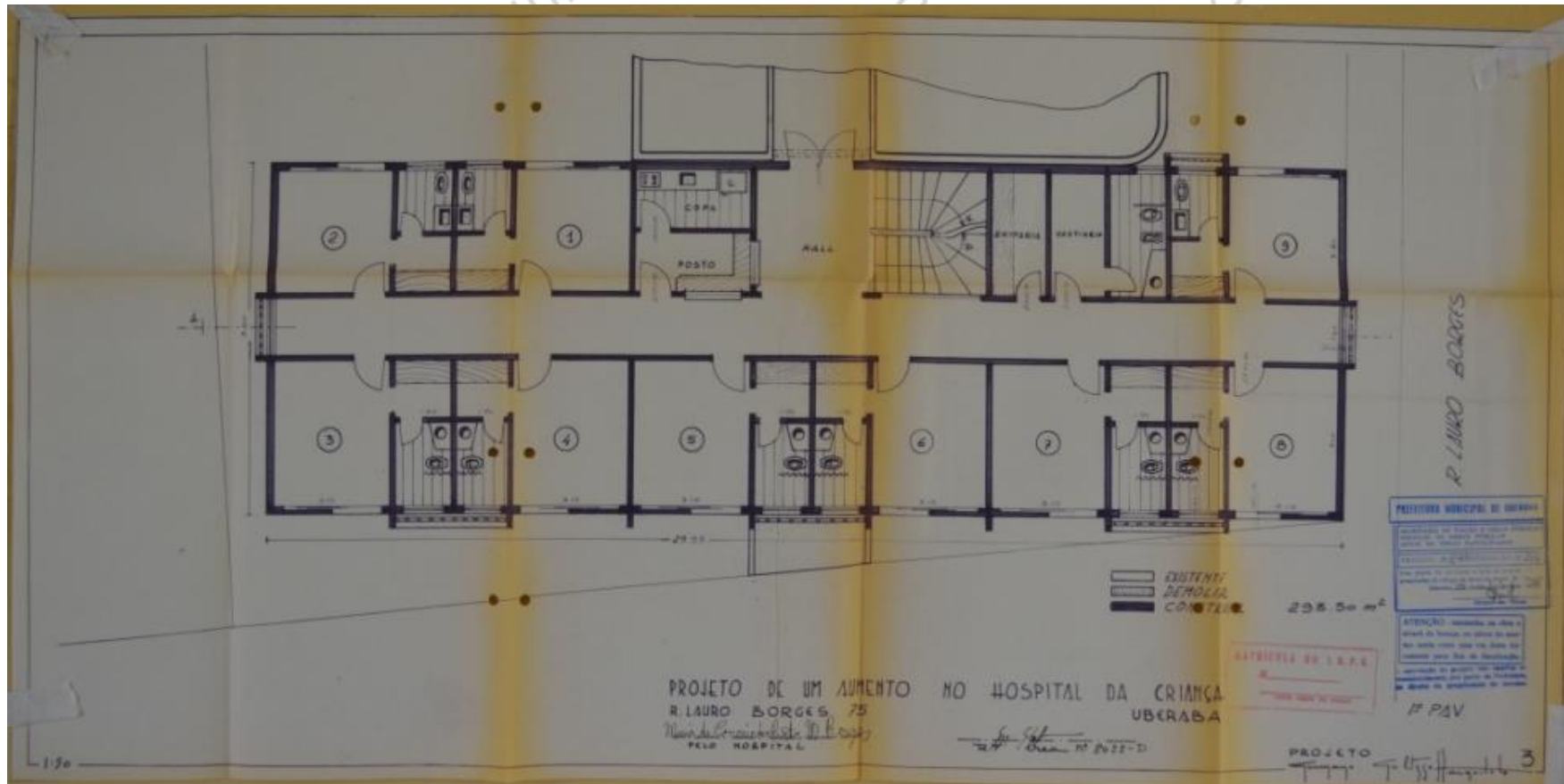
Fonte: Google Earth.



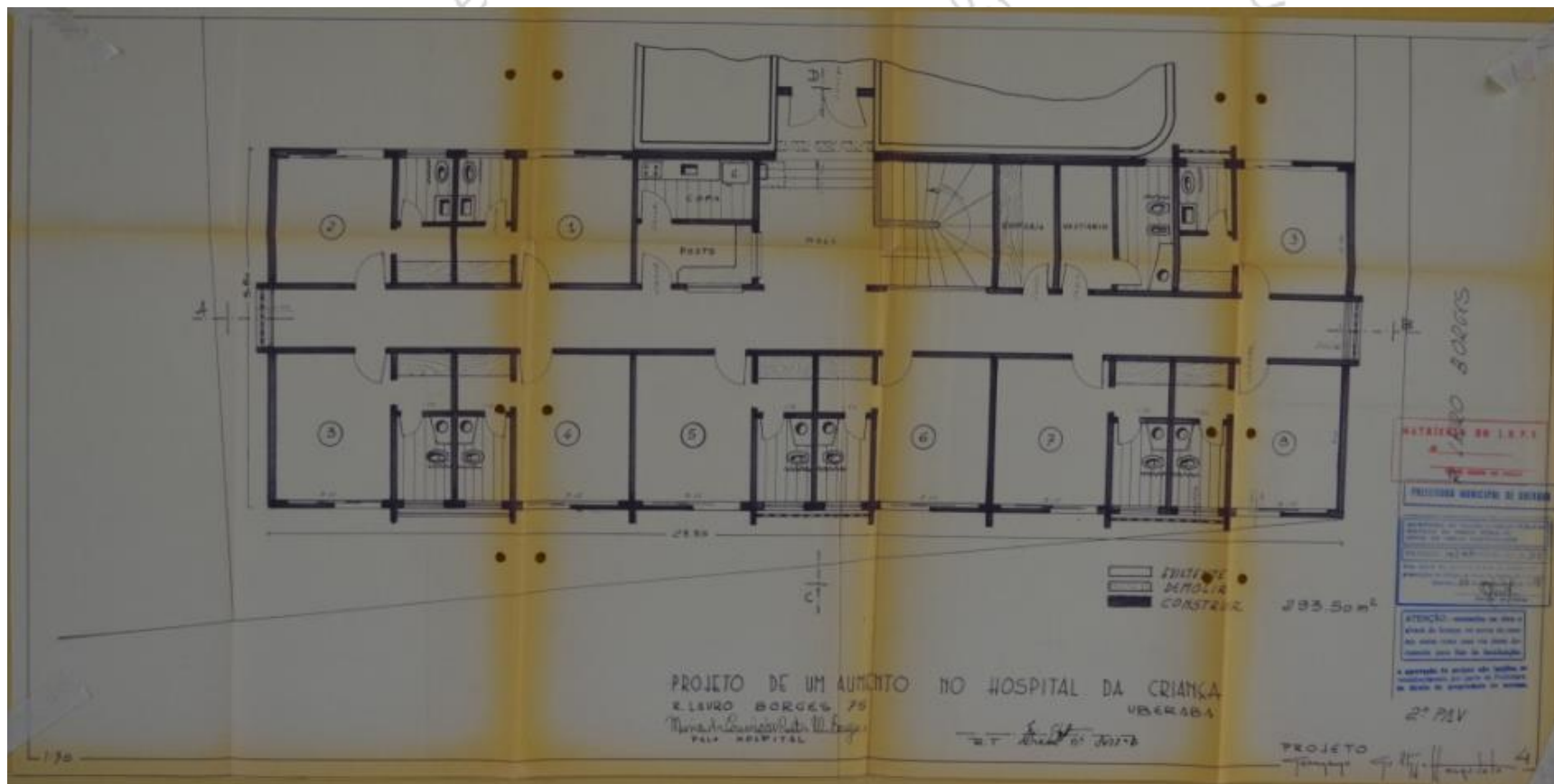
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



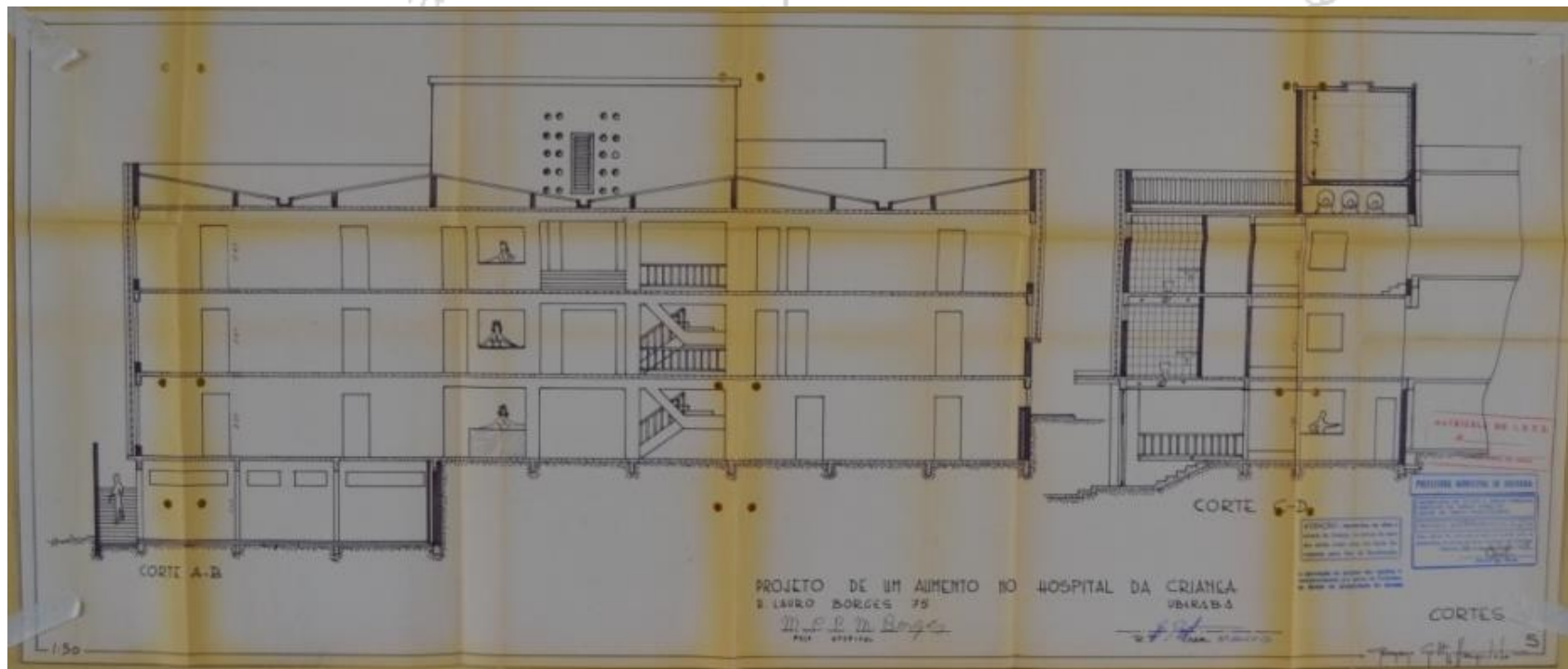
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto | Catálogo de projetos | Ana Lúcia Bertini Mardegan | NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGA.UFMG.2014

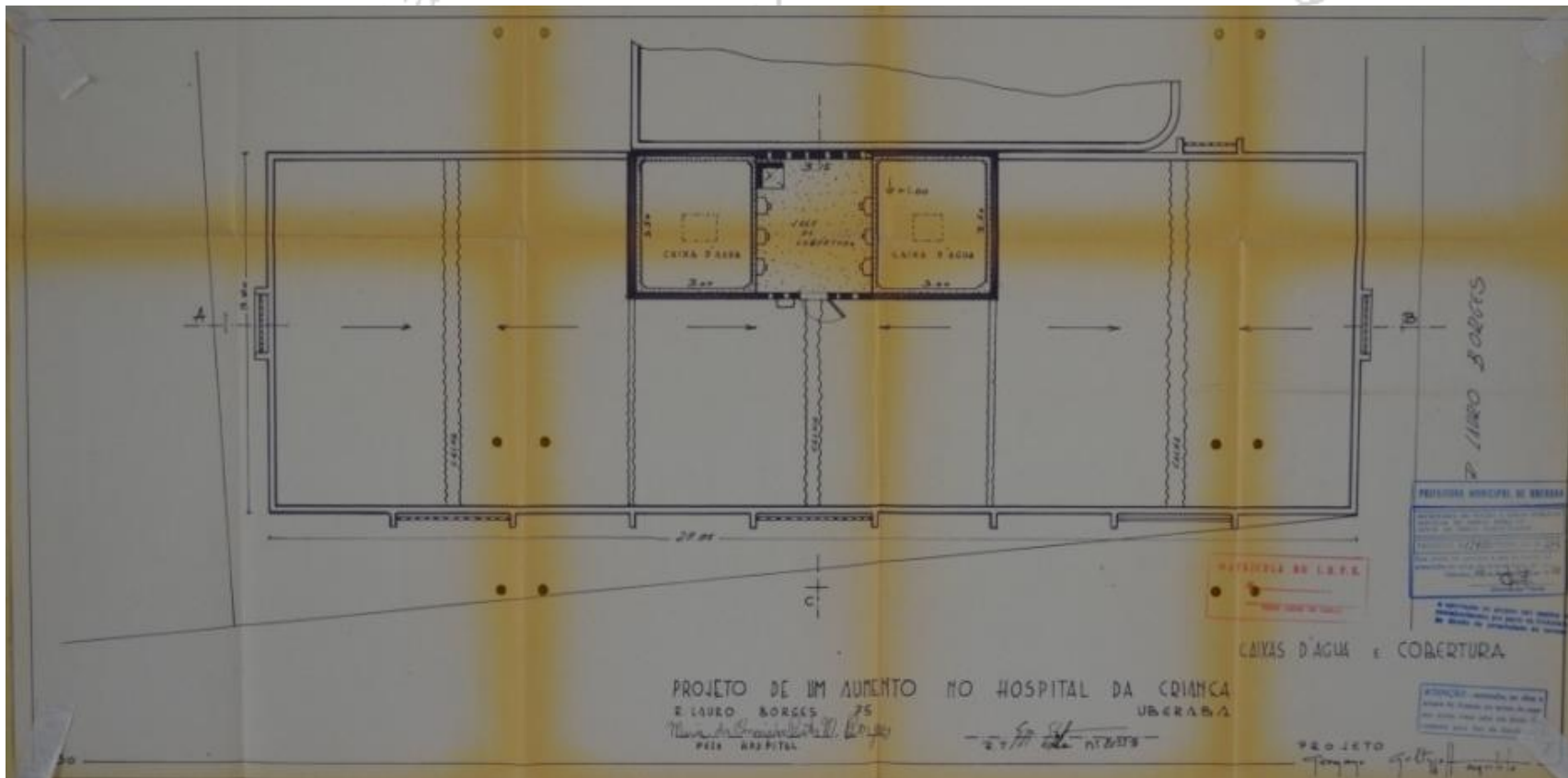


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto | Catálogo de projetos | Ana Lúcia Bertini Mardegan | NPGAU.UFMG.2014

bertini mardegan -npgau
o lugar de



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70_{C-8-9}

Identificação: Condomínio Edifício Solar dos Arcos

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 830 – São Benedito

nº prefeitura: processo 44/78

ano projeto: 1978

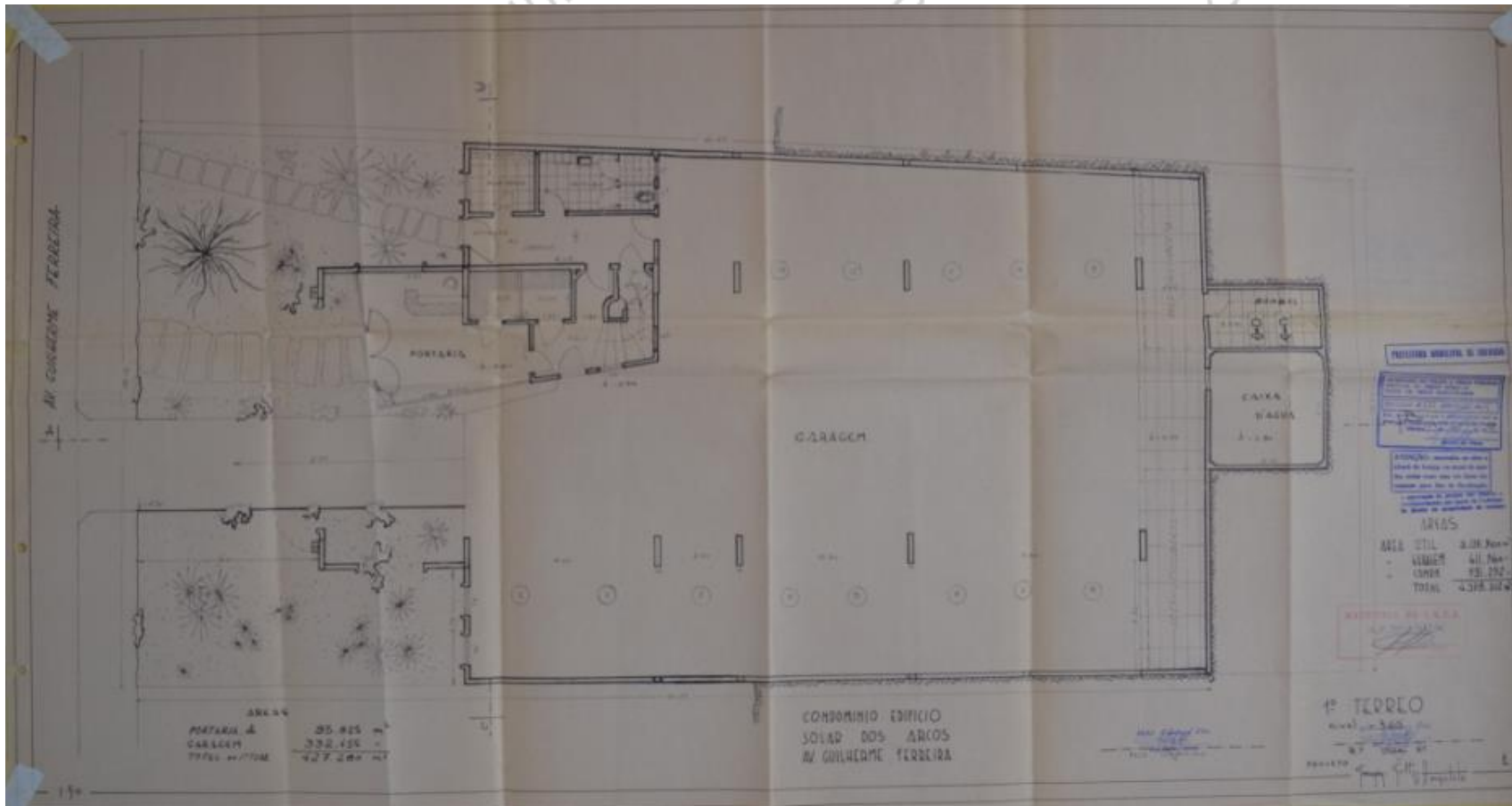
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 4.378,31 m²

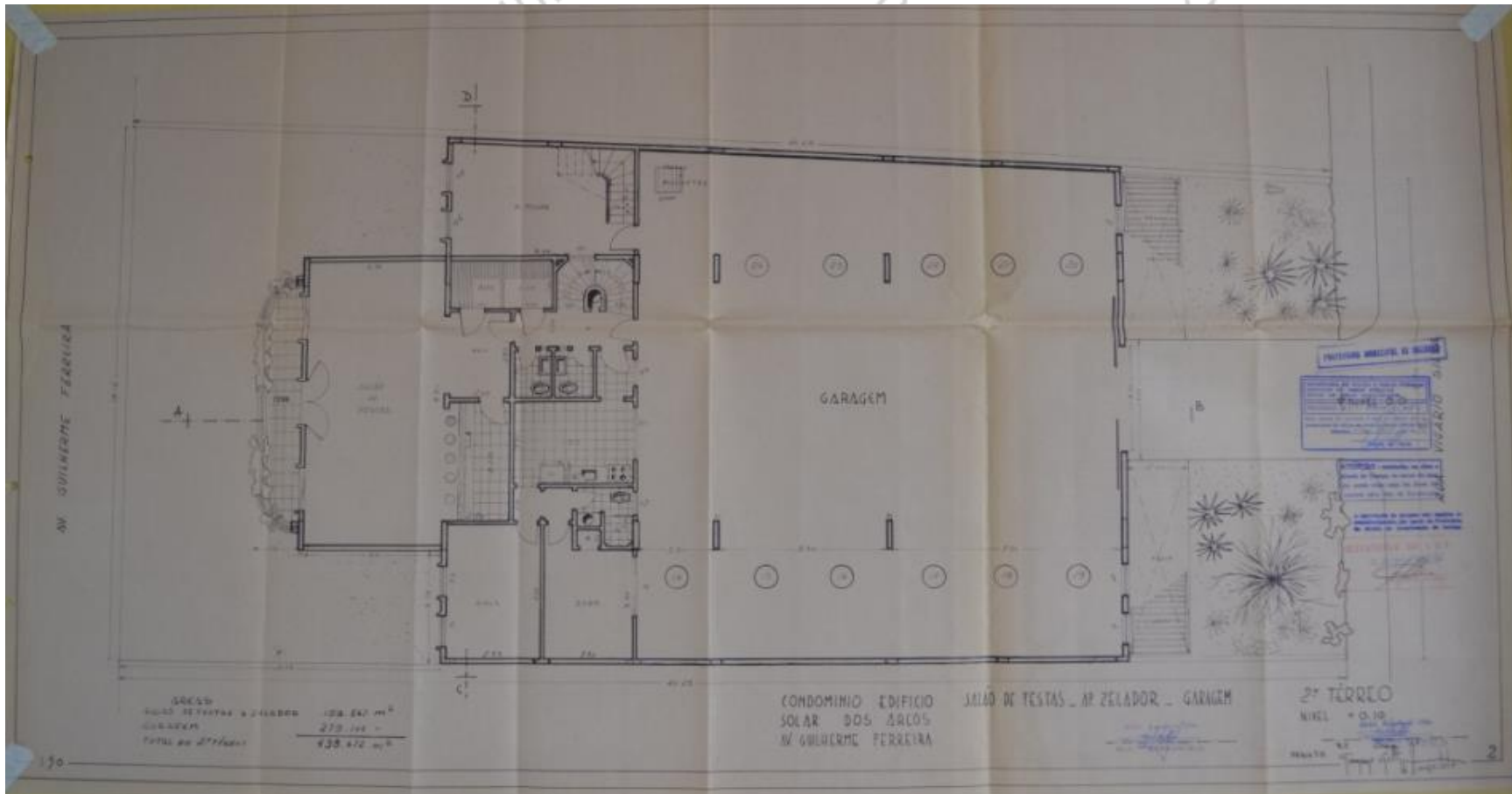
observações: -



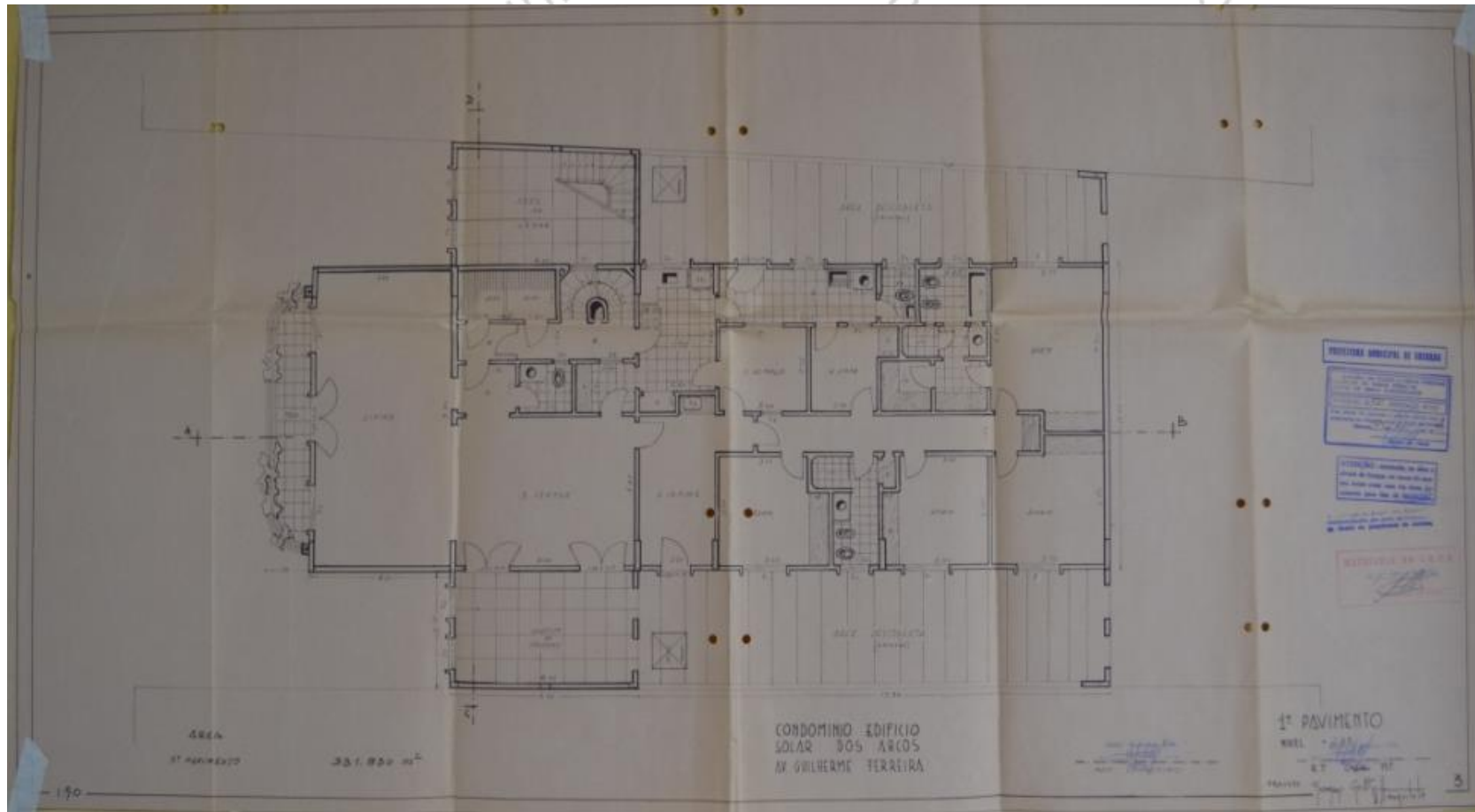
Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

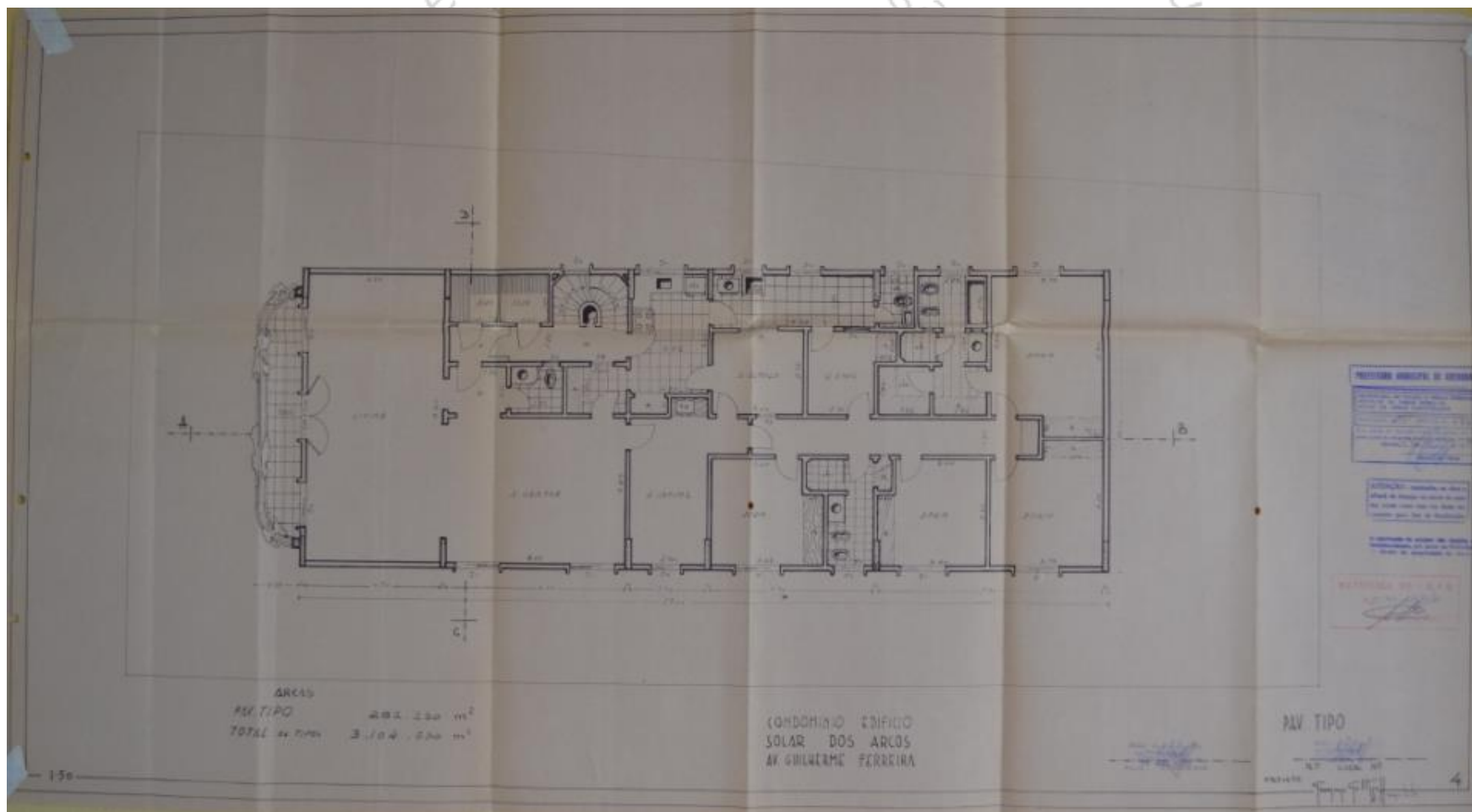


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

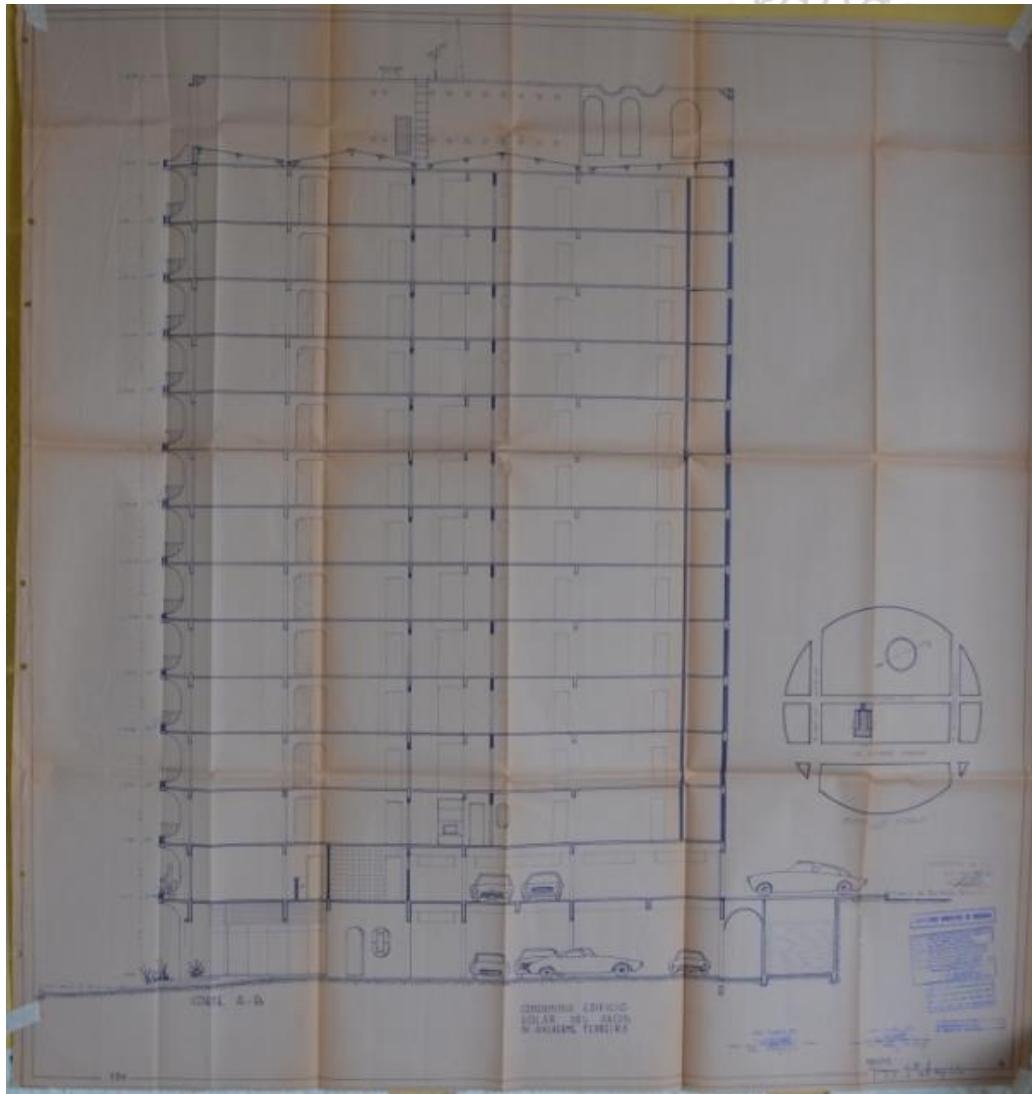


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

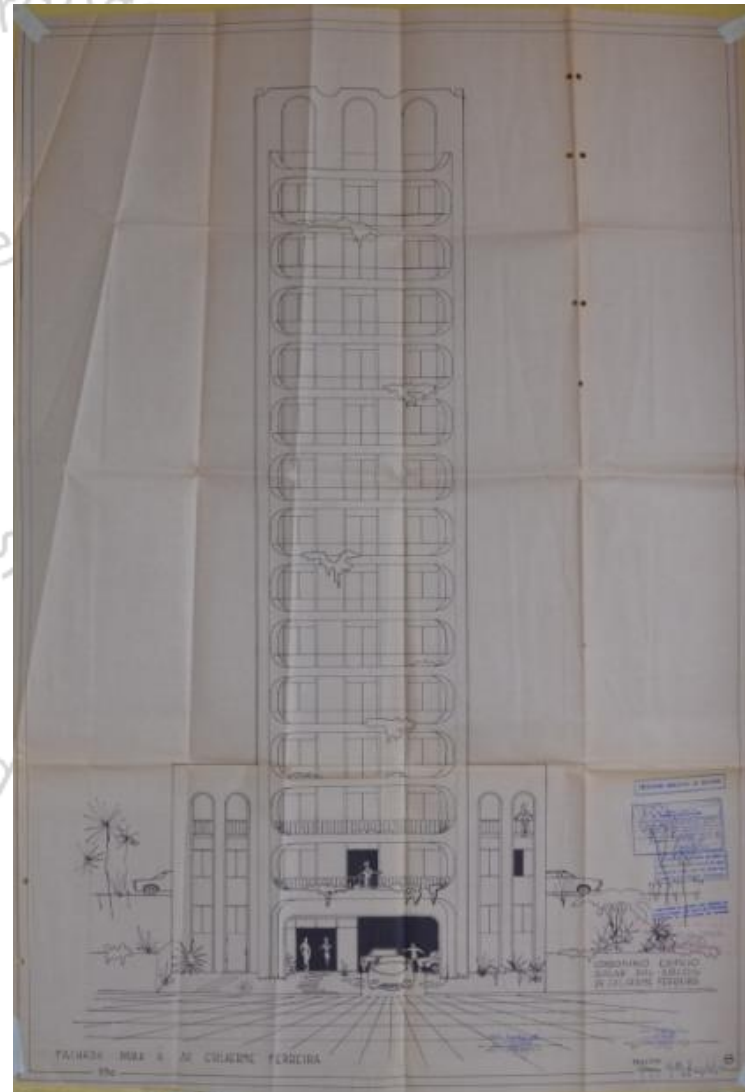
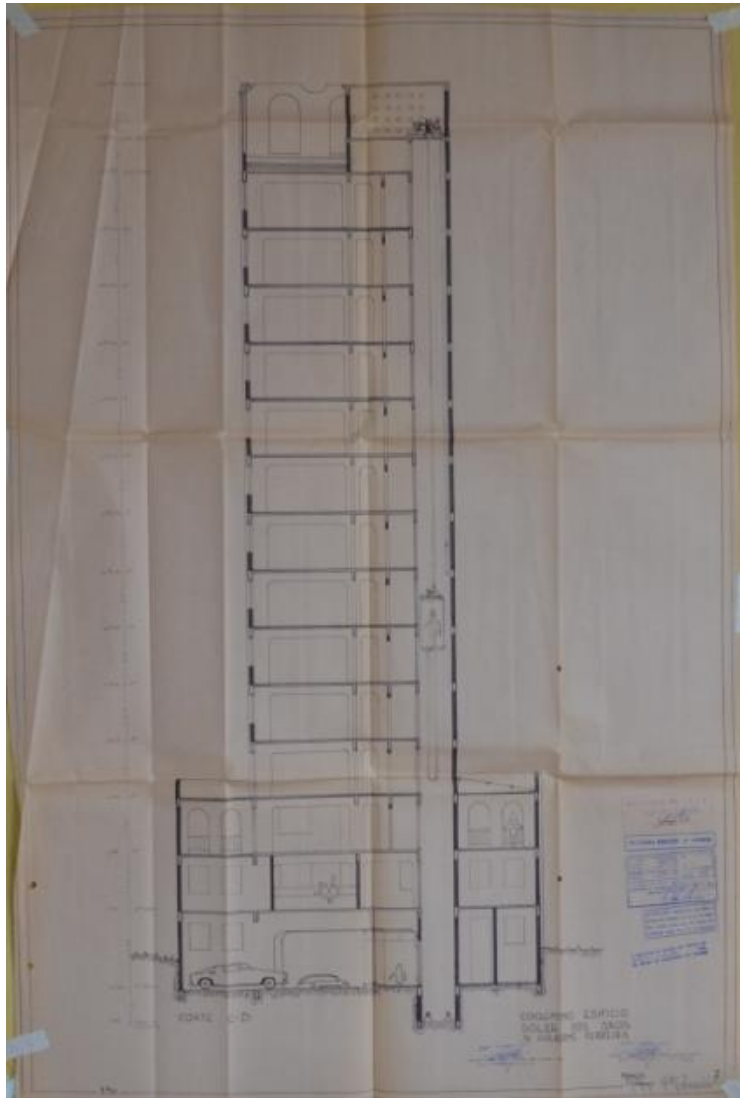
Bertini mardegan - npe
o lu



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-9-1

Identificação: Residência Nilo Barroso

Endereço: Av. Santos Dumont (acesso pela Av. Pedro Salomão, 155) – Vila Santa Inês

nº prefeitura: processo 511/79

ano projeto: 1979

uso original: residencial uso atual: residencial

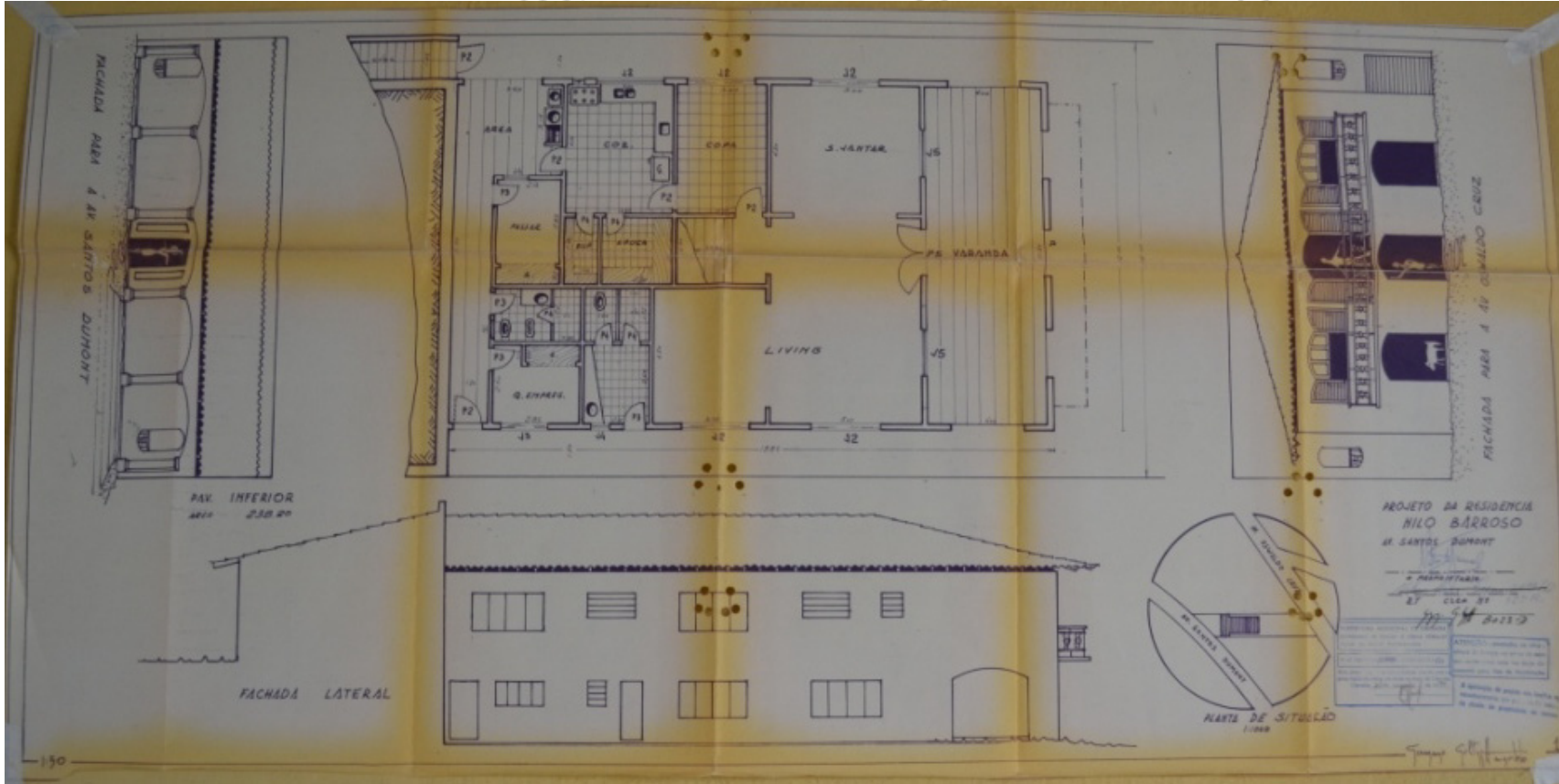
área do projeto: 597,30m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



im olhar sobre a produção

ertini mardegan - npe
o lu



ar sobre a h

70

C-9-2

Identificação: Galpão e escritório - José Elias

Endereço: Rua Bororós, 330 – São Benedito

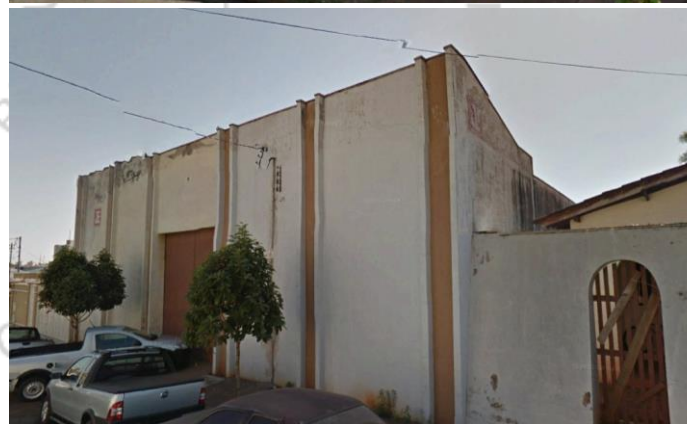
nº prefeitura: processo 543/79

ano projeto: 1979

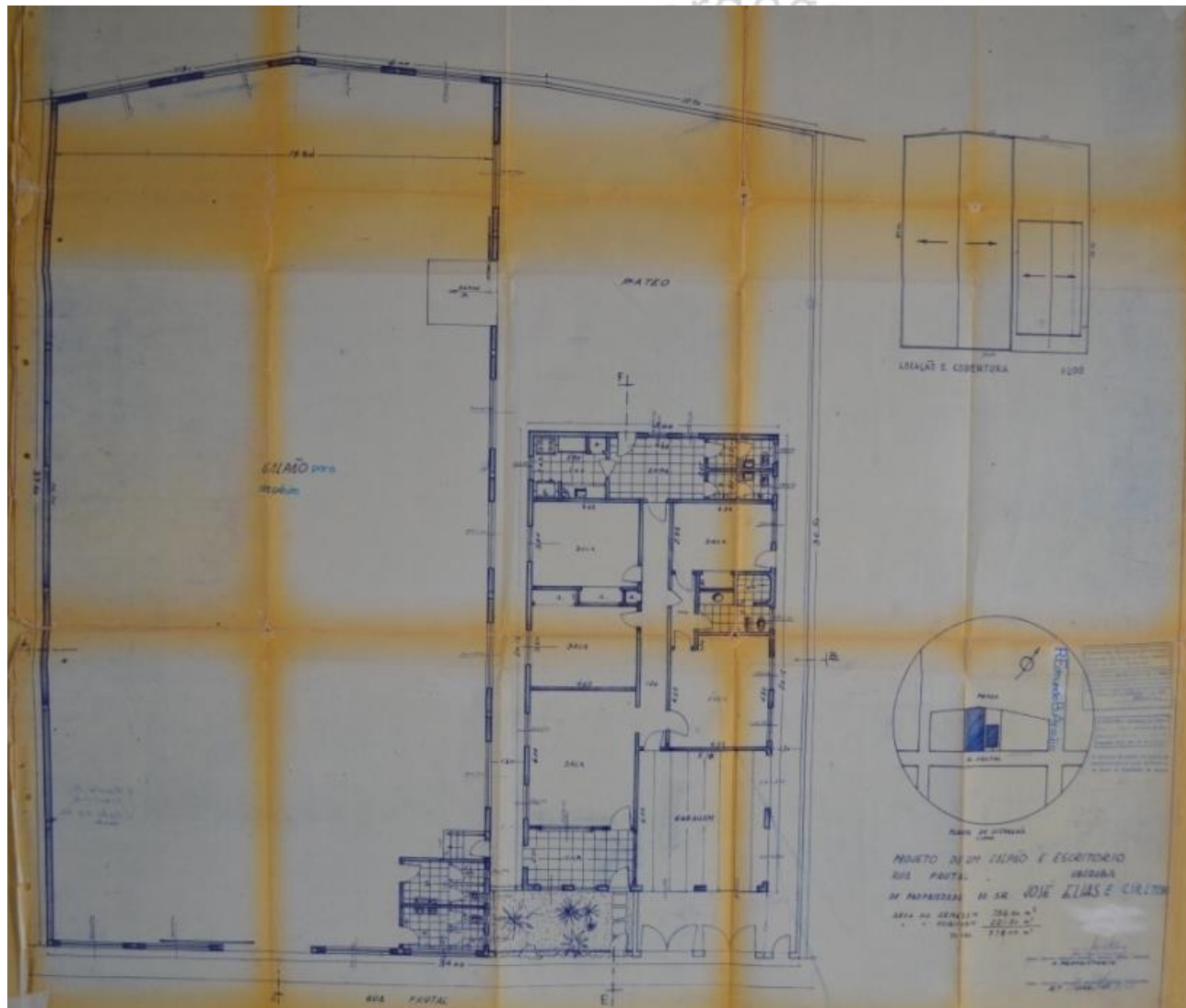
uso original: misto uso atual: -

área do projeto: 978,00 m²

observações: -

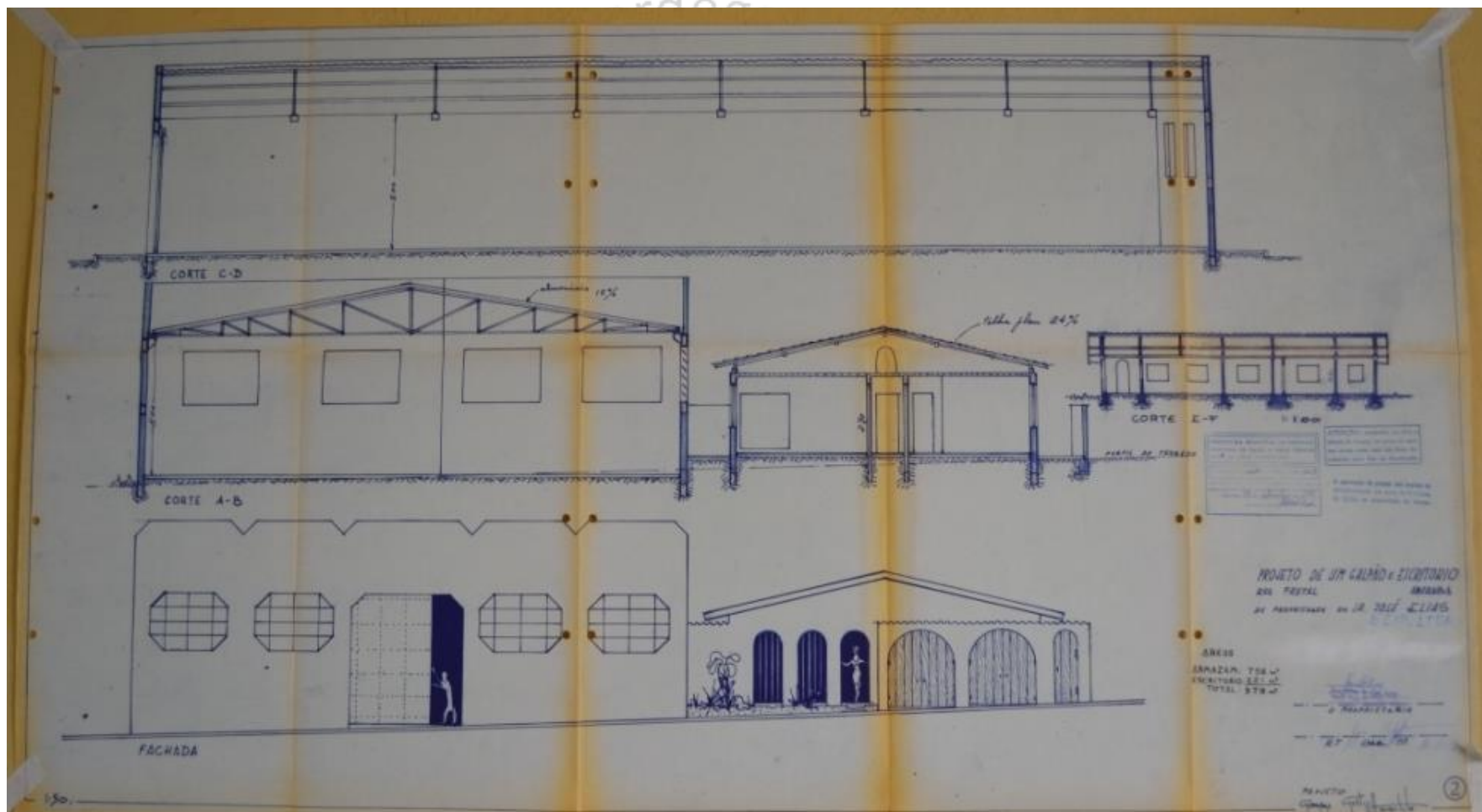


Fonte: Google Earth.



O lugar de germano gultzgoff

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

70

C-9-3

Identificação: Conjunto de Lojas – Adib Elias Wehbe

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 3859 - Centro

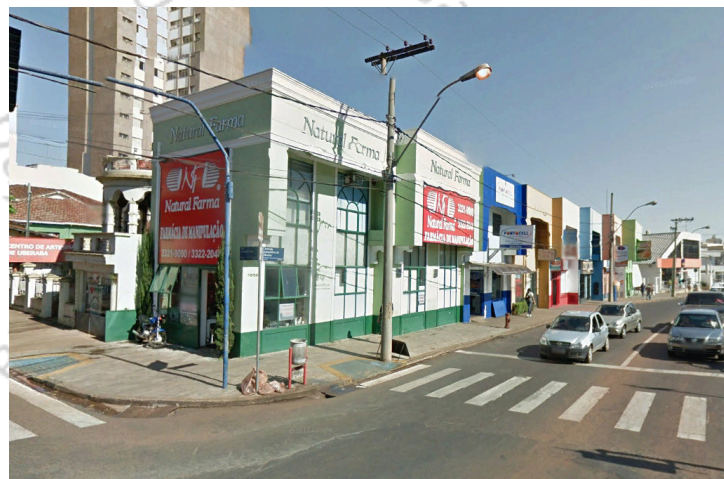
nº prefeitura: processo 431/79

ano projeto: 1979

uso original: comercial uso atual: comercial

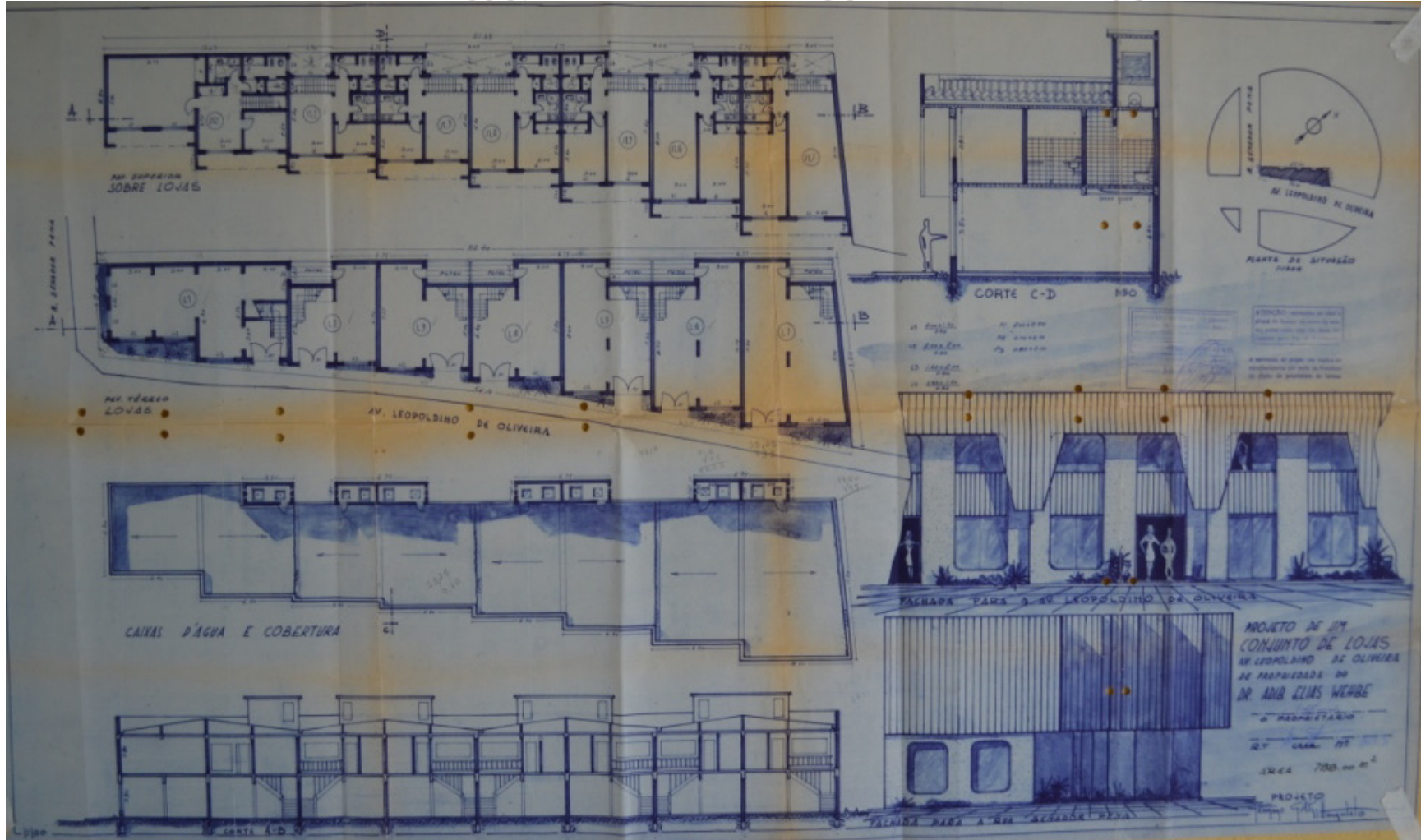
área do projeto: 788,00m²

observações: -



Fonte: MARDEGAN, 2014.

ini mardegan



70

C-9-4

Identificação: Edifício Comercial – Afif Elias

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 770 – São Benedito

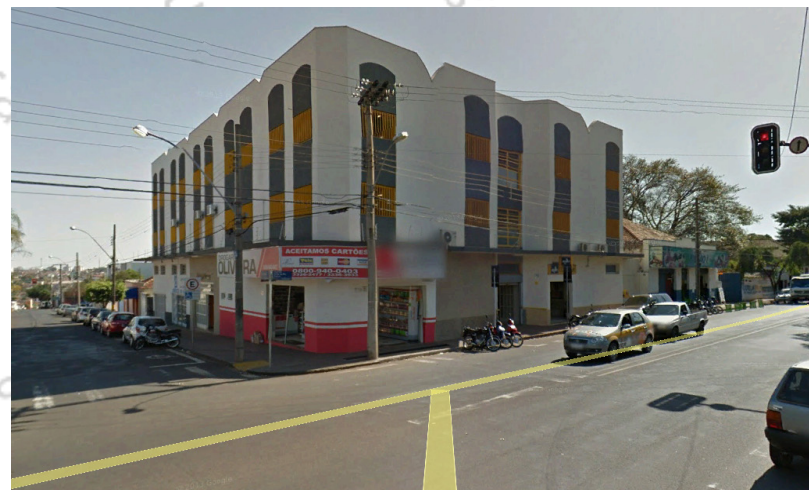
nº prefeitura: processo 442/79

ano projeto: 1979

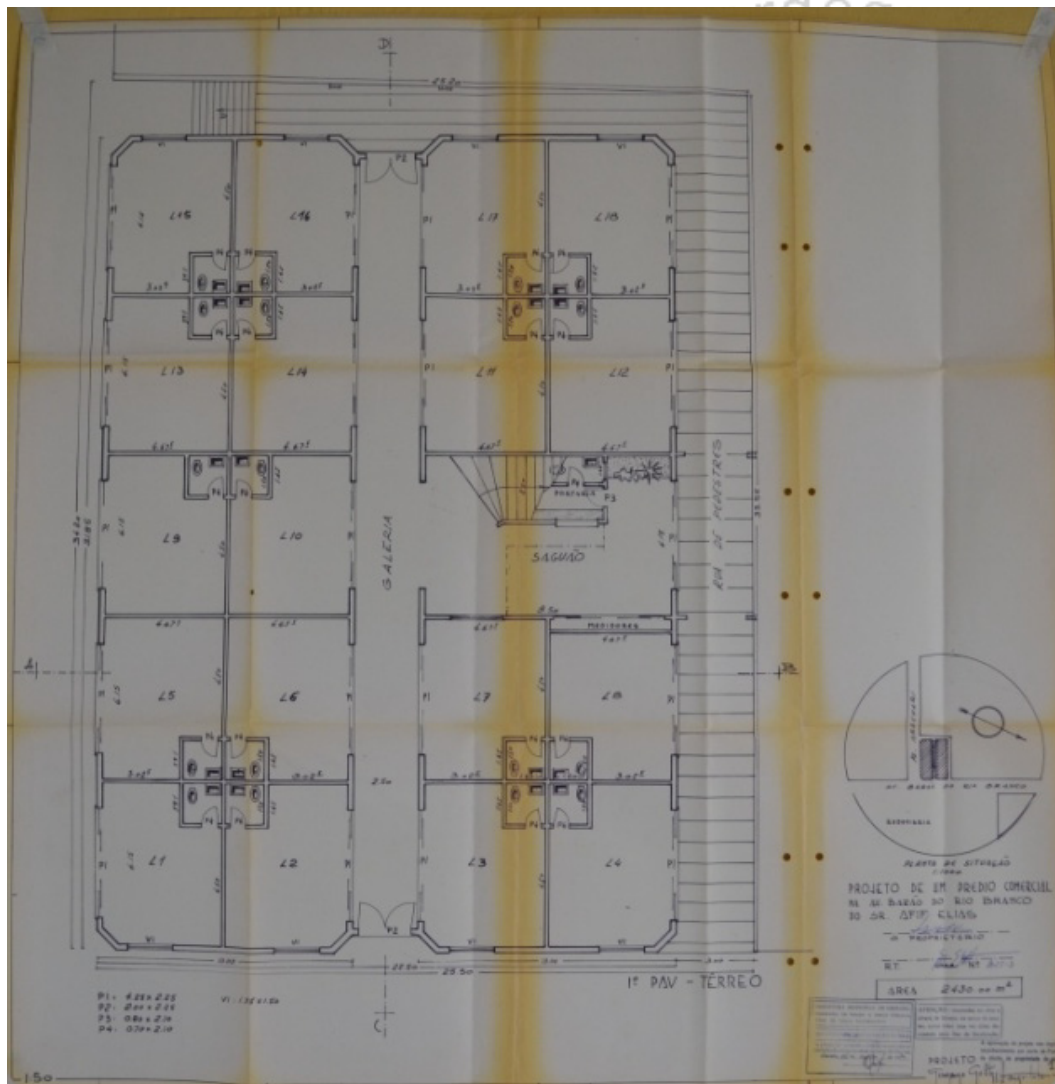
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 2.430 m²

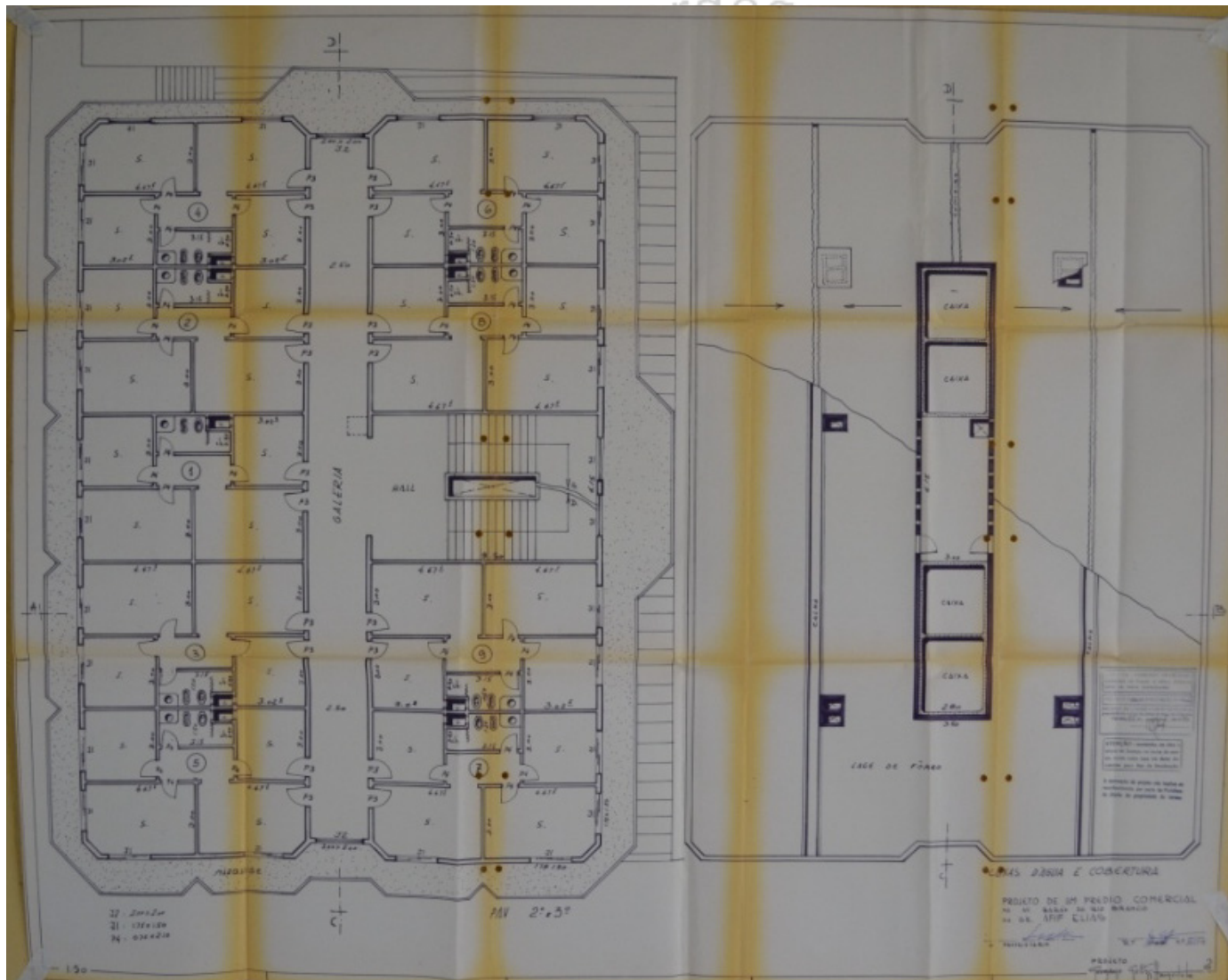
observações: -



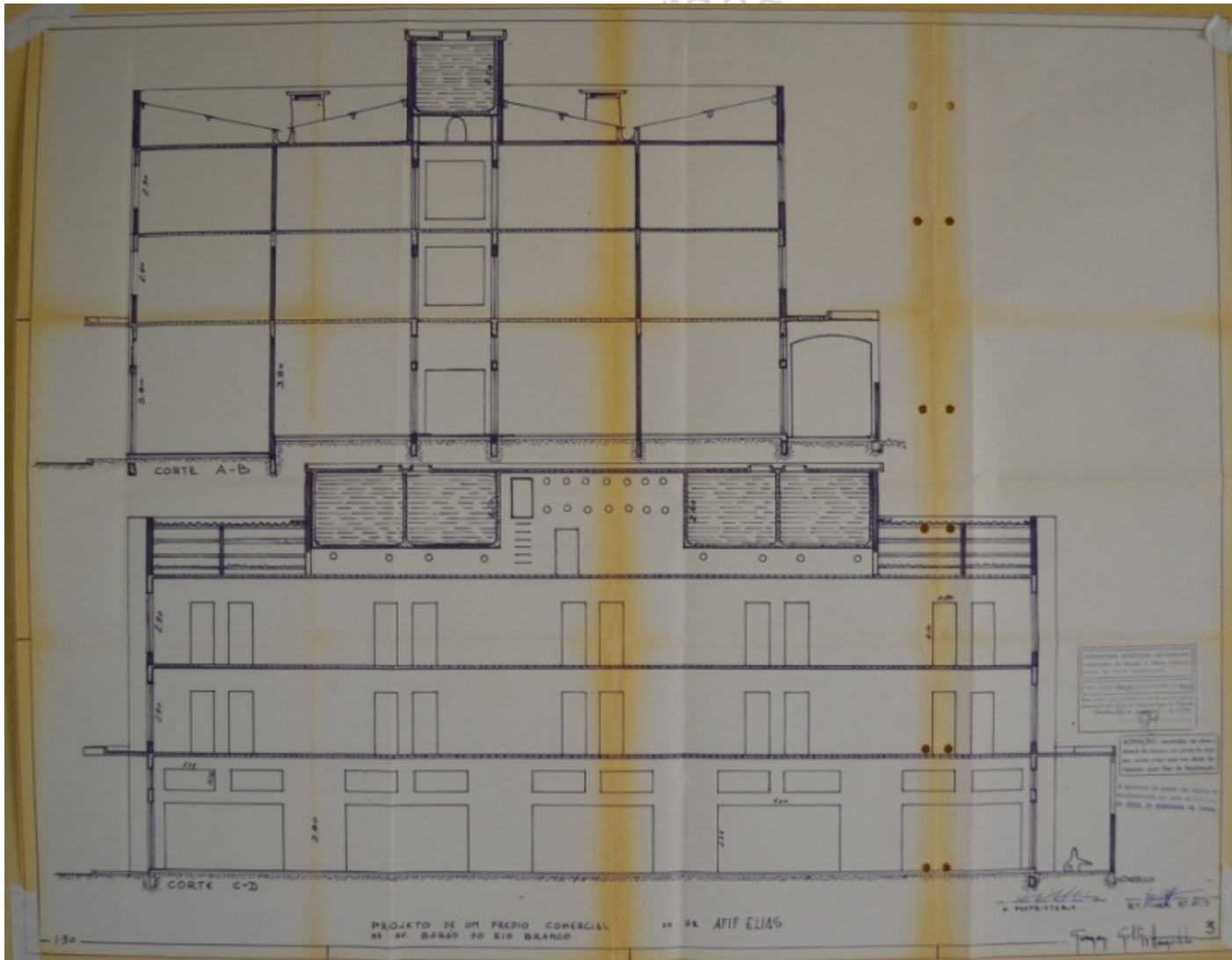
Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzroff: um olh
gau - nfmng - 2014 - ca



lugar de germano g...



ar de germano



FACHADA PARA A AV. BARÃO DO RIO BRANCO

FACHADA PARA A RUA ARGENTARI

PROJETO DE UM PRADIO COMERCIAL
 24 N. BARÃO DO RIO BRANCO

20 52. APF ELIAS

CONSTITUIÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA
 EM 1952, CONFORME O ART. 170 DO REGIMENTO
 INTERIORE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 Nº 12.500/52, EM 10 DE DEZEMBRO DE 1952.
 O PROJETO DE ARQUITETURA Nº 12.500/52,
 EM 10 DE DEZEMBRO DE 1952, EM 10 DE DEZEMBRO DE 1952.
 Nº 12.500/52, EM 10 DE DEZEMBRO DE 1952.

Em aprovação do projeto em 1952, em
 reconhecimento por parte do Poder
 Municipal de São Paulo, a 10 de dezembro de 1952.

A. FAZZIARIAN
 10/12/52

Tomaz Gilh
 10/12/52

70

C-9-5

Identificação: Residência Zito Sabino de Freitas

Endereço: Alameda Colonial, s/nº, - Recanto das Torres

nº prefeitura: processo 26/79

ano projeto: 1979

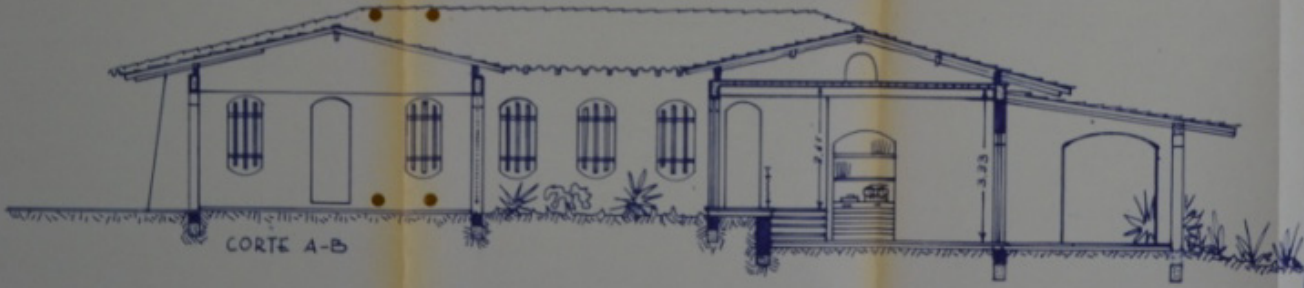
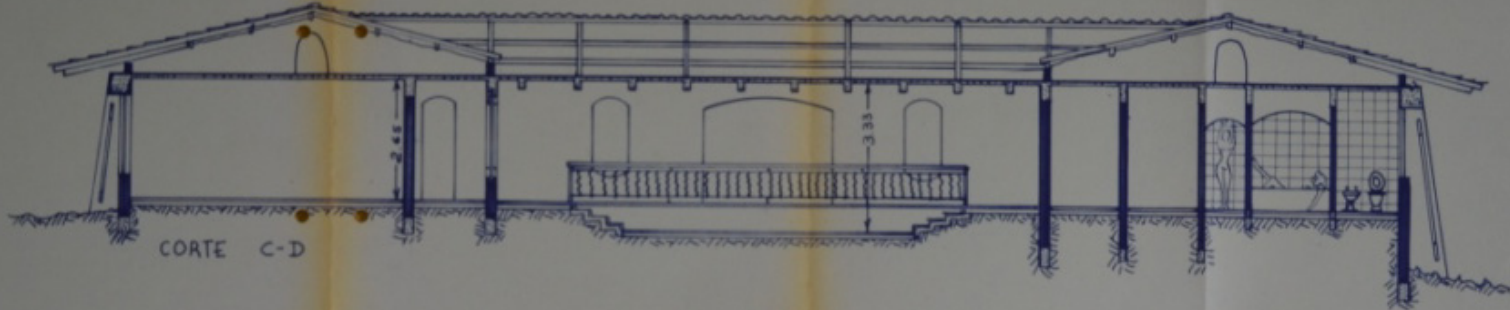
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 543,00m²

observações: Em condomínio fechado.

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL





PROJETO DA RESIDENCIA
ZITO SABINO DE FREITAS
LOTE 10 AL COLONIAL
RECANTO DAS TORRES

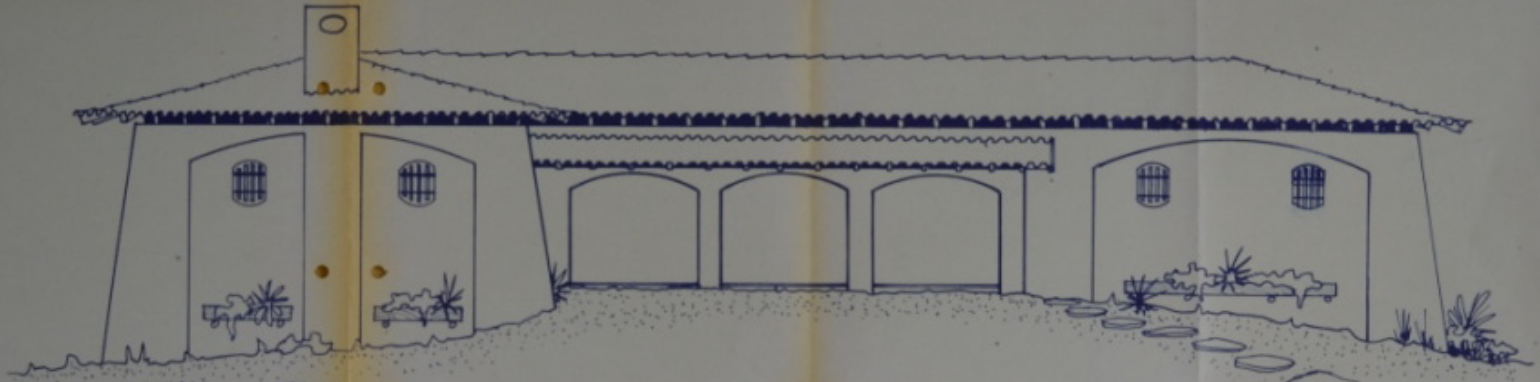
PROPRIETARIO

PERFECCIONADA MUNICIPAL DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE PROJETOS E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS
PROJETO DE ARQUITETURA
PROJETO DE ARQUITETURA Nº 26
Este projeto foi elaborado e assinado pelo arquiteto Zito Sabino de Freitas, inscrito no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Pernambuco, sob o nº 15.000/2010, em 15/07/2010.

PROJETO
Zito Sabino de Freitas

150

ini mardegan - b



FACHADA LATERAL

PROJETO DA RESIDENCIA
ZITO SABINO DE FREITAS
LOTE 10 - AL COLONIAL
RECANTO DAS TORRES

ATENÇÃO - este projeto foi aprovado em 15/05/2011 pelo Conselho Municipal de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (CMAU) da Prefeitura Municipal de Curitiba, em conformidade com o Plano Diretor Municipal de Curitiba, Lei nº 10.161/2008, e o Plano Diretor de Curitiba, Lei nº 10.161/2008, e o Plano Diretor de Curitiba, Lei nº 10.161/2008, e o Plano Diretor de Curitiba, Lei nº 10.161/2008.



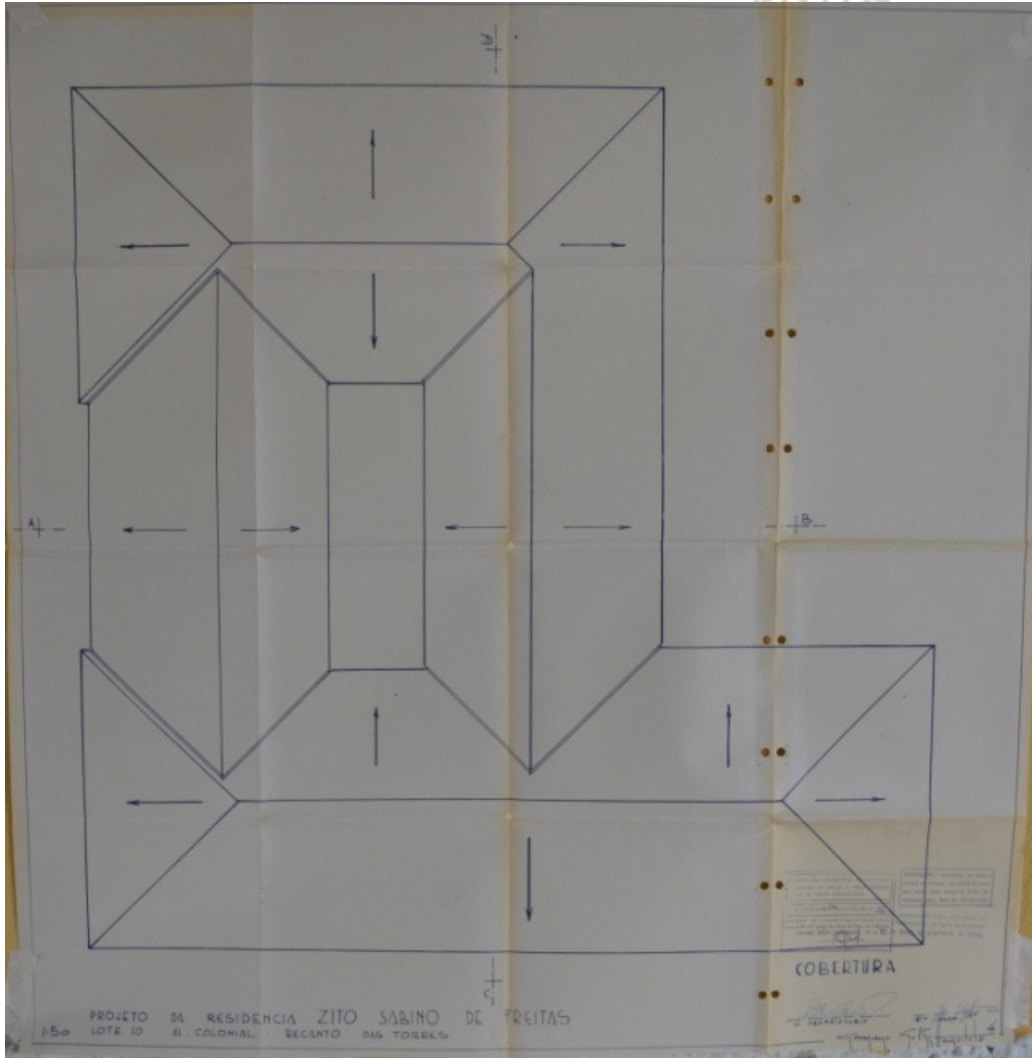
FACHADA PARA A AL COLONIAL

50

PROPRIETARIO

27

PROJETO
Guly



o lugar de germano gultzroff: um olhar sobre a arquitetura em cataguá - ufmg - 2014 - cataguá

70_{C-9-6}

Identificação: Galpão Comercial – Maria Madalena Elias

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, (nº original 1950) – São Benedito

nº prefeitura: processo 51/79

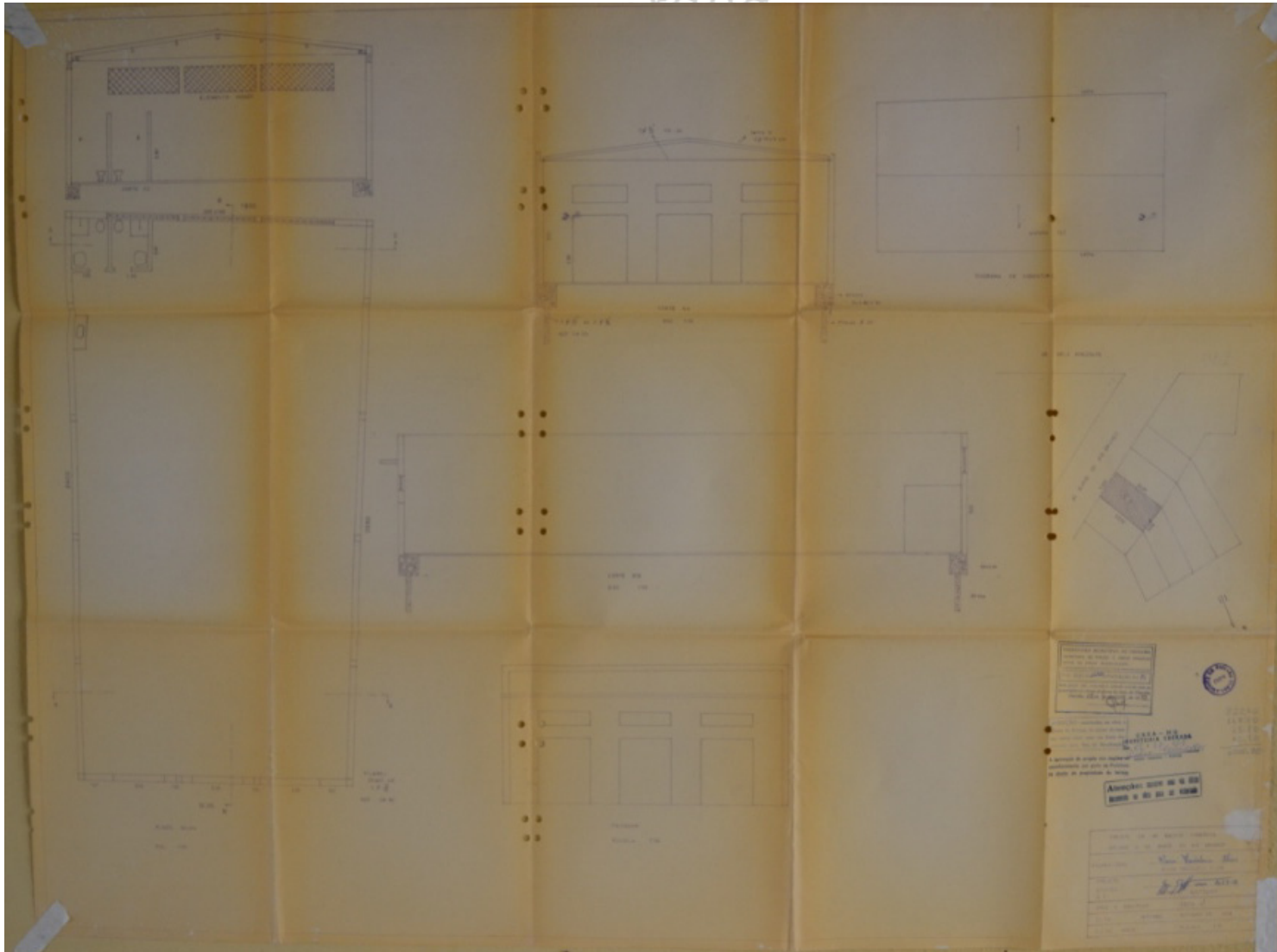
ano projeto: 1979

uso original: comercial uso atual: -

área do projeto: 293,75m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



70

C-9-7

Identificação: Edifício Residencial Alice Prata Freitas – prop. Volnei Murilo Prata Freitas

Endereço: Rua Francisco Pucci, 170 esq. Rua Jonas Carvalho - Olinda

nº prefeitura: processo 298/79

ano projeto: 1979

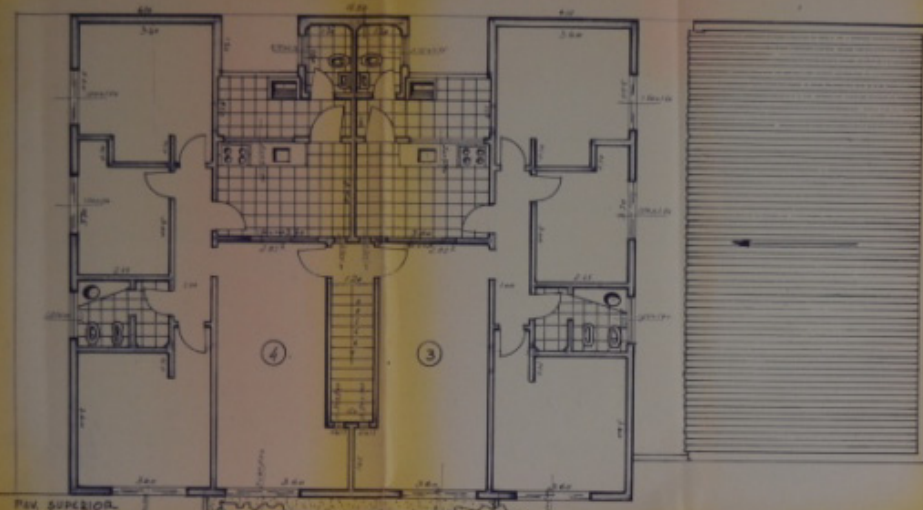
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 468,68m²

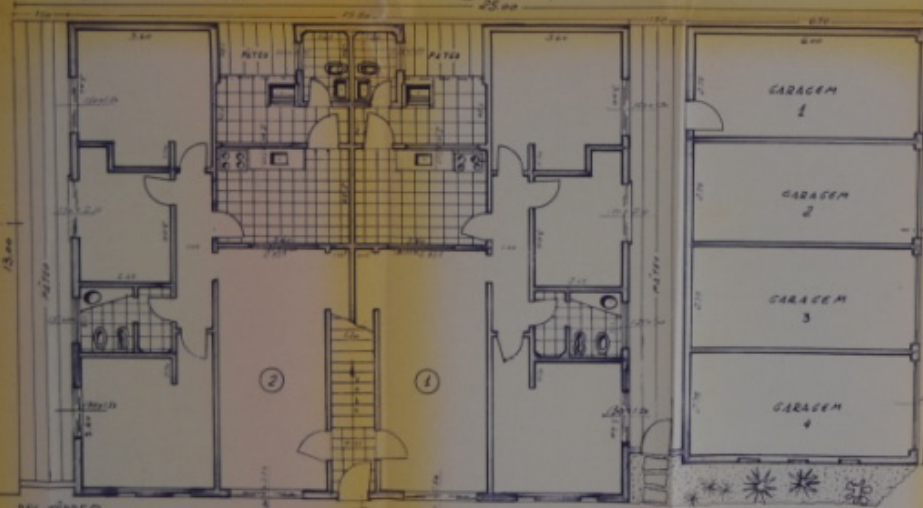
observações: -



Fonte: Google Earth.

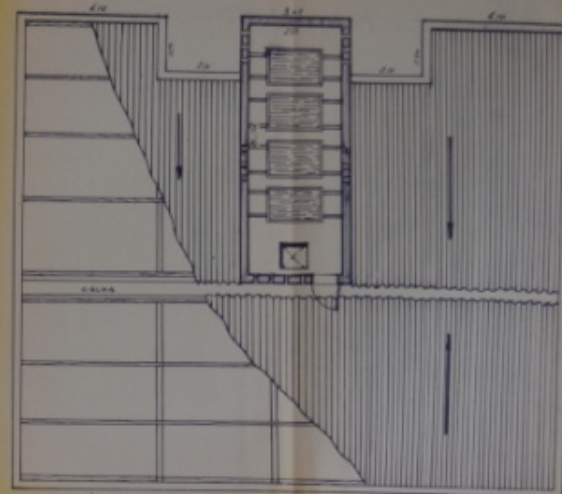


PAV. SUPERIOR
182,20 m²

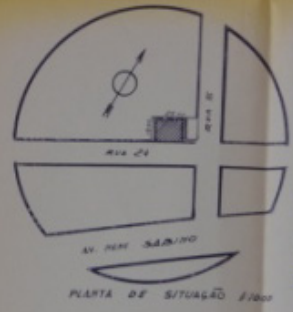


PAV. TÉRREO
273,14 m²

RUA 24



CAIXAS D'ÁGUA E COBERTURA



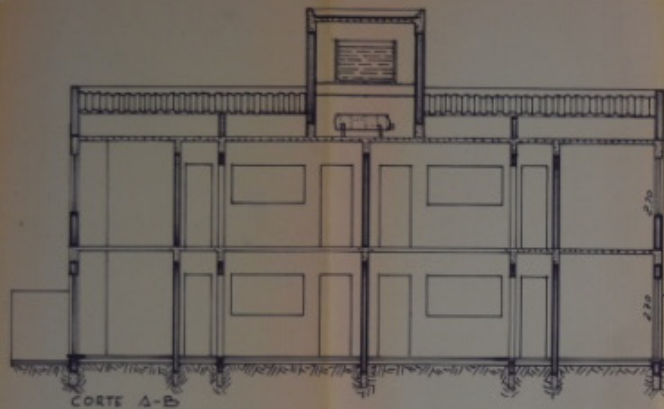
PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM PROJETO RESIDENCIAL DE PROPRIEDADE DO SR. VOLNEI MURRO PARA FREITAS, RUA 24 FUSCINA COM RUA 5 BAIED OLINDA

ATENÇÃO: este projeto não implica em comprometimento por parte do Proponente de estudo ou aprovação de planos.

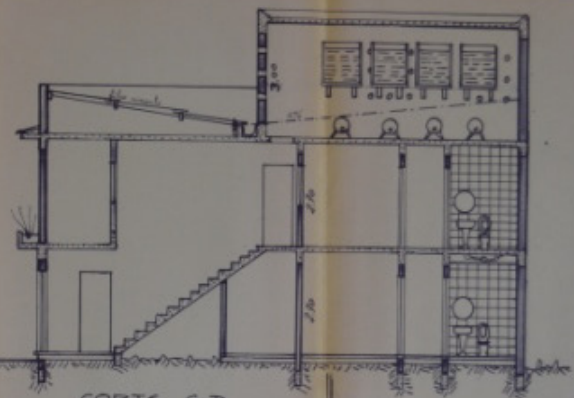
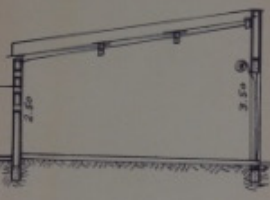
É necessário de projeto não implica em comprometimento por parte do Proponente de estudo ou aprovação de planos.

PROJETO DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL DE PROPRIEDADE DO SR. VOLNEI MURRO PARA FREITAS RUA 24 FUSCINA COM RUA 5 BAIED OLINDA

XT 058/11
ÁREA CONSTRUIDA 460,60 m²
PROJETO
Carmo



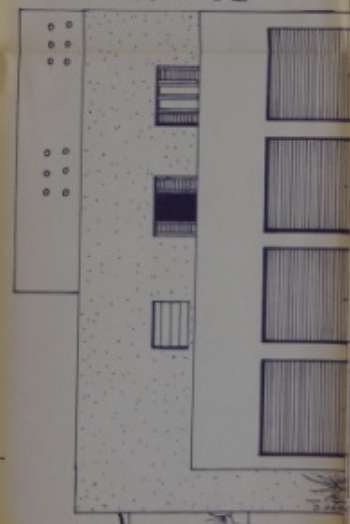
CORTE A-B



CORTE C-D



FACHADA PARA A RUA 24



PROPOSTA DE PROJETO DE LICENÇA
 CONCESSÃO DE TERREO E OUTROS SERVIÇOS
 PARA O URBANISMO

A aprovação do projeto não implica na
 concessão de terreno, ou prazo de validade
 da licença de urbanização de terreno.

ATENÇÃO: este projeto não é válido
 para fins de licitação, ou para fins de
 licitação para fins de licitação.

PROJETO DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL
 DE PROPRIEDADE
 DO SR. VOLNEY MURILLO MARTINS FREITAS
 RUA 24 - 450 metros com 24m x 8
 BAIRRO OLINDA

PROJETO
 Eng.º Sérgio S. Monteiro

70

C-9-8

Identificação: Residência Maria Madalena Alves Ribeiro

Endereço: Rua São João, 830 – Parque São Geraldo

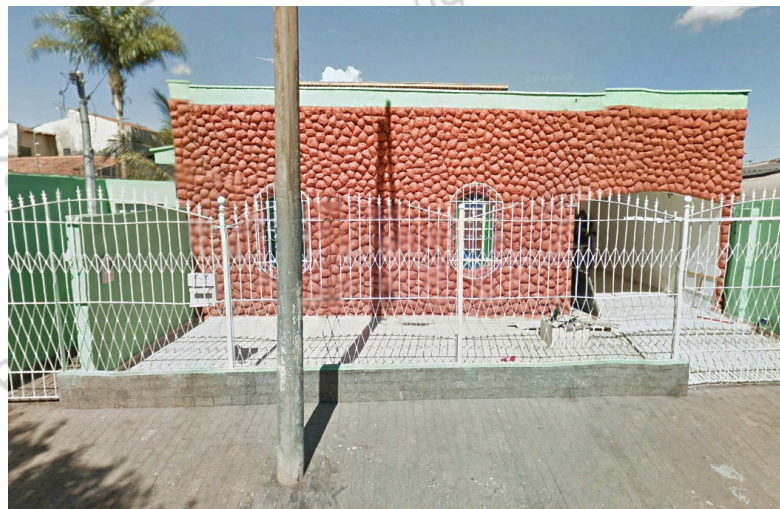
nº prefeitura: processo 292/79

ano projeto: 1979

uso original: residencial uso atual: residencial

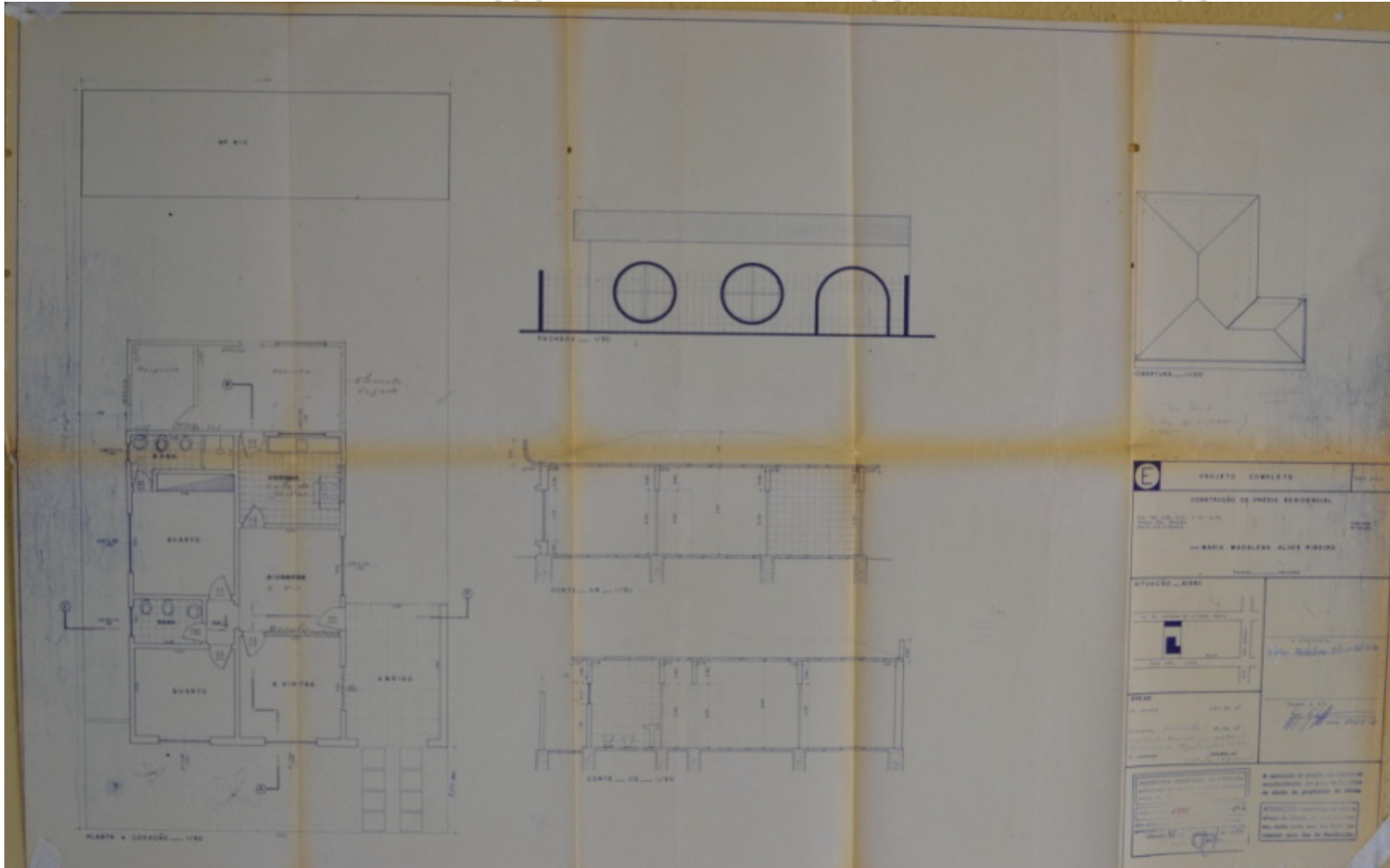
área do projeto: 93,50m²

observações: Ver também D-0-18.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



70_{C-9-9}

Identificação: Residência Doutor Antônio Joaquim dos Santos Prata

Endereço: Rua Major Eustáquio, 495 – São Benedito

nº prefeitura: processo 373/79

ano projeto: 1979

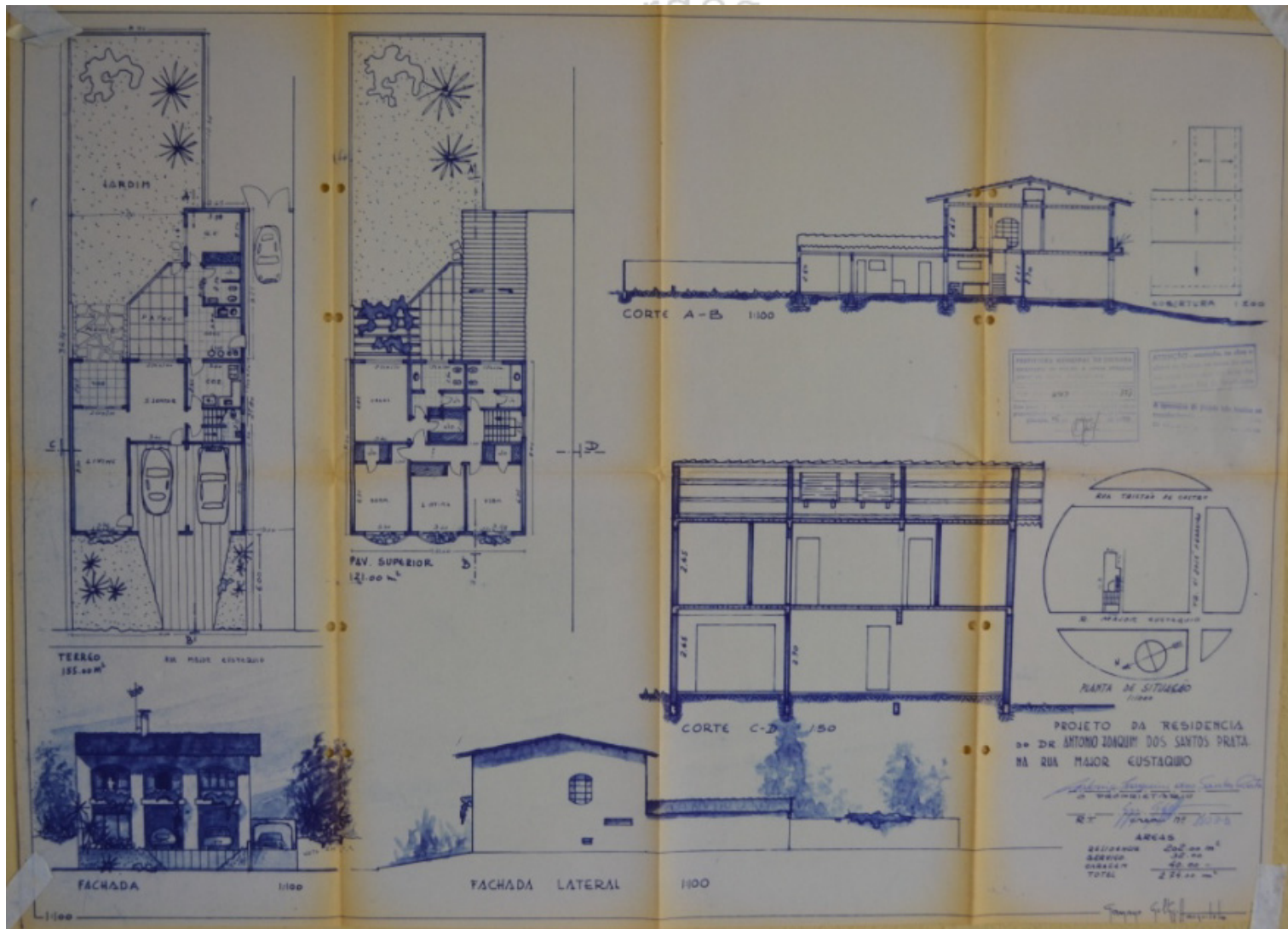
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 274,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



70

C-9-10

Identificação: Acréscimo e Reforma no Grande Hotel

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 350 - Centro

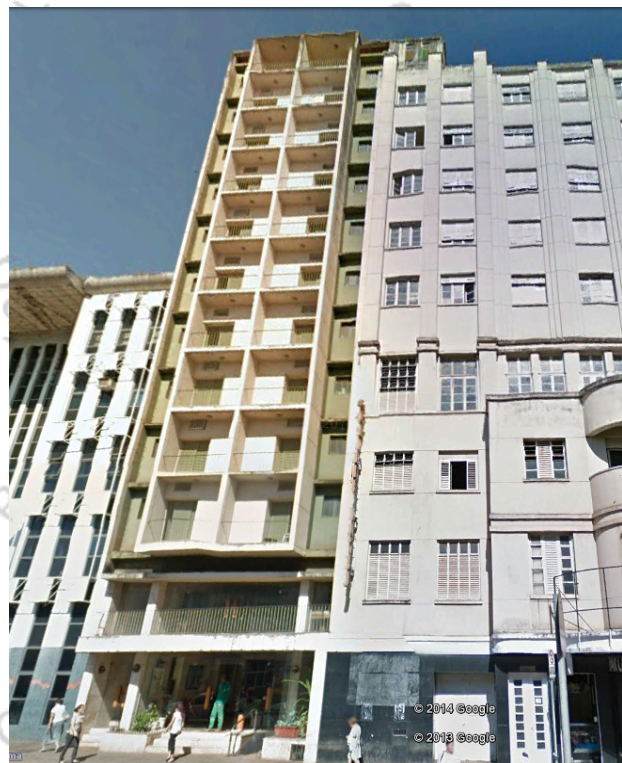
nº prefeitura: processo 168/79

ano projeto: 1979

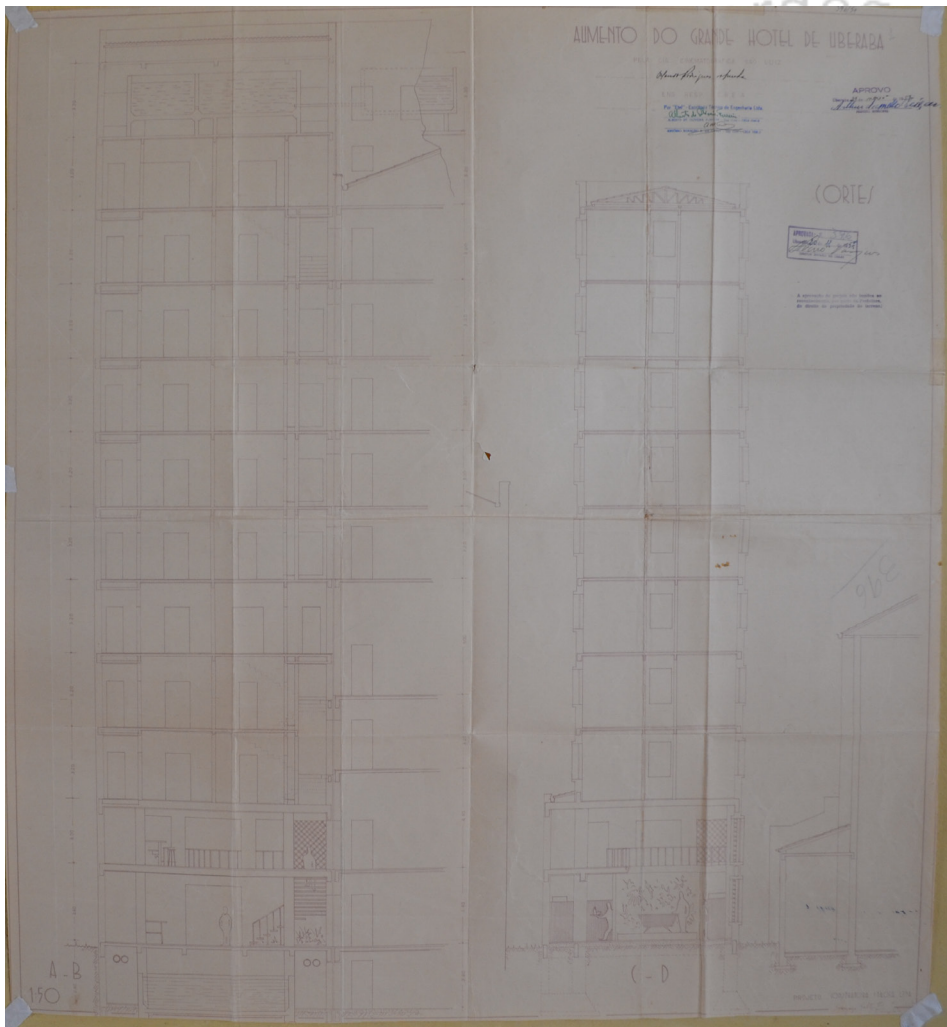
uso original: comercial uso atual: -

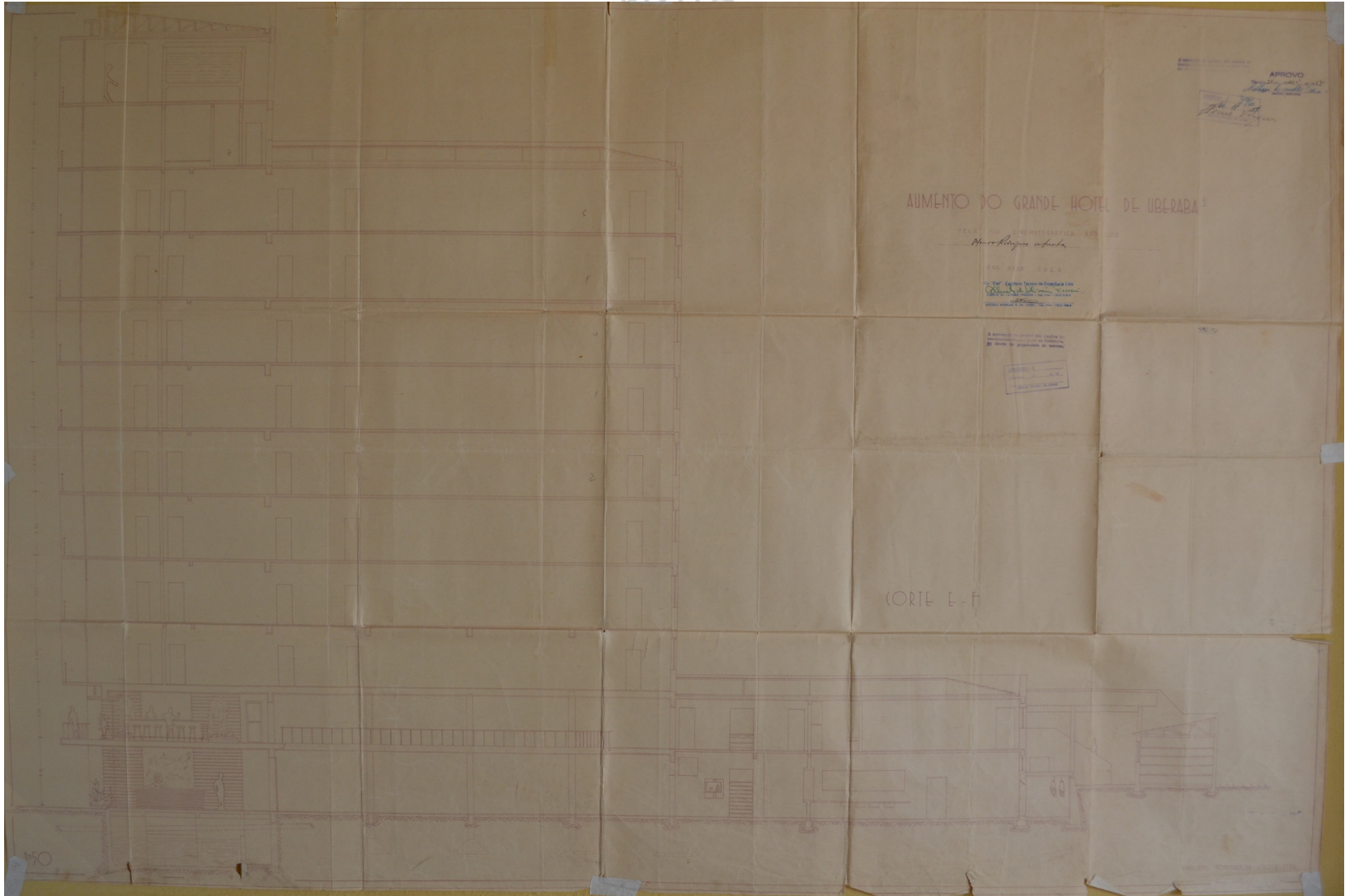
área do projeto: 788,42m²

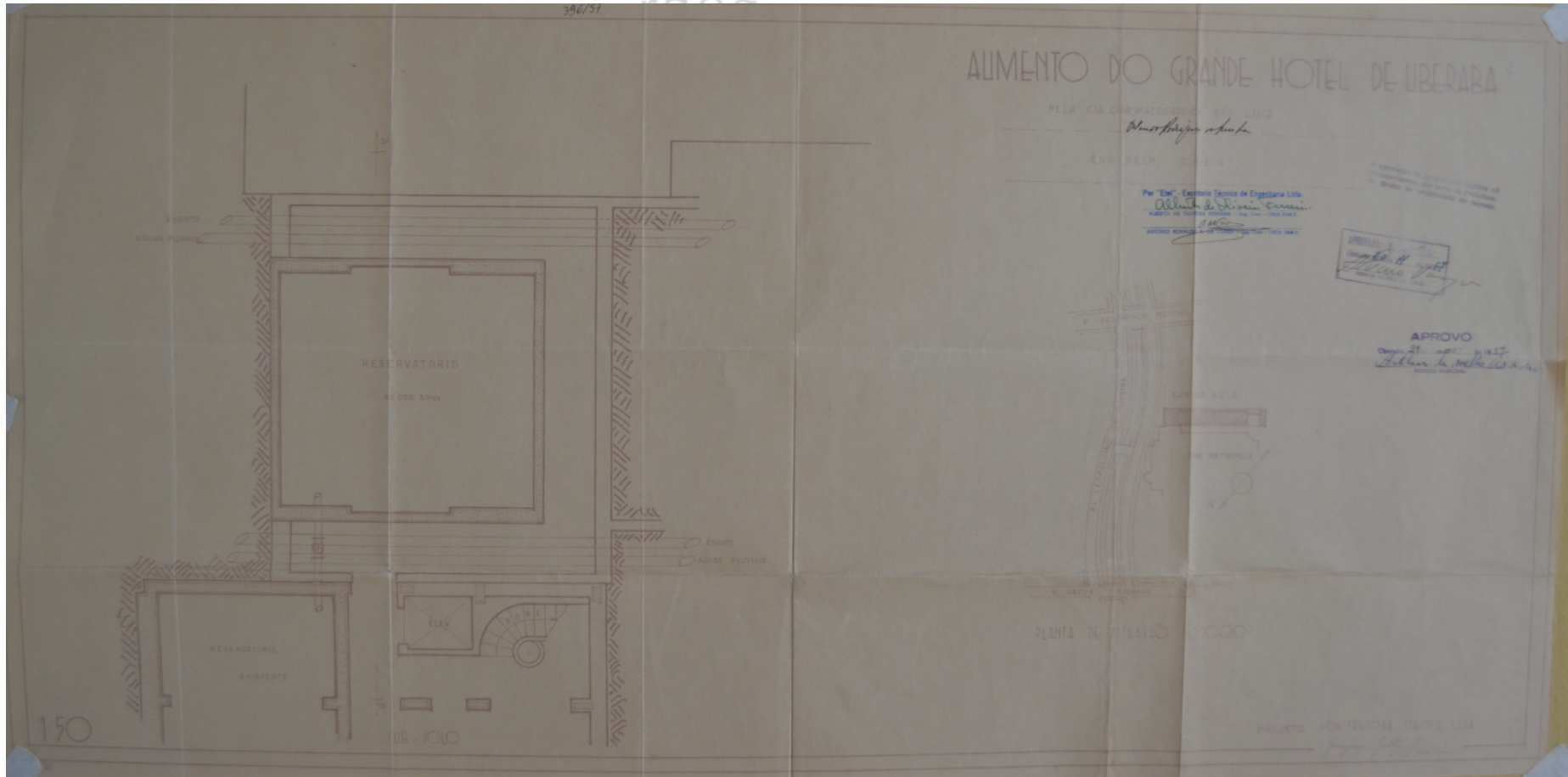
observações: Hotel encontra-se sem uso.



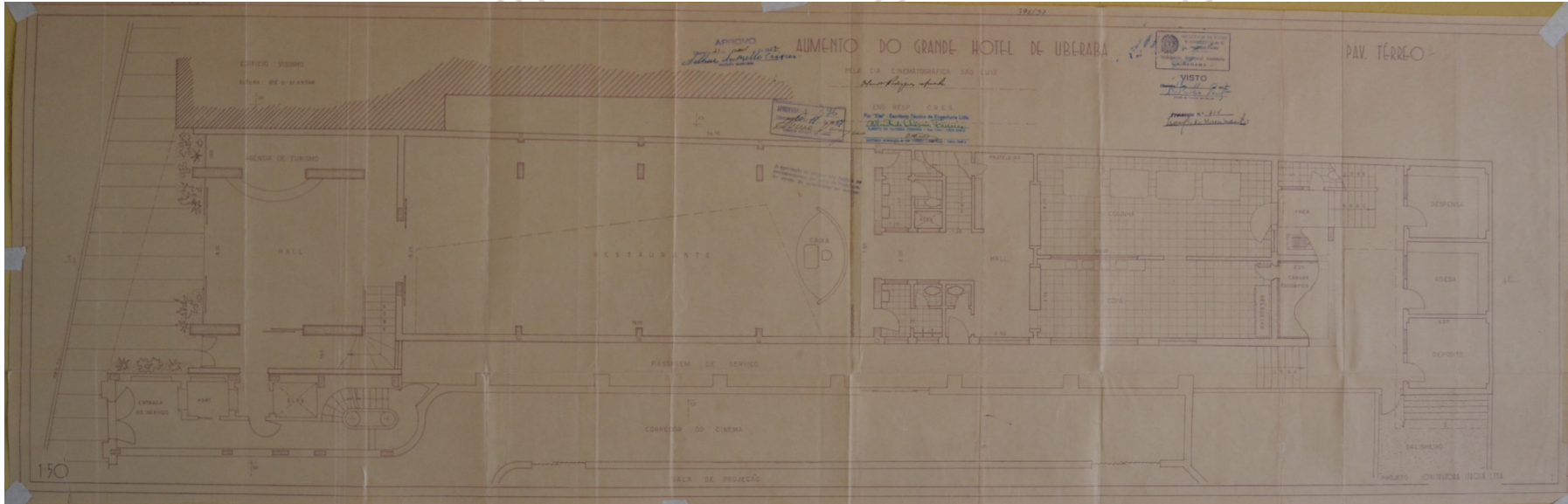
Fonte: acervo da autora.



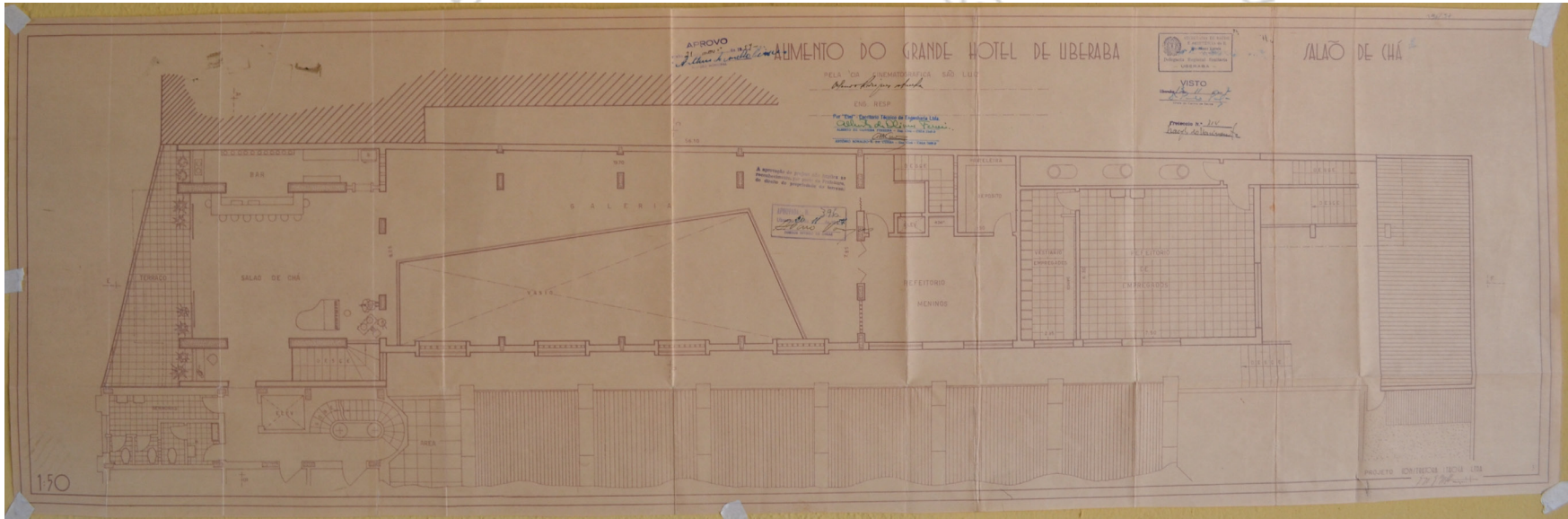




um olhar sobre a produção

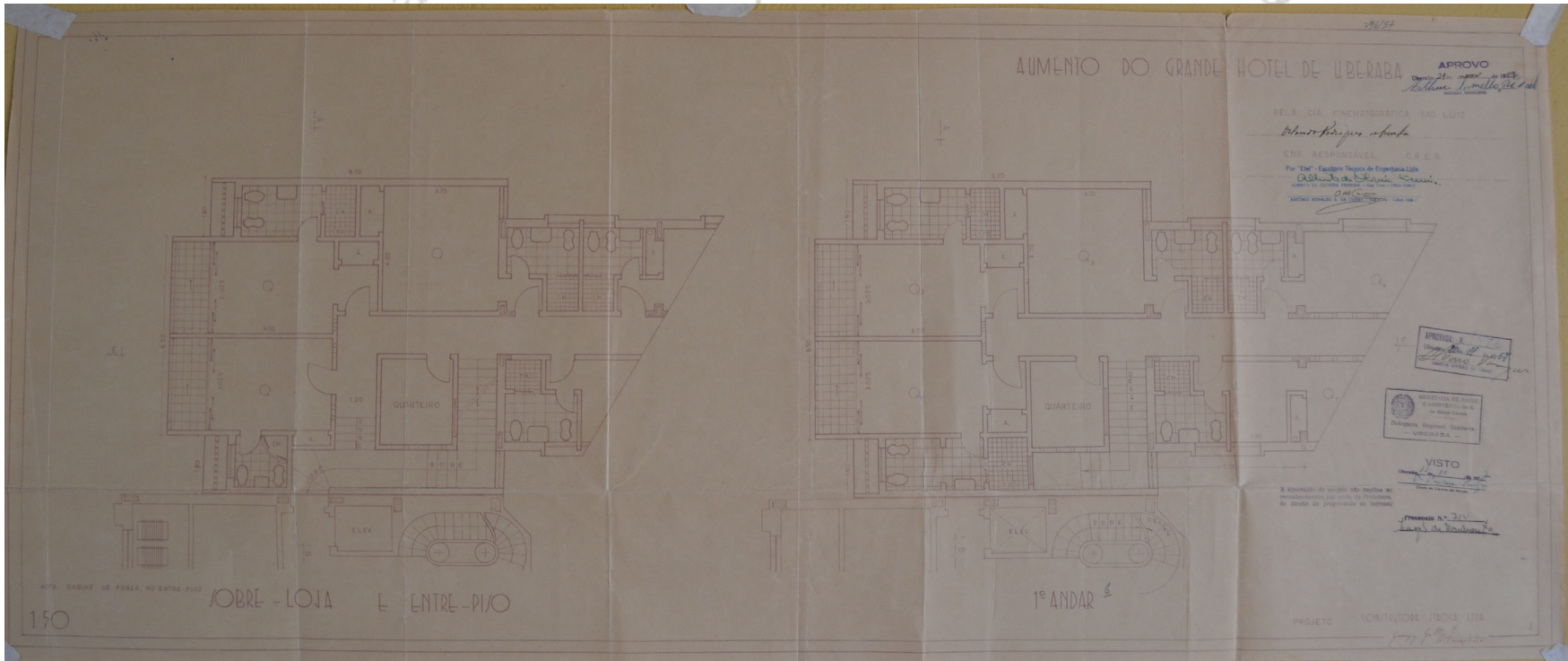


catálogo de projetos
Gulitzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto



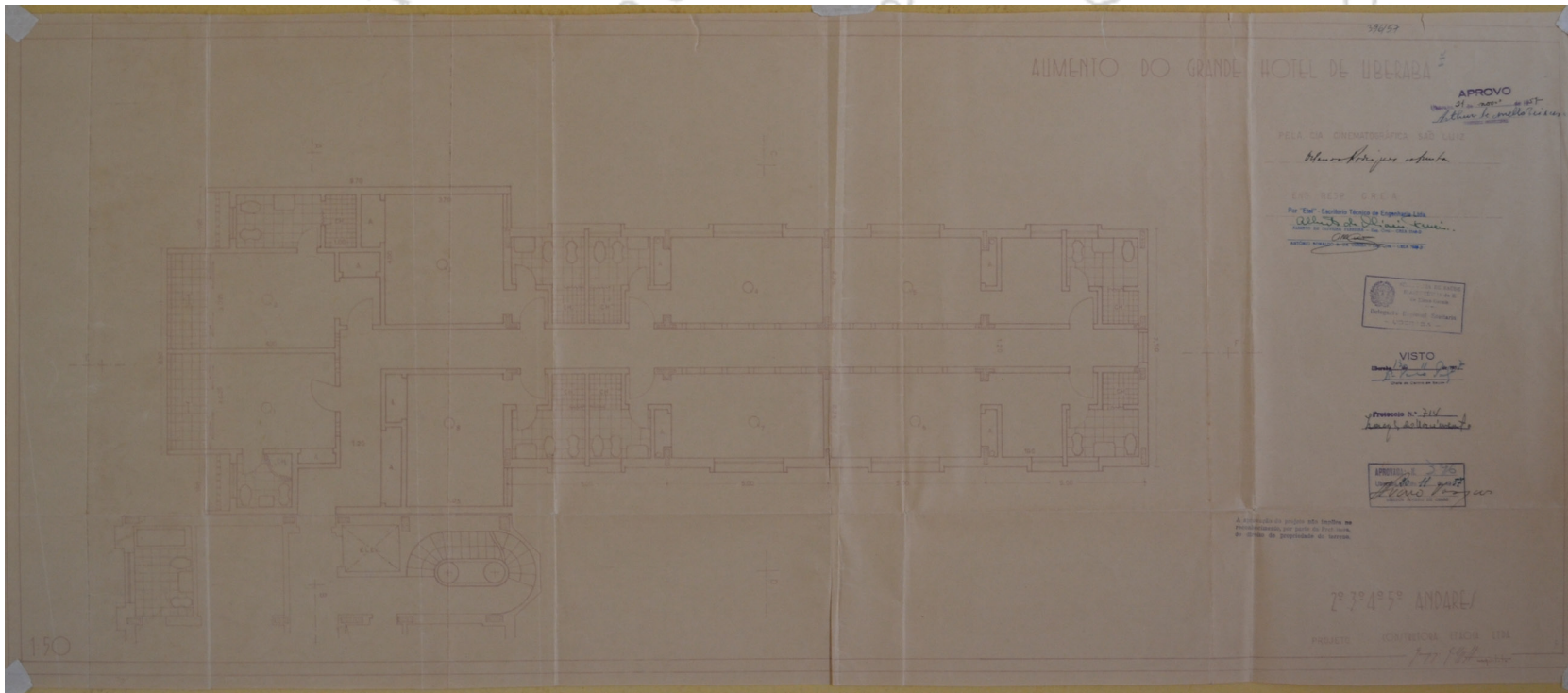
bertini mardegan - npgau

o luga



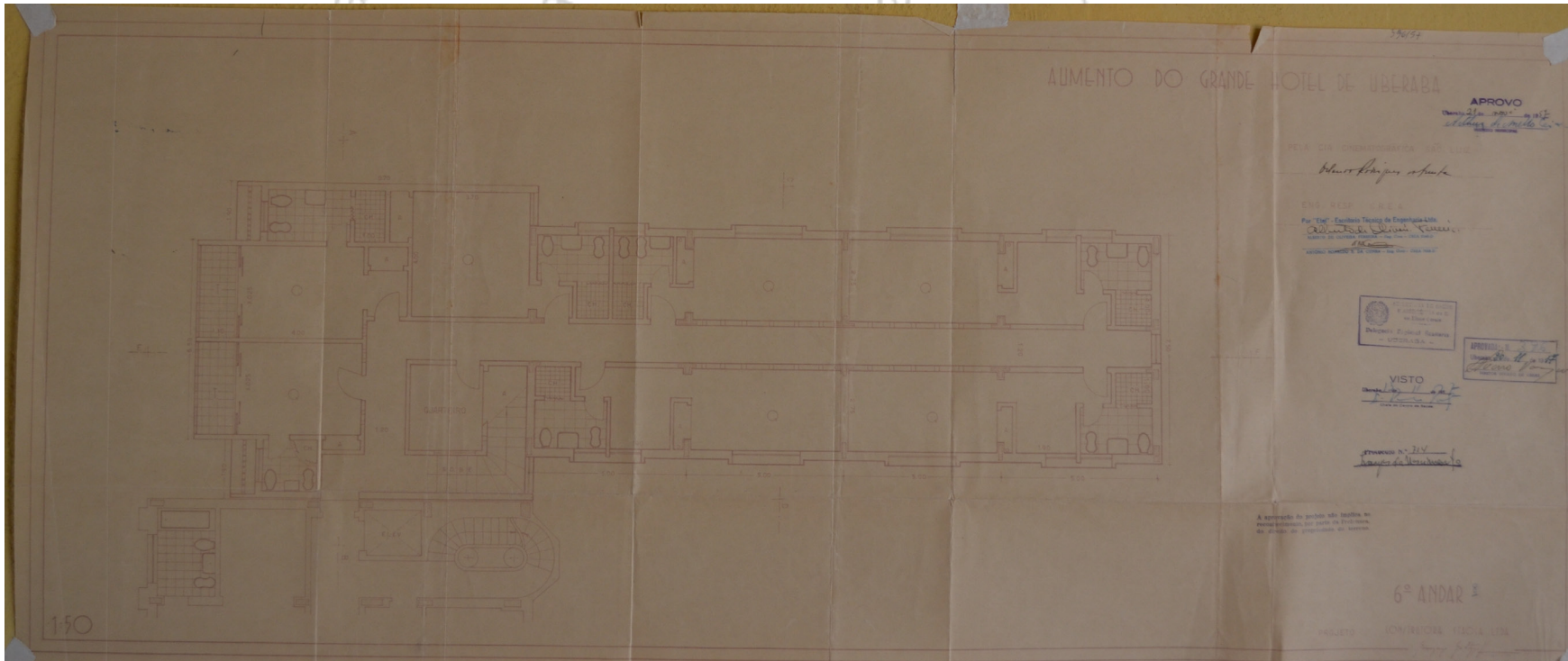
olhar sobre a produ

icia bertini mardegan - npgau - u
de uber
o lugar o



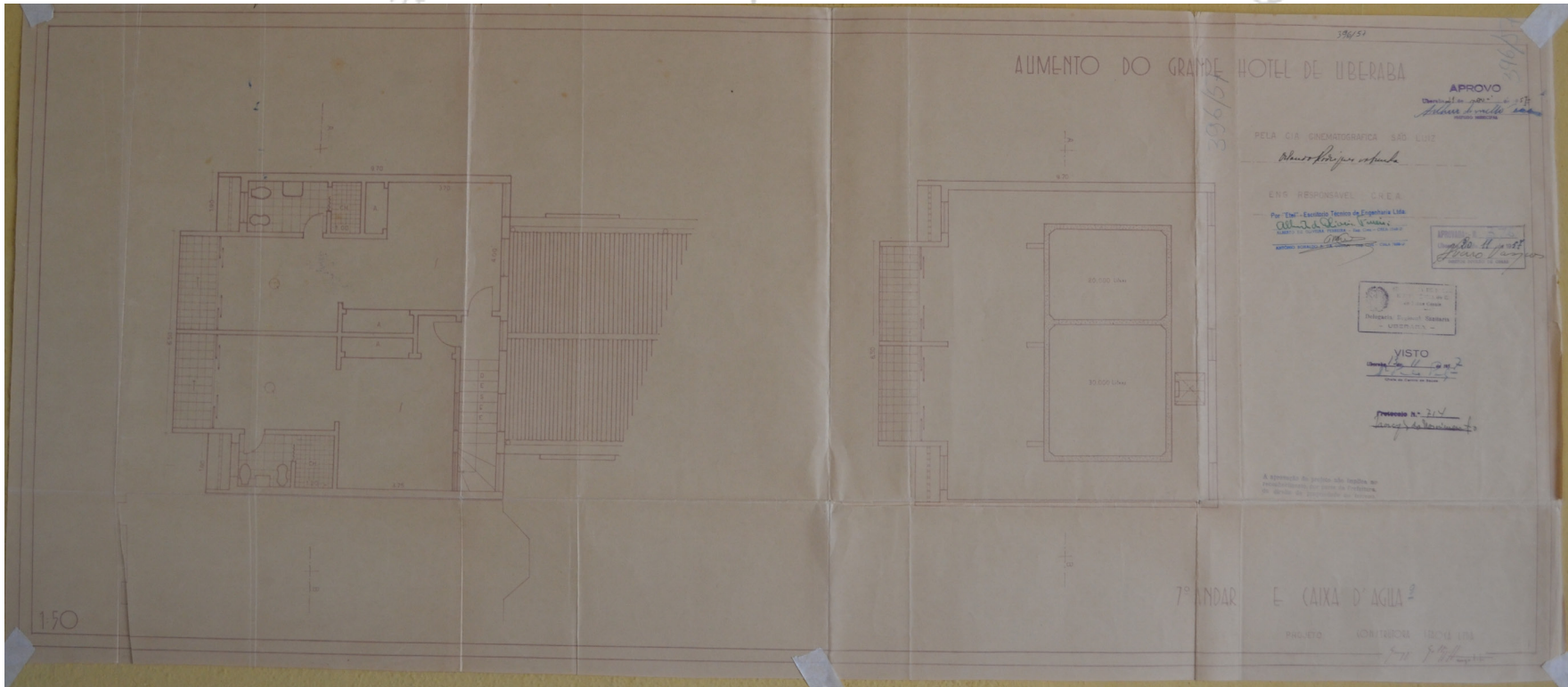
har sobre a pro

lúcia bertini mardegan - npgau - ufm
de de uberaba
o lugar de



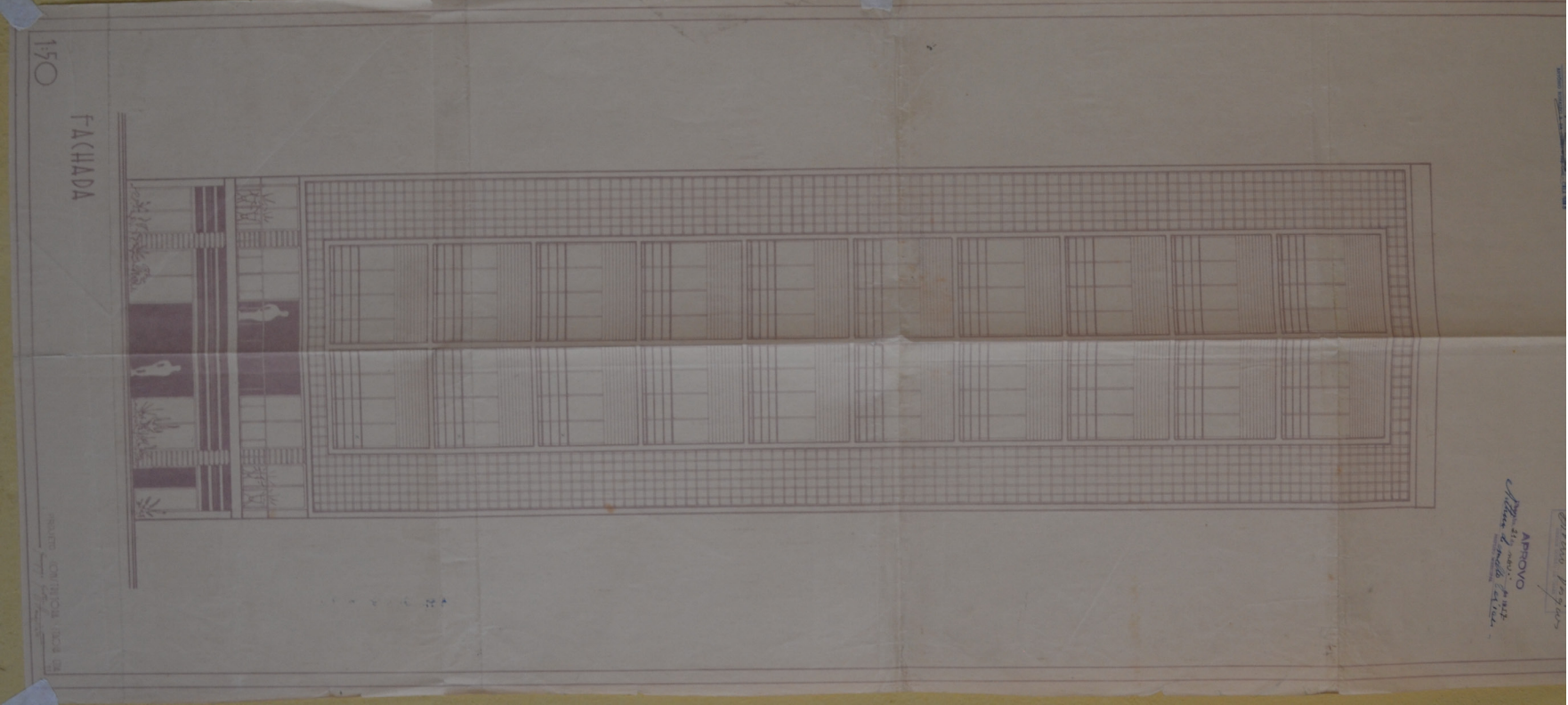
bertini mardegan - npeau

o luga



olhar sobre a produ





a bertini mardegan -npgau

o lugge

ihar sobre a prod

70

C-9-11

Identificação: Residência Antônio de Pádua Alves dos Santos

Endereço: Rua Tobias Rosa, 204esq. Rua João Alfredo – Bairro Abadia

nº prefeitura: processo 748/79

ano projeto: 1979

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 111,60m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b

FACHADA
Escala 1:50

COZINHA
2,30 x 2,30

INSTALAÇÃO SANTIÁRIA

DORMITÓRIO
3,35 x 3,35

DORMITÓRIO
2,10 x 2,10

DORMITÓRIO
3,50 x 3,50

SALA DE ESTAR
4,25 x 5,15

ABRIGO P/ AUTO

VARANDA
1,00 x 1,00

PLANTA BAIXA
Escala 1:50

CORTE A-A
Escala 1:50

CORTE B-B
Escala 1:50

SITUAÇÃO COBERTURA E LOCALIZAÇÃO
Escala 1:100

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA
SECRETARIA DE VIAS E OBRAS PÚBLICAS
SETOR DE LICENÇAS E FISCALIZAÇÃO

PROJ. 8023-B - LICENÇA N.º 748

ATENÇÃO - mantenha na obra o alvará de licença, ou xerox do mesmo, assim como uma via deste documento para fins de fiscalização.

A aprovação do projeto não implica no reconhecimento do direito de propriedade do terreno.

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA À RUA TOBIAS ROSA, ESQUINA COM RUA JOÃO ALFREDO, BAIRRO N. S. D'ABADIA, NA CIDADE DE UBERABA.

Responsável Técnico da Obra	DECLARO QUE A MODIFICAÇÃO DO PROJETO NÃO IMPLICA, POR PARTE DA PREFEITURA O DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.
NOME: <i>J. G. S.</i> C.R.C. Nº: <i>8023-B</i>	Nº. REGISTRO: <i>107.11</i> DATA: <i>10/11/2010</i>
ÁREAS:	
DO TERRENO	1.07,11 m²
DA CONSTRUÇÃO	111,60 m²

ATENÇÃO
MANTENHA NA OBRA, UMA CÓPIA DO PROJETO, BEM COMO UM XEROX DO ALVARÁ DE LICENÇA, PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO.

olhar sobre a prod

apêndice c



catálogo de projetos 1980_1990

Este apêndice da Dissertação de Mestrado **“O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto”**, de Ana Lúcia Bertini Mardegan, apresentado ao NPGAU/UFMG em 2014, apresenta a catalogação da obra do arquiteto na cidade de Uberaba, nas décadas de 1980 e 1990.

80

D-0-1

Identificação: Edifício Residencial 4M

Endereço: Rua Cel. Manoel Borges, 72/74 (nº original) - Centro

nº prefeitura: processo 659/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: -

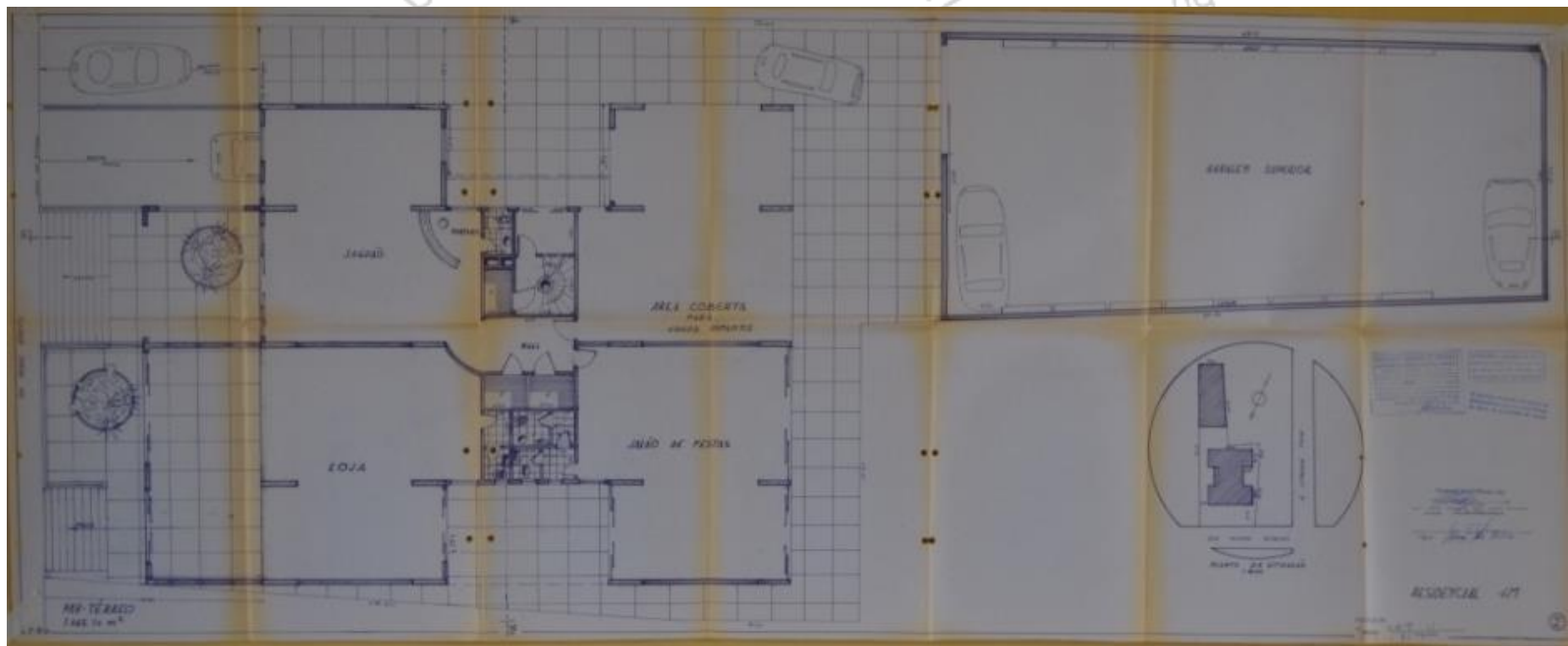
área do projeto: 9.596,80 m²

observações: Edifício não foi construído.

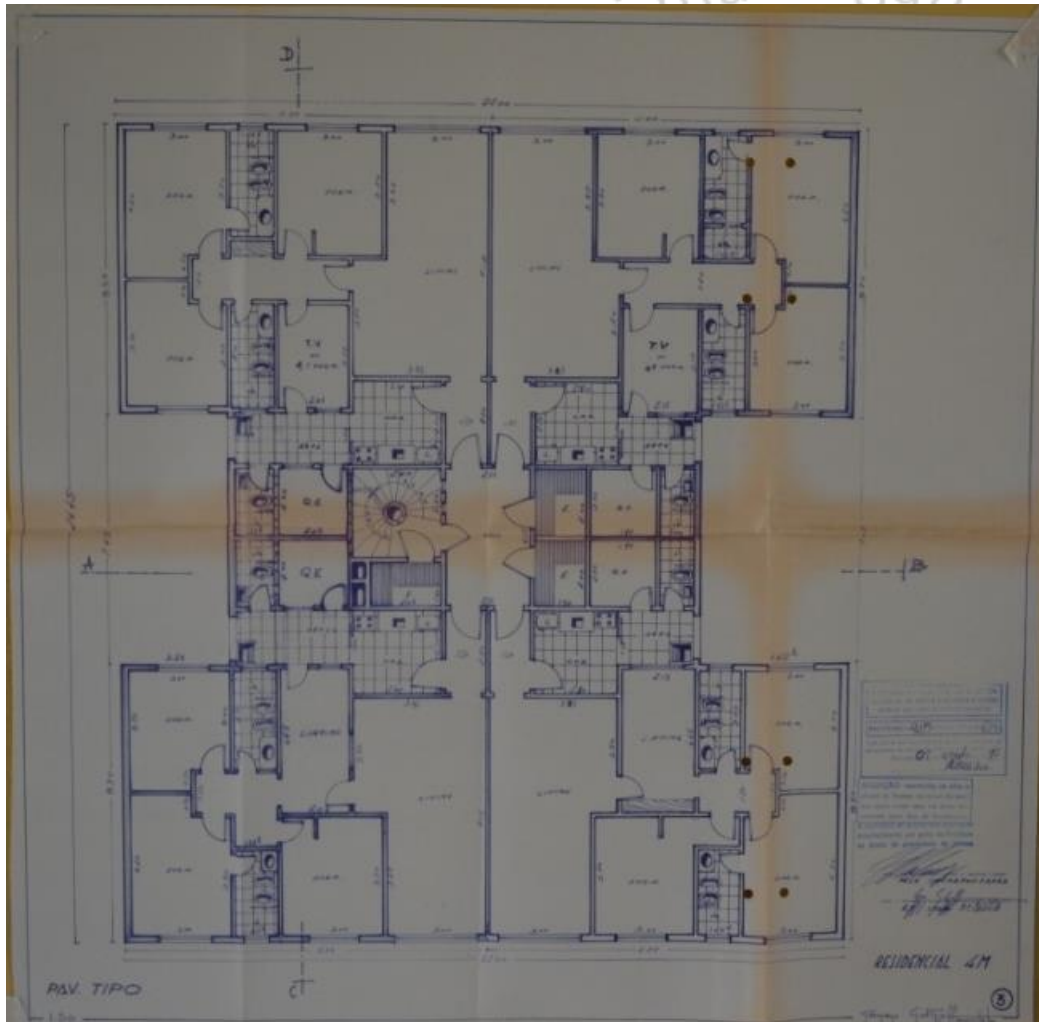
EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



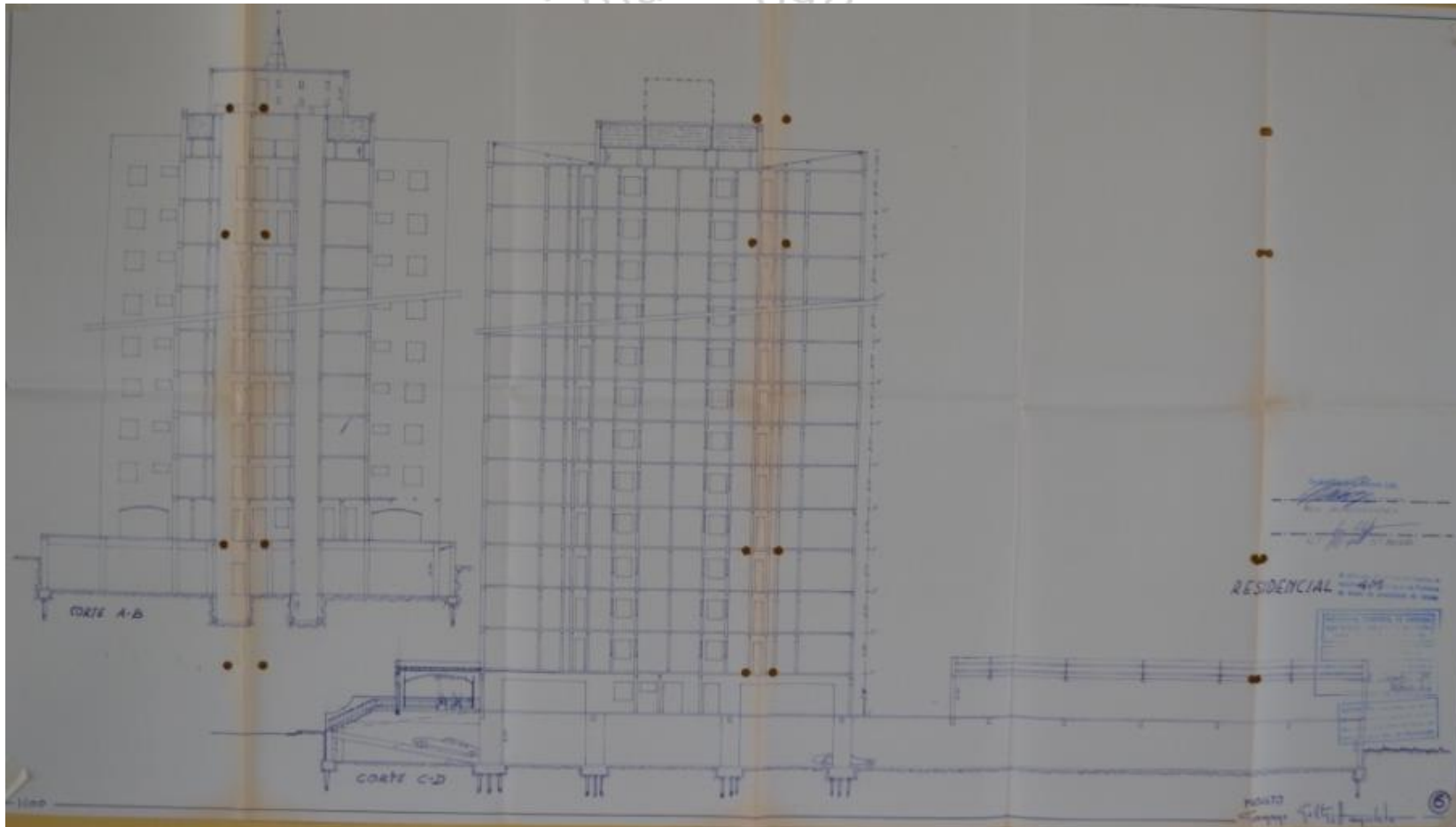
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



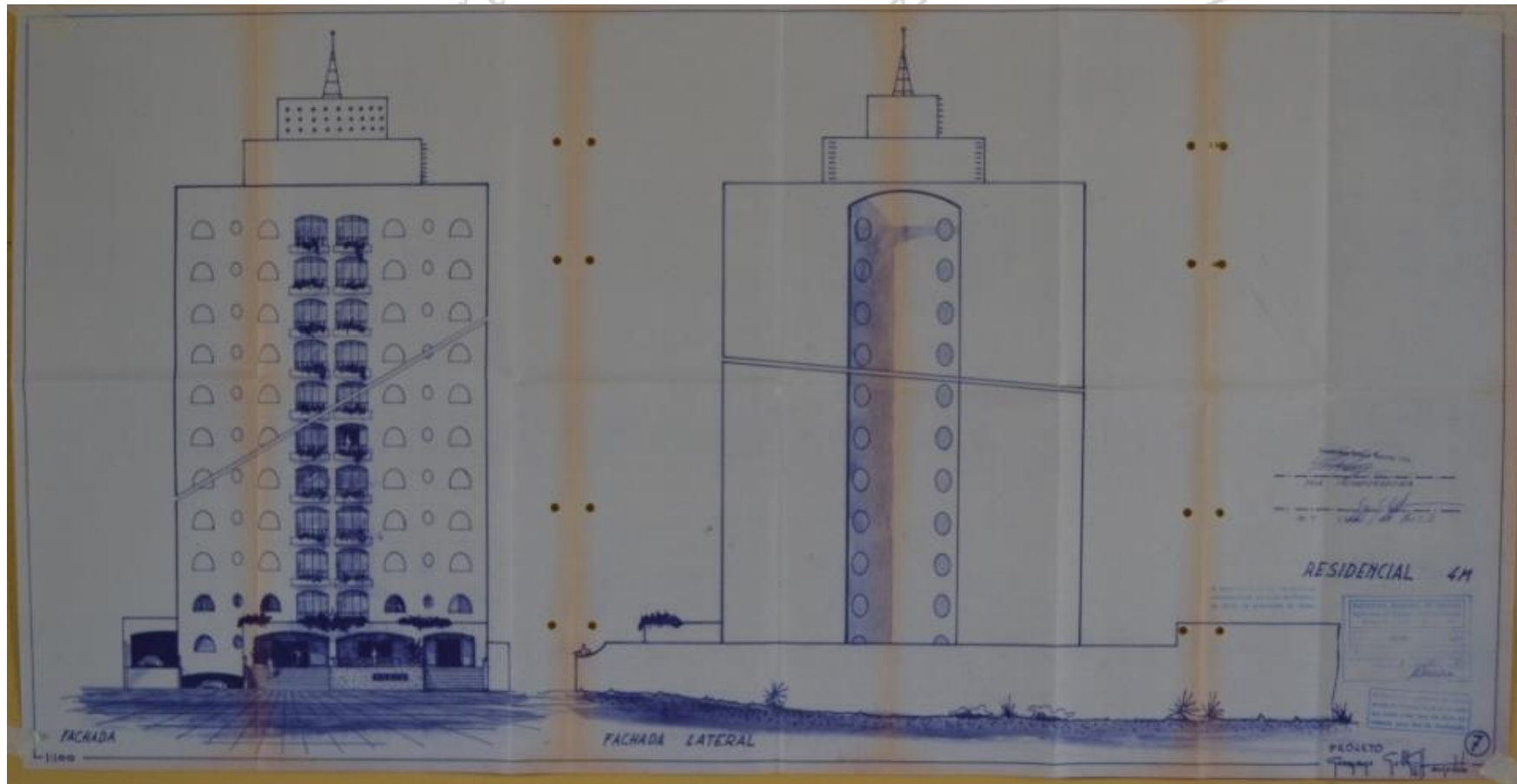
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoft: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-2

Identificação: Edifício Amararalina – EPEL Escritório de Projetos e Engenharia Ltda.

Endereço: Rua Padre Zeferino esq. Rua Tiradentes, sem numeração - Fabrício

nº prefeitura: processo 687/80

ano projeto: 1980

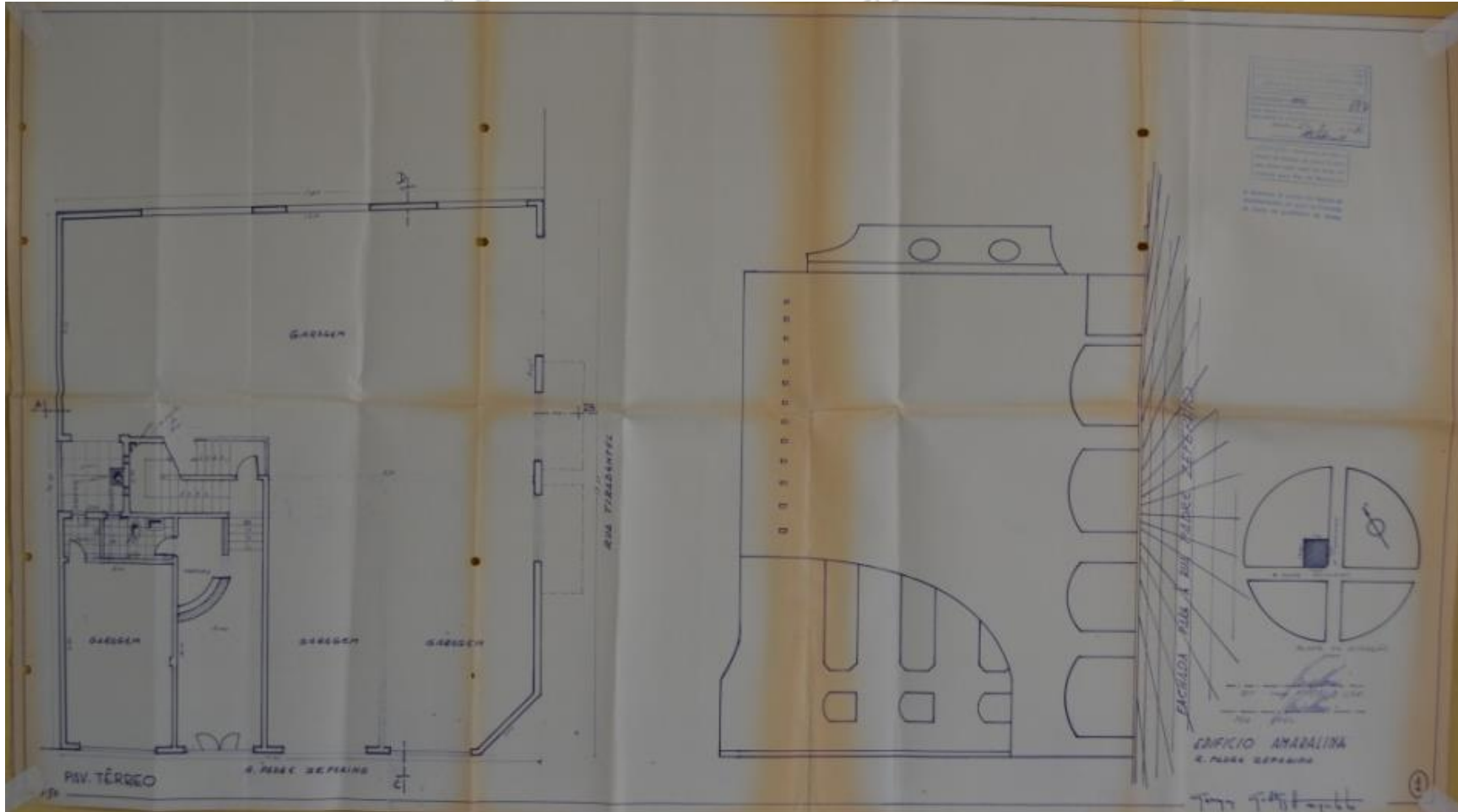
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 1.319,04 m²

observações: Edifício não foi construído.

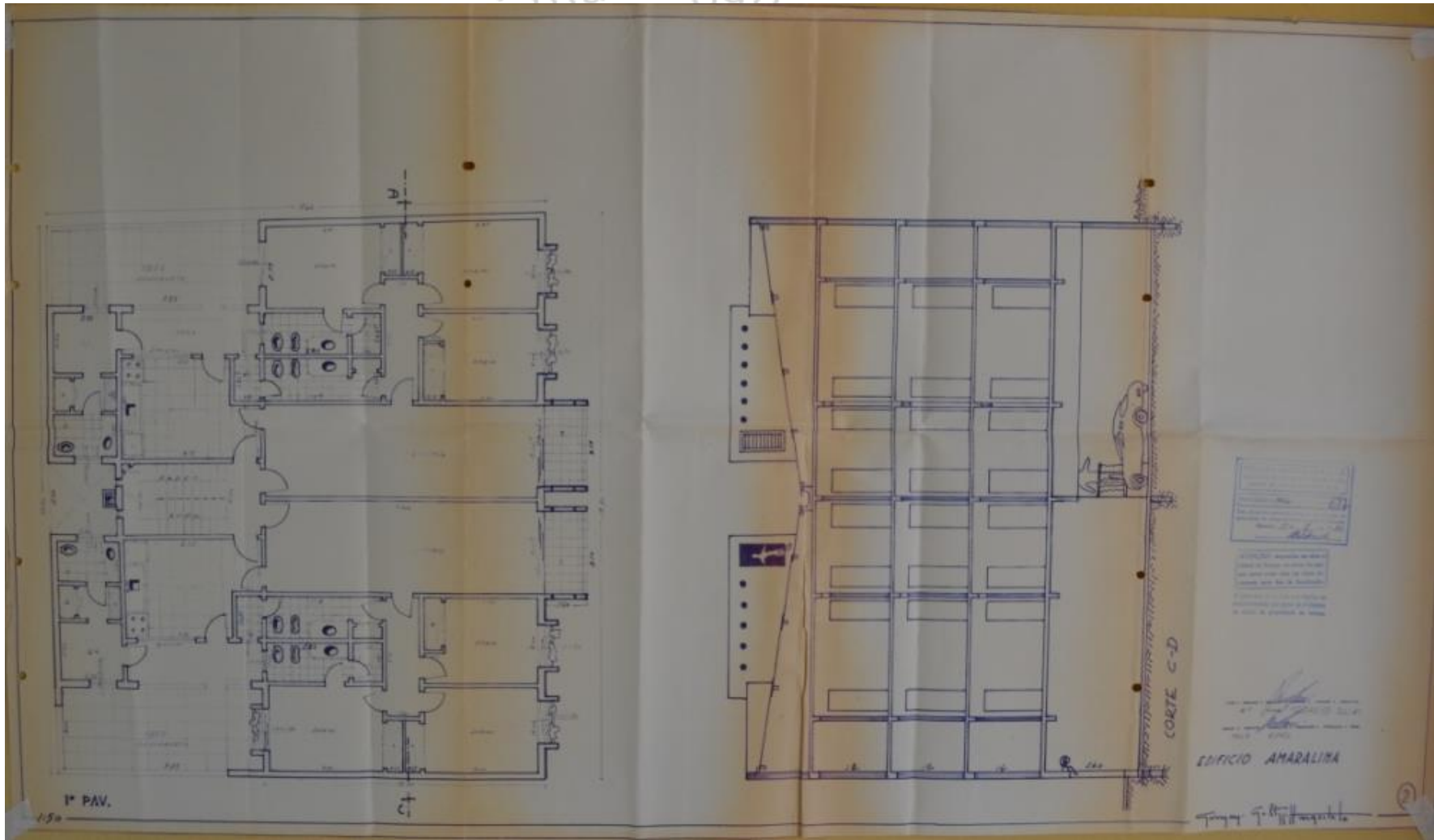
EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

Bertini mardegan - np

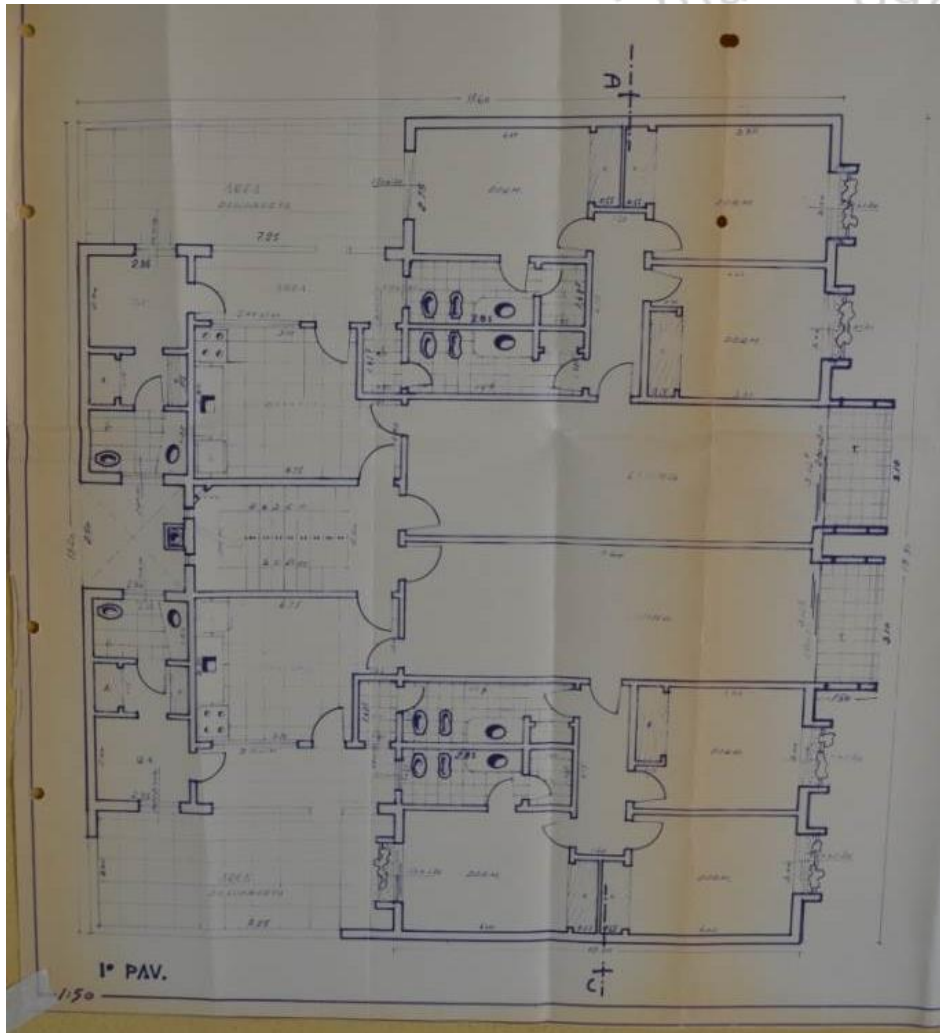


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan

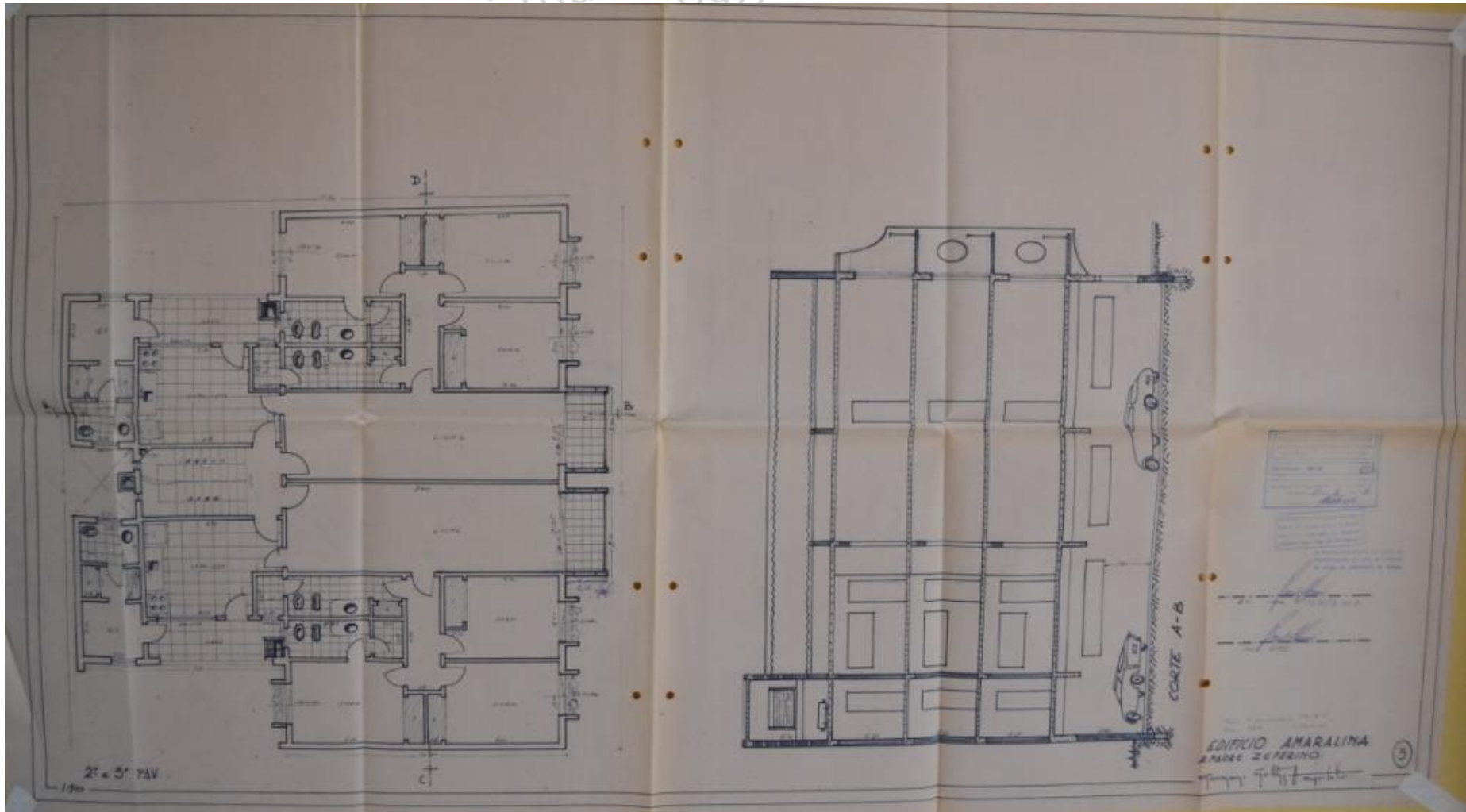


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoft: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

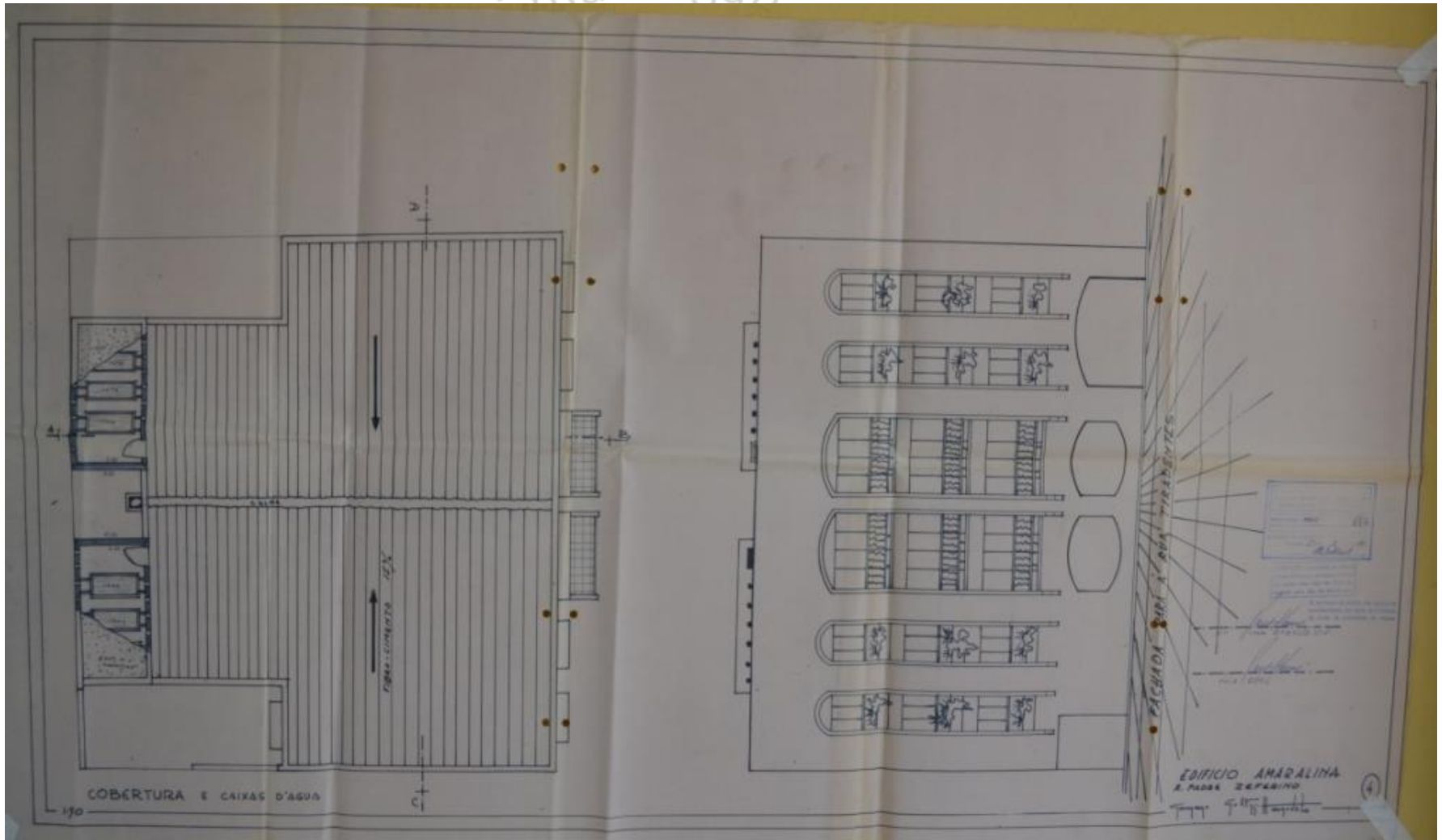
mardegan



sobre a

O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-3

Identificação: Residência João Batista Lenza

Endereço: Rua Álfen Paixão, 296 – Mercês

nº prefeitura: processo 755/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

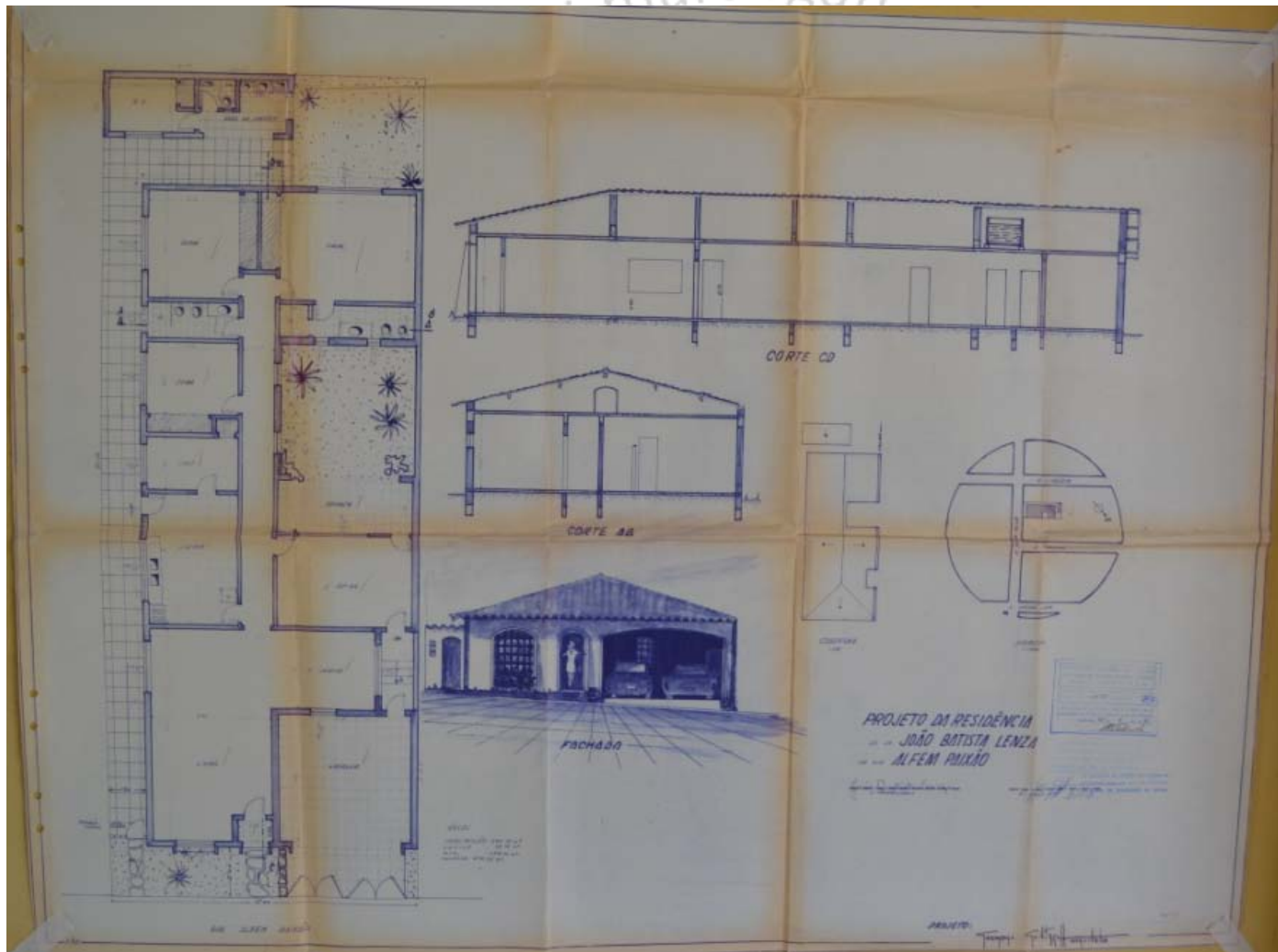
área do projeto: 258,45m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

mardegan



ugar de germano p...

o cargo

80

D-0-5

Identificação: Projeto para três residências - Construtora Urbano Salomão

Endereço: Alameda Lilás, 376 e Alameda Prateada, 393 e 405 – Residencial Parque Grande Horizonte

nº prefeitura: processo 835/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

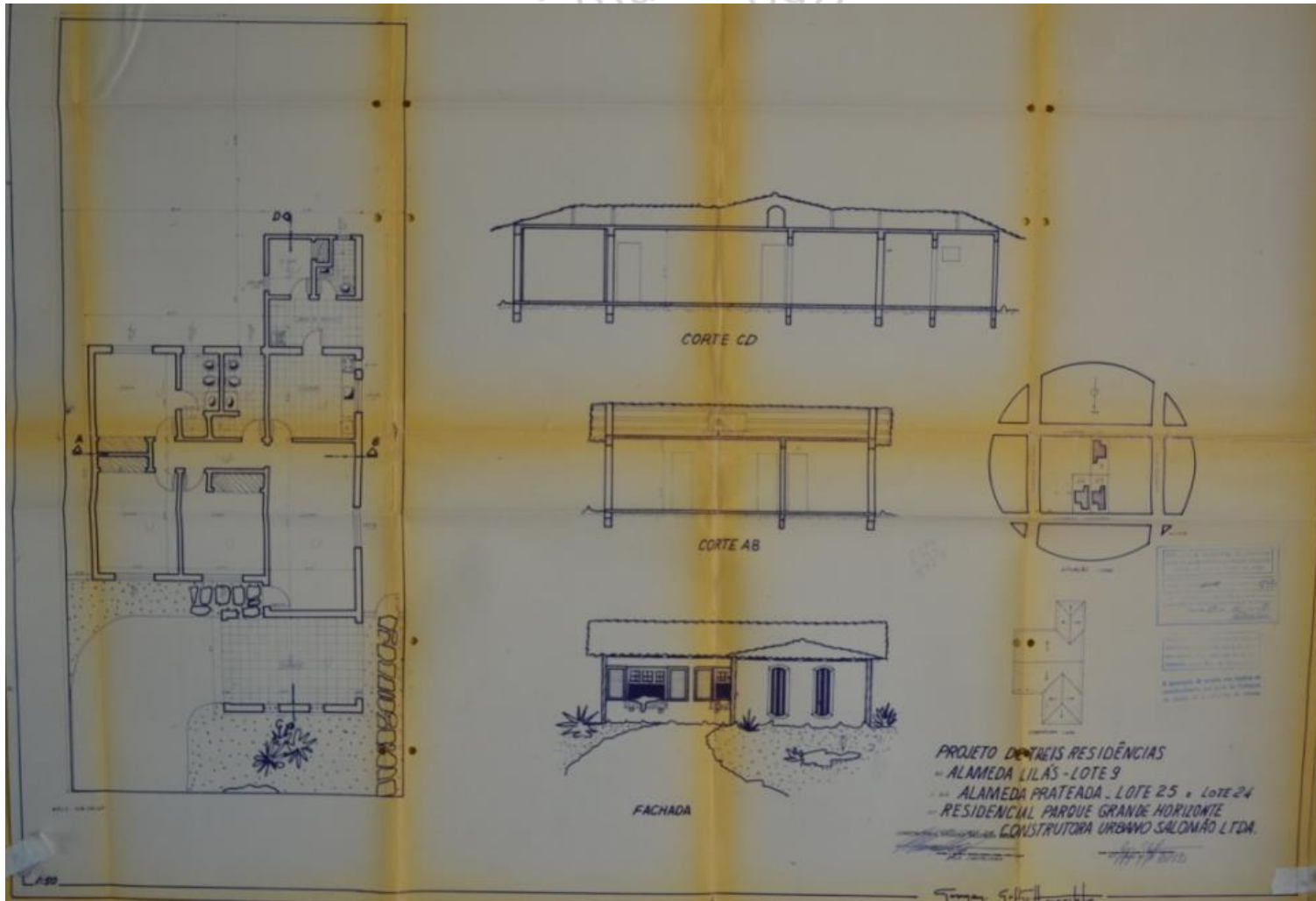
área do projeto: 118,04 m² cada residência

observações: -



Fonte: Google Earth.

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-4

Identificação: Shopping Urbano Salomão e Edifício Residencial Gilberto Salomão/ Monica Shopping

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 650 – Centro (Shopping) e
Rua Vigário Silva, 695/ 745 – Centro (Edifícios residenciais)

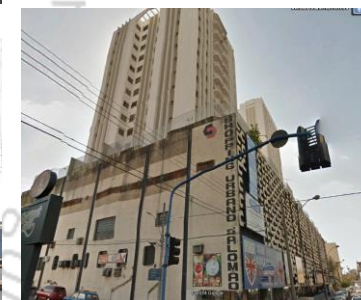
nº prefeitura: processo 774/80

ano projeto: 1980

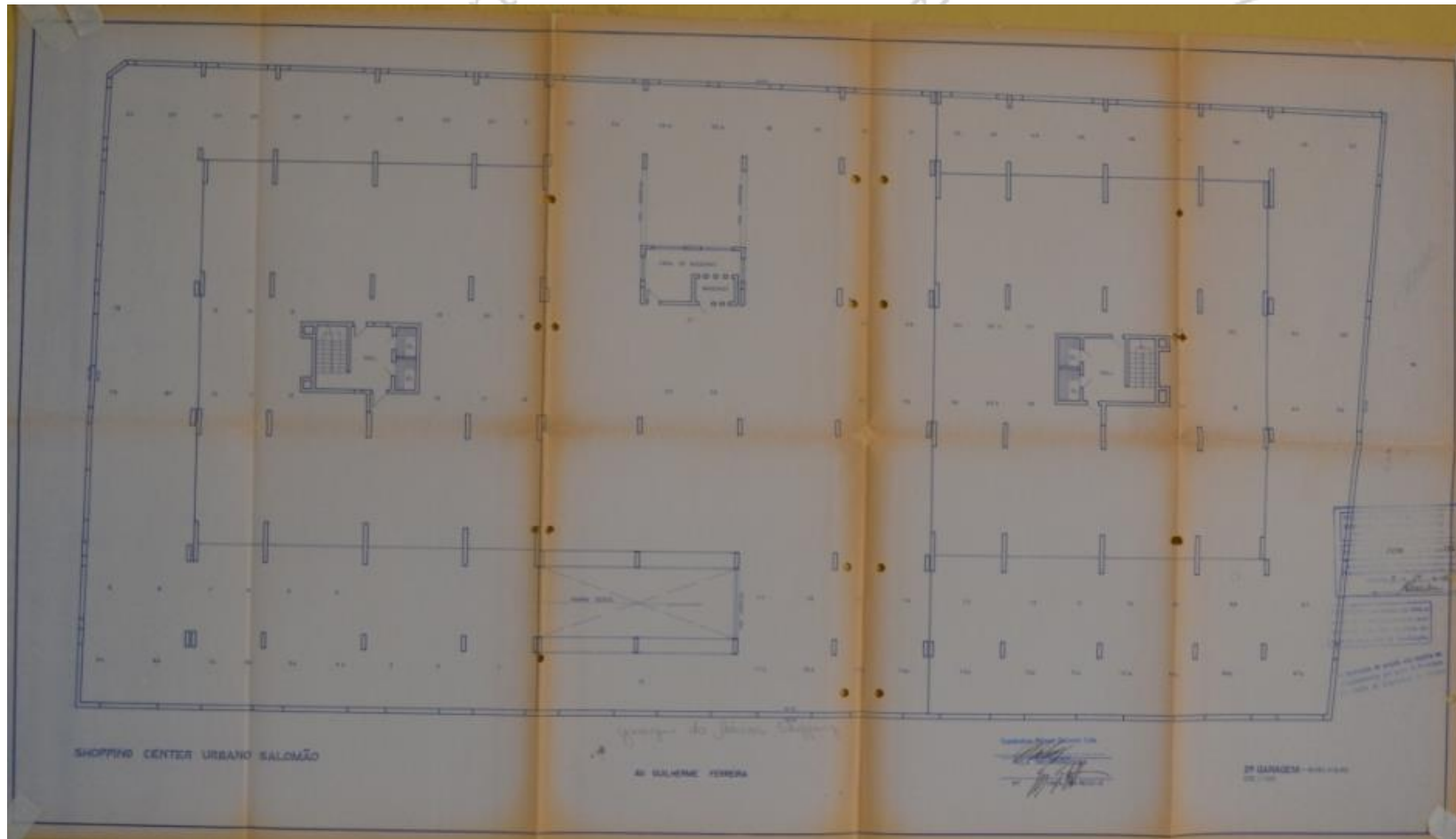
uso original: misto uso atual: misto

área do projeto: 12.609,84 m² (residencial 8.226,36 m²)

observações: -



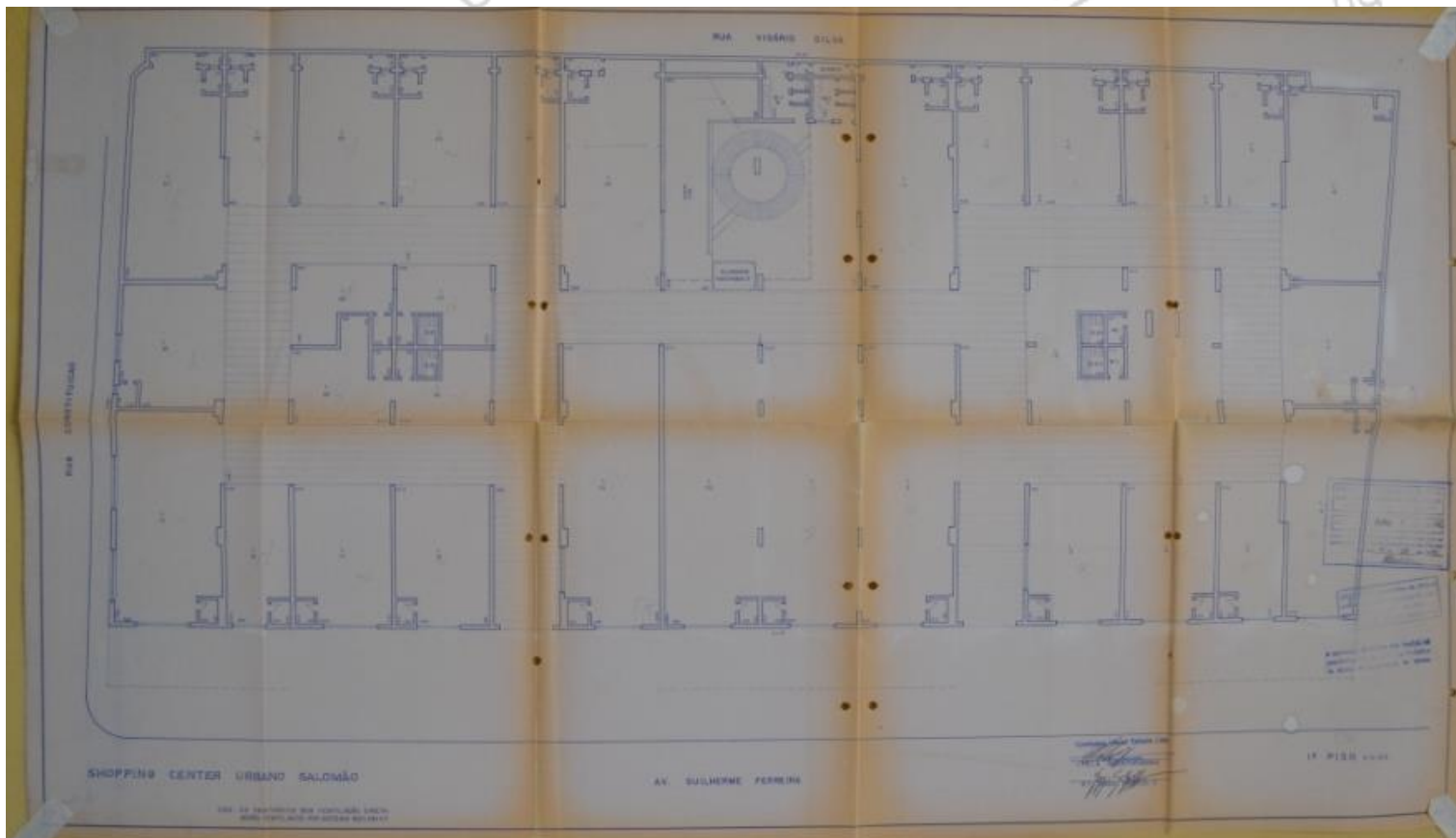
Fonte: MARDEGAN, 2014.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

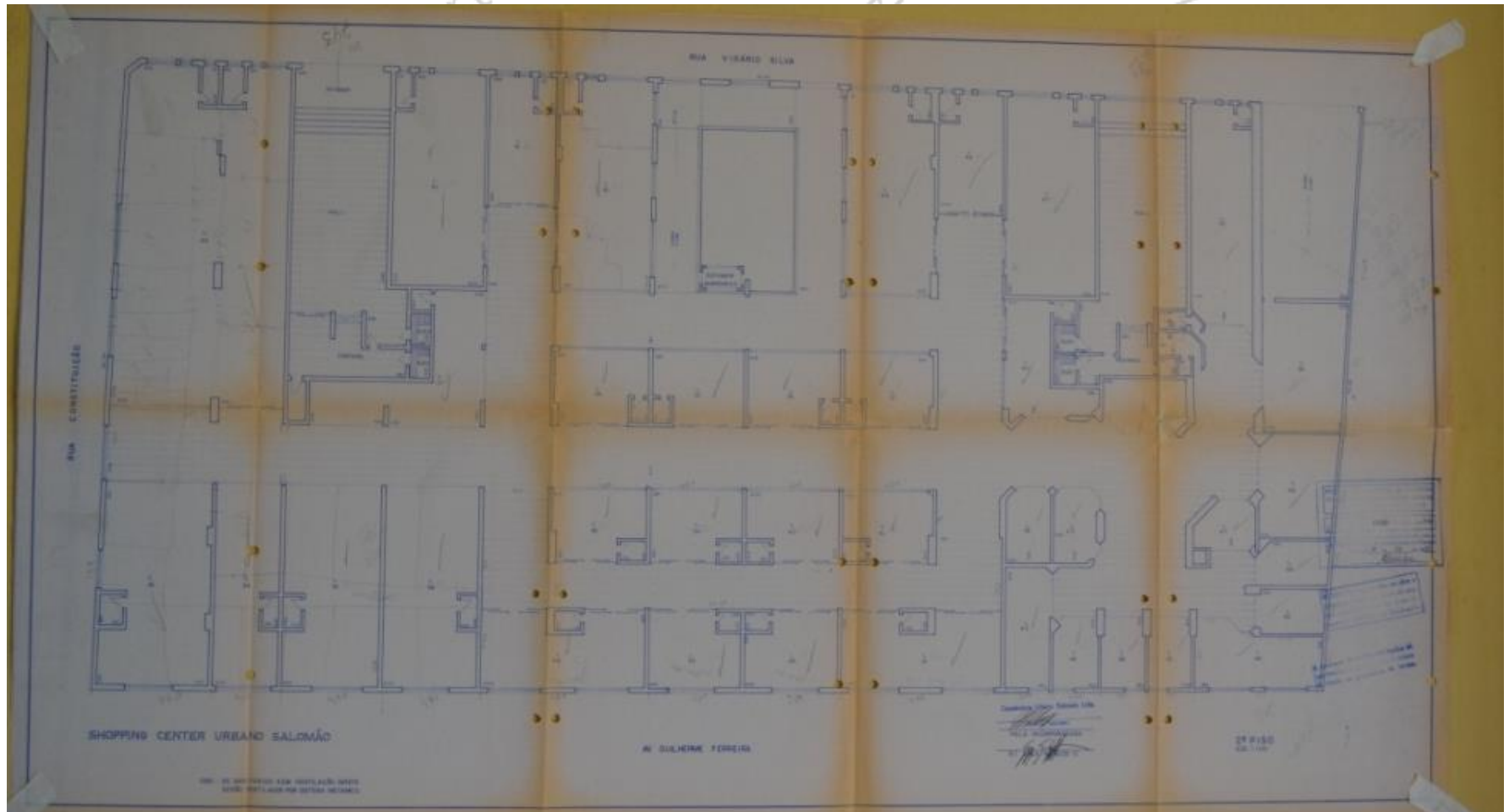
bertini mardegan -npgau

O lugar

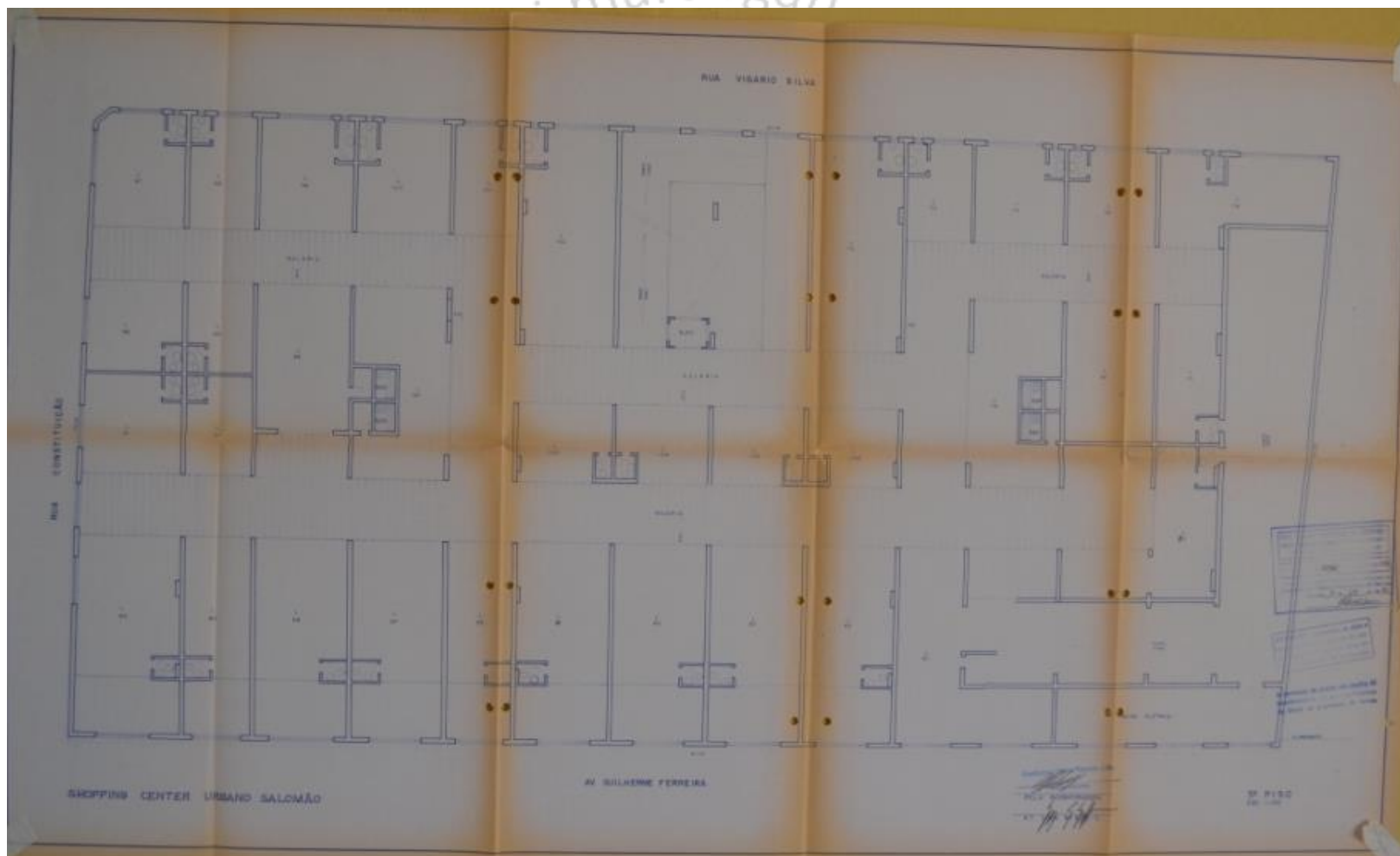


sobre a

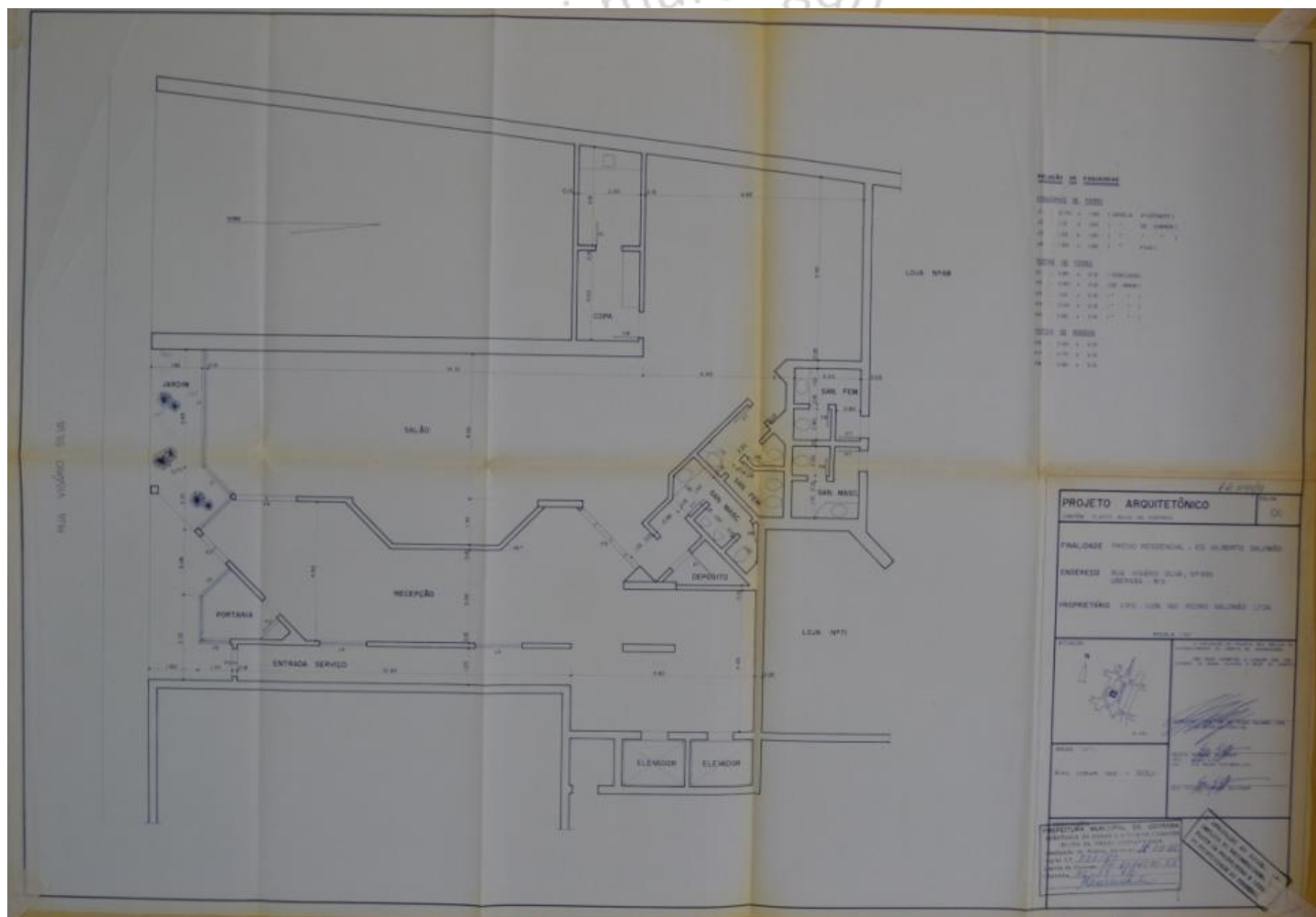
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



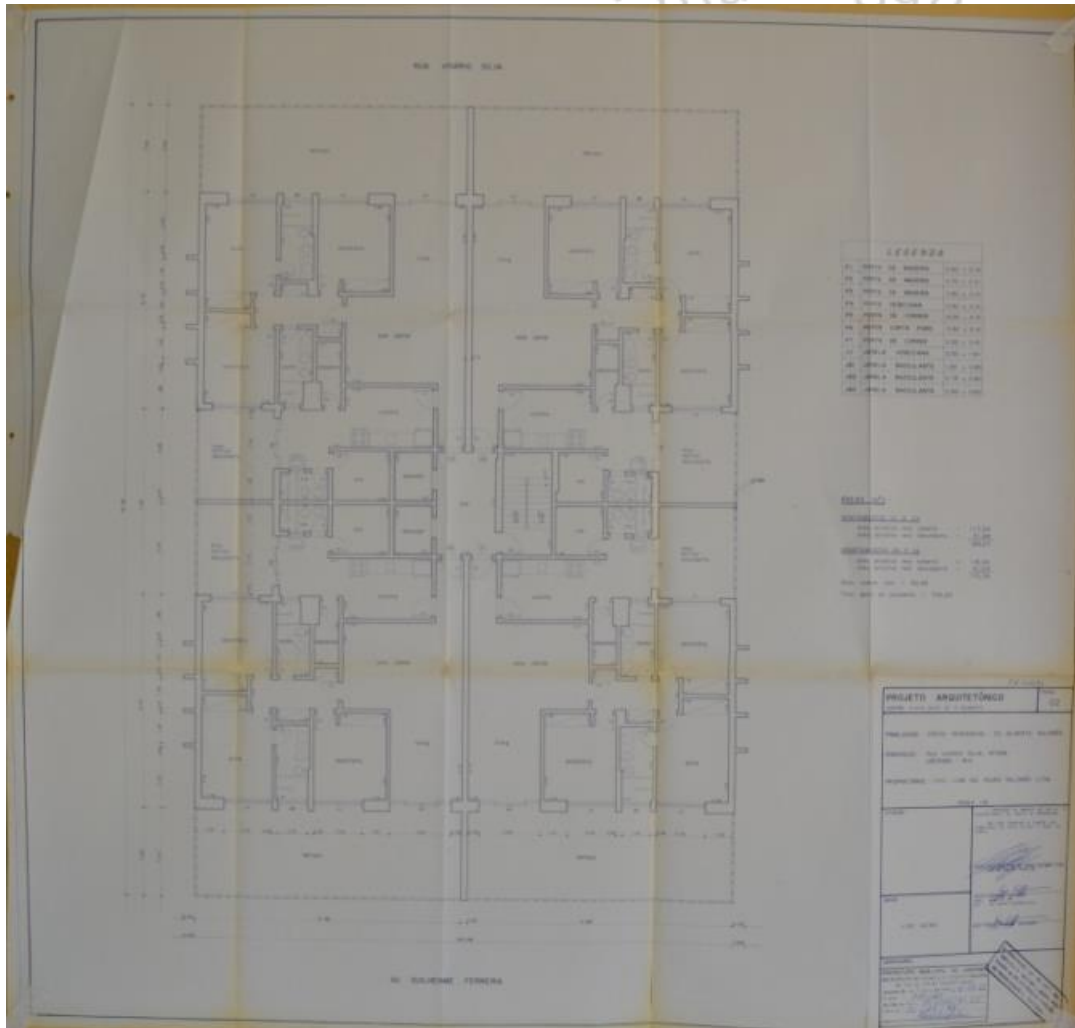
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



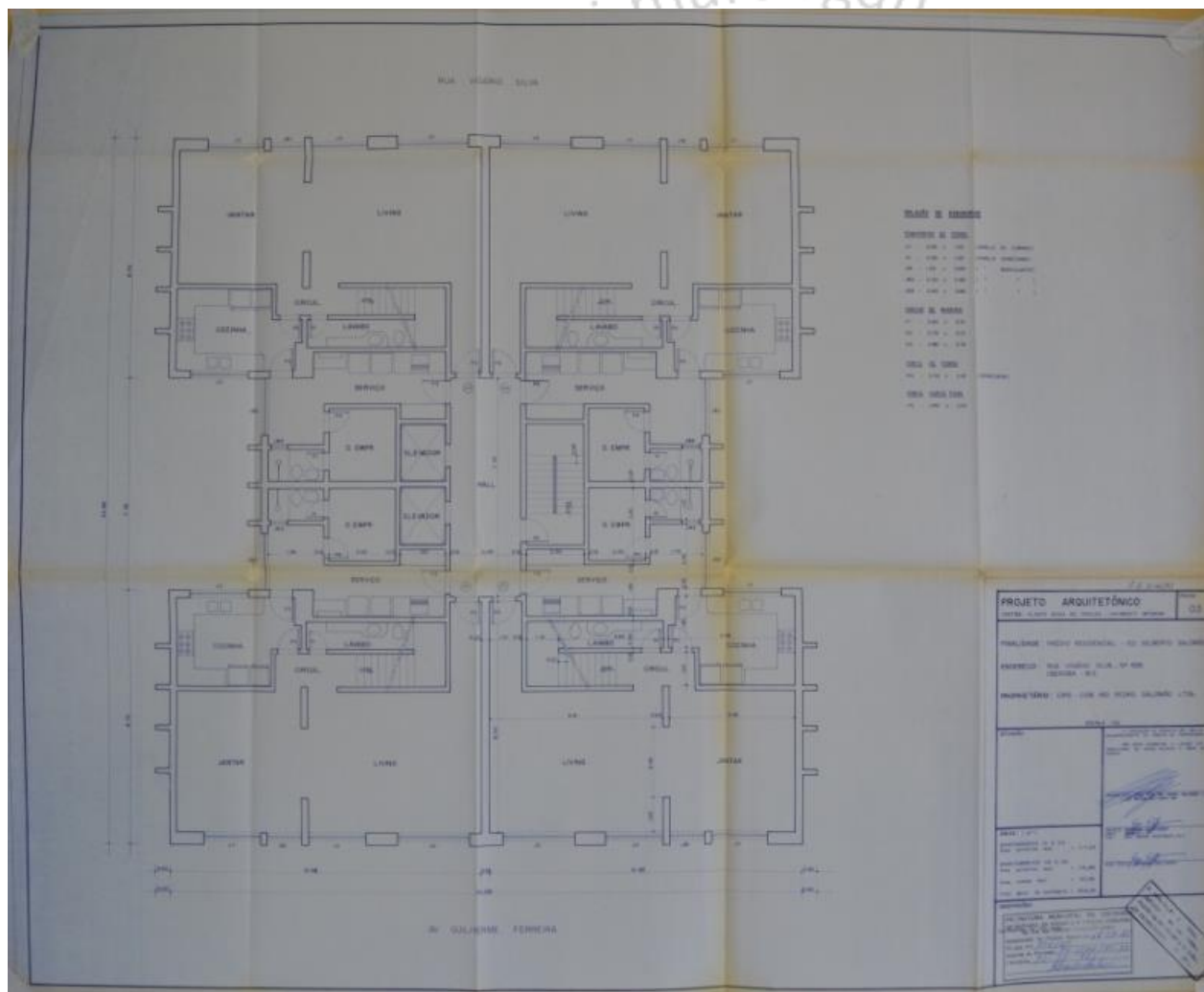
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto - Catálogo de projetos - Ana Lúcia Bertini Mardegan - NPGAU.UFMG.2014

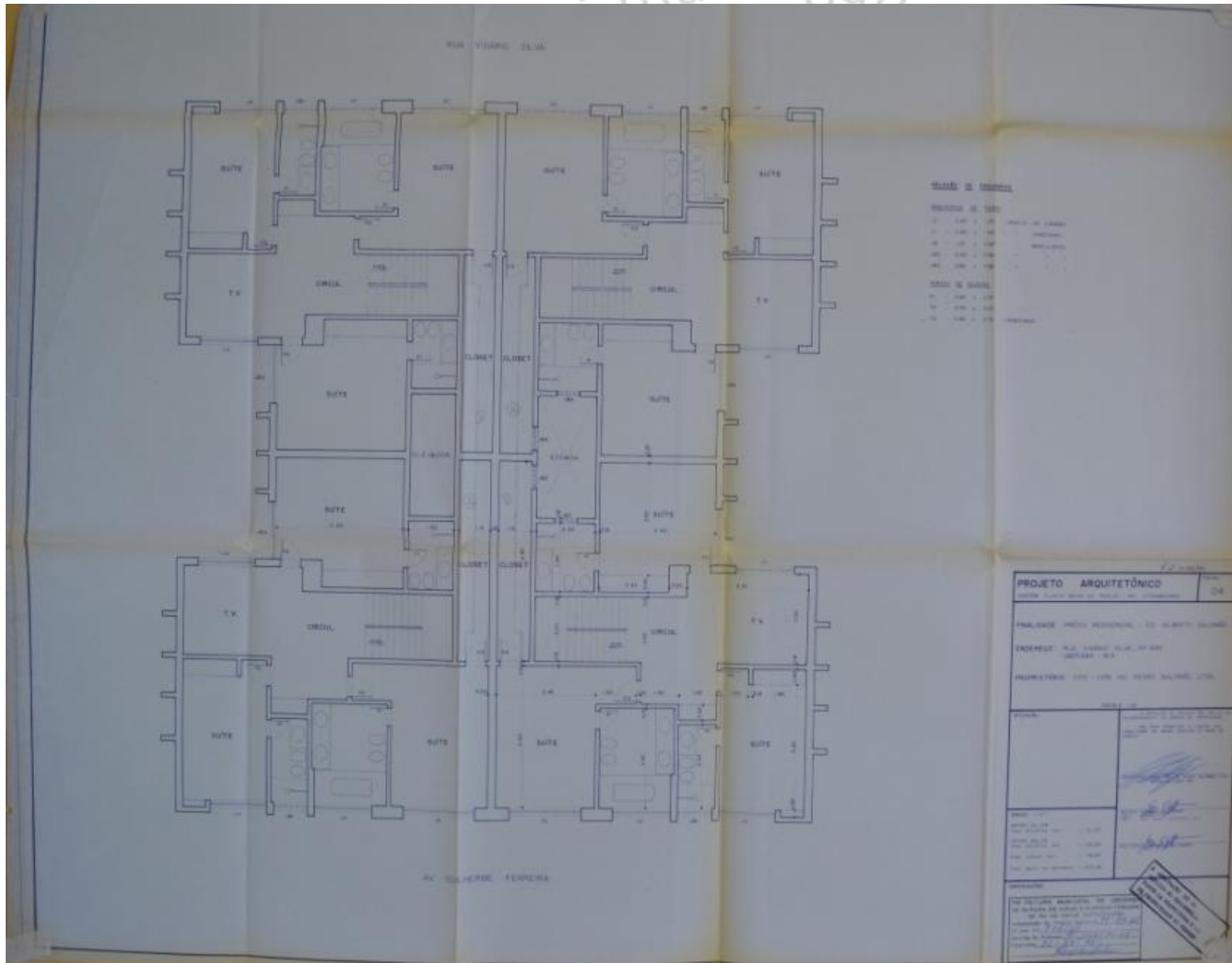


O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



o lugar de germano gultzgofff.

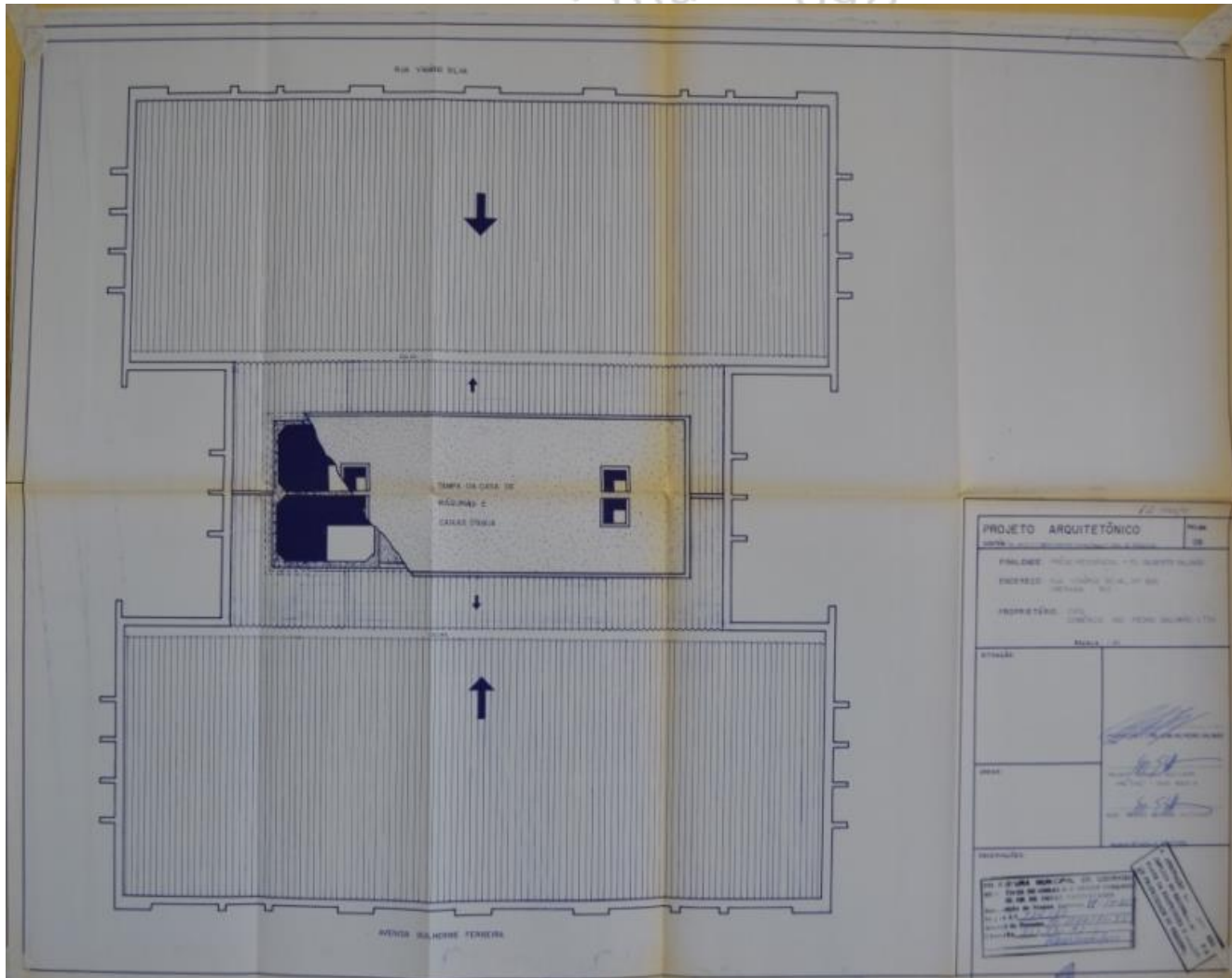
O lugar de Germano Gultzgofff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

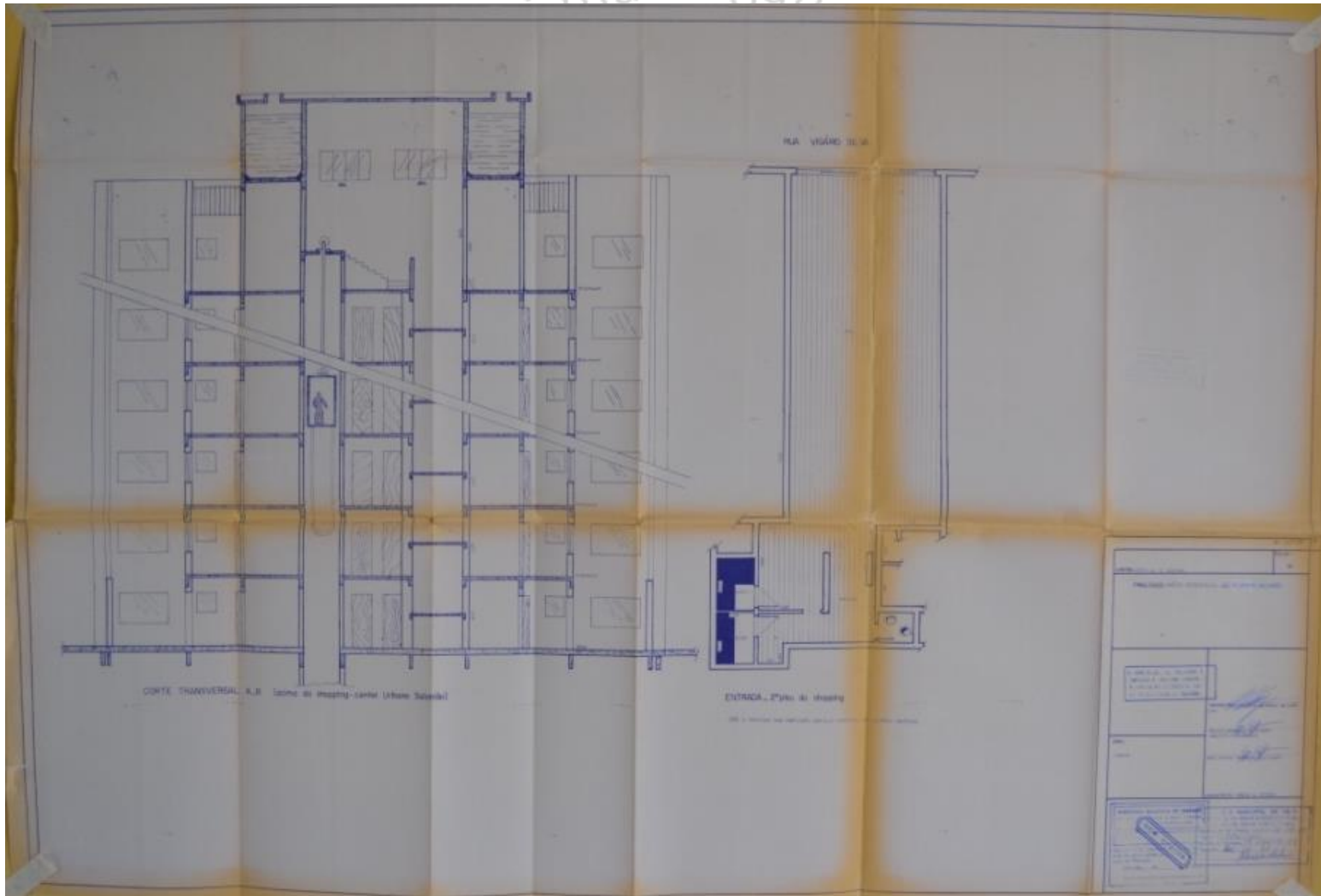
mardegan

o lugar de germano gultzoff

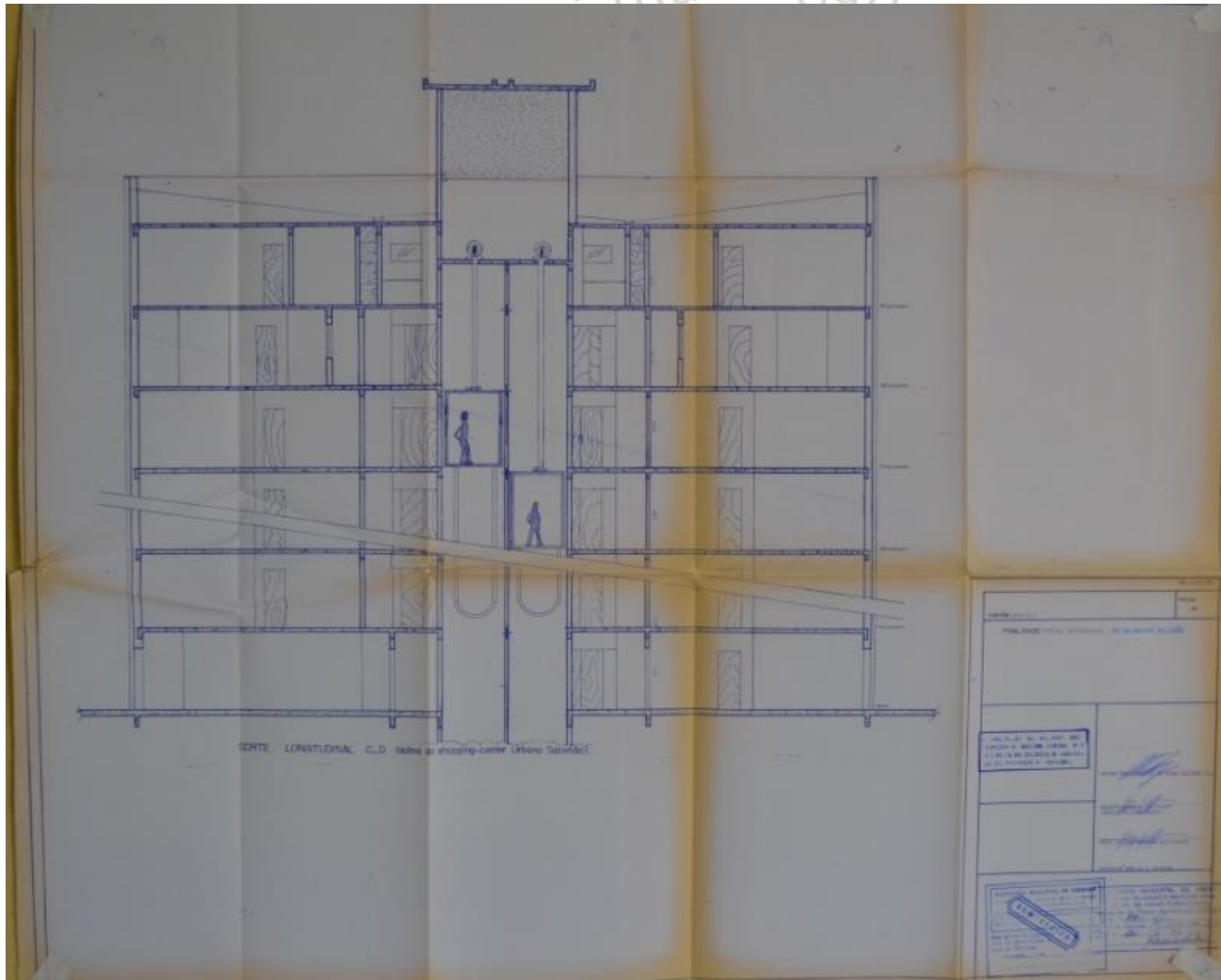


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

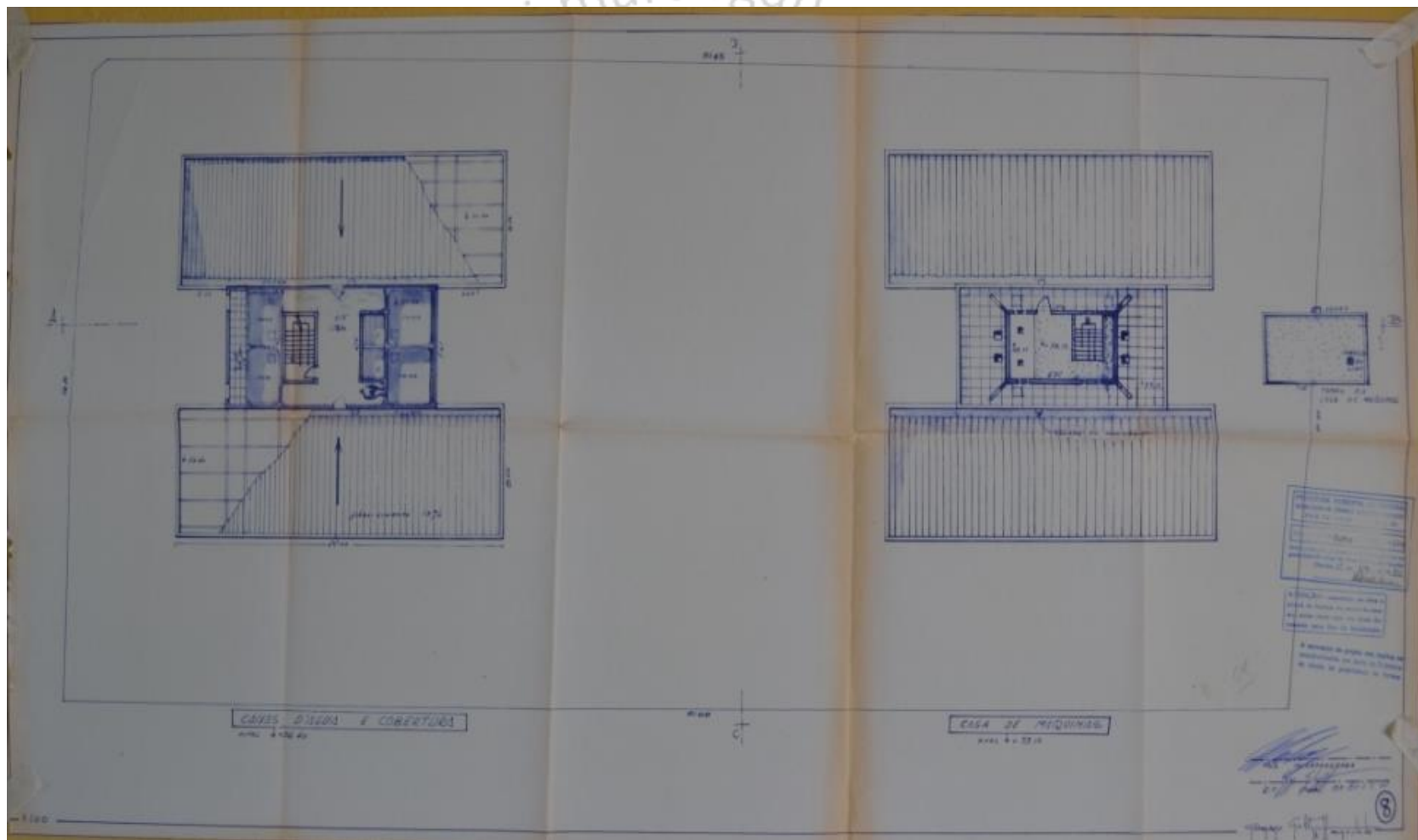


O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



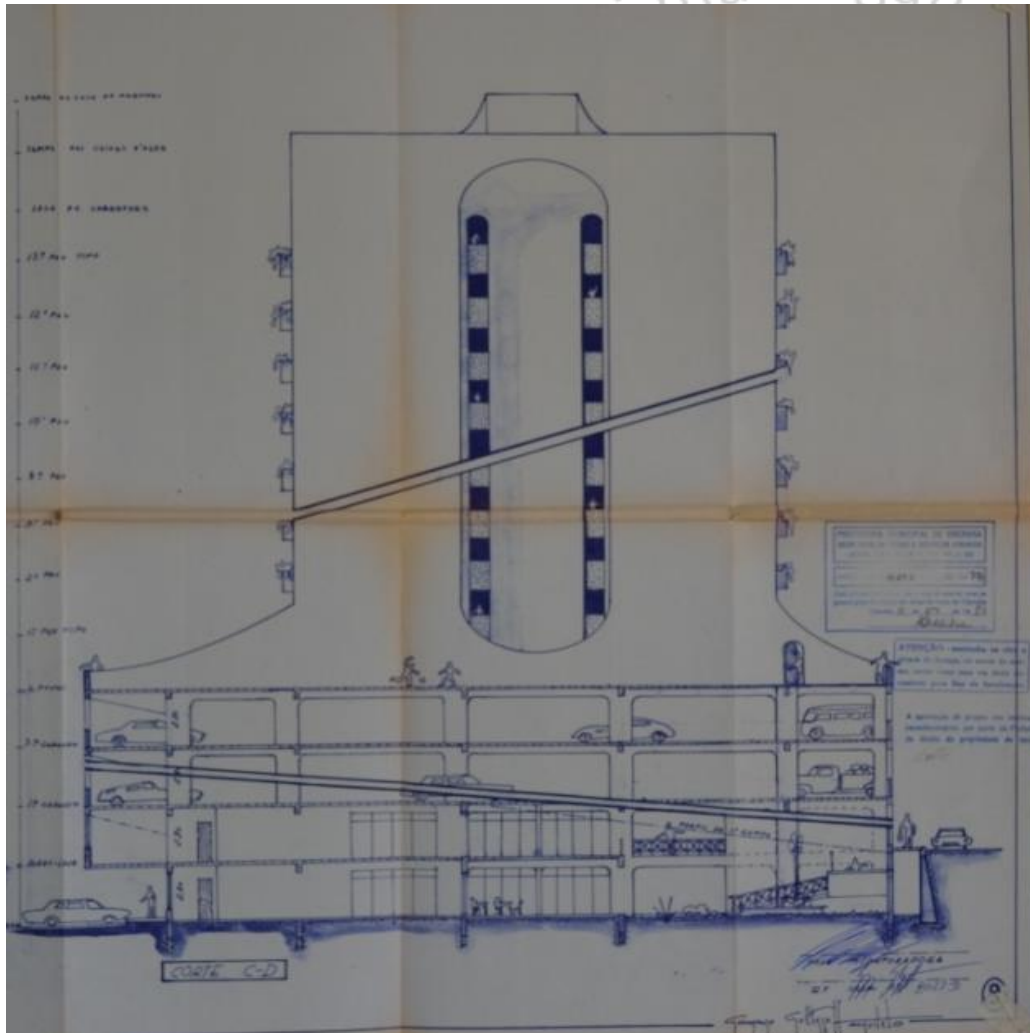
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



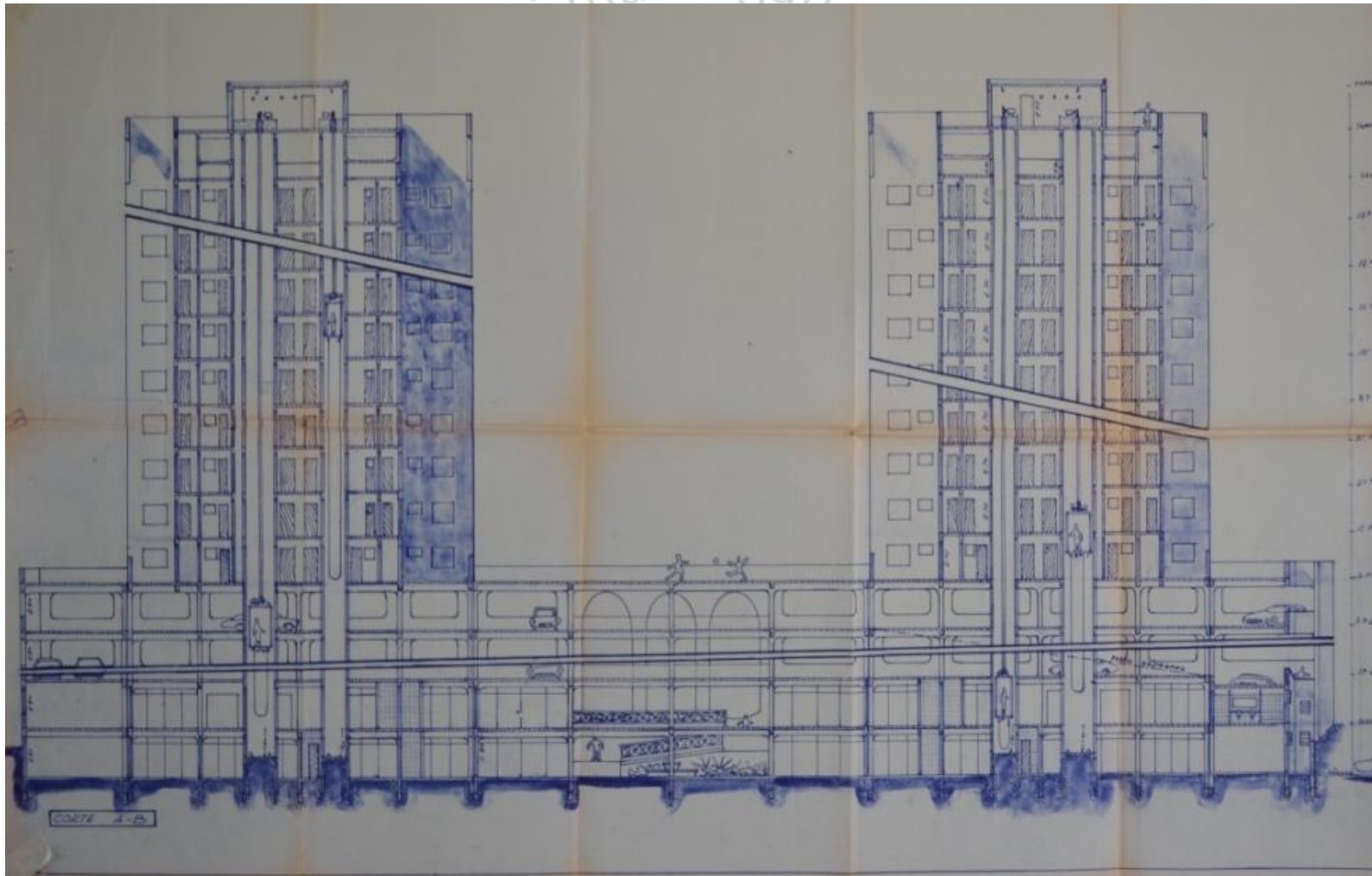
har sobre a pro

O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoft: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



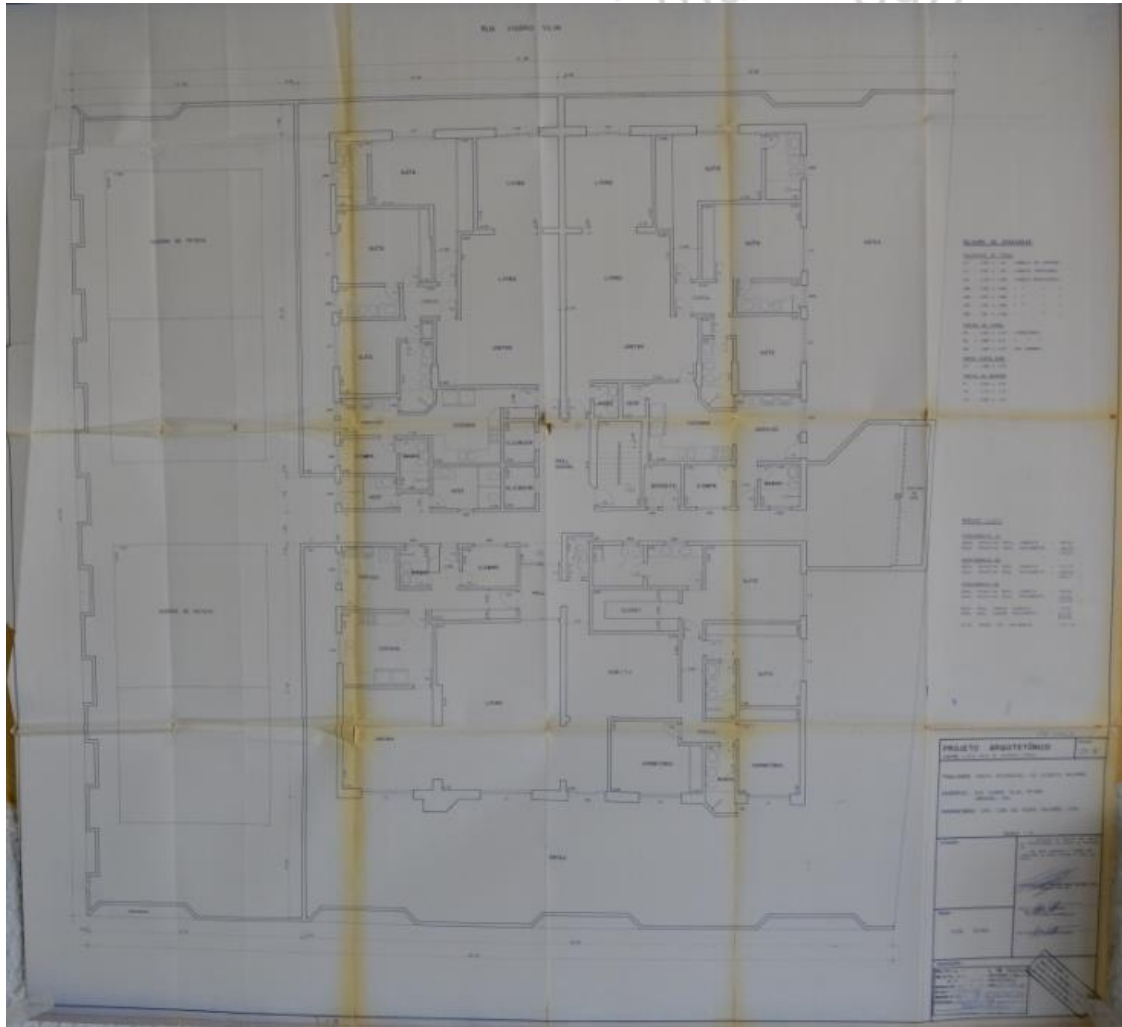
sobre a

O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

Bertini mardegan - np



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

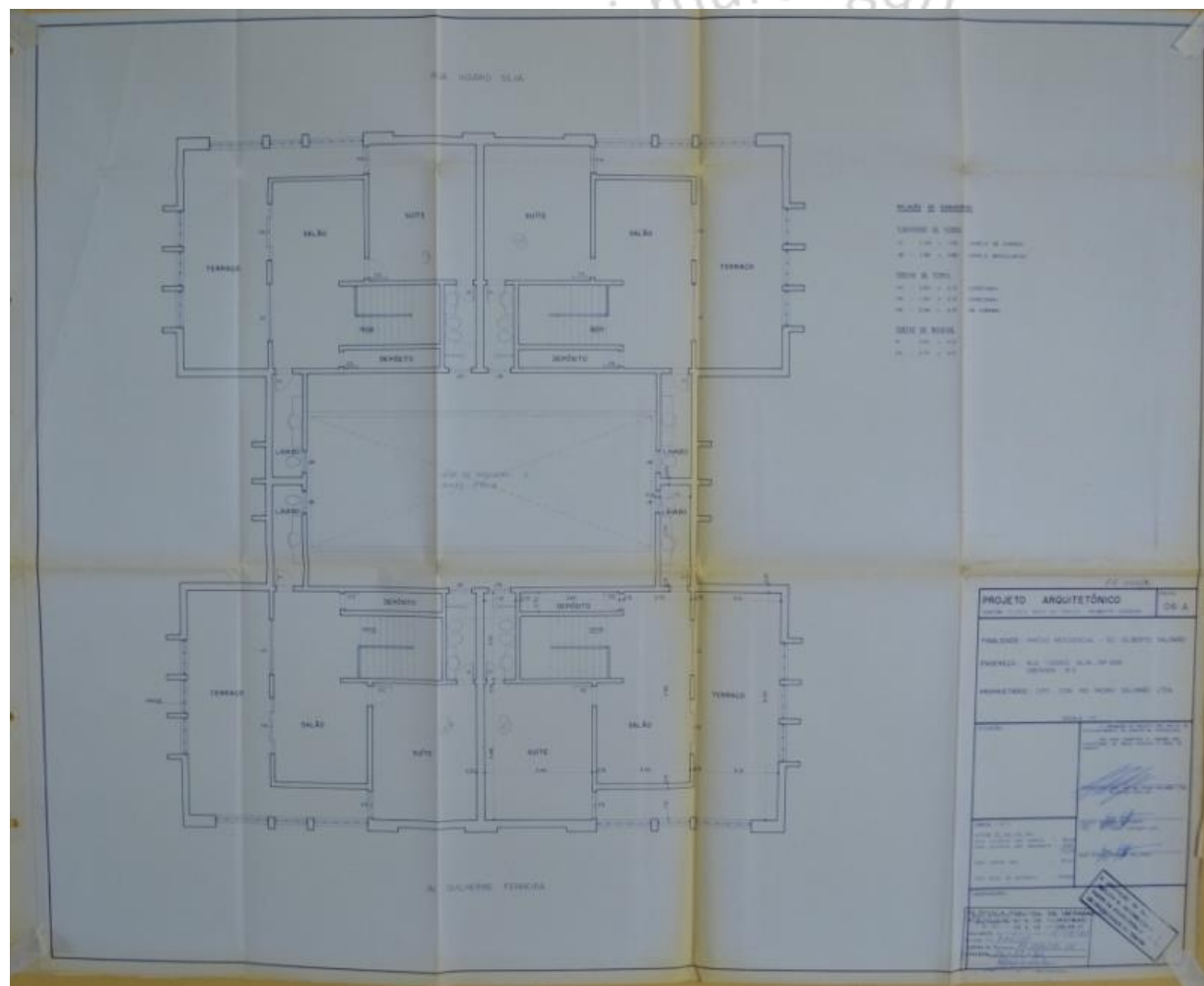


O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff

O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto - Catálogo de projetos - Ana Lúcia Bertini Mardegan - NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-6

Identificação: Galeria dos Arcos – Hallal Engenharia Ltda.

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 800 – São Benedito

nº prefeitura: processo 62/80

ano projeto: 1980

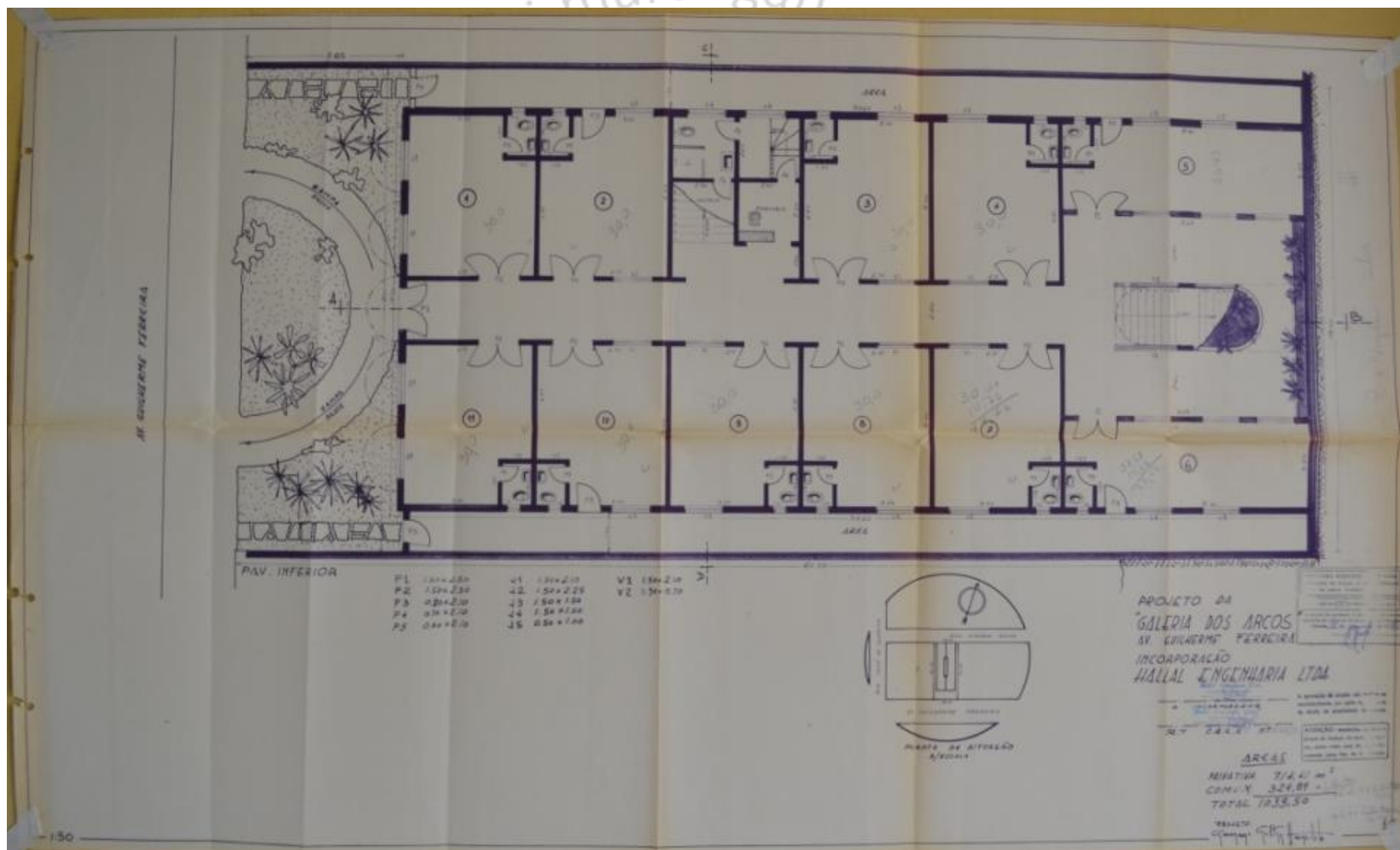
uso original: comercial/serviço uso atual: comercial/serviço

área do projeto: 1.039,50 m²

observações: -

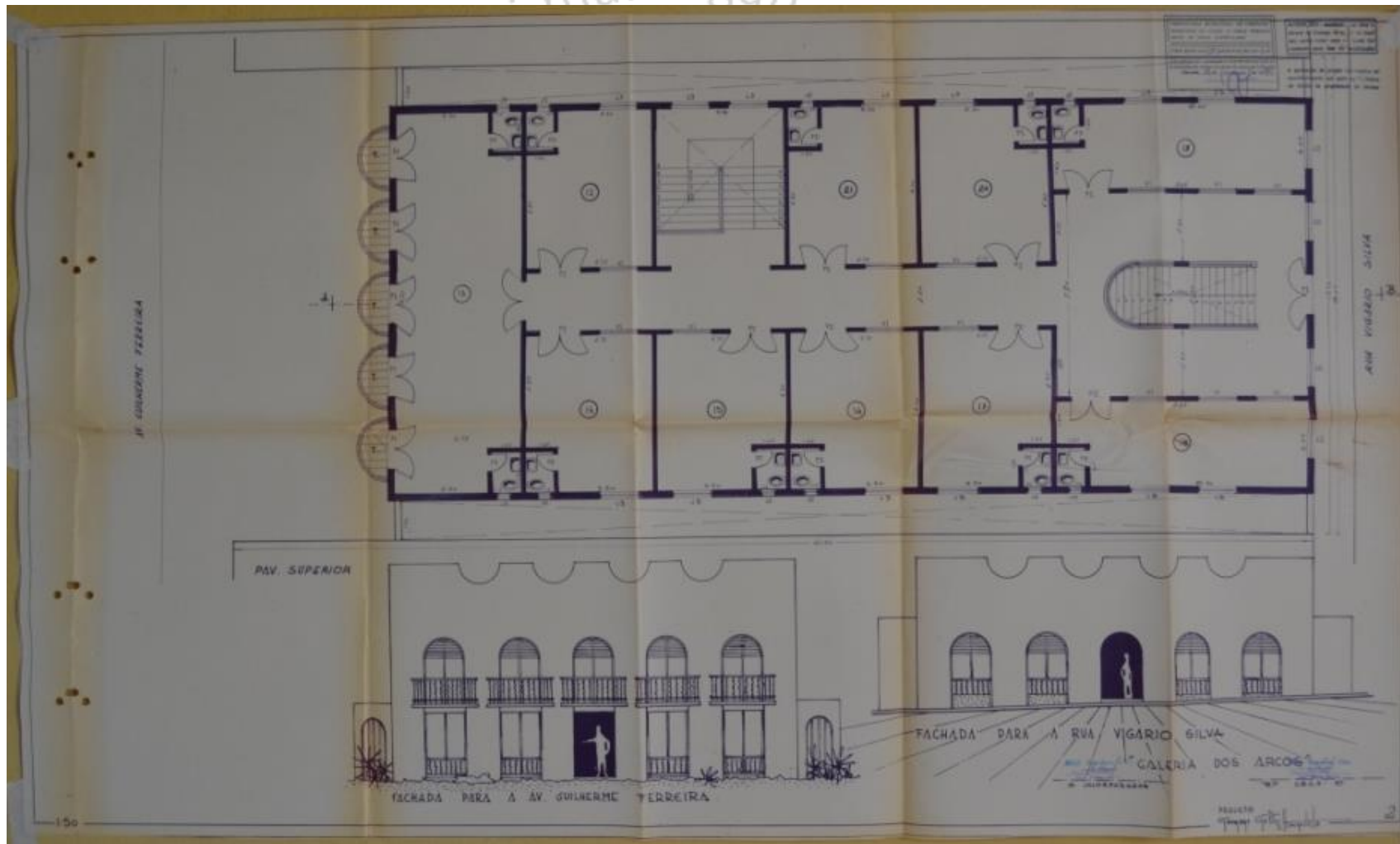


Fonte: Google Earth.



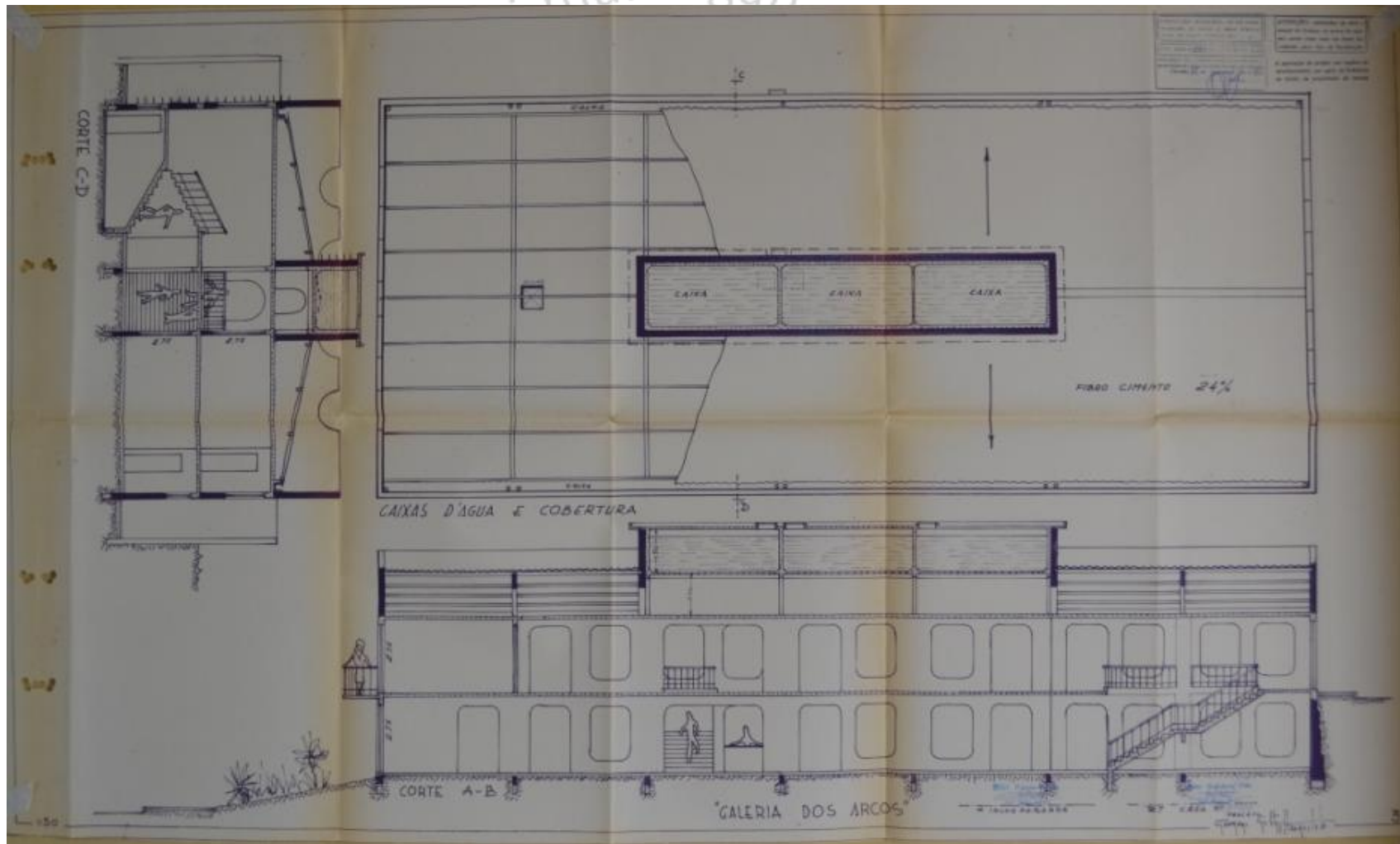
O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

mardegan



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-7

Identificação: Residência Marco Antônio Escobar

Endereço: Rua Aristeu Pires França, 530 - Mercês

nº prefeitura: processo 201/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

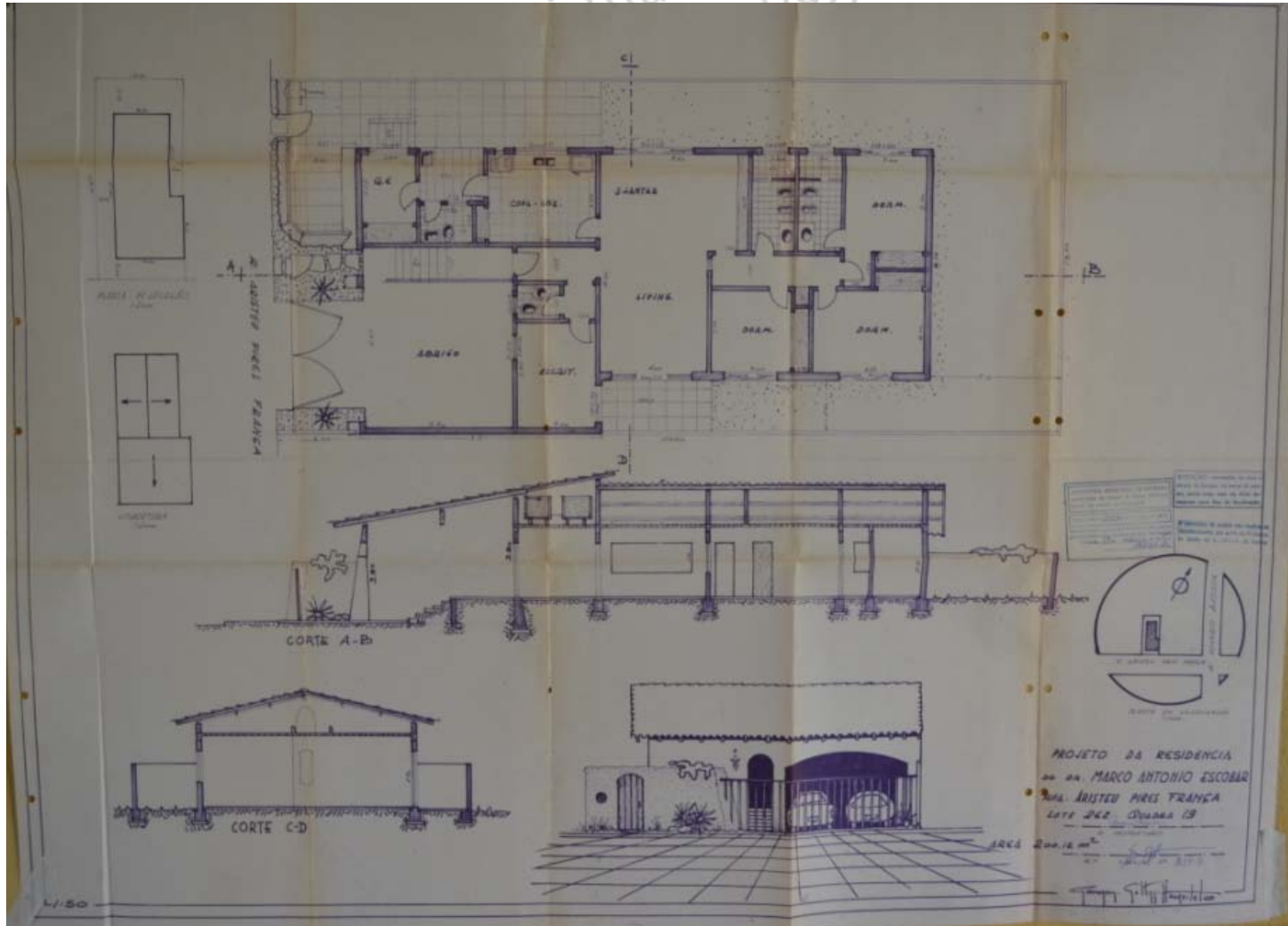
área do projeto: 200,12m²

observações: Cobertura visivelmente alterada.



Fonte: Google Earth.

mardegan



80
D-0-8

Identificação: Residência Reynildo Chaves Mendes

Endereço: Alameda Cobre, nº original 285 - Grande Horizonte

nº prefeitura: processo 469/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: -

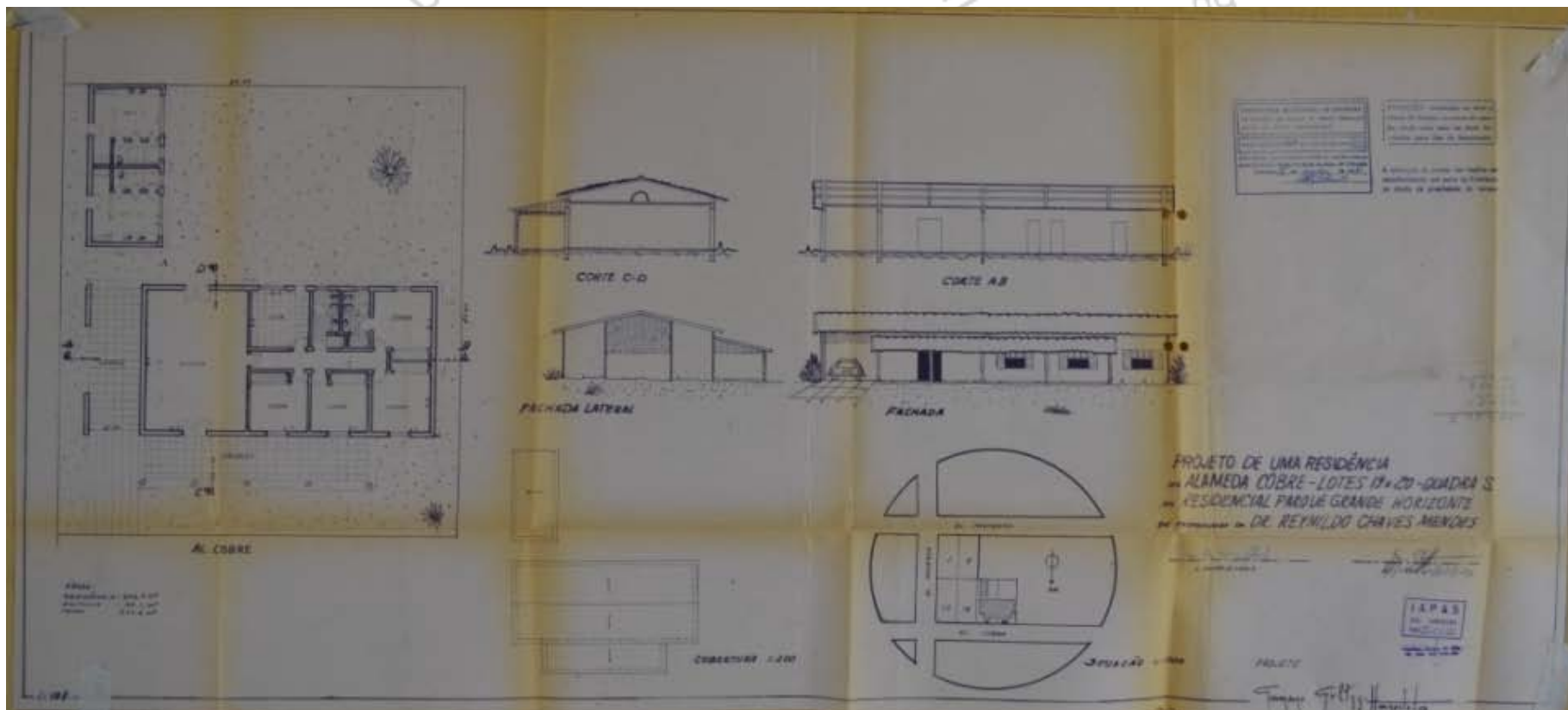
área do projeto: 270,60m²

observações: Edifício não construído, posteriormente (D-1-8) Germano fez o projeto para uma quadra de esportes no mesmo local.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

bertini mardegan - nppg

o luga



alhar sobre a prod

80

D-0-9

Identificação: Residência Jaime Guilherme Pires

Endereço: Alameda Azul, 50 - Grande Horizonte

nº prefeitura: processo 637/80

ano projeto: 1980

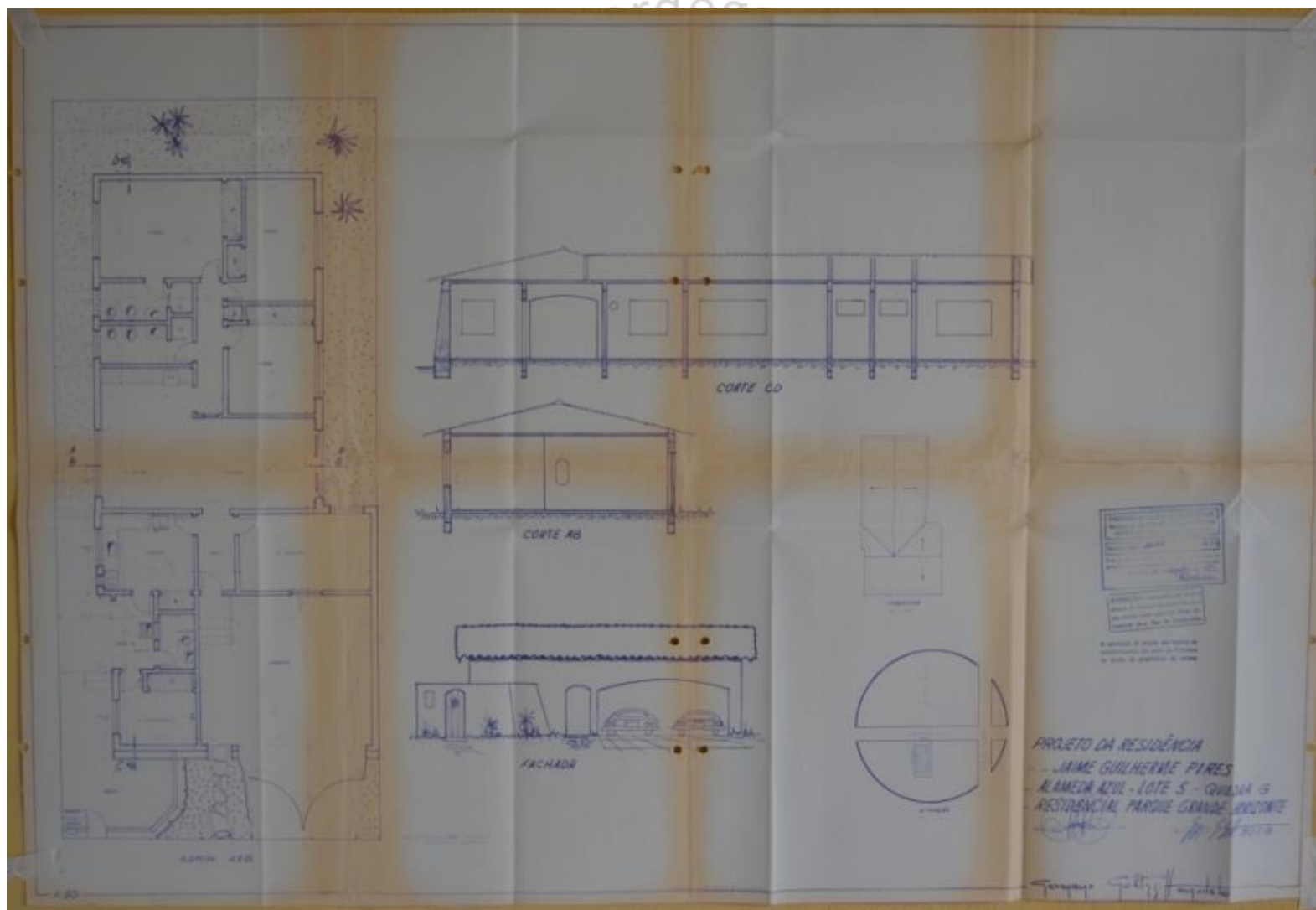
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 196,52 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-0-10

Identificação: Regularização de Edícula na Residência Ardelino Thomé de Oliveira

Endereço: Rua Benevenuto Inácio de Souza, provável 520 (informação original lote 12, quadra 30 – Parque das Gameleiras

nº prefeitura: processo 658/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

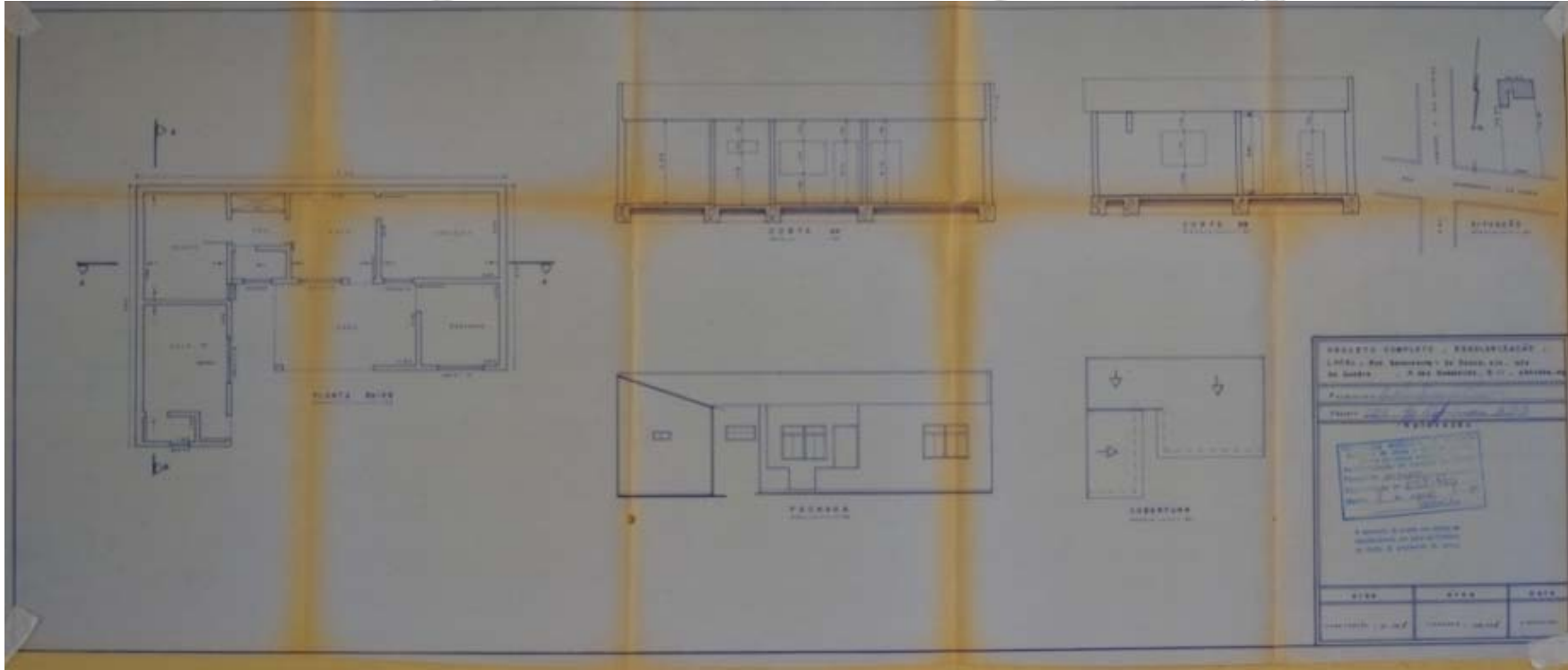
área do projeto: 61,36m²

observações: Provável nº 520 fundos. Construção na parte frontal do lote impede visibilidade.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

bertini mardegan -npgai

o luj



im olhar sobre a produçã

80

D-0-11

Identificação: Residência João Batista Jorge

Endereço: Av. Santos Dumont, 1951 esq. Rua Maranhão – Santa Maria

nº prefeitura: processo 191/80

ano projeto: 1980

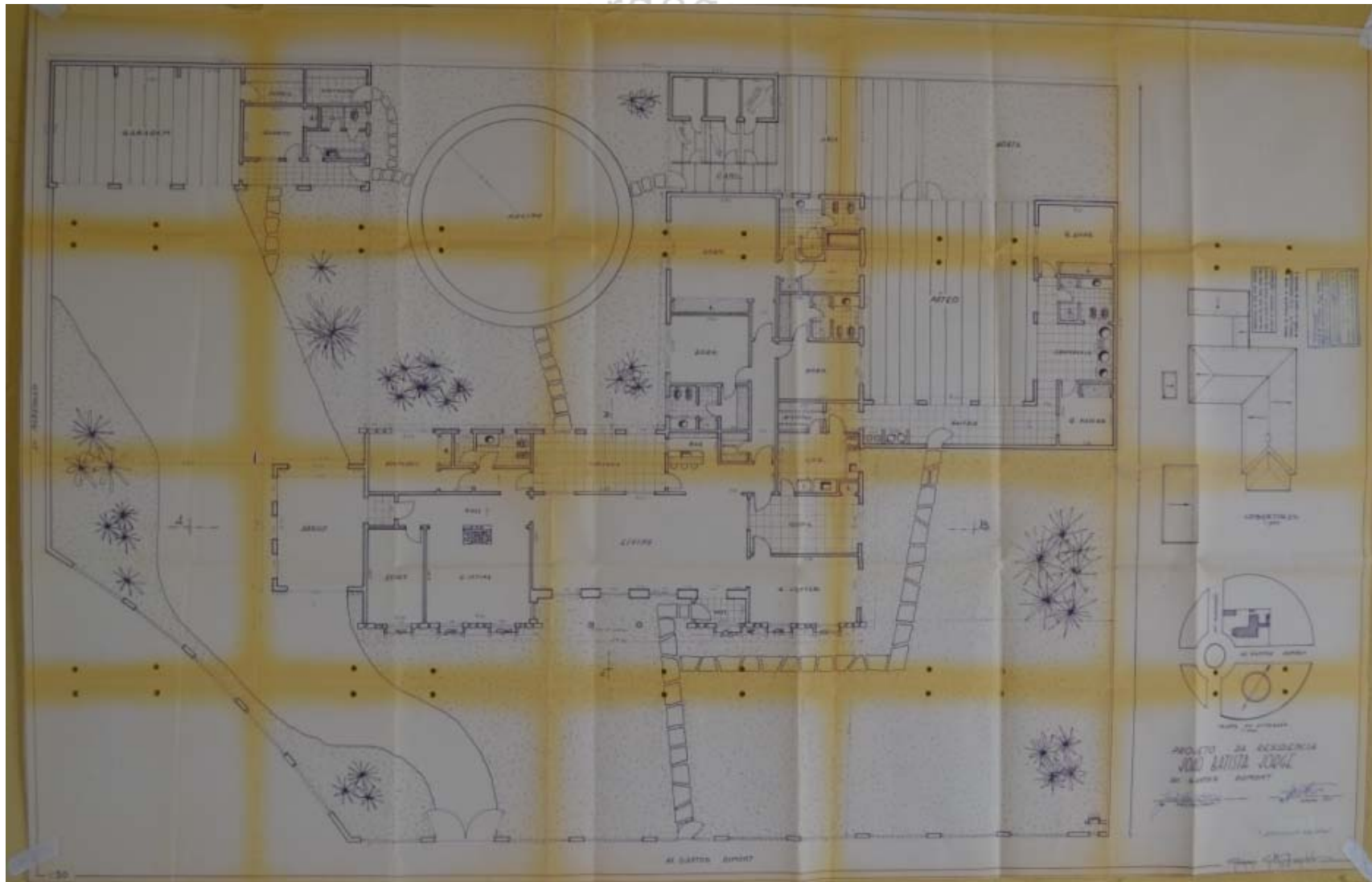
uso original: residencial uso atual: residencial

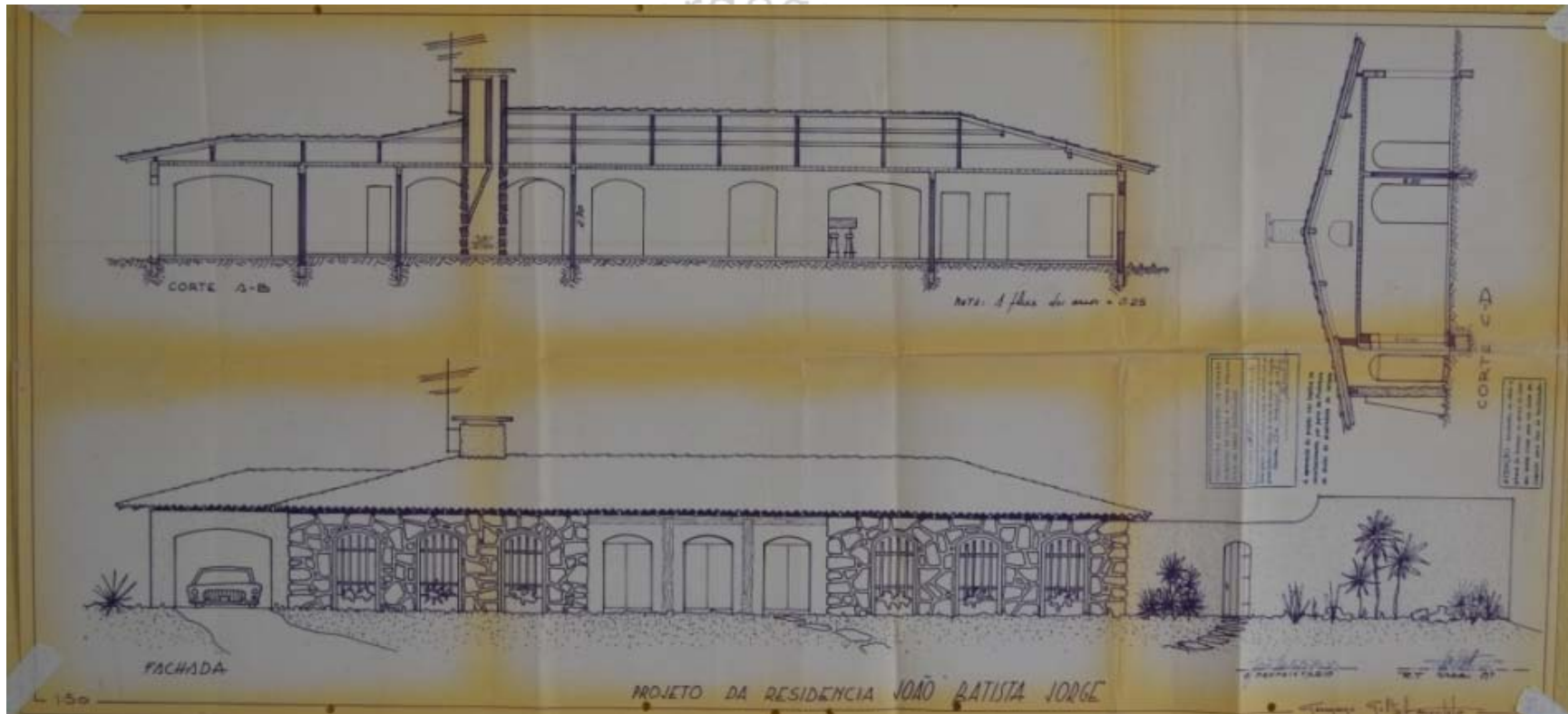
área do projeto: 581,25m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





opção de soft: um olhar sobre a produção do

80

D-0-12

Identificação: Residência Eduardo Nogueira Borges

Endereço: Alameda Real, não identificado (lote 32) - Recanto das Torres

nº prefeitura: processo 149/80

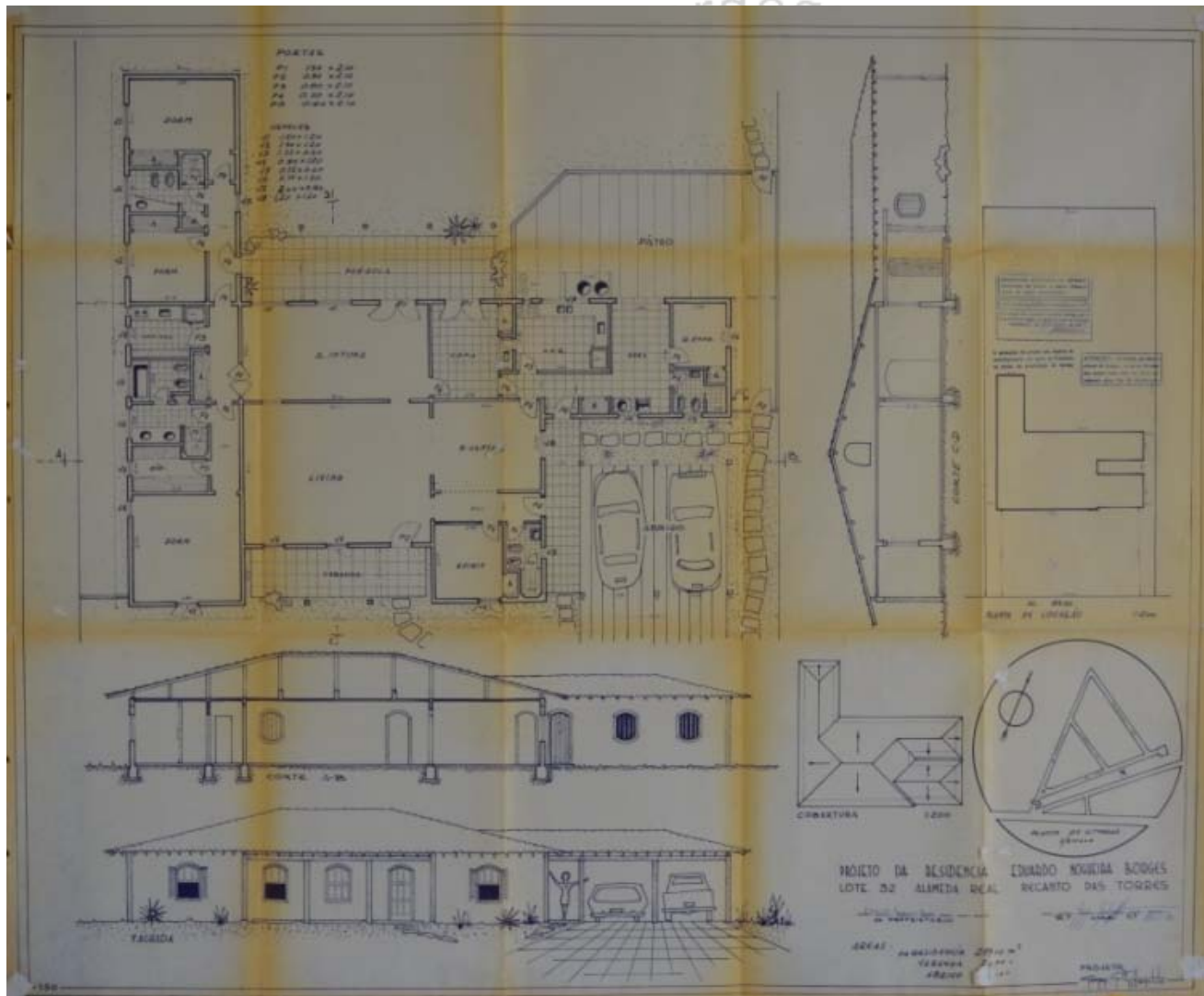
ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 365,00m²

observações: Em condomínio fechado.

IMAGEM INDISPONÍVEL



o lugar de germano gultzgras

80

D-0-13

Identificação: Projeto de três Residências –
Construtora Urbano Salomão Ltda.

Endereço: Alameda Lilás, 348 e 336/ Alameda Prateada, 381 -
Residencial Parque Grande Horizonte

nº prefeitura: processo 836/80

ano projeto: 1980

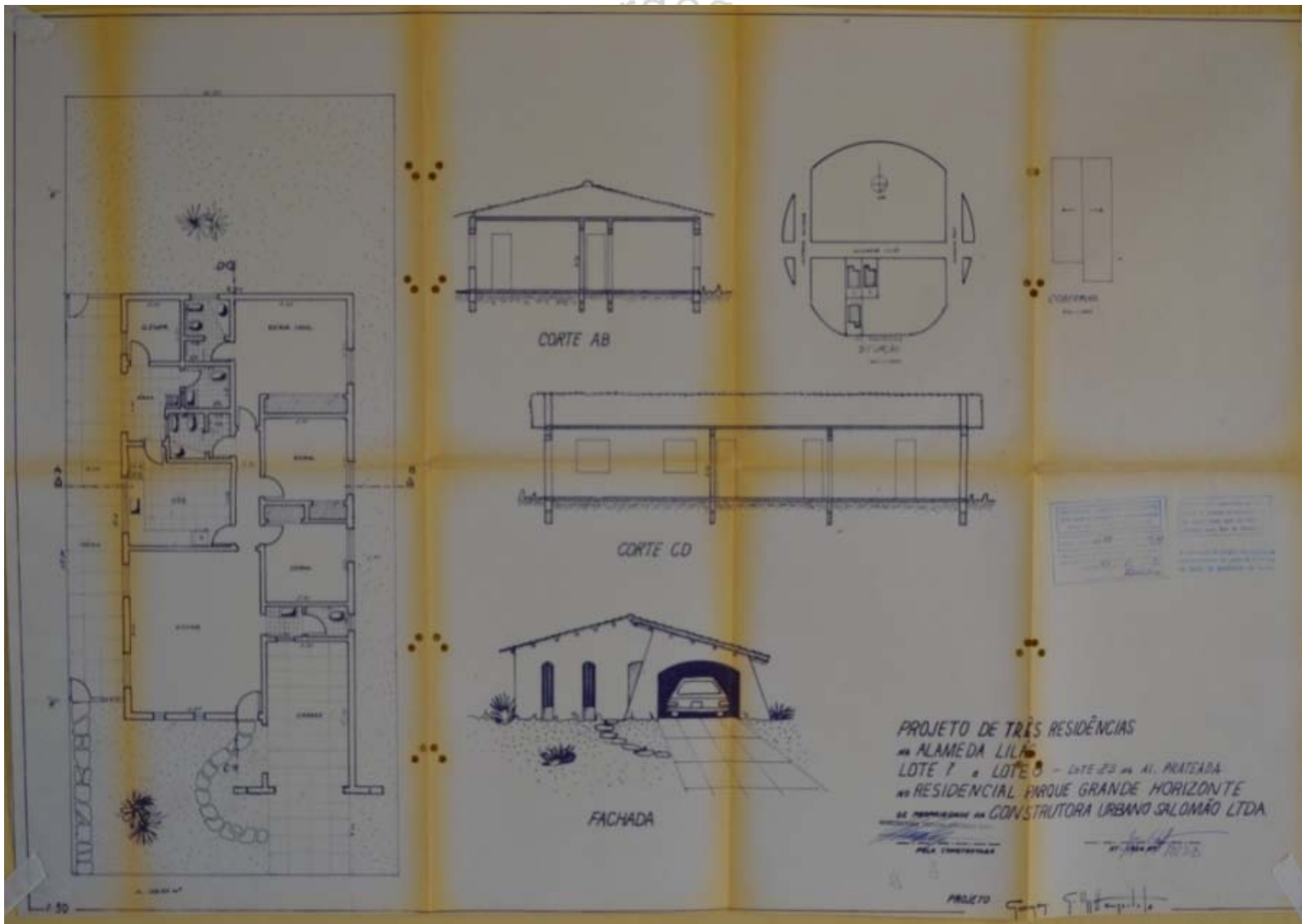
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 138,65m² cada residência

observações: -



Fonte: Google Earth.



80

D-0-14

Identificação: Acréscimo em Residência Volnei Murilo Prata Nunes

Endereço: Rua Doutor José Ferreira,135 – Jardim Alexandre Campos

nº prefeitura: processo 58/80

ano projeto:1980

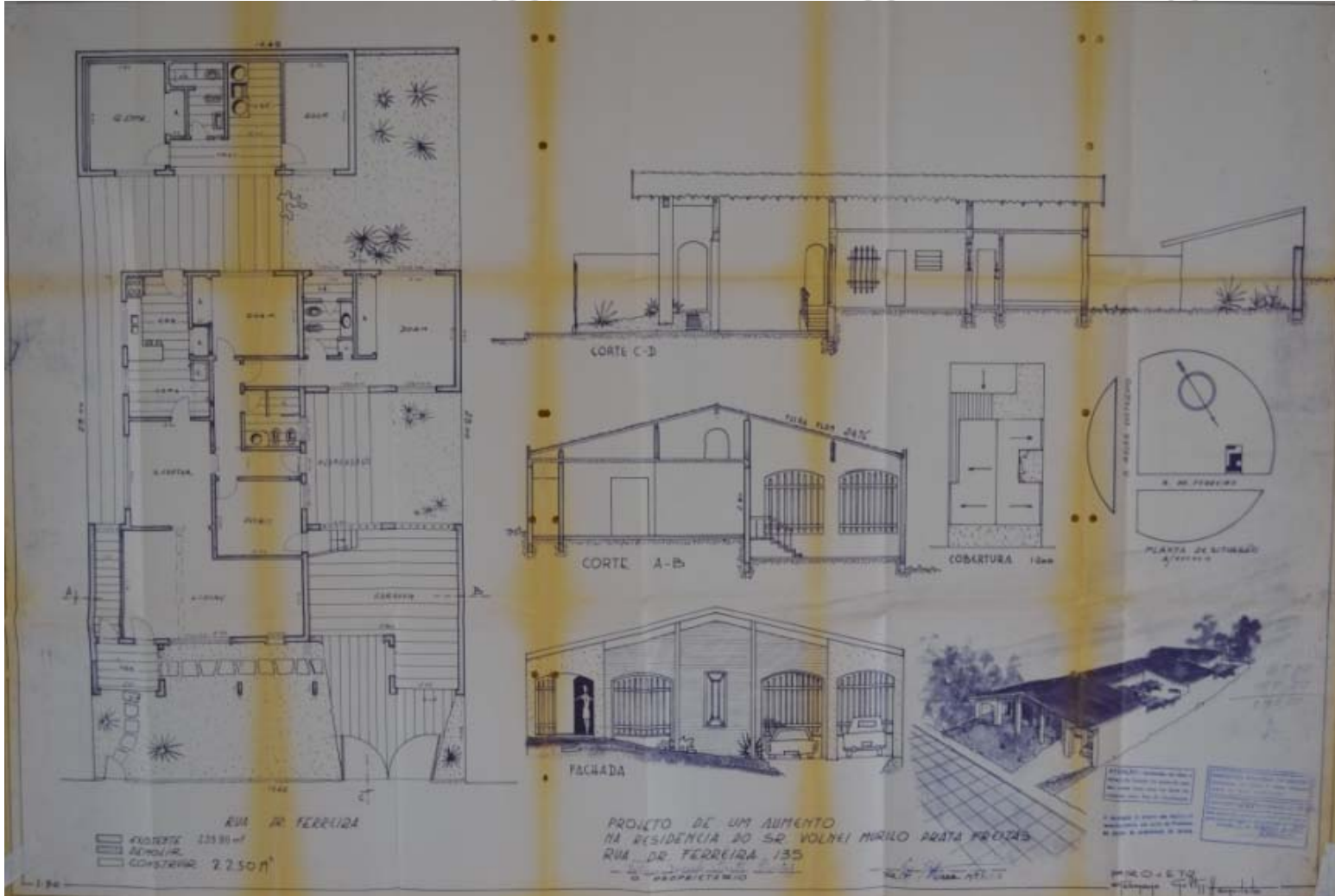
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 22,50m²

observações: Acréscimo não visível pela fachada frontal.
Ver também C-8-6.

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

ini mardegan - b



80

D-0-15

Identificação: Residência João Batista Lenza

Endereço: Rua Álfen Paixão, 296 – Mercês

nº prefeitura: processo 755/80

ano projeto: 1980

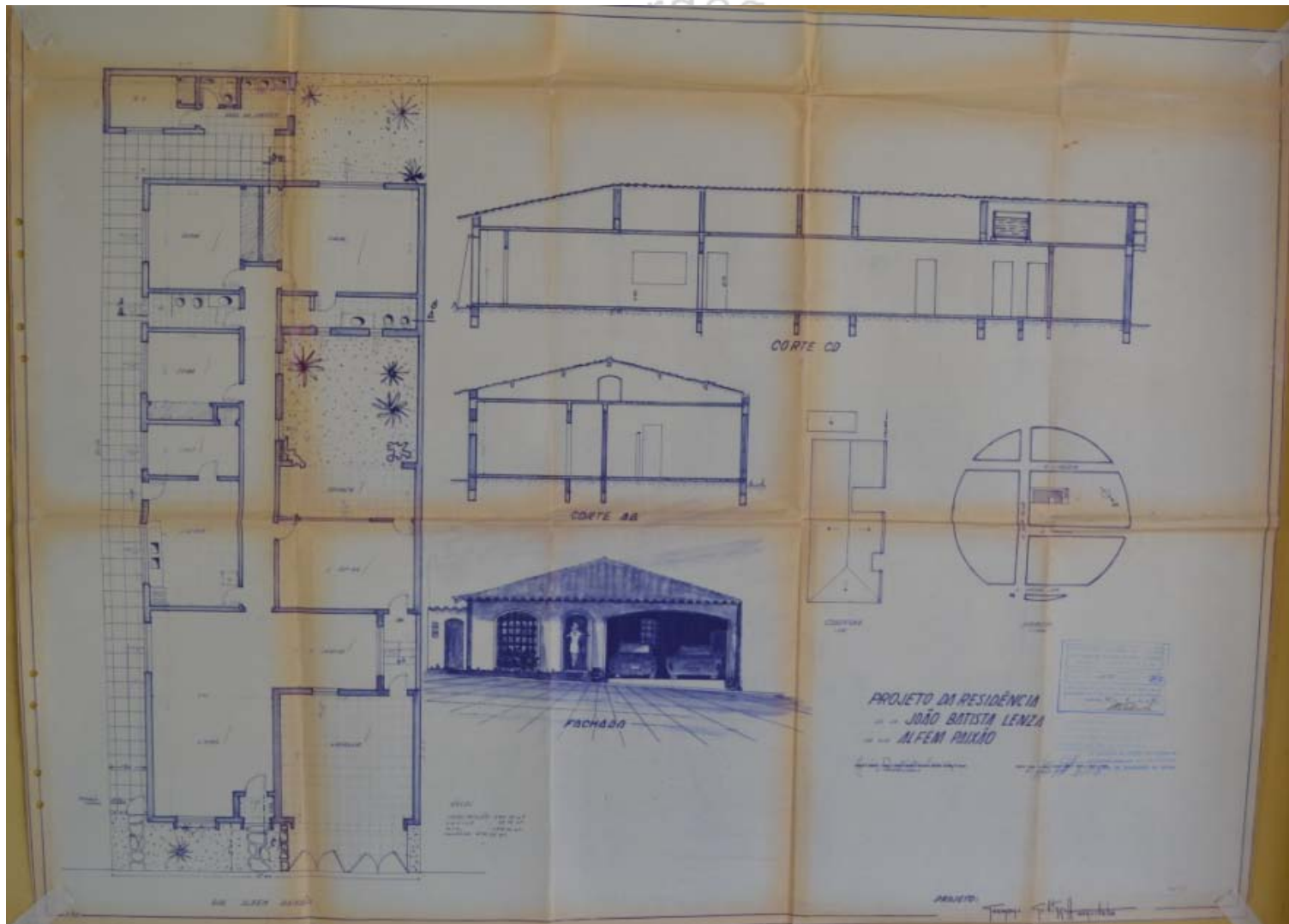
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 258,45m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



80

D-0-16

Identificação: Pavilhão dos Técnicos APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Endereço: Av. Dr. Milton Campos, 350 esq. Rua Bom Despacho – Amoroso Costa/ Vila Arquelau
nº prefeitura: processo 873/80

ano projeto: 1980

uso original: institucional uso atual: institucional

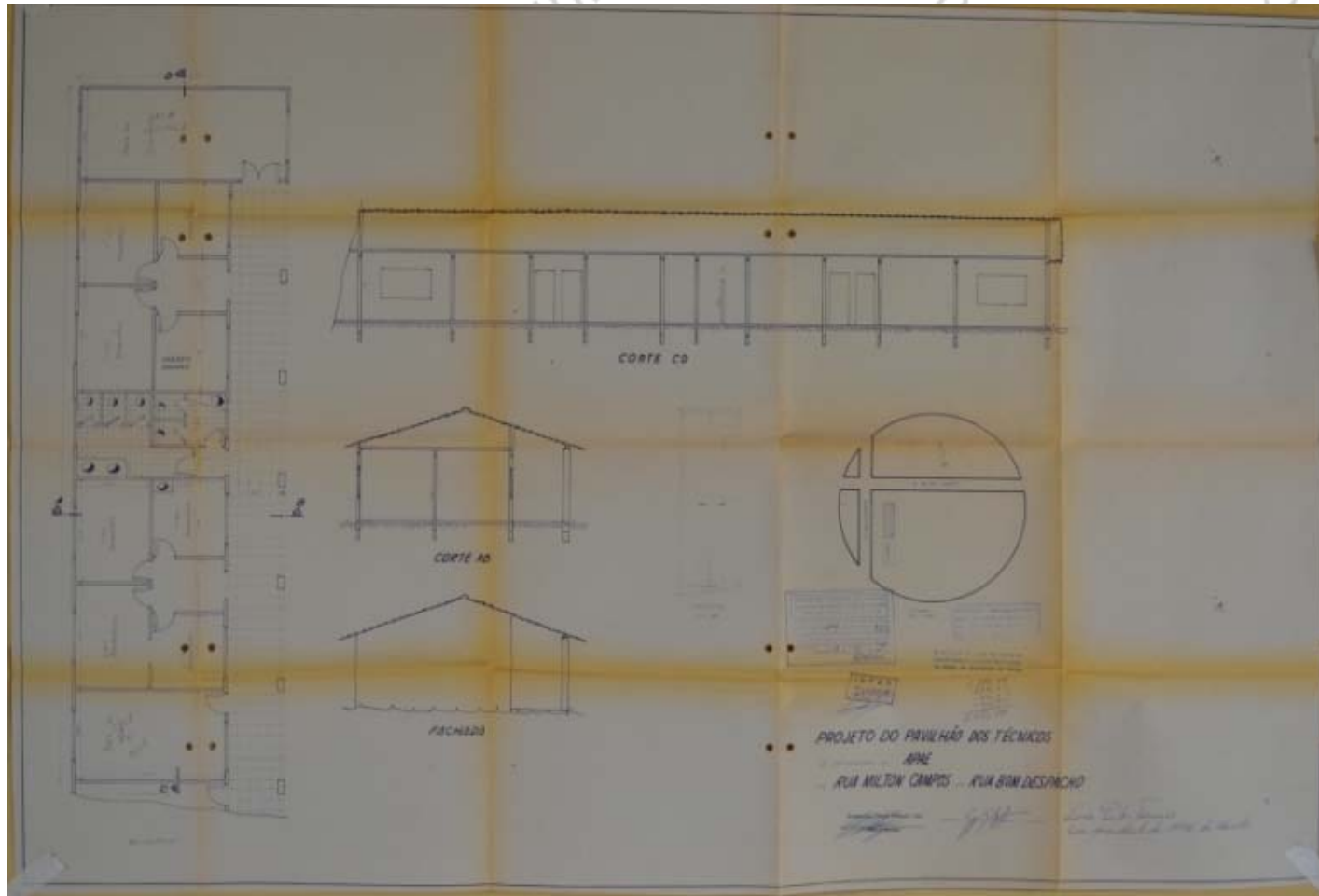
área do projeto: 232,47m²

observações: -



Fonte:

<http://uberaba.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=11162>



80

D-0-17

Identificação: Acréscimo no Hospital da Criança

Endereço: Rua Lauro Borges, 364—Estados Unidos

nº prefeitura: processo 278/80

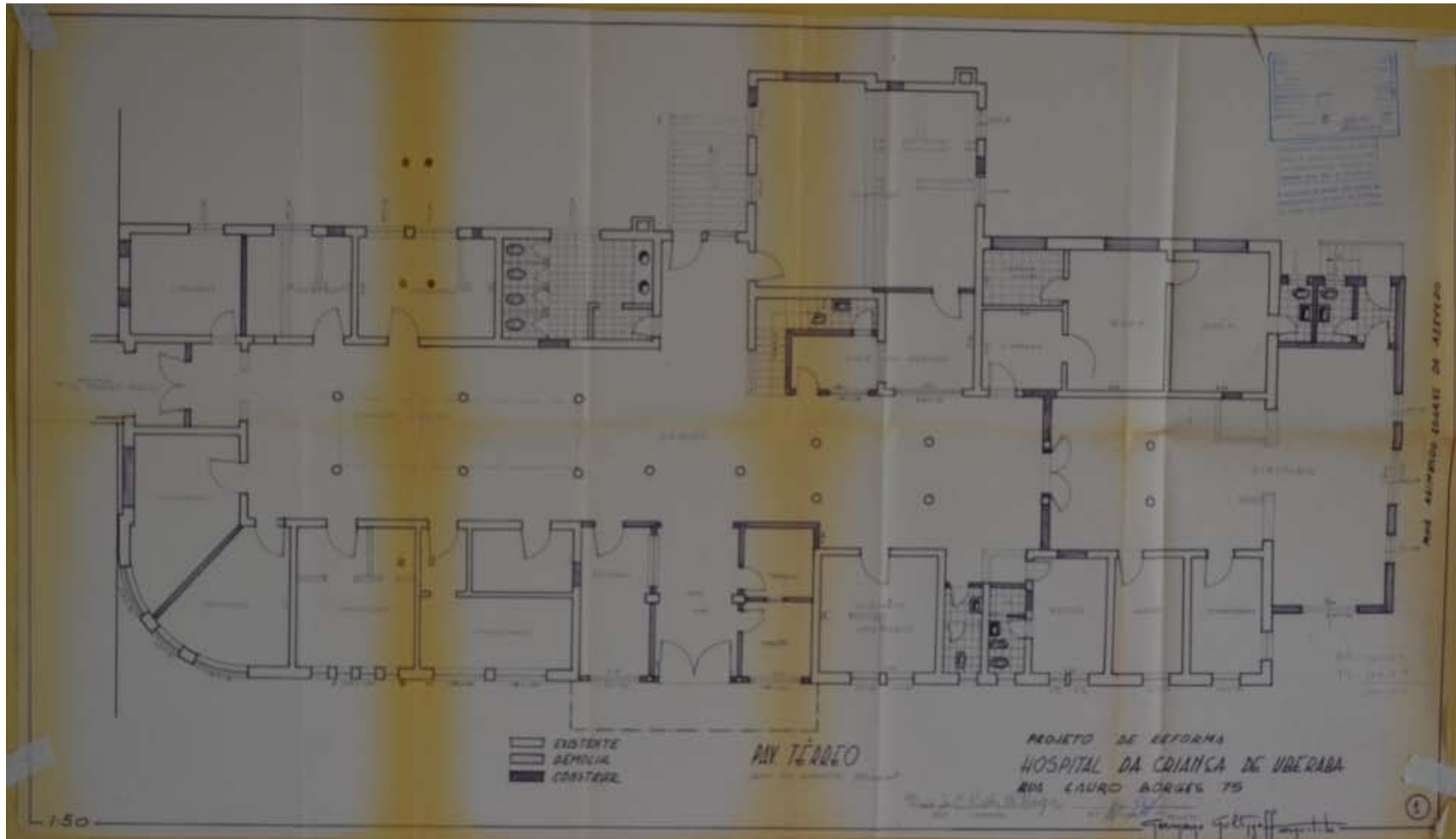
ano projeto: 1980

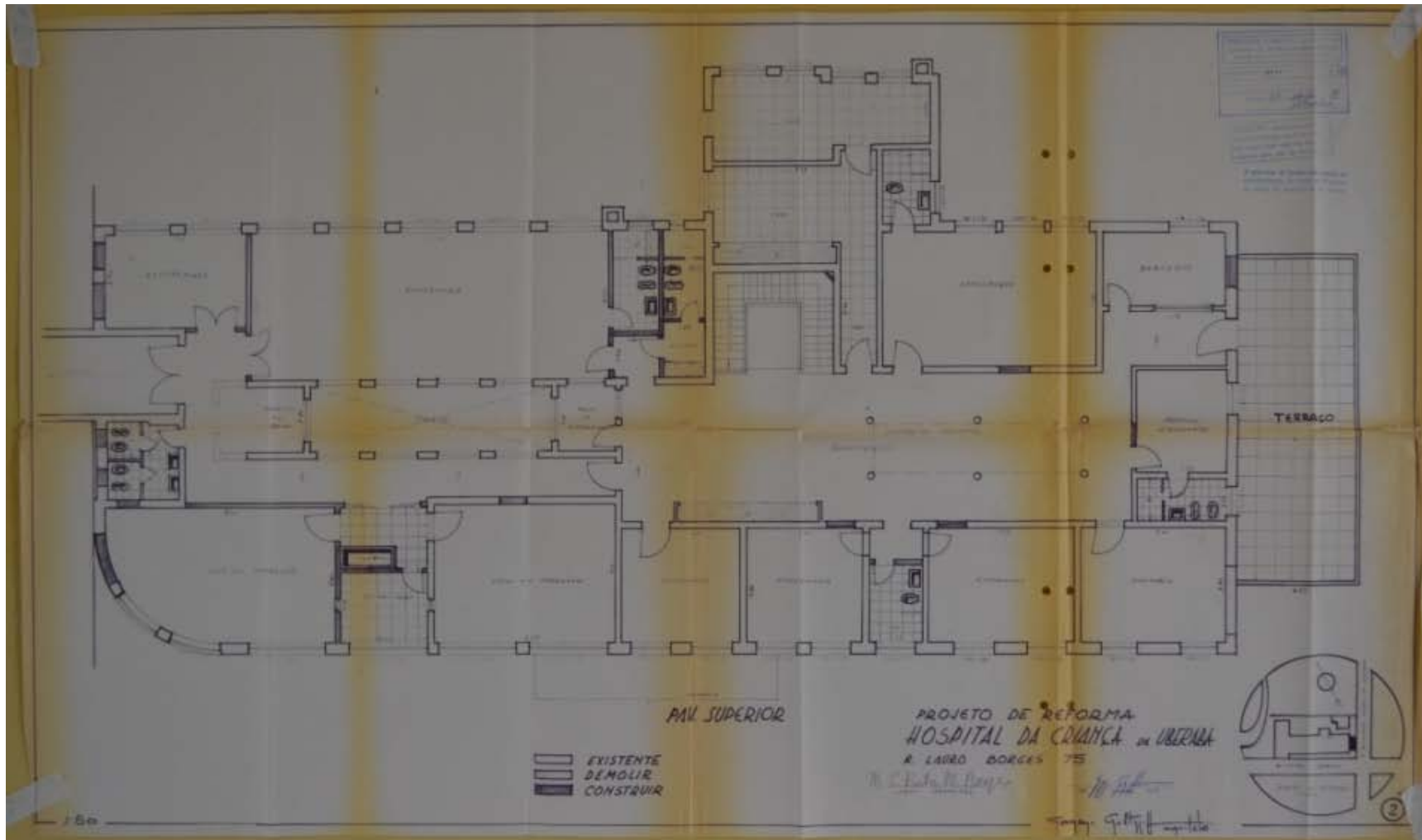
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: 50,00m²

observações: Não se percebe as alterações pela parte externa do edifício. Ver também C-8-8.

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL





80

D-0-18

Identificação: Acréscimo na Residência Maria Madalena Alves Ribeiro

Endereço: Rua São João, 830 - Parque São Geraldo

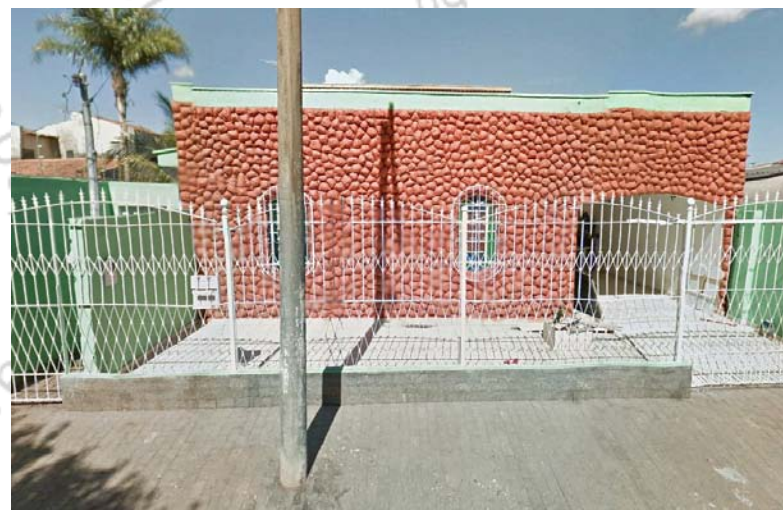
nº prefeitura: processo 218/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 21,30m²

observações: Ver também C-9-8.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan

The drawing consists of several parts:

- PLANTA BAIXA (EST. 100):** A detailed floor plan showing rooms such as 'QUARTO', 'SALA', 'COZINHA', and 'BANHEIRO'. Dimensions are provided for various sections.
- CORTE 'A-A' (EST. 100):** A vertical section showing the roof structure, floor levels, and wall heights.
- CORTE 'B-B' (EST. 100):** Another vertical section showing a different cross-section of the building.
- ELEVACÃO PRINCIPAL (EST. 100):** A ground-level elevation showing the facade with two circular windows and an arched entrance.
- OBRADEIRA (EST. 100):** A site plan showing the building's footprint on a rectangular plot.
- LEGENDA:** A key indicating 'EXISTENTE' (existing) in blue and 'PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO' (proposed reconstruction) in red.

PROJETO RESIDENCIAL		TIPO DE OBRA
RECONSTRUÇÃO DE ALGUMAS PARTES		TIPO DE OBRA
LOTE: RUA SÃO JOÃO, 3000		
Lote 10 Quadra 33		
PARQUE SÃO SERAFIM		
URUBAMA - MG		
PROJETISTA:		
MIRIA MADALENA ALVES RIBEIRO		
ÁREA		
CONTEÚDO	3500 m ²	
CONTEÚDO	1500 m ²	
ÁREA ÚTIL	1500 m ²	
ÁREA ÚTIL	1500 m ²	
ÁREA ÚTIL	1500 m ²	
ÁREA ÚTIL	1500 m ²	

Prefeitura Municipal de Uberaba
 Avenida de São João, 3000
 Uberaba - MG
 Número de Registro: 123456
 Data: 21 de Maio de 2010

80

D-0-19

Identificação: Acréscimo em Residência Marina Terezinha Tiago

Endereço: Rua Venezuela, 450 – Fabrício

nº prefeitura: processo 300/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 17,22m²

observações: Fachada alterada, não condiz com projeto.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan -

The drawing consists of several parts:

- LOCALIZAÇÃO ETL. 1000:** A small site plan showing the building's location on a street labeled 'RUA VENEZUELA'.
- PLANTA BAIXA ETL. 100:** A detailed floor plan showing rooms: COZINHA, QUARTO, QUARTO, QUARTO, and QUARTO. It includes dimensions and a legend for existing (black), proposed (red), and demolished (yellow) elements.
- CORTA 'B-B' ETL. 100:** A vertical section through the building showing the roof structure and internal layout.
- CORTA 'A-A' ETL. 100:** Another vertical section showing a different part of the building's profile.
- ELEVACÃO ETL. 100:** A perspective elevation of the building's facade.
- LEGENDA:** A legend defining line styles: solid black for 'EXISTENTE', solid red for 'PROPOSTO', and dashed yellow for 'DEMOLIR'.
- LEGENDA (PLAN):** A legend for the floor plan, defining symbols for 'PORTA' (door) and 'JANELA' (window).
- PROJETO:** A table containing project information.

PROJETO		FOLHA ÚNICA
LOCAL: RUA VENEZUELA, Nº 245 BAIRRO: FABRIL DO UBERABA-MG		
PROPOSTO POR: MARIA TEREZINA TIAGO C/ RUA VENEZUELA, Nº 245		
ÁREAS:		
EXISTENTE	58,22 m ²	
PROPOSTO	17,22 m ²	
	SOMA	75,44 m ²
TERRENO	100,00 m ²	
CUBÍCULO	25,00 m ³	

80

D-0-20

Identificação: Condomínio Edifício Casa Grande – Hallal Engenharia Ltda.

Endereço: Av. Guilherme Ferreira, 689 esq. Rua Constituição – Abadia

nº prefeitura: processo 0582/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: residencial

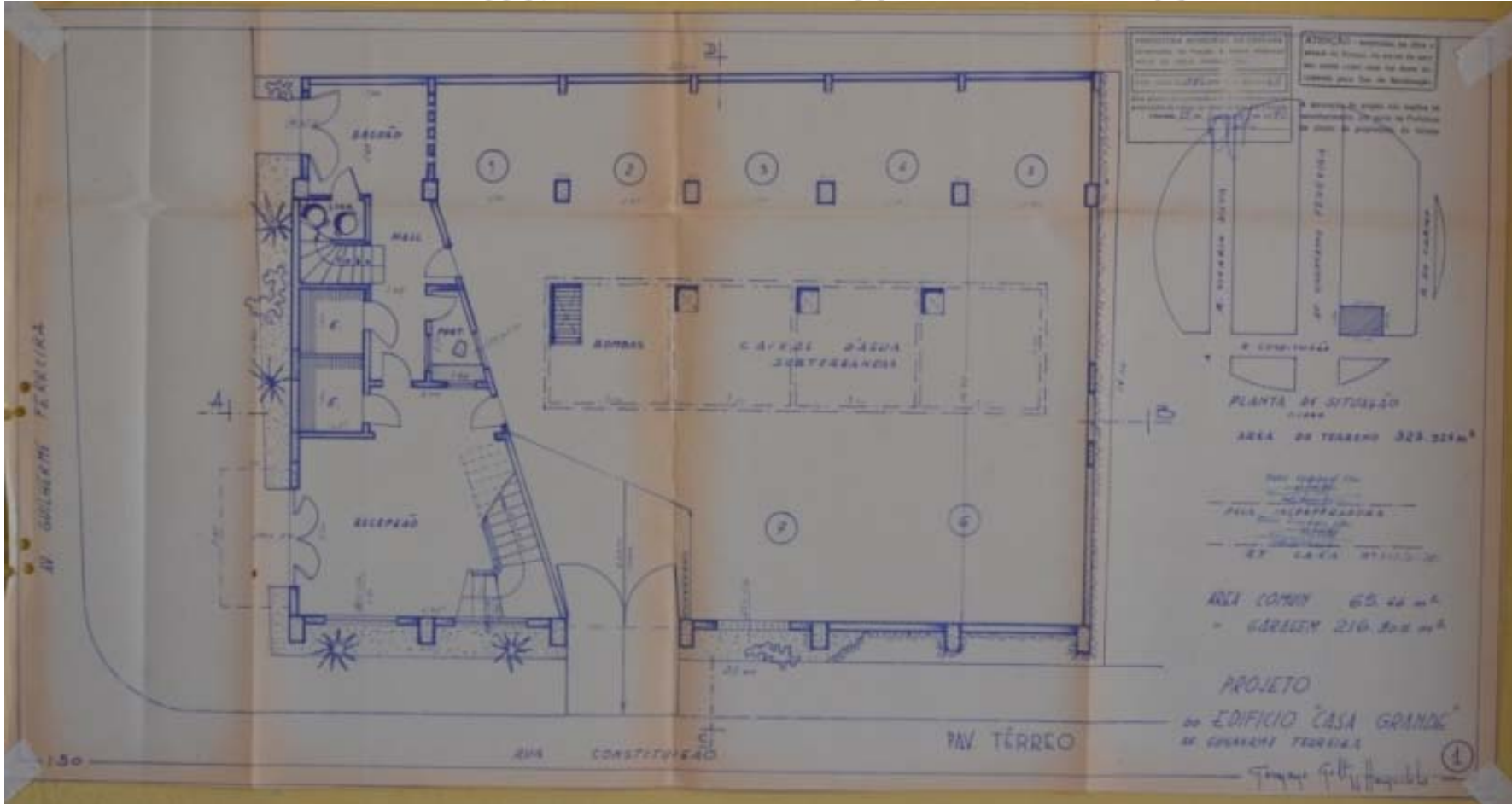
área do projeto: 3.630,45 m²

observações: -



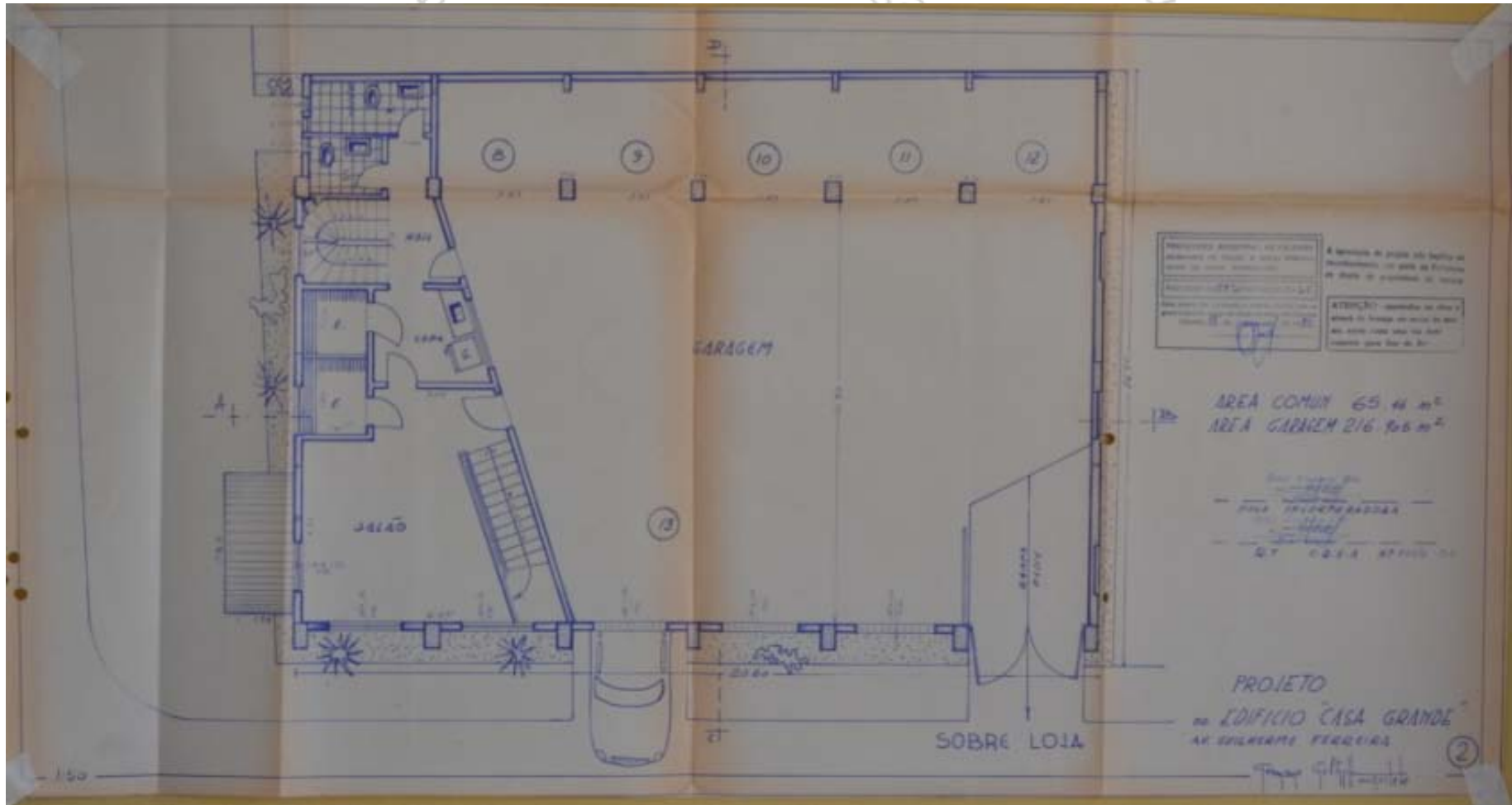
Fonte: Google Earth.

ini mardegan -



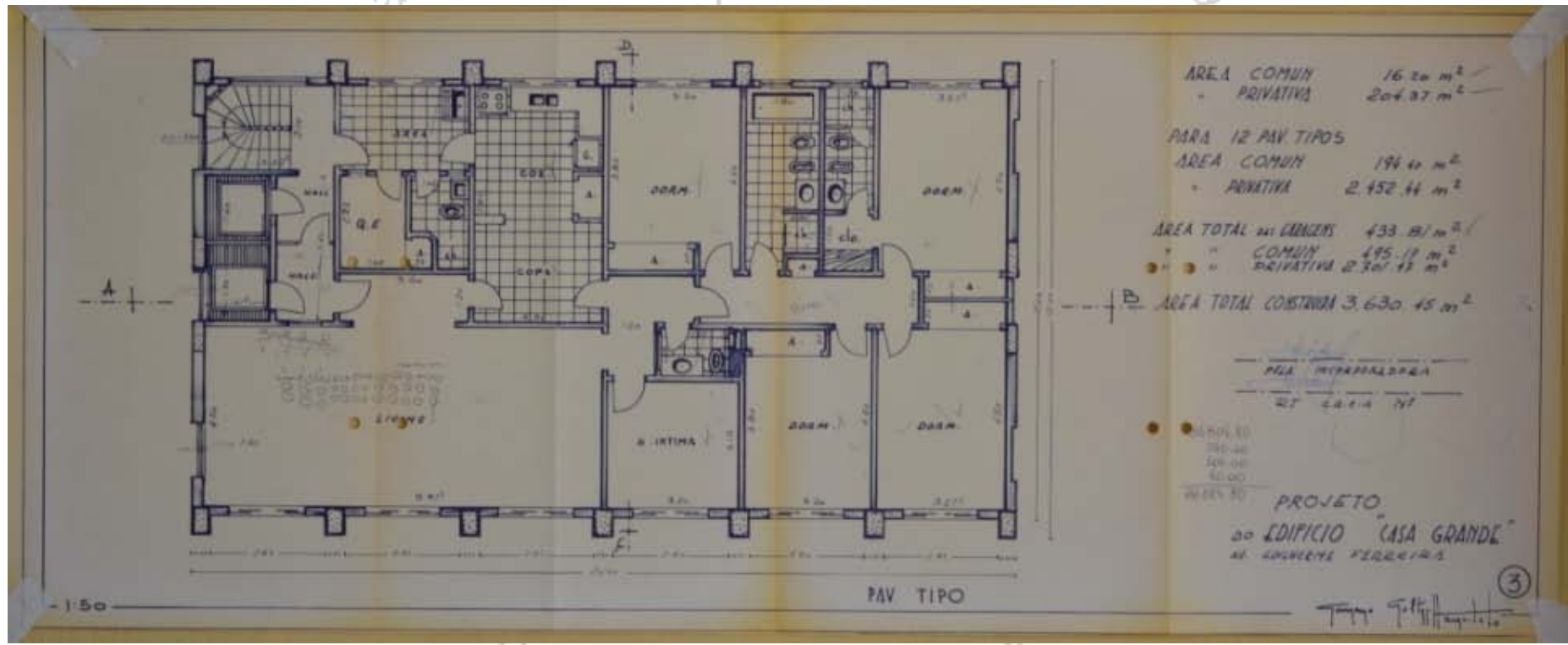
har sobre a pro

ertini mardegan -npg
o lu



bertini mardegan - npeau

o limga



AREA COMUN	16.20 m ²
- PRIVATIVA	204.37 m ²
PARA 12 PAV TIPOS	
AREA COMUN	194.40 m ²
- PRIVATIVA	2.452.44 m ²
AREA TOTAL m CARCENS	433.81 m ²
" COMUN	195.18 m ²
" PRIVATIVA	2.301.43 m ²
AREA TOTAL CONSTRUA	3.630.45 m ²

PLA INTERVALAREA
 DT 4.1.4 N1

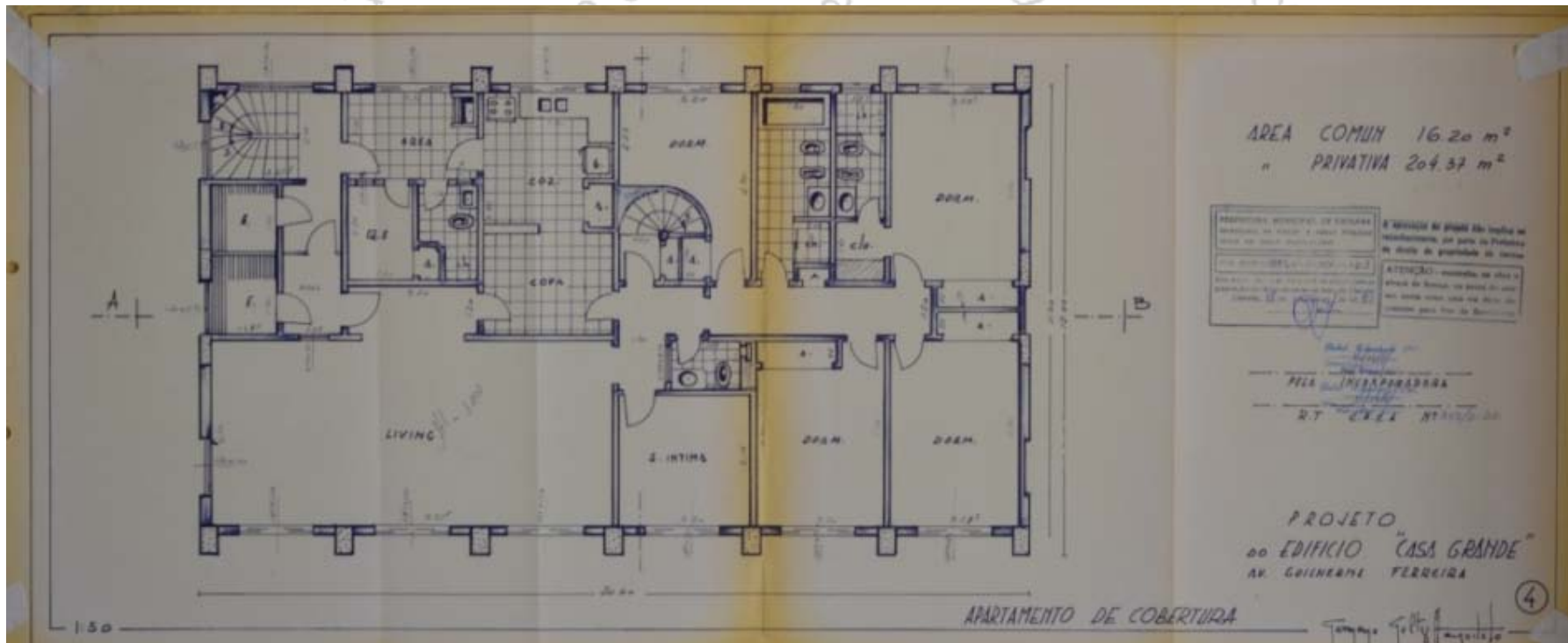
- 0.00
- 0.10
- 0.20
- 0.30
- 0.40
- 0.50

PROIETO
 DO EDIFICIO "CASA GRANDE"
 DE LOUZEI FERREIRA

3

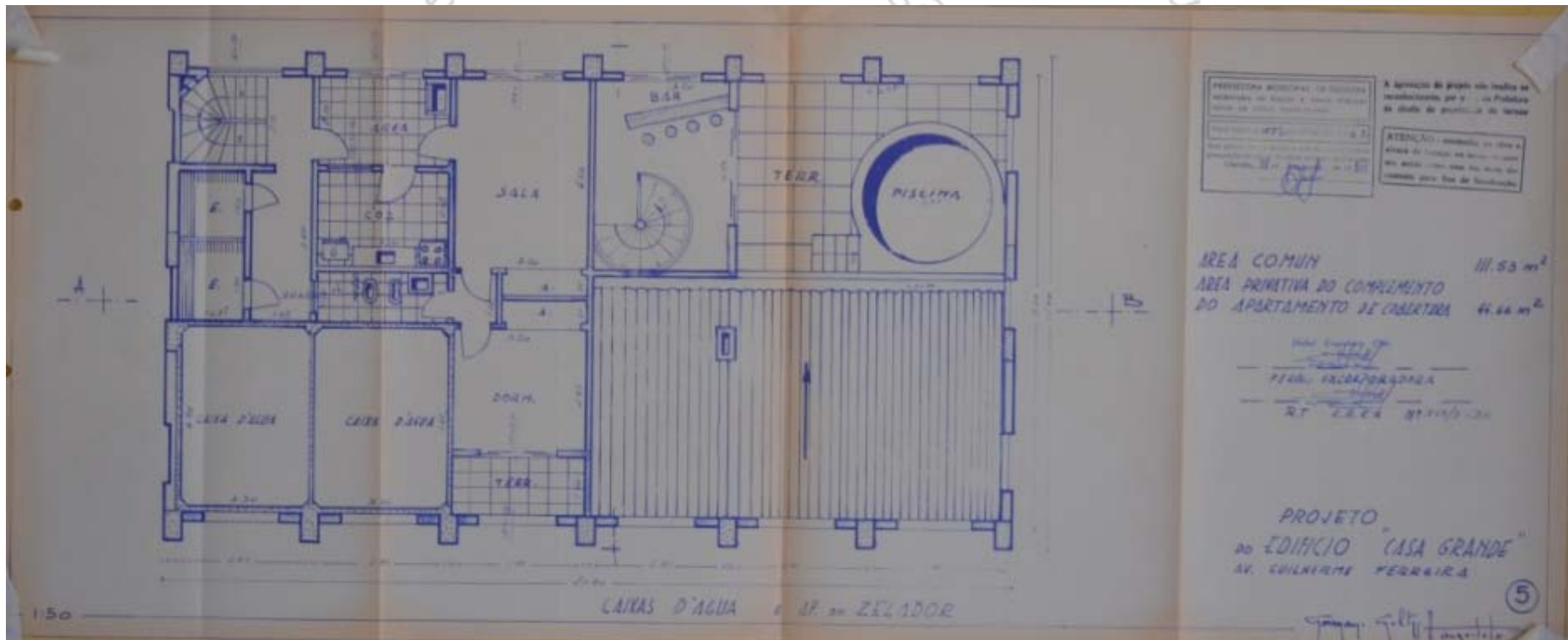
olhar sobre a produ

cia bertini mardegan -npgau - u
de uber
o lugar o

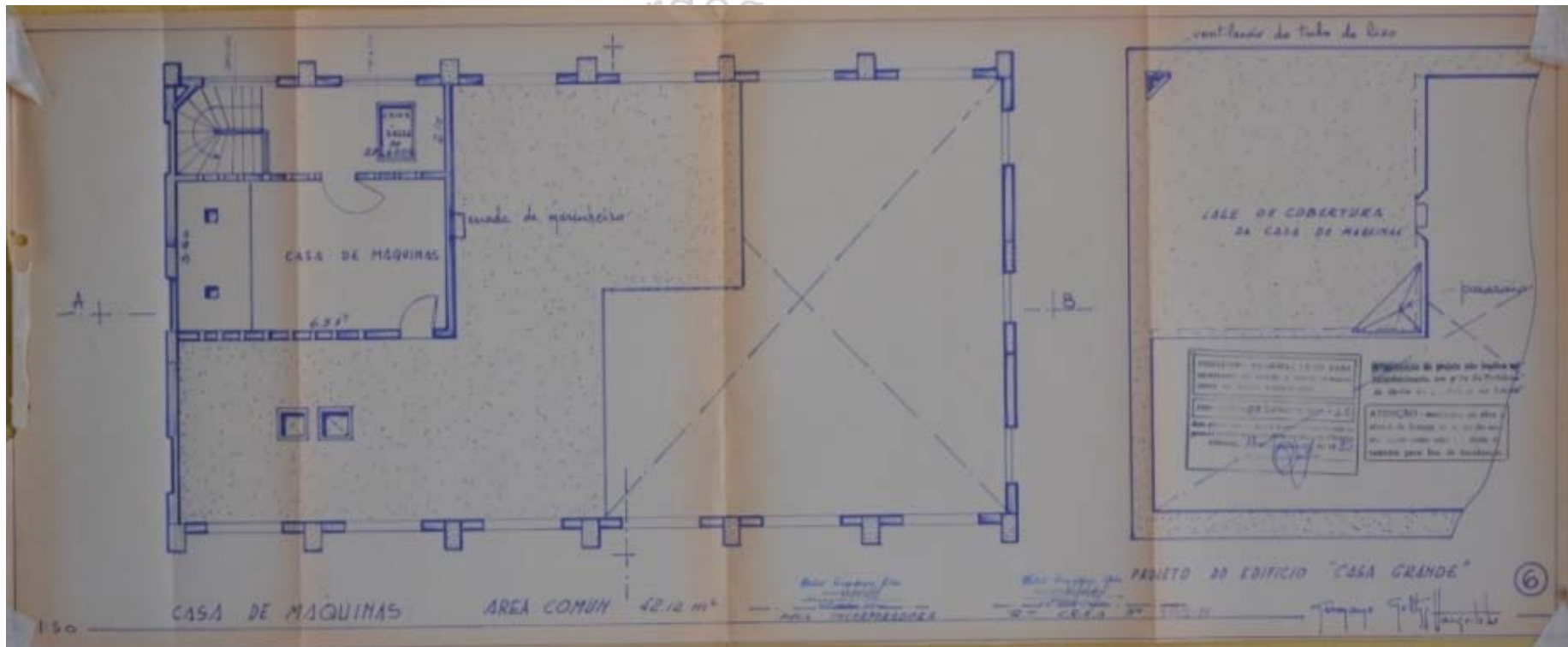


har sobre a pro

ertini mardegan - npe
o lu



um olhar sobre a produção





80

D-0-21

Identificação: Condomínio Edifício Vila Rica

Endereço: Av. Santos Dumont, 359 - Centro

nº prefeitura: processo 655/80

ano projeto: 1980

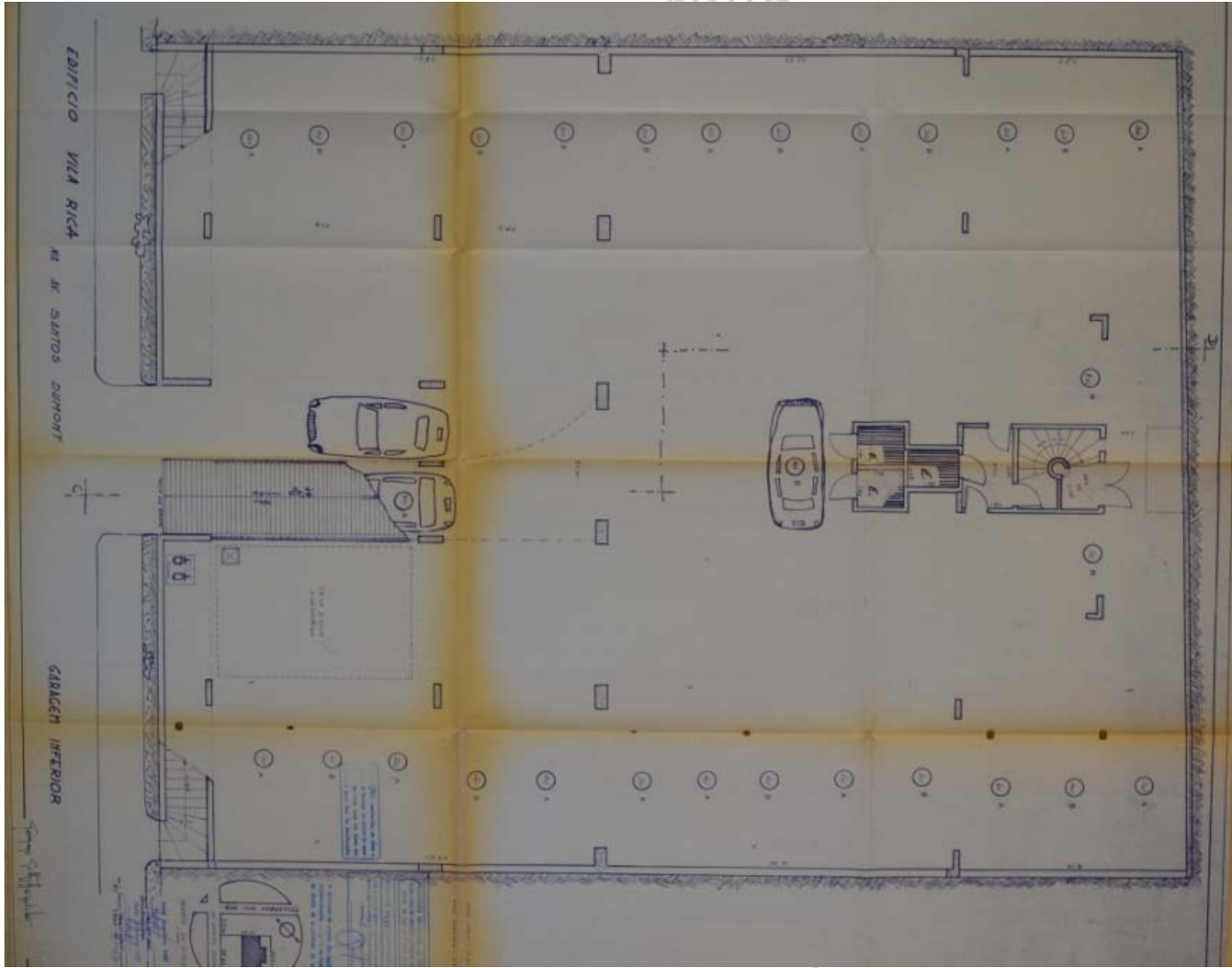
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 9.463,00 m²

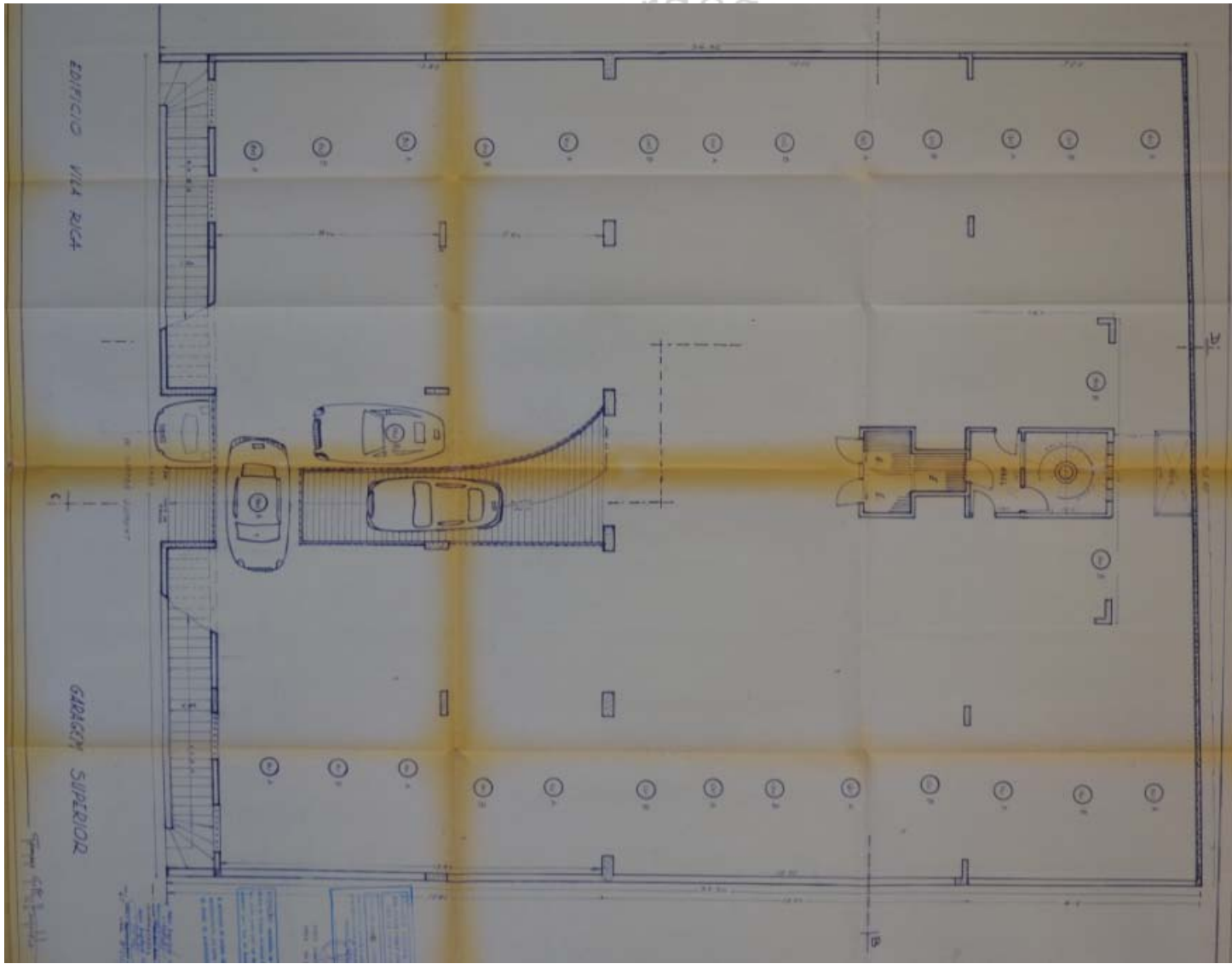
observações: -

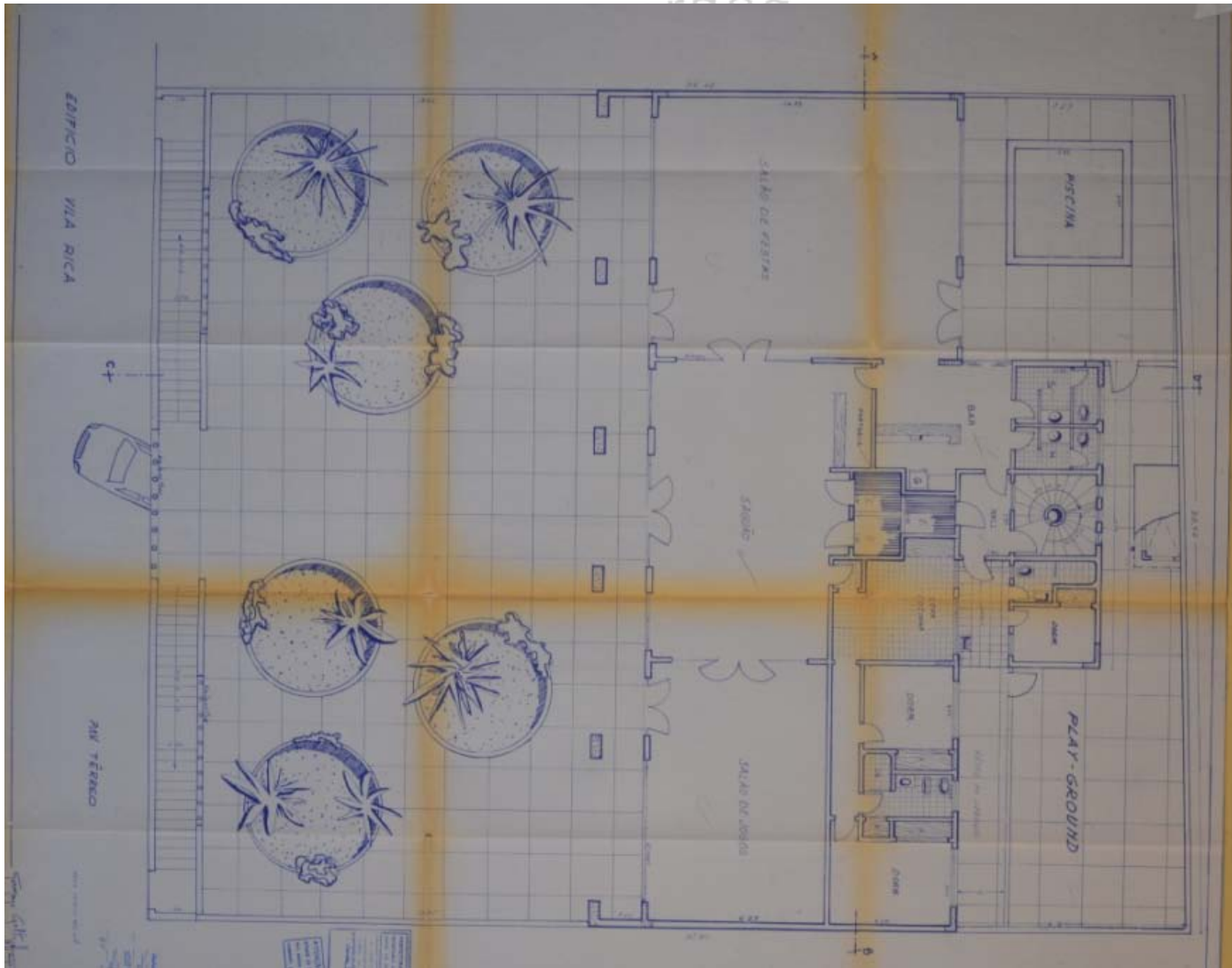


Fonte: Google Earth.

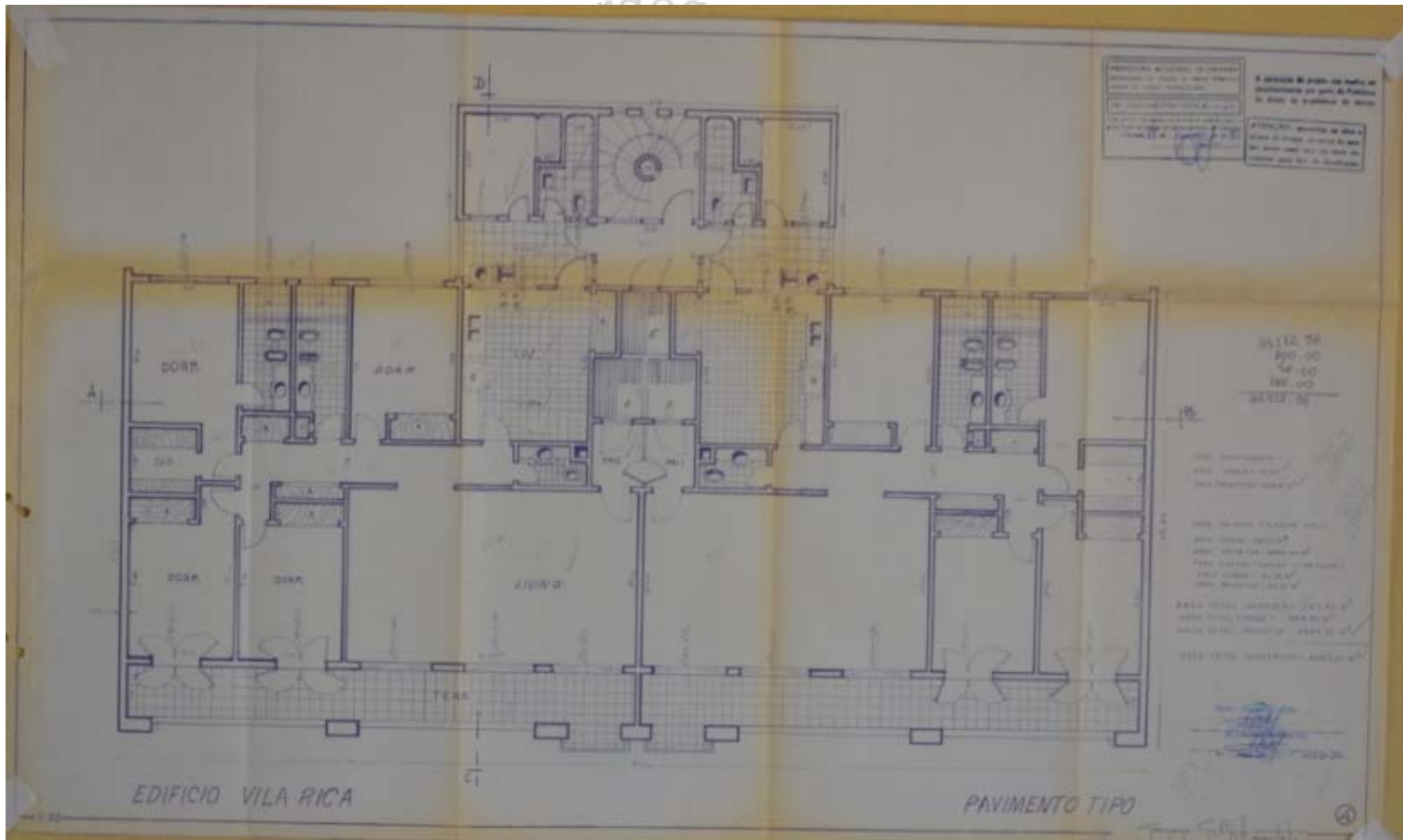


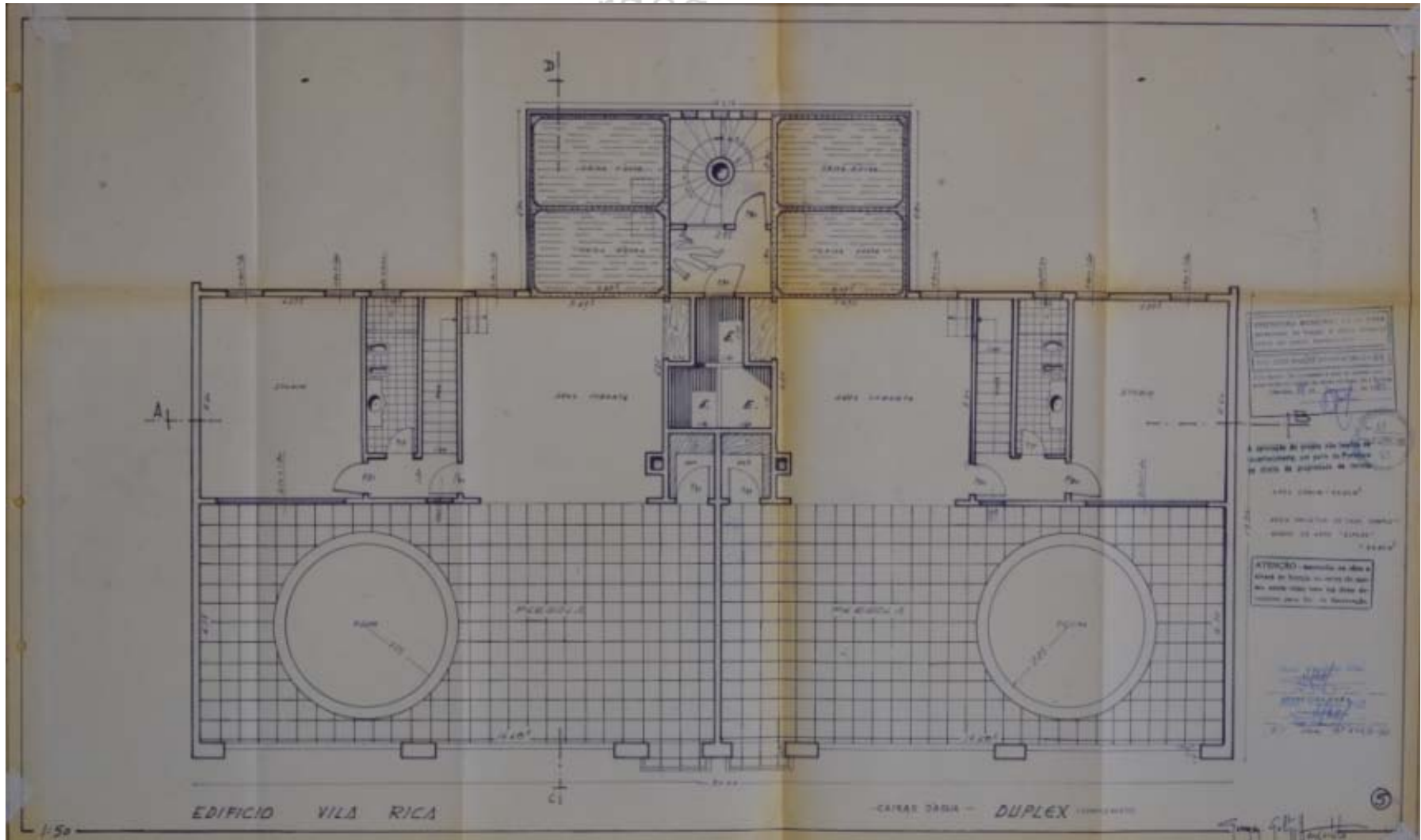
lugar de germano g...

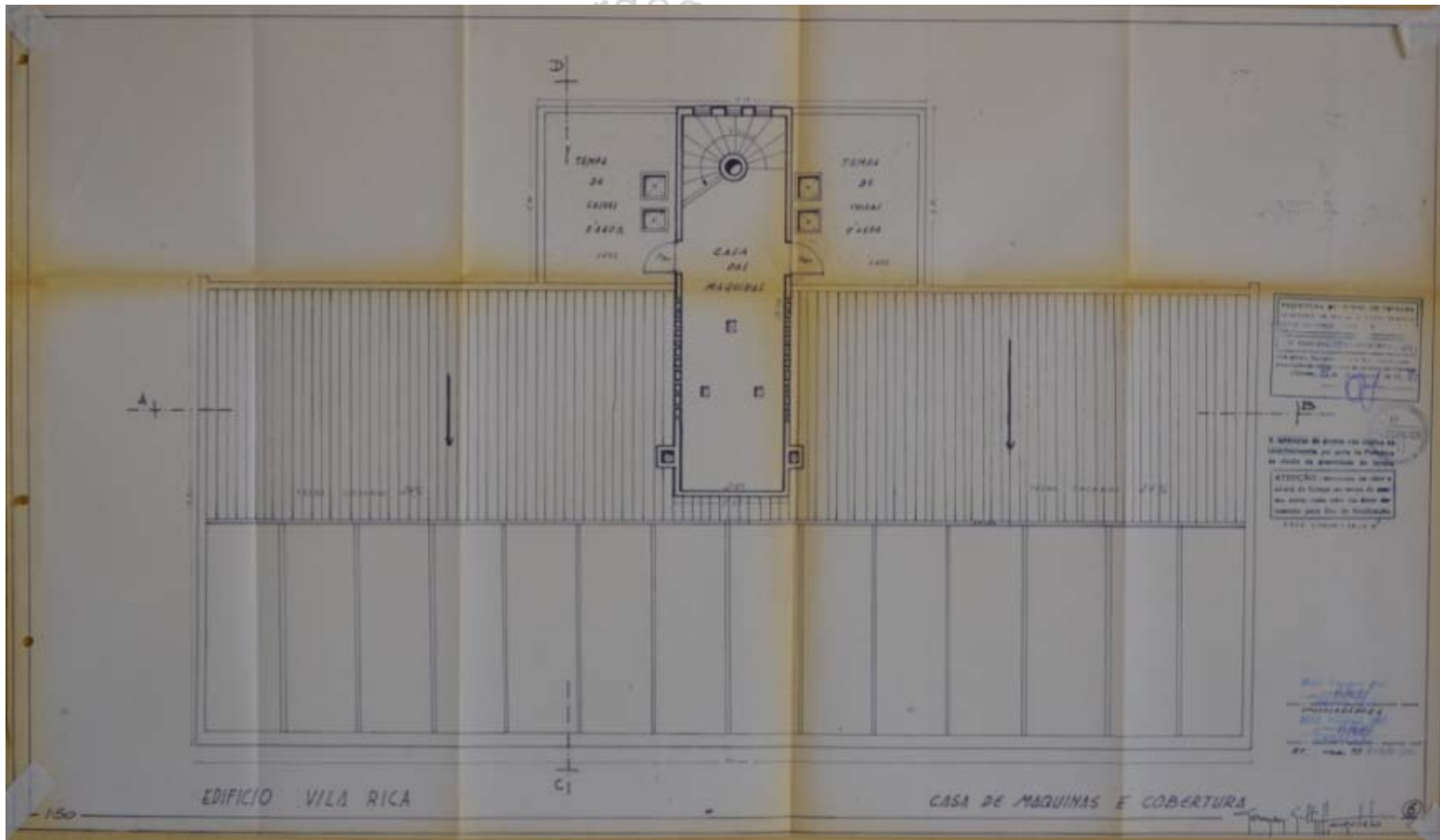


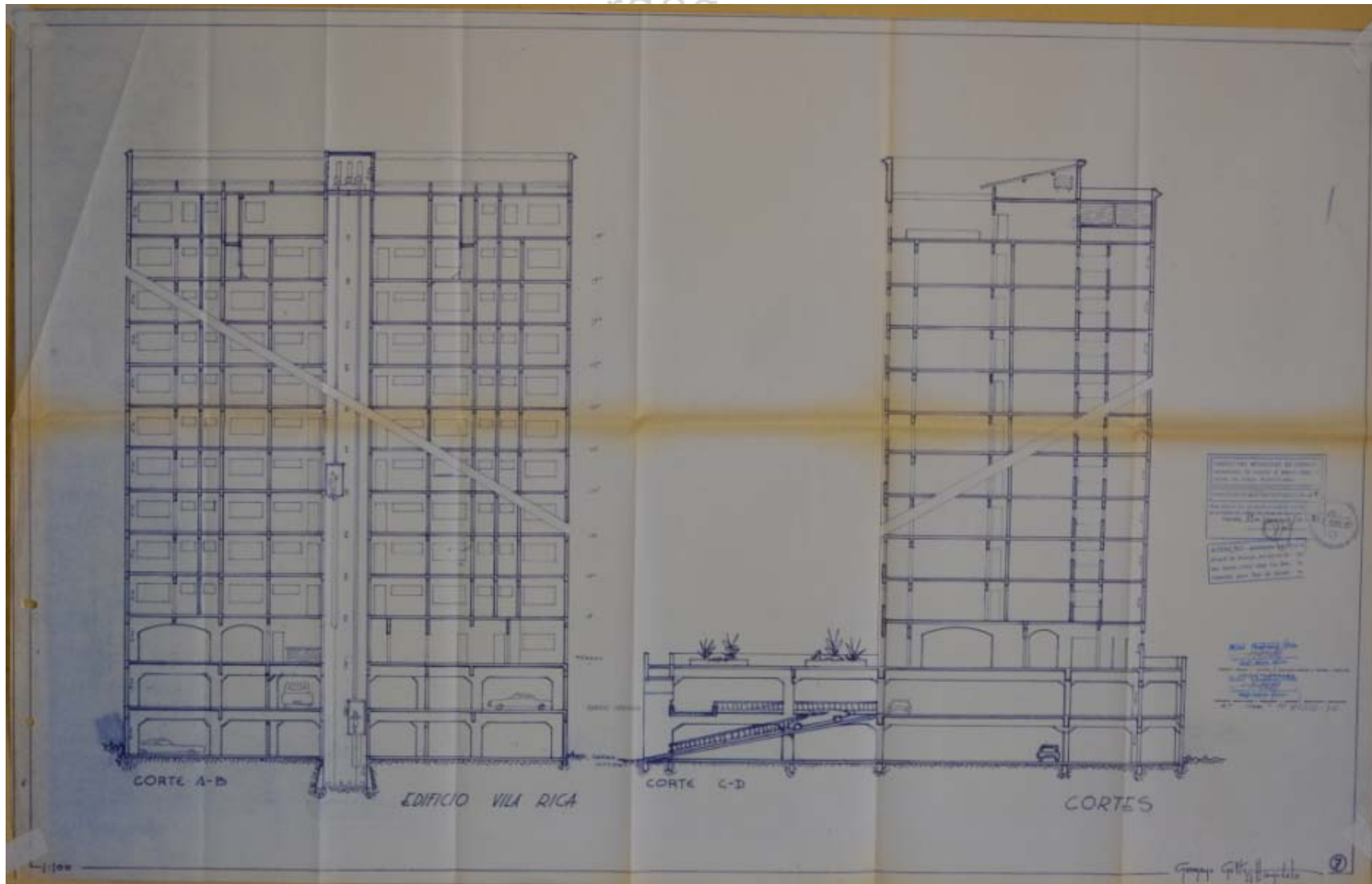


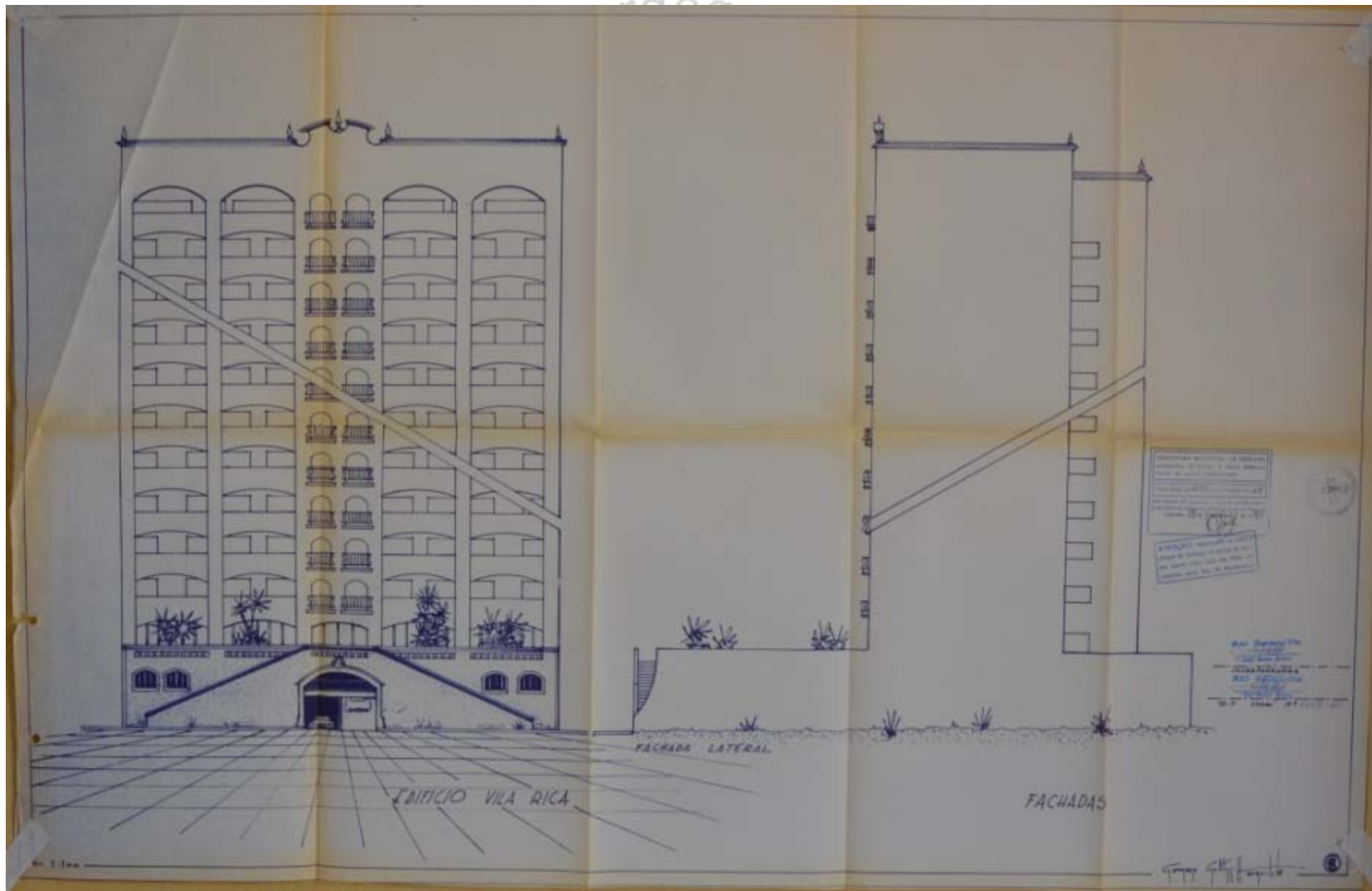
ugar de germano g...











80

D-0-22

Identificação: Residência Marco Antônio Escobar

Endereço: Rua Aristeu Pires de França, s/nº - Mercês

nº prefeitura: processo 158/80

ano projeto: 1980

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 287,00 m²

observações: Projeto não se encontra em sua pasta de arquivamento na prefeitura.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO

80

D-1-1

Identificação: Edifício residencial – Aroeira – Construções, Comércio e Incorporadora Ltda

Endereço: Rua Olegário de Queiroz, 555esq. Rua Paraíba - Universitário

nº prefeitura: processo 357/81

ano projeto: 1981

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 1.050,75m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

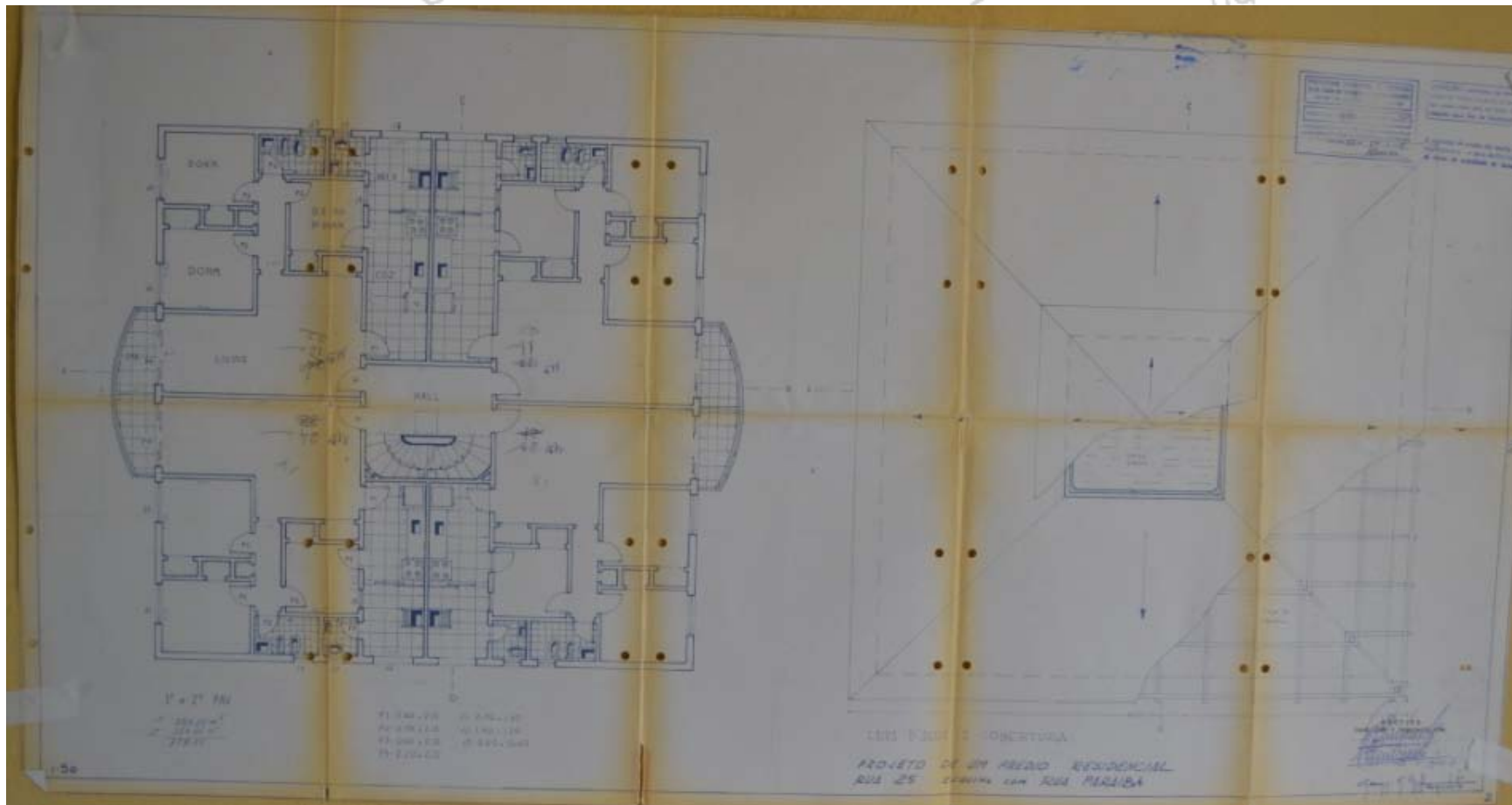
bertini mardegan - nppgal

0 lug



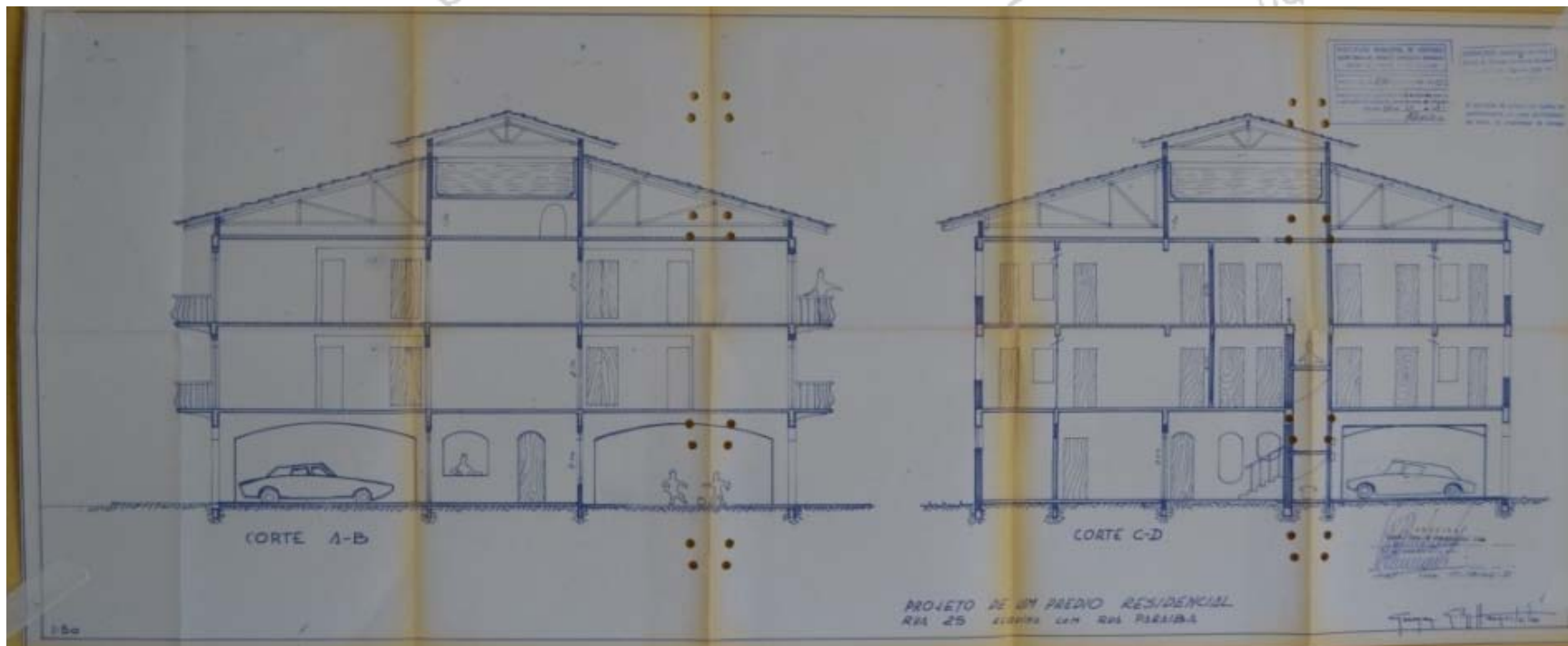
bertini mardegan - nppgal

o lug



bertini mardegan - n.p.g.a.

o lug



um olhar sobre a produção

na lúcia bertini mardegan - nppau - ufrn
dade de uberaba,
o lugar de g



olhar sobre a produ

80

D-1-2

Identificação: Condomínio Edifício Paulo Bandeira de Mello –
Construtora Bandeira de Mello Ltda

Endereço: Rua Ozéias Gomes, 25 esq. Rua Francisco Meirelles– Boa Vista

nº prefeitura: processo 478/81

ano projeto: 1981

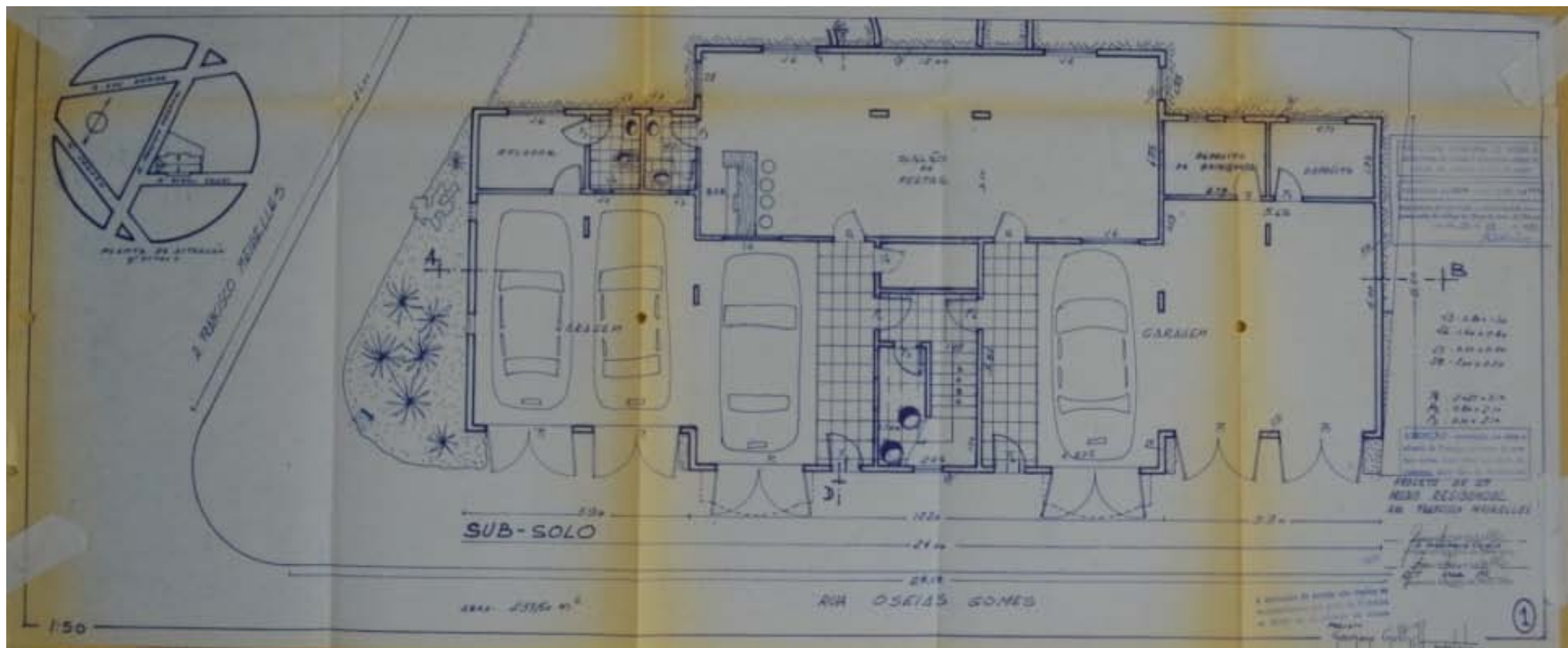
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 967,00m²

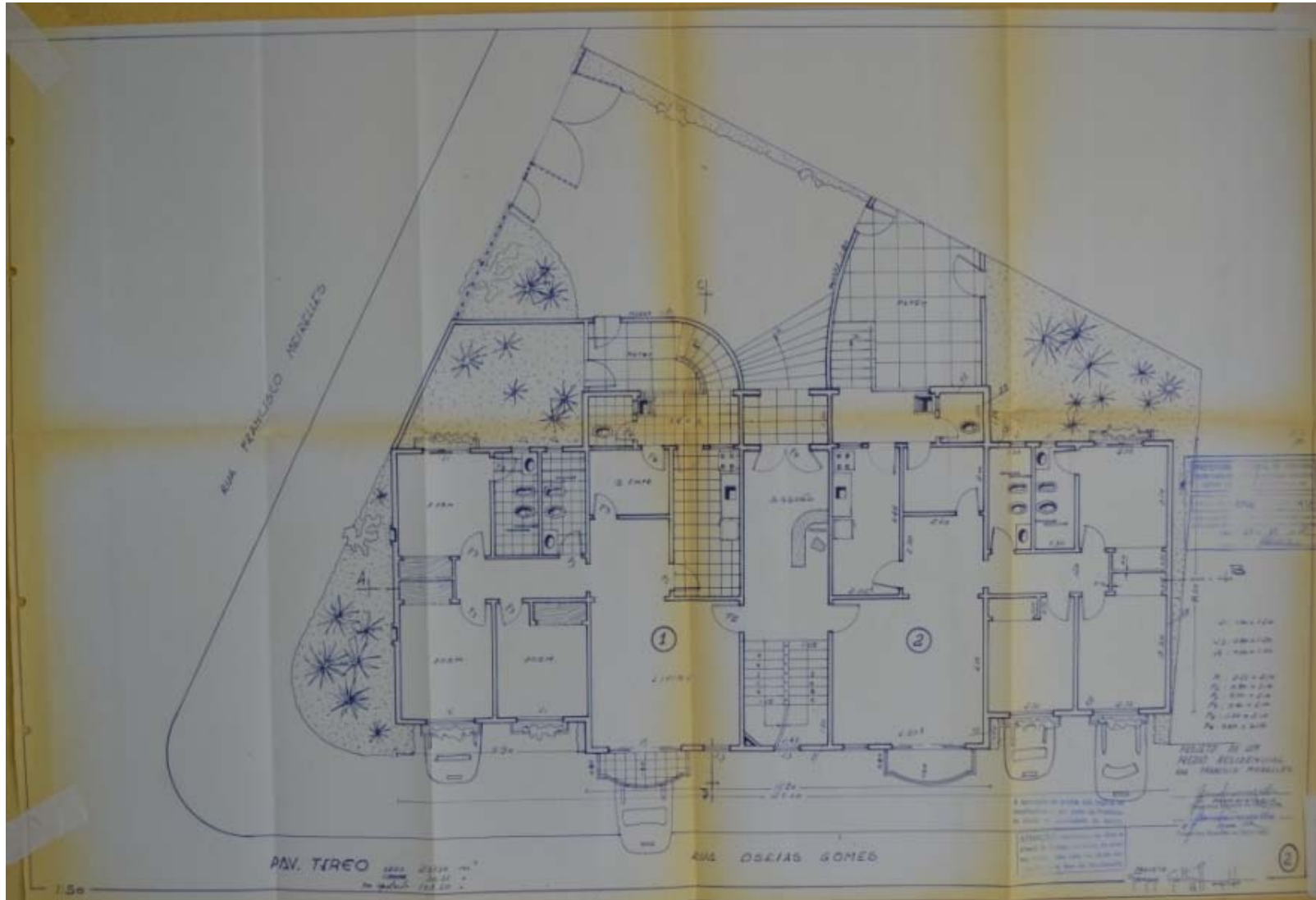
observações: -

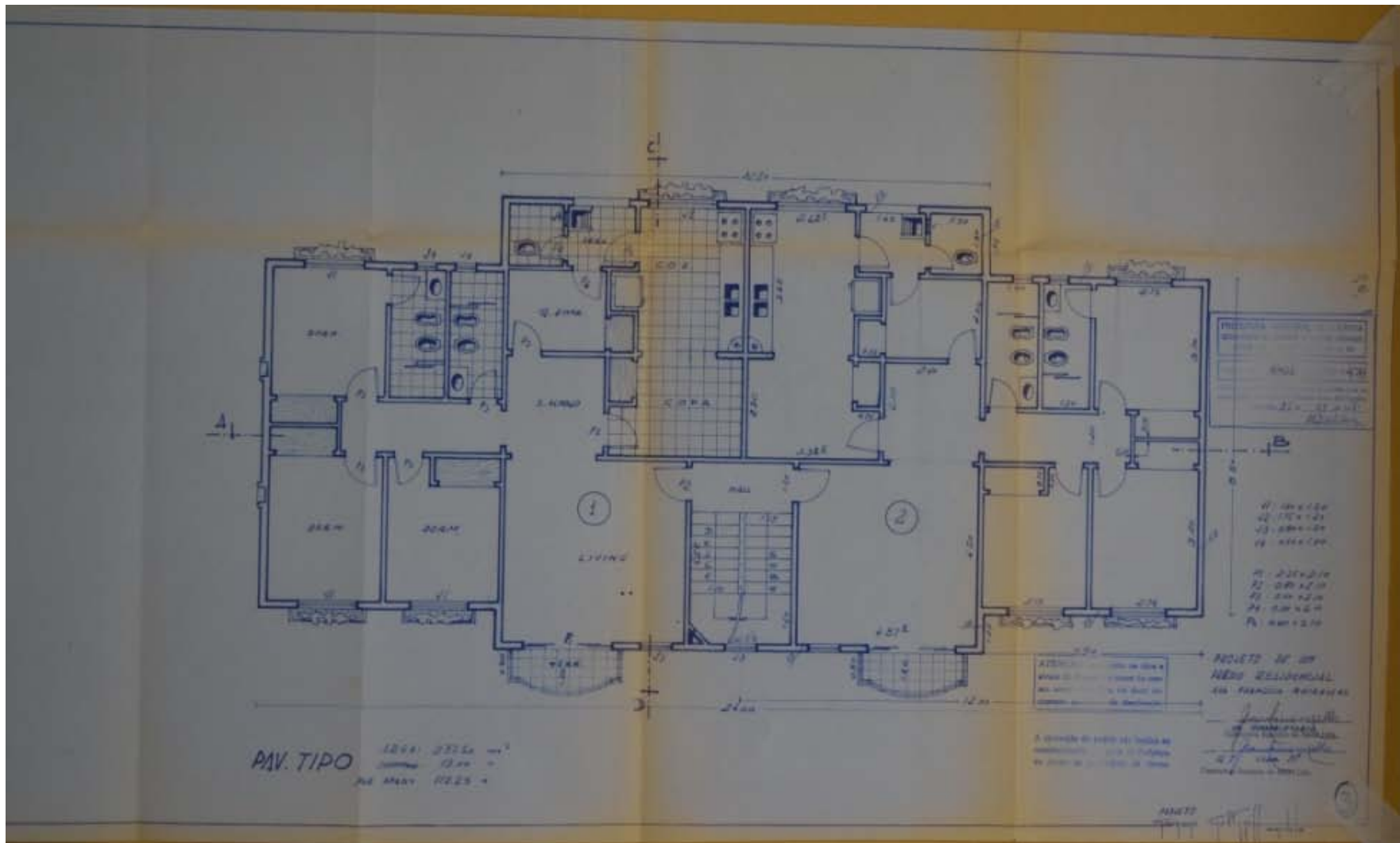


Fonte: Google Earth.

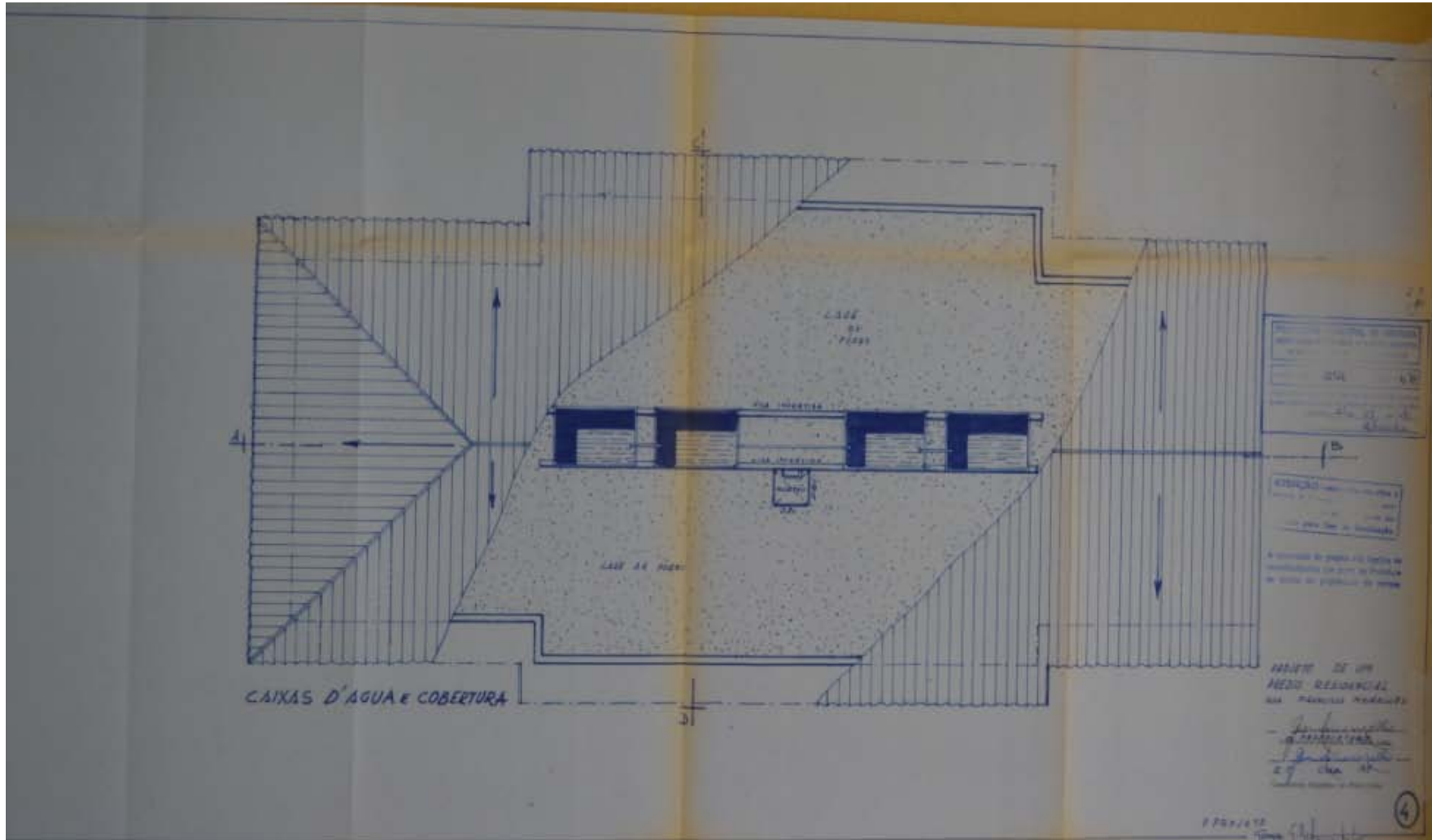


catálogo de projetos
ultz80ff: um olhar sobre a produção do arq

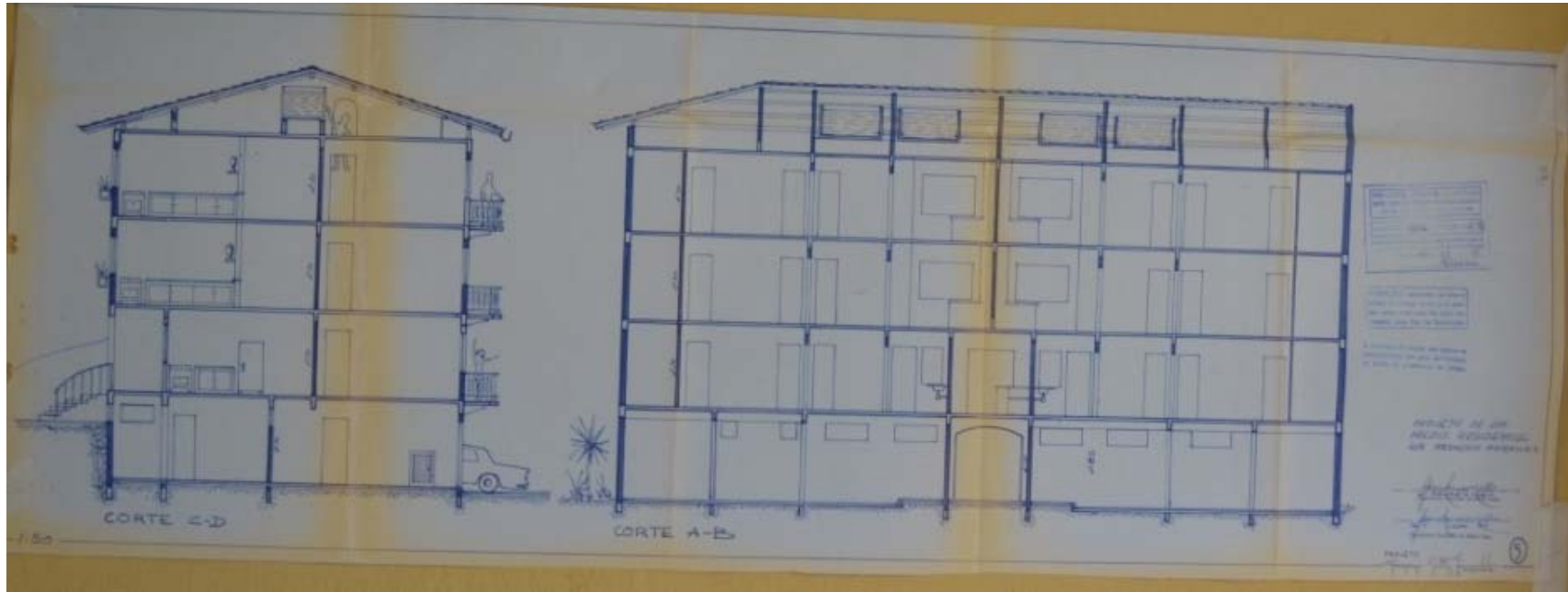




what sobre a pro



Projeto sobre a prod



o gultz8off: um olhar sobre a produção do arquit
- - catálogo de projeto





o lugar de germano gultzgoft: um

80

D-1-3

Identificação: Edifício Sallum (Resalaa e Jamil Sallum)

Endereço: Rua Teófilo Otoni, 225/235 esq. Rua São Benedito

nº prefeitura: processo 658/81

ano projeto: 1981

uso original: misto uso atual: misto

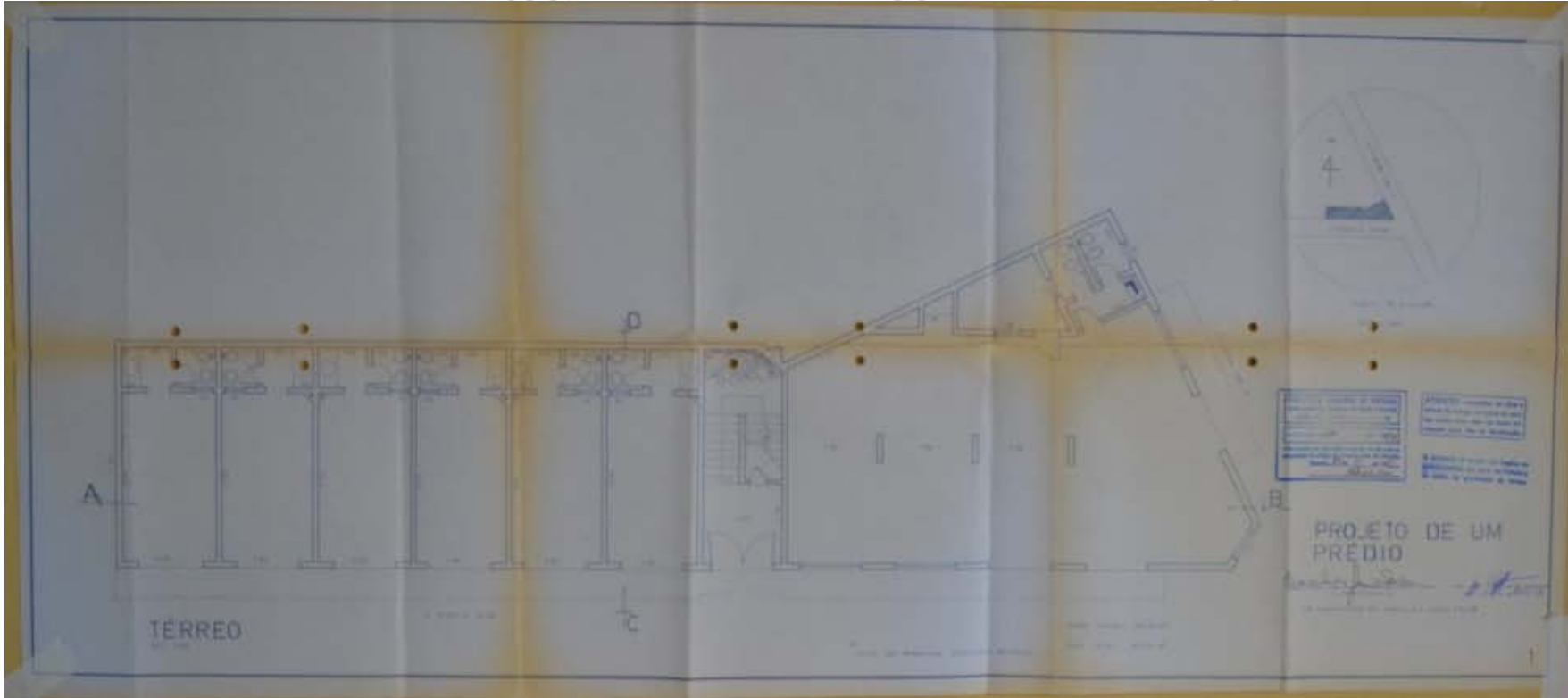
área do projeto: 970,70m²

observações: -



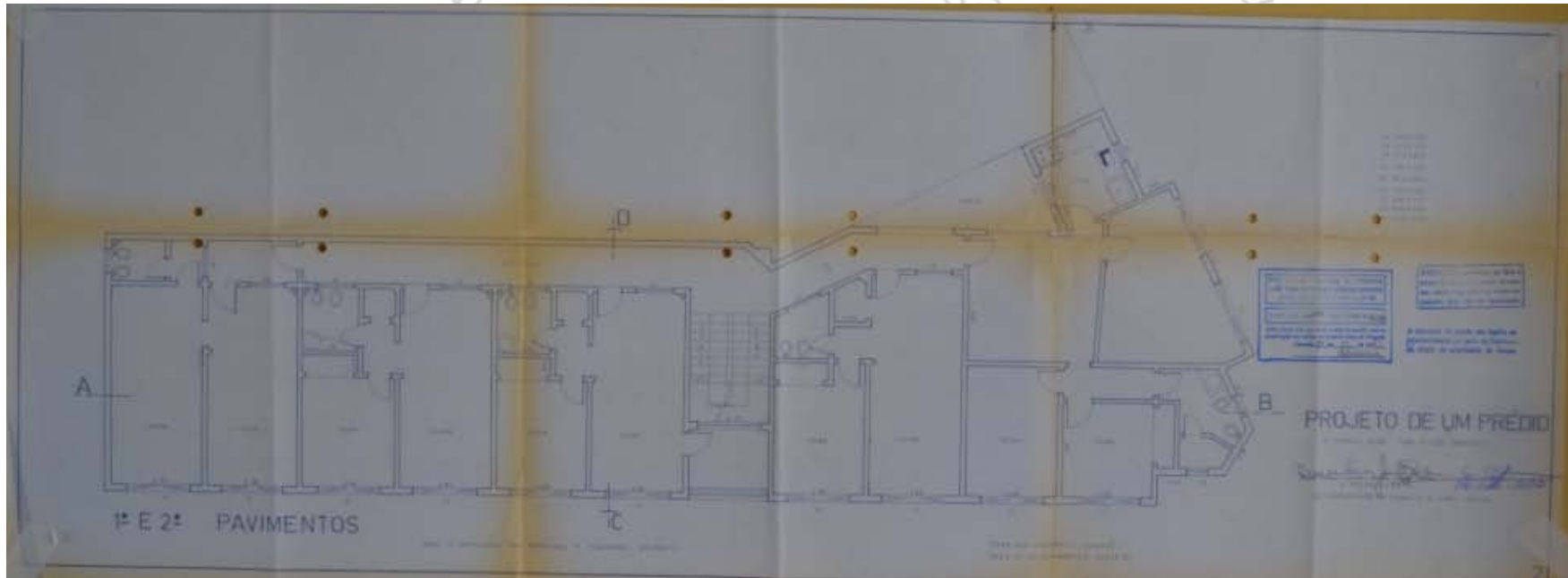
Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



ff: um olhar sobre a produção R

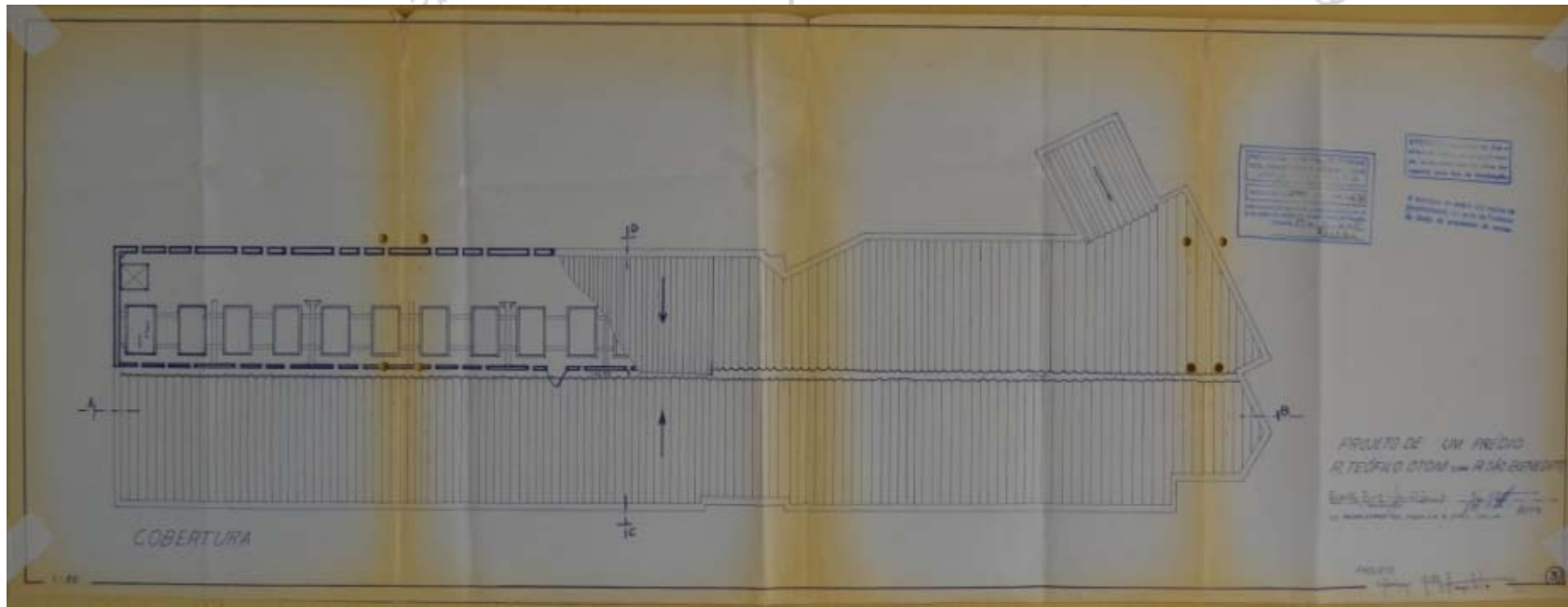
ertini mardegan -npg
o lu



op de
soff: um olhar sobre a produção do

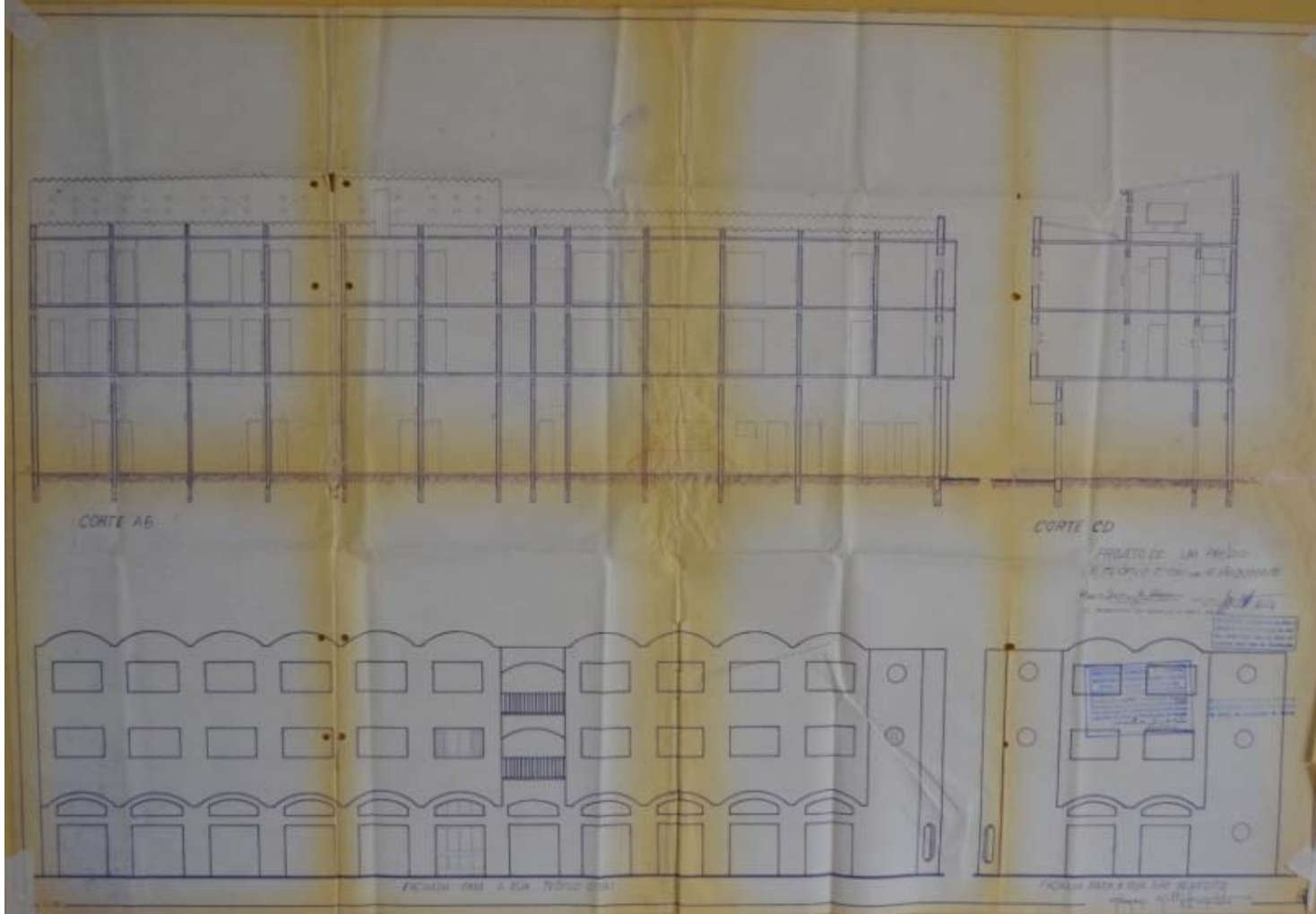
bertini mardegan -npgau

o lugge



af: um olhar sobre a produção

ini mardegan - b



80

D-1-4

Identificação: Edifício Residencial Água Limpa – Constrig– Consórcio Triangulino de Engenharia Ltda. (José Maria Barra)

Endereço: Av. Alexandre Barbosa, 328 - Mercês

nº prefeitura: processo 652/81

ano projeto: 1981

uso original: residencial uso atual: residencial

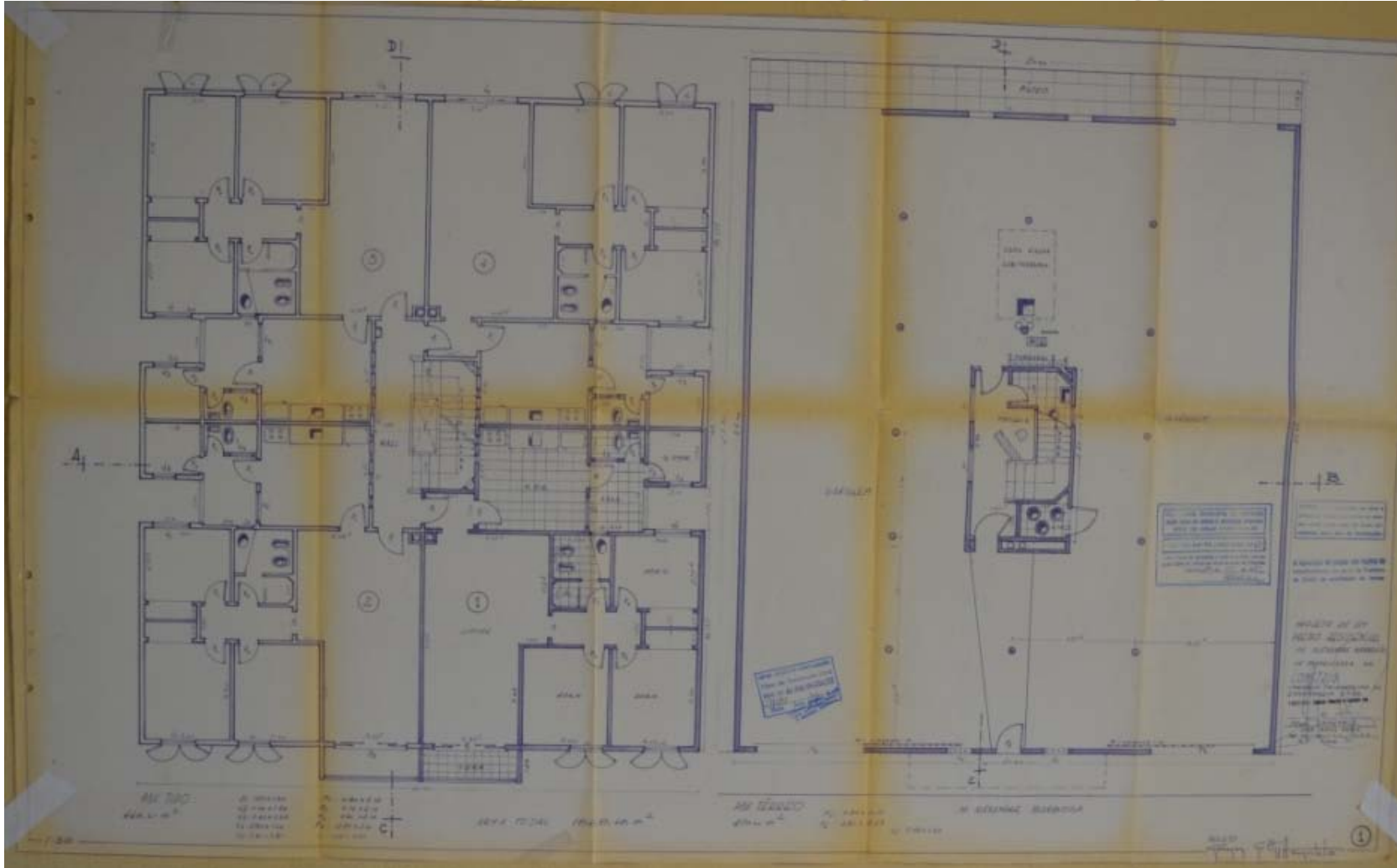
área do projeto: 1.868,48m²

observações: -

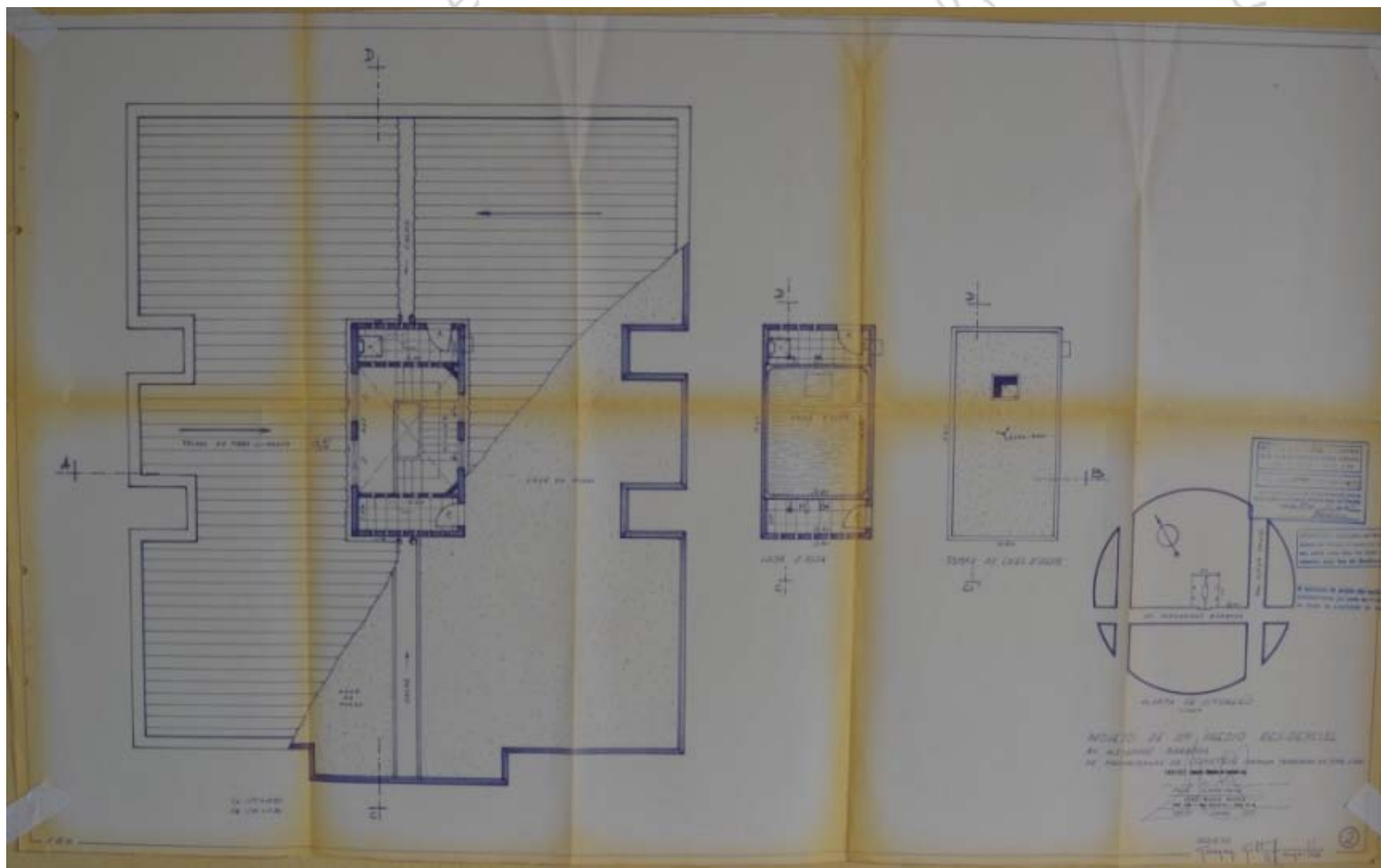


Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b

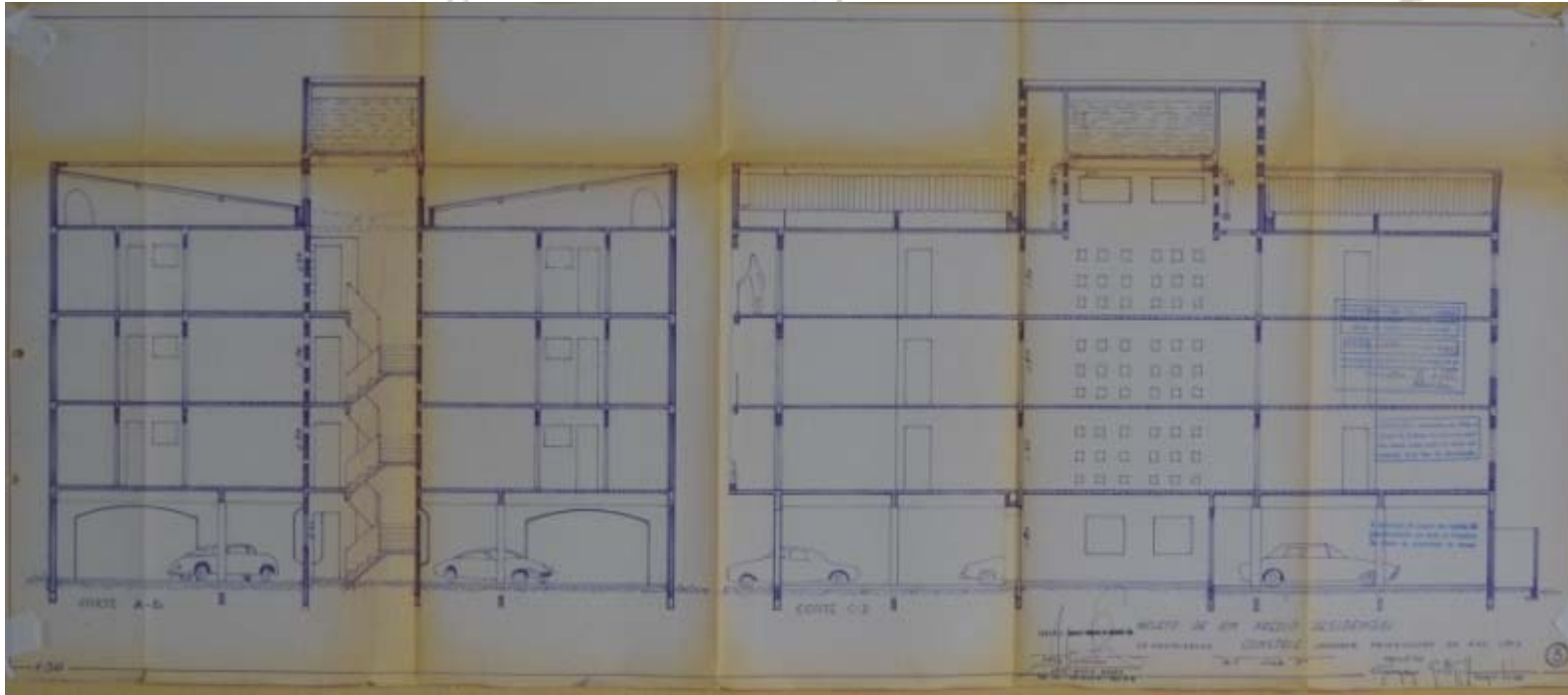


ertini mardegan - npe
o lu



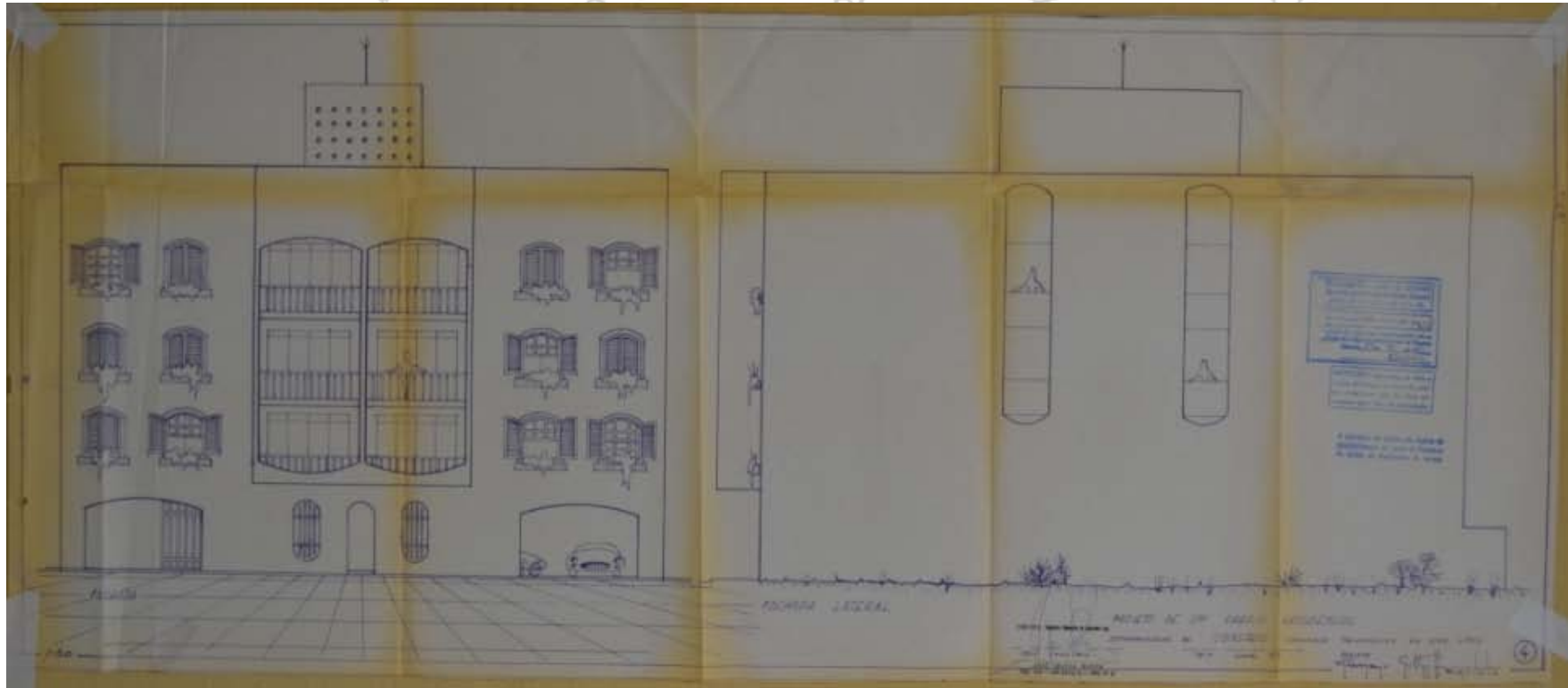
a bertini mardegan -npgau

o lugge



im olhar sobre a produçã

icia bertini mardegan -npgau - u
de ubera
o lugar o



80

D-1-5

Identificação: Residência Sebastião Felix da Silva

Endereço: Rua Paraíba, 811 – Santa Maria

nº prefeitura: processo 336/81

ano projeto: 1981

uso original: residencial uso atual: residencial

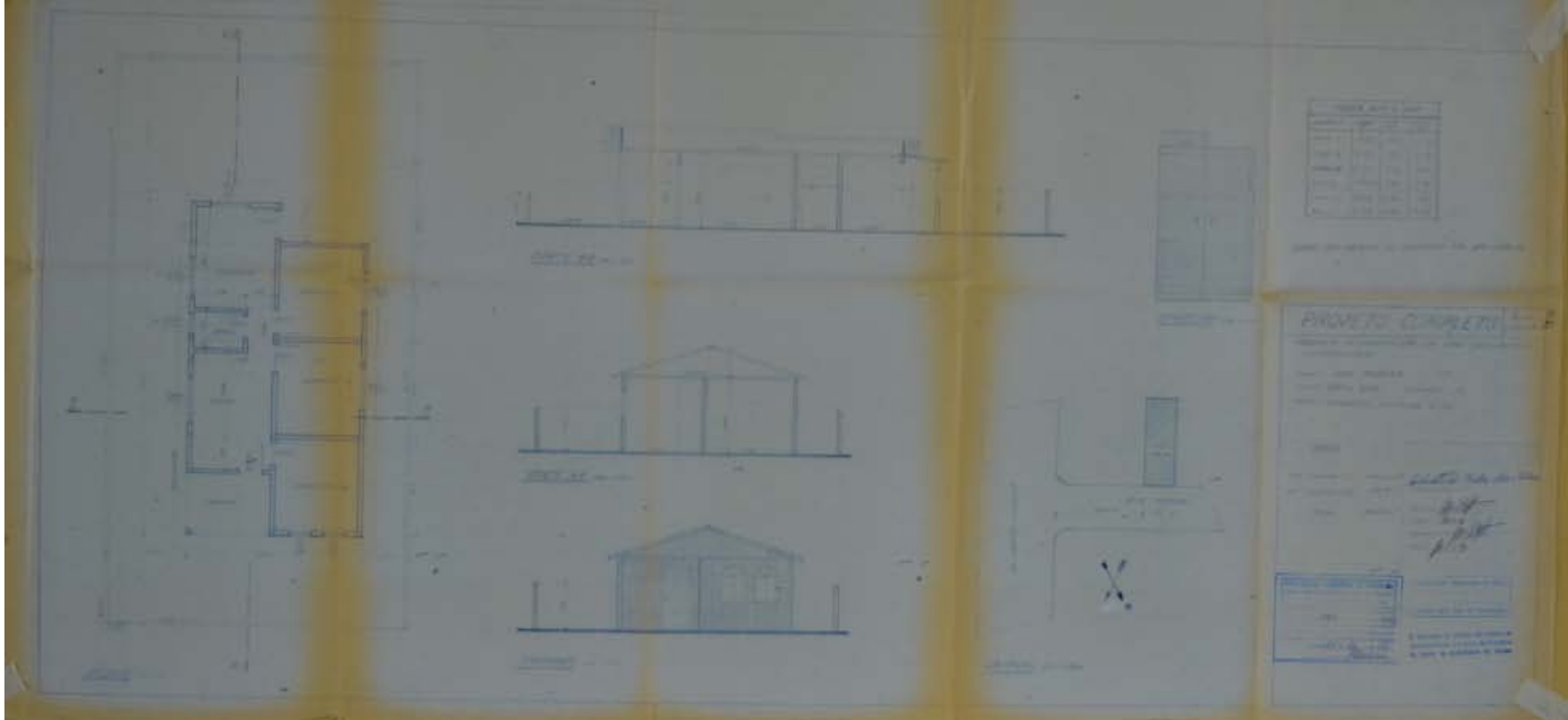
área do projeto: 59,40m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



um olhar sobre a produção

80

D-1-6

Identificação: Refeitório APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Endereço: Av. Dr. Milton Campos, 350 esq. Rua Bom Despacho – Amoroso Costa/ Vila Arquelau

nº prefeitura: processo 281/81

ano projeto: 1981

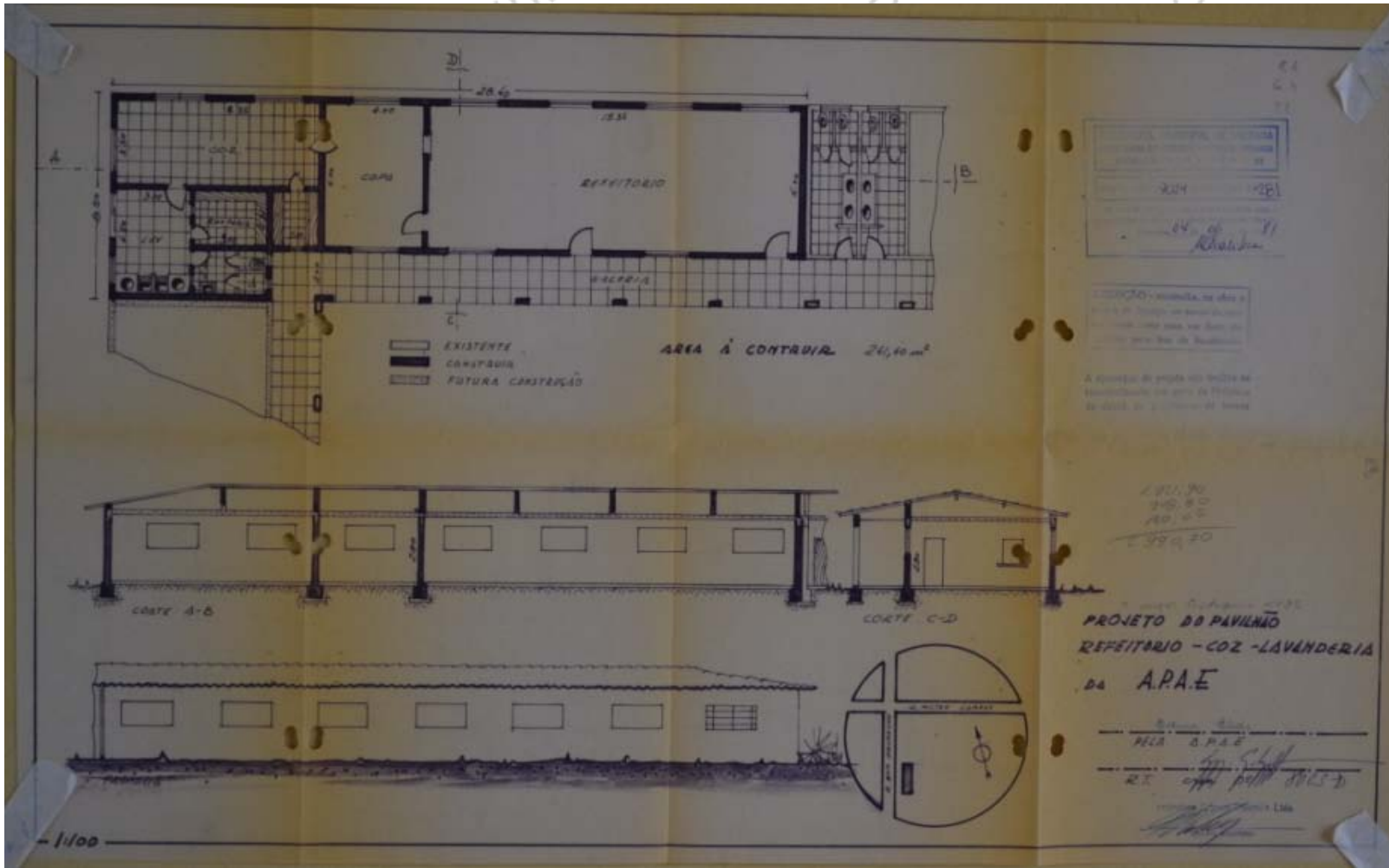
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: 217,60m²

observações: -

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

ini mardegan - b



80

D-1-7

Identificação: Residência Roberto Rodrigues

Endereço: Rua Ricardo Pizzi, 413 – Irmãos Soares

nº prefeitura: processo 303/81

ano projeto: 1981

uso original: residencial uso atual: residencial

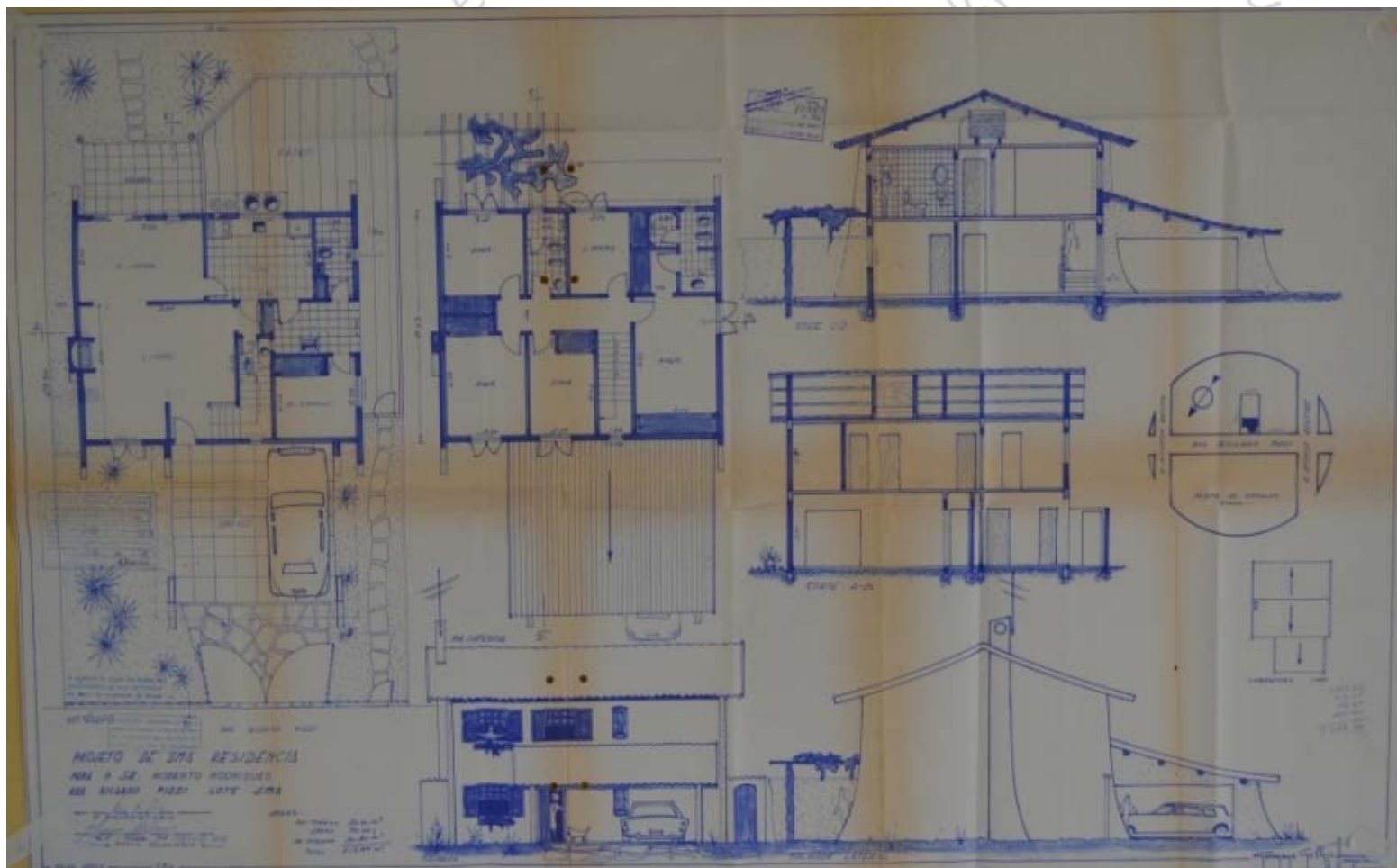
área do projeto: 217,60 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ertini mardegan -npg
o lu



80

D-1-8

Identificação: Galpão para quadra de esportes – Reynildo Chaves Mendes

Endereço: Alameda Cobre, 285 –Grande Horizonte

nº prefeitura: processo 214/81

ano projeto:1981

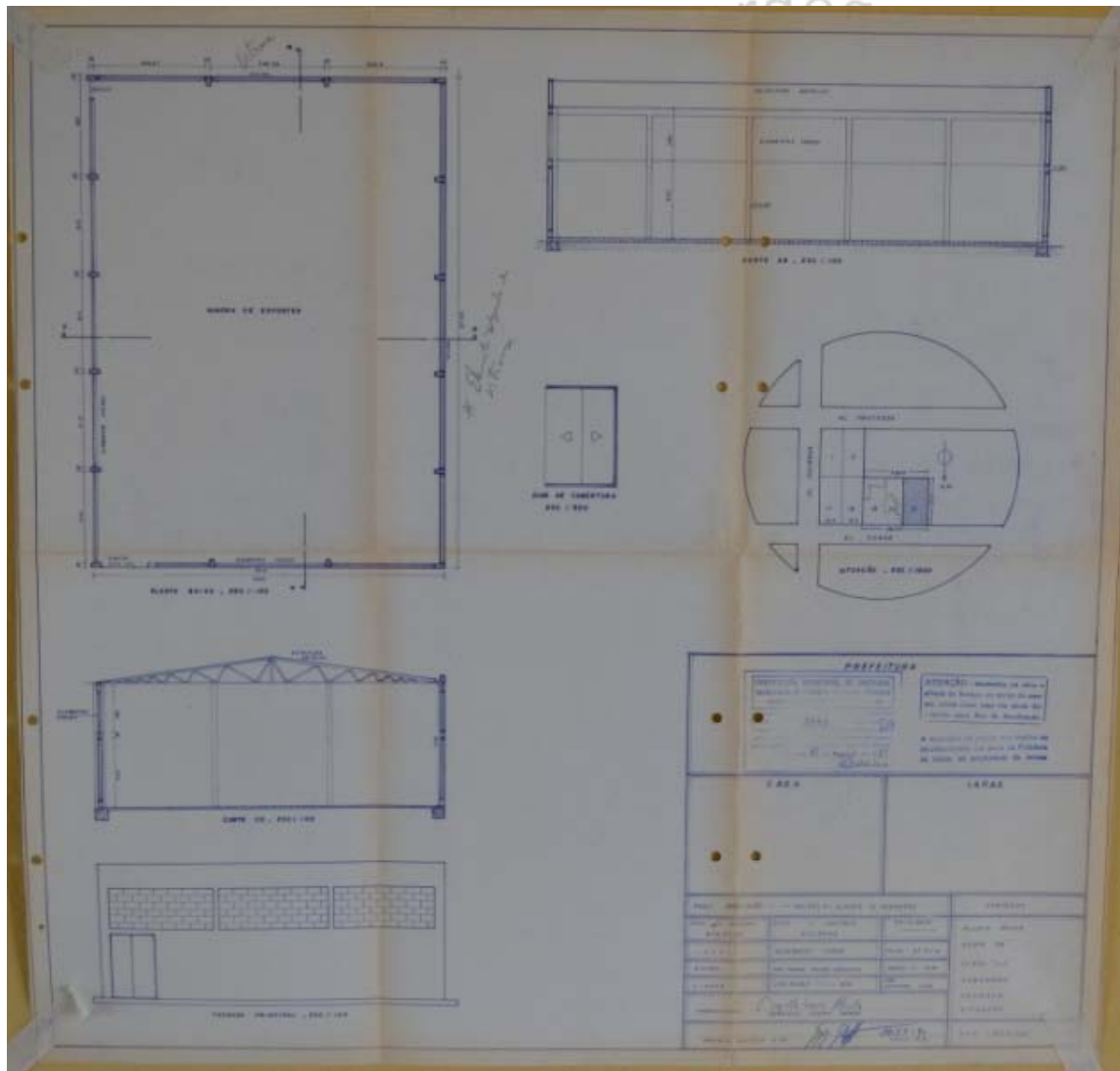
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 510,30 m²

observações: Segundo projeto de Germano para o mesmo local. O primeiro era uma residência para o mesmo proprietário da quadra que pode ser encontrado no arquivo D-0-8.



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzgroff: um
ifmg - 2014

80

D-1-9

Identificação: Residência José Maurício Lamego Goulart

Endereço: Rua Acre, 473 – Santa Maria

nº prefeitura: processo 239/81

ano projeto: 1981

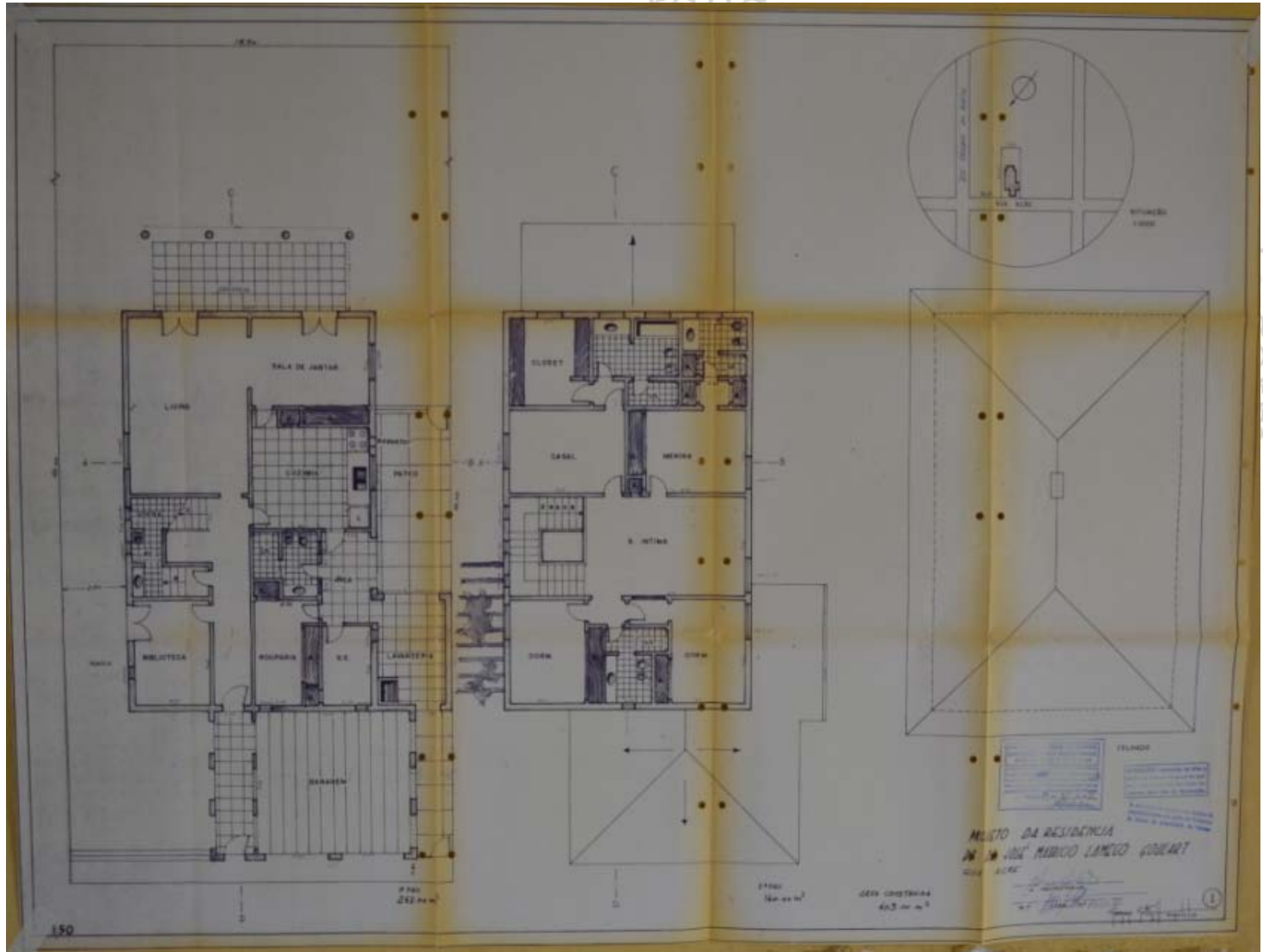
uso original: residencial uso atual: residencial

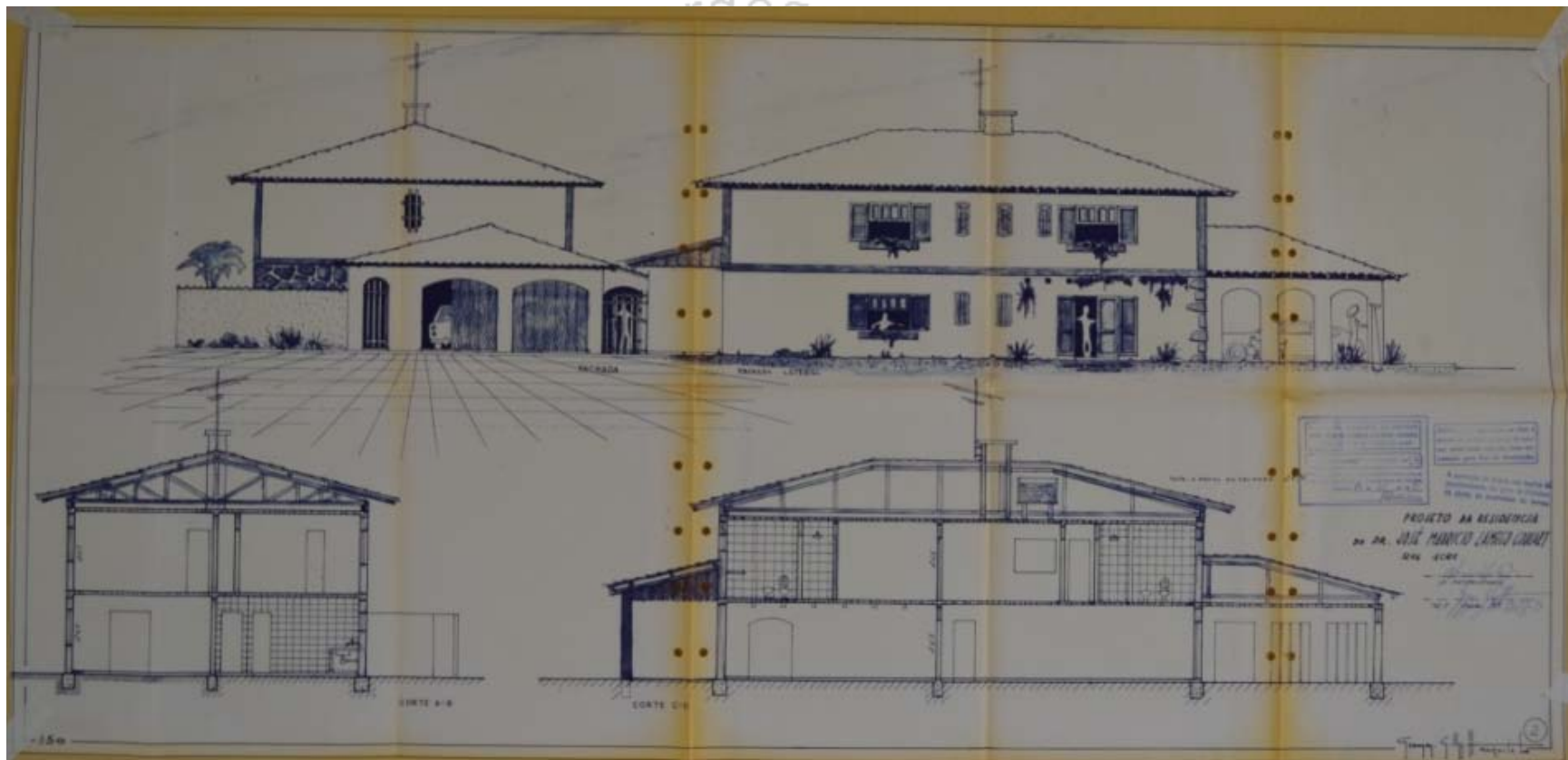
área do projeto: 403,00m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





off: um olhar sobre a produção d

80

D-2-1

Identificação: Residência Dr. Jariel Miriandy de Souza

Endereço: Rua Doutor Silvério José Bernardes, L.09, Q.06 (informação original) - Mercês

nº prefeitura: processo 24/82

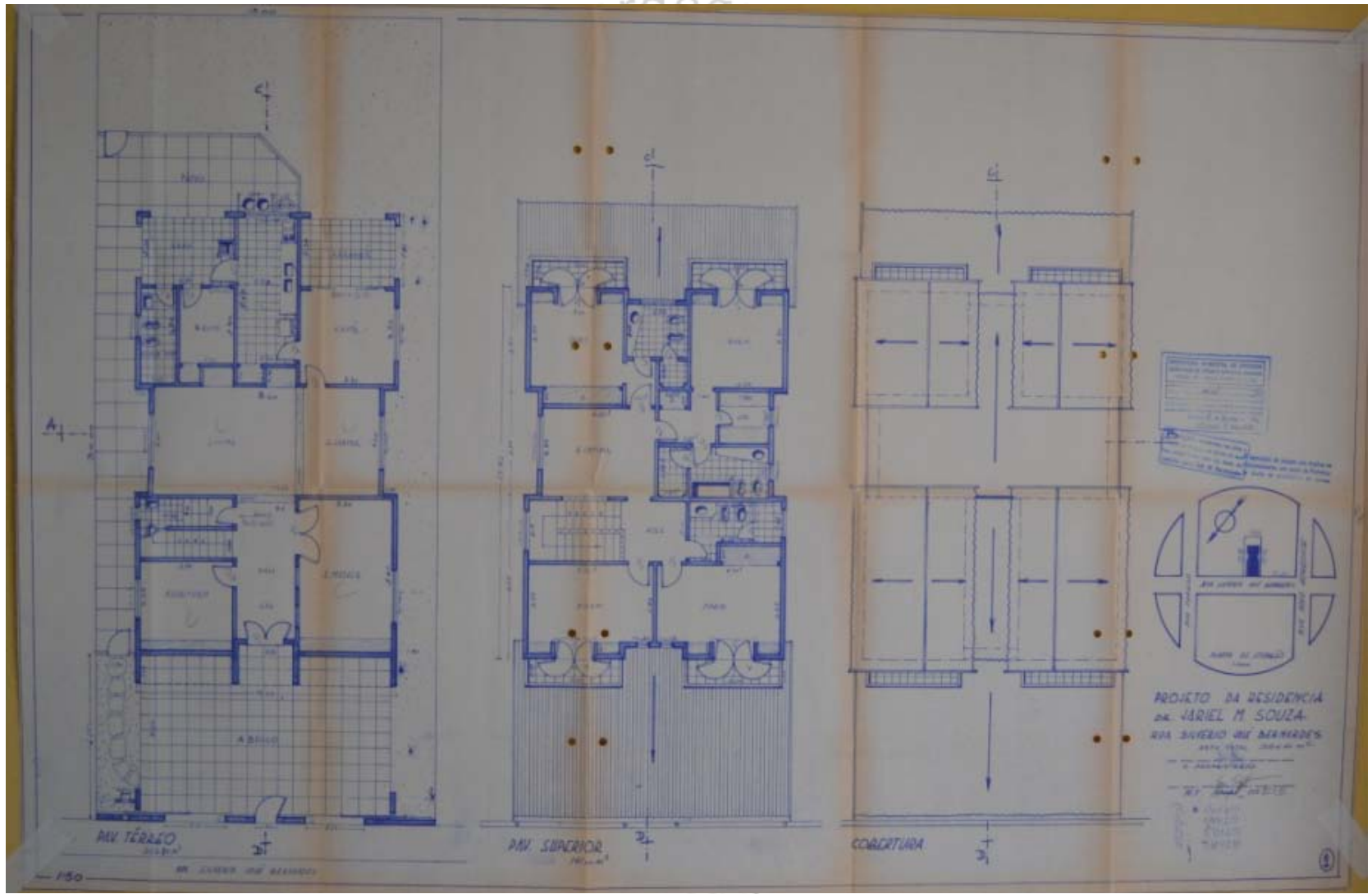
ano projeto: 1982

uso original: residencial uso atual: -

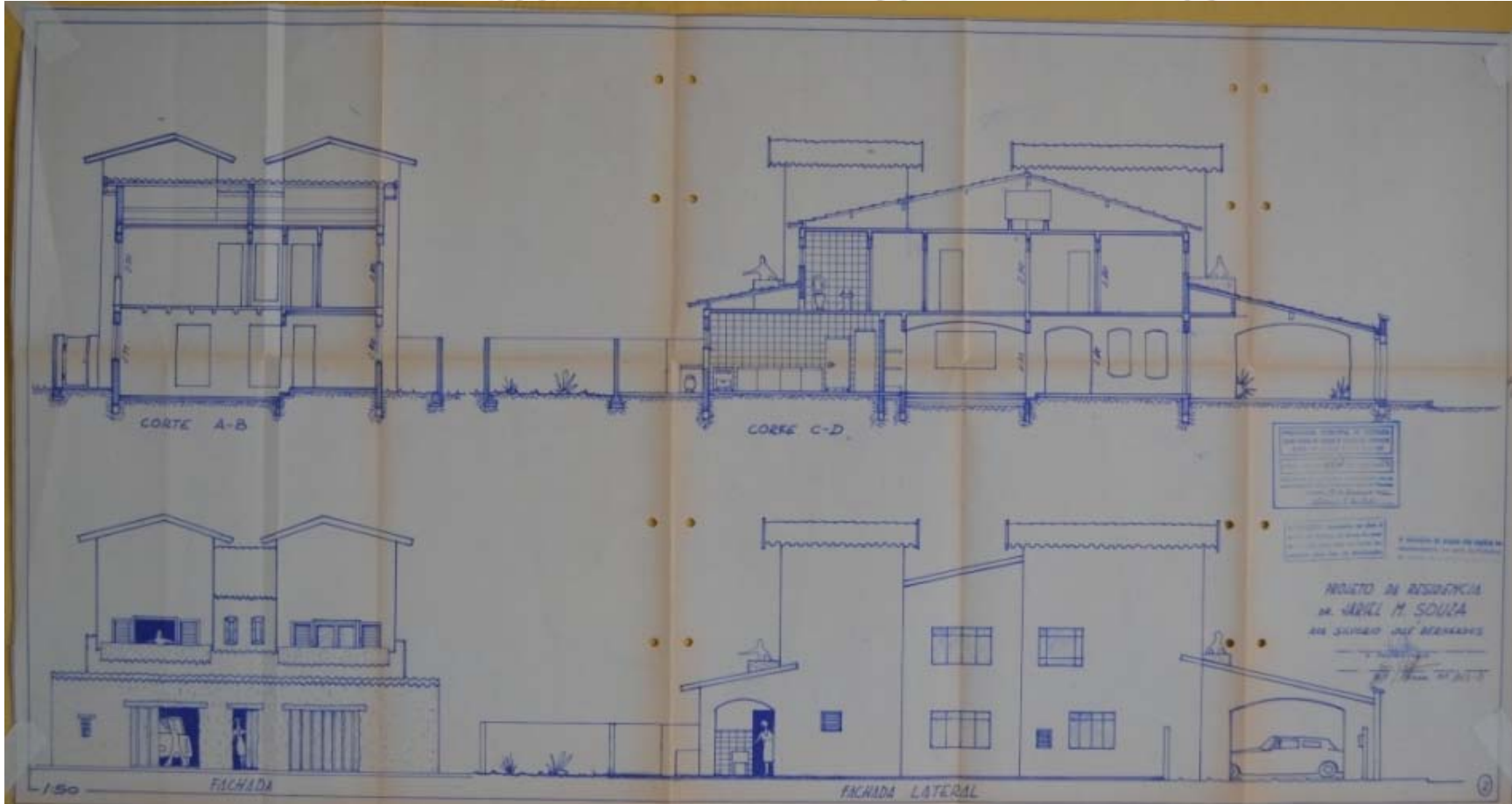
área do projeto: 364,60 m²

observações: Edifício não encontrado.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



ini mardegan - b



alhar sobre a prod

80

D-2-2

Identificação: Centro Comercial Sofia Elias - José Elias e Cia Ltda.

Endereço: Rua Neuza Jordão, 281 esq. Rua João Batista Jacques Gonçalves e Rua Dr. José Souza Prata - Parque das Américas

nº prefeitura: processo 451/82

ano projeto: 1982

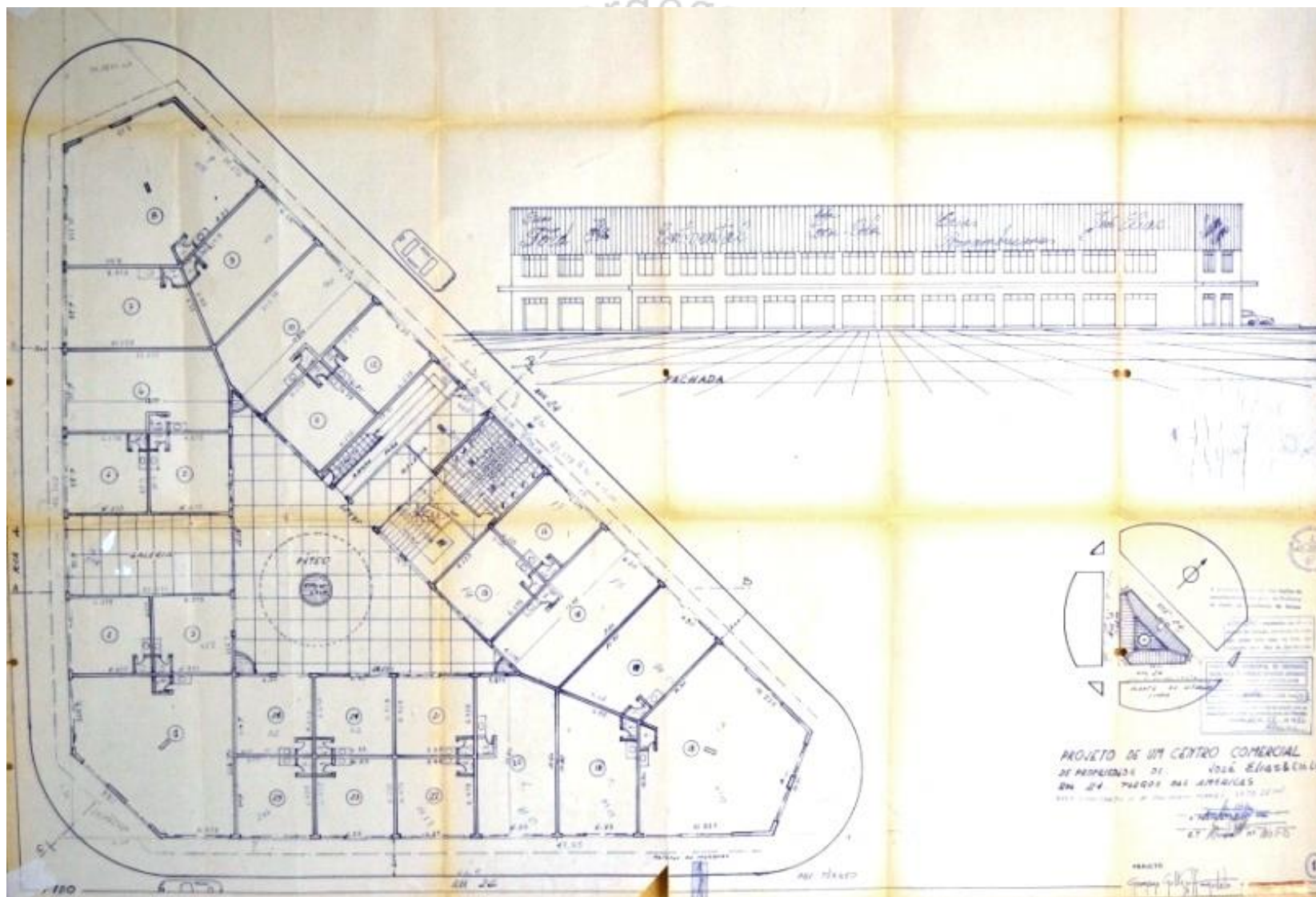
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 3.358,52 m²

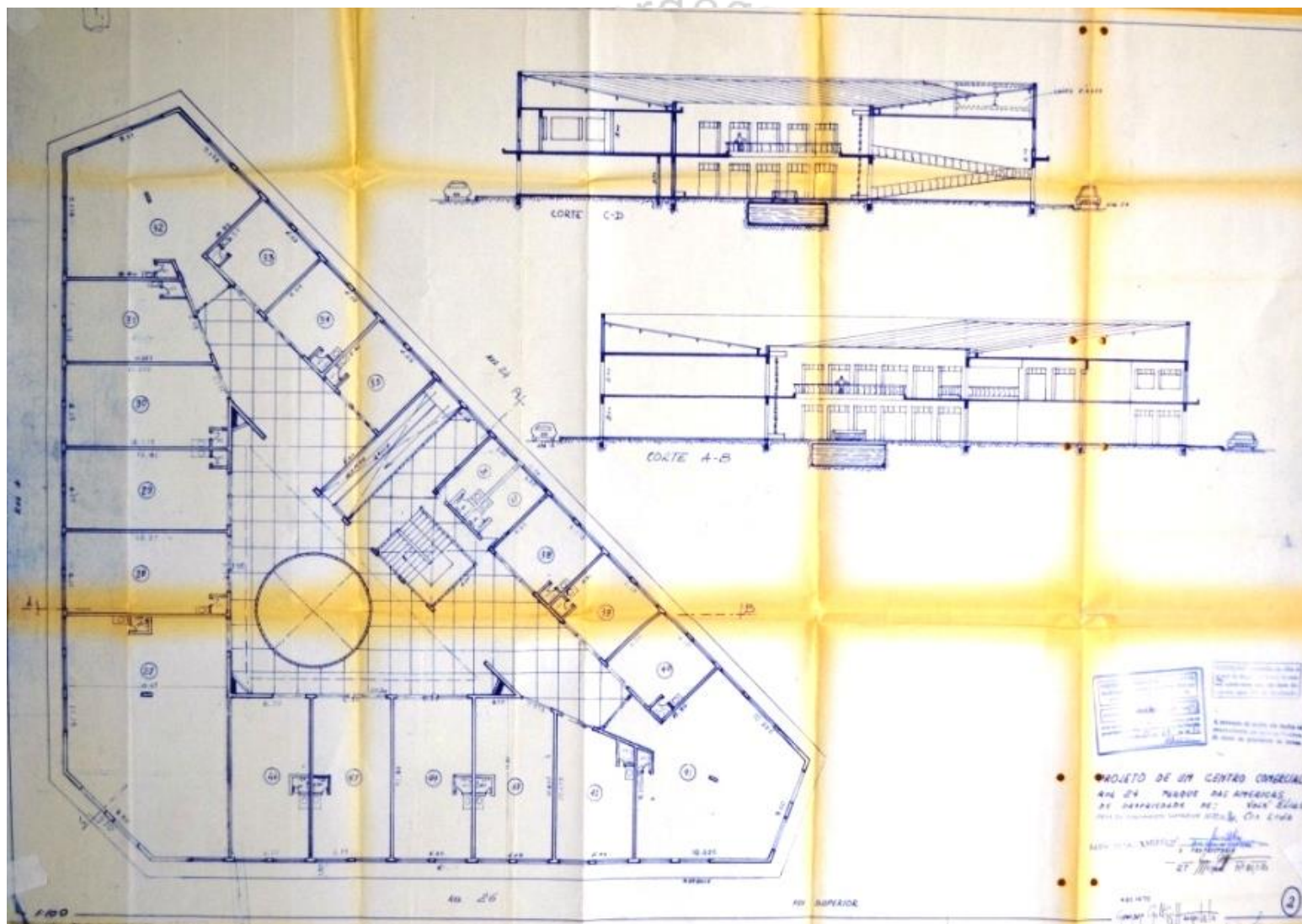
Observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014



O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-3-1

Identificação: Residência José Elias

Endereço: Alameda Colonial, L.11 e 12, Q.A (informação origina) -
Recanto das Torres

nº prefeitura: processo 499/83

ano projeto: 1983

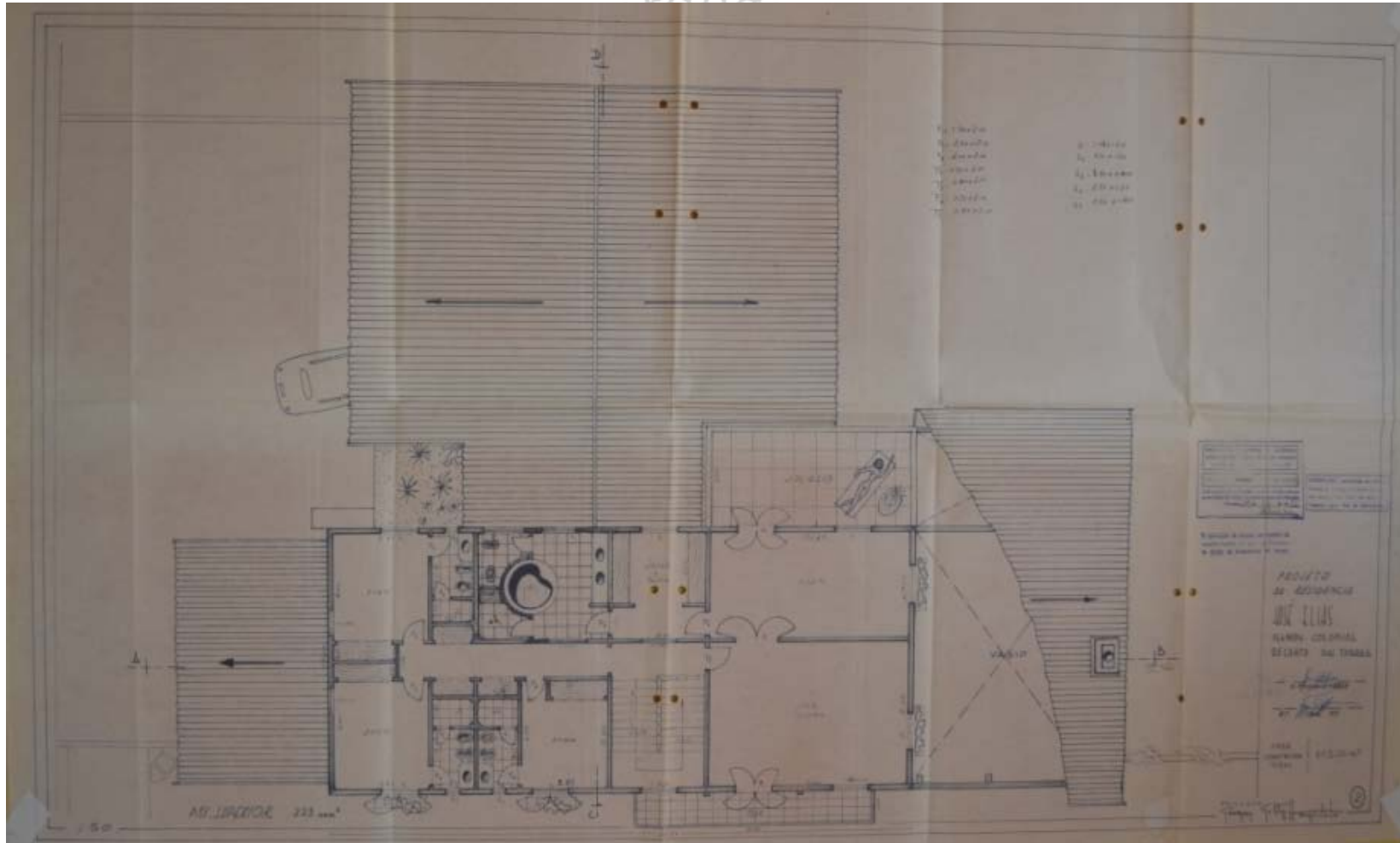
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 843,00 m²

observações: Edifício em condomínio fechado.

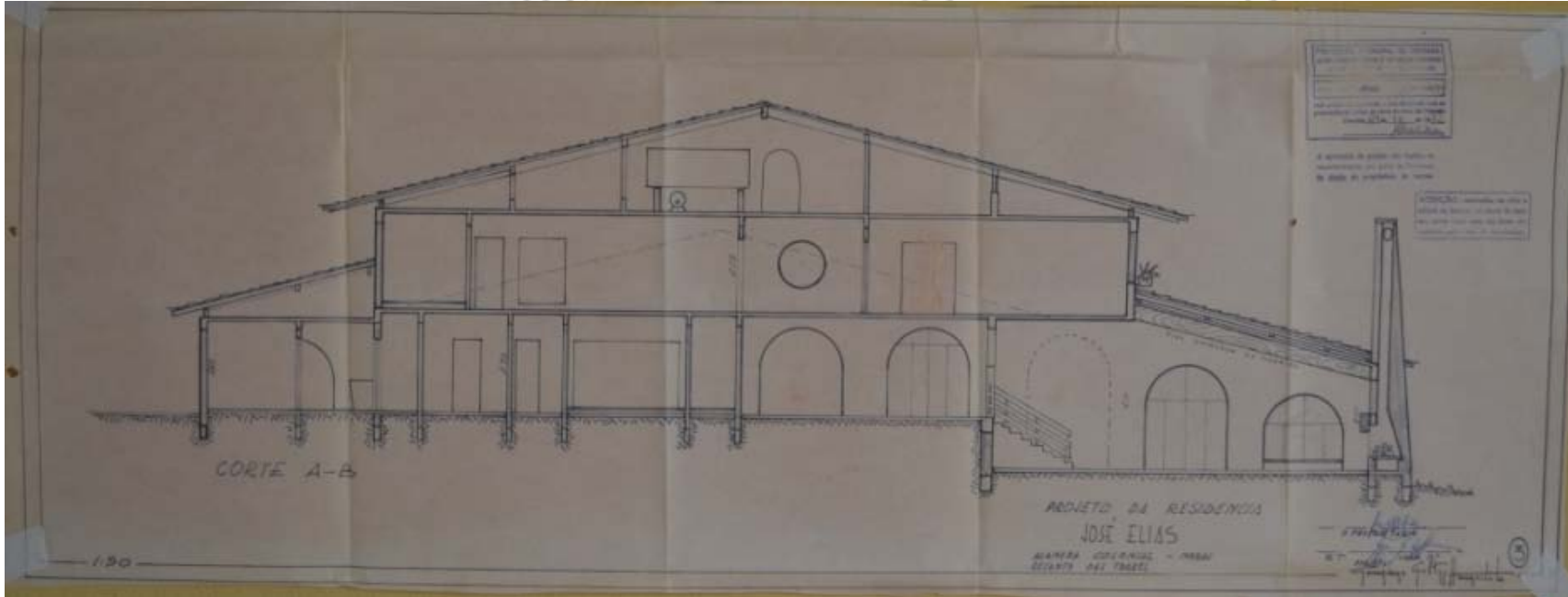
IMAGEM NÃO DISPONÍVEL



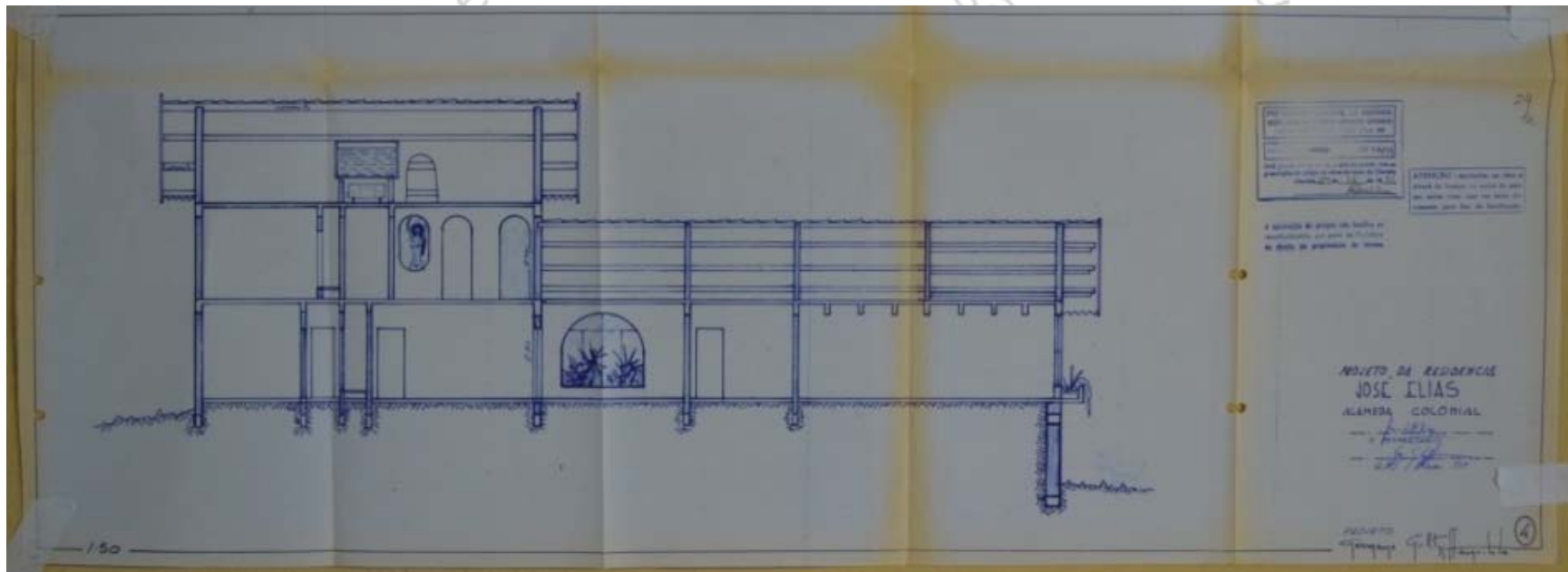


olhar sobre a prod.

ini mardegan - b



atálogo de pro:
Itzgoroff: um olhar sobre a produção do ar





80

D-4-1

Identificação: Residência Sr. Abbod El Armali

Endereço: Av. Ceres, 314 esq. Av. do Alecrim – Vila Olímpica

nº prefeitura: processo 90/84

ano projeto: 1984

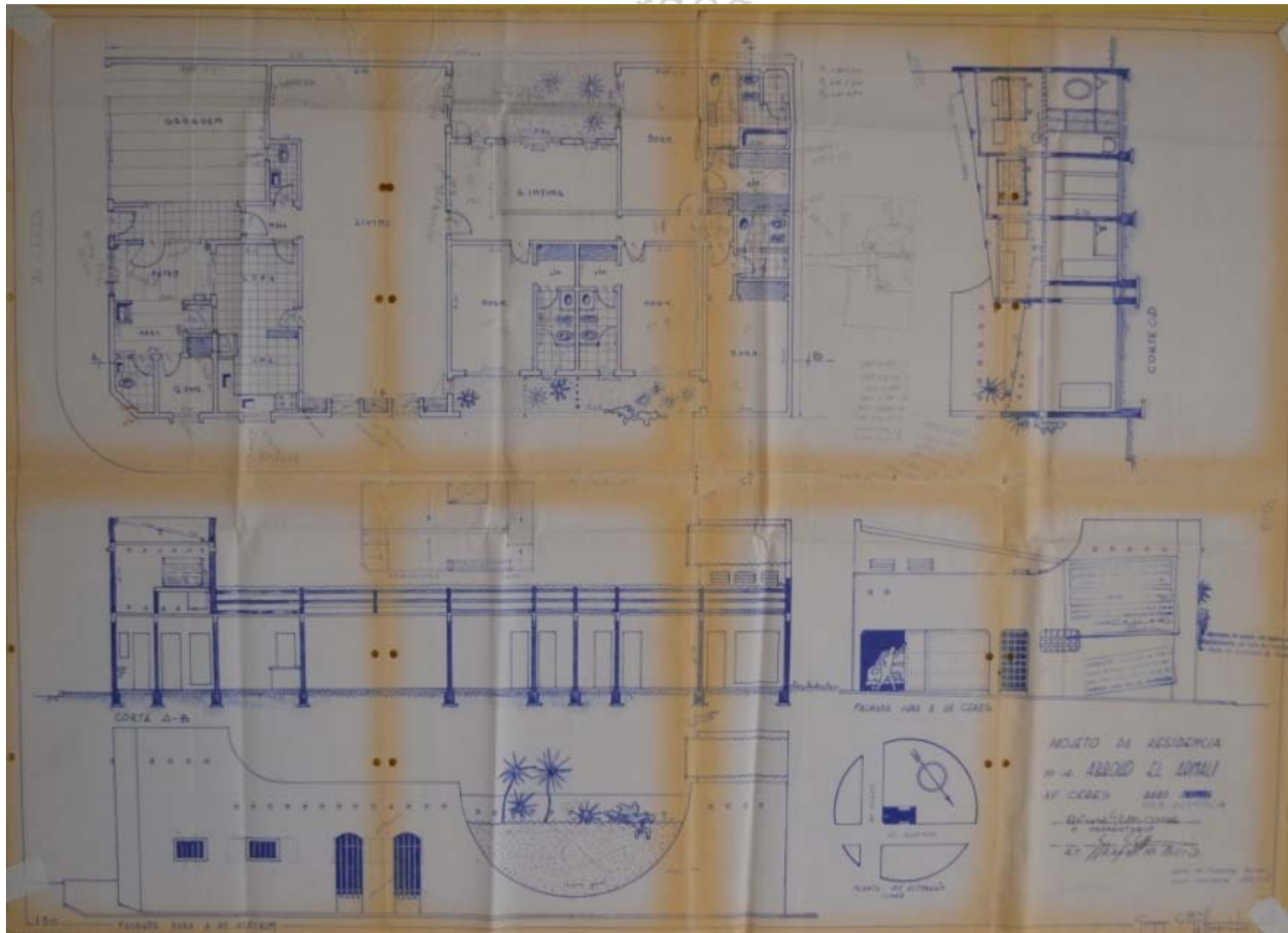
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 285,00 m²

observações: Fachada visivelmente alterada.



Fonte: Google Earth.



80

D-5-1

Identificação: Residência Agrimon Resende de Araujo

Endereço: Rua Curitiba, 116 esq. Rua Boa Vista – Santa Marta

nº prefeitura: processo 207/85

ano projeto: 1985

uso original: residencial uso atual: residencial

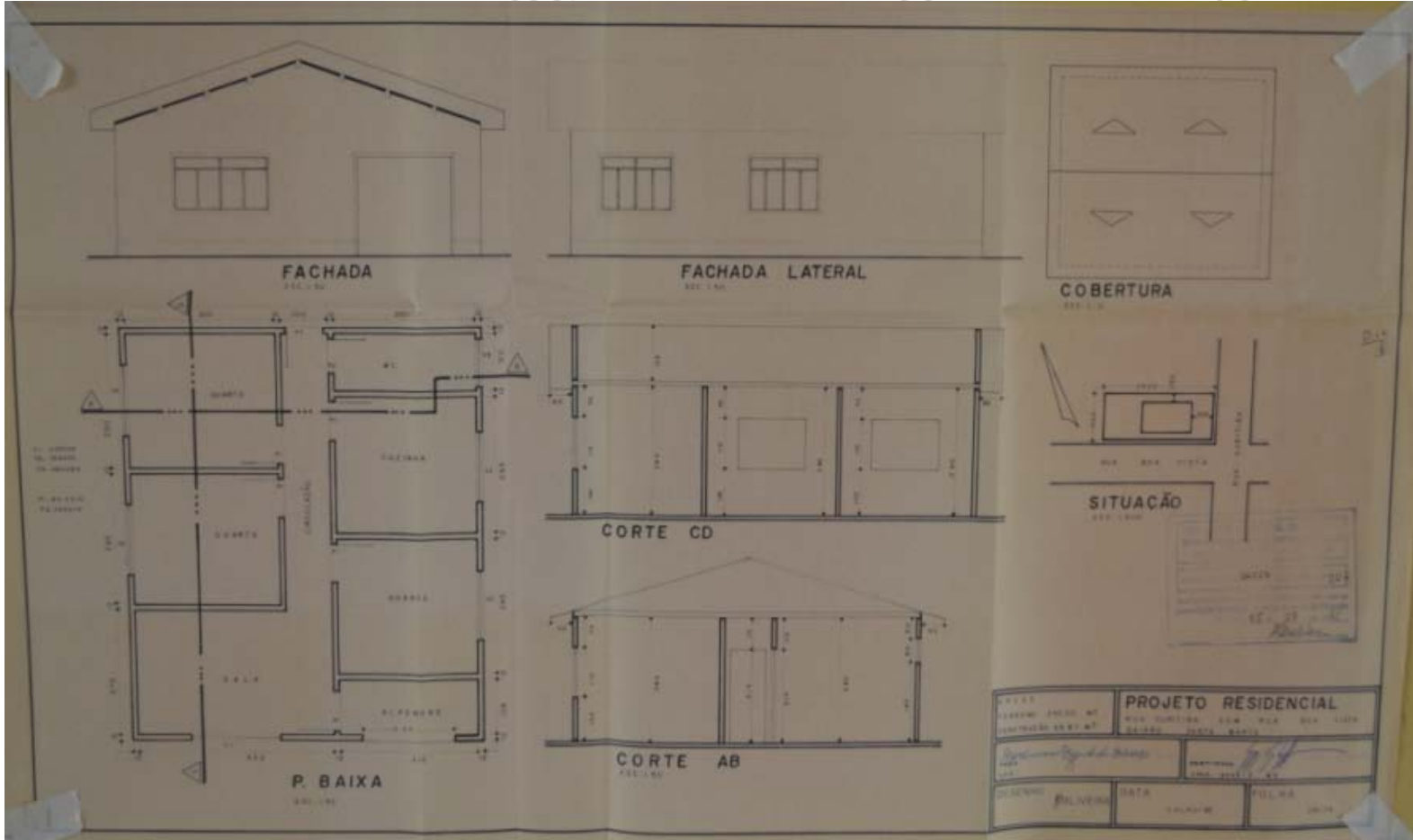
área do projeto: 69,87 m²

observações: Telhado visivelmente alterado.



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



har sobre a pro

80

D-5-2

Identificação: Edifício Aurora – Construtora Urbano Salomão

Endereço: Rua Governador Valadares, 756 - Centro

nº prefeitura: processo 297/85

ano projeto: 1985

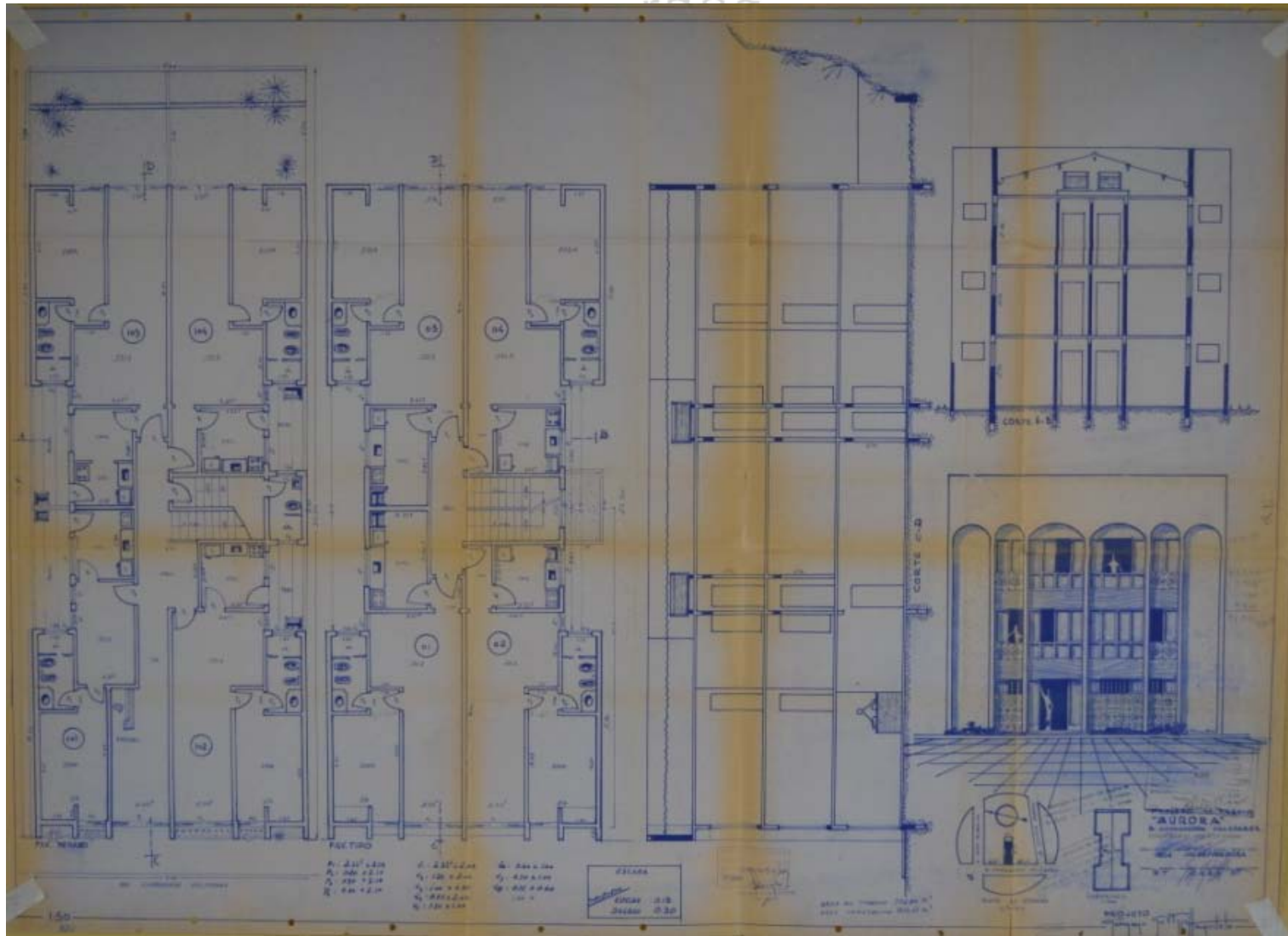
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 837,45 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



80

D-5-3

Identificação: Residência Abboud El Armali

Endereço: Av. Pau Brasil, 100 – Vila Olímpica

nº prefeitura: processo 273/85

ano projeto: 1985

uso original: residencial uso atual: residencial

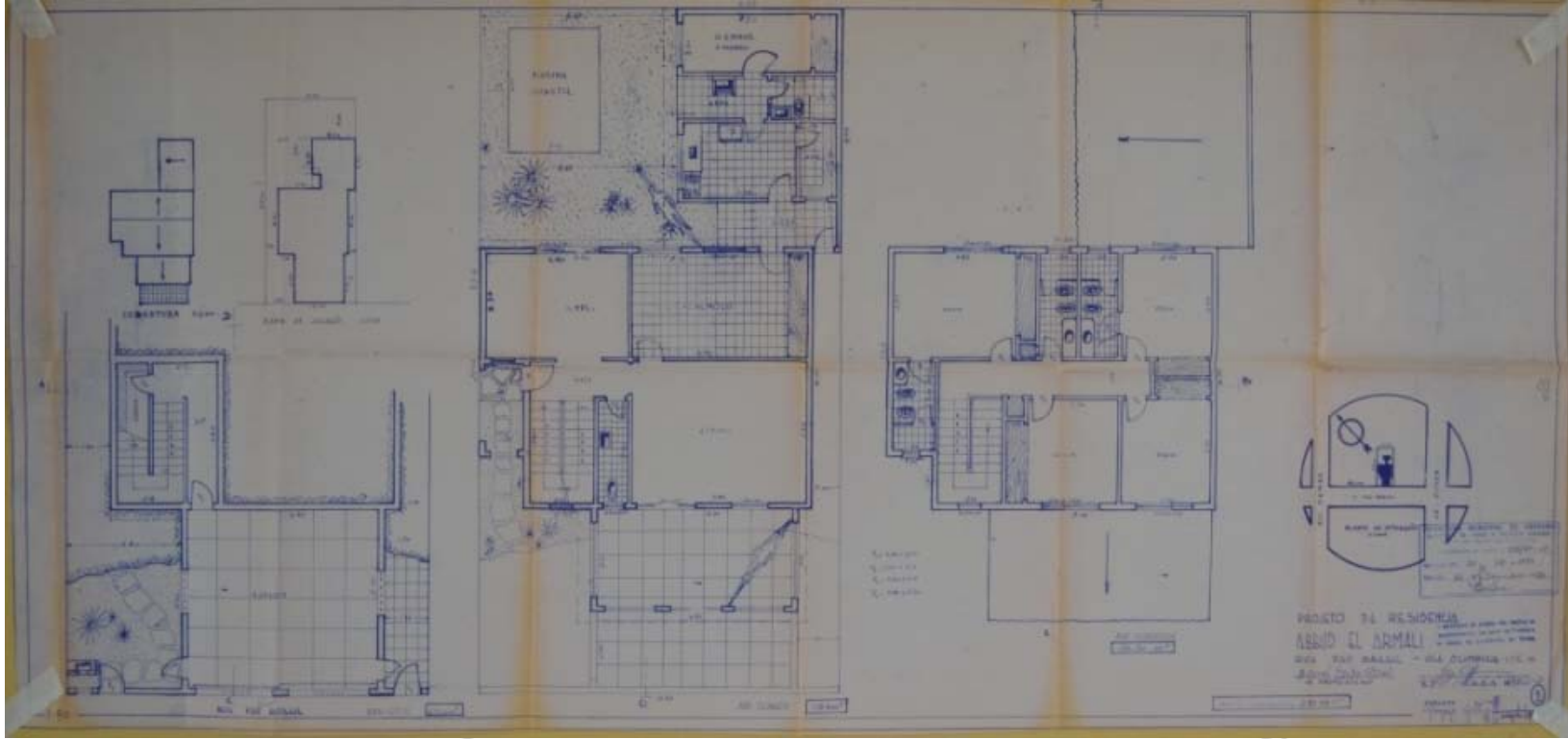
área do projeto: 253,33m²

observações: Fachada visivelmente alterada.



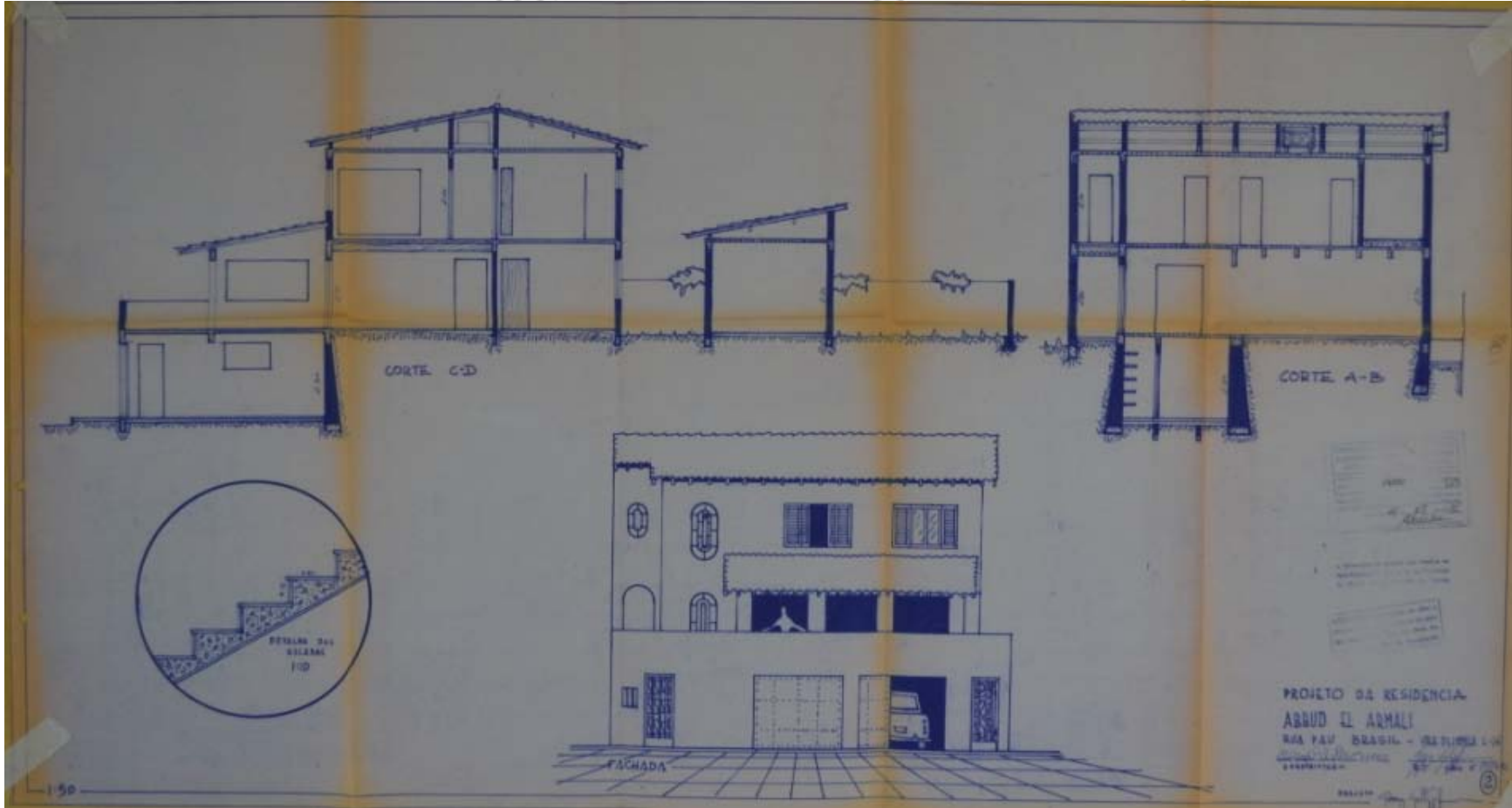
Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



ff: um olhar sobre a produção d

ini mardegan - b



alhar sobre a pro

80

D-6-1

Identificação: Edifício Colonial – CISOL Construtora e Incorporadora Souto Ltda.

Endereço: Rua Senador Pena, 60 esq. Praça Santa Terezinha

nº prefeitura: processo 326/1986

ano projeto: 1986

uso original: residencial uso atual: residencial

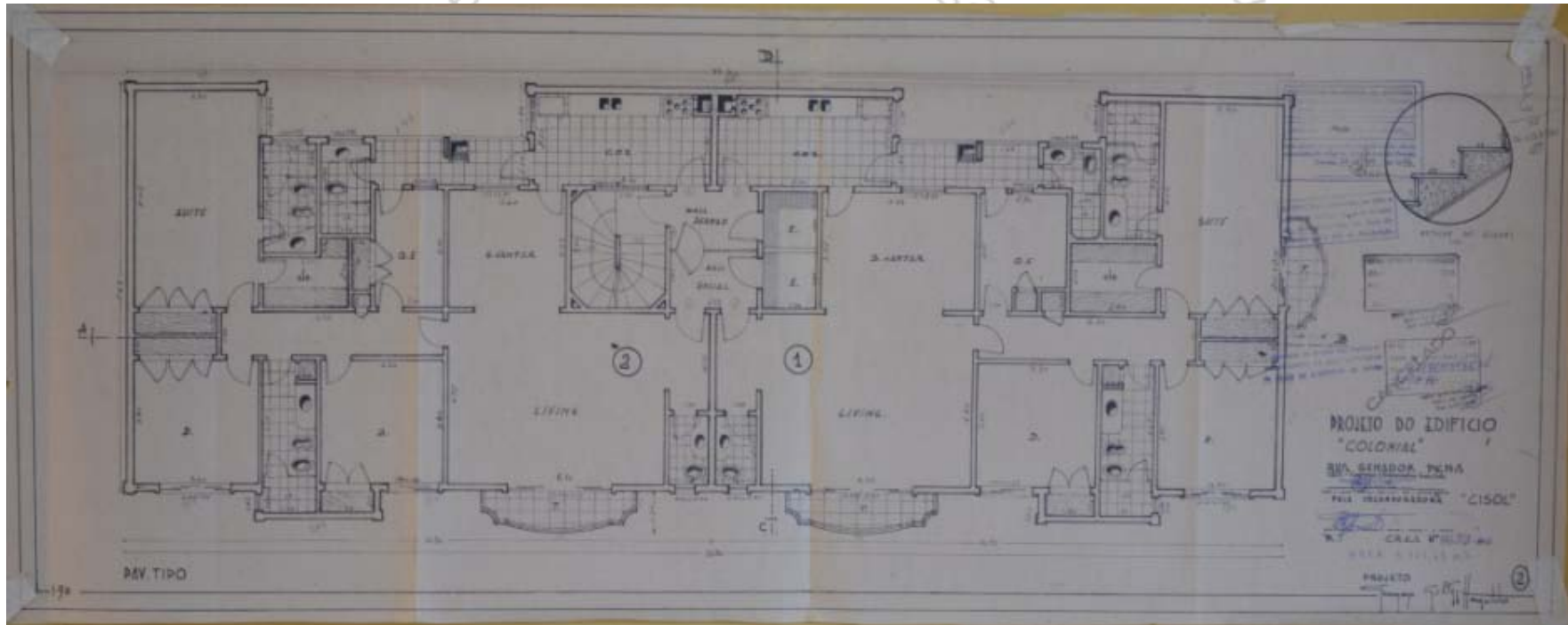
área do projeto: 3.777,63 m²

observações: -



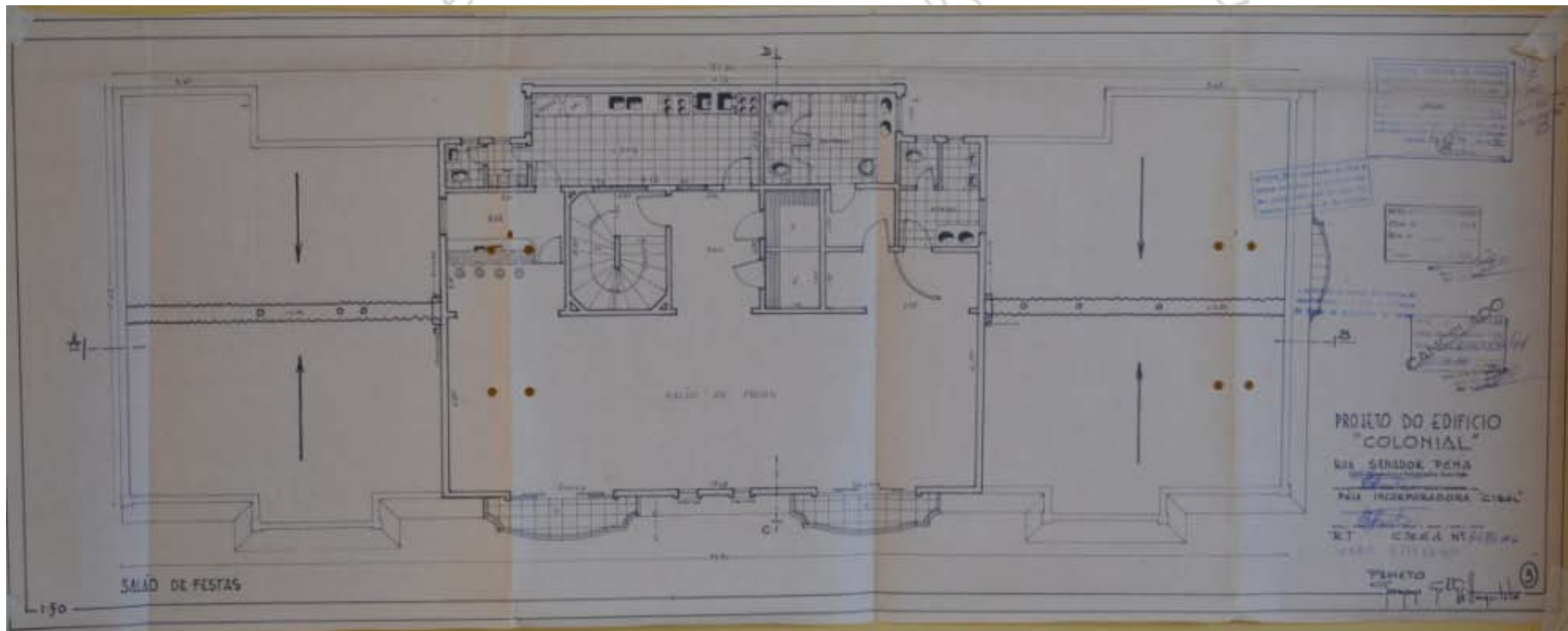
Fonte: Google Earth.

ertini mardegan - npe
o lu



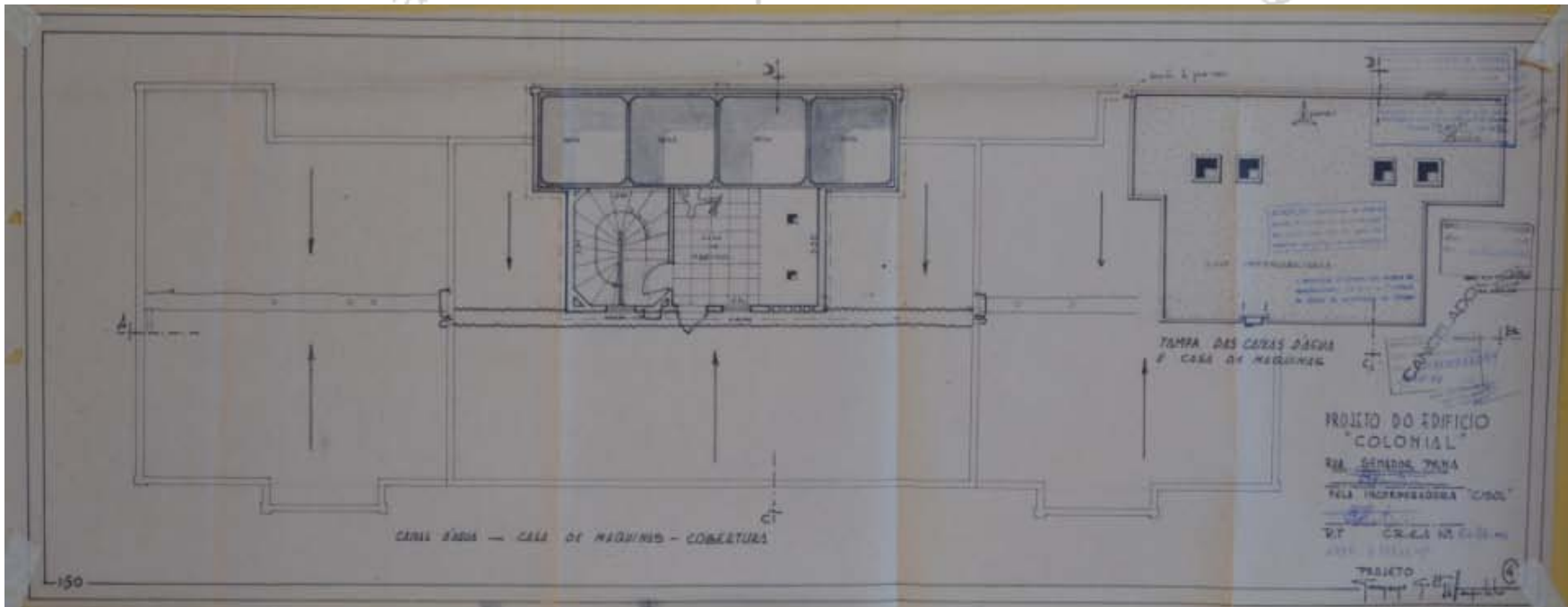
ff: um olhar sobre a produção d

ertini mardegan -npg
o lu

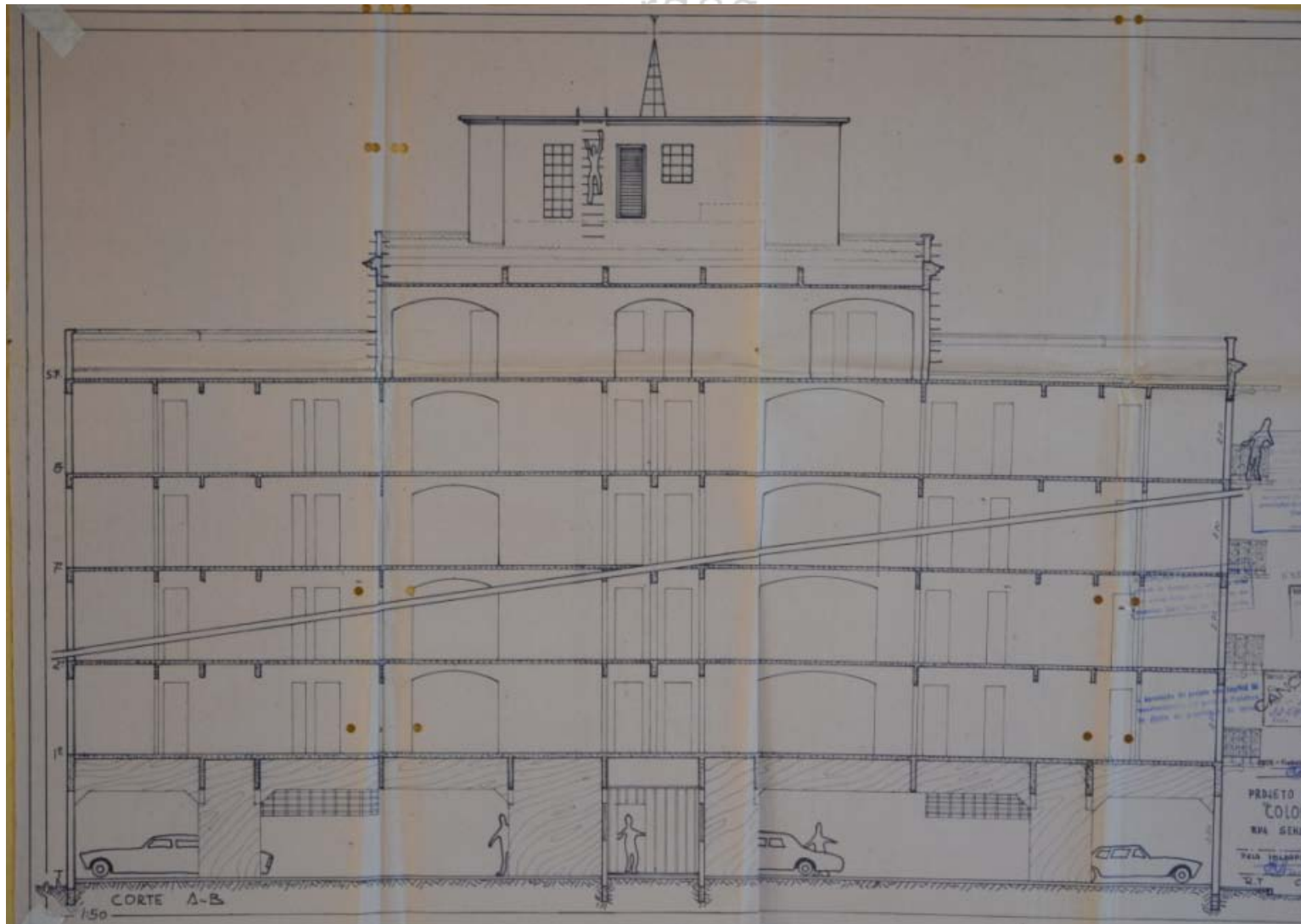


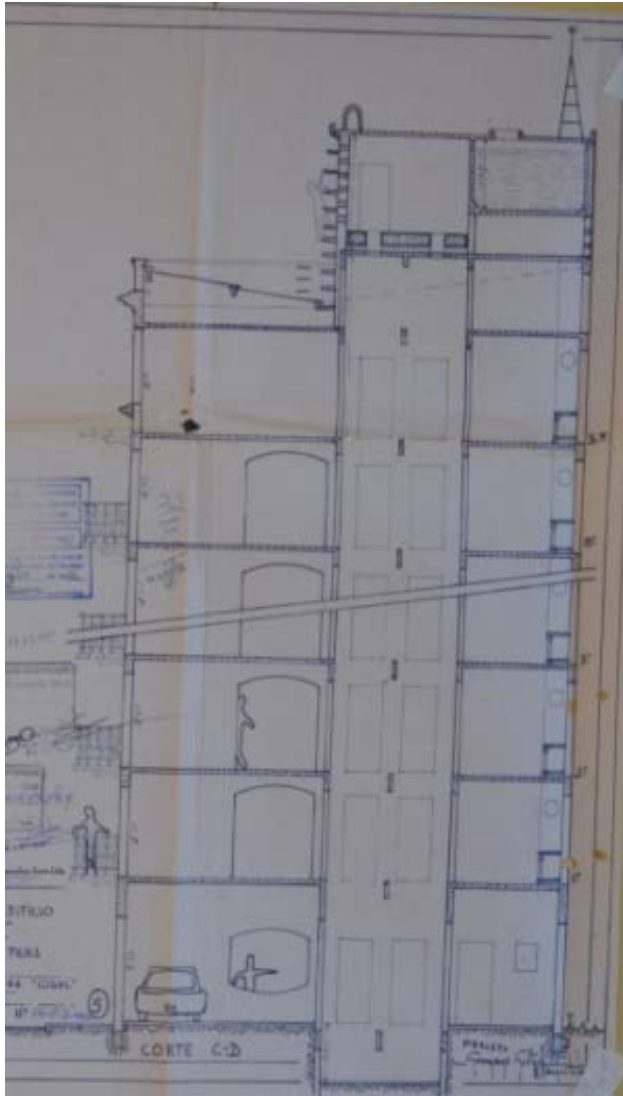
ff: um olhar sobre a produção

bertini mardegan - npgau
o lug



um olhar sobre a produção





Ardegan - npeau - ufmg - 2014 - catálogo de projetos
de uberaba, minas gerais
o lugar de germano gultzroff: um olhar sobre a pl



80

D-7-1

Identificação: Edifício Doutor Olavo Mendes

Endereço: Rua Olegário Maciel, 144 –São Benedito

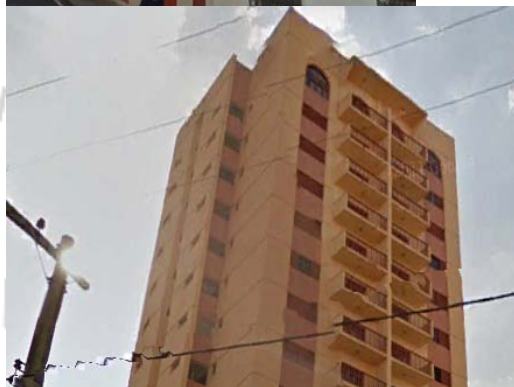
nº prefeitura: processo 2637/87

ano projeto:1987

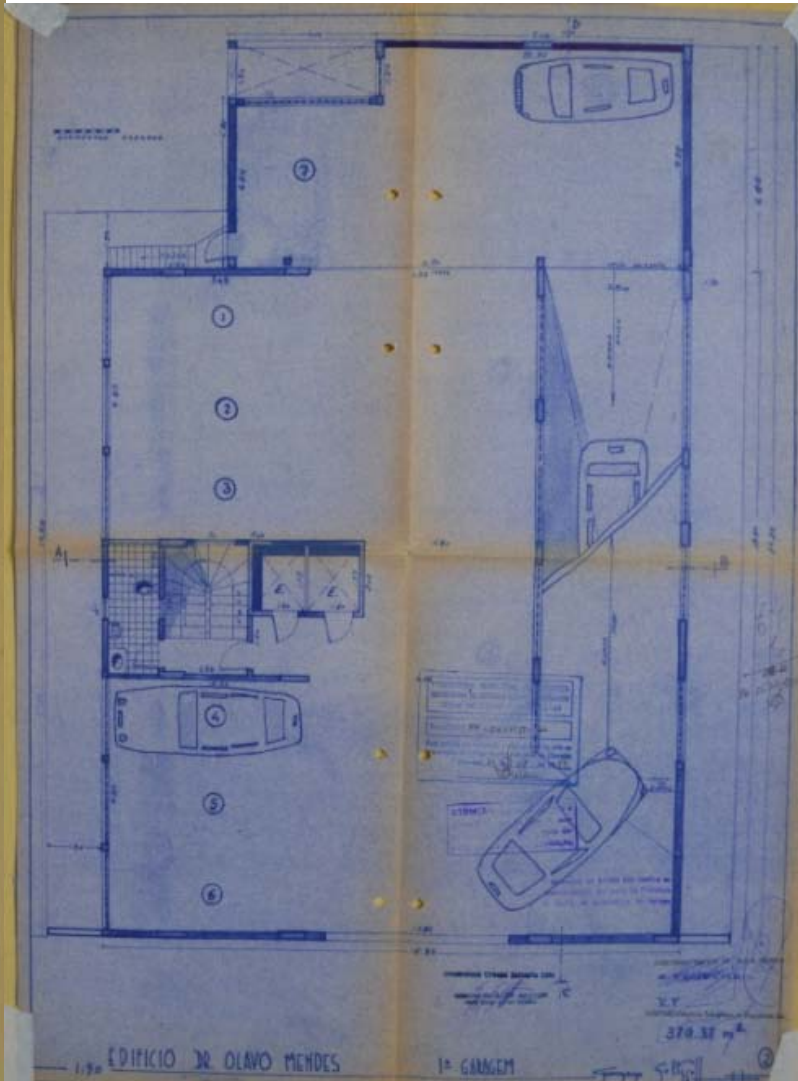
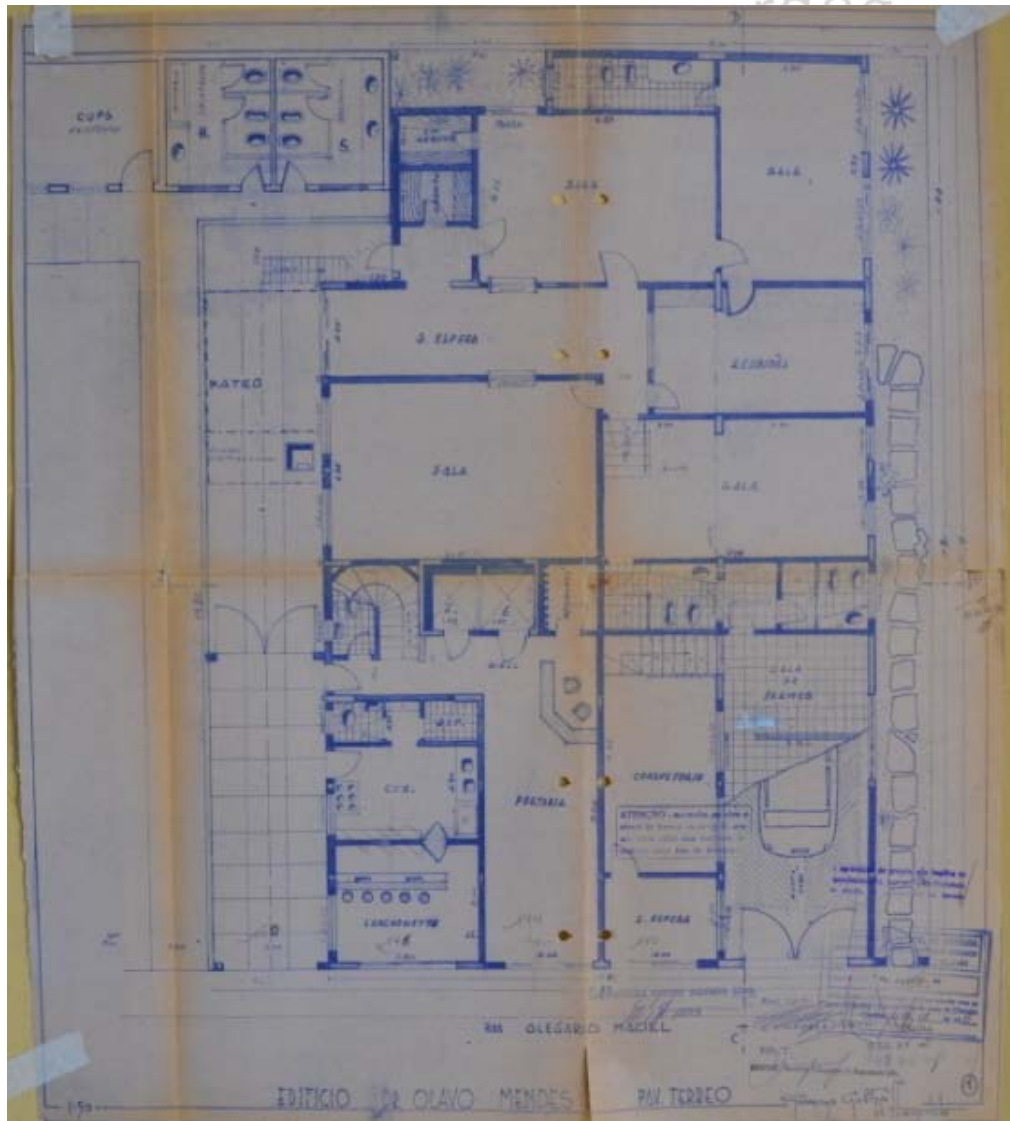
uso original: misto uso atual: misto

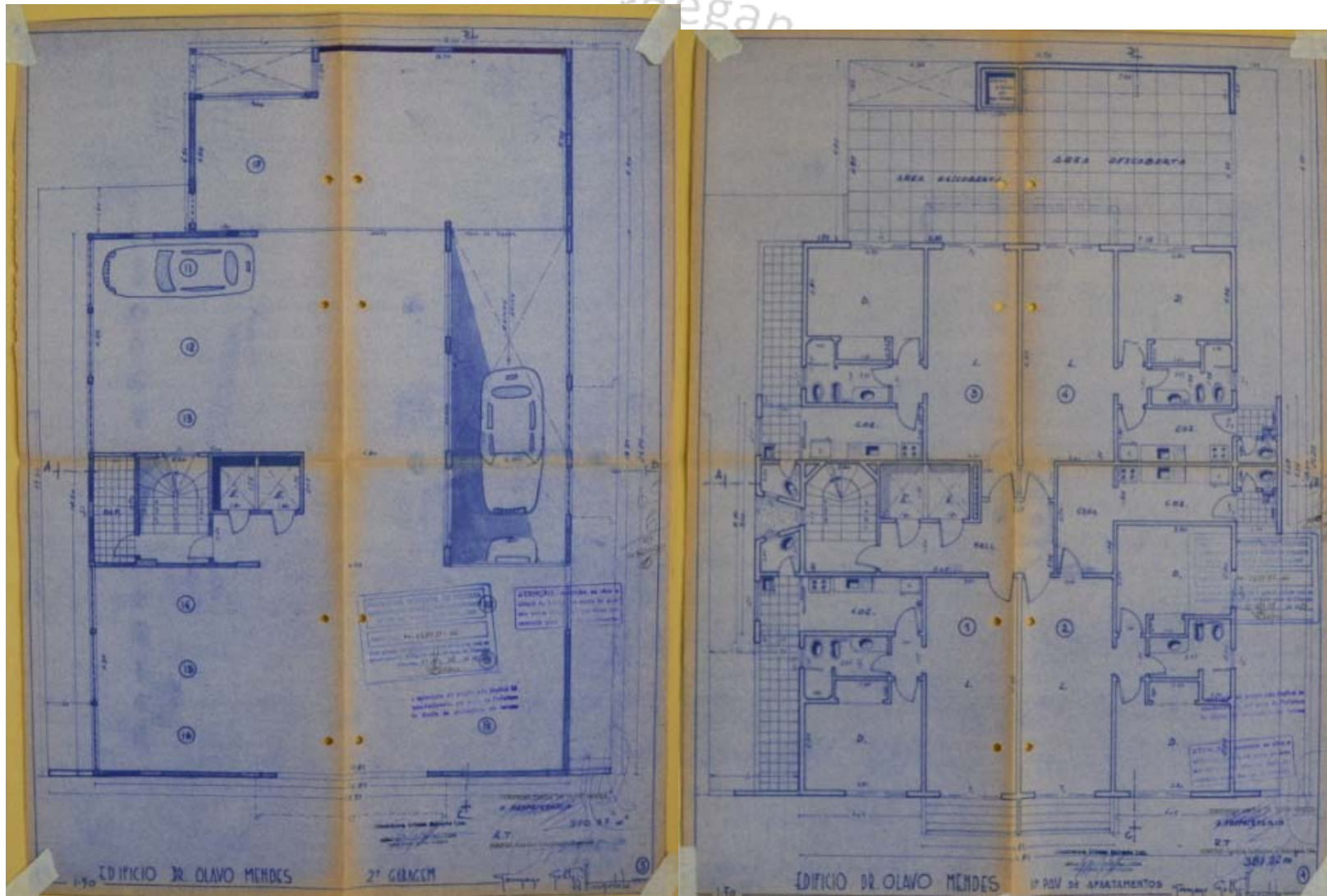
área do projeto: 5.181,11 m²

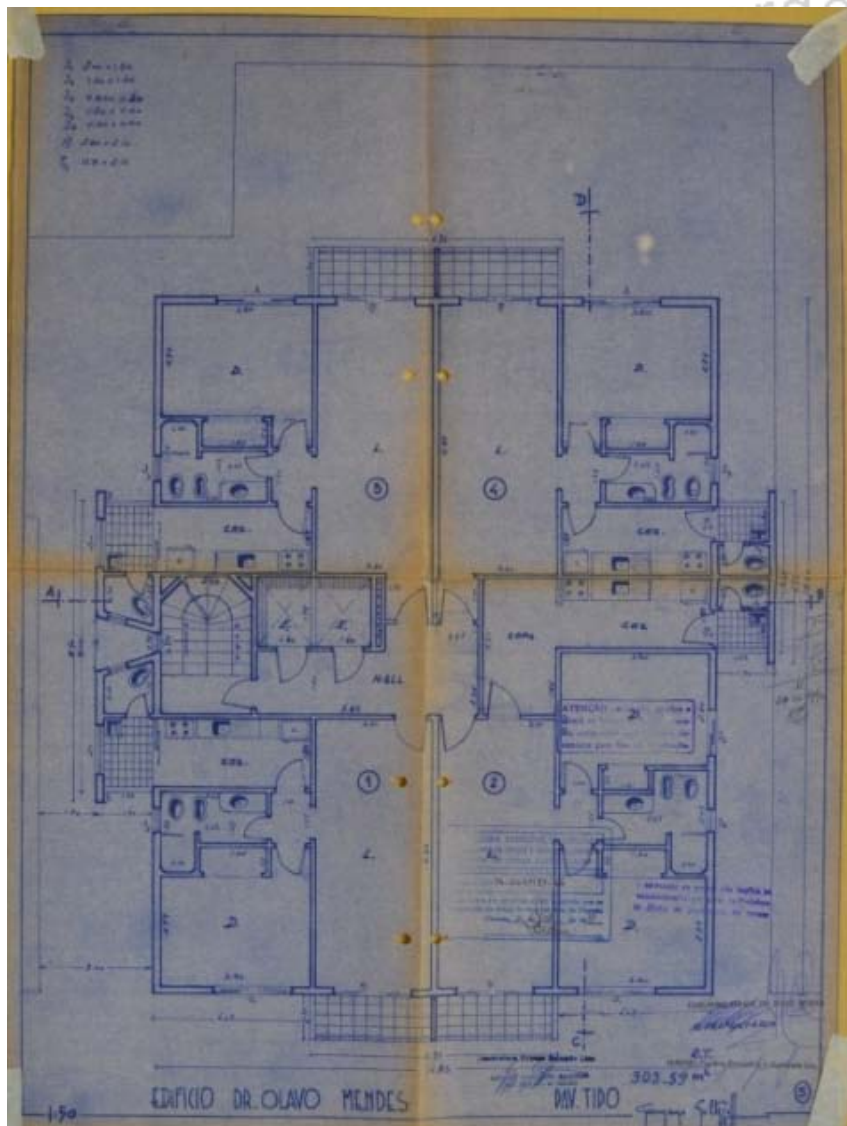
observações: -



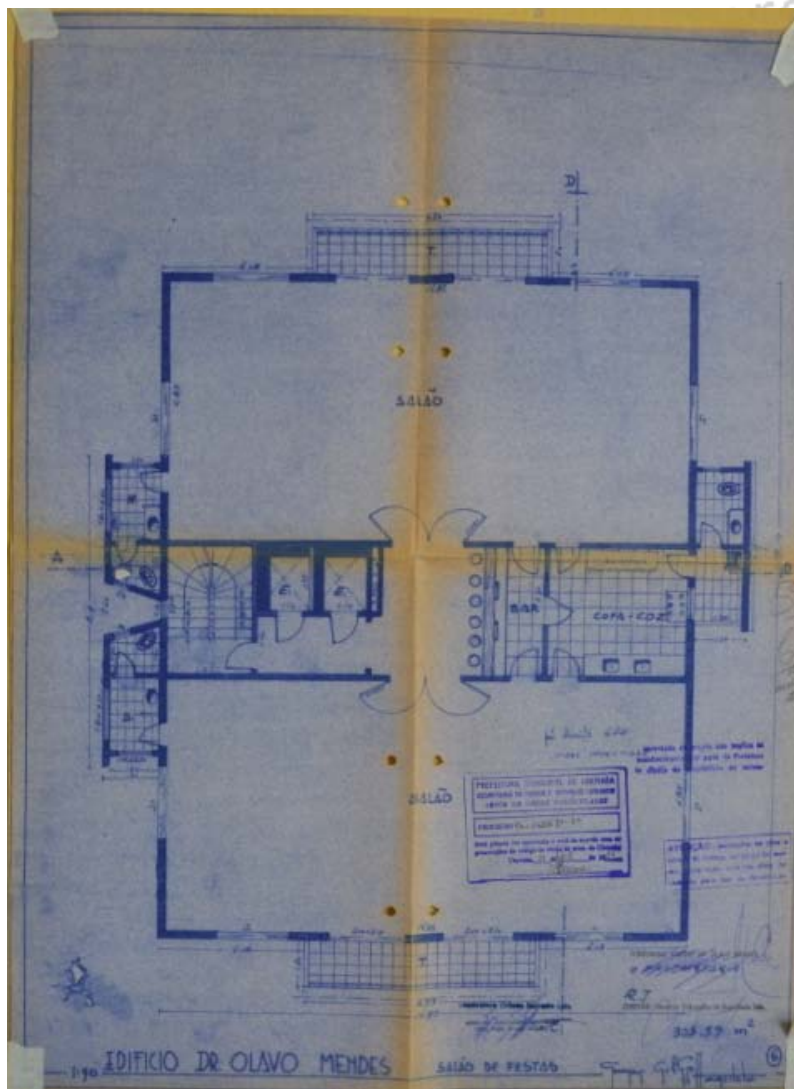
Fonte: Google Earth.



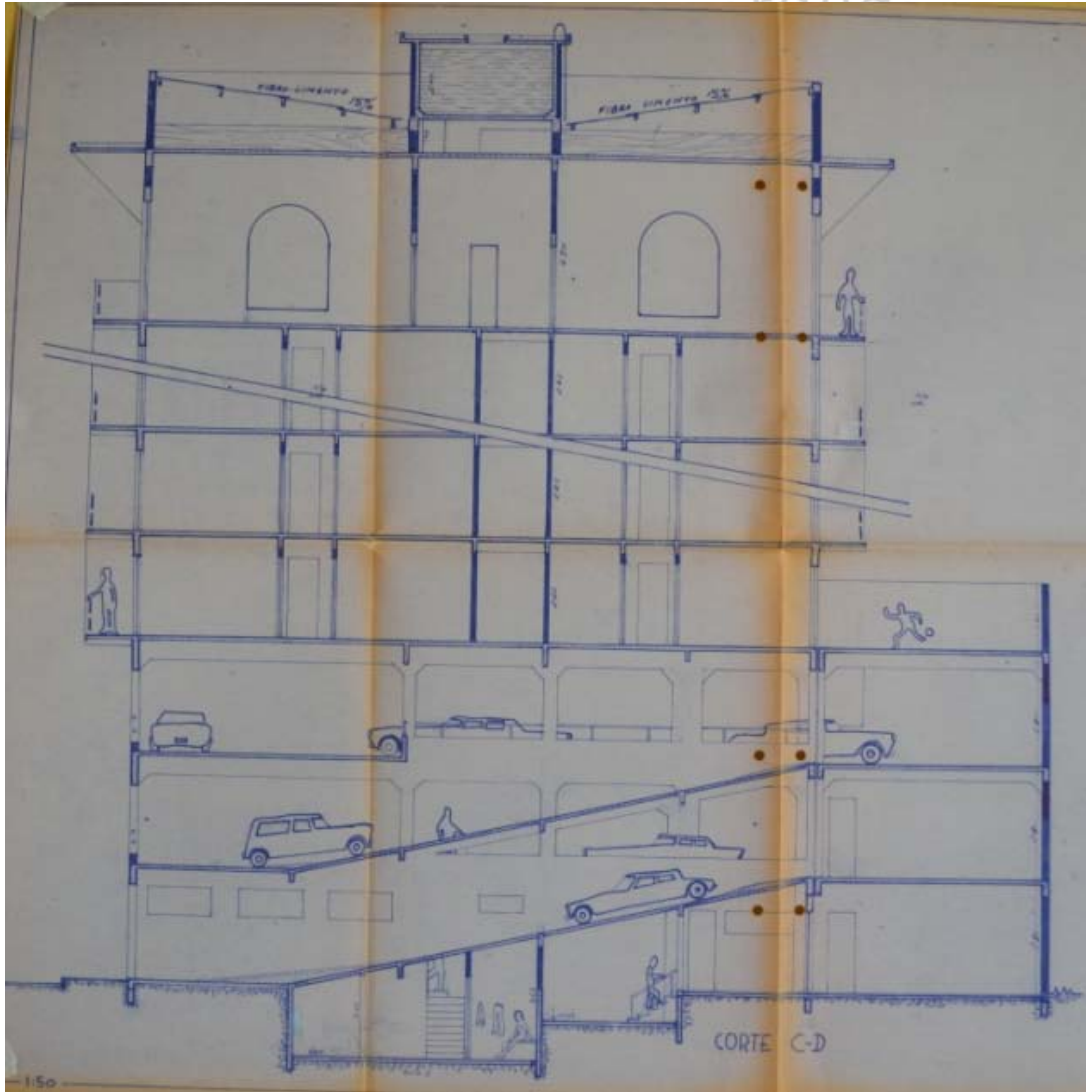




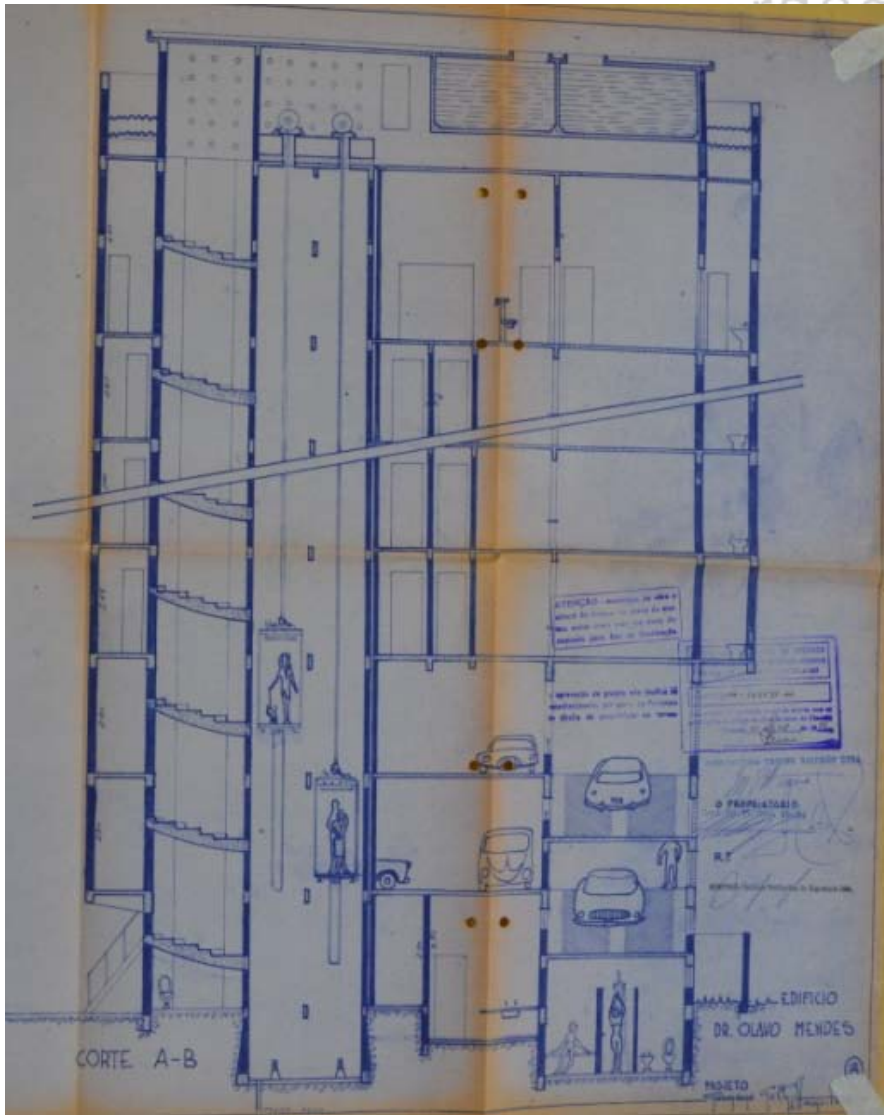
...dagan - npeau - ufmg - 2014 - catálogo de ...
...eraba, minas ge ...
...o lugar de germano gultzroff: um olhar sobre



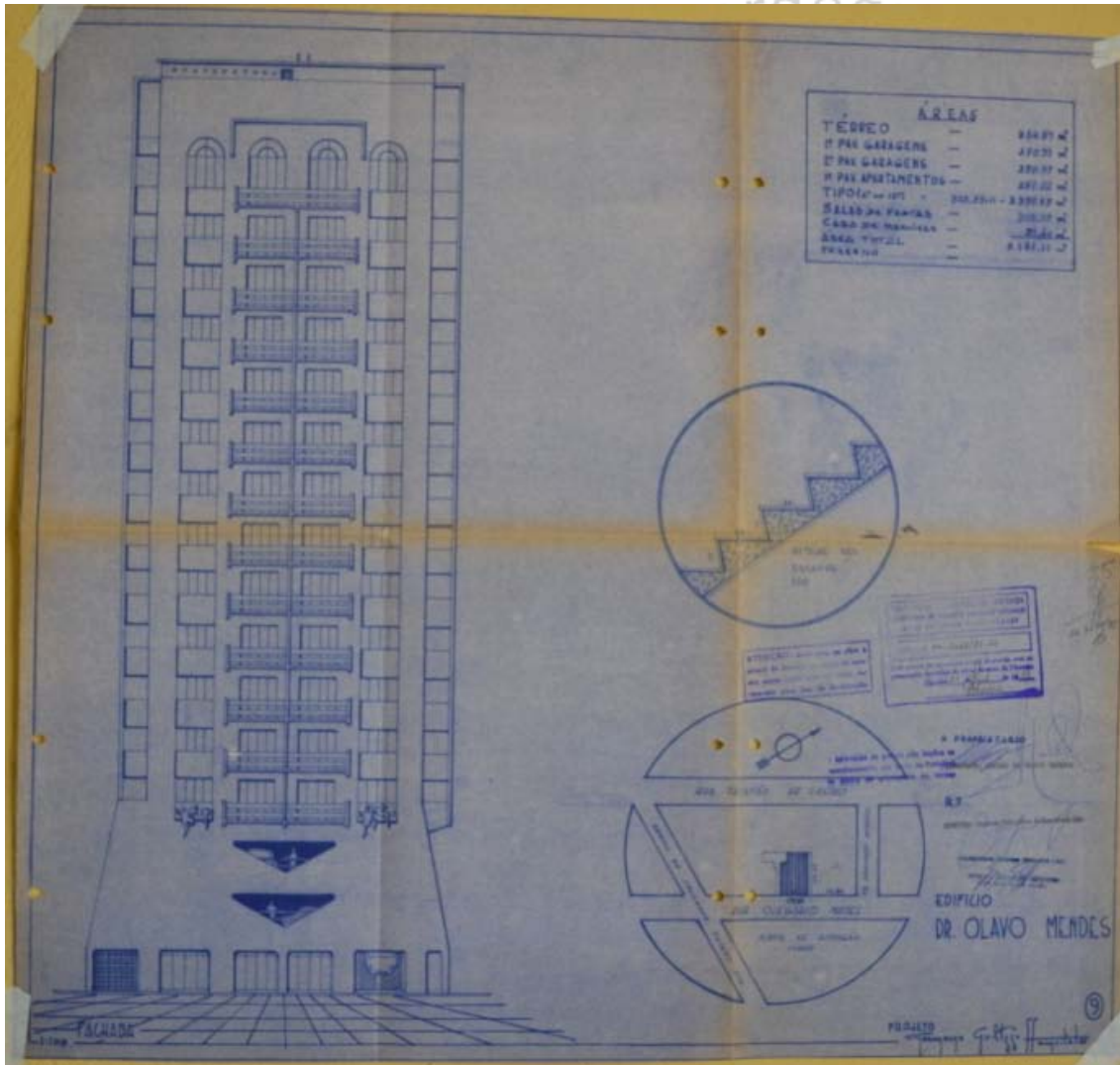
Uberaba, Minas Gerais - UFMG - 2014 - catálogo de
o lugar de germano gultzroff: um olhar sobre



o lugar de germano gultzroff: um olh
- ufmg - 2014 -



an - npeau - ufmg - 2014 - catálogo
eraba, minas
o lugar de germano gultzroff: um olhar sob

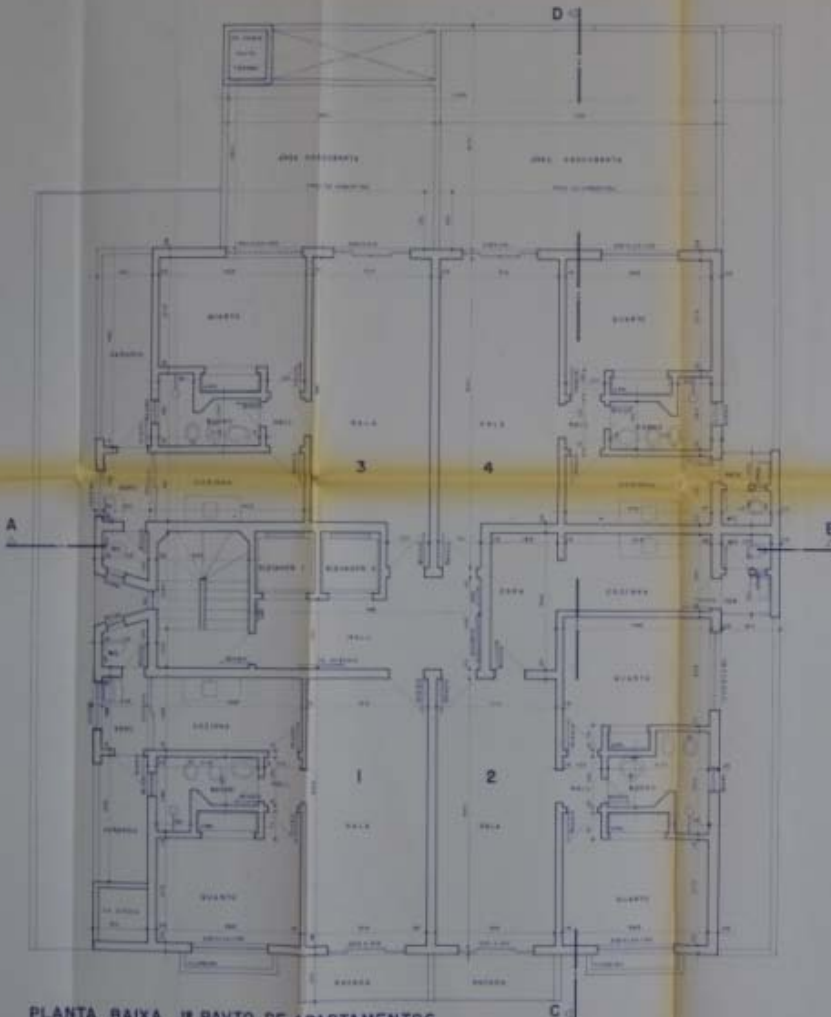


ufmg - 2014

o lugar de germano gultzroff: um o

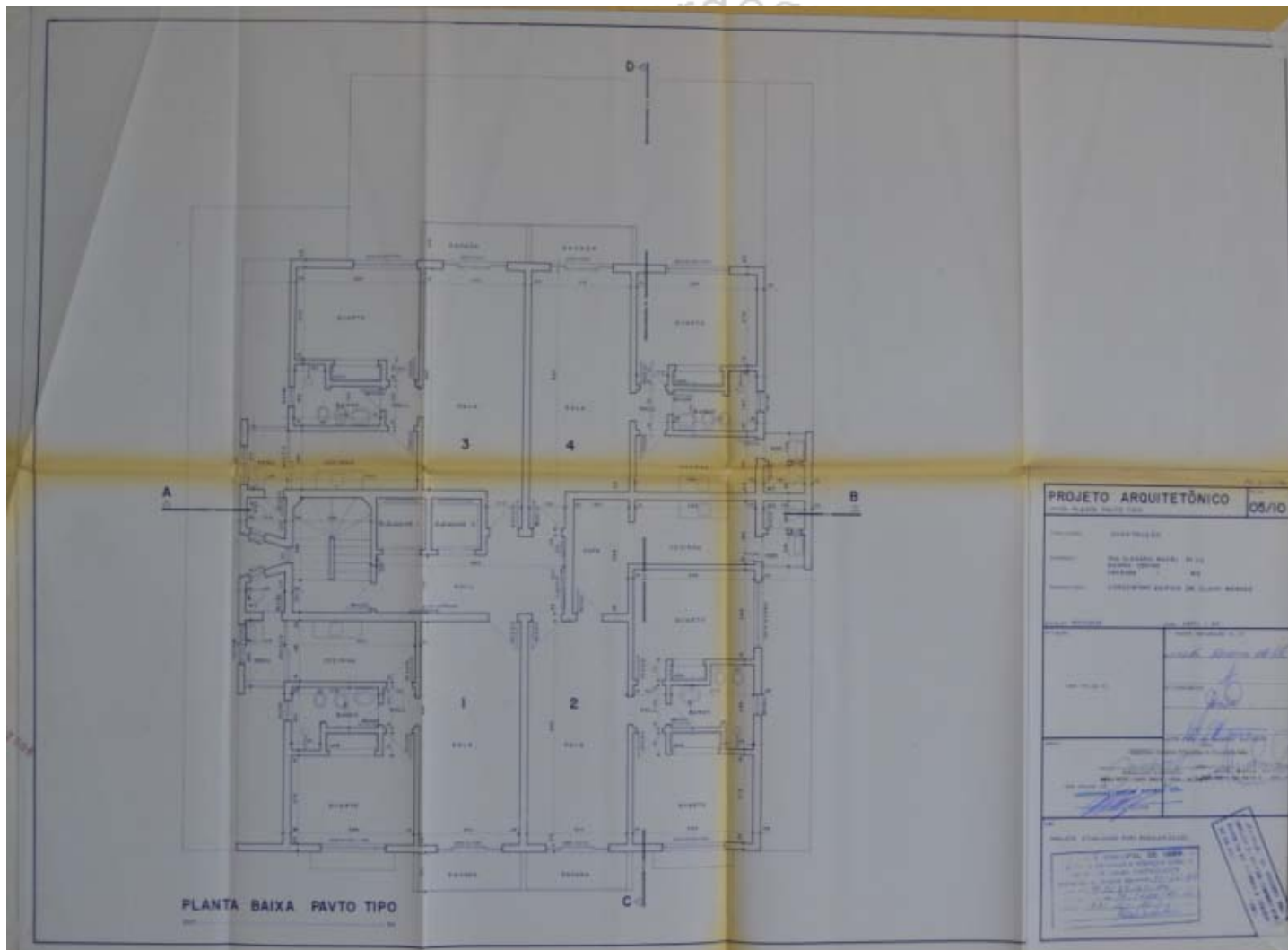


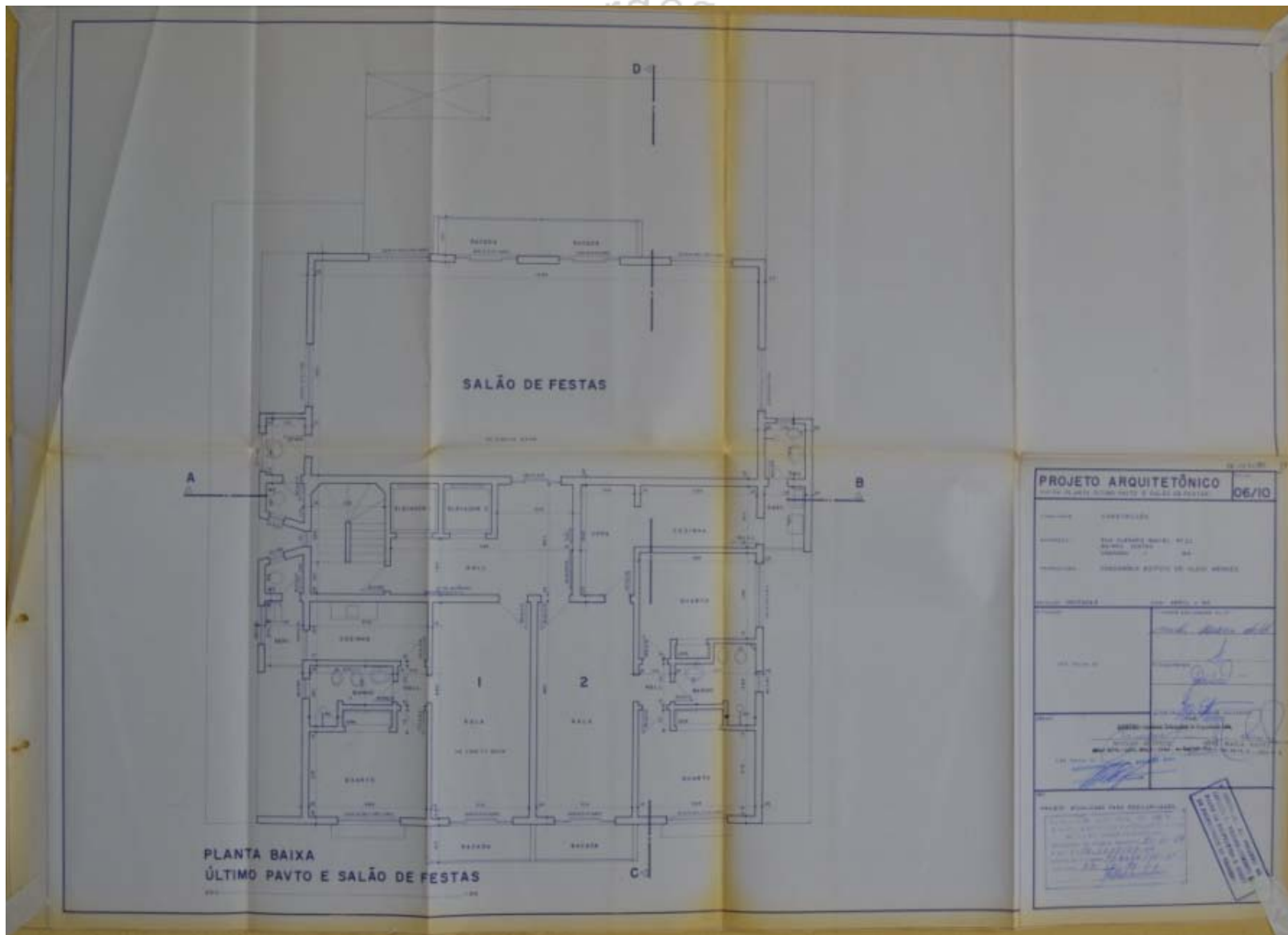




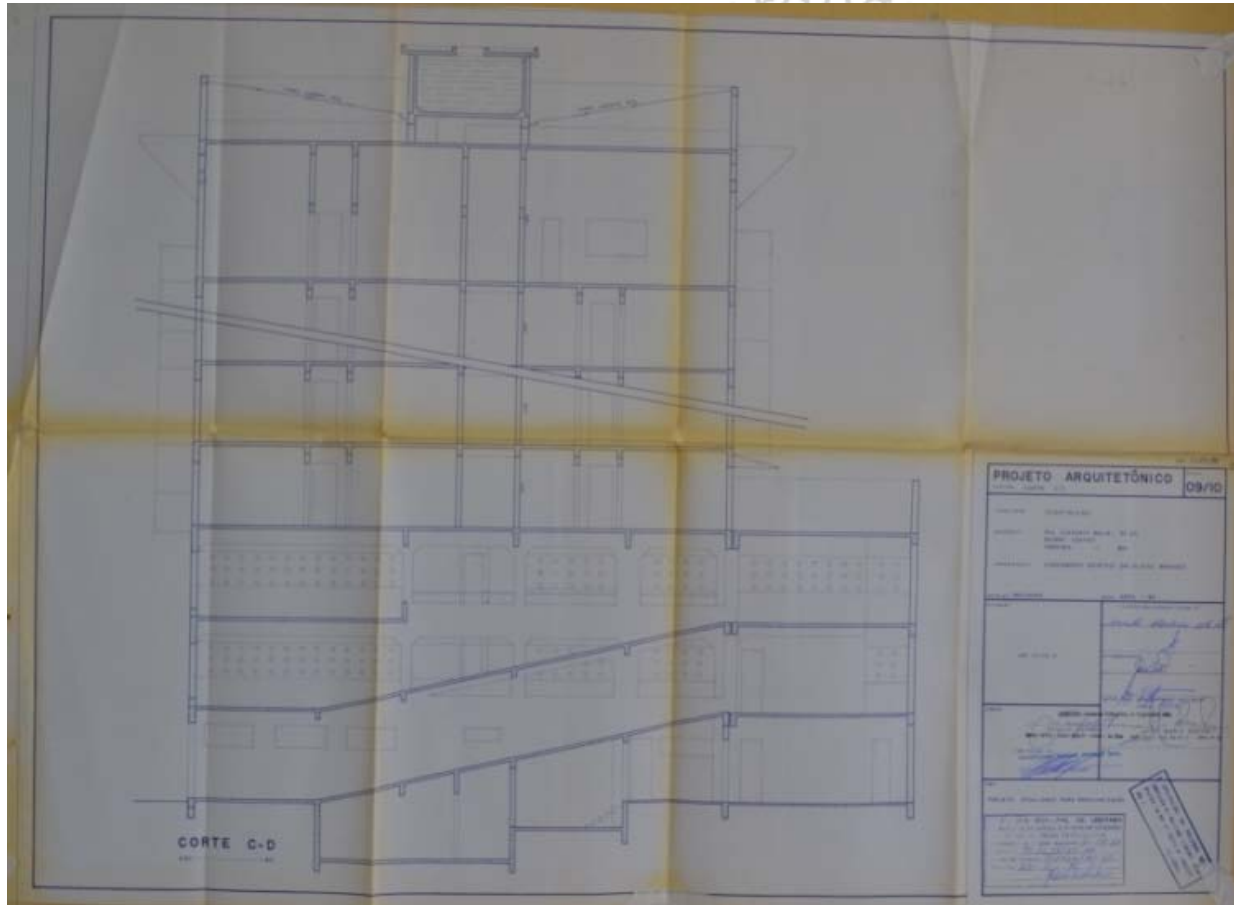
PLANTA BAIXA Nº PAVTO DE APARTAMENTOS

PROJETO ARQUITETÔNICO		04/10
PROJETO: EDIFICAÇÃO LOCAL: RUA CLÁUDIO MARIN, Nº 23 MUNICÍPIO: SÃO PAULO ESTADO: SP PROPRIETÁRIO: CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DE CLÁUDIO MARIN		
PROJETO ARQUITETÔNICO	PROJ. ARQUIT. (S)	
PROJ. ELÉTRICO	PROJ. ELÉTRICO (S)	
PROJ. MECÂNICO	PROJ. MECÂNICO (S)	
PROJ. CIVIL	PROJ. CIVIL (S)	
PROJ. PAVIMENTAÇÃO	PROJ. PAVIMENTAÇÃO (S)	
PROJ. SANEAMENTO	PROJ. SANEAMENTO (S)	
PROJ. VENTILAÇÃO	PROJ. VENTILAÇÃO (S)	
PROJ. ILUMINAÇÃO	PROJ. ILUMINAÇÃO (S)	
PROJ. ACOUSTICAÇÃO	PROJ. ACOUSTICAÇÃO (S)	
PROJ. SEGURANÇA	PROJ. SEGURANÇA (S)	
PROJ. ORÇAMENTO	PROJ. ORÇAMENTO (S)	





PROJETO ARQUITETÔNICO		06/10
<p>PROJETO DE ARQUITETURA DO ÚLTIMO PAVTO E SALÃO DE FESTAS</p>		
<p>TÍTULO: ARQUITETURA</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		
<p>PROJETA: DR. ALBERTO BRAVO, ARQ.º</p>		



o lugar de germano gultzgroff: um olhar sobre a produção

80

D-7-2

Identificação: Residência Adib Elias Wehbe Junior

Endereço: Rua Joaquim Borges Garcia, 435 - Olinda

nº prefeitura: processo 152/87

ano projeto: 1987

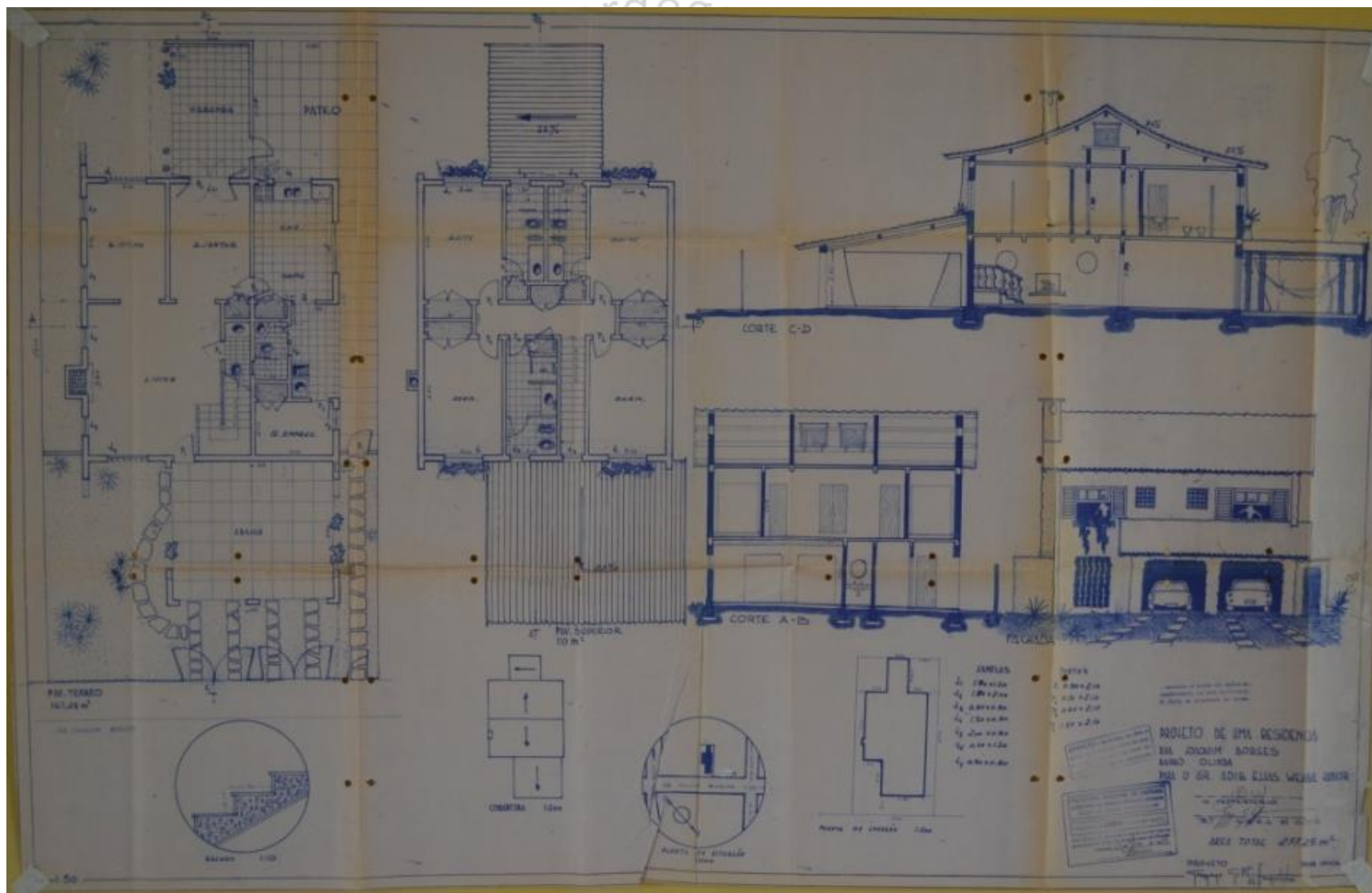
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 277,25 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



O lugar de Germano Gultzoff: um olhar sobre a produção do arquiteto Catálogo de projetos Ana Lúcia Bertini Mardegan NPGAU.UFMG.2014

80

D-8-1

Identificação: Edifício Janete – Construtora Urbano Salomão

Endereço: Rua Governador Valadares, 730 - Centro

nº prefeitura: processo 2248/88

ano projeto: 1988

uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 837,45 m²

observações: -



Fonte: Google Earth

80

D-8-2

Identificação: Clínica Radiológica (odontológica) – Noraldino Alves de Melo

Endereço: Rua Coronel Manoel Borges, 43 (beco) - Centro

nº prefeitura: processo 2094/88

ano projeto: 1988

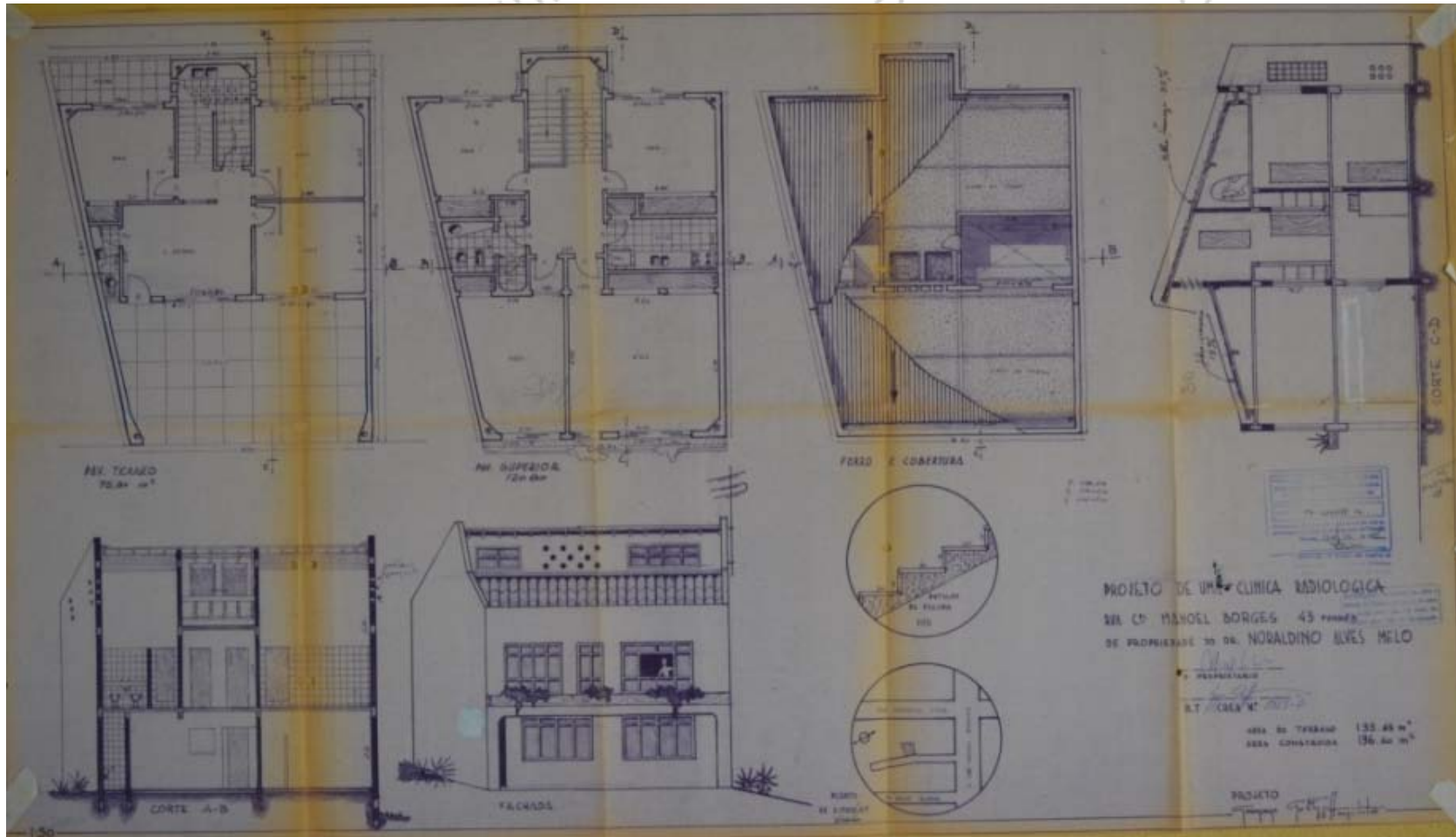
uso original: serviço uso atual: residencial

área do projeto: 196,60m²

observações: Edifício em beco sem nome.



Fonte: MARDEGAN, 2014.



80

D-9-1

Identificação: Residência Cláudio Leocádio Silva

Endereço: Travessa Eduardo Gotti, 137 (informação original) – Bairro Nossa Senhora da Abadia

nº prefeitura: processo 6142/89

ano projeto: 1989

uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 80,50 m²

observações: Edifício não foi construído.

EDIFÍCIO NÃO ENCONTRADO



FACADA ESC. I 80



DESM. I 2. ESC. I 80

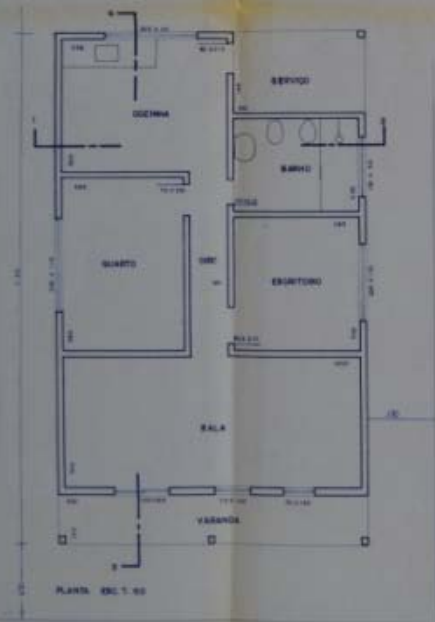


DESM. ESC. I 80

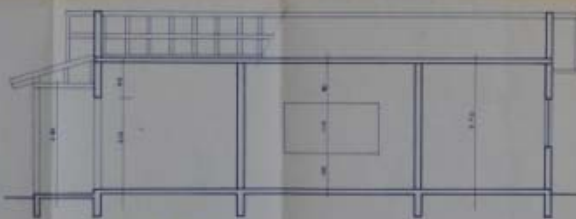
LONGITUDINAL ESC. I 80

TRANSVERSAL ESC. I 80

PORTA



PLANTA ESC. I 80



DESM. 3. 4. ESC. I 80



DESM. PORTAL ESC. I 80

PROJETO: ARQUITETONICO PLANO
CONTEN: PROJETO COMPLETO ALF/81

FINALIDADE: RESIDENCIAL
PROPRIETARIO: CLAUDIO LEONARDO SILVA E OUTROS
ENDEREÇO: RUA BARÃO DA PINTA ALTA Nº 18 A PARTICULAR



ÁREA
40,90 M²

REGISTRO: 17.454/91-26
Emissão de 27/07/91
RUA BARÃO DA PINTA ALTA Nº 18 A
PARTICULAR

80

D-9-2

Identificação: Salas de aula – Sociedade Educacional Uberabense –
UNIUBE - Campus II

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 – Universitário

nº prefeitura: processo 7503/89

ano projeto: 1989

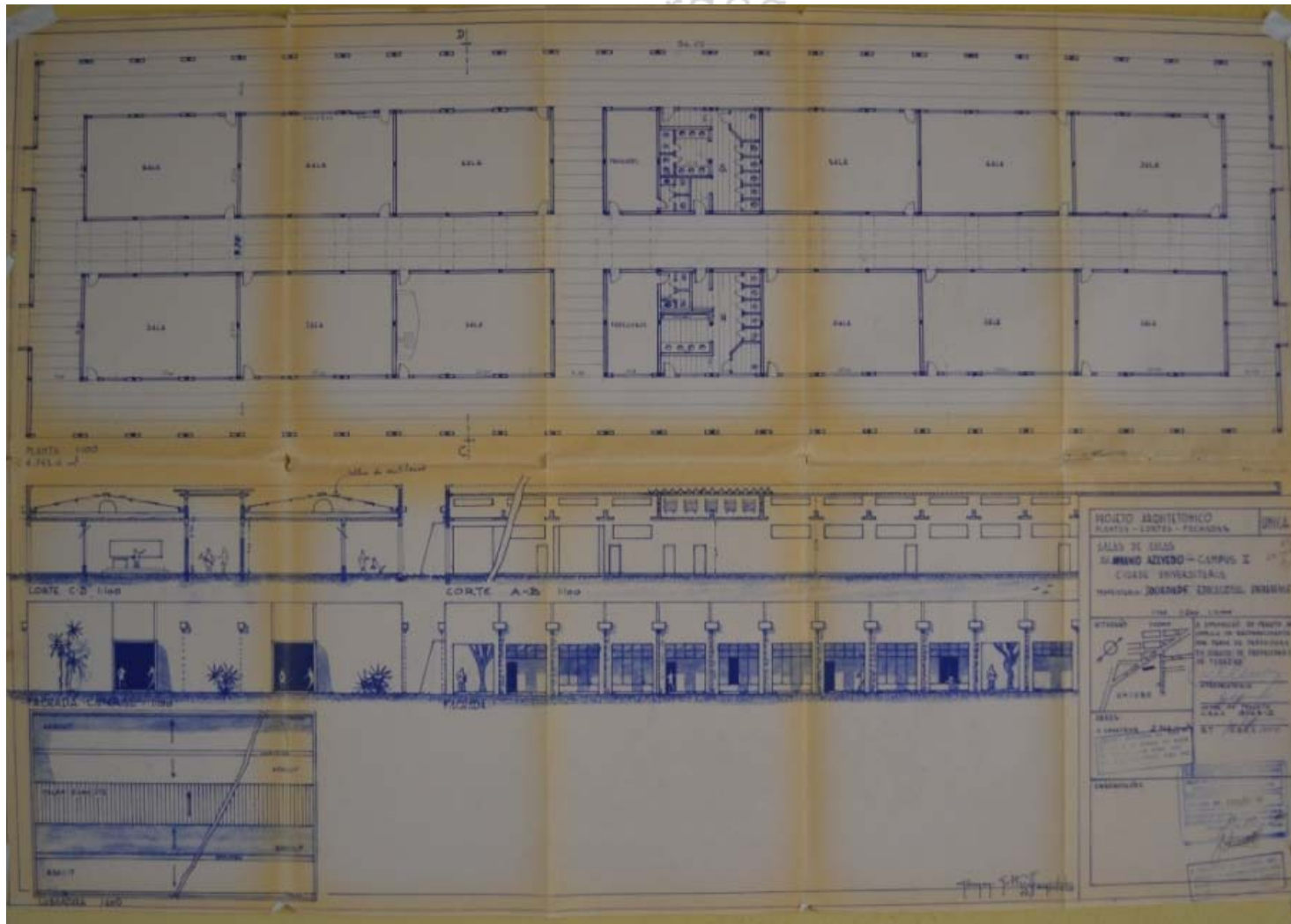
uso original: Institucional uso atual: Institucional

área do projeto: 2.743,12 m²

observações: Desenho dos arcos alterado.



Fonte: Google Earth.



90

E-1-1

Identificação: Condomínio Edifício Paulo Cauhi – Construtora Urbano Salomão

Endereço: Rua José Felício dos Santos, 360 - Mercês

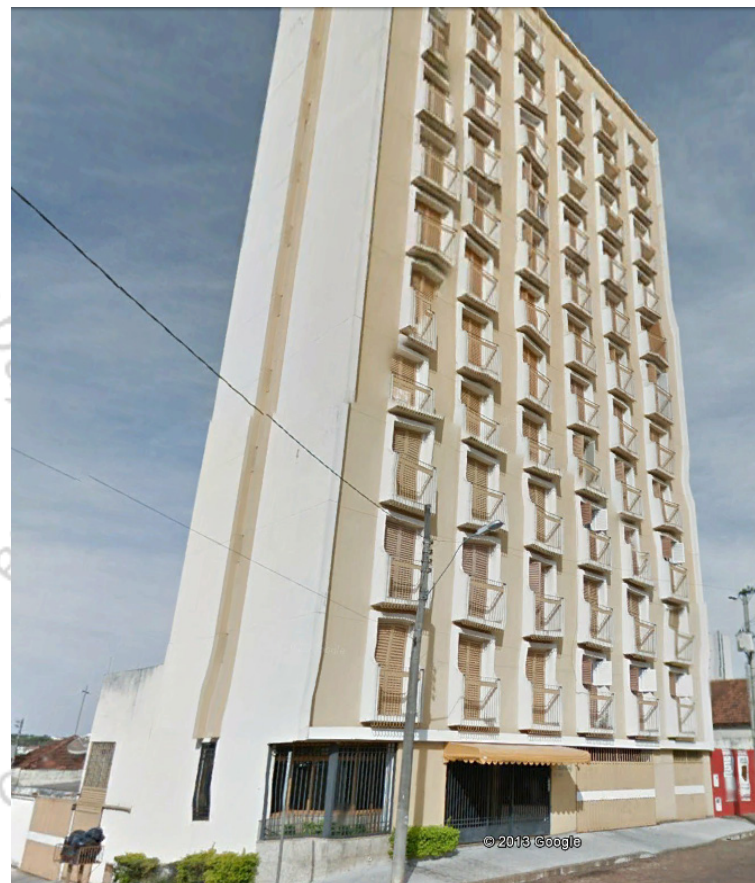
nº prefeitura: processo 1343/91

ano projeto: 1991

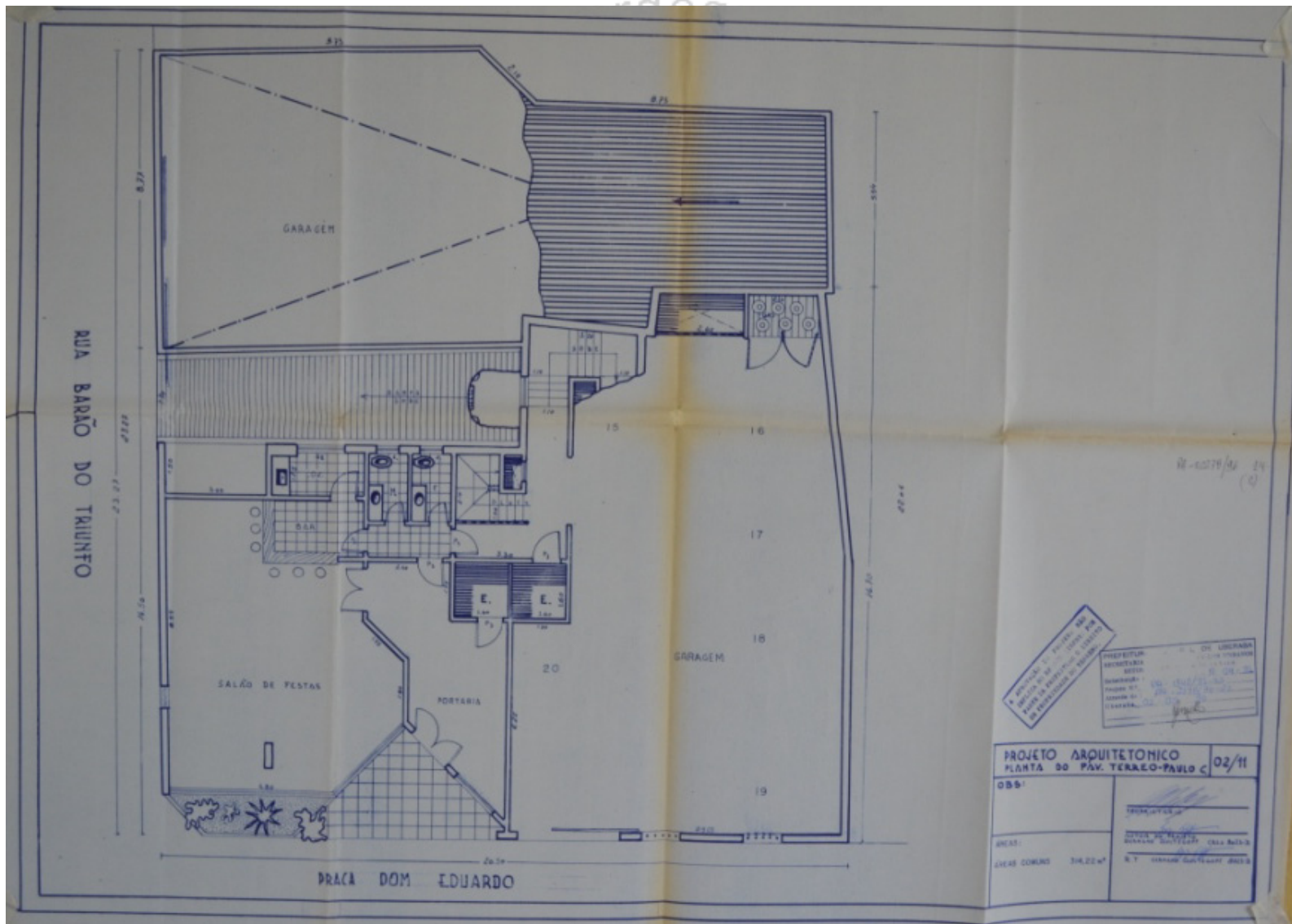
uso original: residencial uso atual: residencial

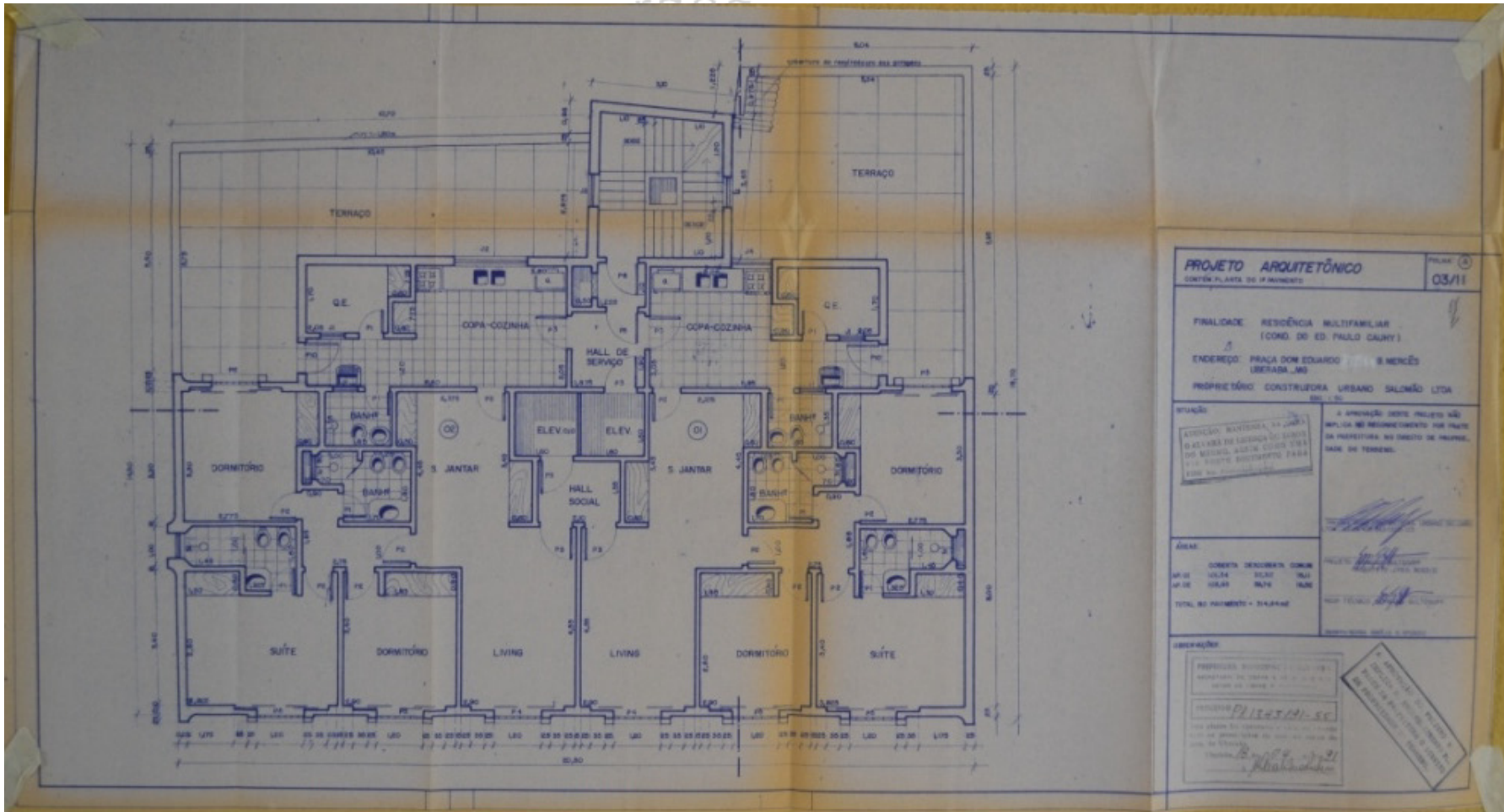
área do projeto: 6.184,90 m²

observações: -

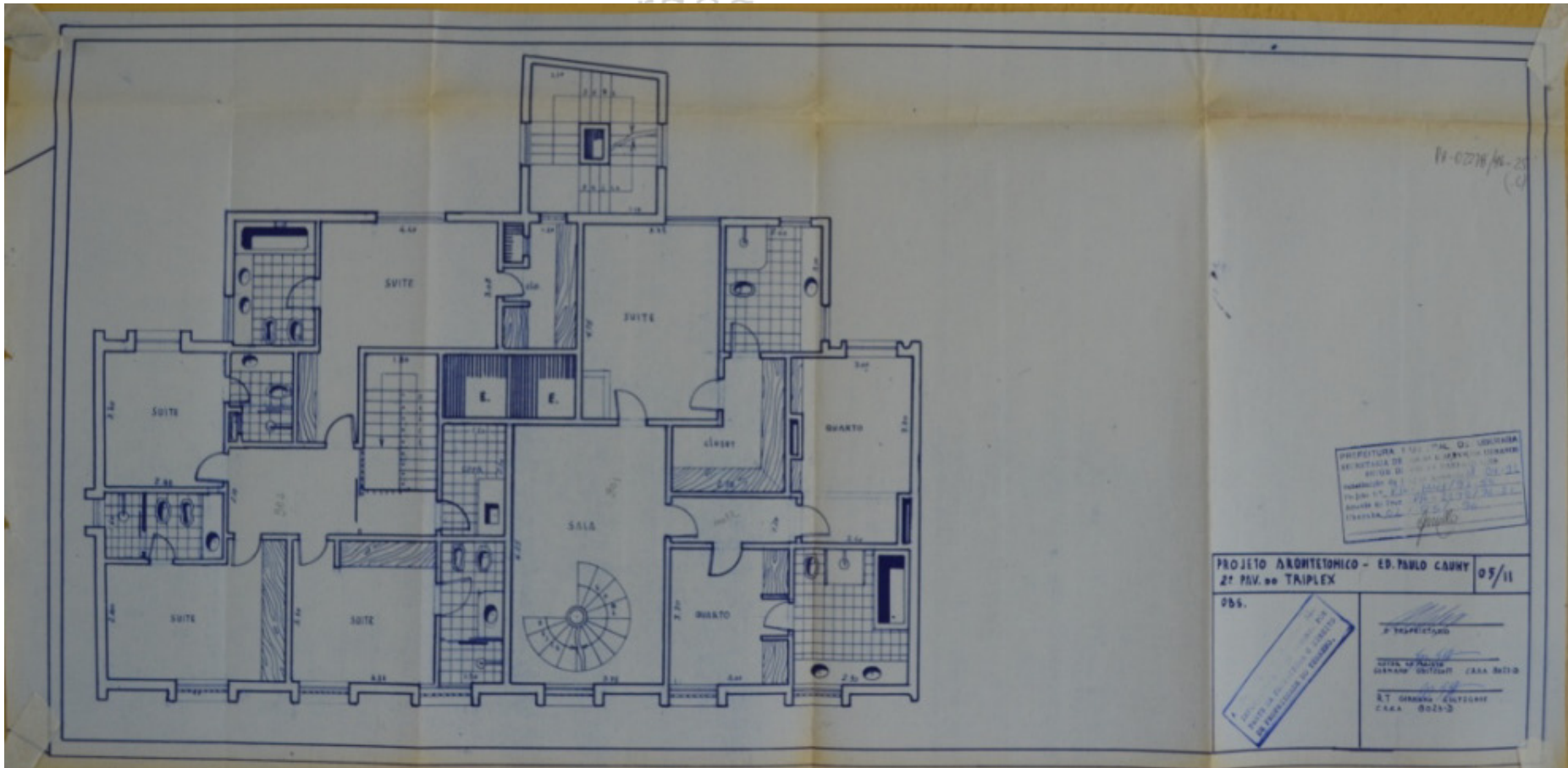


Fonte: Google Earth.

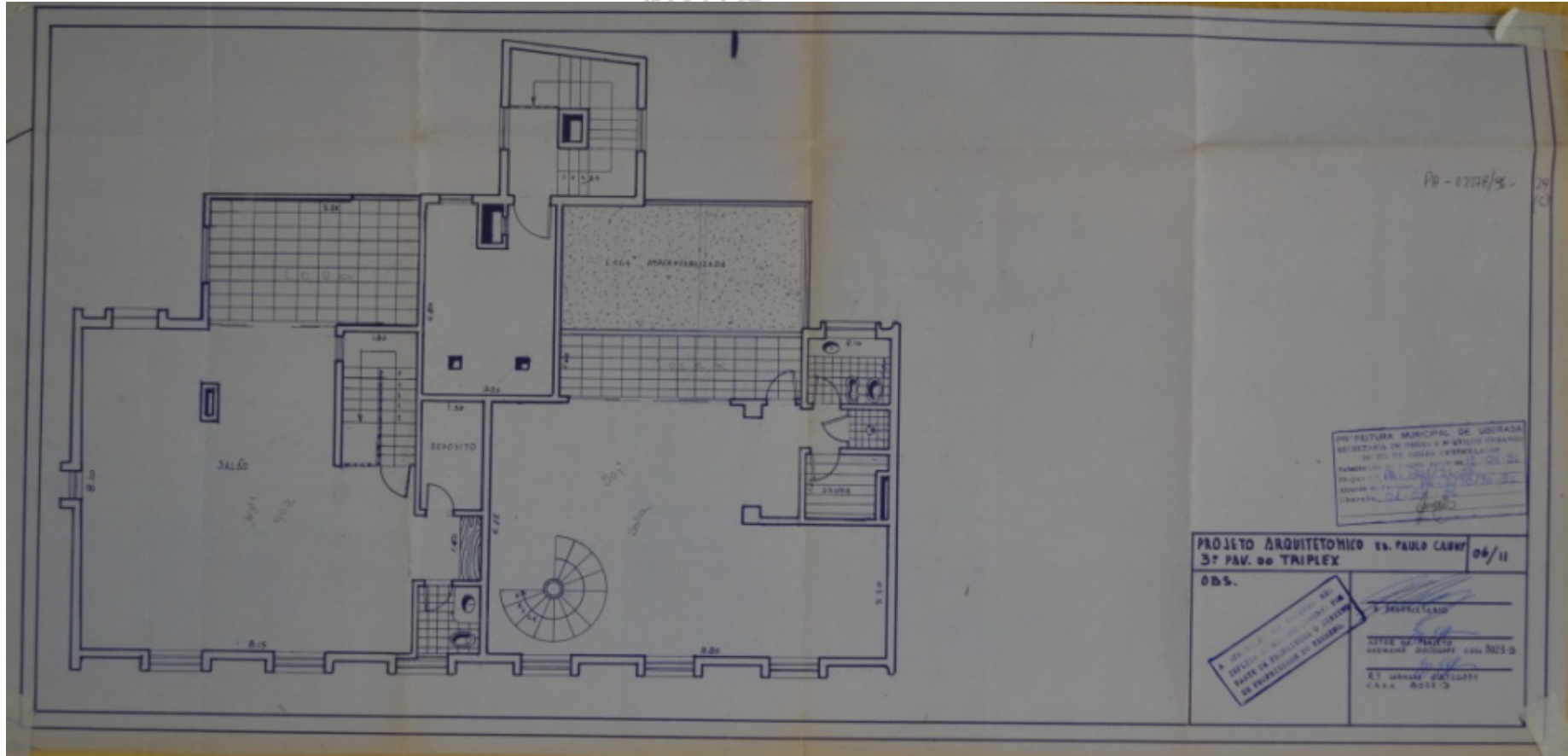




olhar sobre a produ



um olhar sobre a produção

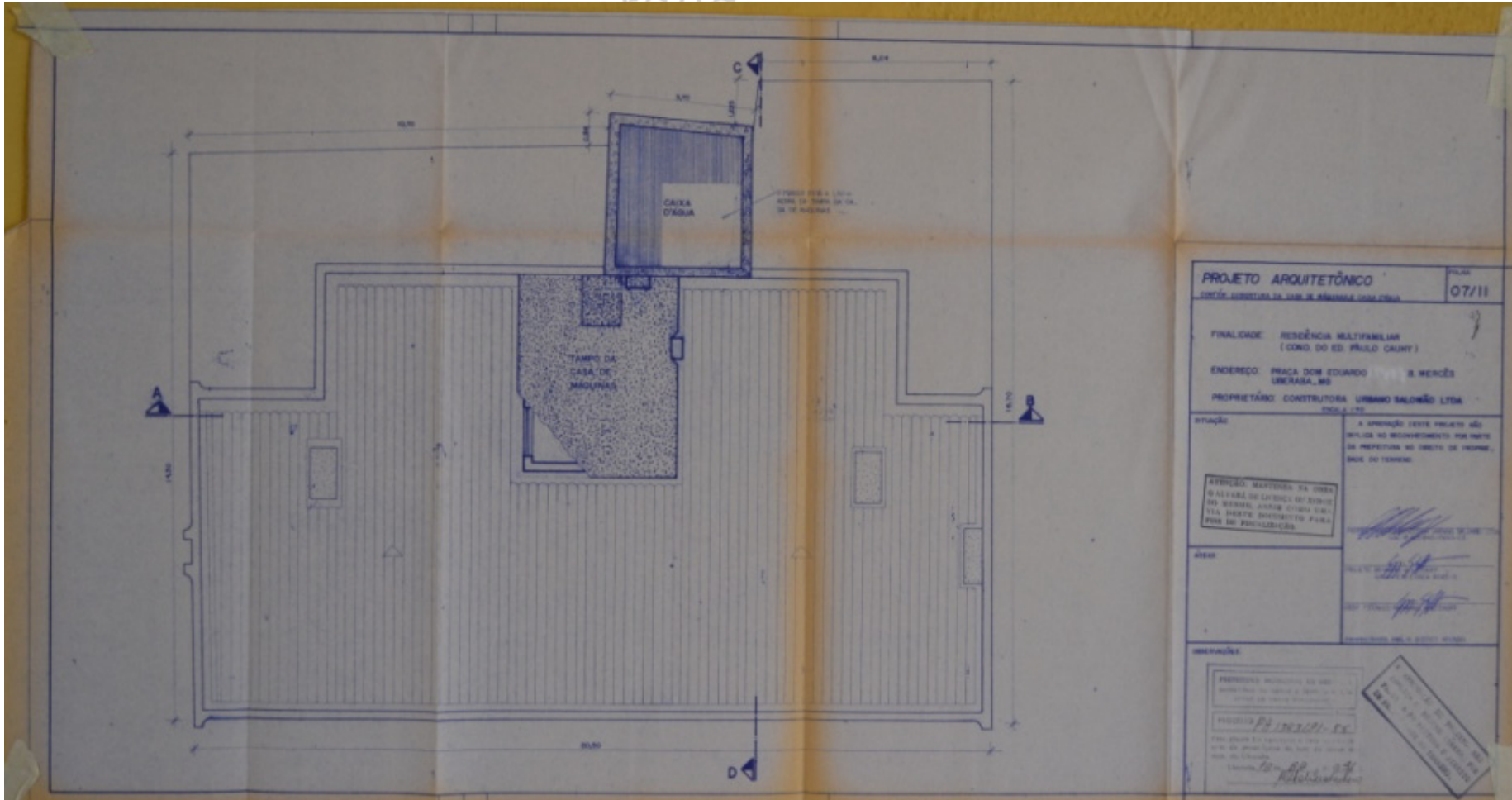


PB - 17738/94

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA
SECRETARIA DE URBANISMO E SERVIÇOS URBANOS
DE UBATUBA - UBATUBA - SP
PROJETO ARQUITETÔNICO Nº 17738/94
AUTORIZADO EM 12/05/94
LIBERADO EM 12/05/94

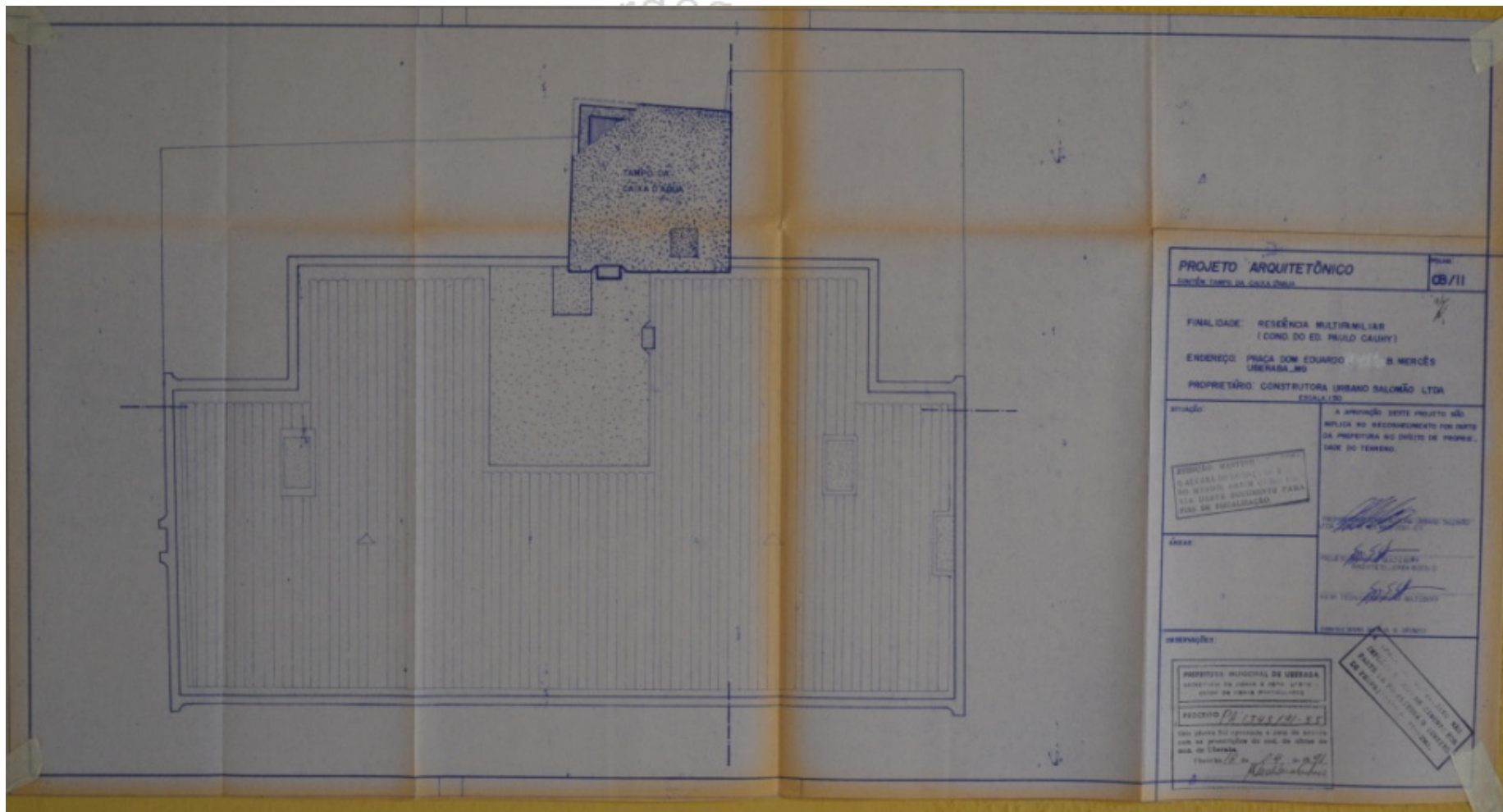
PROJETO ARQUITETÔNICO Sr. PAULO CABRY **06/11**
3º PAV. do TRIPLEX
OBS.
A UBATUBA - SP - 12/05/94
PREFEITO MUNICIPAL
AVENIDA JOAQUIM GOMES, 100 - UBATUBA - SP
CASA - 8011-3

é um olhar sobre a produção



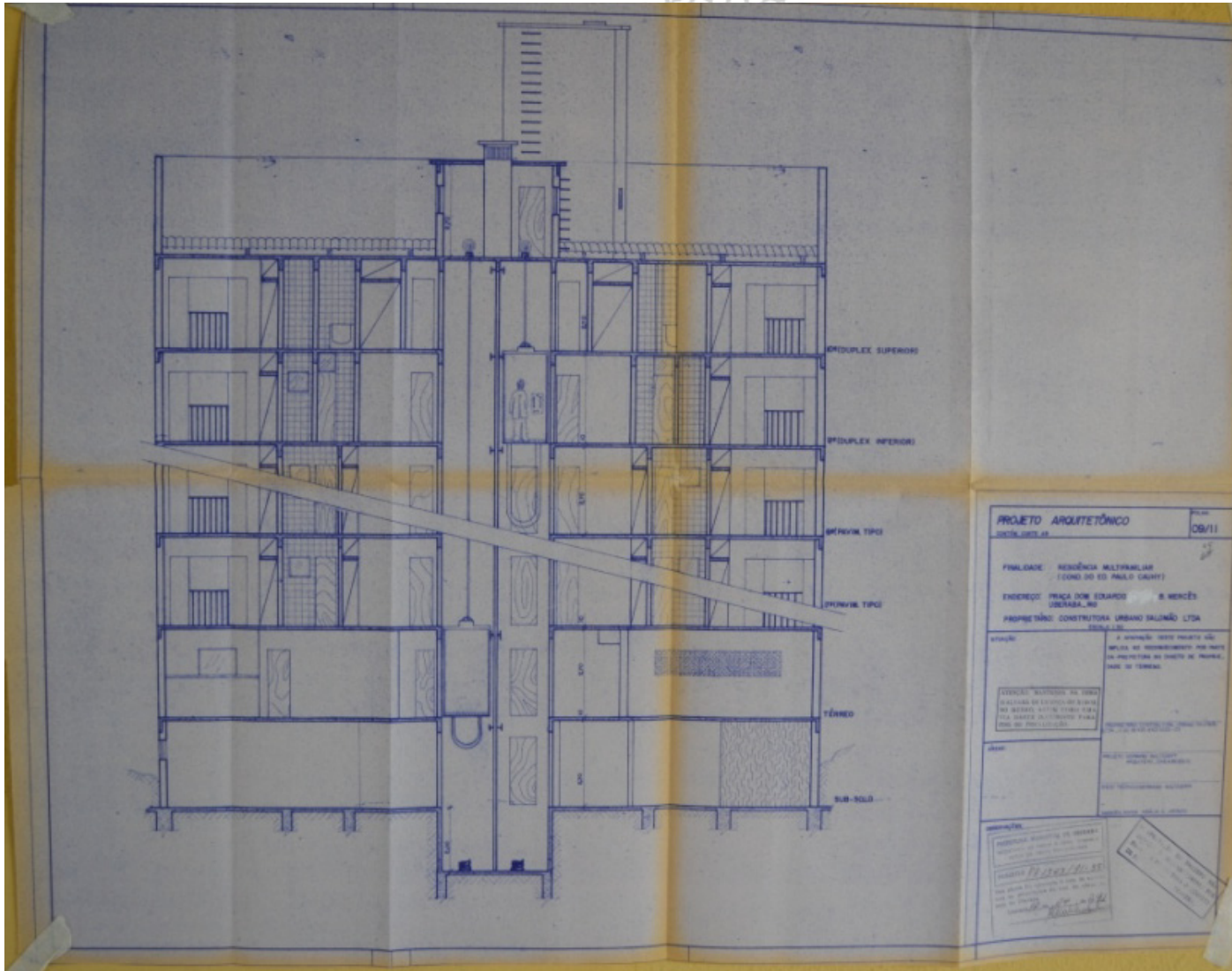
PROJETO ARQUITETÔNICO		PLANO
CORTIÇ. SUBSTANCIA DA CAL. SE. MARINHA 1004.000		07/11
FINALIDADE: RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR (COND. DO ED. PAULO GALVÃO)		
ENDEREÇO: PRAÇA DOM EDUARDO LUCRASA, 80		
PROPRIETÁRIO: CONSTRUTORA URBANO SALOMÃO LTDA PROJ. 1-1/70		
SITUAÇÃO	A aprovação deste projeto não implica no reconhecimento por parte da Prefeitura do direito de propriedade do terreno.	
<p>ATENÇÃO: MANTEREM-SE NA OBRA O ALVARÁ DE LICENÇA DE OBRAS DE REFORMA, ANTES COM O VALOR DE R\$ 1.000,00, DESTINADO PARA FIM DE FINALIZAÇÃO.</p>		
ASSIN.	<p>PROJ. ARQUITETÔNICO: [Assinatura]</p> <p>PROJ. ELÉTRICO: [Assinatura]</p> <p>PROJ. MECÂNICO: [Assinatura]</p> <p>PROJ. CIVIL: [Assinatura]</p>	
DESCRIÇÃO	<p>PROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR COM 10 UNIDADES HABITACIONAIS.</p> <p>PROJETO DE [Assinatura]</p> <p>PROJ. ARQUIT. EM [Assinatura]</p> <p>PROJ. ELÉTRICO EM [Assinatura]</p> <p>PROJ. MECÂNICO EM [Assinatura]</p> <p>PROJ. CIVIL EM [Assinatura]</p>	

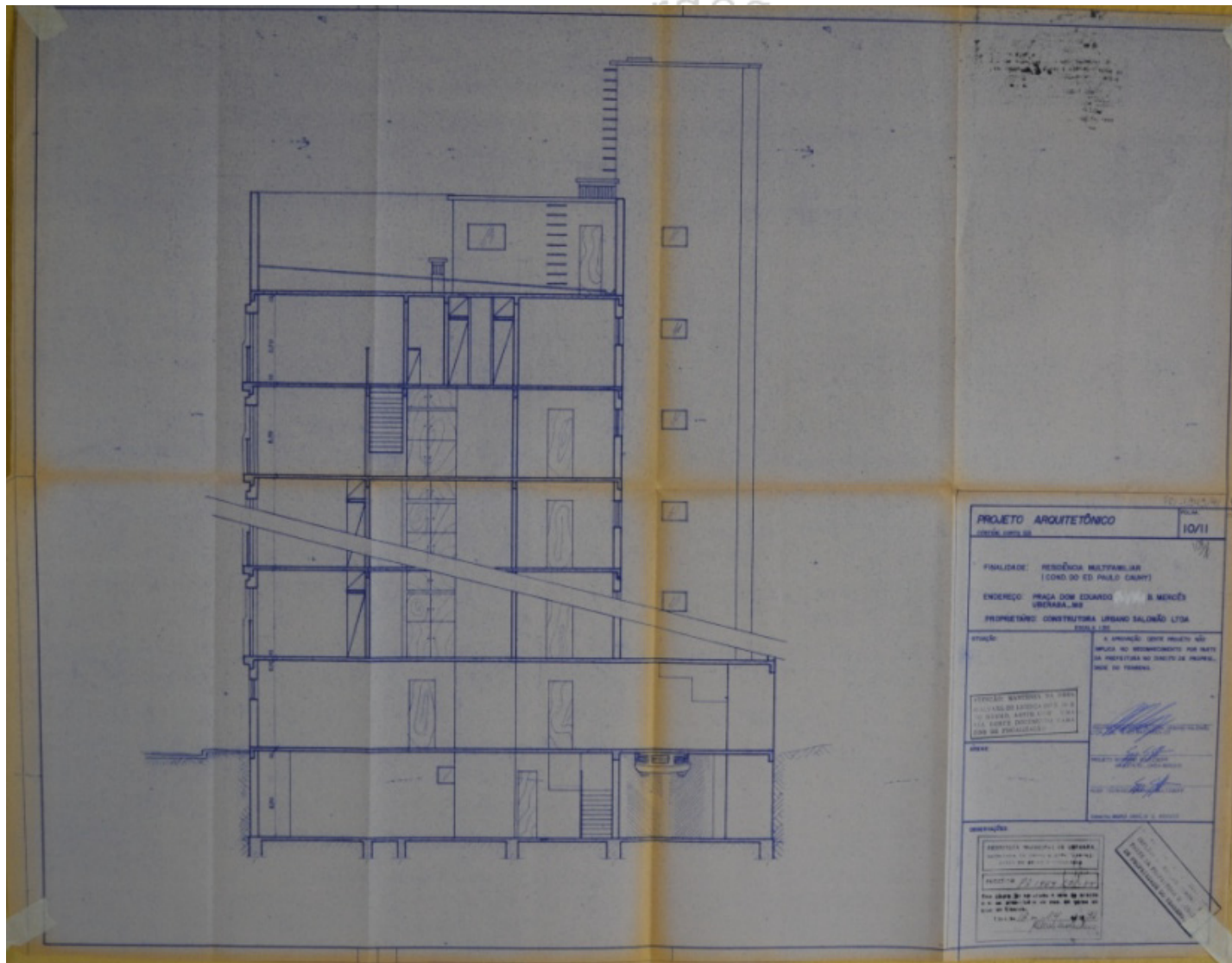
olhar sobre a produ



PROJETO ARQUITETÔNICO		PROJ. Nº
CONTÉM: TANQUE DE CUBA D'ÁGUA		CB/11
FINALIDADE: RESERVENÇA MULTIFAMILIAR (COND. DO ED. PAULO CAHY)		
ENDEREÇO: PRAÇA DOM EDUARDO S. MERCÊS UBERABA, MG		
PROPRIETÁRIO: CONSTRUTORA URBANO SALOMÃO LTDA ESCALA: 1/30		
APROVAÇÃO:	A APROVAÇÃO DESTES PROJETOS NÃO IMPLICA NO RECONHECIMENTO POR PARTE DA PREFEITURA DO DISTRITO DE PROJETO, SOMENTE DO TENDIDO.	
APROVADO: MARCELO DALL'AGRA MONTENEGRO ARQUITETO	PROF. CARLOS ALBERTO MONTENEGRO ARQUITETO	
ÁREA:	PROF. JOSÉ CARLOS MONTENEGRO ARQUITETO	
ORIENTADOR:	PROF. CARLOS ALBERTO MONTENEGRO ARQUITETO	
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA SECRETARIA DE URBANISMO E PLANEJAMENTO CIVIL DE UBERABA - MG		
PEDIDO Nº 123456789		
Este projeto foi elaborado e assinado de acordo com as prescrições do art. 10 da Lei nº 1.234 de 1984 de Uberaba.		
Assinado em: 12/01/2011 Assinado por: Marcelo Montenegro		

olhar sobre a prod





90

E-1-2

Identificação: Policlínica Odontológica Uniube – Campus II

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 - Universitário

nº prefeitura: processo 8279/91

ano projeto: 1991

uso original: institucional uso atual: institucional

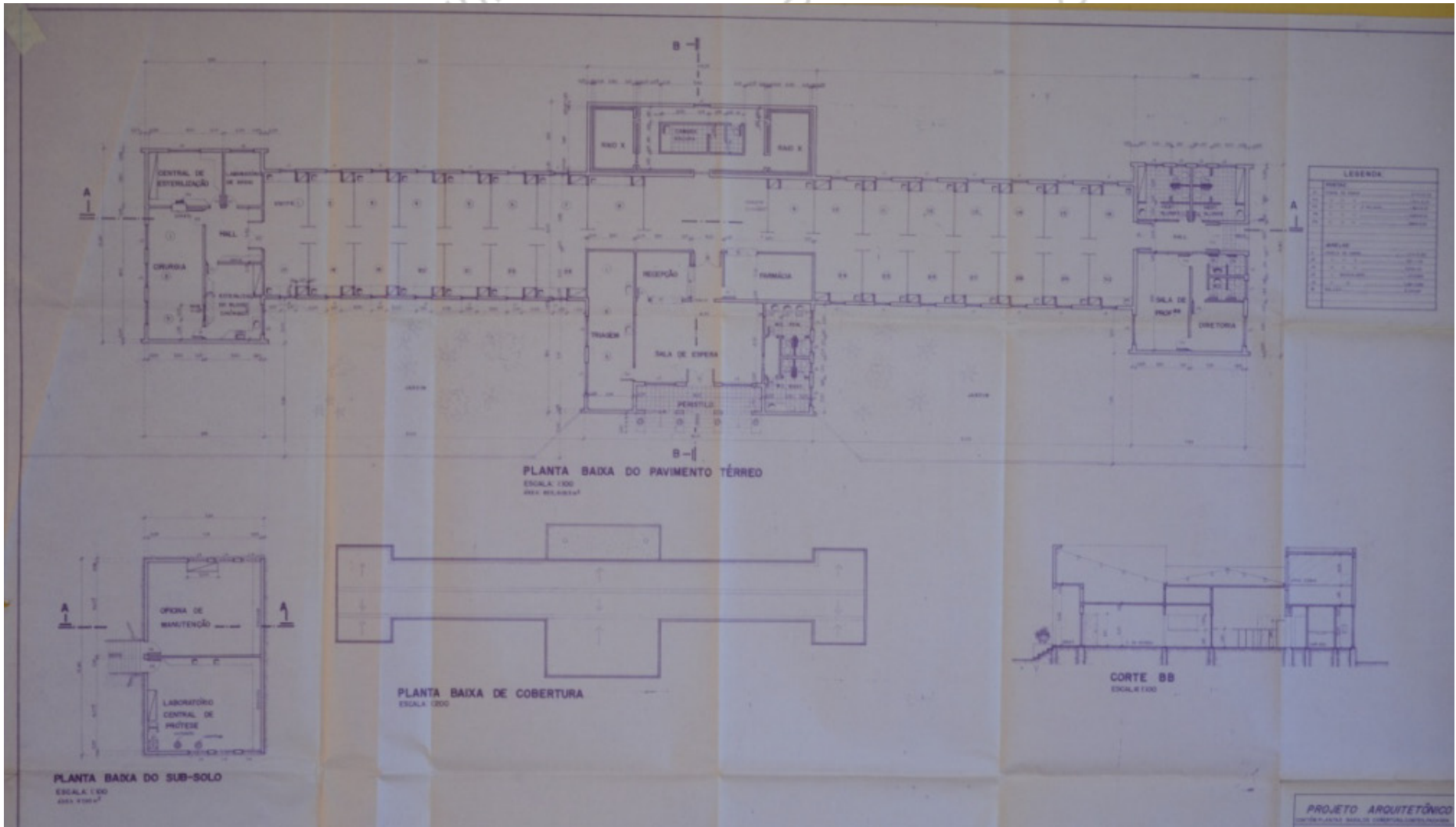
área do projeto: 825,6025 m²

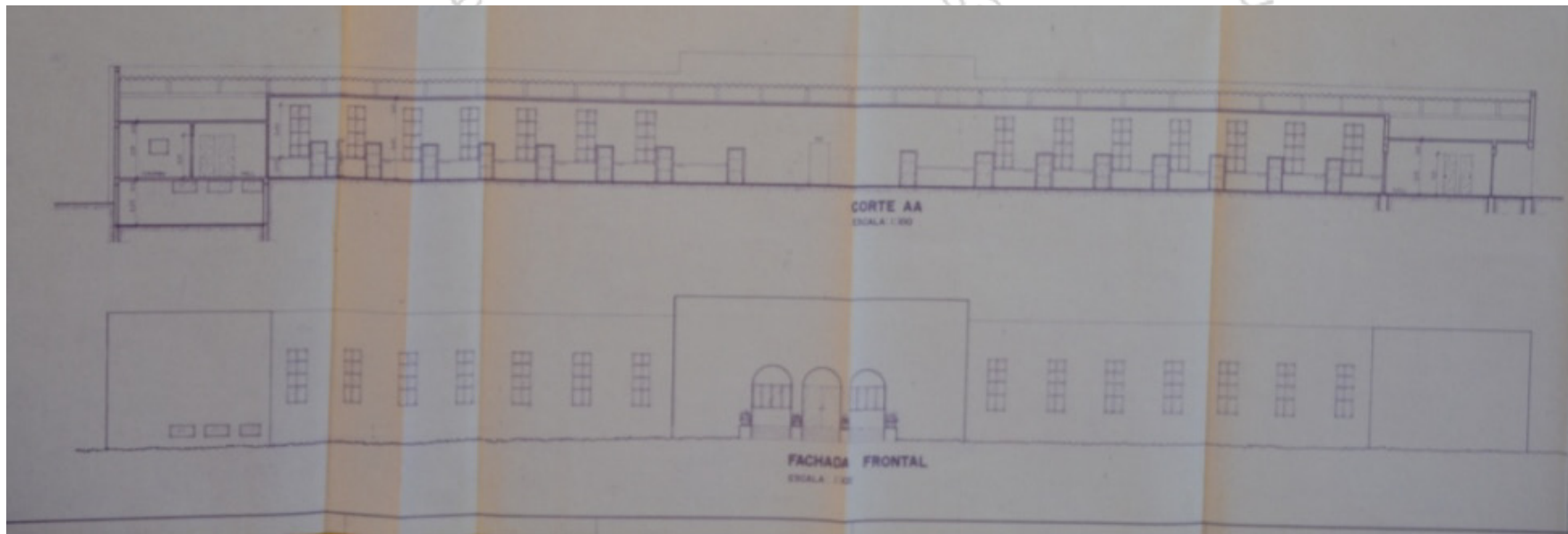
observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b





90

E-1-3

Identificação: Edifício Comercial - CIPO

Endereço: Rua Major Eustáquio, 310 - Centro

nº prefeitura: processo 5122/91

ano projeto: 1991

uso original: comercial uso atual: comercial

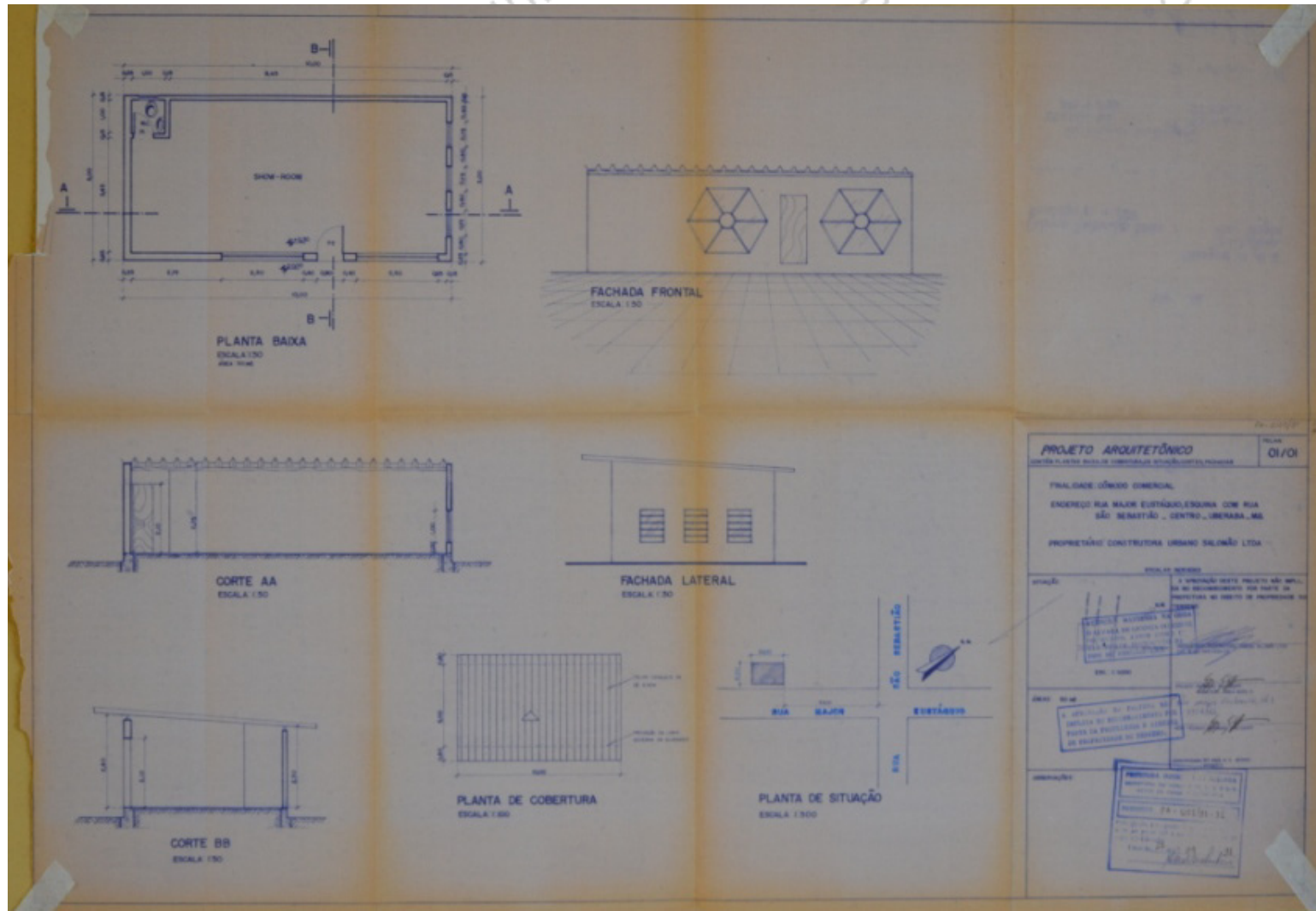
área do projeto: 50,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.

ini mardegan - b



90

E-1-4

Identificação: Sede para ASSEDIU – Associação das Empresas do Distrito Industrial I de URA - Presidente Antônio Jorge

Endereço: Rua Sabiá, s/nº - Pontal

nº prefeitura: processo 6794/91

ano projeto: 1991

uso original: institucional uso atual: comercial

área do projeto: 331,45 m²

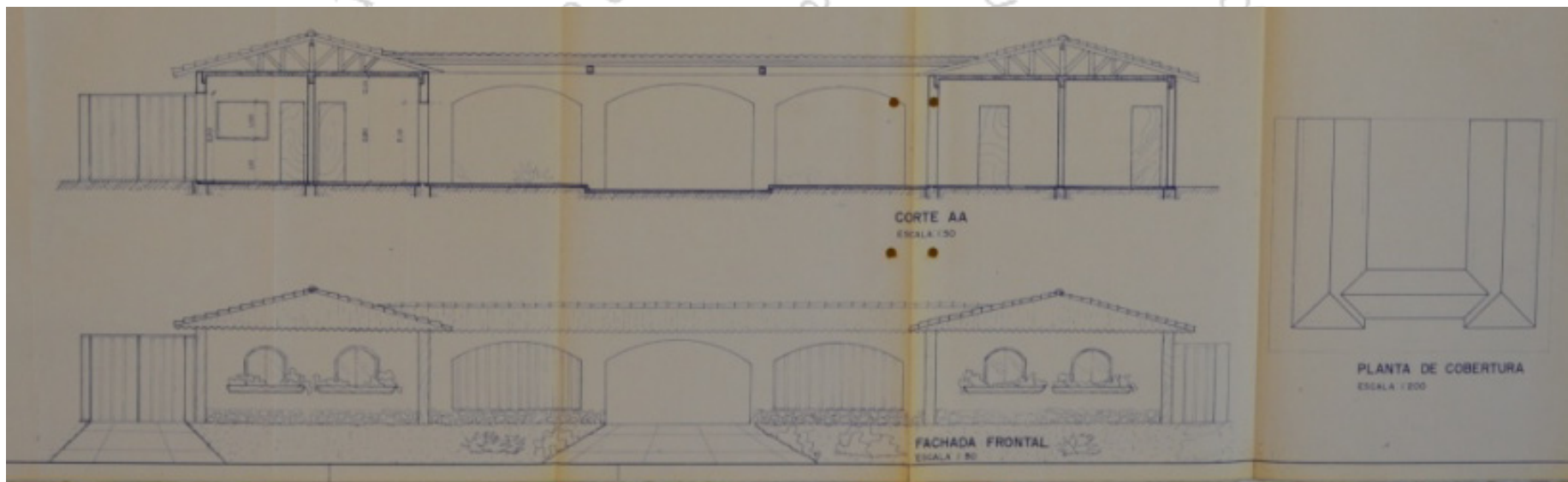
observações: Parcialmente construído.



Fonte: Google Earth.



o lugar de germano gultzgror



90

E-1-5

Identificação: Residência Adib Elias Webe Júnior

Endereço: Rua Centenário, lote 8, quadra 8 (informação original) –
Jardim Centenário

nº prefeitura: processo 6837/91

ano projeto: 1991

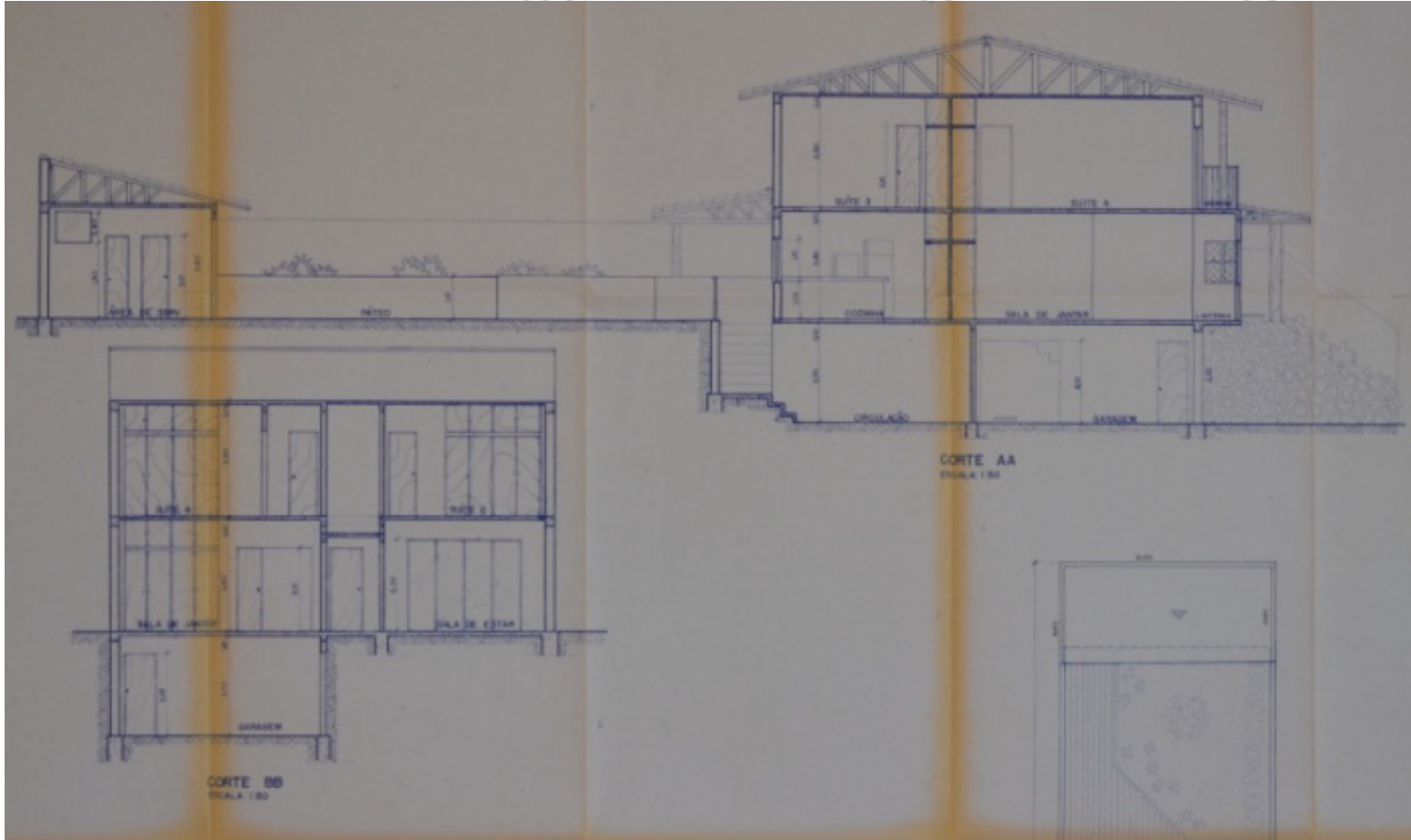
uso original: residencial uso atual: -

área do projeto: 234,01 m²

observações: Edifício não encontrado.

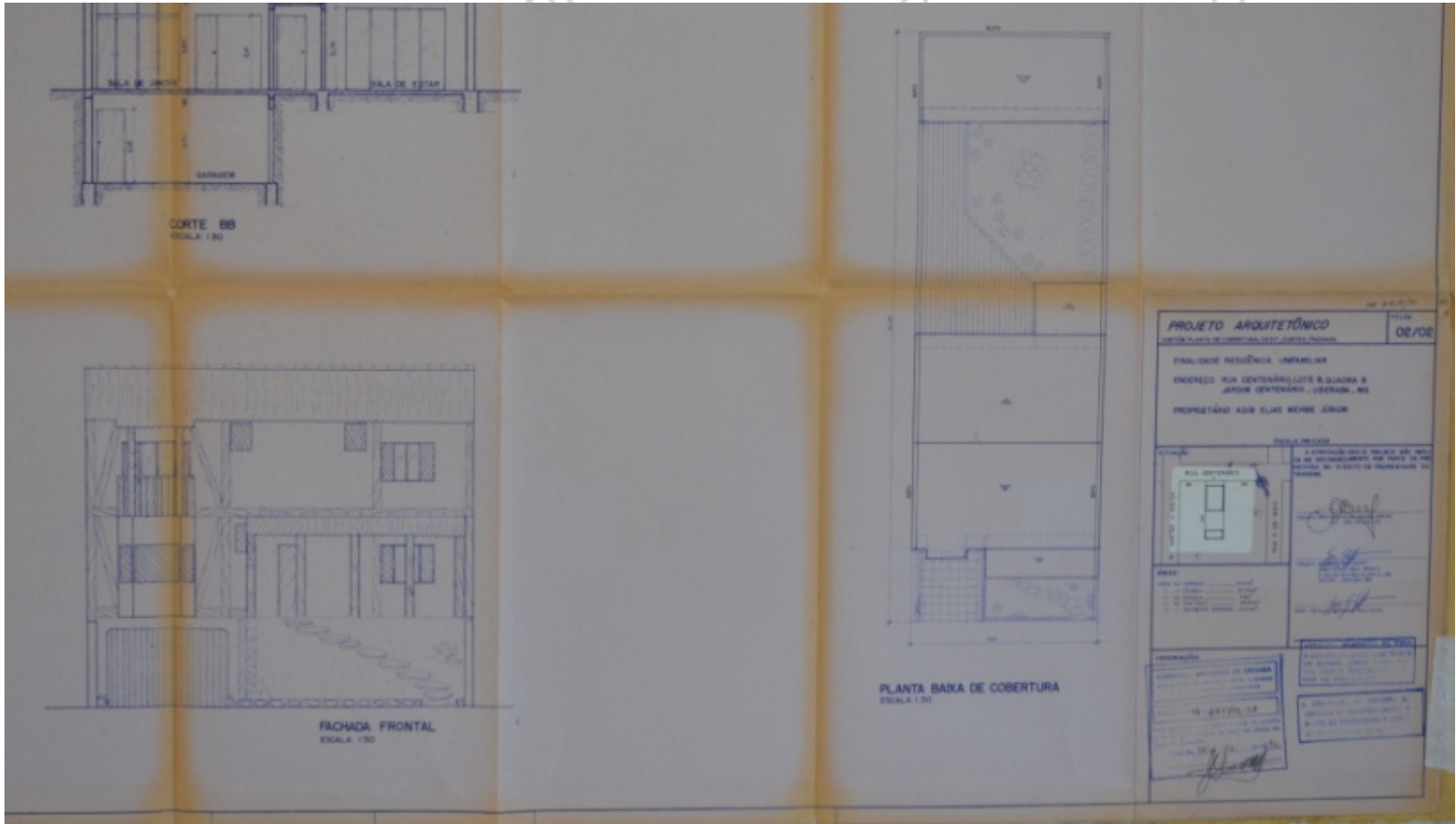
Edifício não encontrado.

ini mardegan - b



olhar sobre a prod

ini mardegan - b



olhar sobre a prod

90

E-1-6

Identificação: Edifício Misto de Hélio José de Melo

Endereço: Av. da Saudade, 1351/1355/1359 (informações originais)-
Mercês

nº prefeitura: processo 5223/91

ano projeto: 1991

uso original: misto uso atual: -

área do projeto: 340,00 m²

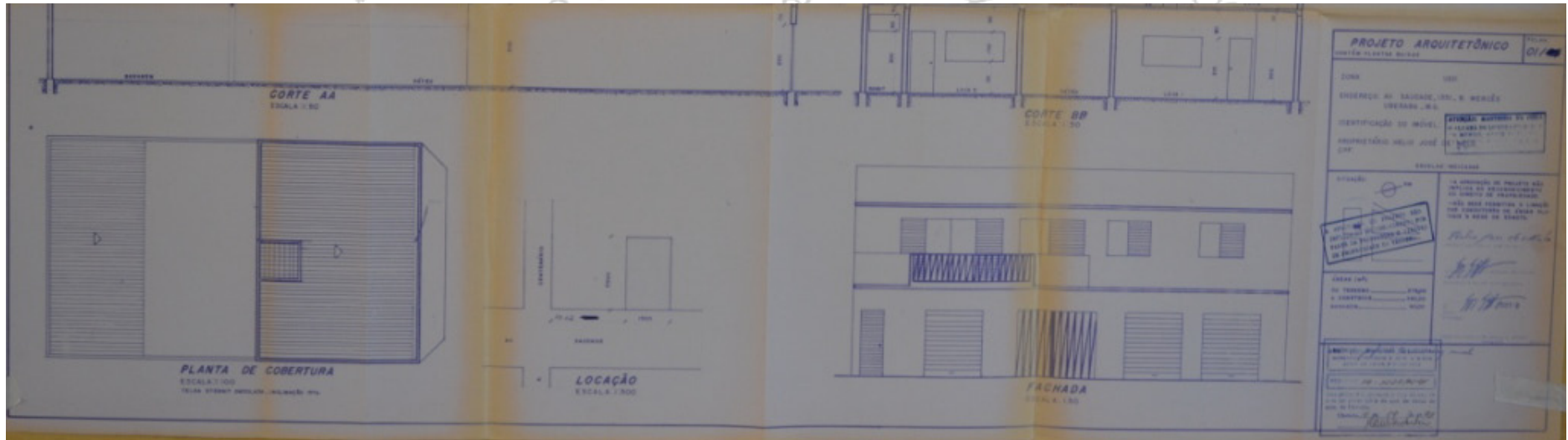
observações: Edifício não encontrado.

Edifício não encontrado

ini mardegan - b



Arquitetura Bertini Mardegan - NPGAU - Uberlândia - MG
O lugar o lugar o lugar



Off: um olhar sobre a produção do

90

E-2-1

Identificação: Residência Hamilton Mendes dos Santos

Endereço: Rua Yvone Carvalho de Vito, 247 – Jardim São Bento

nº prefeitura: processo 4754/92 (CODIUB)

ano projeto: 1992

uso original: residencial

uso atual: residencial

área do projeto: 240,00 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.



90

E-2-2

Identificação: Edifício Comercial – Antônio Luiz da Costa

Endereço: Rua Doutor Paulo Ponte, 129 esq. Travessa Ernesto Pena – São Benedito

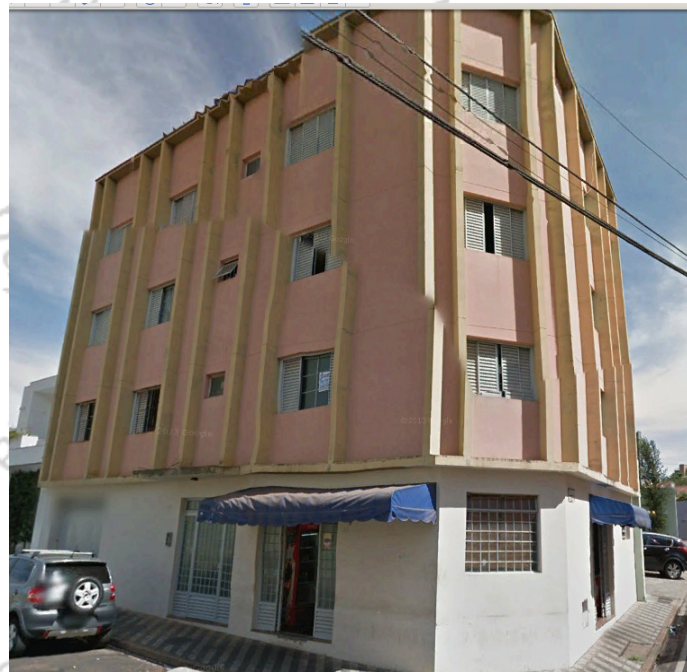
nº prefeitura: processo 3464/92

ano projeto: 1992

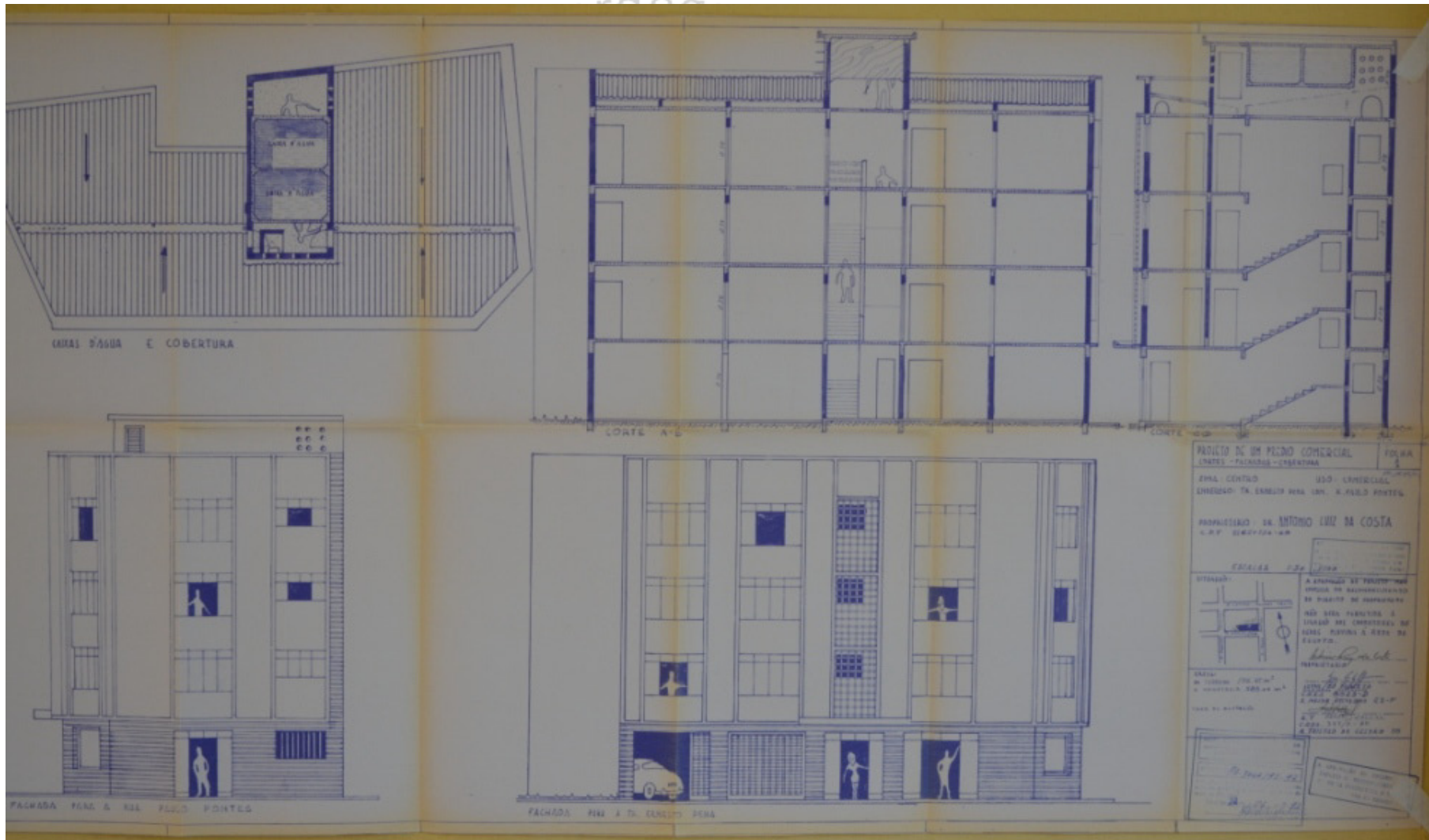
uso original: comercial uso atual: comercial

área do projeto: 585,04 m²

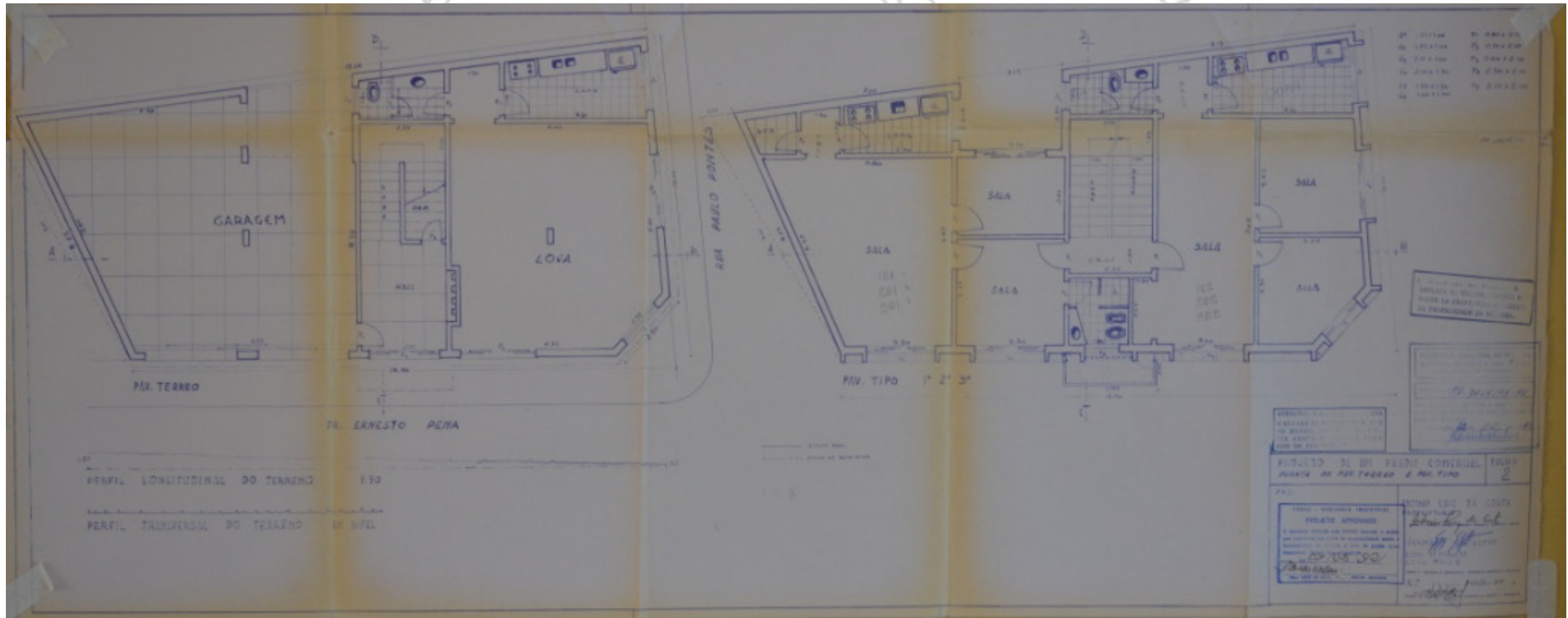
observações: -



Fonte: Google Earth.



ertini mardegan - npe
o lu



um olhar sobre a produção

90

E-2-3

Identificação: Salas de Aula Uniube – Campus II

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 - Universitário

nº prefeitura: processo 6620/92

ano projeto: 1992

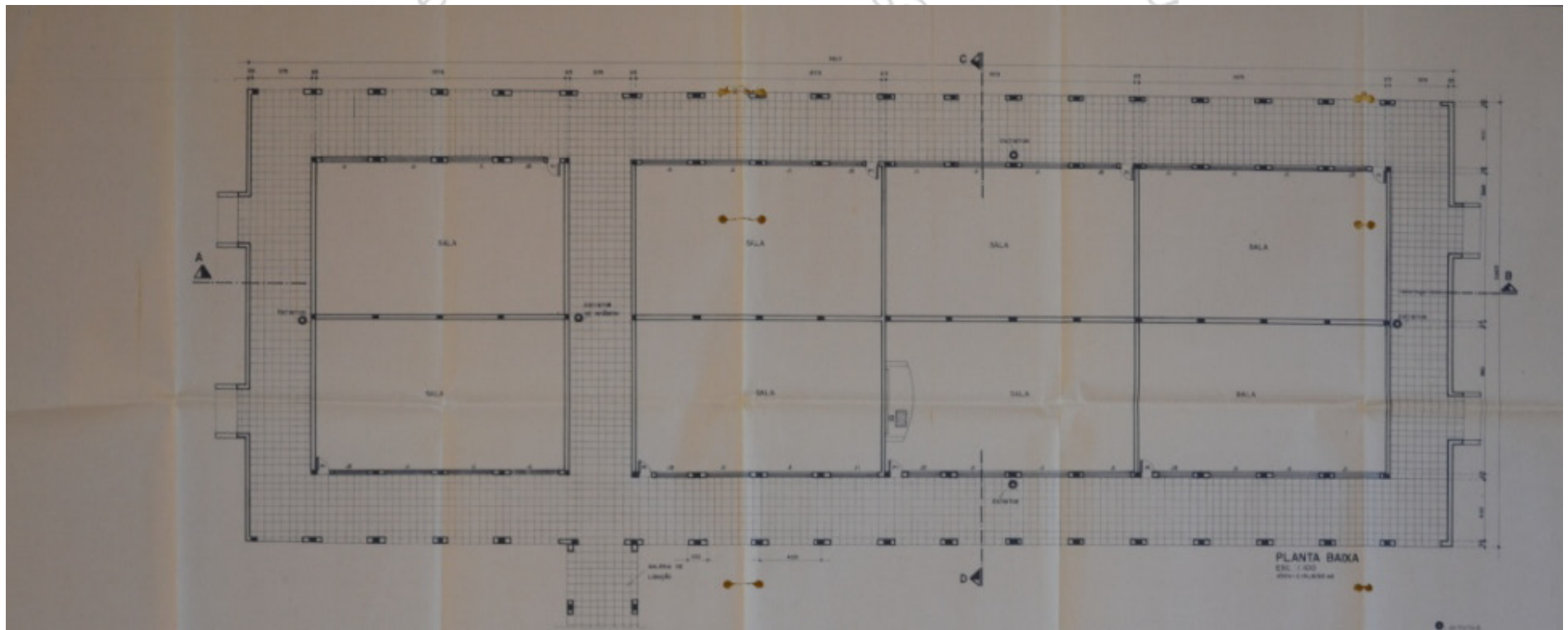
uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: 2.151,80 m²

observações: Edifício não é visível da rua.

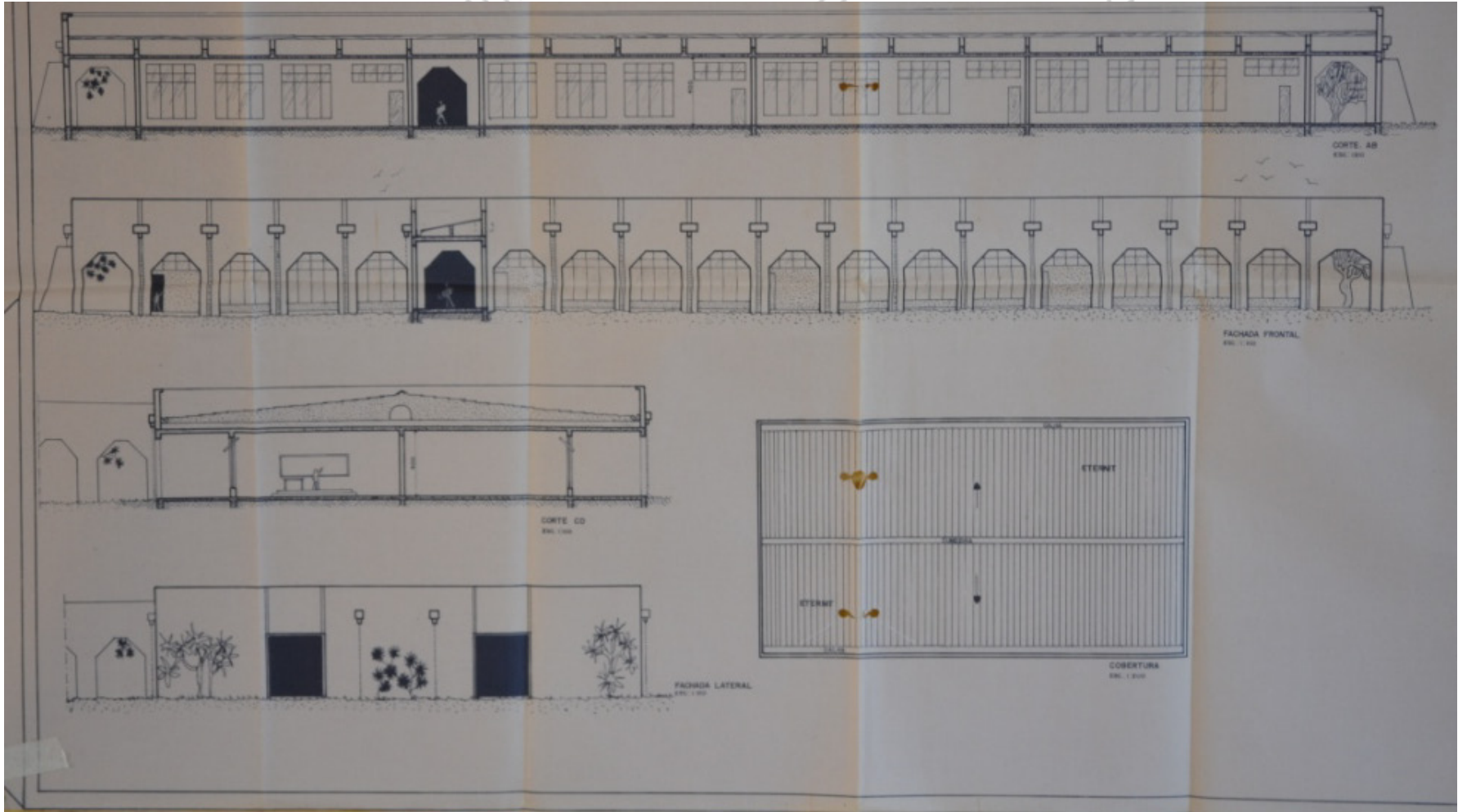
Edifício não é visível da rua

ertini mardegan -npg
o lu



um olhar sobre a produção

ini mardegan - b



90

E-2-4

Identificação: Loja Maçônica 20 de Agosto Uberabense

Endereço: Av. Santos Dumont, 2650 esq. Av. Afrânio de Azevedo – Vila Santa Maria

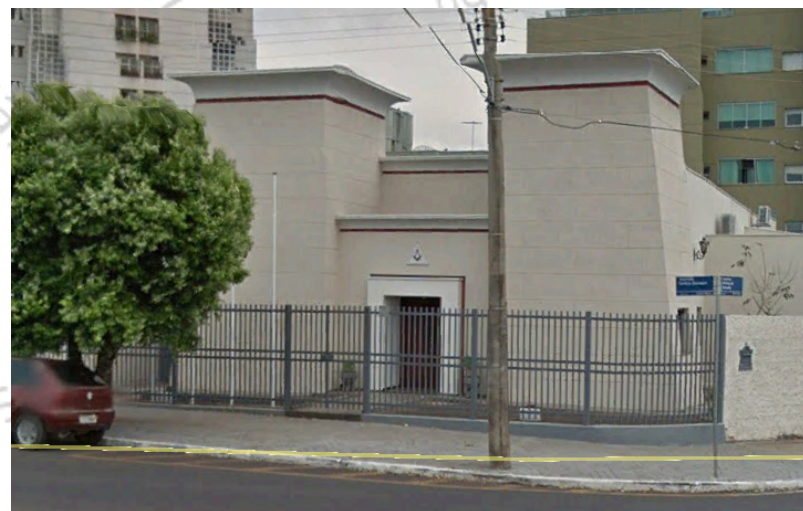
nº prefeitura: processo 5269/92

ano projeto: 1992

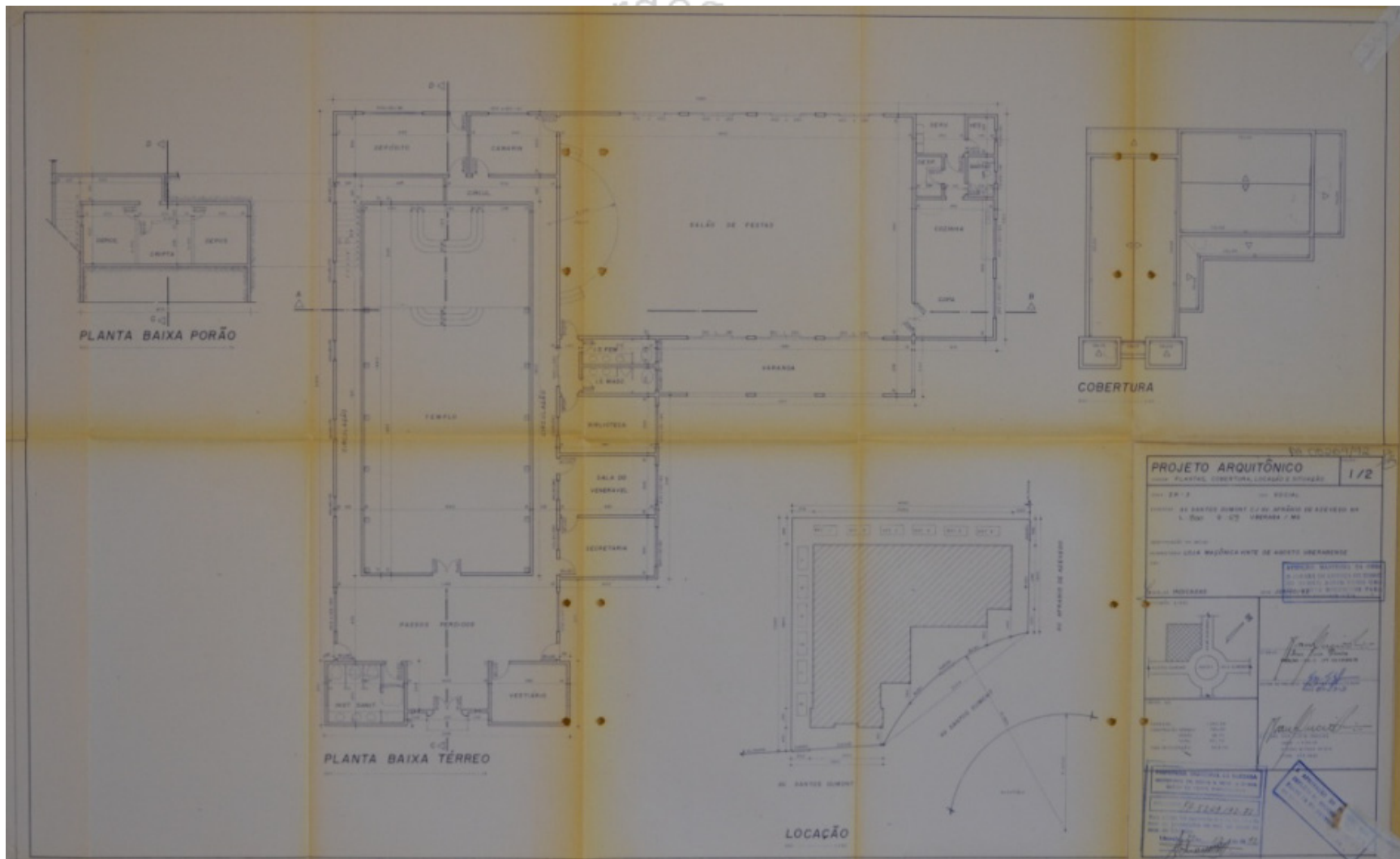
uso original: institucional uso atual: institucional

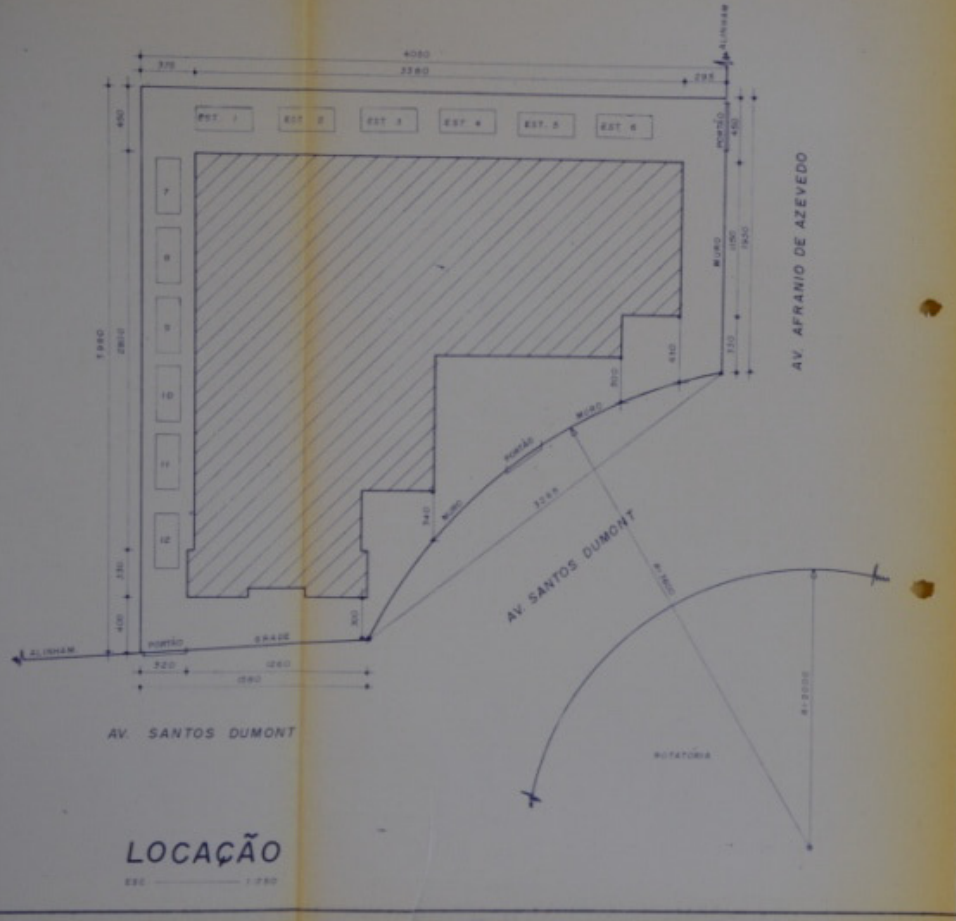
área do projeto: 731,70 m²

observações: -



Fonte: Google Earth.





PA 05269/92

PROJETO ARQUITÔNICO

CONTÉM: PLANTAS, COBERTURA, LOCAÇÃO E SITUAÇÃO

FOLHA 1/2

ZONA ZR-3 USO SOCIAL

ENDEREÇO: AV. SANTOS DUMONT C/ AV. AFRÂNIO DE AZEVEDO Nº
L. 300 Q. 59 UBERABA / MG

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

PROPRIETÁRIO: LOJA MAÇÔNICA VINTE DE AGOSTO UBERABENSE

CRC:

ATENÇÃO: MANTER NA OBRA O ALVARÁ DE LICENÇA OU XEROX DO MEMO, ASSIM COMO UM

ESCALAS INDICADAS DATA JUNHO/92

SITUAÇÃO: S/ESC.

AV. SANTOS DUMONT ROTAT. AV. AFRÂNIO DE AZEVEDO

ÁREAS M²

TERRENO	1357,04
CONSTRUÇÃO TERRENO	702,00
POMAR	28,70
TOTAL	731,70
TAXA DE OCUPAÇÃO	53,91%

PROF.º *Paul Lucio Pereira*
CREA/MG 12012 D OPT 10274896/78

AUTOR DO PROJETO: *Paul Lucio Pereira*
CREA/MG 12012 D OPT 10274896/78

PROF.º *Paul Lucio Pereira*
CREA/MG 12012 D OPT 10274896/78

PROF.º *Paul Lucio Pereira*
CREA/MG 12012 D OPT 10274896/78

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA
SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS
SEÇÃO DE LICENÇAS E PERMISSÕES

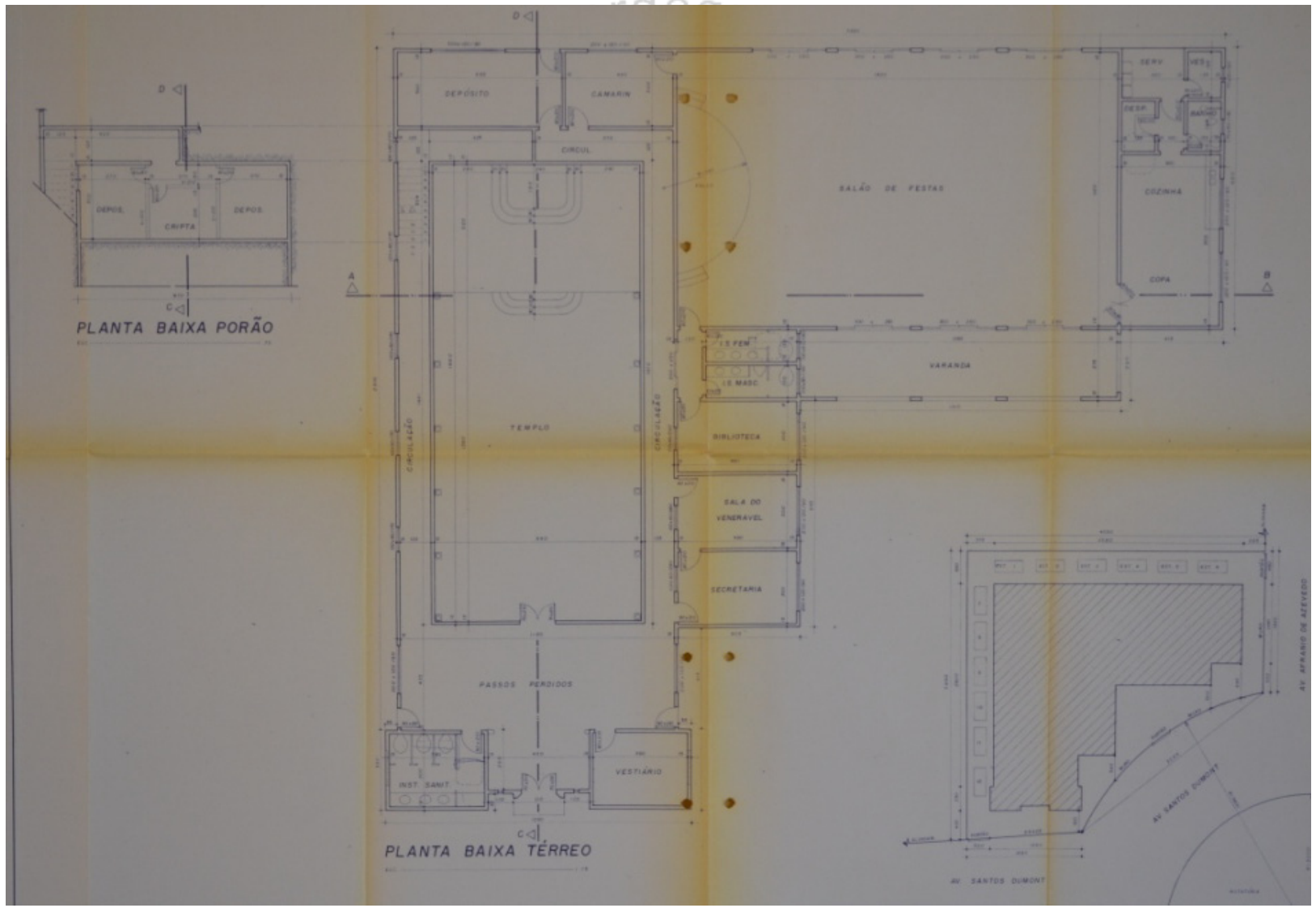
PROJETO PA-5269/92-71

Esta planta foi aprovada em 12/06/92 de acordo com as prescrições da Lei de Uso do Solo de Uberaba.

Uberaba, 12 de Junho de 1992

Paul Lucio Pereira

APROVAÇÃO DO PROJETO DE LICENÇA DE URBANIZAÇÃO



90

E-2-5

Identificação: Residência Juarez Batista

Endereço: Rua Dr. Adilson Resende Facure, 247 esq. Rua Trinidad – Amoroso Costa

nº prefeitura: processo 4856/92

ano projeto: 1992

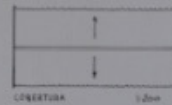
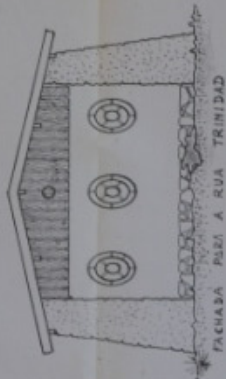
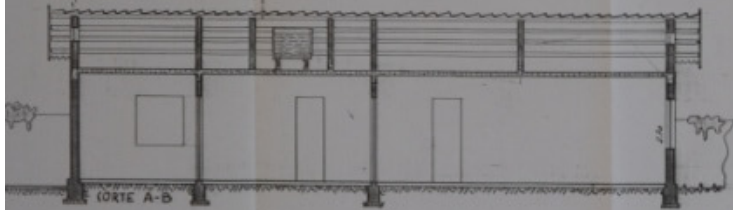
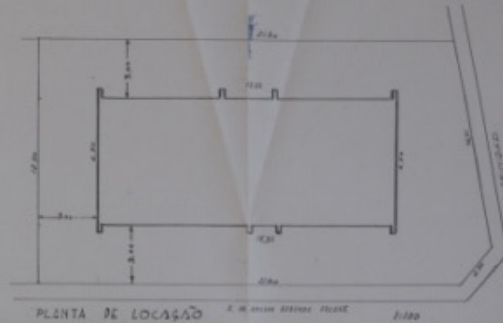
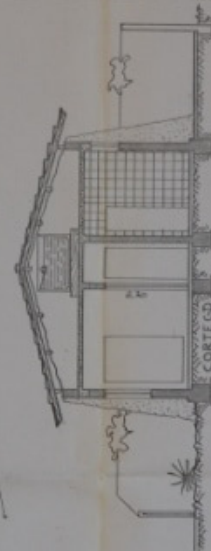
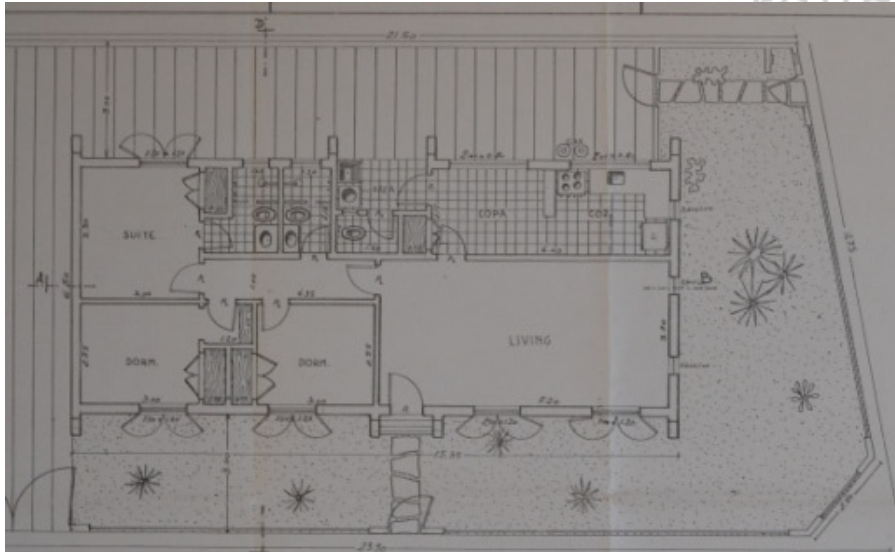
uso original: residencial uso atual: residencial

área do projeto: 99,78 m²

observações: Muro frontal impede visualização do edifício.



Fonte: Google Earth.



PROJETO ARQUITETÔNICO
PLANTAS-CORTES-FACHADAS UNICA

RESIDENCIA UNIFAMILIAR
 RUA DR. ADILSON RESENDE FACHINI
 PROPRIEDADE: JOAREZ BATISTA

PROJETO APROVADO
 APROVADO EM 12/07/2012

ÁREAS:
 SUPERFÍCIE 283,75 m²
 Á COBERTURA 59,78 m²
 TELA DE COBERTURA 94,5

OBSEVAÇÕES:
 OS CORTES LONGITUDINAL E TRANSVERSAL EM NÍVEL

APROVAÇÃO DO PROJETO
 NÃO IMPLICA NO RECONHECIMENTO
 DO DIREITO DE PROPRIEDADE.

**NÃO SERÁ PERMITIDA A
 LIGAGEM DE CONDUTORES DE
 ÁGUA FRIAS E QUENTES DE
 SANEAMENTO.**

APPROVALÃO DO PROJETO
 TÍTULO DE PROPIEDADE N.º 123
 DE 12/07/2012

ÁREA DE PROJETO
 C.A.L.A. 0023-3
 TÍTULO DE PROPIEDADE N.º 123
 DE 12/07/2012

PROJETO ARQUITETÔNICO
 N.º 123
 DE 12/07/2012

90

E-5-1

Identificação: Pavilhão de salas de aula – Sociedade Educacional Uberabense – Uniube - Campus II

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 – Universitário

nº prefeitura: processo 4346/95

ano projeto: 1995

uso original: institucional uso atual: institucional

área do projeto: 3.379,68 m²

observações: Edifício não construído.

Edifício não construído

